RALPH
SNEYD

0|0| 10 Vol.
E|e|
14180/C
10 Vol 8/8/0
N 10
V XXXI
18/b

74716

VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO, Braſilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Eccleſiaſtico, Etymologico, Economico, Florifero, Forenſe, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Iſagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Muſico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rethorico, Ruſtico, Romano; Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapteutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO

AELREY DE PORTVGVAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador no ſagrado Tribunal da Inquiſiçaõ de Lisboa.

COIMBRA

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.

Com todas as licenças neceſſarias.

VOCABULARIO
PORTUGUEZ,
E
LATINO,

Burilico, Civilico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Demonologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Historico, Poetico, Prudente, Orographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Honorifico, Heraldico, Ichnologico, Judaico, Illogico, Lacunico, Lauregico, Latinologico, Medico, Mathico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Nosurico, Orographico, Optico, Ornithologico, Pneumatico, Philologico, Pharmaceutico, Quadrangulo, Quadrante, Rectorico, Rubrico, Rhomboide, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terpsurico, Technologico, Uranologico, Xanthonico, Zoologico,

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS,

AO REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

CLEMENTE REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA

Theologia, Pregador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta

Maria de França, &c. Qualificador do Tribunal

da Inquisiçaõ de Lisboa.

WELLCOME HISTORICAL MEDICAL LIBRARY

No Collegio das Artes da Companhia de JESU. Anno de 1712.

AO MUYTO ALTO

E

MUYTO PODEROSO REY

DOM JOAÕ O QUINTO

XXI. DOS NATURAES REYS DE PORTUGAL;

SENHOR,

ESTA Obra offereço a V. M. hum extracto de grandes livrarias, & hum trabalho de trinta annos; pequeno tributo para taõ grande Monarcha; mas na extençaõ de outo Volumes, grande theatro, para operaçoens de Regio entendimento. Escolher vozes, & accommodar palavras, naõ he improprio à Mageſtade. A primeyra occupaçaõ do primeyro Rey do mundo foy ver, & conſiderar, que nomes havia de por ás criaturas. Neſta curioſa nomenclatura gaſtou Adaõ as primeyras horas do ſeu governo, Legislador de vocabulos, no preludio da vida, compoſitor do primeyro Diccionario, & neſte nobiliſſimo exercicio, ſuperior a todos os Potentados, ſeus ſucceſſores, porque naſcendo os Reys na abundancia dos bens da terra, jazem no berço faltos de palavras, & por ley da natureza, obrigados ao Silencio da Infancia. Providencia de Deos chamo eu a eſta falta, para que tiveſſem os pobres, que offere-

Adduxit ea ad Adam, ut videret quid vocaret ea; omne enim quod vocavit Adam animæ viventis, ipſum eſt nomen ejus. Gen. 2. verſ. 19.

cer a os Princepes. Eſtava V. M. nas mantilhas da ſilencioſa idade, quando nos primeyros tomos deſte Vocabulario, ajuntava a minha curioſidade palavras, que na bocca de V. M. ſe haviaõ de converter em oraculos; & como os homens, que ſó ſabem o idioma, com que foraõ criados, ſempre ſaõ meninos; com a bocca ao peyto da ſua lingoa materna; para trofeo de eloquencia varonil, offereço a V. M. os melhores deſpojos do Lacio. Suppoſto iſto, neſtas folhas tem V. M. os retratos das vozes, comque os Romanos ſe fizeraõ ouvir em todo o mundo, & comque os Portuguezes, ſaõ ouvidos em partes, a onde naõ chegaraõ os Romanos; mas neſtes vocaes retratos há eſta differença, q̃ a lingoa Latina, já morta, he incapaz de augmento; & a Lingoa Portugueza, ſempre viva, ſempre vay tendo, para bem do Reyno, mayores progreſſos.

A fecundidade, & elegancia das lingoas he huma eloquente demonſtraçaõ da proſperidade das Monarchias. Na poſteridade de Heber, floreceo com a lingoa Hebraica a nobreza de aquella naçaõ, até que no cativeyro de Babylonia, perderaõ os Hebreos com a pureza do ſeu fallar, a authoridade do ſeu poder: & deſde aquelle tempo, ficara totalmente extincto o idioma Hebraico, ſe entre os fragmentos das ruinas, naõ conſervára Deos milagroſamente os ſagrados volumes da Eſcritura. Teſtemunhas da meſma verdade ſaõ Athenas, & Roma; porque em Athenas a lingoa Grega, & em Roma a lingoa Latina, ſe corromperaõ na deſtruiçaõ de hum, & outro Imperio; & ao abatimento das duas potencias, ſe ſeguiraõ, como infallivel conſequencia, a rudeza, & eſterilidade da locuçaõ.

A opulencia de hum Reyno naõ ſó conſiſte na abundancia das riquezas, ſenaõ tambem na affluencia das palavras; & aſſi pelo contrario, todo o Reyno, falto de palavras, he pobre. Já o diſſe Quintiliano, em Roma, no tempo, que da Grecia mendigava o Lacio as dicçoens, que lhe faltavaõ. Sem abundancia de vozes para todas as materias do diſcurſo, emmudecem as artes, & as ſciencias, & fica ociоſa a capacidade dos que nos Pulpitos, Academias, & congreſſos dos ſabios, querem expor os cabedaes do ſeu engenho. Pauperta-te ſermonis laboramus.

Naõ há muytos annos, que padecia Inglaterra huma taõ grande inopia de vocabulos, que nos tribunaes de Londres ſe defendiaõ as cauſas em Lingoa Franceza; em França, & Italia os livros modernos oſtentaõ nos campos da Eloquencia innumeraveis literarias conquiſtas; continuamente deſcobre Caſtella na facundia de ſeus Eſcritores, minas domeſticas de riquiſſimas expreſſoens, & envejando

a Por-

a Portugual a graça, & gala de algumas vozes, naõ ſe deſpreza de ſe ornar com ellas, & de as honrar como peregrinas, & hoſpedas; tanto aſſi, que à Palavra, ſignificativa da primeyra, & mais tenra idade, fizerão os Cortezãos em Madrid tão bom acolhimento, que a introduzirão em Palacio, deſorte que as Peſſoas Reaes, antes querẽ chamar a hũ ſeu pagẽſinho, Menino, *q̃ Miniño; & ſe as naçoẽs Septentrionaes ſentirão tão vivamente, como os Portuguezes* a pena da auzencia. complicada com anſias do dezejo da reſtituiçaõ de hũ bem amado, *não tardarião em tomar do theſouro dos affectos Portuguezes a precioſa, & dulciſſima palavra,* Saudade.

Em todas as lingoas ſão permettidas eſtas innocentes uſurpaçoens, & diſcretos latrocinios de Palavras; & com muyta razão, porque como os vocabulos ſão moedas, que na officina da bocca, com ar ſe cunhão; podem ſer roubadas ſem eſcrupulo, por terem todos de caſa, no ar, o metal, & na lingoa, o artifice, com que ſe formão. Na grande affinidade do Portuguez com o Latim, ſe vé claramente, que o Lacio há de ſer a fonte, & o theſouro mais propinquo, donde Portugal há de tirar as palavras, de que neceſſita. Por-iſſo à Nação Portugueza, mais que a qualquer outra, lhe importa ſaber com perfeyção o idioma Latino. A os Authores, que o ſabião, & ſouberão valerſe delle, certamente devemos huma grande copia de Palavras epicas, que hoje ſão da noſſa proſa, & poëſia o melhor ornamento. Neſte duplicado vocabulorio, a cada paſſo ſe deſcobre a pratica deſta communicação dos dous idiomas, & ſó na ordem alphabetica, propria deſte genero de livros, ſe podia conhecer, & lograr eſta erudita experiencia.

Como a noticia das lingoas depende da memoria, potencia debil, & fallivel, os Diccionarios, ricos Indices, copioſos Reportorios, & Memoriaes impreſſos, em que com ordem, diſtinção, & facilidade ſe achão as palavras, a ſignificação, & uſo dellas natural, & metaphorica, ſão obras, não ſó uteis, mas preciſas, aſſi a os que aprendem lingoas, como a os que já as ſabem, porque nem eſtes as ſabem totalmente, nem aquelles ſem eſte Promptuario, & domeſtico auxilio, podem facilmente aprender as que não ſabem.

Todos os homens ſão mortaes, mas nem todos ſão indoutos. Se não há remedios contra a morte, para a ignorancia não faltão antidotos. Para combaterem eſte monſtro, nos vocabularios eſtão as palavras, como em exercito bem ordenado, em fileiras alphabeticas, & a pé quedo, como as eſtrellas, que fixas nos ſeus poſtos, desbaratarão

Stellæ, manentes in ordine, & curſu ſuo, adverſus Siſaram pugnaverunt. Jud. 5. 20.

as

as tropas, capitaneadas por Sisara. Quem nos mais livros estuda, poderá, como Vulcano, tirar ás martelladas, da cabeça de Jupiter, à Minerva; mas correndo as folhas de hum Vocabulario, a cada Paragrapho topara com Pallas, sempre prompta, & sempre facil, para instruir, a quem a consulta. De Hesiodo escrevem, que com poucas folhas, colhidas dos bosques do Helicon, monte consagrado ás Musas, se fizera subitamente de rustico Pastor, Poëta insigne. Deste genero de milagres sempre forão fecundas as folhas dos Diccionarios; cada huma dellas he campo aberto, & cultivado, para produzir eruditoens, & fertilizar engenhos.

Esta SENHOR, he a razão, que me obrigou a preferir a composição de hum Vocabulario à fabrica de outros livros, que com fastosa ambição de sabedoria, investigão o que se não pode humanamente saber, desprezando os Authores delles a noticia de materias proporcionadas com a nossa capacidade, & no trato desta vida summamente necessarias. Finalmente todo o meu empenho, he a utilidade publica, (que abaxo de Deos, deve ser o fim de todos os estudos dos Escritores) & só este motivo podia aliviar o grande trabalho, notoriamente preciso, para a execuçam de tão vasta, & laboriosa empreza.

Na composiçam de livros de outra natureza, o gosto, & a inclinaçaõ dos Authores faz equilibrio ao peso do trabalho, porque o engenho se recrea no que inventa, & amplifica; deleita se a discriçaõ, porque se apura; allegra se a eloquencia, porque se orna; & a Arte festeja, porque se ostenta. Mas na composiçam de hum vocabulario, tedioso cathalogo de palavras interruptas, sem outra connexam, ou ordem entre si, no principio de cada diçaõ, que a das letras alphabeticas; fica o engenho cativo, a discriçam atada, a eloquencia muda, & a Arte inculta; & ainda que por falta destas prerogativas, estou livre do risco de semelhantes penalidades, muyto mayores saõ as que continuamente experimentei em revolver Authores Portuguezes, & Latinos, para exemplificar as diçoens mais proprias, & elegantes de hum, & outro idioma; em buscar ethymologias, & derivaçoens de palavras, que me pareceraõ estranhas, & remotas da nossa intelligencia; em correr officinas mechanicas, para colher os termos proprios das Artes, & finalmente em explicar, & definir todas as entidades corporeas, & espirituaes, que me vieraõ à noticia desde o convexo do Empyreo, até a o centro da terra, & desde Deos até a o nada, que naõ he menor que este o assumpto de hum Vocabulario, & o emprego do seu Author.

Mas

Mas naõ quer o julgar por trabalho, o que poderá ter a fortuna de merecer os aggrados de hum Monarcha taõ magnificamente eſtudioſo, que no theſouro da ſua memoria accrecẽtou ao cabedal da lingoa materna, o mais precioſo do Erario Latino. Deſta ſorte, com a uniaõ dos ditos idiomas, terá V. M. neſta obra huma imagem das ideas de ſua duplicada eloquencia, & neſta propria imagem veraõ os vaſſallos de V. M. as duas lingoas, Portugueza, & Latina, poſtas em parallelo, & com taõ exacta correſpondencia diſpoſtas, que qualquer delles, ſufficientemente inſtruido nos rudimentos da Grammatica, poderá formar diſcurſos, eſcrever cartas, & compor livros em latim com facilidade, & elegancia; e juntamente alcançará o genuino ſentido de muytas palavras Portuguezas, difficultoſas de entender, ou por ſerem termos proprios de ſciencias, & Artes liberaes; & officios fabrîs; ou por ſerem tomadas do Latim, ou do Grego, mas já admittidas, & naturalizadas pelos melhores Eſcritores deſte Reyno, como ſe pode ver nas citaçoens, com que procuro, grangearlhe a aceitaçaõ, que merecem, & fazer publico, & commum a todos o uſo, que dellas particularmente fizeraõ ao ſeu intento os ſeus primeyros Authores.

Naõ me eſtendo em moſtrar as mais utilidades deſta obra, porque ſabindo ella do Cahos do ſeu original, a experiencia publica as manifeſtará melbor que a minha penna. Sey, que para as letras, já paſſou a idade Dourada, & que nas Cortes já naõ correm os Zephyros da beneficencia, que fazem ſahir à luz os partos do engenho. Mas naõ podia ficar ás eſcuras huma obra, deſtinada para os olhos de V. M. & por ſi meſma, ſem merecimento do Author, digna das veneraçoens do Univerſo, porque he Vocabulario da Lingoa, que V. M. falla. He eſta obra, o Inventario das palavras, com que nas leys, & decretos de V. M. recebe hum, & outro Hemiſferio as influencias do ſeu poder; finalmente he eſta obra o Paradeyro, & deſcanço do Idioma, que correo o ambito da terra, & em todos os climas ſe foy inſinuando, para inculcar a todas as naçoens as excellencias de hum Principe, que com o pendor da ſua Coroa determina as fortunas dos Dominantes, & com admiraçaõ do Orbe Catholico, enthronizou, & coroou a piedade na Sagrada Magnificencia de huma Capella, mais pompoſa em apparatos, que o Pantheon de Agrippa, mais excelſa em myſterios, que o Templo de Salamaõ, mais anguſta, mas naõ menos auguſta, que as Baſilicas Lateranenſe, & Vaticana; no brilhante das luzes, competidora do Firmamento, em celeſtes armonias, imitadora do Empyreo, & ſummamente grata a Deos pelo continuo

ſacra-

ſacrificio de hum coraçaõ, taõ Religioſo, como Regio, holocauſto mais precioſo, que as Hecatombas da Grecia, & ſuperior a todas as victimas dos antigos Numes, & Gentilicas Deidades.

Deſtas maravilhoſas grandezas interprete, & Panegyriſta ſerá eſte Vocabulario, diſtribuindo pelas boccas dos oradores as palavras, & noticias, de que fica depoſitario; & algum dia terá o Author delle a gloria de ter preparado, & repartido por claſſes toda a locuçaõ Portugueza, & Latina, para a fabrica dos encomios de V. M. que Deos guarde, & proſpere na guerra, & na paz; na terra, & no mar; dentro, & fora de ſeus Eſtados; inacceſſivel ás adverſidades, inevitavel a os triumphos, querido da Fortuna, mimoſo da gloria, exemplar da Mageſtade, exemplo de Religiaõ, Potentado dos coraçoens, emulaçaõ dos Potentados, & eterno aſſumpto dos Epinicios da Fama. Alcobaça 28. Março 1711.

D. RAPHAEL BLUTEAU
Clerigo Regular.

CARTA

DO GRAÕ DUQUE DE TOSCANA

COSMO TERCEYRO

AO AUTHOR DESTE VOCABULARIO

Traduzida do Italiano em Portuguez.

MUYTO Reverendo Padre, já que eu eſtava vivo no coraçaõ de V. P. & nelle lograva, a peſar do tempo, & da diſtancia, a ſincera fineza de ſeus affectos, naõ me devia dar cuidado o dilatado ſilencio de V. P. para commigo, quanto mais que andava a ſua penna taõ nobremente occupada nas letras, & eſtudos, emprego taõ proprio ao talento de V.P. Devo porem darlhe a V. P. muytos aggradecimentos do fruto, de que me quiz dar parte, no donativo de ſeos opuſculos, partos luzidos de ſeu fecundo entendimento, & tomara ter merecido eſta ſua cortezania, por outro modo, que o da eſtimaçaõ, que a juſtiça me obriga a fazer das ſuas prendas, as quaes neceſſariamente muyto realçaraõ a os olhos do mundo, quando ſahir à luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que V. P. vay levando ao fim, com taõ grande applicaçaõ, & trabalho. Deos, noſſo Senhor, conceda a V. P. vida, & ſaude, para ſe empregarem na ſua mayor gloria os grandes talentos, de que foy ſervido dotalla; entre tanto ſegurando a V. P. do bom animo, com que aggradeço o ſeu bom coraçaõ, lhe deſejo do Ceo os mais verdadeyros alivios. Florença 14. de Septembro 1694.

Ao prazer de V. P.

O GRAÕ DUQUE DE TOSCANA.

ELOGIVM PENTAGLOTTON,

Latinè
Gallicè
Italicè
Hiſpanicè
Luſitanicè.

IN LAUDEM AUCTORIS LEXICI LUSITANICO-LATINI, COMES ERICERIÆ D. D. C.

EPIGRAMMA

Latinè

Turbantur linguæ, celſâ Babylonis in arce,
Neſcia Terrigenûm cum petit aſtra manus;
Liſia compoſito diſtinguitur ordine lingua,
Ingenio, Raphael, cum ſubis aſtra, tuo.

SONET

Gallicè.

Montrer la pureté d' une langu' eſtrangere,
Et ſcavoir de ſes mots, et l' uſage, et l' accent,
Fixer les dictions, et le tour elegant,
Nous en develloper le plus caché miſtere.
D' une langue ſcavante eſtre cenſeur ſevere,
Et ſâ mort' eloquenc' animer doctement,
Connoiſtre les beautés de ſon ſiecle ſcavant,
Et voir, ſans s' eblouir ſâ brillante Lumiere.
Non, ce néſt pas l' effet des forces d' un mortel
C' eſt d' un eſprit divin le don ſurnaturel,
Qui t à doñé (Bluteau) ceſte force eloquente.
C' eſt pour lui que tu rends les deux treſors, ouvert,
Et ces deux langues faits, admirant l' Univers
Et propre l' eſtrangere, & la morte vivante.

§

MA-

MADRIGALE

Italicè Il Britanico ſuol chiaro natale,
Francia il ſangue t' hâ dato,
Italia religione,
Latio l' ſtil puriſſimo, & ornato
Dal eloquente Tullio ſempre eguale,
Hispagna habitatione,
Ma piu che l' altre Liſia hoggi ti diede,
Epiu che l' altre chiede,
Poi s' il ſuo idioma fu l' oggetto
Che t' hâ fato immortale la memoria,
E ti diede la gloria,
Et ti chiede l' affetto.

DECIMAS

Hiſpanicè En eſte libro ſe unio
La ſciencia, y la claridad,
Erudicion, propriedad,
Todo ſu author comprehendió;
Si algun critico intentó
Accuſar tanta Elegancia,
En el verâ ſu arrogancia,
Si contra ſu acierto lidia,
Que caſi fue de la Embidia,
Synonimo la ignorancia.
Mas ſi con pura intencion
Quiere applaudir ſu fatiga,
Buſque un termino que diga,
Gloria, applauſo, erudicion;
Sola ſû definicion
No podrâ eſte libro darle,
Porque quien ſabe admirarle,
Con juſta raſon arguye,
Que quantas vozes incluye
Son pocas para alabarle.

LI-

Luſitanicè

Neſte theſouro dura
Taõ apurada alingoa Portugueza,
Que ſe o tempo procura
Corromper dos ſeus termos apureza,
Contra a ſua crueldade
Elegante ſerâ da Eternidade.
As origens mais certas
Profundo deſcobrio nas dicçoens todas,
Hebraicas encubertas,
Gregas, Latinas, Arabes, & Godas,
E das lingoas viventes,
Soube animar as vozes Eloquentes.
A exacta Ortographia,
Adorno eterno a os nobres Eſcritores,
A Devina poëzia
Em figurados termos ſuperiores,
As frazes ſem abuzo,
As leys obſervaõ que regula o uzo.
Nos Exemplos, que allega,
Os melhores authores ſe eñobrecem,
A Grammatica emprega,
E os ſeus uteis preceytos ſe eſtablecem,
E a hum tempo ſe pervine,
Claro ſe explica, proprio ſe define.
Do Latino idioma
Deduz a Luza lingua peregrina,
E a ſabia antigua Roma,
Com pouca corrupçaõ crê que he Latina,
Porque nellas ſe alcança
Que he uniaõ, o que era ſemelhança.
De todas as ſciencias
Examina as queſtoens, define as partes,
As uteis excellencias,
E os inſtromentos apurou das artes,
Tendo em ſy rezumida
A Enſiclopedia nunca conſeguida.
Ditoſo, ò tu, ditoſo

Au-

Author de taõ illuſtre dictionario,
Cujo nome gloriozo
Guarda Minerva no immortal Erario,
Nos voos mais velozes,
Eccos daraõ à Fama tantas vozes.
Soarás mais diſtante,
Que ſoou já nas partes mais ignotas,
Eſſe idioma triunfante,
Que aprenderaõ Provincias taõ remotas,
Quando Exacto deſcreves,
Durarâs mais que alingoa de que eſcreves:
Nas ſabias conferencias,
Que teſtemunhas ſaõ de tanta gloria,
Serâ para as ſciencias
Eſtimulo feliz eſta memoria,
E ao teu Numen fecundo,
Venere Portugal, & applauda o mundo.

O CONDE DA ERICEIRA

AD REVERENDISSIMI D. RAPHAELIS BLVTEAVI *LVSITANÆ VOCIS DISSERTATISSIMVM VOCABULARIUM.*

INEXCELLENTISSIMI COMITIS EPIGRAMMATE, UT Hypotheſim, Veſtigia ſemper adorans,

SONETUM

QUÆ turris alta cadit Babylonis
Multivoca loquentium varietate,
Univoca jam creſcit proprietate
Unitus benè conditi ſermonis.
Latinæ monumentum corruptionis
Lyſia auditur, & cum perſpicuitate
Per Te deducta, nobis ordinatè
Verbum priſtinæ fit eruditionis.
Ad Amphionis labia conſtructa
Thebas oritur, quandò cecidiſſe
Urbs creditur Chaldæa ore Sodomæ.
Latinitate in te nunquam corruptâ,
Si Lyſia altera Græcia eſt in Ulyſſe.
Eſt in Te novæ ſpes altera Romæ.

TETRASTICHON

TOT Pennas, quot linguas, ferre volatile Monſtrum,
Teſte Marone, cupit, ſed magis illud adeſt.
Æthere namque ſonant ſub claro idiomata ſenſu,
Noſtraque lingua volat, dum tua pluma refert.

Faciebat

GASPAR LEYTAM A FONCECA

REVERENDISSIMO, AC SCIENTIFICO

DOMINO

D. RAPHAELI BLVTEAVIO

IN EJVS VOCABVLARIO JESVADARVM
Ad Conimbricenſe Typographæum concinnè deſudante.

HEXASTICHON

Sint Europa typus, vaſtiſſima America prælum,
Charta Aſia albeſcens, Africa nigra nota:
Pro titulo pateat Mundus, pro fragmine cœlum,
Sidera pro topicis, margine proque mare:
Fœdere pro grato graphijs elementa laborent;
Encyclios tua ſic Encyclopædia ſit.

Olores inter tantos ſtrepebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

REVERENDISSIMO PATRI

D. RAPHAELI BLUTEAU CLERICO REGULARI egregio in Sac. Theologiâ Doctori,

SACRI INQUISITIONIS ULYSSIPPONENSIS TRIBUNALIS

QUALIFICATORI DIGNISSIMO

Concionatori regio, ac celeberrimo,
Viro sanè erudutissimo. &c.
Super ejus miro
Lusitani, & Latini idiomatis Vocabulario
Octo constanti Voluminibus
Typis demandato
Omnibus tam divinarum,
Quàm Humaniorum cultoribus literarum
Multum luminis præbituro

EPIGRAMMA

QUAM docta in cunctis elementis, Maxime, nostri
Temporis, ó Doctor, das alimenta Sophis!
Recte effari hebetes (opus ó mirabile!) Lusos
Tu, licèt externus, Vir venerande, doces.
Lilia sunt flores, linguas tamen illa dedêre:
Ergò lingua omnis, cùm sit odora, placet.
Lilia dant linguas meliùs floreſcere: lingua
Lusitana igitur floris adinstar olet.
Te, Bluteae Pater, docuerunt lilia, linguam
Ut nostram impleres semper odore bono.

VALE

EM APPLAUSO DO AMPLISSIMO DICcionario da Lingoa Portugueza, que o laborioſo eſtudo, & raro engenho do Reverendo P. D. RAPHAEL BLUTEAU, Alumno inſigne da Illuſtre Religiaõ da Divina Providencia, tributou Obſequioſo à Naçaõ Luſa; ampliando-a no Idioma, para que com mayor lingoa a celebre a Fama

DE TROYLLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA

SONETO

ESTE (O graõ Raphael) que à Luſa gente
Fino conſagra voſſo Zelo amante,
Theſouro he de eloquencias relevante,
Archivo he de elegancias excellente.

A os dous tribute o aſſombro reverente
De Apollo eſſa immortal rama triumphante;
A o Luſo, pelos lauros de elegante,
A vos, pelós triumphos de eloquente.

Coroando iguaes o Louro da Victoria,
A' voſſa Fama, a noſſa lingoa chama
Vida immortal, no templo da Memoria;

Que heroyco eſte tropheo, que o Mundo acclama,
Foy para à noſſa lingoa nova gloria,
Foy nova lingoa para a voſſa Fama.

COPIA DE HUMA CARTA DE D. FRANCISCO DE SOUSA CAPITAM DA GUARDA DELREY DE PORTUGAL AO P. D. RAPHAEL BLUTEAU ESTANDO EM PARIS COM INTENTO DE IMPIRMIR Na dita Cidade o ſeu Vocabulario.

HUMA Carta de V.P. de 15. de Dezembro com o terceyro tomo dos ſeus Sermoens foraõ entregues neſta caza no principio de Agoſto: dizme V. P. que dos portadores hũ he filho; outro cunhado de Joaõ Aniſſon, director da impreſſaõ Real do Luvre; nenhũ delles vi, deviaõ querer livrarſe das juſtas queixas, q̃ haviaõ de ouvirme da falta da ſua pontualidade, que naõ ſó me fez o danno de dilatarme o goſto de ſaber, que V.P. continuava em favorecerme com as ſuas memorias, mas arriſcou com V. P. o credito do meu aggradecimento, dando occaſiaõ, a que lhe chegue taõ tarde, o que devo a taõ eſtimavel prezente: a alguns deſtes diſcretos fructos de tão florido engenho tive eu a fortuna de aſſiſtir, & com toda a attençaõ, de que eu ſou capaz; mas V. P. ſatisfez agora ao dezejo, com que entaõ me deixavaõ de os ouvir mais vezes, dandome meyo para os poder ler muytas, como tenho feyto, a os que primeyro ſe publicaraõ: quando eſtes me chegaraõ, ſe achava eſta Corte no ſuſto que merecia o perigo da Raynha noſſa Senhora, que Deos tem; logo a ſua morte nos deyxou a todos com a magoa, que devem os Vaſſallos à perda de huma Princeza com as calidades, que V. P. refere no Antiloquio deſte livro; ao ſentimento univerſal deſte Reyno ſe ſeguiraõ ſucceſſos, que tambem laſtimaraõ, ainda que ſem ſemelhança com o primeyro pezar.

Agora me dará V. P. licença, ſe for ſervido, para queixarme de que lembrandoſe V. P. na ſua carta de huns verſos de Ovidio, naõ acaba o diſticho, porque quizera, que começando.

Parve (*nec invideo*) *ſine me liber ibis in urbem*, Naõ omittira V. P. *Hei mihi, quo domino non licet ire tuo!* Porque a quella interjeiçaõ, de

que ſe pòdia colligir ſaudade, daria confiança, para que me valera de hum rogo do meſmo poëta. *Nil mihi reſcribas, attamen ipſe veni.* E pedir a V. P. que ainda, que roubandonos a ſua prezença, nos continua ſua doutrina, nos reſtitua o que nos falta.

Naõ ſey, ſe tomei a meſma licença, que pedi; mas taõ longe eſtou de arrepender me de o ter feyto, que digo a V. P. que ſe lhe vem ao penſamento fatisfazer a eſta Corte, que lhe naõ repitamos com a eſtranheza de hum Cordovez. *Qui tarde fecit, diu noluit.* Bem ſey, que o a mor dos amigos, o mimo dos parentes, & o goſto de ter tanto mayor numero de applauſos, quanto he mais populoſa Paris, que Lisboa, ſaõ prizoens, que ſe naõ quebraõ com facilidade, mas iſto meſmo pode V. P. já vencer todo o tempo, em que nos eſteve enſinando a meſma lingoa, que moſtrava aprender, & de que eu eſpero melhor conhecimento, quando ſahirem a luz os Vocabularios, que cuſtaraõ a V. P. taõ bem logrado eſtudo, de que eu fora ſempre acerrimo defenſor, ſe neceſſitara delle huma obra, em que os Portuguezes ſaõ taõ obrigados a aggradecer a V. P. o que naõ deveraõ a algum eſcriptor da meſma naçaõ; porque ainda que já tinhamos Vocabularios portuguezes, & Latinos, contentaraõſe os Authores delles com tanto menor numero de verbos, nomes, & todas as mais partes, que naõ deviaõ omittir, & com tanto mais froixo exame das etymologias, quanto poderà julgar quem os conferir com os que V. P. tem compoſto, para o que baſtará conſideralos a vulto. Naõ ſe deſanime V. P. em obra de tanto credito ſeu, & de tanta utilidade para as naçoens, que quizerem deſcontar a aſpereza de algumas pronuncias noſſas com abrandura de outras; e dême V. P. ſempre em que o ſirva, aſſegurandoſe de que em tudo o hey de fazer como muyto lembrado dos favores de V. P. & muyto venerador das ſuas ineſtimaveis virtudes, & partes. Deos guarde a V. P. muytos annos Lisboa 15. de Septembro de 1699.

Muyto Servidor de V. P.

D. FRANCISCO DE SOUSA

EN MERECIDO ELOGIO DEL DOCTO Dictionario, con que el insigne Maestro D. Raphael Bluteau quiso con razon insinuarnos, que a la inmensa latitud de su sciẽcia, no cõtiene cosa estraña la inmensurable vastitud de los Orbes.

ROMANCE ENDECASSYLLABO.

ESTE robusto parto que oy tu ingenio,
En bien logrado afan de tus estudios,
A luz ha dado, en altas expressiones
De concepto feliz siempre fecundo:
Este, que en claras dulces elegancias,
Sin perder de elevado estilo culto,
Quando tanta leccion expende, admira
En lo concizo igual, que en lo diffuzo:
Este, que en grata admiracion del Orbe,
De erudiciones utiles rezumo,
Tu discrecion para enseñança exprime
No solo de un Imperio, mas de un Mundo:
Este, que en la materia, y que en la forma,
Capaz objecto fué, fué digno assumpto,
D'el discurso inmortal de tus idéas,
De la idéa inmortal de tus discursos:
Parto digo fué tuyo, y todo digo
En dezir, o Bluteau, que ha sido tuyo:
Que a los gigantes partos de tu sciencia
Solo tu nombre ser elogio supo.
Tu, que al tiempo mediendo los espacios
En todo tiempo, des que tiempo huvo,
Oy nos expones, a pezar del tiempo,
Lo que a un al tiempo rezervarse pudo:
Tu, que, en gloriozos buelos de tu pluma,
Subes a penetrar a un de lo summo
Las rellevancias: que aun a lo infinito
Tu observacion a términos reduxo:
Tu, que indagando de estrangera lengua

Con natural primor, con mejor uzo,
Todas las vozes, ni aun a tu disvelo
El más oculto accento quedô oculto:
Tu, que apurando con plauzible arbitrio,
A un lo que en lo vulgar diffuena rudo,
En tu eloquencia, con acierto fabio,
Se pudo solo redimir de inculto:
Tu, que a la Tierra, al Agua, al Ayre, al Cielo
Universal difinicion expuso
Tu docta applicacion, que aun les percibe,
Puntos, reflexos, atomos, influxos.
Suene pues en la voz de entrambos Orbes,
Sin que la imbidia le interrumpa a insultos,
Tu merecido applauso: y no, en su assombro;
Lo sonoro peligre en lo confuzo.
Suene en los pasmos, en las vozes suene
(Discorde execucion de acorde impulso)
Tu alabança, si attenta, si expressiva,
De Harpócrates fiada, de Mercurio.
Sèa la acclamacion de tanto emplêo
Culta veneracion, que en nobles cultos
Rinda a tu fama todo aliento; y sêa
No fineza su accion, pero tributo.
Viva tu nombre eterno en las memorias,
Y no solo del tiempo a lo caduco
Excepciones presuma tu grandeza,
Pero a un le preste de immortal, indulto:
Viva en la Fama, en los affectos viva,
Obsequioza su vóz, su obsequio mûdo;
Y en zelo reverente, se dilate
Del pereçozo Belga al Indo adusto.

DE JOSEPH SOARES DA SYLVA

LICENC,AS DA ORDEM

HOC *Opus inſcriptum* Vocabulario Portuguez, & Latino, *à Patre D. Raphaele Bluteavio, noſtræ Congregationis Theologo, juxta aſſertionem Patrum, quibus id commiſimus, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos ſpectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præſentes literas manu propriâ ſubſcripſimus, & ſolito noſtro ſigillo firmavimus. Romæ* 23 *Junij* 1698.

D. GREGORIUS DE BAUCIO
Præpoſitus Generalis Clericorum Regularium

D. CAIETANUS ANTONIUS PAPAFAVA

Secretarius.

LICENC,AS DO S. OFFICIO

O P. M. Fr. Franciſco da Natividade Calificador do Sancto Officio veja o Vocabulario, de que trata eſta petiçaõ,& informe con ſeu parecer. Lisboa 3. de Novembro de 1705.

Carneyro. Monis. Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Calificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Ly os dous Tomos do Vocabulario Portugues, & Latino ſeu Authorо R. P. Meſtre D. Raphael Bluteàu, Clerigo Regular da Divina Providencia, & nelles naõ achey couſa alguma, que encontre apureza de noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes antes ſi muytas, & ſingulares noticias, proveitoſas para honeſtos divirtimentos, por cuja cauſa me parece a obra digna de ſahir a luz. Eſte he o meo parecer, ſalvo &c. Convento de N. Senhora de Jesvs de Lisboa em 22. de Dezembro de 1705.

Fr. Franciſco da Natividade.

VIſtas as Informaçoens podemſe imprimir os dous Tomos do Vocabulario, de que faz menção eſta petiçaõ, & impreſſos tornaraõ para ſe conferirẽ, & dar licença para q̃ corraõ, & ſem ella naõ correraõ. Lisboa 14. de Mayo de 1706.

Carneyro. Moniz. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

DO ORDINARIO

POde-ſe imprimir o livro de que trata a petiçaõ, & depois de impreſſo tornará para ſe mandar correr. Coimbra 4. de Outubro de 1711.

Rebello.

LICENÇAS DO PAÇO

MAnda El-Rey N. Senhor, que o Geral de S. Cruz de Coimbra Cancellario da Univerſidade, D. Gaſpar da Encarnaçaõ veja eſte Livro, & pondo nelle ſeu parecer o remetta a eſta Meza. Liſboa 26. de Janeyro de 1702.

Lacerda. Coſta. Carneyro. Gaſtaõ. Andrade. Botelho.

CENSURA DO M. R. P. M. D. GASPAR DA INCARNAÇÃO Cancellario da Universidade de Coimbra, & Geral dos Conegos Regrantes de S. Agostinho.

VOssa Magestade que Deos guarde foy servido mandarme os Livros, que compos o P. D. Raphael Bluteau Clerigo regular da Divina Providencia, aos quaes deu o titulo de Vocabulario Portuguez, & Latino, para que lidos informase com o meu parecer.

O Author tomou huma empreza, & a conseguio em grande utilidade da Lingoa Portugueza para se uzar della na sua pura, & genuina significaçaõ revolvendo muytos livros, com que approva o que escreveo, q̃ com muita despeza os naõ acharia. Empreza foy esta, q̃ recomẽdaraõ os outros Princepes nos seus Reynos, aos mayores Homens delles, & he digno da attençaõ de V. Magestade honrar o Author, que nacendo em outro Reyno veyo a cançarse em Portugual acabando esta obra, quando o Vocabulario Françez occupou a muytos Doutos, em muytos annos. assistidos das melhores Livrarias, & meyos que facilitou o poder Real, para este fim. Este he o Pregador, que na Capella de V. Magestade tantas vezes orou com grande aceitaçaõ dos ouvintes, applicado o seu engenho a outras obras do intereçe comum, & assi me pareçe que V. Magestade lhe de a licença que pede, por que nestes dois Tomos, que offereçe à Emprẽsa, naõ achey couza, que encõtre as regalias do Reyno, leys, Pervilegios, & ordem delle. V. Magestade mandara o que for servido. S. Cruz 1 de Março de 1707.

D. Gaspar da Incarnaçaõ
Prior & Cancellario,

QUe se possa imprimir vistas as Licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornara a Meza para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correra, Lisboa. 28 de Março de 1707.

Lacerda. Costa. Carneyro. Gastaõ. Andrade. Botelho.

PROLOGO DO AUTOR

A TODO O GENERO DE LEITORES.

NO Principio de ſuas obras coſtumão os Autores fazer prologos ao leitor, como ſe não houvera mais, que hum ſó leitor no mundo. Eu, que em cada homem, que ſabe ler, conſidero hum leitor, & eſte com animo, capacidade, & genio differente de outro, faço eſte Prologo a todo o genero de leitores.

AO LEITOR BENEVOLO.

SEM o merecer, eſtou certo da tua approvação. No teu bom animo tenho a certeza deſte beneficio. Tem a benevolencia affinidade com o amor; ſe não he cega, he mal viſta. Não digo mais, LEITOR BENEVOLO; como tal, não veràs, ou não quereràs ver os meus erros.

AO LEITOR MALEVOLO.

CONTRA ti não ſe arma o meu diſcurſo. Coração mal affecto he Fortaleza inexpugnavel à razão. Não ſe rende o baluarte do odio a batarias da Philoſophia; nem pode haver erudição inacceſſivel a tiros de malevolencia. Nas mais altas cadeiras do Senado Romano combateo Porcio a eloquencia de Cicero, & na ſublimidade do Parnaſo ſe atreveo Mevio à facundia de Virgilio. Alvo da maledicencia ſempre foi, & ſempre ſerà, o que chegou a ſer objecto da malevolencia.

AO LEITOR IMPACIENTE.

JA eſtou contigo, IMPACIENTE LEITOR. Eſtavas cançado de eſperar por eſte cançado Vocabulario. Que cuidavas? Que livros ſaõ cogumelos, partos acelerados de huma noite humida, repentinas producçoens de huma chuva eſtiva? Cada palavra de-

ſta obra he materia para hum tratado, & cada tratado pode ſer a ſubſtancia de muitos livros. Na Arte deſtillatoria cuſtão muito os Extractos; exhalaſe, converteſe em agoa o vapor; chora o lambique, & com muitas lagrimas recolhe o Recipiente pouca eſſencia. Compor Vocabularios, he fazer extractos de palavras, acendeſe com a curioſidade o dezejo de ſaber, fervem ao Autor os miolos, ſualhe o topete, & deſpois de muita lição, apenas acerta com a genuina ſignificação de hum vocabulo, tenue fruto, pobre Elixir, & leve ſubſtancia do laborioſo eſtudo.

Na compoſição de outros livros correm com natural affluencia as vozes; neſta obra, em que he preciſo examinar com attenção a propriedade natural, & metaphorica do ſignificado, cada dição he hum tropeço, & muitos tropeços; tropeço na etymologia, & derivação; tropeço na intelligẽcia figurada, & equivoca; tropeço na expreſſaõ latina; tropeço na allegação dos Authores Portuguezes, & Latinos, que uſarão della. Com tantos tropeços não he poſſivel caminhar muito em breve tempo.

Andar ſempre ſem tropeçar, he privilegio do ſol. Ainda aſſim, (ſe bem reparares) tem eſte Planeta peregrino nos Tropicos ſeus tropeços. Chega o Sol ao Tropico ſeptentrional, & logo dà volta; mas com inſenſivel progreſſo; dà o Sol outra carreira atè o Tropico Auſtral, & por não tranſgredir os limites, torna a ſuſpender para aquella parte o curſo; porem não eſtranha o mundo eſtes tropeços, ou ſolſticios, porque na ſua propria ſuſpenſaõ não para o Sol, & com perpetuo alento vai fomentando as obras da natureza.

Muito caminha quem ſempre anda; muito trabalha quem deſcança. Hà mais de trinta annos, que trabalho neſta obra, ſem outro deſcanço, que o que me deu a paciencia. Se em menos de tres annos o famoſo baixel, chamado *Victoria*, deu de Polo a Polo huma volta ao mundo; em tres dezenas de annos, quantas voltas poderia eu ter dado à eſte globo terraqueo? Se foras mais ſofrido, havias de ſentir, o que padeci neſta litteraria navegação.

Levado, não jà da aura popular, mas de huma forte inſpiração, & zelo do bem commum, dei à vela, & fui em demanda dos Emporios, em que mais florecia o commercio das Lingoas Portugueza, & Latina, & com os mais ricos Autores em hum, & outro idioma, cheguei à falla; com varia fortuna fiz muitas eſcalas, ora com vento eſcaço, ora com vento galhardo; hum dia com bonança, outro dia com traveſſia; muitas vezes me vi embaraçado, & perplexo, ſem poder deſencalhar; outras vezes corri àrvore ſeca ſem ſocorro, & outras vezes em bando-

las,

las, com perigo de me perder. Agora, que defpois de tantos trabalhos, eftou furgindo, recolhendo as velas, & defembarcando os effeitos da minha negoceação, queixas te, IMPACIENTE LEITOR, da tardança; bem poderas tu feftejar a chegada, que (como dis o vulgo) *Não tarda, quem chega.*

AO LEITOR PORTUGUEZ.

DA tua impaciencia cõheço, que es Portuguèz; como tal não podes deixar de eftranhar, que fe arrojaffe hum Eftranho a compor do teu idioma o Diccionario. Entendamonos Amigo, & entende, que ifto, que te parece arrojo, he veneração. Tirei dos Authores Portuguezes as palavras, que fora da alphabetica Jerarchia andavão difperfas, & a todas ellas, como a fimulacros da eloquencia colloquei com ordem nas aras defta Philologia; recolhi palavras antiquadas, como reliquias de Portugal o velho, & acrecentei vozes modernas, como enfeites de Portugal o novo; entronizei neftas folhas a lingoa Portugueza com tanta mageftade, que ao pè de cada dição fe acha com exemplar fidelidade o Author; com etymologicas defcendencias moftro a origem, & a puro a nobreza dos vocabulos; manifefto o parenteíco, & affinidade, que elles tem com a lingoa Hebraica, Arabica, Grega, Italiana, Caftelhana, ou Franceza, & obrigo o Latim a ter com o Portuguèz primorofas correfpondencias.

Diràs, que eftes beneficios fó os pode fazer hum Portuguèz de nacimento, porque os nacionaes faõ de juro herdade legisladores da fua locução. Se ifto fora affim, não poderia haver Vocabularios de duas lingoas, porque ninguem he, nem pode fer natural de duas terras. A Patria he Mãy, & affim como nenhum homem naceo de duas mãys; de duas patrias ninguem he filho. Mas com termos todos huma fó patria, pode cada hum de nos fallar mais de huma lingoa. Para eíte effeito fupre o eftudo a falta do nacimento. Por iffo hà tantos Vocabularios, em que hum fó Author falla duas, ou mais lingoas; a com que fe criou, & as, que aprendeo. Sem fazermos menção de Vocabularios Francezes, & Italianos, Caftelhanos, & Francezes, partos de hum fó Autor; verfado em dois idiomas, hum, natural, & outro, aquirido, quantos exemplos temos em Portugal de duplicada locução, emanada de hum fó fogeito. O P. Bento Pereira, que naceo em Borba, na fua profodia parece nacido em Lacio, tão perfeitamente declara tudo o que pertence ao latim: o Cardofo, & o Barbofa, criados na corte de Lisboa nos feus Diccionarios parecem naturaes da antiga Roma.

A iſto ſe acrecenta, que nem ſempre os filhos da terra ſabem melhor a ſua lingoa. Pronunciarão, & cortarão melhor as palavras, ſim; porque deſde a infancia começarão a fallar a ſua lingoa materna, & ſó nos annos mais tenros tem o orgão da voz a flexibilidade preciſa para a propria, & nativa articulação das palavras; circunſtancia, que falta aos eſtranhos jà adultos; porem eſtes meſmos com a curioſidade, & applicação podem aquirir mais noticias em huma lingoa, que os proprios naturaes della. Em Alemanha, Inglaterra, Hollanda, & outras partes hà curioſos, que ſabem de Grego melhor, que os proprios Gregos; & em França certo Suiço, ou Eſguiçaro, chamado *Vaugelas*, fez ſobre a lingoa Franceza obſervaçoens, que merecerão a approvação, & eſtimação dos mais cultos Francezes. Finalmente Sanctes Pagnino, que era da Republica de Luca em Italia, fez o Theſouro da lingoa Sancta; compos o cardeal Bellarmino huma Gramatica Hebraica, & he certo, que eſte Eminentiſſimo Principe da Igreja não era Hebreo.

Tambem he de ſaber, que muitos Portuguezes, que pretendem reprovarme por eſtranho, ſaõ menos Portuguezes do que eu. Todo o Portuguez, que naceo de quarenta annos a eſta parte, tem menos annos de Portugal do que eu. No anno de 1668. cheguei à eſte Reino, & deſde aquelle tempo, raro foi o dia, emque me não aproveitaſſe de alguma noticia na lingoa Portugueza. De todas ellas te faço neſta obra, LEITOR PORTUGUÈZ, hum preſente: ſe não for de teu aggrado, ſerà porque não vem da mão de outro Portuguèz, que (a meu entender) es Portuguèz tão fino, que não havias de receber de hum Indio hum biſalho de diamantes; nem de hum Gentio de Ceilão hum fio de perolas; nem de hum morador do Pegû hum collar de Rubis; porque tudo, o que não ſahe de mão Portugueza, na tua eſtimação he nada.

Notavel reſpeito, & amor da Patria! Não deve eſta fineza ſer grande virtude, porque nos não deu exemplo della o melhor exemplar das noſſas acçoens. Era Chriſto natural de Belem; & ſem embargo de eſtar com o primeiro fervor de recem-naſcido, não regeitou os preſentes, que lhe trouxerão eſtranhos. Das mãos de Melchior recebeo Ouro; das mãos de Gaſpar Incenſo; atè de hum negro por nome Balthazar, aceitou huma pouca de Myrra. *Beda in collectaneis aſſerit primum è Magis nomine Melchiorem donaſſe aurùm; ſecundum nomine Gaſparem Thus; tertium nomine Balthaſarem Myrrham.* Que importa, ſerem eſtes donativos offerecidos por mãos de Aſſirios, Perſas, ou Arabes? A diverſidade da Patria não deve diminuir a eſtimação da offerta.

Mui-

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Muitas vezes permitte o Ceo, que nos venhão mayores bens de terras alheas, que das proprias. Ao Divino Redemptor tributarão os Estranhos Ouro, & precioſos aromas humas vezes, & huns lacticinios lhe offerecerão os Payſanos.

AO LEITOR ESTRANGEIRO.

VENTILAR queſtoens ſobre a preferencia das lingoas he curioſidade de necios. Todas tem ſingulares excellencias, & cada nação lhe parece o ſeu idioma o melhor de todos. Suppoſto iſto, de qualquer nação que ſejas, LEITOR ESTRANGEIRO, com à preſumpção da prèminencia da tua lingoa, eſtranharàs a vaſta extenſaõ deſte Vocabulario. Outo volumes deſte tamanho de vozes Portuguezas, quando os Academicos da Cruſca em tres toda a lingoa Italiana, & a Academia Real de França em quatro volumes encerrou a fecundidade, & facundia da lingoa Franceza?

Jà certo Religioſo eſtrangeiro dos mais conſpicuos da ſua Religião, admirado da grande quantidade dos meus cadernos me diſſe, que não imaginava, que foſſe a lingoa Portugueza tão copioſa. O P. Meſtre devia de crer, que os Portuguezes não erão tão amigos de fallar, como as mais naçoens, ou que lhes naõ era licito dar nomes a quanto viaõ neſte mundo. No tocante aos vocabularios da Cruſca, & da Academia Real de França naõ fazem tantos volumes, como eſte, porque ſaõ monoglottos, quero dizer, de hum ſó idioma; hum he Francèz, outro he Italiano; mas eſte Vocabulario he bilingue, Portuguèz, & Latino; & poſtoque o Latim em comparaçaõ do Portuguèz occupe nelle pouco lugar, neceſſita de mayor eſpaço, que os dittos monoglottos, em que tambem naõ entram, como neſte, nomes concernentes à Geographia, ou deſcripçaõ de terras. Porem pellas noticias, que tenho, acho que eſte Vocabulario, aindaque naõ fora, nem Latino, nem Geographico, ainda ſeria mais copioſo, que os que atègora ſe tem impreſſo em lingoa vulgar eſtranha.

Tambem houve quem com ruſtica ſimplicidade me diſſe, que naõ merecia a lingoa Portugueza tanto trabalho. A razaõ deſte diſparate he, que na opiniaõ da maior parte dos Eſtrangeiros, a lingoa Portugueza naõ he lingoa de por ſi, como he o Francez, o Italiano, &c. mas lingoa enxacoca, & corrupçam do Caſtelhano, como os Dialectos, ou lingoagens particulares das provincias, que ſaõ corrupçoens da lingoa, que ſe falla na Corte, & cabeça do Reino; o Gaſcaõ v. g. o Normando, & o Pruvençal em França; o Genovèz, o Milanèz, & o Bergamaſco em Italia.

Sobre eſta errada apprehenſaõ, tenho tido grandes debates com Eſtrangeiros de porte, & litteratos. A razaõ, em que ſe fundaõ, he, que muitos vocabulos Portuguezes ſaõ radicalmente Caſtelhanos, mas truncados, & diminutos; falta, que (ſegundo elles dizem) denota a ſua corrupta derivaçaõ. Trazem por exemplo humas diçoens, em que o Portuguèz tem huma, ou duas letras de menos, v. g. Fogo, Morte, que em Caſtelhano he *Fuego*, *Muerte*, Pè, Mão, que em Caſtelhano he *Pie*, *Mano*; Sogra, Pay, Mãy, Geral, a que os Caſtelhanos chamaõ, *Suegra*, *Padre*, *Madre*, *General*.

Mas eſta inducçaõ he argumento taõ debil, que pellos meſmos fios ſe pode retorcer contra elles, porque ſe amenor quantidade das letras de huma diçaõ fora indicio da corrupçaõ de huma lingoa, por eſta propria razaõ podèramos dizer, que o Caſtelhano he hum Portuguèz corrupto. A todas as palavras, que acabam em *Ad*, acrecenta o Portuguèz hum E no fim, que enriquece a palavra de huma ſyllaba de mais; o Caſtelhano diz, *Caridad*, *Caſtidad*, *Humanidad*, *Suavidad*, *Virtud*, *Santidad*, *Immortalidad*, *Eternidad*, *&c.* o Portuguèz mais liberal de letras, & Syllabas, diz Caridade, Caſtidade, Humanidade, Suavidade, Virtude, Santidade, immortalidade, Eternidade, &c.

Em outras muitas materias ſahem as diçoens Portuguezas mais opulentas de letras, que as Caſtelhanas, como ſe vè nas que ſe ſeguem; por *Relox* dizemos Relogio; por *Velon*, candieiro; por *Fogon*, Fogareiro; por *Arbol*, Arvore; por *Laud*, ou *Leud*, Alaude, por *Laurel*, Loureiro; por *Sauco*, Sovereiro; por *Olla*, Panella; & cadeira por *Silla*.

Digo mais, as proprias diminuiçoens ſaõ engrandecimentos da lingoa Portugueza, porque com muitas dellas ſe duplicaõ os ſignificados; no Caſtelhano, Pay temporal, & eſpiritual, he *Padre*; Mãy natural, & Religioſa, he *Madre*; Geral de huma Religiaõ, & de hum Exercito; he *General*; mas com diſtincta, & dobrada noçaõ chamaõ os Portuguezes ao Pay temporal, *Pay*, & ao Eſpiritual, *Padre*; à Mãy natural, *Mãy*; & à Religioſa, *Madre*; ao Geral de huma Religiaõ, *Geral*, & ao de hum Exercito, *General*. Em concluſaõ eſte reparo na pluralidade das letras he taõ futil, que ſe tomaſſem as palavras do mayor numero das letras a ſua nobreza, & excellencia, eſtariamos obrigados a confeſſar, que nos infinitivos dos verbos fallaõ os noſſos Ratinhos melhor, que os Palacianos; porque em lugar de dizer *Amar*, *Andar* *&c.* dizem *Amare*, *Andare*, *&c.*

Poderàs dizer, LEITOR ESTRANGEIRO, que com o Caſtelhano tem o idioma Portuguèz muita analogia, & grande cadencia; mas a ſemelhança naõ he corrupçaõ. As lingoas Portu-

gueza,& Caſtelhana ſaõ duas irmaans, que tem alguma ſemelhança entre ſi, como filhas da lingoa Latina; mas huma,& outra logra a ſua propria independencia, & nobreza, porque nem do Portuguez ſe deriva o Caſtelhano,nem do Caſtelhano deſcende o Portuguèz.

Primeiro que imperaſſẽ nas Heſpanhas os Romanos,he certo, que as duas naçoens,a q̃ chamamos Caſtelhana,& Portugueza fallavaõ alguma lingoa: ſe a lingoa Phenicia,ou Cartagineza,ſe outra cõpoſta deſtas duas, ou miſturadas com idiomas de Gregos,Gallos,& outros povos advẽticios, naõ o examino, nem tenho noticias ſufficientes para dicidir queſtaõ taõ intricada, como eſta. Sò digo,que deſpois de entrarem os Romanos em Heſpanha; Caſtelhanos,& Portuguezes miſturaraõ a lingoagem de ſeus novos Dominados com a que entaõ fallavaõ; & aſſim cada huma deſtas duas naçoens pello ſeu modo alterou,adulterou, & corrõpeo a lingoa Romana,ou Latina;porem com taõ ſenhoril fidalguia, que nas palavras derivadas do Latim,nem o Caſtelhano ao Portuguèz, nem o Portuguèz ao Caſtelhano deve a nova forma da ſua locuçaõ.

Na belleza,fidalguia,riqueza; & virtudes deſtas duas irmaans naõ queiras eſpecular preferencias;ellas ſaõ taõ bellas, que muito ſe parecẽ com ſua Mãy, a lingoa Latina & atè no que della ſe differençaõ, tem graça: Ellas ſaõ taõ fidalgas, que com phraſes altilocas podem ennobrecer mecanicos aſſumptos; Ellas ſaõ taõ ricas, que occupadas no cõmercio, introduziraõ na Europa o ouro do Perû,& os diamantes da India. Finalmente ſaõ taõ virtuoſas,que com a pregaçaõ Apoſtolica propagaraõ nas terras mais barbaras a Fè de Chriſto.

Na amizade,& uniaõ deſtas duas irmaans não fallo. Em materias Epicas, & eſtillo culto andam tam unidas,que quaſi ſe identificam. Logo ſe teve a lingoa Caſtelhana ſeus Lexico-graphos, ſe publicaram no mundo as ſuas perfeiçoens os Nebriſſas, & Aldretes, ſe deſcobriraò os Covarruvias os ſeus tezouros; porque razam à lingoa Portugueza, ſua irmaã lhe faltariam zeloſos interpretes,& pregoeiros de ſuas excellencias? Neſte exercicio glorioſamente ſe occuparam os Barboſas,os Cardoſos, os Pereiras;& a mim, quem me tolhe o ſeguir os ſeus veſtigios, para renovar a memoria de ſeos oraculos. A unica razam, porque nam approvas eſtes tam merecidos louvores da lingoa Portugueza, he que es Eſtrangeiro,idolatra da tua proza,& ſurdo à armonia de lingoagens alheas.

Muito te pareces com certo Autor Francèz, eloquente, & diſcreto, mas para a ſua lingoa materna tam apaixonado, que na ſua eſtimaçam delle, ſó ella merece toda a eſtimaçam. Em deſabono da lingoa Caſtelhana, que diria eſte famoſo Ariſtarco de eſtranhos idiomas? Queixa-

ſe

se de que appropríe o Castelhano a pequenas entidades magnificos nomes. Com esta erronea, emprega contra a palavra, Maçanares, a sua indignaçaõ, dizendo, ou querendo dizer pouco mais, ou menos isto, que a gora direi. *Que nos quererà o Castelhano inculcar com este soberbo nome, Maçanares.* Maçanàres *he o nome de hum Rio; mas de que Rio? De hum tão caudaloso Rio, como o Hydaspe, que despois de banhar os Medos, & os Partos, ainda tem alentos, para se incorporar com o Indo? De hum tão benefico Rio, como o Nilo, que todos os annos com suas enchentes fertiliza o Egypto? De hum tão rico Rio, como o Pactôlo, por cujas margens, em areas de ouro, tresbordam thezouros? Este Pomposo, este Sesquipedal, & altitonante vocabulo* Maçanàres, *he o nome de hum Riacho, tão pobre, & tão mesquinho, que não tendo confiança, para se mostrar à Corte de Madrid, se vai escoando por hum lado da Cidade, & sô com enxurradas do inverno engrossa a corrente.*

Com este exemplo quer o ditto Autor provar, que a lingoa Castelhana naõ mede as palavras com as materias, como se as palavras se houvessem de estender ao martello, para alcançarem a materialidade do significado. Desta maneira (segundo o axioma philosophico) *Contrariorum eadem est ratio*; assim como grandes vocabulos não competem a pequenas entidades; pequenos vocabulos naõ se devem attribuir a vastos, & descompassados objectos.

Mas se a desproporçaõ do nome com a extensaõ material do significado fora imperfeiçaõ de huma lingoa, que lingoa haveria mais imperfeita, que a Franceza, que dâ a cousas grandes brevissimos nomes, & grandes nomes a huns nonnadas. Com que consciencia chama o Francez ao Mosquito, *Moucheron*, â Borboleta, *Papilhon*; a hum bichinho, *Vermisseau*, & ao bicho da cosinha *Marmiton*? Pello contrario se cousas grandes pedem grandes vocabulos, com que justiça chamaõ os mesmos ao Gigante *Geant*, ao Rey dos metaes *Or*, & ao Sol do microcosmo *Coeur*? Com licença do Critico Francêz naõ procedem estes reparos de douta perspicacia no conhecimento das lingoas. Do entendimento, que as applica, depende o valor das palavras, & assim taõ proprias saõ muitas letras, para significarem pouco, como poucas, para significarem muito: no Latim para dizer *Tudo*, bastaõ as cinco letras de *Omnia*, & no mesmo idioma, outras tantas letras na palavra *Nihil*, querem dizer *Nada*; tambem no Francês *Rien*, & *Tout*, & no Portuguèz, Nada, & Tudo, com o mesmo numero de letras, significam cousas tão excessivamente mayores humas, que as outras, que huma dellas he o universo todo, & a outra he a privaçam, ou negaçam delle. Todas as letras do Alphabeto com as infinitas combinaçoens,

de

de que ſam capazes, não ſam dignas de exprimir o nome do Divino Creador de tudo, porque he ineffavel; com tudo nas principaes lingoas do mundo ſe contenta eſte ſummo bem com hum nome de quatro letras; permittindo, que do Hebraico, Grego, Latim, & outros idiomas tome ſeu mayor inimigo os arrogantes appellidos de *Aſtaroth*, *Leviathan*, *Beelzebub*, *Satanàz*, *Diabolus*, *Cacodæmon &c.* Quantas vezes ſe enganaria hum Eſtrangeiro, que pella multidão das letras de hum nome quizeſſe julgar da excellencia & grandeza do ſignificado? Julgaria elle, que *Manucodiata* he hum paſſarinho das Malucas do tamanho de Andorinha? Que *Famocantraton* he huma lagartixa da Ilha de S. Lourenço? Que *Myrabolanos* ſam humas nozes, ou eſpecie de Ameixas de Cambaya? Que *Sommonoxodon* he hum ridiculo nome do Reino de Siam; & que *Guararicaba* he o nome da mais pequena Ave do Braſil?

Nem pellas noticias da noſſa lingoa materna podemos julgar da propriedade, & elegancia de outro idioma; porque palavras que (ſegundo o noſſo uſo, & criação) tem gala, em lingoagens alheas, âs vezes ſaõ injurias, & vituperios. Eſta propria palavra *Gala* tem analogia com *Gale*, que em Francêz he *Sarna*; *Balurdo*, que nos noſſos lagares de azeite, he certo ferro, com hum buraco no meyo, na lingoa Italiana quer dizer *Tolo*, ou *Deſazado*; *Lama*, que entre nos he *Lodo*, para huns Povos da Tartaria he o titulo de ſeu legislador (na ſua o piniam immortal) o *Grão Lama*.

Para cada naçam as ſuas palavras nacionaes ſaõ as melhores, porque reſpondem ao conceito & idea, de quem uſa dellas, & nos limites da ſua eſfera não correm tanto riſco de affrontoſas equivocaçoens. Poderâ ſer, que na antiga lingoa do Perù, que chamava â Lua *Quilha*, ao Sol *Ynti*, â Eſtrella de Venus, *Chaſcha*, & ao Arco celeſte, *Cuychu*, as dittas noſſas palavras, *Lua*, *Sol*, *Venus*, & *Arco*, ſejam immundicias, ou torpezas. Por eſta meſma razam do uſo, & aceitaçam commua, ao Inglez o ſeu *Tongue*, para dizer *Lingoa*, lhe parece tam bella palavra, como ao Hebreo *Laſcòn*; ao Grego *Gloſſa*; ao Alemam, *Dic jung*; ao Francez, *Langue*; & ao Florentino, *Lingoa*. Tambem para os Biſcainhos, não hâ expreſſam mais ſignificativa de *Senhor*, & *Senhora*, que *Jona*, & *Andrêa*: neſta lingoa Vaſcoenſe *Bâ*, que quer dizer *Si*, parece primo com irmaõ do *Pâ* de huns Gentios da America; & para os Heſpanhoes ſeria eſte *Pâ* contumelioſo equivoco; tanto aſſim, que certo Caſtelhano, perguntando nas eſtradas do Braſil, ſe ocaminho, que levava, era acertado, & reſpondendolhe hum Gentio,

Pâ, entendeo, que era remoque, & de enfadado diſſe, *Valgame el cielo: haſta a câ llegò la Pâ de la hornera de Aljubarrota?* Deſtas, & outras muitas razoens, que deixo em ſilencio, ſe infere, que toda a lingoa, bem fallada, he bella. Que lingoas mais bellas, que as que appareceram no cenaculo? Lingoas de fogo, flammantes oraculos, Symbolos ardentes, & brilhantes diviſas da Eloquencia Divina. Por eſtas lingoas fallou o Eſpirito Santo ao mundo; lingoas tambem falladas, eram todas igualmente bellas, com tam prodigioſa perfeiçam que na ſua belleza primeiro ſe ſuſpenderam os olhos, que os ouvidos. Na origem, ampliaçam, & armonica propriedade de todas as lingoas do mundo, preſide, & domina o Eſpirito Santo, porque procede da infinita facundia de hum Pay, que deſde a eternidade diz tudo em huma palavra, & da peſſoa de hum Filho, que he eſſencialmente ſabedoria; ſendo pois todas as lingoas admiraveis emanaçoens deſte Divino Eſpirito, nenhuma dellas foi indigna da declaraçam de ſuas verdades; em todas ellas fallou ao mundo por boca dos Apoſtolos, & todas pareceram tam bellas humas como as outras, porque todas foram Divinamente falladas; tam certo he, que toda a lingoa, que ſe falla bem, he bella.

Na quella ſagrada Academia das lingoas do univerſo, não houve altercaçoens ſobre a preferencia, porque ouvia cada naçam fallar a ſua lingoa natural, & parece foi artificio Divino, para todos os ouvintes ficarem igualmente honrados & ſatisfeitos. Podia o Divino Eſpirito declararſe com huma nova lingoa, que todos milagroſamente entendeſſem tam perfeitamente como a ſua lingoa propria; mas conhecendo a fraqueza ou preſumida ignorancia dos homens, que ſempre querem, que o ſeu ſeja o melhor, a todas as Naçoens, que naquelle dia eſtavam em Jeruſalem fallou de maneira, que a cada huma dellas lhe parecia ouvir praticar, & pregar naſua lingoa; por iſſo diz expreſſamente o Texto, *Audiebat unuſquiſque linguâ ſuâ illos loquentes.* Nam ouviam todos juntos huma ſô lingoa, ouvia cada hum em particular a ſua lingoa propria. *Unuſquiſque linguâ ſuâ.* Ouvia o Arabe fallar Arabico; ouvia o Judeo fallar Hebreo; ao Cretenſe lhe parecia, que eſtava em Creta; faziaſe o Perſa na Perſia, & o Aſſyrio na Meſopotamia; & aſſim com a particular ſatisfaçam de ouvir cada hum a phraſi da ſua patria, receberam todos com igual jubilo, & veneraçam os oraculos da Divina palavra.

lavra.

Neſte Vocabulario não me obrigo a fallar na lingoa da tua terra, LEITOR ESTRANGEIRO, nem me empenho em fazer os encomios della; ſupponho, que he tam boa, que nella declarariam ſeus conceitos os Anjos, ſe fallaſſem. Aos dous idiomas, Portuguez, & Latino dediquei o trabalho deſta obra. Se fores Latino, não acharâs mal empregado o tempo, que gaſtei no que pertence ao Latim; toda a tua averſam he ao Portuguez. Se tiveras tantos annos de Portugal, como eu, certamente mudâras de opiniam, & a cabâras de conhecer, que a lingoa Portugueza não deſmerece lugar entre as melhores, ſe he verdade (o que me não poſſo perſuadir) que hâ lingoas melhores que outras; mais amplas, mais cultivadas, & mais celebres no mundo, ſim; porque deixadas as competencias, que neſte particular poderiam ter entre ſi as lingoas da noſſa Europa, os Arabes, que como deſcendentes de Iſmael, pretendem ſer filhos primogenitos de Abraham, & juntamente herdeiros de ſeu idioma, (que elles ſeparados de todas as mais naçoens, conſervaram nos deſertos, que habitaram) tem no Arabico huma lingoa muito mais rica, & ampla, que a Hebrea. Na lingoa Arabica, hâ mais de ſeis mil raizès de nomes, todas diverſas; na lingoa Hebraica, apenas ſe contam duas mil; deſde o Nacente atè o Poente, occupa alingoa Arabica mais de tres mil legoas de terra; a lingoa Hebraica em nenhuma terra do mundo ſe falla pura: Deſpois de cooperar com iterados *Crucifiges* no execrando Deicidio, homiziada ſe acolheo ao Sagrado dos Templos, & Synagogas para os Officios Divinos, & ſô em caracteres de antigos volumes permanecem ſuas memorias; que aos Hebreos, que hoje nam tem Rey, nem Pontifice, neſta corrupçam de ſuas preminencias, lhes baſta hum fallar corrupto.

Mas por ſerem humas lingoas mais abundantes, & eſtendidas, que outras, não por iſſo ſam eſſencialmente melhores, porque o caſo mais que a razão ajuntou as ſyllabas, & formou as palavras, para declarar o conceito, & para quem com ellas ſe criou, todas ſam igualmente boas. Unicamente a lingoa de noſſo primeiro pay teve a perfeição de declarar a eſſencia do ſignificado. Aos animaes da Terra, & aves do Ceo poz Adão os nomes, & cada nome foi huma definiçam das propriedades eſſenciaes dos Animaes, & das Aves. *Omne enim, quod vocavit Adam animæ viventis, ipſum eſt nomen ejus. Geneſ. cap. 2. verſ. 20.* Com eſtas palavras implicitamente diz o Texto; os nomes das mais lingoas

naõ ſam os proprios nomes do que por elles ſe ſignifica, porque não declaram o conſtitutivo,& eſſencia do ſignificado. ſô Adam com a luz da Philoſophia infuſa acertou com apropriedade dos nomes, porque o conhecimento da eſſencia, foi o artifice do appellido. Ainda hoje, deſpois de tantos ſeculos,o nome,que deu Adam a cada hum dos viventes, he o ſeu proprio nome; *Ipſum eſt nomen ejus.* Outro nome da propria creatura, não o pode haver,porque he nome definitivo do ſer; & como o ſer nam ſe muda,nam ſe pode mudar eſte nome. *Ipſum eſt nomen ejus.* Poderia ſucceder,que com as letras, & virtude de alguns nomes de outro idioma ſe declaraſſe o ſer dos dittos viventes;mas que he do philoſopho capaz para a formaçam & approvaçam deſtes nomes? Perdeoſe com Adam eſta Philoſophia nominal,& com ella ſe perderam os nomes quidditativos, & expreſſivos das ſciencias na primeira lingoagem do mundo. Se elles eſcaparam do Diluvio Univerſal, & perſiſtiram atè o tempo dos temerarios architectos da Torre de Babel todos no calor de aquella turbulenta empreza ſe miſturaram, & os que deſta miſtura reſultaram, ſam partos abortivos da confuſam.

A eſte cahos das lingoas ſe ſeguio o inſtituto dos homens, o genio, e uſo das Gentes, que formaram,introduziram, & autorizaram em todas as partes do mundo infinitos vocabulos, para o trato Natural, Civil,Politico,& Militar. E por quanto, com o andar do tempo, o uſo ſe fez natureza, a cada naçam lhe parecem nam ſô genuinas, & proprias, mas naturaes, & neceſſarias as vozes, com que ſe declara;tanto aſſim, que homens, & molheres do vulgo, achandoſe em terras eſtranhas, ſe admiram de que uſe a gente de outro modo de fallar,que o ſeu delles. A eſte propoſito me lembra, que na Cidade de Paris a criada de certo Embaixador del Rey de Portugal chamou por huma molher, que andava pellas ruas a pregoando leite, & perguntandolhe em bom Portuguez por quanto vendia o quartilho, ſe admirou muito de que a villaã Franceza não entendeſſe a pergunta, & com todas as veras dizia, *Não hâ terra, como Portugal, aonde a falla he tão clara, & corrente,que ate crianças a entendem.*

Outra razam,que induz os homens a crer, que huma lingoa he melhor, mais nobre, ou mais antiga que outra,he a eſpeculaçam etymologica. Neſta ſciencia ſe fundaram o Abbade Perion,Nicod,& Sylvio, que procuraram reduzir do Grego as poucas lingoas, que ſabiam; & certo Autor, por nome *Guiſchard*, pretendeo honrar muito a lingoa Franceza,com derivar muita parte de ſeus vocabulos do Hebreo. Na incuria deſtas noticias acho, que o vulgo he mais diſcreto, que os ſabios,na inveſtigaçam dellas, porque o deſcubrimento da origem das

palavras he tam infructuoſo, como trabalhoſo eſtudo.

A etymologia das vozes he como a Genealogia das Familias. Rara he a Aſcendencia, que com genealogica indagaçam ſe remonte a mais de mil annos de notoria antiguidade. Do decimo ſeculo para cima entre inexcrutaveis eſcuridades deſvanece o eſplendor das familias mais illuſtres. ſô de hum Evangeliſta temos huma aſcendencia de progenitores coevos ao mundo; he a que fez S. Lucas, em que deſde S. Joſeph, pay putativo do Divino Redemptor, pello eſpaço de mais de quatro mil annos eſtende atè Adam, & de Adam a Deos, a nobiliſſima ſerie de ſeus Aſcendentes. Parece quis o Senhor com ademoſtraçam deſta antiguidade participar com ſeu nacimento temporal a diuturnidade de ſua geraçam eterna.

Nos Nobiliarios da terra não hâ noticias para tão antigos deſcobrimentos. Na ſucceſſiva revoluçam de poucos ſeculos, ſome-ſe a mais celebrada nobreza; diſſipam os annos o fumo de aquella vaidade: perdeſe na confuſam dos ſucceſſos o nome dos progenitores; ignoraſe quem foi do ultimo Avô, o Pay; ſegueſe a luminoſos apparatos hum perpetuo eclypſe, com ignorancia & ſilencio ſe termina a gloria anterior de huma inclita poſteridade.

Com a nobreza das Familias ſe parece a proſapia dos vocabulos. Brevemente ſe decifra toda a deſcendencia de huma palavra; da quarta, ou quinta geraçam naõ paſſam as noticias de ſeus principios. Sô da palavra & Verbo Divino, que do Eterno Pay por via de geraçam ſe deriva, he infinitamente excelſa a nobreza. De todos os mais verbos, nomes, & palavras he tam breve, como incerta a deſcendencia: em chegando a certa altura perde a etymologia o tino. Em huma das primeiras palavras de hum vocabulario temos o exemplo.

Derivaſe *Abbade* do Italiano, *Abbate*; & eſte do Latim, *Abbas*; & eſte do Grego, *Appas*; & eſte, do Syriaco, *Abba*, que quer dizer Pay. Daqui por diante não ſe ſabe donde procede *Abbade*; ſe de outra lingoa, tambem originada da Babylonica confuſam; ſe do primitivo idioma, que ſe fallou antes do Diluvio, & na balbuciente infancia do mundo. A eſta incerteza ſe acrecenta, que a ditta palava, que no Syriaco val o meſmo que *Pay*, deſta primeira ſignificaçam foi degenerando de ſorte, que em certo modo perdeo o attributo de Paternidade; porque hoje os Abbades, pella obrigaçam do celibato Sacerdotal, não podem licitamente ſer Pays temporaes; nem os Abbades ſeculares de França, & outras terras do Norte ſam pays eſpirituaes, porque não tem cura de almas.

Depalavras, cuja genealogia na quarta, ou quinta derivaçam, ſe per-

de de vista, & de muitos vocabulos, que, como meninos expostos, não tem pays certos, & conhecidos, está cheia a Republica das letras; mas com esta falta, não perdem a sua estimaçam, porque como o principal ministerio da palavra, he significar, o porque foi instituida, mais se attende à sua significaçam, que à sua origem.

Não imagines, que com esta advertencia te quero induzir a desprezar as noticias dos Etymologistas. A Varro, que compoz os livros da origem da lingoa Latina, grangeou esta occupação o titulo do mais sabio dos Romanos; entre as virtudes de Santo Isidoro, muito se acreditou a paciencia, com que trabalhou o livro de suas etymologias: não renovo a memoria do grande, & pequeno Etymologico, com que se illustrou a antiguidade da lingoa Grega; não faço menção dos Martinios, nem dos Vossios, nem de Julio Scaligero, que em outenta livros sobre esta materia, os quais se perderão, deixou aos curiosos inexplicaveis saudades.

O que digo, & torno a dizer, he, que para o effeito de sua instituição todos os vocabulos saõ igualmente bons. As palavras saõ espelhos do pensamento, & imagens do conceito; toda a sua excellencia he representação. Em todas as lingoagens tem qualquer vocabulo esta excellencia. Representa o que quer dizer a pessoa, que falla: nas letras da escritura, representa aos olhos; como som da falla, representa aos ouvidos; tudo o mais, que se chama nobreza, antiguidade, elegancia, & suavidade da palavra, saõ prerogativas, que a vaidade das naçoens excogitou para a preferencia do seu idioma; & como nesta contenda, o amor proprio he o juiz, a cada huma dellas com igual armonia lhe toa a dição, com que se declara: Ao Alemão taõ nobre, & suave lhe parece o seu *Brot* para dizer *Pão*, como ao Inglez, o seu *Breade*; ao Latino, *Panis*; ao Grego, *Artos*; & ao Hebreo, *Lechem*, que significão o mesmo. Em todas as mais diçoens corre a mesma razão. Se te não pagares della, & porfiares em querer averiguar, qual he a melhor das lingoas, sou de parecer, que se dè ordẽ a huma junta de todas as naçoẽs do mũdo, em que presida hum juiz com sufficiente noticia de todas as lingoas para pronunciar a sentença em favor daquella, que lhe parecer melhor.

Em quanto se for buscando por este mundo, juiz idoneo para a decisam de tam intrincada controversia, trata tu, LEITOR ESTRANGEIRO, de aprender o Portuguez, entenderâs, & lerâs com gosto, o que em abono da ditta lingoa escreveo certo Autor, tam discreto, como veridico, & ainda que Portuguez, sincero, & não encarecido.

Não tenho a nossa lingoa, por grosseira, nem por bons os argumentos,

com que alguns querem provar, que he esta. Antes he branda para declarar; grave para encarecer; efficaz para mover; doce para pronunciar; breve para resolver; & accommodada âs materias mais importantes da pratica, & escritura. Para fallar he engraçada com hum modo senhoril; para cantar he suave, cõ hum certo sentimento, que favorece a Musica; para pregar he sustancioſa com huma gravidade, que autoriza as razoens, & as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita copia, que dane, nem brevidade esteril, que a limite; para Historias nem he tam florida, que se derrame; nem tam seca, que busque o favor das alheas. A pronunciaçam não obriga a ferir o ceo da boca, com aspereza; nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escreveſe da maneira, que se lê, & assim se falla. Tem de todas as lingoas o melhor, a pronunciação da Latina; a origem da Grega; a familiaridade da Castelhana; a brandura da Franceza; a elegancia da Italiana. Tem mais adagios, & sentenças, que todas as vulgares em fê de sua antiguidade. E se â lingoa Hebrea pella honestidade das palavras chamaram Santa, *certo, que não sei eu outra, que tanto fuja de palavras claras em materia descomposta, quanto a nossa.*

No segundo dos seus discursos Manoel de Faria Severim mostra, que a lingoa Portugueza tem todas as partes de huma lingoagem perfeita, & algumas com eminencia de outras lingoas; nas razoens deste Autor acharam os Estrangeiros cabal satisfaçam âs duvidas, que lhe pode propor a affeiçam que todos naturalmente tem ao paterno idioma.

AO LEITOR DOUTO.

ATi, LEITOR DOUTO, & Leitor lido, que à imitaçam da mayor parte dos Doutos sò estimas o que sabes, te parecerâ esta obra indigna da tua curiosidade. Não se a batem a humildes noticias de vocabulos os brios do teu espirito. Remontouse a tua especulaçam ao Olympo da Theologia, conversas com os Anjos, tens trato com as Jerarquias, investigas o que Deos fazia antes da criaçam do mundo, & nos longes da presciencia Divina procuras descobrir os arcanos da nossa predestinaçam.

Versado nas Escrituras revolves Biblias Maximas, Vulgatas, & Polyglottas, Pentateuchos, & Apocalypses. Addicto à Jurisprudencia tè occupas em digerir a substancia dos Digestos, empregas no Inforciato toda a força do Espirito, & não largas das mãos os Codegos Gregoriano, Theodosiano, Justiniano, Hermogeniano. Curioso da Historia buscas nos Chronologicos fundaçoens de Imperios, & declinaçoens de Monarquias,

quias, medes o tempo por Indicçoens, olympiadas, luſtros; fazes o computo das Eras, & ajuſtas com as Epocas ſagradas as profanas. Soberbamente ambicioſo deſtas, & outras litterarias magnificencias não te dignaràs por os olhos numa tedioſa compilaçam de vozes, num Repertorio de palavras, catalogo de vocabulos, & A,B,C, de Principiantes, que eſtas de ordinario ſam as primeiras ideas, que ſe formão de hũ Diccionario; & na realidade não merecem outro titulo os que ſecamente, & ſem declaraçam alguma, trazem no ſeu lugar alphabetico os termos de hum idioma.

Sem embargo deſta eſterilidade, achando o leitor em Vocabularios de duas lingoas as palavras da ſua terra poſtas em parallelo com outras de outro Reino, pode aggradecer ao Autor o cuidado deſta combinaçam, porque della reſulta a noticia de huma lingoa eſtranha. E aſſim vemos que em toda a parte ſe eſtimão muito Diccionarios bilingues; hũs, Francezes, & Caſtelhanos, em qne ſem ſahir de Paris, alcança o Francêz o que ſe falla em Madrid; outros Caſtelhanos, & Francezes, com que no meyo da Andaluzia percebe o Caſtelhano as praticas de Borgonha, & outros muitos deſte genero, em que ſem correr terras, nem paſſar mares, ſem diſpendios, nem perigos de jornadas, pode hum curioſo aprender na ſua terra tudo o que ſe diz na alhea.

Semelhante conveniencia a eſta te offerece eſte Vocabulario, em que tomando a lingoa Portugueza por guia, facilmente te introduziràs nos mais ſecretos gabinetes da antiga Corte Romana, & juntamente ouvirâs praticar com elegancia todos aquelles famoſos Eſcritores; em materias Politicas os Tacitos, Suetonios, Juſtinos, Titos Livios, & Floros; em cauſas civis, & oratorias os Ciceros, & Quintilianos; em phraſe militar os Ceſares, em eſtilo Epiſtolar os Plinios; em dogmas Medicos os Celſos; em Aſtronomia os Hyginos; em Architectura os Vitruvios; em Agricultura Varrão, Catão, & Columella; em Metamorphoſis Ovidio; em Satyras Perſio; em Odes Horacio; em Verſos Heroicos Virgilio; em Verſos Amatorios Tibullo, Catullo, & Propercio; em Comedias Terencio, & Plauto; & em todas as obras da natureza, Plinio ſecundo, ſem ſegundo, Oraculo da Philoſophia ſublunar, & envejada gloria de Verona.

Mas como es tão *Divino*, que deſpreſas *Humanidades*, & tam Narciſo de ti meſmo, que *feas* te parecem as *bellas letras*, para ſatisfazer a penetrante ambiçam de tuas profundas eſpeculaçoens, tras eſte Vocabulario os termos proprios de todas as ſciencias Humanas, & Divinas, & de todas as Artes liberaes, & Mecanicas com definiçoens, ou deſcripçoens, que em breves palavras claramente expoem a ſubſtancia dellas.

Da

Da tua modeſtia ſupponho, que não pretendes ſer em todas as Artes perfeito, nem em todas as ſciencias conſummado; ſe com perfeiçaõ ſouberes alguma dellas, não ſerâ pouco, porque raro he o homem perfeito na propria ſciencia, que profeſſa. Com os termos pois, que na ſciencia, ou Arte de tua profiſſam ignoras, acharâs neſte Vocabulario outros muitos das ſciencias, & Artes, que não profeſſas. Não te encareço as utilidades deſte deſcobrimento; ſô digo que ſendo tu jâ LEITOR DOUTO, chegarâs a ſer doutiſſimo leitor; entenderâs os termos, & fallarâs com propriedade nas proprias ſciencias, que ignoras.

Não es Aſtronomo de profiſſam, & poderâs dar razão do Almageſto, & centiloquio de Ptolomeo, das Ephemerides de Argolio, & da Theoria dos Planetas; não eſtudaſte Geometria, & entenderâs os Elementos de Euclides, os Cylindros de Sereno, & os Eſphericos de Theodoſio. Ouvirâs fallar em Abadernas, & Alefrizes, em variaçoens de agulha, en ſangraduras, & loxodromias; & ajudando com outros termos de Navegaçam a pratica, parecerâs Nautico. Cahirâ o diſcurſo nas terras Arcticas, & Polares, na terra Auſtral, incognita, no Mar Erythreo, Pacifico, Glacial, & Maguellanico; a eſte propoſito farâs mençam das terras mediterraneas, maritimas, & adjacentes, & juntamente do Mar Pamphylio, Cretico, Libyco, Atlantico, & os ouvintes te julgaram grande Geographo, & Hydrographo. Hâ mayor fortuna do que eſta; eſtudar pouco, & ſaber muito, grangear com poucos nomes grande nome, & em breves horas a proveitarſe do ſuòr de muitos ſeculos?

Ainda não eſtâs ſatisfeito, porque, ſe me não engano, o que neſta obra te eſcandaliza, como couſa inutil, & ſuperflua, he a declaraçam de humas miudezas, aſſim da Natureza, como da Arte, indignas da attençam de homens graves, & doutos. Pelloque vejo, imaginas, que ſô da noticia de objectos, materialmente grandes, ſe podem tirar proveitozas doutrinas. Como andas enganado! Tudo nas obras da natureza he admiravel; porque o Author della he Deos. Não ſe mede a grandeza do criador pella corpulencia das criaturas; nas minimas Deos he maximo.

Na parvidade de huma Abelha hâ tanto, que admirar, como na vaſtidam de hum Elephante, & para Philoſophos qualquer ervinha do campo he ampla materia para o diſcurſo. Salamão, que foi o mais douto dos mortaes, em huma eſpecie de Vocabulario, que fez dos nomes, & virtudes das plantas, não ſô deſcreveo as arvores Reaes, aos mais humildes vegetantes abateo a mageſtade do eſtilo; celebrou os cedros do Libano, & não deixou no tinteiro as propriedades do Hyſſopo. Quem diſſera, que eſte arbuſto, que lança huns talos duros, & nodoſos, pobremente veſtidos de folhinhas eſtreitas, foſſe dotado de ſingulares virtudes?

tudes? O Hyſſopo he inciſivo, aperitivo, digeſtivo, deterſivo, vulnerario, fortificante, egregio para os achaques do peito, & quando não preſtara mais, que para reſolver com ſeu vapor os flatos dos ouvidos, recebido por elles, quem não eſtimara ſummamente a noticia de hum ſimplex taõ ſoberano para huma parte, como o ouvido, cuja tortuoſa, & recondita figura o faz quaſi inacceſſivel a topicos remedios? De mais diſto ſaberâs, LEITOR DOUTO, que celebres Botanicos, & entre elles Roberto Dodoneo, ſam de opiniam, que o noſſo Hyſſopo não he o Hyſſopo legitimo, cujas virtudes ſô da penna de Salamão podiaõ receber os merecidos encomios.

Vocabulario univerſal he huma nomenclatura de tudo, o que comprehende em ſi o univerſo. Areas, & atomos ſaõ partes deſte, & como tem nome, tem direito para terem nos Vocabularios o ſeu lugar, & às vezes ſuccede, que na deſcripção da ſua figura, & virtudes naturaes mayor eſpaço occupe hum ouçam, que hum Elephante, & a formiga, que a grã Beſta.

Na lição deſte genero de livros, todo o leitor hâ de ſer, como Aſclepiodoro, de quẽ eſcreve Suidas, que era taõ curioſo dos milagres da Natureza, & da Arte, que a Philoſophos, & artifices andava ſempre fazendo perguntas nas materias de ſeu officio delles, & acrecenta Suidas que hũs, & outros muitas vezes ſe enfadavaõ de tam continua, & exacta indagaçam. A tua curioſidade, LEITOR DOUTO, ainda que chegaſſe a ſuperar a de Aſclepiodoro, a ninguem darà moleſtia. Tem eſte livro repoſtas promptas, & correntes para as tuas duvidas. Primeiro te cançaràs tu em buſcar, & perguntar, que elle em apontar, & reſponder. Finalmente livros deſta natureza ſaõ utiliſſimos, & tão inſtructivos, que por douto, que ſejas, hum menino (não digo com eſte Vocabulario, porque ſeria, ou pareceria vaidade minha) mas com qualquer outro, foliando, & perguntando, a cada paſſo te poderâ dar muito quinao; & não te pareça pouco o ſaber, o que cada vocabulo ſignifica, porque (como diſſe Socrates, allegado por vincencio Gallo, na ſua Rhetorica) a noticia das dicçoens he principio de toda a erudiçam: *Cognitio nominum, eruditionis eſt principium.*

AO LEITOR INDOUTO.

MUito dô tenho de ti, LEITOR INDOUTO: como homem, es animal racional, como indouto, es meramente animal. Porem, ſe dezejas ſaber, ainda que indouto, es homem, porque (ſegundo Ariſtoteles) o homem he animal deſejoſo de ſaber.

ſaber. *Homo eſt Animal, ſciendi cupidum.* Notavel definiçam do ſer humano. Nenhuma outra couſa, que deſejes, poderâ fazerte homem. Se dezejas ſer rico, naõ por iſſo es propriamente homem, que jâ não hâ *Ricos homens*; ricas eſtatuas, ſim, & com bons jaezes, Ricos Cavallos, & ricas Beſtas: nem com o deſejo de ſer poderoſo, te manifeſtas homem; hũ vapor condenſado na nuvẽ, ainda quando cahe, mais pode que todos os poderoſos; mais que todos elles pode o fogo, ainda quando reprimido, & apertado; & o mais baixo dos elementos, que todos piſam, atè quando treme, mais que todos os Reys pode! Por naõ gaſtar tempo em repreſentar a inutilidade de mil outros ſemelhantes deſejos, abbrevio razoens, & digo, que ſô com o deſejo de ſaber, moſtrarâs, que es homem, porque pay deſte dezejo he o diſcurſo, & o diſcurſo he o conſtitutivo do homem.

Jâ vejo, que como homem, judicioſamente curioſo, deſejas ſaber. Para ſatisfazer o teu deſejo, ajuntei em outo volumes todos os nomes, que pude achar em toda a extenſam, & juriſdiçam da lingoa Portugueza. Com eſte tam copioſo ajuntamento de nomes, não pertendo introduzirte na ſeita, ou eſcola dos Nominaes, diſcipulos de Occam, que na ſua philoſophia ſô faziam caſo dos nomes, ſem attender a eſſencia. O meu intento he, que por meyo de todos eſtes nomes, poſtos em ordem alphabetica, chegue a tua curioſidade a tomar muitas, & proveitoſas noticias.

Na mente humana, toda a noticia ſuppoem noçam, ou ella propria he a noçam, quero dizer a idea geral, ou particular, que formou o homem, do que lhe veyo ao conhecimento. Para noçam, naõ baſta a noticia do nome. *Joa, colete, Munhoens, Reforços*, ſaõ nomes de algumas das partes, de que conſta hum canham, mas em quanto naõ ſabes o que eſtes nomes ſignificam, fica o teu entendimento ſem noçam do ſignificado; iſto meſmo te ſuccederâ em todas as palavras, de que tiveres noticia, ſem noçam, ou imagem, & idea, do que ellas ſignificam.

De dous principios pode proceder a noçam de huma palavra; da ſua etymologia, & da ſua definiçam. A etymologia abre o caminho, a definiçam o corre todo atè o cabo; faz a etymologia o primeiro riſco, da a definiçam os ultimos toques, & aperfeiçoa a pintura, ou imagem, que ſe forma no entendimento. Quando ſei, que eſta dicção *Neophyto* ſe deriva do Grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & de Phytos, que val o meſmo que *Planta*, começo a entender, que *Neophyto* he ſogeito, em algum eſtado, ou profiſſam principiante, & novo. Eſte principio de noçam he etymologico; & quando com a definiçam do ditto nome chego a ſaber, que *Neophyto* na Igreja Primitiva era o Gentio novamen-

te convertido a Fê de Chriſto; jâ tenho huma noçam perfeita da ditta palavra, & com ella poſſo fazer alguma propoſiçam, queſtam, ou diſcurſo na materia.

Suppoſto iſto, claramente vês que as noticias dependem das naçoẽs, & que para as ter he neceſſario derivar, & definir. Por iſſo he eſta obra tam abundante de etymologias, & definiçoens; & muito mayor ſeria a abundancia das derivaçoens, ſe eu não moderara a minha curioſidade, & a não reſtringira âs que me pareceram mais naturaes, & preciſas para a intelligencia das palavras.

Em primeiro lugar não fis caſo de etymologias arraſtadas, & forçadas; que hâ palavras, como peſſoas, naſcidas, (como diz o vulgo) das ervas, & cuja origem ſeria mais difficultoſa de deſcobrir, que aos primeiros exploradores da America, o novo mundo.

Em ſegundo lugar, as definiçoens, que trago, não ſaõ todas logicas, & muitas vezes mais ſaõ deſcripçoens, que definiçoens, porque de ordinario ſeria mais difficultoſa de entender a definição, que o definido; e aſſim ſe eu definira Logica, & Dialecticamente plantas, animaes, inſtrumentos, & artefactos, mais facilmente os havias de conhecer pello nome, que pella definiçam, & como não es verſado na phraſe Eſcolaſtica, outro Vocabulario te ſeria neceſſario, para entenderes o meu.

Logo ſou de parecer, que te contentes com eſte, que por mao, que ſeja, he tão bom que lendo por elle, & pondo em papel cada dia dez, ou doze vocabulos, diſtribuido em colunas, ou cadernos, debaixo de differentes titulos, v.g. as palavras Theologicas, debaixo do titulo Theologia, as Aſtronomicas, de baixo do titulo, Aſtronomia, & aſſim todas as mais, no eſpaço de quatro, ou cinco annos, terâs ſufficiente cabedal, para te fazeres ſciente em todas as materias, & paſſando pella memoria as dittas palavras, & ſignificaçam dellas, ſem tomares lição de ſciencia, nem Arte alguma, unicamente com o ſocorro das dittas noçoens, praticando com homens doutos, ou eſcrevendo, & compondo em qualquer materia, parecerâs Theologo, Aſtronomo, Philoſopho, Geometra, Geographo, Juriſconſulto, & geralmente perito em todas as Artes liberaes, & Mecanicas.

Para entenderes melhor eſta theoria, ponhoa em praxi com eſte exẽplo. De ſeus lugares alphabeticos tirei humas palavras de Alta volateria, & deſpois de ajuntalos num papel, fiz o diſcurſo que ſe ſegue, ſendo eu na Arte da ditta caça tam pouco experimentado, & tam indouto, como por ventura tu proprio. As palavras, que tirei, & ajuntei, ſam eſtas.

Aferrar. Aguadeiras. Alcariços. Alcandora. Aleteo. Alfaneque. Altaneiro.

ro. Apegador. Ardido. Aveſſadas.

Bafari, Borni, Bucho.

C,afaro. Cainho. Caparão. Caſcaveis. Cingideiras. Citreiro. Colerico. Cuberteiras. Cutellos.

Deceinar, Dormida. Eſcudete. Fuzîs.

Garceiro, Gazalhado, Gerifalte, Goſma, Grueiro.

Malho, Mão, Milhaneiro.

Nebri, Ninhego, Orgulho.

Partidouras, Pennas Reaes, Perdigueiro, Picadas, Piô, Prima, Prumada. Querença, Ralê.

Sancos, Salto, Tolhedura, Treinar, Trecô, Vianda, Voaria.

Deſpois de conſiderar, & revolver na imaginaçam as definiçoens, & noçoens de cada palavra das ſobreditas, fingi hum caſo, & fis eſte diſcurſo, entreſachando em ſeu lugar os termos proprios da Arte.

Certo Principe, que ſe deleitava na criação, & caça de Falcoens, *Nebrîs, Bafarît, & Bornîs, Trecôs, & Primas, Alfaneques, Aletos,* & outras Aves de rapina, quaſi todas *Ninhegas*, tinha entre outras hum *Gerifalte, C,afaro,* mas tam perfeito, que era admirado de todos. Tinha eſta Ave bom roſto, & ventas bem abertas, bons *Sancos*, bem guarnecidos de *Eſcudetes*, boas *Maõs* & fortes, com *Cingideiras*, & *Alcanços* capazes de *Afferrar* em toda a caſta de *Voaria*. Era deſcarregado das coſtas; & com viſtoſa variedade lhe cobrião o corpo *as pennas Reaes*, accompanhadas das *Aguadeiras, cuberteiras, Fuzîs, & Cutellos*, humas, inſtrumentos da ligeireza, & outras, artifices da gala, com que fendia os ares. A eſtes ornatos da natureza mandâra o Principe acrecentar outros da Arte; *Caparão* de carmezim, *Piôs, & ſalto* de couro dourado, com *Caſcaveis* de prata, & *Malhos* de ſeda. As melhores *Viandas* eram para o *Gerifalte*, faziamlhe *Gazalhado* com *picadas Treuavãono* na melhor *Ralê*, *deceinavao* o *Citreiro* de noite, & o levava no hombro, ſempre ſujo de ſuas *Tolheduras*; mas a Ave, ſempre aſpera, & eſquiva, dos proprios affagos tomava *Orgulho*. Debatiaſe na *Alcandora*, ſempre impaciente, & ſempre brava, porque com inſtincto natural ſuſpirava a *Querença*, & deſejava verſe na ſua *Dormida*. Finalmente era o Gerifalte *Ardido, & colerico, Altaneiro, Perdigueiro, Milhaneiro, Cainho, & appegador*, Belliſſimo *Garceiro*, & grande *Grueiro*; mas tam bravo, & çafaro que o Principe deſconfiado de o poder enſinar, o largou. Como o paſſaro era *Gargantam*, nacerãolhe *Goſmas* na boca, fezſelhe o *Bucho* duro, as *prumadas*, que lançava, erão podres, entriſtecoſe, & morreo, caſtigo ordinario, & deſaſtrado fim da indocilidade, & braveza.

A caçadores de Alta volateria lhes parecerâ eſta narração compoſta por ſogeito, perito na ditta caça; porem atè agora nem vi caçar aves de rapina, nem pratiquei com peſſoas verſadas neſte exercicio; ſô com as noticias, ou noçoens dos termos proprios deſta caça, que tirei de varios livros, & ultimamente do meu proprio Vocabulario, fiz a deſcripçam deſte imaginado ſucceſſo, & com as dittas noçoens me ſeria muito facil fazer outros muitos neſta propria materia, mudando de aſſumpto. Dos vocabulos, que pertencem âs letras A, B, C, como ſaõ *Aguadeiras*, *Alcanços* &c. *Bafari*, *Borni*, &c. *Caparão*, *Cuberteiras*, *Cutellos*, &c. acharâs a declaração neſtes dous primeiros volumes; por não ficar a tua curioſidade ſuſpenſa atè ſahir a luz toda a obra, aqui te declaro a ſignificaçam das palavras, que pertencem âs mais letras.

Deceinar, he trazer na mão a Ave de noite, deſpois de ſahir da muda, para a abrandar. *Dormida*, he a arvore, à qual vai dormir todas as noites, como a ſua caſa. *Eſcudetes*, ſaõ as aſperezas, que as aves de rapina tem, a modo de eſcamas de peixe, nas canellas das pernas. *Fuzîs* ſam humas pennas, que eſtaõ nos cotos das azas.

Garceiro, he o Falcão que mata *Garças*, & *Grueiro*, o que afferra nos *Grous*. *Gazalhado* he o bom trato, & mantimento, que lhe dão. *Gerifaltes* ſam falcoens muy grandes, & quando ſahem bons, muy eſtimados dos Principes. *Goſmas* ſam humas boſtellas, que nacem na boca, & ouvidos.

Malhos, ſaõ as correas, em que tem os caſveis. *Mão*, os pêz dos Falcoens chamãoſe Maõs. *Milhaneiro*; o Falcam, amigo de pegar em milhanos.

Nebris ſam falcoens muy formoſos, & os mais nobres de todos. *Ninhego* ſe chama o Falcam, criado pellos homens. *Orgulho* he a ſoberba, que toma a Ave, quando a naõ trazem â maõ, & lhe daõ muito de comer.

Partidouras ſaõ as pennas, que nacem nas juntas das azas da banda de dentro. *Pennas Reaes* ſaõ as mais compridas de todas. *Perdigueiro* Falcão, he, o que caça perdizes. *Picadas* ſam as da carne, que o caçador dà â Ave, para moſtrar, que lhe he a migo. *Pios* ſam as correas que as Aves trazem poſtas nas pernas. *Primas*, nas Aves de rapina ſam as femeas. *Prumada*, he hum vultinho de pennas, que os Falcoens lançaõ da boca cada dia pella menhaã.

Querença he o lugar, donde eſtas Aves coſtumam criar de veram ſeus filhos, *Ralê* he o paſſaro, ao qual he mais inclinado o Falcaõ, *Sancos* ſam as canellas das pernas. *Salto* he a correa, que vai do tornel âs contas.

Tolhedura he a immundicia da Ave. *Treinar* he enſinar a Ave, que pegue na Ralê, na qual por ſua inclinação natural nũca havia de pegar. *Trecô* he o macho das Aves de rapina. *Vianda* he o comer, que lhe dão. *Voaria* he toda a ave, que os Falcoens, & Açores cação.

Pareceme, que baſtarà eſte exemplo, paraque vejas, LEITOR INDOUTO, com teus proprios olhos, como ſem outros meſtres, nem livros, que muitos vocabulos de cada ſciencia, ou Arte, diſtribuidos em claſſes, debaixo de ſeus titulos, poderâs moſtrarte em todas as ſciencias, & Artes doutiſſimo.

Eſcrevem graves Autores, que o famoſo Cujacio, perguntado, como ſe fizera tam douto em toda a Juriſprudencia, apontàra para hum Calepino, dizendo que o dito livro fora ſeu meſtre, por ter achado nelle a ſignificaçam das palavras, ſegundo ſua primeira inſtituiçam, & accepçam; & que ſô, quem deſtas noçoens ſe fizeſſe ſenhor, poderia entender bem a força da ley, & a mente do legislador. Da declaraçam das mais vozes ſe pode juſtamente inferir o meſmo, para o modo de conſeguir as mais ſciẽcias; porque ſe com a noticia dos termos da juriſprudẽcia, ſahio Cujacio, tão grande juriſconſulto, cõ a intelligẽcia dos vocabulos de outras ſciencias ſe podia o proprio Cujacio fazer em todas ellas doutiſſimo. Sendo pois os Diccionarios deſta Era muito mais abundantes de termos proprios em todo o genero de ſaber, que Calepino; claro eſtâ, que com a grande copia de noçoens em toda a materia, hoje qualquer curioſo, breve, & facilmente chegarâ a ſaber muito mais, quẽ os Antigos.

Com eſtas glorioſas conveniencias te convido, LEITOR INDOUTO; ſei quanto aborreces as contendas, & letigios das Eſcolas; quizera levarte ſem tropeços para o Templo da ſabedoria, & ſem matriculas da Univerſidade tomara verte em toda a materia ſcientifica univerſal. Não te prometto tanto, porque com a ſimples noticia das dicçoens, ninguem pode ſer perfeitamente douto; porem com a pratica deſte vocabulario, aprenderàs ſem trabalho, e alcançaras ſem eſtudo, oque grandes Meſtres, & famoſos cathedraticos ignorão; ſem tomar delles poſtilla, entenderâs os termos, com que ſe explicaõ; e juntamente lhes poderâs enſinar muitos, que elles ignoraõ. Em todas as artes fallarâs, como Meſtre; & como jubilado, em todas as ſciencias; poderâs ſeguir, & proſeguir os diſcurſos dos mais ſcientes, em todas as faculdades te darâ a tua erudição, com que ſuſtentar a pratica, & com o commercio das letras, em toda a Região eſcolaſtica faràs eſcala.

A hũ peregrino lhe convẽ ter conhecidos em todas as partes. O converſar he peregrinar. Aonde mais acode o ſaber, mais ſe eſtẽde a peregri-

nação. Em conferencias diſcretas brevemente ſe faz o gyro do mundo: do centro da terra atè o convexo do Empyreo tudo ſe corre; a pratica dos termos abre o caminho; com eſta noticia chegaràs aonde leva o diſcurſo, ſem ella não darâs na carreira da erudição hum paſſo. Se ſe fallar em ſituaçoens, & aſpectos, em diſtancias, & limites de Provincias, & Imperios, palavras Geographicas te ſerviraõ de guia, & ſem ellas naõ terâs, nem por terras de Principes amigos paſſaporte ſeguro. Se a viagens, Armadas, & tormẽtas ſe eſtender o diſcurſo, ſem palavras Nauticas, nos mares mais profundos darâs em ſeco. Em congreſſo de Mathematicos, deſprovido de palavras Aſtronomicas, no meyo da Ecliptica ficaràs âs eſcuras; & em Academias de Philoſophos, pella inopia de Dialecticas expreſſoens ao primeiro argumento te metteram em hum ſapato. Finalmente falto de palavras do canto cham, & figurado, entre Muſicos aſſiſtiràs, *tanquam aſinus ad lyram*; & por ignorancia de palalavras Anatomicas, tam pouco ſaberâs de ti proprio, que ſe hoje vivera, certamente te diria o Sabio de Grecia: *Noſce te ipſum*.

AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

DA Critica, que he a ſciencia de julgar das obras de engenho, tomara eu izentar eſta obra, porque não he obra de engenho, mas de muito trabalho. Critique embora Platam as obras de Socrates, & critique Ariſtoteles as de Platam; ſejam as obras de Hermogenes criticadas por Cicero, & as de Cicero, por Saluſtio. Em obras de tam ſoberanos engenhos, razam era, que ſe empenhaſſe a Critica: mas em hum Vocabulario, obra de ſua natureza deſagradavel, impertinente, ſempre indigeſta, porque ſempre diminuta, & tam fora de exercitar o engenho, que he capaz para fazer perder o juizo; na minha opiniam não tem lugar a Critica; a compaixam, ſim, & a piedade, porque neſte genero de compoſiçam em certo modo ſam inevitaveis os erros, pellas infinitas materias, em que falla o Autor ſem a requiſita noticia.

Mas que piedade pode haver em huma Era, em que a Pſeudocritica tomou as vezes da boa Critica? No tempo de Horacio havia bons criticos, porque havia bons, & prudentes Leitores.

Vir bonus, & prudens verſus reprehendet inertes,
Culpabit duros, &c.

Na quelles ſeculos a bondade, & a prudencia eram companheiras da Critica: cenſuravam os Doutos para emendar a obra, mas não para envergonhar o Autor, hoje no pobre do Autor ſe empregam todos os tiros, principalmente ſendo Autor de Vocabulario. Em outras materias

ſe repartem os Criticos em bandos; Criticos Scotiſtas, contra a doutrina da Eſcola Angelica; contra os dogmas da Seraphica Eſcola, Criticos Thomiſtas. Para criticarem Philoſophias modernas, ſe ajuntam os ſequazes de Ariſtoteles; a criticar novos theoremas de Geometria ſe convidam os diſcipulos de Euclides. Mas a hum Autor de Vocabulario todos ſe atrevem, porque foi tam bom, ou tam ſimplez, que quiz contentar a todos.

Hum Vocabulario he a coruja dos livros. Ao redor da curuja ſe ajuntam outras Aves, & cada huma dellas lhe dâ ſua picada: folgam todos de foliar hum Vocabulario, para lhe dar unhadas; & o peor he, que para eſte rigor, tanta autoridade tẽ nas palavras de ſeu officio o mais humilde mecanico, como nos livros da ſua profiſſam o Catedratico mais inſigne. Mas tu, LEITOR PSEUDOCRITICO, que por ventura não es official, nem letrado, te eriges em cenſor, como ſe fora a Critica teu officio; defines, approvas, & reprovas, como ſe em materias onomaſticas podêras ler de cadeira.

Entre os muitos reparos da tua Pſeudocritica, dizes, que não pode eſta obra deixar de ter muitos erros. Agudiſſimo reparo? Qual he a obra, que naõ tenha muitos? Excellentes obras deraõ a o mundo celeberrimos Autores, hum Doutor *Angelico*, hum Doutor *Seraphico*; chamaſe Scoto, o Doutor *Sutil*; chamão commumente a Dyoniſio Cartuſiano, o Doutor *Extatico*; a Raymundo Lullo, o Doutor *Illuminado*; a Alexandre de Hales, o Doutor *Irrefragavel*; ao Cardeal Euſano, o Doutor *Chriſtianiſſimo*; & a Rogerio Bacon, o Doutor *Admiralvel*; atè agora a nenhum Doutor, nem Autor, ouvi dar o titulo de *Infallivel*. A infallibilidade he attributo proprio de Deos, & communicado à Igreja ſua Eſpoſa. A palavra de Deos he infallivel; a Igreja univerſal, junta em concilio, he infallivel; & a infallibilidade, que ſe dâ ao Vigario de Chriſto, he ſò em matèrias concernentes a Fê. Todos os Eſcritores, como homens, podem ter, & tem erros proprios, ou alheos; principalmente os compoſitores de Vocabularios, porque com a obrigaçam, ou com o brio de fallar em tudo, fallam em muitas couſas, que nunca viram, & muitas vezes ſe fiam, de quem ſe enganou, & os engana.

No Lexicon Geographico de Antonio Baudrand achou outro Autor da meſma profiſſam tantos erros de Geographia, que ſò dos erros nas palavras, que começam pello A, deu à luz hum livro; por não deſacreditar a obra, ſuſpendeo a cenſura. No Diccionario univerſal do Abbade Furetiere achou Cornelio muitos erros; de alguns delles faz mençaõ no proloquio do ſeu Diccionario das Artes, & ſciencias. Todos os dias ſe vão deſcubrindo novos erros no grande Diccionario Hiſtorico de

Moreri, que os curioſos vam emmendando ao meſmo paſſo, que ſe fazẽ da ditta obra novas ediçoens. Calepino, tantas vezes viſto, & reviſto, examinado, & apurado por Paſſeracio, & outros inſignes Philólogos, ainda neceſſita de muitas emmendas; porem ſem embargo de ſeus defeitos, eſtes, & outros ſemelhantes livros correm com muita eſtimaçaõ todo o Orbe litterario, porque contèm em ſi muitas noticias utiliſſimas, entre as quaes ſe ſomem as ſuas faltas.

Imperfeiçoens vagas não anniquilam o conſtitutivo da bondade; Perolas, ainda que barrocas, tem ſeu preço; naõ lança de ſi o Joalheiro à Eſmeralda, que tem erva; não perde o Diamante a ſua eſtimaçam; ainda que bruto. Não imagines, que da minha vaidade procedem eſtas comparaçoens. Sei, que naõ he eſta obra, Diamante; mas tem muito de amante, pello muito goſto, com que para o bem publico tomei eſte trabalho; nem por me ter eſmerado nella, lhe compete o nome de Eſmeralda; como Perola, a podes eſtimar, pello candor, ou candidez, com que neſtas folhas fis patente ao mundo a minha inſciencia. Porem (como jâ tenho ditto) tenhas entendido, que não ſam meus todos os erros deſta obra; os dous primeiros, que entre as diçoens da letra-A-ſe deſcobriraõ, era de Portuguezes, que tambem os naturaes na lingoa materna ſe equivocam. Nem por iſſo deixei de conſultar outros nas perplexidades, em que me achei; muitos me enſinaram o caminho, alguns mo fizeram errar; no meyo de tantos Doutores, me ſuccedeo o meſmo, que ao amigo de Symmaco, que não tendo febre, do repetido contacto das maõs enregeladas de muitos Medicos, que lhe tomaram o pulſo, ſe achou febricitante.

Centum me tetigêre manus, Aquilone gelatæ,
Non habui febrem, Symmache, nunc habeo. Martial.

A muitos moſtrei os meus papeis, multiplicaraõſe os erros; dei o meu braço a trocer, fiquei eſtropiado.

Tambem não ſam meus os erros da impreſſam, mas infallivelmente ſeram materia da tua Pſeudocritica muitos erros deſtes, que às vezes por falta, ou acrecentamento de huma, ou mais letras vem atados à oraçam tam propriamente, que parecem abortos de ſuperior officina. Se ſempre fora o Leitor douto, & benevolo, naõ imputaria ao Autor eſtes erros do prelo; mas como a mayor parte dos Leitores, ſobre malevolos, ſaõ indoutos, ſe dos tiros da malevolencia eſcapou o Autor, não ſe pode livrar dos deſatinos da impericia. A eſte infortunio eſtam ſogeitos os Autores de melhor nota. Franciſco Patricio, & Pedro Gaſſendi infamaram ao Principe dos Philoſophos com huma calumnia, que era ignorancia ſua delles. Publicaram, que Ariſtoteles diſſera, que Deos he Animal.

Tam

Tam fora eſtava eſte Philoſopho de cahir neſte horrivel abſurdo, que na ſua Metaphiſica faz eſcarneo, dos que ſe afiguram a Deos em forma humana; & no outavo livro da Phyſica enſina, que Deos he indiviſivel. com tudo, na opiniam de muitos, foi Ariſtoteles taõ barbaramente necio, que poz a Deos na cathegoria dos animaes. A razam deſta tam injurioſa calumnia, foi erro dos Amanuenſes, que em lugar de eſcrever *Zàon*, que quer dizer *vivente*, eſcreveram *Zòon*, que quer dizer *animal*; & huns pſeudocriticos, pouco verſados na lingoa Grega, levantaram ſem eſcrupulo ao oraculo da Philoſophia eſte teſtemunho. Como riguroſo cenſor de quanto vês, & naõ entendes, não deixarâs de reparar nos accentos, com que vam notados os vocabulos, que com letra mayor trazem variedade na diçam. E poderâ ſer, que terâs lido a Epigraphica de Octavio Boldonio, que da pag. 615. atè 629. ſe afadiga em querer provar, que os accentos repugnam à natureza das letras mayores, a que vulgarmente chamamos cabidolas, & que, os que ſe acham em algumas inſcripçoens antigas, foram poſtos por ignorancia dos Abridores. Porẽ Franciſco Pola, Autor, que oditto Boldonio venera, nas letras mayores das ſuas inſcripçoens pôz accentos, corroborando o uſo delles com a orthographia de Aldo Manucio. Em Vocabularios mais, que em qualquer outro genero de livros, he preciſa eſta accentuaçam; porque como cada vocabulo, que ſegundo a ſerie alphabetica traz variedade, para mayor clareza, & diſtinçam vem impreſſo com letras capitaes, ſem accento na ultima, ou na penultima, ou na antepenultima, erraria o Leitor na pronunciaçam da palavra, a quantidade da Syllaba, principalmente nos vocabulos, tomados da Lingoa Grega, ou outro peregrino idioma; & eſta ignorancia de proſodia cauſaria nos ouvintes riſo, & no Leitor confuſam. Para evitar eſte inconveniente nas letras mayores de cada novo vocabulo acharâs o accento collocado, ſobre a ſyllaba, que ſe hâ de ferir, ſegundo a pronunciaçam, que pede a palavra, & paraque naõ imagines, que me faço author deſta novidade, ſabe, que acharâs em outros Vocabularios modernos o meſmo, particularmente no Diccionario Latino Gallico do P. Tachard da Companhia de Jesvs, impreſſo em Paris, Anno de 1687. & no do Abbade Danet, que começa pello Latim, impreſſo tambem em Paris, Anno de 91.

Ouço, que ſahes com outra queixa, PSEUDOCRITICO LEITOR. Eſtranhas os muitos exemplos, que trago de Autores Portuguezes. Sem eſtas autoridades como me havia eu de defender do rigor da tua Critica? De cada diçam, de que ignoras o ſignificado, havias de condenar o aſſento; chamarias temeridade minha, o que he ignorancia tua. Na tua Patria, mal podia ſer introductor de vozes eſtranhas, quem tanto traba-

lho teve em ſe conſervar nella. Palavras de fora, aindaque proprias, & expreſſivas, não as admitte, quem as naõ entende. Que palavra mais propria, & ſignificativa, que o Verbo, que deſde a Eternidade diz mais, que toda a eloquencia dos Anjos? Quizſe eſta Divina palavra introduzir no mundo, veyo peſſoalmente com toda a propriedade, *In propria venit*; & os proprios, que della mais neceſſitavam, não a quizeram admittir, *Et ſui eum non receperunt*. Era palavra, que não ſe accommodava com a lingoagem do mundo; antes quizeram os homens ſeguir âs eſcuras o ſeu preverſo eſtilo, do que ouvir huma palavra, que ſahia á luz, para manifeſtar verdades, *Et dilexerunt homines magis tenebras, quã lucem.* Joan. 3. cap. 19. Finalmente correo no mundo a palavra Divina mais de trinta annos, mas tam pouco aceita, que para a naturalizar, foi preciſa a autoridade de huma Divina approvaçam, & eſta tão autentica, que nos ouvidos dos circunſtantes a imprimio o eſtampido de hum trovam. *Vox Patris intonuit, hic eſt Filius meus dilectus.*

Pois que? LEITOR PSEUDOCRITICO, jâ dâs licença, paraque corram palavras autorizadas com exemplos? Parece que ſi. Mas queres exemplos de Autores muito graves. Para o uſo das palavras, não hâ Autores mais graves, que os Meſtres do officio, de que ſam as palavras. Que querias? que para palavras proprias do officio do Sangrador, ou Barbeiro, puxaſſe por autoridades da *Arte de reinar de Parada*, ou do *Autor da Brachilogia dos Principes*? Para a ditta materia tirei exemplos da *Pratica dos Barbeiros de Manoel Leitão, Meſtre em Artes, & Cirurgia.* Para nomes de achaques, & leſoens de cavallos, havia eu de recorrer as *Epanaphoras de D. Franciſco Manoel, às Decadas de Barros, & Monarchias Luſitanas*? Para eſte effeito peguei da *Suminula* de Alveitaria do Rego, porque, como diz Horacio, *Tractant fabrilia fabri.*

Aſſim tivera eu achado Autores Portuguezes em todas as Artes liberaes, & mecanicas, para allegar com elles? Por falta deſte ſubſidio, corri as mais humildes officinas da Republica; paſſei tardes inteiras em *Atafonas*, entre *Moegas, & Almanjarras*, enfarinhado na Arte de moer, eſperdiçador de decoros, & aproveitador de farellos; entrei em forjas de Ferreiros, & Fundidores, examinei *Bramadeîras, & Foganhas*, tomei poſtilla de fundiçam entre *Cadinhos, & Alcravizes*; mettime em lagares de vinho, puzme de *Gorra* ao pê das uvas, & em lagares de azeite andei a roda no meyo de *Varandas, & Entroſas*; chegueime a *Frades*, que nem ſam Religioſos, nem Apoſtatas, & fui obrigado a carregar a memoria de *Capachos, & Balurdos.*

Do trabalho, que tomei em colher de todos os livros Portuguezes, que me vieram âs maõs, dicçõe, & phraſes, não faço menção, ſô digo, que enchi

enchi dellas alguns dez volumes de quarto, & neſta collecçam gaſtei mais de ſeis annos. Não me arrependo do tempo, que me levou eſta curioſidade: ſem exemplos de Autores, cada dia ſe formariam duvidas ſobre o ſignificado, & uſo de muitas palavras deſte Vocabulario. Na frequencia deſtas allegaçoens imitei a Calepino, em que rara he a palavra, ſem o nome do Autor, que uſou della. Deſta noticia depende no latim o abono das vozes, ſe a palavra, ou phraſe fica aceita por Latina; mas ſendo de Autor contemporaneo aos Antoninos, no principio da corrupçam da latinidade, não ſe pode uſar dellas com ſegurança.

Por eſta meſma razam, allego neſta obra com Autores antigos, & modernos; pello tempo, em que eſcreveram, diſtinguirâs as vozes correntes das antiquadas, cuja noticia tambem tem ſeu preſtimo, para ſe entenderem livros, & Eſcrituras antigas, que hoje, entre os proprios naturaes, neceſſitam de interpretes: nem reparei em miſturar neſta obra Autores cultos com incultos, porque tambem neſtes hâ expreſſoens dignas de ſe ſaber; & como de todos me aproveitei, de todos venero a memoria.

Se entre eſtes Autores Portuguezes não achas o teu nome, LEITOR PSEUDOCRITICO, a culpa não he minha. Muito dezejàra valerme da tua erudiçam, & divulgar no mundo a elegancia do teu eſtilo; mas não allego com obras tuas; porque (ſe me não engano) as tuas obras ainda eſtam debaixo do prelo da tua idea. Como ſahirem â luz, não faltaram zeladores, que te façam a caridade.

AO LEITOR IMPERTINENTE.

VAlhame Deos! como me poderei eu livrar de impertinentes? Com zelo de perfeição, ou com eſpirito de contradição, & âs vezes com ignorancia craſſa, em tudo embica a impertinencia. Pôs o LEITOR IMPERTINENTE os olhos no Frontiſpicio deſta obra, & tropeçando em vocabulos ignotos, diz, que não hâ, quem ſe entenda com tantos titulos, Latino Gregos, & Grego Latinos. Não hâ duvida, que para ti, & outros taes hâ nos titulos deſte livro vocabulos inauditos: mas como ſei, que es impertinente, delles, & dos mais faceis de entender, te farei logo huma breve declaração.

Chamo a eſte Diccionario *Aulico, Bellico, Comico, Chimico, Critico, Eccleſiaſtico, Florifero, Forenſe, Fructifero, Juridico, Ruſtico, Romano. Aulico* derivaſe do latim *Aula*, que quer dizer *Corte*; comprehende eſte epitheto as palavras proprias dos Palacianos, officios, & manejos da Corte. *Bellico* derivaſe de *Bellum*, que em latim he *Guerra*; quer dizer, que traz

os termos militares uſados nas Fortificaçoens, aſſedios de praças, batalhas, armas, inſtrumentos, & maquinas, que nellas ſe uſam. Eſte Vocabulario he *Comico*, porque tambem faz menção de palavras chulas, riſoens, & annexis do vulgo, proprios de comedias, & farças; he *Chimicho* nos termos da Arte deſtillatoria, ſpagirica, & *Chimica*; he *Critico*, particularmente no uſo de algumas diçoens latinas, cuja ſignificaçam he ambigua, ou de Autores menos abonados; he *Eccleſiaſtico*, no que toca âs dignidades, immunidades, & preeminencias Eccleſiaſticas. *Florifero*, & *Fructifero*, aindaque não ſignifiquẽ propriamẽte, o que no latim quer dizer *Florifer*, & *Fructifer*, ſaõ epithetos, que a eſte Vocabulario ſe pode appropriar, porque traz deſcripçoens, & noticias de todo o Genero de *Flores*, & *Fructos*; he *Forenſe*, na praxi dos Tribunaes, & eſtilo dos Letigios: que ſegundo Quintiliano tambem o homẽ verſado em demandas ſe chama *Homo Forenſis*: he *Juridico*, nas expreſſoens, concernentes ao exercicio da juſtiça; *Ruſtico*, nas phraſes campeſtres, & termos de Agricultura, à imitaçam do livro compoſto por Catão; & intitulado *De Re Ruſticâ*; & chamolhe *Romano*, porque traz o latim, lingoa propria, & natural dos Antigos Romanos; por iſſo o P. Felice Felicio da Companhia de Jesvs, dando a razam, porque chamou ao ſeu Diccionario, Italiano, & Latino, *Onomaſticum Romanum*, diz na Epiſtola ao Leitor, *Romani cognomen inditum eſt operi*, quia *Romanum ſermonem, hoc eſt latinum, docet*.

Bem eſtà, diz o *Leitor Impertinente*; Da declaraçam deſtes primeiros epithetos conjecturo, que eſtes outros, a ſaber, *Anatomico*, *Architectonico*, *Dogmatico*, *Dialectico*, *Etymologico*, *Economico*, *Geographico*, *Geometrico*, *Medico*, *Muſico*, *Nautico*, *Numerico*, *Orthographico*, *Poetico*, *Religioſo*, *Symbolico*, *Sygnonimico*, & *Theologico*, denotam palavras pertencentes â *Anatomica* & *Architectura*, aos *Dogmas*, & materias concernentes â Fê, & pontos de Religião; â *Logica*, ou Dialectica, âs *Etymologias*, ou derivaçoens de outras lingoas; â *Economica*, ou governo das caſas, â *Geographia*, ou deſcripçam de terras, Provincias, & Reinos; â *Geometria*, ou ſciencia de medir os corpos, & partes delles; â *Medicina*, *Muſica*, *Nautica*, ou Arte de navegar; â *Algebra*, *Arithmetica*, & ſciencia dos numeros; â *Ortographia*, ou Arte de eſcrever correctamente; â *Poeſia*, *às Ordens Religioſas*; a motes, devizas, Emblemas, Jeroglyphicos, & Symbolicas imagens; a *Synonimos*, ou vozes, que, aindaque diverſas, ſignificam o meſmo, & finalmente a toda a Theologia Eſcholaſtica, & Poſitiva.

Mas tantos outros titulos, pella mayor parte inauditos, quem os poderâ decifrar? Quem? Qualquer, que tenha huma leve noticia da lingoa Grega. He eſte Vocabulario, *Botanico*, porque declara nomes, & pro-

prie-

priedades das ervas. *Botani* quer dizer *Erva*. He *Dendrologico*, porque falla em toda a caſta de arvores; *Dendros* he *Arvore*. He *Homonymico*, porque expoem todo o genero de Equivoco; *Homonymico* he o meſmo que *Equivoco*; compoemſe de *Homos*, ou *Omoios*, que val o meſmo, que *Semelhante*, & do Jonico *Onyma*, por *Onoma*, que quer dizer *Nome*; com o meſmo nome ſignificam os Equivocos couſas diverſas. He eſte Vocabulario *Hierologico*, de *Hieros*, ſagrado; manifeſta os nomes de toda a couſa ſagrada, ornatos, vaſos dos Altares, Sacramentos &c. He *Ictyologico*: acharàs nelle o nome, & a deſcripçam da mayor parte dos peyxes. *Ictyos* quer dizer *Peixe*. He *Iſagogico*, de Iſagogi, introducçam. Bem ſei, que não hâ Vocabulario, nem pode haver, que não ſeja *Iſagogico*; porem como neſte ſe definem, & explicam todos os termos, que introduzem ao conhecimento de todo o genero de ſciencias, & doutrinas, parece lhe compete com particularidade o titulo de *Iſagogico*. He *Laconico* de *Laconiſmos*, que quer dizer falla breve, propriedade de *Lâcones*, ou *Lacedomonios*, que em breves ſentenças diziam muito, & hum bom Diccionario, breve, & ſubſtancialmente trata de tudo.

He *Lithologico*, de *Lithos*, pedra. Falla em toda a caſta de pedras, aſſim toſcas, como finas, conhecidas dos Architectos, Philoſophos, & Lapidarios. He *Liturgico*, de *Liturgia*, Acção, ou Miniſterio publico; nelle ſe declaram as ceremonias dos Miniſtros da Igreja nos officios Divinos. He *Meteorologico*, de *Meteoros*, que val o meſmo, que *Altos*, *levantados*, *ſublimes*; falla em vapores, que ſe levantam da terra, em chuva, pedra, ventos, neve, nuvens, & outras impreſſoens, que ſe formam no Ar. He *Neoterico*, de *Neos*, novo; novamente ſahe â luz, & traz muitas palavras novamente introduzidas no idioma Portuguez.

He *Optico*, de *Opſis*, viſam. Expoem toda a fabrica, & artificio do orgam da viſta, rayos viſuaes, oculos, microſcopios, & outros inſtrumentos, com que para os olhos ſe muda a realidade, ou apparencia dos objectos. He *Ornithologico*, de *Ornithos*, Ave. Dà razam de toda a caſta de Aves manſas, caſeiras, bravas, ſilveſtres, & de rapina. He *Philologico*, de *Philologos*, Amante das boas letras. Nelle ſe explicam vozes Grammaticaes para a propriedade, & elegancia da locuçam, termos de Poeſia vulgar, & Latina, & tudo, o que pertence a Humanidades, & à mena litteratura. He *Pharmaceutico*, de *Pharmacon*, Remedio. Falla nos medicamentos, & drogas, que ſe preparam na Botica. He *Syllabico*. Sobre as palavras, que podem cauſar embaraço na pronunciaçam, hâ ſinaes, que denotam as breves, & longas das ſyllabas. Neſte proprio ſentido uſa o Autor do Martyrologio em Portuguez deſte adjectivo *Syllabico*. *Quidditativo*, *Qualitativo*, *Quantitativo*, ſam nomes que denotam, a eſſencia,

qua-

qualidades, & quantidade, assim discreta, como numerica.

He *Rethorico*, porque traz os nomes de todos os tropos, & figuras da Rethorica. He *Technologico*, de *Techni*, Arte. Trata de todas as Artes liberaes, & Mechanicas. He *Terapteutico*, porque declara termos da Cirurgia, de que a Terapteutica he parte. He *Uranologico*, de ouranos; descobre não sô as perfeiçoens do Ceo material, mas as virtudes dos Espiritos Angelicos, as calidades dos corpos glorioſos, & felicidade do Ceo Empyreo. He *Xenophonico*, de *Xenos*, Estranho, & *Phoni*, voz. Declara muitas vozes estranhas, que o commercio com o Brasil, India, & outras terras ultramarinas introduzio, se não na lingoa, na Historia das conquistas de Portugal, como se vê no livro das Noticias do Brasil do P. Simão de Vasconcellos, nas Decadas de Joam de Barros, Diogo do Couto, &c. & por esta mesma razam chamo a este Vocabulario *Brasilico*, & *Indico*, & a estes dous se lhes poderia ajuntar muitos outros epithetos, & nomes de naçoens diversas, porque das suas conquistas, & dominios fora da Europa, de Angola v. g. Congo, Moçambique, Sofala, &c; trouxeram os Portuguezes muitos vocabulos; & como a mayor parte dos termos militares se tem tomado de varias naçoens da Europa, ao Vocabulario, que as traz, compete ainda mais particularmente o titulo de *Xenophonico*.

Tambem se pode este Vocabulario chamar *Gentilico*, do latim *Gentilitius*, cousa concernente a Familias, donde vem chamar Tito Livio aos nomes das familias, *Gentilitia nomina*, & chamam os Latinos âs armas das Familias; *Insignia Gentilitia*; & a esta obra se deve este titulo pellas vozes, & phrases, que nella se declaram, proprias do Blazam, ou Arte de Armeria.

Para rematar com a ultima letra do Alphabeto os titulos deste Vocabulario, chamolhe *Zoologico*, do Grego *Zoon*, que quer dizer *Animal*, porque sem ser Arca de Noe, recolhi nelle todo o genero de animaes, & aquaticos, bravos, & domesticos, bipedes, quadrupedes, &c.

Insta o LEITOR IMPERTINENTE: Tudo isto se podia dizer neste unico epitheto, *Universal*, & era escusada a triplicada serie de vocabulos, que todos juntos não dizem tanto, como elle.

A esta nova instancia respondo, que para distinguir com clareza noçoens intellectuaes, nos ensina o discurso a proceder de universal para os particulares. Nestas primeiras, & poucas palavras do Genesis, *In principio creavit Deus Cælum, & Terram*, tinha Moyses ditto, quanto se contem nas obras da criaçam; porem como esta noticia universal era tam confusa, como o primeiro câos do mundo, deceo o Historiador sagrado aos particulares, & com titulos genericos foi dividindo em seis

clas-

claſſes a innumeravel multidam das criaturas. A imitaçam de tam grande Autor procedem os bons Autores do geral para o particular; & podendo eu ſeguir o exemplo de alguns modernos, que daõ aos ſeus vocabularios o titulo de *Univerſal*, & debaxo delle vam declarando os particulares; para evitar a impertinencia dos teus reparos, não honrei o frontiſpicio deſta obra com tam magnifico titulo; ſô com varios epithetos procurei declarar a ſubſtancia, do que contem.

Tambem naõ he razam, que condenes eſtes nomes, por ſerem Gregos, ou Grego-Latinos; que eu não ſou o introductor deſte genero de titulos em livros compoſtos em idioma Portuguez. Jâ dos prelos de Portugal ſahiram com aceitaçam muitas obras com titulos tomados da Grecia; digam-no as *Epanaphoras* de D. Franciſco Manoel; a *Brachilogia* de Fr. Jacinto de Deos. *A Corographia* de Barreiros: o *Cataſtrophe* de Portugal: a *Polyanthea* de João curvo de Semmedo; a *Topographia* de Antonio de Carvalho. Muito antes deſtes Authores o celebre Chroniſta João de Barros imprimio anno de 1532. hum Dialogo moral intitulado *Rhopica Pneuma*, palavras Gregas, que em Portuguez valem o meſmo, que *Mercadoria Eſpiritual*, obra naquelle tempo tam eſtimada. Ludovico Vives, hum dos mais doutos homens do ſeu tempo, com a liçam della ſe moveo a dedicar a Joam de Barros o tratado, que fez da oraçam mental, impreſſo no anno de 1535. com o titulo de *Exercitationes animi in Deum*.

Sem eſtas, & outras ſemelhantes uſurpaçoens, ou empreſtimos do Grego, muitas vezes ſeria neceſſaria huma grande eſcritura, para formar o titulo de qualquer livrinho; quando pello contrario, com poucas palavras, tomadas do Grego, manifeſta hum Eſcritor a ſubſtancia da mais vaſta idea. Diante dos olhos tens a prova deſta verdade. No frontiſpicio deſta obra com cincoenta, & quatro adjectivos, pella mayor parte Grego-Luſitanicos, digo, o que declarado em romance, não caberia em muitas folhas de tedioſos periphraſis, & circunloquios.

Agora pregunto. Com as razoens ſobreditas, & com eſta demonſtraçam ficaràs tu ſatisfeito, & eu juſtificado? Não ſei. Se a primeira folha deſta obra deu â tua impertinencia tão grande campo, que ſerâ entrando mais da terra para dentro?

Jâ ſei, que topaſte com palavras antiquadas, & entendo, que como taes, as queres exterminar deſte Vocabulario. Não ſabes, que tem as palavras, como as Monarchias, ſeu principio, eſtado, & declinacam? Não ſe eſcreve ſô a Hiſtoria dos Reinos, que florecem; tambem ſe renova nos livros a memoria dos Reinos, que acabaram. No tempo de ſeu reinado, as palauras, que hoje deſprezas, exerciam os meſmos officios, & logra-

vam as meſmas preeminencias, que as que ſubſtituyo o tempo no ſeu lugar. Deves de as conſiderar, como ſoldados emeritos, & apoſentados, que no ſeu tempo ſuſtentaram os decoros da lingoa materna; eſtâs obrigado a venerallas, como reliquias da eloquencia dos noſſos antepaſſados.

Tambem hâs de advertir, que as vozes, andaque extinctas, & mortas, tem como as cinzas o ſeu uſo. Saõ as cinzas, pobres reſiduos da materia combuſtivel, mas cõ ellas ſe alimpam vaſos de muito preço; cõ as cinzas de certos vegetantes ſe fazem vidros tam claros, como criſtal; & na Igreja tem as cinzas hum dia de tanta gloria, que ate na teſta dos Monarcas tem aſſento. Que reſpeito naõ tiveram os Antigos âs cinzas? Guardavam as cinzas de ſeus mayores, & chegou o Amor conjugal a fazer da Raynha Artemiſia, vivo depoſito das cinzas de ſeu eſpoſo.

Tu, LEITOR IMPERTINENTE, olhas para dicçoens antigas, como para inuteis avanços, & cinzas da locuçam. Mas tem anoticia dellas ſeu uſo, & ſeu valor. Com eſta noticia ſe farão preſentes ao teu conhecimento os ſeculos paſſados; com ellas entenderâs a lingoagem de teus Avôs, os quaes, ſe tornaſſem a viver nas ſuas cazas, mal poderiam entender a de ſeus netos; finalmente te abrirâ eſta noticia o caminho para a intelligencia de Eſcrituras, que, ſe te não forem de proveito, poderão recrear a tua curioſidade. Quem ſabe, ſe algum dia eſtas palavras mortas tornarâm a reſuſcitar, ſegundo o vaticinio do Poeta. *Multa renaſcentur, quæ jam periêre?* Com a perpetua revoluçam das couſas ſublunares, tambem para vocabulos hâ reſtauraçoens de ruinas, & nam deſmerecem veneraçam probabilidades de novo luzimento.

Com outra perluxidade ſahe o LEITOR IMPERTINENTE; diz, que neſte Vocabulario a varias dicçoens falta o latim. Deſta falta não tenho eu toda a culpa; porque ſe algumas deſtas faltas ſam ignorancias minhas; a mayor parte dellas ſam penurias da propria lingoa latina. A todas as Artes, Engenhos, Inſtrumentos, que ſe inventaram de mais de mil annos a eſta parte, faltou a lingoa latina, porque era morta. Aos Autores, que deſpois da extinçam deſte nobiliſſimo idioma eſcreveram, não foi licito ſuprir eſtas faltas, porque nenhum Autor tem direito para ampliar a lingoagem, que lhe não he natural.

Se por algum portentoſo eſtrago (de que nos livre a ſumma bondade Divina) não houvera mais Portuguezes no mundo, ſeria bom, que Inglezes, Hollandezes, ou outras naçoens do Norte, ſe offereceſſem para prover a lingoa Portugueza das palavras, que com o tempo poderiam faltar para a expreſſam de novos inventos, & artificios? Outro abſurdo ſemelhante a eſte ſeria, que deſpois de extincta com os antigos Romanos

manos a lingoa latina, tomaſſem outras Naçoens â ſua conta fabrica das dicçoens, de que com o tempo ſe vio, & ſempre mais ſe vai vendo neceſſitada a ditta lingoa: dado pois o caſo, que ſe podera por iſto em praxi, parece, que a huma ſò naçam ſe havia de encarregar eſte negocio; porque, ſe a cada qual dellas foſſe permittido excogitar palavras alatinadas, cada huma dellas as fabricaria ao ſeu modo; & para o meſmo ſignificado ſeria tam grande, & tam diverſa a variedade dos vocabulos, que huma Naçam não entenderia o novo latim, ou arremedo de latinidade inventado por outra: & ſe convieſſem todas as naçoens, em que a huma particularmente ſe deſſe eſte cuidado, qual dellas levaria com aſſenſo, & beneplacito de todas a preferencia?

Acaba de entender, LEITOR IMPERTINENTE, que ſam irremediaveis as faltas de huma lingoa morta: morreo com os antigos latinos a lingoa latina; nao hâ no mundo officina capaz, para ſe forjarem nella vocabulos proprios nas indigencias deſte idioma. Em que Autor latino acharemos palavras proprias para tudo, o que pertence a moinhos de papel, & armas de fogo, artificios ignorados dos Antigos? Nem para huma folha de papel, nem para quatro graõs de polvora temos palavras proprias latinas. *Papyrus* não he propriamente o papel, de que uſamos; he o nome de huma arvore, de cuja entrecaſca ſe ſerviam os Antigos, para eſcrever nella: *Charta* vẽ a ſer pouco mais, ou menos o meſmo. Tambem *Pulvis nitratus*, que val o meſmo, que *Pô amaſſado com Salitre*, não he adequado ſignificado de polvora; porque alem de ſalitre, na compoſiçam da polvora, entra Enxofre, & Carvam; & aſſim qualquer pô da terra miſturado com ſalitre ſe poderia chamar *Pulvis nitratus*.

Finalmente, nem para as proprias Artes, em que foram Meſtres os antigos Romanos, como a Cavalaria, & a Nautica, nos ficaram palavras proprias, & genuinas: tanto aſſim, que como os Romanos cavalgavam ſem eſtribos, não temos latim certo para Eſtribo: *Aſtraba*, *ſcala*, *ſtaphia*, *ſtapes*, *& ſtapeda* ſaõ de Autores, que eſcreveram deſpois da corrupçam da latinidade; & não ſò para eſta dicçam, mas em mil outros particulares da Cavallaria de Gineta, & Eſtardiota carecemos de termos proprios latinos.

O meſmo nos ſuccede na Nautica. Fabricaram os Romanos Galès, & Baxeis de alto bordo, Navios de Guerra, & mercantis, com maſtos, cordas, & enxarcias; tiveram Pilotos, Capitaens, & outros officiaes ſubalternos; ſulcaram os mares, deram batalhas navaes, venceram tormentas, padeceram naufragios; porem entre alguns termos latinos, de que faz mençam Bayfio no ſeu Tratado *De Re Nautica*, quantos outros nos faltão para a conſtrucção, aparelho, eſquipação, & marcação das-

Embarcaçoens modernas? A onde acharemos latim proprio para *Alcaxas*, *Botâlos*, *Calines*, *Delgados*, *Entremechas*, *Moucarroens*, *Zoncho*, & outros infinitos termos da carpintaria das noſſas naos, muito diverſa da fabrica das antigas?

Em varios lugares deſta obra tomei o trabalho de exprimir com periphaſis, & circunlocuçoens latinas os nomes Portuguezes de varias Artes liberaes, & mecanicas, que não tem latim proprio; mas conhecendo por experiencia a inutilidade deſte trabalho, por ſerem materias, que rariſſimas vezes correm em diſcurſos latinos, reſolvime a deixar o latim dellas em branco; quanto mais que muitos deſtes circuloquios, ſobre tedioſos, ſe fazem ridiculos, como verâs no exemplo, que ſe ſegue.

Quero fazer em latim eſta pergunta. Quanto val eſte eſtribo? Palavra propria latina (como ja tenho ditto) não a hâ; reccorro â circunlocuçam, & digo, *Quantum valet inſtrumentum iſtud ferreum, ab equi lateribus utrinque dependens, cui innituntur, atque inſiſtunt equitantium pedes?* Todas as palavras deſte Periphraſis ſam latinas, & eſta definiçam, ou deſcripçam do Eſtribo he de Voſſio; porem neſte lugar o uſo della he mais digno de riſo, que de imitaçam.

Tornarâ a inſtar o LEITOR IMPERTINENTE, & dirà, que o deixar o latim em branco, he faltar â Fê publica, & ao titulo da obra, que diz, *Vocabulario Portuguez, & latino.*

Se eu previra, que es de tão mào contento, neſta obra não appareceriam palavras, a que falta o latim. Ainda aſſim, não me arrependo de ter feito mençam dellas; ficava eſta obra mais defectuoſa dos vocabulos de duas, que de huma ſò lingoa. Se algumas vezes faltar o latim, contentate com o Portuguez; baſtarâ para ſatisfazer a tua curioſiodade, ou para alumiar a tua inſcicia; melhor he teres alguma noticia mais em Portuguez ſem latim, do que ignorares o latim juntamente, & o Portuguez. Muitas vezes os titulos dos livros ſam como os rotolos da Botica. Nas boticas, mais abundantes de drogas, ſe acham rotolos, que prometem, o que os vaſos naõ tem. Tambem hâ titulos, que prometem mais, do que dâ o livro. No Calepino de outo linguas quantas palavras hâ ſem outra noçam, que a do latim? A quantas outras falta o Hebreo, ou outra lingoa das que promete o titulo do dito livro? Nenhum Autor eſtâ obrigado a eſgotar a materia, de que trata; nem ſe deve de envergonhar, ſe entre as muitas couſas, que ſabe, ignora algumas. Finalmente não eſcurecem toda a obra os claros, que nella ſe acham. Na ſua Eneida deixou o Principe dos Poetas alguns verſos imperfeitos; poderia ſer myſterio

eſta interrupçam; haverâ occaſiam, em que mais diga Virgilio com hum hemyſtichio, do que teria ditto com hum verſo inteiro.

Todo o Vocabulario he obra ſogeita a defectuoſas noticias; porque he hum aggregado dos nomes de todas as obras de Deos, & dos homẽs; & não hâ Autor, que tudo ſaiba, para poder dar razam de tudo. *Non omnia novimus omnes.* Por eſta meſma razam, não hâ Autor mais infelice, que o de hum Vocabulario. Dos mais Autores, não ſe eſpera, ſe não hum certo genero de noticias; do Philoſopho natural, noticias Phyſicas; do Juriſconſulto, noticias legaes; do Aſtronomo, noticias do Ceo; do Geographo, noticias da terra; do Autor de hum Vocabulario, com injuſto rigor ſe pretende, que dê noticias de tudo; para fartar a ambiçam da curioſidade, milhoens de noticias não baſtam; huma noticia menos, he huma intoleravel abſtinencia.

Pois que, LEITOR IMPERTINENTE? Ainda ſerâs tam cruel, que me queiras obrigar a ſaber de tudo? Que pouco te aproveitarâm os teus rigores! Tam fora eſtou, de querer ſaber tudo, que jâ me dei por ſatisfeito com ſaber, que não ſei nada. *Hoc unum ſcio, me nihil ſcire.* Mas tambem ſei, que ſe me tornares a moleſtar, te enxotarei como moſca. Moſca he o impertinente. Por iſſo hum dos nomes do Demonio he Beelzebub, que (ſegundo a raiz Hebrea) quer dizer *Idolo das moſcas.* Symbolo da impertinencia he a moſca. A quem começou de perſeguir, não o larga; vai, & vem; voa, & volta; lançada de huma face, inveſte com outra; aſſoprada da boca, metteſe pellos olhos; inimiga tão obſtinada, como attrevida; preſente, & remota; ſempre expulſa, nunca deſterrada; aggreſſora, & fugitiva; interrompe os aſſaltos, para os multiplicar; ſuſpende as picadas, & as renova; de toda a ſuperficial bizarria da natureza, & da Arte, inevitavel eſtragadora; & da mais ſofrida paciencia, volatil tiranna.

Iſto meſmo por outros modos executa o Idolo, ou (ſegundo outra verſam) o principe das moſcas; ſempre inquieto, & nocivo; ſempre alerta para os ataques, porque inſenſivel âs repulſas; perſeguidor das virtudes, contaminador das cõſciencias, & da paz interior da alma perturbador eterno. Atè ao Rey dos Anjos ſe atreveo o Rey das moſcas; excogitou huma treta, ſegundou com outra, porfiou com terceira; a primeira foi talho á abſtinencia; *Dic, ut lapides iſti panes fiant*; a ſegunda foi revez à prudencia; *Mitte te deorſum*; a terceira foi eſtocada a ſanta pobreza. *Hæc omnia tibi dabo.* Finalmente não ſuſpendera a moſca Infernal as ſuas inveſtidas, ſe o Divino Senhor o não enxotara com hum *Vade retro*, que poz por fim aos tiros de ſua importuna temeridade.

PROLOGO DO AUTOR

Para que apuras a minha paciencia, LEITOR IMPERTINENTE; em lugar de metterte nas tuas conchas, te mettes, onde te não chamão; eſtranhas, o que não entendes; condenas, o que não ſabes; as tuas emendas, ſam nodoas, com que ſujas eſte livro; os teus reparos ſam pique, comque offendes ſeu Autor; mas pois não entendes razam, deixame, & jâ que es moſca, môſca. Vade.

AO LEITOR MOFINO.

MOFINO de mim; que cahi nas maõs de hum mofino. Vio o miſeravel os dous primeiros volumes deſte Vocabulario, & lançando a conta, ao que poderia cuſtar toda a obra junta, eſmoreceo com a conſideraçam de mercancia tam cara. Jâ lâ vai o tempo, em que a peſo de ouro ſe vendiam os livros; *Theat. vit Hum.* Jâ ſe extinguio a proſapia dos que entendiam, que a verdadeira riqueza he o ſaber. Deſta geraçam illuſtre, foi o Divino Platam, que ainda que mal provido dos bens da fortuna, naõ reparou em dar dez mil Denarios (moeda de prata dos antigos Romanos) pellas obras de Philolao Pythagorico. Deſta meſma categoria foi Ariſtoteles, que comprou huns poucos de livros de Speuſippo Athenienſe por ſettenta, & dous mil ſeſtercios, (tambem moeda de prata, que naquelle tempo corria em Roma.) *Aul. Gell. lib. 3. cap. 17.*

Hoje todas as riquezas ſe empregam em materias oppoſtas ao ſaber, para delicias, que pervertem a razam; chove nas caſas de impudicas Danaes o Ouro; em crapulas, que offuſcam o juizo, ſe esgotam Rios de prata; abſorbe as perolas o luxo; eſtraga Rubis, & Diamantes a vaidade; finalmente, para ſatisfaçoens, & adornos do corpo, ſe deſentranham os Potoſis; eſtam as minas interditas pera ornatos do Eſpirito.

Se neſta Era fora o ſaber tam cuſtoſo, como nas primeiras idades do mundo; não me admirara tanto eſta negligencia, & deſprezo das letras. Alguns annos antes do Diluvio, o terceiro filho de Adam, por nome Seth, em duas columnas, que erigio, deixou gravadas, para a inſtrucçam da Poſteridade, as noticias, que acquirira; naquelle tempo não havia outros Meſtres, nem collegios, que aqueles dous eſtiticos padroens, dos quas hum foi levado das agoas do Diluvio, & o outro, que era de pedra inteiriça, ficou em pê; & (ſegundo eſcreve Joſeph Hebreo) *Joſeph. Antiquit. Hebraic. lib. 2.* ainda no ſeu tempo ſe via nos campos de Syriada. Aquella columna era o unico ſuſtento de

toda

toda a ſciencia de aquella idade ; de terras diſtantes hiam os curioſos conſultar eſte oraculo, peregrinos diſcipulos de hum penedo; & poſtoque, com o andar do tempo, a Arte de eſcrever facilitou a communicaçam das ſciencias, expoſtas em folhas da palmeira, entrecaſcas de Arvores, laminas de chumbo, poſtas de cera, pelles de Animaes, ſempre com trabalhoſa induſtria ſe aprendiam, porque em muitos volumes ſe encerrava pouca doutrina, & ſe gaſtava mais tempo em deſenrolar, que em ler as obras de hum Autor.

A iſto ſe acrecenta, que a mayor parte dos doutos daquelle tempo, ſe fechavam com o ſeu ſaber, como fizeram Pythagoras, Socrates, & muitos Philoſophos da Lacedemonia, que não quizeram divulgar ſeus ſcientificos arcanos ; o que obrigou a Dion Chryſoſtomo, Demetrio Grego, Epitecto ſtoico, Apollonio Thianeo, & outros illuſtres varoens a correr terras, para ſe aviſtarem com os ſabios ſeus contemporaneos, merecendo com os deſcommodos da peregrinaçam os progreſſos do ſeu ſaber.

Por iſſo ſe fez Aſinio Pollio tão celebre com a fabrica, & diſpoſiçam da livraria de Roma, em que (como advertio Plinio) *Ingenia hominum rem publicam fecit plin. lib. 35. cap. 2.* os engenhos humanos ſe fizeram bens publicos, & numa como Dieta univerſal, ſe ajuntaram, aindaque auzentes, ou mortos, os mayores letrados do mundo.

Muito mayor beneficio fizeram ao Orbe litterario os inventores do papel, & da Impreſſam, porque com eſtes dous artificios não ſe formou huma, mas muitas, & tam abundantes livrarias, que podem ſaciar a mais voraz curioſidade. Hoje com eſtes eruditos ſocorros o aprender he mais divertimento, que trabalho. Para ſe aproveitar da ſciencia dos Doutos, não hâ miſter correr terras, nem ſurcar oceanos ; elles meſmos com melhores letras, que dão os Banqueiros aos viandantes, andam pello mundo, & por arte Typographica multiplicados, acodem no meſmo tempo a muitas partes ; nas lojeas dos mercadores eſtam em venda, como eſcravos; dos compradores, huns os fecham, & os tem preſos ; outros os correm, & os trazem nas palmas ; outros os diſtribuem pellas eſtantes das livrarias, aonde juntos, & divididos, dizem ſem altercaçam o ſeu parecer, & com inalteravel firmeza ſempre dizem o meſmo.

Quando pellas eſcrituras dos Amanuenſes ſe publicavam obras de engenho, gota a gota deſtillava das pennas o precioſo antidoto da ignorancia ; mas agora, que de hum jacto ſe tiram no prelo folhas inteiras,

ras, repentinamente doutas, brotam em cachoens as fontes da ſabedoria, & com perennes affluencias a ſede de ſaber ſe a paga.

Para te fazeres capaz deſta verdade, LEITOR MOFINO, hâs de advertir, que nos livros, quando ſe compram, ſe paga ſò, o que ſe vê, & o que ſe toca. Pagaſe o papel, pagaſe a letra, pagaſe o trabalho dos artifices, & o uſo, ou gaſto da Emprenſa. Mas neſta meſma compra o melhor, & o mais precioſo, a ſaber, o que ſe não vè, & ſò ſe entende, o que ſe não toca com as maõs, & ſò com o juizo ſe alcança, nunca ſe paga.

Partos do entendimento não ſe podem pagar; ſam emanaçoens de huma potencia eſpiritual, ſuperior a tudo, o que hâ de material no mundo. Segundo a moral Theologia, o comprar, ou vender couſa eſpiritual, he pecado, porque o eſpiritual, em quanto eſpiritual, naõ tem preço material equivalente. Argumentando pois do eſpiritual da graça para o eſpiritual da natureza, com a devida diſtinçaõ, e reverencia, ſeria huma eſpecie de ſymonia querer pagar com dinheiro obras de engenho; porque ſam producçoens, com que pella ſua natural nobreza não tem equivalencia os mayores teſouros do mundo.

Suppoſto iſto, na compra dos livros huma couſa ſe compra, outra não; compraſe o material do livro, porque para eſta materialidade pode haver equivalencia material; mas não ſe compra o eſpiritual, o engenhoſo, o judicioſo, o ſentencioſo, o doutrinal, o ſcientifico, o diſcreto, porque para eſpiritual riqueza não hâ opulencia material equivalente. De ſorte, que comprar hum livro, he comprar; he dar dinheiro por huma couſa, & não dar nada por outra; ou (ſegundo a phraſi do Propheta Iſaias cap. 55.) he comprar ſem dinheiro, *Venite, emite abſque argento.* Vinde, comprai ſem dinheiro. Para quem compra livros; não tem eſte modo de fallar implicancia; porque com o ſeu dinheiro ſò paga o comprador o material do livro; o formal delle, que he a ſciencia, a diſcriçam, daſe de graça, que nenhuma ſomma de dinheiro ſe pode por em parallelo com huma dragma de entendimento. Aquelles generoſos Mecenas, que por humas proſas, ou por huns verſos mandavam diſtribuir teſouros, na minha opiniam, pretenderam premiar os Autores; quizeram acreditar o ſeu proprio juizo com a eſtimaçam, que fizeram das obras de engenho.

Nenhuma deſtas razoens te abala, LEITOR MOFINO, porque mais eſtimas hum golpe de dinheiro, que toda a diſcriçam do Parnaſo. Não me tens tu geito de querer ſeguir o exemplo daquelle Principe Toſcano, que deſejava ter noticia de tantos livros, que para os com-

prar

prar todos, ſe viſſe obrigado â empenhar a melhor joya da ſua coroa; nem tão pouco eſtâs com diſpoſiçam para imitares aquelle cavalheiro Tudeſco, que comprando huma livraria, & dandolhe o livreiro tempo para a paga, não aceitou o prazo, dizendo, que mercancias deſtinadas para commodos, & ornatos do corpo, honradamente ſe podião tomar fiadas, mas que livros, precioſſimos ornamentos, & entretimentos do Eſpirito ſe haviam de pagar de contado.

Amim eſtas razoens, & exemplos me obrigarão a preferir livros a tudo, o que o mundo eſtima; & para não ſer inutil ao publico eſta minha curioſidade, procurei reduzir a eſta obra todos os livros, que me vieram âs maõs, Latinos, Gregos, Hebraicos, Portuguezes, Caſtelhanos, Francezes, Italianos, &c. Para a execuçam deſta laborioſiſſima empreza, *Quæ totum hominem deſiderat*, fui preciſado a tirarme da predica, & renunciar os emulumentos della, que pella continuaçam de muitos annos importariam a eſtas horas muitos mil cruſados. De todo eſte lucro ceſſante, & dano emergente não fiz caſo; não attentei âs advertencias dos amigos, que duvidoſos da poſſibilidade do ſucceſſo, me aconſelharam, que fizeſſe deſte parto hum aborto; não me deſanimarão as contrariedades dos Emulos, que com indiſcretas criticas procuravam eſcurecer a obra antes de ſahida a luz. Como eu não levava outro fim, que a gloria de Deos, & a utilidade publica, todos os obſtaculos me parecião chimeras, & eſpantalhos de puſillanimes. Reſolvi-me a paſſar a Franca, para na Metropoli de aquelle Reino fazer mais exacta, ou mais celebre a impreſſam do Vocabulario. Para enſayo da empreza, entreguei ao Director da Impreſſam Real do Luvre alguns ſermoens meus manuſcritos, prègados na Corte de Portugal, que formaram o terceiro volume das minhas primicias Evangelicas. Mas brevemente me deſenganou a experiencia: porque da officina do Impreſſor ſahiam as provas com tão grande numero de erratas, que não cabiam nas margens as emmendas.

A razam deſta deſordem he, que nas officinas Typographicas o official, a que chamão *Compoſitor*, he o que com o original diante dos olhos, tira ſucceſſivamente as lettras, & as arruma para compor as palavras; & quando não ſabe a lingoagem do papel, que tem diante de ſi, a cada paſſo toma humas letras por outras, & trocandoſe com eſte deſacerto as palavras, ſe embaraça, & confunde o ſentido. Verdade he, na ditta officina havia Compoſitores, que ſem ſaberem Latim, nem Grego, nem Hebraico, não deixavam de compor correctamente os papeis, que lhe entregavam nos dittos idiomas; porem (ſegundo

elles

elles meſmos affirmavam) atinavam com as letras pello uſo dellas, & a pratica tinha lugar de ſciencia.

A eſta falta de Compoſitores praticos na liçam de papeis Portuguezes, ſe acrecentavam outras difficuldades, a ſaber, o cuſtoſo tranſporte da obra, deſpois de impreſſa, perigos do mar, inſultos de Piratas, ou inimigos, & outros muitos inconvenientes, que deixo em ſilencio. Com eſte deſengano da impreſſam dos meus papeis em Parìs, tratei de enfardelar, & porme a caminho para Portugal com eſperança de melhor ſucceſſo. Poucos mezes deſpois da minha chegada a eſta Corte, a politica das guerras da Europa, metteo a Coroa de Portugal na liga contra França; valeoſe deſta revoluçam a ſagacidade dos meus Emulos. Excogitaram razoens para provar, que o meu regreſſo a Portugal fora myſterio, para me fazerem ſoſpeito; fizerão-me Eſtadiſta; acharãome talentos, para me acharem perfidias; creceo com a ſuſpeiçam a calumnia; alguns diſpendios no meu trato, ajudados da caridade alhea, foram reputados liberalidades de hum Monarca, em premio da minha agencia; forjou a impoſtura delitos, cuja execuçam era em ſi moralmente impoſſivel, mas facil, & provavel para a credulidade dos necios. No meyo das tormentas de huma infelice innocencia, pouco faltou, que não cahiſſe em mim o rayo exterminador da nação Franceza; não me valia o ſer Inglaterra minha patria, & a lingoa Ingleza minha lingoa materna. Parecia a muitos, que he incompativel coração Portuguez com lingoa Franceza.

A eſte exceſſo chegou a emulação: não achando na minha fidelidade peccados de obras, pegouſe âs palavras; & por não ſerem Portuguezas, as fiz criminoſas. Graças a Deos, que ſegundo o ſiſtema dos negocios da Europa, não quebrarâ Portugal com a Grecia; que em occaſiam de guerra com os Gregos, muito dano me poderia fazer a pouca noticia, que tenho da ſua lingoa. Neſta materia não digo mais, porque não he eſte lugar para apologeticos deſpiques. Mas he preciſo, que diga, que para me livrar de populares inſultos, fui obrigado a buſcar o Real, & Religioſo aſylo de Alcobaça: El-Rey D. Pedro ſegundo, meu ſuſpirado ſenhor, foi ſervido honrar com ſua ſoberana recomendaçaõ o meu retiro; por ordem deſte Senhor, o Reverendiſſimo Padre Fr. Pedro de Lancaſtro, que entam era Geral, & como Eſmoler mòr aſſiſtia em Lisboa, & hoje he digniſſimo Biſpo de Elvas, eſcreveo a eſtes padres, que me deſſem bom trato; quanto mais, que Sua Mageſtade não tinha do meu procedimento queixa alguma. Para a caridade, & cortezania deſtes Santos Religioſos, não era neceſſario eſte eſtimulo;

de

de ſua ingenita bondade recebi ſingulariſſimos favores, & com ſingulariſſimo contentamento fui ſeu hoſpede mais de tres annos; neſte intervallo tive tempo, para retocar toda a obra; retardouſe a impreſſaõ, mas com proveito; porque eſte genero de obras, quanto mais ſe dilata, mais ſe augmenta, & aperfeiçoa.

Se fora o LEITOR tão diſcreto, como MOFINO; deſta dilação tomâra motivo para mais eſtimar a obra. Nenhuma couſa merece mayor eſtimação, que a que tem cuſtado muito tempo; por que o tempo he a mais precioſa couſa do mundo. Ao homem dalhe Deos muita terra, para a lavoura; muito mar, para o commercio; muita luz, para a viſta; muita flor, para o olfacto; muita fruta, para o goſto; mas o tempo não no lo dà Deos, ſenão por ſucceſſivos inſtantes; nunca logramos dous inſtantes juntos; o inſtante paſſado jâ lâ vai; o inſtante futuro ainda não exiſte; entre o paſſado, & ofuturo, a penas ſubſiſte o momento preſente.

A razam moral deſta tam moderada, & miuda repartição, he, que não tem a natureza couſa mais precioſa, que o tempo. Com o tempo, madurecẽ no cãpo as ſearas, & ſe cozẽ os metaes nas minas; traz o tẽpo todas as galas da primavera; ſazona o tempo todos os ſabores do outono; em breves horas ſe ganhão victorias, com que ſe fundam Reinos, & Imperios; & com hum inſtante bem gaſtado ſe compra a Eternidade. A eſte propoſito, diſcretamente dizia aquelle antigo, que não hâ, nem pode haver homem mais prodigo, que o ocioſo; porque o não aproveitarſe do tempo he deſperdiçar o mayor teſouro.

LEITOR MOFINO, não me canço em fazerte a enumeraçam dos dias, & horas, que gaſtei na compoſiçam deſte Vocabulario; ſò digo, que trabalhei neſta obra mais de trinta annos. Duas vezes eſcrevi de minha letra os outo volumes, que vaõ ſahindo à luz, & outras duas vezes foram os dittos volumes tresladados, & poſtos em limpo por diverſos Eſcreventes. Neſtas poucas folhas offereço ao publico para a intelligẽcia, propriedade, & uſo das palavras Portuguezas, & latinas a ſubſtancia de mais de dois mil volumes. Aos curioſos poupa eſta obra o gaſto de huma grande livraria; & ainda que tiveſſe cada particular todos os livros, que revolvi, & Autores, que conſultei para o intento, todas eſtas noticias eſtariam eſpalhadas ſem ordem, nem diſtinçam entre differentes aſſumptos, & materias; quando pello contrario, neſta obra, como num campo, em que ſe faz alardo geral de hum Exercito, todas as palavras em fileiras, ou filas eſtam por ſua ordem Alphabetica continuamente expoſtas â curioſidade dos Leitores.

Pare-

PROLOGO DO AUTOR

Parece, que com eſtas razoens tenho provado, que para ſervir a Republica das letras, não poupei, nem trabalho, nem dinheiro; & o que mais he, do trabalho, que tomei; & do dinheiro, que gaſtei, não eſpero premio algum; porque como as boas letras ſe chamam, & ſam, *Artes Liberaes*, tudo nellas (para amofinar mofinos) deve ſer liberalidade, deſenterece, & grandeza.

CATA-

CATALOGO
ALPHABETICO, TOPOGRAPHICO, E CHRONOLOGICO DOS AVTORES PORTVGVEZES, CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

AS palavras não significam por sua natureza, mas por instituiçam dos homens; & cada Nação, assim barbara, como polida, deu principio, & sentido às palavras, de que usa. Daqui nace, que não temos outra prova da propriedade das palavras, que o uso dellas, & deste uso não hâ evidencia mais certa, & permanente, que a q̃ nos fica nas obras dos Autores, ou manuscritas, ou impressas.

Supposto isto, para a ampliação, & cabal perfeiçam de huma lingoa, seria preciso, que toda a pessoa capaz para compor, deixasse na Arte, ou sciencia da sua profissam alguma obra ao Publico, no que hoje com utilissima curiosidade se exercitão os Francezes; & com tão felice successo, que quasi cada Arte, & profissam tem no idioma Francez seu Vocabulario distinto.

Neste particular, com grande detrimento do Orbe litterario, faltarão os Antigos Romanos, porque excepto na Arte Oratoria, Historica, ou poetica, em que com admiravel primor apuraram a penna Cicero, Quintiliano, Julio Cesar, Suetonio, Tacito, Virgilio, Ovidio, & alguns outros no reinado dos doze Cesares, em que floreceo a Latinidade; nas Artes Liberaes, & Mecanicas, a penas temos dous, ou tres Autores, que para a pureza da Lingoa Latina nos possam servir de modello.

Na Architetura sô temos a Vitruvio, na Agricultura a Columella, Varro, & Catão, na Medicina a Cornelio Celso, & se não tiveramos a Historia natural de Plinio, ficaria a Lingoa Latina muda no meyo das maravilhas da natureza. Em todas as mais materias temos poucos, ou nenhuns Autores Latinos; ou porque as ignoraram, ou porque não deixaram memorias dellas; & os que escreverão despois da corrupçam da Latinidade, foram obrigados a suprir com Periphrasis, ou com termos inventados, a falta das palavras proprias; & finalmente despois de tantos seculos, que a Lingoa Latina he lingoa morta, com a invençam de novas Artes, engenhos, & instrumentos, todos os dias se vai descobrindo mais a sua pobreza.

Pello contrario a Lingoa Portugueza, como lingoa viva, sempre se vai enriquecendo, & jâ he tão abundante, & opulenta, que em todas as materias tem ricos termos. Era antigamente a Lingoa Portugueza tam pobre, como o forâm todas as mais lingoas nos seus principios; sô nas folhas de alguns livros Historicos; ou Predicativos sahia fingelamente à luz; mas com as obras de muitos Autores teve successivamente tão precioſos ornatos, qua não tem, que envejar às mais elegantes Lingoas da Europa o seu luzimento.

De todos os Autores Portuguezes, que me vierão â mão, fiz este catalogo, não sô, para seu credito delles, mas para autoridade deste Vocabulario, porque rara he a palavra, menos vulgarmente usada, ou termo scientifico, & extraordinario, que não venha autorizada com algum exemplo, & juntamete com a cita-

çam da pagina no livro do Autor allegado. Atè das palavras, mais vulgares, muitas vezes trago exemplos, paraque conſte do ſentido, em que forão uſadas; & não he ſuperflua eſta curioſa pontualidade, porque ſobre o ſignificado de termos corriqueiros, & chulos, muitas vezes ſe levantão controverſias, que ſô com o exemplo de algum Autor ſe decidem.

Para hum Diccionario, como eſte, compoſto por hum eſtrangeiro, não era preciſa menos ampla, & autentica abonação, que eſta de alguns trezentos Autores, promiſcuamente citados ao pê de cada dicção, ſegundo o lugar, que neſta obra lhe cabe.

Mas quem me quizer fazer juſtiça, louvarâ o trabalho, com que de Autores Portuguezes eſcolhi hum tão grande numero de palavras, que com ellas cheguei a compor hum Vocabulario, tão copioſo, como os mais amplos, que novamente ſahiram da Academia Real de França, & da Academia da Cruſca, em Italia.

A viſta deſtes volumes, (aos quaes com o tempo ſe poderâm acrecentar outros,) que dirâm certos Eſtrangeiros, os quaes publicavão pella Europa, que a lingoa Portugueza he hum idioma pobre, inculto, barbaro, & caſualmente formado de varios fragmentos da Lingoa Mouriſca, & Caſtelhana? Confeſſo, que deſpois de ajuntar os materiaes para eſta obra, eu meſmo fiquei admirado, & juntamente opprimido da multidam dos vocabulos, que achei nos Autores antigos, & modernos.

Não pretendo, que os dittos Autores ſejam todos igualmente de boa nota; ſô digo, que as palavras, que delles tirei, me pareceram dignas de alguma noticia, ou por antiquadas, & deſuſadas; ou por eſcuras, & Grego-Latinas; ou por peregrinas, & muito cultas: de todas ellas era neceſſaria alguma declaraçam; das antiquadas, & deſuſadas, para a intelligencia de Eſcrituras, & livros antigos; das eſcuras, & Grego-Latinas, para o entendimento de Autores peritos na Arte, ou ſciencia, em que eſcrevem; & das peregrinas, & muito cultas, para a imitaçam, & uſo dellas no eſtilo levantado, poetico, ou Oratorio.

Aos que condenarem a confiança, com que allego com toda a caſta de Autores, reſpondo, que me aproveitei de todos, porque nas materias da ſua profiſſam, cada hum delles he Texto. Em Cirurgia, & Medicina tão propriamente fallam Antonio da Cruz na ſua Recopilação, & o Doutor João Curvo na ſua Polyanthea, como João de Barros na Hiſtoria, & o P.e Antonio Vieira na Predica; & a ſeu tempo, & lugar tanto caſo fiz de algumas expreſſoens de Antonio Galvam na ſua Alveitaria, & de Manoel Leitam na ſua Pratica de Barbeiros, como das Phraſes, & elegancias de Jacinto Freire, & das metaphoras, & Paranomaſias do Biſpo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Tambem não fiz eſcrupulo de allegar com alguns Autores, que com algumas palavras offendem a pureza da Lingoa Portugueza; porque neſtes taes achei outros termos, & vocabulos, muito proprios. Aſſim como não hâ Autor tam bom, em que não haja, que condenar; aſſim não hâ tão mao Autor, em que ſe não ache, que louvar. De huns, & outros he neceſſario colher, o que tem de melhor. Muito devemos á fineza, dos que ſe cançàram, para nos inſtruirem, ainda deſpois de mortos. Não he razam, que deſprezemos a ſua pratica, ainda que menos à moda. Para a Poſteridade mais aproveita a lhaneza de quem eſcreve, ainda que ſem muito alinho, do que a deſconfiança de huns Criticos, que oppilados da ſua ſempre abafada erudiçam, nem bem, nem mal eſcreveram.

A boa locução he como o bom parecer; eſte com o tempo paſſa, & ſô nos retratos vive; & daquella ſô os livros ſam os retratos, em que permanece. Por iſſo neſte Catalogo não hà lugar, para os que fallam bem, & não compoem. Fallar

lar bem, & não compor, he apregoar virtudes, & faltar de boas obras. A eloquencia eſteril he huma pompa ſonora, que deſvanece com o ar, que a forma; & muitas vezes a brevidade do ſeu ſer, não deixa ver a ſua deformidade. Receа o juizo dos olhos huma fermoſura fugitiva, & huma loquacidade tranſitoria teme a cenſura dos juizos. O valor da diſcriçam eſtâ em eſperar a pê quedo pellos inſultos da Critica. Os caracteres impreſſos, ajuntados em palavras, & eſtendidos em regras, ſam eſquadroens em ordenança, ſempre promptos a dar batalha; aindaque a percam, não ficam deſcompoſtos. Saber, & não ſahir a campo, he treta da ignorancia, que antes da peleja, buſca a retirada. Quantos com o medo de ſe fazerem reos, não querem ſer Autores? Muy diſcretos nas praticas, & eternamente mudos nas folhas. Nenhum proveito tirarâm os Vindouros deſtes vãos oſtentadores de palavras; a ouvilos, parece, que ham de cançar os prelos das mais laborioſas officinas, & em toda a Republica das letras, a penas ſe acharâ, do feitio delles, hum ſoneto. Vamos aos noſſos Autores, & em aggradecimento do ſeu trabalho, renovemos neſte catalogo a ſua memoria.

Os titulos deſte catalogo ſam tres, por tres razoens. He Alphabetico, Topographico, & Chronologico. *Alphabetico*, pella diſpoſiçam dos Autores pellos ſeus nomes proprios, ſegundo a ordem das ſuas letras iniciaes; *Topographico*, com a declaraçam da Cidade, & officina, em que o livro foi impreſſo; & *Chronologico*, pella noticia do Anno, em que ſahio a luz. Deſtes tres titulos nacem tres utilidades; a ſaber, o conhecimento do Autor, da ediçam, & do tempo, em que foi impreſſa a obra. Todas as vezes, que ſe achar *in fol.* entenderſehâ, que o livro he de folha. Os mais, que não tem eſte ſinal ſam *in* 4. ou *in* 8. ou *in* 12. &c. A eſte catalogo ſe ſeguirâm outros tres; o primeiro de alguns Autores Portuguezes, de cujas obras, aindaque ſô manuſcritas, me vali neſte Vocabulario; o ſegundo dos livros, dos quaes o Author ſe diſſimula, ou ſe ignora; & o terceiro das materias tratadas por Autores Portuguezes.

AFFONSO DA CRUZ.

Eſpelho de Religioſos. *Lisboa, na officina de Pedro Craesbeck. No anno* 1622. 2. *Tom. in* 4.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE.

Commentarios do Grande Affonſo de Albuquerque, Capitão General da India. *Lisboa, por João de Barreira. Anno* 1576. *in fol.*

AFFONSO DE MIRANDA.

Dialogo da perfeiçam, & partes do bom Medico. *Lisboa, por João Alvares. Anno* 1562.

AFFONSO GUERREIRO.

As feſtas, que ſe fizeram na Cidade de Lisboa, na entrada de Felipe 1. *Lisboa, por Franco Correa. Anno de* 1581.

AGOSTINHO BARBOSA.

Diccionario Luſitano Latino. *Bra-*

ga. na officina de Fructuoſo Lourenço de Baſto, Anno de 1611. *in fol.*

AGOSTINHO DE GAVI.

Hiſtoria do famoſo cerco, que o Xarife poz â fortaleza de Maçagão. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno de* 1607.

AGOSTINHO DE MENDONÇA.

Cerco de Maçagam. *Lisboa, Anno* 1607.

FR. AGOSTINHO DE SANTA Maria.

Santuario Mariano, & Hiſtoria das Imagens milagroſas de Noſſa Senhora, & das milagroſamente apparecidas, &c. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroſo Galrão, Anno de* 1707.

ALEIXO DE MENEZES.

ALONSO DE ALCALA, Y HERRERA

Jardin Anagrammatico. *Lisboa, na officina Craesbequiana. Anno* 1654.

ALVARO FERREIRA DE VERA.

Ortographia Portugueza, com hum Tratado da Memoria Artificial, & outro da semelhança das lingoas Portugueza, & Latina. *Lisboa, por Matthеus Rodrigues Anno* 1631.

Fr. ALVARO LEITAM,

Dominico.

Tardes das Domingas da Quaresma; *Lisboa por João da Costa. Anno* 1670.

ALVARO LOBO,

Da Companhia.

MArtyrologio Romano. *Coimbra. Anno* 1691.

Historia da Provincia de Portugal da Companhia.

Entrada das Religioens do Reino de Portugal.

AMADOR ARRAES.

Dialogos moraes. *Coimbra. Anno* 1589.

AMADOR RABELLO.

Alguns capitulos tirados das cartas da India, China. &c. *Lisboa. Anno* 1588.

Vida del Rey D. Sebastião.

ANDRE DE AVELLAR.

Chronographia, ou Repertorio dos tempos. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1602.

ANDRE NUNES DA SILVA.

Hecatombe sacra, ou sacrificio de cem victimas, em cem sonetos, em que se contem as principaes acçoens de S. Caietano. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno de* 1686.

ANDRE RODRIGUES DE MATOS.

Jerusalem libertada. Poema Heroico, Traducçam de Torquato Tasso. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1682.

Dialogo Funebre, na morte da Infanta de Portugal. *Lisboa. Anno* 1690.

D. ANTONIO ALVARES DA CNNHA

Escola das verdades. Traducção do P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesvs. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno* 1671.

Applausos Academicos, & Relaçam do feliz successo da victoria do Ameixial. *Amsterdão, em casa de Jacob Valsvelsem. Anno* 1673.

ANTONIO ALVARES SOARES.

Rimas. *Lisboa. Anno* 1628.

ANTONIO BAULAR.

Defensa Evangelica do Parentesco De Santiago com Christo. *Coimbra. Anno* 1631.

ANTONIO BRANDAM.

Terceira parte da Monarchia Lusitana. *Lisboa. Anno* 1631. *in Fol.*

Quarta parte da mesma Historia.

ANTONIO CARVALHO.

Discurso sobre, se convem, que os Pregadores reprehendam os Principes, & Ministros. *Lisboa. Anno* 1627.

ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Via Astronomica. 1. parte. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno* 1676. *in* 4.

Via Astronomica. 2. parte. *Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello. Anno* 1677.

Tratado compendioso da fabrica, & uso dos Relogios do Sol. *Lisboa, por Antonio Crasbeck. Anno* 1678.

Corographia, & Topographia Portugueza. Tom. 1. & 2. impressos em *Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes. Anno* 1706. & 1708.

ANTONIO CARVALHO DE

Perada.

Justificaçam dos Portuguezes sobre a acçam de libertarem o seu Reino da obediencia de Castella. *Lisboa, por Paulo Crasbeck. Anno* 1643.

Arte de Reinar. *Bucellas, por Paulo Crasbeck. Anno* 1643. in Fol.

ANTONIO CERAIVA.

Historia das conquistas dos Portuguezes na costa de Africa.

ANTONIO CORREA.

Fama posthuma do veneravel Padre Fr. Antonio da Conceição.

ANTONIO DA CRUZ.

Recopilaçam de Cirurgia. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveyra. Anno* 1661. *in* 4.

ANTONIO DA NATIVIDADE.

Meritos de coroas de S. Agostinho.

Lis-

Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1663. in Fol.

O Ven. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.

Cartas Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in 4.*

Obras Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes, Anno 1688.*

ANTONIO DA PURIFICAC, AM.

Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, 1. parte. *Lisboa, por Miguel da Silva. Anno 1642. in Fol.*

Segunda parte da ditta chronica, tambem in fol. *por Diogo Lopes Rosa. Anno 1656.*

ANTONIO DE ANDRADA.

Novo descobrimento do Grão Catayo. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1626.*

ANTONIO DE CASTILHO.

Commentarios do cerco de Goa, & de Chaul. *Lisboa. Anno 1573.*

ANTONIO DE FREITES.

Primores Politicos. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.*

ANTONIO DE GOVEA.

Relaçam, em que se tratão as guerras, & grandes victorias, que alcançou o Grande Rey da Persia Xaabbas do grão Turco Mahometo, & seu filho Amete. *Lisboa, por Pedro CrasbecK. Anno 1611.*

Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes. *Coimbra. Anno 1606. in Fol.*

ANTONIO DELICADO.

Adagios Portuguezes, reduzidos a lugares communs. *Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno de 1651.*

ANTONIO DE MARIS CARNEIRO.

Regimento dos Pilotos, & Roteiro das Navegaçoens da India Oriental. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1642.*

ANTONIO DE NAXARA.

Navegação especulativa, & pratica. *Lisboa. Anno 1628.*

Summa Astrologica. *Lisboa. Anno 1632.*

ANTONIO DE PORTALEGRE.

Paixão de Christo metrificada. *Coimbra. Anno 1581.*

O P. ANTONIO DE SAA, *da Companhia.*

Sermão da Cinza. *Coimbra. Anno 1673.*

Sermão da Quinta Dominga da Quaresma. *Coimbra. Anno 1675.*

Sermão da primeira sesta feira da Quaresma. *Lisboa. Anno 1674.*

Sermão dos Passos. *Coimbra. Anno 1689.*

Sermão da Conceição. *Lisboa. Anno 1675.*

Sermão de S. Thomè. *Coimbra. Anno 1686.*

Sermão nos Annos del Rey D. Affonso 6.

ANTONIO DE S. AGOSTINHO.

Relação de como os Franciscanos restaurarão os lugares Santos. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1691.*

ANTONIO DE S. BERNARDINO.

Caminho do Ceo descuberto aos Viadores da terra. *Londres. Anno 1665.*

ANTONIO DE SETUVAL.

Coroa de doze estrellas da Virgem Senhora Nossa. *Lisboa. Anno 1632.*

ANTONIO DE SOUSA, DE MACEDO

Dominio sobre a fortuna, & tribunal da razão. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

Armonia Politica dos documentos divinos, com as conveniencias de Estado. *Na Haga do Conde em Hollanda, por Samuel Bro. Anno 1651.*

Eva, & Ave, ou o Mundo cahido em Eva, & levantado em Ave. *Lisboa, à despeza de Antonio CraesbecK. Anno 1676.*

Panegirico sobre o milagroso successo, com que Deos livrou a el Rey D. João 4. *Lisboa, por Paulo CraesbecK. Anno 1647.*

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

Tratado do Anjo da Guarda. 2. *Volum. in 4. o primeiro vol. em Evora, por Francisco Simoens. Anno 1621. o 2. vol. em Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1622.*

ANTONIO DE VILLASEOAS, & Sampayo.

Nobiliarchia Portugueza. Tratado da Nobreza hereditaria, & politica. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno* 1676.

ANTONIO FEO.

Sermoens de Maria Santissima. *Lisboa. Anno* 1615. *in fol.*

Tratados das Festas, & Vidas dos Santos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1612. *& 1615. in fol.*

Tratados Quadragesimaes. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1612. *in fol.*

ANTONIO FERNANDES.

Arte de Musica de canto de orgam, & canto chão, & proporçoens da Musica, divididas armonicamente. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1626.

ANTONIO FERREIRA.

Poemas Lusitanos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1598.

ANTONIO FIALHO FERREIRA.

Relaçam da sua viagem, que fez a Macão. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno* 1643.

ANTONIO FRANCISCO CARDIM.

Relaçam da gloriosa morte de quatro Embaxadores de Macão. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1643.

ANTONIO FREIRE.

Primor, & honra da Vida Soldadesca no Estado da India. *Lisboa. Anno* 1630.

ANTONIO GALVAM.

Tratado dos caminhos por onde costuma vir a especiaria da India. *Anno* 1563.

ANTONIO GALVAM DE ANDRADA

Arte de Cavallaria de Gineta, & Estardiota, bom primor de ferrar, & Alveitaria. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1678. *in fol.*

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA.

Poesias varias. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1617.

ANTONIO LEITE.

Historia da apparição, & milagres de Nossa Senhora da Lapa. *Coimbra. Anno* 1639.

ANTONIO LOPES CABRAL.

Pancarpia, ou capella florida, tecida em 18. Sermoens. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1694.

ANTONIO PEREIRA REGO.

Instrucçam da Cavallaria de Brida, com hum Tratado de Alveitaria. *Coimbra. Na officina de João Antunes. Anno* 1693.

ANTONIO PINTO PEREIRA.

Historia da India do governo de D. Luis de Attaide. *Coimbra, por Nicolao Carvalho. Anno* 1613. *in fol.*

ANTONIO ROSADO.

Tratados em louvor do Rosario. *Lisboa. Anno* 1622.

ANTONIO TEIXEIRA.

Epitome das noticias Astrologicas para a Medicina. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1670.

ANTONIO TENREIRO.

Itenerario da India a Portugal por terra. *Coimbra, Anno* 1565.

ANTONIO VELLOSO DE LYRA.

Espelho de Lusitanos, no cristal do Psalmo 43; cuja vista em Summa representa a tres Estados deste reino; o primeiro desde seus principios até El Rey D. João o 3. O segundo El Rey D. Sebastião com o governo Castelhano; o terceiro a acclamaçam, & restauraçam de Portugal. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1642.

O P. ANTONIO VIEIRA, *da Companhia,*

Sermoens. Tom. 1. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1679.

Tom. 2. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1682.

Tom. 3. *Ibidem. Anno* 1683.

Tom. 4. *Ibidem. Anno* 1685.

Tom. 5. *Ibidem. Anno* 1686.

Tom. 6. *Ibidem. Anno* 1688.

Tom. 7. *Ibidem. Anno* 1689.

Tom. 8. *Ibidem. Anno* 1690.

Tom. 9. *Ibidem. Anno* 1692.

Tom. 10. *Ibidem. Anno* 1694.

Tom. 11. *Ibidem. Anno* 1696.

Tom. 12. *Ibidem.*

Palavra de Deos, empenhada, & desempenhada. &c. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno.* 1690.

AYRES VARELLA.

Succeſſos das fronteiras no anno de 41. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno* 1642.

BALTHAZAR PAES.

Sermoens da Quareſma. *Lisboa. Anno* 1630. *&* 1633. 2. *volumes.*

Sermoens da ſemana Santa. 2. *volumes.*

O P. BALTHAZAR TELLES, *da Companhia.*

Chronicas da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. *Anno* 1645. 48. 60. 3. *vol. in fol.*

Hiſtoria Geral da Ethiopia Alta. *Coimbra, por Manoel Dias. Anno* 1660. *in fol.*

BELCHIOR DE S. ANNA.

Chronica dos Carmelitas deſcalços de Portugal. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1657. *in fol.*

O P. BENTO PEREIRA, *da Companhia.*

Theſouro da lingoa Portugueza. *Liſboa.*

Regras geraes da melhor Orthographia. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1666.

BENTO TEIXEIRA FEO.

Naufragio da Nao Sacramento, & N. Senhora da Atalaya. *Lisboa, na officina CrasbecKiana. Anno* 1650.

BERNARDINO DA SILVA.

Defenſa da Monarchia Luſitana. *Coimbra. Anno* 1620.

BERNARDINO DE S. ANTONIO.

Vida do ſervo de Deôs Fr. Simão da Rocha. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*

Fr. BERNADO DE BRITO, *Relig. de S. Bernardo.*

Monarchia Luſitana. 1. parte. *Alcobaça. Anno* 1597. *in fol.*

Monarch. Luſitana. 2. parte. *Lisboa. Anno* 1609. *in fol.*

Chronica de Ciſter. *Lisboa por Pedro Craesbec. Anno* 1602.

Elogios dos Reys de Portugal. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1603.

O P. BERTOLAMEU DE QUENTAL.

Meditaçoens da Sacratiſſima morte, & paixam de Chriſto Senhor Noſſo. *Lisboa, por Antonio Rodrigues. Anno* 1675.

Meditaçoens da Infancia de Chriſto atè os trinta annos de ſua idade. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1682.

BERTOLAMEU GUERREIRO.

Jornada dos Vaſſalos de Portugal, para reſtaurar a Bahia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno* 1625.

Recuperaçam da Bahia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno* 1625.

BERTOLAMEU PACHAM.

Fabula dos Planetas, moralizada com varia doutrina politica, Ethica, & Economica. *Lisboa por Domingos Lopes Roſa. Anno* 1643.

D. CRISTOVAM DE ALMEIDA, *Biſpo de Miranda.*

Sermoens varios. 1. parte. *Lisboa, por João Galram. Anno* 1681.

2. parte. *Lisboa. Anno* 1680.

3. parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1680.

CHRISTOVAM DE LISBOA.

Santoral de varios Sermoens, *Lisboa. Anno* 1638.

Jardim da Eſcritura. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*

Fr. CHRISTOVAM OSORIO.

Pancarpia dos varoens Illuſtres da Santiſſima Trindade. *Lisboa, na officina de Pedro Craesbec.* 1628.

CHRISTOVAM RODRIGUES DE Oliveira.

Summario de algumas noticias de Lisboa.

DAMIAM DE GOES.

Chronica del Rey D. Manoel. *Lisboa, Anno* 1566. *&* 1519. *in fol. por Antonio Alvares.*

Chronica do Princepe D. João, que foi deſtes reinos ſegundo de nome. *Liſboa, por Franciſco Correa. Anno* 1567. *in fol.*

D. DIOGO DA ANNUNCIAÇAM, *Arcebiſpo de Cranganor.*

Trofeo Evangelico, expoſto em Sermoens Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1685.

2. parte. *Lisboa, Anno* 1699.
3. parte. *Lisboa. Anno* 1699.

DIOGO BERNARDES.

Flores do Lima. *Lisboa. Anno* 1597.
Varias rimas. *Lisboa. Anno* 1616.
Rimas Portuguezas, & Caſtelhanas. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1601.
Rimas devotas: *Ibid. Anno* 1622.

DIOGO DO COUTO.

Decada quarta da Aſia. *Lisboa, por Pedro Craesbec, no Collegio de S. Agoſtinho. Anno* 1612.
Decada ſettima da Aſia. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno* 1616.
Decada outava da Aſia. *Lisboa, a cuſta de João da Coſta, & Diogo Soares. Anno* 1673.

Fr. DIOGO DE LEMOS.

Vida de S. Domingos. *Anno* 1524.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA.

Sermoens do Advento, & Quareſma. *Lisboa. Anno* 1603. *in* 4.
Sermoens das Feſtas de N. S. & dos Santos. *Anno* 1604.

DIOGO BERNARDES FERREIRA.

Arte da Caça de Altenaria. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1611.

DIOGO MARQUEZ SALGUEIRO.

Relação das feſtas da Companhia de Jesvs, na Beatificação de S. Franciſco Xavier. *Lisboa, por João Rodrigues. Anno* 1621.

DIOGO MONTEIRO.

Arte de orar. *Coimbra, por Diogo Gomes. Anno*

Outro DIOGO MONTEIRO.

Poema de S. Gonçalo de Amarante.

DIOGO GOMES CARNEIRO.

Hiſtoria do Capuchinho Eſcocez. Traducçam de Italiano. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1657. *in* 12.
Oraçam Apodoxica aos ſciſmaticos da Patria. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1641.

DIOGO PERES CINSA.

Vida, & martyrio de S. Vicente. *Liſboa. por Pedro CrasbecK. Anno* 1602.

Fr. DOMINGOS DE S. THOMAS.

Predica Sacramental. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1675.

DOMINGOS RODRIGUES.

Arte de coſinha dividida em duas partes; a primeira trata do modo de coſinhar varios pratos; a ſegunda de peixes, mariſco, frutas, ervas, laticinios com ervas. &c. *Lisboa, por João Galraõ. Anno* 1683.

DUARTE CORREA.

Relaçam do levantamento do Ximabara. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1641.

DUARTE DE SANDE.

Itinerario dos Princepes Japoens a Europa. *Macáo. Anno* 1589.

DUARTE LOPES.

Relaçam da ſua navegaçam a Africa, & Congo.

DUARTE NUNES DE LEAM.

Primeira parte das Chronicas dos Reys de Portugal. *Lisboa. Anno* 1600. *in Fol.*
Genealogia verdadeira dos Reys de Portugal. *Lisboa. Anno* 1590.
Orthographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por João de Barreira. Anno* 1576.
Origem da Lingoa Portugueza. *Liſboa, por Pedro CrasbecK. Anno* 1606.
Leys Extravagantes, collegidas, & relatadas pello licenciado Duarte Nunes de Leão, &c. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno de* 1569.

DUARTE PACHECO.

Vida de S. Thomas de Villanova, com outro Tratado da Vida do Ven. Fr. Luis de Montaia. *Lisboa. Anno* 1629.

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.

Panegirico Hiſtorico, & Geneologico da Caſa de Nemùrs. *Paris, na officina de Eſtevam Maucroy. Anno* 1669.
Juizo Hiſtorico, juridico, & Politico ſobre a paz celebrada entre as coroas de França, & Caſtella no anno de 1660. *Liſboa, por João da Coſta. Anno* 1666. *in* 12.
Vida da Princeza Theodora. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1677.

Fr. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS

Primeira parte do Florilegio Eſpiritual. *Lisboa.*

Fr. FELIPPE DA LUZ.

Tratado da vida comtemplativa. *Liſboa.*

boa. Anno 1627.

Sermoens. *Lisboa. Anno* 1627. *in fol.*

FELIPPE NUNES.

Arte Poetica, & da Pintura, & Symetria, com principios da Perſpectiva. *Liſboa, por Pedro CrasbecK. Anno* 1619.

D. FERNANDES ALVIA DE CASTRO

Diſcurſo Politico da verdadeira razão de Eſtado. *Lisboa. Anno.* 1616.

Aforiſmos, tirados das Decadas de Barros. *Lisboa. Anno* 1621.

Obſervaçoens da vida de Monſieur Villeroy. *Ibidem. Anno* 1621.

Panegirico Genealogico do Duque de Banclar.

FERNANDO ALVARES.

Luſitania transformada. *Lisboa. Anno* 1607.

D. FERNANDO CORREA DE LACerda, *Biſpo do Porto.*

Panegirico do Marquez de Marialva. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1674.

Vida da Princeza Dona Joanna.

Vida do Bẽaventurado S. João da Cruz. *Lisboa, por Miguel Maneſcal. Anno* 1680.

Vida de S. Iſabel, Rainha de Portugal. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1680.

Carta Paſtoral ſobre a dedicação, & conſagração do Templo. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1676.

D. FERNANDO DE MENESES.

Conde da Ericeira.

Vida, & acçoens del Rey D. João o primeiro. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1677

FERNANDO XIMENES DE ARAGAM

Renovação do Homem. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno* 1608.

Doutrina Catholica. *Ibid. Anno* 1625.

O P. FERNAM DE QUEIROS.

Hiſtoria da vida do veneravel irmão Pedro de Baſto. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1689.

FERNAM DE OLIVEIRA.

Grammatica da Lingoagẽ Portugueza. *Lisboa, em caſa de Germão Galharde, Anno* 1536.

FERNAM LOPES DE CASTANHEDA

Hiſtoria da India.

FERNAM MENDES PINTO.

Hiſtoria da ſua peregrinação, em que dâ conta de muitas, & eſtranhas couſas, que vio, & ouvio no Reino da China, no da Tartaria. &c. *Lisboa, por Pedro CraesbecK. Anno* 1614. *in fol.*

Fr. FRADIQUE ESPINOLA

Eſcola Decurial de varias liçoens, em onze partes. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira, do Anno de* 1696. *até o Anno de* 1707.

FRANCISCO ALVARES.

Verdadeira informação do Preſte João das Indias. *Lisboa. Anno* 1640. *in fol.*

O P. FRANCISCO AYRES.

Parallelos Academicos. *Liſboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1662.

Metaphoricos Exemplares da eſclarecida origem das virtudes &c. *Liſboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1660.

O P. FRANCISCO CARDIM.

Relação das Provincias do Japão, Malavar, &c.

O P. Fr. FRANCISCO DA NATIVIDade, *Carmelitano.*

Lenitivos da dor, applicados no ſentimento da morte da Sereniſſima Raynha Dona Maria Sofia. *Lisboa, na officina de Miguel Deſlandes. Anno* 1700.

FRANCISCO DE ANDRADA.

Chronica del Rey D. João o terceiro. *Liſboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1613. *in fol.*

O primeiro cerco de Dio, em verſo. *Lisboa. Anno* 1589.

FRANCISCO DE ANDRADA LEITAM

Diſcurſo Politico ſobre haver de largar a Coroa de Portugal, Angola, S. Thomè, & Maranhão. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno* 1642.

FRANCISCO DA SILVA.

Opuſculo da infancia, & puericia dos Portuguezes. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1644.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE.

Hiſtoria da Guerra Braſilica, Decada 1. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1675. *in Fol.*

Relação da viagem, que fez ao Braſil a armada da companhia, ſendo o ditto Author General. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1657.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL.

Divinos,& humanos versos. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1652.

D. FRANCISCO DE SAA DE Menezes.

Malaca conquistada.Em outava rima. *Lisboa por Paulo CrasbecK, Anno* 1658.

FRANCISCO DE SAA DE MIRANDA.

Satiras,& Eclogas. *Porto,por João Rodrigues. Anno* 1626.

O P.FRANCISCO DE SANTA MARIA *Conego da Congregação do Evangelista.*

O Ceo aberto na Terra.

Historia das Sagradas Congregaçoẽs dos Conegos seculares de S. Jorge em Alga de Veneza & de S.João Evangelista em Portugal.*Lisboa,na officina de Manoel Lopes Ferreira.Anno* 1697.

FRANCISCO DE SOUSA Coutinho.

Manifesto, & Protestação sobre a injusta retenção do Principe D. Duarte. *Lisboa.Anno* 1641.

FRANCISCO LOPES LIVREIRO.

Vida de S. Antonio em Quintilhas. *Lisboa,por Pedro CraesbecK. Anno* 1610.

D. FRANCISCO MANOEL.

Epanaphoras de varia historia Portugueza. *Lisboa,por Antonio Crasbec.Anno* 1676.

Carta de guia de casados. *Lisboa,na officina CraesbecKiana.Anno.* 1651.

Cartas familiares escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos.*Roma,por Felipe Maria Manciana. Anno* 1664.

FRANCISCO MORATO ROMA.

Luz da Medicina. Practica racional, & Methodica. *Lisboa,por Antonio CraesbecK de Mello. Anno* 1672.

FRANCISCO PINTO PACHECO.

Tratados da Cavallaria de Gineta.*Lisboa,na officina de João da Costa. Anno*1670.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO.

Corte na Aldea, & noites de Inverno. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galrão. Anno* 1695.

Primavera. Primeira,& Segunda parte. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello.Anno* 1670.

O desenganado. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello.Anno* 1670.

O Condestavel de Portugal. Poema Heroico. *Lisboa.Anno* 1610.

Eclogas. *Lisboa.Anno* 1605.

Vida de S.Maria Egipciaca,em outavas. *Por Leonel.*

P. FRANCISCO ROGEMONT, *da Companhia.*

Relação do Estado Politico,& Espiritual do Imperio da China traduzida do Francez em Portuguez por hum Autor Anonimo. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1672.

FRANCISCO SOARES TOSCANO.

Parallelos de Principes, & Varoens illustres antigos. *Evora,por Manoel Carvalho. Anno* 1623.

FRANCISCO VAS DE ALMADA.

Tratado do successo da Nao S. João Bautista. *Anno* 1625.

FRANCISCO VELASCO DE GOUVEA

Justa acclamação do sereniſſimo Rey de Portugal D. João o quarto. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1644.*in fol.*

GABRIEL DE MATOS.

Perseguição do Japão. *Anno* 1616.

GABRIEL GRISLEY.

Desenganos para a Medicina,ou Botica, para todo pay de familias. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1656.

Fr. GABRIEL PAES.

Ordenaçoens da terceira ordem de S. Francisco.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO.

Ulyssea, ou Lisboa edificada. Poema Heroico de Gabriel Pereira deCastro,dedicado ao Principe Dom Theodosio.

GASPAR BARREIROS.

Chorographia de algũs lugares,que estão em hum caminho, que fez o ditto Autor de Badajos de Castella a Milão de Italia. *Coimbra, por João Alvares.Anno* 1561.

Cẽsura sobre quatro livros,intitulados em M.Porcio catão *de Originibus*,em Berosso Chaldeo,em Manethon Egypcio, & em Q.Fabio Pictor Romano.*Coimbra,por João Alvares.Anno* 1561.

Fr. GASPAR DA CRUZ.

Tratado,em que se cõtão muito por extenso

tenſo as couſas da China com ſuas particularidades, & aſſim do Reino de Ormùz. *Evora, por André de Bruga. Anno* 1659.

GASPAR DE SAA.

Itinerario da India. *Lisboa. Anno* 1611.

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO.

Itinerario da India por terra, atè eſte Reino. *Lisboa, na officina de Vicente Alvares. Anno* 1611.

GASPAR ESTAC,O.

Antiguidades de Portugal. *Lisboa, por Pedro Craesbec*K. *Anno* 1625.

GASPAR NICOLAS.

Practica da Arithmetica, acrecentada por Manoel de Figueiredo, coſmographo mòr. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1677.

GASPAR PEREIRA.

Informação por parte das ordens de Santiago, & Avis. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1630. *in Fol.*

Fr. GERARDO DAS CHAGAS.

Tratado do direito da Religião de S. Bernardo. *Anno* 1554.

GERARDO DE ESCOBAR.

Criſtaes da alma, Phraſes do coração, &c. *Liſboa, por Manoel Lopes Ferreira. Anno* 1690.

Fr. GIL DE S. BENTO.

Satisfação Apologetica, & Quinta eſſencia das verdades. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1651.

GOMESIO DE S. ESTEVAM.

Hiſtoria do Infante D. Pedro, que correo as ſette partidas do mundo.

GONC,ALO GOMES CALDEIRA.

Theſouro de prudentes, novamente acrecentado, & ampliado. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1675.

GONC,ALO VAZ.

Breve compendio das ceremonias da Miſſa. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1656.

GONCALO VAS COUTINHO.

Hiſtoria do ſucceſſo da Ilha de São Miguel com a armada Ingleza. *Lisboa, na officina Craesbec*Kiana. *Anno* 1630.

Fr. HEITOR PINTO.

Jeronimo.

Imagem da vida Chriſtãa, ordenada em Dialogos, 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Manejcal. Anno* 1681.

Fr. JACINTO DE DEOS.

Capucho.

Eſcudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1670.

Brachilogia de Principes. *Liſboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1671.

Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. *Lisboa, por Miguel Deſlandes. Anno* 1690. *in Fol.*

JACINTO FREIRE DE ANDRADA.

Vida de D. João de Caſtro, quarto Viſorey da India. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1671. *in Fol.*

JERONIMO CORTEREAL.

Succeſſo do ſegundo cerco de Dio. *Lisboa. Anno* 1674.

Naufragio de Manoel de Souſa de Sepulveda. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno* 1594.

JERONIMO DE MENDONC,A.

Jornada de Africa. *Lisboa. Anno* 1607.

JERONIMO FREIRE SERRAM.

Diſcurſo Politico da Excellencia, aborrecimento, perſeguição, & zelo da verdade. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1647.

O P. JERONIMO RIBEIRO.

Sermoens avulſos impreſſos em *Coimbra*, em differentes annos.

JOAM BARREIRA.

Repertorio dos tempos. *Coimbra. Anno* 1592.

JOAM BAUTISTA DE ESTE.

Conſolação Chriſtãa. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1616.

JOAM BAUTISTA LAVANHA.

Viagem da Catholica Real Mageſtade de el Rey Felippe ſegundo ao Reino de Portugal, & Relaçam do ſolemne recebimento, que nelle ſe lhe fez. *Madrid, por Thomas Juntis. Anno* 1622. *in Fol.*

Regimento Nautico. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno* 1595.

Naufragio da Nao S. Alberto. *Lisboa. Anno* 1597.

FR. JOAM CARDOSO.

Jornada da alma libertada. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno* 1626.

JOAM CURVO SEMEDO.

Tratado da Peste. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1680.

Polyanthea Medicinal, Noticias Galenicas, & Chimicas. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1697.

Observaçoens Medicas, Doutrinaes de casos graviſſimos. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroſo Galrão. Anno* 1707.

Fr. JOAM DA MADRE DE DEOS.

Explicaçam dos Pſalmos penitenciaes. *Lisboa. Anno* 1613.

Fr. JOAM DAS CHAGAS.

Triumphos da pobreza Evangelica. *Lisboa. Anno* 1625.

Fr. JOAM DE CEUTA.

Religioſo de S. Franciſco.

Quadragena de Sermoens. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1619. *in fol.*

Quadragena ſegunda de ſermoens. *Evora, por Lourenço Craesbec. Anno* 1625. *in fol.*

O P. JOAM DE LUCENA,

Da Companhia.

Hiſtoria do P. Franciſco de Xavier, & do que fizerão na India os mais Religioſos da Companhia de Jesvs. *Lisboa. Anno* 1600. *in fol.*

JOAM DE MADEIROS CORREA.

Panegirico a Andrè de Albuquerque Ribafria. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1662.

Relação da Reſtauração da Bahia. *Liſboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1625. *in* 4.

Relaçam da tomada do Reciffe, Itamaracâ, Paraiba, &c. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1654.

Perfeito ſoldado, & Politica militar. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1659.

JOAM DE MELLO DE SOUSA.

Silva de varios Romances. *Anno* 1588.

Fr. JOAM DE S. FRANCISCO.

Primavera ſagrada. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1675.

Fr. JOAM DOS PRAZERES,

Religioſo de S. Bento.

Vida do Patriarca S. Bento, diſcurſada em empreſas politicas, & predicativas. *Tomo* 1. *Lisboa, por João Galrão. Anno* 1690. *in fol. Tom.* 2.

Abecedario Real, & Regia inſtrucção de Principes Luſitanos. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1692. *in* 8.

Fr. JOAM DOS SANTOS,

Dominico.

Ethiopia Oriental, repartida em ſinco livros; E varia Hiſtoria de couſas notaveis do Oriente. *Impreſſa no Convento de S. Domingos de Evora, por Manoel de Lira. Anno* 1609.

JOAM FRANCO BARRETO.

Ortographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1671.

JOAM PEREIRA DA SYLVA.

Epinicio Luſitano. *Lisboa. Anno* 1665.

Lyſia ſaudoſa, na morte da Infanta D. Iſabel Luiſa Joſepha. *Lisboa. Anno* 1690.

JOAM PINTO RIBEIRO.

Deſengano ao parecer enganoſo, que ſe deu a El Rey D. Felipe. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1645.

Diſcurſo, ſobre os Portuguezes não militarem em conquiſtas alheas. *Lisboa, por Paulo CrasbecK, Anno* 1632.

Preferencia das letras às armas. *Liſboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1645.

JOARM SALGADO DE ARAUJO.

Succeſſos militares.

JOAM SOARES DE BRITO.

Apologia do Principe dos Poetas de Heſpanha, Luis de Camoens. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1641.

JORGE CARDOSO.

Agiologio Luſitano, Tom. 1. *Lisboa, na officina CraesbecKiana. Anno* 1652.

Agiologio Luſitano, Tom. 2. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1657.

Agiologio Luſitano, Tom. 3. *Lisboa, por Antonio CraesbecK de Mello. Anno* 1666.

Fr. JORGE DE CARVALHO.

Vida do Conde Duque. *Lisboa, por Manoel Gomes de Carvalho. Anno* 1650.

JOR-

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

JORGE DE LEMOS.

Hiſtoria dos Cercos de Malaca, pellos Achens, & Jaos. *Lisboa, em caſa de Manoel de Lira. Anno* 1585.

JORGE FERREIRA DE VASconcellos.

Tres Comedias. *Anno* 1616. 1618. 1619.

JOSEPH CARREIRA.

Naufragio da Nao N. Senhora de Bellem. *Lisboa, por Loureço Craesbec. Anno* 1636.

JOSEPH HOMEM DE ANDRADA.

Primeira, & Segunda parte Apologetica pella trituraçã da Jalapa. *Lisboa. Anno* 1692.

Fr. ISIDORO BARREIRA.

Tratado das ſignificaçoens das Plantas, flores, & frutos, que ſe referẽ na Sagrada Eſcritura. *Lisboa, por Pedro CrasbecK. Anno* 1622.

LASARO DE LA ISLA.

Breve Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de fogo. *Liſboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1676. *por ordem de Joſeph Homem de Menezes.*

LEANDRO DE FIGUEIRA.

Arte do computo Eccleſiaſtico. *Coimbra, por Manoel de Araujo. Anno* 1604.

Fr. LEAM DE SANTO THOMAS.

Benedicta na Luſitana. Tom. 1. *Coimbra, na officina de Diogo Gomes Loureiro. Anno* 1644. Tom. 2. *Ibidem na officina de Manoel de Carvalho. Anno* 1651.

LEONEL DA COSTA.

Eglogas, & Georgicas de Virgilio, Traduzidas do latim em verſo ſolto, com a explicaçam de todos os lugares eſcuros, Hiſtorias, & fabulas, que o Poeta tocou. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno* 1624. *in fol.*

A vida de Virgilio, no principio das ditas obras.

LOPO DE SOUSA COUTINHO.

O primeiro cerco de Dio, em verſo. *Coimbra. Anno* 1559.

Fr. LOURENC, O GARRO.

Breve doutrina dos Sacramentos. *Liſboa, por Pedro CrasbecK. Anno* 1620. *in* 8.

Fr. LOURENC, O PORTEL.

Explicaçam dos caſos reſervados. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno* 1611.

LUCAS DE ANDRADA.

Acçoens Epiſcopaes, tiradas do Ceremonial dos Biſpos, & Pontifical Romano. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1671.

Illuſtraçoens aos Manuaes da Miſſa ſolemne, & officio da ſomana ſanta. *Liſboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1660.

O P. LUIS ALVARES, *da Companhia.*

Amor Sagrado. *Evora Anno* 1673.

Sermoens 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Deſlandes. Anno* 1693.

Fr. LUIS DA NATIVIDADE.

Divindade do filho de Deos humanado *Lisboa. in Fol.*

LUIS DE CAMOENS.

Os Luſiadas, Rimas, Comedias, & mais obras *Lisboa. por Antonio Crasbec. Anno* 1669.

Fr. LUIS DE MERTOLA, OU DA Apreſentaçam.

Vida do P. Fr. Antonio da Conceiçaõ. *Lisboa.*

Vida do P. Fr. Manoel Tavares.

Vida do Ven. P. Fr. Eſtevam. *Lisboa, por CraesbecK. Anno* 1621.

Da Eſmola, & ſeus fructos. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno* 1626.

Contra os Hebreos. *Ibdem in fol.*

D. LUIS DE MENEZES, *Conde da Ericeira.*

Portugal Reſtaurado. Tom. 1. *in fol. Lisboa, na officina de João Galraõ. Anno* 1679.

Tom. 2. *Lisboa, na officina de Miguel Deſlandes. Anno* 1690.

Fr. LUIS DE SOUSA. *Dominico.*

Primeira, & ſegunda parte da Hiſtoria de S. Domingos. *Bemfica. Anno* 1622. *ou em Lisboa, por Henrique Valente. Anno* 1662.

Vida do Ven. Dom Fr. Bertolameu dos Martyres, Arcebiſpo de Braga, compoſta por Fr. Luis Cacegas: reformada,

trada, & ampliada por Fr. Luis de Sousa. *Na Villa de Viana, por Niculao Carualho, anno de* 1619.

Fr. LUIS DOS ANJOS.

Jardim de Portugal de molheres illustres. *Coimbra. Anno* 1626.

Outro Fr. LUIS DOS ANJOS.

Meſa Eſpiritual. *Lisboa. Anno* 1667.

LUIS LOURENÇO DE SAMPAYO.

Diſcurſo Politico. *Lisboa. Anno* 1670.

LUIS MARINHO DE AZEVEDO.

Cõmentarios da guerra do Alentejo. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno* 1644.

Apologeticos diſcurſos em defenſa da fama, & boa memoria de Fernão de Albuquerque, Governador da India. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1641.

Da fundação, Antiguidade, & grandezas de Lisboa. *Part.* 1. *in fol.*

LUIS MENDES DE VASconcellos.

Arte militar. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno* 1612. *in Fol.*

Sitio de Lisboa. *Lisboa, por Luis de Eſtapinan. Anno* 1608.

LUIS PEREIRA.

Elegiada do ſucceſſo da armada del Rey D. Sebaſtião. *Lisboa. Anno* 1588.

LUIS SERRAM PIMENTEL.

Methodo Luſitanico de deſenhar as fortificaçoens das praças regulares, & irregulares, poſto de campanha, & outras obras pertencentes à architectura militar. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1680. *in fol.*

Roteiro do mar mediterraneo, tirado do Eſpelho, ou Tocha do mar, no qual ſe contem as derrotas, Portos, Baixos, & correntes atè avante de Napoles, & pellas Ilhas deſte mar, atè Sicilia, pellas coſtas de Berberia, atè Tunes. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1676. *in fol.*

MANOEL ALVARES PEGAS.

Allegação de Direito ſobre a caſa de Aveiro a favor do Conde de Figueirò. *Lisboa. por João da Coſta. Anno* 1667. *in fol.*

O P. MANOEL BERNARDES.

da Congregação do Oratorio,

Exercicios eſpirituaes, & meditaçoens da Via Purgativa, *Lisboa, na officina de Miguel Deſlandes. 1. & 2. parte. Anno* 1686.

Luz, & calor. Obra Eſpiritual, para os que tratão do exercicio de virtudes, & do caminho de perfeiçam. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1696.

MANOEL BOCARRO.

Anacephaleoſes da Monarchia Luſitana, com ſuas Annotaçoens. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno* 1624.

Fr. MANOEL CALLADO.

O valeroſo Lucideno, & triumpho da liberdade. Primeira parte. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno* 1648. *in fol.*

Fr. MANOEL DA ESPERANÇA.

Hiſtoria Seraphica. *Lisboa, por Craesbec. Anno* 1656. *in fol.*

MANOEL DA VEIGA.

Laura de Anfriſo. *Evora. Anno* 1628.

Outro MANOEL DA VEIGA.

Relação da Chriſtandade de Ethiopia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno* 1628.

Tratado da vida, & virtude do Ven. Simão Gomes. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno* 1625.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS.

Vida de S. Thereza, em outava rima. *Anno* 1630.

Meditaçoens de Chriſto. *Lisboa. Anno* 1577.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO,

Carmelita.

Correcçam de abuſos, introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina. *Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões. Anno* 1668.

MANOEL DE BRITO.

Antiguidades de N. Senhora de Nazareth. *Lisboa. Anno* 1628. *& de ſegunda impreſſam, Anno* 1631.

MANOEL DE COIMBRA.

Relação do ſumptuoſo apparato, que ſe diſpoz na grande Igreja de S. Pedro de Roma, & ceremonias na canonização dos Santos, S. Lourenço Juſtiniano, S. João Capiſtrano, &c. *Lisboa, por Manoel Lo-*

Lopes Fereira. Anno 1691.

MANOEL DE FARIA.

Promptuario moral de queſtoẽs practicas, & caſos repentinos na Theologia moral, para exame de curas, & confeſſores, traduzido do Caſtelhano. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno* 1676.

MANOEL DE FARIA, E SOUSA.

Cõmentarios de Camoens. 2. volum. *in fol. Madrid. Anno* 1639.

Albania. Poema Lyrico.

MANOEL DE FIGUEREDO.

Hydrographia. Exame de Pilotos. *Anno* 1625.

Fr. MANOEL DE LACERDA.

Memorial, ou Antidoto contra os pôs venenoſos. *Lisboa. Anno* 1631.

Fr. MANOEL DOS ANJOS.

Hiſtoria univerſal, em que ſe deſcrevem os Imperios, Monarchias, Reinos, & Provincias do mundo, com muitas couſas notaveis, que hâ nelle. *Coimbra, por Manoel Dias. Anno* 1651.

Triumpho da Sacratiſſima Virgem Maria. *Lisboa, por Lourenço Craesbec. Anno* 1638.

MANOEL DOS REYS, TAVARES.

Controverſias Philoſophicas, & Medicas. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1667.

MANOEL FERNANDES.

Recapitulação da antiguidade da Sè de Lamego.

O P. MANOEL FERNANDES, *da Companhia.*

Alma inſtruida na doutrina, & vida chriſtãa. Primeira parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1688.

Segunda parte. *Ibidem. Anno* 1690. *in fol.*

MANOEL FERNANDES DE VILLA-Real.

Diſcurſos Politicos da vida do Cardeal Richelieu.

Ante caramuel. *Paris. Anno* 1643.

Fr. MANOEL FRAGUELA.

Das idades do homem. *Lisboa.*

O P. MANOEL GODINHO.

Vida, & virtudes, & morte com opinião de Santo do Ven. Padre Fr. Antonio das Chagas. *Liſboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1687.

Horario Evangelico, demoſtrador de 4. horas dadas pellos Evangeliſtas, com outras tantas meditaçoens Sacramentaes para ellas; no Jubileo, & Laus perenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo a eſta Cidade de Lisboa à inſtancia do Illuſtriſſimo Senhor Luis de Souſa, Arcebiſpo de Lisboa. *Lisboa por Miguel Deſlandes. Anno* 1683.

Relaçam do novo caminho, que fez por terra, & mar vindo da India. *Liſboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1665.

MANOEL GODINHO CARDOSO.

Relação do naufragio da Nao Santiago. *Anno* 1602.

MANOEL LEITAM.

Pratica de Barbeiro, em 4. Tratados, em os quaes ſe trata como ſe hâ de ſangrar. *Lisboa, por Franciſco Villela. Anno* 1667.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA.

Allegação de Direito à favor do Marquez de Govea, ſobre o Ducado de Aveiro. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno* 1666. *in fol.*

MANOEL MENDES BARBUDA.

Vida de N. Senhora em outavas. *Liſboa. por Diogo Soares. Anno* 1667.

MANOEL MONTEIRO.

MANOEL NUNES DA SILVA.

Arte minima, que com ſemibreve prolação trata em tempo breve os modos da maxima, & longa ſciencia da muſica. *Lisboa, por João Galram. Anno* 1685.

MANOEL PIMENTEL.

Arte practica de navegar, & Roteiro das viagens, & coſtas maritimas do Braſil, Guinè, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, novamente emmendado, & acrecentado do Roteiro da coſta de Eſpanha, & mar mediterraneo. *Lisboa, na officina de Bernardo da Coſta de Carvalho. Anno* 1699. *in fol.*

MANOEL SEVERIM DE FARIA.

Noticias de Portugal. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno* 1655. *in fol.*

MA-

MANOEL THOMAS.

Insulana. Poema Heroico do descobrimento da Ilha da Madeira. *Anvers, por João Meursis. Anno* 1635.

MANOEL XAVIER.

Victorias do Governador da India Nuno Alvares Botelho. *Lisboa, por Antonio Alvares Anno* 1633.

Fr. MARCOS DE LISBOA,
Bispo do Porto.

Primeira parte das Chronicas de S. Francisco. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1615.

MARIA MAGDALENA,
Freira da Madre de Deos.

Vida de S. João Evangelista. *Lisboa. Anno* 1628.

D. MARIANNA DE LUNA.

Ramalhete de flores, em verso. *Lisboa, por Domingos Lopes. Anno* 1642.

O P. MARTIM ROA.

Estado dos Bemaventurados no Ceo. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno.* 1628.

MATTHEUS EOSIO.

Compendio Genealogico da Real casa de Saboya, com hum apendice, em que se dá succinta noticia dos Estados, rendas, forças, & titulos, que tem esta augustissima casa. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1682.

MAURO DE ROBOREDO.

Porta de lingoas, ou modo muito accommodado para as entender; publicado primeiro com a traducção Espanhola, agora acrecentada a Portugueza com numeros interlineares. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1623.

MELCHIOR BRAS FREIRE.

Jornada do Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes.

MELCHIOR ESTAC, O DE AMARAL

Relaçoens de batalhas entre huns galeoens Portuguezes, Hollandezes, & Inglezes. *Lisboa. Anno* 1602.

MIGUEL LEITAM DE ANDRADA.

Miscellanea.

MISSIONARIOS DA COMPANHIA de JESV.

Noticias summarias das Perseguiçoẽs da missam de Cochinchina. *Lisboa, na officina de Miguel Manescal. Anno* 1700.

NICOLAO AGOSTINHO.

Summario da vida do Illustrissimo Senhor D. Theotonio de Bragança. *Evora, por Francisco Simoens. Anno* 1614.

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA.

Livro das grandezas de Lisboa. *Lisboa. Anno* 1620.

D. NICOLAO DE S. MARIA.
Conego Regrante.

Chronica das ordens dos Conegos Regrantes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1668. *in Fol.*

Fr. NICOLAO DIAS.

Do Rosario de N. Senhora. *Lisboa, por Francisco Correa. Anno* 1537.

Tratado do juizo final. *Anno* 1588.

Vida da Princeza D. Joanna. *Lisboa, Anno* 1585.

NUNO BARRETO FUSEIRO.

Vida de S. Thereza de Jesus. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno* 1691. *in fol.*

Vida do Evangelista, em outava rima.

Pratica entre Heraclito, & Democrito. *Roma, por João Jaime Komarek Bohemio, ao Anjo Custodio. Anno* 1693.

Fr. PANTALEAM BAUTISTA.

Ramalhete espiritual. *Lisboa. Anno* 1655.

Fr. PANTALEAM DE AVEIRO.

Itinerario da terra Santa. *Lisboa. Anno* 1593.

PAULO DE PALACIO.

Summa Caietana, trasladada em lingoagem Portug. com annotaçoens de muitas duvidas, & casos de consciencia. *Lisboa. Anno* 1566.

PAULO GONC, ALVES DE Andrada.

Poesias varias. *Coimbra. Anno* 1658.

Fr. PEDRO CALVO.

Defenção das lagrimas dos justos.

Homilias da Quaresma. *Anno* 1629. *in fol.*

Fr. PEDRO CORREA.

Conspiração universal de vicios, & virtudes. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno* 1615. *in fol.*

Triumphos Ecclesiasticos. *Lisboa. Anno* 1617.

Triumphos Seraphicos. *Evora. Anno* 1683.

Fr. PEDRO DA CRUZ,
Carmelita.

Instrucção geral para o caminho da Perfeição. *Lisboa, por Domingos Rosa Lopes. Anno* 1650.

PEDRO DE MAGALHAENS DE Gandavo.

Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno* 1579.

PEDRO DE MARIS.

Dialogos de varia Historia.

Historia de S. João de Sahagron, *Patrão Salamantino.*

Historias da invenção, & maravilhas do Santo Crucifixo de Burgos. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno* 16[illegible]9.

Fr. PEDRO DE POAYRES.

Diccionario Lusitanico-Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, &c. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1667.

Fr. PEDRO DE S. ANTONIO.

Jardim Espiritual. *Lisboa. Anno* 1632.

PEDRO LOPES DE SOUSA.

Historia do primeiro cerco de Dio. *Coimbra. Anno* 1555.

PEDRO NUNES.

Tratado da Esfera, & Tratado em defensaõ da carta de marear. *Lisboa. Anno* 1537. *in fol.*

PEDRO TEIXEIRA.

Relação dos Reys da Persia, Ormuz. &c. *Anvers. Anno* 1610.

Fr. RAPHAEL DE JESVS.
da Ordem de S. Bento.

Castrioto Lusitano. Entrepreza, & Restauração de Pernambuco, & das Capitanias confinantes, varios, & bellicos successos entre Portuguezes, & Belgas. &c. *Lisboa, na Impressam de Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1679.

Monarchia Lusitana. Parte settima. Contem a vida de El Rey D. Affonso o 4. por Excellencia o Bravo. *Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbec de Mello. Anno* 1683.

D. RODRIGO DA CUNHA,
Arcebispo de Lisboa.

Explicação dos Jubileos do Anno de 1619. & 1621. *Porto, por João Rodrigues. Anno* 1622.

Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno* 1642. *in fol.*

Historia Ecclesiastica da Igreja do Porto.

Fr. ROQUE DO SOVRAL.
Jeronimo.

Historia do apparecimento de N. Senhora da Luz. *Lisboa. Anno* 1610.

ROQUE FRANCISCO.

Verdadeiro resumo do valor do ouro, & prata. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno* 1694.

RUY DE PINA.

RUY FREIRE DE ANDRADA.

Commentarios, em que se relatão suas proezas do anno 1619; em que partio deste Reino, por General do mar de Ormuz, & costa de Persia, & Arabia atè sua morte, tirados de humas relaçoens &c. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno* 1647.

RUY LOURENÇO DE TAVORA.

Historia de Varoens Illustres do appelido Tavora. *Paris, in fol. por Sebastião, & Gabriel Cramoisy. Anno* 1648.

Foi esta Historia recolhida por Alvaro Pires de Tavora.

SAMUEL DA SILVA.

Tratado da immortalidade da alma. *Amsterdão, em casa de Paulo Ravestein. Anno da Criação do Mundo* 5383.

SEBASTIAM CESAR.

Summa Politica. *Em Amsterdão, por Simão Dias Soeiro. Anno* 1650.

SEBASTIAM PACHECO VARELLA

Numero Vocal. Exemplar Catholico, & politico, proposto no mayor entre os Santos o Glorioso S. João Bautista, para imitação do mayor entre os principes o Serenimissimo D. João 5. &c. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno* 1702.

Fr. SIMAM COELHO.

Compendio das Chronicas dos Carmelitas Calçados. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno* 1572. *in fol.*

Antiguidades da ordem de N. Senhora do Carmo. *Lisboa, por Antonio Gonçalves Anno* 1572.

O P. SIMAM DE VASCONCELLOS. *da Companhia.*

Vida do P. João de Almeida. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno* 1658. *in fol.*

Noticias curiosas do Brasil. *Lisboa, por João da Costa. Anno* 1668.

SIMAM ESTACO DA SYLVEIRA.

Relação das cousas do Maranhão. *Anno* 1624. *in Fol.*

SIMAM MACHADO.

Comedias. *Lisboa. Anno* 1631.

Fr. TIMOTHEO DE CIABRA. *Carmelita.*

Exhortação militar aos Soldados Portuguezes. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno* 1650.

Panegyrico funeral, em a morte do Sereniſſimo Senhor D. Duarte, Infante de Portugal. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno* 1650.

Fr. THOMAS DA LUZ.

Amalthea Onomaſtica. *Lisboa, por João da Coſta. Anno* 1672.

Fr. THOMAS DA VEIGA.

Conſideraçoens ſobre as Domingas do Eſpirito Santo. *Lisboa. Anno* 1620. & ſobre as Domingas da Quareſma. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno* 161.

VALENTIM DE SAA.

Regimento da navegação. *Lisboa.*

VASCO MARTINHO DE CASTELbranco.

Rimas varias. *Lisboa. Anno* 1594.

Diſcurſo ſobre a vida da Rainha Santa Iſabel.

VICENTE DA COSTA DE Matos.

Breve diſcurſo contra a perfidia Heretica do Judaiſmo. *Lisboa. Anno* 1622.

VIOLANTE DO CEO, *Religioſa Dominica.*

CATALOGO DE OUTROS LIVROS PORTUGUEZES,

CUJO AUTOR SE DISSIMULA, OU SE IGNORA,

TAMBEM CITADOS NESTA OBRA.

ACADEMIAS dos ſingulares de Lisboa 1.parte. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno* 1665.

Academias dos ſingulares de Lisboa. 2. parte. *Por Antonio Craesbeck de Mello. Anno* 1668.

APPLAUSOS ACADEMICOS da Univerſidade de Coimbra, na Acclamação del Rey D. João o 4. impreſſa por ordem do Reitor, Manoel de Saldanha. *Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro. Anno* 1641.

APPLAUSOS ACADEMICOS, & Relação da celebre victoria do Ameixial, offerecidos a D. Sancho Manoel, Conde de Villaflor. *Amſterdam, em caſa de Jacob Vanvelſen. Anno* 1673.

CATASTROPHE DE PORTUGAL, na depoſição del Rey D. Affonſo 6. & ſubrogação do Principe D. Pedro o unico, *por Leandro Doria Caceres, & Faria, em Lisboa, à cuſta de Miguel Maneſcal. Anno* 1669.

COMMENTARIO do grande Capitão Ruy Freire de Andrada, em que ſe relatão ſuas proezas do Anno 1619, em que partio deſte Reino, por General do mar de Ormuz, & Coſta da Perſia, & Arabia, atè ſua morte. *Lisboa, por Paulo Craesbeck, Anno* 1647.

CONSTITUIC,OENS SYNODAES de Biſpado da Guarda, impreſſas por mãdado de D. Franciſco de Caſtro, Biſpo da Guarda. *Em Lisboa por Pedro Craesbeck. Anno* 1621.

ESTATUTOS DA UNIVERSIDAde de Coimbra, impreſſos por mandado, & ordem de Manoel de Saldanha, Reitor da ditta Univerſidade, & Biſpo eleito da Cidade de Coimbra. *Coimbra, por Thomè Carvalho. Anno* 1654. *in Fol.*

O FORASTEIRO ADMIRADO, Relação Panegyrica do triunfo, & feſtas, que celebrou o Real Convento do Carmo de Lisboa, pella canonização da Seraphica Virgem S. Maria Magdalena de Pazi, *por Siro Ulperni, em Lisboa, na officina de Antonio Rodriguez de Abreu. Anno* 1672.

MARTYROLOGIO ROMANO, traduzido de Latim em Portuguez, por alguns Padres da Companhia de Jesv. *Liſboa, na officina de Miguel Deſlandes. Anno* 1681.

ORDENAC,OENS, & Leys do Reino de Portugal. *Lisboa, no Real Moſteiro de S. Vicente da Ordem dos Conegos Regulares. Anno* 1636. *& Anno* 1637.

PAM PARTIDO em pequeninos para os pequeninos da caſa de Deos. Breve Tratado Eſpiritual. &c. *Compoſto por hum Padre da Congregaçam do Oratorio de Lisboa, na officina de Antonio Pedroſo Galrão. Anno* 1696.

REGRA DA CAVALLARIA, & ordem militar de Avis. *Lisboa, por Jorge Royzano. Anno* 1631.

RELAC,AM dos artificios do fogo, que ſe fazem no Terreiro do Paço em obſequio dos feliciſſimos deſpoſorios dos Sereniſſimos Senhores D. João V. & de D. Marianna de Auſtria, Reis de Portugal. *Lisboa, na officina de Manoel, & Joſeph Lopes Ferreira. Anno* 1708.

VIDA DO PRINCIPE ELEITOR, &c. Pay da Raynha N. Senhora, D. Maria Sofia, Iſabella, a quem a dedica por ſcus Religioſos a Provincia de Portugal da Companhia de Jeſus. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno* 1692.

CATALOGO
DOS AVTORES PORTVGVEZES,
SEGUNDO AS MATERIAS, Que Tratarão.

PAra fallar propriamente em huma materia, bom he conſultar o Autor, que fallou nella. Por iſſo no principio deſte Vocabulario, em que procuro facilitar os meyos para a propriedade da Lingoa Portugueza, ao Catalogo dos Autores Portuguezes, ſegundo a ordem dos ſeus nomes, acrecento outro Catalogo, ſegundo a diſtribuição das materias, que tratarão. Debaixo de cada materia acharâ o Leitor os nomes dos Autores, que fallarão nella, & querendo ſaber mais particularmente o que eſcreveram, em que lugar, & em que tempo, baſtarâ, que buſque no primeiro Catalogo o nome, que ſe aponta neſte.

ACADEMIAS.
Vid. Academias dos ſingulares de Lisboa, 1.& 2. parte.
Applauſos Academicos, na Acclamação del Rey D. João o 4.
Applauſos Academicos ao Conde de Villa flor pella Victoria do Ameixial.

ADAGIOS.
Vid. Antonio Delicado.

APOLOGIAS.
Vid. Antonio Carvalho de Parada.
Bernardino da Silva.
João Soares de Britto.
Luis Marinho de Azevedo.

ARCHITECTURA MILITAR.
Vid. Luis Serrão Pimentel.

ARITMETICA.
Vid. Gaſpar Nicolas.
Leandro de Figueira.
Manoel de Figueiredo.

ARTE MILITAR.
Vid. João de Madeiros Correa.
Luis Mendes de Vaſconcellos.

ARTE NAUTICA.
Vid. Antonio de Maris Carneiro.
Antonio de Naxara.
Antonio Tenreiro.
Gaſpar de Sâ.
João Bautiſta Lavanha.
Luis Serrão Pimentel.
Manoel Pimentel.
Manoel de Figueiredo.
Pedro Nunes.

Valen-

Valentim de Sâ.

ARTELHARIA.

Lazaro da Ilha.

ASTRONOMIA.

Vid. Andrè de Avellar.
Antonio Teixeira.
Antonio de Carvalho da Coſta.
Antonio de Naxara.
Gonçalo Gomes Caldeira.
João Barreira.
Pedro Nunes.

CAÇA DE ALTA VOLATERIA.

Vid. Diogo Fernandes Ferreira.

CARTAS FAMILIARES.

Vid. D. Franciſco Manoel.

Cartas Paſtoraes.

Vid. D. Fernando Correa de Lacerda.

CAVALLARIA, E ALVEITARIA.

Vid. Antonio Galvão de Andrada.
Antonio Pereira Rêgo.
Franciſco Pinto Pacheco.

CEREMONIAS ECCLESIASTICAS.

Vid. Gonçalo Vaz.
Lucas de Andrada.

CIRURGIA.

Vid. Antonio da Cruz.
Joſeph Ferreira.
Manoel Leitão.

COMEDIAS.

Vid. Jorge Ferreira de Vaſconcellos.
Simão Machado.

DICCIONARIOS.

Vid. Agoſtinho Barboſa.
Bento Pereira.
Mauro de Roboredo.
Pedro de Poyares.
Thomas da Luz.

GENEALOGIAS.

Vid. O Conde Dom Pedro.
Duarte Nunes de Leão.
Duarte Ribeiro de Macedo.
Mattheus Boſio.
Ruy Lourenço de Tavora.

GEOGRAPHIA.

Vid. Gaſpar Barreiros.
Pedro de Poyares.

GRAMMATICA.

Bento Pereira.
Fernão de Oliveira.

HISTORIA.

em Geral.

Vid. Andrè dos Anjos.
Manoel dos Anjos.

Hiſtoria de Portugal.

Vid. Gaſpar Eſtaço.
Alvaro Lobo.
Antonio Brandão.
Antonio Saraiva.
Antonio Varella.
Bernardo de Britto.
Chriſtovão Rodrigues de Oliveira.
Damião de Goes.
Duarte Nunes do Leão.
Franciſco da Silva.
D. Luis de Meneſes.
Luis Marinho de Azevedo.
Manoel Fernandes.
Manoel Severim de Faria.
Nicolao de Oliveira.
Raphael de Jeſus.
Rodrigo da Cunha.

Hiſtoria dos Portuguezes na Azia.

Vid. Affonſo de Albuquerque.
Amador Rabello.
Antonio de Andrada.
Antonio de Caſtilho.
Antonio de Gouvea.
Antonio Freire.
Antonio Galvão.
Antonio Pinto Pereira.
Diogo do Couto.
Fernão Lopes de Caſtanheda.
Fernão Mendes Pinto.
Franciſco Alvares.
Franciſco Cardim.
Franciſco Rogemont.
Gaſpar da Cruz.

Jeronimo Corte Real.
Jorge de Lemos.
Lopo de Souſa Coutinho.
Manoel Godinho.
Manoel Xavier.
Miſſionarios da Companhia, na Cochinchina.
Pedro Lopes de Souſa.
Pedro Teixeira.
Hiſtoria dos Portuguezes na Africa.
Vid. Agoſtinho de Gavi.
Agoſtinho de Mendonça.
Balthazar Telles.
Jeronimo de Mendoça.
João dos Santos.
Manoel da Veiga.
Hiſtoria dos Portuguezes, na America.
Vid. Bertolameo Guerreiro.
Franciſco de Britto Freire.
João de Madeiros Correa.
Manoel Callado.
Pedro de Magalhaens de Gandavo.
Raphael de Jesvs.
Simão de Vasconcellos.
Simão Eſtaço da Silveira.
Hiſtoria das Religioens no Reino de Portugal.
Vid. Alvaro Lobo.
Antonio da Purificação.
Balthazar Telles.
Belchior de S. Anna.
Chriſtovão Oſorio.
Franciſco de Santa Maria.
Jacinto de Deos.
Leão de Santo Thomas.
Luis de Souſa.
Manoel da Eſperança.
Marcos de Lisboa.
Nicolao de S. Maria.
Simão Coelho.

ITINERARIOS.
Vid. Antonio Tenreiro.
Duarte de Sande.
Gaſpar de Sâ.
Fr. Gaſpar de S. Bernardino.

JURISPRUDENCIA.
Vid. Manoel Alvares Pegas.
Manoel Lopes de Oliveira.

MEDICINA.
Vid. Affonſo de Miranda.
Antonio Teixeira.
Franciſco Morato Roma.
Gabriel Grisley.
João Curvo de Semedo.
Joſeph Homem de Andrada.
Manoel de Azevedo.
Manoel de Lacerda.
Manoel dos Reys, Tavares.

MEDITAC,OENS.
Vid. Bertholameu do Quental.
O P. Manoel Bernardes.
O P. Brandão.
Fr. Manoel das Chagas.

MISCELLANEAS.
Vid. Miguel Leitão de Andrada.
Fr. Fradique Eſpinola.

MUSICA.
Vid. Antonio Fernandes.
Manoel Nunes da Silva.

NOVELLAS.
Vid. Gerardo de Eſcobar.

ORTHOGRAPHIA.
Vid. Alvaro Ferreira de Vera.
Bento Pereira.
Duarte Nunes do Leão.
João Franco Barreto.

PINTURA.
Vid. Felipe Nunes.

POESIA.
Vid. Andrè Nunes da Silva.
Andrè Rodrigues de Mattos.
Antonio Alvares Soares.
Antonio de Portalegre.
Antonio Ferreira.
Antonio Gomes de Oliveira.
Diogo Monteiro.
D. Franciſco de Portugal.
Franciſco de Sâ de Meneſes.

Fran-

Franciſco de Sâ de Miranda.
Franciſco Lopes Livreiro.
Franciſco Rodrigues Lobo.
Gabriel Pereira de Caſtro.
João de Mello de Souſa.
João Pereira da Silva.
Leonel da Coſta.
Luis de Camoens.
Luis Pereira.
Manoel Bocarro.
Manoel de Faria, & Souſa.
Manoel Mendes Barbuda.
Manoel Thomas.
Marianna de Luna.
Nuno Barretto Fuzeiro.
Paulo Gonçalves de Andrada.
Vaſco Martinho de Caſtelbranco.
Violante do Ceo.

POLITICA.

Vid. D. Antonio Alvares da Cunha.
Antonio Carvalho da Parada.
Antonio de Freitas.
Antonio de Souſa, & Macedo.
Antonio de Villas Boas.
Antonio Velloſo de Lyra.
Bernardino da Sylva.
Diogo Bernardes.
Duarte Ribeiro de Macedo.
Fernandes Alvia de Caſtro.
Franciſco de Andrada Leitão.
Franciſco de Souſa Coutinho.
Franciſco Velaſco de Gouvea.
Jacinto de Deos.
Jeronimo Freire Serrão.
João de Madeiros Correa.
João dos Prazeres.
João Pinto Ribeiro.
Luis Lourenço de Sampayo.
Manoel Fernandes de Villa Real.
Sebaſtiam Ceſar.
Sebaſtiam Pacheco Varella.

PREDICA.

Vid. Fr. Agoſtinho de Santa Maria.
Alvaro Leitão.
Antonio de Sâ.
Antonio Lopes Cabral.
Antonio Vieira.
Balthazar Paes.
Chriſtovão de Almeida.
Chriſtovão de Lisboa.
Diogo da Annunciação.
Diogo de Paiva de Andrada.
Domingos de S. Thomas.
João de Ceuta.
João de S. Franciſco.
Jeronimo Ribeiro.
Luis Alvares.
Pedro Calvo.
Thomas da Veiga.

RELAÇOENS VARIAS.

Vid. Diogo Marquez Salgueiro.
Duarte Correa.
Duarte de Sande.
Duarte Lopes.
Gabriel de Mattos.
Frãciſco Vas de Almada.
João Bautiſta Lavanha.
Joſeph Cabreira.
Manoel da Veiga.
Manoel de Coimbra.
Manoel Godinho Cardoſo.
Melchior Bras Freire.
Melchior Eſtaço de Amaral.
Pantaleão de Aveiro.

THEOLOGIA ASCETICA.

Vid. Antonio de S. Bernardino.
Diogo Monteiro.
Heitor Pinto.
Felipe da Luz.
João Bautiſta de Eſte.
João da Madre de Deos.
João das Chagas.
Iſidoro Barreira.
Luis Alvares.
Luis da Natividade.
Luis dos Anjos.
Manoel Fernandes.
Manoel Godinho.
Martim Roa.
Nicolao Dias.
Pantaleão Bautiſta.
Pedro Correa.
Pedro da Cruz.
Pedro de S. Antonio.

Theologia Moral.

Vid. Lourenço Garro.

Lou-

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

Lourenço Portel.
Manoel de Faria.
Paulo de Palacio.

VIDAS DE SANTOS, *& Peſſoas Illuſtres.*

Vid. Antonio da Natividade.
Diogo de Lemos.
Diogo Peres Cinſa.
Duarte Pacheco.
Duarte Ribeiro de Macedo.
D. Fernando de Meneſes.
D. Fernão Correa de la Cerda.
O P. Fernão de Queiros.
Franciſco Rodrigues Lobo.
Jacinto Freire de Andrada.
João de Lucena.
João dos Prazeres.
Jorge Cardoſo.
Jorge de Carvalho.
Leonel da Coſta.
Luis de Mertola.
Luis dos Anjos.
Manoel das Chagas.
Manoel Godinho.
Nicolao Agoſtinho.
Nicolao Dias.
Nuno Barretto Fuzeiro.
Simão de Vaſconcellos.

ABRE-

ABREVIATURAS

DAS CITAÇOENS DOS LIVROS PORTUGUEZES,

E A DECLARAÇAM DELLAS.

A

Abeced. Real. Abecedario Real do P. Fr. João dos Prazeres.

Academ. Singul. Academias dos ſingulares de Lisboa.

Academ. applauſ. de Coimb. Applauſos Academicos da Univerſ. de Coimbra a el Rey D. João o 4.

Acadm. applauſ. ao Conde de Villaf. Applauſos Academicos ao Conde de Villaflor, pella victoria do Ameixial.

Acçoens Epiſcop. Acçoens Epiſcopaes de Lucas de Andrada.

Aforiſm. de Caſtr. Aforiſmos, tirados das Decadas de Barros, por D. Fernandes Alvia de Caſtro.

Africa de Mend. Jornada de Africa de Jeronimo de Mendonça.

Alma inſtr. Alma inſtruida do P. Manoel Fernandes.

Amalth. Onomaſt. Amalthea Onomaſtica do P. Fr. Thomas da Luz.

Amor Sag. Amor ſagrado do P. Luis Alvares.

Anacephal. de Boc. Anacephalcoſes da Monarchia Luſitana, de Manoel Bocarro.

Antecaram. Antecaramuel de Manoel Fernandes de Villareal.

Antig. de Lisb. Antiguidades, & grandezas de Lisboa de Luis Marinho de Azevedo.

Antig. de N. Senhora de Naz. Antiguidades de N. Senhora de Nazareth, por Manoel de Britto.

Antig. de Port. Antiguidades de Portugal, por Gaſpar Eſtaço.

A

Antig. do Carmo. Antiguidades da Ordem de N. Senhora do Carmo, por Fr. Simão Coelho.

Ant. Vieira. Tom. 1. 2. *&c.* Sermoens do P. Antonio Vieira, Tom. 1. 2. &c.

Apologet. diſc. Apologeticos diſcurſos de Luis Marinho de Azevedo.

Apolog. de Cam. Apologia de Luis de Camoens, por João Soares de Britto.

Armon. Polit. Armonia Politica de Antonio de Souſa de Macedo.

Arte da Caça, ou Arte da Caça de Alten. Arte da Caça, de Altenaria de Diogo Fernandes Ferreira.

Arte de Naveg. de Pim. Arte practica de navegar &c. de Manoel Pimentel.

Arte de Pint. Arte de Pintura de Felipe Nunes.

Arte de Rein. Arte de reinar de Antonio Carvalho de Parada.

Arte mil. de Vaſc. Arte militar de Luis Mendes de Vaſconcellos.

Arte min. Arte minima de Manoel Nunes da Silva.

Arte Poet. Arte Poetica de Felipe Nunes.

B

Barreira, ſign. das Plant. Tratado das Significaçoens das Plantas, pello Padre Fr. Iſidoro Barreira.

Barreto, Vida de S. Ther. Vida de S. Thereza, por Nuno Barretto Fuſeiro.

Barretto, Vida do Evang. Vida do Evangeliſta, em outava rima, por Nuno Barretto Fuſeiro.

Bened. Luſit. Benedictina Luſitana de Fr. Leão de Santo Thomas.

*Brachil.de Princ.*Brachilogia de Principes,por Fr.Jacinto de Deos.

Brit.Chron. de Ciſt. O P. Fr. Bernardo de Brito Chronica de Ciſter.

Brit.Elog.dos Reys. O P.Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reys de Portugal.

C

Cam.do Ceo. Caminho do Ceo deſcuberto,de Antonio de S. Bernardino.

Camoens, cant. 1. *out.*1. Luſiadas de Luis de Camoens,canto 1.outava 1.

Capuch. Eſcocez. Hiſtoria do Capuchinho Eſcocez de Diogo Gomes Carneiro.

*Cardim Rel.do Jap.*Franciſco Cardim, Relação do Japão,Malavar &c.

Carta de Guia de Caſ. Carta de Guia de caſados,de D.Franciſco Manoel.

Cartas de D. Franc. Man. Cartas familiares de Dom Franciſco Manoel.

Cartas Eſpir. de Fr. Ant. Cartas Eſpirituaes do Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas.

Carta Paſtor.do Porto. Carta Paſtoral do Biſpo do Porto D.Fernando Correa de Lacerda.

Caſos reſerv. Caſos reſervados de Fr. Lourenço Portel.

Caſtrioto Luſit. Caſtrioto Luſitano do P. Fr.Raphael de Jesvs.

Cataſt.de Port. Cataſtrophe de Portugal.

Cavallar.de Rego. Inſtruccão da Cavallaria de Brida &c.de Antonio Pereira Rego.

Ceremon.da Miſ. Ceremonias da Miſſa,por Gonçalo Vas.

China de Gaſp. da Cruz. Tratado,em que ſe contão as couſas da China,por Fr. Gaſpar da Cruz.

*Chorograph.de Barr.*Chorographia de alguns lugares &c.por Gaſpar Barreiros.

Chron.del R. D.João 3. Chronica del Rey D.João o terceiro,por Franciſco de Andrada.

Chron.de S. Franc. Chronica de S. Franciſco,de Fr.Marcos de Lisboa.

Chron.dos Carm.Deſcalſ. Chronica dos Carmelitas Deſcalços,de Belchior de S. Anna.

Chron.dos Erem. de S.Agoſt. Chronica dos Eremitas de S. Agoſtinho, por Fr. Antonio da Purificação.

Chron.dos Regr. Chronica das ordens dos Conegos Regrantes,por D. Nicolao de S.Maria.

Chronograph.de Avel. Chronographia, ou Repertorio dos tempos de Andrè de Avellar.

Comment.de Albuq. Commentarios do Grande Albuquerque.

Comment.do cerco de Goa. Commentarios do cerco de Goa, por Antonio de Caſtilho.

Comp. Eccleſ. Computo Eccleſiaſtico de Leandro de Figueira.

Conſpir.de vicios. Conſpiração de Vicios,& virtudes,por Fr.Pedro Correa.

Conſtit.da Guarda. Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado da Guarda.

Controverſ.Med. Controverſias Medicas de Manoel dos Reys Tavares.

Coroa de 12.*Eſt.* Coroa de 12. Eſtrellas da Virgem , por Antonio de Setuval.

Correc.de abuſ. Correcção de abuſos, introduzidos na Medicina,Autor Fr.Manoel de Azevedo.

*Corte na Ald.*Corte na Aldea de Franciſco Rodrigues Lobo.

Corter.cerco de Dio. Jeronimo Cortereal,o ſegundo cerco de Dio.

Cout. cerco de Dio. Lopo de Souſa Coutinho o primeiro cerco de Dio.

*Couto,Dec.*5.6.*&c.* Diogo de Couto , Decada 5.6.&c.

Criſtaes de Eſcobar. Gerardo de Eſcobar,Criſtaes da alma.

Cunha , Biſp. do Porto. Hiſtoria dos Biſpos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

C

Cunha, Bisp.do Porto. Historia dos Bispos do Porto de D.Rodrigo da Cunha.

D

Dam.de Goes, Chron. del Rey D.Man. Damião de Goes, Chronica del Rey D. Manoel.

Dam.de Goes, Chron.do Princ.D.João. Damião de Goes, Chronica do Principe Dom João.

Defensa da Mon. Lusit. Defensa da Monarchia Lusitana de Bernardino da Silva.

Descobrim.do Catayo. Novo descobrimento do Grão Catayo, por Antonio de Andrada.

Dial. de Arraes. Dialogos moraes de Amador de Arraes.

Dial.de Heitor Pinto. Dialogos de Heitor Pinto.

Dial. da Perfeic. Dialogo da perfeição, & partes de bom Medico de Affonso de Miranda.

Dial. Fun. Dialogo Funebre de André Rodrigues de Mattos na morte da Infanta.

Disc. Polit. de Castro. Discurso Politico da verdadeira razam de Estado, por D.Fernandes Alvia de Castro.

Disc.Politic.de Samp. Discurso Politico de Luis Lourenço de Sampayo.

Disc.Polit.de Vill. Discurso Politico de Manoel Fernandes de Villareal.

Divind. do Filho de Deos. Divindade do Filho de Deos, de Fr.Luis da Natividade.

D.Franc.de Port.Divin. & Hum.vers. D.Francisco de Portugal, Divinos, & humanos versos.

Doming.de Leit. Tardes das Domingas da Quaresma, do P.Fr. Alvaro Leitão.

Domin. sobre a Fort. Dominio sobre a Fortuna, de Antonio de Sousa, & Macedo.

D

Doutr.Cathol. Doutrina Catholica de Dom Fernando Ximenes de Aragão.

Duarte Num. Chron. dos R. Duarte Nunes do Leão, Chronica dos Reys de Portugal.

Duarte Num.Genoal. Genealogia dos Reys de Portugal, por Duarte Nunes do Leão.

Duarte Rib.Paneg.Histor. Duarte Ribeiro de Macedo, Panegirico Historico da casa de Nemurs.

Duarte Rib. Juizo Hist. Duarte Ribeiro de Macedo, juizo Historico, juridico, & Politico, &c.

Duarte Rib. Vida da Princ. Theod. Duarte Ribeiro de Macedo, Vida da Princesa Theodora.

E

Eclog. de Leon.da Costa. Eclogas de Virgilio, traduzidas por Leonel da Costa.

Empr. da Vida de S. Bento. Vida de S. Bento, discursada em emprezas, por Fr.João dos Prazeres.

Epanaph. de Franc. Man. Epanaphoras de Dom Francisco Manoel.

Epin.Lusit. Epinicio Lusitano de João Pereira da Silva.

Escudo de Caval. Escudo de Cavaleiros do P.Fr.Jacinto de Deos.

Espelho de Lusit. Espelho de Lusitanos de Antonio Velloso de Lira.

Espelho de Rel. Espelho de Religiosos de Affonso da Cruz.

Estado dos Bemavent. Estado dos Bemaventurados de Fr. Martim Roa.

Estatut.da Univers. Estatutos da Universidade de Coimbra.

Ethiop.Orient. Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos.

Eva, & Ave. Eva, & Ave de Antonio de Sousa de Macedo.

Exhort. Mil. Exhortação militar de Fr. Timotheo de Ciabra.

F

Fabrica de Relog. Fabrica de Relogios de Antonio Carvalho da Costa.

Fabula dos Plan. Fabula dos Planetas, moralizada por Bertholameo Pachão.

Fama Posth. Fama Posthuma do Ven. P.Fr.Antonio da Conceição, por Antonio Correa.

Feo,Serm.de Mar. Sermoens de Maria de Antonio Feo.

Feo,Trat.das Fest. Ttatados das Festas, & vidas dos Santos, por Antonio Feo.

Feo, Quadrag. Tratados Quadragesimaes de Antonio Feo.

Fern.Mend.Pinto. Historia das Peregrinaçoens de Fernão Mendes Pinto.

Fern.Exerc.Espir. O P. Manoel Fernandes Exercicios Espirituaes &c.

Fern.Luz, & Cal. O P. Manoel Fernandes Luz, & calor; obra Espiritual &c.

Florileg. Espirit. Florilegio Espiritual de Fr. Faustino da Madre de Deos.

Franc.de Sâ,Sat.ou Eclog. Francisco de Sâ de Miranda,Satiras, ou Eclogas.

G

Gabr.Grisl.Deseng. Gabriel Grisley, Desenganos para a Medicina.

Galvão,Arte de Caval. Arte de Cavallaria de Gineta,& Estardiota,por Antonio Galvão de Andrada.

Gandavo Histor. de Bras Pedro de Magalhaens de Gandavo, Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil.

Gavi,Cerco de Maçag. Agostinho de Gavi,cerco de Maçagão.

Georg. de Leon. Georgicas de Virgilio,traduzidas por Leonel da Costa.

Grand.de Lisb. Grandezas de Lisboa, de Fr.Nicolao de Oliveira.

Guerra Brasil. Historia da Guerra Brasilica, por Francisco de Britto Freire.

Guerra do Alent. Commentarios da Guerra do Alentejo de Luis Marinho de Azevedo.

H

Hect. Sacra. Hecatombe Sacra de Andrè Nunes da Silva.

Histor.de S.Doming. Historia da Religião de S.Domingos,do P.Fr. Luis de Sousa.

Histor.dos Pad.Loyos. O Ceo aberto na terra, do P.Francisco de Santa Maria.

Histor. dos Tavor. Historia dos Tavoras, por Fr.Lourenço de Tavora.

Histor.Seraph. Historia Seraphica de Fr.Manoel da Esperança.

Histor. Univers. Historia Universal de Andrè dos Anjos.

Horar.Evangel. Horario Evangelico do P.Manoel Godinho.

Hydrograph.de Figueir. Hydrographia de Figueiredo.

I

Jac.Freire. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro.

Jardim da Escrit. Jardim da Escritura,de Christovão de Lisboa.

Jardim de mulh.Illust. Jardim de mulheres Illustres de Fr.Luis dos Anjos.

Jerusal.Libert. Jerusalem libertada de Andrè Rodrigues de Mattos.

Illustr.da Missa. Illustraçoens aos Manuaes da Missa solemne, por Lucas de Andrada.

Insul. de Man. Thomas. Insulana de Manoel Thomas.Poema Heroico.

Itiner.de Sande. Itinerario dos Principes Japoens â Europa de Duarte de Sande.

Itiner.de Tenr. Itinerario da India a Portugal de Antonio Tenreiro.

Itiner. de Fr. Gasp. Itinerario da India atè este Reino,de Fr. Gaspar de S. Bernardino.

L

Lavanha, Regim. Naut. Regimento Nautico de João Bautista Lavanha.

La-

L

Lavanha, viag. de Felipe. João Bautista Lavanha, Viagem de Felipe Segundo ao Reino de Portugal.

Lemos, vida de S. Doming. Vida de S. Domingos, de Diogo de Lemos.

Lemos, Cerco de Malaca. Jorge de Lemos dos Cercos de Malaca pellos Achẽs, & Jaos.

Lenit. da dor. Lenitivos da dor, na morte da Sereniſſima Raynha D. Maria Sofia, pello P. Fr. Franciſco da Natividade.

Lobo, entrada da Relig. Entrada das Religioens de Portugal, do P. Alvaro Lobo.

Lopes, Hiſtoria de Dio. Pedro Lopes de Souſa, Hiſtoria do 1. Cerco de Dio.

Lucena, vida de Xav. João de Lucena, Hiſtoria da Vida de S. Franciſco Xavier.

Luis Alvar. Serm. Tom. 1. Tom. 2. Sermoens do P. Luis Alvares, Tom. 1. Tom. 2.

Luſit. Tranſor. Luſitania trasformada, de Fernando Alvares.

Luz da Med. Luz da Medicina, de Franciſco Morato Roma.

M

Mad. Paneg. de Albuqu. Panegirico a Andrè de Albuquerque, por João de Madeiros Correa.

Mad. perf. Sold. Perfeito Soldado, & Politica militar de João de Madeiros Correa.

Malaca Conquiſt. Malaca conquiſtada de Dom Franciſco de Sà de Menezes.

Maris, Regim. de Pil. Regimento de Pilotos de Antonio de Maris.

Maris, Dial. de var. Hiſtor. Dialogos de varia hiſtoria, de Pedro de Maris.

Martyrol. Vulgar. Martyrologio Romano, traduzido em Lingoa Portugueza pellos Padres da Companhia.

Meſa Eſpirit. Meſa Eſpiritual de Fr. Luis dos Anjos.

M

Methodo Luſit. Methodo Luſitanico de Luis Serrão Pimentel.

Miſcellan. de Leitão. Miſcellanea de Miguel Leitão de Andrada

Miſſionar. da Cochin. Summarias noticias das perſeguiçoens da Cochinchina.

N

Naveg. eſpecul. Navegação eſpeculativa, & practica de Antonio de Naxara.

Nobiliarch. Portug. Nobiliarchia Portugueza de Antonio de Villasboas, & Sampayo.

Noticias Aſtrol. Epitome de noticias Aſtrologicas do P. Fr. Antonio Teixeira.

Noticias de Port. Noticias de Portugal de Manoel Severim de Faria.

Notic. do Braſil. Noticias curioſas do Braſil, pello Padre Simão de Vaſcellos.

Nunes. Trat. da Eſphera. Pedro Nunes, Tratado da Eſtera.

O

Obras Eſpirit. de Fr. Ant. das Chagas. Obras Eſpirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas.

O deſeng. de Lobo. O deſenganado de Franciſco Rodrigues Lobo.

Oliveira, Grammat. Portug. Fernão de Oliveira, Grammatica da Lingoagem Portugueza.

Oração Apod. Oração Apodoxica de Diogo Gomes Carneiro.

Origem da Ling. Portug. Origem da Lingoa Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

Ordenaç. do Reino. Ordenaçoens, & Leys do Reino de Portugal.

Orthog. Portug. Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera.

Orthog. de Duarte Num. Orthographia Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

Orthog. de Bar. Orthographia de João Franco Barretto.

Paiva, Serm. do Adv. Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens do Advento.

Paiva, Serm. de Fest. Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens das Festas de N. Senhora, & dos Santos.

Pancarp. de Ant. Lopes. Pancarpia de Antonio Lopes Cabral.

Pancarp. de Osor. Christovão Osorio, Pancarpia dos Varoens illustres da Santissima Trindade.

Paneg. do Marq. de Mar. Panegirico do Marques de Marialva, composto por D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto.

Pão Partido. Pão partido em pequeninos, para os pequeninos da casa de Deos. Por hum Padre da Congregação do Oratorio de Lisboa.

Parall. Acad. Parallelos Academicos de Francisco Ayres.

Parall. de Princip. Parallelos de Principes, & homens illustres antigos, por Francisco Soares Toscano.

Past. Pereg. Pastor Peregrino de Fráciſco Rodrigues Lobo.

Pegas, Allegac. de Dir. Manoel Alvares Pegas, allegaçoens de Direito sobre a casa de Aveiro, &c.

Persia de Gouvea. Relação, em que se tratão as guerras, & victorias, que alcançou Xaablas, Rey da Persia, do P. Fr. Antonio de Gouvea.

Pinto de Cavall. Francisco Pinto Pacheco, Tratados da Cavallaria de Gineta.

Poes. de Oliveira. Poesias varias de Antonio Gomes de Oliveira.

Port. Restaur. Portugal Restaurado do Conde da Ericeira D. Luis de Menezes.

Pract. de Aritmet. Practica de Aritmetica de Gaspar Nicolas.

Pract. de Barb. Practica de Barbeiros, de Manoel Leitão.

Pract. entre Heracl. & Democ. Practica entre Heraclito, & Democrito de Nuno Barretto Fuseiro.

Predica Sacram. Predica Sacramental do P. Fr. Domingos de S. Thomas.

Prefer. das let. Preferencia das letras às armas, por João Pinto Ribeiro.

Primav. Sag. Primavera Sagrada, de Fr. João de S. Francisco.

Primor. Polit. Primores politicos de Antonio de Freitas.

Promptuar. Moral. Promptuario Moral de Manoel de Faria.

Q

Quadrag. 1. de Ceuta. Quadragena 1. do Padre Fr. João de Ceuta.

Quadrag. 2. de Ceuta. Quadragena 2. do Padre Fr. João de Ceuta.

Queiros Vida de P. de Basto. O P. Fernão de Queiros, Historia da vida do Ven. Irmão Pedro de Basto, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus.

Quental. Medit. da morte de Christo. O P. Bertholameu de Quental, Meditaçoens da morte, & paixão de Christo Senhor nosso.

Quental, Medit. da Infanc. de Christo. O P. Bertholameu de Quental, meditaçoens da Infancia de Christo.

Quental, Serm. Sermoens do P. Bertholameu de Quental.

R

Rabel, Capit. da Carta, Amador Rabello, capitulos tirados de Cartas da India, China, &c.

Recopil. de Cirurg. Recopilação de Cirurgia, por Antonio da Cruz.

Recuper. da Bahia. Recuperação da Bahia, por Bertholameu Guerreiro.

Relac. das Guer. da Persia. Relação de Antonio de Gouvea das Guerras, & victorias, que Xaablas, Rey de Persia, alcançou do Grão Turco.

Re-

R

Relac. do Maranh. Relação das cousas do Maranhão de Simão Estaço da Silveira.

Relac. de Rogem. Relação do Estado Politico,& Espiritual da China, pello P.Francisco de Rogemont.

Relac. da Viag. de Brito. Relação da Viagem, que fez ao Brasil a armada da Companhia, sendo General della Francisco de Brito Freire.

Renov. do Homem. Renovação do Homem,por Fernando Ximenes de Aragão.

Repert.de Barr. Repertorio dos tempos,de João Barreira.

Resumo de Roq.Franc. Resumo do valor do ouro, & prata,por Roque Francisco.

Rimas var. de Bernard. Rimas varias de Diogo Bernardes.

Rimas devot. de Bern. Rimas devotas de Diogo Bernardes.

Rom. de Sousa. Silva de varios Romances de João de Mello de Sousa.

Rot. do mar Medit. Roteiro do mar Mediterraneo de Manoel Pimentel.

S

Sacram. de Garro. Breve doutrina dos Sacramentos, por Fr. Lourenço Garro.

Santor.de Christ. de Lisb. Santoral de Christovão de Lisboa.

Santuar. Mar. Santuario Mariano de Fr.Agostinho de Santa Maria.

Serm. de Ant.de Sâ. Sermoens do P. Antonio de Sâ.

Serm.do Bispo de Martyr. Tom. 1.2.3. Sermoens de D. Christovão de Almeida,Tomo 1.2.3.

Silva, Immort. da alma. Samuel da Silva, Tratado da immortalidade da alma.

Sum. Astrol. Summa Astrologica de Antonio de Naxara.

S

Sum.Caiet. Summa Caietana de Paulo de Palacio.

Sum. Polit. Summa Politica de Sebastião Cesar.

T

Teix. Relac. da Pers. Relação dos Reys da Persia, Ormuz. &c. de Pedro Teixeira.

Telles, Chron. da Comp. O P. Balthazar Telles Chronica da Companhia.

Thes.de Prud. Thesouro de Prudentes de Gonçalo Gomes Caldeira.

Trat. da Artelhar. Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de fogo, por Lazaro de la Isla.

Trat.do Anjo da Guarda. Tratado do Anjo da Guarda, de Antonio de Vasconcellos.

Tritur. da Jal. Primeira,& 2.parte da Trituração da Jalapa, por Joseph Homem de Andrada.

Triumph. Eccles. Triumphos Ecclesiasticos de Fr. Pedro Correa.

*Triumph.Seraph.*Triumphos Seraphicos de Fr.Pedro Correa.

Trof. Evang. Trofeo Evangelico de D.Diogo da Annunciaçam,Arcebispo de Cranganor.

V

Valer. Lucid. O valeroso Lucideno, & triunfo da liberdade, por Fr. Manoel Callado.

Varella. Num. voc. Numero vocal, Exemplar Catholico, &c. de Sebastião Pacheco Varella.

Vasconc. Vida do P.Alm. Vida do P. João de Almeida do P. Simão de Vasconcellos.

Vergel de Plant. Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos, por Frei Jacinto de Deos.

Via

Via Aſtron. 1.& 2.part. Via Aſtronomica de Antonio Carvalho da Coſta 1. & 2.parte.

Vida contemp. Tratado da vida contemplativa de Frei Felipe da Luz.

Vida da Princ. D. Joanna. Vida da Princeza D. Joanna, pello Biſpo do Porto, Dom Fernando Correa de Lacerda.

Vida da R.Santa. Vida da Rainha Santa, pello Biſpo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda.

Vida de Fr.Bertol.dos Mart. Vida do Veneravel D.Fr.Bertolameo dos Martyres, pello Padre Frei Luis de Souſa.

Vida del R. D. João 1. Vida del Rey D. João o primeiro, pello Conde da Eiriceira Dom Fernando de Menezes.

Vida do B. S. João da Cruz. Vida do Bemaventurado S. João da Cruz, pello Biſpo do Porto D.Fernando Correa de Lacerda.

Vida do Princ.Eleit. Vida do Principe Eleitor, Pellos Padres da Companhia.

Ulyſ.de Per. Ulyſſea, ou Lisboa edificada, de Gabriel Pereira, Poema Heroico.

Vinc. Perfid. do Jud. Vincente da Coſta de Matos, Perfidia Heretica do Judaiſmo.

SUM-

SVMMARIA NOTICIA
DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS,
CITADOS NESTA OBRA,
PARA EXEMPLARES DA BOA LATINIDADE.

O Cardeal Hadriano, no principio do seu livro *De Latino Sermone*, observa, que despois da fundaçam de Roma, teve a Lingoa Latina quatro differentes tempos com differentes graos de perfeiçam, a saber, o tempo antiquissimo, o tempo antigo, o tempo perfeito, & o tempo imperfeito.

O tempo antiquissimo he o que correo pello espaço de quinhentos, & quatorze annos, desde a fundaçam de Roma atè Livio Andronico Poeta, o qual foi o primeiro, que fez reprezentar Comedias em Roma; & de todo aquelle tempo immemorial não temos, senão algumas oraçoens de Appio Ceco, & alguns fragmentos de louvores funeraes, que se acham no livro das origens, falsamente attribuido a Catão.

O tempo antigo he o que se conta desde o ditto Livio atè o tempo de Cicero, o qual durou pouco mais de cem annos, & postoque produzio graves Autores, entre os quaes foram Ennio, Catam, Cornelio Cetego, & pouco despois destes, Nenio, Plauto, Cecilio, Pacuvio, Accio, C. Lelio, P. Scipião, os irmãos Graccos, Scevola, L. Crasso, M. Antonio, Philippo, C. Cotta, & outros muitos; pella fatal necessidade de nunca sahir perfeita de primeiro jacto cousa inventada por homens; nas obras destes inventores, & fundadores do idioma Latino se acham muitas expressoens asperas, phrases incultas, & modos de fallar sem escolha de palavras.

O tempo perfeito foi o de Cicero, de Julio Cesar, & dos Oradores, Historiadores, & Poetas, seus contemporaneos, em cujas obras se admira a pureza, & o vigor de huma incorrupta, & adulta Latinidade. Dos Autores desta felice idade tomamos os exemplos, com que autorizamos as palavras Latinas deste Vocabulario, & para os distinguir de todos os mais, que na Lingoa Latina não podemos seguramente imitar, fizemos delles nesta Summaria noticia huma classe particular, com a ordem alphabetica dos nomes, que mais commumente lhe dà o uso, & liçam das obras, que compuzerão.

O tempo imperfeito he o em que despois da morte de Cicero se começou a Latinidade a viciar, & corromper de sorte, que finalmente degenerou em huma horrivel barbaria. Sem embargo desta corrupçam, não deixaram alguns antigos jurisconsultos de escrever em bom Latim, como sam Ulpiano, Papiniano, Paulo, & outros, com que nesta obra allego sem escrupulo; & aindaque entre os Autores Latinos de melhor nota não tenham lugar Apuleio, Ausonio, Eutropio, Aurelio Victor, Claudiano, & outros citados neste Vocabulario, não reparei em allegar às vezes com elles, porque nas suas obras se achão palavras perfeita, & puramente Latinas.

ASCONIO PEDIANO.

Insigne Grammatico, & celebre Commentador de humas Oraçoens de Cicero. De suas obras só temos alguns fragmentos, foi contemporaneo, & amigo de Virgilio, & de Tito Livio. Escreveo nos Annos dá fundaçam de Roma 759. nos reinados de Augusto, & de Tiberio. Houve outro Asconio Pediano, que foi Historiador, & floreceo no reinado de Vespasiano; porem nos valemos só da autoridade do primeiro.

AULO-GELLIO.

Ou (segundo os manuscritos antigos) Agellio, compoz 20. livros intitulados *Noites Atticas*. Esta obra he huma colleçam de varias advertencias criticas, entresachadas com eruditos fragmentos de antigos Autores. Elle se declara com bons termos, mas de ordinario affecta palavras antiquadas. Era Grammatico Latino, & vivia em Athenas, sendo Emperador Adriano, nos Annos 130.

O AUTOR DAS RHETORICAS A Herennio.

Contra a opiniam dos que se persuadem, que este Autor dos quatro livros das Rhetoricas a Herennio he o proprio Cicero, ou hum certo Cornificino, ou outros, Niculao Angelio, natural da Cidade de Telaura, na Ilha de Sardenha, & Marino Becichemo, natural de Scutari, em Dalmacia, fizeram huma larga dissertaçam, para provarem, que Cicero he o verdadeiro Autor da ditta obra intitulada, Autor Rhetoricorum ad Herennium.

CATAM.

Marcos Porcio Catam, cognominado o Censor, natural da Cidade de Tusculum, (hoje em Lingoa Italiana *Frascati*) na Provincia do Lacio, antes de hir â guerra, vivia entre os Sabinos, cultivando humas herdades, de que era Senhor. Escreveo varias obras, entre as quaes lhe attribuem os Authores huma *De Re Rustica*. O seu estilo he muito antigo, mas traz nomes de materias, que em outros livros naõ se acham.

CATULLO.

Quinto, ou Caio Valerio Catullo, de naçam Veronez, foi contemporaneo de Cicero, & Plauto, & passou para Roma com Manlio. Compoz muitos epigrammas, & varias obras Poeticas. He agudo nos conceitos, mas nas expressoens obsceno. Viveo outenta, & seis annos antes do nacimento de Christo, & morreo (segundo S. Jeronimo) na idade de trinta annos, anno da fundaçam de Roma 698.

CELSO.

Aulo Cornelio Celso, Philosopho da seita de Asclepiades, & de profissam Medico. Escreveo da Arte militar, & da Agricultura, mas só nos ficaram os seus outo livros de Medicina, em que se conserva incorruptivel a pureza do Latim. Não se sabe precisamente em que tempo viveo, mas já que com elle allega Collumela, deve ser muito mais antigo que Quintiliano, postoque Raphael Volaterrano o faz de pouco tempo anterior a este Rhetorico.

CESAR.

Caio Julio Cesar, Primeiro Emperador dos Romanos, tivera conseguido o imperio das letras, se a ambiçam de reinar o não empenhara na tumultuosa profissam das armas. De varias obras, que escreveo, como foram hum Poema,

em

em louvor de Hercules, a Tragedia de Oedipo,& varias Oraçoens,sô nos ficarão os seus commentarios da guerra das Gallias,& da guerra Civil, em que a sua penna não he menos victoriosa,que a sua espada. Anda no fim destes Commentarios a Historia da guerra de Alexandria, de Africa,& de Hespanha; porem não he certo, que seja obra sua; huns a attribuem a Hirtio, & outros a Oppio, intimo amigo de Cesar. Morreo no Senado, repetidamente de vinte, & tres punhaladas, na idade de 56. annos, da fundaçam de Roma 709. & 43. annos antes do nacimento do Redemptor do mundo.

CICERO.

Marco Tullio Cicero, grande Philosopho, Principe dos Oradores, & Oraculo da Lingoa Latina, naceo aos 3. de Janeiro, anno da fundaçam de Roma 648. Em vingança das Philippicas, que escrevera contra Marco Antonio, este mesmo o poz no numero dos proscritos, & por sua ordem hum certo Popilio, a quem elle havia defendido da accusação de hum parricidio, lhe tirou a vida, na idade de sessenta,& quatro annos,7. de Dezembro, Anno 711. da fundaçam de Roma, 43. annos antes da Era Christaã.

COLUMELLA.

Lucio Junio Moderato Columella era Castelhano, & (segundo a opiniam mais commua) natural de Cadiz. Devia ser mais antigo,que Plinio, pois este Historiador alega com elle. Escreveo em Roma os seus livros de Agricultura, no tẽpo do Emperador Claudio.

CORNELIO NEPOS.

Homem eloquente, naceo numa terra, entre Verona,& Padua. Era grande amigo de Cicero, & viveo atè o anno 6. do Imperio de Augusto. Das vidas dos illustres Capitaens, que elle escreveo, & das quaes Emilio Probo (que sô tivera o trabalho de tresladar) se fizera Autor, sô temos a de *Pomponio Attico*. O seu estilo he muito estimado dos doutos, & digno da Era,em que vivia.

FLORO.

Lucio Anneo Floro escreveo em quatro livros hum compendio da Historia Romana, & no Prologo della, diz que vivia duzentos annos despois do reinado de Augusto.O estilo deste Autor he muito Poetico, & a sua obra he antes hum Panegyrico do Povo Romano, que huma Historia bem seguida. Fez se celebre pellas suas discretas, & elegantes expressoens.

FRONTINO.

Sexto Julio Frontino, douto Jurisconsulto,& na Arte militar peritissimo, foi primeiro Pretor, anno do nacimento do Senhor 70. Escreveo dous livros dos Aqueductos de Roma, & quatro dos estratagemas dos Antigos, em que dâ a Domiciano tantos gabos, que se presume,que escreveo no tempo deste Emperador. Jâ tinha este Autor bom nome nos reinados de Nero, & de Trajano.

GRACIO.

Comtemporaneo de Ovidio, & delle muito estimado,era Poeta Latino. Compoz hum livro da caça,intitulado *Cynegeticon*. Mas desta obra sô temos huma pequena parte. Foi muitas vezes impressa, a melhor ediçam he de Hollanda *in duodecimo*,com as annotaçoens de *Jano Ulitio*.

HORACIO.

Quinto Horacio Flacco, naceo em Venusa,no Reino de Napoles, 63. annos antes da Era Christaã,no Consulado de L. Aurelio Cotta, & de Manlio Torqua-

to. He o Principe dos Poetas Lyricos. Alem das Odas, escreveo Satiras, Epistolas, & huma Arte Poetica. O seu engenho lhe acquirio a estimação de Augusto, & a amizade de seu tam celebrado Mecenas. He muito agudo, sentencioso, & delicado; porem affecta huns Hellenismos, ou phrases proprias do idioma Grego, que não sam para imitados em prosa. No mesmo tempo, que se admira a sua elegancia, he necessario armarse contra a sua soltura, capaz para depravar os mais santos costumes.

HYGINO.

Caio Julio Hygino, Grammatico Hespanhol, ou, (segundo outra opinião) Alexandrino, foi liberto de Augusto, & amigo de Ovidio. Das muitas obras, que elle compoz, só nos ficarão humas *Fabulas*, & hum *Astronomicon Poeticum*, posto que duvidão alguns Criticos que se jão de Hygino. Nesta obra Astronomica se achão muitas palavras, concernentes à ditta sciencia, que não será facil achar em outros livros. Ha outro Hygino, ou Hygeno, que escreveo da medição das terras.

JUSTINO.

Autor do Compendio da Historia universal, que Troguo Pompeo deixara escrita em Lingoa Grega. He tam puro o seu estilo, que ainda aque ao tempo de Antonino Pio, foi julgado digno da Era de Augusto.

JUVENAL.

Decio Junio Juvenal, natural de Aquino, em Italia, passou para Roma na sua adolescencia, & gastou os seus melhores annos em compor Declamaçoens; atèque animado com a aceitaçam, que tiveram huns versos, que compuzera em ludibrio de Paris, comediante de Nero, se applicou a fazer satiras, das quaes nos ficarão dezaseis, cujo Latim he bom, mas muito licencioso em pintar os vicios, que condena. Escreveo no tempo de Domiciano, & viveo atè o anno duodecimo do Imperio de Adriano.

LUCANO.

Marco Anneo Lucano Hespanhol, naceo em Cordova, anno 39. da Era Christãa, & foi criado em Roma com Persio, Poeta Satirico. Na Pharsalia, que elle escreveo, se vê muito engenho, mas methodo nenhum, porque nelle não observa regra alguma da Arte Poetica, & a ditta obra antes parece Historia em verso, & este metaphorico, & empolado, que Poema Epico. Morreo no anno decimo do Imperio de Nero, & nos 27. de sua idade, obrigado a cortar as veas, & a acabar intempestivamente a vida, por ser complice na conjuraçam de Pison contra este Emperador.

LUCRECIO.

Tito Lucrecio Caro, filho de huma nobre, & antiga familia Romana, estudou em Athenas, & teve por Mestres a Zeno, & Phedro, que então eram as columnas da seita de Epicuro. Precedeo de alguns annos a Cicero. Nos lucidos intervallos de hum frenesi, occasionado de hum Philtro, ou bebida venenosa, que Lucilia, sua molher, lhe dera, cruelmente ociosa, compoz os seis livros Physicos, que temos delle em verso. Muito perdeo a Posteridade com a immatura morte deste Poeta Philosopho, que nos 43. annos de sua idade, & no 701. da fundaçam de Roma tirandose asi proprio a vida, nos privou do gosto de lograr outros maiores partos do seu engenho.

MARCIAL.

Marco Valerio Marcial, natural de *Bilbilis*, boje *Bubiera*, Cidade da anti-

ga

ga Celtiberia, no Reino de Aragão, em idade de 21. annos passou para Roma, aonde viveo nos reinados de Galba, Othon, Vitellio, Vespasiano, Tito, Domiciano, Nerva, & Trajano, do qual vêdose pouco favorecido, voltou para a sua Patria, aonde no espaço de seis annos acabou a vida. Temos delle quatorze livros de Epigrammas, de que Plinio Junior faz muita estimaçam, & senão fora tam desbocado em torpezas, teria o seu nome mais decorosas lembranças.

OVIDIO.

Publio Ovidio Naso naceo em Sulmona, no Reino de Napoles, na Provincia de Abruzo, de Familia Equestre, com genio tão inclinado à Poesia, que desprezou o estudo da jurisprudencia, & numa Era, fecundissima em grandes Poetas Latinos, logrou singulares estimaçoens na perfeiçam da Poesia Latina. O caracter do seu estilo he affluencia de palavras, & suavidade na expressam. Escreveo quinze livros de Metamorphoses, Epistolas Heroicas, Elegias, os Fastos, os Tristes, & outras elegias, intituladas *De Ponto*, que era o lugar do seu desterro. Faltam-nos outras obras, a saber, os ultimos seis livros dos Fastos, huma Tragedia de Medea, muito gabada por Tacito, & por Quintiliano, hum Tratado da natureza dos Peixes, &c. No quarto anno do Imperio de Tiberio, que era o 17. do nacimento de Christo, morreo em Tomes, sobre o Ponto Euxino, para onde Augusto o desterrara, ou por causa de Julia, filha do ditto Emperador, a quem elle amou debaixo do nome de Corinna, (o que porem refuta Aldo Manucio) ou por outro crime occulto.

PALLADIO.

Este Autor (segundo Ludovico Vives) escreveo no reinado de Adriano; nos seus doze livros da Agricultura, falla com bastante propriedade, porem às vezes deixa cahir huns barbarismos, proprios da rudeza do tempo, em que vivia.

PERSIO.

Aulo Persio Flacco natural de Volterra, em Toscana, ou (segundo outra opinião) do Golfo da Spezzia, antigamente *Portus Lunæ*, na Liguria, ou Estado de Genova, no reinado de Tiberio, anno do nacimento do Senhor 43. escreveo em Roma, reinando o Emperador Nero, seis Satiras, cuja escuridade injustamente se estranha, porque nellas empregou o Poeta contra os vicios, que entam reinavam, as phrases da escandolosa Corte de Nero, ou de huns Poemas ridiculos, compostos por este Principe, ou da Philosophia moral dos Estoicos, que naquelle tempo florecia; desorte que não foi este Poeta affectadamente, mas misteriosamente escuro, & no meyo das nevoas, que roubam o sentido das suas palavras, se enxergam rasgos de inimitavel perspicacia de juizo. Morreo na idade de 28. annos, no 62. da Era Christaã. Por hum escrito de sua letra, em forma de Testamento, deixou a seu amigo Cornuto huma consideravel soma de dinheiro, com huma livraria de 700. volumes; mas o amigo, tendose por muito rico com a herança dos livros, repartio com as irmaãs do defunto o dinheiro.

PETRONIO.

Caio, ou Tito Petronio Arbiter, valido de Nero, mas por emulaçam de Tigellino, outro valido do ditto Emperador, falsamente accusado de huma conjuraçam, descreveo os vicios deste Principe debaixo de nomes fingidos. Temos delle huma Satira, entretecida com Prosa, & versos, & huns epigrammas. Huma, & outra obra he taõ impura nas materias, de que trata, como pura na Latinidade. No Arcebispado de Spalatro, em Dalmacia, se tem achado hum antigo manuscrito, *in fol.* de outras obras, que alguns

presumẽ ser deste Author, traz por titulo *Fragmentum Petronij arbitri ex libro decimo quinto, & sexto decimo*, em que estâ a Cea de Trimalcion, na forma em que foi tresladado deste original para o prelo.

PHEDRO.

Natural de Tracia, liberto de Augusto, traduzio do Grego, em Latim puro, & elegante as Fabulas de Esopo.

PLAUTO.

Marco Accio Plauto Poeta Comico, natural de Sarsina, Cidade da Umbria, contemporaneo de Pacuvio, & Attio, nos ultimos annos da guerra Punica; escreveo com tanta elegancia, que hum certo Epio stolo chegou a dizer, que se as Musas quizessem fallar Latim, fallariam pella boca de Plauto. Porem não repara em frequentar humas palavras antiquadas, & huns vocabulos, inventados por elle, para provocar a riso, mas tão difficultosos de entender, que os seus commentadores mais adevinham, do que interpretam. Dizem, que morrera poucos annos despois de Ennio, na Olympiada cento, & quarenta, & cinco.

PLINIO SENIOR.

Caio Plinio segundo, cognominado senior, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, administrou os negocios de Vespasiano, & de Tito, & nas horas, que podia roubar às suas precisas occupaçoens, escrevia. Sem os livros da sua Historia natural, (em que por falta de relaçoens certas, misturou muita falsidade) não poderiamos fallar Latim em muitas materias. Anno da Redempçam do mundo 79. querendo examinar a causa do incendio do Vesuvio, a sua curiosidade lhe custou numa voragem de fogo a vida.

PLINIO JUNIOR.

Caio Plinio Cecilio segundo, cognominado *Junior*, sobrinho do antecedente, natural da Cidade de Como, no Estado de Milão, foi discipulo de Quintiliano. Florecia no principio do segundo seculo, reinando Trajano, em cuja presença pronunciou no Senado aquelle incomparavel Panegyrico, perfeito exemplar de todos os mais, assim pella sublimidade dos conceitos, como pella pureza do estilo, exceptos alguns termos, que não dizem com a Era de Augusto. Não saõ menos dignos de louvor, & de estimação os dez Livros das suas Epistolas, em huma das quaes se vê a boa opinião, que cobrou da doutrina Christaã, quando governador de Bythynia. No que toca às vidas dos Varoens Illustres, que a este Plinio se attribuem, se tem averigoado, que Aurelio Victor he Autor dellas.

POMPONIO MELA,

Geographo Latino, era Espanhol, nacido em Mellaria, antiga Cidade do Reino de Granada, aonde hoje estâ *Bejar de Melena*. Vossio, Andrè Schotto, & outros dizem que vivia non tempo do Emperador Claudio. Compoz tres livros *De situ Orbis*, em que os doutos reconhecem a pureza, & elegancia do seu estilo.

PROPERCIO.

Sexto Aurelio Propercio, originario de Umbria, da Cidade de Mevania, hoje *Bevanha*, no Ducado de Spoleto, ou (segundo outra opinião) natural da Cidade de Assis, foi contemporaneo de Virgilio, & Horacio, & grande amigo de Ovidio, Tibullo, & outros insignes Poetas de aquelle tempo. Compoz quatro livros de seus amores para huma moça, chamada Hostia, ou (segundo Apuleio) Hostilia, à qual deu o nome de Cynthia. Os seus versos saõ Latinos,

nosos, mas lascivos.

QUINTILIANO.

Marco Fabio Quintiliano, Hespanhol, natural de Calahorra, Cidade de Castella a Velha, passou com Galba para Roma, aonde professou publicamente Rhetorica o espaço de vinte annos, com tão grande fama, que o Emperador Domiciano o escolheo para Mestre dos filhos de sua irmãa, casada com Flavio Clemente. Os seus doze livros de Instituiçoens Oratorias sam muito estimados pello estilo, erudição, & bons preceitos, que nelles se encerrão. Já naquelle tempo se queixava este Orador de que o idioma Latino hya degenerando de sua antiga pureza. Querem alguns, que elle seja o Author do livro das causas da corrupçam da Eloquencia, o qual commente se attribue a Tacito. No que toca às Declamaçoens, que andão cõ o seu nome, ou sam de outro Diocleciano, ou do pay deste, ou do seu Avô, pois nelle falla o pay de Seneca, como de hum homem, que o vencia em annos, ou que já era fallecido. Correm outras dezanove Declamaçoẽs cõ o nome de Quintiliano, as quaes na opinião de Vossio nem sam deste, nem de seu Avô, mas he muy provavel, que sam de hum certo Posshumo, o qual nas Gallias tomou o nome de Cesar, & de Augusto.

QUINTO CURSIO.

Quinto Curcio Rufo escreveo em dez livros a vida de Alexandre Magno em Latim tam elegante, & tam puro, que a muitos pareceo Author mais antiguo, que Tito Livio, & Velleio Paterculo. A sua muita idade o fez presente no governo de muitos Principes. Vossio, em cuja opiniam escreveo Quinto Curcio, imperãdo Vespasiano, se persuade, que naquelle tempo já estava o ditto Author tam velho, que poderia ter alcançado o reinado de Tiberio; & segundo o parecer de muitos este Quinto Curcio he aquelle, do qual faz Suetonio menção, com o nome de Rhetor, o que vivia em tempo de Tiberio, & juntamente aquelle, a quem dá Tacito o titulo de Pretor, & Proconsul de Africa tambem no reinado do ditto Emperador. Finalmente huns o fazem tão antigo, que o remontam até a Era de Augusto, & outros o abatem de sorte, que o fazem chegar aos annos de Trajano. Chrutovam Bruno, Freinshemio, & outros procuraram restaurar cõ huns supplementos os dous primeiros livros deste Author, que se perderam, o fim do livro quinto, o principio do livro sexto, & alguns do decimo, que he o ultimo.

SALLUSTIO.

Caio Sallustio Crispo naceo em Amiterno, hoje S. Victorino, no Abruzo, provincia do Reino de Napoles. Foi criado em Roma, onde occupou os melhores lugares. Ninguem fez contra os vicios mayores invectivas, ninguem com mayor soltura se entregou a elles. Pellas desordens da sua vida foi lançado da ordem Senatoria; porem com o favor de Cesar foi restituido ao Senado, feito Pretor, & mandado a Numidia, onde com roubos se enriqueceo. Como contemporaneo de Cicero, compoz hum livro sobre a conjuraçaõ de Catilina. Em outro livro descreveo a guerra dos Romanos contra Jugurtha. Asinio Pollio, & outros o accusam de usar muito de palavras antiquadas, & de Phrazes meramente Gregas, de haver inventado termos novos, & licenciosas metaphoras. Porem não há duvida, que tem expressoens excellentes. Tambem escrevera este Author huma Historia, cujo principio era a fundaçam de Roma, mas desta Historia, como da ditta Cidade, só permanecem os fragmentos.

SENECA PHILOSOPHO.

Lucio Anneo Seneca, cognominado o *Philosopho*, naceo em Cordova pouco

antes da morte de Auguſto. Teve por Meſtres a Socion Alexandrino, & Phorino, que o aggregarão á ſeita dos Eſtoicos. Agrippa molher do Emperador Claudio chamou a Seneca da Ilha de Corſica, para onde fora deſterrado, & lhe entregou o ſeu filho Nero, para o doutrinar nas ſciencias, & virtudes proprias de hum Emperador. Sahio eſte diſcipulo tão perfeito na Arte de Reinar, que os primeiros cinco annos do ſeu governo podem ſervir de regra a todos os Principes. Todas as obras de Seneca eſtão cheas de admiraveis ſentenças, & documentos moraes, porem toda eſta ſua doutrina he huma diſcreta cenſura dos ſeus vicios. Na conjuraçam de Piſon contra o Emperador foi achado complice, & entre os rigores do caſtigo lhe concedeo Nero a graça de poder eſcolher o genero de morte, que quizeſſe. Fez-ſe abrir as veas, & deſangrado, & juntamente afogado com o vapor de hum banho quente, morreo anno de noſſa redempção 65. que era o duodecimo do reinado de Nero. Não he para imitado o eſtilo deſte Philoſopho, mas bom ſerá aproveitarſe de muitos vocabulos, que em outros livros não ſe acham, & que podem ter ſeu preço numa Era, em que não eſtava a Latinidade tam corrupta, como os coſtumes. Na opiniam dos doutos, as controverſias, que andam nas obras de Seneca, ſam de ſeu pay, que ſe chamava Marco Anneo Seneca.

SENECA TRAGICO.

Sidonio Apollinario he de opinião, que as Tragedias de Seneca não ſam de Seneca Philoſopho, Meſtre de Nero, mas de outro Seneca, que em razam da ditta obra he chamado *Seneca Tragico*. Com tudo querem huns Criticos modernos, que tambem as Tragedias ſejam obra de *Seneca Philoſopho*, excepto as que ſe intitulam *Octavia*, *Hercules furens*, & *Thebaida*. Tambem hâ, quem attribua a outro Seneca as queſtoens naturaes, que andam nos volumes das obras de Seneca Philoſopho.

SILIO ITALICO.

Caio Silio Italico Heſpanhol, natural da antiga Sevilha, chamada entam, *Italica*, donde tomou o cognome de *Italico*; ou (ſegundo outra opiniam) natural de huma Cidade de Italia, do ditto nome, foi Conſul em Roma, no anno da morte de Nero. Eſcreveo em 17. livros o Poema da *Guerra Punica*, ou dos Romanos contra os Cartaginezes. Parece, que já eſtava adiantado nos annos, quando emprendeo eſta obra, porque não ſe vem nella aquellas labaredas, que coſtuma lançar o fogo da mocidade; & para uſar da phraſe de Plinio, enxergaſe neſte Poema mais trabalho, que engenho, *Scribebat carmina maiore curâ, quàm ingenio.*

STACIO.

Publio Papinio Stacio, ou Eſtaço, Napoletano, foi bem aceito ao Emperador Domiciano, ao qual dedicou os Poemas Da Thebaida, & da Achilleida, o primeiro em doze livos, & o ſegundo em dous, porem eſte ultimo ficou imperfeito. Tambem compoz cinco livros de Sylvas, que ſam humas poeſias varias ſobre differentes aſſumptos. Tinha compoſto humas Tragedias, ou comedias, que ſe perderam, como tambem a obra intitulada *Agavo*, da qual Juvenal faz menção. Houve outro *Stacio*, mas cognominado *Surſulus*, Surculis, *ou* Urſulus, Rhetorico, que vivia, reinando Nero, mas eſte era natural de Toloſa, em França.

TACITO.

Publio Cornelio Tacito honrado, & bem quisto dos maiores homens do seu tempo, foi contemporaneo de Vespasiano, & seus successores. Plinio Junior seu grande venerado o antepoem a todos os Oradores do seu tempo, & declara, que o tinha escolhido para Prototypo da eloquencia. Porem certos Criticos não approvam tanto o seu estilo conciso, como o de Salustio. Nas suas obras se acham palavras, & phrases precisas, para se explicar bem em Latim. Da sua Historia só temos cinco livros. Dos seus Annaes temos perdido huma boa parte. Temos delle hum Tratado de varios povos da Germania, & a vida de seu sogro Agricola. Segundo Justo Lipsio o Livro da corrupçam da Eloquencia Latina nem he de Tacito, nem de Quintiliano.

TERENCIO.

Publio Terencio, naceo em Carthago, & foi escravo de Terencio Lucano, *em Roma*. Este autor, ainda que Africano, foi na Lingoa Latina tão culto, que as seis Comedias Latinas, que debaixo do seu nome sahirão, derão motivo para se crer, que huns sogeitos qualificados, como Scipião, Lelio, Labeam, & Pompilo, as haviam ou composto, ou emendado. Finalmente affirma Cicero, que toda a elegancia Romana, em Terencio se encerra. Morreo numa jornada para a Grecia, anno da fundaçam de Roma 595. Dizem outros, que morera em Arcadia.

TIBULLO.

Albio Titullo, Cavalheiro Romano, amigo de Horacio, & Ovidio, naceo, reinando Augusto. Militou na guerra da Ilha de *Corcyra*, hoje *Corfû*, aonde enfermou gravemente, & persuadido do seu pouco genio para a guerra, se entregou à erudita tranquilidade das Musas. Compoz quatro livros de Poesias amorosas, & segundo Quintiliano, merece o primeiro lugar entre os Poetas Elegiacos Latinos.

TITO LIVIO.

Naceo em Padua, no Estado de Veneza, passou para Roma, onde grangeou a amizade dos Varoens mais illustres em letras, & logrou a estimação de Augusto. A sua historia, que começa pella fundaçam de Roma, acabava pella morte de Druso em Alemanha. Não estava em tam dividida em Decadas, mas repartida em cento, & quarenta livros, dos quaes nos ficaram só trinta, & cinco, & estes não seguidos. Sem embargo da *Patavinidade*, ou phrase de Padua, que Asinio Polio censurou nesta Historia, não deixam os doutos de dar a Tito Livio o primeiro lugar entre os Autores Latinos, que escreveram a Historia Romana; & houve quem com o mesmo elogio, que Seneca Rhetorico fizera a Cicero, chegou a dizer, que com o seu grãde talento igualara Tito Livio a grandeza do Imperio Romano. Morto Augusto, voltou este varão para sua Patria, aonde acabou a carreira da mortalidade, no quarto anno do reinado de Augusto.

VALERIO FLACCO.

Caio Valerio Flacco, natural de Sessa, ou Settia, Cidade de Campanha de Roma, ou (como querem outros) Paduano, viveo no reinado de Domiciano. Escreveo o seu Poema da expediçam dos Argonautas para a conquista do Vello de Ouro, em outo livros, que elle deixou imperfeitos. Foi Marcial seu particular amigo, como tambem Quintiliano, que sentido da sua morte, disse,

se, *Multum in Valerio Flacco nuper amissimus.*

VALERIO MAXIMO.

De naçam Romano, foi com Sexto Pompeo à guerra, & restituido á guerra, & restituido à Patria, ajuntou em nove livros as obras, & as sentenças mais notaveis dos Romanos, & outros varoens illustres, & os dedicou a Tiberio. Ainda que o seu estilo não pareça digno de huma Era, tão culta, se achão nelle expressoens dignas de imitaçam. Não se sabe, em que tempo morreo. Querem alguns Criticos, que a obra deide tantos annos attribuida a Valerio Maximo, se deva ao cuidado de hum certo Nepociano Africano, que faz huma collecçam dos apontamentos, que achara despois da morte de Valerio Maximo, & o deu à luz. Na opiniam de Vossio este collector foi hum curioso chamado Lucio.

VARRO.

Marco Terencio Varro, grande Grammatico, Historiador, Philosopho, & na opiniam dos seus contemporaneos o mais douto dos Romanos, naceo nos annos da fundação de Roma 638. Dizem, que compuzera alguns quinhentos volumes. Nos seus Livros, que nos ficaram de *Re Rustica*, & da lingoa Latina, hâ muito de que se aproveitar; mas não he bom imitalo em tudo, porque usa de muitas palavras antiquadas, & de construcçoens extraordinarias. Morreo, anno da fudação de Roma 726. na idade de 90. annos.

VELLEIO PATERCULO.

Caio, ou Marco, ou Publio Velleio Paterculo, Napoletano, deu principio a hum compendio da Historia Romana, da qual temos dous pequenos Livros, nos quaes, aindaque troncados, se observa o seu primor, & exacçam nos pontos concernentes à Chronologia; faz menção das fundaçoens das Colonias, & origens das Cidades, & honra com admiraveis elogios as memorias dos varoens assinalados na guerra, na paz, & nas letras. O seu Latim he purissimo, & ornado de bellas sentenças, & reflexoens moraes, & politicas. Certo fragmento, que se attribue a Velleio Paterculo da rotta de humas Legioens Romanas em terras dos Grisoens, he de outro Autor.

VIRGILIO.

Publio Virgilio Maro, Mantuano, principe dos Poetas Latinos, naceo aos 15. de Outubro, anno da fundação de Roma 683. Despois de ter acabado em Napoles os seus estudos, passou para Roma, onde foi recebido com applauso universal de todos os bellos engenhos, & professores de letras de aquelle tempo, & as hõras, & mercês, que o Emperador Augusto lhe fez, o acreditaram em todo o Orbe litterario. Para resumir em si proprio os melhores Poetas, & os mais celebres generos da Poesia, compoz à imitação de Theocrito as suas *Eclogas*, à imitação de Hesiodos as suas *Georgicas*, & à imitação de Homero a sua *Eneida*, em cuja composiçam gastou doze annos, & por não lhe ter dado a ultima mão, a Tucca, & a Vario, Excellentes Poetas, & grandes amigos de Virgilio, mandou Augusto que emendassem alguns lugares da ditta obra, & daqui naceo ficarem alguns versos por acabar, nos quaes porem acaba perfeitamente o sentido. Morreo Virgilio na idade de cincoenta, & hum anno, na Cidade de Brindesi, em Calabria, vindo da jornada da Grecia com Augusto, anno da fundaçam de Roma 735. & foi seu corpo levado a Napoles, & sepultado com este distticho, que elle mesmo havia composto, por epitaphio.

Man-

Mantua me genuit, Calabri rapuere, tenet nunc
Parthenope, cecini paſcua, rura, duces.

VITRUVIO.

Marco Vitruvio Pollio, ſegundo a mais commua opinião, natural da Cidade de Verona, no Eſtado de Veneza, celebre Architecto, & ſummamente eſtimado dos dous Ceſares, Julio, & Auguſto, compoz hum volume de Architectura, dividido em dez livros. Ludovico Vives, Author de boa nota, affirma, que nas obras de Vitruvio ſe acha huma grande abundancia de termos, puramente Latinos, & excellentes, para fallar com propriedade em muitas materias. A eſte meſmo Autor devemos o cuidado de haver Latinizado muitas palavras Gregas, concernentes à Architectura, das quaes porem ſe acham algumas em Cicero, Varro, & outros Authores; finalmente temos que aggradecer a Vitruvio a erudita curioſidade de pôr em uſo muitos nomes, particularmente de aquelles, que chamam verbaes, que nos eram muito neceſſarios. O primeiro Commentador de Vitruvio foi Guilhelme Philander; ultimamente Claudio Perault, da Academia Real das ſciencias, o traduzio em Francez com doutas annotaçoens, & belliſſimas eſtampas.

ABREVIATURAS
DAS CITAÇOENS DOS AUTORES LATINOS, *E A DECLARAÇAM DELLAS.*

Aſc. Ped. ou Aſcon. Ped.	Aſconius Pedianus.
Aul-Gell.	Aulus-Gellius.
Auct. Rhetor. ad Heren.	Auctor Rhetoricorum ad Herennium.
Cæſ.	Caius Julius Cæſar.
Cat.	Marcus Cato.
Catul.	Quintus, aut Caius Valerius Catullus.
Celſ.	Aulus Cornelius Celſus.
Cic.	Marcus Tullius Cicero.
Colum. ou Columel.	Lucius Junius Moderatus Columella.
Cornel. Nepos.	Cornelius Nepos.
Flor.	Lucius Annæus Florus.
Frontin.	Sextus Julius Frontinus.
Grat.	Gratius.
Horat.	Quintus Horatius Flaccus.
Hygin.	Caius Julius Hyginus.
Juſtin.	Juſtinus.
Juven.	Julius Juvenalis.
Lucan.	Marcus Annæus Lucanus.
Lucret.	Titus Lucretius Carus.
Martial.	Marcus Valerius Martialis.
Ovid.	Publius Ovidius Naſo.
Pallad.	Palladius.
Perſ.	Aulus Perſius.
Petron.	Petron. Arbiter.
Phædr.	Phædrus.
Plaut.	Marcus Accius Plautus.
Plin. ou Plin. Hiſt.	Caius Plinius ſecundus.
Plin. Jun.	Caius Plinius Cæcilius ſecundus.
Pompon. Mel.	Pomponius Mela.
Propert.	Sextus Aurelius Propertius.
Quint. Curt.	Quintus Curtius Rufus.
Quintil.	Marcus Fabius Quintilianus.
Salluſt.	Caius Salluſtius Criſpus.
Seneca, ou Senec. Phil.	Lucius Annæus Seneca Philoſophus.
Seneca Trag.	Seneca Tragicus, ou Tragædus.
Sil. Ital.	Silius Italicus.
Stat.	Publius Papinius Statius.
Ter. ou Terent.	Publius Terentius.
Tibull.	Accius Tibullus.
Tit. Liv.	Titus Livius.
Valer. Flac.	Caius Valerius Flaccus.
Valer. Max.	Valerius Maximus.
Varro.	Marcus Terentius Varro.
Vell. Paterc.	Velleius Paterculus.
Virg. ou Virgil.	Publius Virgilius Maro.
Vitruv.	Marcus Vitruvius Pollio.

A
LETRA ELEMENTAR,
PORTUGUEZA,
E SCIENTIFICA.

em quanto letra elemẽtar. He letra vogal, & a primeira de todas em todas as lingoas. Sahe da Traca arteria, cõ hiato da boca, ferindo o sõ o cõcavo do padar, & fazendose ouvir mais no principio, que no meyo, & muito menos no fim. He o A a mais sonora letra de todas; usaõ della Oradores, & Poetas para exprimir cousas grandes, como neſtes hemyſtichios

At nunc horrentia Martis
Arma, virumque cano.

Ou para exprimir grandes paixoens, & cuidados, como neſte 1. verſo do quarto livro da Eneida.

At Regina gravi jam dudũ ſaucia curâ.

A primeira voz da balbuciente infancia he A; querem alguns, que enſinaſſe a natureza às crianças eſta letra, dando a entender, q̃ chamão por Adão, como queixoſos da ſua deſobediencia, que foi cauſa de todas as miſerias da vida humana. He tão natural aos meninos eſta letra, que eſcuſandoſe Jeremias do officio de Propheta, para o qual o deſtinava Deos, dizia A, A, A, Senhor, não ſei fallar, porque ſou hum menino. *Hierem. cap.* 1. A he huma das letras gutturaes, porque ſe pronuncia ſem miniſterio da lingoa, nem dos dentes. Quintiano Stoa exprime a pronunciação deſta letra com eſte verſo

A. ſub directo memorabilis oris hiatu eſt.

A. em quanto letra Portugueza. Nas lingoas, que (como a Portugueza) ſe derivão da lingoa Latina, & em outros idiomas Europeos o A. he letra ſimples; em outras lingoas he letra diſſyllaba, ou triſyllaba, porque os Hebreos dizem *Aleph*; os Arabes, Turcos, & Perſas, *Aliph*; os Gregos *Alpha*; os Egypcios, *Athomus*; &c. Porem nem todas as naçoens começão o ſeu Alphabeto por A, como o affirma o Abbade Furetiere, nas primeiras regras do ſeu Diccionario da lingoa Franceza; nem como quer Calepino

lepino tambem no principio do seu Dicionario, allegando com Santo Isidoro, porque os Chaldeos chamão ao A *Elpha*, & os Syriacos *Olaph*, posto que estes ultimos tambem lhe chamão, *Alyn*. Não tem a lingoa Portugueza diversas especies de A; a diversidade da pronuncia causada da variedade dos accentos, ou letras, a que se ajunta esta vogal, faz parecer, que há hum A longo como em *Práto*, que tem o accento agudo, & hum A pequeno, como em *Prázentetro*, que tem o accento grave; porem hum, & outro he hum só A na realidade, ainda que diverso no espaço da pronunciação. Esta mesma differença se acha todas as vezes que ao A se segue M, como nesta palavra *Fama*, & a causa de parecer este A pequeno, he, que o A se pronuncia abrindo a boca, & pello contrario M, se forma, fechandoa; & no breve espaço de tempo da pronunciação de letras tão chegadas, não se podem fazer dous officios tão contrarios, como o de abrir, & cerrar a boca. As outras letras, quando se seguẽ, não o apagão desta maneira, como se experimẽta nas palavras *Abá*, *Abáda*, *Cáfila*, *Práya*, *Práta*, *Táxa*, *&c.* Nestas, & outras semelhantes palavras, ainda que ao A da primeira syllaba quizeramos dar o som de A pequeno, não poderiamos. E assim fica provado com as razoens de Duarte de Lião, que no exame das mais letras, me servirá de guia, que na lingoa Portugueza não há duas especies de A, mas hum só com variedade de pronunciação. Dobrão A os nomes femininos, cujos masculinos se acabão em ao, como *Mão*, *Maa*; *Pao*, *Paa*. Segundo o uso de alguns no escrever, tambem dobrão A *Paadar*, *Aar*, & o artigo feminino do dativo singular, & plural, *Aa*, *& Aas*; porem hoje a mayor parte suprimos o segundo A com accento, & escrevemos *Mâ*, *Pâ*, *Pâdar*, *Ar*, *à*, *& às*. Outra cousa tem o A Portuguez, a que se não pode dar razão, se não pedillo assi a orelha, & costume, que a alguns nomes de Provincias ajuntão este articulo, & a outros não. Porque dizemos, Italia he provincia fertil, & Cidade de Italia, & isto vem bem a Italia, & vou a Italia; & o mesmo em França, Lombardia, Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palavra, India, onde nos não soffrem as orelhas dizer, India he terra grande, Cidade da India, nem vou a India; porque dizemos a India, da India, à India; a India he terra grande, Cidade da India, vou à India. E assi dizemos, Cambaya está na India, & vou a Cambaya; mas não dizemos, China está no Oriente, se não a China, & assi vou à China; & assim dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo; mas não diremos, vou a Cairo, se não ao Cairo. Tambem he de notar, que quando os nomes das Cidades podião por outra maneira ser appellativos, ou communs, sempre lhe damos articulo; porque ainda que digamos, vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, se não vou ao Porto, vou à Guarda. E da mesma maneira quando as Provincias se nomeão pluralmente como vou às Hespanhas, vou às Canarias. O que não he nos nomes das Cidades, porque dizemos vou a Athenas, vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas. Finalmente havemos de advertir, que dizemos vou a casa, quando entendemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não à casa; mas quando não he casa de habitaçao, dizemos com proposição, & articulo vou à casa dos Tabelliaens, vou à casa da India, &c.

A, em quanto letra scientifica. Houve quẽ chamou ao A, Porta das Mathematicas, porque na figura do A se reprezenta a Esquadria, instrumento, cujo uso encerra emsi, como em compendio, quasi todos os Elementos Geometricos, toda a proporção dos triangulos, todas as medidas da quantidade continua, & toda a praxi dos senos, secantes, & Tangentes. Na summidade, ou apice do A se representa o ponto Mathematico, que carece de toda a dimensão; nas duas pernas se vem as linhas, com huma dellas

fixa

fixa na ſuperficie de hum plano, & outra guiada em redondo, ſe deſcreverâ, como com compaſſo, hum circulo, em cujo centro tambem ſe acharâ o ponto, olhando para hum A, em que a diſtancia das pernas tenha a meſma extenſaõ, que ellas, veràs hum Triangulo equilatero; & ſe no riſco tranſverſal deixares cahir o prumo, poderâs dar razão de toda a eſpecie de Acutangulos, & Obtuſangulos. Na palavra PAX, cujas tres letras reprezentão aos contemplativos as tres Peſſoas Divinas, a ſaber o Pay no P, & o Eſpirito Santo no X, que conſtando de duas partes iguaes, & unidas, he o ſymbolo do Sagrado vinculo das duas Divinas Peſſoas, de que procede a terceira, no A, em que os dous lados ſe ajuntão, & unem, ſe ſignificão as duas naturezas Humana, & Divina, unidas na Peſſoa do Filho. Da figura do A, largo na baſe, & na parte ſuperior agudo; tomou a Architectura a idea das Pyramides. Segũdo a Arithmetica dos Antigos, era o A, letra numeral, que ſignificava 500, como eſcreve Valerio Probo. Baronio; & outros Authores fazem menção de huns verſos, que denotão as letras ſignificativas de numeros. O primeiro delles diz aſſim:

Poſſidet A, numeros quingẽtos ordine rectos.

A, como figura, que conſta de tres riſcos, repreſenta a Deos hum, & trino, hum na eſſencia, & trino nas peſſoas. Tãobem nella ſe vê huma repreſentação da independencia Divina, porque não depende de inſtrumento algum, como as mais letras, que com o ſocorro dos dentes, ou da lingoa, ou dos beiços, ou do padar da boca ſe pronuncião. Segundo João Coropio no ſeu Vertumno fol. 27. na primeira lingoa do mundo, a ſaber, na que fallou Acão, & ſua poſteridade, antes da confuſaõ Babylonica A, ſignifica movimento para algum lugar, ou principio de movimento recto, & facil porque com pronunciação da ditta letra, ſe abre brandamente a boca, como porta, & fica a lingoa no meyo, moſtrando em certo modo o caminho. No primeiro livro da ſua Theorica cap. 2. quer Raimundo Lullo, que na letra A, ſe ſignifique a materia da Pedra Philoſophal, & em outro lugar quer, que o A, ſignifique o Chaos, ou confuſo principio da Arte Chimica, porque os que a não ſabem, he ſciencia muito embaraçada, & eſcura.

Quando ſobre o A, ſe punha hum Til, ou riſco direito, queria dizer cinco mil. Na Chimica tres AAA, ſignifica Amalgamação, & Amalgamar, que ſegundo a ditta ſciencia, he fazer maça com azougue, ou Mercurio de metal nobre, particularmente do ouro. Segundo as cifras da juriſprudencia Romana A, ſignificava Abſolvição; por iſſo chama Cicero à ditta letra, *Littera ſalutaris*, Letra ſalutifera. Tambem ſegundo as cifras dos Romanos A, ſignificava as palavras Latinas, que ſeguem, *Auguſtus*, *Avius*, *Aſſoles*, *Aut*, *Aliquando*, *Ager*, *Agrum*, *Aiunt*, *Annus*, &c. Nas inſcripçoens dos Arcos Triumphaes, & nos letreiros ao pè das eſtatuas muitas vezes ſignificava o A, nomes proprios de Romanos; o Abbade Pedro Danet, prometteo dàr à luz hum livro ſobre eſta materia. Finalmente nas juntas do Povo Romano, A, queria dizer *Antiquo*, val o meſmo, que não aceito eſta ley, que ſe propoem. Na Algebra, a que chamão ſpecioſa, dous AA, ſignificão o quadrado, & tres AAA, o cubo, ou figura cubica. Nos verſos, em que com vogaes ſe ſignificão as figuras do ſyllogiſmo, & dos quaes o primeiro diz *Barbara*, *Celarent*, *Darij*, *Ferio*, *Baralipton*, o A, ſignifica as propoſiçoens univerſaes affirmativas, ſegũdo outro verſo, que diz,

Aſſerit A, negat E, ſũt univerſaliter ambo.

A, pronome articular demonſtrativo do genero feminino, no numero ſingular. Na lingoa Latina ordinariamente não ſe exprime. A cidade. *Urbs*, A caſa. *Domus*. Quando ao ſubſtantivo ſe ſegue hum relativo, como, *a qual*, ou *que* então ſe pode exprimir em Latim, o ditto pronome A, com *Ea*, *illa*, ou *hæc*, v.g. Ainda guardo a carta, que me eſcreveſtes, hà

seis mezes. *Eam adhuc epistolam servo, quam scripsisti mihi ante hos sex menses.*
A arenga, que elle fez no senado, ainda está em ser. *Illa ipsa oratio, quam in senatu habuit, extat etiam nunc.*
A com accento grave, ou com outro A immediato, he final do caso Dativo, como quando digo vou à Igreja, ou vou aa Igreja. Neste caso, (segundo advertio Duarte Nunes do Lião, na sua Orthographia pag.63. vers.) o primeiro a he proposição, & o segundo, artigo feminino; No ditto lugar quer o proprio Author, que este Dativo feminino se escreva por dous aa; querem outros, que se escreva com hum só a, mas com accento grave em cima, como já temos mostrado. Tambem o a com accento grave val o mesmo, que o Dativo masculino Ao, como quando digo, Não podes fazer cousa mais injuriosa a teu pay, *idest*, ao teu pay. *Nihil patri injuriosius facere potes.*
A, com verbo no Infinitivo. Aprender a tanger algum instrumento de cordas, como Viola, ou Alaude, &c. *Fidibus discere.* Começo a fallar. *Loqui*, ou *fari incipio.* Começo a dizer, (sendo Orador, que dá principio à sua oração,) *Discere incipio*, ou *aggredior ad dicendii.* começar a beber vinho. *Ad vinum transire. Plin.* Amar a morrer. Querer a matar *Vid.* Amar.
A. antes de nome. Estar em pé à porta. *Pro foribus stare.* Estar assentado à mesa. *Sedere ad mensam. Accumbere mensæ* (fallando segundo o costume dos Antigos.) Estar a cavallo. *Sedere in equo.* A mocidade he inclinada a vicios. *Prona est Juventus ad vitia.*
A, com movimento. Andar a pé. *Ire pedibus.* Tito Livio diz, *Incedere pede.* Andar a cavallo: *Equitare, Equo vehi, vel ferri.* Ir a Roma, a Paris, a Madrid. *Vid.* Ir: Dizem, que vas a Chypre. *Te aiunt proficisci Cyprum. Terent.*
A, quando significa o modo, ou a moda. A passos lentos. *Lento gradu.* Andar a grandes passos. *Ire grandibus gradibus. Plaut.* A olhos fechados. *Clausis oculis.* A Franceza, à Ingleza, à Portugueza. *Gallorum, Anglorum, Lusitanorum more.* Traja à moda. *Novo more vestitus est.* A estrangeira. *Peregrinum in morem.*
A, com accento agudo, que equipolle a dous aa, por evitar o hiato. Tapete feito à gulha. *Tapes acu pictus.* Agoa, que fervendo ficou reduzida à metade. *Aqua ad dimidias decocta.* He de Plinio.
A minha, à tua, à sua vontade. *Ex meâ, ex tuâ, ex illius voluntate.* Não succederá este negocio à minha vontade. *Ea res non ex meâ voluntate succedet*, à imitação de Cicero, que diz, *Ut reliqua ex sententiâ succedant. Cic. in Brut.*
A, fallando em juros, & usuras. Buscar dinheiro a razão de juro. *Quærere argentum in fœnus. Plaut.* Tomar dinheiro a cinco por cento. *Quincuncibus usuris argentum sumere. Quincuncis usuræ*, he de Scevola, antigo jurisconsulto. Tinhão os juros subido de quatro por cento a outo por cento. *Fœnus ex triente factum erat bessibus. Cic.*
A, val às vezes o mesmo, que *a effeito, com intento, ou cousa semelhante.* Marcha o exercito a socorrer a praça. *In subsidium arcis iter intendit exercitus. It exercitus arcis subsidio.* Marchou a reprimir a violencia. Mon. Lusitan. Tom.7. fol.562. *Ad vim reprimendam iter incessit. Iter incedere.* he de Tacito.
A, entre duas dicçoens identicas. Despois disto se mostrará, quanto vai de huma cousa a outra. Subentendesse cousa. *Deinde quid res cum re differat, demonstrabitur. Cic.* Muito vai de Pedro a Pedro. *Multum inter se distant Petrus, & Petrus. Inter se distare*, neste sentido he de Cicero. Usamos do A entre dous vocabulos identicos em muitos outros modos de fallar, v.g. De monte a monte. Passo a passo. Bocado a bocado. De mar a mar. De meyo a meyo. De mais a mais. Pouco a pouco. Gota a gota, (No Tomo 5.da Mon. Lusit. fol.14. col. diz seu athor, (De Rey a Rey se experimentou este ciume.) Na mayor parte destas dicçoens identicas acharàs o Latim destes modos de fallar.

A, quan-

A, quando ſe acha com expreſſoens da quantidade continua, ou diſcreta. A mõtoens. *Acervatim.* A granel. *Vid.* Granel.

A milhoens. Com eſta expreſſaõ queremos dizer hum numero innumeravel, ou indefinito. Neſte ſentido uſavão os antigos Romanos do adjectivo Plural *Sexcenti, æ, a. Apud nos* (diz Donato) *Sexcenta dicere pro infinito numero pene uſitatum eſt.* Neſte ſentido diz Cicero de Divinat. *Sexcenta licet hujuſmodi proferre*; & Plauto na Tragedia intitulada Aulular. Act. 2. Scena 1. *Sexcenta ſunt, quæ memorem, ſi eſſet otium.* Parecendote, que *ſexcenta* he pouco para ſignificar milhoens, poderàs uſar de *Innumerus, a, um*, ou de *Innumerabilitas, atis.* Havia gente a milhoens. *Aderant innumeræ gentes*, he tomado de Lucano, que diz *Adde, quod innumeræ cõcurrit undiq; gẽtes.* Homens, animaes, plantas, mundos a milhoens. *Hominum, animalium, plantarum, mundorum infinitates, um. Fem. Plur.* ou *innumerabilitas, atis, Fem.* He tomado de Cicero, 1. de *natura Deorum*, onde diz, *Atomos, imagines, infinitates locorum, innumerabilitatemque mundorũ.*

A todo o propoſito. *Qualibet occaſione datâ.*

Aa falſa fè. *Perfidioſè. Cic.*

Aa formiga. *Paulatim. Cic. Pedetentim. Cic.*

A elle. Val o meſmo, que vamos inveſtillo. *Irruamus in eum.*

A ſer aſſim, fora o Reyno, &c. Val o meſmo, que ſe iſto aſſim fora. *Si ita eſſet*, ou *ſi ita ſe res haberet.*

A vozes. *Vid.* Voz.

A eſtado. Eſtavão as couſas reduzidas a eſtado, que ja não havia eſperança alguma. *Eo redactæ res erant, ut nulla amplius ſpes eſſet. Cic.*

A vello. A ouvillo. São modos de fallar plebeos.

Aa mão. Ir à mão. Vir á mão. Trazer à mão. Apanhar à mão. *Vid.* Mão.

A huma, a outra. Por exemplo. Aſſim como entendo, a huma pella minha cõjectura, a outra pella voſſa. He modo de fallar plebeo.

A plumo. *Vid.* Plumo.

Aa viſta. *Vid.* Viſta.

AA, ou Ha. Rio, que depois de atraveſſar o Condado de Artois, banha os confins occidentaes do Condado de Flandes, & depois de ajuntar alguns dos ramos, em que ſe dividio, deſemboca no paſſo de Cales para a banda do mar Germanico. *Agnius, ij*, ou *Agnio, onis. Maſc.* outros lhe chamão *Eumeno, onis, Maſc.*

Aa, He o nome de varios outros rios; hum na Dioceſi de Munſter, outro na Veſtphalia, outro nos Cantoens dos Suiços, que ſe mete no lago de Lucerna, & outros, que por ſerem de menos conſideração, deixo em ſilencio.

AAD, ou Aade. Pequeno Rio dos Payzes Baixos, no Brabante. *Aada, æ, Maſc.*

AALEM, ou Aulem. Cidade de Alemanha na Suabia. Antiguamente foi dos Duques de Vitenberga. *Alena, æ, Fem.*

AAR, ou Arr, ou Are. Rio das terras dos Suiços. Divide o Cantão de Vallais do Cantão de Berna, & engroſſado com as agoas de muitos rios, ſe mete no Rhin, entre Baſilea, & Conſtancia. *Arola, æ*, ou *Arula, æ, Maſc.* Deſte nome hà outros rios em Alemanha.

AARAC, Aarâc. Cidade da Perſia, na provincia de Hircania. Duval faz menção della nas ſuas taboas Geographicas. *Aaracum, i, Neut.*

AARASSO. Cidade da Aſia menor na Piſidia. *Aaraſſus, i; Maſc.*

AARBURGO. Pequena Cidade dos Suiços, ſobre o rio Aar, no Cantão de Berna. *Arolæburgum, i*, ou *Arburgum, i; Neut.*

ABA

ABA. Diz-ſe da extremidade, ou de algum acrecentamento na extremidade de couſas naturaes, ou artificiaes, como em obras de marcenaria, carpintaria, & outras, & como ſerve de as aperfeiçoar, lhe poderâs chamar geralmente, *Operis alicujus complementum, i. Neut.*

A ba do gibão. Tira de pano, cozida

na parte inferior do gibão. *Inſtita extremo thoraci aſſuta.* He tomado de Horacio, que diz, *Subſuta talos tegit inſtita veſte.* Em alguns Diccionarios ſe acha; *Thoracis plagula, æ. Fem.* Mas em hum lugar de Plinio Hiſtor; *Plagula* quer dizer, folha de papel, & em outro lugar do meſmo Author, *Plagula*, he o meſmo, que pequena alcatifa.

Aba da veſtidura. Feſto Grammatico lhe chama *Ora, æ, Fem*; às vezes lhe poderàs chamar *Lacinia, æ. Fem.* Piſar as abas da Toga. *Calcare laciniam togæ. Sueton.*

Eſtes com as mãos as ABAS levantavão
Das roupetas, fazendo nellas ſeos,
Donde hũ grandiozo numero levavão
De corchetes, botoens, & camafeos.

Galhegos, templo da Memor. lib. 4. oitava 26.

Tomar as abas na cinta. *Vid.* Tomar.

Aba do chapeo. *Pilei margo, ginis, Fem.* Chapeo de aba grande. *Petaſus largo margine.*

Aba do rio. *Margo ripæ.* Tambem ſe diz a aba de hum porto. Hum ſumptu-
,ozo Moſteiro, fundado nas ABAS de
,hum ſeguro, & fermozo porto. Dialog.
,do P. Hec. Pinto Part. 2. 228. verſ.

Aba do forro, chamão os carpinteiros à faſquia de madeira, que ſerve de guarnição ao redor do tecto. *Laquearis*, ou *Lacunaris lignei limbus, i. Maſc.*
,Ao longo da ABA do forro deſte tecto,
,eſtão eſcritos eſtes quatro verſos. Faria,
,Noticias de Portugal. 118.

Abas da fechadura chamão os ſerralheiros a humas laminas de ferro, eſtreitas; que pegadas ao redor da chapa da fechadura, ſervem de cobrir as guardas, &c. Quaſi todas as fechaduras, que nos vem do Norte tem abas.

Aba, Metaphoricamente, Protecção, amparo, &c. *Vid.* nos ſeos lugares.
,Aquelles, a cujas ABAS eu me cheguei.
,Cartas de D. Franciſco Man. pag. 751.

Aba, Cidade de huma Região da Grecia, chamada em latim, *Phocis*, celebre pellos Oraculos de Apollo chamado em rezão do lugar, *Apollo Abdeus*. No anno 274. da fundação de Roma, 480. annos antes do nacimento de Chriſto, queimou Xerxes eſta Cidade; ſeos moradores, a que chamavão Abantes, ſe transferirão para a Ilha Eubea, a que hoje chamão Negro ponto; & ſegundo eſcreve Strabam, livro 10. derão a Negro ponto o nome de Abantis. Terrario, Baudrand, & outros Authores Geographos eſcrevem, que na Arabia feliz tambem houve outra Cidade, chamada Aba. *Aba, æ; Fem.*

Aba tambem he o nome de hum mõte nos confins de Armenia mayor, poucas legoas diſtante de Simyra, que he Cidade, a que hoje chamão, *Erzerum*. Tem o rio Eufrates o ſeo nacimento ao pè deſte monte, a que os Antigos tambem chamavão Capotes, & que os da terra hoje chamão, Caicol.

Aba, finalmente, ſegundo Strabam, livro 14. he o nome da filha de Xenophones, governador da cidade de Olba, em Cilicia; & ſegundo Bonfin. liv. 2. Decada 2. he o nome do terceiro Rey de Ungria, que no anno de 1042. uſurpou a coroa; outros lhe chamão Aban.

ABACELLAR huma planta. He cobrirlhe com terra as raizes, para ſe diſpor a ſeu tempo. *Arboris radices inhumare*, ou *terrâ operire*.

ABACO, Abâco, termo da Architectura: deriva-ſe do Grego, *Abax*, que quer dizer Aparadôr, copa, ou meza, em que ſe diſpoẽ vazos de prata, para ornato. Na Architectura, he a parte ſuperior do capitel da columna, principalmente na ordem Corinthia; ſerve como de tapador ao ceſto de flores, que nella ſe reprezenta. Tem o Abaco o ſeo bocel, & a ſua faxa. *Abacus, i. Maſc. Vitruv.*

ABACOA, Abacôa, Huma das ilhas Lucaes na America Septentrional entre Jabaquem & Pinimi. Eſtà debaixo do dominio dos Inglezes. *Abacoa, æ. Fem.*

ABADA, Abâda, O que eſtà no bolſo, ou cavidade, que ſe faz, levantando, ou colhendo as extremidades da capa, ou qualquer outra veſtidura larga. Abâda de rozas. *Plenus roſarum ſinus, ûs. Maſc.*

Levar

Levar huma abâda de nozes. *Ferre nuces sinu laxo. Horat.*
Dar huma abâda de rozas. *Pleno sinu rosas dare.*

Abâda. Fera da Africa nas terras de Benguela, (segundo Dapper na sua Hist. pag. 375.) ou nas terras de Sofala. (como outros com mais acertadas noticias affirmão.) Alguns Authores latinos, & especialmente o P. Gaspar Schot, na segunda parte da sua Physica curioza pag. 921, & outros Authores vulgares, como Cobarrubias no Thesouro da lingoa Castelhana, se tem equivocado na descripção deste animal, imaginando, que he o mesmo, que Rhinocerote, Mas consta, que a Abâda he hum animal do tamanho de hum potro de dous annos, com a cabeça mais pequena, & mais chata, que a do cavallo; tem o pelo denso, & aspero, rabo de boy, mas mais curto, & pès fendidos, muito mais grossos, que os de veado; Tem este animal dous cornos, hum na testa do comprimento de tres, ou quatro palmos, & este negro, ou pardo escuro, lizo, agudo na ponta, & algum tanto revolto para diante, & na base tam denso, & grosso, como a perna de hum homem. A razão porque esta ponta da Abâda tem fama de contra veneno, he, porque se tem observado, que quando a Abâda quer beber, mete primeiro a dita ponta na agoa, como se quizera retundir, & expellir a venenosa calidade, que a agoa poderia ter. Dizẽ, que os Portuguezes para experimentarem, se o corno da Abâda he bom, & legitimo, usam deste artificio. Poem o bico do corno no chão, & logo lhe poem por sima huma espada, ficando o punho da espada suspenso por hum fio. Sendo o corno bom, fica duro, & não pode entrar nelle a espada, mas anda circulando ao redor do seo centro; Pello cõtrario não sendo o ditto corno bom, penetra nelle a espada. Com ossos de Abâda reduzidos em pô, & misturados com agoa se faz huma cataplasma, que se applica na parte, aonde se sente alguma dor intrinseca, attrahe para si este remedio o humor peccante, que cauzava a dor; & pello que dizem, tem este mesmo unguento virtude, para encourar a abertura, que faz. Do corno, ainda que negro, a limadura he branca. Tem a Abâda outro corno na nuca, mais curto, & mais chato, que o que tem na testa. Em muitos lugares da sua Ethiopia Oriental o P. Fr. João dos Santos tira ao nome deste animal a primeira letra, & chamalhe, Bâda. Por não ter nome proprio latino, chamase *Abada, æ: Fem.* Ao ,Papa Leão Decimo mandou el-Rey D. ,Manoel hum Elephante, & huma Abâ-,da, que forão os primeiros, que em a ,Cidade de Roma se virão do Oriente. ,Benedictina Lusitan. part. 2. pag. 385. ,col. 1.

ABADADO, Abade, Abadessa, Abadia, Abatina. *Vide* Abbadado, Abbade, Abbadessa, Abbadia Abbatina.

ABADEJO Abadêjo. Peixe. *Vid.* Badejo.

Abadejo. Em dous Authores acho esta palavra, sem acabar de entender seu proprio significado. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Analthea Onomastica dâ a entender, que he canthârida, porque na pag. 7. da 1. parte diz, Abadejo, *cantharis*. E Antonio Pereyra Rego na sua summula de Alveitaria, cap. 11. pag. 230. diz, (Huns bichos, a que chamão ABADEJOS, ou Vacas louras.) Em abono do primeiro acho, que na explicação da palavra *cantharides*, diz o Lecenciado Cobarrubias, que em algumas partes de Castella chamão às cantharidas Abadejos. Poderâ ser, que em algumas partes de Portugal chamem Abadêjos às vacas louras. *Vid.* Cantharida. *Vid.* Vaca loura.

ABADERNAS. (Termo de Marinhagem) saõ huns arrebens delgados, ou filaças, que servem de fazerem fixos os colhedores, & outros cabos fixos, quando se aperta a enxarxia. *Funiculi firmandis, stringendisque rudentibus.*

ABADIR Abadîr. (Termo Mythologico.) He o nome de huma pedra, que Saturno engolio, imaginando, que engolia

golia a Jupiter. E o caſo he, que ſabendo Saturno, que hum dos ſeos filhos o havia de derrubar do trono, os devorava todos, até que ſua molher Opis o enganou, fazendolhe tragar eſta pedra, enfaxada a modo de menino nas mantilhas, em lugar de Jupiter, a quem ella queria livrar. Priſciano,& S. Iſidoro fazem menção deſta pedra nas ſuas gloſas. E diz Papias, que antiguamente *Abadir* ſignificava *Deos*. Diz Lactancio, que eſta pedra era o Deos, a que os Romanos chamavão, *Terminus*. Chamavão os Gregos â ditta pedra, *Baitilon*. Parece, que os Latinos, que lhe chamarão *Abadir*, tomarão eſte nome da palavra Syria, *Abdir*, ou *Abadir*, ou *Abadier*. Acrecenta Lactancio, que eſta pedra ſe conſervava no templo de Apollo, em Delphos. *Lapis, pro Jove ſervando pannis obductus.*

ABAFADIC,O Abafadîço. Lugar abafadiço, o em que não corre ar. *Locus nõ ſatis apertus,* ou *qui liberè perflatus capere non poteſt.* Ex Columella *Locus aeri non ſatis pervius.*

ABAFADO Abafâdo. Bem coberto cõ pano, ou cõ qualquer outra couza, de maneira, que não poſſa facilmente tranſpirar a materia cobèrta. *Bene tectus, ò-pertus,* ou *coopertus, a, um.*

Hà miſter ter eſte enfermo muito bem abafado. *Hic æger curioſe veſtimentis involvendus eſt. Cornel. Celſ. Calidis fomentis prohibendum eſt ab hoc ægro frigus. Idem. Intra calida fomenta cohibendus eſt hic æger.*

Ar abafado. *Craſſus,& concretus aër.*

Plantas abafadas, *id eſt,* tão chegadas humas às outras, que não pode entrar facilmente o ar. *Plantæ nimiùm crebris intervallis diſpoſitæ. Denſæ ſtirpes.* Lugar abafado com arvoredo. *Locus umbroſiſſimus.* Eſte adjectivo he de Plinio. *Locus arboribus obſitus,* aſſim como diz Horacio, *Frondibus obſita, &c. Locus denſis ſtirpibus umbratus.* Matos muito abafados. *Impediti ſſimæ ſilvæ. Cæſar.* Pe-,lo rio ſer eſtreito, & *Abafado* com ar-,voredo. Barros 1. Dec. fol. 190. col. 2.

Abafado de gordo. *Pinguedine ſuffocatus, a, um.* Morria o gado abafado de ,gordo. Mon. Luſ. tom. 1. fol. 20. col. 1.

ABAFAMENTO. Suffocação. *Suffocatio, onis. Fem. Plin. Hiſtor.* Da palavra Abafamento ſe uſa mais no ſentido metaphorico, que no natural, & val quaſi tãto, como oppreſſaõ. *Oppreſſio, onis. Fem. Terent.*

ABAFAR. Cobrir muito bem com panos, ou couſa ſemelhante, para que naõ poſſa entrar, nem ſahir o ar. Abafar alguma couſa quente, para que ſe naõ reſtrie. *Operimento,* ou *tegumento alicujus rei calorem fovere* (*eo, fovi, fotum.*)

Abafar. Tirar o folego. *Suffocare.* A muita calma abafa. *Anima deficit per æſtum.*

Abafar. Naõ poder tomar folego. *Halitu prohiberi,* ou *anima intercludi.* Cicero diz, *Intercluſâ animâ, id eſt,* Abafando, ou naõ podendo tomar a reſpiraçaõ. Eſtà abafando de calor. *Æſtu præfocatur.*

Abafarſe. Cobrirſe de nuvens. Eſcurecerſe. Vaiſe o Ceo abafando. *Cœlum nubibus obſcuratur, obducitur.*

,As carregadas nuvens, que voando
,Vão no mais alto do ar cõ grãde preça
,Hiãoſe os Orizontes ABAFANDO.
,Ulyſ. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 16.

Abafar, não deixar crecer. Não deixar medrar. A terra muito viçoſa abafa as ſearas. *Nimia terræ lætitia ſegetes ſtrãgulat.* Quintiliano diz. *Et velut læto gramine ſata ſtrãgulant.* Chama Columella o viço, & nimia fecundidade da terra, *Lætitia humi.*

Abafar. Chegarſe muito a alguem. Não me abafes. *Ne me premas.*

Abafar. Palavra de Agricultor. Abafar as terras. He deſpois de lavradas, gradar a terra, para que ſe não ſeque com Sol; ſe deſfaz então como farinha, quãdo ſe torna a lavrar, pello ſuor, que lhe cauſou a abafadura. Não lhe ſei termo proprio Latino.

ABAINHAR. Fazer huma bainha a algum pano. Abainhar hum lenço. *Sudarioli oram ſubſuere,* ou *margine conſuere.*

ABAI-

ABAIXAR, ou Abaxar, *Vid.* Abaxar.

ABAIXO, *Vid.* Abaxo.

ABALADA, Abalâda (Termo da caça.) Seguir o coelho pella abalada, he ſeguilo, donde ſe abalou. *Cuniculum, ab eo, quo ſe demovit loco, perſequi.* Na Beira chamão â Abalada, *Traita.*

ABALADO, ou Aballado. Abalado levemente, & ſem força. O, em que ſe tem feito algum movimento. *Motus*, ou *Commotus, a, um.*

Abalado com força: *Concuſſus, a, um.*

Abalado, o que não eſtâ firme no ſeo lugar natural. Dente abalado. *Dens mobilis. Plin. Hiſt. lib.* 20. *cap.* 20. & mais em outros lugares. O meſmo Author diz, *Dentes labantes*, por Dentes abalados. Paredes abaladas. *Dimoti parietes. Tacit.*

Abalado, metaphoricamente. Eſtive abalado, para hir a Roma. *In procinctu ſteti proficiſcendi Romam.*

Eſtâ abalado. Eſtâ quaſi rendido, perſuadido &c. *Labaſcit. Terent.*

Abalado de hum mal, de huma enfermidade. *Morbo tentatus, a, um, Cic.*

,Para curar as crianças de quebranto, eſ-
,tando já ABALADAS, & enfermas
,delle. Correcção de abuſos, Trat. 1.
,pag. 87.

ABALANC,AR-SE. Parece metaphora tomada do peſo da Balança, que ſe hum copo della tem mais peſo, que o outro, ſe abaxa, & em certo modo ſe arroja â terra; donde ſe tomou Abalançarſe, por Arrojarſe. Aos curioſos da lingoa Grega parece melhor a derivação deſta voz de *Ballein*, que quer dizer *Lançar*, porque *Abalançarſe*, he *Lançarſe*, & arrojarſe a alguma couſa. Abalançarſe aos perigos, *Periculis ſe*, ou *caput ſuum offerre. Inferre ſe in diſcrimina.*

,Se pode ABALANC,AR a mais certo
,perigo. Souſa, vida de D. Fr. Bartholom. 139. col. 1.

Abalançarſe contra alguem. *In aliquem irruere. Salluſt. In aliquem impetũ facere. Cæſ.*

,E contra o matador, que a recebello
,Sahe confiado, iroſo ſe ABALANC,A.

Malaca conquiſt. Liv. 12. Cit. 69.

ABALAR, ou Aballar. Bolir com alguma couſa, & começar a tiralla do lugar, em que eſtâ. *Aliquid movere*, ou *dimovere de aliquo loco. Plin. Hiſt.* Algumas vezes ſe lhe poderà acrecentar, *Leviter.*

Abalar hum dente. *Dentem concutere, (tio, cuſſi, cuſſum.) Celſ.* ou *labefacere.* Abaloume todos os dentes. *Omnes dentes labefecit mihi. Terent.* Abalãoſe os dentes, *Dentes labant. Plin.*

Couſa, que ſe não abala, ou que ſe não pode abalar. *Inconcuſſus, a, um. Senec. Philoſ. ſtat.*

Abalar os fundamentos. *Quatere fundamenta. Virg.*

Abalar. Diz-ſe do exercito, que levanta o campo, ou faz algum movimẽto. Abalar da vizinhança da cidade. *Movere ab urbe. Tit. Liv.* (falla de hum exercito, & ſubentende *Caſtra.*) Abalar da planicie, para hum alto. *Subducere copias in collem. Plin. de viris illuſtr.* Quatorze dias deſpois, que Cneo abalou de Canuſo. *Decimo quarto die, poſtquam Cnæus Canuſio moverat. Cic.*

,ABALOU de Almeyda com cinco ter-
,ços de Infantaria. Na Relação do eſtra-
,go de S. Felizes Mandou ABALAR os
,batalhoens. Mon. Luſit.

Abalar gente. Occaſionar o concurſo della, ſer cauſa, de que concorra para alguma parte. Abalou toda Italia. *Totius Italiæ concurſum concitavit. Cicero pro Milone.* 58.

Abalar. Fazer tremer. Cauſar com algum grande eſtrondo huma ſpecie de tremor na terra, no Ceo, &c. Os trovoens abalão a terra. *Tonitrua terram tremefaciunt*, ou *fragore concutiunt.* He imitação de Virgilio, que diz:

Annuit, & totum nutu tremefecit Olympũ.

E de Terencio, que diz:

Qui templa Cœli ſonitu concutit.

,As nuvẽs, que por mil partes ſe abrião,
,Mil offenſivos rayos diſparavão,
,Que com violento curſo o ar fendião,
,Os trovoẽs da terra o ãbito *Abalavão.*

Malaca conquiſt. livro 2. cit. 79.

Abalar. No ſentido moral. Abalar a alguem, ou Abalar alguem de ſeo propoſito. Fazerlhe mudar de parecer. Inclinallo a que tome outra reſolução. *De ſententiâ dimovere aliquem.* Cicero diz, *De ſententia dimoveri. Aliquem de ſententia,* ou *de inſtituto deducere. Aliquem a ſuſcepto conſilio revocare, abducere, avocare.* Cicero diz, *Labefacere aliquem.* Vẽdo que os não podião abalar. *Cum eos perſtare in ſententia viderent. Cæſar.* Abalei-o *commovi hominem. Terent.* Abalar a fidelidade de alguem. *Labefacere fidem alicujus. Sueton.* Abalar a fidelidade de alguem com dadivas, com dinheiro, com premios. *Labefactare fidem alicujus pretio. Cic. Tit. Liv.* Abalaõ-ſe os animos *Nutant animi. Stat.* Não ſe abalou a ſua fidelidade. *Non nutavit ejus fides.* Eſtas couſas não o abalão. *Hæc illum nihil movent. Tit. Liv.* Nem hà diſgraça, que o abale. *Nec ullum habet ictum, quo pellat animi ſtatum. Cic.* Vendo, que os não podia abalar. *Cum eos perſtare in ſententia viderent. Cæſar.*

,Implacaveis durezas, que ao fervente
,Dezejo, que dâ força ao penſamento
,Tinhão de ſeo propoſito *Abalado.*

Camoens, Canção 10. Eſtanc. 5.

Abalarſe. Bolirſe. Não ſe abala do ſeo lugar. *Suo ſe in loco continet. Numquam ſe loco movet.*

Abalão-ſe os dentes. *Dentes labant. Plin. Hiſtor.* Toda a cidade ſe abala para o ver. *Ad eum ex tota urbe concurritur. Cic. Verr. 95.*

ABALIZADO, ou Abàllizado. couſa em que ſe tem poſto balizas. *Vid.* Abalizar.

Abalizado. Perfeito. Que tem chegado à baliza, & ultimo limite da perfeição. Abalizada virtude. *Perfecta, & ad ſummum perducta virtus. Cic. Conſummata virtus. Columel.* Varão abalizado em virtude. *Vir virtutibus exaggeratus. Cic. Vir numeris omnibus abſolutus. Idem. Vir, qui continet omnes numeros virtutis. Cic. de Finibus 24.*

Abalizado Author. *Author valde bonus,* ou *Author bonus in primis,* ou *optimus. Cic.* Eſtà dando Portugal ABALIZADOS Authores. Cartas de D. Franc. Man. pag. 488.

ABALIZADOR, Abalizadôr. Aquelle, que poem balizas, & determina os limites dos campos, herdades, &c. *Finitor, ris. Maſc. Cic.* Examinando a quantidade das ſyllabas deſta palavra diz Baſilio Fabro no ſeo theſouro, *ſecundam corripit, quia* Finitor *non a verbo* finire, *ſed a nomine* finis *eſt, ut a* vinum vinitor, *ſecunda & ipſa brevi.*

ABALIZAR. Pôr balizas aos campos, herdades, &c. *Agrorum limites conſtituere. Agrorum limites,* ou *confinia determinare. Ex Plaut. in prologo Poenul. verſ. 49.*

Abalizar as legoas por cruzes. *Leucarum ſpatia crucibus definire,* ou *conſtituere* ABALIZANDO as legoas por cruzes, & padroens. Chorographia de Gaſpar Barreiros. pag. 61. verſ.

Abalizar com ramas o canal. *Ramis canalem finire* ABALIZAR com ramas o canal. Jacint. Freire 283.

Abalizarſe em alguma virtude. *Alicujus virtutis apicem attingere. Ad alicujus virtutis culmen pervenire.*

Abalizarſe em qualquer couſa. Obrar com ſumma perfeição. *Vid.* Perfeição. *Vid.* Singularizarſe. Muitas peſſoas ſe ,ABALIZARAM na defenção deſta For-,taleza. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 45.

Abalo, Abâlo. Movimento leve, ou impulſo, com que qualquer couza ſe move do ſeo lugar. *Motus levis alicujus rei.*

Abalo com força. Grande abalo. *Concuſſio, conquaſſatio,* ou *labefactio, onis. Fem. Columel. Cic. Plin. Hiſt.*

Abalo, ou tremor da terra. *Terræ motus,* ou *terræ tremor. Vid.* Terremoto.

Abalo de hum monte. *Nutatio montis. Sen. Philoſ.*

Iſto he remedio, que preſerva do abalo dos dentes. *Labefactionem dentium id inhibet. Plin. Hiſtor.* Em outro lugar diz o meſmo Plinio *Mobiles dentes ſiſtit;* & em outro *Mobiles dentes firmantur.* Chama o meſmo Plinio ao abalo dos dẽtes,

tes, *Mobilitates dentium.*

Abalo do corpo. Abalo dos humores. Procedem as doenças de hum abalo grãde, & perturbação dos humores do corpo. *Morbus, & ægrotatio ex totius valetudinis corporis conquaſſatione, & perturbatione gignuntur.* Cic. *cap.* 4. *Tuſcul.* 23.

Abalo de doença. Ameaço della. Abalo de febre. *Febris tentatio, onis. Fem. Commotiuncula, æ. Fem.* Cic. *Attic. lib.* 2. *Epiſt.* 12.

Sente grandes abalos nos Rins. *Renes morbo tentãtur acuto. Horat.* Sentir al,gum ABALO de febre. Chag. Cart. Eſ,pirit. Tom. 2. pag. 335. *Vid.* Ameaço.

Abalo. Movimento interior cauſado de alguma paixão. *Animi motus, Affectus concitati,* ou *commoti. Quintil. Animi cõmotio,* ou *permotio, onis. Fem. Quint.* Cic. *Agitatio mentis.* Cic. *Quintil. Animi concitatio.* Cic.

Abalo. A impreſſaõ, que faz nos ouvintes o diſcurſo de hum Orador, Pregador, &c. Pouco ABALO fazem os noſ,ſos ſermoens. O P. Anton. Vieira. Tom. 1. pag. 23. *Modicè animos audientium afficiunt,* ou *modicè audientes tangunt noſtræ conciones.* (Saõ phraſes de Cicero.) Tão pouco abalo fizerão eſtas palavras, que pouco faltou, que não maltrataſſem aos Deputados. *Hæc dicta adeò nihil moverunt quempiam eorum, ut legati prope violati ſint. Tit. Livius.* Declamai contra a avareza, & luxo, & quando vos parecer, que as voſſas palavras fazem algum proveyto, & que cauſaõ no animo dos ouvintes algum abalo, tornai a apertar com maior força. *Dic in avaritiam, dic in luxuriam, cùm proceſſiſſe te videris, & animos audientium affeceris, inſta vehemẽtiùs. Senec. Philoſ.* Porque iſto me faça ,ABALO. Chag. Cart. Eſpir. Tom. 2. p. 175.

ABALROAR. Dar com força. Pegar com violencia. Abalroou huma nao em outra. *Navis ad navem violento congreſſu appulit,* ou *ſe applicuit.* Quando o vio ,deſpedir de ſi os bateis, quiz ABALRO,AR. Barros 2. Dec. fol. 136. col. 1. Num ,dos navios, &c. ABALROOU huma Ga,lé. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 17.

Abalroar com a porta. *Fores concutere, & conquaſſare.* ABALROANDO com ,as portas do templo, o acharão poſtra,do em oração. Monarch. Luſit. tom. 2. fol. 18. col. 3.

Abalroar com alguem. Metaphora vulgar. Contender, & diſputar com alguem. *Cum aliquo congredi.* Cic. *Argumentis cum aliquo concertare,* ou *contendere. Verbis contendere cum aliquo. Ex Cicerone, & Quintil.*

ABAMBO. Rio da Ethiopia alta, que ſe lança no Nilo. Ptolomeo lhe chama *Aſtapus.* Outros lhe chamão *Abambus,* ou *Abanbus, i. Maſc.* Faz Voſſio menção deſte Rio no ſeo tratado da origem do Nilo.

ABANADOR, Abanadôr. O inſtrumẽto de couro, ou eſparto, ou outra materia, com que ſe deſperta o fogo. *Flabellum excitando igni.*

ABANAR. Agitar o ar, & cauſar vẽto com qualquer couſa. *Ventilare (o, avi, atum) Propert. l.* 4. *verſ.* 50. *ventum ciere, auram concitare.*

Abanar a alguem, para o refreſcar. *Aliquem ventilare. Suet. in Aug. cap.* 82. *Alicui æſtuanti ventum,* ou *ventulum facere flabello.* Na comedia intitulada *Eunuchus* diz Terencio *cape hoc flabellum, & ventum huic ſic facito.*

Abanar moſcas. *Vid.* Enxotar. Penitẽcias de abana moſca, ſaõ penitencias mui leves. Penitencias de ABANA moſca. Cart. Eſpir. de Fr. Antonio, part. 2. 162. *Vid.* Leve.

Abanar o fogo. *Ignem flabello excitare,* ou *ignem ventilare,* aſſim como diz Propercio no lugar allegado, *ventilare facem.*

Abanar huma arvore. *Arborem quatere,* ou *agitare.*

Abanarſe. *Auram flabello colligere. Flabello ventulum ſibi facere. Faciem flabello ventilare.*

Abanar o trigo. Alimpalo ao ar com pâ. *Frumentum ventilare. Plin. Vallis,* ou *ventilabris ſubjactare.* Varro. Aquelle, que abana o trigo. *Ventilator, is. Maſc. Columel.*

ABANDONAR. Até agora não achei eſta palavra, ſe não no Epitome Hiſtorico das ultimas guerras do Turco com o Emperador pag.30. aonde diz *Abandonou* a empreza, &c. He tomado do Francez *Abandonar*, ou do Italiano *Abãdonare*, & em huma, & outra lingoa val o meſmo, que *Largar, dezemparar*; & ſegundo as origens da lingoa Italiana de Ferrari, *Bandum* na Baixa Latinidade ſignificava *Bandeira*, onde diz eſte Author, *Abandonare, Bandum deſerere, & ab exercitu diſcedere, & ſimpliciter pro diſcedere, & aliquem relinquere.* Jà que temos *Largar, & deſemparar*, não me parece preciſa a introducção deſta palavra no idioma Portuguez.

ABANICO, Abanîco. Leque. *Flabellum, i. Neut. Terent.* Dos verſos de Ouvidio ſe colhe, que os abanicos dos antigos erão humas taboaſinhas delgadas.

Ne pudeat ventum motâ feciſſe tabellâ. Lib. 1. Artis verſ. 161, & lib. 3. Amorum Eleg. 2. verſ. 38.

Ut faciat ventos mota tabella manu. Aquelle, que traz abanico. *Flabellifer, a, um. Plaut.*

Abanico. Era huma eſpecie de Ballona da largura de hum dedo feita de hũ torçal branco, com lavor, que ſe cozia em cima da Ballona de renda; ſò as Damas do paço uſavão delle, & as ſenhoras no dia, em que caſavão. Eſte uſo ſe acabou com os guardinfantes.

Abanicos. Ditos galantes, & ſentenciozos, graças & agudezas, com que alguem conta algum ſucceſſo. *Sermonis cõdimenta, orum. Neut. plur. ex Cic.* Fallar com abanicos. *Salibus*, ou *ſententiarum ſioſculis orationem aſpergere.* Sempre falla com abanicos. *Sermones omnes feſtivitate condit, & lepore. Cic.*

ABANO, Abâno de abanar o fogo &c. *Flabellum, i. Neut. Vid.* Abanador.

Abano de enxotar moſcas. *Muſcarium, ij. Neut. Martial.*

Abano. A acção de abanar. *Ventilatio, onis. Fem. Varro. Proflatus, us. Maſc. Columel.* Eſte Author diz, *Æſtivo proflatu refrigerantur.*

Ameixas de abano. As que cahem ao abanar. *Pruna levi agitatione ramorum decuſſa. Neut. Plur.*

Manteo de abanos, ou Manteo enrocado. Era huma eſpecie de volta de muitas dobras, a modo de canudos, & ondas, que os antigos trazião ao redor do peſcoſſo. *Collare lineum undatim complicatum*, ou *lineus colli amictus ſtriatus, vel canaliculatus, vel tubulatus.*

Abano, Villa de Italia no territorio de Padua, celebre pella ſaudavel efficacia das ſuas agoas medicinais, em que, os que ſe banhão, ſarão de muitos achaques. O Emperador Theodorico Rey dos Oſtrogodos, no tempo, que reſidia em Ravêna levantou notaveis obeliſcos ao redor da fonte de Abano. Eſcreverão os antigos, que neſta fonte ſe banhara, & deſcanſara Hercules dos ſeos trabalhos. *Aponus, i. Suet.* tem a penultima longa.

ABANTES. Povos, que da Thracia paſſarão para a provincia de Phocis na Grecia, donde povoarão a Cidade Aba, aſſim chamada do ſeo Capitão; & conductor, Abbas. *Abantes. Maſc. Plur.*

ABARATAR. Fazer, com que huma couſa ſeja mais barata. *Vid* Barato. Abaratar. Fazerſe mais barato. *Vid.* Barato.

Abaratar, no ſentido metaphorico. Abaratar a victoria, he obrar de ſorte, que ſeja menos cuſtoſa, que não cuſte muito ſangue. A prudencia do noſſo capitão abaratou a victoria. *Ducis prudentiâ paucorum ſanguine nobis victoria ſtetit. Ex Tit. Liv.* Cuidando *Abaratar* com iſto a victoria. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 195. col. 1. Em outro lugar diz o Author deſte meſmo livro, Para com eſte preço *Abaratar* o perdão.

ABARBAR. Chegar huma couſa a ficar igual com outra, & eſtar com ella como barba a barba. He uſado no ſentido natural, & figurado. Abarbar o Gado o tapigo. He chegar o Gado a comer nelle, ou chegarlhe com a boca. Abarbar com as tranqueiras, he quãdo os Touros chegão a par dellas, ou metem a barba, ou focinho nellas. Não chegando muito a *Abarbar* com as tranqueiras. Pinto Gineta,

neta, 189. Por estarem as casas *Abarbadas* com o rio. Godinho, viagem da India, 140.

Abarbar com alguem. He usado no discurso familiar. *Aliquem audacius adoriri. Alicui coram obsistere*, ou *obniti*. Vi-se este tão *Abarbado*. Escola Decur. part.5.num.450.

Abarbar com a morte. Abarbar com os perigos *Vid.* Perigo.

ABARCA. He o nome de certo calçado rustico, de que usaõ os montanhezes, particularmente em Castella. Por ser de pao, & ter alguma semelhança cõ *Barca*, lhe chamarão *Abarca*. Dizem, que a El-Rey D.Sancho de Navarra derão a alcunha de *Abarca*, por haverse criado quando menino com vestiduras rusticas, para ser menos conhecido; ou porque havendo de passar os montes Pyreneos, para levar socorro a Pamplona, cercada dos Mouros, fez passar a gẽte, que levava, com abarcas nos pès pellas serras, cheas de neve. *Calceus ligneus.*

,E triunfando de altissimos Monarchas
,Igualais as tiaras com as *Abarcas*.
Malaca conquist. Liv.6. Oit. 3. Faz o Poeta fallar Asmodeo a Luzbel.

ABARCAR. Apanhar de todo com braço, ou mão. Abarcar tudo. *Omnia cõplecti (or, plexus sum.* Quem muito abarca, pouco abraça, ou pouco aperta. *Male complectitur, qui multa complectitur.* Se se fallar em negocios. *Nimia molienti, malè evenit*, ou *qui nimis accipiunt oneris, malè brachia tendũt.*

Abarcar todas as mercadorias. Diz-se dos mercadores, que tomão a si tudo, em que topão para elles sos terem o lucro, que se poderia repartir por muitos. *Merces omnes sibi sumere, merces omnes occupare*, ou *comprehendere.*

Abarcar. Encerrar em si. Tomar em si. *Vid.* Encerrar.

,Alli vem dentro, quãto o mũdo *Abarca*,
,Aquella breve estancia reduzido.
Ulyss.de Gabriel Per. Cant. 4. oit. 64.
,Cujas navegaçoens *Abarcão* todo o
, mundo. Severim. Disc.var.pag.3.

Abarcar com o pensamento. *Vid.* Cõprehender. Nem o pensamento o *Abarca*. Chagas, Obras Espirit. tom.2.73.

ABARIM, Abarîm, ou Abar, na lingoa Hebraica quer dizer *Passagem.* He monte da Arabia Petrea, que dividia as terras dos Ammonitas, & Moabitas da terra de Chanaan. Nebo, & Phasga erão duas partes deste monte, que foi huma das moradas do Povo de Israel depois da sua sahida do Egypto, & dahi forão assentar o campo na planicie de Moab perto do rio Jordão. Entre este rio, & a cidade de Jericô fronteira ao dito monte Aberim, ha huma varzea chamada *Baras*, em que dizem, que se acha huma planta do mesmo nome, que de noite tẽ a cor tão viva, & aceza, que parece fogo, ou tocha ardente. Fallase neste monte no Deuteronomio cap.32.

ABARREGADO, Abarregamento, & abarregarse. Termos antigos. *Vid.* Amãcebado, Amancebamento, & amãcebarse.

ABARRISCO. Termo do vulgo. Hoje havia peixe abarrisco. *Hodie piscium erat affluenter. Piscium erat ubertas & copia.* No seo Thesouro da lingoa Portugueza o Padre Bento Pereira quer, que *Abarrisco* responda em Latim a *Promiscuè*, ou *confusè.*

ABARROADO. Obstinado. Fixo no seo parecer. He pouco uzado. *Vid.* Teimoso. Pertinaz, &c. Medicos teimozos, & *Abarroados*. Azevedo, Correcção de abusos. &c. part.1.pag.48.

ABARROTADO navio. Aquelle, que está carregado atè as escutilhas, & tão cheio, que não pode levar mais carga. Navio abarrotado. *Navis cumulata*, ou, *supereminente cumulo plena.* As naos hião ,ja *Abarrotadas* com a carga. Barr. Decad. 1. fol. 103.verf.

ABASSIA, Abâssia, ou Abyssinia, ou como diz João de Barros em muitos lugares das suas Decadas. Abasia he o proprio, & verdadeiro nome da Etiopia alta, ou interior. Querem alguns, que se derive este nome de Abasses (que na lingoa Egypciaca quer dizer charnecas) pellos grandes dezertos, dos quaes está

cercada esta Região. Outros querem, que se chame assim, de Abaxa, principal cidade do Reyno de Adel vizinha à Ethiopia, (do qual Reyno forão antiguamẽte senhores os Emperadores de Ethiopia.) Debaixo deste nome Abassia se cõprehendião antiguamente as terras, que correm do meyo dia para o Norte, desde o Lago Niger, atè o Estreito de Belmandel, & de Poente para o Levante, as que jazem entre os Montes da Lua, & as Catadupas do Nilo, & as principais destas terras, provincias, & reynos erão Angote, Doare, Adea, Bali, Alemali, Ogge, Gani, Oxelo, Betexamora, Curagua, Buzama, Bugamo, Narabet, Manz, Bizamo, Oifate, Gedem, Gambato, Doxa, Aura, Conch, Guma, Mota, Damut, Holeia, &c. Mas este grande Imperio, desmembrado pellas invazoens dos Turcos, & outras naçoens confinãtes se reduzio a tão angustos limites, que hoje lhe não fica mais, que Tigre, Bambea, Bagamedri, Goyaima, Amahara, Narea, Magaza, Ogara, Holcait, Salait, Semen, Segueda, Salao, Ozeca, Doba, & algumas outras provincias, & em todos estes Payzes não ha porto algum, de maneira, que os Abexins, quando querem chegar ao mar, he forçozo, que passem por terras sogeitas ao dominio dos Turcos. Os Reys de Abassia pertendem ser descendentes de Salamão, & de David; com este titulo escreveo hum delles ao Papa Clemente Setimo, & a el-Rey de Portugal D. Manoel no anno de 1507. chamandose filho de David, & filho de Salamão. Em nenhuma cidade deste Imperio tem estes Reys a sua corte, porque assim na paz, como na guerra, sempre estão no seo campo com tendas militares, arruadas com tão boa ordem, & com tanta grandeza, que podem competir com qualquer boa, & bem governada cidade. Os Portuguezes valerão muitas vezes aos Abexins nas suas batalhas, & os tem instruido não sò na arte militar, & no comercio, mas tambem na Religião Catholica. D. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, entendendo, que a sua jurisdição de Primàs da India se estendia atè a Ethiopia alta, ou Abassia mandou missionarios Abexins, & ao seo Metropolitano escreveo huma carta, exhortandoo, a que se sogeitasse à Igreja Catholica. Por algum tempo floreceo entre elles a Religião. Nos ultimos capitulos do liv. 5. da Historia de Ethiopia a alta, abreviada relação, & methodo pello Padre Balthazar Telles se apontão as causas, que tomarão os Abexins, para deixarem a Fè Catholica. *Abassia*, ou *Abassenia*, ou *Abassinia*, ou *Abissinia*, *æ. Fem.*

ABASSI, Abàssi, Dinheiro da Cidade de Baçorà, na Asia. Cincoenta *Abàssis*, moeda da terra, que na nossa faz ão, nove mil reis. Godinho, viagem da India, 100.

ABASTADO. Homem abastado. Aquelle, que tem, o que lhe basta. Bastantemente rico. *Homo bene de rebus domesticis constitutus. Ab re familiari felix. Omnibus ad vitam bene agendam necessarijs abundans*, ou com Cicer. *de Amic.* 52. *Vir in rerum abundantia vivens*. Somos de todo abastados. *Ab omni re sumus paratiores. Cic.* O povo ficou de todo *Abastado*. Severim noticia de Portug. 20.

A quantidade, & riqueza dos moveis era de homem não dado ao luxo, mas abastado. *Multa, & lauta supellex, non illa quidem luxurioſi hominis, sed abundantis. Cic. Philip.* 66. (Vivião *Abastados* de bens da terra. vid. de Fr. Barthol. dos Mart. fol. 3. col. 1.

ABASTANÇA. Abundancia, copia, fartura, &c. *Vid.* nos seos lugares. E *Abastança* tão grande nas viandas. Jacinto Freire pag. 3. Sendo em Lisboa o numero da gente tão grande &c. he tanta sua *Abastança*. Severim, Disc. var. pag. 15. vers.

ABASTAR. Encher, Fartar. Esta fruta abasta. *Fructus iste satietatem affert*, ou *satietate afficit*, ou *famem explet, sedat, obsaturat.*

ABASTECIDO, Abastecìdo. *Vid.* Bastecido. A meza de Elias *Abastecida* de carne. Vieyra tom. 4. 121.

ABATE, Abâte. Diminuição do preço, do que ſe vende, ou compra. *Deductio, onis. Fem.* Sem dar nada do abate. *Sine ulla deductione. Seneca Philoſ.*
Vendeume eſte livro por hum cruzado, ſem querer dar nada de abate. *Hunc librum mihi vendidit nummo argenteo, nec de pretio quidquam voluit remittere.*

ABATER. Abaxar, Decer. *Vid.* nos ſeos lugares.

Abater a bandeira. *Vexillum demittere (tto, miſi, miſſum.* E os Ricos Homẽs ,*Abateſſem* logo o eſtendarte. Monarch. Luſit. tom. 6. fol. 455. col. 2.

Abater. Humilhar. *Demittere,* ou *deprimere. Cicer.* Levanta Deos os humildes, & abate os grandes. *Imo de gradu tollit Deus, & attenuat inſignem. Horat.*

Abater a fortuna de alguem. *Fortunam alicujus deprimere. Cic.*

Abater a audacia de alguem. *Alicujus audaciam debilitare. Cic.*
Eu lhe abaterei o orgulho, que tem. *Ejus ſuperbiam comprimam. Cic. Elatiores ſpiritus compeſcam, frænabo.* Para abater a vaidade dos Gallos. *Ad Gallicam oſtentationem minuendam. Cæſar.*

A inconſtancia abate a authoridade. *Auctoritas levatur inconſtantia. Cic. 4. Academ. 69.*

Abater o brio. Moſtrarſe menos ſoberbo. Fazerſe menos orgulhoſo. *Superbiam abjicere,* ou *ponere.*
,E a Laiximena em terra, & mar patẽte
,Desfaz a oſtentação, *Abate* o brio.
Malac. conquiſt. liv. 10. oit. 92.

Abater a luz. Deminuilla, Eſcurecella. *Vid.* nos ſeos lugares.
,Qual matutina Venus, que âs eſtrellas
,*Abate* a clara luz, de que ſe ornarão.
Malaca conquiſt. liv. 12. oit. 99.

Abater. Deſanimar. Abater a alguem. *Alicujus animum debilitare. Cic.* Os in,fortunios não *Abatem* ao magnanimo, ,antes o acendem a maiores emprezas. Souſa &c. Dominio ſobre a fortuna pag. 173.

Abaterſe. Ter menos vigor. Com as ſangrias ſe abatem os pulſos. *Sanguinis emiſſionibus langueſcit,* ou *languidior fit venæ motus,* ou *languidius movetur vena.*
,Sem ſe lhe *Abaterem* os pulſos com as ,tais ſangrias. Correcção de abuſos. tom. 1. pag. 20.

Abater o credito de alguem. *Alicujus auctoritatem imminuere. Cic.* Trabalhe ,por *Abater* o credito dos Eſcritores. Monarch. Luſit. tom. 1. fol. 85. col. 2.

Abater a opinião, que huma nação tem de ſi. Abater o ſeo faſto, a ſua vaidade. *Gentis cujuſdam oſtentationem minuere. Cæſ.* Com a qual perda ſe *Aba,teo* muito a opinião da noſſa gente. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 56. col. 2.

Abater a mageſtade do Princepe. *Majeſtatem regiam minuere. Cæſ.*

Abaterão o penſamento a huma couſa tão baxa. *Abjecerunt ſuas cogitationes in rem tam humilem. Cic.*

Abateo a dignidade do ſeo officio a exercicios mecanicos. *Muneris dignitates ad viles operas ablegavit,* ou *abjecit,* ou *illiberalius depreſſit.*

Abater a viſta. Abaxar os olhos. *Oculos demittere. Ovid.*

Abater. Deſanimar, deſalentar, &c. Qualquer adverſidade o abate. *Quilibet caſus adverſus eum cadere cogit, ac propemodum infringit. Cic. Attic. 2.* Eſtas couſas não me abatem. *Hæc animum meum non frangunt, non debilitant. &c.*

Abater. Diminuir. Quebrar as forças. Fazer ceſſar. Achuva abate o vento. *Pluvia ventus cadit, remittit, ſubſidit. Venti vim pluvia retundit, frangit, &c.* Iſto abate o vento. *Hoc ſternit ventos. Horat. Hoc ventum frangit. Plin. Jun.* Com hum pequeno vaſo regava a terra, para abater o pô. *Alveolo conſpergebat humum, ut ſedaret pulverem. Phæd.*

Abater com palavras. Dar menos louvor. *Aliquid extenuare. Cic. Tit. Liv.* Algumas vezes ſe acrecenta, *Verbis.* Abatem com palavras, o que não podem fazer. *Verbis elevant, quod facere non poſſunt. Phæd.* He metafora latina, tomada da balança, em que a materia de menos pezo ſe levanta.

Abater o mercador de preço, nas fazendas.

zendas. *Submittere pretia. Plin. Extenuare pretium alicujus rei.* Abater de preço no vinho. *Submittere vinum. Plin.* Começa o trigo a abater de preço. *Laxat annona. Laxior fit annona. Tit. Liv.* Abater no preço dos mantimentos. *Levare annonam. Vid.* Abate.

Abater de huma conta, ou de huma soma. *Aliquid de ratione, vel de summâ deducere,* ou *detrahere ex summâ;* ou *de summâ decessionem facere. Cic.*

Abater o estilo. *Stylum inclinare.* Foi Phalereo o primeiro, que abateo a eloquencia, *id est,* que introduzio hum estilo mais humilde, que o dos antigos. *Phalereus primus eloquentiam inclinavit. Quintil.* Abater o estilo à capacidade do discipulo. *Se submittere ad mensuram discentis. Quintil.* Este mesmo Orador diz, *Ad intellectum audientis descendere.*

Abater com termos baixos materias levantadas. *Magna tenuare parvis modis. Horat.*

Abaterse. Humilharse. *Abjicere se,* ou *se submittere.* Este principe se abate tanto, que sofre, que &c. *Eò descendit, seque demittit hic princeps, ut patiatur. &c.* Tito Livio diz, *Submittere se in humilitatem.*

Abater. Em phrase Nautica se diz, que o Navio abate, quando não tendo vento em popa, aindaque ponha direitamente a proa pello rumo, declina às vezes dous rumos, ou tres.

Abater as cristas. *Vid.* Crista.

ABATIDO, Abatîdo. Humilhado, Vêcido, &c. *Abjectus,* ou *perculsus, a, um. Cic.* O antevisto pode ser combatido, ,mas não *Abatido.* Brachilog. de Princepes. pag. 77.

Abatido. Fraco, derrubado de forças. Estâ abatido, não tem forças. *Vires illi conciderunt.*

Abatido. Desanimado. Estâ abatido, tẽ os brios abatidos, perdeo o valor, perdeo os brios. *Jacet. Cic. pro Murena* 45. Animo abatido. *Animus afflictus, ac perculsus. Cic.* ou *animus demissus, ac fractus. Idem.* Que terão por este respeito ,os brios mais *Abatidos.* Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 2.

Cara de Açucar abatida, he aquella, que se faz em pô, & como a mandarão em pedra feita em pô, se lhe abate o preço, & por isso se chama *Abatida.*

Mercadoria abatida. Aquella, que tem por damnificada, abatido de preço. *Merces abjecta,* ou *minoris pretij, quam antea.* Chama Plauto *Ædes abjectæ,* as cazas de pouco preço. Assim entendem Turnebo, & Lambino estas palavras de Plauto. Na opinião de Scaligero diz Plauto neste lugar, *Ædes ablectæ,* casas magnificas. As mercadorias não forão requesʼ,tadas de Estrangeiros, estando ao preʼ,zente *Abatidas.* Corte na Aldea. pag. 60.

Abatido. Profundo. *Vid.* no seo lugar. ,De que proceda humildade tão *Abatʼ,tida.* Dominio sobre a fortuna pag. 106. Pulsos abatidos. Mais fracos do natural *Languescens,* ou *languidior venæ motus.* Plinio Histor. diz, *Languidus ictus arteriarum. Vide* Abater.

Abatido finalmente se diz de varias cousas materiaes, que perderão o seo primeiro lustre, & ficarão quasi arruinadas. Terras abatidas. *Terræ afflictæ. Agri afflicti.* Chama Cicero *Fortunæ afflictæ* bens da fortuna destruidos, & Cesar, *Naves afflictæ.* Navios maltratados do tempo, & das tormentas, Deixou todas ,as mais terras *Abatidas,* & privadas de ,sua primeira bonança. Monarch. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 9. fol. 174. col. 3.

ABATIMENTO de estado. Adversidade, que diminue o poder, a authoridade, &c. *Dejectio, onis. Fem. Fortuna afflicta, æ. Fem.* São phrases de Cicero. Muito condenava Rutilio estas cousas, & dizia, que antes escolhera o desterro, ou a morte, do que este abatimento. *Hæc Rutilius valde vituperabat, & huic humilitati, dicebat, vel exilium fuisse, vel mortem anteponendam. Cic.*

Abatimento. Profundo obsequio. Grãde summissaõ, *Summa reverentia, æ. Fem. Summa demissio, onis. Summum obsequium, ij.*

ABATON. Derivase do Grego, *Abatos,* que

que quer dizer, *Onde não ſe entra*. Deu-ſe eſte nome a hum edificio publico, erigido na Cidade de Rhodes, ao redor de hum tropheo da Rainha Artemiſia. A cauſa deſte famoſo edificio foi eſta. Morto Mauſolo Rey de Caria na Aſia menor, a Rainha Artemiſia ſua molher ſuccedendo no governo do Reyno, envejando os de Rhodes a huma molher a ſoberania do imperio, ſahirão com armada, para ſe apoderarem do Reyno de Caria ſogeito a Artemiſia. Tendo a Raynha dominante avizo da empreza dos Rhodios, eſcondeo a ſua armada em hum pequeno porto coberto de hum monte, em forma, que não podião os inimigos ver, o que nelle ſe fazia. Chegou ao porto maior a armada dos Rhodios, & nos muros deu a Raynha ſinal, de que a cidade ſe queria entregar. Saltarão os Rhodios em terra, para ſe apoderarem da cidade; & no meſmo tempo ordenou Artemiſia, que ſe abriſſe o porto pequeno, donde ſahindo a ſua armada, improviſamente entrou no porto grande, aonde eſtavão os navios dos Rhodios ſem gente, & cõ ſigo os levou em alto mar. Entre tanto os Rhodios, que jà não tinhão lugar para a retirada, ficarão todos mortos na praça publica da Cidade. Com o bom ſucceſſo deſte eſtratagema ſe embarcou a Raynha com os mais ſoldados, & marinheiros nos navios dos Rhodios, & emproou para a Ilha de Rhodes. Vendo os moradores deſta Cidade, que ſe hia chegando a armada coroada de flammulas, galhardetes, & outros feſtivos ornatos, imaginou, que era a ſua gente, que voltava victorioſa, & triumphante. Deſembarcou Artemiſia com a ſua armada, & ſe fez ſenhora de Rhodes ſem reſiſtencia. Em memoria deſte feliciſſimo ſucceſſo levantou a ditta Raynha na Cidade hum tropheo, com duas eſtatuas de bronze, em huma das quais ſe via a effigie da meſma Raynha, & em outra ſe reprezentava a Cidade de Rhodes em figura de eſcrava. Dahi a alguns annos não ouzando os Rhodios derrubar eſtas eſtatuas, por ſerem os tropheos entre elles couſa ſagrada, cuja deſtruição fica prohibida pellas leys de ſua Religião, para tirarem aos olhos da poſteridade a viſta deſte afrontoſo monumento, cercarão ao ditto tropheo com hum edificio muito alto, a que chamarão *Abaton*, porque não era licito a peſſoa alguma entrar nelle. *Vid.* Coel. Rhodig. libr. 7. cap. 53. ou lib. 13. cap. 3. & Vitruv. l. 2. cap. 8. *Abaton*.

ABAVILLA. Cidade de França no Condado de Ponthieu, na provincia de Picardia, ſobre o rio Somma. *Abbatis villa*, ou *Abavilla*, æ. *Fem.*

ABAXAR, ou Abaixar. Por em lugar mais baxo, collocar em lugar menos alto. Abaxar qualquer couſa. *Demittere, ſubmittere* (*tto, miſi, miſſum*) *Acus. Cic.* Abaxar a cabeça, os olhos. &c. *Caput, oculos demittere. Cic.* Abaixava a cabeça paſſando por baixo da abobada. *Caput demittebat ad fornicem. Cic. 2. de Orat. 267.* Abaixar à voz. *Vocem inclinare. Vocem deprimere; uti voce depreſſa.*

Abaxarſe, para dizer alguma couſa à orelha. *Demittere ſe ad aurem alicujus. Cic.*

Abaxarſe (no ſentido moral) *Vid.* Abaterſe. Abaxarſe a huma couſa tão vil, & tão deſprezivel. *Abjicere ſuas cogitationes in rem tam humilem, tamque contemptam. Cic.*

Abaxarſe a infamias. *Incurrere in dedecora. Cic.* Abaxarſe a todas as infamias. *Dedecore nullo abſtinere. Cic.* Para ſe *Abaxar* a todas as infamias, a que ſe ſogeita o intereſſe. Lobo. Corte na Aldea Dial. 6. pag. 128.

Abaxar ao falcão a carne. (Termo de alta volateria) *Accipitrem cibi penuria macerare. Cibum deducere accipitri, ne ſit æquo pinguior, atque habitior.* Se o falcão olha a garça, & chega a ella, & a não afferra ſe *Abaixara* da carne, & lhe darão fome. Diogo Fernandes na arte da caça de Altaneria, pag. 52. verſ.

A acção de abaxar. *Demiſſio, depreſſio, onis. Fem.*

Abaxar o preço dos mantimentos. *Levare annonam. Cic.* Abaxou o pão, aba-

xou o vinho. *Frumenti, & vini laxior eſt annona,* ou com Tito Livio. *Laxat annona.* Muito abaxou o trigo. *Frumentum eſt vilius. Cic.* Abaxou a moeda. *De numinorum pretio deceſſit.* Abaxar os impoitos. *Minuere vectigal.*

ABAXO, ou Abaixo. *Infra. Cic. Infernè. Lucret. Inferiùs. Cic. Ovid.*

As couſas, que peſaõ vão abaxo. *Gravia feruntur deorſum.*

Para baxo. *Deorſum verſus. Terent. Deorſum verſum. Cato.*

Muito abaxo. Profundamente. *Altè. Tit. Liv. Celſ. Virgil.*

Das telhas abaxo. *Sub cœlo,* ou *ſubter cœlum.*

Abaxo das ſobrancelhas eſtão os olhos. *Supercilijs ſubjacent oculi. Plin.*

Abaxo. Depois. Abaxo de Cicero, he o principe dos Oradores. *A Cicerone, Oratorum eſt facilè princeps. Vid.* Depois.

Abaxo de Deos podem os homens fazer aos homens muitos beneficios. *Secundùm Deum homines hominibus maximè utiles eſſe poſſunt. Cic. 1. Officior.* Abaxo delle, não tenho mayor amigo, que voſſo irmão. *Secundùm illum, nemo eſt mihi fratre tuo amicior.* Cicero diz, *Secundùm te nihil mihi amicius eſt ſolitudine.*

Abaxo, quando o Author de algum livro, ou diſcurſo diz, mais abaxo. *Poſtea,* ou *deinde,* ou *deinceps. Cic.* Ovid. diz, *Inferius* neſte ſentido. Irei dizendo, ou cõtinuando mais abaxo. *Perſequar inferiùs. Ovid. lib. 2. Triſt. verſ. 274.*

ABB

ABBADADO, Abbadâdo. Igreja Abbadada, a que tem Abbade, que a governa. Mil, & quatrocentas Igrejas *Abbadadas.* João Salgado, &c. Succeſſos militares. pag. 4.

ABBADE, Abbâde. Deriva-ſe de *Abbat,* que na lingoa Syriaca quer dizer, *Pay.* Derão os primeiros Monges aos ſeos Superiores eſte nome. Querem outros, que Abbade venha da palavra Hebraica *Abba,* que quer dizer *querer bem.* O Abbade de hum Convento, ou Moſteiro, &c. *Abbas, atis. Maſc.* He o termo, de que commummente uſaõ todos, por falta de palavra propria latina. Segundo Octavio Boldonio na ſua Epigraphica, poderàs chamarlhe *Pater maximus, Aſceta maximus,* ou *Magiſter Monaſterij,* alludindo ao Collegio dos antigos Augures de Roma; ou *Pater Sacrorum,* attendendo ao Sagrado da dignidade, ou com voz Grega, que os Doutos aceitarão, *Archimandrita, æ. Maſc.*

Abbade na provincia de Entre-Douro & Minho, val tanto, como Cura.

Abbade antiguamente em Portugal queria dizer Confeſſor, & não ſem rezão, porque (como fica dito) Abbade vem de *Ab-bat,* que quer dizer *Pay,* & Cõfeſſor he Padre eſpiritual. A cauſa de ſe introduzir o nome de Abbades aos Confeſſores, parece, que ficou jà do tempo dos Godos em Heſpanha. Obſervarão Ambroſio de Morales, & Frey Antonio de Yepes, que quaſi todos os Parochos em Heſpanha ſe chamavão *Abbades,* particularmente na quellas Igrejas, que podião ſuſtentar Diaconos, & outros de ordens menores, que as ſerviſſem, & aſſim o Parocho, que lhes preſidia ſe chamava *Abbade,* & as meſmas Igrejas por eſta razão promiſcuamente ſe chamavão Igrejas, ou Moſteiros, ſem ſer de Religioſos; como os Parochos faõ os Confeſſores ordinarios, & ſe chamavão na quelle tempo *Abbades,* o meſmo vinha então ſer Confeſſor, que *Abbade.* Depois de introduzido eſte nome, o forão os Chriſtãos da quella idade eſtendendo a qualquer dos confeſſores, ainda que não foſſe ſeo parocho. E podemos dizer, que denota mayor piedade, & Religião darlhe aos miniſtros da penitencia o nome de *Abbades,* que o de *Confeſſores,* porque com o de *Abbades* declaramos o reſpeito, que ſe deve à boa doutrina, que elles com o amor de pays eſpirituais communicão, que he meyo para facilitar, & fazer mais dezejado o Sacramẽto; & com o de *Confeſſores* ſe faz lembrada aquella acção tão penoſa da Cõfiſſaõ das culpas, que lhe fazemos com

que

que em certo modo fica o miniſtro cauſando terror, pello que exercita. Que o meſmo ſe uſaſſe em Portugal conſta de alguns antigos teſtamentos; como o de huma Senhora de Santarem, que deixãdo ao ſeo Confeſſor hum legado diz: *Petro Martini dicto Carvalhoza, Abbati meo.* Donde ſe vè com evidencia, que a palavra *Abbade*, quer dizer *Confeſſor*, porque alem de não haver em Santarem igrejas de clerigos, que ſejão Abbadias, nunca podia competir o nome de Abbade a eſte Religiozo, que era da Ordem de São Domingos, ſenão pello titulo de confeſſor. Era tanto aſſim, que tinhão naquelle tempo por ſynonimos os nomes de *Confeſſor*, & *Abbade*, que atè o Conde D. Pedro, quando eſcreve o cazo del-Rey D. Ramiro, do furto da Moura, & o engano, com que o metera em prizão el-Rey Alboaſar (ſeja qual for a certeza deſta hiſtoria) diz, que el-Rey D. Ramiro diſſera, vendoſſe em poder del-Rey Alboaſar: *Confeſſei eſte peccado ao meo Abbade, &c.*

Durou o coſtume de chamar aos confeſſores *Abbades*, atè tempos mais modernos. Veſpora do dia, em que el-Rey D. João primeiro ganhou a famoſa cidade de Ceita, diz Gomes, & Eanne de Zurara, (que na noite antecedente ſe fizerão todos preſtes, aſſim no concerto, & prevenção das armas, como na preparação das conſciencias com ſeos confeſſores, & Abbades) E ainda que pareça juntar aquella copulativa, & termos differentes, & que daqui ſe colhe ſerem couſas diſtinctas os confeſſores, & Abbades, no verdadeiro ſentido do Chroniſta Gomes; o certo he, & eſtâ conforme ao que temos ditto, que retem aqui o valor de interpretativa, & que declara os nomes ambos de *Confeſſor*, & *Abbade*, como ſynonimos hum do outro. Mon. Luſit. tom. 5. liv. 16. cap. 27. fol. 73.

Abbade. Ao Ermitão João Cerita, que em Portugal foi o primeiro noviço do habito de São Bernardo, deu S. Bernardo na carta, que lhe eſcreveo, o titulo de Abbade, & a eſte meſmo Ermitão deu o Princepe D. Affonſo o meſmo titulo em huma patente, ou doação, que ſe conſerva no Cartorio de Alcobaça. No liv. 2. da ſua Chronica de Ciſter. pag. 60. col. 4. Pergunta o P. Fr. Bernardo de Britto, porque rezão ſe chama eſte João Cerita Abbade, não tendo Moſteiro, de que o ſer; nem Igreja com ovelhas; & a iſto reſponde o ditto Author, ſer couſa muy uſada a qualquer Ermitão antigo, & veneravel chamarlhe Abbade, como vemos em S. Paphnucio. S. Ilarião, & outros, que ſendo ſimples Ermitaens, lhe dão nome de Abbades, porque como Abbade queira dizer Pay, & a elles ſe lhe devia eſte nome, não differem em mais, que chamarlhe em Grego *Abba*, ou em Latim, *Pater*, & ſegundo eſte antigo coſtume, lhe chama a doação Abbade.

Abbade. Tambem os Eſcritores Gregos, & Latinos chamavão *Abbades*, aos que hoje chamamos Padres, & iſto em razão da veneração, que ſe devia à ſua idade, profiſſão, & virtude. Tambem Abbade era o nome, que geralmente ſe dava a todos os Monjes. Tanto aſſim, que na regra de São Columbano ſe lê, que mil Abbades erão governados por huma cabeça. Antigamente chamavão os Genovezes *Abbade do povo* a certo miniſtro, ou Magiſtrado publico. E nos antigos titulos de França, ſe acha, que os Duques, & Condes forão chamados Abbades, aſſim como os Ducados, & Condados Abbadias.

ABBADESSA. A Prelada de hum cõvento de Religioſas. *Abbatiſſa, æ. Fem.* He palavra, que o uſo fez latina. *Sacrarum Virginum antiſtes*, ou *antiſtita*. *Antiſtes*, ſe acha em Valerio Maximo no genero feminino: *Antiſtita*, he de Plauto, Cicero, & Ovidio; aſſim chamavão antigamente à molher, que aſſiſtia ao culto, & ſacrificios dos falſos Deoſes da Gentilidade. Segundo Octavio Boldonio na ſua Epigraphica, pag. 125. poderâs chamarlhe *Mater maxima*, titulo, que antiguamente ſe dava à Regente, ou Superiora das Veſtaes, com muito mayor razão devido à Superiora de Virgens conſa-

consagradas a Deos; ou, tambem segundo o ditto Author, *Sacrarum Virginũ mater, Mater Sanctimonialium, Sacrarũ Virginum maxima, præfecta Asceterenis Virginum Deo dicatarum.*

ABBADIA, Abbadîa. Beneficio, ou Igreja, que tem este nome, ou mosteiro, em que vivem Religiosos debaxo da obediencia de hum prelado *Abbatia, æ. Fem.* Será preciso usar desta palavra, que o uso introdusio. Ella significa huma, & outra cousa. Os que por Abbadia dizem *Cœnobium princeps* não advertem, que *Cœnobium princeps* se deve somente dizer dos conventos, que saõ cabeças de alguma Ordem Religiosa, & dos quais dependem outros conventos. Tambem se pode chamar *Cœnobium princeps*, o mosteiro, ou convento de Religiosos, ou Religiosas, que he o principal, o mais antigo, ou mais rico.

Abbadia de Religiosas. *Sacrarum Virginum monasterium.*

Abbadia, como dignidade. *Monasterij præfectura, æ. Fem.*

ABBATINA, Abbatîna. Andar à Abbatina. He andar no trajo dos Abbades seculares de França, ou de Italia, com vestido de seda negra, capa curta, volta singela, & cabeleira pequena. Anda à Abbatina. *Gallorum,* ou *Italorum Abbatum more vestitus est.*

ABC

A,B,C. Por estas tres primeiras letras do Alphabeto entendemos os primeiros principios, de quem aprende a ler. *Prima litterarum elementa, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Carta, ou livro, em que os meninos aprendem o A,b,c. *Vid.* Abcedario.

A,B,C. Metaphoricamente se toma pellos primeiros principios de qualquer sciencia, ou Arte. No segundo tomo das suas cartas Espirituais pag. 259. diz o P. Fr. Antonio das Chagas. O A,B,C. do amor divino, & na pag. 293. Andais no A,B,C. do officio Divino.

ABCASSES, ou Abcassas. Lamberto na Relação de Mingrelia, & Thevenet no seo 1. volume dizem, que saõ huns povos do monte Caucaso na parte Septentrional, & Occidental da Mingrelia. São homens bem proporcionados, destros, robustos, & de boa cor. Vivem da caça, & do leite, que lhe dà o muito gado, que tem nos seos campos amenissimos, & retalhados de fertilissimas collinas. Ainda que tem peixe em abundancia, não o comem, & notavelmente aborrecem os Cameroens, que he hum dos mais regalados manjares dos Mingrelios seos vizinhos. Não vivem em cidades, mas varias familias juntas armão em cima algũs outeiros humas barracas, donde se agasalhão, & em fossos, & vallados se fortificão contra a invasaõ dos da sua propria terra, que, quando podem, os levão presos, & os cativão, para os vender aos Turcos, que pella sua bizarria, & boa disposição os estimão muito. Não enterrão, nem queimão, como outras naçoens, os seos defuntos, mas no tronco de arvores ocas metem os seos corpos, & atados com Sarmento nos ramos, mais altos, os deixão suspensos com suas armas, & vestidos, & para lhes mandarem para a outra vida o cavallo, que montavão nesta, fazem correr ao reder da arvore à redea solta o miseravel animal, atè que rebente. *Abcassij,* ou *Abassij, orum. Masc. Plur.*

ABCESSO, ou Abscesso. Derivase do Verbo Latino *Abscedere, apartarse, separarse,* porque no Abcesso as partes, que receberão em si o humor preternatural, dissolvem a sua união, & ainda que contiguas, se apartão humas das outras. O Abcesso se faz todas as vezes, que o sangue, ou qualquer outro humor se extravasa, & ajunta em alguma parte interior, ou exterior, & não podendo a natureza digerir, & resolver os humores conteudos nas tais partes, apodrecem, & se convertem em materia, & esta collecção, ou ajuntamento de materia, tendente a corrupção, se chama *Abcesso.* Tomase esta palavra de tres modos. O primeiro

meiro por toda a separação, & apartamento, que a natureza faz, deitando os humores fora do corpo, como succede na Desenteria, & Estranguria; o segundo por huma doença, que degenera em outra, como quando hum Pleuriz degenera em Peripneumonia, ou huma Apoplexia em Paralytia. O terceiro, por algum decubito, que os humores fazem de hũa parte para outra, na qual se embebẽ, fazẽdo, ou não fazendo humor, como succede na letericia, que tambem se chama *Abcesso*. Propriamente fallando, chamase Apostema o tumor, quando estâ no principio, & quando começa a fazer materia; ou estâ feito, chamamos *Abcesso*. Assim distingue *Abcesso* de Apostema o Author da Recopil. de Cirurgia, pag. 45. *Abcessus, us. Masc. Vomica, æ. Fem. Cic.* Chama Celso aos humores, de que se formão abcessos. *Abscedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Quæ abscedunt.* Todas as materias, de que se formão abcessos. *Omnia abscedentia. Cels.* Este peixe queimado resolve todos os abcessos. *Satis omnia abscedentia digerit murex combustus. Cels.*

Abcesso, que se começa a formar. *Abscessus incipiens.*

Vaise inchando o abcesso. *Abscessus caput facit. Plin. Hst.* Vaise formando hum abcesso. *Abscedit tumor*, ou *aliquid abscedit*, ou *fit abscessus. Cels.*

Toda a materia da qual se forma abcesso. *Omne, quod abscedit. Cels.*

Abcesso maduro. *Suppuratum, i. Neut. Plin. Hst.* ou *Suppuratus abscessus.*

Cousa, que faz madurar, & resolver o abcesso. *Suppuratorius, a, um. Plin. Hist. Vid.* Apostema. He muy ordinario nas ,febres malignas, terminaremse por *Ab-* ,*cessos*: Luz da Medicina, pag. 217. Re- ,medio, com que se abrem os *Abcessos*, ,ou Apostemas interiores. Polianth. Medic. pag. 233. num. 14.

ABD

ABDERA. Antigua, & maritima cidade de Thracia, assim chamada, de Abder seo fundador, & companheiro, ou mimoso de Hercules. Depois foi chamada Clasomena, de huns povos deste nome, que desterrados de Asia a povoarão, & a fizerão tão celebre, que os Gregos a chamarão por antonomasia a Formosa. Tambem teve outros nomes, a saber Maximianopolis, Polystila, Astrisa, & finalmente lhe ficou o nome de Asperosa. Escreverão os antigos, que nos campos circumvezinhos nacião humas ervas, com que se danavão os cavallos, que della comião; & acrecentarão tambem, que os moradores desta cidade cahirão em huma especie de mania, o que deu lugar ao adagio *Abderitica mens.* Com o andar do tempo chegou esta mesma cidade a ser metropoli de Philippopolis. Escreve Justino, q̃ os seos cidadoens, & povos confinantes se acharão tão infestados de raans, & ratos, que se virão obrigados a mudar domicilio, & no anno da creação do mundo 3650. conforme a Chronologia de Eusebio, passarão para Macedonia, aonde Cassandro lhe fez bom agazalho. Diz Rodiginio liv. 50. cap. 4. que aos Abderitas veyo huma febre ardente, tão violenta, que quasi todos perderão o juizo, & morrião nos theatros reprezentando tragedias, & particularmente a de Andromeda, & de Euripides. *Abdera, æ. Fem.* (*penult. lõg.*) ou *Abdera, orum. Plur. Neut. Plin.*

ABDERITA, Abderîta, ou Abderite. Natural da Cidade de Abdera. *Abderita, æ. Masc. Cic. Abderites, æ. Masc. Justin.* ,Hum *Abderite* Protagoras. Escola das verdades, pag. 63.

Cousa concernente a Abderita. *Abderitanus, a, um. Martial.* Usa este Poeta deste nome no sentido figurado, por Estupido, Doudo, & Insensato, como forão os de Abdera, que por tais erão conhecidos no mundo.

Abderitanæ pectora plebis habes.

Falla Marcial a hum criminoso, & com as palavras sobreditas chamalhe *Tolo*; porque lhe fora concedido o perdão, com condição, que em publico theatro representasse na sua propria pessoa a ac-

ção de Mucio Scevola, que na presença del-Rey Porsenna se queimou a mão, em castigo de aver errado o golpe, matando a hum dos seos cortezãos, quando lhe quiz tirar a vida. Chama Cicero *Abderiticum imperium*, a hum poder ridiculo, outros dão a estas palavras outro sentido.

ABDICAC,AM, Abdicação. Voluntaria renunciação da propria dignidade, quando v.g. hum Rey, hum Prelado, &c. larga o seo reyno, ou prelazia pura, & simplesmente sem a renunciar a terceira pessoa. *Abdicatio, onis. Fem. Tit.Liv.* Abdicação da Ditadura, do Imperio, do Reyno, &c. *Dictaturæ, Imperij, Regni, &c. abdicatio.*

ABDICAR. He termo do Direito Romano; val o mesmo, que deixar, largar, renunciar de sua propria vontade, & sem nomear successor, ao seo cargo, magistrado, dignidade, &c. Algumas vezes se poderá dizer em latim *Abdicare*, sem mais nada. *Consules abdicaverunt. Cic.lib.12.de Nat. Deor.* Porem melhor he dizer *Abdicare se magistratu, dictaturâ, prætura, &c.* Em quanto ao accusativo, que ao parecer de Roberto Estevão, se lhe pode dar, fundado, no que allega de Sallustio na Historia da conjuração de Catilina, *Senatus decrevit, uti, abdicato magistratu, Lentulus, &c.* tem para si alguns Criticos, que do dito lugar citado se não pode certamente inferir, que davão os Romanos hum accusativo a este verbo neste sentido, quanto mais que o douto Ciaconio affirma, que no seo Sallustio manuscrito achara *Abdicatus magistratu* em lugar de *Abdicato*. ,Não *Abdicou* a magestade, porque não ,deixou de ser Raynha. Vieyra Tom. 2. pag.11.

ABDOMEN, Abdômen. (Termos de Medicos, Cirurgioens, &c.) Derivase do verbo latino, *Abdo, idest*, Escondo, occulto &c. porque o Abdomen he o veo, que desde o embigo, atè à parte inferior do ventre, que chega às coxas, cobre os intestinos. Os Gregos lhe chamão *Epigastrion*, & os Arabes, *Virac*; compoemse o Abdomen de outo musculos, quatro obliquos, dous de cada parte, & destes huns sobem, & chamãose Ascendentes, & saõ, os que tem nos ossos das cadeiras o seo nacimento, & sobem atè as costelas mendosas do lado contrario, & chegão atè o peito, aonde fenecem. Os outros musculos descem, & chamãose Descendentes, & nacem estes da sexta, setima, & outava costellas, com fibras obliquas; & chegados à metade do ventre, se convertem em huma delgada, & nervosa tela, & se enxerem em o mais alto do osso da cadeira. Debaixo destes musculos ascendentes, & descendentes estão outros dous, a que chamão transversais, que cercão todo o Peritoneo; estes nacem dos processos das vertebras dos lombos, atè fenecerem por outro cabo com a paletilha do estomago. Alem do uso commum, servem estes musculos, para ajudar a expellir as fezes, & às molheres, para lançar a creatura do ventre, & geralmente a todos para a respiração, tanto assim, que quando attrahimos o ar, o peito se dilata, & elles se comprimem. Bartholino, & outros dão ao Abdomen outros dous musculos, a que chamão Piramidaes, porque no cabo se estreitão, a modo de piramide. *Abdomen, inis. Neut. Cels.* Huma extremidade dos ,musculos do *Abdomen*. Cirurgia de Antonio Ferreyra, pag.15.

ABE

ABECEDARIO, Abecedário, ou ABC. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Libellus, quo pueri discunt prima litterarum rudimenta*, ou *libellus ad legendi tirocinium.*

Menino, que aprende o abecedario, ou que ainda não sabe ler. *Puer elementarius*; esta ultima palavra he de Seneca Philosopho. *Appellandis litteris inittatus puer.* O P.Fr.João dos Prazeres, Religioso de São Bento imprimio hum livro, intitulado, Abecedario Real, que he huma instrucção do Principe D. João N.S. com discursos fundados em epithetos, por

ordem

ordem alphabetica.

Abecedario. O que está posto pella ordem das letras do A,B,C. *Quod alphabetico ordine digestum est. Vid. supra A,B,C.*

ABEGAM, Abegão, Aquelle, que tem cuidado do carro, boys, &c. & vai lavrar, como criado do lavrador. *Villicus, i. Masc. Cic.*

A administração do abegão. *Villicatio, onis. Fem. Columel.*

ABEGOA, Abegôa. A molher do abegão. *Villica, æ. Fem. Columel.*

ABEGOARIA, Abegoarîa. Boys, arado, charrùa, & tudo o mais, com que se lavra, assim não vivente, como animado. *Res villaris. Plin. Res villatica Columel.*

Quinta de muita abegoaria. Aque tem muita boyada, muita Egoa, muita charrua, &c. *Prædium rusticum, re villaticâ copiosè instructum.*

ABEGOENS. Diz o P. Bento Pereyra na sua Prosodia, que saõ os que curão nos hospitais. Julio Firmico lhes chama *Parabolani*. Porem Vossio nas suas Etymologias diz, que *Parabolani*, quer dizer, os que se atrevem a expòr a vida no serviço dos feridos da peste; porque *Parabolas* na lingoa Grega val o mesmo, que confiado, atrevido.

ABEJARUCO, Abejarùco. *Vid.* Abelheiro

ABELHA. Insecto volante, & especie de mosca grande, armada de hum ferrão, industriosa artifice do mel, & da cera. Ha muitas castas de abelhas, humas, a que Aldovrando chama *Amphibias*, que andão pella agoa, & tem o ferrão na boca; Jonstono lhes chama, *Abelhas bravas*. Outra especie de abelhas silvestres se acha nos jardins, & nos bosques; Humas tem huns corninhos muito compridos, outras saõ felpudas. Das abelhas, a que chamão bastardas, & com palavra Grega, *Pseudosphecæ*, contão alguns naturais 24. castas, entre as quais hà humas, a que chamão *Abelhas devorantes*, & com palavra composta de duas latinas *Muscalupus*, porque comem com os dentes, o que apanhão. Das abelhas, que fazem mel, a que alguns chamão *Operariæ*, não se sabe certamente o sexo, só na abelha mestra, & no abelhão, ou zangano, se descobrem com o microscopio as partes, que servem para a geração, & o famoso Anatomista Stoom tem observado na abelha mestra huns ovinhos, evidentes effeitos da sua fecundidade. As abelhas rusticas, que saõ as bespas, largão o ferrão, quando picão, & ficando o entestino roto, morrem. Affirmão alguns ter experimentado, que succede o mesmo às abelhas domesticas. Virgilio o diz indifferentemẽte de todas sem distinção;

Spicula cæca relinquunt
Affixæ venis, animasq; in vulnere ponũt.

lib. 4. Georg. vers. 237. O Padre Ruco dando no seo comento a rezão do ditto do Poeta, diz, *Hoc inde fit, quia aculeus cum alvo, sive intestino consertus est, & cum infixus fuit, è vulnere retrahi nequit, sine alvi ruptione.* Dizem, que no couro de hum boy, morto no estio, fechado em huma caza, bem tapada, corrupto, & apodrecido nace em o cabo de 45. dias hum enxame de abelhas. Quando sahem os enxames de abelhas novas, levão consigo *Alimpadeiras*, & *Aplanadeiras*. Estas saõ do mesmo feitio, que as abelhas, & só se conhecem por serem mayores. As *Alimpadeiras* saõ como *Carochas*, & entrão primeiro, que nenhumas a *alimpar* o sitio, para onde hão de hir, & depois de limpo, entrão as abelhas, & ellas mesmas as matão, & as deitão fora. A abelha mestra ensina às *Aplanadeiras* a fazer os casulos da cera, para receber o mel; & em os favos estando cheos, se os não crestão a tempo, o comem, porque não querem hir buscar fora o sustento. As *Aplanadeiras* nunca sahem fora, porque sempre estão occupadas a recolher o mel nos casulos, & do que cahe fora delles, se sustentão.

Escrevem os antigos, que na contemplação da prodigiosa natureza das abelhas gastára o Philosopho Aristomaco 60. annos. Abelha, *Apis, is. Fem. Ovid. Colum. Martial.* Sem embargo, do que diz

diz Valla, não quizera eu dizer, *Apes*, no nominativo ſingular. No genetivo plurar ſe diz, *Apum*, ou *Apium*, mas melhor he dizer, *Apum*. Abelha meſtra. *Rex apum*. Ainda que chamem os latinos á abelha meſtra *Rex apum*, eſta abelha he femea, & de ordinario lança mil ovos no eſpaço de hum anno. He duas vezes mayor, que as mais abelhas. Tem as azas curtas, as pernas direitas, & anda mais grave, que as mais. Na teſta tem final para inſignia da ſua mayoria. Ainda que ás abelhas ſe dê hum Rey, & huma Raynha, não hâ entre ellas ſuperioridade dominante; mas toda a melliflua republica ſô com amor reciproco ſe governa.

Leonel da Coſta na ſua Traducção das Georgicas de Virgilio, pag. 115. verſ. chama á abelha meſtra, Rey das abelhas, &, depois de fazer menção do lugar de Ariſtoteles, que diz, que hâ dous generos de Reys de abelhas, hum delles louro, & eſte he o melhor, & outro negro, & mais vario, tambem allega com Plinio, o qual no livro undecimo diz, que os Reys não nacem bichinhos, como as outras abelhas, mas logo nacem com azas, & que nacem muitos, mas deſpois crecendo a geração, de voto, & conſentimento commum, matão os peores, por não deſtruirem os enxames; diz tambem Plinio, no lugar allegado, que cada huma das abelhas deſeja eſtar mais chegada ao Rey, & folga de ſer viſta na ſua obrigaçao, & officio; quando o ſentem cançado, o levão ſobre os hombros; morto, ou perdido o Rey, logo as abelhas ſe eſpalhão, & vão buſcar outro, porque não podem eſtar ſem elle.

Abelha pequena. *Apicula, æ. Fem. Plin. Hiſt.*

Abelha criança, a que começa a ter azas. *Apis novella. Nympha, æ. Fem.*

Abelha brava. *Apis Sylveſtris. Apis ſylvatica. Apis immanſueta.*

Abelha cazeira. *Apis cicur. Apis manſuefacta.*

O ferrão da abelha. *Apis aculeus, ei. Maſc.*

O Zunir da abelha. *Bombus, i; Maſc. Vid.* Zunir.

Aquelle, que tem cuidado das abelhas. *Apiarius, ij. Columel. Plin. Hiſtor.*

A materia, ou ſubſtancia das flores, & ervas, com que fazem as abelhas o mel. *Meligo, inis. Fem. Plin. Hiſtor.*

O lugar, em que as abelhas fazem o mel. *Apiarium, ij. Neut. Columel. Vid.* Colmea.

Adagios Portuguezes da Abelha.

Não morde a *Abelha*, ſe não, a quem trata com ella. Morta he a *Abelha*, que dava mel, & cera. Diz a *Abelha*, traze-me cavaleira, darei mel, & cera. Quem tem *Abelha*, ovelha, & moinho entrará com el-Rey em deſafio. Quanto chupa a *Abelha*, mel torna, & quanto a aranha, peçonha. *Abelhas*, & ovelhas tem ſuas defeſas. O Rey das *Abelhas* não tem aguilhão. *Abelha*, & ovelha, & a penna de tras da orelha, & parte na Igreja, dezejava para ſeo filho a velha. Vaiſe o bem para o bem, & as *Abelhas* para o mel. Anno de ovelhas, anno de *Abelhas*. De Deos vem o bem, & das *Abelhas* o mel. Miguel, Miguel, não tens *Abelhas*, & vendes mel. O ſegredo da *Abelha*.

Abelha (ſegundo a Fabula, referida por Columella lib. 9. cap. 2.) foi huma molher de ſingular belleza, chamada Meliſſa, a qual Jupiter converteo em Abelha; donde vem, que as Abelhas em Grego ſe chamão *Meliſſa*. Homero (ſegundo refere Vandino) diz, que as Abelhas nacerão das Beſpas, & do Sol, que as Nymphas do rio Frixo as crearão, & depois forão amas de Jupiter, na cova do monte Dicteo, em Creta, & por beneficio dos Deoſes produzirão o mel, com o qual ſuſtentarão a Jupiter na ſua infancia.

Abelha flor. Erva, que produz humas flores, que todas ſe parecem com abelha. Parece, que he, a que nas boticas vulgarmẽte ſe chama Abelhinha. *Vid.* no ſeo lugar.

Hâ outra Abelha flor, que produz huma flor branca, com huma abelha, ou beſpa picando em huma flor. Parece, que he,

he, a que Bahuino no 2. Tom. da Hiſtor. univerſal das plantas, lib. 19. pag. 765. Chama *Orchis fuciflora*, porque como diz o meſmo Author *Fucum pulchrè exprimit.*

ABELHAM, Abelhão. *Vid.* Zangano.

ABELHEIRO, ou Abejaruco. Avezinha da feição de Papafigo. Outros o fazem do tamanho de Melro. Nas coſtas tem pennas azuis, para a barriga ſaõ verdes. Tem o bico muito comprido, & revolto a modo de fouce de cegar, a lingoa comprida, & delgada, & a boca grande, com que engole as abelhas, & mais moſcas, que pode apanhar, donde lhe veyo o nome de *Muſcipula*. Hà muitos na Ilha de Candia. Faz ſeo ninho em cavernas, & às vezes perto das colmeas. Bota huma voz, quaſi ſemelhante a do homem, & diz *Grul; gruru, Vrubul.* A carne deſte paſſaro, frita em azeite, abranda a dor, cauſada do ferrão da Abelha, applicandoa ſobre a picada. O P. Fr. Thomas da Luz, na ſua Amalthea Onomaſtica lhe chama *Abejaruco*; chamãolhe outros *Melharuco*; em algumas partes do Reyno chamaſe *Airute. Merops, opis. Maſc. Virgil.* No quarto livro, ſobre as Georgicas, Servio lhe chama *Apiaſtra, æ. Fem.* (Os paſſaros, aos ,quais chamão com mais proprio nome ,*Abelheiros*. Coſta, no 4. livro das Georgicas, 115.

ABELHINHA. Abelha pequena. *Apicula, æ. Fem. Plin. Hiſt.*

Abelhinha. Erva. He huma das muitas eſpecies da erva, a que os Ervolarios Gregos, & Latinos chamão *Orchis*, & nòs *Abelhinha*, porque, (como advertio Dodoneo Pemptad. 2. lib. 2. mihi pag. 237. in fine) produz humas flores brancas, & ſalpicadas de varias cores, que em certo modo ſe parecem com as borboletas, ou abelhas, quando eſtão com as azas abertas. No meſmo lugar chama Dodoneo a eſta erva, *Orchis ſerapias*, & na pag. 238. dà a rezão da appropriação da palaura *Serapias*. Sou de parecer, que a outras eſpecies de *Orchis* ſe pode appropriar o nome *Abelhinha*.

ABELHUDO, Abelhùdo. Diz-ſe vulgarmente, de quem ſe apreſſa, & acelera, nas ſuas acçoens tomada a metaphora da preſſa das Abelhas, quando andão no ſeo lavor. *Præproperus, a, um. Cicer. Præfeſtinatus, a, um. Ovid.* Andaſte muy abelhudo. *Præproperè*, ou *præfeſtinè egiſti.*

ABEMOLADO. Vem da figura, a que os Muſicos chamão BMol; & val o meſmo, que brando, & doce. Hum breve ,*Abemolado* ſuaviza, mas ſe he por muito ,tempo, deſentoa. Varella, Num. Vocal, pag. 174.

Voz abemolada. Branda, ſuave, &c. *Vox dulcis*, ou *ſuavis. Cic*; ou *lenis. Quint.* Comprimento abemolado. *Officioſa, & blanda verba, orum. Neut. plur.* ou *Officioſorum verborum blanditiæ, arum. Fem. plur.* Na doçura de hum comprimento ,*Abemolado*. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 15. mihi pag. 305.

ABENÇOADO, como quando ſe diz, Abençoado ſejas, no que intentas. *Tua conſilia ſecundet*, ou *proſperet Deus. Tuis cæptis adſit numen, adſpiret Deus.*

Foi eſta nação abençoada de Deos, em quanto foi obediente às ſuas leis. *Nationis hujus Deus impenſè curavit, quandiù ſuis legibus morigeram expertus eſt. Hanc gentem beneficijs cumulavit Deus, quandiù ipſa leges ejus obſervavit.*

Familia abençoada, & favorecida de Deos. *Familia, cui Deus ſuos favores impertit*, ou *quam bonis cumulat*, ou *cui gratificatur Deus*, ou *quam exquiſitis Deus beneficijs ornat.*

ABENÇOAR a alguem, Deſejarlhe muitos bens. *Alicui bene precari*, ou *Fauſta alicui precari.*

Abençoar. Favorecer, Proſperar, &c. Abençoou Deos o teo trabalho. *Tuum laborem Deus fortunavit.*

Abençoou Deos as armas del-Rey (ſogeitandolhe ſeos inimigos.) *Deus Regis armis favit. Deo ſtante pro Regis cauſa, hoſtes ſubegit. Quint. Curt. l. 4.* (S. Pedro, & São Paulo *Abençoem*, o que he ſeo. Cart. de Fr. Antonio das Chagas. Tom. 2. 270.

ABENDIC,OAR. O contrario de Amaldiçoar. Louvar, celebrar. *Vid.* nos seos lugares.

Abendiçoar a Deos, como quando se diz, Bendito seja Deos. *Deum laudare, Deum benedicere.* Esta ultima phrase não he tão nova, que não se ache no Asclepio de Apuleio. *Restat, ut benedicentes Deum ad curam corporis redeamus* (*A-,bendiçoaria* mil vezes ao dia,em que na-,sceo. Vieira Tom.9 pag.165.

ABERDONA. Cidade de Escocia.Tẽ Universidade, & se divide em duas Cidades. *Aberdona velha* na fòz do rio Dora, & *Aberdona nova* sobre o rio Deo.Esta he mais mercantil, que a primeira. *Aberdona*, ou *Aberdonia*,ou *Aberdonuum*. ,Em *Aberdano* de S.Beâno Bispo. Martyrol. vulgar, 16. de Dezemb.pag.358.

ABERTAMENTE. Claramente, Dezenganadamente. *Apertè. Cic. Aberta-,mente* lhe chama Cidadão Romano.Cunha Hist.dos Bisp.de Brag. Tom.1. pag. 105.

Abertamente. Publicamente. Todos dizem abertamente. *Palam dicitur.* Apadrinhar, & defender a alguem abertamente. *Apertiùs, & significatiùs aliquem defendere. Cic.* Abertamente. Dezenganadamente. *Acriter*,ou *non dissimulanter. Cic.*

ABERTAS. Cortaduras, que se fazẽ, para a agoa dos rios passar aos campos,ou a qualquer outra parte. *Commata, um. Neut.plur. Ulpian. Incilia, ium. Neut. Columel. Ulpian.* Vem do nominativo singular *Incile,is. Neut.* Fazer estas abertas. *Excitare incilia. Columel. Incilia ducere. Ulpian. Aditus aperire, per quos in arvum fluere aqua possit* O Ribeiro, a-,inda que não levava agoa, tinha algu-,mas difficultozas *Abertas*. Campanha de Portugal,do Anno de 1663.pag.36.

Abertas, & publicadas. (Termo forense) He quando está o feito a final, & se dá conhecimento das testemunhas. *Dicta pro testimonio à notario excepta, occultèque apud eum, vel judicem ad tempus servata, cum actis jubente lege inseruntur,& aperiuntur.* Em termos Forenses se diz: *Testificata didicita, orum. Neut. plur.*

ABERTO. Falandose em portas, ou janellas, em vasos, na boca, & outras cousas semelhantes. *Apertus, patens, patefactus, reseratus, reclusus,a,um.* As tres ultimas palavras não se dizem propriamente da boca, como as duas primeiras. Meyo aberto. *Semiapertus, a, um. Tit. Liv. Eos* (diz este Author) *Semiapertis portarum foribus in urbem compulit.* Muito aberto, ou aberto por todas as partes, & exposto aos olhos de todos. *Propatulus,a,um. Cic.* Porta aberta em duas. *Portæ bipatentes. Virgil.* Estar com a boca aberta. *Hiare (o,avi,atum.) Plin. Hist. Ore hianti esse.* Ficou com a boca aberta.Não respondeo palavra. Não soube, que dizer. *Obmutuit; Nullum verbum emisit.* Homem com as pernas abertas. *Homo diductus*, ou *diductis tibijs.* Chaga, que fica aberta. *Plaga hiulca*,ou *hians*, ou *hiscens.* Caminho aberto, para entrar em algum lugar. *Aditus,us. Masc. Via,æ. Fem.* A minha caza está aberta para todos. *Ædes meæ patent omnibus. Ex Cicerone. Ædes meæ*, ou *ædium mearum fores nemini clauduntur, obserantur,clausæ sunt; neminem aditu prohibent, omnes admittunt, recipiunt, &c. Nemo est, cui mearum ingressus ædium liber non sit.*

Aberto.Não cercado de muros, sem baluartes, & sem fortificação alguma. Lugar aberto, villa aberta. *Oppidum immunitum*, ou *munitionibus*, ou *munimentis carens.* Destruhião os lugares *Aber-,tos* sem defensa dos Catholicos. Vieira Tom.5. 451.colum.2.

Campo aberto, ou campanha aberta. *Apertus campus. Virg.* Em campo aberto, em campanha aberta *Locis apertioribus*, ou *apertissimis campis. Cæsar.* Arrayal assentado em campanha aberta. *Castra in aperto posita. Tit.Liv.1.ab urbe.* Pelejar em cãpanha aberta. *Aperto Marte prœliari.* A primeira parte ensina a pele-,jar em campanha *Aberta.* Luis Mendes Vasconc.

Vaſconc.na Arte militar;Em eſtado, que ,baſtaſſe a reſiſtir em campo *Aberto*. Monarch. Luſit.tom.3.fol.200. col.1.

Teſtamento aberto,ou nuncupativo.*Vide* Nuncupativo no ſeo lugar.

Aberto.(Termo de Alveitar) cavallo aberto, he aquelle, que dando alguma pancada grande, ou fazendo algum violento movimento, deſlocou huma, ou ambas as pâs de maneira, que decendo por alguma ladeira, ſe não pode ter nas mãos, ou na quella, de que eſtà aberto, pondoas abertas, & com os calcanhares mais para fora, que aponta do caſco abrindo os cotovelos em cima,& ſumindo os peitos para dentro. *Equus luxatis ſcapulis.*

Aberto. Tem eſta palavra lugar em muitos outros modos de fallar. v.g. Fi-,cou com guerra *Aberta* na quella par-,te. Portugal Reſtaurado Tom.1.pag.4. ,Ficando a guerra *Aberta*. Azevedo Diſcurſ.Apologet.pag.99 Deixando tantos ,exemplos em *Aberto*. Lobo, Corte na Aldea Dial.3.pag.69. A Dama, que não ,trazia ainda aquella affeição em *Aber-,tas*,& publicadas. Lobo 1.Corte na Aldea,Dial.5.pag.112.

ABERTURA, Abertùra. A acção de abrir. *Apertio,onis. Fem. Varro.*ou *Patefactio,onis. Fem. Cic.*

Abertura, que ſe faz no edificio,para dar luz a alguma parte delle,ou por outra qualquer razão. *Apertura,æ. Fem. Vitruv.*

Abertura, ou vão da janella na parede. *Lyſis, is,* ou *ios. Fem.* he termo da Architectura,de que uſa Vitruvio.

Abertura da terra.*Vide* Rotura.

Abertura pequena. Greta, ou Fenda. *Rima.æ. Fem. Terent. Cic. Fiſſura, æ. Fem.Columel.Plin.Hiſt.*

Abertura da boca. *Oris hiatus,us.Maſc. Cic. Vid.* Boca.

Abertura,por donde deſaguam diques, tanques,&c. *Emiſſarium,ij. Neut. Plin. Hiſt. Sueton.* Eſte ultimo diz *Emiſſarium lacûs.*

Abertura, tomaſe algumas vezes por principio de alguma conferencia,ou outra couſa publica, v. g. Abertura do Concilio, abertura do Synodo, &c. A abertura do Concilio ſe fez aos 13. de Dezembro. *Inchoatum eſt concilium idibus Decembris.*

Abertura da carta,ou teſtamento.*Vid.* Abrir.

Abertura dos Tribunais. *Inſtaurationis judiciorum conceſſus. Primus judicum conventus. Rerum forenſium inſtauratio.* ,Na *Abertura* dos Synodos forão pro-,poſtos todos os lugares da Eſcritura. Duarte Ribeiro na vida da Princeza Theodora pag.129.

Abertura.(Termo da alfandega.) He a meza, em que ſe abrem os fardos,ou a veſtoria, que ſe faz das mercancias, & aquelle,que por oficio aſſiſte a eſta acção, ſe chama Feitor da abertura. *Menſa ad ſarcinarum ſolutionem,& inſpectionem mercium.*

ABESENTADO. (Termo do blazão) ſemeado de Beſantes. *Vid.* Beſante.*Byzantijs nummis diſtinctus, deſcriptus, impreſſus,a,um.* Tymbre, huma Aguia de ,vermelho,*Abeſentada* de Ouro.Nobiliarchia Portug.pag.229.

ABESSO.Palavra antiquada. *Vid.*Sem razão.

Nom farom meis olhos tal *Abeſſo*. Carta de Egas Moniz à ſua Dama.

ABESTIM, ou Abeſto, *Vid.* Aſbeſto.

ABESTRUZ,Abeſtrùz. Contra Ulyſſes Aldovrando, que no primeiro tomo da ſua Ornithologia,l.b. 9.pag.588. diz, *Hiſpanis* Aveſtrus, *Luſitanis*, Ema di Gei, & contra Geſnero, que no Tomo de Avibus lib.3. 703. diz o meſmo, que Aldovrando, & juntamente contra Diogo Fernandes Ferreyra, Author Portuguez, que no ſeo livro da caça de Altenaria pag.107. cap.6.diz, Ema he paſſaro grande de corpo, chamada por outro nome, Abeſtruz; tem-ſe averiguado nas conferencias eruditas, inſtituidas na livraria do Eruditiſſimo Cõde da Ericeira, anno de 1665. que Abeſtruz não he Ema. He o Abeſtruz a mayor das Aves, mas com azas tão curtas, que não a ajudão a voar; ſò lhe ſervem, para correr,

mais ligeira, apanhando com ellas, com o navio com velas, o vento; tem o corpo coberto de plumas negras, brancas, & pardas, (as que se vem de outras cores, saõ tintas) as da cauda, & das azas saõ as mayores; nas ilhargas, nas pernas, & debaxo das azas não tem plumas. Tem bico curto, & agudo, lingoa pequena, & pegada, como a dos peixes, olhos ovados com grandes sobrancelhas, & as pestanas superiores moveis, ao contrario da mayor parte das aves; pernas grossas, & carnosas, & cobertas de huma pelle rayada, & arrugada, de cor branca, tirante a vermelho, pês fendidos, & cobertos de conchas, ou escudetes. No deserto de Zaara em Africa hà Abestruzes mais altos, que hum homem posto a cavallo. Com o pê fendido a modo de Veado, apanha o Abestruz pedras, & as lança para traz, a quem o persegue. Certo curioso tem observado, que esta ave não choca se não com os olhos neste officio; o macho, & a femea se revezão; em quanto hum está de choco, vai outro buscar mantimento. Dizem, que he animal surdo, & que por isso he facil de apanhar quando dorme. Na Africa se vendem os seos ovos, para fazer vasos delles, ou para os pendurar nas mesquitas. Ainda que coma ferro, não o digere, (como imaginarão os antigos) porque comendo muito delle, morre, & o que engole, só serve de moer, & esmoer a comida. Dos ovos chocos costuma quebrar quatro, nos quais, depois de corruptos, se gerão muitos bichos, que servem de mantimento aos filhos. As plumas desta ave nos chapeos, camas, doceis, &c; saõ adornos da nobreza, ou estendartes da vaidade. Na Africa, & no Perù ha tão grande numero dellas, que andão como gado em rebanhos. *Struthio-Camelus, i. Masc. Plin. Histor.* ou *Strutho-Camelus* como querẽ outros segundo o Grego. Scaligero diz, *Struthio-Camelus* quer dizer *Gallo-Camelo.*

Cousa de Abestruz. *Struthio-Camelinus, a, um. Plin.*

ABETARDA, ou Betarda. Ave, que na grandeza do corpo faz ventagem a todas, as que passaõ a Hespanha. He parda na cor, no talhe, & feição dos nossos perùs, porem de mayor corpo, & cabeça. Nos olhos, o que nós temos branco, tem ella amarello. Em Atheneo repara Aristoteles, que esta ave come ferro, & remoe, ainda que não tenha papo. Onde cria seos filhos, alli mora, sem andar em peregrinação, como outras aves agrestes. Cria no mez de Abril, & Mayo entre os trigos, onde ha grandes campos semeados. Depois de criar se ajunta com outras, & todas andão em bandos. Mantemse de sementes, & ervas, & encontrando gafanhotos, os não engeita. Muitas vezes molhada com o orvalho, & agoa, por andar nas sementeiras, se toma a corso, porque ave muito carregada, & grande se não pode levantar. Alberto Magno lhe chama *Bistarda*, porque quando quer tomar seo voo, dà dous saltos adejando, & tomando vento. Por ser tão tarda em se levantar da terra, se chama *Abetarda*, id est *Ave tarda. Avis tarda. Otis, idis. Fem. Plin. Histor. lib. 10. cap. 22.*

ABETE, Abête, ou Abeto. Arvore. Especie de Pinheiro alvàr muito semelhãte, ao que os latinos chamão, *Picea*, que dà o pez, excepto, que as folhas deste saõ mais escuras, mais estreitas, & mais lizas. O P. Fr. Isidoro de Barreira no seo tratado das significaçoens das plantas pag. 282. diz, que esta entre os Hespanhoes não tem nome, pello qual se conheça, & que deve ser, porque em toda Hespanha não se acha tal arvore. Mas o Doutor Andre de Laguna sobre Dioscorides no cap. 71. do livro 1. falla nella, dandolhe o nome de Abeto, & juntamẽte affirma, que se acha no Valsain de Segovia. Neste mesmo lugar celebra o mesmo Author o oleo de Abeto, que se colhe rompendo certas bexiguinhas, nas quais se cria entre casca, & casca, & he muito claro, puro, transparente, & cheiroso, encarnativo, mundificativo, & tem virtude de soldar as feridas frescas, &

de

de encourar as chagas. *Abies, etis, Fem. Cic. Vitruv.*

Cousa, que he de Abeto, ou feita de Abeto. *Abiegnus, a, um. Author ad Herēn.* ,O *Abete*, de que se fazem os mastos ,das naos. Leonel da Costa Ecclog. de Virg. pag. 29. vers. Fayas, Choupos, Ul- ,mos, *Abetes*, de Vitruvio tão estima- ,dos. Vasconc. Sitio de Lisboa 178.

ABETUMAR. *Vide* Betumar.

ABEVILLA Cidade de França. *Vid.* Abavilla.

ABEXIM, Abexîm. Natural da Abassia, ou Abissinia *Vid.* Abassia. *Abissinus, a, um.* O nome de seos habitadores he *A- ,bexins*, ou Abexis; elles dizem *Abex*, ,carregando no x, &, porque nòs não po- ,mos tão facilmente o accento no x, di- ,zemos em lugar de *Abex*, *Abexim*, & a ,elles chamamos *Abexins*. Tellez Hist. de Ethiopia alta pag. 5.

ABI

ABICADO. Vem do beque, que he como bico, & ponta da proa. Baixel abi- cado *Navis ad littus applicita*, ou *littori applicata. Vid.* Abicar.

Abicado, tomada a metaphora do ba- xel, que abica à praya, se diz vulgarmẽ- te, de quem estâ proximo de conseguir alguma cousa. Abicado à dignidade de Consul. *Qui proximè abest à consulatu.* Abicado à mayor fortuna *Opportunita- tem adeptus ad ampliorem fortunam ascẽ- dendi. Cui facilè patet aditus ad summos honores.* Não desempareis hum vosso ca- marada abicado ao mais alto cume da gloria. *Ne humanarum rerum terminos adeuntem commilitonem vestrum dese- ratis. Quint. Curt.* Da dignidade, a que ,elle esteve tão *Abicado*. Tellez. Hist. da Companhia part. 2. pag. 387. Falla no Cardeal Infante, que levou desanove votos no conclave, em que foi criado o Papa Julio 3.

ABICAR. Diz-se dos navios, que che- gando à praya, poem nella o beque, ou bico da proa. Abica o baixel à praya. *Navis rostrum ad ripam*, ou *ad terram applicatur. Abica* à praya o desconheci- ,uo baixel. Vieira. Tom. 4. 208. col. 1.

Abicar tambem se toma em significa- ção activa. Com determinação de ahi ,às marês *Abicar* o junco grande, em ,que hia. Historia de Fernão Mendes Pinto pag. 531.

ABIDA. Cidade. *Vid.* Abyda.

ABIETINO. Cousa de Abete. *Vid.* A- bete. Terebintina *Abietina*, para purgar ,a vesiga. Luz da Medic. 136.

ABIL, & Abilidade *Vid.* Habil, & Ha- bilidade.

ABILA. Monte. *Vid.* Abyla.

ABILHAR. Achase em escrituras an- tigas por Ataviar. Abilhar, vem do Frã- cez, *Habiller*, que quer dizer, *vestir.*

ABINTESTADO. (Termo Forense) val tanto, como dizer, sem fazer testa- mento *Intestatò Cic. Ab inteſtato Ascon. Pædian.*

Morreo abintestado. *Obijt inteſtatus.* Es- te adjectivo he de Paolo Jurisconsulto. ,Os herdeiros, que *Abintestado* lhe ha- ,vião de succeder liv. 4. das Ordenaç. Tit. 55. §. 1.

ABISMAR. Lançar em hum abismo. *In profundissimum gurgitem*, ou *in immen- sam voraginem demergere* (*go, si, sum.*) ,Quando as tempestades levantão o mar ,às estrellas, ou *Abismam* as areas. Viei- ra, Tom. 7. 217. colum. 1.

Abismar, se diz vulgarmente, de quem causa a alguem huma tão extraordinaria admiração, que o deixa confuso, & co- mo fora de si. Eu o abismei. *Eum stu- pefeci*, ou *obstupefeci*. O ver isto, he a- bismar. *Qui hoc vident, obstupefiunt ad- miratione.* Cicero diz *Admiratione obstu- pefactus.*

ABISMO, ou Abysmo. Profunda vo- ragem na terra, ou na agoa. *Immensa vorago, inis. Cic. Profundissimus gurges, itis. Cic. Abyssus* he palavra Grega, porẽ hâ Authores, que usaõ della.

Abismo. Profundezas da terra. *Pro- fundus terræ hiatus Cic. 3. Officior. Præal- ta, ac prærupta debiscentis soli vorago. In manes Barathri dejectus.* Abismo sem fũ- do *Terra in infinitam altitudinem desidẽs.*

Cic. 1. de Divinat. 97.
Lugar aonde hâ muitos abiſmos. *Locus voraginoſus. Hirt. 6. belli Hiſpan.*
Lançar alguma couſa em hum abiſmo. *Aliquid in voraginem profundè abdere, ou projicere.*

ABISSO. *Vid.* Abyſſo.

ABITA, Abîta. (Termo de navio) São huns paos em cruz, debaxo do caſtello da proa donde fazem fixas as amarras, & tem quatro curvas, para fortificar com ſuas cavilhas eſcarcladas, que ſaõ fechadas. *Ligna decuſſata, ad quæ anchorarij funes adſtringuntur.* Lançandolhe hum ,pedaço da *Abita*. Vida del-Rey D. Ma-,noel, 336. col. 4.

ABITAC, AM, Abitador, Abitar. *Vide* Habitação, Habitador, Habitar.

ABITO. *Vid.* Habito.

ABITUADO. *Vid.* Habituado.

ABJURAC, AM. A acção de confeſſar, & deteſtar os erros da fê *Erroris confeſſio*, ou *deteſtatio*, ou *damnatio, onis. Fem.*

ABJURAR. Confeſſar, & deteſtar o ſeo erro, em materias de fê. *Errorem ſuum*, ou *alienam â Chriſtiana fide opinionem deponere, abjicere, damnare, deteſtari, rejicere, repudiare.*
Abjurar em phraſe do S. Officio. *Abjurar de levi*, he *Abjurar de vehementi*, he *Abjurar em forma*, he deteſtar o ſeo erro, proteſtando não tornar mais a elle.

ABL

Ablativo (Termo Grammatical.) O ſexto cazo dos nomes. *Quintil. Ablativus caſus*, ou *Ablativi caſus*. Tambem ſe pode dizer *Ablativus, i.* (ſubentendeſe *caſus.*) Chamão alguns Grammaticos ao ablativo, *ſextus*, ou *ſeptimus caſus*, & outros, *caſus latinus*, por entenderem, que não tem os Gregos eſte caſo, mas que he proprio dos latinos. Outros lhe chamão *auferendi caſus.*
Ablativo abſoluto. He, o que não depende da contextura Grammatical da Oração; conſta de hum ſubſtantivo, & de hum adjectivo participio, v.g. *Petro ſtudente.* Eſta locução *Petro conſule*, ainda que não tenha adjectivo, nem participio, não deixa de ſer *Ablativo abſoluto*, porque val o meſmo, que ſe diſſera, *Petro exiſtente conſule*, & *exiſtente* he adjectivo, & participio. *Ablativus abſolutus.*

ABLUC, AM. Derivaſe do verbo latino *Abluere, lavar* (Termo do Sacrificio da Miſſa) He o pouco vinho, que toma o Sacerdote, depois da Cõmunhão, para conſumir mais facilmente a Hoſtia Conſagrada, ou, o com que lava o Sacerdote os dedos, depois de ter Conſagrado a Hoſtia. Os Authores Eccleſiaſticos dizem, *Ablutio, onis. Fem.* O mais antigo Eſcritor profano, em quem tenho achado eſta palavra, he Macrobio, cuja latinidade não he das mais puras, porque eſcreveo depois da ſua corrupção, no tempo do tempo do Emperador Theodoſio o velho. He interior eſta *Ablu-,çam.* Carta Paſtoral do Porto. pag. 108.
Ablução, na Medicina, Cirurgia, he a preparação de hum medicamento em algum licor para o purgar de alguma mâ calidade.
Ablução, na Chimica, he a exaltação, pureza, & perfeição, que recebe a materia com repetidas infuſoens.

AEN

ABNEGAC, AM (Termo Aſcetico) val tanto, como renuncia, & voluntaria privação da propria vontade, appetites, & goſtos da vida. *Abnegatio, onis. Fem.* Inventou a Philoſophia Chriſtãa eſta palavra, para ſignificar huma virtude, ignorada da antiga Gentilidade Romana. Hum coração lavado com o prã-,to purificado com a *Abnegação*. Vida de São João da Cruz, pag. 136. Deſprezo ,de ſi, & *Abnegação* propria. Predeſtin. & Precito 177.
ABNEGAR, & Abnegar de ſi, ſaõ termos Aſceticos, fundados no conſelho Evangelico, que nos exhorta a recuſar aos appetites, & paixoens naturais às ſuas ſatisfaçoens; & Abnegar he palavra latina,

latina, que val o meſmo, que negar, & não querer conceder huma couſa. Abnegar de ſi. *Abnegare ſe metipſum.* He phraſe conſagrada pello uſo, que faz della o Evangelho. Não ha ſeguir o Cordeiro Crucificado ſem *Abnegar*. Carta Paſtoral do Porto, pag. 102. Haſe de *Abnegar* de ſi, em tal forma, que na Penitencia pareça, que não ſe trata a ſi, como a ſi, mas a ſi como a outrem. ibid.

ABO

ABO, ou Aboa. Cidade da Finlandia, no Reyno de Suecia, aſſentada na boca do Rio Aurojoqui nas prayas do mar Baltico. Foi reſidencia de hum Biſpo ſuffraganeo ao de Upſal, que o Papa Urbano 4. nomeou no anno de 1158. & he Univerſidade fundada pella Raynha Chriſtina no anno de 1640. Foi eſta cidade quaſi toda reduzida a cinzas no incendio, que teve no anno de 1678, *Abo, onis. Fem.*

ABOBADA, Abôbada. Tecto, mais, ou menos arqueado, & concavo, em que todas as partes, que o compoem, ſe ſuſtentão humas ás outras, porque todos os ſeos lineamentos vão parar ao ſeo centro, que he o ponto, onde ordinariamente fazem ſeo repuxo. Fazemſe Abobadas de tres materias, Abobadas de geſſo tabicado, que chamamos Abobadilhas, Abobadas de ladrilho em roſcas, & Abobadas de cantaria. Abobada. *Camera, æ. Fem. Vitruv. Fornix, icis. Cic. Virg.* Querem alguns, que *Fornix* propriamente ſeja abobada curvada ao cõprido a modo de meyo cylendro. *concameratio, onis. Fem.* parece em Vitruvio o nome geral de qualquer abobada. Querem outros, que *Fornix* em Vitruuio não ſeja outra couſa, que Abobada de meya laranja.

O nacimento, ou terços da abobada. *Imum*, ou *ima pars fornicis è pariete, vel è columna prorumpens.*

A volta da Abobada. *Concameratio, onis. Fem. Vitruv.*

O redondo da abobada. He a parte ſuperior, & convexa ſuperficie da abobada. *Cameræ convexitas, atis. Fem. Cameræ convexum*, ou *cameræ convexa ſuperficies.*

O vão da abobada. *Cameræ concavum*, ou *concava ſuperficies cameræ.*

Os arcos de madeira, ſobre os quais ſe forma a abobada. *Vid.* Simples.

O fecho, ou chave da abobada. Os ultimos tijolos, ou as ultimas pedras no meyo do convexo da abobada, que ſendo mais eſtreitas por baxo, que por cimâ, apertão, & aſſegurão a abobada. *Camerâ, ou teſtudinis concluſura, æ. Fem. Vitruv.* no livro 6. cap. 11. onde diz, *Item adminiſtrandum eſt, uti levent onus parietum fornicationes cuneorum diviſionibus, & ad centrum reſpondentes eorum concluſuræ.*

Fechar a abobada. *Fornicem concludere.* No lugar allegado diz Vitruvio, *dum arcus cuneis erunt concluſi*, & logo mais abaxo, *cuneorum diviſionibus, coagmentis, ad centrum reſpondentibus, fornices concludentur* (com a palavra *cuneis* entende Vitruvio nas abobadas de cantaria as pedras, que tem forma de cunhas, porque tem eſtas mais corpo por huma extremidade, que por outra.) Huma ſô pedra fechou a abobada a ſaber a do meyo, que teve mão nas outras, que deſcem aos lados. *Unus lapis fecit fornicem, ille, qui latera inclinata cuneavit, & interventu ſuo vinxit. Sen. Phil.* (Falla eſte Author nas abobadas de pedra de cantaria.)

Abobada ſingela. A que não tem mais corpo, que a groſſura do tijolo. *Laterũ ſuâ duntaxat craſſitudine ſibi obſtantium fornicatio.* Chama Seneca Philoſopho a abobada de pedraria. *Lapidum fornicatio.*

Abobada de volta abatida, a que vulgarmente chamão de volta de ſarapanel. *Camera delumbis*, ou *elumbis*, ou *delumbata*, ou *delumbato fornice*, ou *elumbi arcu. Depreſſi faſtigij fornix.* O adjectivo *delumbatus*, neſte ſentido he de Vitruvio.

Abobada de volta em berço, que he meyo circulo perfeito. *Camera ſemicircularis. Fornix ſemicirculatus.* Vitruvio

lhe chama, *Hemiſphærium,ij. Neut.*

Abobada de volta por areſta, que he com planta quadrada, fazendo quatro rincoens nos cantos pellas diagonaes da caza. *Decuſſata camera. Structilibus decuſſibus teſtudo,inis. Fem.* O P. Deſchales no ſeo Tratado *de lapidum ſectione*, lhe chama, *Striata teſtudo.*

Abobada de lunêtas. *Lunatus fornix. Vid.* Luneta.

Hà muitos outros modos de Abobada. Abobada de volta de cordel. Abobada de Barrete. Abobada de volta de Eſcarção. Abobada de meya laranja, &c. Fazer menção de todas, com ſuas differenças, ſeria proceſſo infinito.

Fazer huma camera de abobada. *Cubiculum fornicare. Cic. Topic. 22. Cubiculum concamerare. Plin. Hiſto.*

Feito de abobada. *Fornicatus, a, um. Cic. Concameratus, a. um. Vitruv.*

Feito de abobada, ou a modo de abobada. *Teſtudinatus, a, um. Varro. Teſtudineatus, a, um. Columel.*

A noſſa amizade he ſemelhante a huma abobada, que não poderia ſubſiſtir; ſe as pedras, que a compoem, não tiveſſem mão humas nas outras. Iſto meſmo he o que as ſuſtenta. *Societas noſtra lapidum fornicationi ſimilis eſt, quæ caſura, niſi invicem obſtarent, hoc ipſo ſubſtinetur. Senec. Philoſ.*

Ser feito de abobada. *Confornicari.* Em Vitruvio ſe acha eſte verbo no paſſivo.

Se ſe fizerem abobadas. *Si concamerationes inſtituentur. Vitruv.* As *Abobadas* ,do Firmamento. Vieira Tom. 9. Era o ,eirado, ou *Abobada* da Igreja. Jacinto Freire, livro 2. num. 82. Tambem algu,mas vezes ſe acha *Aboboda. Vid.* Vieira, Tom. 9. pag. 50.

Noſſa Senhora da Abobada. Deuſe eſte titulo a huma Ermida de Noſſa Senhora, que ficava ſobre hum monte da Villa de Santarêm, minado por baixo, donde ſe tirava pedra para as obras da Villa, & eſtava debaixo delle (como ſe vê em muitas pedreiras huma concavidade, ou *abobada*, formada da meſma rocha, da qual ſe denominou a ditta Ermida, a qual os Religioſos da Santiſſima Trindade desfizerão, para diſporem melhor a planta do ſeo novo convento, & acabada a Igreja, collocarão na Capella collateral, & que fica encoſtada à mayor, a imagem deſta Senhora, de excellente eſcultura, ainda que antiga. *Vid.* Hiſtor. Eccleſiaſtica de Lisboa de D. Rodrigo da Cunha, part. 2. cap. 31.

ABOBADILHA. He abobada de geſſo tabicado. *Vid.* Abobada.

ABOBADO, Abobâdo. He uſado do vulgo. *Vid.* Bobo, Tolo, &c.

ABOBARA, Abôbara, ou Abobora, o mais corpulento dos frutos, que ſe crião na ſuperficie da terra. A ſemente da abobara he huma das quatro ſementes frias. *Cucurbita, æ. Fem. Plin.*

Abobara pequena. *Cucurbitula, æ. Fem. Celſ. lib. 2. cap. 11.*

Couſa, que tem figura de abobara. *Cucurbitinus, a, um. Cato.*

Abobara carneira. He comprida, & de figura quaſi cylindrica. *Cucurbita longior.*

Abobara menina. He groſſa, & quaſi eſpherica. *Cucurbita latior.*

ABOBORADO. Sopas aboboradas. As que tem chupado em ſi o caldo, & ficão como ſecas. *Panis offæ, jure inſuccatæ, & ſicceſcentes.* O adjectivo *Inſuccatus* he de Columella em ſentido pouco differente deſte.

ABOBORAL L, Aboborâl. Lugar, ſemeado de Abobara. *Locus cucurbitio conſitus.*

ABOBORAR. Pôr ſopas a aboborar, he polas ſobre fogo moderado, para que pouco a pouco nellas ſe embeba o caldo. *Offas lento igne coquere, ut jus in illis imbibatur, exſorbeaturque.* Plinio diz, *Succi penitus imbibuntur, exſorbenturque in panis.*

Sopas abobaradas. Segundo Calepino he o que Plauto, & Perſio chamão *Jurea, æ. Fem.* Porque Turnebo lib. 4. 1. diz, *Juream, Placentam intelligo, quæ è jure tota conſtat, ut jus collyricum, non liquidum ſit, neque macrum, ſed tam craſſum, & concretum, quàm ſi è jure placenta fieret.* Dous paens em hum prato feitos

em

,em ſopas,& molhadas com o caldo,po-
,nhão a *Aboborar*. Arte de cozinha pa-
gin.4.

ABOBORINHA. Abobara pequena. *Vid.* Abobara.

ABOCANHADO. Mordido a bocados. Cortado com os dentes em varias partes. *Demorſus,a,um. Dentibus*, ou *morſibus deſectus,a,um. Vid.* Abocanhar.

Abocanhado metaphoricamente ſe diz daquelle, em que todos commummente poem a boca, ſuppondo, que tem feito eſta, ou aquella acção. Anda abocanhado de Author deſta infame acção *Attingit eum hæc infamia. Tit. Liv.* Anda abocanhado de embaxador. *Sermo eſt*, ou *ſermo manat*, ou *jactatur illum legationem obiturum.*

ABOCANHAR em alguma couſa. Tirar com os dentes hum bocado de alguma couſa. *Aliquid demordere. Ex re integra aliquid dentibus decidere*, ou *morſu detrahere*, ou *morſiunculis deſecare.*

Abocanhar em lingoagem alhea. Hir dizendo a bocados algumas palavras de huma lingoa eſtrangeira,como ſe ſe ſoubera bem toda. *Aliqua peregrinæ linguæ verba proferre. Linguæ vernaculæ peregrina verba interponere.* Molheres, que ,*Abocanhão* em lingoagens alheas. Carta de Guia,pag.83.

Abocanhar âs vezes val o meſmo, que cortar por alguem. *Vid.* Detrahir. Não ,*Abocanhem* com enveja,odio,&c. Salgado,Commentar.da guerra do Alem-tejo, 182.

Abocanhar. De Hamilcar, famoſo Capitão Carthaginez, que vinha deliberado a conquiſtar toda Heſpanha, diz a Mon. Luſit. Tom.1.152. Não queria *A-*,*bocanhar* muito,para no fim da jornada ſe achar ſem couſa nenhuma.

ABOCAR. (Termo de navegantes.) Abocar o Eſtreito, Abocar a barra, he começar a entrar, tomada a metaphora da boca dos rios. *Vid.* Embocar. Quan-,do Affonſo de Albuquerque *Abocou* as ,portas do Eſtreito. Barros,Decad.2.fol. 187.col.3.

ABOCETADO. Feito a modo de boceta. Tem o roſtro abocetado, *ideſt*, redondo, a modo de boceta. *Eſt illi rotundus oris ductus.*

ABOIS, Aboîs, ou Buîs. Vara, que metida no chão, & dobrada, colhe com hũ laço paſſarinhos. *Virga capiendis avibus poſita.* Nem *Decipula,æ. Fem*; nem *Decipulum,i. Neut.* ſão de Authores claſſicos na lingoa latina. *Decipulum* ſe acha em Apuleio, mas a latinidade deſte Author ſabe â barbaridade da terra,em que naceo,& da era,em que viveo. *Vid.* Buis.

AEOLAR. *Vid.* Amolgar. Uſa Camoens do verbo *Abolar* no canto 3.out. 51.

,Mas o de Luſo arnez,couraça,e malha,
,Rompe,corta,desfaz,*Abola*,& talha.

Manoel de Faria commentando eſtes verſos diz, Abolar,es dexar alguna cueva, o hoyó, y al fin deſigualar con golpe qualquier coſa, que eſtava igual, o liza, como ſuelen ſer los arneſes.

,Armas ſe vem dos golpes *Abocadas*. Ulyſſ.de Gabriel Per.cant.6.oit.44.

ABOLEIMADO. (Termo do vulgo) val o meſmo, que muito chato, tomada a metaphora dos bolos de ſoborralho, que ſaõ muito chatos. Tem o roſtro aboleimado. *Eſt illi plana, ac depreſſa facies.* Tem o juizo aboleimado,*id eſt*, muito groſſeiro, porque ſemelhantes roſtros o ſaõ. *Hebeti, & retuſo eſt ingenio. Vid.* Amaſſado.

ABOLETAR. (Termo militar.) Aboletar hum Terço, ou Regimento em alguma villa, ou cidade. He obrigar com hum eſcrito,que chamão Boleto,aos moradores, que não tenhão privilegio em contrario, a accommodar em ſuas caſas aos ſoldados, & darlhes de comer. *Apud alicujus oppidi cives hoſpitium, & annonam ſchedulâ providere*, ou *domicilium,& cibaria aſſignare.*

ABOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Por não poderem as galeotas ,*Abolinar*, & aguardar os Noroeſtes. Apologet. diſcurſo de Luis Marinho de Azevedo 117.

ABOLORECER. Criar bolor. Fazerſe bolorento. *Muceſcere* (*ſco*, não tem

præterito) *Plin. Mucorem contrahere (ho, xi, ctum.) Columel.*

ABOMINAC, AM. He acto opposto ao desejo. Aversaõ do appetite ao mal, procurando afastallo de si, & empedir, que se chegue. Os Ecclesiasticos dizem, *Abominatio, onis. Fem.* Não se acha em Authores Latinos. Cicero diz, *Detestatio, onis. Fem.*

Abominação. Cousa abominavel. *Res abominabilis, detestanda, execranda.*

Abominação. Crime, impiedade, peccado abominavel. *Abominandum crimen. Quintil. Scelus detestabile. Cic.*

ABOMINADO. Summamente odiado. *Abominatus*, ou *detestatus, a, um. Horat.* Com dativo da pessoa, em lugar de ablativo, & juntamente com a proposição *a*, ou *ab.*

ABOMINAR. Ter horror. Detestar. *Aliquid abominari. Plin. Detestari*, ou *execrari. Cic.*

ABOMINAVEL, Abominâvel. Cousa, que se deve abominar. Cousa digna de abominação. *Abominandus, a, um. Plin. Hist. Quintil.*

ABOMINOSO. Não he usado. *Vid.* Abominavel.

,Não era a culpa *Abominoso* incesto. Camoens cant. 10. oit. 47.

ABONAC, AM. A obrigação daquelle, que ficou por fiador do fiador. *Pro fidejussore Sponsio, onis. Fem.*

Abonação. Calidade, prerogativa, & qualquer cousa, com que alguem se abona, & se faz digno de estimação. *Commendatio, onis. Fem. Cic.*

A Abonação do povo. A estimação, que o povo faz de alguem. *Commendatio in vulgus. Vid.* Abono. *Vid.* Abonar. A ,estes tais não serâ recebida alguma ex-,ceição de *Abonação*, antes serão executa-,dos, como qualquer pessoa vil. Liv. 5. das Ordenaçoens. Tit. 139. §. 2. no fim.

ABONADO. Mercador abonado. Aquelle, que tem bens de raiz. *Mercator, qui prædia*, ou *heredia possidet.* Mercador muito abonado. *Mercator, cui multa est possessio. Ex Cic.*

Testemunha abonada. *Testis locuples, certus, religiosus, integer testis. Luculentus testis. Cic.* Testemunho abonado. *Luculentum testimonium.* Não sei, que ,testemunho mais *Abonado* da pessoa des-,te ministro, que &c. Monar. Lus. Tom. 6. pag. 480. col. 1. Diante de tão *Abona-,das* testemunhas. Lobo Corte na Aldea, pag. 239.

Author mui abonado. *Juratissimus Auctor. Plin.*

Fiador abonado. O que tem abonador. *Vid.* Abonador. *Abonados* fiadores ,hum do outro. Mon. Lusit. Tom. 7. 547.

ABONADOR, Abonadôr. He como fiador do fiador, porque he aquelle, que se obrigou a pagar, faltando o fiador á sua obrigação. *Qui pro fidejussore est sponsor*, ou *qui pro fidejussore spondet.* Ulpiano lhe chama *Author secundus.* No liv. 2. cap. 27. num. 8. Chama Lessio ao Abonador. *Fidejussor indemnitatis. Adpromissor*, ou *Appromissor*; & *expromissor*, não he propriamente abonador, mas fiador.

Abonador, às vezes se toma por aquelle, que abona a doutrina, ou os procedimentos de alguem. Neste sentido, como tambem em termos juridicos, se pode usar da palavra, *Author, is. Masc.* Tenho Aristoteles por abonador da minha opinião. *Meæ sententiæ Authorem Aristotelem habeo.* Terei bom abonador. *Bono utar Authore.*

ABONANC, AR. Fazerse o tempo bonança. *Tranquillari. Plin. Hist. Sedari. Cic. Placari. Virgil. Vid.* Bonança. Cre-,ceo o temporal, &c. & *Abonançando*, ,tornarão os nossos para o cabo, &c. Queirós, vida do Irmão Basto, 293. col. 2. ,Picando o remo, a ver se o mar *Abonã-,ça va.* Commentar. de Albuquerq. pag. 32. 7.

ABONAR. Obrigarse a pagar pello fiador, no caso, que não pague. *Esse spõsorem pro fidejussore*, ou *pro fidejussore spondere.* Amigos, que o lembrem, ricos, que ,o *Abonem.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 301.

Abonar. Approvar, & louvar. Abonar os louvores, que se dão a alguem. *Suffragari laudibus alicujus. Laudes alicui impertitas*

pertitas assensu suo comprobare. A vossa virtude vos abona. *Tua te virtus commendat.* Homem, que se abona por si mesmo. *Vir laudatus sua sponte, non alterius testimonio. Cic. 3. Famil. 8.*

Abonar. Varios exemplos de outros modos, com que se usa este verbo. As ,acçoens, que *Abonão* El-Rey de Christ,tão. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 300. col. 3. *Abonar* com exemplos esta glorioſa ,prerogativa. Chrysol purificat, pag. 403. col. 2.

Abonar. Em jogos de cartas, he mostrar com huma carta ao meo parceiro o metal, que tenho.

ABONO, Abôno. Approvação. Louvor, &c. *Probatio, Approbatio, Commendatio, onis. Fem. Cic.* Em testemunho, & ,*Abono* de nossa Santa Fè. Cunha, Histor. de Braga, 105.

Deiotaro, que mereceo o abono dos mais illustres capitaens. *Deiotarus clarissimorum Imperatorum testimonijs ornatus. Cic. Ad Attic.* 29. Merece esta decencia o abono de todas as pessoas, com que tratamos. *Hoc decorum movet approbationem eorum, quibus cum vivitur.*

Alguma cousa disse em seo abono delle, mas sem excesso. *Ei ego verborum laudem tribui, sed modicam. Cic.* Em Barba,Roxa a experiencia, & o valor tinhão ,tantos *Abonos*. Jacinto Freire, livro 1. num. 23. Valime do *Abono* das erudiço,ens mais por necessidade, que por os,tentação. Varella, Num. Vocal, pag. 571.

Isto faz em abono do meo procedimento. *Id meam agendi rationem commendat.* Isto faz em abono, do que tenho feito. *Id rationem mei facti probat. Ex Cic.* ,Faz mais em *Abono* deste testemunho, o ,que diz Duarte; &c. Mon. Lusit. Tom. 3. 129. col. 2.

Abono. Na Musica he, quando huma falsa vem a ter o lugar de outra voz. ,Quando o baixo liga, a segunda voz es,tà quieta esperando o *Abono*, que he ter,ceira. Nunes, Arte minima, part. 1. pag. 37.

ABORCAR o leite. *Vid.* Bolcar.

ABORDAR. Chegar huma embarcação ao bordo de outra. A Capitania se abordou com a galè real. *Navis prætoria se ad triremem regiam admovit*, ou *se applicuit.* Fugindo de *Abordar* com as ,nossas naos. Apologet. Discurs. de Luis Marinho de Azevedo, pag. 43. vers. No,ve Galès Castelhanas tinha *Abordado*, & ,rendido. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 412. ,*Abordou* huma nao, em que quebrou os remos. Queiros, Vida do Irmão Basto, 314.

Abordar a alguem. *Appellere ad aliquem. Cic.* *Abordandose* inimigos, & ferindo,se contrarios. Mon. Lusit. Tom. 7. 411.

ABORDADOR, Abordadôr. O que aborda. *Vid.* Abordar. Os *Abordadores* ,devem ser escolhidos. Britto, Viagem do Brasil. 313.

ABORDOAR. Estribarse no bordão andando. Anda o velho abordoando. *Senex baculo innixus incedit.*

Abordoar. Hir tenteando com o bordão, como fazem os cegos. *Baculo tentare viam.*

ABORIGENES, Aborîgenes. Antigos povos de Italia, assim chamados, por ser gente, de que se não sabia ao certo a origem. Tem para si Beroso, que Cham os mandara para Italia. Diz Genebrardo, que erão descendentes daquelles povos infieis, que Josuè lançara fora da terra de Chanaan. Segue Tito Livio o parecer, dos que affirmão, serem povos de Arcadia. Acrecenta Dyonisio Halicarnasseo, que forão chamados *Aborigenes*, como quem dissera em latim *Ab origine*, porque não tiverão outra origem, que a si mesmos; (opinião errada, & contraria aos principios de nossa Santa Fee.) Quer Justino, que fosse Saturno o primeiro Rey destes povos; & he opinião de outros, que antes do reinado de Saturno, separando Jano aos seos bons subditos dos maos, chamara a aquelles Janigenos, como filhos imitadores das virtudes de seo Rey; & a estes, que erão viciosos, & mal procedidos, os mandara alem do rio Tybre, & lhes chamara *Aborigenes*; como quem dissera, *Abhorrenda gens, id est*, abominavel, & detesta-

vel gente. O que he certo, he, que com o andar dos tempos os Aborigenes forão chamados Latinos, do nome de Latino, seo Rey, que se unirão com Eneas; & que foi Roma edificada no lugar, que elles habitavão. *Aborigines, um. Plur. Masc. Sallust. Tit. Liv. Aborigenes*, Gẽte mais antiga de Italia. Chorographia de Gaspar Barreiros, pag. 193.

ABORRECER. Ter aversaõ com tedio, & horror. *Abhorrere aliquo*, ou *ab aliquo Terent. Cic. Aliquid abhorrere*, ou *aliquem abhorrere. Tit. Liv. Sueton.* Das pessoas, & não das cousas se diz *Invisum habere aliquem*, ou *alienum esse ab aliquo.*

Isto vos fará aborrecer de todos. *Ea res omnium tibi invidiam concitabit, conflabit*, ou *odium pariet, parabit, creabit, cõmovebit*, ou *te in omnium invidiam adducet, vocabit &c*, ou *omnium odia in te accendet, incendet, incitabit, &c.*

Todos o aborrecem. *Omnibus odio est, in odio est, invidiæ est, in odium venit. Omnium odio, & invidia premitur, ardet, flagrat, laborat; Odio est apud omnes. Publico æstuat odio. Omnes ab illo abhorrent. Nemo in illum bene animatus est. Nullâ fruitur hominum benevolentiâ. Nemo est, qui ei non malè cupiat, qui non sit malevolo in illum animo, qui erga illum non sit malè affectus. Omnium odium, & invidiam contraxit.* Cicero em varios lugares; em outro lugar diz, *Odia in illum ardent.*

Aborrecelhe o escrever, ou aborrece o escrever. *Abhorret á scribendo.*

Aborrece o servir mais, que todos os males da vida. *Servire peiùs odit malis omnibus alijs.*

Os que bebem da agoa do lago Clitorio, aborrecem o vinho. *Vinum tædio venit his, qui ex Clitorio lacu biberint. Plin. Hist.*

Fazer aborrecer o estudo. *Facere odium studiorum. Quint.* Moço, que aborrece o estudo. *Juvenis alienus*, ou *abhorrẽs à litteris.*

Aborrece o matrimonio. *Abhorret illius animus a nuptijs, ab uxore ducenda. Terent. Cic. Ab re uxoria abhorret.*

Elles se aborrecem hum ao outro. *Mutuo odio flagrant. Plin. Hist.*

Aquelle, que aborrece alguem. *Exosus alicui. Virg.*

Muito me aborreceo aquelle homem. *Magnum me cepit odium illius hominis. Cic.*

Dantes o aborrecia, agora lhe quer como a seos olhos. *Oderat eum antea, nunc fert eum in oculis.*

Aborreço esta cidade. *Hujus urbis odium me tenet. Cic.*

Aborrecer o vicio. *Vitium odio persequi. Odium habere in vitium*, ou *adversus vitium.*

Aborrece a avareza mais, que qualquer outro peccado. *Nullum ab eo longius est peccatum avaritiâ.*

Pedro depois de amado se fez aborrecer. *Petrus venit in invidiam ex gratia.*

Sempre os maos o aborrecem. *Invidiam sui apud improbos retinet.*

Fazerse aborrecer por alguma acção. *Excipere offensionem ex aliquo facto.*

Fazerse aborrecer do povo. *Suscipere offensionem apud populum. Cic.*

Huns saõ disto, outros o aborrecem. *Hoc apud alios gratiam, apud alios offensionem habet. Plin.*

ABORRECIDO, Aborrecîdo de alguem. *Alicui invisus, odiosus, exosus, a, um. Exosus* neste sentido he de Aulo-Gellio, no cap. 18. do livro 2. aonde diz, *Ex quibus latenter intelligas, non omnes omnimodis Dijs exosos esse, qui &c.*

Isto vos faz ainda mais aborrecido. *Hoc te invidiosiorem facit.*

Aborrecido dos bons. *Invidiosus apud bonos. Cic.*

Aborrecido de Deos, & dos homens. *Deo, & hominibus odiosus*, ou *invisus.*

Ser muito aborrecido. *Pervenire in maximam invidiam. Opprimi*, ou *æstuari invidia. Ex invidia plurimum laborare.*

ABORRECIMENTO. Aversaõ com tedio, ou medo, & horror. *Odium, ij. Neut. Tædium, ij. Neut.*

Ter aborrecimento. *Vid.* Aborrecer.

Muito tempo ha, que elle vos tem este aborrecimento. *Odium hoc in te conceptũ*

ceptum jam diu continet.

Não ſe conheceo o aborrecimento, que eu tinha a meo Irmão. *In fratrem meum odium inſigne non fuit.*

Já ſe conhece pellos effeitos o aborrecimento, que lhe tenho. *Meum in illum odium jam in actum erumpit.*

Tomar aborrecimento de alguem. *Concipere odium in aliquem. Cic.* Fiquei tão ,cançado, que lhe tomei *Aborrecimento.* Lobo, Corte na Aldea 47.

ABORRECIVEL, Aborrecîvel. *Invidioſus*, ou *Odioſus, a, um. Cic.*

Elle ſe fez aborrecivel a todos. *Omnium odio ſe ſubjecit.*

ABORRIDO, Aborrîdo. Aquelle, que he de mao humor, & ſe enfada de qualquer couſa; que não ſe contenta com couſa alguma, que ſe queixa de tudo, o que ſe lhe faz. *Faſtidioſus, a, um. Varro. Difficilis, is, Maſc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Menino aborrido. Choroſo, impertinẽte. *Puer incommodus, odioſus, importunus.*

Os velhos ſe fazem aborridos. *Senes in moroſitatem incidunt.*

Eſtou aborrecido com a velhice. *Amariorem me facit ſenectus. Cic. Moroſum me, difficilemque reddit ſenectus. Inducit me in moroſitatem odioſam ſenectus.*

ABORSO. *Vid.* Aborto. Os *Aborſos* ,de doze, & vinte criaturas. Cunha, Biſpos de Braga, 115.

ABORTAR. Mover. Parir antes do tempo, que a natureza determinou para a maturação do feto. *Abortum pati. Plin. Hiſt. Abortum facere. Plin. Jun.*

Couſa, que faz abortar. *Abortivus, a, um. Plin.* Diz que as malvas fazem abortar. *Dicit malvas abortivas eſſe. Plin.*

Abortar ſe diz metaphoricamente dos intentos, emprezas, deſignios, que ſe não chegão a lograr. Abortar os deſignios do inimigo. *Hoſtium concilia diſcutere, diſſolvere, frangere. Cic.* Alguns in- ,tentos, que tive, *Abortoumos* a fortu- ,na. Vieira, Tom. 7. pag. 518.

ABORTIVO, Abortîvo. Couſa de aborto, imperfeita, intempeſtiva, não madura, mal ſazonada, mal lograda. *Abortivus, a, um. Suéton.* Com fruito *Abortivo.* Jacinto Freire, 156. Raras vezes ,ſão as victorias tão ſeguras, que hum ,deſordenado appetite as não poſſa tor- ,nar *Abortivas.* Eſcola das verdades 168.

ABORTO. Imperfeita emiſſão do feto, ou acção de parir ante tempo; diz-ſe propriamente dos tres mezes, atê ſete. Tambem ſe diz da criatura, que morre no ventre da mãy, ainda que não ſahiſſe á luz do mundo, & ficaſſe na clauſura materna, atê a morte da mãy, como algumas vezes tem ſuccedido. Diz Tertulliano, que cauſar hum aborto he crime igoal ao de cometer hum homicidio, & que a certa Dama, em Mileto, cidade da Aſia, convencida de haver movido a poder de drogas, foi cortada a cabeça. *Abortio, onis. Fem. Abortus, us. Maſc. Cic.*

Cauſar hum aborto. *Abortum inferre. Plin. Hiſt. Abortioni cauſam dare.*

Procurarſe a molher o aborto. *Abortum ſibi inferre. Sibi partum*, ou *fœtum abigere* (go, egi, actum.) *Cic. Plin. Abortioni operam dare. Plaut.*

Abortos procurados, para encobrir as ſuas torpezas. *Aborti partus conſcientiâ libidinum. Tacit.*

Aborto. Criatura naſcida antes do tempo requiſito para ſua natural perfeição. *Abortivus fœtus. Horat. Abortione ejectus fœtus.* Os que procurão *Abortos* de feto ,animado. Prompt. Moral. 12.

,De hum *Aborto* cruel, & riguroſo
,Dores, penas, & eſpantos conſidera.
Inſul. de Mon. Thomas, liv. 8. oit. 102.

Aborto. Metaphoricamente val o meſmo, que producção imperfeita, ou intẽpeſtiva, & defectuoſa. Chamaſe S. Paulo parto abortivo, porque fora de tempo, a ſaber deſpois da Aſcenção de Chriſto, foi admittido no numero dos Apoſtolos. Com eſta razão, que he de Santo Ambroſio, & de S. João Chriſoſtomo acharâs outras muitas, no commento de Cornelio a Lapide ſobre as palavras de S. Paulo no cap. 5. da Epiſt. 1. Ad Corinthios, *Noviſſimè autem omnium, tanquam* Abortivo *viſus eſt mihi.* Que produzio

,este *Aberto* Port.Restaur.1.part.pag.11.

ABOTOADOR, Abotoadôr. Official, que faz botoens. *Globulorum textor, oris. Masc.*

ABOTOADURA, Abotoadùra. *Globulorum nexus, us. Masc. Globulorum commissura, æ. Fem.*

ABOTOAR. Cozer botoens a hum vestido. *Globulos vesti illigare,* ou *innectere. Vestem globulis instruere,* ou *ornare.* Abotoar o gibão, metendo nas suas cazas os botoens. *Thoracem globulis adstringere,* ou *constringere insertis in oscilla sphærulis thoracem, committere,* ou *adnectere.*

ABOTOADURA, Abotoadùra. (Termo de navio) São huns ferros, que vem debaxo das mezas de guarnição, & tem mão na enxarcia com suas bigotas. *Ferreæ laminæ, quibus alligantur rudentes, qui malos ex utroque navis latere firmant.*

ABOYADO. Cousa, que anda sobre a agoa. *Fluitans, innatans,* ou *supernatans, antis. Omn.gen. Vid.* Boya.

ABOYAR. Andar sobre a agoa. *Innatare,* ou *supernatare (nato, avi, atum.)* Horacio, Ovidio. Plinio Hist. poem *innato* com dativo, *v.g. aquæ,* sem mais nada. Tito Livio diz, *Innatare aquæ.*

Os corpos, dos que ficarão afogados, não sobem à flor da agoa, & não aboyam, senão depois do terceiro dia. *Corpora eorum, qui fluctibus obluti sunt, non emergunt, nec supernatant, nisi post diem tertiũ.*

ABOYS. *Vid.* Abois.

ABR

ABRA. Enseada, com bastante fundo, para nella ancorarem navios, em todo o tempo; nisto se differença de Barra, em que entrão os navios com marê enchente, & della sahem com a vazante. Não tem os latinos nome proprio significativo de Abra. *Portus, us. Masc.* (He o nome geral, de que ordinariamente se usa) Se quizeres entrar na *Abra* de ,Cartagena. Luis Serrão Pimentel. Roteiro do mar Mediterraneo. pag. 15. Tambem se diz Abra do rio. Nas *Abras* ,dos rios podia achar alguns navios de Mouros. Barros. 3. Decada. 7 1. col. 3.

ABRAÇADO. Ser abraçado de alguem. *Amplexu accipi,* ou *excipi ab aliquo.*

Está abraçado com elle. *Illum amplexu tenet,* ou *illum complexus tenet.*

ABRAÇAR. Tomar entre os braços. Apertar com os braços. Abraçar alguem, ou Abraçarse com alguem. *Aliquem amplecti, complecti, amplexari. Cic.* Vitruvio diz *complectere,* mas neste particular não se deve imitar. *Aliquem sinu, complexuque excipere. Cic. Brachia in alicujus collum injicere.* Ovidio diz *Impedire aliquem amplexu.*

Abraçarse hum com o outro. *Se invicem complecti. In mutuos amplexus venire: se inter se complecti. Cic. 1. Divinit. 38.*

Hir abraçar a alguem. *Venire in complexum alicujus. Cic.*

Deixouse abraçar. *Complexum accepit. Cic.*

Deixate abraçar. *Te amplexu ne subtrahe nostro. Virg.*

Hir correndo a abraçar, & bejar alguẽ. *Ad alicujus complexum, & osculum currere. Cic. In alicujus collum invadere. Cic.*

Abraçarse com os altares. *Amplecti aras. Ovid.*

Sonhei, que eu vos via muito alegre, & que nos abraçamos hum com o outro. *Vidi in quiete te lætum extitisse, nosque inter nos esse complexos. Cic.*

A grossura desta arvore era, quanto podião quatro homens abraçar. *Arboris ejus crassitudo quatuor hominum ulnas complentium implebat. Plin.*

Abraçar. Metaphoricamente. Tomar à sua conta. Abraçar hum negocio. *Negotium suscipere. Cic. Negotium sibi sumere. Abraçando* huma empreza, que ,parecia impossivel. Port.Restaur.

Abraçar. Seguir. Abraçar a opinião de alguem. *Alicujus opinionem sequi. In alicujus sententiam ire. Accedere ad alicujus sententiam.*

Não querer abraçar a opinião de alguem. *De alicujus sententia decedere. Cic.* Abraçar o conselho de alguem. *Vid.* Cõselho. Oh que grande, & profundo conselho

,ſelho digno de ſer *Abraçado* de todos, ,os que tiverem fê, & entendimento. Vieira Tom. 1. pag. 1046.

Abraçar. (Amparando) Favorecer, Apadrinhar. Abraçar o partido de alguẽ. *Alicujus partes tueri, ſequi, ſuſcipere, complecti.* Favorece Ceſar aos homens de engenho, & abraça o partido da nobreza. *Cæſar favet ingenijs, & nobilitatem amplectitur.* Cic. 4. *Fam.* 1.

Abraçar, tambem ſe diz do eſtamago, quando digere, & faz bom cozimento do comer. Abraça o eſtamago eſte mantimento. *Cibum illum fert ſtomachus,* ou *concoquit.* Não abraça o eſtamago eſte comer. *Cibum illum ſtomachus reſpuit. Celſ.* ou *non continet Celſ.* Para que me- ,lhor receba, & *Abrace* a natureza os ,mantimentos. Correcção de abuſos, &c. part. 1. pag. 319.

Abraçar tambem ſe diz da terra, em que crião as plantas boa raiz, & medrão. Eſta terra abraça melhor eſte genero de arvores. *Hoc in agro felicius provenit id genus arborum.* Como arvo- ,res tranſplantadas, que a nova terra *A-* ,*braça* melhor. Antonio de Souſa &c. Dominio ſobre a fortuna, pag. 179.

Abraçar a virtude. *Virtutem amplecti. Cic.*

Abraçar com conformidade. *Vid.* Cõformarſe. *Abraçar* com conformidade ,os decretos Divinos. Chagas, obras Eſpirit. 2. p. 327.

Abraçar huma novidade. *Novitatem amplecti.* Novidade, que não deleita, & ,ſó ſe *Abraça* por variar de goſto. Dominio ſobre a Fortuna pag. 50.

Abraçar. Aplicarſe. Abraçar alguma arte; abraçar o direito Civil. *Amplecti artem aliquam; amplecti jus Civile. Cic.* O meſmo Cicero diz *Philoſophiam complecti.*

ABRAC,O. O tomar entre os braços. *Amplexus,* ou *Complexus. ûs. Maſc. Cic.*

Abraço apertado. *Compreſſio, onis. Fem. Plaut.* Eſte meſmo Author uſa neſte ſentido do diminutivo, *Compreſſiuncula, æ. Fem.*

Dar abraços. *Dare amplexus. Virgil.*

Deulhe hum abraço muito apertado. *Arctè illum complexus eſt. Arcto illum amplexu tenuit. Illum amplexu vinxit.* Stacio diz, *Ulnis circumligare,* com acculativo, dar hum abraço mui apertado.

Não foi licito às mãys dar a ſeos filhos o ultimo abraço. *Matres ab extremo amplexu liberorum excluſæ ſunt. Cic.*

Dà o ultimo abraço a Artabazo, unico aliviador dos ſeos infortunios. *Unicam in illâ fortunâ opem, Artabazum, ultimũ illum viſurus, amplectitur. Quint. Curt.*

Abraço de pâz, chamão na univerſidade âquelle, que o Cancellario, Reytor, & cada hum dos Meſtres, & Doutores em Artes dão ao novo Meſtre deſpois da oração do Padrinho, & das mais ceremonias, que ſe praticão neſte acto. *Amplexus pacis. Oſculum pacis,* he mais uſado neſta acção.

ABRANDAR alguma couſa. *Rem duram mollire,* ou *emollire (io, ivi, itum.) rem duram mollem efficere.*

Abrandar. Metaphoricamente. Abrandar hum homem irado. *Iram alicujus placare. Cic. Iram alicujus permulcere. Tit; Liv. Iram alicujus ſedare. Plaut. Iram coercere Tit. Liv. Iratum hominem lenire.* A piedade abranda os Deoſes. *Deos placatos pietas efficit. Cic.* (Fallava Cicero nos fabuloſos Deoſes dos Gentios.) Abrandar os animos. *Tranquillare animos. Cic. Mentes ad lenitatem, miſericordiamque revocare. Cic.* Abrandar de todo, ou acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare. Tit. Liv.* O juiz, a que o Avogado hà de abrandar. *Judex, cujus delentor debet eſſe orator. Cic.*

Abrandarſe, Fazerſe mais brando, eſtar menos irado. *Mitigari. Cic. Miteſcere. Cic. Iracundiam remittere. Cic.* Abrandouſe, ou abrandouſe a ſua ira. *Ejus ira deferbuit. Cic.* Logo ſe abrandou o ſeo furor. *Ejus furens petulantia mox reſedit. Cic.* Homem, que facilmente ſe deixa abrandar. *Animus placabilis. Cic. Homo exorabilis.* Homem, que não ſe pode abrãdar. *Implacabilis, inexorabilis.* A facilidade, com que huma peſſoa ſe deixa abrandar, *Placabilitas, atis. Fem. Cic.* A

acção

acção de abrandar. *Placatio*, ou *mitigatio, onis. Fem. Cic.*

Abrandar. Fazer mais tractavel. Abrãdar o barbaro natural de alguem. *Delere barbariem ex alicujus moribus. Cic.* Abrãdar com boas palavras o rigor dos imperios. *Severitatem acerbam imperiorum condimentis humanitatis temperare. Imperiorum acerbitatem sermonis humanissimi suavitate mitigare.* Já abrandou o seo natural. *Multo jam est commodiori, mitioriq; naturâ.* Facilmente o abrandaremos, se nós mesmos lhe dissermos isto. *Id nosmet indicare placabilius est. Terent.*

Abrandar, ou mitigar a dôr. *Dolorem lenire Cels. Mollire. Cic. Mitigare, sedare, prohibere. Dolorem levare. Cels.* Abranda o tempo as dores. *Dolores mitigantur vetustate. Cic.* A paciencia abranda a dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* Abrandarão as dores dos pês. *Remiserũt dolores pedum. Cic.* A dor, que com nenhuma cousa se pode abrandar. *Non consolabilis dolor.* Medicamento, que tem virtude para abrandar a dor. *Medicamentũ mitigatorium.* (O adjectivo *Mitigatorius* he de Plin. Hist. l.b. 28. cap. 6. Remedio, que abranda o mal. *Placamentum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 2. cap. 7.* Estas cousas abrandão as nossas penas. *Hæc levationem habent ægritudinum. Cic. 1. Tusc. 1. 9.*

Abrandar. Acalmar. Abranda o vento. *Ventus remittit. Tit. Liv. Ventus consistit, ventus cadit, ponit.* Abranda o rigor do tempo. *Cœli asperitas mitescit, temperatur, solvitur.* Com a vinda da Primavera abranda o rigor do inverno. *Hiems se remittit vere. Tibul.*

Abrandar (Fallando em calmas.) Começão as calmas a abrandar. *Nimij calores temperantur. Cic. deferveſcunt æstus. Cic. Varro. Frangit se calor.* Começa o Sol a abrandar. *Calor Solis remittit*, ou *remittitur. Solis calor deferveſcit*, ou *mitescit &c.* Tanto que o Sol passa o signo de , Leam ao signo de Virgem, começa a , *Abrandar.* Vieira tom. 1. p. 256.

ABRANGER. Conter em si, comprehender. A justiça abrange todas as virtudes. *Virtutes omnes justitia continet, complectitur, comprehendit. Omnes ad unã justitiam virtutes referuntur.*

Arte, que abrange todas as materias, q̃ trata de tudo. *Ars circumcurrẽs. Quintil.* falla da arte da Rhetorica.

Abranger. Bastar. Isto não abrange a todos. *Hoc omnibus non sufficit, non suppetit, non suppeditat. Abrange* o Sol a muitos lugares. Barreto, Pratica entre Herael. & Democ. 62.

ABRAMTES. Villa de Portugal, no Bispado da Guarda, fundada em sitio eminente, & lavada dos ares. No anno de 1179. foi cercado o castello de Abrãtes por Abem Jacob filho de Miramolim, & por seo irmão Fossem, ou Ossem; porem foi o seo grande exercito desbaratado dos Portuguezes, dos quais (segundo a Historia) não morrerão mais, que nove. As armas desta celebre villa são quatro flores de liz em campo azul, & outros tãtos corvos com huma estrella no meyo. No 1. Tom. do Agiol. Lusit. pag. 468. col. 2. se declara o mysterio destas armas. Segundo os Geographos o antigo nome de Abrantes no tempo dos Romanos foi *Tubucci*; querem outros, que *Tubucci* seja o antigo nome de Tancos. Na historia dos Godos he chamada *Ablantes, Obsidetur castellum Ablantes.* A este nome se seguio o de Avrantes pello ouro, que o Tejo banhando as suas areas deixava nellas, & com pouca corrupção se mudou *Avrantes* em *Abrantes.* Alguns Geographos Latinos lhe chamão *Abrantus, i. Masc.* outros *Abrantes.* Dizemos proverbialmente, Antes que jantes, não passes de *Abrantes.*

ABRAZADO. Queimado do fogo. *Combustus*, ou *Exustus, a, um. Deustus. Tacit. concrematus. Seneca Tragic.*

Cidade abrazada. *Urbs incendio conflagrata. Author ad Herenn.*

Abrazado da calma. *Æstuans, antis. Omn. gen.* Estar abrazado de calma. *Ardore torreri, Æstuare.* O abrazado da calma. *Intentior æstus, vis caloris acrior.*

Abrazado (metaphoricamente.) Abrazado no amor. *Amore ardens, flagrãs, &c.*

Abra-

Abrazado no zelo. *Incenſo flagrans ſtudio. Ardenti ſtudio incenſus, a, um.*

Abrazado. Muito occupado. Anda abrazado com negocios. *Obruitur negotiorum mole. Negotiorum multitudine opprimitur* (ſe forem negocios de muito cuidado poderàs dizer com Virgilio) *Æſtu curarum fluctuat.*

ABRAZADOR, Abrazadôr. O que cõ nimio calor conſome, & deſtroe. O fogo he elemento *Abrazador*. Vieira Tom. 1. 252. *Ignis eſt elementum conſumens, devorans, vorax.* Cicero diz: *Ignis confector eſt, & conſumptor omnium.*

,Como lá pella terra, em que habitava
,O Santo Loth, *Abrazador* torrente
,Os campos deſtruia, & devaſtava
,A vil cidade da nefaria gente.
Templo da Memoria liv. 2. oit. 58.

Vento abrazador. Aſſim chamão os Portuguezes a hum vento, que na India abraza tudo, & atè o ferro gaſta. Vicente Le-Blanc. na Relação das ſuas viagẽs cap. 36.

Torrente abrazador. O que vai deſtruindo tudo. *Torrens agros depopulans*, ou *devorans*. Deſcreve Virgilio a hum Torrente abrazador neſtes verſos.

Rapidus montano flumine torrens
Sternit agros, ſternit ſata læta, boumq; labores,
Præcipiteſque trahit ſilvas.

ABRAZAMENTO. *Vid.* Incendio, *Vid.* Fogo.

ABRAZAR. Queimar. Abrazar huma caza: *Domum incendere, ſuccendere, concremare; Incendio conſumere. In ædes incendium excitare. Cic.*

Abrazou o incendio a cidade. *Incendium urbem hauſit. Liv.*

Eſte lugar eſtâ expoſto a hum vento rijo, que abraza. *Ventus æſtuat in eum locum. Sueton.*

Andar por hum caminho, em que o calor tudo abraza. *Æſtuoſa via iter confícere. Cic.*

Eſtou abrazado com calma. *Æſtuo. Cic. Juven. Totus ardeo.*

Abrazarſe. Queimarſe. *Igneſcere. Cic. conflagrare, deflagrare, incendi, inflammari.* Algum dia o Ceo, & a terra ſe abrazarão. *Deflagratio futura eſt aliquando cœli, atque terrarum. Cic. 1. de Divinat. 3. Exuſtio aliquando accidet cœli, & terræ. Idem.*

Abrazar a ſua fazenda, ſe diz vulgarmente, de quem com viciosa, ou louca prodigalidade gaſta, diſſipa, & deſperdiça os ſeos bens. Abrazou toda a ſua fazenda. *Omnia bona ſua abſumpſit, conſumpſit, decoxit, diſſipavit, dilapidavit, abligurivit. Vid.* Queimar.

Abrazar a alguem, diz o vulgo, por perſeguir, & procurar deſtroir a alguẽ. Ei de abrazalo. *Totus incumbam in ejus perniciem.* Abrazar, cançar, maltratar. Eſte picador abraza os cavallos. *Equarius hic domitor equos agitando fatigat, defatigat, labore frangit, &c.*

Abrazar o cavallo com varadas. *Equũ virga mala cædere* (*do cecidi cæſum.*) Abrazar com açoutes. *Urere virgis.* Horacio diz *Uri virgis.* Ter açoutes, que doam muito. Hâ meſtres, que nos manejos *Abrazão* os cavallos com varadas. Galvão Trat. da Eſtardiota pag. 470.

Abrazar. Deſtroir. *Vid.* no ſeo lugar. As cabras abrazão as ſearas. *Urunt culta capellæ. Virg.* Não podia o Poeta uſar de verbo latino mais conforme com a noſſa lingoa, porque *urere* val o meſmo, que *abrazar.*

Abrazar, ſe diz familiarmente, de quẽ diz a alguem palavras aſperas, & picantes. Abrazoume. *Acerrimè me objurgavit, vehementius in me invectus eſt. Aſperrimis me verbis perſtrinxit.*

ABREGO. Achaſe em eſcrituras antigas, que fallão no aſpecto, & ſituação, ou limite de terras, que partem com outras. Quer dizer o vento do meyo dia, que vem da Africa, & corre para o Poente. *Africus, i. Maſc. Cæſar. Horat.*

,Fero *Abrego* mor guerra ao mar movia
,Furibundo, medonho, deſgrenhado,
,E do violento impulſo o mar ferido
,Forma gigantes mares offendido.
Malaca conquiſtada. liv. 2. oit. 78.

ABREIRO. Villa de Portugal, na Provincia de Trazosmõtes, no Arcebiſpado

de Braga, cinco legoas de Moncorvo, em alto, sobranceiro ao rio Tua. El-Rey D. Sancho o Primeiro lhe deo foral, no anno de 1225. He do Marquezado de Villa Real.

ABREVIAC, AM. O dizer em breves palavras, o que pede dilatados discursos. *Vid.* Compendio. Epitome. Os ,seos louvores requerem *Abreviaçoens*, ,já que pella multidão, & excellencia das ,cousas não podem ser dignamente re,latados. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 1.

Abreviação. Abreviatura. *Vid.* no seo lugar.

ABREVIADO. Breve, ou mais breve. *Compendiarius, a, um. Plaut.*

Caminho abreviado. *Via compendiaria, æ. Fem. Cic.* Por hum caminho abreviado. *Compendiariò. adverb. Seneca.*

Historia abreviada. Reduzida a mais pequeno volume. *Historia contracta*, ou *in epitomen coacta.*

Inferno abreviado. *Supplicíorum, quæ apud Inferos perferuntur, compendium, ij. Neut.*

,Ferindo, & dando mortes, se travarão ,Amigos, & parentes, civil guerra, ,*Abreviado* Inferno cá na terra. Malaca conquist. liv. 4. cit. 79.

ABREVIADOR, Abreviadôr. Aquelle, que faz, ou fez o compendio de hum livro, de huma historia, &c. Spondano *v. g.* he o Abreviador de Baronio. *Qui epitomen confecit alicujus libri, historiæ, &c. Qui librum, vel historiam in epitomen cogit.* D. João de Mariana, *Abre,viador* da Historia de Castella. Monarc. Lusit. Tom. 5. 250. col. 3.

Abreviador da Chancelaria de Roma. Official, que faz minutas das Bullas, & diplomas Pontificios, assim chamado, porque escreve por breves. Tambem nas Nunciaturas há Abreviadores, & saõ, os que fazem os Breves. *Abbreviator, oris. Masc.* Esta palavra não he latina, mas a necessidade, & o uso a introduzirão.

ABREVIAR. Fazer mais breve. Abreviar o caminho. *Iter contrahere. Stat. Efficere iter brevius. Phæd. Iter coarctare. Tit. Liv.*

A intemperança dos homens, dados às delicias, lhes abrevia a vida. *Hominum voluptariorum vitam breviorem facit intemperantia;* ou *voluptarios homines intemperantia vivere non sinit;* ou *hominibus voluptati deditis mortem ante tempus accersit intemperantia;* ou *sæpe fit, ut homines voluptati deditos immaturus interitus*, ou *immatura*, ou *præmatura mors abripiat*; ou *hominibus voluptarijs sua sæpe accelerat intemperantia.*

Abreviar o discurso. Dizer em breves palavras. Dizer summariamente. *Contrahere orationem. Cic. Compendium dictis facere. Plaut. Conferre verba ad compendium. Plaut.*

Para abreviar, para dizer em poucas palavras. *Quid multa moror? Terent. Quid multa verba? Terent.* (subentendese, ou *dico*, ou *dicere opus est.*) Cicero diz, *Quid multa, Ne plura*, ou *ne multa* (subentendendo *Dicam Cic.*) *Ne multis* (subentendendo *verbis te teneam. Cic.*) *Ne longum sit. Cic. Ne diutius teneam. Idem Cic.*

Abreviar o negocio. Expedilo brevemente. *Rem citò conficere*, ou *expedire. Cic.* Vendo quanto relevava *Abreviar* ,o negocio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 275. col. 4.

Para abreviar a guerra, acharão este meyo, que foi, deixar a sorte das duas naçoens entregue ao valor dos Horacios, & dos Curiacios, tres Irmãos gemeos de huma parte, & tres da outra. *Misso in compendium bello Horatijs, Curiatijsque, tergeminis hinc, atque hinc fratribus utriusque populi facta permissa sunt. Florus lib. 1. cap. 2.*

ABREVIATURA, Abreviatùra. Compendio, Epitome. *Vid.* nos seos lugares. ,Christovão Rodriguez Azinheiro na ,sua *Abreviatura* da Historia dos Reys ,de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.

ABREVIATURAS, Abreviatùras. Palavras abreviadas, ou caracteres, que tem lugar de palavras inteiras. Forão

as abreviaturas inventadas, para eſcrever com mais brevidade, & hà tres modos de abreviar a palavra, que ſe quer pintar na eſcritura. O primeiro modo, he pôr huma ſò letra, que ſignifique huma dicção inteira. O ſegundo, he pôr algumas letras, & deixar as outras. O terceiro he formar huns caracteres, ou figuras, que, ainda que não ſejão letras, não deixão de ſignificar a palavra, que ſe quer dizer. Abreviatura. *Vocis compendium, ij. Neut.* O modo de eſcrever por abreviaturas. *Scribendi compendium.* A palavra *compendium* ſignifica os tres modos de abreviaturas, & della uſa o Poeta Manilio lib. 4. verſ. 199. Mas porque *compendium* ſò he ambiguo, para evitar toda a ambiguidade, diremos *compendii ſcribendi*, aſſim como diſſe Quintiliano *compendium docendi.* Em quanto à palavra *Nota*, de que alguns uſaõ, reflectindo ao que dizem os Authores antigos, & os Doutos deſtes ultimos tempos, entendo, que *Nota* ſignifica particularmente as abreviaturas da terceira ſorte. Porem não cenſuro os que uſaõ della, para ſignificar as duas primeiras eſpecies de abreviaturas, porque vejo muitos livros aſſim antigos, como modernos, intitulados *de Notis Romanorum. Notæ juris. De notis litterarum, &c.* E com tudo neſtes livros não hà outras abreviaturas, que, as que ſe fazem com huma ſò letra, ou com duas, ou tres, para ſignificar huma palavra de muitas ſyllabas.

Eſcrever por abreviaturas. *Per compendia vocum*, ou *per compendia litterarũ ſcribere. Uti vocum compendijs in ſcribendo. Singulis, vel paucis litteris voces notare.* Suetonio diz, *Notis ſermonem excipere.* Não he bom dizer, *Uti notis in ſcribendo*, nem tão pouco ſe pode dizer à imitação de Modeſtino Juriſ-conſulto, *Notis ſcribere*, ſem muita ambiguidade, porque *Nota* não ſò ſe pode tomar por algumas letras, poſtas em lugar de outras, conforme coſtumavão Julio Ceſar, & Auguſto, quando ſe eſcrevião algum ſegredo; mas tambem ſe pode tomar *Nota* por qualquer cifra, excogitada, para ſignificar, o que queremos, que entenda a peſſoa, com que eſtamos de concerto.

Eſcreveſe por abreviaturas, o que ſe vay dictando com muita preſſa, & corre a mão, de quem eſcreve tão veloz, como a lingoa, de quem falla. *Verborum notis citata excipitur oratio, & celeritatem linguæ manus æſſequitur. Senec. Philoſ.* Eſſas palavras, com as *Abreviaturas* de agora ſaõ jà muito menos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 255.

ABRIDOR, Abridòr. O official, que abre eſtampas ao buril. *Scalptor, oris. Maſc. Plin. Hiſt.*

ABRIGADA. Lugar amparado das inclemencias do tempo, frio, chuvas, ventos, &c. *Locus ſine frigore, à ventis, imbribuſque tutus*, ou *defenſus. Apricus* não ſignifica Abrigada, mas expoſto à hum ſol brando, & temperado; porque *Apricus* he o cõtrario de *Opacus*, como conſta deſtas palavras de Cicero no cap. 10. das partiçoens, conforme à diſtribuçaõ de Grutero; *In locis autem, & illa naturalia; maritimi, an remoti à mari; plani, an montuoſi; leves, an aſperi; ſalubres, an peſtilentes; opaci, an aprici; &c. Vide Ruæum ad illud Virgilij,*

Duceret apricis in collibus uva colorem.

Buſcar neſtes tais tempos boas *Abrigadas.* Barros, 3. Dec. 154. col. 4.

ABRIGADO. couſa, que eſtâ ao abrigo. *Vid.* Abrigo.

Eſtar abrigado do frio. *Tutum eſſe à frigore. Cic.*

Abrigado. No ſentido moral. Apadrinhado, amparado, &c. Abrigado ao voſſo favor. *Fretus tuâ gratiâ. Cic.* Abrigado à protecção dos homens de bem. *Bonorum præſidio munitus. Cic.*

ABRIGAR. Amparar. Defender. Abrigar os navios do vento. *A vento naves protegere. Cæſar.*

Abrigar do frio a murta. *Myrtos á frigore defendere. Virg.*

Abrigarſe. Porſe ao abrigo. Buſcar abrigo. *Vid.* Abrigo. Se *Abrigou* com a Armada de remo ao Socairo da Nao. Lemos, Cercos de Malaca 15. verſ.

Abrigar (no ſentido moral.) Abrigar a alguem. *Eſſe præſidio alicui contra aliquem. Cic. In fidem ſuam, ac tutelam aliquem recipere. Tit.Liv.* Abrigarſe a alguma arte, a algum genero de vida. *Alicujus artis præſidio ſe munire.*

,Tu ſabes, que me *Abrigara*
,A eſta vida de Paſtor.

Franciſco de Sâ, Eclog. 1. num. 35.

ABRIGO, Abrîgo. Lugar ſeguro de algum incommodo, trabalho, perigo, &c. *Vid.* na palavra Abrigado. Lugar abrigado. Abrigo dos navios, dos navegantes. *Statio tutiſſima nautis, Virg.*

Buſcar abrigo â tormenta, que ſe levanta. *Adverſus tempeſtatis vim imminẽtem tutum in locum ſe recipere.*

Achando hum abrigo â tormenta. *Angulum quendam tutum â tempeſtate nactus. Cæſar.*

Eſtâ ao abrigo de todos os perigos. *Sartus*, ou *tectus eſt ab omni periculo. Cic.*

Eſtou ao abrigo da ſua ira. *Ab ejus furore*, ou *contra illum tutus, clauſus, ſeptus, munitus ſum. Cic.*

,Eſte penedo concavo, & ſombrio
,Nos dâ *Abrigo* do Sol.

Camoens, Ecloga 6. Eſtanc. 17.

Abrigo, Protecção, Amparo, Patrocinio, &c. Nelle tenho o meo abrigo. *Sub ejus tutela ſum. Sub ejus clientela dego, ago, &c.* Nas minhas adverſidades ſerâ a ſua amizade o meo abrigo. *Perfugium, ac ſolatium adverſis ejus amicitia mihi præbere debet. Cic.* Forão buſcar o *Abrigo* del-Rey de Campar. Jacinto Freire. pag. 318.

ABRIL, Abrîl. O quinto mez do anno, ſegundo o noſſo computo, & ſegundo o dos Aſtronomos o ſegundo, porque he o mez, em que o Sol entra em Tauro, ſegundo ſigno do Zodiaco. Vem do Latim, *Aperire*, que quer dizer, *Abrir*, porque neſte ſe eſtâ a terra abrindo, para produzir. *Aprilis, is. Maſc.* no ablativo, *Aprili.*

O primeiro dia de Abril. *Calendæ Apriles*, ou *Calendæ Aprilis.* Os ſinco de Abril. *Nonæ Apriles*, ou *Aprilis.* Os treze de Abril. *Idus Apriles*, ou *Aprilis.*

Adagios Portuguezes do mez de Abril. *Abril* agoas mil, coadas por hũ mãdil. *Abril* frio, pão, & vinho. *Abril* frio, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado. A ti chova todo o anno, & a mim chova *Abril*, & Mayo. Altas, ou baxas, em *Abril* vem as Paſchoas. Do grão te ſei contar, que em *Abril* não ha de eſtar nacido, nem por ſemear. Em *Abril* queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro. Em *Abril* vai, onde hâs de hir, & torna ao teo covil. Frio de *Abril*, nas pedras vai ferir. No principio, ou no fim, *Abril* ſoe ſer ruim. Por todo *Abril*, mao he deſcobrir. Sono de *Abril*, deixa-o a teo filho dormir. Ficate embora mundo, deixarme-hâs *Abril*, & Mayo. Huma agoa de Mayo, & tres de *Abril*, valem por mil. Por *Abril* dorme o moço ruim, & por Mayo o moço, & o amo. Entre *Abril*, & Mayo moenda para todo o anno. Quem me vir, & me ouvir, guarde pão para Mayo, & lenha para *Abril*. A rez perdida, em *Abril* cobra a vida. As manhãas de *Abril* ſaõ doces de dormir.

ABRIR huma porta, huma janella. *Januam, feneſtram aperire. Cic. adaperire. Tit.Liv. Januam patefacere. Cic. Fores reſerare*, ou *recludere. Ovid. Januam pandere. Plaut.* Propertio diz. *Portas recludere.* As portas ſe poſſaõ abrir pella banda de fora. *Fores aperturas habeant in exteriores partes. Vitruv.* A porta he facil de abrir. *Janua faciles movet cardines. Horat.* Abreſe a porta para a parte da rua. *Rejicitur in publicum janua. Plin.*

Abrir os olhos. *Oculos aperire. Cic.* Em hum abrir de olhos. *Puncto temporis*, ou *uno momento.*

Abrir a boca. *Os aperire. Cic.* Abre muito a boca, quando falla. *Dicenti immodicus hiatus rictum diſtendit. Quintil.* Palavras, que fazem abrir muito a boca. *Hiulcus verborum concurſus. Cic. 3. de Oratore* 169. Abrir muito a boca rindoſe. *Riſu diducere rictum. Horat.*

Abrir a mão. *Manum dilatare*, ou *digitos deducere. Cic. Manum explicare.*

Abrir as pernas. *Diducere, diſtendere, divaricare crura. Cic.*

Abrir as fileiras. *Ordines explicare.* Abrir hum eſquadrão, hum batalhão. *Aciem,* ou *Agmen explicare. Tit.Liv.*

Abrir a mina. *Aperire cuniculos. Cæſar.*

Abrir as azas. *Alas explicare. Mart.*

Abrir. Fazer em duas, ou mais partes. *Vid.* Rachar. *Vid.* Fender.

Embarcouſe numa nao, que huma cruel tormenta, com a ajuda da velhice do baixel, abrio no meyo do mar. *Aſcendit navem, quam tempeſtas horrida, ſimul & vetuſtas medio diſſolvit mari. Phædr.*

Abriolhe a cabeça. *Aperuit ipſi caput. Juven.*

Abrir o caminho. *Patefacere aditũ. Cic.*

Abrir o caminho a alguem. *Iter alicui aperire Liv. Cic.* Abrirſe o caminho a lugares inacceſſiveis. *Per loca invia viam ſibi patefacere,* ou *aperire.* Abrir caminho para alguma couſa. *Aperire viam, occaſionem ad aliquid. Virgil.*

Abrir hum livro. *Librum aperire.* Lede, o que achares ao abrir do livro. *Quodcunque, aperto libro, primùm occurrerit, id legito.* Cicero diz, *Volumen explicare.*

Abrir huma carta. *Litteras aperire. Cic. Litteras ſolvere,* ou *explicare.* Meteo no ſeyo a carta, ſem abrîla. *Acceptas litteras, neque reſolutas, in gremio repoſuit. Tit.Liv.* Quinto Curcio diz, *Epiſtolæ vincula ſolvere.* Cornelio Nepos diz, *Vincula Epiſtolæ laxare.* Conforme o noſſo uſo, que he fechar as cartas cõ ſinete, o mais proprio he, *litteras,* ou *Epiſtolam reſignare.* Abrir cartas de qualquer peſſoa, tem pena arbitraria. Abrir cartas de Infantes, Duques, & outros grandes, tem pena de degredo. Abrir cartas del-Rey, ou da Raynha em ſeo prejuizo tem pena de morte; eſta meſma pena tem o abrir cartas de Miniſtros de juſtiça, ou da fazenda, ſelladas com o ſello del-Rey. *Vid.* livro 5. das Ordenaçoens Tit.8.§.1.2.&c.

Abrir hum teſtamento. *Teſtamentum reſignare. Horat.l.* 1. *Epodo.* 7. Acheime preſente ao abrir do teſtamento, ou quãdo ſe faz a abertura do teſtamento. *Tum interfui, cum reſignatum eſt teſtamentum.*

Abrir, & quebrar no meſmo tempo a porta de huma prizão. *Carcerem refringere. Tit.Liv.*

Abrir huma cidade. *Urbem reſerare. Virg.*

Abrir, ou furar huma apoſtema. *Abſceſſum aperire. Celſ.*

Abrir hum pouco. *Aliquid ex parte aperire,* ou *modico hiatu patefacere,* ou *tenui rimâ recludere.*

Couſa, que ſe abre, ou pode abrir facilmente. *Adapertilis, is. Maſc.& Fem.le, is. Neut. Ovid. de Triſt.* 3. *Eleg.* 11.

Abrir hum compaſſo. *Circini crura diſtendere, diducere.*

Abrir a alguem o caminho para acçoens dignas de louvor. *Aperire curſum alicui ad laudem. Cic.*

Abrir. Dar principio a alguma couſa. Abrir hum collegio, huma aula. *Aperire ludum. Cic. Aperire ludum docendi. Sueton.*

A manhãa ſe abrirão as claſſes. *Solennis inſtauratio ſcholarum cras fiet. Craſtinâ die gymnaſium litterarium aperietur.*

Vai o rio abrindo o caminho por outra parte. *Amnis aliud os aperit. Quint. Curt.*

Abrir ao boril. Abrir huma figura em bronze, *Æri,* ou *in ære,* ou *in æs imaginem incidere,* ou *inſculpere.* Olhos *Abertos* em pedra. Vieira. Tom. 1. 629. Mãdou *Abrir* certa empreza ſua em hum ſinete. D. Franc. Man. Cart. de Guia 84.

Abrir. Deſpertar. Iſto abre o appetite. *Hoc famem ducit,* ou *ciborum appetentiam adducit.*

Abrir a boca. Fallar. Dizer alguma couſa. Não ſe atreve a abrir a boca. *Ne hiſcere quidem audet.* Não abre a boca, q̃ não diga algum deſpropoſito. *Abſurde dicta ſunt omnia, quæ ab illius ore excidunt.*

Abrir mão de hum negocio. Não continuar, não tratar mais do negocio, que ſe começou. *Incœpto deſiſtere. Quint. Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere.*

Abrir, ou deſpentiar o cavallo. (Termo de Alveitares.) *Vid.* Deſpentiar. *Vid.* na palavra Aberto. Cavallo aberto.

Abrir. Termo de lavrador. Abrir as terras, he lavrallas cõ as primeiras agoas

do Outono, para no fim do Inverno ſemeallas.

Abrir a roupa, quando deſpois de lavada, vem encolhida. *Lintea recens abluta pandere*, ou *explicare*.

Abrir hũ eſquadrão. *Agmen explicare. Tit Liv.* Ajudarão a romper o eſqua-,drão, pois ſe hà de *Abrir*, para os re-,colher. Vaſconc. Arte militar, 142.

Abrirſe, ſe diz de muitas couzas, como ſe verà no que ſe ſegue. Pareceo, que ſe abrira o Ceo. *Cœlum diſceſſiſſe viſum eſt. Cic.* Vejo, que ſe abre em duas partes o Ceo. *Video medium diſcindere Cœlum. Virg.* Abrindoſe a nuvem, ſe entrevião mil differentes figuras de fogos. *In varias flammarum figuras nubes dehiſcebat. Plin. Jun.*

Abr.oſe a terra. *Terra deſedit. Cic. 7. de Divinat. 78. Terræ labes facta eſt. Idem ibidem.*

Abreſe a terra. *Terra dehiſcit. Terra hiat. Salluſt.* Pella grande calma ſe abre a terra. *Æſtus hiulcat agros. Catull.*

A parede ſe vai abrindo. *Paries rimas agit. Cic. Paries diſcedit.* Mureto diz. *Paries aliquo hiatu deſidet.* Plauto diz. *Ædes hiſcunt.* As paredes ſe vão abrindo.

Abrirſe hum pouco. *Tenuiter hiare. Hiatu modico pateſcere. Vid.* Gretar.

Abrirſe com alguem, ou abrir o peito a alguem. Dizer o que ſe tem no coração. *Cogitationes ſuas alicui explicare. Cic. Mentem aperire. Cic. Aperire ſe*, ou *animum ſuum. Terent. Melt. ad Cic.* Eu me abri com elle. *Illi me totum patefeci. Cic. Oſtendi me illi medullitùs. Plaut.* Com o ,amigo fiel deve o amigo *Abrir* o peito. Domin. ſobre a Fortuna, 141.

Abrirſe com alguem ſobre algum particular. *Se alicui de re aliquâ aperire. Terent.* Abrioſe comigo. *Mihi credidit ſua conſilia. Terent.* Não ſe abrio com ninguem. *Clauſa omnibus habuit ſua conſilia. Cic.*

Abrirſe huma flor, o botão da roſa, hum olho de qualquer planta, que vem nacendo, ou brotando. *Dehiſcere. Plin.* Abreſe a roſa. *Pandit ſe roſa.* Abremſe as flores da arvore. *Aperit, & explicat florem arbor. Plin.* Abreſe a fava, ou vai a fava abrindo, (quando o grão da fava ſemeado quer nacer.) *Faba nauſcit* (Eſta palavra *Nauſcit*, quer dizer, que a fava toma a figura de huma nao, quando, ſahindo da terra, ſe abre.)

Abrirſe. Darſe principio âs juntas de Miniſtros, ou letrados, &c. Aquelle dia ſe abrio o Dezembargo do Paço. *Primus eo die ſupremæ curiæ conceſſus habitus eſt.* A manhãa ſe abrirão os tribunais. *Solēnis inſtauratio judiciorum*, ou *inſtaurationis judicum conventus*, ou *primus à feriis judicum conceſſus cras fiet. Vid.* Abertura.

Abrirſe o dia. *Vid.* Amanhecer. Ao Abrir do dia ſe vio o exercito em ſom de batalha. *Aperuit aciem dies. Tacit.* Ao abrir do dia ſe conheceo, que tinhão fugido. *Aperuit lux fugam. Tit. Liv.* Deſpois, que desfeita a nevoa, abrio o Sol o dia. *Cùm caleſcente ſole diſpulſa nebula aperuiſſet diem. Tit. Liv.*

,Lhe ſobreveyo hum ſono repouſado,
,Antes que o Sol *Abriſſe* o claro dia.
Camoens. Eleg. 4 Eſtanc. 1.

ABROCHADO. Apertado com brocha. *Fibula*, ou *fibulis adſtrictus, a, um. Fibulatus*, ou *infibulatus, a, um. Annulis adſtrictus.*

ABROCHAR. Apertar cõ brocha. *Annulis inditis*, ou *immiſſis nectere veſtem*, ou *adſtringere. Veſtem fibulare*, ou *infibulare.* Columella diz, *fibulare*, *lib. 7. cap. 25.* Celſo diz, *Infibulare.*

Abrochar, as vezes ſe diz da meſma couſa, que ſe abrocha a ſi meſma. Hum cin-,to largo de correa, que *Abrochava* no ,cabo debaxo. Corte na aldea. Dialog. 2. pag. 40.

ABROGADO. (Termo Forenſe.) Revogado, anullado, &c. *Abrogatus, antiquatus, reſciſſus, a, um. Vid.* Abrogar.

ABROGAR huma ley. *Legem abrogare. Cic. Reſcindere. Idem. Reſigere, antiquare, tollere, delere, Idem. Vid.* Anullar. Antigamente os Magiſtrados Romanos não fazião leys ſem conſentimento do povo, que por eſpecial privilegio as approvava. Da qui nace, que diz Cicero.

Rogare legem, que vem a ser o mesmo, que propor huma ley perguntando ao povo, se lhe parece bem, & deste *Rogare* naceo o *Abrogare legem*, quando o povo abrogava, ou recusava, & não aceitava a ley.

Abrogar a si. *Vid.* Arrogar. Quizerão *Abrogar* a si o direito de eleger Principe. Portugal Restaurado, Tom. 1. pag. 19.

ABROLHAR. (Termo da Agricultura.) He, quando as vides em certo modo abrem os olhos, lançando os primeiros gomos. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Columel. Gemmas agere, (go, egi, actum.)* A vinha se há de cavar primeiro, que abrolhem as vides. *Fossor adhuc silentibus vineis inducendus est. Columel.* Se as vinhas estão por *Abrolhar*. Thesouro de Prudentes, pag. 61. vers.

ABROLHO. Erva. Há duas especies della. Abrolho terrestre, que nace nos campos, charnecas, & terras arenosas, & abrolho maritimo, que nace nas prayas, & por ser erva picante, & que muitas vezes se não enxerga no meyo das areas, que a cobrem, com rezão lhe chamamos abrolho, dando à entender, que por se não picar com esta erva, he necessario andar com olho aberto. *Tribulus, i. Masc. Plin. Hist.* Dizemos proverbialmente, Quem *Abrolhos* semea, espinhos colhe. Por mal de costado, bom he *Abrolho*. Dizem, que o cozimento desta erva derramado num aposento extermina as pulgas.

Abrolhos, no sentido moral. Os seos renovos saõ *Abrolhos* da culpa. Carta Pastoral do Porto, pag. 99.

Abrolho. Estrepe. He hum ferro de tres, ou quatro bicos, para empedir aos inimigos a entrada nas praças sitiadas. Tambem foi estratagema militar, cobrir estes ferros com area nos lugares por onde havia de passar a cavallaria, para a obrigar a desmontar. *Murex ferreus. Valer. Maxim. Quint. Curt.* No livro 4. diz este ultimo Author, *Murices ferreos in terram defoderat Darius, quâ hostem equites emissurum esse credebat.* No livro 3. cap. 26. chama Vegecio a este abrolho de terro, *Tribulus*, mas vivia Vegecio em tempo, q a lingoa latina estava corrupta. Couta feita a modo destes abrolhos, ou guarnecida com abrolhos. *Muricatus, a, um. Plin. Vid.* Estrepe.

Abrolhos. Derão os Portuguezes este nome a huma pequena Ilha, & a huns penedos da America, no mar do Brasil. Achãose, quando se navega da Europa para a Capitania do Rio Grande, entre a costa Occidental, & a Ilha, a que os Portuguezes chamão Ilha de Fernãdo de Noronha. São estes abrolhos, ou penhascos muito perigosos, porque pello espaço de mais de cincoenta legoas se estendem. No mesmo mar do Brasil há outros entre a Ilha da Ascenção, & a Capitania do Porto seguro. Chamão os Castelhanos *Abre ojos* a outros cachopos nos baxos da Babueça na America Septentrional, pouco distantes da Hespanhola, que he huma grande Ilha daquella Região. Todos estes cachopos se chamão *Abrolhos*, para que entendão os pilotos, que hão de abrir bem os olhos, para se livrarem delles. *Scopuli, quos vulgò vocãt*, Abrolhos. As Ilhas, ou os Baxos dos *Abrolhos* do Brasil estão em 18. graos de altura, doze legoas de terra, que com mais tres, que os Baxos botão ao Mar, fazem 15 legoas. *Vid.* Arte de Navegar de Pimentel. pag. 209.

ABROTANO, Abrôtano. O vulgo lhe chama Erva lombrigueira. Especie de planta de duas especies. Abrotano macho, & Abrotano femea. O Abrotano macho tem huns raminhos delgados, & semelhantes às do Absynthio; o Abrotano femea lança ramos a modo de arvore, vestidos de folhas miudamente retalhadas. As flores saõ de cor de ouro, & por isso os Francezes lhe chamão *Auronne*. As que sahem no Estio, ainda que amargosas ao gosto, cheirão bem. Algumas destas plantas dão flores brancas, todas sempre conservão a verdura das folhas. *Abrotonum, i. Neut. Plin. Hist.* Vinho de Abrotano. He hum licor, que se faz com o çumo desta erva. *Abrotanites, æ. Masc. Columel.*

*Columel.lib.*11.*cap.*35.

ABROTEA, Abrótea. Erva medicinal; tem o talo lizo da altura de hum covado, & na parte superior delle huma flor amarella, ou branca, a modo de estrella, a qual se chama *Anthericon*. A semente he negra, triangular, encerrada em humas bolsinhas redondas, & verdes; lança muitas raizes, tambem redondas, bulbosas, & declinantes a negro, ou amarello, & amargosas ao gosto. *Asphodelus, i. Masc. Plin. Histor.* Outros lhe chamão *Hastula regia*, porque quando florece, forma a figura de hum sceptro, ou do ferro de huma lança.

Abrotea. Peixe do mar, que tambem entra no rios. Parece especie de Faneca. Mas he muito largo, & grande; tambem he sadio. Não acho o seo proprio nome latino, nem sei, que os antigos Authores fação menção deste peixe.

A fria *Abrotea* em quinta se sublima. Insul. de Man. Thomas, livro 10. cit. 123.

ABRUNHEIRO. Ameixieira brava. *Prunus silvestris*, ou *silvatica*, ou *Agrestis* Genitivo *Pruni*. Virgilio lhe chama *Spinus, i*. Diz Servio, que este nome he do genero feminino, mas nisto tem os Criticos suas duvidas.

ABRUNHO. Fruto do abrunheiro. *Prunum silvestre. Plin. Hist.*

ABRUZO, Abrùzo. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cercada da terra de Labôr da Campania de Roma, da Sabina, da Umbria, da Marca de Ancona, & do Golfo de Veneza. Divide se em Abruzo citerior, & ulterior. *Aprutium, ij. Neut.* Chamão outros a esta provincia *Samnium, ij. Neut.* E aos povos della *Sammites, um. tibus*. Mas a terra dos Antigos Sammites não he hoje mais, que huma parte de Abruzo. Na Provincia de *Abruzo* a commemoração de São Mennas Solitario. Martyrolog. Portuguez pag. 323.

ABS

ABSCESSO, ou Abcesso. *Vid.* Abcesso.

ABSINTHIO, Absînthio, ou Absynthio. Deriva se do a Privativo, de Psintos, Deleite, porque he planta muy amargosa, & desaggradavel ao gosto. Hà-a de muitas especies; a mais commua he, a que chamão *Absinthium vulgare maius*. Lança muitos talos alvadios, guarnecidos de muitos ramos, & folhas miudamente recortados, de cheiro aromatico, mas forte, & muito amargoso; as folhas saõ pequenas, & compoem huns como ramalhetes redondinhos. He boa para feridas, fortifica o estomago, ajuda o cosimento, & mata as lombrigas. *Absinthium, ij. Neut. Vid.* Losna. Nos trocisos de *Absinthio*, & nos de Eupatorio. Andrade 2. part. Apologet. pag. 42.

ABSOLTO. Aquelle, a quem se tem dado absolução. *Absolutus, a, um.*

Absolto de hum crime. *Criminibus absolutus, a, um.* ou *crimine liberatus, a, um.*

Absolto de plano. *Omni culpæ suspicione liberatus. Cic.* Sahe absolto de pena, & culpa. *A pœna, & culpa eximitur*, ou *liberatur. Cic.* Sahio absolto. *Absolutus, dimissus est.* Ser absolto a froxo. *Judicum urná copiosè absolvi. Cic. 2. Qu. Fr. 5. Omnibus sententijs absolvi. Cic. 6. Verr.* 10.

ABSOLVER, ou assolver. Livrar de huma accusação, do castigo de hum crime, &c. Absolver a alguem. *Aliquem absolvere (vo, solvi, solutum.) Cic.*

Absolver a alguem de hum crime. *Aliquem crimine liberare. Aliquem à culpa eximere, crimine aliquem solvere. Cic.* Cõ o verbo *Absolvo* se pode por o crime no genitivo, *v.g. Absolvere Majestatis, injuriarum, improbitatis, &c.* Ou no ablativo com a preposição *De*, *v.g. Absolvere de prævaricatione* (De tudo isto ha exemplos em Cicero.) Ou tambem no ablativo sem proposição, *v.g. Regni suspicione absolvere.*

Fazer se alguem absolver, do que foi chamado a juizo. *Se ab aliquo judicio absolvere.*

Absolver de Prior, de Visitador, &c. São termos, de que na Religião de São Domingos, & outras se usa, por tirar de Prior, de Visitador, &c. *Eum, qui præest dignitate, deponere.* Cicero diz, *Mune-*

rum

rum alicui immunitatem dare.

Abſolver. (Termo de Pintor.) He depois de ter poſto algumas cores, unillas com outro pincel. *Colores æquare, & jungere.*

Abſolver. Eximir. Livrar. *Vid.* nos ſeos lugares. *Abſolvendo* da omenagem, & vaſſallagem aos naturais do Reyno, Mon. Luſit. Tom. 5. 20. col. 3.

Abſolverſe. Eximirſe. Livrarſe. Abſolverſe da obrigação de guardar a ſua palavra. *Fidem ſolvere. Terent.* Abſolverſe do ſeo officio. *Suo ſe munere eximere (mo, emi, emptum.)* Princepe, que ſe *Abſolve* da obrigação da verdade, *Abſolveſe* do merito da coroa. Erachiologia de Princepes, pag. 129.

ABSOLVIÇ, AM, ou Abſolução. A acção de abſolver. *Abſolutio, onis. Fem. Cic. pro Ligario.* 1. Pertence a *Abſolução* ao Prelado de toda a Dieceſe. Vieira. Tom. 1. 971.

Abſolução de crime de leſa mageſtade. *Abſolutio majeſtatis. Cic.* Carta de abſolução. *Abſolutionis tabella*, ou *Tabella abſolutoria. Suet. in Auguſt.*

Retrouſe, depois que o Sacerdote deo a abſolvição. *Abſolutus á Sacerdote de peccatis, abſceſſit.* No eſtilo da Igreja ſe diz *Abſolvo te a peccatis*; mas bem ſe poderia dizer, *De peccatis*, ou *peccatorum*, jâ que os melhores Authores Latinos diſſerão, *Abſolvere de prævaricatione, abſolvere improbitatis, &c.*

Abſolvição, na Ordem de S. Domingos, & outras val o meſmo, que Depoſição. *Vid.* Abſolver.

ABSOLUTAMENTE. Totalmente, *Omninò, Prorſùs. Cic. Penitus. Cic. Virg.*

Abſolutamente. Geralmente, commummente. Abſolutamente fallando, melhor he viver em paz, que em diſcordia. *Præſtat equidem (ſi generatim loquamur) rixis, atque contentionibus concordia.*

Abſolutamente. Em geral, ſem fallar nos particulares, ſem explicar as circunſtancias. *Abſolutè.* Neſte ſentido diz Cicero. *Expoſitio eſt, cum res, de quibus dicturi ſumus, exponimus breviter, & abſolutè. Author ad Herenn. lib. 1. cap. 10.*

Quer dizer; a expoſição he, quando breve, & abſolutamente, ou em geral declaramos, o que havemos de dizer. Abſolutamente. Com ſumma authoridade ſem dependencia alguma. Manda abſolutamente, governa abſolutamente. *Summum imperij tenet, Cæſar. Supremum exercet imperium. Summo cum imperio præeſt.* Manda na cidade abſolutamente. *Eſt in urbe ſummo cum imperio. Cic.* Seo Tio governava *Abſolutamente* o Imperio. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodora. pag. 158.

Abſolutamente. Com modo imperioſo. *Imperioſè.* Não he uſado dos bons Authores. Diremos *Superbè*, ou uſaremos de outro adverbio, que venha a dizer o meſmo, que eſte.

Abſolutamente. Com reſolução, com determinação. Quero abſolutamente. *Planè volo.*

Abſolutamente. Cabalmente. Homem abſolutamente douto. *Vir perfectè, planèque eruditus. Cic.*

Abſolutamente. Sem condição alguma. *Abſolutè, ſine conditione.*

ABSOLUTO. Independente. Soberano. Princepe abſoluto. *Cum ſummo imperio*, ou *cum ſumma poteſtate princeps.* Derãolhe abſoluta authoridade ſobre todas as milicias. *Illi ſumma imperij tradita eſt. Cornel. Nepos.*

Na quelle tempo era ſenhor abſoluto. *Tum erat ſummo in imperio. Cic.*

Deos he Senhor abſoluto de tudo. *Summus rerum omnium dominus eſt Deus. Ad Deum ſuprema rerũ omnium poteſtas pertinet. Rerum omnium poteſtas, & imperium penes Deum eſt.*

He Senhor abſoluto de todos. *In omnes ſummum imperium tenet. Cic.*

Certamente, que não ſou tão abſoluto ſenhor das couzas minhas, como das voſſas. *Non me-hercule tam mea ſunt, quæ mea ſunt, quam, quæ tua ſunt. Plin. Jun. Epiſt. 4.*

Abſoluto. Violento. Que abſoluta ſenhora he a ambição das honras. *Cupiditas honoris quam dura eſt domina, quam imperioſa, quam vehemens. Cic.*

Abſoluto. Imperioſo. *Vid.* no ſeo lugar.

Abſoluto. (Termo Grammatical.) Ablativo abſoluto. *Vid.* Ablativo.

Modo de fallar abſoluto. He, quando ſem examinar, nem ponderar as difficuldades, ſe decide huma materia, que poderia ſer controverſa. Sobre eſte lugar do ſegundo livro de Virgilio nas Georgicas.

Non alios prima creſcentis origine mundi
Illuxiſſe dies, alium ve habuiſſe tenorem
Crediderim, ver illud erat, ver magnus agebat
Orbis, &c.

Diz Leonel da Coſta, que eſte modo de fallar he *Abſoluto*, & que val o meſmo, que ſe diſſera o Poeta, o que quer que foi na primeira origem do mundo, era de verão.

Abſoluto por todos os numeros. He fraſe latina, que val o meſmo, que cabalmente perfeito. *Numeris omnibus abſolutus.* Fazem huma obra por todos os ,numeros *Abſoluta.* Alma Inſtruida. Tom. 2.32.

ABSOLUTORIO, Abſolùtorio. (Termo Forenſe.) Couſa concernente a abſolução, & juſtificação, como *v.g.* ſentença abſolutoria. *Abſolutorius, a, um. Aſcon. Pædian.* Suetonio diz, *Tabulæ abſolutoriæ.*

ABSONO. *Vid.* Diſſonante. Deſentoado.

ABSORBENTE. (Termo de Medico.) Medicamento abſorbente. He, o que traz aſſi com virtude eſponjoſa tudo aquillo, que acha fluido, & por calidade propria o conſome, *v.g.* a Sorva gaſta todas as humidades acidas, & por iſſo ſe uſa em todo o genero de fluxoens, que ſem as evacuar, as conſome. *Medicamentum abſorbens.*

ABSORBER. Tragar, engolir. Somir. *Vorare. Plaut. Devorare. Cato de Republica Rom. Glutire. Juvenal. Aliquid abſorbere. Cic. 2. Philip. Aliquid exſorbere. Cic. de Haruſp. Vid.* Sorver.

O mar os abſorbeo. *Hauſit illos mare. Vid.* Abſorto.

,Qual o rigor do ferro accuſa injuſto
,E qual do mar ſe queixa, que o *Abſorbe.*
Templo da Memoria, liv. 2. oit. 124.

Abſorber, quando huma couſa ſe confunde, & ſe perde na grandeza de outra. *Obruere* (*bruo, brui, brutum.*) A grandeza da nova cidade abſorbeo em ſi a velha. *Nova urbs veterem*, ou *veteris urbis nomen, memoriamque obruit. Ex Cic.* Cre-,ceo de ſorte a nova villa, que *Abſorbeo* ,em ſi outra villa. Caſtriot. Luſit. pag. 9.

Abſorber. Metaphoricamente. Gaſtar muito, & em pouco tempo. Conſumir, Deſperdiçar. Abſorber o patrimonio. *Haurire patrias opes. Martial.* Abſorbeo toda a ſua fazenda. *Omnia bona ſua abligurivit.* Uſa Terencio deſte verbo neſte ſentido.

Abſorber, ſe diz medicamente dos remedios, que attrahem a ſi, & abſorbem quais-quer humidades ſuperfluas do corpo. *Vid.* Abſorbente.

Abſorber. Puxar para ſi. Meter em ſi. Eſta meretriz abſorbe a fazenda, de quãtos chegão a ella. *Meretrix acerrimè, atque æſtuoſè abſorbet, ubi quemque attigit. Plaut.*

Abſorber, fallando em affectos da alma, que por alguma razão ſe encobrem, & diſſimulão. Abſorber a pena. *Devorare dolorem. Cic.* Que *Abſorbera* o terror, do ,que ſe hâ feito. Barreto, vida do Evãgel. pag. 210. oit. 70.

ABSORBIDO, Abſorbîdo, ou Abſorto. Abſorto das ondas do mar. *Hauſtus mari. Tit. Liv.*

Ser abſorto das agoas. *Aquis abſorberi*, ou *exſorberi.*

Ser abſorto da terra. *Terra dehiſcente abſorberi.*

Querendo os Holandezes oſtentar a ſua deſtreza em nadar, ſe embarcarão, & alguns ficarão abſortos das ondas. *Batavi, dum artem nandi oſtentãt, turbati, & quidam hauſti ſunt. Cornel. Tacit.* Em outro lugar diz. *Sternuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus.*

,Não quer, q̃ ẽ ſuas ondas quaſi *Abſorto*,
,Buſque paz, ache vida, alcance porto.
Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 52.

Abſorto em extaſi. Extatico. *Abalienatus,*

tus, ou *abreptus á sensibus*. Absorto na alegria. *Impotenti lætitia elatus. Cic.*

,*Absortos* como em extaſi ficarão,
,A viſta ſuſpẽdendo os mais ſentidos. Malaca conquiſt. liv. 2. oit. 108.

ABSTEMIO, Abſtẽmio. He palavra Latina, compoſta de *Abs*, que quer dizer *Sem*, & *Temetum*, que he *Vinho*; val o meſmo, que *Abſtinente de vinho*, ou *que não bebe vinho*. *Abſtemius, a, um.* Plinio diz, *Vini abſtemius*. Deixou de beber vinho El-Rey D. João 3. logo Portugal abundou de *Abſtemios*. Eſcola das verdades, pag. 50.

ABSTERGER. (Termo de Medico.) Alimpar, deſecando o humor, & mitigando a mordicação. Diz-ſe dos medicamentos, que tem eſta virtude. *Vid.* Abſterſivo. *Abſtergere* (*geo, terſi, terſum.*)
,As medecinas ſaõ proveitozas para
,*Abſterger*. Luz da Medicina. pag. 16.

ABSTERSE de alguma couſa. *Abſtinere ab aliqua re. Cic. Vat.* 10. *Abſtinere aliqua re. Idem.* 7. *Famil.* 26. *Abſtinere ſe ab aliqua re. Idem de Divinatione.* 102. *Temperare ſibi ab aliqua re. Cic. ad Herenn.* 29. *Temperare ſibi in aliqua re. Cicer.* 10. *Famil.* 7. *Abſterſe* de pedir o debito. Promptuar. Moral, 353.

Abſterſe do alheo. Não tomar, não uſurpar, não roubar o alheo. *Abſtinere ab alieno. Cic. Abſtinere manum ab alieno. Cato.*

Abſterſe de gemer, de eſcarrar, de ſe rir. *Abſtinere gemitus, ſcreatus, riſus. Terent.*

O adagio Portuguez diz, No ſofrer, & *Abſter* eſtá todo o vencer.

ABSTERSIVO, Abſterſivo, ou Abſtergente. (Termo de Medico.) Medicamẽto abſterſivo, a que outros com palavra Grega chamão Smegmatico, he, o que reprimindo o fluxo de humor, alimpa, deſeca, & mitiga a dor da parte, donde mana. Eſta virtude tem o Salitre, o mel, &c. Abſterſivo. *Smegmaticus*, ou *Smecticus, a, um. Plin. Hiſtor. Abſtergendi vim habens.* Medicamento, que tem virtude abſterſiva. *Smegma, atis. Neut. Plin. Hiſt.*

ABSTINENCIA, Abſtinẽncia. Virtude moral, com que o homem ſe priva das couſas prohibidas da Ley. A abſtinencia he huma das eſpecies da temperança; mas a abſtinencia no comer, he huma deminuição, ou ſubtracção de alimentos, ainda mayor, do que pede a temperança. O grande jejum de S. Aguſtinho he a abſtinencia dos vicios. E geralmente fallando, Abſtinencia he huma juſta moderação nas paixoens da alma, & goſtos da vida. Outras vezes Abſtinencia não he outra couſa mais, que huma ſimples prohibição de comer carne em certos dias determinados. Manda a Igreja aos fieis a abſtinencia da carne no dia de São Marcos; & em algumas ordẽs Religioſas, particularmente na dos Clerigos Regulares de S. Caetano, as quartas feiras ſaõ dias de abſtinencia da carne. Abſtinencia em geral. *Continentia, æ. Fem. Cic. Temperantia, æ. Fem. Cic. Abſtinentia* em Cicero ſe deve entẽder por aquella parte da Juſtiça, que nos obriga, a que não uſurpemos os bens alheos. Porem no cap. 5. do livro 25. diz Plinio Hiſtor. *Abſtinentia vini, abſtinentia cœnæ*, E na Epiſt. 108. diz Seneca Philoſopho. *Quorundam animalium abſtinentia.* (Falla eſte Author nos que ſe abſtem de comer de certa caſta de animaes.)

Abſtinencia no comer, & beber. *Abſtinentia*, ou *continentia cibi, potuſque*, ou *Abſtinentia à cibo, & potu*, ou *in victu temperantia.*

Homem de grande abſtinencia. *Vir abſtinentiâ ſingulari. Vir ſummâ abſtinentiâ inſignis. Voluntaria inediâ corpus afflictes, ac jejunijs debilitatus.*

Hoje he abſtinencia da carne. *Hodie à carne abſtinendum eſt. Nobis hodie præſcripta eſt abſtinentia carnium. Carnes hodie prohibemur comedere.*

Viver com abſtinencia. *Vivere continenter, abſtinenter, temperatè. Cic. Temperanter. Tacit. Frugaliter. Parcè, ſobriè. Cic.*

ABSTINENTE. Aquelle, que ſe abſtem de qualquer exceſſo, & immoderação. *Continens. Cic. 6. ad Attic. 6. Abſtinens. Cic. 5. ad Attic. 21. Temperatus. Cic.*

pro Font. 3. *Sobrius. Cic. pro Cæl.* 74. *Frugalis. Cic.* Muito abſtinente. *Continentiſſimus, abſtinentiſſimus. Qui temperatiſſimè vivit. Vid.* Abſtinencia.

Abſtinente em couſas de comer, *Qui ſe cibis abſtinet.*

ABSTRACÇAM. (Termo Logico.) He huma ſeparação mental, por meyo da qual o entendimento conhece hũa couſa, ſem cuidar na outra; v. g. quando conſidero a parede branca ſem conſiderar a brancura. Abſtracção univerſal he, quando ſe abſtrahe o univerſal do particular, como o animal do homem. Abſtracção formal, ou prec.ſiva he, quando ſe abſtrahe a forma da materia. *Abſtractio, onis. Fem.* He o termo, de que uſaõ os Logicos.

Abſtracção dos ſentidos. *Abſtractus à ſenſu*, ou *à ſenſibus animus. Ex Cic.* E por iſſo *In ſomnis*, na mayor *Abſtracção*, & ſilencio de todos os ſentidos do corpo. Vieira, Tom. 5. pag. 139.

ABSTRACTO. (Termo Logico.) O que com mental ſeparação ſe poem de parte, & ſe conſidera ſem a couſa, com que eſtá naturalmente unida. Quando a Quantidade ſe conſidera por ſi ſó, & ſem o corpo, ſem o qual nem ſubſiſte, nem pode ſubſiſtir naturalmente, a Quantidade he termo abſtracto. O meſmo he da alvura, & outras qualidades, & finalmente de qualquer couſa mentalmente ſeparada de outra, com que eſtá, como identificada. Neſte ſentido Abſtracto he oppoſto a concreto. Termo abſtracto. Os Logicos dizem, *Terminus abſtractus*. A avareza em ſi meſma, & em *Abſtracto*, he idolatria. Vieira, Tom. 9. pag. 324.

Abſtracto. No ſentido moral. Homem abſtracto. Aquelle, que deſviando o penſamento de todos os objectos preſentes, ſe entrega todo á contemplação, do que traz na mente. Os homens ſantos, & extaticos ſaõ homens abſtractos, que deſattentos a todas as couſas humanas, tem o penſamento fixo nas divinas. Abſtracto de todas as couſas terrenas. *Qui à rebus omnibus terrenis mentem avocavit*, ou *animum abduxit. Abſtractus animus à rebus terrenis.* Cicero diz, *Abſtractus animus à rectâ ratione.*

Abſtracto. Anda abſtracto, *id eſt*, eſtá cõ o ſentido em outra parte. *Ejus animus peregrè eſt. Horat. Vid.* Sentido. *Vid.* Diſtrahido.

ABSTRAHIDO. *Vid.* Abſtracto. Politica Abſtrahida. Val o meſmo, que ideada, & não real, mas mentalmente conſiderada. Politicas *Abſtrahidas*, que (como de Xenophonte) ſuppoem o Monarca, ou (como as de Platão) ideão a Republica. Varella, Num. Vocal, pag. 346.

ABSTRAHIR. Fazer huma abſtracção, ou mental ſeparação dos accidentes, ou circunſtancias de huma couſa, para a examinar em ſi meſma, & na ſua propria eſſencia. Nas meditaçoens de Algebra ſe abſtrahe a quantidade, & o numero de toda a materia & objecto ſenſivel. Para formar conceito de hum homem, he preciſo abſtrahir de tudo, o que nos pode preoccupar, inclinandonos a algum affecto, ou odio. Abſtrahir huma couſa da outra. *Aliquid ab aliquo mente abſtrahere*, ou *cogitatione diſjungere. Vid.* Abſtracção, & Abſtracto. Quando as potencias ſuperiores *Abſtrahem* em ſeo uſo das inferiores. Queiros, vida do Irmão Baſto, pag. 80.

Abſtrahirſe. Abſterſe. *Vid.* no ſeo lugar. Impiedade, de que atè os Infieis ſe *Abſtrahião*. Portug. Reſtaur. Tom. 1. 481.

ABSURDO. Contra tempo acção, que offende a boa razão. *Abſurdè factum. Abſurdè geſtum. Ineptum facinus.*

Fazer abſurdos. *Ineptè facere. Cic.* O tiranno abuſo, *Abſurdo*, & erro das ſangrias. Correcção dos abuſos. pag. 45.

Abſurdo de palavras. *Abſurdè dictum, abſurdè enuntiatum. Inſulſitas, atis. Fem. Cic.* Homem, que diz, ou faz abſurdos. *Vir abſurdus. Cic.* Eſte meſmo orador diz, *Perabſurdus, a, um*, em lugar de ſuperlativo.

Abſurdo, contra a opinião de alguns criticos, tambem ſe acha em Authores Portuguezes, como adjectivo. Depravação da fantaſia, á qual ſe repreſentão cou-

,couſas *Abſurdas*, & moleſtas. Polyanth. Medic. pag. 104. num. 1. Couſa abſurda. *Vid.* Abſurdo.

ABSYNTHIO. *Vid.* Loſna. *Vid.* Abſinthio.

ABV

ABVIA, ou Abvio, ou Abaca. He o nome de huma das Ilhas Philippinas na Aſia, entre as duas pequenas Ilhas Bohol, & Caburano. Tambem nas Philippinas hâ hum Ilheo do meſmo nome. *Abvia, æ. Fem.*

ABUIS, Abuîs, ou Abois, ou Bois, *Vid.* Abois.

ABUNA. Abunâ. He o nome, que os Abexins, ou Chriſtãos da Ethiopia dão ao ſeo Metropolitano. Na lingoagem deſtes povos *Abunâ* quer dizer, *Noſſo Padre.* O Patriarca dos Cophtas, que reſide no Cairo, & que proteſſa a meſma Religião, que os Abexins, he o que nomea, & dâ aos Abexins eſte Prelado. No tempo, que os Abexins ſe virão avexados, & quaſi opprimidos, recorrerão â Curia Romana, & aos Portuguezes, proteſtando, que não aceitarião mais da mão do Patriarca dos Cophtas o ſeo Metropolitano; mas reſtituidos a melhor fortuna, & livres da oppreſſaõ tornarão a cahir na meſma deſobediencia, & maltratarão a João Bernardes ſeo Prelado, & Patriarca, o qual â ſua inſtancia delles havia ſido ſagrado em Roma na dignidade Patriarcal. Para o Sacerdocio, que ſe faz pello *Abunâ*. Barros. Dec. 3. fol. 87. col. 3.

ABUNDANCIA, Abundância. Copia, & affluencia de muitas couſas no meſmo lugar. *Abundantia*, ou *affluentia*, ou *copia, æ. Fem. Cic.* Grande abundancia. *Exuberatio, onis. Fem. Vitruv.*

Abundancia de vinho, & trigo. *Maximus vini, & frumenti numerus. Cic.*

Abundancia, ou fertilidade da terra. *Ubertas agrorum, fertilitas terrarum.*

Abundancia de mel. *Mellis vis maxima. Cic. cap. 4. Verr. 176.*

Abundancia de frutos, & bens da terra. *Frugum, & fructuum ubertas, & copia. Cic.*

Abundancia de folhas. *Foliorum luxuries, ei. Fem. Virgil.*

Abundancia de palavras. *Ubertas, & copia verborum. Cic. Verborum flumen. Quintil. Loquendi profluentia, orationis flumen. Quint. Cic. Ubertas in dicendo. Cic. Dicendi vis, & copia. Idem.* Delles veyo toda aquella abundancia de palavras, de que uſaõ os oradores. *Omnis ubertas, & quaſi ſilva dicendi ducta eſt ab illis.*

Ter abundancia de tudo, ſer rico, & não neceſſitar de couſa alguma. *Abundare omni copiarum genere. Habere rerũ omnium copiam. Abundantem eſſe divitijs. Circumfluere omnibus copijs, atque in omni rerum abundantia vivere. Cic.*

Campos, que dão muito trigo, que ſuſtentão muito gado, & que produzem tudo com abundancia. *Campi frumenti, ac pecoris, & omnium copia rerum opulenti. Tit. Liv.*

Com abundancia. Abundantemente. *Copioſè, largè, affluenter, cumulatè, plenè, affatim.* Todos eſtes adverbios ſaõ de Cicero. *Ubertim. Catull.*

Crece o Nilo ao meſmo paſſo, que na Mauritania cahe neve com abundancia. *Prout in Mauritania nives ſatiaverint, ita & Nilus creſcit. Plin. Hiſt.*

Acharàs naquelle lugar mayor abundancia de tudo, o que appetece o teo dezejo.

Hæc loca ſunt voto fertiliora tuo. Ovid.

Temos eſte anno grande abundancia de fruta. *Annus exuberat pomis. Virg.*

Servem as ervas, para as abelhas fazerem mel em abundancia. *Herbæ favorum ceris exuberant. Columel.*

ABUNDANTE de algumas couſas. *Abundans, affluens*, ou *circumfluens aliqua re. Plenus aliqua re*, ou *alicujus rei. Cic.* Muito abundante. *Uberrimus, abundantiſſimus, a, um.*

Eſte campo he abundante de frutos. *Hic ager pomis exuberat. Ex Virg. Hic ager fructibus abundat, abundans eſt, affluit*, ou *copioſus eſt.*

O Ponto he a terra abundante de toda

a caſta de animaes. *Scatens belluis Pontus. Horat.*

Abundante de agoas nativas. *Scaturiginoſus, a, um. Columel.*

Terra, ou campo abundante. *Rus Saturum. Perſ.*

Logarithmo, abundante. (Termo de Algebriſtas.) *Vid.* Abundante.

ABUNDANTEMENTE. Com abundancia. *Abundanter. Vid.* Abundancia.

ABUNDAR. Ter abundancia, ſer abundante. *Abundare, affluere, circumfluere. Vid.* Abundante, & Abundancia.

ABUSAM Abuſão. Superſtição. *Vid.* no ſeo lugar. No livro 5. Tit. 3, §. 3. chama a Ordenação Abuſoens âs ſuperſtiçoens, dos que abuſaõ, ou uſaõ mal de varias couſas, por ſua natureza deſproporcionadas para o fim, que intentão, como ſaõ, benzer com eſpada, que matou homem, ou que paſſou o Douro, & Minho tres vezes; paſſar doente por Macheiro, ou Lameira virgem; cortar ſolas em figueira baforeira; cortar çobro em lumiar de porta; dar a comer bolo, para ſaber parte de algum furto; ter mandragoras em ſuas caſas, com eſperança de ter valimento com peſſoas poderoſas; paſſar agoa por cabeça de cão, para conſeguir algum proveito, &c. *Abuſus, ûs. Maſc.* He de Cicero, mas não propriamente neſte ſentido. *Vid.* Superſtição.

Abuſaõ. Figura de Rhetorica, a que os Gregos chamão *Catachreſis*; he quando o orador abuſa huma palavra, uſando de huma palavra impropria, em lugar da propria; v. g. Breves ſaõ as forças do homem; Breve he proprio do tempo, & cõ tudo ſe apropria âs forças humanas. *Abuſio, onis. Fem. Quint.* Por abuſaõ, ou pella figura, a que chamão Abuſaõ. *Abuſivè. Quintil.*

Abuſoens do tempo. He o titulo de hũ Tratado, compoſto por João de Barros, & de que elle faz menção no Prologo da 4. Dec. & diz, que lhe dâ eſte titulo por ſer em defenſão de ſuas occupaçoens, a que os amigos, & parentes davão lugar de Abuſoens, & acrecenta, que nelle particularmente eſcreve das abuſoens, de que o tachavão, & das que vio uſar ao meſmo tempo; & que nelle ſe vera a razão, porque imitou antes a doutrina de Thales, que a mercancia do ſeo azeite. Eſte Tratado compoz em trovas pequenas de outo ſyllabas, a que chamão *Redondilhas*, & o dedicou a João Rodrigues de Sâ de Menezes, com quem tinha particular amizade. Tambem traz por titulo; *Exclamação contra os vicios*; ſaõ mais de 460. coplas, & a primeira começa;

Em aquella eternamente
Alta luz, innacceſſivel. &c.

Repartiou-o em tres partes, a que reduzio todos os actos da Philoſophia, & parece o eſcreveo no anno de 1561, ſegũdo diz a Manoel Severim de Faria o Lecenciado Frãciſco Galvão de Mendanha.

ABUSAR alguma couſa, de alguma couſa. Uſar mal della, ſem a devida ordem, & juſtiça. *Aliqua re abuti (tor, uſus. ſum.) Cic.* Permittindo-os *Abuſar* do ,mundo. Varella, Num. Vogal, pag. 548.

Abuſar alguem a ſua authoridade. *Sua authoritate abuti.* Cicero diz, *Abuti facilitate, patientiâ alicujus.* Abuſar a bondade, a paciencia de alguem. Não recee ,o Principe fazer muitas mercês, a quem ,não *Abuſa* a authoridade, que ſe lhe dâ. Eſcola das verdades. pag. 196. Nem os ,que aſſiſtirem a ſeo lado, ſe atrevão a ,*Abuſar*, ou exceder do ſeo poder. Vieira, Tom. 3. 94.

Abuſar as leys para ſua conveniencia; *Abuti legibus ad queſtum Cic.* Certos de- ,ſenvoltos *Abuſando* a ſua libre, cometi- ,ão algumas liberdades. Eſcola das verdades. 187.

ABUSIVAMENTE. Com abuſo, por abuſo. *Ex abuſu, per abuſum. Vitio,* ou *vitioſè.* E outros, de que *Abuſivamente* u- ,ſaõ tantos com prejuizo da ſua ſaude. Luz da Medic. 127.

ABUSO, Abûſo o mao uſo de alguma couſa, ou qualquer couſa feita contra a boa reſaõ, a boa ordem. &c. *Abuſus, ûs. Maſc. Cic. Abuſio, onis. Fem. Cic. Perverſus uſus.*

Couſa

Couſa introduzida por abuſo. *Res abuſu admiſſa*, ou *perverſo uſu inducta.*

Por abuſo. *Abuſu. Præter uſum. Contra morem, vitio; vitioſè. Vid.* Corruptela.

Abuſo formal, & abuſo occaſional, ſaõ termos de Juriſconſultos. O primeiro he, uſar mal do ſeo privilegio, & fazer mais, do que ao privilegiado he permittido. O ſegundo, do ſeo proprio privilegio toma o privilegiado occaſião, para delinquir, deſtroindo com o delicto o fundamento do privilegio. Chamão os Juriſconſultos a eſtes dous abuſos, *Abuſus formalis, Abuſus occaſionalis.*

ABUTRE, Abũtre. Ave de rapina, que vive de fetidas carnes de animaes mortos. Hà huns mayores, & outros menores, & outros de differentes cores. Huns ſaõ tão grandes, como Aguias. Em quanto â variedade das cores, huns ſaõ pardos, outros cinzentos, outros tem a barriga, & o peſcoſſo de hum ruivo, que parece dourado. Tem bico revolto, pernas curtas, & cubertas de pennas, atè ſobre os dedos dos pès, & unhas. Dizẽ, que em Africa hà Abutre, que pode levar pellos ares hum carneiro. *Vultur, is. Maſc. Virg. Vulturius, ij. Maſc. Plaut.*

Couſa de Abutre. *Vulturinus, a, um. Plin. Vid.* Buitre.

ABY

ABYDA, âbyda, ou Abydo. Antiga cidade de Aſia ſobre o canal do canal do Heleſponto, a quem hoje chamão Eſtreito de Gallipoli, ou Braço de São Jorge na parte da Aſia oppoſta a Seſto. De Abida, a Seſto, que lhe fica fronteiro, mãdou Xerxes conſtruir huma ponte de bateis, que tinha quarenta eſtadios, ou ſinco milhas de comprido. Eſta famoſa fabrica deo a huma, & outra cidade grãde nome; hoje não he Abida outra couſa, que caſtello, & hum dos Dardanellos. *Abydos, i. Fem. Ovid. Abydum, i. Neutr. Plin. Hiſt. lib. 5. cap. 32. Ab eo promontorio decem mille paſſus Abydum oppidum, ubi anguſtiæ ſeptem ſtadiorum.* As tres primeiras regras neſte capitulo moſtrão evidentemente, que fallou Plinio deſta antiga Cidade do Heleſponto. Os Grãmaticos, que querem, que ſeja Abidos do genero maſculino, não o provão; porque, quando diz Virgilio no livro 1. das Georgicas *Oſtriferi Abidi* (que he a unica authoridade, que elles allegão) *Abidi* neſte lugar certamente he o genitivo de *Abydum*. Bem differente traveſſa, da de Seſto, & *Abyda*, por onde paſſou a Europa o ſeo exercito. Lucena vida de S. Franciſco, pag. 872. Outro Eſtreito, entre Seſto, & *Abydo*; Luis Mendes de Vaſconc. Sitio de Lisboa. pag. 19.

ABYDOS. Cidade do Egipto, a que a aſſiſtencia de Memnon, & o ſepulchro de Oſyris fizerão celebre na antiguidade. He opinião de alguns, que num lugar alto ſobre hum dos braços do Nilo, dõde foi edificada eſta cidade, teve joſeph, filho de Jacob a ſua primeira ſepultura, antes da ſahida dos filhos de Iſrael do Egypto. Segundo Ortelio, hoje eſta cidade ſe chama *Elſium*, dizem outros, que ſe chama *Abutichi, Abydos, i. Fem.*

ABYLA, âbyla. Monte do Reyno de Fez, a que os antigos chamarão Ampeluſa, de *Ampelos*, que no Grego quer dizer *Vinha*, porque todo eſte monte eſtava coberto de vinhas. Fica o ditto monte fronteiro a outro de Eſpanha, a que chamão Calpe, no Eſtreito de Gibraltar. Hum, & outro monte he o a que chamão columnas de Hercules, porque diz a fabula, que achando Hercules aos dittos montes unidos, (como na realidade, aos que navegão do Oceano para o Mediterraneo, olhando para Abila, & Calpe, lhes parece, que vem hum ſô mõte) os dividia abrindo com eſta diviſaõ caminho âs ondas do Oceano, para ſe introduzirem na Europa, & formarem aquelle grande Golfo, qne deſpois foi chamado Mar Mediterraneo. Eſte meſmo monte Abyla, he o que hoje pella grande quantidade de bugios, os Caſtelhanos chamão *Sierra de Manas*. Eſcrevem alguns, que na Ilha de Gades, ou Cadiz havia duas columnas de bronze, no meyo das quais hião ſacrificar a Hercules os Na-

Navegantes, em agradecimento da sua boa viagem. Ainda hoje se vem naquellas partes duas torres, a que chamão, *Torres de Hercules*. *Abyla, æ. Fem.* Da parte de Africa, & ao pè do monte *Abyla*. M. feellania de Miguel Leitão. pag. 386.

ABYSMO, ou Abismo. *Vid.* Abismo.

ABYSSINIA. *Vid.* Abassia.

ABYSSO. Inferno. He usado dos Poetas, neste sentido.

,Não sentirião tanto o triste *Abysso*,
,Se ignorasse mo bem do Paraiso.
Camoens, canção 2. Estanc. 7.

,Rompe o *Abysso* a força de seos brados,
,Onde as Furias a pena suspenderão.
Ulyssea de Gabriel Pereir. cant. 3. oit. 66.

ACA

ABABADO. Feito. Quando se falla de huma obra de engenho, como de hũ livro, de hum Poêma, &c. ou de huma obra de mão, como de hum quadro, de huma estatua, de hum edificio. *Absolutus, confectus, perfectus, a, um. Cic. Cui manus accessit extrema. Cic. de Clar. 126.*

Acabado. Terminado. Jà està acabada esta disputa. *Profligata jam hæc, & ad exitum adducta quæstio est. Cic. 5. Tuscul. 6.* Guerra quasi acabada, *Bellum affectũ. Cic. de Prov. 19.* Tem acabado o seo discurso. *Orationem pertexuit*, ou *orationem ad exitum perduxit.*

Quasi acabado. Quasi feito. Este livro està quasi acabado. *Liber iste ad fastigium penè perductus est. Ad umbelicum est penè perductus. Absoluto haud procul est. In proximo est, ut absolvatur.*

Acabado. Perfeito. Cousa, que tem todas as excellencias, que se podem desejar. Cousa acabada. *Res absoluta, perfecta, & quæ omnes numeros habet. Cic. Officiorum 14. Res prrfecta, expletaque omnibus suis numeris, & partibus. Cic. de Nat. 37. Res ex omni parte perfecta, completaque.*

Acabado; muito fraco. Acabado de doença. *Morbo confectus, afflictus. Debilitatus ægritudine.* Mui acabado. *Homo enervatus, & exanguis.* Ainda que esteja acabado, & sem forças. *Quanvis ejus cõsenuerint vires, atque defecerint.* Acabado dos annos, acabado da velhice. *Summa confectus senectute. Annis fractus, Effætus, a, um.* Este homem està mui acabado. *Hic multum consenuit; attritus, ac victus evasit.* Cousa meyo acabada. *Semiperfectus, a, um.* Cousa, que não està acabada. *Res infecta. Res nondum perfecta.*

ACABAR. Por fim. Acabar huma obra. *Opus absolvere, perficere. Operi extremam manum adhibere*, ou *supremam manum apponere. Opus ad exitum deducere*, ou *ad finem perducere. Operi fastigium imponere. Colophonem addere operi. Erasm.* Esta ultima frase era adagio Grego; porque antigamente os moradores da Cidade de Colophos na Grecia tinhão fama de grandes cavalleiros, & erão chamados para acabar as guerras de mayor empenho. Acabar a sua tarefa. *Pensum absolvere. Varro.*

Não acabar o que começou. *Institutum opus non absolvere. Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Acabar o que se tem começado. *Expedire exitum institutæ rei.* He imitação de Cicero, que diz, *Expedire exitum institutæ orationis.*

Tinha Vespasiano acabado com felice successo a guerra de Judea. *Profligaverat bellum judaicum Vespasianus. Tacit.*

Acabar com a morte os seos trabalhos. *Finire dolores morte. Cic.*

Peçote que acabes o que começaste. *A te peto, ut ea, quæ ab initio feciſti, ad exitum augeri, & cumulari per te velis. Cic.*

Acaba o que começaste. *Pertexe, & perfice, quod exorsus es.* Acaba o que huma vez tiveres começado. *Quod semel sis ingressus, id exequere usque ad extremum.*

Se eu acabar o que tenho começado. *Si instituta perfecero. Cic.* Não acabar o que se tem começado. *Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Não queiras começar cousa, que desconfies de poder acabar. *Experiri id noli, quod te assequi posse diffidas. Cic.*

Acabar hum verso. *Concludere versum. Horat.*

Horat. Acabar huma carta. *Concludere epiſtolam. Cic.*

Num ſô dia acabou felicemente muitas couſas. *Multas res opportunè in unum cõcluſit diem. Ex Terent.*

Acabar o curſo da Filoſofia. *Philoſophiæ curſum*, ou *curriculum conficere. Ex Cic. Cujus eſt vitæ curſum, vel curriculum conficere.*

Mandaime hum Architecto para ver ſe ſerâ melhor acabar de qualquer modo as obras começadas, ſe &c. *Mittas mihi Architectum dispecturum, utrum ſit utilius quoquo modo conſumere opera, ut inchoata ſunt, an &c. Plin. Jun.*

Acabar o anno do ſeo governo. *Annuũ imperium terminare. Cic.*

No eſpaço de hum mez a Lua acaba o ſeo curſo. *Luſtrationem menſtruo ſpatio Luna complet.*

Acaba o anno *Annuum tempus abſolvitur. Cic.*

Para o comediante agradar, não hà de acabar a comedia. *Hiſtrioni, ut placeat, peragenda non eſt fabula. Cic.*

Acabar o ſeo conſulado. *Conſulatum peragere. Cic.*

Ainda não tinha acabado de fazer as exequias de ſeo pay. *Nondum omnia paterno funeri juſta ſolverat. Cic.*

Finalmente depois de alguns annos acabou Dolabella de os deſtroir. *Tandem poſt aliquot annos, omnes reliquias eorum Dolabella delevit. Flor. lib. 7. cap. 13.*

Sobre tudo, he preciſo, que advirtas, que has de acabar pello meſmo genero de metafora, pello qual principiaſte. *Id in primis cuſtodiendum eſt, ut quo genere cæperis traſlationis, hoc deſinas. Quint.*

Tornar a começar por onde ſe acabou. *Ab eo, in quo deſitum eſt, rurſus incipere. Cic.*

Muitos depois de haver começado por huma tempeſtade, acabão por hum incendio, ou pella ruina de hum edificio, o que parece muito mal, porque não tem coherencia. *Multi cùm initium á tempeſtate ſumpſerunt, incendio, aut ruina finiunt, quæ eſt inconſequentia fædiſſima* (Quintiliano inculcando a continuação da meſma metafora.) Acabou o ſeo diſcurſo. *Peroravit. Finem dicendi fecit.*

Quando acabarão as voſſas queixas? *Ecquando facies modum*, ou *finem conquerendi? Quando-nam tuæ querimoniæ conticeſcent? Quando ex tuis querimonijs conquieſces?*

Este bom coſtume acabou. *Præclara illa conſuetudo deſijt, obſolevit, abijt.*

Não acabarâ, ſem que primeiro tenha levado alguma pancada. *Non prius abſiſtet*, ou *deſinet, quam abſtulerit aliquam plagam.*

Acabai de fallar niſto. *Sermonem hâc de re abſtine. Omitte iſta memorare. Superſede ſermone hujuſmodi.*

Acabai de dizer. *Inſtitutum ſermonem pertexe. Dic ſodes aliqua. Perge ad cætera.* Para acabar em poucas palavras. *Ut paucis abſolvam* (ſubentendeſe *verbis.*)

Eu quis acabar de encher a folha. *Complere paginam. Cic.*

Aos homens dados ao vinho, o copo, que lhe ſabe melhor, he o que os acaba de embebedar. *Deditos vino potio*, (ou como querem outros.) *potatio extrema delectat illa, quæ mergit, quæ ebrietati ſummam manum imponit. Senec. Philoſ. Epiſt. 12.*

Acabou de me dizer o ſeo parecer. *Sẽtentiam mihi ſuam peregit.*

Como El-Rey acabaſſe de ſe veſtir. *Cùm ſuâ omni indutus eſſet Rex.*

Acabar huma partida, quando ſe joga. *Partem abſolvere.*

Acabar de eſcrever huma carta. *Epiſtolam claudere. Ovid.* Seneca Filoſofo diz, *Epiſtulam cludere.* Acaba de preſſa de ler toda eſta carta. *Propera hanc perlegere epiſtolam. Plaut.* Acabei de reſponder â voſſa primeira carta, agora vou reſpondendo â ſegunda. *Perſolvi primæ epiſtolæ, venio ad ſecundam. Cic. ad Atticum.*

Acabar de contar. *Pernumerare. Plaut.*

Acabar de curar hum enfermo. *Ægrũ percurare. Plin.*

Acabar de madurecer. *Permatureſcere. Columel.*

Acabar de edificar. *Perædificare. Columel.*

Acabar de encher. *Peræquare. Colum.*

Acabar de ſe ſecar, & mirrarſe de todo. *Perareſcere. Colum.*

Acabar de cultivar. *Percolere. Plin.*

Acabar de conhecer. *Percognoſcere. Plaut.*

Acabar de aprender. *Perdiſcere. Cic.*

Acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare. Tit. Liv.*

Acabar de compr r as promeſſas, os votos. *Perſolvere promiſſa, Perſolvere vota. Cic.*

Acabar de roer huma couſa. *Aliquid perrodere. Plin.*

Acabar de raſgar huma couſa. *Aliquid perſcindere. Tit Liv.*

Acabar de dormir. *Edormire. Cic.*

Acabar de eſcrever. *Perſcribere. Cic.*

Acabar de tecer. *Pertexere.* Não ſe acha eſte verbo, ſe não em ſentido figurado. *Pertexere Antoni, quod exorſus es. Cic.* Acaba ô Antonio, o que começaſte.

Acabar de queimar. *Perurere. Plin. Jun.*

Acabar de ſojugar. *Perdomare. Mart.*

Acabar de jentar. *Prandium conficere.*

Acabar huma contenda. *Controverſiam dirimere. Diſſidium tollere, componere, ſedare.* Eſte negocio não ſerá facil de acabar. *Longè res abibit. Bud. Ex Ulpian.*

Todo eſte negocio ſe pode acabar em breve tempo. *Brevi poteſt ea res tota cõfici,* ou *tranſigi.*

Querer proſeguir eſta materia, he nũca acabar. *Id perſequi immenſum eſt. Plin.* Em outro lugar diz, *Immenſum eſſet referre.*

Deixar as couſas por acabar. *Res impolitas, & acerbas relinquere. Cic.*

Acabar. Matar. *Occidere. Perimere. Vid.* Matar.

Eſta chaga o tivera acabado de matar. *Plaga illa reliquum ſpiritum exhauſiſſet. Cic.*

Acabar, ou Acabar a vida. Morrer. *Obire diem ſupremum. Decedere. De vitâ decedere. Explere mortalitatem,* ou *ſupremũ diem. Tacit.* Em hum meſmo dia acabarão os vencedores, & os vencidos. *Fecit finem vitæ, & victoribus, & victis idẽ dres.* Aſſim acabou Tiberio. *Sic Tiberius finivit. Tacit.* Acabar a carreira da vida. *Decurrere vitam. Stat.* Calmas, com ,,que os homens em breve tempo *Acaba-,,vão* as vidas. Queiros, vida do Irmão Baltо, pag. 286.

Acabou â eſpada. *Gladio perijt. Enſe trãsfoſſus perijt.* O atormentarão com ,,todos os generos de tormentos, & final-,,mente *Acabou* â eſpada. Martyrol. vulgar. pag. 181.

Acabar hum rio em outro. *Vid.* Deſagoar, meterſe. Deſde o Lago de Genova, onde acabã o Rhodano. *A Lacu Lemano, quem flumen Rhodanus influit. Cæſar.* Tambem poderás dizer. *Influere in* com accuſativo â imitação de Cicero, que diz. *Influit fluvius in mare.* Deſde o ,,riacho, que vai *Acabar* em outro gran-,,de rio. Vaſconcel. Noticias do Braſil, pag. 29.

Acabar. Conſeguir. Executar. O dinheiro, que tudo acaba. Vieir. Tom. 1. 521. *Pecunia, cui obediunt omnia.*

Na ſua Brachylogia diz Fr. Jacinto de Deos. *Acaba* mais a manſidão, que à violencia. pag. 287. *Plura obtinet,* ou *conficit,* ou *conſequitur manſuetudo, quam vis.*

Acabar. Ter feito, ou ter ditto pouco antes alguma couſa. O que acabamos de dizer. *Quod paulò antè, & proximè diximus. Cic.* Acabo de fazer iſto. *Modò,* ou *paulò antè illud faciebam. Is quem proximè nominavi. Cic.*

Acabar. Ter fim. O conſulado vai acabando. *In exitu eſt conſulatus. Cic. pro Muren. 80.*

De ordinario as diſcordias dos grandes não acabão, ſe não com a ſua total ruina, ou com a dominação do vencedor. *Non alius diſcordiarum ſolet eſſe exitus inter claros, & potentes viros, niſi, aut univerſus interitus, aut victoris dominatus. Cic. de Har. 54.*

A terceira guerra, que fizemos contra a Africa, foi muito breve, porque acabou em quatro annos. *Tertium cum Africa bellum, tempore exiguum fuit, nam quadriennio patratum eſt. Florus.* Com a ſua morte acabou a guerra. *Bellum concidit morte illius. Tacit.* Acabar a guer-

ra. *Claudere bella. Stat.*

Acabar. Deſtroir. Eſtragar. Arruinar. Anniquilar. A velhice, que tudo acaba. *Vetuſtas confectrix omnium. Cic.* Vaiſe acabando a ſua bizarria. (Fallando numa peſſoa, que ſe faz velha.) *Formæ ejus dignitas defloreſcit. Author ad Herenn.*

Acabar. Terminarſe. A pyramide acaba em ponta. *Pyramis in acumen deſinit, in turbinem exit, fertur*, ou *terminatur. In cuſpidem*, ou *in conum abit.* Eſta palavra acaba em E, *vocabulum hoc in E deſinit, exit, terminatur.* Eſſes montes, em que acaba a viſta. *Montes illi, qui aſpectum noſtrum definiunt.*

Acabar com alguem, perſuadindolhe alguma couſa. *Perſuadere aliquid alicui. Inducere aliquem ad aliquid. Cic. ad Attic. 76. Inducere aliquid in animum alicujus. Pertrahere*, ou *compellere aliquem ad aliquid credendum, vel faciendum. Acabar*, com a Raynha, que lhe deixaſſe o Reyno de Galiza. Monarch. Luſit. Tom. 5. 267. col. 3.

O acabar. *Abſolutio. Perfectio. Cic. Conſummatio. Columel.*

Aquelle, que acaba hum negocio, huma guerra, *Belli, vel negotij confector, oris. Maſc. Cic.*

Acabouſe, Eſtà feito. Não tem mais remedio. *Conclamatum eſt. Terent.*

Acabarão em mim aquellas galantarias, que coſtumavas gabar. *Illa mea, quæ ſolebas laudare, abierunt. Cic.*

Acabai de deſpachar eſte homem, dailhe de preſſa o que pede. *Hominem iſtũ quam primùm abſolvitote.*

Ainda agora acabo de fazer iſto, ou aquillo. *Modò*, ou *paulò ante illud faciebam.*

ACABELLADO. Amarello eſcuro, a modo de folha ſeca. *Ex croceo nigricans color.*

ACABRAMAR. Termo paſtoril. He quando o paſtor, ou guarda do gado ata o pè do boi ao corno. Acabramar o boi. *Bovis pedem ad cornu alligare*, ou *colligare cum cornu.*

ACABRUNHADO, & Acabrunhar. São termos chulos, que ſe uſaõ em verbo, & adjectivo. Eſte homem eſtà mui acabrunhado, iſto he, doente, enfadado, & aborrido, &c.

ACAC, APADO. *Vid.* Agachado. *Deſidens*, ou *ſidens, tis. Om. gen. Plin. Hiſt. lib. 10. cap. 63.*

ACAC, APARSE. Agacharſe. *Sidere, ex verbo ſido, deſidere ex verbo deſido*, ou *deſidère ex verbo deſideo. Cic. 1. de Divin. 78 Subſidere ex verbo ſubſido, Ovid.* ou *ſubſidère ex verbo ſubſideo. Salluſt. 18.*

ACACIA, Acâcia. Querem alguns, que ſe derive do verbo Grego *Acaſein*, ſer *põtiagudo*. He o nome de huma planta, que ſe cria no Egypto, toda chea de eſpinhos, excepto no tronco. Dà huma flor branca, & hum fruto ſemelhante a tramoços. Deſta planta mana a goma, a que chamão Arabia. *Vid.* Goma Arabia. No Norte derão eſte nome Acacia a huma arvore muito alta, de folha delgada, & compridinha, & cujas folhas ſaõ brancas, & cheirosas. Nenhuma arvore bota mais ramos, & mais brevemente, que eſta. Nos jardins de França hà bellas ruas deſtas arvores. *Acacia, æ. Fem.*

ACADEMIA, Academîa. Lugar ameno na Cidade de Athenas, aonde Platão foi o primeiro, que enſinou a Filoſofia, & porque Academo, que era ſenhor deſte lugar, o deo para eſte effeito, foi chamado Academia. Chama Plutarco ao ditto Academo, Echedemo, & diz, que tambem a ditta Eſcola de Platão foi chamada Echedemia, & que Cimou, capitão em Athenas, & filho de Milciades, ornara eſte lugar com fontes, boſques, & alamedas para commodo, & recreação dos Academicos. Neſta meſma eſcola enſinou Speuſippo a doutrina de ſeo tio Platão, & os ſucceſſores de Speuſippo, a ſaber, Xenocrates, Polemon, Crates, & Crantor, ſem alteração alguma dos documentos Platonicos enſinarão o meſmo, ate que Arceſilao, que a eſtes ſuccedeo, começou a innovar, & reformar alguns pontos da ditta doutrina, & foi eſta novidade cauſa, de que eſta meſma Eſcola ſe chamaſſe ſegunda Academia; finalmente Lacides diſcipulo de Arceſi-

lao foi preſidente deſta ſegunda Academia, & ſeo ſucceſſor Carneades ſeguio muitas das ſuas opinioens. Ao bairro da Academia de Athenas tiverão os Antigos tanto reſpeito, que nelle edificarão muitos templos às ſuas falſas Deidades; & os Lacedemonios, ainda que inimigos dos Athenienſes, não envolverão nos eſtragos da guerra eſte famoſo ſacrario das Muſas, que Lucio Cornelio Silla, ainda que amigo das letras, ſacrificou ao poder das ſuas armas. Deſde aquelle tẽpo herdarão o nome de Academia os mais eruditos congreſſos da Europa, & com varios nomes ſe diſtinguirão os Academicos de Italia, chamandoſe em Roma, *Humoriſtas*, & *Fantaſticos*; em Bolonha, *Ocioſos*; em Genova, *Adormecidos*; em Vicencia, *Olympicos*; em Milão, *Eſcondidos*; em Napoles, *Ardentes*; em Luca, *Eſcuros*; em Viterbo, *Obſtinados*. Não tomou a Academia de França outro nome, que o da ſua propria nação. Foi fundada pello Cardeal Richelieu no ãno de 1634, & não ſô foi confirmada com palavras, & privilegios Reaes; mas Luis 14. ſeo glorioſo protector, lhe concedeo em Paris huma das ſalas de ſeo Real palacio, para ſupremo Tribunal da ſua erudição. Sahio a Academia de Inglaterra com o nome de Sociedade Real dos Phyſicos. Em Portugal D. Antonio Alveres da Cunha, Trinchante mor de ſua Mageſtade fez em ſua caſa vinte, & hum annos Academias, a que chamarão dos Generoſos. Tiverão principio no anno de 1647; & durarão ſucceſſivamente todos eſtes ſem interpolação atè o anno de 1668; ao depois as tornou a fazer o anno de 85, & 86. com o meſmo appellido de Generoſos. Por ſua morte ficou D. Luis da Cunha, glorioſo herdeiro da erudição paterna, & como tal, com grande concurſo, & applauſo reſtaurou a ditta Academia, ſendo ſecretario o Conde de Villar mayor. No anno de 1696. na Livraria do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes ſe inſtituio outra Academia Portugueza com o titulo de Conferencias diſcretas, em que aos Domingos a noite a mais illuſtre, & erudita Nobreza do Reyno ſe ajuntava a examinar, & reſolver queſtoens Phyſicas, & Moraes; & para mayor elegancia da ſua proſa, & poeſia nacional, decedia as difficuldades, que ſe propunhão ſobre a propria ſignificação dos vocabulos da ſua lingoa. *Academia, æ. Fem. Cic. 1. de Orat.* 98.

Academia. Univerſidade. *Vid.* no ſeo lugar. Com quanta razão na meſma ci-,dade, & *Academia*. Mon. Luſit. Tom. 6. pag. 395. Falla na Univerſidade de Coimbra.

Academia de Ariſtoteles. *Lycæum, i. Neut.* Academia de Athenas. *Athenæum, i. Neut.* Academia, em que os moços nobres aprendem os exercicios proprios da Nobreza, como ſaõ jugar as armas, mõtar a cavallo, &c. *Nobilium ephebórum gymnaſium, ij. Neut.* ou *ephebium, in quo, equis regendis, armiſque tractandis, aliiſque militaribus ſtudijs, nobiles inſtituuntur.* O atarão aos pilares da *Academia*. Galvão, Gineta, pag. 43.

ACADEMICO, Acadêmico. O que pertence a Academia. *Academicus, a, um.* Academico. A peſſoa, que he de huma Academia, em que ſe trata de ſciencias, & artes liberaes. *Academicus, a, um. Cic. In Academiâ numeratus. Cic.*

ACAIRELADO. Couſa, que tem cairel. Chapeo acairelado. *Petaſus limbo cintus*, ou *petaſus marginatus*. Outra mi-,tra de ſeda, *Acairelada* de ouro. Lucas de Andrade. Acçoens Epiſcopaes, pag. 30.

ACAYA. Parte da Peninſula, que antigamente chamavão Peloponeſo, hoje Morea. *Achaia, æ. Fem.* O que he natural de Acayà. *Achaicus, a, um. Cic.*

ACALENTADO. Eſta palavra ſe diz de hum menino, que com o cantar, & com as meiguices da ama, adormece. *Puer dulcioris nutricis cantu, ac blanditijs conſopitus.*

ACALENTAR hũa criança. He impedirlhe, que não chore, tomandoa no collo, fazendolhe afagos, cantandolhe, & embalandoa, atè a fazer dormir. *Puellum*

in ſinu ſopire, conſopire. Infanti ſomnum blanditijs conciliare, ciere.

Acalentar, no ſentido metaphorico. ,E quando muito aporfiarem eſtes noſ- ,ſos Latinos, *Acalentemolos*, dizendo, ,que ſi. Oliveira. Grammat. Portug. cap. 40. *Vid.* Liſonjear. *Vid.* Comprazer.

ACALMAR. Ceſſar a tormenta. Acalma o vento. *Subſidunt venti. Propert. Venti concidunt. Horat. Ponunt venti. Virg.* Eſte meſmo Poeta diz, *Cadunt Auſtri.*

Acalma o mar. *Mare conquieſcit. Sedãtur fluctus. Commutatam tempeſtatem tranquillitas blanda conſequitur. Mare trãquillatur. Plin. Hiſt. Sedatur. Cic. Placatur. Virg.*

Acalmar. Abrandar, Moderarſe. Acalmou a ira do Principe. *Principis ira deferbuit. Ex Cic.* Tito Livio diz. *Cecidit tibi ira.*

ACAMADO. Propriamente ſe diz do trigo derrubado hum ſobre outro pella chuva, vento, &c. Trigo acamado. *Segetes imbribus, aut pluviâ dejectæ, depreſſæ, jacentes.*

ACAMAR. Derrubar, & eſtender, tomada a metaphora da cama. *Deprimere. Demittere.* As chuvas acamarão o trigo. *Procubuere ſegetes imbribus. Cæſ. Pluviæ ſegetes proſtraverunt.*

ACAMPARSE o exercito. Aſſentar o campo. O exercito ſe acampa, antes de ſe aquartelar, *Caſtra ponere*, ou *locare. Cic. Vid.* Campo. *Vid.* Arrayal. Sem a- ,quella regularidade, com que ſe *Acam- ,pão* os exercitos. Relação do ſitio de Viena. pag. 4. A noite do primeiro de ,Junho ſe *Acampou* o noſſo exercito; a ,dous ſe aquartelou no Ribeiro de Par- ,dielas. Campanha de Portugal do Anno de 1663. pag. 33.

ACANAVIAR. Meter pontas de canas por entre as unhas, & a carne; tormento, que davão no Japão aos Catholicos. *Arundinum acumina carni, & unguibus interſerere.*

ACANEA, Acanèa, ou Hacanea. *Vid.* Hacanea.

Acanaviar, diz o vulgo por maltratar com injurias, maledicencias, &c. *Vid.* Injuriar, &c.

ACANELADO. De cor de canella. Seda acanellada. *Sericum, caſiæ concolor.*

ACANHADAMENTE. Timidamente. Com puſillanimidade. Sem valor. *Formidoloſè. Timidè.*

Acanhadamente. Com demaſiada parcimonia. Com mofina. *Nimium parcè. Terent. Sordidè, Cic.* Quem dá muito *A- ,canhadamente*, obriga pouco. Brachylogia de Princepes, pag. 142.

ACANHADO. Puſillanime. Timido. Para pouco. *Timidus. Meticuloſus. Plaut. Formidoloſus. Terent. Qui eſt puſilli animi. Qui timido eſt animo. Qui animo eſt parvo, imbecillo, infimo.* Os homens de baixa ,condição, naturalmente ſaõ *Acanhados*. Dominio ſobre a Fortuna. pag. 115. Se ,não moſtre *Acanhado*, timido, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 81.

Acanhado. Pouco liberal. Mofino &c. *Vid.* nos ſeos lugares. O pobre liberal, ,he mais Principe, que o pobre *Acanha- ,do*. Brachylogia, pag. 143.

ACANHAMENTO. *Animi abjectio, debilitatio, infractio, onis. Cic.*

ACANHAR. Não deixar medrar. Ser cauſa, que huma couſa não creça. A ſombra acanha as plantas. *Umbra non patitur plantas ſuccreſcere. Ex Columel.* Fa- ,zendolhe ſombra a *Acanha*, & faz, que ,não creça. Coſta, Georgic. de Virg. 68. verſ. Falla em certa arvore.

Acanhar, em ſentido moral. Abater. Acanhar a authoridade. *Auctoritatem minuere*, ou *deprimere.* Dandolhe os con- ,vidados tão eſtreito lugar, que *Acanha- ,va* ſua authoridade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 85.

Acanhar. Deſanimar. Intimidar. *Alicujus animum frangere, & demittere. Cic. 7. Tamil. 9. Alicujus animos minuere, infirmare, infringere, Tit. Liv. Alicujus animum, vel virtutem debilitare. Cic.* Para ,*Acanhar*, & rebotar os eſpiritos aos Portuguezes. Lemos, cercos de Malaca, 48.

Acanhar. Deſprezar. Abater com palavras. *Aliquid extenuare verbis. Dicendo levare, elevare, minuere, imminuere.*

Acanharſe. Abaterſe. Intimidarſe. *Animum contrahere*, ou *demittere. Se abjicere, dejicere. Animi magnitudinem inflectere.*

ACANHONEAR. *Vid.* Canhonear.

ACANTOADO. *In angulum conjectus, a, um.*

ACANTOARSE. Porſe num canto. *In angulum ſe recipere, ſe conjicere, ſe collocare.*

ACAPELLADO. Soçobrado. Batel acapellado. *Cymba fluctibus obruta.*

ACAPELLADO. Metaphoricamente. Acapellado dos infortunios. *Miſerijs oppreſſus.* Ser acapellado dos trabalhos. *Laboribus confici.*

ACAPELLAR. Soçobrar. Polos não ,*Acapellar* o mar. Commẽtar. de Affonſo de Albuquerq. pag. 28. *Vid.* Soçobrar.

ACARAM. Palavra antiquada, que valia o meſmo, que *Junto*, ou *Apar*. Faz della menção Fernão de Oliveira na ſua Grammatica Portug. cap. 36.

ACAREAMENTO. He o termo de huma ceremonia judicial, em que ſe cõfrontão as caras de muitos, para ſe vir em conhecimento do delinquente. Succedeo v.g. huma morte, & não conſtando pella devaça o author do homicidio, ſe prendeo alguma gente por indicios; & como ſe não ſabe de certo, ſaõ chamadas à cadea as teſtemunhas, que jurarão na devaça; & pondoſe os preſos em ordem, ſe pergunta às teſtemunhas, ſe o matador he algum dos que eſtão preſentes, para então pellos dittos das teſtemunhas ſe ſaber ſe eſtà preſo o delinquente, ou não. *Teſtium, qui maleficij teſtimonium denuntiarunt, convocatio, ad internoſcendum reum, qui cum alijs datus eſt in publicam cuſtodiam.*

ACARICIAR. Fazer caricias. *Alicui blandiri. Cic. Vid.* Caricias.

,O chama, o *Acaricia*, & por honralo
,A corte faz, que venha a vizitalo.
Inſul. de Man. Thomas, liv. 6, oit. 123.

ACARLINGA. Termo de navio. *Vid.* Carlinga.

ACARNANIA, Acarnânia. Provincia do antigo Epiro na Grecia. Ao Levante fica ſeparada da Etolia pellas agoas do rio Achelois. Neſta Provincia fizerão os Lacedemonios notaveis eſtragos, & o exercito de Pericles Athenienſe a tornou a infeſtar no anno da fundação de Roma 301. Ageſilao, que tambem acometeo eſta Provincia, foi deſbaratado na Olympiada noventa, & ſeis. Os moradores da Acarnania forão taxados de laſcivos, & brutaes, o que deo occaſião a eſte torpe adagio, *Porcellus Acarnanius.* Tambem dizem alguns Geographos, que eſta provincia he, a que hoje chamão Deſpotato, & Carnia. *Acarnania, æ. Fem. Cic.* Natural de Acarnania. *Acarnan*, ou *Acarnan, anis.*

ACARRADO. Propriamente ſe diz das Ovelhas; quando no abrazado da calma, ſe chegão humas às outras, & cõ as cabeças baixas eſtão como paſmadas. As ovelhas eſtão acarradas. *Oves ſtupent.*

Acarrado ſe diz de hum homem muito bebado. *Sopitus vino. Tit. Liv.*

Acarrado tambem ſe diz de quem tem o ſono peſado. Eſtar muito acarrado. *Arctè, & graviter dormire. Cic.*

ACARRETADO. Trazido em carreta. *Carro, vel plauſtro convectus, a, um.*

Acarretado. Trazido ſem ordem, ou à força. Acarretar ſentenças. *Sententias indiſtinctè*, ou *incompoſitè congeſtas adducere, & vel reluctantes impellere.* Ver vir ,os triſtes paſſos da Eſcritura, como quẽ ,vem ao martyrio; huns vem *Acarretados*, outros vem eſtirados. Vieira, Tom. 1. pag. 38.

ACARRETADOR, Acarretadôr. *Advector, oris. Maſc. Plaut.*

ACARRETAR. Trazer em carros. *Plauſtris, vel curſu vehere, convehere, convectare.*

ACASO, Acâſo: Subſtantivo. Os Eſcritores da antiga gentilidade, & entre elles Cicero liv. 2. de Divinit. equivocarão com a Fortuna o Acaſo; porem ſeguindo a meſma doutrina, ou ignorancia gẽtilica, o Acaſo he mais geral, que a Fortuna; porque ainda que tudo o que procedia do que os gentios cegamente chamarão Fortuna, foſſe Acaſo, com tudo nem todo o Acaſo (gentilicamente fallan-

fallando) podia ser procedido da Fortuna, porque em boa Filosofia, & segundo Aristoteles, no livro 2. da Physica, o Acaso vem do que se faz simplezmente por causa de algum extrinseco, & o successo da Fortuna vem do que se obrou de proposito; & assim o Acaso se dá nos irracionaes, & meninos sem uso de razão; a Fortuna só nos que usão de juizo. Mas na realidade, & verdade christãa todo o Acaso procede da disposição Divina. Pareceo Acaso cegar Tobias do que lhe cahio do ninho das andorinhas nos olhos, & foi particular vontade de Deos, para dar exemplo de paciencia, como tinha dado Job, & para comprovar sua virtude; assim o declara a Escritura Sagrada, & o Anjo lho disse depois. E assim podemos certamente dizer, que não hâ Acasos no mundo, porque do mesmo modo, que hum bom mestre de Musica, não deixa escapar nem tono, nem semitono algum sem attenção à perfeição da consonancia; assim nesta muda symphorica das creaturas, & nesta mysteriosa serie de successos, o soberano Mestre, ou (como doutamente lhe chama o P. Athanasio KircKer na segunda parte da sua Musurgia pag.388.§.6.) O divino Archichorago não permitte successo algum, que não contribua à prodigiosa armonia do Universo: Acaso, (segundo a commua accepção. Caso fortuito. *Fortuna, sors, Fors, casus, us.* Isto foi hum acaso. *Id casu, & fortuitò factum est.* Estais vos aparelhado a todos os acasos da fortuna? *Es-ne paratus ad omnem eventum?* Será hum acaso, se isto succeder. *Casu id non eveniet.* Não fez desvanecimento da sua ,gloria, o que foi *Acaso* de sua fortuna. Panegirico do Marquèz de Marialva. pag.23.

Acaso. Adverbio. *Casu, Fortè, Fortuitò.* Se acaso succeder, que &c. *Si casus tulerit*, ou *si casu accidat, ut &c.* Isto se fez acaso *Hoc casu gestum est. Cic.* Cada hum tomou as armas, que acaso se lhe offerecerão. *Telum quod cuique sors offerebat, arripuit. Cic.* Conhecer anticipadamente as cousas, que succedem acaso. *Quod fit cæco casu, & volubilitate fortunæ, præsentire. Cic.* Se nas cousas, que tem a mesma natureza, ha huma tal qual necessidade, como podemos crer, que cousa alguma succeda acaso? *Si ea, quæ sunt ejusdem generis, habent aliquam necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut forte fortuna putemus? Cic.* Vir acaso a fallar sobre alguma materia. *Fortuitò incidere in aliquem sermonem. Cic.* O que se faz, ou succede acaso. *Fortuitus, a, um.* Não vos escapou esta palavra acaso, como muitas vezes succede. *Hoc tibi verbum non excidit, ut sæpe fit, fortuitũ. Cic.* Hum concurso de atomos, que se faz acaso. *Fortuita atomorum concursio. Cic.* Isto não succedeo acaso. *Id non evenit temerè, nec casu.* O mundo não foi feito acaso. *Factus non est mundus concursu quodam fortuito. Cic.*

Acaso. Se acaso, se por ventura. Adverbios de duvidar. *Forsan, forsitan fortassis, fortassè, fortè.* Se acaso não tiveres dinheiro. *Si fortè tibi argentum desit.*

Acaso. Sem conselho. Sem fim premeditado. *Inconsultè. Cic. Nullo consilio. Cic.* Não disse isto acaso. *Non temerè hoc effudit, sed meditatum attulit.*

ACASTELLADO. Munido, guarnecido, fortalecido com castello. *Castello munitus, a, um.* Villa acastellada. *Oppidum castello munitum.*

ACATADO. Respeitado. *Observatus, a, um. Cic.*

ACATAMENTO. Respeito, Veneração, Reverencia. *Reverentia*, ou *observantia, æ. Fem. Cic.* Com acatamento. *Reverenter. Plin. Jun. Honorificè. Cic.* Fazer acatamento. *Vid.* Acatar.

,Alli faria o Rey *Acatamento*
,A quẽ deixou da Barca o grão governo
Camoens, oit.7. Estanc.48.

Acatamento. As vezes se toma pella presença da pessoa humana, ou divina, publicamente venerada. Levarão dous ,Anjos a alma de Fr. Domingos atè a a-,presentarem diante do Divino *Acata-,mento* toda vestida de gloria. Cunha, Bispos de Lisboa, part.2.cap.64.nu.3.

ACATAR. Honrar, tratar com respeito,

peito, com reverencia. Parece derivado de *Recato*, porque para a peſſoa, que ſe reſpeita, ſe olha com *Recato*, & com cuidado de não offendella. *Aliquem obſervare*, ou *obſervantiâ colere. Cic.* (*lo, lui. cultum.*) *Aliquem revereri* (*reor, ritus ſum.*) *Cic.*

ACATASOLADO. Feito a modo de hum tecido fino, & luſtroſo, a que chamão Cataſôl. *Vid.* Cataſôl. De huma ſeda *Acataſolada*. Vid. de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. 262. col. 3.

Acataſolado. No ſentido figurado. Se ,os homens quizeſſem cahir na conta de ,quão varias, & *Acataſoladas* ſaõ as cou,ſas do mundo, & verlhe o fio de perto. Dialog. de Hect. Pinto, 2. part. pag. 8.

ACATHISTO. He palavra Grega, compoſta do A privativo, & de *Cathejmos*, que quer dizer *Aſſento*, como quem diſſera *ſem aſſento*. Na Igreja Grega *Acathiſto*, era o dia, ou a ceremonia, & pia ſolemnidade, com que no ſabbado da quinta ſomana da quareſma cantava o Clero em pè, & ſem ſe aſſentar toda aquella noite, huns hymnos, em louvor da Virgem Mãy de Deos, por ter livrado tres vezes a Cidade de Conſtantinopla das invaſoens dos Barbaros. *Acathiſtus, i. Maſc.*

ACAUTELADAMENTE. Com cautela. *Cautè, conſideratè. Cic.*

ACAUTELADO. O que ſabe prever, & prevenir os perigos, & os danos. *Cautus*, ou *conſideratus, a, um. Cic. Providus, a, um. Cic.*

Mui acautelado. *Circumſpectiſſimus, a, um. Sueton.*

Não acautelado. *Inconſiderans, antis. Cic. Inconſideratus. Inconſultus, a, um.*

Ser acautelado no fallar. *Verbis circumſpectis uti.* Em Ovidio ſe acha. *Verba non circumſpecta.*

Ser acautelado, & attentar por ſi. *Sibi cavere. Sibi conſulere, ſibi proſpicere.*

ACAUTELARSE. Uſar de cautela. *Prævidere ante, et præcavere, etc. Cic.* Acautelarſe das ciladas. *Ab inſidijs præcavere. Tit. Liv.* He mui difficultoſo acautelarſe deſtes males. *Hæc mala difficillimè præcaventur.* He neceſſario acautelarſe. *Præcauto opus eſt. Plaut.*

Nenhum cuidado tomo das couſas, de que ninguem ſe pode acautelar. *Quæ cautionem non habent, de ijs non laboro. Cic.*

AC,A

AC,ACAL. *Agoadeiro.* Tomado do Arab. co, *Secaie*, ou do Hebraico *Sacah.* que ſignificão dar de beber. *Aquator, oris. Maſc. Cæſ. Aquarius, ij. Maſc.* Celio a Cicero no Livro 8 das Famil. Epiſt. 6. ,Boys de carga, que ſervião de *Açacaes* ,de acarretar agoa. Barros Dec. 2. Fol. 48. col. 4.

AC,ACALADO, ou Acicalado, ou Aſſacalado. *Politus, a, um.* As armas ma,nuaes dos ſoldados, tão limpas, tão *Aſ,ſacaladas*, & tão luſidas. Vieir. Tom. 5. pag. 424. Outros dizem Acicalado, & Aciculár.

Açacalado. Metaphoric. Limpo. Puro. ,Entre os quaes os Machados de ſobra,do conſervão *Açacalados* os fios. Queiros, vida do Irmão Baſto. pag. 2. col. 1. Falla na nobreza da ditta familia.

,O *Acicalado* ferro, luminoſo
,Toma a duas mãos.
Malaca conquiſt. Tom. 4. oit. 33.

AC, ACALADOR. Açacaladôr. O que alimpa as armas com eſmeril, que he huma eſpecie de mineral. *Armorum politor, oris*, Eſta palavra, *politor*, ſe acha no livro da Agricultura de Carão, & melhor he uſar della, que de *Polio, onis*, que não ſe acha ſe não em Firmico, que eſcreveo no tempo de Conſtantino Magno. Outros chamão ao Açacalador *Samiator*, ſô ſe acha em alguns authores Gregos, & *Samiarius*, em algum antigo vocabulario. Tambem *Politor* he palavra mais pertencente a Agricultura. *Vide Normum, & Locum Ulpiani.* O mais ſeguro ſerá dizer. *Artifex poliendi arma.*

AC,ACALADURA, Açacaladùra. A acção de açacalar. *Politura, æ. Fem. Plin. lib. 6. cap. 6.*

Açacaladura. A arte de açacalar. *Politura*

tura ferraria. *Ars polituræ.Plin.Hiſt.lib.* 11.*cap.*24.

AC,ACALAR as armas. *Arma tergere. Tit.Liv. Arma polire.Stat. Arma detergere* (*á verbo detergo.*) *vel detergère* (*á verbo detergeo.*) *Columel.*

AC,AFATÊ,Açafâte. Querem os Etymologicos, que eſte nome ſe derive do Arabico *Capha*, que val o meſmo, que *Taça*, ou do Hebraico, *Saph*, que quer dizer *Vaſo*. He hum ceſtinho eſtendido, em que as criadas coſtumão trazer a ſuas ſenhoras os toucados, lenços, ou camiſas. *Calathus,i. Maſc.Virg.* Segundo Ovidio *Calathus* era tecido de vimes.

*Hæc implet calathos, lẽto de vimine texos. Lib.*4.*Faſtor.*

Segundo Virgilio,*Calathus* era hum ceſtinho, em que as Nymphas levavão flores.

Tibi lilia plenis
Ecce ferunt Nymphæ calathis.
Virg.in Alexi.

Açafate pequeno. *Calathiſcus, i. Maſc. Catull.* Moça,ou menina do açafate.*Puella á calatho,* ou *á calathiſco*,aſſim como diz Cicero, *Servus à pedibus*, Homem de pê.

,Que enchão mil *Açafates* dos luzidos
,Rubîs,que a India para Venus guarda.
Galh gos, Templo da Memoria liv. 1. cit.31.

AC,AFRAM,Açafrão. Vê do Arabico *Zahafaran.* He huma planta, que tem as folhas compridas, delgadas, & eſtreitas, o talo carregado de flores azuis, & as raizes a modo de cebollas.Eſte vocabulo *Açafrão* he muito parecido em quaſi todas as lingoas de Europa, & ſe toma pella flor, em que foi convertido Croco, amante de Êſmilace. *Crocus,i. Maſc. Cic.* Plin.no livro 21. cap. 6. o faz neutro. *Crocum ſylveſtre optimum,* E Plauto na comedia intitulada *Curculio* diz,*Tu crocum, & caſia es.* E advertio Voſſio, que Apuleyo faz *Crocus* do genero Fem. porque no liv.10.diz, *Crocus vino diluta.*

Couſa de Açafrão. *Crocinus,a,um.* De cor de açafrão.*Croceus,a,um. Virg.* Unguento de oleo de açafrão.*Crocomagma, atis.Neut.Plin.Crocinum,i.Idem.*

Fevaras de açafrão. *Capilli croci.*

Açafrão. (Termo de navio.) He o largo do leme, junto à patelha,& ſerve para facilitar o movimento do meſmo leme. *Clavi pars latior,oris.*

AC,AFROA,Açafrôa. Açafrão bravo. Lança ſô hum talo, direito, redondo, & duro, que na parte ſuperior ſe divide em muitos ramos: dà humas folhas compridas, pontiagudas, cheas de veas, & armadas de eſpinhos ao redor. As flores ſe formão em ramalhetes da cor de açafrão. Os Mouros lhe chamão *Carten*, donde parece ſe latiniſou. *Carthamus,i. Maſc.* Outros lhe chamão *Crocus ſilveſtris*, & *Cnicus ſativus.* O çumo da ſe-
,mente de *Açafroa*,tomado em caldo de
,gallinha relaxa o ventre, & purga a
,fleima viſcoſa. Dezengano para a Medec.pag. *Vid.* Badinghiz.

AC,AFROADO. Couſa, em que hâ Açafrão. *Crocatus,a,um.Plin.*

Açafroado.Couſa tinta em cor de açafrão. *Croco infectus,a,um.*

Açafroado. Amarello como açafrão. *Epicrocus,a,um.Plaut.*

AC,AFROAR. Tingir com açafrão. *Croco inficere.*

AC,AMADO, ou Açaimado. Diz-ſe do animal, que tem hum freyozinho na boca, para que não poſſa morder. Forâõ açamado. *Viverra,os obſtrictum habens.*

AC,AMAR. He botar a hum animal hum cabreſtinho na boca, para que não a abra, & não morda. Açamar hum cão. *Os cani capiſtro, alioVe Vinculo coercere, obſtringere, comprimere.* Daqui ſe tira para dizermos, não falleis tanto, que vos açamarei. *Ora capiſtris præfigere.*He phraſe de Virgilio.3. Georgic.verſ.399. fallando em açamar os cabritos,para que não poſſaõ mamar. *Açamar* os Boys pa-
,ra que não roão as vergonteas tenras
,das arvores. Leonel da Coſta,Georgic. de Virg.pag.42.

AC,AMO,Açâmo. O freyo, ou cabreſtinho, que ſe bota ao cão, forão,o

outro animal. He a modo de bolsa de rede donde encaixa a boca dos dittos animaes, & preza por cima do nariz lhe aperta os queixos. *Oris retinaculum,li,* ou *Frænũ,i. Capistrum,i. Neut. Fiscella,æ. Fem.* Os quaes *Açamos*, que elles trazião, por não morderem. Hist. de Fernão Mendes Pinto, pag. 148. col. 3. Cerrão-lhe as pontas dos beiços com *Açamos*. Leon. da Cost. Georg. de Virg. 108. Aqui cabe bem, o que diz Virgilio no lugar citado, *Prima ora capistris Præfigunt.*

ACC

ACC, AM. Exercicio de qualquer potentia activa. *Actio, onis. Fem. Cic.*

Acção. Feito, obra. *Actio, onis. Factum, i. Neut. Facinus, oris. Neut. Res gesta.* Cicero em varios lugares. De ordinario a palavra *Facinus* sô significa huma mâ acção, & por isso se lhe ha de por hum epiteto, quando se quer significar huma boa acção. *Præclarum, & nobile facinus.* Boa acção por certo he esta, que fazeis. *Eximium sanè facinus edis! Præclarè verò abs te est factum.*

Folgo, que approveis a acção, que fiz. *Meum factum abs te probari gaudeo. Cic.*

Acção baxa, vil, indigna. *Actio illiberalis. Cic.* Acção illustre, glorioſa. *Factum illustre, & glorioſum. Cic. Pulcherrimum. Cic. Nobile. Cic. Magnum. Cic.*

Acção de graças. *Gratiarum actio. Cic.* Acção de graças a Deos com publica solemnidade. *Supplicatio, onis.* Neste sentido usa Cicero desta palavra, fallando em termos gentilicos. *Supplicatio Dijs immortalibus meo nomine decreta est, quod urbem incendijs liberassem. 3. Cat. 15.*

Acção. Discurso, que se faz publicamẽte, ou sermão, quando actualmente se prega. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Tambem se pode chamar acção huma Tragedia, huma comedia, & tudo, o que no theatro se representa. *Dragma, atis. Neut.* Qualquer acção destas se pode significar pella palavra *Actio*, que neste sentido se acha em huma Epistola de Cicero, & em varios lugares das Instituiçoens de Quintiliano.

Acçoens de Pregador, Orador, Declamador, &c. Gestos, que consistem no movimento da cabeça, dos braços, & de todo o corpo. *Gestus, ûs. Masc. Cic. ad Att. 1. Actio, Motus corporis, Dicentis gestus, Loquentis actio.* Este pregador não tem boas acçoens. *Iste concionator in gestu peccat.* As acçoens do Orador, saõ a voz, o movimento, & huma certa eloquencia do corpo. *Est actio quasi quædam corporis elegantia, cùm constet è voce, atque motu. Cic. Orat. 55.* A arte de fazer boas acçoens fallando em publico. *Chironomia, æ. Fem. Quint.* O que ensina esta arte. *Chironomus, i. Masc. Juven.* Pregador, que he senhor das suas acçoẽs. *Concionator, qui gestu libero dicit, cui gestus est expeditus, nativus, liberalis.* Boas acçoens. *Gestus venustas, atis. Author ad Heren.* Acçoens graves, & compostas. *Gestus consideratior. Cic. Sedatus gestus, & constans. Cic.* Acçoens descompostas, & sem graça. *Gestus indecorus, & inurbanus. Quint.* Tem boas acçoens. *Ejus gestus aptus, & compositus est, idoneus, & concinnus, congruens, & venustus.* Tem mâs acçoens. *Ejus gestus incompositus est, inconcinnus, ineptus, invenustus, incomptus.* Ser demasiado nas acçoens. *Gesticulari. In gestu nimium esse.* O que faz demasiadas acçoens. *Gesticulator, oris. Masc. Gestuosus, a, um. Aul. Gell. lib. 1. cap. 5.* Orador sem acção. *Statarius Orator. Cic.* Com muita acção, com muita alma. *Actuosè. Cic.* Acçoens de comediante. *Gestus scenicus*, ou *mimicus.* Comedia, que nos representantes, pede muita acção, muita alma. *Actuosa comœdia, æ. Fem.* Donato nos Cõmentos de Terencio diz, *Hæc scena actuosa est, magis in gestu, quã in oratione constituta.*

Acçoens, ou publicas, ou particulares, grandes, ou pequenas. *Acta, orum. Neut. plur. Ovid.* Acçoens publicas, & acçoẽs grandes. *Res gestæ, Gesta, orum. Neut. plur. Cic.*

Acção. Mostra, apparencia. *Simulatio, onis.* Fez acção de puxar pella espada. *Ensem stringere simulavit.* Foise, fazendo

do acção de ir à caça. *Specie*, ou *per ſpeciem venationis egreſſus eſt.* Fez acção de fogir. *Fugam ſimulavit, finxit.*

Acção, ou Aução. (Termo forenſe.) He o direito de fazer demanda a alguem. *Actio, onis. Cic. 4. Verr.* E quando em razão do direito pedimos, que ſe nos faça juſtiça, chama Ulpiano eſta acção, *Actio condictitia.* Ter acção, Ter direito para pedir. *Habere actionem. Cic.*

Pôr acção, ou intentar acção contra alguem. He fazer declarar, diante do juiz, pello eſcrivão, que tal peſſoa eſtá citada para iſto, ou para aquillo. *Aliquem in jus vocare. Cic. Civili ratione aliquid repetere. Cic. Actionem alicui intentare*, ou *alicui litem intendere.* Ter direito para pôr acção. *Habere actionem in aliquem. Cic. pro Cæl. 3.* Acção na peſſoa. *Actio in perſonam*, ou *condictio, onis. Fem. Ulpian.* Acção na fazenda. *Actio in rem.* Acção de crime. *Actio capitis*, ou *actio capitalis. Cic. 4. Ver. 64.* Acção em caſo de injurias. *Actio injuriarum*, ou *de injurijs.* Em caſo de promeſſa. *Actio ex ſponſu*, ou *ex ſponſo.* Em caſo de compra. *Actio empti*, ou *ex empto.* Em caſo de venda. *Actio venditi*, ou *ex vendito.* Acção em que alguem pede ſatisfação do dinheiro, que deſembolçou, não eſtando obrigado a pagalo. *Actio indebiti. Ulpiano.* Acção em caſo de huma eſcritura feita em partes. *Actio ex ſcripturâ.* Receber acção de huma peſſoa contra outra. *Dare alicui actionem in alium.* Pergunto, ſe neſte caſo ha lugar pera acção, ou não. *Quæro, ſitne aliqua ejus rei actio, an nulla. Cic.* Antes queria elle pôr acção, que concertar as partes. *Conſtituere juris actiones malebat, quam controverſias tollere. Cic. 9. Philipp. 11.*

Acção verbal. He aquella, que ſe julga em audiencia, como as de pequenas contias, & as que chamão acçoens da alma. Acção da alma he, quando a parte he citada para hum juramento deciſivo; chamaſe da alma, porque lho deixão na ſua conſciencia.

Acção em materias letigioſas, ſe diz por outros modos infinitos; & he para advertir, que nos livros da juriſpruden-

cia vulgar ſe acha quaſi ſempre *Aução*, & não *Acção*; & aſſim em varios lugares da Ordenação acharàs, *Aução* de eſbulho, *Aução* da guarda, & depoſito, *Aução* peſſoal; *Aução hypothetica*, *Aução* intentada antes do tempo; *Aução* provada, & não bem intentada, &c.

ACCENSAM. He Palavra Latina, derivada do verbo *Accendere*, *Acender.* Accenſaõ do ſangue na paixão da colera. *Sanguis irâ æſtuans*, ou *in ira effervejcès.* Tirava da ſua colera eſte proveito, que na mayor *Accenſaõ* do ſangue. Eſcola das Verdades, pag. 159.

ACCENTO. Geralmente fallando, he o tom da voz, ou a voz das ſyllabas na pronunciação das palavras, porque por elle ſe entende bem a ſignificação dellas. Tambem ſe pode tomar pello ſonido, cõ que ferimos, ou levantamos mais huma ſyllaba, quando a pronunciamos, & nos detemos mais nella, que em qualquer das outras de hum meſmo vocabulo, como quando dizemos Agùdo, Poêta, &c. ferimos o u, & o e, & os levantamos ſobre todas as mais ſyllabas. Tres modos hâ de Accento; hum ſe chama agudo, outro grave, & outro circumflexo. O agudo ſe diz aſſim, porque alli ſe levanta mais a voz na quella ſyllaba, & eſte ſe chama Accento predominante, & não pode ſer mais, que hum em cada vocabulo, nem ſe pode achar, ſenão na ultima ſyllaba, como, *Perdi, desfis, amoú, andoú, &c.* ou na penultima, como, *Enfádo, humáno, divino*, ou antepenultima, como, *Próſpero, enfatico, armónico, &c.* O Accento grave ſe chama aſſim, porque na tal ſyllaba abaixa a voz, & he contrario ao agudo. O Accento circumflexo, he hum mixto de ambos, começa em graue, & acaba em agudo. Na Impreſſaõ, & nos manuſcritos ſe pinta cada accento deſtes com ſeo caracter. O accento agudo tem eſta figura á, o grave ſe repreſenta aſſim, à; o circumflexo, aſſim tem a figura, â. Na ſua Orthographia, pag. 66. verſ. quer Duarte Nunes do Leão, que na eſcritura Portugueza ſe mude a figura do accento, quando o accento faz mudança de

significação; segundo esta regra escreveremos os preteritos dos verbos com accento agudo na penultima v.g. *Amára, Ouvira, &c.* & os futuros com accẽto circumflexo na ultima, v.g. *Amarâ, Ouvirâ,* &c. Tambem nos nomes quer o ditto Author, que se use o mesmo, & assim esta palavra *cór* por vontade se notarâ cõ accento agudo, para a differençar de *côr*, quando significa o *color* dos Latinos, que o tem circumflexo; o mesmo se praticarâ em *Fêz*, pessoa do verbo *Faço*, para o differençar de *Fêz* por *Borra, &c.* Alguns, que ignorão a natureza, & uso dos accentos, em lugar delles dobrão as vogaes, como *Amaarão Ouviirão, Poo, Fee, &c.* mas o melhor he notar estas, & outras semelhantes palavras com accentos, por não pôr na escritura letras ociosas, que na verdade se não pronuncião; & escrever *Amára, Pô, Fê, &c.* Dizem, que forão os Gregos os primeiros, que assinalarão com caracteres as suas palavras, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingoa. Segundo as observaçoens de Christiano Kenin, não se virão accentos nos livros de mão, senão alguns annos depois do Nacimento de Christo; tanto assim, que nas Pandectas de Florença, que forão escritas no tempo do Emperador Justiniano, que morreo no anno de 565. não se vê accento algum. He opinião de outros, que os accentos escritos forão invenção dos Arabes, aperfeiçoada por Alchalil, algum tempo antes da morte de Masoma, & finalmente introduzida na Biblia pellos Massorotas de Tiberiades. Donde se collige, que antigamente se escrevião as palavras seguidas sem distinção alguma, como ainda hoje fazem os Esclavoens, Moscovitas, & Bulgaros, & antigamente fizerão os Dinamarquezes, Alemaens, & Belgas. Chamão os Hebreos ao accento com huma palavra, que em Portuguez val tanto, como gosto, & com muita razaõ, porque o accento he a graça, a gala, & o que em certo modo fazona, & para os ouvidos dá gosto à palavra. Accento. *Accentus, ûs. Masc. Quint. lib. 1. cap. 19. Tenor, oris. Masc. ibidem.* Aulo Gellio no liv. 13. cap. 24. diz, que Nigidio, que foi hum dos mais doutos, que tiverão os Romanos, chama o accento *Voculatio, onis. Fem.* Podera elle acrecentar, que no mesmo lugar, que allega, usa Nigidio da palavra, *Tonus.* No cap. 6. do mesmo livro diz Aulo Gellio, *Quas Græci Prosodias dicunt, eas veteres docti, tùm notas vocum, tùm moderamenta, tùm accentiunculas, tùm vocalitiones appellant.* Todos os accentos se reduzem a tres, circumflexo, grave, & agudo. *Vocis tres omnino sunt toni, inflexus, acutus, gravis.* Quintil. diz, *Accentus,* ou *tenor acutus, gravis, flexus.* Mario, antigo Grammatico, chama a este ultimo, *circumflexus.* Segundo Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 616. por ser o accento indivisivel cõpanheiro da voz, foi chamado *Accentus, quasi Adcantus, ideſt juxta cantum.*

Accento. He usado dos Poëtas por voz, ou palavra, porque Accento he inflexaõ da voz.

,Relação dos successos lastimosos
,Em meos *Accentos* ouvireis queixosos.

Malaca conquist. liv. 3. oit. 3.

ACCENTUADO. Syllaba, bem accentuada. *Syllaba, cui suus appictus est accentus,* ou *syllaba suo accentu notata,* ou *signata.*

ACCENTUAR. Pronunciar as palavras conforme o accento, que hão de ter. *Voces suis accentibus pronunciando afficere. Hærere in accentu. Accentum servare,* ou *signare. In syllaba hærere. Voces proprio tono elevare.*

Accentuar. Notar com accento. Accentuar huma syllaba escrita. *Syllabæ scriptæ accentum apponere,* ou *tenorem appingere,* ou *tonum adscribere. Syllabæ accentum præfigere.*

ACCEPÇÃM, Accepçaõ. O tomar huma palavra neste, ou naquelle sentido. *Sensus, ûs. Masc. Significatio, onis. Fem.* Esta palavra tem duas accepçoens. *Geminus subest huic verbo sensus.* Na *Accepção*, ,em que o tomão Hipocrates, & Galeno. Recpil. de Cirurgia, 328.

Acce-

Accepção de peſſoas. Quando ſem reſpeitar o merecimento, ſe favorece huma peſſoa mais, que a outra. Neſte ſentido poderàs uſar de *Delectus, Diſcrimen, Ratio, Reſpectus, v.g.* Sem accepção de peſſoas, *Omni perſonarum delectu, atque diſcrimine remoto,* ou *nulla habitâ perſonarum ratione,* ou *nullo habito ad perſonas reſpectu.* Na 5. Philipp. fallando em Julio Ceſar diz Cicero. *Itaque cum reſpectum ad ſenatum, & ad bonos non haberet.* Tambem poderas dizer. *Sine ullo perſonarum diſcrimine.* Nenhum vicio he tão intol-,leravel, como a *Accepção* de peſſoas. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 112. col. 3.

Accepção. Na Theologia moral, he a Acção de receber. *Acceptio, onis. Fem.* O ,que participa em a injuſta *Accepção*, co-,m o medianeiro. Promptuar. moral, pag. 166.

ACCEPTADOR, Acceptadôr de peſſoas, que prefere humas às outras, ſem olhar para o ſeo merecimento. *Qui reſpectum habet ad perſonas*, ou *perſonas reſpicit*, ou *perſonarum rationem, vel delectum habet, ſine cauſâ*, ou *nullo ipſarum merito.* Deos não he *Acceptador* de peſ-,ſoas. Pinto, Dialog. pag. 208. verſ. *Vid.* Accepção.

ACCEPTAR. Aceitar. *Vid.* no ſeo lugar. Deſafios não ſe fação, nem ſe ,*Acceptem.* Reportor. da Ordenação velha, 34.

ACCESSAM, Acceſſâm. Accrecentamento. As acceſſoens das riquezas, & das honras. *Acceſſiones fortunæ, & dignitatis.* E não com nova *Acceſſão* de terra ,alhea. Monarch. Luſit. Tom. 5. pag. 109.

Acceſſaõ da febre. *Acceſſus febris. Plin. Vid.* Cezaõ. Todas as entradas, & ſahi-,das, frios, & *Acceſſoens.* Correcçaõ de Abuſos. pag. 236. Falla nas cezoens da febre maligna.

Acceſſaõ. Entrada. Chegada. *Vid.* Acceſſo.

ACCESSIVEL, Acceſsîvel. O contrario de innacceſſivel. O a que ſe pode facilmente chegar. Lugar acceſſivel. *Locus, ad quem aditus patet. Cic. Locus aditu facilis. Locus, qui facilè adiri poteſt*, ou *quo facilis eſt acceſſus.* Lugar, que naõ he acceſſivel. *Locus inacceſſus. Plin. Hiſt.*

ACCESSIVEL. Affavel. Que ſe communica facilmente. Que he facil em dar audiencias. Principe a qualquer hora acceſſivel. *Princeps, qui facilem populis dat acceſſum. Ex Ovid. Princeps prompti aditus*, ou *ad quem facilè invenitur aditus.* ,Principe de cujo conſpecto, a qualquer ,hora *Acceſſivel.* Varella, Num. Vocal. pag. 413.

ACCESSO. A facilidade de ſe chegar huma peſſoa a outra, para a ver, ou para tratar com ella. *Aditus, ûs. Maſc. Cic. Acceſſus, ûs. Maſc. Ovid.* Dar Acceſſo. *Acceſſum alicui dare. Ovid.* Achar acceſſo a alguem. *Invenire aditum ad aliquem. Cic.* Acceſſo neſte ſentido tambem ſe diz das oraçoens, & deprecaçoens a Deos. *Vid.* Ouvir. Noſſas deprecaçoens acharão *Ac-,ceſſo* ao voſſo conſpecto divino. Vieira, Tom. 3. pag. 484. Fechado com alguma ,difficuldade o *Acceſſo.* Alma Inſtruida Tom. 2. 229.

Acceſſo do Sol. He o movimento, que o chega mais ao Equador, ou Linha Equinocial. O movimento contrario a eſ-te, ſe chama *Receſſo. Solis acceſſus, us. Maſc. Cic.* Na India os ventos naõ ſe ,regulão com o *Acceſſo*, ou Receſſo do ,Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2. Eſcre-,verão, como a oitava Eſphera tinha ,hum movimento por quantidade de ou-,to graos, & eſta era de *Acceſſo*, & Receſ-ſo. Chorograph. de Avellar, pag. 27.

Acceſſo, quando ſe toma materialmente. *Appropinquatio, onis. Fem. Cic.* E algumas vezes. *Aditus.* Pontas de ferro por ,fora por mais difficultar o *Acceſſo.* Method. Luſit. pag. 174.

ACCESSO. Adjectivo. *Vid.* Acceſſivel. Aquelles montes, que a natureza ,deixou *Acceſſos*, & penetraveis. Vergel de plantas, pag. 168.

ACCESSORIO, Acceſſôrio. O que ſe ſegue ao principal. *Acceſſio, onis. Cic.* Ceſſando o principal, ceſſa o acceſſorio. *Quæ acceſſionum locum obtinent, extingũtur, cum principales res peremptæ fuerint. Cai. Dig. lib. 32. de peculio legato. T. 8. de*

alienatione,&c. Para que o acceſſorio ſe ſigua ao principal, *ut acceſſio cedat principali. Ulpian. Dig. lib. 34. Tit. 2. de auro, & argẽto, &c. §. Perveniamus.* Porque razão vos eſtais detendo tanto tempo no acceſſorio, ſem tratares logo do principal. *Quid in his hæres tandiu, quæ parum ad rem pertinent, nec ad id, quod rei caput eſt, feſtinas?* A palavra *Acceſſorium*, de que às vezes uſa Eraſmo, não he latina, nem como ſubſtantivo, nem como adjectivo.

Acceſſorio. Quando he adjectivo, ſignifica o que não he da eſſencia de huma couſa, mas que ſe lhe acrecenta como addição, ou circunſtancia accidental. *Adſcitus, accerſitus,* ou *advẽtitius, a, um. Cic. Additam entũ, i. Neut. Cic. Adjectũ, i. Neut. Cic.* As couſas, que a reſpeito do depoſito, ſaõ acceſſorias, não ficão depoſitadas. *Quæ depoſitis rebus accedunt, non ſunt depoſita. Ulpian. Dig. lib. 16. Tit. 3. § Quæ depoſitis.* He neceſſario ver o que foi acceſſorio ao negocio. *Videndum eſt, quid adjunctum ſit negotio. Cic.* Acrecento iſto, como couſa acceſſoria ao principal. *Corollarij nomine hoc adjicio. Accedit hoc ad caput rei.* Nem a ſua aſſiſtencia foi tida por acceſſorio, mas por cauſa principal deſta glorioſa pompa. *Nec acceſſor glorioſâ pompâ, ſed auctor ſpectatus eſt. Valer. Max.*

ACCIDENTAL, Accidentâl. O que ſuccede acaſo. *Fortuitus, a, um. Cic.*

Accidental. O que não he da eſſencia, & natureza de huma couſa, mas que lhe vem de fora. *Adventitius, adſcitus, non innatus, externus, a, um. Cic. Adveniens, aſſumptus, a, um.* He couſa mui *Accidental*, que ſe dê a eſmola em tal, ou tal dia. Promptuar. Moral, 399.

ACCIDENTALMEMTE. Acaſo. *Fortuito, caſu, cæco caſu, & volubilitate fortunæ. Cic. 1. de Divin. 15. Caſu, & fortuitò,* ou *fortè fortuna. Terent.* Neſte lugar quer Terencio dizer, por huma ventura ineſperada.

ACCIDENTE. (Termo Philoſophico.) O que não he da ſubſtancia das couſas, que pode eſtar, & naõ eſtar nellas, ſem ſua deſtruição. A alvura v.g. em huma parede, he hum accidente. *Quod rei cuipiam advenit,* ou *adventitium eſt. Quod per ſe ſtare non poteſt, niſi inhæreat.* Mas melhor he uſar do termo dos Philoſophos. *Accidens, entis. Neut.*

Accidente. (Termo da Medicina.) O que ſobrevem de perigoſo ao doente, no tempo da ſua doença, como o ſono profundo, o faſtio, o não poder dormir, &c. *Symptoma, atis. Neut. Vide* Symtoma.

Accidentes da alma. Chamaõ os medicos as paxoens da meſma alma, como a ira, a triſteza, a alegria; porque o bom uſo dellas conſerva a ſaude, & o mao uſo das meſmas cauſa doenças, & occaſiona a morte. *Animi motiones,* ou *affectiones. Quod hoc, vel illo modo animum afficit.*

Accidente. Deſmayo. *Deliquũ, ij. Neut.* ou *animi, virium que defectio.* Teve hum accidente. *Animo defecit. Animi deliquium paſſus eſt.*

Accidente. Caſo, Acontecimento. Varios ſaõ os accidentes deſta miſeravel vida humana. *Caſus humanarum miſeriarum varij ſunt. Cic.* Por certo accidente, naõ pude fazer. *Id, caſus quidam, ne facerem, impedivit. Cic.*

Accidentes de Prègador, Orador, &c. Do Prègador, ou Orador, que tem boa voz, & boas acçoens, dizemos, que tem bons accidentes. Chama Cicero a eſtes accidentes. *Actio, onis. Fem. Eſt enim actio* (Diz eſte Princepe dos Oradores.) *Quædam eloquentia corporis, cùm conſtet è voce, atque motu.* Em outro lugar diz o meſmo Cicero. *Actio Cn. Pompeij habebat, & in voce magnum ſplendorem, & in motu ſummam dignitatem.* Eſte Prègador tem bons accidentes. *Sacer hic Orator excellens eſt in actione;* à imitação de Cicero, que diz. *Mediocritatem dicendi actione occultavit, in qua excellens fuit.* Eſte prègador não tem outra couſa de bom, ſenão os accidentes. *In hoc ſacro oratore nil præter actionem eſt.* (He imitação de outro lugar de Cicero.) Deſtes accidentes ſe faz muitas vezes maior eſtimação, que da ſubſtancia dos diſcurſos;

sos; por isso diz Cicero 3. *de Oratore* 211. *Actio in dicendo una dominatur.*

Accidentes da Eucharistia; o que vem, cheirão, & tocão os sentidos, depois da destruição da substancia do pão na Hostia Consagrada. *Sacræ Eucharistiæ exteriora signa*, ou *sensibilia Eucharistiæ symbola.*

ACCIOMA, Acciôma. *Vid.* Axioma. ,Conforme o *Accioma* de Aristoteles. Severim, Discurs. var. 67. vers.

ACCLAMAC, AM. Clamor publico, & popular. No Imperio Romano havia acclamaçoens, faustas, & infaustas, honorificas, & ignominiosas, com que manifestava o povo a sua boa, ou mà vontade, em festas solemnes, em triumphos, & desposorios, nos theatros, no fim das Tragedias, ou Comedias. O estilo das acclamaçoens faustas, & festivas era este. *Dij te servent. Dij conservent. Dij te perpetuent. Feliciter. Felicissime vivas. Vincas. Valeas. Felix imperes. Multi anni Regi. Multi anni Reginæ, &c.* As acclamaçoens infaustas, ou imprecaçoens eraõ por este modo. *Memoria aboleatur. Statuæ detrahantur. In crucem tollatur. Cadaver trahatur. Ubicumque feriatur. Vivi exurantur. Corpus nemo sepeliat. Effodiantur ossa. Exhumentur. Malos annos. Anathema sit. Tolle, Tolle, Tolle de terra, &c. Acclamatio, onis. Fem. Thesaur. Antiquit. Græcarum. Tom. 8. 2439.*

Acclamação. Nomeação publica de Principe, Rey, Emperador, com approvação, & applauso do povo. A Aclamação del-Rey D. João 4. *Instauratio*, ou *restitutio Dõni Joannis quarti in Regiã dignitatem, solemni populorum acclamatione*, ou *proclamatione.*

Acclamação. Applauso. *Acclamatio, onis. Fem. Cic. Admurmuratio, onis. Fem. Cic.* ,Preciso para as *Acclamaçoens* do mun- ,do. Varella, Num. Vocal, pag. 572.

Acclamação. Tambem he o nome de huma figura da Rhetorica, que responde a Epiphonema. *Acclamatio. Quint.*

ACCLAMAR a algum Rey. *Renuntiare*, ou *Appellare aliquem Regem*, à imitação de Cicero, que diz, *Renuntiare aliquem consulem*, & de Cesar, que diz. *Quod Rex appellatus esset à senatu.* Parece, que tambem se poderia dizer. *Acclamare aliquem Regem*, à imitação de Tacito, que diz, *Si nocentem acclamaverint, &c.*

ACCOMODAC, AM, Accomodaçaõ. (Termo de Prègadores, & de Escriturarios.) *Sensus per accommodationem, sive accommodatitius, â Caietano, Opusc. de sensu sacrarum literarum, transumptivus etiam appellatur, tunc etiam datur, cùm verba aliqua Sacræ Scripturæ extenduntur, & applicantur ad significandam aliquam rem, quam nec Scriptor Sacer intellexit, nec intendit significare per talia verba, neque historicè, & literaliter, neque etiam mysticè, & remotè, sed aliundè talis sensus illis verbis accommodatur. Joannes de Payva in Doctrinali Sacræ Scripturæ lib. 1. cap. 21. pag. 174.* Mas não me detenho na ,*Accomodação.* Vieira. Tom. 1. 396.

ACCOMODADAMENTE. Propriamente. A tempo. A proposito. *Appositè. Cic. Aptè. Cic. Accommodatè. Cic.* ou *Accommodè.*

ACCOMODADO. Proprio. Proporcionado a alguma cousa. *Accommodatus alicui rei. Cic. Accommodatus ad aliquid. Cic*, Discurso accomodado a materia de que se trata. *Sermo accommodatus ad rem, de qua agitur. Cic. 1. ad Heren.* Cousa accomodada ao tempo, & a pessoa. *Res apta, & consentanea tempori. Cic.* Terra accomodada para vinhas, ou para semẽteiras. *Appositus ager ad vitem, vel ad frumentum. Varro.*

,E tomei porto ao pè de huma alta serra ,*Accomodado* sitio para a guerra. Malaca conquist. livro 4. cit. 77.

Accomodado. O que servindo a alguem, tem honestamente o que hà mister. Estou accomodado em caza do Conde, &c. *Locatas apud Comitem operas habeo. Meâ apud Comitem operâ mereo.*

Accomodado. Não caro. Comprar à preço accomodado. *Commodè*, ou *commodo pretio emere. Bene emere. Haud magno mercari.*

ACCOMODAMENTO. A acção de accomodar hum filho, v. g. procurando-

lhe

lhe algum officio, ou eſtado de vida. Não trata do accomodamento dos ſeos filhos. *De vitæ inſtituto a filijs capiendo non cogitat.* Nem ſatisfação de criados, nem
, *Accomodamento* de filhos, nem diſpoſi-
,ção da caza. Vieira, Tom. 2. pag. 447.

Accomodamento de peſſoas deſavindas. *Reconciliata gratia*, ou *reconciliata voluntas*; & às vezes *Reconciliatio, onis. Fem.* Fez-ſe o accomodamento. *Facta eſt gratiæ reconciliatio. Cic.* Mandou pro-
,por meyos de *Accomodamento*. Portugal Reſtaur. 128. 7.

ACCOMODAR. Ordenar, & compor alguma couſa. *Aliquid componere. Cic.*

Accomodar. Dar officios, ou com que paſſar. Tu ſerves a hum ſenhor, que accomoda todos os ſeos criados. *Domino ſervis, qui omnibus famulis ſuis munera aſſignat, negotia dat, qui famulos ſuos muneribus præficit*, ou *præponit, qui famulos ſuos in negotium mittit.*

Accomodar em caſa de alguem por criado. *Aliquem in famulatum, vel in ſervitutem locare. Ex Cic. Aliqem in famulatũ, vel in ſervitutem dare. Ex Plaut.*

Accomodar. Dar eſtado aos filhos. Tem duas filhas para accomodar, ou caſar. *Duas filias habet collocandas.* Não trata de accomodar ſeos filhos. *De vitæ inſtituto, á filijs capiendo, non curat, non cogitat.*

Accomodar. Reconciliar. *Aliquos conciliare*, ou *in priſtinam concordiam reducere. Cic.* He conveniente *Accomodalas*, &
,fazelas amigas. Carta de guia de cazados. 191.

Accomodarſe ao tempo. *Servire temporı. Cic. Obedire tempori. Cic. Obſequi tempeſtati. Cic. Tempori parere. Cic. Tempori obſecundare. Ex Cic. Accommodare ad novos caſus temporum, novorum conſiliorum rationes. Cic. Temporibus inſervire. Cornel. Nepos. Tempori cedere. Temporis rationem habere. Ad tempeſtatem, res, actiones, conſilia dirigere.* Diſſe iſto, para ſe accomodar ao tempo. *Temporis cauſâ hoc dixit.*

Accomodarſe ao genio, & vontade de alguem. *Obſequi ſtudijs alicujus. Cic. Alicujus voluntati obſequi. Cic. Alteri parere, & ſervire. Cic. Ad alicujus nutum ſe fingere, & accommodare. Cic.* He neceſſario accomodarſe ao humor das peſſoas. *Ut homo eſt, ita morem geras. Terent.* Homem, que ſe ſabe accomodar ao goſto de todos em todo o tempo. *Omnium horarum homo. Quint. Accomodeſe* ao genio,
,com que ſe achar. Chagas, Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 284.

Accomodar ao que Deos quer. *Ad divinam voluntatem ſe accommodare.* Não
,he iſto engeitar o favor, he *Accomodar*
,ao que Deos quer. Chag. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 242.

Eſta razão ſe accomoda com meo juizo. *Placet*, ou *arridet mihi hæc ratio.* A
,razão, que mais ſe *Accomoda* com meo
,juizo. Mon. Luſit. Tom. 7. 110.

Accomodarſe. Sofrer. Ter paciencia. Hum ambicioſo não ſe accomoda a eſtar ſô. *Non poteſt ambitioſus ferre æquo animo ſolitudinem. Solitudinis impatiens eſt, quiſquis gloria ducitur. Aliena eſt ſolitudo à moribus ambitioſi.* Antes me accomodara eu com a loquacidade de hum falladór, que com o ſilencio de hum taciturno. *Citiùs loquacem tulero, quam taciturnum. Mihi faciliùs cum loquace, quàm cum taciturno conveniat.*

Accomodarſe. Contentarſe. Eu com qualquer couſa me accomodo. *Parvo*, ou *minimo contentus ſum.* Se vos accomoda s com iſto. *Si hoc tibi ſatis eſt.* Homem facil de accomodar. *Homo commodis moribus. Cic. Homo commodus. Cic. Homo facilis. Cic.*

Accomodarſe. Tratar da ſua comodidade. Elle bem ſabe accomodarſe. *Novit ſua commoda quærere*, ou *captare; ſuis cõmodis conſulit, ſervit, ſtudet, proſpicit.* Elle deſaccomoda aos outros por ſe accomodar. *Ex incommodis alterius, ſua parat commoda. Terent.* O que trata ſô de ſe accomodar a ſi. *Sibi commodus, a, um. Horat.*

Accomodarſe, ou accomodar o diſcurſo com a capacidade dos ouvintes. *Orationem ſuam multitudinis auribus accommodare. Cic. Orationem ad audientium captũ*

accom-

accommodare.

Accomodarse à capacidade do discipulo. *Submittere se ad mensuram discentis. Quintil.*

Accomodarse ao costume. *Consuetudini obsequi. Cic.*

Accomodar tudo no seo lugar. *Quo quidque loco conveniat, aptare,* ou *Suo loco quidque aptare. Ex Cic.*

Accomodar. Appropriar. Applicar, pôr huma cousa de maneira, que pareça bem. Accomodar a coroa à cabeça. *Accommodare sibi coronam ad caput. Cic.* Tambem poderàs dizer *Aptare* neste sentido. ,Pintando hum rosto fermoso daterra ,lhe *Accomodassem* cores, & attributos ,celestes. Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 107.

ACCOMODATICIO, Accomodatîcio. (Termo de Pregadores, & Escriturarios.) *Vid.* Accomodação. Seja o ,sentido allegorico, ou *Accomodaticio.* Vieira, Tom. 1. 401.

ACCOMPANHADO. Accompanhar. *Vid.* Acompanhado, Acompanhar, &c.

ACCUMULAC, AM. Palavra da Jurisprudencia. He hum ajuntamento judicial de muitas acçoens, como quando de huma causa se originão varias acçoẽs contra varias pessoas; ou quando de huma causa diversa resultão muitas acçoẽs contra hum sô. *Accumulatio, onis. Fem.* He de Plinio, no sentido natural.

ACCUMULADAMENTE. A montoens. *Cumulatim. Varro.*

ACCUMULADO, ou Acumulado. Amontoado. *Congestus, a, um. Congestitius, a, um. Columel.*

ACCUMULAR, ou Acumular. Amõtoar. *Accumulare. Coacervare. Congerere,* com Accusativo. *Cic.*

Acumular montanhas. *Montibus montes superaddere.* Porque vai *Accumulando* ,montanhas, humas sobre outras. Britto, Guerra Brasil. pag. 217.

Accumular riquezas. *Augere, addere, accumulare aurum. Cic. 2.* Contra Rull. 58. Accumulou grandes riquezas. *Magnos divitiarum acervos construxit,* ou *Ad ejus divitias cumulus ingens accessit. Cic.*

Accumular cuidados. *Accumulare curas. Ovid.*

Accumular delitos. *Scelus scelere cumulare. Cic.* Homicidios. *Cædem cæde accumulare. Lucret.* Gostos, & beneficios. *Cumulare benefacta. Plaut.* Dandose lugar huns aos outros, não se *Accumularão* os empregos, & os cargos. Varella, Num. Vocal, pag. 497.

Accumularse com alguem. Ajuntarse, unirse, conspirar, conjurar. *Ad aliquem se adjungere,* ou *Alicui se conjungere. Vid.* Conjurar. A quem aggravos particulares fizerão *Accumularse* com o sobrinho, & de commum poder privarem o ,velho do Imperio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 102. col. 1.

ACCUMULATIVO, Accumulatîvo. Palavra Juridica. Jurisdição accumulativa. He o que o Principe concede a alguem em tal forma, que na ditta concessaõ não ficão inhibidos, nem privados de sua jurisdição os mais juizes. *Jurisdictio accumulativa.*

Artigo accumulativo. O que se acrecenta aos mais. Bem esteve o Libello, ,mas se lhe quereis huns artigos *Accumulativos.* Lobo, Corte na Aldea, 338.

ACCURADAMENTE. Perfeitamẽte, ou Exactamente. Com cuidado. Sem omittir cousa alguma. *Accuratè. Cic.* Fazer alguma cousa acuradamente, & com todo o estudo. *Accuratè, diligenterque, & studiosè aliquid facere. Cic. Paradox. 4.* A ,oração, que Christo ensinou, a referem ,os Evangelistas tão *Accuradamente*, & ,com todas as suas clausulas. Vieir. Tom. 5. 151. col. 2.

ACCUSAC, AM, Accusaçaõ, ou Acusação. A acção de accusar. *Accusatio, onis. Fem. Cic. Criminatio, onis. Fem. Cic. Incusatio, onis, Insimulatio, onis. Fem. Cic.*

Forjar contra alguem huma accusação. *Fingere crimen in aliquem. Cic. Falsa criminatione in aliquem uti. Cic. In aliquem crimen moliri. Tacit. Alicui,* ou *in aliquem accusationem conflare,* ou *contexere,* ou *adornare. Cic.*

ACCUSADO, ou Acusado. *Acusatus, a, um, Cic. Insimulatus, a, um. Cic.*

O que he accuſado perante o Juis.quer culpado, quer innocente. *Reus,ei.Maſc.* Se for molher.*Rea,æ. Fem.*

Accuſado de avareza.*Reus avaritiæ.Cic.* de ter ſolicitado officios,cargos,honras. *Reus ambitûs.Cic.* de ter dado punhadas. *Reus pugnorum,Martial.* de ter ditto injurias. *Reus injuriarum. Quint.* De ter feito violencia.*Reus de vi.Cic.* Da culpa que outrem tem cometido. *Reus alienæ culpæ.Tit.Liv.* Foi accuſado de ter conſentido,&c. *Accuſatus eſt, quod paſſus eſſet.Cic.*

He accuſado de muitos crimes. *Multis criminibus reus fit.*

Milon he accuſado de ter feito huma bella acção. *Milo reus eſt præclari facinoris.Cic.*

Sendo accuſado de hum crime mais aborrecivel, que verdadeiro. *Cum magis invidioſo crimine quàm vero accerſeretur. Cic.* Serà neceſſario dizer , que não ſe trata de tomar informação da ſua vida, nem dos ſeos coſtumes, mas do crime,de que he accuſado. *Negare oportebit de vita ejus, & moribus quæri, ſed de eo crimine,quo de arguatur: quo de* em lugar de *de quo.Cic.*

Ser falſamente accuſado,& injuſtamẽte condenado. *Circumveniri judicio.*

Foi accuſado em juizo. *In judicium vocatus eſt. In judicium venit.Sedit reus.Sedit reorum loco. Subijt judicium. Delatum fuit ejus nomen. Tribunal adijt reus. Relatus eſt inter reos.*

He accuſado de ſer author diſto. *Hujus rei author arguitur. In ipſum hujus rei culpa transfertur. Hujus rei culpam ſuſtinet.Cic.*He accuſado de ter tomado muito dinheiro.*Magnæ pecuniæ inſimulatur. Cic.*

Elle,que nunca foi accuſado ſenão agora. *In crimen nunc primum adductus.*

ACCUSADOR,Accuſadôr. ou Acuſador. *Accuſator,oris. Cic. Delator, oris.* He accuſador occulto , denunciador, malſim.

Sobornar hum accuſador. *Accuſatorem apponere.Cic.*

Não es tu mais deſtro no teo officio de accuſador, que eſte no ſeo. *Non tu in iſto artificio accuſatorio callidior es, quam hic in ſuo.Cic.*

Genio accuſador, ou inclinado a accuſar. *Animus accuſatorius.Cic.*

Conforme coſtumão os accuſadores. *Accuſatorie*,ou *accuſatorio more.Cic.*

Elle meſmo foi o accuſador. *Accuſatoris ipſe perſonam ſuſtinuit*, ou *partes obtinuit.Cic.*

Largou o officio de accuſador. *Accuſatoris perſonam depoſuit.Cic.*

Falſo accuſador. *Sycophanta,æ. a ſc Plaut.* O meſmo chama huma accuſação falſa. *Sycophantia,æ.Fem.*

ACCUSADORA, Accuſadôra, ou Acuſadora. *Accuſatrix,icis.Plaut.*

ACCUSAR, ou Acuſar a alguem. *Aliquem accuſare, incuſare, inſimulare, criminari.Cic.*

Accuſar, levar a juizo. *Poſtulare aliquem. Deferre aliquem. Reumfacere.*Eſtes ſaõ os termos da antiga juriſprudencia. Porque em primeiro lugar, ſe pedia licença para intentar acção contra alguẽ; & iſto ſe chamava, *Poſtulare aliquem.*Depois o nome da peſſoa era delato ao juiz; & iſto ſe chamava, *Nominis delatio.* Finalmente contra a meſma peſſoa ſe formava a accuſação, & iſto era propriamente, *Accuſare.* Tambem em lugar de *Deferre*,diziam *Reum facere* ; & quando chegavão a convencer o accuſado,diz.ão *Reum peragere.* Tudo iſto ſe pode ſignificar dizendo, *Aliquem in judicium vocare.Cic.*

Accuſar a alguem de hum crime. *Aliquem crimine aliquo accuſare. Cic. Aliquo crimine aliquem arceſſere*, ou *accerſere. Cic. Aliquem crimine inſimulare. Ovid.* Com todos eſtes verbos ſe ouvera de pôr a propoſição, *de*, antes da palavra, *Crimine*; mas ſem o exemplo de algum author claſſico,não ſe ha de uſar da ditta propoſição. Por iſſo diz Voſſio, que não ſe deve dizer. *Accuſare de crimine*, nem *de ſcelere*, ſem embargo de que não podemos dizer, *Accuſare peccato, maleficio, facinore, culpâ, avaritia, &c.* Mas uſaremos dos modos de fallar , que ſe ſeguem,

guem, que faõ tirados dos melhores Authores. E advirtão de passagem, que quãdo se diz, *Accusatus pecuniæ captæ*; estes genitivos saõ governados da palavra, *Crimine*, não expressa; & a palavra, *Crimine* suppoem a proposição, *de*, que tambem não se exprime.

Accusar alguem de hum furto. *Accusare aliquem furti*, ou *de furto. Cic.* ou *Crimine furti. Cic. Aliquem in crimen furti vocare. Cic. Insimulare aliquem furti. Idẽ. Arguere aliquem furti. Cic. Postulare aliquem de furto. Idem Cic.*

De treição accusar a alguem. *Aliquem accusare proditionis. Corn. Nepos.*

De leza magestade. *Majestatis*, ou *læsæ majestatis. Senec.*

De ter roubado o dinheiro, ou fazenda do publico. *Peculatûs. Auth. ad Heren.*

De ter procurado com ambição huma dignidade. *Ambitûs. Cic.*

De ter maltratado a alguem. *Malæ tractationis. Cic.*

De ter feito alguma acção contra a sua honra. (Fallando de huma molher.) *Probri. Tit. Liv.*

De ter dado peçonha. *De veneficijs. Cic.*

De ser descuidado, & negligente em escrever. *De epistolarum negligentia. Cic.*

De ter feito violencias. *De vi*, ou *postulare aliquem de vi. Cic.*

De tomar peitas. *Repetundarum*; ou *Pecuniarum repetundarum. Cic.* ou *de pecunijs repetundis. Cic.*

De hum parricidio. *Deferre nomen alicujus de parricidio. Cic.*

Accusar a alguem de hum crime, que merece a morte. *Accusare aliquem capitis. Cic. Accersere capitis. Cic. Accersere aliquem in judicium capitis. Cic.*

Accusar aos moços de perguiça, & de ociosidade. *Adolescentium inertiam accusare. Cic.*

Ir, ou vir accusar a alguem. *Descendere ad accusationem alicujus. Cic.* ou *ad aliquem accusandum descendere. Cic.*

Accusaisme do q̃ não tenho feito. *Alienæ culpæ me reum facis. Cic.*

Porque razão não accusastes? *Cur abste reus non est factus. Cic.*

Eu te accuso da facilidade, com que deste credito, ao que de mim se dizia. *Te accuso in eo, quod de me citò credidisti. Cic.*

Accusaisme de fazer por odio, o que faço por vontade. *Quod benevolentia fit, id factum odio criminaris. Cic.*

Marcio accusou Metello ao povo Romano de prolongar a guerra. *Martius Metellum apud populum Romanum criminatus est, illum bellum ducere. Cic.*

Não vos accuso deste crime. *Te hoc crimine non arguo. Cic.*

Não fez difficuldade de confessar, o de que o accusaõ. *Non dubitavit, id ipsum, quod arguitur, confiteri. Cic.* Em lugar de dizer *Circa quod*, ou *propter quod arguitur*, ou *quod fuisse arguitur.*

Occuparse em accusar. *Accusationes facitare. Cic. Accusatorem esse perpetuum.* He o povo, & não o vosso competidor, o a que accusais desta falta. *Populi culpã, non competitoris accusas. Cic.*

Elles se accusaõ, como de hum crime, de não ser continua a sua afflicção. *Peccati se insimulant, quod dolere intermisserint. Cic.* Canucio o accusa em poucas palavras, como de huma cousa já julgada. *Paucis verbis accusat, ut de re jam judicata, Canutius. Cic.*

Quinto Fusio me veyo buscar, mas cõ que cara? Com que atrevimento? Accusava a Pompeo de acçoens criminosas, & ao Senado de liviandade, & loucura. *Venit ad me Quintus Fusius, quo vultu? Quo spiritu? Scelus accusans Pompei, levitatem Senatûs. Cic.*

ACCUSATIVO. (Termo Grammatical.) He o quarto caso do nome subitãtivo. *Accusandi casus. Marc. Varr. Accusativus, i. Masc. Rhemnius Palæmon.*

ACE

ACEADO. Ornado. Bem concertado. *Cultus, Concinnus, Excultus. Elegãs, antis. Omn. gener.*

Aceado. Limpo, polido. *Mundus. Politus. Tersus, a, um. Nitidus, a, um. Cic.* Moveis de casa aceados. *Suppellex munda, & composita. Nitida, & bene structa.* Ser

acedo. *Albibere munditiam. Cic.*

ACEFALO, Acéfalo. *Vid.* Acephalo.

ACEIRA, & Aceteiro. *Vid.* Sega, & Segador.

ACEO, Acéo, ou Aceyo, ou como outros escrevem Asseo. *Cultus, ûs. Masc. Elegantia, æ. Fem.*

ACEIRADO. Derivase da ceira, que os Marotos trazem às costas, para acarretarem, o que se compra. *Conductus, a, um.* Com officiaes aceirados. *Cum operis conductis. Cic. Vid.* Aceirar.

ACEIRAR. Apalavrar a alguem, para fazer alguma cousa. *Conducere aliquem ad aliquid faciendum. Cic.* Deste termo usamos com galantaria, dizendo: Fulano me tem aceirado para tudo, o que elle quer.

Aceirar, (Termo da Agricultura.) Aceirar hum pinhal, hum azinhal, &c. he cortar todas as plantas, & ervas, deixando o campo a modo de ceira sem folha, nem ramo, & juntamente tirar toda a materia combustivel por certo espaço, de maneira, que se não possa queimar, quãdo se poem fogo vivo no mato vezinho. *Nudare stirpibus agrum, ut, vacuo intervallo relicto, vicinæ arbores ab incendio serventur.*

ACEIRO. He huma, ou duas geiras de terra, lavradas em redondo de hum Pinhal, ou Covão, para que no espaço da lavoura se não crie mato, aonde possa pegar fogo, que queime o Pinhal, ou Covão. *Ager stirpibus nudatus, tuendo ab igne Pineto.*

Aceiro. Aço. *Vid.* no seo lugar. Render ,coraçoens de *Aceiro*. Mon. Lusit. Tom. 1. 172. col. 3. Espadas, que de rico *Aceiro* ,se lavrarão. Araujo, Succeff. militares, 41.

ACEITAC, AM, Aceitaçãõ. Acção de aceitar huma cousa. *Acceptio, onis. Fem.* Da palavra *Acceptatio* usaremos, quando a acharmos em algum bom Author.

Aceitação de pessoas. O deferir mais à pessoa, que aos merecimentos. *Vid.* Accepção.

Aceitação. Approvação. A acção de aceitar, ou approvar. *Approbatio, onis. Fem. Cic. Assensus, ûs. Masc. Cic. Suffragium, ij. Neut. Cic.* Ennio talla em publico com grande aceitação do povo. *Ennius magno applausu loquitur, assentiente populo.* Vede, este applauso, & aceitação popular não vos de mais trabalho, que gosto. *Vide, ne plus hæc commendatio in vulgus, & gloria molestiæ habeat, quam voluptatis. Cic.*

ACEITADO. Admittido. Pedro foi aceitado para lacayo do Duque. *Petrum Dux accepit in famulis.* Aceitado, & Aceito vem de Aceitar, com esta differença, que não dizemos, fulano he bem Aceitado, mas bem Aceito, ou bem visto, & estimado de todos.

ACEITAR. Receber alguma cousa. *Aliquid accipere. Cic. Admittere. Cic.*

Aceitar hum cargo, hum officio. *Munus suscipere. Cic. Munus ab aliquo nobis designatum non defugere. Cic.* Ligario foi obrigado a aceitar o cargo. *Ligarius provinciam accepit invictus. Cic.*

Aceitar. Sogeitarse. Aceitar o castigo. *Pœnam ultro subire.* No 3. dos Officios diz Cicero. *Qui retinendi officij causâ cruciatus subivit ultro.*

Aceitar huma condição. *Descendere ad conditionem. Accipere conditionem. Conditionem non repudiare. Cic. Conditionem admittere. Ad conditionem accedere.* Não quer aceitar estas condiçoens. *His ille conditionibus stare non vult. Cic.* Obrigou-o a que aceitasse as condiçoens, que lhe propunha. *Suis eum conditionibus adstrinxit. Cic.* Não he possivel induzilo, a que aceite condição alguma. *Ad ullam conditionem adduci nequit. Cic.* Aceitar a paz com as condiçoens propostas. *Accipere pacem, datis a victore legibus. Quascumque pacis leges subire.*

Aceitar a desculpa. *Causam,* ou *excusationem accipere. Defensionem probare.* Que ,*Aceitassem* qualquer das vossas desculpas. Lobo, Corte na Aldea, 206.

Aceitar huma ley. *Legem accipere. Ratam habere legem: legem admittere,* ou *probare.*

Aceitar a batalha. *Subire dimicationem. Cic.* Offerecendo batalha aos nossos, a

,*Aceitarão* facilmente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295. col. 4.

Aceitar o partido, que Cesar vos offerece. *Utere conditione Cæsaris.*

Eu o aceito para meo criado. *Illum accipio lubens in famulis. Placet illum in famulis habere.*

ACEITO. Grato a alguem. Bem visto de alguem. *Gratus, & acceptus alicui. Cicer. Acceptior, Acceptissimus, a, um.* São usados. *Alicui jucundus. Cic. Apud aliquem gratiosus.* O que não he aceito (nesse sentido.) *Molestus alicui. Cic. Gravis alicui. Cic.* Eramos bem aceitos na Syria. *Erat in Syria nostrum nomen in gratia.* He mui aceito a todos os grandes. *Apud universos Proceres est acceptus*; ou *gratia valet*, ou *amicè, ac liberaliter accipitur à Proceribus.*

Aceito ao povo pellas suas prendas. *Bonis artibus gratus in vulgus. Tacit.*

Era mui aceito ao povo. *Maximè plebi erat acceptus. Cæsar.*

Homem mui aceito ao povo pella sua liberalidade. *Homo magnâ apud plebem, propter liberalitatem, gratiâ. Cæsar.* Pessoa benemerita, & mui *Aceita* aos Christãos. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 162. col. 4. ,Foi muito *Aceito* do Infante. Mon. Lusit. Tom. 5. 173.

Aceito. O que tem grande sequito. Este prègador he mui aceito. *Magno civium plausu, ac frequentia ejus conciones celebrantur.*

Aceito. Admittido. Como quando se diz, as condiçoens, nem de huma parte, nem da outra forão aceitas. *Conditiones non convenerunt. Cornel. Nepos.*

ACELERADAMENTE. Com celeridade, com pressa. *Festinanter. Raptim. Cic. Festinatò. Plinio Hist. Celeriter, celerrime. Vid.* Pressa.

ACELERADO. Prompto. Diligente. *Festinus, a, um. Cic. Properus, a, um. Plat.*

Acelerado. O que faz as cousas com demasiada pressa, & sem consideração. *Præceps, cipitis. Præproperus, a, um. Plaut. Imprudens, entis.* Conheço, que sois demasiadamente acelerado. *Cognosco præproperam festinationem tuam. Cic.*

Acelerado. Feito com muita pressa. Obra acelerada. *Approperatum opus. Tit. Liv. Opus tumultuarium. Tit. Liv.* Morte acelerada. *Præmatura mors. Plin. Hist.* Com passo acelerado. *Incitato gradu. Senec. Phil.*

ACELERAR. Appressar. Acelerar o passo. *Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Cæs. Gradum approperare. Plaut.* Acelerar a morte a alguem. *Maturare mortem alicui. Cic.* Acelerou a sua morte. *Mortem in se festinavit. Tac.* Elle acelerava à execução das nossas ordens. *Ille properabat, festinabatque nostra mandata perficere. Cic.*

Acelerarse andando, ou fazendo qualquer outra cousa. *Properare. Maturare, Festinare, Accelerare. Approperare. Cic. Festinationem adhibere. Columel. Celeritatem adhibere. Planc. ad Cicer. Vid.* Appressarse.

ACELGA. Hortaliça conhecida, *Beta, æ. Fem. Plin. Hist.*

Acelga brava. He semelhante à cultivada, mas tem as folhas mais pequenas, & mais delgadas. *Limonion.* Plin. Hist. lib. 20. cap. 8. lhe chama. *Beta sylvestris*, outros *Beta pratensis.* Cousa de acelga. *Betaceus, a, um.* Varro, no livro de Re rustica, cap. 3. *Malo de meis pedibus audire, quam quemadmodum pedes betaceos fieri oporteat.*

ACEMITAS, Acemîtas, ou para dizer melhor *Acoemitæ.* Derivase do A privativo, & de *Koimaomai*, que em Grego val o mesmo, que *Durmo*, ou *Deitome para dormir.* Derão os Gregos este nome a huns Monjes de Constantinopla, que divididos em classes de dia, & de noite succesivamente cantavão os louvores de Deos. E assim (segundo Evagrio Hist. Lib. 3. cap. 19. *Acœmeti*, val o mesmo, que em Latim *Insomnes*, ou segundo outra interpretação, quer dizer, *Vigilantes*, ou *non dormientes.* O primeiro instituidor desta indeficiente Psalmodia, que despois com pia emulação foi imitada em algumas Igrejas do Occidente, foi o Abbade Alexandre. *Vid. Laus perennis.* Em certo Author Portuguez, que falla

no *Laus Perennis* do Real Mosteiro de Alcobaça, tenho achado este vocábulo *Acemitas.*

ACENAR. Dar final com a cabeça, ou com os olhos, para exprimir, o que queremos dizer. *Aliquem alicujus rei*, ou *de aliqua re*, *signo admonere. Signo voluntatem declarare, aliquid alicui innuere. Cicer.* ou *significare. Plaut. Acenando* ao ,Venesiano, que &c. Lobo, Corte na Aldea, 86.

Acenar, consentindo no que alguem nos diz, ou nos pede. *Aliquid alicui annuere. Cic.*

Acenar, mostrando, que não consentimos, no que se nos pede. *Aliquid alicui abnuere. Cic.* Acenar com a cabeça. *Nutare*, com os olhos, *nictare*, com os dedos, *indicare*, com o naris, beiços, & sobrancelhas, *Innuere.* Acenoume com os olhos, que a não nomeasse. *Oculis mihi signum dedit, ne se appellarem. Terent.* Acename, que não falle. *Nutat, ne loquar. Plaut.*

Acenando com a mão à sua gente, que marchasse de vagar, para que lhe não faltasse o alento na hora do combate. *Manu suos inhibens, ne impensius ob nimiam festinationem concitato spiritu capesserent bellum. Quint. Curt.*

Acenar, tambem he usado no sentido, que se segue. Porque podessemos conjeiturar as obras, & maravilhas, que *Acenão*, não há palavra, que *Acene* em con,denação de Priscillianistas. Cunha, Bispos de Braga, 206.

ACENDALHA. As aparas delgadinhas, que tirão os carpinteiros das taboas, os garavatos, palhinhas, & outras semelhantes miudalhas, em que pega o fogo de pressa. *Cremium, ij. Neut.* No livro 12. cap. 19. diz Columella, que os rusticos davão este nome aos bocadinhos de pão, com que se acende o fogo; & se me não engano, derivase *Cremium* de *Cremare*, que quer dizer *Queimar*, & da ditta palavra usa a Sagrada Escritura no Psalmo 101. aonde diz, *Ossa mea sicut cremium aruerunt.* Com Virgilio lhe poderàs chamar *Nutrimenta ignis arida*, ou *Ignis illicia, orum. Neut. Plur.* Desta palavra, ainda que baixa, usa o P. Hector Pinto nos seos Dialogos, part. 2. mihi pag. 250. vers. aonde metaphoricamente chama aos livros profanos, *Acendalhas*, com que se queimão as conciencias. *Vid.* Isca.

ACENDER. Pôr fogo a alguma cousa. *Aliquid accendere. Inflammare. Alicui rei ignem subjicere.*

Acender huma tocha. *Facem accendere. Cic. Tædam inflammare. Cic.*

Acender o lume. *Ignem facere. Cæs. Ignē suscitare*, ou *accendere. Virgil. Ignem admoto fomite excitare. Lucan.* Acender o lume assoprando com a boca, *Foculum bucca excitare. Juven.*

Acender com a sua candea a de outrē. *Accendere lumen de suo lumine.* Dizem, que Ceres acendeo com o fogo do monte Ethna as suas tochas. *Ceres dicitur inflammasse tædas ex ignibus Ætnæ. Cic.*

Acender a lenha, que he verde. *Ignem ex lignis viridibus, atque humidis facere. Cic.*

O azeite acende mais o fogo, & o augmenta. *Gliscit ignis oleo. Cic.* Acender mais o fogo. *Ignem adjuvare. Tit. Liv.*

Acenderse. Tomar fogo. *Accendi. Cic. Inflammari. Cic. Flammam concipere. Cic. Igneścere. Incendi, Succendi.* Acendese a lenha. *Lignum ignem concipit. Cic.* Acendese o fogo. *Ignis succenditur. Cic.*

Acender. (Metaphoricamente.) Acender a ira. *Iram inflammare. Cic.* Acender a ira de hum contra outro. *Inflammare aliquem in alium. Alicujus animum excitare*, ou *inflammare in alium.* Esta afronta acendeo a ira dos soldados. *Incendit ea contumelia legionum iras. Tacit.* Acendese a ira. *Ira exardescit. Cic. Igneścunt iræ. Virgil.* Este homem se acendeo em ira. *Homo exarsit iracundiâ. Cic.*

Acender no coração de alguem o desejo da gloria. *Alicujus animum ad studia gloriæ*, ou *gloriæ studijs incendere. Aliquem inflammare ad gloriam. Cic.* Maiormente acendeste em mim o desejo, que eu tinha da vossa conversação. *Incendisti cupiditatem meam consuetudinis augendæ nostræ. Cic. Me vehementius consuetudinis*

tuæ

tuæ deſiderio incendiſti. Cic. Me ita incendiſti, ut magis congreſſum tuum cupiam. Cic.

Acender guerra. *Bellum commovere. Cicer. Bellum inferre. Cic.* Tu acendeſte eſta guerra. *Bellum hoc excitaſti,* ou *conflaſti. Hujus belli author es.*

Acender huma guerra civil. *Bellum civile excitare. Tacit.* Quando ſe acendeo a guerra em Syria. *Cum arderet Syria bello. Cic.* Acendeſe a guerra. *Vis belli maior erumpit. Acendendo* huma guer-,ra, tão encarniçada. Mon. Luſit. Tom. 1. 124.

Acenderſe a batalha. *Acriùs pugnare.* Acendeoſe a batalha. *Pugnatum eſt acriùs. Ex Cæſ.* Tornouſe a acender a batalha. *Pugna recruduit. Tit. Liv.* Aqui ſe-,*Acendeo* huma batalha feriſſima. Mon. Luſit. Tom. 1. 64. col. 2.

Acender os animos. Inſpirar valor, ou amor. Eſte diſcurſo deve acender os animos. *Hæc oratio animos excitare debet. Cic.* Se com os olhos do corpo ſe deixara a ſabedoria ver, acenderia os animos no ſeo amor. *Sapientia, ſi cerneretur oculis, mirabiles amores excitaret ſui. Cic.* -,Com eſtas dilaçoens *Acendia* mais o a-,nimo do generoſo Princepe. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 64. col. 4. Falla em Achilles, namorado da fermoſa Polixena, filha de Priamo, & Hecuba.

ACENDIDO. *Vid.* Aceſo.

ACENDRADO. Derivaſe do Caſtelhano *Cendra,* que ſignifica *copella,* ou vaſo, em que ſe affina o ouro, a prata, & outros metaes; & *cendrar* em Caſtelhano val o meſmo, que *Affinar.* Ouro acendrado. *Aurum purgatum,* ou *excoctum. Vid.* Affinado.

-,De ouro *Acẽdrado,* e de marfim bornido. Barreto, Vida do Evang. 66. 10.

O acendrado da lingoa Latina, *id eſt,* o mais puro, o mais fino della. *Incorrupta Latini ſermonis integritas, atis. Fem. Cic.*

ACENDRAR. Affinar. Apurar. *Vid.* nos ſeos lugares.

-,A auzencia he hum criſol.

-,Onde a conſtancia ſe *Acendra*

Criſt. da Alma, pag. 20.

ACENHA. *Vid.* Azenha.

ACENO, Acêno. Sinal, que ſe dá com a cabeça, olhos, ou mãos. *Nutus, ûs. Maſc. Cic.* Fallar por acenos. *Nuto, & ſignis loqui. Ovid.* Eſtar prompto ao menor aceno de alguem. *Ad nutum alicujus præſto eſſe. Cic.* Dar acenos com o chapeo. *Aliquid pileo,* ou *Pilei agitatione ſignificare.* Aceno. Sinal de conſentimento. *Nutus, us. Maſc.* Aceno, ſinal de recuſar. *Renutus, us. Maſc. Plin. Epiſt.* 1. (Ainda que Suetonio uſe do nome *Nutus* por ſinal de diſplicencia, & recuſação.)

Aceno. Metaphoricamente ſe pode tomar por qualquer leve indicio da vontade. (Neſte ſentido diz o P. Vieira, Tom. 2. 306. Os bens da fortuna cuſta-,rãolhe hum *Aceno* da ſua providencia.)

ACENTO, & Acentuar. *Vid.* Accento.

ACEPHALO, Acêphalo, ou Acefalo. Derivaſe do A privativo, & de *Cephalos,* que em Grego he cabeça; & aſſim *Acephalo,* val o meſmo, que *Sem cabeça.* No Sermão 37. teſtifica S. Agoſtinho, que hindo para o ſeo Biſpado de Hiponna, vira em Ethiopia huns homens *Acephalos,* ou ſem cabeça. Plinio os colloca num monte da Aſia da banda do Occidente. Na Hiſtoria da ſua navegação eſcreve Hulderico, que na America no Reino de Guiana, entre as Lagoas de Caſſife, & Parime, hâ naçoens inteiras, que não tendo cabeça tem os olhos no peito. Na ſua Hiſtor. dos Monſtros cap. 3. pag. 402. não quer Aldovrando dar credito a eſtas relaçoens, & ſô admitte alguns monſtros Acephalos, em que por ficar diſperſa, confuſa com a ſubſtancia do peito a materia, deſtinada para a formação da cabeça, ficou o corpo humano com eſta tão horrivel deformidade.

Acephalo. No ſentido moral. *Acephalos* forão chamados hũs hereges, q̃ na cegueira dos ſeos não reconhecião cabeça, & ſe governavão por ſi meſmos. Tambem forão chamados *Acephalos* huns Clerigos, que não vivião debaixo da diſciplina Eccleſiaſtica de ſeo Biſp. Como

Acephalo se chama huma Communidade, huma Seita, ou cousa semelhante sem cabeça. *Corpus sine capite, sine præside, sine duce.* Se aproveitarão desta auzencia ,do nosso Provincial, conhecendo, que ,hum corpo *Acephalo* pouco pode con,servar sua existencia. Fr. Jacintho de Deos, Vergel das plantas, pag. 366.

ACEPILHADO. (Termo de carpinteiro.) Alizado com o cepilho. *Minore runcinâ levigatus, a, um.*

Mal acepilhado. Mal vestido. *Malè vestitus. Cic.*

Mal acepilhado no fallar. *Qui impolitè, incultè, rusticè loquitur. Qui nescit dolare orationem. Cic.*

ACEPILHAR, ou Cepilhar. Lavrar, & alizar a madeira com cepilho. *Minore runcinâ polire,* ou *levigare,* com accusativo. *Vide* Cepilho. Serrando com Jo,seph, ou *Acepilhando* hum madeiro. Vieira, Tom. 9. pag. 5.

ACEPILHADURAS, Acepilhadùras. Cavacos do cepilho. *Ligni segmenta, orũ. Plin. lib. 36. cap. 1. Assulæ, arum. Fem. Plaut.*

ACERBAMENTE. Com rigor. *Asperè, Acerbè.*

ACEREO. Ainda não maduro. Uva acerba. *Uva acerba. Immatura, immitis. Pli.*

O mesmo se pode dizer de qualquer outra fruta, ainda verde.

Acerbo. Aspero. Duro. Rigoroso. *Acerbus, a, um. Gravis, & Grave.* Censura ,tão *Acerba.* Mon. Lusit. Tom. 5. 148. Pa,lavras *Acerbas,* & dittos mordazes. Ibid. Tom. 3. fol. 90.

Acerba dôr. *Acerbus dolor.* Cercada de ,*Acerbissimas* dores. Vida de D. Fr. Bartholom. 247. col. 3.

ACERCA. Proposição, de que usamos na divisão das materias; val o mesmo, que no tocante. Deriva-se de *Circa,* que às vezes significa o proprio, como quando diz Plinio. *Varia circa hæc opinio.* Acerca destas cousas, são varias as opinioens. Acerca deste negocio. *De hâc re,* ou *super hac re,* ou *super hanc rem,* ou *quod spectat ad hanc rem. Quòd ad hanc rem attinet.* O que *Acerca* do proposito ,deixamos escrito Mon. Lusit. Tom. 6. 377. col. 1. Definiçoens *Acerca* das materias, &c. Promptuar. Moral, 402.

ACERCARSE. Avesinhar-se. Parece mais Castelhano, que Portuguez, porem não falta entre nòs, quem use deste vocabulo. *Acercandose* a morte. Agiol. Lusit. Tom. 101.

,Fronte a fronte se *Acercão.* Galhegos, Templo da memoria, livro 2. Estan. 119.

ACEREIJADO. De cor de Cereija. *Cerasо concolor, oris.*

Acereijado. *Instar cerasi nitens.*

Acereijado. *Vid.* Maduro.

ACEREIJAR. Bornir, & pulir huma cousa, que fique como cereija. *Alicui rei cerasi splendorem addere, accersere, conciliare,* ou *nitorem inducere. Plin.*

ACERO. Erva. *Vid.* Acoro.

ACERRA. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania. *Acerræ, arum. Fem. plur. Tit. Liv.* De Acerra. *Acerranus, a, um. Tit. Liv.*

ACERRIMO, Acêrrimo. Violentissimo. Cruelissimo. Acerrimo inimigo. *Acerrimus inimicus.*

Acerrimo. Ardentissimo. Fautor acerrimo de huma nova opinião. *Novæ opinionis fautor acerrimus.* Francisco de ,Fontes *Acerrimo* defensor de Lipsio. Cartas de D. Franc. Man. 490.

Acerrimo. Muito acre. *Vid.* Acre. *Vid.* Acrimonia. Humolio de cheiro *Acerri,mo.* Madeira, 1. part. cap. 36. num. 1.

ACERTADAMENTE. Com razão. Com justiça. *Justè. Rectè. Jure. ablat.*

Acertadamente com propriedade. *Congruenter, Convenienter.*

ACERTADO. Conforme à justiça, & razão. *Æquus,* ou *justus, a, um.* O que dizeis, he acertado. *Æqua, & justa dicis. Cic. Loqueris maximè apposita, convenientia, congruentia.*

Acertado. Proprio. Esta comparação he mui acertada. *Mirificè cum re convenit ista similitudo.* Homem, que falla mui acertado. *Homo aptus verbis,* ou *qui emendate, scitè, aptè loquitur.*

Acertado. Prudente. Judicioso. He mui

acer-

acertado em todas as ſuas acçoens. *Omnia conſideratè agit. Prudens eſt, ac providus. Cic.* Sobre eſte particular deo-me conſelhos mui acertados. *Inſtruxit me conſilijs ad hoc idoneis.*

Acertado. Conveniente. Mais acertado fora buſcalo a elle. *Melius eſſet eum adire. Plaut.* Mais acertado he callar, que fallar muito. *Conducibilius, Satius, Potius, Convenientius eſt tacere, quàm nimium loqui. Præſtat tacere, quam plus æquo proloqui.*

ACERTAR com tiro. Dar onde ſe atira. Dar no fito. Dar no alvo. *Signum ferire*, ou *tangere*. Neſte ſentido diz Horacio. *Ferire.* Tibullo diz, *Loca ſignata tangere.* Acertou na parte do corpo, a que atirava. *Certo ictu deſtinatam corporis partem petiit. Eò telum certo ictu direxit, quo deſtinatum erat.* Com a lança não dá golpe, que não acerte. *Haſtam certo ictu mittit. Quint. Curt.*

Acertar. Succeder a caſo. Acertei de fallar niſto. *In eum ſermonem fortuito incidi.*

Acertei de me encontrar com eſte homem, quando menos o imaginava. *Homini præter opinionem improviſò incidi. Cic.* Acertou de vir, quando ſe fallava nelle. *Eo ipſo tempore advenit, quo mentio de illo injecta erat.* Conforme ſe acerta. *Ut res dant ſe ſe. Terent.* *Acertou* de tropeçar na porta. Lobo, Corte na Aldea, 225. *Acertou* de paſſar El-Rey. Miſcellan. de Leitã, 176.

Acertar. Fallar com propriedade, com graça, com agudeza. Acertou no que diſſe. *Scitè illud ab eo dictum eſt.* Acertaſte. *Acutè tu quidem.* (*Subauditur, Dixiſti.*)

Acertar. Vir em bom tempo, em boa occaſião. Acertais em vir agora. *Auſpicatò, vel opportunè, vel feliciter advenis.*

Acertar. Ter bom ſucceſſo no que ſe emprende. *Gerere rem feliciter, & ex ſententiâ. Cic.* Procuro fazerme affavel, & acerto. *Meditor eſſe affabilis, & bene procedit. Terent.* Não acertamos por eſte caminho, tomaremos outro. *Hâc non ſucceſſit, alia aggrediemur viâ.* Não ſempre acerto. *Mihi nonnunquam parum procedit. Quò intendebam, non pervenio. Id, quod volo, non ſemper aſſequor.* Sempre acertais em tudo. *Omnia tibi ſuccedunt ex ſententiâ. Felicem in omnibus ſortiris eventum. Nunquam non proſpera fortuna fungeris. Res omnes feliciter conficis.* Para que *Acerte* a declarar eſta duvidoſa verdade. Vieira. Tom. 1.

Acertar. Não obrar ſeguramente. Eu o diſſe a acertar. *Hoc ego dubitanter dixi.* Não ſabia o caminho, corri todas as ruas a acertar. *Ignarus viarum, tota urbe diſcurri*, ou *utrò, citròque curſavi.* Elle faz as couſas a acertar. *Inconſideratè, leviter temerè, imprudenter, agit.*

Acertar. Determinar com alguem. Acertarão o dia de fazer eſte negocio. *Huic negotio diem dixerunt*, ou *conſtituerunt. Conſtituerunt diem ad hoc negotium.* Acertemos o lugar, aonde nos havemos de ver. *Locum ad conveniendum edicamus, præſcribamus, præſtituamus.*

Acertar. (Termo de carpinteiro.) Acertar a madeira. He ajuſtar as taboas de ſorte, que humas digão com as outras. *Materiam*, ou *materiariam ſtructuram componere. Vel axes axibus æquare.*

Acertar. (Termo de Alfayate.) Recorrer o pano cortado, pondo-o no juſto, que ha de ter, para coſerſe. *Pannum forficibus diſſectum ad juſtos futuræ modulos aptare.*

Acertar. Adevinhar, & por ſoſpeita, & conjectura dizer, o que ha. *Scitè conjicere. Rem attingere, Rem aſſequi.* Acertaſtes. *Tetigiſti acu. Plauto* na Comedia, intitulada, *Rudens*; na cena 11. do Acto quinto verſ. 18. pergunta Grypho a Labrax. *Quid tu? Num medicus quæſo es?* Reſponde Labrax. *Imò ædepol. unâ literâ ſum pluſquam medicus.* Torna Grypho a preguntar, *Num tu medicus es?* Replica Labrax, Acertaſte. *Tetigiſti acu.* Não acertaſte. *Malè conjeciſti. Aberras à conjecturâ*, ou *conjectura. Aberraſti à Scopo*, ou *declinaſti.*

Acertar. Ajuſtar. Acertar o preço. *Alicujus rei pretium conſtituere. Cic.*

Acertar. Achar. Tomar. Finalmente acertei com o tempo, em que ſe pode com-

commodamente fallar ao Principe. *Tandem horas cæpi, quibus Princeps facit sui copiam. Molles ad Principem aditus captavi. Tempus scitè, & commodè cæpi ad Principem adeundum.*

ACERTO. Razão, Juizo, Discrição. *Consilium,ij. Neut. Sapientia,æ.Fem.* Com muito acerto não fez caso da perda da bagagem. *Magno consilio jacturam sarcinarum, impedimentorumque contempsit. Quint.Curt.*

Acerto. Acordo, & destreza, em tratar negocios. *In rebus gerendis dexteritas, solertia,prudentia.* Com acerto. (Neste sentido.) *Solerter.Cic.Dextrè.Tit.Liv.Prudenter.Cic.*

Acerto. Proporção, Medida, Ordem. *Apta cujusque rei compositio. Condecentia, æ. Fem. Concinnitas,atis. Fem.* Faz tudo com tão grande acerto, que difficultosamente se pode achar nelle, que reprenhender. *Omnia facit tam aptè, tamque concinnè, ut in eo vix quidquam invenias, quod reprehendi jure possit.*

Acerto. Dita. Fortuna. *Dexter auspicatus. Prosper, ou felix eventus.* Foi hum acerto achares isto barato. *Opportuno casu, hoc tibi tam parvo constitit.*

Acertos do juizo. *Acutè dicta.* (Se saõ palavras.) *Ingeniosè facta.* (Se saõ obras.)

ACERVO. He palavra Latina, val o mesmo, que montão. *Acervus,i. Masc. Cic.* Cousas grandes indigestas, ou a-,montoadas na confusaõ de hum *Acervo.* Vieira.Tom.5.pag.555.

ACESO, Acêso. Cousa em que estâ pegado o fogo, como candea, alampada, lenha acesa. Tambem se diz Fogo aceso. *Accensus,a,um. Ovid.*

Aceso. Metaphoricamente. A guerra estâ acesa em todo o mundo. *Orbis terrarum ardet bello. Cic. Toto terrarum orbe ardet bellum,* ou *bellorum incendijs flagrat orbis universus.*

Aceso. Ardente, Grande, &c. *Vid.* nos seos lugares. Mostrando desejos mui *A-,cesos.* Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol.28.col.1. Fè viva, & *Acesa* em Deos. Chagas.Obras Espirituaes. Tom.2. pag. 377. Humas *Acesas* saudades. Lucena. Ibid.fol.393.col.1.

,Quem puzesse os olhos nella,
,Altos, & *Acesos* amores
,Sempre teria com ella.

Francisco de Sà, Satira 2.num.17.

ACESOADO. Sazonado. Maduro, de vez. Derivase de Sazão, ou Sezão, & o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A fruta, que não estâ acezoada, se arranca das arvores com força. *Poma ex arboribus, si cruda sunt, vi avelluntur. Cic.* To-,dos succosos, frescos, & doces, quando ,*Acesoados.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag.261.

ACESOAR. *Vid.* Sazonar.

ACESSORIO. *Vid.* Accessorio.

ACESTAR, ou Assestar artelharia. *Vid.* Assestar.

ACETABULO. Palavra Medica, que se diz das cavidades, & encaixes em que jogão as cabeças, ou apophyses de outros ossos pegados a elles, como o do osso chamado itchion, que recebe a cabeça do osso da perna. Tambem se diz do Orificio das veas hygastricas, ou umbelicaes, & de outros vasos inchados a modo dos bicos dos peitos. *Acetabulũ,i.Neut.Plin. Hist.* As grandes perturbaçoens do ani-,mo rompem os *Acetabulos*, por onde a ,criança se sustenta. Polyanth. Medicinal.pag.577. Tambem Acetabulo era certa medida antiga de feição de tigelinha, ou covilhete pequeno.

ACETOSO, Acetôso. Derivase de *Acetum*, que em Latim he *Vinagre.* Xarope Acetoso. Faz-se de agoa, vinagre, & açucar, partes iguaes, dandolhe huma fervura. *Syrupus acidus.* Nos humores ,quentes se bota Xarope *Acetoso.* Recopilação da Cirurgia.pag.225. Na Luz da Medicina, pag.131. acharàs outra receita, mais miuda.

Agoa acetosa. Diz-se de certas agoas minares, azedinhas. He tomado do Italiano, que diz, *Acqua acetosa. Aqua acida,æ. Fem.* He de Vitruvio, *Lib.8.cap.3. Ubi fontium quarundam venas acidas dicit.* A pobreza he agoa *Acetosa*, amar-,gosa, & util. Vida de S. João da Cruz, 77. O livro diz Agoa cetosa, deve ser

erro

erro da impressão.

ACEVADADO. Farto de cevada. *Hordeo fartus, saturatus, saginatus, a, um.*

ACEVADAR. Fartar de cevada. *Hordeo farcire. Saturare. Saginare.*

Acevadar hum cavallo, que anda no campo, acostumalo a comer cevada. *Equum hordeo assuefacere.*

ACEYO. *Vide* Aceo.

ACH

ACHA. Pedaço de lenha rachada. *Assula, æ. Fem. Plaut. Ligni segmentum, i. Neut. Plin. Hist. Ligni fragmentum, i. Neut. Cic. Diffracti ligni assula,* ou *ligneũ segmen,* ou *secamentum, i. Neut.* Chama Vitruvio as achas de lenha. *Schidiæ, arũ. Fem. Plur.* & não *schidia, orum,* como querem alguns, que só allegão hum lugar deste Author, em que está escrito *Schidijs,* que como Dativo, ou Ablativo não pode fazer conhecer o genero. Mas no cap. 10. do liv. 7. diz o mesmo Vitruvio, *Sarmenta, aut tædæ schidiæ comburantur.* Quer dizer. Queimemse farmentos, ou achas desta casta de pinho, a que chamão *Teda.* Fazer alguma cousa em achas. *Aliquid assulatim frangere.* Ainda estou duvidando de fazer esta porta em achas. *At etiam cassoforibus facere his assulas? Plaut.*

Fazerse em achas. *Assulatim,* ou *assulosè dissilire. Assulosè* he de Plin. no liv. 12. cap. 22. *Diffringi in assulas,* ou *in schidias.* Dizemos Proverbialmente, sahe a *Acha* ao madeiro. De tal *Acha,* tal racha. ,A esquerda del-Rey sobre huma *Acha* ,de armas. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 329. col. 2.

ACHACADO. Actualmente molestado de algum mal habitual. Estar achacado. *Morbo, diuturno habitu insito, laborare.* Está achacado da sua dor de cabeça. *Capitis dolore, cui obnoxius est, premitur, torquetur.* Achacado. Maltratado de alguma leve enfermidade. Pedro está achacado. *Petrus ægrotat. Morbo afficitur. Invaletudine tentatur. Parum bene se habet.*

Achacado. Metaforicamente. Tem o gosto achacado. *Ei palatum non sapit.* Ainda a quem tenha a vista tão mimosa, ,& o gosto tão *Achacado,* como Averros. Vieira, Tom. 1. pag. 171.

ACHACAR. Adoecer. Achacar de algum mal. *In morbum delabi. Cic.* Achacou de hum mal, de que não sarou. *In morbum incidit, ex quo non valuit. Cic.*

Achacar a alguem huma falsidade, hum crime, se diz hoje commummente por Assacar; que nos antigos Authores quasi sempre se acha. Se neste sentido Achacar vem de Achaque, ou enfermidade moral, que se attribue a alguem; & se no mesmo sentido, Assacar, se toma do saco, em que alguma cousa se mete, não saberei dizer destas duas etymologias qual he a melhor; porque nem huma, nem outra me parece digna de attenção. Do primeiro verbo usa o Bispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Lisboa. fol. 161. vers. aonde diz *Achacando* a El-Rey os ciumes, &c. *Vid.* Assacar.

ACHACOSO, Achacôso. O que tem achaques. Sogeito a alguma enfermidade habitual. *Qui infirma est valetudine. Cic. Qui est valetudine incommoda. Cic. Valetudinarius. Cels. Morbosus. Cato. Morbidus. Plin. Causarius, a, um. Plin.* He mui achacoso. *Perdita est valetudine.* Corpo achacoso. *Corpus affectum,* ou *male affectum.*

ACHADA, Achâda. He o achar hum homem em dano, que mereça coima, ou condenação, v.g. quando se acha cortando lenha em pinhaes, ou outras matas, ou com o gado em campos alheos. *Hominis multâ agrariâ digni deprehensio, onis, Fem.* A ultima palavra he de Cicero, que diz, *Manifesta veneni deprehensione.* ,Hum Escrivão das *Achadas* cõ seo meirinho. Corograph. Portug. Tom. 1. 480.

ACHADEGO, Achadêgo. *Vid.* Achado ,*Achadego* não se deve de ave, ou alimaria achada em laço, ou cepo, que outro armasse. Liv. 5. das Ordenac. Tit. 60. §. 6.

ACHADIÇO. Cousa, ou pessoa, que facil-

facilmente se pode achar. *Obvius, facilis expositus.* Vou buscar hum homem, que não he muito achadiço. *Ad hominem adeo, quem nemo facilè domi offendit.*

ACHADO. Cousa achada. *Inventus, a, um. Cic. Repertus, a, um. Ovid.*

O achado. *Res inventa,* ou *reperta.* A quem o Reino deve as graças de tão distoso *Achado.* Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 126. col. 4. Convidava com premios a não encobrir os *Achados.* Mon. Luf. Tom. 5. fol. 99. col. 2.

O que se dá de achado. O premio, que se dá a quem achou qualquer cousa perdida. *Rei inventæ merces, dis. Fem.* Dar de achado huma moeda de ouro. *Rei perditæ repertori nummum aureum solvere.* Pedir achado. *Rei inventæ pretium,* ou *mercedem petere.* No seo Onomastichon diz Joseph Laurencio, que os Jurisconsultos chamão o que se dá de achado *Euretra.* He tomado do Grego. Que por cada Ave destes desem seos donos de *Achado* o que hia taxado na ley. Mon. Luf. Tom. 5. fol. 99. col. 2.

Achado. Sabedor. Elle bem o sabe, mas não se dá por achado. *Scit quidem, sed non indicat, se rem nosse. Non præ se fert, id scire se. Non prodit, rem sibi esse cognitam. Id se scire dissimulat. Id se nescire simulat.*

Achado. Excogitado. *Excogitata res. Inventum, i. Neut.*

ACHADOR, Achadór. Aquelle, que achou. *Inventor, is. Masc. Cic. Repertor, is. Ovid.*

ACHADORA, Achadôra. Aquella, que achou. *Inventrix, icis. Fem. Cic.*

ACHAMEOADO. *Vid.* Grosseiro.

ACHANAR. Alhanar. Fazer faci'. *Vid.* nos seos lugares. E como tudo se lhe *Achanasse.* Mon. Luf. Tom. 1. fol. 134. col. 3.

ACHAQUE. Mal, que sobrevem depois de huma grave doença, ou que nace da mâ disposição do temperamento, & he habitual, & quasi natural ao corpo humano. *Invaletudo, inis. Cic. Gravis valetudo. Cic. Valetudo, inis. Fem. Prava affectio. Cic. Membrorum vitiosus habitus, ûs. Vitiatus membrorum usus, ûs. Pravus corporis affectus, ûs.*

Ter achaques. *Invaletudine tentari, teneri, affici. Ægro corpore esse. Incommodâ uti valetudine.*

Quantos achaques padecia o filho de Scipião Africano! *Scipionis Africani filius, quam tenui, aut nullâ potius valetudine erat! Cic.*

Podia Sulpicio desconfiar de si, se aos seos muitos achaques, se acrecentassem os trabalhos de huma dilatada jornada. *Sulpitius ita affectus erat, ut, si ad gravem valetudinem labor Viæ accessisset, sibi ipsi diffideret. Cic.*

Os meos achaques me não deixão sahir de casa. *Propter valetudinem domo non exeo.*

Escusarse de fazer alguma cousa com o pretexto dos seos achaques. *Uti excusatione valetudinis. Cic.*

Soldados, que antigamente tinhão direito, para se despedirem, ou que em effeito erão despedidos do exercito por causa de achaques. *Causarij milites. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Marcial, *Causariè missus,* despedido por achacoso. Plinio usa da palavra *Causarius,* para significar huma pessoa, que tem achaques; & Tito Livio chama *Causaria missio,* a licença, que se dava aos ditos soldados, que por causa dos seos achaques erão despedidos.

A muitos achaques está sogeita a velhice. *Incommoda multa circumveniunt senem. Horat.*

Achaque, em Phrase Proverbial. Não hâ morte, sem *Achaque.* Ao que faz mal, nunca lhe faltão *Achaques.*

Achaque. Côr. Pretexto. *Species, ei. Fem. Causa, æ. Fem. Cic. Nomen, inis. Neutr. Cic.* Com achaque de &c. *Per speciem,* ou *in speciem,* ou *specie alicujus rei.* Sahir da cidade com achaque de algum negocio. *Negotij nomine tegere,* ou *velare suum ex urbe egressum.* El-Rey tomava *Achaque,* para romper guerra. Barros Dec. 4. fol. 490.

Achaque. Defeito, Vicio. (Que todos os vicios saõ achaques da alma.) A avareza

não

não he achaque de Principes. *Avaritiæ non ſunt obnoxij*, ou *diditi Principes.*

ACHAR o que ſe buſca. *Aliquid invenire*, ou *reperire. In aliquid, quod quærebatur, vel expetebatur, incurrere*, ou *deferri. Rem quæſitam offendere.*

Nenhuma couſa aqui ſe acha. *Nihil hic ſe offert.*

Tenho achado hũa bella occaſião. *Amplam occaſionem nactus.*

Já que finalmente vos achamos deſocupado. *Quoniam nacti te ſumus aliquando otioſum. Cic.*

Não acho couſa de ſeo goſto, para lhe eſcrever. *Non aſſequor, ut ſcribam, quod æquo animo legat.*

Achar acaſo. *Reperire.*(*reperi, ertum.*) *Tu non inventa, reperta es*, diz Ovidio (ainda que Plauto, & Terencio não obſervão no verbo *reperio* eſta differença.)

Achar. Inventar, & excogitar alguma couſa. *Aliquid invenire, adinvenire, excogitare, comminiſci. Cic.* Platão foi o que achou eſtas couſas. *Harum rerum inventor, ac princeps eſt Plato.*

Todos os dias achão os homens novos artificios, para acrecentar as ſuas miſerias. *Mortalis quiſque aliquid artificij comminiſcitur indies, quo evadat tanto miſerior.*

Achar. Conhecer. Experimentar. *Deprehendere. Reperire.* Depois de o ter bem examinado, achamos, que ſe contradizia nas ſuas repoſtas. *Cum interrogando eum excuteremus accuratiùs, ſibi diſſidentem deprehendimus, experti ſumus, probavimus.* Acho, que tu te enganas em duas couſas. *Deprehendo te falli ex duplici capite.* Eu o achei mais racionavel. *Æquiore illo uſus ſum.* Se achaſtes em mim alguma couſa, que vos não agrade. *Si in me aliquid offendiſtis.* Achei, que não era aſſim. *Rem ſecùs reperi.* Achei a Provincia em miſeravel eſtado. *Provinciam miſerã, perditamque offendi. Cic.*

Achar. Julgar. Entender. Ser de parecer. *Cenſere. Judicare. Exiſtimare.* Acho, que bom ſerá, que antes do Inverno te recolhas na tua caſa. *Ut ante brumã te domum recipias, omnino cenſeo.*

Creyo, que não ouve peſſoa, por inſenſivel, que ſeja, que não achaſe o teo diſcurſo digno de laſtima. *Neminem puto, eſſe tam durum, cui non oratio tua miſeranda viſa ſit. Cic.* Achais vos, que entendo baſtantemente a força das palavras? *Sats-ne videor vim verborum tenere. Cic.* Acho, que não tens culpa. *Te in culpa non eſſe cenſeo*, ou *ſentio.*

Achar bom. Aprovar. *Probare. Approbare. Comprobare.* Não acho boa a tua deſculpa. *Tuam excuſationem non approbo.*

Achar bom. Goſtar. Diſſe, que não achara bom aquelle guiſado, que era o melhor prato da cea. *Negavit ſe pulmento illo, quod cænæ caput erat, delectatum. Cic.* Não achou couſa melhor, que aquelle pão. *Huic nihil viſum eſt pane illo jucundius.* Eſta couſa faz achar o vinho melhor. *Commendat hæc res vina ſuo ſucco. Plin. Hiſt.*

Achar. Topar acaſo. *In aliquid*, ou *in aliquem incurrere.* Achar os inimigos. *Incidere in manus inimicorum. Cic.* Quizera achalo agora. *Vellem, nunc jam in conſpectum ſe daret. Vellem jam occurreret. Vellem ſe nunc mihi offerret.* Tem o milhano huma certa eſpecie de guerra natural com o corvo, em qualquer parte, que hum ache os ovos do outro, quebra-os. *Milvo eſt quoddam bellum naturale cum corvo, ergo alter alterius, ubicunque nactus eſt, ova frangit. Cic.* Acheivos muito a propoſito. *Opportunè te mihi offers.* Terenc. no ſeo Heautont, & nos Adelphos Act. 3. ſcen. 2. v. 214. diz, *Opportunè te obtuliſti mihi obviam.*

Achar, que falta alguma couſa. *Aliquid in aliquo deſiderare. Cic.* Lanção fora à Tlepolemo, & não ſe achou, que no templo faltaſſe couſa alguma, ſenão huma pequenina eſtatua de bronze. *Ejicitur Tlepolemus, neque quidquam exfano, præter unum præparvulum ſignum ex ære, deſideratum eſt. Cic.* Acho iſto de menos. *Hoc deſidero.*

Achar que dizer, & que cenſurar. *Habere, quod redarguas*, ou *quod reprehendas, vel aliquid in aliquo reprehendere. Cic.* Em

tudo achas, que dizer. *Semper tibi eſt ad manum, quod in alijs reprehendas. In omnibus habes, quod improbes, quod cavilleris, quod arguas, quod carpas.*

Acharſe. *Inveniri. Reperiri.* Em que couſa do mundo não ſe acha engano? *In quibus dolus malus non verſatur? Cic.* Acharſehão muitos, que &c. *Multos reperire licet, qui &c.* ou *multos reperias, qui &c.* Achaſe nos Authores. *Invenitur apud Auctores,* ou *in Auctoribus.* Achão-ſe livros como eſtes. *Extant libri ejuſmodi.* Se não ſe achara nada em contrario. *Si nihil offerret ſe probabilitati illi contrariam.* Não ſe achão facilmente oliveiras. *Olivæ rara eſt occaſio. Columel.* Não ſempre ſe achão pedras proprias para eſte effeito. *Non ſemper lapidis occaſio eſt. Plin. Hiſt.* Vou buſcar hum homem, que nunca ſe acha em caſa. *Ad hominem adeo, quem nemo unquam domi offendit.* Deixou humas oraçoens, ou praticas, que jà hoje não ſe achão. *Illorationes reliquit, quæ jam evanuerunt,* ou *jam non exſtant. Cic.*

Acharſe preſente. *Adeſſe,* ou *intereſſe.* Acheime neſta batalha. *Illi prælio affui,* ou *interfui. In illâ pugnâ intereram, & præſens aderam.* Eſte achouſe preſente, quando ſe fez o teſtamento. *Hic teſtamento faciendo interfuit.* Não ſe acharão victimas para o ſacrificio. *Hoſtiæ ad ſacrificium præſto non fuerunt.* Tinha dito, que eu me havia de achar em caſa. *Dixeram me domi præſto fore. Plaut.* Recear de ſe achar com alguem. *Conſpectum alicujus vereri.* Muitas vezes me tenho achado em converſaçoens, em que ſe fazião queixas das peſſoas da minha idade. *Sæpe interfui querelis meorum æqualium.* Mandalhes, que ſe achem na entrada do paço. *Edicit, ut omnes in veſtibulo Regiæ præſto ſint. Quint. Curt.*

Acharſe nas cortes. *Obire comitia.* Acharſe no tempo, & lugar determinado. *Locum, & tempus obire. Cic.* Não ſe achar nas contendas. *In altercationibus abeſſe.* Não ſe achar na corte, nos concurſos, nas companhias. *Carere comitatu regio; publico orbe, & omni cœtu carere. Bud. Abſtinere publico. Tac.* Os que ſe acharão nos meſmos perigos. *Conſortes periculorum.* Procurai acharvos em qualquer parte, em que eſtivermos. *Da operam, ut te, ubicunque erimus, ſiſtas. Cic.* Achaivos aqui pellas outo horas da manhãa. *Fac, ut craſtinâ die hic præſto ſis horâ octavâ matutinâ.* Agricola em toda a parte ſe achava. *Frequens ubique Agricola. Tacit.* Para que ſe ache cedo com todo o exercito no lugar, para onde marcha. *Ut eò, quò intendit, maturè cum exercitu perveniat.*

Acharſe com cuidados. *Solicitum eſſe, & anxium. In ſolitudine eſſe. Cic.*

Acharſe em grandes apertos. (Quando alguem ſe vè perſeguido dos ſeos acredores, ou dos ſeos inimigos, ou quando lhe falta o neceſſario.) *In anguſtijs adductum eſſe. Cic. Anguſtijs premi. Cæſ.* ou em huma ſò palavra. *Premi. Cic.*

Acharſe mui embaraçado. *Incidere in graviſſimas difficultates.* Acharſe em perigos. *In periculis verſari. Cic.*

Acharſe bem de ſaude. *Vid.* Saude.

Acharſe bem. Experimentar o bom effeito de alguma couſa. Eu me acho mui bem com o conſelho, que me tendes dado. *Quod mihi dediſti conſilium, illud magno emolumento meo proſequor; illud experio eſſe perutile; ab illo mihi per benè eſt.*

Acharſe mal de ſaude. Achouſe mal toda a noite. *Totam noctem malè habuit; malè ſe habuit; incomodè ipſi fuit. &c.*

ACHAR. Neſte ultimo ſentido parece palavra da India, porque Chriſtovão da Coſta no Tratado das drogas Orientaes pag. 23. fallando nas terras da India, em que nace a pimenta, diz. Quando eſta ,pimenta es verde, la echan en ſal, y vi-,nagre, para comer como las Alcaparras, ,a que ellos llaman *Achar.* Por eſta palavra Achar entendem os Portuguezes humas raizes, ou frutos, como pepinos, ſinouras, &c. que poſtos de molho em vinagre, ſe comem crûs, & deſpertão o appetite. *Acetaria, orum. Neut. plur. Plin.* ,Podeſelhe conceder para appetite al-,guma fruita de *Achar*, não ſomente o ,que vem da India, mas tambem o que neſtas

neſtas partes ſe faz. Madeira, de Morbo Gall. 1. part. 71.

Tambem ſe fazem varios manjares em Achar, v.g. Mexilhoens em Achar. Poemſe a ferver hum pouco de vinagre forte, & eſtando fervendo, deitãolhe canela inteira, pimenta, gingibre, moſtarda, & nôs noſcada, & por eſtes adubos mal pizados, & lançados no vinagre, ſe paſſão os mexilhoens, &c. Mexilhoens em achar. *Mituli acceto conditi*

ACHASSA. Rio da terra de Vivarez na Provincia de Languedoc, em França. *Acatius, ij. Maſc.*

ACHATES, ou eſcrevendo, & pronunciando ſem *h*, *Acathes*. Rio de Sicilia, em que ſe achou a pedra do ditto nome, a que vulgarmente chamamos *Agatha*. *Vid.* no ſeo lugar.

Achates. Segundo Diodoro Siculo, he o nome de outro Rio, a que hoje chamão *Drillo*.

Achates. Pedra fina. *Vid.* Agatha.

,Serà *Achates*, que em diverſos caſos,
,Prometa &c.
,E livre da peçonha deſte mundo.
Inſul. de Man. Thomas, Liv. 8. oit. 26.

Achates. Tambem he o nome do fiel companheiro de Eneas. *Æneid. Lib.* 1. *verſ.* 316.

ACHAVASCADO. *Vid.* Ruſtico. Groſſeiro.

ACHE. Qualquer borbulhinha, ferida leve, ou eſtoladura, &c. Tenho hum ache na mão. *Manum habeo leviter offenſam*, ou *fauciatam. Leviter offendi manum. Leve mihi manui vulnus inflictum eſt.*

ACHEBURGO. Cidade de Alemanha. *Vid.* Aſcaſſemburgo.

ACHEGA, Achêga, ou Achêgas. O que de novo ſe ajunta ao que ſe tem. *Acceſſio, onis. Fem. Cic.* Tenho boas achegas para fazer eſta caſa. (Fallandoſe em materias para as obras.) *Multa mihi ad extruendam domum materia acceſſit.* (E fallandoſe em dinheiro para o meſmo effeito.) *Magna mihi pecuniæ vis acceſſit*, ou *multorum mihi nummorum acceſſio facta eſt ad extruendam hanc domum.* E aſſim ,deo el-Rey ajuda de todalas *Achegas*.

Barros. 2. Dec. fol. 33. col. 2.

Achegas da obra. Materiaes, que ajudão. *Adjumenta ad ædificij conſtructionem*, ou *conſtruendi ædificij adjumenta, orum. Neut.* à imitação de Cicero, que diz, *Adjumenta rerum gerendarum*. Por a difficul-,dade de levar as *Achegas* da obra a lu-,gares tão altos. Corograph. de Barreiros, pag. 118.

Achega. Ajuda. Auxilio. Socorro. *Vid.* nos ſeos lugares. Não hei de dar *Ache-,gas* ao inimigo, com que ſe melhore, & ,taça poderoſo. Luis Marinho, Apolog. diſcurſ. pag. 52. verſ.

Achega. Valedor para alguma couſa. (He termo pouco polido.) *Adjutor ad aliquid*, ou *rei alicujus*, ou *rei alicui*, ou *in re aliqua adjutor, oris. Maſc. Cic. Cæſar, Terent.* Boas, ou muitas achegas tive para me reſtituir ao meo primeiro eſtado. *Adjutores ad me reſtituendum multi acceſſerunt*, (Cicero diz, *fuerunt.*)

ACHEGADO. Parente. *Propinquus, a, um. Cic. Cognatione propinquus.* Pedro he mui achegado a Franciſco. *Petrus eſt cognatione proximus Franciſco.*

Achegado. Vizinho. *Vid.* Vizinhança, & Vizinho.

ACHELOO, Achelôo. Rio da Grecia, no Epiro; chamado aſſim del-Rey Acheloo. Tem ſeo nacimento no Pindo, monte da Macedonia, & ſeparando a Etolia da Acarnania, deſemboca no Mar Egeo, no Golfo Maliaco; hoje *Golfo de Zeiton*, ou (como outros querem) *de Volo. Achelous, i. Maſc.* Deſte nome ſe formou o adjectivo *Acheloius*, do qual uſa Virgilio no 1. das Georgicas, por *Aqueus*, chamãdo à agoa geralmente *Pocula Acheloia*, no verſo 9.

Poculaque inventis Acheloia miſcuit uvis.

A razão para ſe chamar a Agoa *Acheloo*, he, que na opinião dos Antigos foi eſte rio o primeiro, que deſpois do diluvio rebentou da terra; ou porque foi o mais nomeado dos Rios da Grecia: ou porque (ſegundo a opinião de alguns) hum certo homem, chamado *Acheloo* foi o primeiro, q̃ na Grecia tẽperou o vinho com agoa; & daqui vem, que Euripides

in Androm. fallando em agoa para borrifar a casa, lhe chama *Orvalho de Acheloo.* Na Thesalia hà outro Rio deste nome, do qual faz menção Ovidio, & outro no Peloponeso; hoje chamão ao primeiro *Astropontano.*

Acheloo. Segundo a ficção Poetica, filho do Oceano, & da terra, ou de Thetys (como quer Servio,) ou (segundo Theodoncio) filho do Sol, & da Terra; he aquelle, que teve com Hercules hum desafio por amor de Deianira, filha de Eneo, Rey de Calydonia. Mas experimentando as forças de Hercules superiores às suas, tomou varias figuras; em primeiro lugar a de Serpente, & despois se fez Touro; & Hercules lhe cortou huma ponta, a qual foi dada a Copia, Deosa da abundancia, & companheira da Fortuna; mas despois disso deo Acheloo a Hercules o corno de Amalthea, & cobrou o seo. Finalmente vencido por Hercules se converteo no Rio do seo nome, que traz por insignia duas pontas,

Acheloon utroque
Deformë cornu vagus infamabat Acarnan.
Stat. Lib. 7. Thebaid. A esta Fabula alludio Man. Thomas, no Livro 3. da Insulana, oit. 82.

,Onde alegres derramão seos favores,
,O livre Bacco, & Ceres lavradora,
,Com que Amalthea desterrando inopia
,Mostra na Ponta de *Acheloo* a copia.

ACHEM. Cidade principal do reino do mesmo nome, na Ilha de Sumatra, a hum lado occidental da ditta Ilha, que declina para o Sul, ao longo do mar, não tem mais, que huma rua muito comprida. As casas estão fundadas sobre estacas, & por degraos de pao feitos a modo de escadas, se sobe a ellas. El-Rey de Achem he senhor da ametade da ilha. Fez grande opposição aos Portuguezes, quando se quizerão apoderar de Sumatra, & os lançou fora da Cidade de Pacem, aonde ja tinhão huma fortaleza. No anno de 1616, fez el-Rey de Achem huma armada composta de duzentos navios, & sessenta galès, em que embarcou sessenta mil homens para combater aos Portuguezes de Malaca. Pouco depois do seo descobrimento padecerão 20 Portuguezes na Cidade de Achem o martyrio. Vid. Agiol. Lusit. Tom. 1. 49. col. 1. *Achemum*, ou *Acemum*, *i. Neut.*

ACHERONTE. Lê Aqueronte. Hà muitos rios deste nome. O Acheronte do Epiro nasce da lagoa, chamada Acherusia, perto da qual hà huma caverna, do mesmo nome, em que se mete o ditto rio, & segundo a ficção Poetica chega por baixo da terra atè o Inferno. Dizem os Mythologicos, que por este nome, *Acheron*, que em Grego quer dizer, *privação da alegria, & oppressão da dor*, se significa o horror da morte; & a esta moralidade se pode acrecentar, que o rio Acheronte, que passão as almas na hora da morte, he a fluctuante inquietação da consciencia, agitada, & atormentada do remorso, & lembrança das culpas passadas, de que estâ para dar conta a Deos. Fingio a fabula, que na mà caverna nacera o rio Acheronte da Deosa da Terra Ceres; porque do amor dos bens da terra, se originão todos os vicios dos homens, & desgraças desta vida. Acrecentão os Poetas, que mandàra Jupiter este rio para o inferno em castigo de haver ministrado suas agoas aos Titanes, que na guerra, que fizerão ao Ceo, se virão apertados da sede. Nos Titanes, filhos da terra, & rebellados ao Ceo, se significão as paixoens humanas rebelladas à razão, & se as agoas do Acheronte ficarão de mao sabor, & amargosas ao gosto, foi, porque não ha gosto neste mundo, que não amargue. Na terra dos Brucios em Calabria ha outro rio, antigamente chamado Acheron, em que morreo Alexandre Rey dos Epirotas. Faz Strabo menção de outros rios deste nome. *Acheron, ontis. Masc. Virg.*

,Dizem, que as tres furias saõ filhas da
,noite, & de *Acheronte*. Leonel da Costa, Georgicas, pag. 131. col. 4.

ACHILLES. Principe Grego, tão valeroso, que quando se quer encarecer o esforço de algum grande Capitão, se diz *He hum Achilles.* Com este glorioso sobrenome

brenome se fizerão celebres nos Annaes da Fama, Maximino Capitão, a que (segundo escreve Capitolino) seos contêporaneos chamavão *Achilles*; & achamos em Aulo-Gellio, que tambem foi chamado *Achilles*, Sicinio Dentato, famoso Capitão, que se achara em cento, & vinte batalhas, aonde recebera quarenta, & cinco feridas, todas por diante, & lograra as honras de nove triumphos. Daqui vem, que nas Escolas, se costuma chamar *Achilles* a razão, prova, ou argumento de mayor força, para convencer o adversario. Em Latim lhe poderás chamar *Probationis*, ou *argumenti mucro, onis. Masc.* à imitação de Cicero, que diz, *Hic est mucro defensionis tuæ. Orat. pro Cec.* 84. O *Achilles* de suas razoens he este. Vasconc. Notic. do Brasil, 230. Na pag. 221. diz o *Achilles* de seos arrezoados. Todo o fundamento da sua opinião, & todo o *Achilles* da sua teima, he a desigualdade, &c. Vieira, Tom. 9. 125.

ACHINELADO. Cousa a modo de chinela. C, apato achinelado. *Calceus instar crepidæ.*

ACHIVOS, Achîvos. Antes da transmigração dos Heraclides (descendentes de Hercules, que habitavão o Peloponeso) chamavãose *Achivos* os Povos de Argos, & Lacedemonia. Estes, despois de expulsos pellos Heraclides, Temeno, Aristodeno, não sahirão do Peloponeso, mas lançando fóra aos Jonios, lhes tomarão doze cidades; cuja terra toda junta foi despois chamada *Achaia*; & daqui os Gregos forão chamados *Achæi*, que (segundo Calepino vem a ser o mesmo, que *Achivi*, & pella figura Synedoche todos os Gregos forão chamados *Achivos*. *Achivi, orum. Masc. Plur.* Como, chamão os Gregos, Pelasgos, ou *Achivos*. Corograph. de Barreiros, 198.

ACHRONICO, Achrônico. *Vid.* Acronico.

ACI

ACIANO, Aciâno. Flor. O P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea, pag. 38. chama a esta flor, *Acianus maior.*

ACICALADO, Acicalar. *Vid.* Açacalado, & Açacalar. A muitos o primeiro parece melhor.

ACICATE, Acicâte. Espora comprida, & dourada para as canas, ou Espora de Gineta; querem alguns, que Acicate venha de Hazecat palavra Caldaica, que significa o aguilhão, com que o lavrador pica ao boi. *Calcar, aris. Neut.*

ACIDENTAL, Acidentâl, & Acidente. *Vid.* Accidental, & Accidente.

ACIDIA, Acîdia. Hum dos sete peccados mortaes, a saber, preguiça, & negligencia, com que a alma se retira das cousas espirituaes, & divinas. *Acedia, æ. Fem.* Se peccais no peccado da *Acidia*. Vieira. Tom. 1. 864.

ACIDO, âcido. Azedo. *Vid.* no seo lugar.

ACIDO. (Termo Chimico.) He o contrario do que a Philosophia moderna chama *Alcali*, porque este he hum sal poroso, que absorbe todos os acidos; & o que os Chimicos, & Philosophos modernos chamão Acido he hum sal picante, & fogo virtual, ou potencial, & dissolvente, que entra em todos os mixtos, & lhes dá o ser, & nestes dous saes, a saber *Acido*, & *Alcalico*, se fundão os dous principios, com que a nova Philosophia explica todas as cousas Physicas. Differe este *Acido* do que chamamos *Azedo*, em que o *Azedo* he proprio do sabor, & chamão os Philosophos *Acido*, tudo, o que he corrosivo, & que penetrando, & dissolvendo corrompe a substancia das materias, em que se acha. O acido mais efficaz, & mais poderoso de todos he o Vitriolo, & depois delle o sal marinho, & a estes se seguem o salitre, o vinagre, o enxofre, & finalmente a pedra hume. *Acidum, i. Neut.* (*subauditur sal.*) Dest. sal *Acido*, & Alcali, que constitue a semente. Alma Instr. 2. part. 405.

ACIMA, Acîma. *Supra. Sursum. Vid.* Cima.

ACIMAR. Em antigas Escrituras quer dizer Acabar.

ACINTE. Adverbio. Duarte Nunes do Leam, na origem da lingoa Portugueza, diz, que os antigos dizião *Acintemente*, ou *Cintemente*, como ſe quizeſſem dizer, *Scienter*, ou *ſcientemente*. Mas acinte ſignifica alguma couſa mais, porque não ſô quer dizer, que ſe ſabe o que ſe faz, mas que ſe faz de propoſito a fim de deſgoſtar, ou fazer mal. E eſta he huma das palavras, em que a lingoa Latina perde o credito da ſua opulencia, porque difficultoſamente ſe achará nella huma ſô palavra, que tenha a meſma ſignificação, que Acinte. De ſorte, que nem *conſultò*, nem *cogitato*, nem *dâta*, ou *dedita operâ*, nem *de induſtria* propriamente ſignificão Acinte. Mas he preciſo uſar de circumlocução, v.g. Fiz iſto acinte, a fim de o deſgoſtar. *Ad urendum illum*, ou *urendi illius gratia*, ou *ut illi ſtomachum moverem, hoc feci.*

Acinte. Nome. O que ſe faz a alguem de propoſito, para o indignar. *Animi exaſperatio. Animi irritatio. Indignatio, onis. Cic. Irritamentum, i. Neut.* Fazer acintes a alguem, *Urere aliquem. Terent. Ægrè alicui facere. Eunuch. 4. Stomachum alicui facere. Cic. Aliquid facere, quo alicui oculi doleant. Terent. Aliquid facere ad ſtomachum alicui movendum. Aliquem exulcerare*, ou *irritare*. Eu nunca vos fiz acinte nenhum. *Nunquam inte peccavi ſciens, ac volens.*

ACINTRO. Palavra corrupta de *Abſynthium. Vid.* Loſna.

ACIPIPES, Acipîpes. *Gulæ irritamenta, orum. Salluſt. Tit. Liv. Ciborum exquiſitæ deliciæ. Aul. Gell. lib. 8. cap. 16. Cupedia, orum. Neut. Plaut. Cupedia, æ. Cic. Cupediæ, arum. Fem. Aul. Gell. Eſcæ delicatiores. Luxurioſiùs ſtructæ dapes.*

Aquelle, que vende acipipes, ou que com acipipes guiza o comer. *Cupedinarius, ij. Maſc. Terent. Eunuch. 12. Cupediorum artifex.* Amigo de acipipes. *Cupes, is. Plaut. in Trinummo. Blandiloquentulus harpago, mendax, cupes, avarus.*

Hoje *cupes* paſſa por antiquado. *Cupedijs deditus. Cupediorum appetens. Exquiſitorum ciborum cupidus. Qui cupedias in cibo faſtidioſius adhibet. Qui ſectatur in cibo gulæ delicias. Cupedijs indulgens. Ingenioſæ gulæ ſerviens.*

Excogitarão os homens infinitos acipipes para deſpertar o apetite. *Inventæ ſunt mille condituræ, quibus aviditas excitaretur. Senec. Philoſ.*

Não ſaõ os manjares, mas os acipipes, que ainda depois de fartos nos incitão a comer. *Hæc non cibi, ſed obleƈtamenta ſunt, ad edendum ſaturos cogentia. Senec. Philoſ.*

ACIPRESTE. Arvore. *Vid.* Cypreſte.

ACIPRESTE. Dignidade. *Vid.* Arcipreſte.

ACIRANDAR. *Vid.* Cirandar.

ACIRENSA. Cidade Archiepiſcopal da Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Acherontia, æ. Fem. Horat.*

ACIROLOGIA. *Vid.* Acyrologia.

ACL

ACLAMAC, AM, Aclamaçâõ, & Aclamàr. *Vid.* Acclamação.

ACLARADO, Aclarâdo. Claro. Manifeſto. Bem aclarada eſtà a verdade. *Ad liquidum explorata veritas eſt.* Não eſtavão as couſas naquelle tempo tão *Aclaradas* por falta de letras. Monarch. Luſit. Tom. 4. 142. col. 3.

ACLARAR. Fazerſe claro. Aclara o tempo. *Diſcutitur cœli caligo. Cic.* Deſfeita a nevoa pello calor do ſol, aclarou o tempo. *Caleſcente ſole, diſpulſa nebula, diem aperuit. Tit. Liv.* Aclarou o tempo. *Nubes adaperuêre cœlum. Plin.* Vaiſe o dia aclarando. *Dies clareſcit. Seneca.*

Aclarar. Soltar. Aclarar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explanare. Rem difficilem expedire. Vid.* Deſlindar.

Aclarar. Dar clara noticia. Aclarar a alguem alguma couſa. *Alicujus rei notitiam aperire alicui. Cic. Alicujus rei notitia aliquem inſtruere. Quintil.* Para mais aclarar a couſa. *Rei dilucidandæ cauſâ. Cic. ad Herenn.* A acção de aclarar. *Explicatio, onis, & enodatio, onis. Cic.* Acla-

,rou Pedro Alvares Seco eſta materia. Mon. Luſit. Tom. 6. 323. col. 2. Para *Aclarar* o tempo da pratica, & concerto do ,Deſpoſorio. Mon. Luſit. Tom. 5. 208. col. 2. *Vid.* Infra Aclararſe. *Vid.* Averigoar.

Aclarar a viſta. *Vid.* Clarificar.

Aclarar a voz. *Vid.* Claro.

Aclarar a confuſaõ. *Aliquid ex inordinato in ordinem adducere. Cic. Res confuſas ordinatè diſponere. Ex Cic.* Deſtroe ,a Philoſophia os erros, & *Aclara* a confuſaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. 329.

Aclararſe. Fazerſe limpo. A agoa, que era turva, ſe aclara. *Aqua turbida, pura,* ou *limpida,* ou *pellucida redditur.*

Aclararſe. Fazerſe manifeſto, & evidente. *Dilucere. Patere. Pateſcere. Illuſtrari.* A verdade ſe aclara com o diſputar. *Diſputando veritas elucet.*

Aclararſe. Averigoar. *Vid.* no ſeo lugar.

ACM

ACMASTICO, Acmâſtico. (Termo de Medico.) Febre Acmaſtica, febre igual do principio ate o fim. Os medicos com nome Grego dizem. *Febris acmaſtica.* ,Quando continua igual, chamaſe *Acmaſtica.* Luz da Medicina, pag. 390.

ACO

ACOBARDAR. *Vid.* Acovardar.

ACOBERTADO, ou Acubertado. Cavallo acubertado. O cavallo, que ſobre a ſella leva hum panno, ſem ir cavalleiro nelle. Da qui vem dizerſe dos que ſervem a el-Rey em Africa, ſervio a ſua Mageſtade com tantos cavallos acobertados. Cavallo acobertado. *Equus ſtragulo tectus*, ou *ſuperjectus.* Mandou ,vir todos os cavallos *Acubertados*, que ,El-Rey tinha. Barros, Dec. 2. fol. 236. col. 2.

Acobertado. Tambem ſe diz de huma peſſoa bem emroupada, & armada contra o frio. Eſtâ bem acobertado. *Veſtiſſimus eſt.* Columella no liv. 7. cap. 3. falſando de huns animaes, diz. *Id pecus, quamvis ex omnibus animantibus veſtitiſſimum, frigoris tamen impatientiſſimum eſt.*

ACOBERTAR hum cavallo. *Equo ſtragulum ſuper-imponere. Equum ſtragulo ſuperintegere, ſuperinduere. Vid.* Acobertado.

ACOC,ADO, ou Acoſſado. Perſeguido, como o touro no corro, que em Caſtelhano ſe chama coço. *Vexatus, agitatus, exagitatus, laceſſitus, a, um.* Huma corça *Acoçada* dos caens, & caçadores. Cunha, Biſpos de Braga, 369.

Ser acoçado da Fortuna, dos males, das deſgraças. *Fortunâ duriori conflictari. Cic.* ,Deo â coſta, *Acoſſado* dos inimigos. Queiros, vida do Irmão Baſto, fol. 291. col. 1. Foi elle *Acoſſado* de tribulaçoens. Dial. de Hector Pinto. pag. 7.

ACOC,ADOR, Acoçador. *Vid.* Perſeguidor.

ACOC,AR, ou Acoſſar. Perſeguir. *Vid.* Acoçado. Acoçar a alguem. *Inſectari, & exagitare aliquem. Cic. Vid.* Perſeguir. Avexar. Maltratar.

,Tal dos monteiros duros *Acoſſado*
,O Leão generoſo ſe retira.
Malaca conquiſt. livro 9. oit. 85.

,Ao modo, que faz hum bravo Touro,
,que a lebrês, que o *Acoſſaõ* eſtripando
,huns, embaçando outros, &c. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 1.

ACOCHARSE. *Vid.* Agacharſe. *Vid.* Acaçaparſe.

ACOIMADO. Obrigado a pagar a coima, ou pena pecuniaria, que ſe poem aos donos das beſtas, que no campo as deixão entrar, & danificar as fazendas alheas. Ser acoimado. *Agrariæ multæ damnari.*

ACOIMAR. Fazer pagar o dano, que fizerão as beſtas, que o dono dellas deixou entrar nos campos alheos. Acoimar a alguem. *Multam agrariam alicui irrogare.*

Acoimar. Caſtigar. Senhor não me *A-*,*coimeis* hoje meos peccados. Damião de Goes, Chron. del-Rey D. Man. f. 71. col. 1.

ACOLA, Acolâ. Para aquella parte. *Illic. Cic.*

Acolá. Naquella parte. (Quando não hà movimento de hum lugar para outro.) *Illic. Terent.* Duarte Nunes de Leão, na reformação das palavras, de que uſa o vulgo, quer que ſe eſcreva *Aquolâ.*

ACOLCHOADO. Cozido a modo de colcha, com algum enchimento de algodão, ſeda, ou outra materia. Panno acolchoado. *Pannus panno aſſutus, & goſſipio, vel bombyce fartus.* Huma tira de ,panno *Acolchoada.* Cirurg. de Ferreira, 385. Setim carmeſi *Acolchoado.* Godinho, Viagem da India.

ACOLCHOAR hum panno. *In pannum, aſſutum panno goſſipium farcire,* ou *confercire. Vid.* Acolchoado.

ACOLEIJOS. Erva medicinal. Lança hum talo delgado, firme, felpudo, ramoſo, & na ſummidade de cada ramo huma bella flor, inclinada, compoſta de cinco folhas chatas, & outras cinco concavas, & alternativamente manchadas de azul, ou de vermelho. As folhas ſaõ da feição das da grande chelidonia, mas algum tanto mais redondas, recortadas ao redor, & de cor verde, tirante a azul. Chamãolhe *Aquilegia, Aquileia, & Aquilina,* porque tem a flor deſta planta humas partes revoltas a modo de bico de Aguia. Outros lhe chamão *Iſopyrum Dioſcoridis. Acoleijos* tem grande virtu,de de alimpar o peito. Deſengan. da Medic. fol. 39.

ACOLHEITA. O lugar, ao qual ſe acolhe certa gente, ou a meſma gente, que ſe acolhe a certo lugar. Eſta caſa he huma colheita de ladroens. *Hæc domus eſt latronum receptaculum, i. Neut.* Hum con,ſorcio de gente paſtoril, ou (por dizer melhor) huma *Acolheita* de malfeitores. Barros, 2. Dec. fol. 125. col. 4.

ACOLHER. Receber a alguem, que nos vem buſcar. *Aliquem accipere. Cic. Aliquem excipere. Cic.* Elle o acolheo com os braços abertos. *Effuſo ſinu venientem excepit.*

Acolherſe. Porſe em ſalvo. Acolherſe a ſagrado. *Ad templum, vel in templum confugere, perfugere, ſe recipere.* Acolherſe à ſombra da caſa, ou ao amparo de hum Principe. *Concedere in Principis clientelam. Conferre ſe in fidem, & clientelam Principis. Acolheſte vos* por ultima eſpe,rança à ſombra deſta caſa. Vieira. Tom. 1. 733. Homiziados, que vem a *Acolher,ſe* a ſeo amparo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 297.

Acolherſe a Deos. *Ad Deum confugere.* ,Para que V.m. ſô ſe *Acolha* a Deos. Chag. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 313. A ,todo o tempo, que ſe *Acolherem* a Deos, ,achão nelle brandura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.

Acolher em cilada. *Vid.* Colher. Pello ,*Acolher* em alguma cilada. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 278. col. 1.

Acolherſe. Eſcapar. Fugir. *Evadere; Aufugere. Effugere. Evolare. Cic.* Ante ,tempo ſe *Acolheo* caminho de C,amora. Mon. Luſit. Deliberou *Acolherſe* pellas matas. Queiros, 363.

ACOLHIDA, Acolhîda. Lugar onde alguem ſe acolhe, para por em ſeguro a ſua peſſoa, & vida. *Refugium, ij. Neut. Cic. Vid.* Refugio. Do meſmo modo, ,que os Troyanos ouverão de buſcar ,*Acolhida* por diverſas terras. Vaſconc. Noticias do Braſil. pag. 94.

ACOLHIDO, Acolhîdo. O que ſe acolheo fogindo. *Elapſus, a, um.*

Acolhido. O que foi bem, ou mal recebido. *Acceptus, a, um. Cic.*

ACOLHIMENTO. A acção de acolher a alguem. *Acceptio,* ou *exceptio, onis.* Verdade he, que ainda que eſtas duas palavras ſejão de Cicero, parece que não uſa dellas neſte ſentido. Porem como eſtes dous nomes vem dos verbos *Accipere,* & *Excipere,* não reparara em uſar delles, em caſo de neceſſidade.

Acolhimento. Modo bom, ou mao, com que ſe acolhe a alguem. *Alicujus accipiendi, vel excipiendi ratio, onis.* Todos os que o buſcão, achão nelle bom acolhimento. *Complectitur, quiſquis eum it ſalutatum. Euntes ad eum, ſalutandi cauſâ, perhumaniter accipit. Quàm licet humaniſſime,* ou *ſic ut nihil humaniùs excepit omnes,*

nes, qui ad illum salutandum accedunt. Não achei nelles bom acolhimento. *Me jejunè, frigidè, parùm liberaliter, durius accepit*, ou *excepit*. Acharão cortez, & devido *Acolhimento*. Ribeiro, Juizo Hiſtorico. pag. 207.

Dar acolhimento. Acolher. Agazalhar. *Vid.* nos ſeos lugares.

,Quero, que Circe com repouſo brãdo,
,A pezar de Neptuno, & bravo vento,
,Dê â cançada armada *Acolhimento*.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 25.

ACOLYTO, Acôlyto. Derivaſe do Grego *Acolytos* compoſto do A privativo, & de *colvein, prohibir*, & aſſim *Acolyto* val o meſmo, que *não excluido*, porque a eſte genero de miniſtros da Igreja, ainda que não conſtituido em ordens ſacras, não era prohibido converſar, & tratar com as peſſoas addictas ao ſagrado miniſterio. Hoje na Igreja *Acolyto* he o que em virtude de huma das quatro ordens Menores, acende as alampadas, leva ao altar as vellas, & miniſtra nas galhetas a agoa, & o vinho, para o ſacrificio da Miſſa. *Acolytus, i. Maſc.*

ACOMETEDOR, Acometedôr. *Qui in alios primus impetum facit, irruit, invadit.* Uſo deſta perifraſe, porque querem os Criticos, que *Aggreſſor*, que ſe acha em Ulpiano, ſeja o meſmo, que *Graſſator*.

ACOMETER. Arrojarſe com impeto contra alguem. Acometer o inimigo. *Hoſtem aggredi. Salluſt. Hoſtem adoriri. In hoſtem invadere. Tit. Liv.*

Acometer com grande impeto. *In hoſtẽ Irruere. Cic. In hoſtem*, ou *In hoſtes impreſſionem facere. Tit. Liv. In hoſtes impetum facere. Cic. Impetum dare in hoſtes. Tit. Liv.* Acometerão o inimigo no ſeo arraval. *In caſtra irruperunt. Cæſ.* Acometem o inimigo nas ſuas tendas. *Irrumpunt contubernia. Tacit.* Muitos ladroẽs o acometem. *Multorum prædonum impetus in eum fit. Cic.*

Acometer a alguem com palavras injurioſas. *Aliquem maledictis laceſſere. Cic. Provocare injurijs. Cic.*

Acometer com pedras. *Aliquem lapidibus appetere*, ou *impetere*.

Acometer grandes emprezas. *Magna conari*, ou *moliri. Aggredi egregia facinora. Ad res eximias aggredi. Magnum aliquid invadere. Virg.*

Acometer a alguem com dadivas. *Alicujus animum donis tentare.* Acometer cõ dinheiro os juizes. *Judicium pecuniâ tentare. Ex Cic. pro Cluentio.*

Acometer a honeſtidade de hum fermoſo mancebo. *Tentare pudorem fermoſi adoleſcentis. Ex Cic. pro Cluentio.* (Falla eſte orador no impudico deſaforo de certas molheres.)

O vinho acomete a cabeça. *Vinum tentat caput. Plin.*

Acometer os perigos. *Periculis ſe offerre. In pericula ſe inferre. Pericula adire. Cic. Vid.* Abarbar.

ACOMETIDO. (Fallando do inimigo, com quem ſe peleja.) *Appetitus, a, um.* Combatẽ depois de acometidos. *Pugnãt laceſſiti. Cic.*

Acometido. Provocado. Irritado. *Provocatus. Cic. Irritatus. Cic. Laceſſitus. Cic.*

Acometido de huma doença. *Morbo tentatus, a, um. Cic.*

ACOMETIMENTO. A acção de acometer a alguem com armas, ou injurias. *Agreſſio, onis. Fem. Cic.*

Acometimento do inimigo na batalha. *Impreſſio, onis. Fem. Varro*, & *Tit. Liv. Irruptio. Impetus, ûs. Cic.*

Acometimento de huma praça. *Oppugnatio, onis. Fem. Cic.*

ACOMODAC, AM. *Vid.* Accomodação.

ACOMODADAMENTE. *Vid.* Accomodadamente.

ACOMODADO. *Vid.* Accomodado.

ACOMODAMENTO. *Vid.* Accomodamento.

ACOMODAR. *Vid.* Accomodar.

ACOMODATICIO, Acomodatîcio. *Vid.* Accomodatîcio.

ACOMPADRADO. Amigo. O que trata com outro, como ſe forão compadres. Huns com outros ſaõ muy acõpadrados. *Inuicem ex æquo agunt. Agunt, ut inter pares. Familiaritate interſe utũtur.*

,Os Tudertanos, daquellas partes, tão ,*Acompadrados* com os de Carthago. Monarc. Lusit. Tom. 1. 159. col. 3.

ACOMPANHALO, ou Accompanhado. Adjectivo, & participio de Acompanhar. *Comitatus, a, um. Cic.* Estar acompanhado de alguem. *Comitem, ac socium habere aliquem. Cic.* Não approvão os Criticos a facilidade, com que alguns usaõ do verbo *Comitor*, em significação passiva, ainda que o participio *comitatus* seja commummente usado, & ainda que tenhamos hum exemplo em Plinio no liv. 9. cap. 35, *Sed in alto quoque marinis comitantur canibus.*

Acompanhada de muitos homens. *Multis viris comitata. Cic.* Estava acompanhado de hum criado mais. *Puero uno erat comitatior. Cic.* Acompanhado de huma sô pessoa: *Uno comite. Tacit.* Acompanhado de pouca gente. *Parum comitatus*, ou *parcus comitatu. Plin. Jun.*

Acompanhado de hum grande numero de criados. *Ingenti famulitio cinctus, stipatus manu servorum non exiguâ. Cic.* Veyo acompanhado de muita gente. *Venit celebri hominum frequentiâ comitatus. Frequenti comitatu septus. Cic. Venit bene comitatus*, ou *cum magno comitatu.* Acõpanhado de guardas. *Stipatus militibus. Stipatoribus vallatus, munitus, septus, a, um.* Que não he acompanhado de pessoa alguma. *Incomitatus, a, um. Solus, tus, i.* Dario na sua fogida, acompanhado de pouca gente, tinha marchado para o rio Lyco. *Darius paucis fugæ comitibus ad Lycum amnem contenderat. Quint. Curt.*

Acompanhado. Harmonicamente unido. Vozes acompanhadas de instrumentos. *Vocum, fidiumque concentus, ûs*, ou *harmonia.* Com vozes acompanhadas de instrumentos. *Cum cantu, & symphoniâ. Cic.*

Acompanhado. Cousa que se manda juntamente com outra. Escreveome huma carta muy cortez acompanhada de hum mimo. *Dono*, ou *munere subsequutus est humanitatem litterarum suarum. Cic.*

Acompanhado. (Termo de Armeria.) Se diz de humas peças, que nos repartimẽtos do escudo, tem outras semelhantes. *Adjunctus, a, um.* Huma Cruz acompanhada de quatro estrellas. *Crux cum stellis quatuor, intra quemlibet angulum, æqualiter positis.* Acompanhado de tres cruzes da mesma cor. *Ternis præcinctus crucibus ejusdem coloris.* Em campo ver, melho huma torre de prata, sobre ella ,huma donzella *Acompanhada* de tres flo, res de Liz de ouro. Ant. de Villas-boas, Nobiliarch. 291.

Acompanhado. Termo de Pedreiros, como quando dizem, Umbreira *Acompanhada* de pedra, & cal.

ACOMPANHAMENTO. Obsequio, que se faz em honras a vivos, como nos bautismos, casamentos, &c. *Assectatio officiosa*, ou *honorifica. Honorarius comitatus, ûs.*

Acompanhamento funeral. A gente, que por obsequio ao defunto acompanha atè a sepultura. *Pompa funebris. Quintil. & Cic. Exequiæ, arum. Fem. plur. Funus, eris. Neut. Terent. Funeris comitatus honorarius. Funeris assectatores*, ou *deductores.* Convidar para hum acompanhamento. *Funus indicere. Ad exequias convocare. Invitare ad pompam funebrem.* Entretanto o acompanhamento vai andando. *Funus interim procedit. Terent.* ,Preparar o *Acompanhamento* funeral cõ ,a maior grandeza. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 482. col. 1.

Acompanhamento da despedida; he sahir o visitado com o visitante, atè a casa, ou lugar, onde o recebeo, tomando sempre a sua mão esquerda, não ficando a tras, & não voltando logo para dentro da casa, como fazem alguns por descuido, ou ignorancia; a cujo proposito cabe aquelle ditto excellente de hum fidalgo Portuguez, que vizitando a hum Legado do Papa, vindo de pouco a Lisboa, na despedida deo com elle mui poucos passos ao sahir da casa, & elle tomando-o pella mão, o trouxe a diante, dizendo: Para Italiano, faz V.S. muito pouco exercicio. *Officiosus, post amici, qui nos invisit, salutationem comitatus.*

ACOMPANHAR, ou Accompanhar. Fazer companhia. *Comitari aliquem. Cic. Comitari alicui. Cic.* Ovidio, & Propercio uſarão do verbo activo, *Comito, as.* Parece, que ſô na poeſia podemos imitar eſtes Authores. *Socium ſe alicui adjungere. Cic. Comitem ſe alicui dare, præbere. Cic.*

Naquelle tempo elle me acompanhou em todas as minhas jornadas por mar, & por terra. *Comes meus fuit illo miſerrimo tempore, & omnium itinerum, ac navigationum ſocius. Cic.*

Eu vos acompanharei em toda a parte. *Me aſſiduum habebis comitem, perpetuum habebis ſocium. Tibi hærebo ſemper. Aſſiduus tecum ero. A te non diſcedam.*

Acompanhar da caſa para fora. *Deducere.* Acompanhar de fora para caſa. *Reducere.* Acompanhoume ate a minha caſa. *Me domum meam reduxit. Me ad ædes revertentem meas proſecutus eſt.* Tambem ſe pode dizer, *Deduxit* com Cicero 10. Famil. 12.

Fazerſe acompanhar de alguem. *Adjungere ſibi aliquem ſocium. Cic.* Eu o fiz acompanhar de muita gente. *Frequentem ipſi comitatum adjunxi,* ou *dedi. Cic.*

O que acompanha, *Comes, itis. Maſc. Socius, ij. Maſc. Aſſectator, oris.* A que acompanha, *comes, itis. Fem. Socia, æ. Fem.*

O criado, que acompanha a ſeo ſenhor. *Aſſecla, æ. Maſc. Cic.*

O guarda, ou o ſoldado, que acompanha a hum Principe. *Stipator, oris. Maſc. Satelles, itis. Maſc.*

O que acompanha guiando. *Deductor, oris. Maſc. Cic.*

O criado, que acompanha à pê a ſeo ſenhor. *Pediſſequus, i. Maſc.* A criada, que acompanha à pê a ſua ſenhora. *Pediſſequa, æ. Fem. Terent.*

Acompanhar hum defunto no ſeo enterro. *Exequias alicujus funeris proſequi. Cic. Alicujus exequias cohoneſtare. Cic. Funus comitari,* ou *proſequi.*

Acompanhar a alguem ſeguindo-o. *Subſequi aliquem. Cic.* Acompanhar precedendo. *Anteire aliquem. Præire alicui.*

Acompanhar a alguem com os olhos. *Oculis proſequi aliquem. Ovid.* Com as lagrimas. *Lacrymis proſequi. Tit. Liv.*

Acompanhar misturando, ou temperando huma couſa com outra. Acompanhou as ſuas razoens com lagrimas. *Orationi lacrymas aſperſit.* Acompanhar a gravidade com a brandura. *Gravitatem humanitate condire,* ou *temperare. Comitatem ſeveritati adjungere. Gravitatem cum humanitate copulare,* ou *conſociare. &c.*

Acompanhar. Acrecentar. Acompanhou eſta razão com muitas outras. *Huic argumento,* ou *ad hoc argumentum multa alia adjecit, addidit, attexuit.*

Acompanhar. Vir o criado a traz de ſeo ſenhor. *Aliquem ſequi. Cic. Aliquem aſſectari. Cic. Aliquem ſubſequi. Cæſ. & Cic.*

Acompanhar por decencia, por utilidade, ou por via de adorno. *Adjungi alicui rei.* Borquel, que acompanha a eſpada. *Enſis cum clypeo,* ou *enſis clypeo inſtructus, ornatus, a, um.* Se ſe pintar hum rio, tambem ſe pintarão o Ceo, & a terra, como couſas, que neceſſariamente acompanhão. *Si quis flumen pinxerit, ſimul & Cœlum, & terram debet appingere, ut quæ neceſſariò adjungenda ſunt,* ou *adjuncta eſſe ſolent. Vid.* Acompanhado. Termo de Armeria.

ACONDICIONADO. Couſa bem tratada, & que vem em bom eſtado. Mercadorias, bem acondicionadas. *Probæ merces. Plaut. Omni vitio carentes,* ou *tales, quales eſſe oportet,* ou *in quibus nihil deſideres.* Mantimentos, em que ſe conſervaſſem bem *Acondicionados.* Jacinto Freire, pag. 244.

Mercadorias, mal acondicionadas. *Merces uitioſæ,* ou *corruptæ.*

Acondicionado. (Metaforicamente.) O que tem boa, ou mà condição, natureza, &c. Moço bem acondicionado. *Adoleſcens bonâ indole præditus. Cic.* Ser bem acondicionado. *Bonâ indole eſſe. Cic.* Homem mal acondicionado. *Homo natura acerbus,* ou *aſpero, duroque ingenio.*

Mal acondicionado. O que bebeo demaſiado vinho. *Vino gravis. Vino oneratus. Senec. Potulentus. Vinolentus, a, um.*

ACONITO, Acônito. Erva venenosa. Deriva-se de *Acona*, cidade de Bithinia, em cujos contornos nacia muito Aconito. Deita hum talo delgado, redondo, que pouco a pouco se inclina, & divide em muitos raminhos, vestidos de folhas largas, redondas, & recortadas em var os segmentos. Da summidade sahem humas flores de hum amarello deslavado; em cada huma dellas se representa huma cabeça, com elmo. Dizem, que a raiz tem feição de rabo de Lacrao, ou Escorpião. A semente he summamente venenosa & hâ duas castas de Aconito; hum que mata aos Leopardos, & Pantheras, chamado *Pardalianches*, & outro chamado *Cynoctonum*, & *Lycoctonum*, porque mata Caens, Lobos, & Raposas; chamãolhe vulgarmente *Mata Lobos*; *Vid.* Napello. Tambem hâ hum Aconito salutifero, a que chamão *Anthora*, por ser contra peçonha da Planta chamada *Thora*. Sua principal virtude he resistir às doenças malignas, às picadas, & mordeduras de bichos venenosos, & ao contagio da peste. *Aconitum, i. Neut. Virgil. Plin. Penult. long.* O *Aconito* tem qualidade Alexipharmaca contra o Escorpião, & por isso dado aos que elle mordeo, da saude, & aos outros mata, por serem contrarias estas duas calidades venenosas, & pella contrariedade he huma alexipharmaca da outra. Madeira. De Morbo Gall. 2. part. 150. col. 2.

ACONSELHADO. O a que se derão bons, ou maos conselhos. Bem aconselhado. *Instructus idoneis consiliis ad aliquid. Cic.* Foi mal aconselhado. *Mala*, ou *perdita ei consilia dederunt*, ou *attulerunt*.

Aconselhado. Prudente. Judicioso. Homem bem aconselhado. *Sapiens, sanus, cautus, consultus, consultissimus, a, um.* Mal aconselhado. Temerario, imprudente, sem juizo. *Inconsideratus, imprudens, parum consultus, inconsultus, a, um.*

ACONSELHADOR, Aconselhadôr. *Vid.* Conselheiro.

ACONSELHADORA, Aconselhadôra. *Vid.*

ACONSELHAR. Dar conselhos a alguem. *Juvare aliquem consilio. Cic. Consilium alicui dare. Cic. Alicui consilium afferre*, ou *impertiri*. Alguns dizem. *Consulere alicui*; & o Author do Aparato Francez attribue estas palavras a Cicero pro Quint. 53. Tambem no Calepino, impresso em Leaõ de França no anno de 1647. se allegão estas palavras, como se forão de Cicero no liv. 1. dos officios. *Eique cõsuluerunt, ut classem ab Argivis removeret.* Mas o P. Gaudino no seo Diccionario affirma, que taes palavras não se achão em Cicero. E o P. Manoel Alveres adverte, que *consulere alicui*, não quer dizer aconselhar alguem, mas attentar pello bem. *Consulo tibi*, diz elle na folha. 194. *hoc est prospicio tibi, non consilium do.*

Aconselhar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui suadere. Cic.*

Ainda que me não tenhais aconselhado, que me partisse, achais, que fiz bem. *Quãvis non fueris suasor, & impulsor profectionis meæ, approbator certè fuisti. Cic.*

Eu vos aconselho, que façais o possivel, para vos reconciliares com elle. *Ego tibi sum author, ut quibus rebus possis, eum tibi reconcilies. Cic.*

Foi o primeiro, que lhe aconselhou, que se entregasse. *Deditionis ipse suasor primus, & author fuit. Cic.*

Aconselho-vos, que fujais. *Author tibi sum profugere*, ou *ad fugiendum*, ou *ut profugias.*

Eu vos aconselho, que vos riaes de toda esta gente. *Omnes illos, me authore, deridebis.*

Ninguem vos pode melhor aconselhar, que vos mesmo; não podeis errar fazendo o que entendeis. *Nemo est, qui sapientiùs tibi suadere possit, te ipso, nunquam labere, si te audies. Cic.*

Elle aconselhou, que o matassem. *Author ejus interficiendi fuit.*

Se vôs lhe aconselhais, que não volte. *Si author ei sis, ne redeat*, ou *si author sis, eum non redire. Cic.*

Vos me pedis, que vos aconselhe, se haveis de ficar, ou se vos haveis de ir.

Consilium à me petis, qui sim tibi author, subsidas-ne, an proficiscare. Cic.

Que me aconselhaes? *Quid mihi suades? Quid mihi author es? Quid consilij mihi das? Quid mihi faciendum existimas?*

Eu vos aconselho, que taçais isto. *Author id tibi sum. Hoc tibi consilium do. Mei consilij hoc est, ut id agas. Me authore,* ou *meo consilio ita te geres. Si me audies, hoc facies.*

He isto, o que me aconselhais? *Id-ne estis authores mihi? Terent.* (*subauditur, facere,* ou *ut faciam*; porque com este verbo se governa o Accusativo, *Id.*)

Aconselharse com alguem. *Consilium cum aliquo inire. Adhibere aliquem in consilium. Cic. 2. Fam. 7.*

Aconselharse. Pedir conselho a alguem sobre alguma cousa. *Consulere aliquem de aliquâ re. Cic. Petere consilium ab aliquo. Capere consilium de sententia alicujus.*

Fazer huma junta, para se aconselhar com alguem. *Venire in consilium alicujus. Cic.*

O que aconselha. *Consiliarius, ij. Cic. Consiliator, oris. Plin.*

Aconselhar, em phrase proverbial. Quê sô se *Aconselha*, sô se depenna. Sô me aconselhei, sô me chorei.

ACONTECER. Suceder acaso. *Accidere. Cic. Contingere. Idem. Evenire, fieri. Idem Cic.*

Muitas vezes acontece, que &c. *Sæpè accidit,* ou *evenit, ut &c. Sæpè fit, ut &c. Sæpè incidit, ut &c. Sæpè incidunt tempora, ut &c.*

Pode acontecer, que &c. *Fieri potest, ut &c.*

Não pode acontecer cousa, que mais me alivie. *Maior mihi levatio affore nulla potest. Cic.*

Que lhe acontecerà? *Quid illi fiet? Cic. Quid de illo fiet. Cic.*

As desgraças, que acontecem. *Malorum adventus, ûs. Masc. Cic.*

Quizera saber como isto aconteceo. *Hæc res, quem admodum ceciderit, scire vellim. Cic.*

Não sabe o que acontecerà. *Quid casurum sit,* ou *quid eventurum sit, incertum est. Cic.*

Se quando moço soubera o que na velhice lhe havia de acontecer. *Si ab adolescentia scisset, quos eventus senectutis esset habiturus. Cic.*

Se lhe acontecera alguma desgraça; se viera a morrer. *Si quid de eo fiet; si quid ei humanitùs contingat. Cic.*

O mesmo me aconteceo a mim, que a vos. *Id venit usu mihi, quod tibi. Idem mihi, quod tibi accidit.*

O que a todos acontece. *Quod cadit universis. Quod omnibus accidit.*

Aconteceo por desgraça, que &c. *Ita tulit casus infestus, ut &c. Cic.*

Se elle soubera, o que lhe havia de acontecer. *Si futuros casus prospexisset. Cic.*

Aconteceome huma grande desgraça. *Gravissimo casu afflictus sum. Cic.*

Não dezejei, que isto acontecesse; mas folgo muito. *Illud accidit præter optatum meum, sed valde ex voluntate. Cic.*

Isto muitas vezes aconteceo aos mais entendidos. *Atque in magnis ingenijs id plerumque contigit. Cic.*

Usamos da palavra acontecer por outros modos, v.g. Não me acontecerà outra vez, ou eu me guardarei bem de semelhante inconveniente. Não vos aconteça mais, ou não o façais outra vez.

ACONTECIMENTO. Cousa, que succedeo acaso. *Acasus, ûs. Masc. Eventus, ûs. Masc. Cic. Eventum, i. Neut. Cic. Exitus, ûs. Cic.*

Os acontecimentos da vida humana, os humanos acontecimentos. *Rerum eventa, orum. Neut. Plur. Casus, eventusque rerum. Cic.*

ACONTIADO. Na segunda parte das suas Decisoens 106 diz Cabedo, que *Acontiado*, na sua vulgar, & ampla significação valia o mesmo, que subdito, & vassalo del-Rey. Mas em Portugal, & em Castella se deo mais particularmente este nome aos senhores illustres, que por alguma razão particular possuião por merce del-Rey castellos, ou villas. No tempo del-Rey D. Affonso 5. se chamavão Acontiados os vassalos, que recebião

certa contia de dinheiro, para servirem a el-Rey em tempo de guerra; ou em qualquer outra necessidade para o bem do Reyno. Acontiado. *Qui stipendia meret*, ou *stipendia meretur pro bello*, assim como diz Cicero *pro Mur.* 12. *Merere stipendia in bello. Stipendiarius*, na opinião dos que entendem, que em Cicero 3. *de Leg.* 41. Val o mesmo, que aquelle que recebe algum stipendio, ou contia de dinheiro para servir na guerra, seria muy proprio neste lugar; mas *stipendiarius* propriamente quer dizer aquelle, que paga tributo. O segundo genero ,de vassallos se chamavão *Acontiados*, ,porque estavão prestes para servir a el-,Rey com certas lanças por certa con-,tia de dinheiro,&c. Manoel Severim. Noticias de Portugal.pag.129. & na pag. 46. & 47. diz, A todo o filho de Fidalgo vassallo, que nacia, se mandava logo huma carta de contia de seo Pay, com que creceo o numero destes vassallos acontiados em grande maneira atè o tempo del-Rey D. Fernando; ò qual querendo evitar huma tamanha despeza mandou, que se não desse a carta de cõtia senão ao filho mais velho do Fidalgo vassallo, & que em caso, que morresse o primeiro, então succedesse o mais chegado. Vindo depois El-Rey D. João 1. por as alteraçoens, que em tantos annos teve no Reyno, não deo contia aos Fidalgos, mas somente soldo, atè que depois seguindo a usança antiga, poz de contia a cada Fidalgo mil livras para a lança de sua pessoa, & por cada hum dos que o seguião setecentas, & que o filho não ouvesse mais contia, senão como podesse servir.

ACORDADO do sono. *E somno*, ou *ab somno*, ou *de somno excitatus,a,um. Experrectus,a,um. Cic. Expergefactus,a,um.* Lucilio, & Apuleyo disserão, *Expergitus,a,um.* Mas quer Diomedes, que *Expergitus* signifique o que acorda de si, & *Expergefactus*, o a que outros acordão.

Acordado instrumento. A viola está acordada. *Citharæ nervi sunt adjustos sonorum modos intensi. Citharæ fides sunt consonæ.* Acordadas vozes. *Voces consonæ. Ex Cic. Vocum concentus,us. Masc. Cic.* Musica de bem *Acordadas* vozes. Vida de D. Fr. Bartholom. 165. col. 3.

Acordado. Prudente. *Cordatus,a,um. Cic. Egregiè cordatus, homo catus. Ælius sextus. Cic. 1. Tuscul.*

ACORDAM. *Vid.* Acordo. Em Latim baixo se acha *Accordum*, por *convenção*, ou *concerto*. No Acta Sanctorum de Bollando no 1. Tom. de Abril, pag. 64. na vida de S. Africano Bispo se lê, *Fit tractatus, & Accordum cum certo Aurifabro, &c.*

ACORDAR do sono. Acabar de dormir. *Expergisci. Cic. Somno solvi. Cic. E somno excitari. Cic. Expergefieri. Suet. E vigilare. Plin. E somno suscitari. Cic.*

Acordar a quem dorme. *Expergefacere aliquem. Cic. Aliquem dormientem excitare. Cic. Aliquem exsuscitare. Cic. Aliquem è somno excitare. Cic. Aliquem è somno excire. Tit. Liv. Rumpere, abrumpere alicui somnum. Soporem excutere. Ovid.* O cantar do Gallo vos acorda. *Te Galli cãtus exsuscitat. Cic.* Dareis ordem, que vos acordem. *Jubebis te suscitari. Cic.*

Acordar o que não attende. *Evigilare, (o, avi, atum.) Expergisci ad aliquid. Ex Sallust.*

,*Acorda* jà pastor desacordado. Camoens, Ecloga 2. Estanc. 30.

Acordar. Lembrarse. *Vid.* no seo lugar. Que se *Acorde* do prometido a ,Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 89.

Acordar. Resolver, & determinar de commum consentimento, em huma junta de ministros Reaes, como na Relação, na Camara, &c. *Statuere aliquid*, ou *statutum habere. Cic. Præfinire aliquid. Cic. Constituere aliquid. Cic. Acordarão* ,os Principes do governo, que &c. Monarch. Lusit. Tom. 1. 240. col. 1.

ACORDE. Cousa, que faz consonancia. *Consonus,a,um. Ad concentum accomodatus,a,um.* Recrea com melodia *A-,corde.* Varella, Num. Vocal, pag. 451.

ACORDO. Resolução. Determinação. *Vid.* nos seos lugares. Acordo da Relação. *Senatus-consultum,i. Neut. Cic.* ou *judi-*

judicium Regij Senatus. Acordo do Pôvo. *Plebiſcitum, i. Neut. Tit. Liv.* Faça ,ò Principe miſterioſos ſeos *Acordos* pa- ,ra alhea liberdade. Brachylog. de Principes, 170. *Vid.* Acordão.

Acordo. Boa diſpoſição dos orgãos do corpo, & potencias da alma, quando eſtão como *acordadas*, promptas, & eſpertas para as ſuas funçoẽs. *Animi ſanitas*, ou *ſanitas, atis. Fem.* ſem mais nada, ou *ſana mens. Cic.* Perder o acordo. *Inſanire*, ou *deſipere. Cic.* Parecevos, que perdi o acordo de maneira, que. *Adeòne vobis alienus á ſanitate videor. Cic. pro Scyl.* O crime de cada hum lhe tira , ou faz perder o acordo. *Suum quemque Scelus de ſanitate, ac mente deturbat. Cic. 1. P. 46.* ,Muitas couſas, em que eu perdi o *Acor- ,do.* Lobo, Corte na Aldea, 103. As ver- ,tigens me tirão o *Acordo.* Chagas, Cartas Eſpirit. 2. part. 451. Não eſtá em ſeo acordo. *Suæ mentis compos non eſt. Cic. Homini mens non conſiſtit. Ex Celſ.* Não ,ſe levanta, nem eſta em ſeo *Acordo.* Cõmentar. de Ruy Fr. de Andrada, 152.

ACORO. Há de duas caſtas, legitimo, & falſo. O legitimo, he huma raiz nodoſa da groſſura do dedo meminho, quaſi raſteira, a qual com fios, ou fibras , que tem por baixo, buſca o ſeo alimento. He de cor branca, mas tirante a vermelho. He muito leve, algum tanto acre, & aggradavel ao olfato, mas com alguma fortidão. Os Boticarios lhe chamão *Calamus Aromaticus*, que he certa cana, porque muitas vezes poem em ſeo lugar ao Acoro verdadeiro, & legitimo. O *Acoro falſo*, não he outra couſa mais, que a erva, a que os Latinos chamão *Xiphium Aquaticum*, que he huma eſpadana, chamada dos Caſtelhanos , *Eſtoque*, cujas folhas ſaõ amarellas, & que por eſta razão ſe chama *Gladiolus luteus.* Muito differe hum do outro. O Acoro falſo deſeca, ſem aquentar; pello que convem guardarſe de uſar delle em lugar do verdadeiro, porque eſte he verdadeiro, fortifica ao eſtomago, ao figado, & baço, quebra a pedra, corrobora os nervos, & as juntas. Vem de Lithuania, ou Tartaria. *Acorum, i. Neut. Plin.*

ACOROÇOADO. *Vid.* Animado.

ACOROÇOAR. *Vid.* Animar.

ACORRER. Acodir com preſſa. *Accurrere*, (*Accurro, accurri, accurſum.*) He compoſto de *Ad*, & *curro.* Cicero diz; *Is accurriſſe Romam dicitur.* Terencio diz, *Accurre hûc.* Stacio diz, *Accurrere alicui* em lugar de *ad aliquem.*

Acorrer. Socorrer. *Vid.* no ſeo lugar.

Acorrer. Correndo. *Vid.* Correr.

ACOSIDADE, ou Aquoſidade. (Termo de Medico.) He a agoa, ou ſoro do ſangue. *Humor aquoſus, a, um. Aquoſus*, he de Horacio. Alimpar a *Acoſidade* do ,ſangue. Recopilação da Cirurgia. fol. 37. Duarte Nunes de Leão na ſua Ortographia quer, que ſe eſcreva *Aquoſidade*, & *Aquoſo*, attentando á palavra Latina, *Aqua*, donde ſe deriva.

ACOSO, ou Aquoſo. (Termo de Medico.) Apoſtema acoſo , he hum tumor brando, ſem dor, nem reſiſtẽcia ao tacto, feito de huma humidade, como agoa, a qual he o excremento, & ſoro da fleima. *Apoſtema aquoſum.* As cauſas do Apoſte- ,ma *Acoſo* ſaõ, que &c. Recopilação da Cirurg. 126.

O humor acoſo dos olhos. *Vid.* Albugineo.

ACOSSAR. *Vid.* Acoçar com os mais.

ACOSTAMENTO. Aſſim chamavão antigamente, o que hoje he morada. *Vid.* Miſcellan. de Miguel Leitão de Andrada, Dialog. 18. pag. 540. Toda a ,gente de guerra, a quem pagava grandes *Acoſtamentos*. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 238. colum. 4.

ACOSTAR. Encoſtar. *Vid.* no ſeo lugar.

Acoſtarſe a alguem. Ser da ſua opinião. He tomada a Metafora, de que em Roma, quando ſe tomavão votos, os que erão de huma opinião ſe levantavão, & ſe chegavão ao coſtado, ou lado do que querião favorecer, & ſer de ſeo meſmo voto. *Accedere alicui*, ou *alicujus opinioni. Quintil. Ad aliquem ſe adjungere. Cic. Cum aliquo ſentire. Cic.* A eſtes ultimos ,me hei de *Acoſtar* hoje. Vieir. Tom. 1.

pag.462. Se *Acosta* a opinião, que affirma. Cunha, Bispos de Braga, 234.

Acostarse ao partido de alguem. *Alicujus partes susçipere. Cic. Vid.* Partido. Pessoas *Acostadas* a seo partido. Mon. Lusit. Tom. 6.

Acostarse à erudição, ou authoridade de alguem. *Alicujus eruditione, vel auctoritate se munire, (io, ivi, itum.) Ex Cic. Vide* Arrimado. Pouco podera eu dizer, se não fosse *Acostado* à vossa erudição, & authoridade. Lobo, Corte na Aldea, 193. *Acostando-se* na fé de alguma authoridade. Mon. Lusit. Tom. 1. 85. col. 1.

ACOSTUMADO. O a que se tem feito costume. Trabalho acostumado. *Labor assuetus*, ou *solitus, a, um. Ovid. Consuetus, a, um. Terent. Virg.* Ao modo acostumado. *Ut solet. Cic. Ut assolet. Cic. De more. Virg. Quod nostrum solemne est. Cic.*

Acostumado. Feito. Pessoa acostumada a alguma cousa. *Assuetus alicujus rei. Tit. Liv.* aonde diz, *Romanis Gallici tumultus assuetis, etiam vanitates notæ sunt. Assuetus alicui rei. Cic.* ou *ad aliquid. Idem.* aonde diz, *Non assuetas ad sceptra manus post terga dabit. Assuetus aliquâre. Cic. Assuefactus aliquâre. Cic.*

Acostumado a andar nas guerras. *Consuetus in armis ævum agere. Cic.* Não acostumado a guerra. *Insolitus rerum bellicarum. Sallust. Bellorum insolens. Tac.*

Acostumado a mentir. *Assuetus mendacijs. Cic.* Não acostumado a ouvir fallar verdade. *Insuetus vera audire. Tit. Liv.*

Homens acostumados a trabalhar todos os dias. *Homines labore assiduo, & quotidiano assueti. Cic.*

Aquelle, que não está acostumado a huma cousa. *Insolens, entis. Cic.* Com genitivo. *Insuetus, a, um.* Com genitivo. *Cæs.* & com dativo em *Tit. Liv.* Não acostumado ao trabalho. *Insuetus laboris. Cæs. Insuetus labori. Tit. Liv.* Não acostumado a receber affrontas. *Insuetus contumeliæ. Cic.* Não acostumado a ter má reputação. *Insuetus male audiendi. Cornel. Nepos.* Não acostumado ao modo de viver dos Romanos. *Insuetus moribus Romanis*, ou *moris Romanorum. Liv.*

Acostumado a ser vencido. *Assuefactus superari. Cæs.* Os Veyos, que estavão acostumados a serem vencidos dos Romanos, forão desbaratados, & obrigados a fogir. *Veientes, vinci ab Romano milite assueti, fusi, fugatique sunt. Tit. Liv.*

Exercito não acostumado a trabalho. *Insolitus ad laborem exercitus. Cæs.* Não acostumado a andar por mar. *Insuetus navigandi. Cæs.* Porque não estava acostumado a este lugar. *Propter insolentiam loci. Cic.* O nosso amigo não está acostumado a sofrer discreditos na reputação. *Amicus noster insolens est infamiæ. Cic.* Aquelle, que não está acostumado a pelejar a pé quedo. *Insuetus ad stabilem pugnam. Tit. Liv.* Não acostumado a navegar. *Insuetus navigandi. Cæs.*

Está acostumado ao frio. *Assuefactus est frigori.*

Ser acostumado, ou Costumar. *Solere. Vid.* Costumar. As aves, que são costumadas à liberdade do campo. *Aves, quæ consuevêre libero victu. Columel.*

Acostumado. Usado. Modo de disputar não acostumado. *Disputationis insolentia. Fem. Cic.*

Ceremonias acostumadas. *Statæ, solemnesque ceremoniæ. Cic.* Cousa acostumada. *Res usitata.* Cousa não costumada, & fora do uso. *Res insolita*, ou *non usitata.* Modo de fallar não acostumado. *Insolita ratio dicendi. Cic.*

Acostumado. Inclinado, Criado. Morigerado. Bem acostumado. *Benè moratus, a, um. Cic. Bonis moribus imbutus, compositus, a, um.* Mal acostumado. *Malè moratus. Pravis imbutus moribus. Malè compositus, a, um.* Para homens mal *Acostumados.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 319.

ACOSTUMAR a alguem a alguma cousa. *Aliquem aliqua re assuefacere. Cic. Aliquem alicui rei assuefacere. Tit. Liv.* ou *ad aliquam rem.* Tit. Liv. diz, *Assuefacere aliquem ad supplicia.* Tambem em alguns Authores antigos se achão os verbos. *Assuescere, Consuescere, & Insuescere* com significação activa, & com os mes-

meſmos caſos, que o verbo *Aſſuefacere.*

Acoſtumei meo filho a me não occultar eſtas couſas. *Ea, ne me celet conſuevi filium.* A iſto me acoſtumou meo pay. *Inſuevit pater optimus hoc me. Hor.*

Acoſtumar o gado a borras de azeite. *Inſuescere pecus a muriâ. Columel.*

Acoſtumarſe a lograr victorias. *Inſuescere frui partâ victoriâ. Tit. Liv.*

Aſſim convem acoſtumalos. *Sic inſuesci debent. Columel.*

Nós o acoſtumaremos ao noſſo modo de obrar. *Illum in noſtram rationem, conſuetudinemque inducemus. Cic.*

Sô dizem, & pedem, que os defendão da enveja, & que com a ſua morte, não queirão acoſtumar ao povo a ver Senadores, levados ao ſupplicio. *Id modo ſimul erant, ac monent, ut ipſis ab invidiâ caveatur, nec ſuo ſanguine ad ſupplicia Patrum plebem aſſuefaciant. Tit. Liv.*

Ceſar acoſtumou as mais naçoens a obedecer às leys do Imperio Romano. *Cæſar cæteras nationes Imperio Romano parere aſſuefecit. Cic.*

Acoſtumarſe. *Aſſueſcere*, ou *conſueſcere. Cic. Inſueſcere. Horat. Sueſcere. Cic. 15. Famil. 8.* Uſa Cicero do preterito *ſuevi*, que pode vir do antigo verbo *ſueo*, de que o plurar *ſuemus* ſe acha em Lucrecio, ou do verbo *ſueſco*, donde vem *ſueſcant*, de que uſa o Poeta Nemeſiano no verſo 193 dos ſeos Cyriegeticos.

Acoſtumarſe a alguma couſa. *Aſſueſcere ſe alicui rei*, ou *aliqua re. Cic.* E o meſmo Cicero diz, *Aſſuefieri aliqua re.* Acoſtumaivos a fallar Latim. *Conſueſce latinè loqui. Aſſueſce latino ſermoni. Exerce te latino ſermone.*

Acoſtumarſe deſde menino. *Aſſueſce à teneris. Virg.*

Acoſtumarſe a fazer vida com alguem. *Conſueſcere alicui. Terent. Cum aliquo. Plaut.*

O eſpirito ſe acoſtuma ao que os olhos vem todos os dias. *Aſſiduitate quotidianâ, & conſuetudine oculorum aſſueſcit animus. Cic.*

Demoſthenes ſe acoſtumava a pronunciar muitas regras, ſem tomar a reſpiração. *Demoſthenes verſus multos uno ſpiritu pronunciare conſueſcebat. Cic.*

Acoſtumeſe a iſto, & procure, que ſe lhe faça, como natural. *In hoc aſſueſcat, hujuſque rei ſibi naturam faciat. Quintil.*

Apartemonos dos noſſos corpos; quero dizer, acoſtumemonos a morrer. *Diſjungamus nos à corporibus, id eſt, conſueſcamus mori. Cic.*

Acoſtumeime a ſofrer de maneira, que jà não ſinto os trabalhos. *Occalluit animus diuturno malorum uſu.*

ACOTADO, & Acotar. *Vid.* Cotado, & Cotar.

ACOTICADO. (Termo de Armeria.) Diz-ſe do eſcudo, em que hà coticas, que ſaõ bandas eſtreitas. Acoticado de prata, & azul. *Argenteis, cæruleiſque tæniolis*, ou *faſciolis diſtinctus*, ou *exaratus, a, um.* Tymbre meyo Leão de ouro *Acoticado*, & armado de azul. Nobiliarch. pag. 292.

ACOTOVELLAR. Dar com o cotovello. *Quempiam cubito pulſare, pellere, tundere.*

Acotovellavãoſe huns com os outros. *Se invicem cubito pulſabant.*

ACOVARDADO, ou Acobardado. Feito cobarde, Puſillanime. *Fracto animo*, ou *demiſſo eſſe. Cic.* Eſtando a ſua gente *Acobardada*, & a contraria ſoberba. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 110. colum. 1.

ACOVARDAMENTO. *Vid.* Covardia.

ACOVARDAR. Tirar o valor. Cauſar fraqueza de animo. *Alicujus animum frangere, & demittere. Cic. Alicujus animum*, ou *virtutem debilitare. Cic.* A que o modo, & falta de noticias devia ter *Acobardado.* Azevedo. Diſcurſ. Apologet. pag. 121. verſ.

Sobre a multidão barbara hũs matãdo,
Outros ferindo, e aos mais *Acobardãdo.*

Malaca conquiſtada. liv. 11. oit. 27.

Acovardarſe. Deſanimarſe. Perder o valor. *Animo frangi. Cic. Animo tremere. Cic. Animo contrahi*, ou *animum contrahere. Cic. Ignaviâ languere. Metu deficere.* Não vos *Acovardem* as circunſtan-

,cias das voſſas culpas. Alma Inſtruida. Tom.2.pag.299.

Acovardarſe. Deſconfiar. *Vid.* no ſeo lugar.

,Andar meo bem buſcando,
,E de o poder achar,*Acovardarme.*

Camoens,Canção 5.Eſtanc.5.

ACOUTADO. Acolhido a lugar ſeguro das peſquizas, & forças da juſtiça. *Tutus à judicibus. Salutari utens aſylo, perfugio, &c.*

ACOUTADOR,Acoutadôr.O que acouta a outrem. Pedro he o acoutador dos malfeitores.*Petrus eſt facinoroſorum hominum refugium.* A palavra *Refugium*, que ſignifica o lugar, tambem póde ſignificar a peſſoa. Temos o exemplo em Cicero no 2.dos officios 26. *Regum, populorum, nationum portus erat, & refugium Senatus.*

ACOUTAR. Pôr alguem em lugar ſeguro. *Aliquem tuto loco recipere*, ou *tuto perfugio excipere. Aliquem ſuo præſidio tegere. Aliquem ſalvum,& incolumem præſtare. Vid.* Coutar.

Acoutarſe. *Tutum in locum ſe recipere. In aſylum confugere. Cic.* Elle ſe quiz acoutar na caſa de Bruto. *Profugere ad Brutum voluit. Cic.*

Acoutarſe em hum lugar, em que não hâ ſegurança alguma. *Deſperatiſſimo perfugio uti. Cic.*

AÇO

AÇO. He o ferro da melhor tempera, que refinado, & preparado, ſahe tão duro, & tão penetrante, que com elle ſe fazem os gumes, & as pontas das eſpadas, & outros inſtrumentos de cortar, & talhar. O modo de o preparar he eſte.Metem-no em hum grande lume entre pontas de boy, & brazas de carvão de ſalgueiro, & depois de eſmiuçado, & muitas vezes fundido, o mergulhão em agoas adſtringẽtes, & muito frias, atê que com a violenta decoação do fogo,& attracção da humidade,que convem a ſua natural ſecura, ſe faz mais branco, mais ſolido, & mais fino. Aço. *Primoris notæ ad aciem ferrum*, ou *ſingularis temperaturæ, ac duritiæ ad omne opus ferrum.* Os que numa ſô palavra lhe chamão *Chalybs,bis*, tomão eſte nome do Rio Calibis, cujas agoas erão ſingulares para a boa tempera do ferro;ou tambem dos Calibes povos de Eſpanha,& da Aſia, que antigamente fazião ferro excellentiſſimo.O P.Filiberto Moneto fez eſta advertencia no ſeo Parallelo da lingoa Franceza, & Latina, & depois delle o P.Pomei no Diccionario Real, & diz aſſim. *Primoris notæ ferro chalybs eſt inditum nomen ab Hiſpanienſi fluvio Chalybe, ad ferrariam temperaturam ſingulari, & à Chalybibus Hiſpanis, & Aſianis populis, eximij ferri metalla effodientibus.* Mas os Criticos dizem, que nos Poetas a palavra, *Chalybis*, ſignifica *Aço*, & ſou de opinião, que *Aço* ſe pode chamar *Acies,ei*, ou *ſtomama,atis. Neut.* â imitação de Plinio, que fez eſta palavra Latina; & Mathias Martinio no ſeo Lexicõ Filologico, fez menção della dizendo *ſtomoma eſt ferrum acie roboratum, ſæpius igne liquefactum, & purgatum, & quia dum ferrum ſtomôutai, id eſt, ſquamma decutitur ſtómoma, pro ipſa ſquammâ ponitur. Hinc Plin.lib.34.cap.11.de flore, & ſquamma æris. Squamma eſt alterum genus ſubtilius, ex ſumma, ſcilicèt, lanugine decuſſum, quod vocant ſtomoma.* Mas jà que o uſo introduzio a palavra,*Chalybs*,poderás uſar della. *Vid.* Chalybes.

Couſa,feita de aço.*Chalybæus,a,um.*

Dar o aço ao ferro. *Chalybe ferrum durare. Admiſto chalybe duritiem, & firmitatem ferro addere. Aciem,cuſpidemve ferri, adhibendo chalybem, ſolidare.* Dar aço a huma eſpada. *Enſis mucronem, & aciem exacuere.*

Tomar aço. He beber agoa, ou vinho, em que ſe deirou aço ardente, de que ſe uſa para certos remedios. Os medicos, para evitar circumlocuçoens dizem, *uti aquâ*, ou *vino chalybeato.* Tambem ſe toma aço em pilulas,& em pô.

Aço. Metaphoricamente. De hum homem robuſto, & que não cança no trabalho, dizemos, que he hum Aço. Gaſ-

tão

,tão o *Aço* em ſerviço da opinião, & pa-
,ra ſervir a Deos não lhes fica ſenão o
,ferro boto, ſem gume. Pinto, Dialog. part.2.pag.48. Falla nos que gaſtão as forças nas couſas do mundo.

AC,ODADO. Muy apreſſado. *Qui cæcus, & præceps fertur. Cic. Nimiam celeritatem adhibens.* Aquelle, que ſobe
,*Açodado*, por huma eſcada ingreme. Carta de Guia,pag.4. *Qui in ſcalas arduas properantius enititur.*

Açodado. Impetuoſo, rapido. *Vid.* nos ſeos lugares. Se a marê não viera tão
,*Açodada*, que os ſalvou. Barros. 3.Dec. fol.214.col.1.

Açodado. Perſeguido. *Vid.* nos ſeos lugares. Hum criminoſo, que *Açodado*
,da juſtiça. Corograph. Portug. Tom.1. 261.

AC,ODAMENTO. Muita preſſa. Precipitação. *Vid.* nos ſeos lugares. Os Ca-
,raveloens com *Açodamento* de tomar as
,manchuas. Barros, 3.Dec.fol.214.col.1.

AC,OEIRO. Aquelle, que tem a ſeo cuidado a criação dos Açores, & a ſua conſervação. *Vid.* Falcoeiro. *Açoeiro*
,del-Rey D.Diniz, que tinha cargo das
,aves de volateria.Monarch.Luſit.Tom. 6.fol.5.col.1.

AC,OFEIFA. Palavra do Algarve. Maçãa da Nafega. *Ziziphum,i. Neut. Plin.*

AC,OMADA,Açomâda. Açomado, & Açomar,&c. *Vid.* Aſſomada, Aſſomado, Aſſomar,&c.

AC,OR,Açôr He a mayor das Aves de rapina abaxo da Aguia, que em tudo a todas leva ventagem. Derivaſe eſte nome Açor, ou de huma ſerra chamada C,ur, donde ſe crião os melhores Falcoens, (ſegundo ſe acha em certo livro de Altenaria, manuſcrito.) ou ſe deriva Açor, de *Aſtor*, ou *Aſtur*, porque das Aſturias vem os melhores Açores de Heſpanha. Outros lhe dão outras etymologias,derivadas do Latim, & do Hebraico; a que ſe toma do Arabico *Alçor*, que val o meſmo que olhar, me parece mais propria; porque tem o Açor os olhos muito lucidos, & de viſta agudiſſima. Ainda que hajão Açores quaſi do tamanho de Aguias,de ordinario ſaõ pouco mayores, que capoens. São cobertos de muitas pennas, & eſtas de varias cores, tem o bico revolto por baxo, a lingoa larga, a cabeça cheia de miolo, & a Ralê em que ſe ceva, he a perdiz. Fazem os açores ſeos ninhos em ſerras,cheas de grandes boſques, & arvoredos, & crião huma vez no anno, & poem de tres atè cinco ovos. Os Primas, ou femeas eſtão ſempre ſobre elles;os Treçôs,ou machos em todo o tempo, que a femea eſta chocãdo,lhe trazẽ de comer perdizes, pombas, laparos, & rolas, pouſando em certa arvore, que para iſto tem perto,& chamando a prima com piados, a qual ſe levanta do ninho, & vem voando, & em chegando perto, larga o Açor,o que lhe tras para comer; ella antes que chegue a terra, o aferra, & depois de comer torna aos ovos. O Treçô em largando a caça, foge tão impetuoſamente, que parece temer a Prima. Ao Açor dão os caçadores os epithetos ſeguintes, Excellente Perdigueiro, bem acoſtumado, errado, duro de fazer, tibio, covarde, ardido, colerico, orgulhoſo,&c. *Accipiter Aſterias, genet. Accipitris Aſteriæ,Maſc.* Eſtas duas palavras ſe achão em Plinio; & eu antes quero uſar dellas, do que chamar ao Açor, *Subbuteo,onis*, que em nenhum Author antigo ſe acha; nem tão pouco lhe chamara *Accipiter ſtellaris*,que ſô ſe acha em Macrobio,cuja authoridade na lingoa Latina não he muito certa.

AC,ORDA. Comer de gente ruſtica, que ſe faz com migas de pão, azeite, & alho. *Puls ex pane, oleo, & allio.*(*Puls,tis. Fem.*) Tambem hâ açorda de manteiga, ovos, & açucar. *Puls ex butyro,ovis, & ſaccharo.*

Açorda,chamamos vulgarmente ao homem fraco,ou de pouco talento.

AC,ORENHA. Ave de rapina. *Vid.* Aſſorenha.

AC,ORES. Ilhas do Oceano Atlantico, debaxo do dominio dos Portuguezes. Os geografos eſtrangeiros chamão a eſtas Ilhas, *Inſulæ Flandricæ*, porque di-
zem;

zem, que forão descubertas por Flamẽgos. Tambem em alguns Diccionarios se acha *Açores, um. Fem. Plur.* Chamão-se Açores pellos muitos, que nellas se crião. Tambem se chamão *Terceiras* da principal dellas, que se chama a Terceira. Antigamente se contavão só sete, mas hoje se contão nove principaes, sem fallar em outras pequenas de pouco porte. Estas nove Ilhas saõ a Terceira, S. Miguel, S. Maria, a Graciosa, São Jorge, Pico, Fayal, Flores, & Corvo. Estas duas ultimas saõ as que os Modernos accrecentarão, & saõ distantes das mais. Os Portuguezes tem observado, que estando hum navio ao meridiano dos Açores, a agulha de marear olha direito para o Norte, sem variação alguma, ou declinaçaõ para o Nacente, ou Poente, mas que ou àquem, ou àlem do ponto meridional inclina para huma, ou outra parte do mundo. *Açores Insulæ*, ou *Insulæ accipitrum.*

Açores. Villa de Portugal na Beira Comarca da Guarda, entre Celorico, & o Baraçal. Chamase assim pello milagre, que fez nossa Senhora, chamada dos *Açores*, invocada por hum Caçador del-Rey de Hespanha, que enojado de que sem sua ordem lançara o caçador hum Açor, que se perdera, mandava que lhe cortassem a maõ, & chamando o padecente pella Virgem appareceo de repente o Açor, & se lhe poz na maõ, & tendo el-Rey noticia destes, & outro milagroso successo, naõ só perdoou ao caçador, mas fundou a Igreja de tres naves, que hoje existe, a qual pello milagre do Açor se começou a chamar dos Açores, & o mesmo nome tomou a Villa, que depois se fundou.

AC,OTEA, Açotêa. *Vid.* Sotea.

AC,OUGUE. A casa publica, com hum, ou mais talhos, aonde se vende carne. *Macellaria taberna, æ. Fem. Varr. lib. 2. cap. 4.* ou no plurar *Macellariæ tabernæ, arum. Fem. Plur. Carnarium macellum, i. Macellum*, só, naõ significa Açougue, mas a praça, em que se vende tudo o que serve para o sustento da vida. A carne do açougue. *Carnarium, ij. Neut. Columel.* Casas de *Açougues* de outenta talhos cada huma. Hist. de Fernão Méd. Pint. pag. 98. col. 2.

Açougue. Contuso estrondo de vozes. *Tumultus, ûs. Masc. Tumultuosus clamor.* Esta casa he hum açougue. *Tumultuantur in hâc domo. Vociferantur. Turbas movent, edunt, faciunt.* O adagio Portuguez diz. No *Açougue*, quem mal falla, mal ouve.

AC,OUTADIC,O. Que muitas vezes foi açoutado. Que merece muitos açoutes. *Verbero, onis. Masc. Plaut.* Atranio, Poeta comico, do qual Cicero faz menção em huma das suas Epistolas a Bruto, diz neste sentido *Flagriones* no plurar. Supposto este exemplo, parece que se poderà dizer *Flagrio, onis. Masc.* Tambem diz Plauto *Tritor stimulorum*, fallando num criado, que gasta a seo Amo muito açoute.

AC,OUTADO. Criminoso, a quem o carrasco açouta pellas ruas. *Facinorosus mastigia. Verbero compitalitius. Per vicos sub verberibus actus. Bud. Virgis lictoris cæsus, laniatus, &c.* O que muitas vezes foi açoutado. *Subiculum flagri. Plaut. in Perj. Flagrio, onis. Masc. Nonius cap. 1. Onom.* Magano, que merece ser açoutado. *Mastigia, æ. Masc. Plaut. Verbero, onis. Plaut. dignus scuticâ. Horat.*

AC,OUTAR. Castigar com açoutes. *Virgis aliquem verberare. Cic. Aliquem virgis cædere. Cic. Aliquem verberibus accipere. Cic. Quempiam verberare, flagro cædere, flagello multare, flagro accipere*, ou *multare verberibus. Tacit. Verbere sub duro tristiâ fatigare terga.* He phrase Poetica.

Foi acoutado. *Flagro donatus est, exceptus, multatus. Cæsus est virgis. Flagris objurgatus est.*

Foi açoutado de maneira, que correo o sangue. *Sic verberibus exceptus est, ut multus sanguis exiret. Cic.*

Alcançar com rogos, que alguem não seja açoutado. *Vim virgarum alicui deprecari*, ou *ab aliquo virgas precibus amovere.*

Naõ

Não disse palavra, quando o açoutarão. *Plagas silentio tulit.*

Ser açoutado, ou castigado. *Vapulare*, ou *pœnas dare.*

Açoutar a alguem a matar. *Aliquem virgis ad necem cædere. Aliquem verberibus confícere. Concidere aliquem virgis. Cic.*

O guarda, que açouta os estudantes no Collegio. *Mastigophorus, i. Bud.*

Não querer ser açoutado. Não se deixar açoutar. *Negare se verberibus. Tibull.*

A acção de açoutar. *Verberatus, ûs. Masc. Plin. Verberatio, onis. Cic.*

Açoutarse. *Cutem di verberare. Inscribere tergum virgis. Se flagris cædere. &c.*

Açoutarse, fazendo penitencia de seos peccados. *A se pœnas verberibus sumere*, ou *pœnam suscipere.*

Açoutar. No sentido metaphorico. Dizse do vento, das ondas, da pedra, &c. que dão com força em alguma cousa. *Verberare undâ, imbre, grandine.* Virgil. diz, *Sidera verberat unda. Æneid. 3. vers. 423.* & em outro lugar diz *Verberat imber humum Æneid. 9. vers. 669.* Plinio diz, *vineæ verberatæ grandine.* Rios, que com sua corrente precipitada vem *Acoutando* os penedos. Vasc. Noticias do Brasil. pag. 74.

AÇOUTE. Molho de varas, correa, disciplina, ou outra cousa semelhante, com que se castiga. *Flagellum, i. Neut.* ou *flagrum, i. Neut. Cic. Plaut.*

Açoute. Correa do couro da vaca. *Taurea, æ. Fem. Juvenal.*

Açoute de varas. *Virgæ, arum. Fem.*

Açoute de qualquer pedaço de couro. *Lorum, i. Neut. Scutica, æ. Mart.*

O estalo do açoute. *Tax.* Esta palavra foi inventada por Plauto. *Tax Tax erit tergo meo. Plaut.*

Deo com o açoute nos cavallos. *Ictu verberis increpuit equos. Ovid.*

O final, que os açoutes deixão na pelle. *Vibix*, ou *vibex. Pers.*

Açoute. Metaphoricamente. O açoute dos ventos. *Verbera ventorum. Lucret.* A calumnia he o açoute da vida humana. *Calumnia est præcipuum vitæ flagellũ.* E o *Açoute* dos ventos. Jacinto Freire, pag. 13. Attila, *Açoute* do mundo. Brachilog. de Principes, pag. 24.

Açoute. Castigo de Deos. Calamidade publica, como a peste. *Plaga, æ. Fem. Calamitas, tatis. Fem. Divinitus inflicta plaga. Immissa cælitus calamitas.*

Os açoutes de Nosso Senhor JESU Christo. *Flagellorum supplicium, quo Christus affectus est. Verbera, quibus Christus Dominus concisus fuit.* Nicod, & outros dizem *Flagellatio*, mas creyo, que difficultosamente se achara esta palavra nos antigos.

ACQ

ACQUAPENDENTE. Cidade. *Vid.* Aquapendente.

ACQS, ou Dax, ou Daqs. Cidade da Provincia de Gascunha, em França, sobre o rio Adur. *Aquæ Augustæ*, ou *Tarbellicæ, arum. Plur. Fem.* O que he desta Cidade. *Aquensis, is. Masc. & Fem. Aquense, is. Neut.*

ACQUIRIDO, Acquirîdo; ou Adquirido. Cousa, que se tem grangeado. *Partus, a, um. Cic. Comparatus, a, um. Cic.* Cousa bem acquirida. *Virtute partus. Cic. Bonâ operâ partus. Ex Plaut. in Asin.* Bens honradamente acquiridos. *Bona honestè parta. Cic.*

Mâl acquirido. *Improbè partus, a, um. Cic. Inhonestè partus. Terent. Malâ operâ partus. Plaut. in Asin. Vitio partus. Cic. Malis artibus adeptus. Ex Sallust.* Bens mal acquiridos, não se logrão, vão-se como vierão. *Malè parta, malè dilabuntur.* He sentença de certo Poeta, citado por Cicero, 1. *Philippic.*

Conservar a reputação acquirida. *Conservare famam antè collectam. Cic.*

O acquirido. *Bona parta, orum. Cic. Partæ opes. Cic. Res partæ. Cic. Res parta*, ou *acquisita.* O acquirido, que foi buscado, ou pedido. *Quæsitum, i. Cic.*

ACQUIRIDOR, Acquiridôr, ou Adquiridor. Aquelle, que acquirio, ou que trabalha por acquirir. *Vid.* Acquirir. *Vid.* Grangear. Aos ricos *Adquiridores*, da fazenda. Pinto, Dial. part. 2. pag.

55. verſ.

ACQUIRIR, ou Adquirir, ou Aquirir. Procurar, & alcançar a poſſe. Fazer huma coiſa ſua, comprandoa, ganhandoa, ou tendoa por doação. *Acquirere aliquid. Cic. Comparare. Cic. Aſſequi. Adipiſci. Conſequi aliquid. Cic. Conciliare ſibi aliquid. Idem. Obtinere aliquid. Idem. Vid.* Grangear.

Acquirir. Conſeguir. Acquirir gloria no exercicio das armas. *Comparare ſibi laudem ex rebus bellicis. Cic.* Eſta victoria lhe acquirio honras eternas. *Laurus illi peperit æternos honores. Horat.*

Acquirir a amizade dos homens de bem. *Bonorum amicitiam ſibi conciliare. Cic.*

Acquirir a affeição, ou a graça de huma peſſoa. *Conciliare ſibi voluntatem alicujus. Cic. Parare gratiam alicujus. Tacit. Gratiam apud aliquem parere ſibi. Tit. Liv.*

Acquirir. Grangear. Acquirir riquezas. *Divitias acquirere. Opes colligere. Copias congerere, parare, comparare, cogere, conregare, conſequi. Magnam acceſſionem adjungere fortunis.* Conſerva a fazenda, que voſſo pay acquirio com ſeo trabalho. *Serva, quod labore invenit pater. Terent. Plin.*

Acquirir terras, campos, &c. *Terras, agros quærere,* ou *parare.* Quando eſtas terras ſe *Acquirião.* Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 132.

Acquirir honra, & reputação. *Famam aſſequi. Exiſtimationem adipiſci. Honorem, gloriam conſequi. Nomen e regium, bonam apud homines opinionem ſibi colligere, comparare, parare, conciliare. Splendorem nomini accerſere,* ou *arceſſere. Magnum ſibi facere nomen. Ex Cic.*

Acquirirás aqui renome eterno
Inſigne vencedor da adverſidade.
Malaca conquiſt. liv. 10. oit. 78.

Acquirir bens por meyos legitimos. *Rem augere,* ou *facere honeſtis rationibus.* O primeiro he de Cicero, o ſegundo he de Horacio.

Trabalhar para acquirir gloria, & honras. *Studere laudi, & dignitati. Cic.* Os homens infames não podem acquirir hõra. *Hominibus ignominia notatis, non eſt aditus ad honores. Cic.*

Acquirir hum amigo para ſempre. *Sibi aliquem in perpetuum devincere. Cic.*

Elle tinha acquirido eſta meſma gloria por outro caminho. *Ille aliâ viâ ad eandem laudem pervenerat. Cic.*

Fazer todo o poſſivel para acquirir alguma vãa opinião. *Inanem aucupari rumorem, & omnes umbras etiam falſæ gloriæ conjectari. Cic.*

Acquirir authoridade. *Comparare ſibi auctoritatem. Caſ.*

Iſto lhe fez acquirir huma grande authoridade. *Id ad ſummam auctoritatem aditum illi dedit.*

Acquirio fama de eloquente. *Benè dicendi famam collegit, adeptus eſt, conſecutus eſt. Sibi bene dicendi exiſtimationem peperit, conſecit.*

Acquirir ſciencia. *Scientiam conſequi. Cic.* Não ſe acquire pellos annos o ſaber, mas com o engenho. *Non ætate, verùm ingenio adipiſcitur ſapientia.* Neſte lugar dá Plauto ao verbo *Adipiſcor* ſignificação activa.

Acquirir bom cheiro. Entendem, que com iſto acquire o vinho bom cheiro. *Quo genere, & vino odorem acquiri putat. Plin.*

Acquirir de novo, ou de mais. *Vid.* Acrecentar. *Acquiria* novas forças. Souſa, Hiſt. de S. Domingos. 1. part. pag. 3.

Acquirir paciencia. *Colligere uſum patiendi. Ovid.* Do exercicio, em que ſe *Acquire* a paciencia. Alma Inſtr. Tom. 2. 157.

Acquirir infamia. *Famam lædere. Plin. Jun.* Muito tempo hâ, que acquirimos eſta infamia. *Diuturnâ jam flagramus infamiâ. Cic.* A infamia, *Acquirida* nas outras guerras. Monarc. Luſit. Tom. 4. 116.

ACR

ACRE. Os Medicos chamão Acre todo o ſabor, que pica na lingoa; & no ſentido do goſto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta, &

& outras eſpecies. *Hic acer, hæc acris, hoc acre. Horat.* Celſo tambem,& Plinio uſaõ deſta palavra, fallando em couſas, que ſaõ aſperas ao goſto, como vinagre, alhos, moſtarda,&c. *Mordicans*, que em alguns Diccionarios ſe acha,he tão pouco latino, como o verbo, *Mordico*, que (como repara o P.Gaudino) ſem authoridade alguma ſe tem poſto no Calepino. A colera *Acre*, & mordaz punginꝺo a boca do eſtamago. Luz da Medecina.liv.1.cap.8.fol.13.

Acre. Aſpero.Rigoroſo. *Acerbus,a,um.* Acre reprehenſão. *Multum habens acerbitatis objurgatio. Cic.* Não tenho, que ꝺtemer a mais *Acre* cenſura.O Biſpo Fernão Correa na 1.folha da Epiſt.Dedicat. da vida da Raynha Santa Izabel.

ACRE. Cidade da Phenicia com porto de Mar, em que antigamente os Cavalheiros de Malta fizerão ſua reſidencia. *Ptolemais, idis. Fem. Ace,es. Fem. Acon,onis. Fem.Plin.Hiſt.*

ACRECENTADO. Augmentado. *Auctus,a,um. Amplificatus,a,um.Cic.*

Acrecentado. Poſto de mais. *Additus. adjunctus,a,um.Cic.*

Cidade acrecentada com obras. *Urbs amplificata.* Cicero diz, *Urbs condita, amplificataque.*

Imperio acrecentado. *Dilatum imperium.Cic.*

Acrecentado em fazenda. *Re,fortuniſque auctior.Liv.*

Acrecentado. Melhorado de eſtado.De hum moço, que ſerve ſem capa, quando ſeo amo lhe poem eſpada, ſe diz he pagem acrecentado. *Jam ex ephebis exceſſit*, ou *egreſſus eſt. Jam ſe gladio ſuccingit*,ou *jam enſem lateri accingit.*

ACRECENTADOR,Acrecentadôr. O que dâ augmento. *Amplificator,is.Maſc.* Uſa Cicero deſte verbal fallando em acrecentamentos de honras, & fazendas, *Dignitatis amplificator, rerum amplificator.*

Acrecentador de hum Reyno. *Regni propagator,is. Maſc. Ex Cic.*

Acrecentador de hum livro. *Libri amplificator.* Não digo *Libri auctor*, ainda que *Auctor* pode ſer verbal de *Augere*, *Acrecentar*, porque *Libri auctor*, antes ſe tomaria por Author do livro, que por Acrecentador. No erro do *Acrecentador*, do Conde D.Pedro.Mon.Luſit.Tom.5. 204.col.1.

ACRECENTAMENTO. Augmento. *Accretio,onis. Cic. incrementum,i. Neut. Cic. Accrementum,i. Neut. Plin.* Acrecentamento de fazenda. *Fortunarum*, ou *rei familiaris amplificatio. Acceſſiones fortunæ. Cic.*

Acrecentamento de honras. *Amplificatio honoris, & gloriæ. Cic.*

Acrecentamento de eſtados. *Finium prolatio,onis. Fem. Finium imperij propagatio.Cic.*

Acrecentamento do dote. *Dotis acceſſio,onis. Fem.*

Acrecentamento de alguma cidade. O que ſe lhe acrecenta de novo, para a fazer maior. *Incrementum urbis. Tit.Liv.*

ACRECENTAR. Augmentar alguma couſa. *Augere aliquid. Cic. Aliquid adaugere. Cic. Alicui rei incrementum afferre. Cic.*

Acrecentar a gloria de alguem com louvores,& honras. *Alicujus amplitudinem, ac gloriam laude, atque honoribus amplificare. Cic.*

Conhecereis, que não ſô quero conſervar, mas tambem acrecentar a voſſa dignidade. *Me tuæ dignitatis non modô fautorem, ſed etiam amplificatorem cognoſces. Cic.*

Acrecentar o imperio. *Propagare fines imperij. Cic. Imperium proferre. Virgil. Tacit. Imperij fines proferre. Juſtin.* Aquelle, que com as ſuas conquiſtas acrecentou ao Imperio Romano a Gallia ulterior. *Ille Galliæ ulterioris adjunctor.Cic.*

Acrecentar hum diſcurſo, ou hum livro. Iſto acrecentou muito eſte diſcurſo. *Sic ad orationem permagna acceſſio facta eſt.Cic.*

Acrecentei muito eſte livro neſta ſegunda impreſſaõ. *Alteram hanc hujus libri editionem multis rebus locupletavi*, ou *auxi.*

Acrecentar. (Favorecendo.) Com eſta

acção acrecentaſtes as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc facto cumulus acceſſit.*

Acrecentar.(Multiplicando.) Acrecentar novos beneficios aos primeiros. *Priora benefacta novis cumulare.* Plauto diz, *cumulare benefacta.* Acrecentar o numero dos eſcravos. *Ampliare ſervitia. Tacit.* Acrecentar com filhos o numero dos cidadaõs. *Civitatem augere procreatione liberorum. Plaut.*

Acrecentar.(Mentindo.) *Veritati aliquid affingere.*

Acrecentar.(Encarecendo.) *Aliquid verbis exaggerare,* ou *dicendo augere. Aliquid verbis, aut dicendo amplificare. Cic.*

Acrecentar.(Conſiderando, ou dizendo mais do que ſe tem ditto.) O mercador acrecentou, que ouvira dizer, &c. *Mercator hoc addebat, ſe audiſſe, &c. Terent.* Não acrecento nada de minha cabeça. *Nihil addo de meo. Cic.* Acrecentai a iſto os eſtragos, que ſe fizerão nas terras, &c. *Adde huc populationem agrorum. Tit. Liv.* Acrecentai a iſto, que &c. *Adde quòd,* com indicativo. *Horat.* Por quanto elle agora acrecenta, que elles vierão. *Jam verò, quod ſubjicit, illos veniſſe. Cic.*

Acrecentar.(Penalizando.) Eſta nova acrecentou a minha dôr. *Nuntius iſte ad dolorem meum non nihil acerbitatis attulit. Nuntius ille dolorem meum cumulavit.* Acrecentar com lagrimas a ſua dôr. *Mærorem ſuis lacrymis adjuvare. Cic.*

Acrecentar.(Enriquecendo.) Acrecentar o cabedal, a fazenda. *Rem augere (auxi, auctum.) Horat. Augere opes. Cic.* Achar novos meyos para acrecentar a fazenda. *Vias fortunæ augere. Propert.* Acrecentou a ſua fazenda. *Suas ampliavit facultates. Fortunis ſuis acceſſionem adjunxit. Ex Cic. Rem familiarem amplificavit. Cic.* Acrecentou de mil eſcudos as ſuas rendas. *Ad ejus reditus mille nummorum acceſſio facta eſt.* Acrecentou a ſua caſa por todos os modos. *Rem familiarē omni ratione exaggeravit. Cic.* Em que acrecentarão as demandas a voſſa fazenda? *Quid tibi litibus accrevit? Salluſt. in Cic.* Acrecentarâs muito a tua fazenda, & a tua authoridade. *Magnæ tibi acceſſiones fient, & fortunæ, & dignitatis. Cic.*

Acrecentar huma lingoa. *Linguam augere copiâ verborum. Cic.*

Acrecentar com honras. *Gloriam alicujus amplificare. Cic.*

Acrecentar a vida. *Ampliare ætatis ſpatium. Martial.*

Acrecentar.(Edificando.) Acrecentar as ſuas caſas. *Adjungere acceſſionem ædibus. Cic.*

Acrecentar huma Igreja, huma cidade, &c. *Templum, urbem amplificare,* ou *augere (geo, xi, ctum.) Tit. Liv.* Tambem acrecentou Claudio a Cidade de Roma, conforme o antigo coſtume, que dâ eſta licença aos que acrecentarão o imperio. *Et pomerium urbis auxit Cæſar, (Claudius) more priſco, quo ijs, qui protulêre imperium, etiam terminos urbis propagare datur. Tacit.*

Acrecentar muitas vezes, ou de mais em mais. *Auctitare,* ou *Auctare.* Tacito diz, *Auctitare pecunias fœnore.* Plauto no Amphi diz. *Res, rationeſque auctare perpetuo lucro.*

Acrecentarſe. *Augeri, atque amplificari. Cic. Acreſcere. Cic. Creſcere. Cic. Increſcere. Celſ. Augeſcere. Cic. Adcreſcere. Incrementum capere. Vid.* Augmentarſe. *Vid.* Creſcer.

Acrecentão-ſe negocios a negocios. *Negotia nova veteribus accreſcunt. Plin. Jun.*

Acrecentaſe a iſto, que &c. *Accedit illud, quod &c. Cic. Accedit etiam. Cic. Accedit eo,* ou *accedit eodem, quod &c.* com indicativo. Acrecentaſe a iſto o grande perigo da vida, que os companheiros correm. *Quid quod, ſalus ſociorum, ſummum in periculum, ac diſcrimen vocatur. Cic.*

ACRECER. *Vid.* Acreſcer.

ACREDITADO. Aquelle, que tem credito, em que todos tem fé. Homem acreditado. *Multæ ad faciendam fidem authoritatis homo. Magna fidei exiſtimatione vir. Vir, cui nemo non fidem habeat, adhibeat, &c.*

Acre-

Acreditado. (Aquelle, que tem muita authoridade.) Ser mui acreditado. *Maximam habere authoritatem. Cic. Habere pondus. Cic. Valere authoritate. Cic. Existimatione florere. Cic.* Homens pouco acreditados. *Homines authoritate tenui. Cic. Homines, in quibus parum eſt authoritatis.*

ACREDITADOR, Acreditadôr. Abonador. *Vid.* no ſeo lugar. Não cayão ,nelle de modo, que os *Acreditadores* ,pretendem. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 339. colum. 1.

ACREDITAR. (Dar credito, & opinião a alguem.) Eſta obra vos acreditará. *Ex hoc opere tibi colliges nomen*, ou *famam comparabis. Authoritatem, & fidem tibi tribuet opus illud. Opus illud tibi famam conciliabit.* Seus amigos o acreditarão com o povo. *Illum optimo loco apud populum poſuit*, ou *conſtituit amicorũ commendatio, & authoritas.* Elle ſe perſuadio, que as minhas cartas o acreditarão com o Principe. *Is vehementer confidit meis litteris ſe apud Principem gratioſum fore. Cic.*

Acreditar. Authorizar. Acreditar alguem. *Authoritatem alicui afferre. Cic. Magnam authoritatem tribuere alicui. Cic.* Acreditamos as fabulas. *Rebus commentitijs authoritatem adjungimus. Cic.* Nenhuma couza o acredita, ſenão o ſemblante triſte, que elle affecta. *Eum, præter ſimulatam triſtitiam, nulla res commẽdat. Cic.* Muito vos acreditará a voſſa virtude. *Dabit tibi tua virtus aditum ad ſummam authoritatem.*

Acreditarſe. Authorizarſe. *Sibi Authoritatem comparare. Cæſar. Authoritatem ſibi facere. Cic.* Acreditarſe mais. *Ad honorem, & gloriam aliquid acquirere. Cic.* A verdade das ſuas palavras ſe vai acreditando. *Dictis illius accreſcit fides. Tit. Liv.*

Acreditarſe. Cobrar boa opinião. Temſe acreditado com todos de muito liberal. *Summæ liberalitatis gloriam apud omnes ſibi peperit, ſibi conciliavit*, ou *adeptus eſt*, ou *conſequutus eſt.* Querendo acreditarſe de juſto. *Dum vult æquitatis famam conſequi. Phædr.* Tem-ſe *Acreditado* a morte com o vulgo de muito igual. Vieir. Serm. das Exeq. de D. M. de Att.

ACREDOR, Acredôr. Aquelle, a quem não paguei o dinheiro, que me empreſtou. *Creditor, oris. Maſc. Cic.*

Mudar de acredor. Deixar hum acredor, & obrigarſe a outro, como faz quẽ toma dinheiro a cambio, para pagar dividas. *Verſuram facere. Cic. Nomen vertere. Mutare creditorem.*

Acredor. No ſentido moral. O *Acredor* ,da obrigação, que procede do voto, he ,o meſmo Deos. Prompt. Moral, pag. 89.

ACREDORA, Acredôra. A molher, á qual ſe deve dinheiro. *Creditrix, icis. Fem.* O Juriſ-conſulto Paulo uſa deſta palavra.

ACRESCER. Ser acrecentado a alguma couſa. *Accreſcere alicui rei. Horat.* ,A eſtas utilidades eſpiriruaes *Acreſcem* ,tambem as temporaes. Carta Paſtoral do Porto. pag. 257.

Acreſcer. Ficar de mais. *Vid.* Creſcer. O que *Acreſcer*, vai para o Conven- ,to. Corograph. Portug. 401.

ACRI. Rio da Provincia de Calabria, no Reino de Napoles. *Aceris, is. Maſc.*

ACRIDOPHAGOS, Acridôphagos. Derivaſe do Grego *Acris, genit. Acridos*, que quer dizer *Gafanhoto*, & *phagein*, que val o meſmo, que *comer.* Deoſe eſte nome a huns Barbaros de Ethiopia, nos confins do Deſerto, cujo unico ſuſtento ſaõ Gafanhotos. Apanhão-nos na primavera, & com ſal, que lhe deitão por cima, os conſervão muito tempo, & por falta de carnes, & peixe vivem delles. São ligeiros do corpo, mas de vida breve; os mais vividouros não paſſaõ de quarenta annos. Dizem, que de ordinario a doença de que morrem he hum formigueiro de piolhos com azas, que ſe lhe cria no ventre, & do ventre ſe mettem pello peito, & ſe eſpalhão por todo o corpo, que os doentes arranhão com as unhas à força de ſe coçar, ſem poderem deſinçar aquelles aſqueroſos inſectos; & aſſim entre gemidos, & rayvas

acabão miseravelmente a vida. *Acridophagi,orum. Masc. Plur.* Diodoro Siculo faz menção destes povos. *Lib.3. cap.3. & 29. de Rebus antiquis.* Daqui se vão ,continuando os Isophagos,&c. *Acridophagos,* &c. todos barbaros, & pretos ,de cabello crespo. Ethiopia Oriental de Fr. João dos Sant. pag.5.

ACRIMONIA, Acrimônia. (Termo de Medico.) Agudeza de humor picante, que offende as partes do corpo, em que se acha. *Acrimonia,æ. Fem. Columel.* Vitruvio diz, *Acritudo,inis. Fem.* Parece, que Gellio approva esta palavra, como tambem, *Acritas,atis.* Mas melhor he dizer, *Acrimonia.*

Acrimonia do sabor no sentido do gosto. *Saporis acrimonia,* ou *sapor gustãdi sensum acriter feriens,pungens,&c.*

Acrimonia do som nos ouvidos. *Soni acrimonia,* ou *sonus asperè afficiens auditum.*

Acrimonia. Aspereza de palavras picantes. *Acerbitas,atis. Fem. Cic. Acrimonia. Cic.* Acrimonia. Vigor, & efficacia no obrar, ou no dizer. *Acris in agendo vis. Acer,& vividus in gerendo vigor. Vivida, & vehemens agendi ratio.* Defen-,dendo com grande *Acrimonia*, a que ,não se dê o pao santo em vinho. Madeira. part.2 quæst.31. Art.1.

ACRISOLAR. Refinar, & purificar no crisol. Acrisolar ouro. *Aurum catino excoquere. Aurum excoquere. Ovid.4. Fastor.158. Aurum ignito cratere ad purum excoquere.*

Acrisolar. Metaphor. Apurar. *Vid.* no seo lugar.

,Outro, que chama o canto fortaleza, ,Em solfa, & ponto vario *Acrisolado.* Insul. de Man. Thomas, livro 10. cit.26.

Acrisolarse. Purificarse. Aperfeiçoarse. *Vid.* nos seos lugares. Dizem, que na ,fragoa do padecer se prova, & *Acrisola* o amor. Vieira, Tom.9. pag.23.

ACRO. Ferro acro. He ferro de mà calidade, & que se abre facilmente. *Vid.* Ferro. Ouro Acro. *Vid.* Ouro.

ACROCERAUNIOS, Acroceraùnios. He o nome de huns Montes no Epiro, assim chamados do Grego *Acros,* que val o mesmo, que Altura, ou Monte, & *Ceraunos* Rayo, porque saõ altissimos & por isso mais expostos a rayos: hoje lhe chamão *Montes da Chimera,* & segundo Baudrand. *Montes do Diabo.* Os povos, que habitão estes montes tambem se chamão acroceraunios, & saõ homens ferozes, barbaros, & tão aborrecidos, que Solymão, Emperador dos Turcos, mandou companhias de soldados â caça delles nos dittos montes para extinguir aquella infame nação. *Acroceraunij.orum. Masc. Plur.* Que se encerrão numa tyrania, ,outros *Acroceraunios* infamados. Prisoẽs de D. Francisco de Portugal. pag.5.

ACROCORINTHO. Monte, muito alto do Peloponeso, entre os dous mares Egeo, & Jonio. Plinio lhe chama Cidadella de Corintho, porque a Cidade de Corintho está aos pés deste monte. Em cima delle havia antigamente hum famoso templo, dedicado a Venus, & todo o monte era cercado de hum forte muro. *Acrocorinthus,i. Fem. Pomp. Mela. Plin.* Altissimo, & aspero monte *Acrocorintho.* Vasconc. Sitio de Lisboa, 118.

ACRONICO, Acrônico. (Termo Astronomico.) Derivase da particula privativa, *a,* & de *cronos,* tempo: como quẽ dissera cousa sem tempo. Diz-se de hum astro, ou de hum ponto do Ceo, opposto ao Sol, quando se poem, ou quando se levanta, de maneira que se levanta hum, quando o outro se poem. E assim Nacimento Acronico he o da Estrella, que nace, ou começa a apparecer no Horizonte Oriental, no tempo, em que o Sol se poem no Horizonte Occidental. *Acronicus,a,um.* He adjectivo Grego do qual usaõ os Astronomos. Occaso verdadei-,ro, Vespertino, ou *Acronico.* Via Astronomica, part.1. pag.53.

ACROSTICO, Acrôstico. He hum genero de Poesia, em que as primeiras, ou as ultimas letras de cada verso, ou humas, & outras formão huma, ou muitas palavras, que tem algum sentido. Derivase esta palavra de *Acros*, que em Grego val *summo,* & *stichos,* que he ver-

so,

so, porque os primeiros *Acrostichos*, que se fazião, constavão das summidades, ou cabeças, & letras iniciaes dos versos. Esta invenção se acha em uso desde o Real Propheta David, que (como advertio S. Jeronimo na Epistola a Marcello, & no Prologo Galeato) usou della no Psalmo 118. em que debaixo de cada letra do Alphabeto Hebraico, (que contiene 22.) faz outo versos, levando-as por sua ordem, outo à letra A; outo ao B. outo ao C. & assim das mais. Ditto mesmo usou Jeremias, ainda com mais rigor, que David, na terceira Lamentação, triplicando nella o Alphabeto. *Acrostichium, ij. Neut.* Outros dizem *Acrostichis, idis. Fem.* Esta palavra he Grega, mas a necessidade nos obriga a que usemos della no latim. Cicero a escreve com caracteres Gregos, & depois a exprime com circumlocução. *Tum vero* (diz elle no 2. livro de Divin. 3.) *ea, quæ Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versûs litteris aliquid connectitur, ut in quibusdam Ennianis, quæ Ennius fecit. Id certè magis est attenti animi, quam furentis. Atque in Sibyllinis libris ex primo versu cujusque sententiæ, primis litteris illius sententiæ carmen prætexitur.* Oda de letras acrosticas. *Ode acrostichena.* Este adjectivo, *Acrostichenus, a, um.* foi inventado por alguns modernos Authores de Diccionarios. Tambem se fazem outros Laberintos de letras *Acrosticas.* Arte Poetica, pag. 38.

ACROTERIOS, Acrotêrios, ou Acroterias. (Termo de Architectura.) He o que serve de ornato às partes mais altas dos frontispicios, como pedestaes, pequenos no meyo, & nas duas extremidades delles, ou nos dittos lugares saõ pedras, que sustentão urnas, estatuas, ou outras figuras. *Acroteria, orum. Neut. Plur. Vitruv.* Sobre os *Acroterios* do frontispicio. Relação dos Artificios do fogo, &c. pag. 3.

,*Acroterias* de cem mil lavores
,E os quadros de pinturas singulares.
Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 52.

Como a palavra Grega *Acroterion* geralmente significa qualquer extremidade nos edificios, tomase pella parte superior, em que acabão os telhados, do mesmo modo, que nos navios os Esporoens, que em Latim se chamaõ *Rostra.* Tambem na Nautica se chamão *Acroterios*, os promontorios, & lugares eminentes, que no mar se descobrem de longe.

ACT

ACTAS. Assentos, ou determinaçoẽs registados em escrituras publicas. *Acta, orum. Neut. Plur. Acta publica, orum. Cic.* ,Mostroulhe algumas *Actas*, que se fizerão no capitulo de Italia. Vida de S. João da Cruz, fol. 76.

ACTIVIDADE. Força, & vigor natural de huma cousa, ainda que sem alma, como quando se diz, A actividade do fogo. *Ignis in agendo vis. Vis igni insita*, ou *innata.* Ensayou em hum criado a actividade do veneno. *Vim veneni in servo expertus est. Cic.* Ao mesmo fogo ,tirou Deos as *Actividades*, com que queimava. Vieira. Tom. 1. 257.

Actividade. Esperteza, & vivacidade natural de huma pessoa. *Actuosa natura Cic. Actuosa indoles. In agendo celeritas.* Homem, que tem actividade no obrar. *Vir actuosus. Cic.* Com actividade. *Actuosè. Cic. Acriter. Cic. Promptè, & expeditè.* A prudencia, *Actividade*, & delibe,ração, que nelle sobejavão. Azevedo, Discurs. Apologet. pag. 21.

ACTIVO, Actîvo. Prompto, & diligente, para a execução de qualquer cousa. Homem activo. *Vir acer.* (*hic acer, hæc acris, & hoc acre.*) *Cic. Operosus, a, um. Cicer. Acer in rebus gerendis. Cic. Promptus, & paratus in agendo. Cic.*

Vida activa. *Vita, quæ in actione consistit. Vita actuosa. Vita activa. Activus* neste sentido he de Quintil. lib. 11. cap. 19.

Activo tambem se diz de cousas, que não tendo alma, tem muita viveza no obrar. O fogo he activo, & teimoso. *Est actuosus, & pertinax ignis. Senec. Phil.*

Activo. (Termo Grammatical.) Verbo activo. *Verbum activum*, ou *actionem significans*,

ficans, ou *agendi significationem habens*. Esta palavra, *Activus*, se acha nos fragmẽtos, que nos ficarão das obras do antigo Grammatico Palemon, que vivia no tempo dos Emperadores Tiberio, & Claudio. De activo neste sentido grammatical se pode formar o adverbio activamente. Esta palavra se toma hora activamente, & hora passivamente. *Hæc vox modò in agendi, modò in patiendi significatione sumitur.*

ACTO. Effeito da causa agente, particularmẽte no sentido moral, como Acto de virtude, Acto de fè, de caridade, de contrição. Hum acto de virtude. *Virtutis actus. Honesta actio.*

Acto, ou Auto da fè. O em que o Senhor Inquisidor Geral com os seos ministros da Santa Inquisição assiste em publico tribunal, em que se lem as culpas, & as sentenças dos penitentes condenados, & relaxados. *Publicus confessus fidei quæsitorum, in omnes, qui depravatæ religionis erroribus imbuti sunt, judicia exercentium.*

Acto. He huma das partes, em que se dividem as Tragedias, ou Comedias. *Actus, ûs. Masc. Cic. Actus tragicus. Actus comicus. Fabulæ actus. Vid.* Jornada. Natureza na Tragedia, que faz, da vida, não havia de deixar para o fim o peor *Acto*, que he a velhice. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 347. Os Poetas nas suas comedias dividião a obra em *Actos*, a que agora chamão Jornadas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 17. pag. 342.

Acto. Effeito. Comprimento. Pôr em acto alguma cousa. *Aliquid efficere*, ou *ad effectum adducere*. Pôr em acto o em que se tem fallado. *Re dicta exequi. Verba opere implere. Cæs.* Se pomos em *Acto* esta. Duarte Ribeiro. He vãa a potencia, que se não reduz a *Acto*. Sitio de Lisboa, 217.

O Acto, que se faz de alguma cousa, que tem succedido. *Perscripta rei gestæ acta, orum. Neut. Plur.* Fazer hum acto do que se tem visto, ou ouvido. *Visa, auditaque in acta referre*, ou *eorum, quæ visa, auditaque sunt, acta conficere.*

Acto (Geito, que actualmente se dá ao corpo com algum intento.) Neste sentido uzo P. Vieira, Tom. 1. 282. Se Assuero vio a Amão em *Acto* de pedir misericordia. *Si vidit Assuerus Amanum, supplicis personam induentem*, ou *demisse supplicantis habitum, gestumque corporis adhibentem.* Estava em acto de o ouvir. *Aures loquenti commodabat.* Dizem, que forão achados alguns, atados ao tronco das arvores, que ainda parecião vivos, & fallando huns com os outros, no mesmo acto em que a morte os tomava. *Memoriæ proditum est, quosdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse conspectos, durante adhuc habitu, in quo mors quemque deprehẽderet.* (Quinto Curtio no liv. 8. fallando de huns soldados de Alexandre, que morrerão de frio.

Actos de communidade saõ funçoens espirituaes, ou corporaes para as quaes os Religiosos se ajuntão em certo lugar, no Coro, para cantar, no Refectorio para comer, &c. Não se queria achar em actos de communidade. *Communia Religiosæ familiæ munera obire nolebat.*

Os Actos dos Apostolos. He o titulo de hum livro do novo Testamento composto por S. Lucas. Contem a Historia do que se passou na Igreja desde a Ascẽção de JESU Christo, atè o quarto anno do reinado de Nero. Os principaes successos desta Historia saõ a perfecução dos Christãos, da qual Saulo era cabeça, & durou mais de hum anno; a milagrosa conversaõ de S. Paulo; a viagem de S. Pedro para a Palestina, a de S. Paulo para a Arabia, as de outros Apostolos para varias partes do mundo; despois de composto o Symbolo da Fè, a fundação da Cadeira de Antiochia, aonde os Fieis forão a primeira vez chamados Christãos, a perfecução de Herodes, que mandou tirar a vida a Santiago; & fez prender a S. Pedro, o qual foi tirado da prisaõ por hum Anjo, & despois de visitar a Igreja de Antiochia, se passou a Roma, aonde fundou a Santa Sè Apostolica; a Conversaõ de S. Dyonisio Areopagita

gita em Athenas por S.Paulo; os martyrios de S.Bartholomeo na Perſia, de S. Thomè em Meliapôr da India, de S. Marcos, em Alexandria; de Santiago o menor, em Jeruſalem; de S.Simão, & de S.Judas, na Perſia; de S.Bernabè, na Ilha de Chypre; de Santo André, na Achaia; de S.Mathias, na Ethiopia; de S. Pedro, & de S.Paulo, em Roma, donde o primeiro foi crucificado, & o ſegundo degolado, por mandado de Nero; o deſterro de S.João Evangeliſta na Ilha de Pathmos, aonde eſcreveo o ſeo Apocalypſe; o prodigio com que ſahio ſaõ, & ſalvo da tina de azeite fervendo, & por ordem do Imperador Nerva a ſua reſtituição a Epheſo, aonde morreo em idade de noventa, & ſette annos. Houve outros Actos dos Apoſtolos, mas compoſtos, ou por Sacerdotes imprudentes, como aquelles de certo diſcipulo de S. Paulo, que debaixo do nome de S. Lucas publicou os Actos de S. Paulo, & de Santa Tecla; impoſtura, que foi deſcuberta por S.João, ſegundo o affirma Tertuliano, & o confirma S. Jeronimo; ou forão compoſtos por Hereges malicioſos, como os dos Manicheos, em que inſinuarão os ſeos erros, & outros forjados pellos Gnoſticos, pellos Ebionitas, pellos Encratitas, &c. *Acta Apoſtolorum*. valo meſmo, que *Geſta ab Apoſtolis*. Na Philippica 1. diz Cicero, *Acta Cæſaris*, & *Acta Gracchi*. Deſpois do *Acta Apoſtolorum* tivemos na Igreja *Acta Martyrum*, *Acta Conciliorum*, &c. & ultimamente *Acta Mediolanenſis Eccleſiæ*.

ACTOS, ou Autos. (Termo forenſe.) He o meſmo, que Proceſſo, mas chamão-ſe Autos, ou actos, do primeiro Acto, que ſe eſcreve em que ſe faz fè da Acção, & ſe ſeguem todos os mais Actos, de todas as circumſtancias, que vão ſuccedendo no progreſſo do litigio. *Vide*, Proceſſo. Actos. Eſcrituras publicas, como obrigaçoens, promeſſas titulos, & feitos de litigantes. *Litteræ publicæ*. Cicer. *Tabulæ publicæ*. Cic. *Memoria publica*. Cic. *Acta publica*, ou *commentarij publici*. Regiſtrar os actos. *Actorum tabulas conficere*. Cic. *Facere tabulas*. Cic. Lugar em que ſe guardão os actos. *Tabularium, ij*. Cic. Regiſtrar alguma couſa nos actos. *Aliquid apud acta conſignare*. *In publicas tabulas referre*. *Publicis actis adſcribere*. Não achamos iſto nos actos. *Hujus rei publicis tabulis conſignatam memoriam nullam habemus*.

Os Juriſconſultos uſaõ da palavra *Authoritas*, para ſignificar Acto. Iſto eſtà nos actos. *Id in authoritatibus præſcriptũ extat*. Acto da poſſe. *Authoritas*, ou *titulus*, ou *jus*, *quo aliquid poſſidemus*.

Outros chamão aos Actos. *Teſtimonium, ij*. Neut. porque nos actos ſe tomão teſtemunhas. Neſte ſentido uſa Cicero da palavra *Teſtificari* na oração pro Quintio, aonde fallando de Nevio, que ſoubera, que a ſua parte contraria eſtava mui longe de Roma, diz aſſim. *Teſtificatur ipſe Quintium non ſtetiſſe, & ſe ſtitiſſe*. Quer dizer; fez pôr nos actos, que elle apparecera, & que Quintio eſtava auzente. Fazer acto de huma injuria recebida. *Teſtimonium de illata injuria ſumere*. Diſſe, que jà que ficava affrontado por elle, faria acto deſta affronta, & o chamaria em juſtiça. *Dixit, ſe quandoquidem ab eo injuria affectus eſſet, ut ſcripto ſignis teſtium, ac tabularij conſignato conſtaret, ſeque eum propterea in judicium adducturum*. Cic. Moſtrar os actos. *Tabulas proferre*. Cic. Os actos ſaõ validos. *In libellis, & chirographis acta valida ſunt*.

ACTOR, Actôr. Repreſentante. O que recita no theatro. *Actor, oris*. Maſc. Cic. Actor em juizo. *Vid*. Autor.

ACTUAÇAM. O actuar. *Vid*. no ſeo lugar. Reſiſte muito o azougue à *Actuação* do calor natural. Madeira de Morbo Gall. 2. part. 171.

ACTUAL, Actuâl. O que exiſte effectiva, & realmente. *Re ipſâ exiſtens*. *Re ipſa poſitus, a, um*. *Quod eſt*, ou *exiſtit re ipſâ*. *Quod re verâ exſtat*.

Actual. O que ſe faz com algum acto; como o peccado actual, que em quanto ſe diſtingue do peccado original, he o

que se comete na transgressão dos mandamentos de Deos. Peccado actual. *Peccatum proprium cujusque. Peccatum, quod unusquisque in se admittit.*

ACTUALMENTE. Effectivamente. *Re. Cic. Re ipsâ. Cic. Reapse. Cic.*

Actualmente. Nesta hora, neste instante. *Ipso tempore. Ipsâ horâ. Hoc ipso temporis articulo.* O que actualmente leo, & componho, he tal, que os que estão commigo, mais se enfadão com o descanço, que eu com o trabalho. *Nunc ipsum ea lego, ea scribo, ut ij, qui mecum sunt, difficilius otium ferant, quam ego laborem. Cic.*

ACTUAR. Na Latinidade introduzirão os Philosophos o barbaro verbo *Actuare*, sem ate agora se saber bem o que querem dizer por elle. Dizem, que o Agente natural *Actuat potentiam, cùm producit actum in subjecto, potentiæ subjecti congenerem.* Mas como juniciosamente advertio hum moderno. *Quid hoc est, actuare potentiam? An est producere actum, qui ante non erat actus; sed potentiâ. At sic idem dicitur per idem, quod producit actum, actuat potentiam, id est, quod producit actum, producit actum, qui ante erat in potentia. An actuare potentiam, est facere, ut potentia agat? At sic propositio non est universaliter vera; ignis enim producens actum, puta calefactionem in ligno, dicendus erit actuare potentiam; at cujus potentiam? Non ligni, nam ea est potentia passiva; non suam, quæ est activa; quid enim actuat? Non quidem agens in potentiam suam, sed agens in lignum, non quòd faciat potentiam suâ agere, sed quòd, prout potest, agat. At quid est hoc, quod actuet suam potentiam calefaciendi, siquidem actus calefaciendi semper est actu ab igne? Semper enim calor fluit ab igne in objectum proximum.* Do mesmo modo podes Philosophar de todos os mais agentes naturaes. Propriamente fallando nenhum delles actua a sua potencia, unicamente do primeiro agente, que he Deos, se pode dizer, que actua a qualquer potencia, porque premove, & predetermina todos os Agentes creados à producção de seos actos. Sem embargo da sua impropriedade se foi esta palavra *Actuare* introduzindo não só nas Escolas Latinas, mas tambem nas lingoas vulgares, de sorte, que em Portuguez he hoje admittida entre Advogados, & Letrados, Medicos, & Theologos em differentes sentidos, como verâs nos exemplos, que se seguem. Hum dos mais usados, he Actuar os papeis, que he o mesmo, que ajuntar os papeis aos actos, *Commentaria, vel tabulas, quæ ad judicium pertinent, ritè compingere, & in actorum formam reducere.* Neste sentido diz o Author do 7. tomo da Mon. Lusit. pag. 542. ,Concordarão as partes em juizes, que ,*Actuassem* o litigio. Aqui tens exemplos de outros significados de Actuar. Vir-,tude, & forças, para *Actuar* o medica-,mento. Correcção de Abusos. pag. 50. ,*Actuado* nesta presença Divina, obrava sempre, como quem estava diante de ,Deos. Queiros, vida do Irmão Basto, pag. 512. col. 7. Me obrigou a dobrar as ,horas do estudo para melhor me *Actuar* ,nas materias controversas. Chrysol Purificat. 692.

ACTUOSO. Cousa de muita acção, de muito movimento. *Actuosus, a, um. Cic.*

A virtude he actuosa. *Actuosa virtus est.* Neste lugar quer Cicero dizer, que a virtude não he ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar, &c. *Vid.* Activo. Que vida ,mais activa, & mais *Actuosa*. Vieira, Tom. 7. 311.

ACU

ACUADO. Obrigado a se retirar em hum canto. Javali acuado pellos caçadores. *Aper, à venatoribus in angustias compulsus*, ou *in arctum redactus.*

Acuado. Sentado nas cadeiras. *Vid.* Acuar.

ACUAR. Empurrar para hum canto. *In angulum compellere, compingere.* Acuar o javali. *Aprum cogere in arctum. Premere vehementiùs aprum, ut jam receptum nõ habeat. Aprum in angustias compellere.*

Acuar. Passivo. Sentarse nas cadeiras. Os porcos montezes, & touros usaõ este modo de defensa. *In clunes residere.*

ACUBERTADO. *Vid.* Acobertado.

ACUDIR. Ajudar a alguem. *Alicui adjutorem venire. Cic. Præbere se adjutorem alicujus. Cic. Ferre opem alicui. Præstò esse alicui. Vid.* Ajudar.

Eu vos acudirei nos vossos maiores trabalhos. *Ego tuis rebus adero, ut difficillimis. Cic.*

Acudia a seos vezinhos com sua fazenda. *Vicinos suos facultatibus suis sublevabat. Cic.* Acudir largamente com todo o necessario. *Suppeditare alicui omnẽ rerum copiam, & abundantiam. Cic.* Eu vos acudirei em toda a parte. *Nullo loco tibi deero.*

Acudir a alguem na sua extrema necessidade. *Levare miseriis aliquem perditum. Cic.*

Acudir aos seos soldados, que fogem para lhes dar socorro. *Occurrere suppetias fugientibus suis. Hirt.*

Escreveo-me Bibulo, que eu lhe acudisse. *Bibulus ad me scripsit, ut illius subsidio venirem. Cic.*

Peçovos, que me acudais no trabalho, em que estou. *A te peto, ut subvenias huic meæ sollicitudini. Cic.*

Acudir aos que tem trabalhos. *Laborantibus succurrere. Cic.*

Acudio Bruto â Republica em tempos trabalhosos. *Bruti operâ, Reipublicæ difficili tempore subventum est. Cic.*

Se Deos não acodir â Republica. *Nisi Deus respexerit Rempublicam Cic.*

Eu vos prometto, que vos acudirei. *Operam tibi, & auxilium polliceor. Cic. Me tibi profiteor adjutorem.*

Acudir com remedios. *Afferre medicinam alicui malo. Cic.* Acudiraõ com huma bebida. *Potu succursum est. Plin.*

Em breve tempo se acudio âs obras, que os inimigos hião fazendo, (para impedir, que tivessem effeito.) *Operosis hostium machinationibus non longi temporis labore occursum est. Cæsar.* Glorease de lhe ter acudido muito particularmente, pello ter servido alguma cousa nos seos mayores trabalhos. *Magno se prædicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimis aspiravit. Cic.*

Acudir. (Passando de hum lugar para outro.) *Accurrere in aliquem locum. Cic.* Logo acudirão todos aonde elle estava. *Ad eum statim concursum est. Cic.* Sempre está prompto para acudir ao menor aceno. *Ad nutum præsto est, & expeditus, ut advolet. Cic.* Tanta gente me acudio, quanta cabe nesta cidade nossa. *Tantæ multitudinis, quantam capit urbs nostra, concursus est ad me factus. Cic.* Toda a nobreza acode. *Cuncta nobilitas accurrit. Cic.*

Todos acudirão. *Accurritur ab universis. Tacit.* Que a cavallaria tanto mais rijamente os rechachava, quanto mais furiosamente acudião. *Quantòque ferocius accurrerent, tantò acriùs pulsos infugam dissecisset. Tacit.*

Acudir muita gente junta. *Affluere.*

Acudindo muita gente ao estrondo desta guerra. *Affluente multitudine ad famam belli. Tit. Liv.* Acudião os centurioens. *Affluebant centuriones. Tacit.* Acudir de todas as partes. *Affluere undique. Liv.*

Estai prestes, para acudir ao primeiro grito, que eu der. *Expeditus fac ut sis, si inclamavero, ut accurras. Cic.* Acudir pello ar, ou com a maior presteza. *Advolare.* Quando acodem muitos. *Convolare ad aliquid,* ou *ad aliquem locum. Cic.* O ,mayor encarecimento de acudir com a ,mayor presteza, he *Acudir* pello ar. Vieira. Tom. 1. 282.

Acudir por si. Acudir por alguem. *Vid.* Defenderse, & defender.

Acudir â sua bandeira. *Ad vexillum cõcurrere. Acudindo* cada hum â sua ban,deira. Vida de D. Franc. de Portug. pag. 5.

ACUGULADO. Mais que cheo. *Cumulatus, a, um. Supereminente cumulo plenus.*

ACUGULADURA, Acuguladùra. *Vide* Cugulo.

ACUGULAR. Encher mais da medida. *Cumulare,* ou *complere.* Acugular hum

hum alqueire de trigo. *Modium frumento explere ad cumulum*, ou *supra mensuram. Immissum modio frumentum exaggerare.*

ACUMINADO. Cousa, que tem ponta aguda. *Acuminatus, a, um. Plin.* Se os tumores se fizerem redondos *Acuminados* em forma pyramidal, he final de quererem amadurar. Luz da Medic. 417.

ACUMULADO, & Acumular. *Vid.* Accumulado, & Accumular.

ACUNHAR. *Vid.* Cunhar.

ACURADAMENTE. *Vid.* Accuradamente.

ACURRALAR. *Vid.* Encurralar.

ACURTAR. *Vid.* Encurtar.

ACURVAR. Fazerse curvo. *Incurvescere, Ex Poeta in Cic. Incurvari.*

Acurvar, no sentido figurado. O animo opprimido *Acurva* como o hombro. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 27.

ACUSAC, AM, Acusaçâm. Acusado, Acusador, Acusadora, Acusar, & Acusativo. *Vid.* Accusação, Accusado, Accusador, Accusadora, Accusar, & Accusativo.

ACUTANGULO, Acutângulo. Palavra Geometrica. Triangulo acutangulo. He o que tem todos os tres angulos agudos. *Trigonum omnibus angulis acutum.* O Triangulo he de tres sortes, rectangulo, obtuzangulo, & *Acutangulo.* Methodo Lusitan. 559.

ACUTILAR. Dar cutiladas. *Cæsim vulnerare.*

Acutilarse huns aos outros. *Gladijs pugnare. Ovid. Ferrum, & manus cum aliquo conferre. Digladiari.* Depois de contrattarem, começarão a se acutilar. *Ab contentione, & rixâ, ad manus venerunt*, ou *ad infesta arma*, ou *ad gladios delapsi sunt.* Lhe mandava de noite *Acutilar* os homens. Commentar. de D. Affonso de Albuquerq. pag. 194. O adagio Portuguez diz, Não há melhor Cirurgião, que o bẽ *Acutilado.*

AC, U

AC, UCAR, ou Açucre, ou Assucar. He hum çumo muito doce, espremido da cana, que o produz, condensado, endurecido, & feito branco pello ministerio do fogo. Os Arabes, & os Persianos lhe chamão *Succar*, os Turcos *ScheKer*; no seo Periplo, ou navegação do mar Erythreo, diz Arriano, que os Gregos lhe chamarão *Sacchari.* Com todos estes nomes tem analogia *Açucar.* Na Settima parte de seo primeiro clima, escreve Aledrissi, Author Arabe, que nas Ilhas de Ranug na India as canas de Açucar saõ negras. Querem alguns, que o Açucar não fosse conhecido dos Antigos, porem (segundo a observação de Schrodero na sua Pharmacopeia.) Galeno, Paulo Egineta, Plinio, Avicena, & outros fazem menção delle, & lhe dão differentes nomes, a saber, *Mel in cannis concretum. Sal Indicus, Sal ex India advectus, &c.* De sorte, que (como adverte o ditto Schrodero) antes, que fosse descuberta a America, vinha o Açucar não só da India, mas de outros lugares da Asia, tambem o trazião da Africa, & nacia em algumas partes da Europa. *Saccharum, i. Neut.* Esta palavra se acha em Plinio Hist. liv. 12. cap. 8. mas com significado differente, do que depois se lhe deo. Vede Salmacio sobre Solino, pag. 1313. & Vossio sobre a palavra *Sacharum.* Outros dizem *Sacchar, aris. Neut.* & outros com circunlocução. *Mel arundineum.*

Açucar cande, ou candi. He o que depois de tres, ou quatro fervuras, sahe muito branco, & duro, como pedra. *Saccharum, quod candum vocant.* Esta palavra, *candum*, vem do Grego, *Katnon*, que quer dizer *Angulosum.* E este açucar se chama assim, porque depois de quebrado os pedaços, reprezentão huma figura de muitos angulos. Outros querem, que o açucar cande se chame assim, porque he muito candido, & alvo, & por isso o chamão *Saccharum candidum. Açucar* candi de xarope huma outava. Recopilação de Cirurg. pag. 100. De *Assucar* cande violado onça, & meya. Polyant. Med. 325.

Cara

Cara de açucar. *Sacchari meta,æ. Fem.* ou *panis ſaccharеus,* (ſe a figura for piramidal) *Conus ſaccharеus.*

Engenho de açucar. O Gentio do Braſil lhe chama *Ibira babaca,* & *Ibira parangana.* Ha engenho de Boys, ou com maior commodo, de cavallos, & engenho de agoa. Eſte ultimo he de tres maneiras; porque ou a agoa não chega ſe não â parte inferior da roda, & chamaſe *Raſteiro,* ou toma a roda pello meyo, & chamaſe *Meyo copeiro,* ou cahe de cima ſobre a roda, & chamaſe *Copeiro.* Anda eſte moinho, ou engenho de agoa, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamãolhe, *Roda de agoa, Rodete,* & *Bolandeira,* os rayos da roda mayor ſaõ dobrados, & chamãolhe *Aſpes,* & *Contrages.* Hum, & outro engenho tem tres eixos muito groſſos, feitos de huma madeira duriſſima, a que chamão, *Jacapucaya.* São eſtes eixos chapeados de ferro, & ſobre groſſas traves atraveſſadas a que chamão *Pontes,* & *Chumaceiros*) ſe revolvem, & as traves, que ſuſtentão todo o engenho, chamãoſe *Virgens da moenda.* A cana enxuta, que os Negros poem a moer, chamaſe *Bagaço,* & o licor que ſe exprime, vem cahindo em hum vaſo, a que chamão *Coche,* & dali por canos vai a dar na caſa das caldeiras, as quais ſaõ varias, para varios miniſterios, porque hâ caldeira de mear, caldeira de coar, & outros vaſos de cobre, a que chamão *Barrella de meado, Barrella de coado. Tacha de receber, de cozer, de bater. Bacia de esfriar.* Finalmente levaſe o açucar â caſa de purgar, donde com barro molhado com agoa fria, ſe faz branco, deixando no fundo em menos quantidade ao maſcavado, que ſeparão do branco, fazendo-o partir ao Sol, & accommodar nas caixas, em que ſe reparte da Cidade de Liſboa por toda a Europa. *Mola ſaccharia, æ. Fem. Moletrina ſaccharia, æ. Fem. Piſtrinum, i, Saccharium, i. Neut.* Verdade he, que eſte adjectivo *Saccharius, a, um;* & outros como *ſaccharеus, ſaccharatus, &c.* ſaõ nomes inventados, mas jâ o uſo os tem introduzido. O Padre Delbrun, no ſeo Apparato, chama o engenho de açucar em huma palavra, *Sacchararia, æ. Fem.* Gaſpar Barleo na ſua hiſtoria *De rebus geſtis Braſiliæ* fallando no plurar diz, *Molarum officinæ elaborando ſaccharo. pag.* 206. Aquellas notaveis officinas, a que chamão *Engenhos,* & poderamos dizer mais propriamente moinhos. Freire, Guerra Braſilica, 76. *Vid.* Engenho.

Campo, em que nace o açucar. *Ager ſaccharius. Arundinetum ſacchararium, cannetum ſacchararium.*

Açucar refinado. *Saccharum expurgatum.*

Açucar macho, lealdado, maſcabado. *Vid.* nos ſeos lugares.

Açucar roſado. *Saccharum roſeaceum.*

Açucar batido, chamão no Braſil ao melaço, que tornando a hir novamente âs tachas depois de coalhado, ou em ponto, ſe faz açucar; com elle ſe fazem tintas.

AC,UCARADO. Embebido em açucar. *Saccharo conditus,* ou *imbutus, a, um.*

Açucarado. Coberto com açucar. *Saccharo conſperſus,* ou *perfuſus, a, um.*

Açucarado. Doce. Palavras açucaradas. *Mellita verba. Cæſar.*

AC,UCARAR. Fazer alguma couſa com açucar. *Aliquid ſaccharo condire. Imbuere, ſuffundere.*

Açucarar. Pôr açucar ſobre alguma couſa. *Aliquid ſaccharo aſpergere, conſpergere. Alicui rei ſaccharum inſpergere.*

AC,UCAREIRO. Vaſo em que ſe poem açucar para a meſa. *Saccharia obbula,* ou *conchula, æ.*

AC,UCENA, Açucena. Flor conhecida. Derivaſe eſte nome de *Suſanath,* q̃ he nome Hebraico da ditta flor, o de *çucina* (ſegundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingoa Portug. pag. 62.) he palavra Arabica, que val o meſmo Açucena. *Lilium, ij. Neut.* A cebola da Açucena, *Lilij bulbus, i. Maſc. Plin. Hiſt.* A flor da Açucena aberta. *Calix, icis. Maſc. Plin. lib. 21. cap. 5.* Tambem ſe pode dizer, *Calathus, i. Maſc.* porque no meſmo

meſmo capitulo diz Plinio ; *folijs foris ſtriatis , & ab anguſtijs in latitudinem paulatim ſe laxantibus effigie calathi, re ſupinis per ambitum labris.* Salmazio in Solin. pag. 102. tras verſos de hum Poeta, chamado Floro, em que claramente ſe vê, que em Plinio, *Calathus*, ſignifica o meſmo, que *calix*, & Servio explicando eſte verſo de Virgilio, *Viva novum fundunt calathis Arviſia nectar*, diz que *calathis*, neſte lugar ſignifica o meſmo, que *calicibus*. E na verdade a flor da açucena aberta tem feição de copo, ou taça. Hum author Francez, que no ſeo Diccionario chama â flor da açucena aberta, *Liliacei floris alabaſter* , não advertio, que o meſmo Plinio, chama aſſim ao botão da roſa antes de aberto.

O talo da açucena veſtido de humas folhas, que parecem pequenas eſcamas verdes. *Squammaceus lilijs thallus, Thyrſus, ſcapus, i.*

Os fios, que ſe levantão do fundo da flor da açucena. *Fila, orum. Neut. Stamina, um. Neut. Plin. Lilij haſtula, arum, Lilij flagella, orum,* ou *hiantis lilij præpilata fila.* E os pequenos botoens, ou grãos de cor de açafrão, que nacem da extremidade deſtes fios. *Croci, orum.* Plinio no meſmo lugar allegado, ou *liliaceorum ſtaminum crocea grana*, ou *croceata capita.*

De açucenas. *Liliaceus, a, um. Pall.*

Lugar, em que nacem açucenas. *Hoc lilietum, i. Pallad.*

Oleo de açucenas. *Oleum lirinum, i. Neut. Plin. Hiſt. Oleum liliaceum. Pallad.*

AC,UCRE, Açùcre. *Vid.* Açucar. Ali,arão caixas de *Açucre*. Brito, Viagem do Braſil, pag. 135.

AC,UDE, Açùde. Derivaſe do Arabico *Zud*, ou *C, ud*, que quer dizer, *Regadôr*, ou do Hebraico *Zub*, ou ſegundo Thomaſino, no ſeo Diccionario, *Zoub*, que val o meſmo, que *Regar*, & de *Zoub*, ou *Zub* ſe formou *A-zubda* , que he *Engenho de fazer correr agoa*. Segundo eſta etymologia chamão os Caſtelhanos *Açuda* a huma grande roda , com que dos Rios caudaloſos ſe tira agoa para regar hortas, &c. Entre nòs *Açude* hé obra de pedra, & cal , muy eſcarpada para ter não na parede, que repreſa as agoas de huma levada, ou de hum rio, & divertilas para huma azenha, ou outra utilidade. *Moles aquis oppoſita, ad eas in alium curſum detorquendas*, ou *deflectẽdas*. Uſa Cicero de *Moles, is. Fem.* fallando em couſa, que tem mão nas agoas, como *Dique, &c.* Por falta de palavra propria latina, ſerâ neceſſario uſar deſta, ou outra ſemelhante circumlocução. Quando ſe ſolta huma grande preza de agoa, a qual não cabe no *Açude*. Barros. Dec. 3. fol. 244. col. 4.

AC,ULADOR, Açuladôr. O que açula, *Vid.* Açular. *Irritator, oris. Maſc. Senec.*

AC,ULAMENTO. A acção de açular. *Irritatio, onis. Fem. Tit. Liv. Inſtigatio, onis. Fem. Author ad Heren.*

AC,ULAR. Incitar o cão para que ladre, ou morda. *Canem irritare, canem incitare ad latratum.*

Açular o cão ao lobo. *Canem in lupum*, ou *contra*, ou *adverſus lupum irritare, incitare, concitare.* Petronio diz, *Inſtigare canem in aliquem.* E *Açulandolhe* os cães com grande eſtrondo. Hiſt. da Ethiop. Oriental, pag. 29. col. 2.

AC,UMAGRE. *Vid.* Sumagre.

AC,UMAR, Villa. *Vid.* Aſſumar.

ACY

ACYROLOGIA. Figura. Derivaſe do Grego *Achyros*, que val o meſmo, que *non Kyrios, id eſt*, não proprio , & de *Logos, ſermo*, & aſſim Acyrologia he fallar improprio , como quando Horacio chama âs cabras, Molheres do marido fedorento, *Olentis uxores mariti. Acyrologia, æ. Fem.* Chamãolhe os latinos, *abſurditas ſermonis*, ou *impropria locutio*. Enſinandome o que era Pleonaſmo , & Acyrologia, & no que differião. Epanaphor. de D. Franc. Man. 249.

ADA

ADAFROYA, Adafrôya. Valle de Portugal, junto de Farinha Podre. *Aufragia, æ.*

ADAGA, Adâga. Derivaſe do Alemão *Dagen*, que val o meſmo, que eſpada curta. De *Daguen* os Francezes fizerão *Daque*, os Italianos *Daga*, & os Portuguezes *Adaga*. No ſegundo Concilio de Piſa. pag. 159. ſe acha eſta palavra alatinada. *Nec dagas, ſeu cultellos fecerant ultra longitudinem palmi unius, &c. Sica, æ. Fem. Cic. Pugio, onis. Maſc. Cic. Vid.* Punhal.

Adaga pequena. *Sicula, æ. Fem. Plaut.*

ADAGADA, Adagada. Golpe de Adaga. *Sicæ ictus, us. Maſc.*

ADAGIO, Adâgio. Sentença cõmum, popular, & breve com alluzão a alguma couſa. Derivaſe Adagio do Latim *Ad*, & *Ago, quatenus eſt eo*, & val o meſmo, que *Adactus ſermo, quod circum agatur*, porque andão os Adagios rodeando no vulgo, de boca em boca, & ſegundo a definição do Lecenciado Antonio Delicado, que reduzio a lugares cõmuns os adagios Portuguezes, os Adagios ſaõ as mais approvadas ſentenças, que a experiencia achou nas acçoens humanas, dittas em breves, & eloquentes palavras. *Proverbium, ij. Neut. Cic. Adagium, ij. Plaut.* Em Varro no livro 6. da lingoa latina ſe acha *Adagio, onis. & littera mutata, Abagio, onis. Fem. Eo quod ambit orationem*; mas o ditto Author affirma, que eſta palavra ja não era uſada no ſeo tempo, que era o de Cicero, *Apud Valerium Soranum, vetus adagio eſt. O Scipio, quod verbum uſque adeo evanuit ut Græcum Paræmia pro eo poſitum, magis ſit apertum. Nam idem quod Græci vocant Paræmiam.* Porem não achei *Paræmia* em bons Authores Latinos. *Vid.* Proverbio.

Adagio dos velhos. *Vetus proverbium. Cic. Tritum vetuſtate. Cic.*

Adagio muito commum. *Adagium pervulgatum. Cic. Vulgare. Idem. Tritum ſermone, Idem. Omnium ore, ac ſermone jactatum adagium.*

Iſto paſſou em adagio. *Hoc ceſſit in proverbium. Id in proverbium abijt. Id proverbij locum obtinet. Id in uſum proverbij*, ou *in conſuetudinem adagij venit.*

Conforme diz o adagio. *Ut communi fertur adagio. Ut in proverbio eſt. Ut vulgari proverbio dici ſolet*, ou abſolutamente *veteri proverbio.*

He o adagio dos Gregos, que a amizade, &c. *Græcis in proverbio eſt amicitiam, &c. In Græcorum proverbio eſt* com Infinitivo. *Cic.*

He certo o adagio, que cada hum mais ama as ſuas melhoras, que as alheas. *Verum illud verbum eſt, vulgò quod dici ſolet, omnes ſibi malle melius eſſe, quam alteri. Terent.*

ADAIL, Adaîl. Derivaſe do Arabico *Delid*, que quer dizer *moſtrador*; & o officio do Adail he moſtrar, quando marcha o exercito, o caminho, não já publico, & manifeſto, mas encuberto, & não trilhado. Em Africa ſe uſou ſempre eſte officio, & foi alguns annos uſado em Portugal, mas hoje eſtá extinto. Tocava ao Adail governar os Almocadens, & Almogavares, & a mais gente, com que ſe fazião cavalgadas nas terras inimigas, & ter conhecimento da campanha, para levar com ſegurança as tropas. O primeiro Adail deſte Reyno foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, Senhor de Caſtrodeyro, & outras terras, em tempo del-Rey D. João o primeiro. Era notavel a ceremonia da eleição do Adail. Juntavãoſe doze Adais, & juravão ſe o eleito tinha partes requiſitas para aquele officio, & jurando que ſi, o armavão, & hum cavalleiro principal lhe cingia a eſpada, & elle deſembainhando-a ſe punhá ſobre ſeo eſcudo, & os doze o levantavão nelle, & virandolhe a cara ao Oriente, o eleito dando dois talhos no ar com a eſpada em cruz, dizia, Dezafio em nome de Deos a todos os inimigos da ſê, & de meo Rey, & virando-o ás outras partes do mundo fazia, & dizia o meſmo, &

embainhando a eſpada lhe dava el-Rey huma inſignia, dizendolhe, concedote, que ſejas Adail da qui por diante. Na Hiſtoria dos Xarifes, cap.31. faz Diogo de Torres glorioſa menção do celebre Adail Portuguez C,afim Lopo Barriga, que viveo em tempo del-Rey D. João Terceiro, cujas valeroſas acçoens o fizerão tão temido dos Mouros, que corria entre elles por praga commummente, & maldiçaõ o dizer, lançadas te dem de Barriga. *Dux viæ*, ou *Dux itineris*. *Quint.Curt.lib.5 cap.10.*

O oraculo tinha reſpondido, que hum homem de Lycia, lhe ſerviria de Adail, para entrar na Perſia. *Reſponſum erat,ducem in Perſidem ferentis viæ, Lycium civem fore.Quint.Curt.* Avançou o *Adail.* Portugal Reſtaurado,part.1.pag.714.

ADAMADO. O que tem demaſiado cuidado dos ornatos do corpo, & que ſe enfeita, & trata com delicadezas de dama. *Muliebris elegantiæ conjectator. Concinnitatis nimiæ ſtudioſus.Muliebriter calamiſtratus. Mundulus. Comptulus. Politulus.*

ADAMANES, Adamâes. Acçoens, que ſe fazem com o movimento das mãos, para exprimir os da vontade. Muito ajudão as mãos a ſignificar os affectos da alma. Se pedimos, juntamos as mãos; ſe ameaçamos, cerramos o punho; ſe chamamos, moveſe a mão para o peito; ſe deſpedimos, alargamos a mão para fora, &c. Não ſaberei como chamar eſtes movimentos da mão, ſe não com a palavra Grego-latina *Chironomia,æ.Fem.* Podeſe-lhe acrecentar hum epitheto, conforme a calidade deſtas acçoens. Faz muitos adamanes. *Ejus manus ſunt argutæ admodum, & geſtuoſæ.Aul.Gell.* Segundo o P. Manoel Godinho na Relação da ſua Viagem da India por terra,pag.25. *Adamanes* ſaõ huma caſta de Atabales, os quaes na guerra ſervem de Tambores aos Mouros.

ADAMANTINO.Couſa de diamante. *Adamantinus,a,um. Plin.*

,Porque entendão,que muro *Adamãtino*
,Nem triſte Hypocreſia val cõtra ella.

Camoens,cant.9.oit.42.

ADANA. Cidade de Cilicia. *Adana, orum.Neut.Plurar.Plin.lib.5. cap.17.*

ADAPTAR. Appropriar, Accommodar, moſtrar a aptidão, ou proporção, que huma couſa tem com outra. *Aliquid alicui rei aptare, (o,avi,atum.)* O Meſtre ,*Adaptara* a connexão das figuras.Varella,Num.Vocal,pag.193.

ADARGA. Eſpecie de eſcudo. Querem alguns, que ſe derive do Italiano *Targa*, que val o meſmo, que Eſcudo,ou da palavra Latina, *Tergus, id eſt*, as coſtas, porque em Africa, & Heſpanha os ginetes, que pelejão com lança, & adarga,com a adarga ſe cobrem as coſtas.He eſcudo de couro, & leve;conta de bracedeiras, & muitos debruns, tem miras, cavas, golpe, por onde ſe mette o dedo polegar,para a ſegurar,& correya, por onde ſe pendura. Querem alguns, que reſponda ao que em Latim ſe chama *Cetra,æ.Fem.Tit.Liv.*

ADARGADO. Coberto com Adarga. *Cetratus,a,um. Tit.Liv.*

ADARGARSE. Cobrirſe com adarga para ſe reparar dos golpes do inimigo. *Cetrâ ſe munire.* Todos *Adargados* aſſi modo.Barros,1.Dec.fol.75.col.1.

ADARME. (Termo de Boticario.) A oitava parte, ou a minima parte de huma onça. Parece nome corrupto pellos Arabes do Grego *Dragma*, com o articulo *a*, no principio da dição. Por iſſo deve dizer o Meſtre Venegas,que *Adarme* he nome Grego; mas não ſei com que fundamento acrecenta eſte Author,que ſignifica peſo de huma dobra. Segundo Urrea *Adarme* ſe origina do Arabico *Dirhermum*, que he Dragma. *Drachma, æ.Fem.* Dez adarmes de couſa liquida. *Cyathus,i.Maſc.Plin.lib.22.*

Adarme.(Metaphoricamente)pouco,ou nada. Homem, que não tem hum adarme de prudencia. *Homo nullius prudentiæ.*

ADASTRA.(Termo de Ourives.) Hũ ferro, em diminuição, em o qual ſe endireitão os aros dos aneis: não tem nome proprio latino.

ADD

ADDA. Rio de Italia, que corre entre Cremona, & Lodi. *Adua,æ. Masc.*

ADDIC,AM. O que se acrecenta a escritura, composição, livro, &c. *Adjunctio,* ou *Accessio,onis. Fem. Cic. Additamentum,i. Neut. Cic. Adjectio,onis. Fem. Tit. Liv. Auctarium,ij. Neut. Plaut. Additio* (segundo a observação dos Criticos) se acha sô em escritores do tempo da corrupção da lingoa latina.

Fazer addiçoens a alguma obra. *Rem rei,* ou *operi cuipiam addere, adjungere, adjicere. Appendicem,* ou *supplementum subjicere alicui rei. Rem unam aliâ supplere,* ou *perficere.* Nas *Addiçoens,* que fez ao ,vocabulario. Chorograph.de Barreiros, pag.11. vers.

Addição. Cousa, que succede de novo, ou que se acrecenta ao que jâ ficava ajustado, determinado, &c. Ignoran- ,do haver *Addição,* que perturbase o seo ,pacifico trato. Commentar. da Guerra do Alem-tejo.pag.12.

Addição. Acrecentamento. *Vid.* no seo lugar. E por fazer *Addiçoens* ao vestir, ,de modo acrecenta, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial.16.pag.339.

Addiçaõ.(Termo de Arithmetica.) He a primeira regra da Arte de contar: com ella se aprende a somar, *id est,* a recolher todas as addiçoens postas em huma sô addiçaõ. *Numerorum additio.* Bota os ,noves fora das *Addiçoens* de cima. Pratica de Arithmet.pag.8.

Addição. Tambem hâ addiçoens Geometricas, & saõ o contrario das subtracçoens.

ADDICIONAR. Arithmeticamente. He ajuntar muitos numeros.

ADDITAMENTO. Addição. Acrecentamento. *Additamentum,i. Neut. Senec. Vid.* Addição. A isso allude o *Addi- ,tamento* de Agni novelli, Vieir.Tom.6. pag.471. Aclarar com *Additamentos,* pa- ,ra sufficiente expressaõ do que se relata. Mon.Lus.Tom.6.fol.280.col.2.

ADDITAR. Acrecentar, fazer addiçoens. *Adjungere (go,xi,ctum.* (E nunca se lhe *Additou* o patrimonio. Mon. Lus. Tom.5.pag.39.

ADE

ADEGA, Adêga. A casa em que se recolhe o vinho nas suas vasilhas. *Cella vinaria,æ. Cic.* No principio da canicula os vinhos se danão nas adegas. *Vina in apothecis, canis ortu mutantur. Plin. Hist.* *Apotheca* sô, propriamente significa o lugar onde se guardam mantimentos, mas pode significar adega, se se lhe acrecenta a palavra *vinaria,* ou outras semelhãtes. *Apotheca vinaria,* ou *Apotheca, qua vinum asservatur.*

Tem a sua adega chea de vinho. *Illius referta est cella vinaria. Cic.*

Adega subterranea. *Hypogæum,i. Neut. Bud. Cella vinaria subterranea,* ou *subterranea vini cella, Crypta vinaria. Vinarium hypogæum.*

Adega de agoa, casa fresca, que tem vasos aonde se conserva agoa. Em Almeirim mandaraõ os Reys fazer huma Adega das agoas do Tejo, aonde em potes grandes se conservão sem se corromperem por espaço de annos. Chron. de Coneg.Regrant.fol.106. *Aquæ receptaculum,i. Neut. Columel. Cella aquaria, æ. Fem.*

ADEGUEIRO. Aquelle, que tem a chave, & administraçaõ da Adega. *Cellarius,ij. Masc. Cellæ vinariæ curator,oris. Cellarius vinarius. Cellæ vinariæ præfectus. Promus vinarius,* ou *vini promus,i. Masc.*

ADEJAR. Bater as azas. *Alis plaudere. Plausu premere alas. Cic.* A andorinha adeja. *Hirundo alas verberat. Cic.* ,Viraõ estar huma Ave *Adejando.* Alma Instr.Tom.2. pag. 194. Que levante o ,pato suas vozes, & *Adeje.* Arte da caça. 27.verso.

ADEL, Adêl. Reyno de Africa na Ethiopia Oriental, cuja cidade principal se chama Zeila. Noticias deste Reyno acharâs na Dec.3.de Barr.fol.13.vers. *Adellum,i. Neut.*

ADELA, Adêla. Molher, que vende vestidos, & fatos alheos pellas ruas, & nas feiras. *Vestiaria circumforanea.* Em Ulpiano *Vestiarius, ij. Masc.* quer dizer homem, que vende vestidos.

ADELO, Adêlo. Usamos desta palavra neste sentido. Fullano he seo adelo, *id est*, anda procurando por elle cousas de comprar, ou servindo-o em outras materias.

ADELGAÇ, ADO. Feito mais delgado. *Attenuatus*, ou *extenuatus, a, um. Cic.* Humores adelgaçados. *Humores tenues.* O Poeta Lucrecio diz, *Subtilis* neste sentido.

ADELGAÇ, AR. Tirar o grosso de alguma cousa. *Aliquid tenuare. Ovid.* ou *Extenuare. Plin. Hist. Gracilius, tenuiusque facere quidpiam.* A acção de adelgaçar. *Hæc attenuatio, onis. Fem. Cic. Extenuatio, onis. Fem. Idem.*

Adelgaçar a voz. *Deducere subtilem, gracilem, vocem reddere. Vocem attenuare, extenuare.*

Adelgaçar fiando. *Tenue*, ou *tenuissimum deducere filum*, as duas ultimas palavras saõ de Ovidio.

Adelgaçarse. Fazerse magro, miudo, menos grosso. *Gracilescere. Plin.*

Adelgaçar os pontos de huma questão, tratar huma materia com delicadeza, & subtileza de engenho. *De re aliquâ subtilius disputare*, ou *subtiliter disserere.* Revolver os livros, para *Adelgaçar* os pontos ate os reduzir quasi a principios. Crisol purificat. pag. 692.

ADEM. Ave domestica, amiga de andar na agoa. *Anas, atis. Fem. Plin. Hist.* Adem pequena. *Anaticula, æ. Fem. Cic.* Cousa de Adem. *Anatinus, a, um. Plaut.* Especie de Aguia, que anda à caça das adens. *Aquila anataria, æ. Plin. Hist.* Lugar em que se crião adens. *Nessotrophiũ, ij. Neut. Columel. Vid.* Ganso.

ADEM. Cidade da Arabia Feliz na entrada do Mar Roxo, em altura do Polo Arctico de doze graos, & hum quarto, abrigada de huma pequena serra, que com alguns castellos lhe defende a entrada da terra. Não tem rios, nem fontes, que a fertilizem, & ate as agoas do Ceo lhe faltão por dois, ou tres annos, & de partes muy remotas lhe conduzem cafilas de camelos a agoa, que bebe a gente. A cidade he mercantil, & a droga principal da terra he Ruiva. Dos navios, que D. João de Eça queimou no porto de Adem; & de como o Rey da ditta terra se fez tributario del-Rey de Portugal, da fugida dos Rumes, & Turcos da infidelidade dos moradores, *Vid.* Barr. Dec. 2. fol. 185, 195. & Dec. 4. 221, & 241. *Adenum, i. Neut.*

ADENTADO. (Termo de Armeria.) He o que leva ao redor humas pontas. *Dentatus, Denticulatus, a, um.* No meyo ,da estrella, & da cabeça huma banda de ,prata *Adentada.* Nobiliarch. Portug. pag. 305. *Vid.* Dentado.

ADENTRO. Proposição, que denota lugar intrinseco. *Introrsùm. Tit. Liv. Introrsùs. Cæsar.* O perigo está das portas adentro. *Intus est periculum. Cic. Vid.* Dentro.

ADEOS. Termo, de que usa a cortesania Christãa, nas despedidas. *Vale. Salus extrema.* Adeos, meo Irmão. *Vale, mi frater.* Adeos, meos irmãos. *Valete, fratres.* Adeos, adeos, meo querido irmão. *Etiam, atque etiam vale mi frater. Cic. Bene vale*, ou *multum vale mi frater.* Dizer adeos a alguem. *Jubere valere aliquem. Alicui valedicere. Ovid. Aliquem salutare. Plaut. Stat.* Eu lhes disse adeos. *Extremam salutem illis nunciavi. Cic. Illis plurimam salutem dixi. Cic.* O adeos, que se dão os que se apartão, & que se vão. *Extrema digredientium consolatio.* O ultimo adeos. *Supremum vale. Ovid.* Foise, sem dizer adeos a ninguem. *Abijt, nemine salutato.* Foise, sem dizer adeos ao hospede. *Abijt, insalutato hospite.* Não tem Vossio razão de desaprovar a palavra *Insalutatus*, porque se acha em Virgilio, no liv. 9. da Æneid. vers. 288. aonde este Poeta faz entrar esta palavra, com figura grammatical, chamada *Tmesis. In que salutatam linquo*, em lugar de *Et insalutatam.* Adeos; modo de fallar com que mostramos, que alguma cousa

ſa eſtá perdida, ou acabada. Se iſto ſucceder, adeos, amiſade. *Quod ſi accidat, nulla erit amicitia.*

Adeos prazeres, & delicias do mundo. *Valeant vana hujus vitæ gaudia. Valeant inanes voluptates.*

Se huma uez ſahir do Collegio, adeos eſtudos. *Si ſemel diſceſſerit è collegio, interibitis iſtius animo ſtudia litterarum; nullo eritis apud illum loco; actum de vobis erit, valere vos æternùm juſſerit.*

ADEOSADO. *Vid.* Endeoſado.

ADEQUADAMENTE. Com termos adequados. Inteiramente. Sem omittir particularidade alguma. Satisfazendo a todos os pontos. Reſponder adequadamente. *Ad ſingula, ou ad ſingulas res.* ou *ad ſingula rei capita reſpondere.* El-Rey ,lhe ſatisfez *Adequadamente*, reſponden-,do, que &c. Mon. Luſ. Tom. 5. pag. 140.

ADEQUADO. (Termo Philoſophico.) Objecto adequado de huma ſciencia he o que comprehende as couſas, de que trata aquella ſciencia. Da hi vem comparação adequada. Repoſta adequada. Definição adequada. Eſta comparação he adequada. *Mirificè cum re convenit hæc ſimilitudo.* Eu a tenho por genui-,na, *Adequada*, & litteral, Vieir. Tom. 2. 437.

ADEREC,ADO. Ornado. *Decoratus, a,um. Cic. Ornatus,a,um. Cic.* Caſa bem adereçada. *Omnibus rebus domus inſtructior, & apparatior. Cic. Domus optimè inſtructa. Plaut.*

ADEREC,AR. Ornar. Adereçar huma caſa. *Domum ornare*, ou *exornare. Cicer.* Adereça ricamente a camera. *Exornat amplè, magnificèque conclave. Ex Cic. 6. ver. 62.*

,Em quanto ſe *Adereça* a Regia ſala,
,E ſe fabrica o Talamo ſagrado.
Galhegos, Templo da Memoria. liv. 1. oit. 44.

ADEREC,O, Aderèço. Adorno, compoſtura, ornato. *Ornatus,us. Maſc. Cic. Cultus,us. Maſc. Cic.* Os adereços da caſa ſaõ as couſas, que aos moveis neceſſarios ſe acrecentão, para ornato de huma caſa, como tapeçarias, eſpelhos, paineis, contadores, &c. Todas eſtas couſas em geral ſe podẽ chamar *Ornatus,us. Maſc. Ornamentum,i. Neut.* Cicero diz. *Inſtrumentum, & ornamenta villæ.*

Hum adereço val o meſmo, que eſpada, & adaga.

ADERENCIA, Aderência, ou Adherencia. Derivaſe do verbo latino, *Adhærere*, que val o meſmo, que eſtar pegado, & *aderencia* quer dizer favor, valimento, & protecção dos afeiçoados, a cujo poder, & authoridade ſe pegarão, & conſagrarão os noſſos obſequios, & vontades. Deſta palavra diz Duarte Nunes de Leão na origem da lingoa Portugueza, fol. 123. (Como entre outras naçoens não ha couſa, que ſignifique eſta diabolica palavra tanto como entre nos; não tem palavra, que a explique. Sô aqui a entendemos por grande mal da republica; porque eſta adherencia, he a que entre nos impede fazerſe juſtiça, & executaremſe as leys, & que os premios das virtudes, ou bons feitos, ſe dem aos indignos, & ſe tirem a quem os merece. *Gratia,æ. Fem. Favor,oris Maſc. Terent. Opes,opum, ibus. plur. Fem. Cic. Studium,i. Neut. Cic.*

Ter muitas aderencias. *Apud multos gratia valere. Tit. Liv. Eſſe in gratia cum multis. Eſſe gratioſum multis*, ou *apud multos. Cic.* Valerſe de todas as ſuas adherencias para ſervir aos amigos. *Authoritatem ſuam omnem in juvandis amicis collocare, impendere, inſumere.*

Valerſe das aderencias de outrem para conſeguir alguma couſa. *Ad quidpiam conſequendum uti aliquo*, ou *alicujus authoritate.* Havendo com peitas, & *Ade-,rencias* o Pontificado. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 190. col. 3.

ADERENTE. O que ſegue a opinião, ou o partido de alguem. *Sectator alicujus. Cic. Studioſus, ac fautor alicujus. Cic.* Todos os aderentes de Antonio forão declarados inimigos. *Hoſtes omnes judicati ſunt, qui Antonij ſectam ſecuti ſunt. Cic.*

Ser aderente de alguem. *Stare ab aliquo.*

quo. Cic. Se ad alicujus rationes adjungere. Cic. Adjungere ſe alicui. Cic. Adhærere alicui. Cic. 1. offic. 36, ou *ad aliquem. pro Sext. 16.*

Aderentes de guerra. Tudo o que he concernente a hum exercito; com todos os aderentes de guerra. *Cum totius belli inſtrumentis, & apparatu. Cic.* Deſpeza, que ſe poderia fazer com todos os mais *Aderentes* de guerra. Andão eſtas palavras em huma Pregmatica.

ADERGAR. Achaſe em eſcrituras antigas por Acertar.

ADERNO. Na Eſtremadura, & outras partes do Reyno he hum mato, muito alto, de que fazem paos para as vinhas: ſaõ muito duros, & durão muito.

ADESTRADO. *Eruditus. Edoctus. Inſtructus. Inſtitutus, a, um. Imbutus aliqua re, aliqua diſciplina.*

ADESTRAR. Enſinar, & como levar a alguem pella mão direita no exercicio de huma arte, ou na execução de hum negocio. *Aliquem inſtruere. Cic.* ou *inſtruere ad aliquid,* ou *Aliquem informare. Cic. Aliquem regere,* ou *dirigere. Cic. Aliquem alicujus artis præceptis imbuere,* ou *ad artem aliquam informare. Quempiam erudire.*

Quizera, que tomaſſeis o cuidado de adeſtrar eſte moço. *Vellem ſuſciperes juvenem regendum Cic.*

Os velhos enſinão aos moços, & os adeſtram em todas as couſas de ſua obrigação. *Senectus adoleſcentulos docet, inſtituat, ad omne officij genus inſtruit. Cic.* E os *Adeſtrarão* em todo o modo de pôr a cavallo. Monarch. Luſit. Tom. 2. fol. 22.

ADESTRO. Diz-ſe de couſas, que ſe levão de mais, por alivio, ou por eſtado. *Vid.* Deſtro. Mandou-lhe dar outro andor, que trazia *Adeſtro.* Barros, 1. Dec. 75. col. 3.

ADEVINHA. Molher, que toma o officio de adevinhar. *Mulier fatidica. Vates, is. Fem. Cic. Hariola, æ. Fem. Plaut. Divina, æ. Fem. Petron.* Horacio diz, *Avis divina imbrium.*

ADEVINHAC, AM, Adevinhaçaõ. Arte, ou aeção de adevinhar. *Divinatio, onis. Fem. Cic. Rerum futurarum ſcientia, æ. Fem. Cic. Earum rerum, quæ fortuitæ putantur, prædictio, atque præſenſio, onis. Cic. Præſagitio, onis. Fem. Cic. Hariolatio, onis. Fem. Cic.*

Adevinhação, ou (como outros dizem) Adevinha. Sentença, que conſta de palavras, que fazem o ſentido dellas eſcuro, & difficultoſo de entender. *Ænigma, atis. Neut.*

Adevinhação. Modo de adevinhar. A ſuperſtição dos Romanos introduzio muitos modos de adevinhar, ou de querer adevinhar. Em palavras aportuguezadas cada huma ſe verâ no ſeo lugar Alfabetico.

Adevinhação pellas entranhas dos animaes. *Vid.* Aruſpicina.

Pello voar das aves. *Vid.* Auſpicio.

Pello canto das aves. *Vid.* Agouro.

Pellas linhas da mão. *Vid.* Chiromancia.

Por ſortes. *Vid.* Sortilegio.

Pellas feiçoens do roſto. *Vid.* Metopoſcopia.

Por pontos feitos na terra. *Vid.* Geomancia.

Pellos ſinaes, que ſe vem nas agoas. *Vid.* Hydromancia.

Pello ar. *Vid.* Aromancia.

Pello fogo. *Vid.* Piromancia.

Pellos corpos mortos. *Vid.* Nigromancia.

Da ſuperſticioſa, & falſa arte de adevinhar ſe achão nos authores muitas outras eſpecies, que paſſo em ſilencio, por ſerem materia indigna da curioſidade de hum Chriſtão. Mas porque pode ſuceder, que ſeja neceſſario a hum prègador, ou a hum orador fallar nellas, para as confutar, & deteſtar, tenho apontado as que me parecem mais conhecidas, & ſeguindo o leitor a ordem Alfabetica deſte livro, acharà os termos deſtes modos de querer adevinhar, declarados em huma ſô palavra propria, para evitar circumlocuçoens.

ADEVINHADO. Pronoſticado, ou co-

conhecido antes do ſucceſſo. *Divinatus*, ou *Præſenſus, a, um. Cic. Vid.* Adevinhar.

ADEVINHADOR, Adevinhadôr. *Vide* Adevinho.

ADEVINHADORA, Adevinhadôra. *Hariola, æ. Fem. Plaut. Vid.* Adevinha.

ADEVINHAR. Pronoſticar as couſas futuras, ou conhecer as couſas occultas. *Divinare, Vaticinari, Hariolari*, ou *Ariolari. Cic.*

Adevinhar. Prever por indicios, & conjecturas. *Aliquid conjicere. Cic. Conjecturâ proſpicere. Cic.*

Adevinhar. Sentir dentro de ſi por hũ impulſo natural; (como quando dizemos) o coração me adevinha. *Futura præſentire. Cic. Futura ante ſentire. Cic. Aliquid præſagire. Idem.*

Adevinhar. Interpretar, & explicar algumas palavras eſcuras. *Aliquid interpretatione explicare. Cic.*

Adevinhar o enigma. *Ænigma ſolvere. Cic. ad Attic.*

Adevinhar a alguem os penſamentos. *Præripere*, ou *præoccupare alicujus conſilia. Ex Cic.* O valido *Adevinha* ao Principe os penſamentos. Macedo. Domin. ſobre a Fortun. pag. 52.

ADEVINHO, ou Adevinhador. Aquelle, que faz profiſſaõ de querer adevinhar futuros. *Vates, is. Maſc. Hariolus, i. Maſc. Conjector, oris. Maſc. Divinus, i. Maſc. Fatidicus, a, um.* Todas eſtas palavras ſaõ de Cicero. *Vates, Hariolus*, & *Divinus*, não ſó ſe dizem da-quelle, que ſe mette a adevinhar couſas futuras, mas tambem da-quelle, que he buſcado, para deſcobrir couſas occultas. Tambem uſa Cicero de *Mantes* no plurar, mas não baſta eſte exemplo, porque eſte meſmo orador declara, que *Mantes* he palavra de Athenienſes. *Nam & Athenienſes omnibus ſemper publicis conſilijs divinos quoſdam Sacerdotes, quos* Mantes *vocant, adhibuerunt. Cic. 1. de Divinat. 95.* Sobre os Aſtrologos, & *Adevinhos*. Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 1. Diſſeraõ os *Adevinhos*, que ſeria Rey. Macedo, Domin. ſobre a Fortuna, pag. 42.

ADEUS. *Vid.* Adeos.

ADH

ADHERENCIA, Adherência, & Adherente. *Vid.* Aderencia, & Aderente.

ADI

ADIABENA, Adiabèna. Região da Provincia de Cõſiſtaõ na Aſia alem do Rio Tigris, entre a Meſopotamia, & Aſſiria. *Adiabene, es. Fem. Plin. Hiſt.*

ADIABENOS, Adiabènos. Povos da Regiaõ, chamada Adiabena. *Vid.* Adiabena. Perſas, & *Adiabenos*. Mon. Luſ. Tom. 2. fol. 77. col. 3.

ADJACENTE. (Termo Geographico.) Derivaſe do latim *Ad*, & *jacere*. Terras adjacentes, ſaõ as que jazem perto de outras. *Adjacentia, ium. Neut. plur. Tacit.* No liv. 1. de ſeos Annaes diz este Author. *Velinum lacum, qui in Narem effunditur, obſtrui recuſantes, quippe in adjacentia erupturum.* A imitação deſte Author poderàs chamar as terras adjacentes *Agri adjacentes*, ou *Regiones finitimæ. Agri contermini, oppoſiti*, ou *propinqui. Cic.* diz quaſi neſte ſentido, *Huic fundo continentia quædam prædia, atque adjuncta mercatur.* Nas coſtas, & Ilhas *Adjacentes*. Mon. Luſ. Tom. 3. fol. 147. col. 3. Arabia, Perſia, India, & ſeos *Adjacentes*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 37. Todas aquellas Ilhas, a ellas *Adjacentes*. Barros, 3. Dec. fol. 124.

ADIADO, Adiâdo. Determinado, nomeado. Dia adiado, *Dies præſtituta*, ou *conſtituta*.

No dia adiado. *Ad diem conſtitutam, ad diem dictam. Ad diem.*

ADIANTADO na idade. *Ætate provectus, a, um. Cic.* Deſde os ſeos primeiros annos moſtrou Ceſar, que huma illuſtre, & extraordinaria virtude, naõ dependia de huma idade adiantada. *Cæſar ab ineunte ætate docuit, ab excellenti eximiaque virtute progreſſum ætatis expectari non oportere. Cic.* Mais adiantado na virtude, que nos annos. *Virtutis robore*

bore firmior, quam ætatis.

Adiantado nos cargos, nas dignidades, &c. *Ad honores promotus*, ou *provectus. Plin. Hist. Auctus*, ou *amplificatus honoribus. Cic.*

Adiantado nas letras. *Qui progressum fecit in studijs. Qui progressum habet in litteris. Cic. Qui processum in litteris habet. Suet.* Os que estão alguma cousa adiantados na virtude. *Qui habent ad virtutem progressionis aliquantùm. Cic.* Este menino mais adiantado está, ou sabe mais, que seo irmão. *Hic puer maiorem progressum habet in litteris, quam frater*, ou *hic puer fratre doctior est.*

Adiantado. Augmentado. Crecido. Obra adiantada. *Opus increscens, auctum, provectum, &c.*

Adiantado. (Quando se dá dinheiro de-ante mão.) Pagar adiantado. *Præsentare. Cic. ad Att. 12. Ante diem solvere. Præsentare pecunias*, ou *pecuniam debitam. Præsentare diem solutionis. Præsentatione solvere. Præsentando numerare.* Pagar a tença adiantada. *Prærogare pensionem. Ulpian.* Paga adiantada, ou acção de pagar adiantado. *Hæc præsentatio*, ou *pecuniæ præsentatio*, ou *pecunia in antecessum numerata.* Seneca Philosopho diz. *In antecessum dare, & accipere aliquid.* Tomar dinheiro adiantado. *In antecessum pecuniam accipere. Ex Senec. Philos.*

Adiantado. Antiga dignidade, assim em Portugal, como em Castella, aonde *Adelantado* queria dizer o mesmo, que homem anteposto, & preferido por el-Rey aos mais. Havia dous generos de *Adiantados*, civis, & militares. Os civis presidiaõ nos conselhos Provinciaes, & os Romanos lhes chamavão *Præsides Provinciæ*, & eraõ como saõ hoje entre nós os Regedores da Justiça, & Governadores da Relaçaõ do Porto. No cap. 15. escreve o Author da Nobiliarch. Portug. que el-Rey de Portugal D. Affonso 5. tirara os Corregedores, & pozera pellas Comarcas pessoas de titulo, & fidalgos principaes com o titulo de Adiantados, que nomeavaõ em seo lugar Ouvidores, que despachavaõ, como Corregedores: mas que tornou tantas as queixas, que a requerimento dos povos os tirara el-Rey D. João segundo nas Cortes, que celebrou em Evora, Anno de 1481. tornando as correiçoens ao estado de antes. O *Adiantado militar* respondia ao que os Romanos chamavão *Præfectus legionis*, que segundo alguns Authores Portuguezes era o mesmo, que *Fronteiro môr*, ou *Capitão General do exercito.* A preminencia deste genero de *Adiantados* (Particularmente em Castella) era tão grande, que pellas mesmas leys se consignavão pellos direitos de seo titulo o mesmo, que aos Chanceleres môres do sello supremo da Puridade, aos Almirantes, & aos Duques. E era sua jurisdição tão absoluta, que nos pregoens, & editos se dizia. *Manda el-Rey, y el Adelantado, &c. Vid.* Theatro Hist. Genealog. da caza de Sousa, pag. 78. O Author do 3. Volume da Mon. Lus. fol. 83. col. 4. diz, que o Adiantado se chamava às vezes Triumphado.

ADIANTAMENTO. Proveito. Progresso. *Progressus, ûs. Masc. Cic. Progressio, onis. Fem. Profectus, ûs. Masc. Quintil. & Plin. Jun. Processus, ûs. Masc. Cic.* A inveja he inimiga mortal dos adiantamentos alheos. *Alienis incrementis inimicissima invidia est. Sen. Phil.* O não poder ver os adiantamentos alheos. *Aversatio alienorum processuum. Idem. Vid.* Progresso.

Adiantamento na virtude, nas letras, &c. *In virtute, vel in litteris progressus, vel processus, us.* Cic. 2. Offic. 17. diz, *progressio ad virtutem.*

Adiantamento nas honras, nas dignidades, &c. *Ad honores promotio, onis.* Esta palavra he de Ascanio Pediano, sobre a terceira Oração contra Verres. Em quanto à palavra *Provectio*, que se acha em alguns Diccionarios não a pude achar em algum Author antigo.

ADIANTAR a alguem nas honras, dignidades, &c. *Aliquem honoribus augere*, ou *amplificare*, ou *ad honores promovere.* Cicero em varios lugares. *Ad digni-*

dignitates aliquem provehere. Plin. Hist.

Adiantar dinheiro, ou dar dinheiro adiantado. *Vid.* Adiantado.

Adiantar o negocio, a demanda. *Rem, vel litem promovere, vel provehere.* Adiantar muito hum negocio. *Rem acriter persequi.* Adiantarei este negocio com toda a fidelidade, & constancia possivel. *Rem illam pro virili procurabo, summâ fide, & ad extremum usque constantiâ. Cic.* Adiantàste muito este negocio. *Negotium magna ex parte gessisti. Cic.*

Adiantar o cabedal. *Rem,* ou *Rem familiarem augere.* Não trata de adiantar o cabedal. *Rem familiarem negligit. Cic.*

Adiantarse no caminho. *Procedere. Terent. Viam promovere,* ou *provehi in itinere,* ou *progredi,* sem mais nada. Por se não achar obrigado a pelejar contra sua vontade, adiantouse muito no caminho. *Ne contra voluntatem suam dimicare cogeretur, magnis itineribus antecessit.* Andais, he verdade, mas não vos adiantais cousa nenhuma. *Moves te, quidem nil promoves. Terent.*

Adiantarse a alguem caminhando. *Aliquem antecedere.* Bruto na Epist. 13. do livro 11. das familiares. *Biduo me Antonius antecessit, itinere multo maiore fugiens, quam ego sequens.* Cecinna teve ordem para se adiantar com as melhores tropas do exercito. *Cecinna cum expeditis cohortibus præire jubetur. Corn. Tacit.*

Adiantarse correndo. *Procurrere. Cæsar,* ou *præcurrere. Cic. de Orat. Aliquem cursu prævertere,* ou *celeritate superare.*

Adiantarse a outrem na virtude, na doutrina, &c. *Alicui aliquâ re præcurrere.* Cicero na Oração 4. contra Catilina numero 19. diz assim. *Atque hoc, non ut vos, qui mihi studio pene præcurritis, excitarem, locutus sum. Aliquem aliqua re antecedere. Cic. Superare. Idem. prævertere. Idem.* Tambem se diz, *Alicui aliquâ re antecedere,* ou *præire. Cic. pro Dom.* 133.

Adiantarse pouco a pouco nos annos. *Scandere paulatim gradus ætatis. Lucret.* A ley da natureza, pella qual nos vamos adiantando, como por degraos na idade. *Scansilis amorum lex. Plin. Hist.*

Adiantarse em alguma arte, ou sciencia. *Facere progressum in aliqua re. Cic. Facere progressionem ad aliquid. Cic. Proficere in aliqua re. Cic. Procedere, & progredi in aliqua re. Idem.*

Adiantarse em fazer beneficios a alguem. *Aliquem beneficijs provocare. Cic.*

Adiantarse em tomar molestia de alguma cousa. *Anticipare alicujus rei molestiam. Cic.*

Adiantarse em ter gosto de alguma cousa. *Alicujus rei gaudia præcipere.*

Adiantarse em pagar. *Vid.* Adiantado.

Adiantarse a responder à objecção, que se pode fazer. *Anteoccupare, quod opponi potest. Cic.*

Adiantarse em dar os parabens de alguma cousa. *Alicujus rei gratulationem ante occupare.*

Adiantarse em colher os frutos. *Fructus præcerpere. Cic.*

Adiantarse em tomar alguma cousa. *Aliquid præoccupare,* ou *præripere.*

Adiantarse a fazer o que toca a outrem. *Partes alicujus occupare,* ou *præoccupare,* ou *anteoccupare.*

Adiantarse em prohibir alguma cousa. *Aliquid prævectare. Sil Italic.*

Adiantarse em comprir as promessas. *Diem promissionum representare. Cic.*

Adiantarse a outrem nas cortesia. *Prævertere alicujus urbanitatem,* ou *alicujus officijs obviam ire.*

Adiantarse muito na virtude. *Longè ad virtutem procedere. Cic.*

Adiantarse muito com as armas, & com as letras. *Se,* ou *fortunam suam armis & litteris multùm extollere, augere, amplificare.* A esperança de se adiantar na guerra. *Spes honoratioris militiæ. Tit. Liv.*

Adiantarse a responder. *Interrogata responsis antevertit, prævertit, occupavit.*

Dizia, que ficava sentido, quando acontecia, que os obreiros se lhe adiantavão em madrugar para o trabalho.

Dolere ſe aiebat, ſi quando opificum antelucanâ victus eſſet induſtriâ. Cic.

Adiantarſe em tomar alguma couſa. *Aliquid præcipere.* Em condenar a alguem. *Aliquem prædamnare. Suet.* Em dizer alguma couſa. *Prædicere aliquid. Cic.* Em aprender. *Aliquid prædiſcere. Cic.* Em ter medo de alguma couſa. *Præformidare aliquid. Quintil. lib. 4. cap. 5.*

Adiantarſe em provar alguma couſa de comer. *Aliquid præguſtare. Ovid.* Em mandar. *Præmandare. Vatin. ad Cic.* Em cuidar em alguma couſa. *Aliquid præmeditari. Cic.* Em fazer maquinas. *Præmoliri. Tit. Liv.* Em avizar a alguem. *Aliquem præmonere. Cic.* Em fortalecer huma praça. *Arcem præmunire. Cæſar.* Em contar hum ſucceſſo. *Aliquid prænarrare. Terent.* Em manifeſtar o que ha de ſuceder. *Aliquid præſignificare.*

De ſi meſma ſe vai adiantando a obra. *Sponte ſuâ feſtinat opus. Senec.*

ADIANTE. Propoſição relativa oppoſta a Detraz. *Poſt. Poſthæc. Poſtmodum. Poſtmodò.* O que a diante diz, não tem connexão com o que ja tem ditto. *Prioribus poſteriora non jungit. Ex Cic.* Pouco mais adiante. *Paulò poſt. Non multò poſt. Cic. Poſt paulò. Cæſar.*

Adiante. (Quando ſe caminha.) Ir adiante. *Progredi. Cic. Procedere. Prorſum ire.* Se fores mais adiante. *Si porro ire pergas. Tit. Liv.* Não podemos ir mais adiante. *Ultrà progredi non poſſumus. Cic.* Não vades mais adiante. *Ne porrò ire pergas.* ou *Ne ultrà progrediaris.* Ir mais adiante do que convem. *Produci ultrà quàm ſatis eſt. Cic.*

Adiante. (Quando ſignifica progreſſo, & ventagem.) Ir adiante na virtude. *In virtute procedere,* ou *progredi.* Ir adiante nas letras. *In litterarum ſtudijs progreſſus facere,* ou *proceſſus efficere. Cic.* Eſtá muito adiante na graça do Principe. *Gratiâ plurimùm valet apud Regem. Regi admodùm gratioſus eſt, &c.* Eſtá muito adiante na amizade, que tem com elle. *Benè penitùs ſe dedit in ejus familiaritatem.*

Adiante. (Quando ſe vem chegando o fim de alguma obra, ou acção.) Obra, que eſtá muito adiante. *Affectum opus.* Neſte meſmo ſentido poderás dizer. *Affectum ſacrum,* ou *affecta miſſa,* fallando em miſſa, que vai no cabo.

Adiante. (Fallando em tempo.) Pello tempo adiante. *Futuris temporibus.* Vede, deis pello tempo adiante aos cenſores authoridade de Rey. *Videte ne in poſterum permittatis cenſoribus Regiam poteſtatem. Cic.*

ADJATSO. Huma das principaes praças da Ilha de Corſega. *Ajacium, ij. Neut.* Ou como imagina o P. Phil. Eriet, que os antigos lhe chamavão, *Vrcinum.*

ADIBE, Adîbe. Dizem, que he hum animal de Africa, que anda á traz das preſas dos Leoens, & ſe ſuſtenta do que lhes rica. Fern. Meſq. Pinto na ſua Hiſtor. pag. 81, & Frey João dos Santos no fim do ultimo capit. da 1. parte da Ethiopia Oriental, fazem menção deſte animal. Em Goa chamão Adibe, ou Adive á Raposa, ou (como querem outros) a huma eſpecie de lobo, que frequenta aquellas partes. O P. Bento Pereyra diz, que *Adibe* he certo bicho amigo de mel.

ADIC, AM. *Vid.* Addição.

ADIETAR. Ordenar dieta. Adietar hum doente. *Ægro diætam præſcribere. Vid.* Dieta.

Adietarſe para ſarar de huma doença. *Morbum diæta curare.*

ADJECTIVAR. Concordar. Tomada Grammaticalmente a metaphora do *adjectivo,* que concorda com o ſubſtantivo em genero, numero, & caſo. *Vid.* Concordar. *Vid.* Conformar.

ADJECTIVO, Adjectîvo. (Termo Grãmatical) he hum nome, que ſe chega a hum ſubſtantivo, para ſignificar qualquer couſa boa, ou mà, concernente á materia, ou peſſoa, de que ſe falla. *Adjectivum nomen.*

ADINHEIRADO, ou Endinheirado. Rico em dinheiro. *Pecunioſus, a. um. Cic.* Hum ſenhor, hum cavalheiro, muito adinheirado. *Ampliſſimæ pecuniæ dominus. Cic.*

He muito adinheirado. *Pecuniosissimus est. Cic. Pecunia copiosus. Bene paratus est a pecuniis. Benè instructus est á pecuniâ. Pecuniæ multum illi est. Pecuniæ multum possidet. Magnam vim auri, argentique possidet. In arcâ,* ou *in numerato multum habet.*

ADITO, âdito. He palavra Latina. *Vid.* Entrada. Negando totalmente o ,*Adito* às superfluidades, que inventa o ,luxo. Varella, Num. Vocal, pag. 402.

ADJUDICAC, AM. A acção de adjudicar. *Adjudicatio, onis. Fem. Ulpian.*

ADJUDICAR, ou Ajudicar. (Termo Forense.) Declarar por sentença, que huma cousa pertence a alguem, ou que lhe será dada, como cousa devida. *Adjudicare aliquid alicui. Cic.* Ninguem duvidava, que nos adjudicassem as casas. *Nemo dubitabat, quin domus nobis esset adjudicata. Cic.* Tambem poderàs dizer *Addicta*, com o ditto Orador *In Pisonem, num. 37.* O Governador as *Adjudi-* ,*cou* à fazenda Real. Marinho, Discursos Apologet. pag. 30. vers.

Adjudicar, tambem he usado fora dos termos de Direito, & val o mesmo, que appropriar. attribuir, &c. Pompeo muitas vezes me adjudicou publicamente a gloria da conservação do estado. *Pompeius sæpe multis verbis suis mihi salutem Imperij adjudicavit. Cic.* Se queria *Adju-* ,*dicar* a direcção da guerra. Jacinto Freire, mihi pag. 307.

ADJUNTO. Socio, & companheiro de alguem, em huma empreza, negocio, ou negoceação. *Socius, ij. Masc. Cic. Collega, æ. Masc. Cic.* Procederão nas par- ,tilhas com os dittos *Adjuntos*. Liv. 4. da Orden. Tit. 96. §. 25.

O Adjunto do accusador contra o accusado. *Subscriptor, oris. Masc. Cic.* Pedirão, que os fizessem adjuntos. *Subscriptionem sibi postulaverunt. Cic.* (*Subscriptores accusatoris, & delatoris erant custodes dati, ne eis liceret prævaricari a reo pecuniâ corruptis.*)

ADJUTORIO, Adjutôrio. *Vid.* Auxilio, Ajuda, &c. Como homem desesperado do *Adjutorio* delles. Barros, na 1. Dec. fol. 1. col. 2.

Adjutorio. Na Religião dos Conegos Regrantes quer dizer Acolito, que ajuda a missa. *Vid.* Acolito. O Sanchistão ,mayor, & mais tres menores, seos *Adjutorios*. Chron. de Coneg. Regrantes. Liv. 7. 98.

ADM

ADMINICULANTE. He palavra Latina, de *Adminiculari*, & *Adminiculator*, que val o mesmo, que o que ajuda. Natureza adminiculante. He frase de Medico. *Vid.* Correcção de abusos, pag. 245.

ADMINICULO, Adminículo. Tambem he palavra latina. Val o mesmo, que Ajuda, & cousa, que serve como de Arrimo, ou Esteio para sustentar. *Adminiculum, i. Neut. Cic. Sen.* Exercicio, alter- ,nado com descanço; nos quaes *Admi-* ,*niculos* da vida, era sua Alteza advertido, & regulado. Vida do Principe Eleitor, pag. 166.

ADMINISTRAC, AM, Administração. A acção de administrar, ou governar alguma cousa. *Administratio, onis. Fem. Cic.*

Administração. Governo da fazenda. Maneio dos negocios. *Administratio, onis. Fem. Cic. Procuratio, onis. Fem. Cic. Dispensatio, onis. Fem. Cic.*

Esta he a idade mais idonea, para a administração dos cargos da Republica. *Hæc cæterarum ætatum, ad negotia publica gerenda, aptissima, maximèque idonea. Cic.*

Ter a administração de hũ Estado, Reino, Imperio. *Summam rerum administrare. Cic.*

Tirastes ao Senado a administração da fazenda da Republica. *Eripuisti Senatui ærarij dispensationem. Cic.*

Tomou por sua conta a administração da casa Real. *Curationem, & quasi dispensationem regiam suscepit. Cic.*

As miserias, que nacem da administração dos negocios assim particulares, como communs. *Miseriæ, quæ ex publica priva-*

privataque administratione oriuntur.Cic.

Ter a administração dos negocios de alguem. *Procurare rationes,negotiaque alicujus. Cic.*

Estar desoccupado da administração de todo genero de negocios. *Ab omni rerum administratione vacare.Cic.*

Ter a administração dos negocios domesticos. Admirome de que não escrevais cousa alguma. *Miror, te ad me nil scribere.*

Admirome por que causa mudastes de parecer. *Miror,quid causæ fuerit,cur consilium mutaveris.*

ADMIRATIVO,Admiratîvo. Cousa, que denota, ou inculca admiração. *Res admirationem indicans,* ou *efficiens.* Não ,será sermão admiravel,mas *Admirativo.* Vieira.Tom.1.463.

Sinal admirativo.(Termo da Ortografia.) He hum risco direito em cima de hum ponto, nesta forma! Poemse no fim da clausula, que se pronuncia com algum espanto, & admiração. v.g. O caminho da vida nunca certo! *Punctum admirationis.* O final *Admirativo* quasi se ,parece com o interrogativo, senão que ,aquelle he enroscado como cobra,& este ,direito.Barreto. Ortograf.Portug.pag. 220.

ADMIRAVEL,Admirâvel. Digno de admiração. *Mirabilis, & admirabilis. Masc. & Fem. & le. Neut. Mirus.Mirificus.Mirandus. Admirandus, suspiciendus, a,um.* Cicero em varios lugares.

Parece, que nem à imaginação lhe vem o muito, que saõ admiraveis as obras da natureza no Ceo, & na terra. *Videntur ne suspicari quidem, quanta sit admirabilitas cœlestium rerum, atque terrestrium.Cic.*

Admiravel cousa he o desprezo de si mesmo. *Sui ipsius contemptus admirabilitatem magnam facit. Admirationem habet maximam. Magna est contemptûs sui admiratio.*

Admiravel orador. *Vir admirabilis in dicendo.Cic.*

Admiravel eloquencia. *Mirabilis copia dicendi.*

O que acho de admiravel. *Quod mihi maximam admirationem movet, &c.*

Poço de admiravel profundeza. *Puteus in admirandam altitudinem depressus.*

Tive hum gosto admiravel. *Mirificam cepi voluptatem.Cic.*

He cousa admiravel, que sempre queirais fazer isto. *Mirum est hoc semper facere.*

Conforme vossa admiravel, & singular prudencia. *Pro tua admirabili, ac singulari prudentiâ.*

Ha isto de admiravel nelle. *In eo quidem hoc admirabile est.*

Não he cousa admiravel, que elle,&c. *Mirum non est,si &c.*

Seria cousa admiravel, se não se risse. *Mirum esset,ni rideret.*

Isto he em certo modo admiravel. *Hoc aliquid habet admirationis.*

Isto não he cousa admiravel. *Non habet admirationem res ista. Cic. Fragm. Epist.*

ADMIRAVELMENTE. *Admirabiliter. Mirabiliter. Mirè. Mirificè.* Cicero em varios lugares *Mirum in modum. Plaut. Mirandum in modum.Cic.*

Isto lhe está, ou assenta nelle admiravelmente. *Scitè. Bellè. Eximiè. Elegantissimè. Mirificè id illi convenit,* ou *in illum quadrat.Aptissimè in illum cadit.*

Admiravelmente servem as agudezas ao Orador. *Sales in dicendo mirum quantum valent! Cic.* Admiravelmente prèga. *Admirabiliter, & magnificè dicit ad populum.*

ADMITIDO, ou Admittido. O a que se deo entrada em algum lugar. *Admissus, a,um.Cic.*

Admitido no numero dos Senadores. *Coaptatus in ordinem senatorium. Cic.Receptus in ordinem senatorum. Cic. Aggregatus in numerum senatorum.Idem.*

Admitido a cidadão. *Adscriptus in civitatem.Cic.*

ADMITIR,ou Admittir. Deixar entrar. Admitir a alguem no seo aposento. *Admittere aliquem in cubiculum. Cic.* Admittir a alguem na sua casa. *Aliquem*

domum ſuam recipere. Cic. Recipere aliquem tectis, ac ſedibus ſuis. Idem. Recipere aliquem lare, tecto. Tit. Liv.

Admittir a alguem no conſelho. *Admittere aliquem in conſilio. Salluſt. in Cic. 7.* Admittir em huma caſa honrada todo o genero de immundicias. *Omnes impuritates pudica in domo ſuſcipere. Cic.* Admittir a todo o genero de peſſoas. *Omnibus ad ſe aditum dare. Cic. Neminem a congreſſu ſuo abſterrere. Cic. Neminem ab aditu prohibere. Idem.*

Admittir alguem na ſua meſa. *Recipere aliquem menſâ. Tit. Liv.*

Admittir. Permitir. Sofrer. Eſta cauſa não admitte dilação. *Non recipit cunctationem hæc res. Tit. Liv.*

Admittir. Aceitar. Aprovar. Admittir hũa ley. *Accipere legem. Cic.* Admittir hũa deſculpa. *Accipere excuſationem. Cic. Accipere cauſam. 16. Famil. 19.*

Admitto iſto. *Ratum id habeo,* ou *Ratum mihi eſt. Cic.* A qual couſa não foi ,*Admittida.* Monarch. Luſit. 4. part. 115. verſ.

Admittir. Pôr no numero. Admittir alguem numa ſociedade, companhia, irmandade, &c. *Aliquem in ſocietatem aliquam, aut collegium cooptare,* ou *adſcribere,* ou *adſciſcere. Cic.* Não permite a ſua idade, que o admittão a conſelheiro. *Ejus ætas a ſenatorio gradu longe abeſt. Cic.* Não ſer admittido a hum officio. *Repulſam ferre,* ou *accipere. Cic.*

Ser admittido ao agrado, & benevolencia de alguem. *In animum alicujus admitti. Quint.*

He palavra Grega, mas pello uſo foi admittida na noſſa lingoa: porque he tão commũa, que logra o foro de latina. *Græcum illud quidem, (nomen eſt) ſed perceptum jam tamen uſu a noſtris; tritum eſt enim pro latino. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 36.*

ADMOESTAC, AM, ou Amoeſtação. Acção de amoeſtar. *Admonitio, onis. Fem. Admonitum, i. Neut. Monitus, ûs. Maſc. Monitio, onis. Fem.* Cicero em varios lugares. A admoeſtação ſe deve fazer ſem aſpereza. *Monitio acerbitate vacare debet. Cic.* A admoeſtação he huma branda reprehenção. *Admonitio eſt levior objurgatio. Cic.* Fazer admoeſtaçoens a alguem. *Tradere alicui admonita. Cic.* Com ,ſuas *Amoeſtaçoens,* & ameaças, o moveo a miſericordia. Martyrolog. Vulgar, pag. 347.

Admoeſtação canonica. Quando hum homem he citado, por Juiz legitimo, cõ tres amoeſtaçoens, ou com huma, que as valha. Não obedecendo, he contumaz, & então ſe pode fulminar cenſura. *Canonica admonitio, onis.* Dentro em ,quatro mezes, que lhe dava, pellas tres ,canonicas *Amoeſtaçoens.* Mon. Luſ. Tom. 7. pag. 506.

ADMOESTADO, ou Amoeſtado. *Admonitus, a, um. Cic. Monitus, a, um. Cic.*

ADMOESTADOR, Admoeſtador, ou Amoeſtador. *Admonitor, oris. Maſc. Cic. Monitor, oris. Idem.* Os quaes forão meos admoeſtadores em todas as minhas acçoens. *Quos ego habui omnium actionũ mearum monitores. Cic.*

ADMOESTAR, ou Amoeſtar. Reprehender com brandura. *Vid.* Reprehender, ou advertir a alguem algum mal moral, ou politico, para o evitar, ou algum bem para o fazer. *Monere aliquem de aliqua re. Cic. Monere aliquem alicujus rei. Cic. Monere aliquem aliquid. Cic. Commonefacere aliquem. Cic. Amoeſtovos,* que ,venhaes forrar voſſa coyna. D. Franc. Man. Cent. 2. Cart. 51. pag. 229.

ADO

ADOBA, Adôba, ſou Adobe. Grilhão, ou outra priſão da feição de ladrilho, ou adobe. *Vid.* Grilhão. Com huma ,grande *Adoba* de ferro, que levava nas ,pernas. Chronica del-Rey D. João 1. fol. 78. col. 1. Algemas, *Adobe,* & cadea. Hiſtor. de S. Doming. livro 4. cap. 6. fol. 212. col. 4.

ADOBE, Adôbe. Eſpecie de ladrilho groſſo, não cozido ao fogo, mas ſeco ao ſol. *Later crudus.* No liv. 35. cap. 14. diz Plinio, *Illini quidem crates parietum luto, & lateribus crudis extrui quis ignorat?*

,Era o Forte fabricado de *Adobes*. Jacinto Freire, pag. 329.

ADOC, ADO. Feito doce. *Dulcatus, a, um.* He de Sidonio Apollinario, *Ad agricolam. Dulcis factus, a, um.*

ADOC, AR. Fazer doce. *Dulcare. Cn. Marius apud Nonium.* Tambem no Calepino se acha *Indulcare*, & *Indulcorare*, mas sem nome de Authores, que tenhão usado destas palavras.

Adoçar. No sentido metaphorico. *Vid.* Abrandar, Mitigar. *Adoçar* asperezas da ,lingoa. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. pag. 23.

,*Adoçando* sua vista meo tormento. Malaca conquist. livro 3. cit. 26.

,Assim costuma Deos *Adoçar* os dessabo-,res. Queiros, Vida do Irmão Basto, 163. col. 1.

ADOECER. Cahir doente. Enfermar. *Delabi in morbum. Cic. In morbum incidere, cadere in morbum, amittere valetudinē. Idem. Morbo corripi.*

Adoecco do muito estudo. *Ex labore studiorum ægrotat, jacet, malè se habet, morbo languet, morbum, quo tenetur, contraxit, decumbit oppressus morbo, graviter affectus est, æger est, morbo laborat, morbo affligitur, tenetur, urgetur, in morbo est. Concepit ex nimio labore morbum.* Tornar a adoecer. *In morbum de integro incidere. Cic.*

Adoecco de hum mal", de que nunca mais sarou. *In morbum incidit, ex quo non convaluit. Cic.*

Adoecer. Com significação activa. Vòs me adoeceis. *Tuâ causâ fit, ut ægrotem.* ,A hum alumiou, aos outros ferio a hum ,sarou, aos outros *Adoecco*. Vieira. Tom. 1. 611.

ADOLESCENCIA, Adolescência. A primeira idade depois da puericia. Varro dizia, que a Adolescencia começava aos quinze annos, & acabava aos trinta. I. G. Vossio, com mais razão diz, que a Adolescencia nos moços não dura mais, que atè os vinte, & sinco annos, & atè os vinte, & hum nas moças, porque sò atè este tempo se crece. *Adolescentia, æ. Fem. Cic. Flos ætatis, Top. 32.* E em outros lugares, *Bona ætas. Adulta ætas.* Tambem se pode dizer *Tempus*, ou *ætas*, ou *anni adolescentiæ.*

Desde a minha adolescencia as letras humanas me agradarão. *Jam à prima adolescentiâ me Musæ mansuetiores delectaverunt. Cic.*

Adolescencia, que dà grandes esperanças. *Adolescentia plena spei maximæ. Cic.* ,Na puericia, o segundo; na *Adolescencia*, ,o terceiro. Panegirico do Marquez de Marialva, fol. 19.

ADOLESCENTE. Mancebo. Aquelle, que està nos annos da adolescencia. *Adolescens, tis. Masc. & Fem. Cic. Adolescentulus, i. Masc. Cic.* fallando em molher moça. *Adolescentula, æ. Fem. Terent.* ,Quem se vicia *Adolescente*, difficulto-,samente se purifica adulto. Vida de São João da Cruz, fol. 4. *Vid.* Adolescencia.

ADOM. Antiga Cidade da Tribu de Ruben ao longo da praya do Rio Jordão. Perto desta Cidade, se abrirão as agoas do ditto rio, para a passagem de Josue, & dos Israelitas, que marchavão para a terra de Promissão. *Josue. Cap 3. num. 16.* Dizem, que hoje lhe chamão, *Socoth.*

Adom tambem he o nome de huma cidade de Ungria, sobre o Danubio. Chamãolhe, *Potentiana, æ. Fem.* ou *Salinum, i. Neut.*

ADONAI, Adonâi. He o nome de Deos com singularissimo privilegio, revelado a Moises na Sarça. Significa este nome, que Deos he Senhor de todas as cousas, & o primeiro principio de tudo o que se encerra no Ceo, & na terra. De ordinario pronunciavão os Hebreos o nome *Adonai* em lugar do nome *Jehova* (que o Summo Sacerdote trazia na testa, gravado em huma lamina de ouro.) Porque, segundo a sua doutrina delles, *Adonai*, he huma explicação do nome *Jehova*; & por esta razão nunca lem *Jehova*, porque dizem, que ninguem sabe a pronunciação deste nome, mas em lugar de *Jehova* lem *Adonai*, que responde a senhor. *Vid.* Jehova.

ADONDE. Adverbio local. Adonde vas? *Quo abis? quò te agis? Terent. Vid.* Donde.

ADONICO, Adônico. Verso Adonico, composto de hum D. ctylo, & de hum Spondeo, inventado por hum homem chamado Adon. *Versus adonicus*, ou *adonius.*

ADOPÇ, AM, Adopçâm, ou Adoptação. Perfilhamento. A acção de adoptar a alguem por filho. Para este acto ser legitimo, o adoptante hâ de ser de condição livre, hâ de passar de dezouto annos, não hâ de ser molher, & hâ de ser capaz para a geração. Do parentesco por adopção. *Vid.* Legal, *ubi*, parentesco legal. *Adoptio, onis. Fem. Cic.* Em Aulo Gellio liv. 5. cap. 9. se acha, *Adoptatio, enis*, mas hâ criticos, que pertendem, que se deve ler *adoptio, onis*, pois assi esta escrito no titulo do mesmo livro.

Dar a outrem seo filho a titulo de adopção. *Filium suum alicui in adoptionem mancipare. Cic.*

Pay por adopção. O que adopta, ou o que tem adoptado. *Pater adoptator.* Esta palavra he de P. Scipião, em Aulo Gellio no cap. 19. do livro 5.

Sacrificios, que antigamente se fazião nas casas em que alguem era admittido por adopção. *Adoptiva sacra. Cic.* No, me, & *Adopção* de filho de Deos. Vida de Frey Bartholomeu dos Martyr. fol. 6. col. 2.

ADOPTAR a alguem. Tomalo por filho, Perfilhalo. *Filium aliquem adoptare*, ou *adoptare aliquem*, sem a palavra *Filium*, como se acha em Cicero pro Dom. 17. *Adscribere aliquem in filium.*

Adoptar o filho de outrem. *Adoptare aliquem ab alio.* O que adoptou o filho de Paulo. *Is qui Scipionem á Paulo adoptavit. Cic.* Elle me adoptou por filho. *Is me sibi adoptavit filium.* O mesmo Plauto diz, *Eum adoptat pro filio.* E Terentio. *Hunc adoptavi mihi*, sem pôr *Filium.*

O que adopta. *Adoptator, oris. Masc. Ulpian.* O Emperador Nerva *Adoptou* a Trajano para o Imperio. Azeved. Discurs. Apologet. pag. 28. vers.

ADOPTIVO. Concernente a adopção. *Adoptivus, a, um. Cic.*

Filho adoptivo. *Filius adoptivus.* Plauto diz *Adoptatitius* sem a palavra *Filius. Demarchi queris adoptatitium*, & logo depois, *Demarcho autem ipse fuit adoptatitius.* Imagina Servio, que neste lugar de Plauto *Adoptatitius* significa o filho do filho adoptivo; mas seria necessario, que o provasse; porque no citto lugar, que he a segunda Scena do quinto Acto de *Pœnulus* se conhece claramente, que *adoptatitius*, significa o filho adoptivo. Cicero chama ao filho adoptivo, *Judicio, & voluntate filius*; quer dizer, filho, que he julgado merecedor do affecto, & da eleição de quem o adopta. *Filius judicio, & voluntate, quem adoptivum vocant. Cic.*

Entregar alguem para ser filho adoptivo, ou para ser adoptado. *In adoptationem dare. Quintil.*

Sacrificios adoptivos, erão os que antigamente fazião em agradecimento da adopção. *Adoptiva sacra, orum. Neut. Plur. Cic.*

Adoptivo. Metaphoricamente. Ramos adoptivos saõ os que se cortão para enxertar em outros. *Rami adoptivi, orum. Masc. Plur. Martial.* A imitação deste Poeta latino diz hum Poeta Portuguez.

,A fruta jâ caduca, a verde, & a dura,
,No proprio, & *Adoptivo* ramo cresce.
Ulyss. de Gabriel Perei. cant. 1. oit. 84.

ADORAÇ, AM. He hum acto de Religião, com summissaõ, respeito, & demõstração honorifica, como genuflexão, inclinação do corpo, &c. â pessoa adorada. Na adoração interior não hâ sensivel indicio deste culto, sô na adoração exterior se vem estes sinaes. Distinguem os Theologos tres generos de adoração, a saber *Latria*, culto supremo, que se deve a Deos, âs tres pessoas da Santissima Trindade, â Cruz de Christo, Senhor nosso, aos instrumentos da sua Sagrada Payxão, & âs vestiduras, honradas cõ o cõtacto de seo Divino Corpo.

Adoração de *Hyperdulia* à Virgem, Senhora noſſa, & a adoração de *Dulia* aos Santos, que com ſuas virtudes, & merecimentos alcançarão os premios da gloria, & eterna Bemaventurança. Quando repentinamente, & quaſi por impulſo divino, & inſpiração do Eſpirito Santo, & naõ por via de ſcrutinio, os Cardeaes vaõ reconhecer por Summo Pontifice a hum do Sagrado Collegio, chamaſe a iſto, fazer o Papa por *adoração*. Neſte ſentido diz o Author da Hiſtoria dos Varoens Illuſtres do appellido Tavora, pag. 191. que o Cardeal João Angelo de Medicis foi feito Papa por *Adoração*, & chamado Pio Quarto. Hum Principe bem quiſto he a adoraçaõ dos ſeos povos. Tambem os amantes chamaõ minha *adoração* ao emprego das ſuas finezas. Adoraçaõ, Culto Divino. A antiga Gentilidade adorava as ſuas ficticias Deidades. *Adoratio, onis. Fem. Cic. Veneratio, onis. Fem. Cic. Cultus*, ou *cultus divinus. Idem. Divina Religio, ſumma Religio. Idem. Summa veneratio. Idem. Dei cultus. Pius divini numinis cultus, Deo ami debita adoratio*, ou *veneratio*.

ADORADOR, Adoradôr. Aquelle, que faz actos de adoração. *Cultor, oris. Maſc. Cic. & Martial. Venerator, oris. Maſc. Ovid.*

ADORAR a Deos. *Vid.* Adoração. *Venerari Deum. Cic. Colere Deum. Cic. Adorare Deum. Plin. & Virgil.* Para dar maior força a eſtas palavras bom ſerá acrecentarlhe algum adverbio, ou ſuperlativo. *Caſtè. Sanctè, piè*, ou *Caſtiſſimè, ſanctiſſimè Deum colere.* Tambem ſe pode dizer, *Deo adhibere ſupremum cultum*, ou *ſumma religione Deum colere*, ou *venerari*.

Adorar. Honrar, & reſpeitar muito a alguem. Podemos uſar dos meſmos verbos. *Adorare, colere, venerari. Collere aliquem ſummâ obſervantiâ. Cic. 4. Famil. 4.*

ADORAVEL, Adoràvel. Que merece ſer adorado, como Deos. *Divino cultu, & honore dignandus*, ou *dignus, a, um. Divino cultu proſequendus. Sanctè venerandus, ac colendus. Adorandus, a, um.*

Adoravel, o a que ſe deve muita honra, & reſpeito. *Venerandus, a, um. Cic. Veneratione dignus, a, um.*

ADORMECEDOR, Adormecedôr. Couſa, que adormece. *Soporifer, a, um. Plin. & Virgil. Cui ſoporifera vis ineſt. Plin.* Servem eſtas palavras para ſignificar a virtude de ervas, & outras drogas, que concilião o ſono. *Vid.* Soporifero.

ADORMECER, ou Adormecerſe. Começar a dormir. *Dormiſcere. Plaut. Somnum capere. Cic. pro Sext. Roſc. 65. Somno ſe dare. Obdormiſcere.* Adormecer ſobre a cama. *Cubili indormire. Horat.* Homẽ, que facilmente adormece. *Somniculoſus, a, um. Tit. Liv.* Serra os olhos, cançado, ſe *Adormece*. Galheg. Templo da Memoria, livro 3. oit. 65.

Adormecer. No ſentido moral. Adormecer ſobre hum negocio. Não cuidar nelle. Não tratar delle. Deſcuidarſe. *Alicui negotio indormiſcere. Plin. Epiſt. 7.* Cicero diz, *Indormire cauſæ.* Adormecer no meio dos trabalhos da vida, & neſte eſtado entregarſe a hum ſono, que nunca hà de acabar. *In mediis vitæ laboribus obdormiſcere, & ita conniventem ſõno conſopiri ſempiterno. Cic.*

ADORMECER a outrem. *Aliquem ſopire. Tit. Liv*; ou *conſopire*, ou *ſoporare. Somnum alicui conciliare. Plin. Alicui ſomnum creare, ciere, inducere. Aliquem in ſomnum inducere.*

Adormecer, ou Adormentar a alguem com vãas eſperanças. *Quempiam vanâ ſpe ducere.* Não poſſo tomar ſono, nem adormecer os meos cuidados. *Nullam poſſum quietis partem capere, nec levare ſomno ſolicitudines, quibus angor.* O que adormeceràa minha dor. *Quod doloris ſenſum mihi omnem adimet. Quod dolorem meum leniet, ſedabit, levabit.* Muitas delicias tem a natureza, para adormecer a virtude. *Multa nobis blandimenta natura dedit, quibus ſopita virtus conniveret. Cic.* A voz do lizonjeiro *Adormece* o vigilante, para a perdição. Brachylogia de Principes, pag. 249. A pura harmo-

ni

,nia dos seos instrumentos *Adormecendo* ,os guardas. Fabula dos Planetas. pag. 95.

ADORMECIDO, Adormecîdo. Entregue ao sono. *Somno impeditus, a, um. Cic. Sopitus. Tit. Liv. Consopitus*, ou *somno consopitus. Cic. Somno Torpidus. Tit. Liv. Somno languidus. Quintil. Soporatus, a, um. Plin. Hist.* Estou meyo adormecido. *Sum semisopitus. Tit. Liv.* Cicero *ad Mariam, semisomnus, & 7. Verrin. Semisomnis.* Em outro lugar diz *Somni plenus, a, um.*

ADORMECIMENTO. Vontade de dormir. *Sopor, oris. Masc. Sallust. & Plin. Hist.*

ADORMENTAR. Adormecer. Causar sono. *Vid.* no seo lugar.

Adormentar os ouvidos. *Aures permulcere*, ou *delinire.*

,E ainda agora o som suave, & brando
,Os ouvidos me fica *Adormentando.*
Camoens, Ecloga 1. Estanc. 29.

Adormentar o pè, ou a mão. Fazer o pè, ou a mão dormente. *Manui, pedi torporem inducere*, ou *immittere. Manum, pedem torpore afficere.* Adormentarse (neste sentido.) *Torpescere.* Adormentar os animos com esperanças, &c. *Vid.* Adormecer. *Adormentavão* os animos valerosos, &c. Portugal Restaurado. pag. 303.

ADORNADO. Ornado. *Ornatus, Exornatus, a, um. Adornatus, a, um. Tacit.*

,Jâ de atavios ricos *Adornadas*,
,As Egoas remendadas se apercebem
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oit. 9.

ADORNAR. Ornar. No sentido natural, & moral. *Ornare, Exornare (o, avi, atum.) Cic. Adornare. Tit. Liv. Adornando-se* de virtuosos habitos. Varella, Numer. Vocal. pag. 441. *Vid.* Ornar.

Adornar. Enfeitar. Adornarse ao espelho. *Corporis cultum ad speculū exigere. Ex speculo cultum, ornatumque componere, conformare, concinnare.* Tinhão espelhos, a que se *Adornavão.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 52.

Adornar. No sentido moral. Adornar huma fraude. *Fraudem verbis adornare.* He imitação de Plin. Jun. que diz *Adornare verbis benefacta.*

,Ao Capitão o astuto Mouro torna,
,A quẽ dizẽdo assim, sua traude *Adorna.*
Malaca conquist. livro 6. oit. 54. Tambem por este, *Adornar a fraude*, poderia o Poeta entender *preparar, dispor, & armar a fraude*, & então seria imitação de Plauto, que diz, *Tragulam in te injicem adornat, id est*, Está-te armando huma trampa.

ADORNO. Ornato. Ornamento. *Ornamentum, i. Neut. Ornatus, ûs. Masc. Cic.*

ADOUDADO. *Inconsultus, a, um. Cerebror sus, a, um. Columel.* Moço adoudado. *Turbidæ mentis, & inconditi moris adolescens. Tit. Liv.*

ADR

ADREDE, Adrêde. De propósito. *Datâ operâ. Deditâ operâ. De industria. Cic. Consultò. Cic.* Dizendolhe palavras atrotosas *Adrede*, & sem razão, Promptuar. Moral, pag. 117.

ADREGAR. Palavra antiquada. *Vid.* Acontecer.

ADRIA, adria. Cidade de Italia, sobre o Golfo de Veneza. Hoje he morada de Pescadores, & o Bispo de Adria reside em Rovigo. *Adria, æ. Fem. Justin.* Paulo Manucio quer, que se escreva *Hadria*, mas Grutero, & outros Authores, peritos na Ortografia, escrevem *Adria*, sem *H*, conformandose com muitos manuscritos autenticos, em que acharão esta palavra assim escrita.

ADRIANOPOLI, Adrianôpoli, ou cõ *H*, Hadrianopoli, ou Andrinopoli. Cidade da Romania, na Turquia Europea, aonde se ajuntão os Rios Dardo, Tomogia, & Mariza. O Emperador Adriano, que a restaurou das ruinas de hum grande terremoto, lhe deo este nome. Antigamente foi chamada Orestа, de Orestes seo fundador. No tempo do Patriarcado de Constantinopla foi Metropoli com onze Bispos suffraganeos. He celebre pella santidade dos seos Bispos Eutropio, Amon, & Lucio defensor da Fè Catholica contra a impiedade dos Arrianos

rianos. No anno de 1362 tomou Amurath, 1 Imperador dos Turcos, esta cidade, & foi cabeça do Imperio Ottomano até o anno de 1453 em que Mahamet 2 se apoderou de Constantinopla. Os Turcos lhe chamão Endern, & Andernopoli. Muitas vezes reside nella a corte Ottomana. *Adrianopolis,is. Fem.* De Adrianopoli. *Adrianopolitanus,a,um.* No Martyrologio vulgar, pag. 302 está escrito com *H*, Hadrianopoli.

ADRIATICO, Adriático Mar. Tomou este nome da antiga cidade de Adria. He o mar Adriatico, ou por outro nome Golfo de Veneza, a parte do mar Mediterraneo, que se estende para o Norte entre Macedonia, Illyrico, & Italia. *Adriaticum mare. Cic. Plin. Adria,æ. Masc. Plin. Horat.* Aqui *Adria* he do genero Masculino, porque (como advertio Vossio) *subauditur sinus.* O seo nome cõmum he *Adriaticum*, ou *Hadriaticum mare.*

ADRO. Parece derivado do Latim *Atrium*, mas não tem no Portuguez todos os significados de *Atrium* da mayor parte delles faço menção na dição *Atrio*, como verâs (se es curioso deste genero de Erudição.) No Martyrologio em Portuguez, por *Adro* se entende cemiterio, porque antigamente naõ se enterravão os Christãos nas Igrejas, nem ao pé dos Altares, por respeito ao Corpo, & Sangue de Jesus Christo, que nos ditos lugares se Consagra; mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, & diante da porta principal dellas se abrião as sepulturas, por isso entre outros significados *Atrium* veyo tambem a significar *cemiterio*, como consta destes versos de Eduardo, *In Græcismo, cap. 11.*

Atria dic Aulas, eadè & cemiteria dicas,
Et loca sacrorum, &c. Em Roma no *Adro* de Aproniano, dia de S. Eugenia, Virgem. Martyrolog. em Portug. 367. Hoje chamamos *Adro* o Taboleiro, ou preça diante da porta principal de huma Igreja, & assim dizemos, *o Adro de S. Roque, &c.*

ADRUMETO, Adrumêto. Cidade de Africa, no Reyno de Tunis. Antigamente era Episcopal, chamase hoje Mahometta. *Adrumetum, i. Neut. Plin.* Em *Adrumeto* de Africa dos Santos Martyres, Verulo, &c. Martyrol. vulgar, 21. de Fever. pag. 49.

ADS

ADSTRICCA, M, Adstricçãõ. (Termo de Medico.) A acção de adstringir, ou apertar, como fazem as cousas amargosas, & asperas ao gosto. *Adstrictio, onis. Fem.* He de Plinio, que diz neste sentido, *Gustus amari cum adstrictione.* Os remedios hão de ser brancos, sem mordacidade, nem *Adstricção*. Luz da Medicina, pag. 43.

ADSTRICTO. (Termo de Medico.) Muito apertado. *Adstrictus*, ou *obstrictus, a, um. Cic.* Poros constipados, & *Adstrictos*. Luz da Medicin. pag. 26.

ADSTRINGENCIA, ou Astringencia. Virtude adstringente. *Vis adstringens.* Este vinho tem mais *Adstringencia.* Recopil. de Cirurg. pag. 109.

ADSTRINGENTE, ou Astringente. (Termo da Medicina.) Remedio adstringente, he o que com a qualidade fria, que tem, aperta os poros. Tambem cousa astringente no gosto, he o que aperta, & engasga, como cascas de Romãa, rayz de Nogueira, &c. Medicamento adstringente. *Medicamentum adstringens omn. gen. Stypticus, a, um. Adstrictoriam vim habens. Plin. Hist.* As sorvas saõ adstringentes. *Sorba alvum adstringunt. Sorbis inest vis styptica*, ou *facultas alvi adstringendæ.* O mantimento em quanto medicamentoso, pode ser quente, ou frio *Astringente*, ou laxante. Luz da Medicin. pag. 10. *Vid.* Styptico.

ADSTRINGIR. Ser adstringente. *Vid.* Adstringente.

ADU

ADUA. Adûa, chamão na Provincia de Alem-Tejo, o que em Lisboa, & outras partes chamaõ Matilha, ou Quadrilha.

lha. He palavra de caçador. *Vid.* Marilha.

ADUANA, Aduâna em alguns Authores Portuguezes se acha por Alfandega. *Vid.* Alfandega.

ADUAR, Aduâr. Aldea de Arabios, ou Mouros. Na Africa Portugueza, pag. 107. diz Manoel de Faria &c, que por Aduar se entende povoaçaõ, em que ha de sincoenta atè cem tendas, ou vezinhos: dizem, que no meyo dellas tomaõ a de seo Senhor, ou Capitaõ.

Aduares de Mouros. *Casæ*, ou *Tuguria*, ou *attegiæ Maurorum.* Andando em hũ ,Aduâr de hum principal mouro daquel- ,les. Barr. 1. Dec. fol. 19. c. 3.

ADUBAR o comer. Deitarlhe adubos. *Condire cibos. Cic. Parare cibos. Cic. Condimentis suavitatem cibis afferre.* Adubado. *Aromatibus conditus, a, um. Cic.* O que aduba o comer. *Conditor, oris. Masc. Cic. Conditor, structorque convivij. Idem.* A acçaõ de adubar *Condimentum, i. Cic. Conditura, æ. Fem. Columel. Senec. Conditus, ûs. Masc. Columel.* Neste mesmo Author se acha o dativo *conditui.*

Adubar couros. (Termo de peliteiro.) *Coria effingere, perficere, rubricare. Pelles cortice, ac rubricâ concinnare.*

Adubar terras. Deitarlhe esterco. *Vid.* Estercar.

Adubar vinhas. Preparalas para darem fructo. *Vid.* Adubio.

Adubar vinhos. *Vinum concinnare. Plin.*

Adubar. No sentido metaphorico.

,Tereis lá conversaçoens,
,Tereis graças delicadas
,Do ar do Paço *Adubadas.*

Francisc. de Sà. Sat. 3. num. 75.

ADUBIO, Adubîo de vinhas. Todos os beneficios, que se lhe fazem, para darem fruto, como escavar, amontoar, podar, empar, &c. *Vitis cultus, us. Masc.* ou *cultio, onis. Fem.* ou *cultura, æ. Fem.* Deste ultimo usa Cicero, *De Senect. Cujus quidem* (*scilicet vitis*) *non utilitas me solum, sed etiam cultura, & ipsa natura delectat, religatio, propagatio vitium, sarmentorumque, &c.* Nenhuma outra oc- ,cupaçaõ hâ de semear, nem recolher, ,nem *Adubios* de vinhas. Miscellan. de Leitaõ, Dialog. 4. pag. 97.

ADUBO, Adûbo, & Adubos. Especies com que se aduba o comer. Deitar adubos no comer. *Aromata contusa cibis inspergere. Cibos aromatibus*, ou *aromatis condire.* Columella usa do ablativo plural. *Aromatis.*

ADUCIR, Aducîr. (Termo de Ourives.) Derivase do Francez *Addoucir*, que val o mesmo, que abrandar, ou fazer flexivel, &c. E em fraze de Ourives *Aducir* o ouro, he fazelo de *Acro* doce, & mais brando, de maneira, que se dobre facilmente, & naõ quebre, como lhe succede quando he *Acro, id est*, quando tem qualquer cousa de latаõ, ou ferro. Esta operaçaõ de *Aducir* o ouro *Acro* se faz com solimaõ, ou salitre. *Aurum acre mollire*, ou *emollire.* (*lio, livi, litum.*)

ADUELA, Aduêla, &c. *Dolij lamina*, ou *lamna, æ. Fem. Plin. Hist. lib. 18. cap. 26. Antelucanis operis ferramenta acuere, manubria aptare, dolia quassa sarcire, ipsorumque laminas*, ou *lamnas scabendo purgare, aut novas facere.*

Aduela. (Termo de Pedreiro.) He o lanço da face interior das pedras do Arco abaixo do capitel do proprio Arco.

ADUENA. He palavra latina; val o mesmo, que Estrangeiro, ou Forasteiro, & chegado de outra terra. *Advena, æ. Masc. Cic.* Foraõ os *Advenas* Romanos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa. pag. 19.

ADVENTICIO, Adventîcio. Cousa, que vem de fora. Bens adventicios se chamaõ no direito, os bens acquiridos por industria, ou acaso, ou por doaçaõ, &c. *Bona adventitia.* Este adjectivo *Adventitius, a, um*; he de Cicero em varios lugares. Dote adventicio he aquelle, que naõ vem dos Pays, mas de outra parte. *Dos adventitia. Ulpian.* Dos adventicios bens do filho, em que o Pay naõ tem o uso fructo, & dos adventicios, que o Pay gasta, & dissipa. *Vid.* lib. 4. das Ordenaç. Tit. 98. §. 6. & lib. 3. Tit. 9. §. 4.

ADVENTO. O tempo, que precede de algumas quatro ſemanas â feſta do Natal. Foi inſtituiçaõ de S. Pedro em memoria, & veneraçaõ dos adventos, ou vindas do Senhor. He celebridade mobil, & a regra geral da ſua variedade he, que o *Advento* começa no Domingo ſeguinte depois da Feſta do Apoſtolo S. Andre, que cahe a trinta de Novembro. *Chriſti Domini adventûs annuâ celebratio, onis. Sollemnes dies, quibus Chriſti Domini in terras adventus in Eccleſia Catholica celebratur.*

Prègar o advento. *Per tempus adventus Chriſti ſacras conciones habere.*

ADVERBIAL, Adverbiâl. Conncernente a Adverbio. *Hic, & hæc adverbialis, & hoc adverbiale.*

ADVERBIALMENTE. Em forma de Adverbio. *Adverbialiter.* Probo, & Varro. Tambem poderâs dizer. *Adverbij in modum.*

ADVERBIO, Advèrbio. Parte indeclinavel da oração. Poemſe com verbos, & adjectivos para denotar o modo com que ſe diz, ou ſe faz alguma couſa. *Adverbium, ij. Neut. Probus.* Varro lhe chama *pars adminiculandi.* Nem ouvir eſte tão duro *Adverbio.* Vieir. Tom. 2. 114.

ADVERSARIO, Adverſario. A parte, que pleitea com alguem. Contrario. Inimigo, &c. *Adverſarius alicui. Cic. Adverſarius alicujus. Cic. Adverſarius in aliquem. Cic. Adverſus alicui. Cic. Adverſus alicujus. Tacit.* Fallando em molher. *Adverſaria, æ. Fem. Cic. Adverſatrix, icis. Fem. Terent. in Heaut.*

Ser adverſario de alguem. *Alicui adverſari. Cic. Inimicè inſectari aliquem. Idem.*

Fazerſe adverſario de alguem. *Se intendere adverſarium in aliquem. Cic.*

Confirmar as ſuas razoens, & refutar as do adverſario. *Sua confirmare, adverſaria evertere. Cic.*

Sois o meo mais cruel adverſario. *Adverſarium te habeo gravem, & infenſum. Acerbus adverſarius mihi es. Adverſario te utor infenſo, & gravi. Adverſaris mihi, quàm potes acerrimè. Irruis in me quo potes impetu. Quidquid habes virium, contra me confers. Oppugnas me quam vehementiſſimè potes. Vid.* Inimigo.

,O tyrannico amor, ô caſo vario,
,Que obrigas a hũ querer, q̃ ſempre ſeja
,De ſi continuo, & aſpero *Adverſario.*
Camoens, Ecloga 2. Eſtanc. 30.

ADVERSIDADE. O contrario da proſperidade. *Res adverſæ. Cic. Tempus aſperum. Cic. Fortuna afflicta,* ou *adverſa,* ou *dura. Cic.* em varios lugares.

Padecer adverſidades. *Adverſâ fortunâ premi. Cic. Fortuna duriori conflictari. Cic. Adverſis premi. Ovid.* Neſte lugar *Adverſis,* he o ablativo do Neutro plurar *Adverſa, orum.*

Levar com paciencia as adverſidades. *Adverſos caſus patienter ferre. Cic.*

Não ter paciencia nas adverſidades. *Caſus adverſos immoderatè ferre. Cic.*

Padeceo grandes adverſidades. *Miſera ejus fuit, multumque jactata fortuna. Cic.*

Padeço grandes adverſidades. *Magnas calamitates accipio. Cic. ad Brutum. 6. Calamitoſam ago vitam. Mecum agitur infeliciter. Me premit infenſa fortuna, infeſtâ fortuna utor. Meis commodis, atque optatis adverſatur fortuna.*

Acodir â outrem na adverſidade. *Graviſſimis alicujus caſibus opitulari. Cic.*

Perſeguir a outrem no tempo da adverſidade. *Miſeri fortunam inſectari. Cic.*

O tempo da adverſidade. *Tempora calamitoſa. Cic. Aſpera. Cic. Graviſſima. Cic. Triſtiſſima. Idem. Dura. Idem. Triſtia. Miſerrima. Idem.*

No tempo da adverſidade ſe conhecem os amigos. *Amici probantur rebus adverſis.*

Homem, que padece grandes adverſidades. *Calamitoſus homo. Cic. Miſer. Afflictus; ærumnoſus, calamitoſus. Idem.*

No tempo da adverſidade. *Triſtiſſimo tempore. Difficili,* ou *difficilimo,* ou *duriſſimo tempore. Miſeris, ac luctuoſis temporibus. Cic.* Em varios lugares. *Quandiu tempus turbulentum eſt. Cic. Quandiu aſpera ſunt tempora. Idem.*

ADVERSO. Contrario. *Vid.* Adversario.

Adversa fortuna. *Vid.* Adversidade.

A parte adversa, *id est*, opposta, ou contraria. *Vid.* nos seos lugares.

,Tinhão da parte *Aaversa* algũs cahido,
,Rendendo inteira palma â morte fria.
Malac conquist. liv. 4. oit. 30.

A parte adversa. Aquella, com a qual estamos em pleito. *Pars adversa. Quint.* Adverso, tambem significa adversidade, & adversa fortuna. *Adversum, i. Siquid forte aaversi evenerit. Terent. in Heauton.* No adverso, no tempo da adversidade. *Rebus adversis. Vid.* Adversidade. Recor-,rendo a vós no *Adverso*, & no prospero. Amor Sagrado. pag. 43.

ADVERTENCIA. Cousa, que se adverte a alguem. *Monitio, onis. Fem. Monitum, i. Neut. Monitus, ûs. Masc. Admonitio, onis. Fem.* Cicero em varios lugares. *Commonitio, onis. Fem. Quintil.* Em Cicero se achão os ablativos, *Monitu, admonitu.* Nos Authores, que escreverão em Prosa, não se acharão facilmente os outros casos destes dous nomes. Ovidio, & Stacio usaõ do nominativo, & do accusativo do plurar. *Monitus.*

Fazer advertencias. *Tradere admonita. Cic.*

Fazer advertencias a alguem. *Aliquem admonere. Cic.*

Em quanto a advertencia, que vós me fazeis, que eu me guarde, &c. *Quod me mones, ut caveam, &c.*

Nos fazemos surdos, não sei como, & não ouvimos as advertencias, que a natureza nos faz. *Obsurdescimus, nescio quo modo, nec ea, quæ à natura monemur, audimus. Cic.*

Advertencia familiar, leve, pequena. *Admonitio familiaris*, ou *levis*, ou *mediocris. Cic.*

Nenhum caso fez, nem dos nossos rogos, nem das nossas advertencias. *Plane, nec precibus nostris, nec admonitionibus reliquit locum. Cic.*

Advertencia em si. Attenção. *Animi attentio, onis. Cic. Observatio, onis. Fem. Cic. Animadversio, onis. Fem.*

Fez isto com advertencia. *Illud sciens, prudensque fecit. Cic.*

Com advertencia. *Scienter. Plin. Jun.* Sẽ advertencia. *Imprudenter. Cic.*

A arte he filha de huma advertencia de muito tempo, com que se tem observado tudo. *Observatio diuturna notandis rebus fecit artem. Cic. Notatio, atque animadversio peperit artem. Idem.*

ADVERTIDO, Advertîdo. Aquelle a quem se tem feito huma advertencia. *Monitus de aliqua re. Cic.*

Advertido. Cauto. *Prudens, & providus, a, um. Cic.*

Muy advertido nos perigos. *Cautus in periculis. Cic. Sagax ad pericula prospicienda. Cic.*

Advertido no seo negocio. *Callidus, cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. Omn. gen. Cic.*

Advertido para o mal, que hâ de vir. *Gnarus, & prudens impendentium malorũ. Cic.* Constante, prudente, *Advertido.* Queiros. Vida do Irmão Easto, pag. 522.

Mal advertido. *Incallidus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic. Inconsiderans, tis. Omn. gen. Cic.* Olhos mal advertidos. *Oculi emissitij. Plaut.* Olhos cegos, olhos ,mal *Aavertidos*, olhos inimigos de vós ,mesmos. Vieir. Tom. 1. 855.

ADVERTIMENTO. *Vid.* Advertencia. Deste temor me salvão os *Adverti-,mentos* de hum tal juizo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 17.

ADVERTIR. Fazer advertencias. *Monere aliquem aliquid. Admonere aliquem aliquid*, ou *de aliqua re. Commonere aliquẽ alicujus rei. Commonefacere aliquem de aliquâ re, vel commonere de aliqua re. Denunciare aliquid alicui. Declarare aliquid alicui. Referre ad aliquem de aliqua re. Significare aliquid alicui.* Todas estas phraies saõ de Cicero.

Quero vos advertir isto. *Illud te esse admonitum volo. Cic.*

Por cartas me advertiste, que me conservasse na graça de Sestio. *Tu me de retinenda Sestij gratia litteris monuisti. Cic.*

Eu lhes advirto huma cousa, que refreem o seo temor. *Eos hoc moneo, desinant furere. Cic.*

Advertir. Attentar. Observar. *Animadvertere, notare, annotare aliquid. Cic.*

Advertir em todas as acçoens de huma pessoa. *Observare omnes motus alicujus. Cic.*

Advertir no que outrem diz. *Admonere mentem ad vocem alicujus. Cic. Dicentem attendere. Cic.*

ADUFA, Adúfa. Taboas unidas, que por fora servem de reparo ás janellas. *Lignea compages fenestræ objecta*, ou mais brevemente *fenestrale objectaculũ, i. Neut.* A primeira palavra he de Ovinio, & a segunda he de Varro.

Adufa de moinho. He a taboa, que encaixa na boca do cubo, ou calhe, para que não vá a agoa a elle. Tambem há Adufa de tanque, de viveiro de peixes, & outras, que tem mão na agoa. Geralmente lhe poderás chamar *Objectaculum, i. Neut.* He de Varro, *Lib. 3. de Re Rustica, cap. 17. no fim.* Poderás acrecentarlhe o adjectivo, *Ligneum. Obturamentum, i. Neut. Plin. lib. 33. c. 4.* aonde diz, *Et repleto stagno, excussis obturamentis, erumpit torrens tanta vi, ut saxa pervolvat. Cataracta, æ. Fem.* Plin. Jun. diz *cataractis aquæ cursum temperare.* Reprimir com adufas as correntes. Tambem se pode chamar á adufa *Claustrum ligneum.* Levantar a adufa. *Cataractam tollere, adducere. Sublatâ cataractâ, laxare aquam.* Abaxar a adufa. *Cataractam*, ou *objectaculum demittere. Immissâ cataractâ, aquam cohibere, coercere, inhibere.* Tirar a adufa, *cataractam excutere. Vid.* Comporta.

ADUFADA. Cousa, que tem adufa. Janella adufada. *Fenestra ligneo objectaculo foris munita.*

ADUFE, Adúfe. Vem do Arabico *Aduph*, que significa pandeiro, porque adúfe he huma especie de pandeiro; & hum quadro vão de madeira leve, coberto com dous pergaminhos delgados com hum cascavel dentro, & tocase com todos os dedos, excepto os polegares, que servem só de o sustentar. He muito usado das molheres da Provincia de Traloſmontes. *Tympanum quadratum manuale*, ou, *quod digitis pulsatur.* O adjectivo *Manualis* he de Plinio. Parece falla Ovidio neste instrumento no livro 4. das Metamorph, aonde diz:

Quacũque ingrederis, clamor juvenilis, & una
Femineæ voces, impulsaq; tympana palmis,
Concavaq; æra sonant, longoque foramine buxus.

, Instrumentos, que se tangião nos sa-, crificios de Cibeles, como pandeiros, , & *Adufes*. Leonel da Costa. Georg. de Virgil. liv. 4. fol. 117. Neste lugar. vers. 6. Virgilio diz *Cymbala*, que com licença do Traductor citado, não quer dizer Adufes, mas como commenta o P. Rueo, *Ærea instrumenta bacillis æreis percussa.*

ADULAÇ, AM. Lizonja. *Adulatio*, ou *assentatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Lisonja.

ADULADOR, Aduladôr. *Adulator, oris. Masc. Assentator, oris. Masc. Vid.* Lisonjeiro. São parecidos os *Aduladores*, áquelles quatro animaes do Apocalypse. Vieir. Tom. 4. 237.

ADULADORA, Aduladôra. Lisonjeira. *Assentatrix, icis. Fem. Plaut.* No Calepino se acha *Adulatrix*, mas sem o nome do Author, que usa desta palavra.

ADULAR. Lisonjear. *Vid.* no seo lugar. O Principe, a quem pertendem *Adular*. Macedo Relação do assassinio, &c. pag. 3. *Adular* aos Principes he especie de Perfidia. Varella, Num. Vocal, pag. 295.

Adular ás orelhas. *Auribus blandiri. Senec. de Clementia. lib. 2. Cujuspiam auribus dare. Trebo. Cic. 16. Noli putare, Cicero, me hoc auribus tuis dare.* Prègadores, os quaes não fação mais, que *Adularlhe* ás orelhas. Vieir. Tom. 1. pag. 17.

ADULTERA. Molher, que cõmeteo adulterio. *Adultera, æ. Fem. Ovid. Plin.* Pomponio Festo dando a Etymologia deste nome diz, *Adulter, & adultera dicuntur, quia ille* ad alteram, *& hæc* ad alterum

terum *se conferunt. Lib.* 1.

ADULTERADO. Falsificado. *Corruptus. Depravatus,a,um.* Antes das mes-,mas escrituras *Adulteradas.* Vieira. Tom. 1. 808.

ADULTERAR. Cõmeter adulterio. *Vid.* Adulterio.

Adulterar. Metaphora. Falsificar. Adulterar livros, cartas, lugares de Authores. *Corrumpere.* Cic. diz, *Corrumpere litteras*, por adulterar cartas. O livro das ,suas profecias anda *Adulterado.* Chorograph. de Barreiros, pag. 247. vers.

Adulterar os actos. *Adulterare tabulas*, ou *corrumpere. Cic.*

Adulterar verdades. *Veritates corrumpere*, ou *depravare.* Era força, que che-,gassem essas verdades a estes nossos tem-,pos muito *Adulteradas.* Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 87.

Adulterar drogas, mercancias. *Adulterare. Piper longum* (diz Plinio) *facillimè adulteratur. Vid.* Falsificar.

ADULTERINO, Adulterîno. Nascido de adulterio. *Ex adulterio procreatus. Adulterinus,a,um. Plin. Hist. lib.* 10. *cap.* 3. *Adulterio natus.*

Adulterino. Falso. Sophistico. Não legitimo. *Adulteratus*, ou *Adulterinus,a,um. Sic adulterinæ litteræ, & adulterinæ claves, quæ veris subjstituuntur. Item nũmus adulterinus apud Cic.* 2. *Offic.* Para ,cortar a cabeça a este Isac, não inno-,cente, mas reo, não legitimo, mas *A-,dulterino.* Vicir. Tom. 1. 601. Dâr cores ,*Adulterinas*, & fingidas às lans. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 17. vers. Aquelle ,*Adulterino* genero de Historia. Varella, Num. Vocal, pag. 360.

ADULTERIO, Adultèrio. Peccado da carne violador da fidelidade conjugal. *Adulterium,ij. Cic.*

Cõmeter adulterio. *Adulterari. Cic.* Este verbo deponente tem significação absoluta, & não governa caso algum. *Adulterare Cic.* Suetonio diz, *Adulterare matronas*, cõmeter adulterio com matronas. *Alienæ uxori stuprum inferre. Cic. Alienam uxorem stuprare. Idem.*

ADULTERO, Adûltero. Homem, que cõmete adulterio. *Adulter, eri. Masc. Cic.*

ADULTO. Aquelle, que chegou aos annos da Adolescencia. *Adultus,a,um. Cic.* No bautismo de meninos, & *Adul-,tos.* Monarch. Lus. Tom. 2. fol. 69. Já dos ,*Adultos*, & de mayor idade. Vicir. Tom. 5. pag. 276. Entre os *Adultos*, sereníssi-,mos irmãos. Varella, Num. Vocal, pag. 575.

Adulto. Crecido. Maduro, ou o que tem sua força, & vigor. *Adultus,a,um. Cic.* Neste sentido diz Cicero *de clar. Orat.* fallando de Athenas, quando florecião nella as letras, & estavão as sciencias em seo vigor. *Thucydides, & Pericles, qui jam non nascentibus Athenis, sed adultis fuerunt.* Na idade tenra, a ima-,ginação *Adulta.* Panegir. do Marq. de Marialva. pag. 20.

ADUNAR. He palavra, tomada do Italiano *Adunare*, ou *Radunare*, que val o mesmo, que *Ajuntar. Vid.* no seo lugar. ,O Amor naturalmente *Aduna* os taes ,objectos em hum todo. Varella, Num. Vocal, pag. 513. Nesta obra muitas vezes usa este Author da ditta palavra, & quasi em todas quer dizer, *Ajuntar varias cousas em huma só natura*, ou moralmente, como neste exemplo; Outros Gerio-,ens *Adunados* por affecto. pag. 514.

ADVOCADO, ou Avocado. Chamado, para que venha. *Vocatus. Advocatus, Accersitus,a,um. &c. Cic.* Todos estão *Ad-,vocados* a esta casa das mercès. Vieira. Tom. 2. 212.

ADVOCAR, ou Avocar. Chamar a si, *Sibi*, ou *ad se advocare* (o,avi,atum.) *Plin. Plaut. Cic.* Modos de *Avocar* a si todas ,las naos. Barros. 1. Dec. fol. 101. col. 2. ,Que elle *Avocara* taes familiares, & con-,selheiros. Mon. Lus. Tom. 4. fol. 109. ,*Avocão* a si o direito. id. ibid. fol. 215. col. 2. *Avocão*, & chamão a si as cousas ,Ecclesiasticas. Promptuar. Moral. pag. 17.

ADVOCATURA, Advocatûra. Invocação, ou Patrocinîo. *Vid.* nos seos lugares Alfabeticos. Concorrem mais re-,zoens de confiança em sua *Advocatura*,

Monarch. Luſ. Tom. 5. pag. 29. (Falla de humas reliquias de Noſſa Senhora.)

ADVOGACIA, Advogacſa, ou Avogacia. O officio, & exercicio de advogar. *Advocatio, onis. Fem. Plin. Junior. Cauſas forenſes agendi, ou dicendi peritia, æ. Fem.*

ADVOGADA, Advogâda, ou Avogada. Aquella, que favorece, aſſiſte, ampara, & defende. Deo a Igreja eſte titulo à Virgem Mãy de Deos, Advogada dos peccadores no Tribunal da divina juſtiça. *Advocata, æ. Fem.* Não ha exemplos deſte ſubſtantivo femenino nos Authores Latinos, mas tem a Igreja conſagrado eſta palavra. Tomando particularmente Noſſa Senhora por *Advogada* de ſuas melhoras. Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 334.

ADVOGADO, ou Avogado. Deriva-ſe do verbo latino *Advocare*, que val o meſmo, que chamar a ſi, & antigamente nos juizos aſſim privados, como publicos, os que havião de ſer julgados, chamavão a ſi alguns amigos, & homens authorizados, para que os apadrinhaſſem nas ſuas cauſas, & os defendeſſem do rigor dos juizes. Neſte ſentido uſa Cicero da palavra *Advocatus, i. Maſc.* E em Plauto *Advocatus* val o meſmo, que Teſtemunha chamada a algum acto judicial. Avogado nas Heſpanhas he o Letrado, que defende, ou accuſa a alguem em juizo. Segundo as Ordenaçoens do Reyno de Portugal o Avogado ha de ter outo annos de eſtudo. Não pode procurar contra as Ordenaçoens do Reyno. Pode eſcrever na margem cotas, como julgador; mas não pode eſcrever razão, que eſcandelize. Nem pode riſcar no libello, ou razoens ſem pena. Tẽ obrigação de hir âs audiencias requerer pellas partes, & a quem ellas fazem procuração para eſte effeito. Eſtâ obrigado a dar os feitos no termo preſcrito da Ley. Differe do que commummente chamamos Letrado, em que eſte não vai âs audiencias, mas deſpacha em caſa. Antigamente no Senado Romano o Avogado orava publicamente na prezença do povo, & dos Juizes; eſtilo, que ainda hoje ſe obſerva nos Parlamentos de França, & no Senado de Veneza, com grande oſtentação da eloquencia Forenſe. Tambem neſte exercicio ſe chamava *Advocatus, i. Maſc. Quintil. Plin. Jun. Cauſidicus, i. Maſc. Cic. Martial. Cauſarum actor, oris. Patronus, i. Maſc. Cic. Terent.* Ao Avogado, que declamava com muita força, com grande voz, & tracas razoẽs chamavãolhe *Rabula, æ. Maſc. Neque proclamatorem, aut rabulam conquirimus.* Diz Cicero. Quintiliano diz, *In rabulam, latratoremque convertitur.* Tomar a alguẽ por ſeo avogado. *Aliquem ſibi advocare. Terent.*

Avogado, ou mais propriamente Letrado, o que no ſeo eſcritorio faz arrezoados para as partes, que o conſultão. *Advocatus*, ou *Patronus domi de jure reſpondens.*

Avogado. Na 5. parte da monarch. Luſit. cap. 46. diz o P. Fr. Franciſco Brandão, que aſſim em Heſpanha, como nos mais Reynos da Chriſtandade, tomavão os fundadores das Igrejas, ou Moſteiros a tutela, & patrocinio delles, ou a encarregavão a algum Principe, ou peſſoa principal. A eſtes taes chamavão Avogados por lhe tocar a advogatura, & patrocinio do tal Convento, Cathedral, ou particular Igreja, & ſe tinha a Igreja juriſdiçoens, o avogado lhe adminiſtrava juſtiça. Por diſcurſo do tempo vierão os avogados a ſer os deſtruidores dos meſmos bens das Igrejas, & em tempo delRey D. Diniz ſe virão as Igrejas opprimidas dos ſeos proprios Avogados.

ADVOGAR, ou Avogar. Exercitar o officio de Avogado. Segundo as leys do Reyno, Avogar he defeſo a fidalgo, Clerigo, & Religioſo. *Vid.* l. 3. das Ordenaç. Tit. 28. *Cauſas forenſes agere. Cauſas orare*, ou *actitare. Foro operam tribuere. In foro verſari.* Eſtas phraſes ſaõ de Cicero, & ſaõ mais proprias para os Avogados da-quelle tempo, que arrezoavão publicamente nos tribunaes da juſtiça Romana. O meſmo Cicero diz: *Cauſam agere*, ou *dicere apud judices.*

Advogar, Defender, apadrinhar, fallar em

em favor. Advogar por alguem. *Cauſam pro aliquo dicere*, ou *aliquem advocatione juvare. Plin. Jun.*

Ser rogado de advogar por alguem. *In advocationem rogari. Plin. Jun.*

Advogar pella juſtiça. Tomar o patrocinio da juſtiça. *Arripere patrocinium æquitatis. Cic. Pro æquitate dicere. Æquitatem defendere.*

Ser chamado para advogar em huma cauſa. *Advocari cauſæ. Quintil.* Não me ,ponho da parte da fortuna,&c. *Advogo* ,pella razão. Carta de Guia. pag. 147. A ,Senhora da Conceição *Advogando* por ,El-Rey. Queiros, Vida do Irmão Baſto, 423. col. 2.

ADUR, Adùr. Palavra, que ſe acha em eſcrituras antigas. Significa Apenas.

ADUR, Adùr. Rio de França na Provincia de Gaſcunha, que depois de paſſar por Tarbes,& Dacs, deſagoa no mar; perto de Bayona. *Aturus*, ou *Atyrus, i. Maſc.*

ADURENTE, (Termo de Chimicos, & de Medicos.) Diz-ſe de agoas,& medicamentos, que calcinados, & ſublimados acquirem tanto calor, que queimão, como fogo, não actual, mas potencial. *Adurens, entis. Omn. gen.* Tão ,grande acrimonia, & calor, que chega ,a ſer *Aduren te*. Madeira. Part. 2. 183. col. 2.

ADUSTAM. (Termo Chimico.) He quando com a preparação de repetidas calcinaçoens, & ſublimaçoens ſe ſeparão, & ſe conſomem no azougue, antimonio,&c. as partes calidas de maneira, que fica brando, frio o medicamento. *Aduſtio, onis. Fem. Plin. Hiſt.* A todos os ,medicamentos acres ſe mitiga a acrimonia pella *Aduſtação*. Madeira, part. 2. pag. 182. col. 2.

ADUSTIVO, Aduſtîvo. Couſa, que tẽ virtude para queimar. *Adurendi vim habens.*

Chriſtal aduſtivo. Aquelle, que recebendo em ſi os rayos do Sol, os reflecte, & em certa diſtancia, queima. Chamão-lhe alguns eſpelho ardente. *Speculum, quod adverſum ſolis radijs accenditur. Senec. Plin.* Aplicado hum chriſtal *Aduſti-* ,*vo* por beneficio do Sol a hum mortei- ,ro. Vida do Princepe Eleitor. pag. 207.

ADUSTO. Queimado do Sol. *Aduſtus, a, um. Plin. Tit. Liv. Sole aduſtus. Sole toſtus, a, um.* Homem aduſto. *Homo aduſtioris coloris. Ex Tit. Liv.*

,Tudo quanto o Sabèo molle cultiva
,O Indo *Aduſto*, o Arabe ditoſo.
Ulyſſ. de Gabr. Pereir. Cant. 3. oit. 94.

Aduſto, tambem ſe diz do ſangue, humor, & temperamento, em que domina muito calor natural. A melancolia he huma colera aduſta, &c. *Aduſtus, a, um.* ,Para rebater, & atemperar a acrimonia ,do humor colerico,& *Aduſto*. Franc. Morat. Luz da Medic. pag. 14.

AEI

AEITO. (Como quando ſe diz) cortar huma ſeara aeito, *id eſt*, cortalla, ſem deixar nada della. *Maturam ſegetem omnino demetere.* Dizer muitas couſas aeito, *id eſt*, ſem parar, ſem fazer ponto, nem virgula. *Uno ſpiritu continenter multa dicere.*

AER

AEREO, Aêreo, ou Aerio. Couſa do ar, ou que participa da ſua natureza. Couſa feita no ar, que vem do ar, ou por elle paſſa. *Aerius, a, um*; ou *aereus, a, um. Virgil. Catull.*

Nenhuma couſa aerea. *Nihil flabile. Cic. 1. Tuſculan.* O Ceo *Aereo*, em que eſtão ,os Planetas. Nunes, Arte Minima, pag. 67.

,E nas aves agreſtes, que ſomente
,Nas rapinas *Aerias* tem o intento.
Camoens, cant. 3. oit. 126.

,As partes iguaes, & *Aereas* ſendo mais ,faceis de ſe exhalarem. Andrad. 2. part. Apolog. Santo Agoſtinho argumenta ,contra os que dizem, que os Demonios ,ſaõ animaes *Aerios*. Vaſconc. Arte Militar. pag. 73. verſ.

Aereo. (Termo da Stereometria, ou medição dos corpos.) Para os Geome-

tras medirem a terra, que se tirou, v.g. de hum fosso, suppoem ser o mesmo, que medir os vãos donde ella sahio, & porque na-quelles succedeo o ar, por isso lhe chamão corpos aerios, que succederão em lugar dos terreos, & neste sentido dizem, *Prisma aereo, Pyramide aerea.* A ,Pyramide *Aerea*, que tem por base o ,triangulo. Methodo Lusit. pag. 262.

Aereo. No sentido moral. Vão, leve, que facilmente se desvanece. Homem aereo leve, que não tem siso, &c. *Homo levis*, ou *vanus*. Tambem se pode dizer, *Ventosus*, com Horacio:

Non ego ventosæ plebis suffragia venor. 1. *Epist.* 19. Tambem às riquesas, delicias, & glorias do mundo se podem chamar Aereas com a palavra *ventosus, a, um.* porque diz Virgilio:

Jam noscens ventosa ferat cui gloria fraudem.

11. *Æneid.* Depois de fazer muitos discursos aerios. *Postquam multa vana, & inutilia dissertando congessit.* Sutilezas, & ,pensamentos *Aereos*, sem fundamento ,de verdade. Vieira. Tom. 1. 73. Ostentar sutilezas de suas Philosophias com ,opinioens *Aerias*. Correcção de Abusos, pag. 205. De cousas *Aerias* se ria ,V. M. Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 155.

Demonios Aereos dos Anjos rebeldes, que com Lucifer cahirão do Ceo, ficarão parte delles no mundo. Os que se chamão *Aereos*, estão na região do Ar caliginoso, que está junto a nós outros, & estes dis Santo Athanasio *In Vita S. Antonij*, que está o ar cheio delles. Quando Deos lhe dá licença, movem estes malignos espiritos furiosos ventos, levantão tempestades, lanção pedras, & rayos; & a elles se podem attribuir as vozes horrendas, que se hão ouvido nos ares, os exercitos armados, que se tem visto correr por elles, & dar batalhas; & a formação de extraordinarios, & preternaturaes Cometas. *Dæmones aerij.* Dos ,Demonios *Aereos*, lição 2. Escola Decur. parte 7. num. margin. 142.

AES

AESMO. (Como quando se diz.) Eu disse isto aesmo, *id est*, a acertar pella vista. *Hoc ego dixi, oculorum judicio fretus.*

AFA

AFABEL, ou Afavel. *Vid.* Affabel.

AFABILIDADE. *Vid.* Affabilidade.

AFADIGADO. O que trabalha com ansia. *Sollicitus, a, um. Cic.* Homem, que sempre anda afadigado. *Satageus, i. Masc. Senec. Philosoph.* Anda mui afadigado para isto. *Ardentissimè rem istam vult. Ardenti, solicitoque studio in rem istã fertur. In rem ardet.*

AFADIGAR. Cançar. *Vid.* no seo lugar.

Afadigar os pinceis, as pennas, os buris. He usar dos dittos instrumentos continuadamente, com grande applicação, & sem descanço. Não fizera escrupulo de usar neste sentido do verbo *Fatigare*, & assim differa. *Penecillos, calamos scalpra fatigare*, à imitação de Virgilio, que diz: *Fatigare equum*, & de Phedro, que diz: *Fatigare cœlum. Afadi-* ,*gem* os buris, & empenhem os pinceis Crist. dal-ma, 225.

Afadigarse em alguma cousa. Trabalhar nella com ansia. *Animo sollicito aliquid facere. Ardenti*, ou *vehementi studio in aliquid*, ou *ad aliquid incumbere*, (*bo, cubui, cubitum.*) *Multum laboris, & operâ in aliquâ reponere. Cic.*

Afadigase por colher uvas. *In legendis uvis defatigatur. Afadigarse* pellas colher. Crist. dal-ma, 83.

Asadigarse em effeituar alguma cousa. *Rem aliquam urgere*, ou *premere*, ou *ardenter velle. Vid.* Afadigado. Que ce-,tro te offerece a fortuna, para que te *A-,fadigues* tanto em discursar rasoens, pa-,ra engeitalo? Barreto. Pratica de Heraclit. & Democ. pag. 68.

AFAGAR. Fazer caricias, como as que se fazem a meninos. *Alicui blandiri*, ou *sublan-*

ſublandiri. Cic. Plaut. (*dior, ditus ſum.*) Mais quer o menino à Mãy, que o *Afaga*, que ao Pay, que o doutrina. Macedo. Dominio ſobre a Fortuna. pag. 109.

Afagar, correndo a mão pella cabeça. *Caput alicui demulcere. Terent.*

Lançado em hũa vaſilha chea de ſerpẽtes, foi milagre, o ver que eſtes animaes lhe fazião afagos com a lingoa, ou o lambião, como quem afaga. *In dolium ſerpentium conjectus, circumulcentibus linguis, miraculum præbuit. Plin. l. 28. cap. 3.*

Afagar com a voz, ou com alguma acção. *Alicui*, ou *aliquem geſtu*, *vel voce adulari.*

Afagar o cavallo. He fazerlhe mimo, como coçalo, darlhe huma ervinha, que a coma, levantarlhe o cabeção, & estregalo com a mão, na parte, onde elle tiver trabalhado, & outras couſas, que ſe lhe fazem, quando ſe lhe dá lição, ou quando o querem chegar ao que teme, &c. com os termos geraes de *Blandiri*, & *ſublandiri equo*, ſe exprimirão em latim eſtes, & outros afagos, à imitação de Plauto, que diz, *Sublanditur etiam catulo meo.* Faz afagos atè ao meo cão. Quando ſe paſſa a mão por riba do cavallo, dirſehâ, *Equum blandè attrectare*, ou *blandâ manuum tractatione equum demulcere*, ou *Equo palpari*, à imitação de Horacio, que 2. ſermon. ſat. 1. diz, fallando de hum homem, *Cui male, ſi palpare, recalcitrat.* Juvenal uſa de *Palpare* com ſignificação activa. *Quem munere palpat. Poppyſma, atis. Neut, & Poppyſmus, i. Masc.* Segundo os interpretes de Plinio, era hum certo ſom, que ſe fazia abrindo, & fechando os beiços, & (ſegundo a opinião de alguns) batendo as palmas, & erão afagos, que ſe fazião não ſó a beſtas, mas tambem âs peſſoas, a que ſe fazia alguma demonſtração de amizade, ou de eſtimação; tanto aſſim, que diz Juvenal, *Satyr. 6.*

Præbebit vati crebrum poppyſma rogãti.

, Se lhe darà erva, & ſe *Afagarâ*. Galvão. Trat. da Gineta, pag. 43.

Afagar Açores, Falcoens, Gerifaltes, & outras aves de alta volateria, he correr-lhes a mão pella cabeça, ou cõ huma penna, de modo, que ſe não eſcandelizem, trazelos na mão com mimos, & agazalhado, chamallos à ella de perto com boa vianda, com eſtes, & outros afagos ſe amanção os paſſaros mais çafaros, & agreſtes. Afagar a ave convidandoa com vianda. *Eſculentis, aut re cibaria avi blandiri. Ex Plin. lib. 10. cap. 42; & Cic. 2. de Nat; & Plaut. in cap. Cibis blandiri.* No lugar acima citado diz Plinio, *Avium quædam docentur ſecrete, & ubi nulla alia vox miſceatur, aſſidente, qui crebro dicat ea, quæ condita velit, & cibis blandiente. Vid.* Afagar o cavallo. Os Gerifaltes tem neceſſidade de andarem ſempre na mão do caçador, & querem-ſe *Afagados*, & que os amimem, quando lhes tirarem o caparão. Diogo Fern. Arte da caça. pag. 43.

AFAGO, Afago. Palavra, ou acção, cõ que ſe moſtra afeição. A mãy faz afagos ao menino, o Picador ao cavallo, o Altaneiro ao Açor, &c. *Blandimentum, i. Neut. Cic. Blanditia, æ. Fem.* Uſa Cicero deſta palavra tambem no ſingular. *Facilis eſt illa occurſatio, & blanditia popularis. Cic. pro Pl. 29.*

Afago correndo a mão pella criatura, que ſe afaga. *Palpatio, onis. Fem. Plaut. Vid.* Afagar. *Vid.* Caricias. Todas as vezes, que o cavallo temer, o cheguem ao que temer, fazendolhe grande *Afago.* Galvão. Trat. da Gineta, pag. 42.

Afago. Meiguice, mimo, carinho, demonſtração de amizade, & benevolencia. *Amoris, & benevolentiæ blanda ſignificatio*, ou *teſtificatio, onis. Fem.* Fazer afagos a alguem. *Vultu, & verbis alicui benevolentiam ſignificare. Aliquem blandè, & benevole accipere. Hilari vultus, ſermoniſque ſignificatione propenſam erga aliquem teſtificari voluntatem.* Fazer afagos a alguem com eſperança de alguma mercè. *Vendere blanditias. Tibul.* Tirar dinheiro a alguem com afagos. *Exprimere nummulos ab aliquo blanditijs. Cic.* Huma Mãy, com *Afagos*, & lagrimas pode muito. Monarch. Luſit. Tom. 7. fol. 113.

AFAMADO. Famoſo. Celebre. Celebrado

trado da fama. *Celeber, & celebris, bre. Cic. Clarus,a,um. Cic. Illustris,& illustre. Cic. Fama celebris. Nomine inclytus,a,um.* Cicero no livro 2 ad Herenn.cap.4. faz *celebris* do genero masculino. *Locus queritur celebris, an desertus.* Tambem se pode dizer. *Famosus,a,um.* com Horacio na sua Arte Poetica, vers.4. 69. Chama huma morte illustre, *Famosa mors*; mas nos melhores Authores Latinos, como Cicero, Sallustio, & o mesmo Horacio, este adjectivo *Famosus* de ordinario significa *Difamado, & infame.* Aquelle ,*Afamado* cobiçoso, o Imperador Caligula. Lobo Corte na Aldea.Dial.6.pag. 134. Procurarão ter consigo os mais *Afamados* homens do seo tempo. Id. Ibid. pag.286.Dialog.14.

AFANAR.Trabalhar com demasiado cuidado, muita força, ou ansia. Vem de *Afan*, palavra de que commummente usavão os antigos Portuguezes, a qual ainda que hoje desprezada, não deixa de significar muito; porque parece,que traz sua origem do Hebraico *Aph*, que significa nariz, & metaphoricamente furor, ira, ou impeto.Porque os trabalhos com demasiada furia inchão os narizes, por ambas as ventas lanção vento, & com estridor tomão folego. Querem outros, que *Afanar*, & *Afam* se derivem de *Aban*, que he o violento soido dos Rachadores de lenha, & outros officiaes, que trabalhão com muita força. E em Francez, (segundo Butelier na sua Somma Rural) as terras de muito rendimento,& que com muito trabalho se lavrão, se chamão *Terres abanables*; & no mesmo idioma, *Abaner la terre*,antigamente era lavrar a terrra. E assim entre nós *Afanar* he trabalhar muito, matarse para fazer,ou para conseguir alguma cousa. Afanar. *Labore se conficere, perdere, obruere, opprimere.* Mereceo esta palavra o agrado do P. Antonio Vieira,a que elle dá com singular elegancia huma significação activa.Homem-sinhos miseraveis, ,&c. não vedes,que vos hão de metter ,debaxo de huma sepultura, & que de ,tudo quanto andais *Afanando*, & adquirindo, não haveis de lograr mais, ,que sette pès de terra.1.Tom.pag.232.

AFAM. Palavra antiquada, que segundo Duarte Nunes, no seo livro da Origem da lingoa Portug. pag.111. Val o mesmo, que trabalho. *Vid.* a Etymologia deste vocabulo na declaração do verbo *Afanar.* Não he esta palrvra tão antiga, que della não usasse O P. Fr. Francisco Brandão no Tom. 5. da Mon. Lusit.liv.17.cap.54.pag.283.col.3.aonde diz. Pello grande *Afão*, & custa, que os ,cavalleiros destas ordens tiverão naquelle cerco.

AFASTADO. Distante.*Remotus,a,um. Cic.* Esta casa está afastada das outras. *Domus secreta recessit.Virgil.*

Afastado. Tomado de longe. Principio afastado. *Principium remotum.* Buscarei principios *Afastados.*Jacinto Freire.pag.14.

AFASTAR huma cousa da outra.*Aliquid ab aliqua re removere.Cic.*

Afastar o povo. (Como fazem os guardas dos Princepes.) *Turbam submovere. Tit.Liv.*

Afastarse. *Discedere. Abire.Digredi.Cic.*

Afastarse de alguem. *A latere alicujus discedere.Cic. Recedere ab aliquo. Cic.* Afastaivos. *Recedite,Date locum.Virg.*

Vamos sahindo do porto, & as terras, & cidades se vão afastando.*Provehimur portu,terræque,urbesque recedunt.Virg.*

,O porto deixa,o alto mar cortando;
,Vãose as prayas,& os montes *Afastãdo.*
Ulyss. de Gabr.Per.cant.2.oit.4.

AFAZENDADO. Aquelle, que tem muita fazenda. *Locuples,etis.Copiosus,dives.Cic.Divitijs affluens.Cic.* Homens *Afazendados*,& amigos. Lemos, Cercos de Malaca,pag.27.

AFAZER. Termo antigo,& popular. *Vid.* Acostumar.

AFE

AFE,Afè. *Certè. Equidem.*

AFEADO.Feito feo. *Deformatus*, ou *turpificatus,a,um.Cic.*

AFEAR. Fazer feo.*Deturpare.Sueton;*

ou

ou *fædare. Virg. Turpare. Horat. Deformare. Virg.* (o,avi,atum.) Com accuſativo. Afear. Metaphor. Tirar o luſtre, a bizarria, & o que fazia huma couſa mais digna de louvor, applauſo, & eſtimação, &c. *Deformare, fædare, dehoneſtare.* Não queirais afear com hum vicio muitas prendas. *Cave deformes multa bona uno vitio. Tit. Liv.* Muitas couſas afeavão a dignidade da ſua peſſoa. *Multa eum dehoneſtabant. Sueton. in Claud. cap.* 30. Neſte meſmo ſentido poderàs uſar do verbo *Fædare*, à imitação de Catão. *Nos quoque dictitant barbaros, & ſpurcius nos, quam alios opicos appellatione fædant. Cato apud Plin. lib.* 29. *cap.* 1.

AFECTAC, AM, Afectado, Afectar. *Vid.* Affectação, Affectado, Affectar.

AFECTO, Afectuoſamente, Afectuoſo, Afeição, Afeiçoar. *Vid.* Affecto, Affectuoſamente, Affectuoſo, Affeição.

AFEIC, OAR. Dàr feição, forma, ou figura a alguma couſa. *Aliquid formare, & fingere. Aliquid figurare. Cic. Aliquid in hanc, vel illam figuram formare. Cic.* To-,mando já o maço, & o eſcopro, foi *A-,feiçoando* o tronco em forma humana. Vieir. Tom. 1. 487.

AFEITAC, AM. Ornato. Enfeite. *Vid.* nos ſeos lugares. Serà hir contra a bre-,vidade, ſem enfeite, ou *Afeitação*. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 53.

AFEITADO. Artificioſamente ornado. Enfeitado. *Fucatus, a, um. Cic. Fucoſus, a, um. Simulatus, a, um. Cic.*

Tem huma belleza natural, & não afeitada. *In eo naturalis ineſt non fucatus nitor. Cic.*

Diſcurſo afeitado. *Oratio fucata, fallax, & artificio ſimulationis erudita. pro Planc.* 22. Enganar com palavras afeitadas. *Phaleratis verbis aliquem ducere. Terent.*

Mercadorias afeitadas. *Merces fallaces*, ou *fucoſæ. Cic.*

AFEITAR. Adornar, enfeitar, afermoſear com artificioſos adornos. *Aliquid fuco illinire. Cic. Aliquid adulterare. Cic. Aliquid fucare. Cic.*

Afeitar palavras. *Ornare orationem. Cic.*

Afeitar a alguem palavras fazendolhe algum preſente. *Munus ornare verbis. Cic.* ,Hei por eſcuſado de vos *Afeitar* pala-,vras, para vos encarecer mais, &c. Jacinto Freire, livro 3. num. 29. Cada hum ,*Afeitava* as acçoens dos ſeos. Monarch. Luſit. Tom. 3. fol. 90. col. 2.

Afeitar as mercadorias para as vender melhor. *Merces expolire*, ou *fucare*. Plin. Hiſt. lib. 23. cap. 1. fallando no ſumo de huma raiz, que tem virtude para fazer as carnes mais nedeas, diz, *Lætiori quodam colore, & cutis teneritate mangonizat corpora.* Dahi vem, que alguns dizem. *Mangonizare merces. Componere merces ad alliciendos emptores. Merces polire, & interpolare, ut pluris vendantur.* A arte de afeitar as mercadorias. *Mangonium, ij. Neut. Plin. lib.* 10. *cap.* 50. Os homens, ou molheres, que exercitão eſta arte. *Mangones, um.* Plinio diz: *Mango obſtetrix erat.* Couſa pertencente a eſte genero de afeitadores. *Mangonicus, a, um. Plin. lib.* 21. *cap.* 26.

AFEITE. Enfeite. *Vid.* Afeitar, Enfeitar, Ornar. Quem ſente com extremo, ,não falla com *Afeite*. Criſtaes de Eſcobar, pag. 223. Sem eſtes *Afeites* compete ,a lingoa Portugueza com a belleza das ,outras. Severim, Diſcurſ. Var. 85. Os affeites, em que falla eſte Author, ſaõ Phraſes, elegancias, & outros attavios da eloquencia, a que Cicero chama, *Orationis ornamenta, orum. Neut. Plur.* A verdade pura não admitte afeites. *Pura veritas phalerata neſcit incedere.*

AFEITO. Affecto. *Vid.* no ſeo lugar. ,Hum humilde *Afeito* realça todas as o-,bras, a que ſe ajunta. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 159.

AFEMINADAMENTE. Com modo afeminado. *Effeminatè Cic. Molliter. Ibid.* 106.

AFEMINADO. Aquelle, que tem fraquezas, & delicadezas de molher. *Effeminatus, a, um. Cic. Mollis, & parum vir. Quint.* Como *Afeminado*, & para pou-,co, ſe meteo no paço. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 82. Veyo a morrer nas mãos do *Afeminado* Sardanapalo. Fabula dos Pla-

netas, pag.30.

Falla afeminada. *Fracta pronunciatio.* ,Os mais fallavão *Afeminado.* Carta de Guia, &c. 115. Eloquencia afeminada. *Mollis, & enervata oratio, onis. Cic.*

O ocio afeminado. *Molle otium.*

,Como teo bravo coração repouſa
,Em ocio afeminado, quando logo
,De ſangue ja Malaca ſer devera.
Malaca conquiſt. liv. 8. oit. 45.

Afeminado. Debilitado. Fraco. *Vid.* nos ſeos lugares. Ficando ſempre *Afemina-,do,* & com achaques. Correcção de Abuſos. part. 2. pag. 14. & 215. Falla o Author nos meninos muitas vezes ſangrados.

AFEMINAR. Debilitar, enfraquecer, & tirar o animo varonil. *Effeminare, enervare, mollire. Cic. Aliquem mollitiâ debilitare, delicijs frangere.*

Os Poetas nos afeminão. *Poetæ molliunt animos noſtros. Cic.* Penſamentos delicioſos nos afeminão. *Cogitationibus molliſſimis effeminamur.* As noſſas imaginaçoens, & maos coſtumes nos afeminarão. *Nos animum opinionibus, malôque more delinitum mollivimus. Cic.* Os mui-,tos cheiros nos *Afemin̄ão.* Domin. ſobre a Fortuna. pag. 64. *Vid.* Effeminar.

AFERIC, AM. O Aferir. *Vid.* Aferir.

AFERIDO, Aferîdo. Cotejado pello Padrão. *Vid.* Aferir.

Afendo. Subſtantivo. Caneiro, ou Regato, que trazendo agoas com ferida, ou queda, dâ por cima na roda da Azenha, ou Piſaõ, & a faz andar. *Aquarum lapſus,* ou *defluentium aquarum vis moletriuæ rotam impellens,* ou *verſans.* Na qual Ri-,beira hâ muitos *Aferidos,* aſſim de Aze-,nhas para moer trigo, como de Piſoens ,para a fabrica dos pannos. Chorograph. Portug. Tom. 2. 515.

AFERIDOR, Aferidôr. He o que coteja pello padrão as medidas de pão para ver ſe eſtão certas. A camara o faz, & elle lhe paga hum tanto, porque he renda da meſma camara, & as partes lhe pagão a elle hum vintem, de cada aferição de medida, & duas vezes no anno, quando os Almotaceis dão correiçoens, ſe não achão as medidas aferidas, condenão aos donos. *Menſurarum æſtimator,* ou *explorator, is. Maſc. Vid.* Afilador.

AFERIR. Cotejar pello Padrão as medidas de pão, vinho, & azeite, v.g. alqueires, meyos alqueires, quartas, &c. *Menſuras ad exemplum exquirere,* ou *menſuras exigere ad exemplar. Menſuras explorare. Vid.* Afilar.

AFERMOSEADO. Feito mais fermoſo, fallando em belleza corporal. *Pulchrior factus, a, um.*

Afermoſeado. Ornado. *Ornatus. Exornatus. Decoratus, a, um.*

AFERMOSEAR. Fallandoſe no roſto. *Ori venuſtatem conciliare. Aliquem pulchriorem facere. Venuſtiorem reddere.*

Afermoſear. Adornar. *Aliquid ornare,* ou *illuſtrare. Aliquid aliquâ re decorare. Cic. Condecorare. Terent. Ornatum afferre.*

As metaphoras, como eſtrellas, afermoſeam o diſcurſo. *Tranſlata verba, quaſi ſtellæ illuſtrant orationem. Cic.* ou *orationi ſplendorem accerſunt, decorem addunt, nitorem adjiciunt. Afermoſear* a ſua pontu-,alidade, carregando omiſſoens alheas. Chagas Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 44.

AFERMOSENTAR. *Vid.* Afermoſear.

,Huma ſombra da juſtiça *Afermoſentada* ,com o nome de vingança. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 407. col. 2.

AFERRADO. Preſo com gancho de ferro. *Unco apprehenſus, a, um. Inuncatus, a, um. Columel.*

Aferrado. Pertinazmente pegado à ſua opiniaõ. *Judicij tenax,* ou *pertinax. Cic. Durus capite. Plaut. In ſententia ſua obſtinatus. Cic. Qui de ſuâ ſententia non poteſt dimoveri.* O Demonio ſem fazer ca-,ſo mais *Aferrado,* mais pertinaz. Vieira. Tom. 1. 416.

AFERRAR. Prender com gancho de ferro. *Uncum impingere alicui rei. Cic. Unco infixo aliquid apprehendere.* Nonio attribue ao Poeta Lucilio a palavra *inuncare,* & diz, que ſignifica *unco invadere, & & arripere.*

Aferrar hum navio. *Ferream manum,* ou *harpagonem injicere in navim. Navim*

inuncare. In navim uncos injicere, harpagones immittere. Ferreâ manu injectâ navem retinere. No livro 1. da guerra civ; diz Cesar, *Injectâ manu ferreâ, & retentâ utrâque navi, diversi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant.* E Tito Livio no livro 3. cap. 10. *Postremo asseres ferro uncoprafixi (Harpagones vocant milites) ex Punicis navibus injici in Romanas captι.* Tito Livio diz. *Indepiſci navem ferreis uncis.* (*Indepiſcor, indeptus ſum.*)

Aferrar a ave, ou aferrar da ave. (Termos de alta volateria.) Diz-ſe, quando o Falcão, ou Açor agarra com as unhas a ave. *Avem infixis unguibus arripere,* ou *arreptam ſiſtere.* Eſte (falcão) *Aferrava* todos os milhanos, com huma das mãos, pella cabeça. Arte da caça, pag. 55. Pouco mais abaixo diz: Baſta, que *Aferrem* do milhano.

Aferrar. Lançar ferro. Ancorar. *Vid.* nos ſeos lugares. Em ſeis dias *Aferrou* Baçaim. Jacinto Freire, livro 3. num. 3.

Ao porto a armada chega aonde *Aferra*
A tenaz unha a dezejada terra.
Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 37.

Aferrarſe a ſua opinião. *In ſententiâ ſuâ obſtinatè,* ou *obſtinato animo perſtare,* ou *permanere,* ou *perſeverare. Mordicus aliquid tenere. Cic. Aliquid mente obſtinatâ amplecti, vel alicui rei obſtinato animo adhærere. Tenacem eſſe alicujus rei. Horat. Conſilium obſtinatum alicujus rei tenere. Senec. Trag. in Hippol.*

AFERRETOADO. Picado com ferrão como o da Abelha, ou com qualquer ferro muito agudo. *Punctus, a, um.*

AFERRETOAR. Picar com ferrão, ou ferro agudo. *Pungere, (go, pupugi, punctum.*

AFERROLHADO. *Vid.* Ferrolhado.

E nas grades os dentes amolavão
Os feros javalis *Aferrolhados.*
Ulyſſ. de Gabr. Pereir. cant. 1. oit. 52.

AFERVORADO. O que obra com fervor. Eſta palavra he mais propria para a devoçaõ, & para couſas do eſpiritu, q̃ para as materias profanas. *Fervens*, ou *ardens, entis. Omn. gen. Fervidus, a, um.*

Nos maos ſucceſſos deſtes aventureiros *Afervorados.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 523. col. 1.

Afervorado dezejo. *Flagrans deſiderium.* Ter de algũa couſa afervorados dezejos. *Alicujus rei deſiderio,* ou *cupiditate flagrare. Cic.* Penetrativos ſuſpiros, *Afervorados* dezejos. Pinto, Dial. part. 2. pag. 42.

AFERVORAR. Dàr calor. Incitar. *Aliquem ad aliquid acuere. Cic. Aliquem ad aliquid incitare,* ou *inflammare.*

Afervorarſe. *Incitari. Inflammari.* Afervorarſe no amor de Deos. *Incitare ſe ad amorem Dei.* Cicero diz, *Incitare aliquem ad ſtudium, ad laborem, &c. Afervorarſe* em ſervir a Deos. Chagas, Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 340. *Afervorarſe* no amor divino. Idem, Ibid. 296.

AFF

AFFABEL. *Vid.* Affavel. Com que ſe fazia mais *Affavel* aos inimigos. Jacinto Freire, pag. 47.

AFFABILIDADE. He huma cortezãa, & branda moderaçaõ no trato civil, & politico, a qual ſuſtenta o ſeo decoro entre a complacencia, & a contradicçaõ, ſem cahir nas vilezas da liſonja, & ſem eſcandalizar com aſperezas da porfia. *Affabilitas, atis. Fem. Cic. Sermonis,* ou *verborum comitas, atis. Fem. Idem.*

Com affabilidade. *Affabiliter.* Uſa Aulo Gellio do comparativo *Affabiliùs,* & do ſuperlativo *Affabiliſſimè.*

AFFARES, Affâres. Palavra Franceza, derivada de *Affaires,* que val o meſmo, que negocios. Querem alguns introduzir na lingoa Portugueza eſta palavra, como neceſſaria, quando ſe falla em negocios politicos; & jà a vejo impreſſa no Elogio, que Luis do Couto Felix compoz ao Conde da Eiriceira, ſobre a Hiſtoria do Principe Jorge Caſtrioto, aonde eſtà na pag. 6. Sem a experiencia dos *Affares* publicos. Porem a muitos parece ſuperflua a introducçaõ deſta nova palavra.

AFFAVEL, Affâvel. Aquelle, que ſem offen-

offender o caracter da sua pessoa; tratá cortezmente com todos, de maneira, que com os amigos he familiar; com os inferiores benigno; com os superiores obsequioso; com os velhos serio; com os moços alegre; com os meninos carinhoso, & com prudente equilibrio sempre conserva o decoro das suas palavras, & acçoens entre a grosseria, & a adulação. *Affabilis,is. Masc. & fem. le,is. Neut. Cic.*

Nem he affavel com ninguem. *Nec dictu affabilis ulli. Virg.* Os que querem, que se diga *Affabel*, por dizermos *Affabilidade*, naõ reparaõ, que, ainda que digamos *Instabilidade*, naõ dizemos *Instabel*, mas *Instavel*, & sem embargo de dizermos *Probabilidade*, & *Improbabilidade*, dizemos *Provavel*, & *Improvavel*, & naõ *Probabel*, & *Improbabel*, &c.

AFFECTAC,AM. He palavra latina de *Affectatio*, que val o mesmo, que grande dezejo, & paixaõ para alguma cousa, como *Decoris affectatio*, que em Plinio quer dizer, grande dezejo de ser, ou parecer formoso. Na sua mais commua significaçaõ, Affectaçaõ he hum nimio artificio, & demasiado primor, que tira às acçoens, & palavras a sua singela, & natural perfeição. *Affectatio,onis. Fem. Plin. Hist. & Quint. Consectatio alicujus rei Cic.* aonde diz, *In hujus concinnitatis consectatione, &c. Cura justo laboriosior. Anxiũ nimis cujuspiam rei studium. Nimium in aliquâ re studium.*

Affectação na escolha de palavras cultas, & elegantes. *Nimiæ concinnitatis in loquendo*, ou *in dicendo consectatio. Nimia elegantioris sermonis affectatio. Verborum studiosior delectus. Affectação*, & pompa de palavras. Vieir. Tom. 1. pag.

Affectação no aceyo dos vestidos. *Affectata vestium mundities. Munditia nimis exquisita.*

Affectação do Orador nas acçoens. *Gestus excultior. Affectata membrorum compositio,onis. Cic.*

Com affectação. *Exquisitiùs. Adverb.*

AFFECTADO. Cousa, que não he natural. Cousa feita com demasido estudo, & artificio. *Affectatus,a,um. Quint. Exquisitior, & hoc exquisitius. Cic. de Clar. 321. Ascitus,a,um. 1. Offic. 130. Non nativus,a,um.*

Discurso, Oração, Eloquencia affectada. *Plus æquo affectata orationis venustas. Studiosius accersita sermonis elegantia. Amplius justo quæsita verborum concinnitas. Ambitiosiùs, putidiusque adhibitus dicendi lepos. Nimium apparatis verbis composita oratio. Curiosius ornata verborum concinnitas. Nimium splendoris, & concinnitudinis habens serm. Concinnior quam par est, & elegantior oratio. Venustas sermonis, calamistris, (ut ita dicam) insita, & fucata. Sermonis munditia exquisita nimis.*

Voz affectada. Branda, delicada, & não propria de hum homem. *Vox mollis, Cic. Vox effeminata. Cic.* Vemos sahir da boca da-quelle homem, assi na-quelles trajos, huma voz muito *Affectada*. Vieir. Tom. 1. pag. 75. Estilo *Affectado*. Ibid. pag. 36.

Graça natural, & que não tem nada de affectada. *Lepor nativus, non adscitus,a, um.*

Cortezias affectadas. *Insulsa, inepta, absurda urbanitatis officia. In adhibendâ officij urbanitate cura immoderatior.*

Aceyo, ou alinho affectado. *Munditia studiosius accersita*, ou *ambitiosiùs quæsita.*

Acçoens, & modos de obrar affectados. *Studiosiùs affectata agendi ratio. Impensioris curæ, studijque mores.*

Affectado. Não proprio, não verdadeiro. Falsamente attribuido, ou de que alguem se glorea, como nobreza affectada, privilegio affectado, &c. Tambem neste sentido poderàs usar de *Affectatus,a,um.* à imitação de antigos juriscõsultos. Naõ aggradece o que recebeo, se não quem tem nobreza propria, ou *Affectada*. Brachylog. de Princepes. pag. 210. A parte, que usar de privilegio *Affectado*. Andaõ estas palavras numa Pragmatica.

Ignorancia affectada. *Vid.* Ignorancia.

AFFECTAR, Dezejar, & procurar alguma cousa com ansia. *Affectare aliquid*, ou *aucupari aliquid. Cic. Consectari aliquid. Cic.*

Cic. Aliquid nimiâ diligentia affectare. Cornel. Nepos. Aliquid curiosius exquirere. Studiosissimè aliquid consectari. Cic. Foi julgado, que Manlio affectava o Imperio. *Mãlium regnum appetisse est judicatus. Cic.* Povo, que affecta o Imperio. *Populus affectator Imperij. Florus. Affectava* a casa ,de Austria a Monarchia de Europa. Ribeiro. Juiso Historico. 123.

,Logo o grande Duarte, que *Affectando*
,Das estrellas, & Ceo, o arduo caminho.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 99.

Affectar, agradar aos ouvintes. *Delectationem dicendo aucupatur. Cic.*

Affectar palavras exquisitas. *Nimium apparatis verbis aliquid componere. Cic.*

,Os que praticão, *Affectando* elegancia. Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag. 131.

Aquelle, que affecta, que faz as cousas com affectação. *Affectator, oris. Quint.*

O que affecta ser polido. *Nimius elegantiæ affectator.* A que affecta esta policia. *Exquisitionis elegantiæ consectatrix.* Esta ultima palavra he de Cicero.

AFFECTO. Geralmente tomado, he a propriedade, ou attributo, que resulta da natureza de qualquer entidade; & neste sentido ha bons, & maos affectos, fallando physicamente, & assim chama Cicero ao temperamento robusto, *Firma corporis affectio.* Chamão os medicos mais particularmente Affecto ao effeito de qualquer doença, ou achaque, com que se sente o corpo, ou alguma parte delle em hum estado preternatural. Deriva-se Affecto do verbo *Afficere*, que unido com ablativos de qualquer cousa, que penaliza, quer dizer, causar molestia, oppressão, &c, & assim dizem os latinos, *Affici morbo, Affici sollicitudine, Affici terminibus, &c.* E à imitação destes chamão os medicos Affectos precordiaes; affectos melancolicos, affectos flatuosos, affectos complicados aos varios, & diversos affectos dos males, que perturbam, & offendem a armonia do temperamento. *Affectatio, onis. Fem.* ou *affectus, ûs. Masc.* Chama Celso *Affectus* a qualquer indisposição, ou achaque. Todos estes *Affe-*

,ctos contagiosos procedidos de causa ,externa, &c. Madeira, parte 1. 19. Reme-,dea-se este *Affecto*, fazendo fomentação. Cirurgia de Ferreira. pag. 231.

Affecto. Adjectivo. Chamão os Medicos parte affecta à parte do corpo viciada de algum affecto; & neste mesmo sentido chama Livio *Corpus affectum* ao corpo todo mal affecto, ou de mà compleição, & temperamento. Cicero diz, *Valetudine optima affectus*, fallando em sogeito, que logra boa saude; & no mesmo Orador, *Homo male affectus*, quer dizer, homem mal disposto, mal affecto, que não logra boa saude, &c. Sinal de po-,der acudir humor à alguma parte *Affe-,cta.* Correcção de abusos, part. 2. 197. In-,temperança quente, & seca da parte *Af-,fecta.* Cirurg. de Ferr. pag. 305.

AFFECTO. Amor. Boa vontade. *Studium, ij. Neut. Amor, oris. Masc. Voluntas, tatis. Fem. Cic.*

O affecto, que vos tenho. *Amor in te meus. Amor erga te meus. Meum erga te studium.* O affecto, que nòs temos hum ao outro. *Mutuus inter nos amor.*

Se me tendes algum affecto. *Si quid residet in te amoris erga me. Cic.*

Dahi naceo o affecto, que nòs temos hum ao outro. *Amor inter nos ex eo natus est*, ou *ab his initijs profectus est. Cic.*

Ter affecto a alguem. *Aliquem amare, charumque habere. Aliquem diligere, amplecti, amore prosequi, &c.*

Insinuar-se no affecto de alguem. *Alicujus gratiam inire. Alicujus animum ad benevolentiam allicere. Alicujus benevolentiam reportare. Benevolum aliquem sibi facere. Alicujus animam sibi ad benevolentiam conciliare. Conciliare animum alicujus. Aliquem sibi conciliare, & conjungere. Amorem sibi conciliare ab aliquo. Aliquem sibi adjungere. Alicujus benevolentiam contrahere.* Cicero em varios lugares.

Molher, que com palavrinhas se insinua nos affectos. *Conciliatricula, æ. Fem. Cic.*

A opinião, que se tem da virtude de alguem, he causa do affecto, que se lhe mostra. *Virtutis opinio est conciliatrix ami-*

amicitiæ.Cic.

Não me moſtra pouco affecto. *Significat ſtudium erga me, non mediocre. Cic.*

Conſervemos entre nòs o affecto, que ſempre tivemos. *Eo animo ſimus inter nos, quo ſemper fuimus. Cic.*

Com affecto. *Ex animo. Studioſe.*

Com muito affecto. *Studioſius, ardentiori ſtudio, ſtudioſiſſimè, ſumma voluntate. Cic.*

Recebeo com toẽas as demonſtraçoens de hum entranhavel affecto. *Effuſo ſinu venientem excepit.*

Não correſponder ao affecto, que outrem nos tem. *Amori alicujus amore non correſpondere. Cic.*

Em nenhun a occaſião faltarei ao affecto, que tenho a voſſos irmãos. *Studium meum nullo loco deerit fratribus tuis. Cic.*

Por iſſo vos peço a continuação do voſſo affecto. *Quare à vobis, ut eam voluntatem, quam ſemper habuiſtis erga me, retineatis, peto. Cic.*

Se vòs me tendes algum affecto, tomai o tambem a eſte lugar. *Si quidquam me amas, hunc locum ama. Cic.*

Cartas eſcritas com affecto, com affectuoſas expreſſoens. *Litteræ amoris, ac benevolentiæ plenæ. Scriptæ cum amoris ſenſu litteræ. Litteræ amantiſſimæ, officioſiſſimæ. Litteræ amoris notis inſignes. Cic. ad Attic. 10.* A paz de tantos annos tinha purgado qualquer injuſto *Affecto*. Jacinto Freire, Livro 2. num. 21.

Affecto. Inclinação. Payxão. *Animi affectio, onis. Fem. Cic. Animi motio,* ou *commotio,* ou *animi motus,* ou *affectus. Cic.* Modera a temperança todos os affectos da natureza. *Temperantia eſt moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Affecto. Termo Aſcetico. He hum movimento dal-ma para bens eſpirituaes, & divinos. *Piæ animi commotiones, Pij mentis affectus,* ou *motus, uum. Maſc. Plur.* A terceira parte da meditação he tirar *Affectos,* & actos da vontade daquillo, que vou meditando, a ſaber o affecto do Amor, da admiração, da eſperança, da contriçaõ, &c. Arte Eſpirit. de Fr. Paulo, pag. 5. verſ.

Mover os affectos; he officio do Orador, quando com a voz, & as acçoens abala os animos dos ouvintes, & os move a compaixaõ, a ira, a triſteza, a alegria, &c. *Affectus concitare, movere, commovere, advocare. Quint.* Melhor, que Seneca, conheceo os *Affectos* naturaes. Vieir. Tom. 2. pag. 32. Muito deſatinadamente, arraſta eſte *Affecto* aos humanos. Barreto, Pratica. 44. Falla na Ambição.

Amor he hum brando *Affecto,*
Que Deos no mũdo poz, & a natureza,
Para augmentar as couſas, que criou.

Camoens, Ecloga 7. Eſtanc. 22.

Affecto. Adjectivo. Homem bem affecto a outro. *Benevolus alicui. Cic. Propenſus in aliquem. Cic.* Mal affecto a alguem. *Erga aliquem male affectus, a, um. Cic. Infeſtus in aliquem. Cic. Qui alieno eſt animo ab aliquo. Cic. Malevolus alicui. Cic. Infenſus alicui. Cic. Infenſus in aliquem. Cic. Malè animatus erga aliquem. Cic.* Ser mal affecto a alguem. *Ab aliquo alienos animos habere. Cic. Eſſe animo erga aliquem infenſo. Cic. Averſo eſſe animo ab aliquo. Cic.*

AFFECTUOSAMENTE. Com affecto. Com amor. *Ex animo. Amanter. Benevolè, Propenſè, Studioſè, Amicè. Animo libenti.* Cic. em varios lugares. Mais affectuoſamente. *Magis ex animo. Ardentiori ſtudio. Studioſius.* Trata a todos mui affectuoſamente. *Propenſo eſt in omnes animo. Benevolè, amicèque in omnes fertur.* Encomendou *Affectuoſamente* os ſocorros de Dio. Jacinto Freire, livro 2. num. 23.

AFFECTUOSO. Aquelle, que obra com affecto. *Animo tener, a, um. Cic. Qui teneriori eſt animo. Cic. Ad amorem propenſus. Is, cujus amor multis, apertiſque indicijs proditur. In quo ineſt liberalis gratificandi voluntas. Amoris plenus. Cic.*

Diſcurſo affectuoſo, capaz para mover os affectos. *Sermo ciendis, excitandiſque affectibus aptus, idoneus, appoſitus, accommodatus. Oratio, cui ad excitandos animi motus multa vis ineſt,* ou *inſita eſt.*

AFFEIC, AM. Benevolencia, com propenſaõ natural. *Propenſa in aliquem voluntas,* ou *propenſæ in aliquem voluntatis ſtu-*

ſtudium,ij. Neut. Voluntas erga aliquem. Cic. Affectio erga aliquem. Plin.

Ter affeição a alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis. Cic.*

Ter muita affeição. *Summam habere voluntatem in aliquem. Cæſar.*

Com affeição. *Propenſè. Cic.*

Temos-lhe mayor affeição. *In eum eſt noſtra voluntas propenſior. Cic.*

Fazer huma couſa com affeição. *Propenſo animo aliquid facere. Tit. Liv.*

Quẽ tem affeição a alguma couſa. *Ingenium ad aliquid proclive.* Terencio diz, *Ingenium proclive ad libidinem.* Quintiliano diz, *Circa aliquid proclivior*, Aquelle, que tem mais affeição a alguma couſa.

Affeição a couſas vicioſas. Quer Cicero, que neſte ſentido ſe uſe de *Proclivitas,tatis. Fem.* E por affeição a couſas boas, ou indifferentes, de *Facilitas,tatis. Fem. Hæc igitur proclivitas* (Diz eſte Orador *Lib.4. Tuſcul.ſect.28.*) *ad ſuum quodque genus à ſimilitudine corporis, ægrotatio dicitur, dum & dicatur ad ægrotandum proclivitas: ſed hæc in bonis rebus, quod alij ad alia bona ſunt aptiores, facilitas nominetur, in malis proclivitas, ut ſignificet lapſionem.* E na realidade em Cicero ſe achará, *Proclivis ad libidinem, ad vitia, ad perturbationes*, mas duvido, que ſe ache, *Proclivis ad virtutem.*

Receber huma couſa em ſua affeição. *Aliquid apud ſe in gratiam*, ou *in gratia ponere. Ex Cic.* Hum favor, & brandura, que recebe em ſua *Affeição* he na ſua eſtima o mayor bem da vida. Lobo. Corte na Aldea, Dial.5. pag.109.

Ter affeição á gloria. *Studere gloriæ. Cic.*

Aquelle, que tem affeição à caça. *Venandi ſtudioſus,a,um. Cic.*

Tenho grande affeição à hiſtoria. *Ardeo ſtudio hiſtoriæ. Cic.*

Aquelles, que tem affeição à guerra. *Quibus militia ſtudio eſt.*

Iſto he affeição, *id eſt*, Iſto he effeito da inclinação. *Vid.* Inclinação, Genio, Sympathia.

Niſto conheci a affeição, que me tendes. *Hâc in re tuum erga me animum cognovi. Quis tuus in me ſit animus intellexi. Quo erga me animo ſis, quomodo ſis erga me animatus.*

A affeição, que eu lhe tenho, me fez dizer iſto. *A ſingulari erga illum benevolentia hoc dixi.*

A affeição, que nos tiveſte, quando moço. *Tuum adoleſcentis in nos ſtudium.* Adagios Portuguezes da Affeição. *Affeição cega a razão.* Quem tem *Affeição* não tem inteira razão.

AFFEIÇOADO. Inclinado. Amigo. *Alicujus rei ſtudioſus,a,um. Cic.*

Affeiçoado ao eſtudo. *Studioſus,a,um. Literarum ſtudio deditus, a,um. Cic.*

Affeiçoado a alguem. *Studioſus alicujus. Cic.* O comparativo *Studioſior*, & o ſuperlativo *Studioſiſſimus*, ſaõ uſados.

Somos-lhe mais affeiçoados. *In eum eſt noſtra voluntas propenſior. Cic.* Pondo os olhos nelle com animo mais *Affeiçoado.* Lobo, Corte na Aldea, 366.

Affeiçoado. Amigo. *Vid.* no ſeo lugar.

,Fazendo com toda a perfeição humas ,malaſſadas, a que ſabia ſer el-Rey *Affeiçoado.* Mon. Luſit. Tom.2. f.331. col.3.

AFFEIÇOAR. Ganhar o animo. *Alicujus animum pellicere*, ou *delinire.*

Eſtas couſas affeiçoão os animos. *Hæc benevolentiam conciliant. Cic.* Razoens, ,que vão *Affeiçoando* o dezejo dos ou- ,vintes. Lobo, Corte na Aldea, 206.

Affeiçoarſe a alguma couſa. *Alicui rei ſtudere. Cic. Vid.* Inclinarſe.

AFFEITAR. Enfeitar. *Vid.* no ſeo lugar.

,Deixar o ſacro mõte, & as nove irmãas, ,Porq̃ a elle ſe *Affeitem* como a eſpelho. Camoens, Ecloga.6. Eſtanc.5.

AFFEITO. Affecto. *Vid.* no ſeo lugar.

,Dos coraçoens andaſſe triumfando, ,Em quem elle criou tão puro *Affeito.* Camoens, Ecloga 2. Eſtanc.36.

AFFICARSE, ou Afficar a vontade. Phraſe antiquada. *Vid.* Teimar, obſti- ,narſe. Os da cidade ſe *Afficavão* de o ,tomar por ſenhor. Fern. Lop. Chron. ,del-Rey D. João 1. cap.22. no fim. Tanto ,*Afficou* eſta trigoſa vontade. Id. Ibid.

AFFIM. Parente por affinidade. *Alicui affinis.*

affinis. Vid. Affinidade. Dos que dor-
,mirem ſuas parentas, & *Affins.* Livro
5.da Ordenaç.Titolo 17.

AFFINIDADE. Parenteſco contrahi-
do por caſamento, ou por illicito ajun-
tamento. *Affinitas,atis. Fem. Cic. Affinia vincula,orum.Neut.Plur.Ovid.*

Contrahir affinidade com alguem. *Cum aliquo ſe ſe affinitate devincire.Cic.*

Parente por affinidade. *Affinis alicui.*
,*Cic.* Liado em parenteſcos de *Affinida-*
,*de.* Mon.Luſit.4.part.46.verſ.

Affinidade. Semelhança. *Vid.* no ſeo lugar. Pella grande *Affinidade,* que tem
,os Princepes com os dous mayores Pla-
,netas. Eſcola das verdades.pag.201. As
,letras tem entre ſi humas,com as outras
,muita ſemelhança, & *Affinidade.*Duar-
te Nunes Orthograph.Portug.pag.25.

AFFIRMAÇAM. As palavras, com que ſe affirma alguma couſa. *Affirmatio, Aſſertio,Aſſeveratio,onis.Cic.*

AFFIRMANTE. Termo Eſcolaſti-
co. O que affirma a opinião contraria â negativa. *Hic,hæc,hoc,affirmans,tis.Cic. 2.de Divin.9.Aſſerens,aſſeverans,tis.*

AFFIRMAR. *Aliquid affirmare, Aſſeverare.Cic.*

Affirmar. Termo de Eſgrimidor. He terſe com firmeza,tendo ſempre a eſpada no roſto do contrario.

AFFIRMATIVA,Affirmatîva, em ter-
mos Eſcolaſticos,val o meſmo,que a opi-
nião affirmativa. Defender a affirmativa. *Affirmantium opinionem tueri.* Opinião affirmativa. *Aientium ſententia. Sententia aiens, affirmans, aſſerens, aſſeverans. Sententia partis aientis,affirmantis, &c.*

Diogenes defende a affirmativa, Anti-
pater a negativa. *Diogenes ait,Antipater negat.Cic.*

Se quizeres ſuſtentar a parte affirmati-
va,eu defenderei a negativa. *Cum tu ſtabis ab aientibus, ego a negantibus fuero. Ubi tu amplectere propugnantium partes, ego repugnantium aſſectabor.*

AFFIRMATIVAMENTE. Com affir-
mação. *Affirmate.Cic. Aſſeveranter, Aſſeverantius.Cic.*

O arbitro deſta contenda reſolveo af-
firmativamente. *Hujus controverſiæ diſceptator pro aientibus pronunciavit.*

AFFLICÇAM. Pena do corpo, ou do eſpirito. *Afflictio, onis. Fem. Cic. 4. Tuſc.19. Mœror, oris. Maſc.3. Tuſc. 26. Dolor,oris.Maſc.9. ad Att.4.Mæſtitia,æ. Philip.37.Ærumnitudo,inis.Fem.1.Tuſc.16. Angor animi. Dolor animi.Acerbitas,atis. Fem.Cic.pro Planc.18.*

Sentir grandes afflicçoens. *Magnis animi doloribus confici.Cic. Animi angoribus, moleſtijſque implicari.Tuſc.3.Summo dolore affici. Magnas acerbitates perferre. Cic.4.Cat.1. In magno dolore eſſe. Magno in mœrore verſari, ou jacere.* Cicero em outros lugares.

Afflicção muito ſenſivel. *Acerbiſſimus animi ſenſus,& dolor.Cic.*

Certamente,que a afflicção he tão grã-
de,que não admitte conſolação alguma. *Eſt omnino vix conſolabilis dolor.Cic.*

Não ha afflicção, que com o tempo ſe não abrande. *Nullus eſt dolor, quem non longinquitas temporis minuat, atque molliat.Cic.* Em outro lugar diz Cicero. *Cæteri dolores mitigantur vetuſtate.* As mais afflicçoens com o andar do tempo ſe a-
brandaõ.

Afflicçaõ. Adverſidade, diſgraça, &c. *Afflicta fortuna.Cic.Res adverſæ.Caſus adverſus.Calamitas,atis.&c.*

Ter grandes afflicçoens. Neſte ſenti-
do. *Miſerijs premi maximis. Maximis calamitatibus cruciari. Vitam infelicem, miſerrimam,calamitoſiſſimam agere, ducere,ferre.*

AFFLICTIVO,Afflictîvo. O que cau-
ſa afflicçaõ. *Acerbus,a,um.Cic. Moleſtus, a,um.Hic,& hæc triſtis,& hoc triſte.Cic.*

Todos os dias nos vem alguma nova afflicçaõ. *Aliquid quotidie acerbi, & incommodi nobis nuntiatur. Auctor ad Herenn.*

O que afflictiva lembrança! *O acerbam memoriam!Cic.* Ficou a Princeza em mui-
,to queixoſo, & *Afflictivo* eſtado. Vida da Princeza Joanna.219.

AFFLICTO, ou Afflito, ou Affligido. *Vid.* Affligido. Importunado na rua de
,huma *Afflicta* molher. Varella, Num.

Vocal,

vocal, pag. 172.

AFFLIGIDO, ou Afflicto. Sentido, & triste de alguma cousa. *Dolens, & mærens, entis. Omn. gen.* Tambem se lhe póde acrescentar hum ablativo da cousa, de que a pessoa está affligida. *Affectus molestiâ, &c.* Muyto affligido. *Mærore afflictus, & profligatus*, ou *afflictus, & jacens. Cic. Animi dolore confectus. Cic. Mærore perditus. Ibidem. Luctu perditus. Cic. Angoribus, & molestijs implicatus. Cic. Qui est animo perculso, & abjecto.*

Homem muyto affligido por cauſa de certo accidente. *Afflictus gravissime aliquo casu. Cic.*

Está muyto affligido. *Mirus quidam dolor accidens illi Cic.*

Homens affligidos com as calamidades das guerras civîs de Sylla. *Homines percussi Syllani temporis calamitate. Cic.*

Affligido, Abatido, & avexado da fortuna. *Fractus calamitate, & afflictus. Cic. Miser, calamitosus, ærumnosus, a, um. Cic. calamitate vexatus. Malis oppressus. Duriore fortuna conflictatus. Cic. Adversis pressus, a, um. Cic.*

AFFLIGIR. Cauſar pena, & triſteza a alguem. *Afferre alicui acerbitatem. Dare mærorem alicui. Tristitiam alicui inferre.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contristare. Cælius ad. Ciceron.*

Paraque foy affligido depois de morto? *Cur hunc dolorem cineri ejus, atque ossibus inussisti? Cic.*

Affligirse com alguma couſa. *Mærore se conficere propter aliquid. Afflictari de aliqua re. Molestiam trahere ex aliqua re. In ægritudinē incidere propter aliquid. Angorem capere pro aliquo. Ægritudine affici propter aliquid. Molestiâ affici ex aliqua re.* Cicero em varios lugares. *Aliquid dolere. Aliquid mærere. Cic.* (*subauditur præpositio propter, vel ob, quæ regunt hunc accusativum.*) O meſmo Cicero às vezes diz, *de aliqua re dolere*, outras vezes, *aliqua re dolere, & mærere.* Porèm as mais das vezes dá a estes dous verbos hũ accuſativo. Da prepoſiçaõ, *de*, com o verbo *Mæreo*, naõ tenho achado exemplo.

Affligir. Atormentar. *Aliquem cruciare*, ou *vexare. Affligir* o corpo cõ penitencias. Agiologio Luſitano Tom. 1. *Vid.* Penitencia.

Affligirse. Atormentarse. *Afflictare se, afflictari. Cic.*

AFFLITO, ou Affligido. *Vid* Afligido.

AFFLUENCIA. Abundancia, particularmente de aguas. *Aquæ affluentes. Affluentia, æ. Fem. Cic. Vid.* Abundancia. Antes q̃ chegue às AFFLUENCIAS deſta fonte. Varella, Num. Vocal, pag. 199. com aperenne *Affluencia* das esmolas, *Ibid.* pag. 435.

Affluencia de palavras. *Verborum copia, æ. Fem. Cic. Orationis ubertas, varietas, copia, Cic. Loquendi profluentia, æ. Fem. Cic. Profluens loquendi celeritas. Cic.*

Buscay pois de Minerva a *Affluencia.* Inſulan. de Manoel Thomás, liv. 9. oit. 204.

AFRONTA. Injuria, derivaſe do Italiano *Affronto*, que val o meſmo, que o deſprezo, que se faz de alguem, com palavras, ou obras. *Contumelia, æ. Fem. Cic. Injuria, æ. Fem. Contumeliosus factum, dictumve*

Fazer huma afronta a alguem. *Afficere aliquem ignominiâ, Afficere aliquem injuriâ. Facere alicui injuriam. Injuriam inferre alicui. Vexare aliquem contumeliâ. Alicui injuriam, & contumeliam imponere.* Cicero em varios lugares. *Aliquem contumeliâ afficere. Quintil.*

Receber huma afronta de alguem. *Pati injuriam ab aliquo. Cic. 12. Philip. 9. Accipere injuriam ab aliquo. 16. Philip. 41. Contumeliam accipere. Plaut.*

Notavel, ou cruel afronta. *Gravissima, insignis, atrox, immanis injuria.* Cicero em varios lugares. Fezlhe huma cruel afronta. *Illum distrinxit gravi contumeliâ. Phæd.* A penas posso soffrer huma tam grande afronta. *Vix molem injuriæ sustineo. Cic.*

Impedir, que se faça hũa afronta a alguem. *Ab aliquo injuriam propulsare.*

O que fez afrontas a alguem. *Injuriosus in aliquem. Cic. Contumeliosus in aliquem.*

AFRONTADO com desprezos. *Ignominiâ affectus. Contumeliâ vexatus, a, um.*

Affrontado com palavras. *Injurijs affectus, a, um.* Affrontado com calma, quando o muyto calor acende o roſto. He tomada a metaphora da cor vermelha, q ſobe ao roſto do affrontado, & envergonhado. Roſto affrontado. *Os æſtu ardens.*

AFFRONTAMENTO. Demaſiada côr no roſto, procedida de muyto calor intrinſeco, ou extrinſeco. *Oris æſtus, us. Maſc. oris inflammatio, onis. Fem.*

Affrontar com obras, ou com palavras. *Vid.* na palavra Affronta, fazer huma affronta a alguem. Deyxarſe affrontar na cara. *Prebere os ad contumeliam. Cic. 1. ad Attic. 15.*

Affrontarſe, às vezes ſignifica o meſmo, que offenderſe. Affrontarſe de hum beneficio. *Beneficium in contumeliam accipere. Beneficium dedecori*, ou *ignominiæ ducere. Ex Terent. Beneficium in dedecore*, ou *in ignominiâ ducere. Ex Plaut.* Naõ ſe affronta de confeſſar, que, &c. Cunha. Hiſtor. dos Biſpos de Lisboa, pag. 24.

Affrontarſe com alguem. Aviſtarſe, & acharſe como defronte hũ do outro. *In alicujus conſpectum venire. Se in conſpectum alicui dare. Cic.* Que em nenhum modo ſe *affrontaſe* com Scipiaõ. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 168. col. 3. ſuccedendo *affrontarſe* com hũa Fuſta Africana. Ibid. fol. 384. col. 1.

Affrontarſe o roſto. Fazerſe muyto vermelho *Vid.* Affrontamento. *Vid.* Affrontado roſto. Affrontar. Lançar mais em almoeda ſobre o lanço de outro, ou dar viſta de quem lança. *Vid.* Leilaõ.

Affrontar. Palavra nautica. Que aſſim ,podeſſe a náo ficar mais *Affrontada*, & ,obedecer aos lanços do leme. Hiſtor. de Fern. Mend. Pint. 284. col. 2. Num ,bordo, & noutro inclina de *Affrontada*. ,Ulyſ. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.

AFFRONTOSAMENTE. Cõ affronta, com injuria. *Injuriosè*, ou *contumeliosè. Cic.*

AFFRONTOSO. Injurioſo. Couſa, que affronta. *Injurioſus, contumelioſus, a, um. Cic.* Palavras affrontoſas. *Verborum contumeliæ, arum. Fem. Plur. Sueton.*

Dizer palavras affrõtoſas. *Contumeliam in aliquem dicere, jacere. Tit. Liv. Cic.*

Com termos affrontoſos, com palavras affrontoſas. *Contumeliosè. Cic.* o ſuperlativo *contumelioſiſſimè* he uſado.

Com dous FF. tenho eſcrito *Affronta* com os mais, como palavra immediate derivada do Italiano *Affronto*, porèm como eſta palavra Italiana ſe deriva do Latim *Frons, frontis*, que quer dizer, *Teſta*, & *Face*, & de ordinario a affronta ſe faz, ou ſe diz na cara da gente, & ao affrontado lhe ſahe a cor ao roſto, tambẽ ſegundo eſta etymologia ſe póde eſcrever cõ hum ſó F, Afrõtado, & Afroxar.

AFFUGENTADO, *& Affugentar. Vid.* Affugentado, *& Affugentar.*

AFÍ

AFIADO. (Fallando de huma faca, de huma navalha, &c.) *Exacutus, a, um. Plin. Hiſtor. ou cote exacuatus, a, um.*

AFIADOR. Aquelle, que numa pedra dá o fio à facas, navalhas, &c. *Qui cultros acuit*, ou *cote acuit. Exacuendi ferramenti opifex.* A palavra *Samarius*, que ſe acha em alguns antigos *Gloſſarius*, naõ he melhor, que *Cotiarius*, & *Acutiator*, que tambem nelles ſe acha.

AFIANÇAR. Ficar por fiador. *Spondere pro aliquo. Cic. Sponſorem fieri pro aliquo. Cic. Fideijubere pro aliquo. Ulpian. Vid. Fiador.*

Afiançar. Prometer. *Spondere. Vid. Prometer. Afiançavaõ* mayores progreſſos. Guerra do Alem tejo, pag. 3.

AFIAR. Dar o fio na pedra. *Cultrum acuere. Cic. Exacuere. Plin. cote acuere. Horat.* No tempo de Nonio ſe dizia neſte ſentido, *Samiare*, & numa carta do Emperador Aurelio ſe acha, *ferramenta ſamiata*, mas melhor he uſar dos termos de Cicero, Plinio, & Horacio. Tambem ſe póde dizer, *Ferrum ad molam exacuere*, ou *cote cultrum ſubigere.*

Afiar numa pedra a eſpada. *Aſperare ſaxo mucronem. Tacit.*

Afiar huma fouce. *Excitare aciem falcis. Plin.*

A acçaõ de afiar. *Cultri ad cotem ſubactio, onis*, a ultima palavra he de Vitruvio, poſtoque em outro ſentido.

Pedra

Pedra de afiar. *Vid.* Pedra.

AFIDALGADO. Algumas vezes ſe diz de quem quer parecer fidalgo, naõ o ſendo. He muy afidalgado. *Principem agit.* Aſſim como Cicero diz, *Ballionem agit, chæream agit,* & Valerio Maximo, *Conſulem agere,* ou *pro viro patritio ſe gerit,* ou *ita ſe gerit, ut ſibi generoſa ſtirpe profectus videatur.*

Afidalgado. Homem grave, & de muyta autoridade. *Homo ſpectatus. Vir authoritate gravis.*

AFIDALGAR. He pouco uſado. *Vid.* Ennobrecer. *Aliquem in nobilium ordinem referre. Aul. Gell.* Podeſe afidalgar hum plebeyo. *Plebeius poteſt natalibus reſtitui. ex Plin. Jun.*

AFIGURAÇ, AÕ, o que huma peſſoa ſe afigura. *Vid.* Imaginaçaõ. Todo pois tem contradiçaõ, *Afiguraçaõ,* & verdade; fé, & duvidas; verdades, & enganos. Barreto, pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 14.

AFIGURADO. Bem afigurado. Aquelle que tem boa figura. Moço bem afigurado. *Adoleſcens ſpecie eximiâ, egregiâ,* ou *inſigni.* (Era homem mancebo, bem *Afigurado.* Lobo. Corte na Aldea. Dial. 11. pag. 219.

AFIGURARSE alguma couſa a alguem. Formarſe na imaginaçaõ de alguem afigura de alguma couſa. *Obſervari aliquid oculis alicujus,* ou *alicui ante oculos,* ou *obverſari animo. Cic.* Afiguraſe-me, que eſtou vendo a dignidade da Republica. *Mihi obverſatur ante oculos Reipublicæ dignitas. Cic.* Em outro lugar diz, *obverſentur ſpecies honeſtæ animo.*

Afiguraſeme, que lhe eſtou vendo a cara. *Cogito faciem hominis. Ex Cic.*

Afiguraſeme que vejo a minha patria ſepultada. *Cerno animo ſepultam patriam. Cic. 4. Cat. 11.*

Afiguraſeme, que eſta Cidade ſe vay ſubitamente abraſando. *Videor mihi hanc urbem videre ſubitò uno incendio concidentem. Cic. 9. Cat. 11. Cernere me puto hanc urbem, &c.*

Afigureſevos, que ſois o meſmo, que eu. *Eum te eſſe finge, qui ego ſum.*

AFILADO. Participio de Afilar. *Vid.* no ſeu lugar. Afilado nariz. Algum tanto comprido, & agudo. *Naſus aquilinus.* Eſta ultima palavra he de Plauto *in Pſeud* 13. Nariz *afilado,* ſobrancelhas arqueas. Macedo. Dominio ſobre a fortuna, pag. 32. O nariz *Afilado,* & aſſás bem poſto. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 159. col. 2.

AFILADOR. Afiladôr, aquelle que afila pezos, vaſos, &c. Afilador de pipas. *Menſor doliarius. Doliarij modi explorator. Vinariæ menſuræ æſtimator,* ou *œdaſticus, i, ex Græco.*

Afilador de pezos. *Ponderum æſtimator. ſtaterarum explorator. Vid.* Ateridor.

AFILAR. He Cotejar os pezos de ferro, como ſaõ outavas, onças, meyas onças, arrateis, &c. pelo ſeu marco, que eſtá na Camera. *Pondera ferrea ad publicum exemplum,* ou *exemplar exigere,* ou *exquirere. Vid.* Aferir. O carniceyro he obrigado *Afilar* os pezos cada dous mezes. Livro 1. da Ordenaçaõ, tit. 18. P. 29. Afilar vaſos de vinho com vara. *Virgâ ferreâ,* ou *ligneâ modum explorare. Ad bolidem dolioris vini modum exquirere, exigere.* A vara, com que ſe afilaõ as pipas. *Dioptra doliaria, Dioptra doliaris. Doliarij modi bolis.* Alguns criticos antes querem chamar a eſta vara, *Virga ferrea,* ou *lignea,* que *bolis,* ou *dioptra,* que neſte lugar parecem impropios.

AFILHADA, & afilhado no ſacramento do Bautiſmo. *Luſtralis filia. Luſtralis filius luſtrali adoptione,* ou *Baptiſmi agnatione filia, filiuſve. Sacramento adrogata filia,* ou *adrogatus filius. Filia,* ou *filius ex baptiſmo,* ou com o Concilio Moguntino celebrado no tempo de Carlos Magno, *Spiritualis filiola,* ou *filia; ſpiritualis filiolus,* ou *filius.*

Afilhado. Apadrinhado por alguem. *Cliens entis.* Aſſim chamavaõ os Romanos antigamente a aquelle, que eſtava debayxo da protecçaõ de algum Senador. *Naõ ſe ſabe certamente, que Cliens. ſeja de genero femenino.* Afilhada (neſte ſentido) *Clienta, æ. Fem. Plaut in Mil* Tambem ſe acha em Horacio, *Honeſtæ purpuras clientæ,* porém neſte lugar diz

Soſi-

Soſipater, que nos ſeus exemplares acha *clientis*.

Elle quer ſer voſſo afilhado. *Cupit cliens eſſe tuus. In tuâ fide, & clientelâ eſſe vult. Conferre ſe in fidem, & clientelam tuam optat.*

Tambem as Religioſas ſe chamaõ afilhadas dos Padres, que pregàraõ no dia da ſua profiſſaõ.

AFIM. Com intento, *ut*, ou *quò*, ou *uti Cic. com ſubjunctivo*, ou *Eâ mente*, ou *eo conſilio*. Fez iſto afim de ſe embarcar, *Id fecit eâ mente, ut navem conſcenderet. Cic.* ,Paſſou a Berberia *Afim* de fazer, &c. ,Agiol. Luſit. tom. 1.

AFINADO. Purificado no fogo, fallando em ouro, ou prata. *Purgatus. Plin. Hiſt. Excoctus. Purus, a, um. Aul. Gell. lib. 6. cap. 5.*

Ouro bem afinado, muyto afinado. *Aurum obruſum. Plin. Hiſt.* Outros eſcrevem *obryzum*, & outros *obrizum*, os Autores mais doutos, & entre elles Voſſio na etymolog. da lingua Latina, & Grutero na Epiſtol. 13. de Seneca a Lucilio dizem *Obruſſum*. Suetonio chama ao ouro afinado *Aurum ad obruſſam*, como quem diſſera *Ouro examinado*, porque como advertio Voſſio *Obruſſa* era hũ certo exame, regra, ou prova, pela qual ſe conhecia a fineza, & pureza do ouro. Pretende Salmaſio emendar cõ razaõ a Plinio, quando diz *Aurum obryzum*, ou *obruſſum*; porèm naõ he Voſſio deſte parecer, porque (como já tenho dito) o ſeu voto he para *obruſſum*. *Vid.* Prata. *Vid.* Ouro.

Voz afinada he, a que dá os pontos da ſolfa finos. *Vox ad certos muſicæ modos, numeroſque apta*, ou *accomodata*.

AFINAMENTO do Ouro, ou da prata. *Purgatio, onis. Fem.*

AFINAR ouro, ou prata. Purificalos com chumbo. *Aurum, argentumve purgare, (o, avi, atum) Plin. Hiſt.* Outra pra- ,ta ſe faz em cenrada, onde ſe *Afina* com ,chumbo no fogo. Reſumo do valor do ,ouro. pag. 53.

O official, que afina o ouro. *Auri, argentique excoquendi, & purgandi artifex. Maſc. Vid.* Refinar.

Afinar a voz. Cantar a ſolfa, ſem diſſonancia. *Artis muſicæ modos, numeroſque ſervare*.

Afinar. Por em conſonancia perfeyta. Afinar huma viola. *Citharæ fides ita contendere, ut concentum habeant. Cic. Citharæ nervos ad juſtos ſonorum modos intendere.*

AFINAR. Termo de Encadernador de livros. Afinar as paſtas. He polas direytas em quadro. *Denſiores cartas quadrare*, ou *Spiſſiores cartas in quadrum incidere*, ou *decidere*.

AFINCADAMENTE. Conſtantemente. Com muyta inſtancia. Obſtinadamẽte. *Vid.* nos ſeus lugares. He tomada a metaphora do que ſe finca no chaõ, que eſtá fixo, ſem mudarſe. Lhe pedio muy *Afincadamente*. Monarch. Luſit. tom. 1. fol. 259. col. 1.

AFISTULADO. Termo de Cirurgia. Ferida, ou chaga afiſtulada. *Fiſtuloſa plaga, Fiſtuloſus cancer. Cato, cap. 157. Vid.* Afiſtularſe.

AFISTULAR-SE huma ferida, ou hũa chaga, he quando dentro da carne ſe abrẽ huns buraquinhos, & a parte leſa ſe faz a modo de eſponja. *Fiſtulam agere*, ou com *Plin. lib. 18. cap. 11. Fiſtulare*. As fe- ,ridas, mal curadas ſe *Afiſtulaõ*. Arte da ,caça, pag. 66. verſ.

AFL.

AFLOXAR, ou Afroxar. *Vid.* Afroxar.

AFO.

AFOCINHAR. Cahir de focinhos. *Interram toto procumbere vultu. Ovid.*

Afocinhar. Metaphoric. cahir. Abaterſe. *Vid.* nos ſeus lugares. Para a Cidade naõ *Afocinhar*, & ſe proſtrar com pezo, & trabalho do cerco. Lemos. cercos de Malaca, pag. 41. verſ. Neſte ſentido poderás dizer com Cicero, & com Tito Livio *Succumbere labori, ſuccũbere oneri*.

AFOGADIC,O. Afogadiço, o que naõ tendo a reſpiraçaõ facil, parece, que ſe afoga. *Anhelus, a, um. Virgil.* Os Geri- ,faltes ſaõ pezados, & *Afogadiços*. Arte da ,caça, pag. 730. Aqui poderâs dizer deſtas

deſtas aves, *Gravi ſarcinâ præfocantur.*

AFOGADILHO. Fazer couſas cõ grãde preſſa de afogadilho. Obras com grãde preſſa como quem ſe afoga em agoa. *Vid. preſſa.*

AFOGADO Participio de afogar. *Vid. afogar. Suffocatus. Strangulatus, a, um.*

Afogado na agoa. *Aquis merſus, demerſus, immerſus, ſubmerſus, a, um. Aquis obrutus, a, um.*

Afogado. Eſpecie de guizado. Carneiro afogado. *Vervecis caro juri incocta.*

Andar afogado com negocios. *Negotijs obrui. Cic. 1.*

Mate afogado (Termo do jogo do Xadrès) *Vid.* Mate.

AFOGADOR de perolas. Fio de perolas, que cinge a garganta, parte do corpo, que apertada afoga. *Vid.* Fio. | Na ,garganta; Afogador de grandes pe,rolas. *Vieira tom. 4. pag. 194.*

AFOGAMENTO. *Vid.* Suffocaçaõ.

AFOGAR. Apertar por fora a garganta, & tirar a reſpiraçaõ. *Aliquem ſtrangulare. Cic. Aliquem gulam oblidere. Idem. Aliquem effocare. Sen. Alicui fauces oblidere. Tacit. Aliquem præfocare. Ovid.* Apenultima deſtes verbos, *Effoco, & ſuffoco*, he longa. Tambem ſe pode dizer *intercluſâ animâ*, ou *ſpiritu percluſo*, ou *faucibus compreſſis aliquem necare. Alicui gulam interſtringere*, (*go. ſtrinxi, ſtrictum*) *Plaut. Alicui animam extinguere. Terent.*

Afogar com baraço na garganta. *Alicui gulam laqueo frãgere. Salluſt. Laqueo aliquem interimere. Horat. Alicui vitam laqueo adimere.*

Afogar hum galo. *Gallum gallinaceũ ſuffocare. Cic.*

Afogarſe com baraço. *Mortem ſibi laqueo conſciſcere* (*Sciſco, ſcivi, ſcitũ*) Ovidiz, *Claudere animam laqueo.*

Afogarſe comendo, ou bebẽdo. *Præfocare viam animæ. Ovid. in Ibin.* O Senador Fabio, que bebẽdo leite ſe afogou com hum cabello. *Fabius ſenator in lactis hauſtu, uno pilo ſtrangulatus. Plin. Hiſt.*

Afogar alguem em agoa. *Aliquem mergere*, ou *demergere*, ou *ſubmergere. Virgil.* Podeſe acrecentar *aquis* no ablativo, ou *in aquis.* Cicero diz, *Immergere in flumen.* Afogar no rio. Afogarſe accidentalmente. *Mergi*, ou *ſubmergi, aquis obrui*, ou *hauriri. In aquis extingui*, ou *perire, aquis vitam finire, in aquis præfocari.* Afogarſe voluntariamente, como ſuccede aos que, ou deſeſperados, ou doudos, ſe lançaõ na agoa. *Mergere ſe in flumen. Varro*, ou *in aquã ſe ſe ſubmergere. Aquis ſe mergendum dare*, ou *aquis ſe obruendum dejicere.*

Afogar. No ſentido figurado. Afogar a chuva as ſementes. *Semina opprimere.* Cicero diz, *ſemina belli opprimere.* (A meſma chuva ſe he muito continua, da Afoga. Vieira Tom. 7. pag. 455.) Falla o Autor em frutos da terra. *Vid* Abafar. Tambem ſe diz de couſas muito chegadas. (O ſitio he ſadio, ainda que ,AFOGADO de ſerras. Vida de D. Fr. ,Bartholam. 56. col. 2.)

Afogar os gemidos. *Gemitus præcludere*, ou *intercludere*, ou *gemitus ſupprimere*, à imitaçaõ de Propercio, que diz *ſupprimere fletum.* (He neceſſario que tape a boca, & que AFOGUE os gemidos. Vieir. Tom. 3. pag. 90.)

Afogar razoens, tentaçoens, &c. As ,quaes não ſomente AFOGAO, & enfra,quecem as rezoens. Lucena Vida de S. ,Franciſc. Xavier fol. 23. col. 1. Foi ,AFOGAR a tentaçaõ no primeiro ſangue. Vieira. Xavier dormindo, pag. 112. col. 2. Afogar no vinho os ſeus cuidados. *Curas, & moleſtias mero diluere* Afogaſe com comeres o eſprito. *Animus ſupprimitur cibis. Cic.*

Afogarſe. Proverbialmente dizemos, Quem em mais alto nada, mais preſto ſe afoga. Afogarſe em pouca agoa, he embaraçarſe com qualquer difficuldade, &c.

AFOGO. No ſentido natural, ſuffocaçaõ. *Vid.* no ſeu lugar. No ſentido mora', oppreſſaõ. *Oppreſſio, onis. Fæm. ,Cic.* Hâde eſtranhar os eſpinhos don,de

,de buſca refrigerio, os AFOGOS don-
,de eſperava o alivio. Chagas, Obras
, Eſpirit. Tom. 2 pag. 146.

AFOGUEADO. Todo vermelho, & penetrado do fogo. *Incenſus*, ou *accenſus, a, um. Cic.* Ferro afogueado. *Candens ferrum. Varro.* Patendo o ferro AFOGUEADO. Vieira Tom. 10. pag. 140

Cara afogueada. Muito vermelha. *Os æſtu ardens.* Lingua afogueada. *Lingua ignita*, ou *inflammata.* A boca ſe-
,ca, & AFOGUEADA. Vida de D. Fr.
,Bartholom. fol. 48. col. 4.

Paõ afogueado. Aquelle que, por demaſiada quentura do forno eſtà queimado na ſuperficie, & crú por dentro. *Panis uſtulatus extra, intùs crudus.*

Os afogueados. Os penitenciados, que na procíſſaõ do Auto da Fè levaõ inſignias de fogo.

AFOGUEAR. Aquentar huma couſa de maneira, que pareça convertida em fogo. *Aliquem candefacere, facio, feci, factum. Plin. Aliquid ad ignem collocare, donec candeſcat. Ex Virur. aliquid inflamare* (*o, avi, atum.*)

Afoguear huma peça de artelharia, he carregalla de polvora ſomente, & darlhe fogo para ſe alimpar das immũdicias, que tiver dentro, o que tambem ſerve de prova.

AFOLHAR. Palavra de lavrador. Afolhar huma terra, he ſemeal-a alternadamente, hum anno de trigo, outro de milho, ou trocar outras ſementes, ou deixalla de alqueive, lavrada ſomente, ſem a ſemear.

AFORA, Afôra. *Vid.* Alem *Vid.* Fora. AFORA eſtes argumentos, ſe achaõ algumas pedras na Cidade. Corogra-
,ph. de Barreiros. pag. 2. verſ.

AFORADO. Couſa dada, ou tomada a foro. Terras a foradas, ou foreiras. *Agri vectigales. Cic.*

AFORADOR, Aforadôr Aquelle, a quẽ ſe deve o foro de alguma caſa, ou terra. *Cui debitus eſt cenſus annuus*, ou *Dominus, cui cenſus penditur.*

AFORAR. Dar a foro. Aforar hum campo, humas terras, &c. *Fundum dare in cenſum*, ou *in emphyteuſin.* He fraſe dos JurisConſultos.

Atorar. Tomar o foro. *Fundum accipere in cenſum*, ou *in emphyteuſin.*

AFORISMO. *Vid.* Aphoriſmo.

AFORRADO. Hir aforrado, val o meſmo, que hir â ligeira, hir de alforge. He phraſe antiquada. *Vid.* Alforge.
,Partio El-Rey de Lisboa *Aforrado*. Dam.
,de Goes, vida del-Rey D. Man. 1. part.
,cap. 64.

AFOUTEZA. Afoutêza. Confiança. *Vid.* no ſeu lugar. Obrigaçaõ de vaſſal-
,los, & AFOUTEZA de zeloſos. Monarch. Luſ. Tom. 7. fol. 323.

AFOUTARSE. Hir ſem medo. Arriſcarſe. Atreverſe. *Incertam adire fortunam*, ou *aleam. Senec. Phil.*

Afouteime a fazer eſte caminho a pè. *Tentavi illud iter pedibus.* Para que ſe
,AFOUTEM os Medicos a purgar. Cor-
,recçaõ de Abuſos, pag. 141. Tendo
,por padrinho a V. S. com muita rezaõ
,me AFOUTO. Cartas de Dom Franc.
,Man. pag. 107.

AFOUTO. Afoutado. Confiado. *Vid.* nos ſeus lugares.

Sò vai AFOUTO, & ſeguro
De noite pello eſcuro.
Franc. de Sâ. Eclog. 1. num. 6.

A F R

AFRACAR. Afroxar, Abrandar, &c. *Vid.* nos ſeus lugares, Por AFRACAR a
,viraçaõ. Barros Dec. 1. fol. 200. col. 2.

Afracar. Perderſe de animo. Acovardarſe. *Vid.* nos ſeus lugares. Porque ſe
,o Povo o vira auzente, desfalecera, &
,AFRACARA. Lemos. Cercos de Malaca, pag. 38.

AFRAMENGADO. Aquelle, que tẽ cara de Framengo, ou de Eſtrangeiro alvo, & louro. He aframengado. *Albus eſt, & flavo capillo, inſtar Belgæ.*

AFREGUESADO. Aquelle, que tem muitos compradores. Loja afregueſada. *Taberna referta negotiatorum, plena emptorum. Cic. Taberna emptorum frequentia celebris. Vid.* Freguez.

AFREGUESAR a ſua loja. Fazer, que muitos venhaõ comprar a ella. *Emptorum frequẽtiam ad ſuam tabernam allicere.*

re, conciliare ſibi ementium frequentiam.

AFREIMARSE. Amoſinarſe, conſumirſe. *Vid.* nos ſeus lugares.

AFRICA, Hũa das quatro partes do mũdo, & a mayor peninſula do globo terraqueo. Derivaſe eſte nome Africa do nome de hũ Rey de Arabia Feliz chamado Melec *Ifriqui*. Querem outros, que Africa ſe derive de Faracha, que na lingua Arabica val o meſmo, que *ſeparado*, ou *dividido*, porque he huma porçaõ de terra, que o mar tem ſeparado do continente da Europa. Segundo Joſeph Hebreo, Africa ſe deriva de *Afer* neto do Patriarca Abrahaõ. He Africa quaſi da figura de hum coraçaõ, & pegando ſò com Aſia por meyo de hum Iſthmo, chamado Eſtreyto de Suez, de algumas dezanove legoas de largo, que varias vezes os Reys do Egipto, & Soldaõs Turcos tentarão abrir para a communicaçaõ dos dous mares: eſtá ſituada entre o mar Roxo, o Mediterraneo, o Atlantico, & Etiopico. Contem em ſi quatro imperios inteiros, & parte de outro, a ſaber o Imperio dos Abexins, 2. Tombut, 3. Monomotapa, 4. Monuemugi. A parte do outro imperio, que tem a ſua cabeça em Europa, na Cidade de Conſtantinopla, he o dos Turcos. Os principaes Reynos de Africa ſaõ 16.

O Reyno de Marrocos, & o de Fez na Barbaria.

O do Tafilete no Biledulgerid.

Gaoga, & Borno no deſerto de Saara.

Gangara, & Sovas na terra dos Negros. Benin, & Ardea, em Guinè.

MaKoKo, Mujaco, Congo, Loanga, & Angola, no q̃ chamamos Congo. Na coſta de Zanguebar tem Africa hũa Republica, a que chamaõ Brava.

Tres naçoens da Europa tem hoje dominios na Africa.

Os Portuguezes na coſta de Barbaria & de Zanguebar; & nas Ilhas da Madeira, & Cabo verde, & no Reino de Angola.

Os Caſtelhanes na coſta de Barbaria, & nas Ilhas Canarias.

Os Hollandezes, na coſta de Guinè, do Congo, da Cafraria, & na Ilha de S. Thomè.

Entre as muitas naçoens, que na Africa andaõ vagabundas, ſaõ os Arabes, & os Bereberes, na Barbaria, no Biledulgerid, & no deſerto de Saara, & os Gallos na Etiopia. *Africa, æ, Fem.*

AFRICA. Cidade antigamente populoſa, na coſta de Barbaria, que os Gregos chamavaõ *Aphrodiſium*, & os Latinos *Fanum Veneris*; os Mouros a chamaõ *Melchedia*, porque Melchedi Calife a reſtaurou.

AFRICANO, Africâno. Natural de Africa. *Afer, afra, um, Cic. Africus, a, um, Tit. Liv.* Tambem na 4. verr. 28. Cic. diz *Africanus homo.*

Africano. Couſa concernente a Africa. *Afer, afra, afrum,. Horat. Africanus, a, um. Africus, a, um. Silv.*

AFRONTA, Afrontamento, Afrontas com os mais *Vid.* Affronta, Affrontamento, Affrontar. &c.

AFROXAR, ou Afloxar. Alargar. Naõ ter mão com força, naõ ſuſtentar huma couſa com a meſma teſura, que dantes. *Relaxare*, ou *remittere aliquid. Cic.*

Afroxar as redeas ao Cavallo. *Habenas*, ou *frena equo remittere. Plin. Ovid.*

,AFLOXANDO as redeas ao Caval-
,lo o deixei tropeçar. *Lobo. Corte na*
,*Aldea* Dial. 5. pag. 101.

Afroxar. Fazerſe froxo, não ficar taõ teſo como dantes.

Afroxar a corda do arco, ou do inſtrumento muſico. *Remitti*, ou *laxari chorda.* Horacio diz *Arcus remiſſus.* ,Virgilio diz, *Funes laxi.* Sem que as ,cordas, ou por gaſtadas falſeem, ou ,por deixadas AFLOXEM. Varella, ,Num. vocal, pag. 448.

Afroxarſe, ou Afloxarſe No ſentido moral. Diminuirſe o fervor, com que ſe tem dado principio a huma couſa.

Remittere Tit. Liv. ou *se remittere Ovid. Tibull. Elanguescere Tit. Liv.* Naõ hei de afroxar no zelo. *Nihil de meo studio sum remissurus. Cic.* Afroxar no valor. *Ex virtute pristina remittere. Cæsar.*

He conveniente, que algumas vezes se AFLOXE. Varella, num. vocal pag. 174.

AFLOXANDO-SE o vigor com a fadiga. *id.* ibid. pag. 603.

AFUGENTAR. Pôr em fugida. Obrigar a fugir. Afugentar o inimigo. *Hostem fugare. In fugam conjicere, dare in fugam Cic. Hostes in fugam vertere. Tit. Liv. Fugam inimicis injicere. Plaut.*

Ameace aos Hereges, & AFUGENTE aos Infieis. Varella. Num. vocal. pag. 451.

Afugentar. Lançar fora, expelir. *Expellere, propellere, propulsare* com accusat.

Oceo com suas luzes cintillava,
Que as trevas *Afugentaõ* do Oriente.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 6. Oit. 49.

AFUNDAR. Meter a pique. *Demergere,* ou *deprimere* Vid. Pique.

Afundarse. Hir a pique. *Sidere,* ou *desidere. Cornel. Nepos. Varro.* O ovo vazio nada em cima da agoa, o que esta cheo se afunda. *Quod ovum est inane, natat, plenum desidit. Varro.* Na fonte de Siria todas as cousas leves se *Afundaõ,* & todas as pezadas nadaõ. Barreto Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 31.

AFUSAL, Afusal. He a quarta parte da pedra do Linho, feita em molhos. Pedra de Linho faõ outo arrateis delle.

AFUZILAR. Fazer fuzilar. Fazer sahir faiscas. *Ex aliqua re scintilbas elicere (Licio, licui, licitum.)* A pederneira com que se AFUZILA o fogo, sobre a escorva. Relaçaõ do estrago de S. Felices, pag. 6.

AGA

AGA, Agâ. (Termo da Milicia Turquesca) Agâ dos Janizaros, he nos exercitos do Turco o General delles, ou coronel da Infantaria. Esta palavra quer dizer *Mestre,* ou *Senhor,* & assim Soleimaõ Agâ, val o mesmo, que o *Senhor Soleimaõ.* Aos Governadores das Cidades fogeitas aos Faxas, se dâ este mesmo titulo. Foi dar na reta guarda de Soleimaõ *Agâ.* Barros 4. Dec. pag. 449.

O Capitaõ, ou *Agâ* da Fortaleza. Godinho, Viagem da India, 158.

AGAC, AIM. Cidade da India, distante de Chaul 14. legoas. De como D. Joaõ de Castro envestio a os moradores desta Cidade, *Vid.* Jacinto Freire Livro 4. num. 63. De como foi Agaçaim entrado, & queimado pellos Portuguezes. *Vid.* Barros Dec. 4. pag. 217. Segundo as annotaçoens de Lavanha, queimaraõ os Portuguezes nesta guerra trezentas velas, entre naos grossas, Zanbucos, & cotias.

AGACHADO Querem alguns, que Agachado, se derive de Gato; porque o gato se cose com a terra, quando espera o rato. E assim os que armaõ ciladas, se agachaõ, esperando pella pessoa, que querem roubar, ou matar. *Vid.* Acaçapado.

AGACHARSE. *Vid.* Abaixarse, encolhendo o corpo, por naõ ser visto. *Vid.* Acaçaparse.

AGADANHAR. Diz o vulgo por hir com violencia à cara de alguem cõ as maõs, & com as unhas. *Alicui in faciem involare. Violentas manus in aliquem dirigere.* Diz Terencio *in Eunucho* 4. 36. *Tui nunc si detur mihi, ut ego unguibus facilè in oculos involem.* E pouco abaixo diz o mesmo. *Vix me contineo, quin ei involem in capillum. Vid.* Gadanho.

AGALHA. Fruto de Carvalho. *Vid.* Galha.

AGALHAS Termo anatomico. *Vid.*

Vid. Amygdalas.

AGALVA. Lugar. *Vid.* Agoa de Moura.

AGANIPPE. Derivaſe do Grego *Agnus*, que quer dizer *Doce*, & *hippos*, que he Cavallo; & ſegundo a ficçaõ Poetica *Aganippe* he huma fonte, que o cavallo Pegaſo fez com a unha. Chamouſe antigamente eſſa fonte *Hyantis*, & *Aonia*, he a meſma, que *Hippocrene*. He conſagrada a Apollo, & ás Muſas na Beocia entre o monte Helicon, & o rio Permeſſo. *Aganippe*, es. *Fem.* ou *Aganippis*, *idis*. *Fem. Virgil*, *Ovid.* Couſa deita fonte. *Aganippeus*, *a*, *um*. *Propert.*

,Em meu pranto formar nova *Aga-*
,*nippe*. Barreto Vida do Evangel. 3. out. 6. pag. 3.

AGARENOS, Agarênos. Povos da Arabia Feliz, ou da Sabea, deſcendentes de Iſmael filho de Agar. Eſtes ſaõ, os que no reinado de Saul tiveraõ guerra com o Tribu de Ruben, de Gad, & de Manaſſes. O Imperador Trajano os quiz deſtruir, mas o Ceo ſe declarou em favor delles, contra todo o poder dos Romanos. Perderaõ eſſa celeſte protecçaõ, deſpois que ſeguiraõ a ley de Maſoma ſeu patricio. Hoje Agarenos val o meſmo, que Mouros, & Agareno couſa de Mouro. Experimen-
,taraõ os fios da *Agarena* eſpada. Agiol. Luſit. Tom. 1. 87.

AGARICO. Derivaſe de *Agaria*, provincia da Sarmacia, ou de *Agaro*, Rio da ditta provincia donde ſe criava cõ abundancia, & donde vinha para a Europa, que tãbem tem muito delle, particularmente no Delfinado, em Saboya, & nos montes de Trento. He *Agarico* huma excreſcencia eſponjoſa, á modo de cogumelo, q̃ ſe cria na ſuperficie dos troncos, & ramos mais groſſos de arvores, que dão bolotas &c. Sò o que ſe cria nos troncos dos Lariços ſe pode tomar ſeguramente por boca. Hà de duas eſpecies *Macho*, & *femea*. o primeiro he compacto, pezado, pegadiço, & tira a amarello, & tem pouca virtude, criaſe nos troncos de carvalhos velhos. Agarico femea tem às vezes a ſuperficie parda, a ſua ſubſtancia he leve, brãca, doce ao goſto no principio, mas deſpois muito amargoza. *Agaricũ*, *i*, *Neut. Plin. lib.* 25. *cap.* 9. O antigo Medico Marcellino fus a penultima de *Agarico* breve. *Agarico* miſturado cõ ,a raiz do Peucedano, & agoa forte, & ,poſto no oſſo corrupto o alimpa, & ar-
,ranca. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 264.

AGARRADOR, Agarradôr. *Vid.* Belleguim.

AGARRAR. Derivaſe de *Garra*, que he unha de Ave de rapîna. Agarrar alguma couſa. *Aliquid unguibus rapere*, ou *manu comprehendere*. *Aliquid harpagare.*

Agarrar, furtar. *Harpagare* (*go*, *avi*, *atum*.) He de Plauto, que diz, in *Pſeud. Vbi data occaſio eſt, rape, clepe, harpaga.*

Agarrar em alguem. *Aliquem prehendere*, ou *apprehendere*, ou *comprehendere*. *Cic. In aliquem*, ou *alicui manus injicere.*

Agarrar com alguma couſa, pegar bẽ nella. *Vid* Pegar. Aſſim como a Alface ,quando eſta baixa, & *Agarrada* com o ,chaõ, he ſaboroſa, & ſaudavel. Dial. ,de Heit. Pint. part. 2. pag. 218.

AGARROCHAR. Ferir com garrocha. *Jaculo figere, transfigere, transverberare. Vid.* Garrocha.

AGASALHADEIRO. *Vid.* Agaſalhador.

AGASALHADO. Hoſpedado. *Hoſpitio exceptus*, *a*, *um*. *Vid.* Agaſalhar. ,*Agaſalhado.* nas principaes caſas. Bar-
,ros, 1. Dec.

Agaſalhado. O que ſe agaſalha em alguma parte. Eſtou ricamente agaſalhado. *Lautè, & magnificè habito. Cic. Amplâ, magnificâque utor habitatione.*

AGASALHADO. O lugar, em que alguem ſe agaſalha. *Vid.* Gaſalhado.

Agaſalhado. Termo dos ruſticos do

Algarve.) Como està o vosso *Agasalhado*? querem dizer, como està a vossa familia?

AGASALHADOR, Agasalhadôr. Aquelle, que com caridade, & cortesia agasalha hospedes. *Hic, & hæc hospitalis, & hoc hospitale. Cic. Qui advenas libenter excipit. Benevolus advenarum hospes. Hospitalitatis amans, & studiosus.* Homem, que foi grande agasalhador dos nossos. *Homo, qui semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit.* Amador, & pio *Agasalhador* dos hospedes. Cunha, Bispos de Lisboa pag. 154. vers.

AGASALHADORA, Agasalhadôra. *Hospitalis fœmina. Vid.* Agasalhador.

AGASALHAR. Hospedar com amor, com urbanidade, &c. *Aliquem hospitio excipere. Cic. 2. ad Att. 16. Aliquem tecto, lectoque accipere. Aliquem tecto, mensâque accipere. Alicui hospitium præbere. Aliquem hospitio recipere. Ovid.* A cada phrase destas bom será acrecentarse o adverbio, *Benevolè*, ou *amice.*

Deiotaro agasalhou magnificamente a Cesar. *Cæsar Deiotaro magnificentissimo hospitio exceptus est Cic. 2. de Divin. 79.*

Nos vos agasalharemos, como quem vive no campo. *Te hospitio agresti accipiemus. Cic.*

Agasalhai bem os hospedes, dailhe bom agasalho. *Indulge hospitio. Virgil.*

Elle me quiz agasalhar. *Hospitio me invitavit. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Eum domum suam invitant.*

O que agasalha, *Hospes amicus*, ou *benevolus.*

A que agasalha. *Hospita, amica,* ou *benevola.* Rigorosamente fallando, *Hospes,* & *Hospita,* se entende sò dos que agasalhaõ hum forasteiro, que fas jornada; porque estas palavras vem de *Hospitium,* que antigamente significava hum certo direito, que os forasteiros, & peregrinos tinhaõ, de pousar, & de se agasalhar nas casas dos seus parentes, & amigos.

Agasalharse, algumas vezes val o mesmo, que pousar.

Aonde vos ireis agasalhar? *Quò divertes?* ou *apud quem diversaberis.*

Irse agasalhar em casa de seu pay, *In domum paternam immigrare. Cic. 13. Phil. 34.*

Muito tempo ha, que me agasalho em casa de Lyson. *Cum Lysone est mihi hospitiũ vetus. Cic. 13. Fam. 19.* Que se devia *Agasalhar* com ellas no Ceo, & engeitar a pousada desta aldea. Lobo Corte na Aldea, Dialog. 6. pag. 117.

Agasalhar. Fazer bom rosto. Acolher, Receber. Agasalha a todos os q̃ o buscaõ. *Omnes ad se accedentes benè accipit. Cic. Benigno vultu excipit. Tit. Liv.* Para exprimir este bom agasalho se podem por cõ estes dous verbos, outros adverbios, *commodè* com Plauto, *leniter, clementer que, amicè, humane* Com Cicero. *comiter,* com Tit. Liv. *Vid.* Acolher, *Vid,* receber.

AGASALHO. Derivase de Gasajo, antiga palavra Castelhana, que val o mesmo, que cortezaõ, & aprazivel a colhimento, com que se recebe na sua casa hũ hospede. Nas casas dos Antigos, Gregos, & Romanos havia hũ apostẽto, é q̃ se dava agasalho aos hospedes; chamavaõlhe *Hospitale cubiculum. Tit. Liv.*

Casas, em que se dà bom agasalho. *Tecta hospita, orum. Neut. Plur. Valer. Flac.* Se servisse do *Agasalho,* que em todos os lugares de seus estados acharia decente, & abundante, & prevenido para toda a sua gente *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 62.*

Agasalho. A acçaõ, ou o modo de agasalhar. *Acceptio,* ou *excepiio, onis. Fem. Vid.* Acolhimento.

AGASTADO. Irado. *Iratus, a, um. Cic.* Agastado contra alguem. *Alicui iratus, & offensus. ab aliquo alienus. Cic.* Algum tanto agastado. *Subiratus, a, um. Cic.*

Agastado, o que facilmente se agasta.

Cui facilè fit, quod doleat. Terent. Bem sabeis que sou naturalmente agastado. *Nosti stomachi mei fastidium. Terent.* Homem muito agastado. *Vir iræ paratioris. Sen. Phil.*

AGASTAMENTO. Colera, ira. *Ira, æ. Fem. stomachus, i. Mascul.*

Agastamento do coraçaõ. *Cordis dolor.* Tenho agastamento do coraçaõ. *Doleo corde,* ,ou *cor mihi dolet. Cardiacus* , & *cordiacus morbus,* saõ outra cousa. O cor-,po quebrado com *Agastamentos.* Reco-,pil. de Cirurg. 175.

AGASTAR. Provocar a ira. Agastar a alguem. *Alicui stomachum movere. Cic. Vid.* Ira. *Vid.* Colera.

Agastarse cõtra alguem. *Alicui irasci, alicui succensere. Cic.*

Não vos agasteis, do que agora vos direi. *Te rogo, ut sine offensione accipias, quod dixero. Cic.*

Agastarse algum tanto, *subirasci,* se estais algũa cousa agastado. *Siqua offensiuncula facta est animi tui. Cic.*

Bem sabeis, que Marcellino està agastado contra vòs. *Marcellinum tibi iratum esse scis. Cic.*

Não vos agasteis. *Omitte,* ou *mitte iracundiam. Terent.*

Costumo rir, ou vemme o riso, quando me agasto. *Soleo in stomacho ridere. Cic.*

AGATA, âgata. Pedra preciosa, cujà cor de ordinario he vermelha, mas matizada com veas de varias cores, que pareçe se recreou a natureza em debuxar payses, bosques, montes, & outras figuras. Na opiniam de alguns se deu a esta pedra o nome de Agata, porque a primeira, que se vio na Europa, foi achada em Sicilia nas prayas do rio Achates. Dizem, que he remedio contra as picadas dos Escorpioens, & das aranhas, & que por instincto natural a Aguia a busca, & a mete no ninho, para preservar aos filhos de todo o genero de peçonha.

No Musèo do Padre Athanasio Kir-Ker se achaõ Agatas brancas, & negras, & matizadas de varias cores, tiradas do territorio de Sena. *Achates Masc. genit. Achatæ. Solin. & Plin. lib. 37. cap.* 1. & 10. A este nome, aindaque do genero masculino, sempre lhe dà Plinio epitheto, ou adjectivo feminino, porque attenta Plinio ao nome latino *gemma.*

Agata de muitas veas vermelhas. *Hæmachates, æ, Masc. Plin.*

, Sardonicas, *Agatas,* cornelinas,

,Olhos de gato, Opalos, & Baazares. Insul. de Man. Thomas liv. 1. oct. 53.

Outros lhe chamão Agates. A pedra ,*Agates*, & as perolas contra a peste. ,Correcçaõ de Abusos Tom. 2. pag. 325.

AGATHYRSES. Povos de Moscovia, entre o lugar, donde nace o rio Dnieper, & a Tartaria menor. *Agathyrsi, orum. Masc. plur.*

AGDA. Cidade Episcopal, & porto do mar, na provincia de Languedoc em França, sobre o rio Erod. *Agatà, æ, Fem.* Natural desta Cidade. *Agatensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

AGE

AGEITARSE.

AGEITIVAR. *Vid.* Adjectivar. *Vid.* Concordar.

AGEITIVO, Ageitivo. (Termo grammatical:) *Vid.* Adjectivo. Assim quando ,he substantivo, como *Ageitivo.* Olivei-,ra, Grammat. Portug. cap. 45.

AGEN. Cidade Episcopal, & porto de mar, da Provincia de Languedoc em França, sobre o rio Garuna. *Aginniũ, nij. Neut.* natural de Agen. *Aginnas, atis Masc. & Fem.* Os de Agen. *Aginnates,* antigamente se chamavaõ *Agitiobriges.* Cousa concernente a Agen *Aginnensis, & se.*

AGENCIA, Agencia. Officio, cuidado, occupaçaõ daquelle, que faz os negocios de alguem, como seu Agente. *Officium,* ou *munus illius, qui aliena gerit negotia.*

Viver de sua agencia. *Suâ agendo in-*

duſtriâ, ou *ſuâ in negotiis gerendis induſtriâ ſe ſuſtentare.* V.vo de minha agencia. *Ex negotiis, quæ procuro, meam ſuſtento tenuitatem.*

AGENCIAR. Dar os meyos, abrir o caminho, para conſeguir huma couſa. *Viam*, ou *occaſionem aperire ad aliquid. Cic. Facere gradum ad aliquid. Quintil.*

Agenciar riquezas. *Viam alicui ad opes amplificandas patefacere. Virgil.*

Agenciarſe huma grande reputaçaõ. *Inſtruere ſibi iter ad magnam famã. Plin. Jun.*

Agenciar hum incendio, huma ſediçaõ. *Aperire viam incendio. Tit. Liv. Aperire viam ſeditioni.* Publicas rebelioens *Agenciadas*. Macedo Relaçaõ do aſſaſſinio pag. 1.

Elle agenciou o meu regreſſo, & o meu credito. *Aperuit mihi, reditum, & curſum ad laudem. Cic.* Seus merecimentos lhe *Agenciaraõ* honorificos poſtos. Monarch. Luſit. Tom. 7. pag. 500. Que obrou tanto em *Agenciar-lhe* a Coroa. Varella, Num. vocal pag. 496.

AGENTE. (Termo Phyſico) Agente (geralmente fallando) he o que tem virtude para produzir qualquer effeito. Agente natural he o que á natureza tem determinado para a produçaõ de hum sò effeito, & não para outro oppoſto. O fogo v.g. sò queima, & não reſtria. Pello contrario, Agente livre, & voluntario pode obrar huma couſa, & outra oppoſta a ella; A vontade V. G. pode querer, & não querer. *Agente* tem mais ampla ſignificaçaõ, que efficiente, reſpectivamente a os actos immanẽtes. Deos he Agente, mas naõ Efficiente. *Agens, entis. Neut.* He o termo, de que uſaõ os Philoſophos neſte ſentido. Entre os Agentes naturaes o fogo he o mais efficaz. Madeira: part. 2. pag. 182 col. 2.

Agente de hum principe, de huma Republica, &c. He hum miniſtro, ſem titulo, q̃ em lugar de Embaixador, ou de Enviado, faz os negocios do Principe da Republica. &c. *Curator*, ou *Procurator, is. Maſc.* Salluſtio diz *curator Reipublicæ*. Uſa Cicero de *Procurator* em ſentido ſemelhante a eſte.

Agente. Qualquer, que por commiſſaõ de ſuperior ſolicita publicamente os negocios de huma communidade collegio, Cabido, Cidade, Villa. &c. O Agente da Univerſidade de Coimbra faz as vedorias, & mais negocios, em que a Univerſidade o occupa. *Procurator, oris. Maſc. Qui alicujus rationes, negotiaque procurat, qui alicujus negotium*, ou *negotia gerit. Alieno præpoſitus negotio, alieni juris vicarius. Cic.* Que o *Agente* da Univerſidade ſeja de trinta annos. Eſtatutos da Univerſ. pag. 312. col. 2.

Os *Agentes*, & Procuradores, que as Cidades, Villas, & Lugares mandam a cortes. Lobo, corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

AGG

AGGLUTINAR. He palavra latina do verbo *Agglutinare*, que val o meſmo, q̃ pegar, unir, ſoldar. Uſam os Cirurgioens della fallãdo em ataduras, ou unguentos, que ſervem de agglutinar: *Vid.* Agglutinativo.

AGGLUTINATIVO, Agglutinatîvo. (Termo de Cirurgiaõ.) Atadura agglutinativa. Unguento agglutinativo; o que deſpois de ajuntar os labios da ferida, ſerve de os conſervar juntos. *Unguen, agglutinandi vim habens* Atadura encarnativa; ou *Agglutinativa*. Recopilaçaõ de Cirurgia pag. 158.

AGGRAVADO, Aggravâdo. Deriva-ſe do verbo Latino *Aggravare*, que val o meſmo, que fazer mais grave, ou mais pezado. E em Portuguez o que aggrava, ou o aggravo ſempre he pezado, & dá pezar. Aggravado, offendido, o a que ſe tem feito algum aggravo, ou ſem rezaõ. *Offenſus, a, um. Cic. Læſus, a, um. Cic.* A dignidade aggravada. *Læſa dignitas. Cic.* Sentiame aggravado de muitas couſas. *Multis rebus meus offendebatur animus. Cic.* Hum homem aggravado facilmente dá credito a hum crime

me falſo. *In animo exulcerato facile fictũ crimen incidit.*

Aggravado. Mais pezado. *Vid.* carregado.

Aggravado (Termo da Juris Prudencia Portugueza.) Não he aggravado o aggravante, *id eſt*, não julgaraõ os Juizes, que ſe havia de dar ao ſupplicante, ou aggravante outro Juis, como elle pedia. *Supplicator ad alterum, & parem authoritate judicem immeritò appellat.* Não foi aggravado o aggravante. *Supplicis poſtulatoris excluſa fuit petitio*, ou *supplicator ſuâ poſtulatione excluſus fuit.*

AGGRAVANTE, ou agravante (Termo da Juris Prudencia Luſitana) Aquelle, que appella da ſentença do Juiz para outro Juiz. *Supplicans*, ou *supplicator* he o termo ordinario dos JurisConſultos. *Ad parem authoritate judicem appellans*; ou *provocans.*

Aggravante) Termo da Theologia moral) Couſa, que faz o peccado mayor. Eſta circunſtancia he aggravante. *Hoc adjunctum peccati gravitatem auget.* Explicar as circunſtancias *Aggravantes.* Prompt. Moral, 233.

AGGRAVAR. Ou Agravar. Dizer ou fazer alguma couſa, que offende a outrem. *Aliquem offendere, aut lædere.* Cic. *Animum alicujus offendere.* Cic. Em Aggravado acharás a etymologia de Aggravar.

O Pretor fabio naõ aggrava a ninguẽ, fazendo a todos Juſtiça. *Sapiens Prætor offenſionẽ vitat, æqualitate decernendi.* Cic.

Em q̃ vos aggravaraõ? *Quid tibi injuriæ factum eſt?* Cic.

Se elle naõ aggravou a ninguem. *Si injuſtè neminem læſit.* Cic.

Não he licito aggravar a outrem, para ſe aliviar a ſi. *Non licet ſui commodi cauſâ nocere alteri.* Cic.

Se ouve alguma couſa, que vos aggravaſe. *Si qua offenſiuncula facta eſt animi tui.* Cic.

Aggravarſe. Offenderſe de alguma couſa. *Aliqua re offendi.* Cic.

Peçovos, que não vos aggraveis, do q̃ vos quero dizer. *Quæſo, oroque vos, ut accipiatis ſine offenſione, quod dixero.* Cic.

Homem, que facilmente ſe aggrava, & ſe abranda. *Animus mollis,, & ad accipiendam, & ad deponendam offenſionem.* Cic.

Reſponderaõ, que fariaõ de modo, que não ficaſſeis aggravado diſto. *Reſponderunt ſe præſtaturos, nihil ex eo te offenſionis habiturum.* Cic.

Aggravar. (Termo da Juriſprudencia Luſitana.) He appellar de hum Juiz para outro, que tenha a meſma juriſdiçaõ; E niſto Aggravar ſe differença de appellar, porque appellaçaõ he de Juiz inferior para ſuperior, & aggravo he de hum Juiz para outro igual ao primeiro. V. G. do Corregedor do Civel ſe aggrava para a Relaçaõ, & a Relaçaõ nomea outros Juizes do meſmo Tribunal, & na ſentença que elles dão, vence a pluralidade, não a authoridade. Os Juriſconſultos dizem *ſupplicare* com dativo. v.g. *Supplicare curiæ*, & *ſupplicare contra aliquem.* Alguns dizem *appellare*, ou *provocare ad* com accuſativo, ſem declarar ſe o Juiz he maior, ou igual. Budeo no ſeu livro intitulado *Verba forenſia* chama iſto *cõmentariũ proferre provocatoriũ, in eoque ſententiã, ut injuriã in univerſum, aut ſententiæ capita uti injuria, atque iniqua eum multiplici reprehenſione gravari*, & logo acrecẽta *Gravamina appellant.* Tambem poderemos dizer. *Fidem æqualis, ſed æquioris juriſdictionis implorare adverſus rem perperam, & inique judicatam.*

Que não ſe poſſa aggravar de quem mandar na guerra. *Militiæ ab eo, qui imperabit, provocatio ne eſto.* Cic.

Aggravar. Augmentar. Aggravar hum mal. *Malum aliquod exacerbare, exulcerare, gravius reddere.*

Aggravarſe o mal. Augmentarſe. *Ingraveſcere* Cic. De dia em dia o ſeu mal ſe lhe aggrava. *Ejus morbus indies*, ou *quotidie ingraveſcit.* Aul. Gell. O dia ſeguinte ſe lhe aggravou muito o ſeu mal, & o dia deſpois morreo. *Die ſequenti ejus morbus vehementer crevit, & ipſe poſtridie*

poſtridie mortuus eſt.

Aggravarſe a ferida, a chaga, ou a poſtema. *Redulcerari* (*or, atus ſum*) *Columel.*

Receyo, que o mal ſe aggrave. Vida da Princeza Theodora. *Vereor, ne malum augeatur, exacerbetur, exaſperetur, exagretur, acerbius fiat, gravius reddatur*, ou *graveſcat* com Tacito no livro 1. *Hæc atque talia agitantibus, graveſcere valetudo Auguſti*, ou *aggraveſcat* cõ Terencio Hecy. *Male metuo, ne Philomenæ magis morbus aggraveſcat.* Dizem ,que ſe lhe *Agravou* a infermidade. Mo-,narc. Luſit. Tom. 4. fol. 81. col. 2.

Aggravarſe, fazerſe mais pezado. Fallando em doenças, achaques, & outras couſas, que aggravaõ o corpo *Ingraveſcere.* Com trabalho de hum demaſiado exercicio, os corpos ſe aggravaõ. *Corpora exercitationum defatigatione ingraveſcunt.* Diz Grutero, que aſſim tem achado na ediçaõ de Victorio, & em alguns manuſcritos de Cicero no dialogo da velhice.

AGGRAVO, Aggrâvo, ou Agravo, Injuria ſem razaõ, offenſa. *Injuria, æ, Fem. Cic.*

Fazer aggravo a alguem. *Alicui injuriam facere*, ou *inferre. Cic.*

Enriqueceo ſem fazer aggravo a ninguem. *Rem familiarem amplificavit, nemini nocens. Cic.*

Melhor he ſofrer aggravos, que fazellos. *Accipere, quam facere præſtat injurias. Cic.*

Impedir que ſe façaõ aggravos a outrem. *Ab iis, quibus infertur, propulſare injuriam. Cic.*

Aggravo. Na juriſprudencia Portugueza he appellaçaõ para Juis igual ao cõtrario da appellaçaõ, que he de Juis ſubalterno a Juis ſuperior. *Judicis æqualis appellatio*, ou *ad judicem æqualem provocatio.* Outros lhe chamaõ *Supplicatio, onis. Fem. Vid.* Aggravãte & aggravar.

AGGREGADO. Participio do verbo *Aggregar. Aggregatus*, ou *Annumeratus, a, um.*

Aggregado. Subſtantivo. Ajuntamẽto, ou uniaõ de muitas couſas para a compoſiçaõ de huma ſó. *Coagmentatio, copulatio, conjunctio, onis. Fem. Cic.* Quando chamamos a alguem *Felice*, cõ eſta palavra queremos ſignificar hum aggregado de bens, ſem miſtura alguma de males. *Nulla alia huic verbo, cũ beatum dicimus, ſubjecta notio eſt, niſi ſecretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic.* Sendo a verdadeira ſa-,bedoria hum *Aggregado* de todo o poſ-,ſivel ſaber. Varella. num. vocal pag. 188. A natureza he hum *Aggregado* de ,muitas cauſas ſegundas. Idem ibid. pag. 497.

AGGREGAR, ou Agrègar. Ajuntar. Deriva-ſe do latim *Grex, gis. Grey. Aggregare.* (*o, avi, actum.*) *Cic. Aggregou* o ,Papa Alexandre IIII. â ordem de S. ,Agoſt. muitas congregaçoens. Chriſol ,Purificativo. *Aggregando* em ſeu domi-,cilio a todas eſtas avss. Varella num. ,vocal pag. 462.

Aggregavaõſe às primeiras companhias de ſoldados, com que ſe encontravaõ. *Quibuscumque ſignis occurrerant, ſe aggregabant. Cæſ.*

Os que a fortuna havia aggregado, & feito companheiros, ou camaradas. *Quos in comites fortuna aggregaverat. Vell. Paterc.*

Aggregarſe a alguem. Tomalo por Amigo, Seguir o ſeu partido. *Aggregare ſe ad amicitiam alicujus. Cæſar. Aggre-,gandoſe* aos Sarracenos, que nella eſtavaõ. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 10. col. 1.

AGGREGATIVO, Aggregatîvo. (Termo de Medico.) Pilulas aggregativas, ſaõ humas pilulas purgativas, cephalicas, q̃ ajuntaõ os humores para os purgar. Os Medicos lhe chamaõ *pilulæ aggregativæ*, (*exaggregare*, ajuntar) Cochias *Aggre-,gativas*, de Hermodactiles, &c. Ma-,deira, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 2.

AGGRESSOR, Aggreſſôr. He palavra latina do verbo *Aggredi, Acometer.* He aquelle, que acomete primeiro. *Aggreſſor,*

greſſor, oris. Maſc. Vlpian. Havia de ſer ,o meſmo inimigo o *Aggreſſor*. Vieira, ,Tom. 8. pag. 116.

AGI

AGIGANTADO. Grande, â maneira de Gigante, de grandeza extraordinaria. *Coloſſeus, a, um.* Plinio diz. *Coloſſicus, a, um. Gigantis inſtar magnus.* Mandou fazer a ſua figura de grandeza, agigantada. *Coloſſeum ſe pingi juſſit. Plin.*

AGIGANTAR. Engrandecer. Communicar forças de Gigante. Dar hũa grandeza agigantada. *Vid.* nos ſeus lugares. Quando acrecenta Deos os traba- ,lhos, *Agiganta* o Eſpirito. Chagas, Cartas Eſpirit. Tom. 2. 96.

AGIL. O que tem grãde ligeireza, & deſtreza de corpo. *Agilis Maſc. & Fem. agile is Neut. Tit. Liv. Plaut. Horat.*

AGILIDADE. Facilidade, & deſtreza em menear o corpo. *Agilitas, tatis. Fem. Cic. Agilis induſtria, Columel. Agilitas, mobilitasque naturæ. Cic. Agilitates, opportunitatesque corporis. Cic.* Com agilidade. *Agiliter. Columel.* O Milhano tem *Agilidade* em furtar aos golpes dos falcoens o corpo. Arte da caça. pag. 53. verſ.

O que tem muita agilidade. *Agiliſſimus, a, um.* Prova Voſſio, que eſte ſuperlativo he mais certo, que *Agillimus.*

Forças ſem agilidade, & ſem deſtreza. *Vires agreſtes, ſine palæſtrâ. Cic.*

Agilidade. Hum dos quatro dotes dos corpos glorioſos. He huma qualidade ſobrenatural, que emanando da alma Bemaventurada, communica ao corpo glorioſo hũa prodigioſa ligeireza, cõ aqual paſſa de hum lugar para outro, com imperceptivel, mas não inſtantanea, velocidade, porque no meſmo tẽpo eſtaria o corpo no termo á *quo*, & no termo *ad quem*, & em todos os lugares intermedios. *Dos agilitatis.* O do- ,te da AGILIDADE não ſó aligeira os corpos glorioſos, mas lhe tira todo o peſo. Vieira, Tom. 9. 18.

AGILITAR. Fazer agil. Dar agilidade. *Agilem reddere, Agilitaõſe* na caça ,os membros perguiçoſos. Fabul. dos ,Planetas. pag. 65.

AGIOLOGIO. Derivaſe do Grego *Agios*, ſanto, & *Logos* diſcurſo, & val o meſmo que Diſcurſo ſobre a vida, & virtudes dos Santos. Jorge Cardoſo intitulou o livro, que compoz das vidas dos Sanctos, & dos que morreraõ com opiniaõ de Santidade em Portugal, *Agiologio Luſitano. Vitæ Sanctorum Luſitanorum,* ou com os Gregos, *Agiologiũ Luſitanum, i. Neut.*

AGITAC, Aõ. Phyſicamente. He hũ certo movimento de huma parte para a outra, repetido, ou continuado, & cõ violencia impreſſo. *Agitatio, onis. Fem. Cic.*

Agitação das ondas do mar. *Motus, & agitatio fluctuum. Cic. Jactatio maris. Idem. Æſtus maris. Idem.*

Agitação dos ventos. *Ventorum flatus,* ou *agitatio. Agitaçaõ* dos ventos, cõ q̃ ,ſe movem. Coſta Georg. de Virgil. pag. 79.

Agitação. Occupação mental. Inquietação. Agitação do eſpirito. *Agitatio mentis. Cic.* O eſpirito humano eſtâ em huma continua agitação. *Numquam animus agitatione, & motu vacuus eſſe poteſt. Cic.*

AGITADO. Movido Para huma, & outra parte. *Agitatus, a. um. Cic. Virgil.* Dizſe no ſentido natural, & moral.

Rio agitado de grandes tormentas. *Fluvius magnis commotus tempeſtatibus. Cic.*

Queſtaõ agitada. *Quæſtio agitata. Vid. Agitar.*

Agitado. Inquietado. Agitado de cuidados. *Curis agitatus, a, um. Cic. Agi- ,tados* de taõ infernal Eſpirito. Mari- ,nho Guerra do Alentejo pag. 59.

AGITAR huma queſtão. Pôr alguma materia em controverſia. Diſputar, dizendo

dizendo cada hum por huma, & outra parte o seu parecer. *Aliquid agitare. Tit. Liv. De aliqua re disputare*, ou *differere. Cic. Agitarse* a questão por huma, & por outra parte. Madeira Tom. 2. Quest. 31. artigo 1.

A G N

AGNAC, Aõ. Parentesco pella parte do Pay, ou vinculo de parentesco por linha masculina. He palavra do Direito Romano. *Agnatio, onis. Fem. Cic.* Não pode haver perferencia em razão de *Agnaçaõ*. Gouvea, Justa Acclamaçaõ. pag. 256. col. 2.

AGNADO. Termo do Direito Romano. Parente por linha masculina, ou Parente pella parte do Pay. *Agnatus, i. Masc.* Em Varro se acha o plural deste substantivo. Era parenta *Agnada* del Rey D. Henrique. Gouvea, Justa Acclam. pag. 257. col. 1.

AGNIC, AM. Conhecimento do que jà vimos. *Agnitio, onis. Fem. Cic. Plin.* se vem com grande alegria as *Agniçoens*, & Peripecias das Tragedias. Severim, Discurs. var. 144.

AGNO CASTO. Planta. A ignorancia dos Boticarios & o abuso ajuntaraõ nesta palavra os dous nomes, Grego, & Latino, que significão a mesma cousa, porque *Agnos* em Grego val o mesmo, que *castus* em Latim; de sorte, que *Agno casto* vem a ser o mesmo, que *casto casto*. De outra semelhante corrupçaõ, ou identica interpretaçaõ se queixa o Autor do Crysol purificativo, pag. 43. aonde diz, que a impericia dos tempos antigos acrecentara ao nome Grego *Cânonicus* a interpretação latina *Regularis*, de maneira q̃ *Conego Regrante*, ou *Canonicus Regularis* naõ saõ dous nomes de differente significado, mas sò de differente idioma, porque *Canonicos* em Grego, he o mesmo que em Latim *Regularis*. O nome mais comum desta planta he Arvore da Castidade. *Vid.* Castidade.

AGNOME, Agnôme. Antigamente era particular privilegio dos Nobres, & Patricios Romanos o chamaremse de tres, ou quatro nomes, usando de *Prenome, Nome, cognome, Agnome*. Segundo Antonio de Villasboas na sua Nobiliarchia, o *prenome* he o que antecede o nome proprio; o *cognome* he o que se lhe segue; o *Agnome*, o que ultimamente se acrecenta, como se pode ver (Trazendo por exemplos os appellidos de hoje) em D. Pedro de Castro, & Saavedra, onde o *nome* proprio he Pedro, o Dom o *prenome*, o Castro o *cognome*, Saavedra o *Agnome*. Alguns Fidalgos de Castella, & Portugal, & outros que o não saõ, com mayor ostentação, que os Romanos, tomão tantos nomes, que na Floresta Hespanhola, se conta de hum, que batendo a porta de huma estalagem descarregou, aquem lhe perguntou, quem era, com tanto tropel de nomes, sobrenomes, cognomes, & agnomes, que respondeo o Estalajadeiro, que não havia pousada para tanta gente. *Agnomen, inis. Neut. Cic.* Algumas vezes confunde este Orador *Cognomẽ*, com *Agnomen*. Para saberem fazer a distinção do nome, cognome, & *Agnome*. Barr. Dec. 4. fol. 237.

AGNUS-DEI. Assim se chamão humas reliquias de cera branca, em forma de medalhas, que de huma parte tem a figura de hum cordeiro, Symbolo de N. S. Jesv Christo, & da outra alguma outra devota imagem. O Summo Pontifice os benze, & os consagra, o primeiro anno do seu Pontificado, & regularmẽte de sette ẽ sette annos. São estes AgnusDei sagrados perservativos cõtra as feitiçarias, doẽças, tormẽtas, rayos, &c. O P. Maffeo na vida de S. Ignacio, chama o AgnusDei *Cerea agni cælestis effigies*. Tambem se dà o nome de *Agnus Dei* a outras obrasinhas de seda, prata, & ouro, nas quaes se encacha alguma particula desta cera benta. Tudo isto se pode chamar geralmente. *Sacrum amuletum, i. Neut.* Algum *Agnus Dei*, & reliquias de Santos. Escola Decurial, 7. parte, num. margin. 154.

AGO

AGOA âgoa Elementar. Corpo humido liquido, fluido, frio, claro, transparente, & recebe na sua superficie todas as figuras. Segundo Thales, antigo philosopho *Aqua* val o mesmo, que *a quâ omnia fiunt*; & na realidade a Agoa he o principio de todas as geraçoens naturaes, & atè para regenerar, purificar, & em certo modo para Deificar os homens, he necessaria a agoa do Bautismo. A agoa das fontes he a melhor por se haver purificado pellos meatos da terra, ou por vir corrêdo por canos, com tanto que não sejão de chumbo, por causa da ferrugem brãca, que este metal cria. A agoa da chuva he a mais leve de todas, mas contrahio as ruins calidades das lagoas, dos mares, & das exhalaçoens de lugares infectos, porque o sol, que a attrahio convertida em vapor, não consomio, senão as partes mais delgadas, & mais volateis, & por isso se corrompe mais depressa, que qualquer outra, & muitas vezes causa tosse, & estillicidio. A agoa do rio depois de assentar, & deixar no fundo da vasilha os limos, & immundicias, que tomou, com a communicaçaõ das ribeiras, & torrentes, q̃ nella se meterão, he boa, & mais digesta, que a da chuva. A agoa dos poços, por crua, & pesada, he a menos sadia de todas, excepto, se no poço houver algum manancial de agoa viva. Facilmente se poderâ conhecer qual de duas agoas he a melhor. Basta molhar dous lenços do mesmo panno, & pollos ao sol, a que mais depressa se secar, serâ, senão a melhor, a mais delgada. Usa a Medicina de agoas salutiferas para todas as partes do corpo humano, *Agoas de cheiro* para o olfacto, Agoas de Açucena, de claras de Ovos, de mel, &c. para tirar as nodoas, & rugas do rosto; para o cerebro, *Agoas cephalicas*, como as de Alecrim, Mangerona, Salva, &c. para o figado *Agoas Hepaticas*, como as de Chicoreas, Beldroegas, rosas brãcas. &c. para os rins *Agoas Nephriticas* como as de Porietaria, Rabos, Malvas, Pepinos, &c. para os olhos, *Agoas ophtalmicas*, como as de arruda, chantagẽ, funcho, Euphrasia, &c. para o coração, *Agoas cardiacas*, como as de Borragens, Cardo Bento, Escabiosa, &c. para o peito, *Agoas Thoracicas*, ou *peitoraes*, como as de Violeta, unha de Cavallo, ortiga, &c. para o Baço, *Agoas splenit icas*, como as de Tamargueira, de flor de giesta, ouregaõ de mato, &c. a estas, & outras agoas simplez, se poderiaõ acrecentar outras muitas agoas cõpostas, especificas, alexiteras, minerales, &c. *Aqua, æ, Fem. Cic.*

Agoa assim como se acha nas fontes, poços, rios, &c. da qual se usa para beber, & para se lavar, sem aquentala. *Aqua, æ. Fem. Cic. Frigida, æ. Fem. Plaut.* (*subauditur aqua.*)

Agoa viva, ou nativa. *Aqua viva. Varr. Senec. Phil. Jugis aqua. Perennis aqua.*

Agoa de rocha. *Aqua è vivo saxo fluens. Columel. Aqua è rupe manans.*

Agoa corrente. *Aqua profluens*, ou *fluens. Cic.*

Agoa encharcada. *Aqua reses. Varr. & Liv. Aqua pigra, vel aqua stagnans. Plin.*

Agoa clara. *Aqua limpida.*

Agoa turva. *Aqua turbida, lutulenta, inquinata.*

Agoa de fonte. *Aqua fontana. Columel.*

Agoa de rio. *Aqua fluvialis. columel. Aqua fluminea. Ovid. Aqua fluvialis, & aqua amnica.* Deste primeiro adjectivo usa Cicero, usa Plinio do segundo.

Agoa do mar. *Aqua marina. Cic.*

Agoa do poço. *Aqua puteana*, ou *putealis. Plin. Hist. & columel.*

Agoa de chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua cælestis. Plin. Aqua pluvialis. Ovid.*

Agoa de Cisterna. *Aqua Cisternina. Columel.*

Agoa encharcada num paul. *Aqua palustris*

luſtris. columel.

Agoa de lagoa. *Aqua ex lacu.* Aſſim a chama Celſo no livro onze cap. 18. Os que lhe chamaõ, *Aqua lacuſtris*, não allegaõ o Autor deſte adjectivo.

Agoa de neve. *Aqua nivalis. Aul. Gell.*

Agoa doce. *Aqua dulcis.* No liv. 3. de Nat. Deor. diz Cicero. *Reliqua aſtra aquis, alia dulcibus, alia marinis (ali.)*

Agoa ſalobra. *Aqua amara.*

Agoa de caldas. *Aquæ calidæ. Mart. Aquæ medicæ. Plin.*

AGOAS ARTIFICIAES
Aquæ factitiæ.

Agoa eſtillada. *Aqua Stillatitia. ſtillatitius, a, um.* he de Plinio fallando em agoa, que cahe gota, & gota. *Aqua ſtillata. Stillatus, a, um.* he de OVidio.

Agoa roſada. *Aqua roſacea. Plauto.*

Agoa de cheiro. *Aqua jucundè olens. Plin. Aqua odorata*, ou *ſuccus florum, aut herbarum odoratus.* outros dizem *Aqua odoraria.*

Agoas, que naturalmente tem alguma virtude medicinal. *Aquæ medicatæ. Senec. Phil. Aquæ ſalubres*, ou *aquæ auxilia morborum conferentes. Plin. Aquæ medicæ. Claud.*

Agoa medicinal, em que ſe tem lançado algum ingrediente, para mezinha. *Aqua medicata.*

Agoa ardente. *Vid.* Agoa ardente.

Agoa regia. *Vid.* Regio.

Agoa forte. Huns dizem. *Aqua fortis*, outros *Aqua exeretoria.*

Agoa mel *Aqua mulſa.*

Agoa pê. O licor, que corre do pé da uva repiſada, em que ſe tem botado agoa. Depois do pê das agoas eſcorrido em forma, que lhe fique ainda algum moſto, deſmancheſe aquelle monte de bagaço, que eſtà debaixo da vara eſpalheſe pello lagar, botaſelhe certa quantidade de agoa, piſaſe, & repiſaſe muito bem, & depois de virado, tornaſe o ditto bagaço a por a pê, *id eſt*, em monte, como ſe fora de uvas, & então ſe lhe poem a vara com o peſo, & o que lança de ſi, chamaſe Agoa pê. *Lora, æ. Fem. Varr.* Fazer agoa pê. *Acinorum folliculos prælo bis preſſos, aquâ madefactos, iterum prælo ſubjicere.*

Agoa quẽte. *Aqua calida. Cels.* Juvenal, & Martial dizem, *Calda (ſubintelligunt aqua.)* Outras caſtas de agoa ſe acharaõ no ſeu lugar Alphabetico, como agoa Benta, Agoa quente, freſca, morna. *Vid.* Bento, quente, freſco, morno.

Couſa que ſe cria na agoa, ou junto della (fallando em plantas) *Aquaticus, a, um. Plin. Hiſt.*

Couſa, que nace, & vive na agoa (fallando em animaes) *Aquatilis, is. Maſc. & Fem. Aquatile, is. Neut. Cic. 2. de Nat.* 124. *Aquaticus, a, um. Plin.*

Couſa, que tem a natureza da agoa. *Aquoſus, a, um. Horat.*

Couſa concernente a agoa. *Aquarius, a, um. Cic.*

Couſa miſturada com agoa. *Aquatus, a, um. Plin.*

Bulhaõ de agoa nativa. *Scaturigo, inis. Fem. colum. Aqua ſcaturiens. Aqua undatim ebulliens.*

Cano, que leva agoa. *Aquæ ductus, i, Maſc. Cic. Aquagium, ij. Neut. Pompon.*

Eſguicho de agoa. *Aqua ſaliens*, ou *ſaliens* sò (*ſubauditur aqua.*) *Vitruv. lib. 9. cap. ultimo. Aquæ jactus, us.* compoſto de *jactus. Ex officina latinitatis.*

Temperar o vinho com agoa. *Vinum aqua miſcere. Plin. Hiſt. vinum aquâ temperare. Tibull.*

Ha huns vinhos fraquinhos, que cõ agoa não preſtão. *Levia quædam vina nihil vallent in aquâ. Cic.*

Navegar contra a corrente das agoas. *Adverſâ aquâ navigare. Plaut.*

Andar com a agoa. *Secundo amne navigare.*

A flor da agoa. *Summa aqua.*

Eſtive dous dias ſem tomar couſa alma; nem huma gota de agoa. *Biduum ita jejunus fuit, aut ne aquam quidem guſtarem. Cic.*

As agoas (como dizem) eſtão baxas.

Aqua hæret, ut aiunt. Cic. 3. Offic. 18. *Depreſſiores ſunt aquæ* (Por adagio) As agoas eſtão baixas, eſtà mui alcançado. *In anguſtum coactus eſt. Ad anguſtias eſt redactus.*

A agoa, que elles faziaõ vir de hum lugar pouco diſtante da quinta. *Aqua, quam ii ducebant non longe a villa. Cic.*

Da cà agoa as maõs. *Cedo aquam manibus. Plaut.*

Hum borrifo de agoa, huma pouca de agoa, como a com que ſe borrifa o roſto de quem deſmayou. *Aquula, æ. Fem. Plaut.*

Criſtal de cor de agoa. *Aquoſa Cryſtallus. Propert.*

As Gralhas pronoſticaõ agoa. *Augur aquæ cornix. Horat.*

Lançar alguem na agoa. *In profluentem abjicere aliquem.*

Agoa vai (Quando ſe deita agoa das cazas na rua.) *Cavete aquam. Cavete aquâ,* ou *ab aquâ.*

Nadar debaixo da agoa. *Aquæ ſubnatare. Plin. Vrinari. Plin.* O que nada debaixo da agoa. *Vrinator. Tit. Liv.*

Ser levado da corrente da agoa. *Amnis fluento abripi. Secundo flumine,* ou *ſecundo amnis fluento agi.*

O Navio fazia muita agoa. *Navis plurimum maris accipiebat. Navis fatiſcebat. Navigium undique laxatis compagibus aquam trahebat. Senec. Phil.*

O Navio fazia agoa. *Navis aquam accipiebat.* Virgil. 1. Æneid. diz dos Navios de Eneas. *Omnes accipiunt inimicum imbrem. Navis aquam ſorbebat. Valer. Flac.* Tambem poderas dizer cõ Ovidio. *Rimæ viam undis præbebant.*

Dalhe a agoa pella barba. Eſtâ em grande perigo. *In ſummo periculo verſatur.*

Eſtâ metido na agoa atè os juelhos. *Eſt aqua genuum tenus. Virgil. 1. Georg.*

Fazer provizão de agoa para huma armada, ou para hum exercito. *Cæſ. & Tit. Liv. Vid.* Agoada.

O que tem a ſeu cargo o governo das agoas de hum jardim, ou das fontes de huma Cidade. *Aquis præfectus,* ou *præpoſitus. Rei aquariæ præfectus.*

Cahio-vos por ſorte a adminiſtraçaõ das agoas. *Tibi aquaria providentia obtigit. Cic.*

Eſte officio, ou adminiſtraçaõ. *Aquarium cura.*

Trazer as agoas pellas terras de outrẽ. *Ducere aquam per fundum alterius. Cic.*

ADAGIOS PORTUGUEZES da Agoa.

Na *Agoa* envolta peſca o peſcador.
Iſto demanda mais *Agoa.*
A *Agoa* o dâ, a *Agoa* o leva.
A *Agoa* tudo lava.
Agoa de Trovaõ, em parte dâ, em parte naõ.
Agoa, & pão comida de cão.
Agoa molle em pedra dura, tanto dâ, atè que a fura.
As *Agoas* decem ao mar, & todas as couſas ao ſeu natural.
Bebedice de *Agoa* nunca ſe acaba.
Buſcar *Agoa* em fonte ſeca.
Levar *Agoa* ao mar.
Abril *Agoas* mil, coadas por hum mandil.
Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.
Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.
Agoa de Março peor he que nodoa no fato.
Agoa de Agoſto Açafraõ, mel, & moſto.
Agoa do ſaõ Joaõ tira vinho, & naõ dà paõ.
Agoa de Mayo, paõ para todo o anno.
Com *Agoa*, & com ſol, Deos he o creador.
Curuja de ſeraõ, *Agoa* na mão.
Horta ſem *Agoa*, caſa ſem telhado.
Huma *Agoa* de Mayo, & tres de Abril, valem por mil.
Mais vale *Agoa* do Ceo, que todo o regado.
Por ſaõ Vicente, toda a *Agoa* he

quente.

Quando o rio não fas ruido, ou não leva *Agoa*, ou vai crecido.

Gato eſcaldado de *Agoa* fria ha medo.

Agoa ſalobra na terra ſeca he doce.

Branca geada, menſageira de *Agoa*.

Grande calma final de *Agoa*.

Não hâ *Agoa* mais perigoſa, que aque naõ ſoa.

Fazer bem a velhacos, he lançar *Agoa* no mar.

Não poſſo ter a boca chea de *Agoa*, & aſſoprar no fogo.

A *Agoa* he fria, mas mais o he, quem com ella convida.

Agoa vertida, não he toda colhida.

Agoa ſobre *Agoa*, nem ſuja, nem lava.

Com *Agoa* paſſada naõ moe o moinho.

Jà que a *Agoa* não vai ao moinho, vâ o moinho a *Agoa*.

Mais apaga boa palavra, que caldeira de *Agoa*.

Agoa fria, & pão quente, nũca fizeraõ bom ventre.

Agoa ao figo, & â pera vinho.

Agoa ſobre mel ſabe bem, & não faz bem.

Agoa fria, ſarna cria; *Agoa* roxa, ſarna eſcoxa.

Agoa de ſerra, & ſombra de pedra.

Agoa, que deres a teu ſenhor, naõ a olhes ao ſol.

Nem te fies em villão, nem bebas *Agoa* de charqueirão.

Quem tem vida, a *Agoa* fria lhe he meſinha.

Jurado tem as *Agoas*, das negras não fazerem alvas.

Agoa colhe em joeira, quem ſe crè de ligeira.

Não digas, deſta *Agoa* não beberei, nem deſte pão comerei.

Se queres a *Agoa* limpa, tira da fonte viva.

Queimada a caſa, a code com *Agoa*.

Quem crè de ligeiro, *Agoa* recolhe no ſeio.

Hirſe huma couſa pella agoa abaixo. *Effluere* (*fluo. fluxi fluxum.*) He uſado de Cicero no ſentido moral, & metaphorico. Foiſeme eſte alivio pella *Agoa* a ,baixo, & eu não ſei ſe me fui tambem, ,vindo huma onda. & outra onda, &c ,Chagas obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 165.

Agoa cetoſa. *Vid.* cetoſo.

Agoa. Sucr. *Sudor, oris. Maſc.* Eſtâ todo banhado em agoa. *Multo ſudore manat. Cic. ſudore diffluit. Plin. Hiſt. Sudore madidus. Cic. Toto corpore manat ſudor.*

Verter as agoas. *Vid.* verter.

Iſto me faz vir a agoa à boca. id eſt vontade, deſejo, &c. *Hujus rei commemoratio, illius potiundæ mirum mihi deſiderium parit, cupiditatem vehementiûs accendit*, ou iſto me faz vir a agoa à boca, *id eſt*, parece, que jà o eſtou provando. *Hoc mihi jucundum illius rei ſenſum parit.*

Agoa commum, & agoa vidrada. (Termo de Alta volataria.) São as enfermidades do Falcaõ, que Diogo Fernand. Ferreira enſina a curar na ſua arte da caça. pag. 59.

Agoa de peixes, Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Beja, entre Alvito, Evora, & Viana. Foi da caſa de Bragança; hoje he dos Duques do Cadaval.

Agoas vivas. Alem das creſcentes do mar quotidianas, hâ outras, que os homens do mar chamão *Malina*, ou *Agoas vivas*,, o que ſuccede duas vezes em cada mes lunar, & começaõ tres, ou quatro dias antes da conjunção, & outros tantos antes da oppoſição; de modo, que a 13; ou 28. de Lua começa o mar a creſcer a lem do ordinario, & iſto he a que mais pode, & logo a 16; ou o primeiro de Lua torna a decreſcer pella ordem que foi creſcẽdo. Agoas vivas. *Æſtus marinus redundans*, ou *Refluentis pelagi exundatio, onis. Fem.* ,As *Agoas* vivas ſoem ſer maiores nos ,Equinocios, & Solſticios, Chronogra-

,ph.

,phi. de Avellar. pag. 58.

Agoas mortas. Maré menos copioſa nos quartos da Lua. *Marinus æſtus remiſſior. Pelagus remiſse refluens.*

Agoas vertentes, ou vertentes de agoas, ſaõ as que decem dos montes, quando chove muito. *Aquæ pluviæ à*, ou *de montibus cadentes.* O mar caſpio ,ſe ſuſtenta de *Vertentes de agoas.* An-,drè de Avellar, na ſua Chronograph. ,pag. 59.

Agoa Benedicta. He o nome, que dão os Chimicos â Agoa da infuſaõ de Quintilio, & de *Crocus metallorum.* Pollianth. Medic. 808.

Agoa ſecca, chamão alguns Chimicos ao ſalitre. Ibid.

AGOA DE MOURA (ou Agoalva) lugar em Portugal perto de Setuval. *Ceciliana Caſtra. Neut. Plur.* ou *Ceciliana, næ. Fem.* No ſeu Lexicon Geographico diz Antonio Braudand, que hoje não exiſte eſte lugar, & que só ficaraõ as ruinas delle entre os rios Agoalva, & Agoa de Moura. O P. Antonio de Vaſconcellos faz menção delle.

AGOAS CELENAS. Derivaſe eſte nome do rio *Celano*, & o meſmo he dizer *Agoas Celanias*, ou *Celenas*, que *Agoas do Celano*, (Como o diſſe D. Rodrigo da Cunha Catal. dos Arcebiſpos de Braga 1. cap. 3.) Duas Cidades ouve na Provincia de Galiza, chamadas Agoas Celenas. *Vid.* Agiolog. Luſit. Tom. 3. pag. 627. Contra os que pretendem, que *Agoas Celenas* he o lugar de Faõ cinco legoas ao Poente de Braga, procura Antonio de Villasboas moſtrar, que foy Barcellos a antiga Cidade de Agoas *Celenas.* Vid. Nobiliarch. Portug. pag. 87.

AGOAS DURAS. Antigo lugar de Heſpanha na Andaluzia perto de Sevilha. Hoje lhe chamaõ *Alcalâ del Rio. Aquæ duræ, arum. Fem. Plur.* Parece que ouve outro lugar deſte nome, porque no Martyrol. vulgar ao primeiro de Setembro ſe faz menção de Santa Verona Virgem em *Agoas duras* no termo de Conſtancia.

AGOAS MORTAS. Cidade de Fraça na Provincia de Languedoc. *Aquæ mortuæ*, ou *Foſſæ Marianæ. Plur. Fem.*

AGOAS SALVIAS. Lugar diſtante de Roma algumas tres milhas, aonde ſaõ Paulo Apoſtolo foi coroado de martyrio. Hoje lhe chamão a Abbadia das tres fontes. *Aquæ Salviæ, arum. Fem. Plur.* Em Roma nas *Agoas Salvias* de ,S. Anaſtacio Monge. Martyrol. vulgar pag. 21.

AGOAS SANTAS. Em Agoas Santas, que he em terra de Maya, do Biſpado do Porto, houve antigamente hum celebre hoſpital dos cavalleiros do ſanto Sepulchro. *Vid.* Monarch. Luſ. Tom. 5. fol. 153. col. 3.

AGOACEIRO. Nuvem eſcura, que traz muita agoa. *Nimbus, i. Maſc. Virg. Nubes imbrifera.* O adjectivo *Imbrifer* he de columella. Tambem com Lucrecio poderàs chamar ao Agoaceiro, *Aquæ, aeriæ.* Vedes là vir hum *Agoaceiro* eſ-,curo mais que a meſma noite; Que ne-,grume he aquelle? Não he mais que ,agoa, & nuvem. Vieira Tom. 4. pag. 311.

AGOACENTO. O que por ſua natureza he muito humido. *Uliginoſus, a, um.* (Eſta palavra ſe diz propriamente de hum campo, & de huma terra naturalmente humida.)

AGOADA, Agoâda (Termo de homens do mar) Provizão de agoa doce para os navios. *Aquatio, onis Fem. Cæſ.*

Fazer agoada. *Aquari.* (*quor, atus ſũ*) *Tit. Liv. & Cæſ. lib. 1. de Bello Civili. Dulcem aquam convehere*, ou *ſubvehere in navim.* Os marinheiros tomaraõ terra para fazer agoada. *Nautæ appulerunt navim ad littus, ut aquaretur.*

Ir fazer agoada. *Aquatum ire.* Como diz Saluſtio: *Aquatũ egreſſus.* O verbo *adaquare* naõ ſignifica fazer agoada, mas regar, &c.

Aqui ſe faz agoada. *Hic aquatio eſt. Cic.*

Ao longo do rio eſpalhou a cavallaria,

ria, paraque a frota não fizeſſe agoada. *Per equites diſpoſitos aquâ prohibere claſſiarios, inſtituit. Cæſar lib. 3. de Bel. Civil.*

AGOADEIRA. Pennas Agoadeiras. (Termo de alta volateria.) São todas aquellas, que acompanhaõ as azas do Falcaõ, ou de outra ave de rapina, atè o cabo. *Superior Falconis amictus. Superius tegmen Falconis.* Tem nas azas pennas de differentes nomes, &c. As *Agoadeiras*, &c. Arte da caça pag. 1. verſ.

AGOADEIRO. O que leva agoa pellas caſas. *Aquarius, ij. Maſc. Juven. Aquariolus, i. Maſc. Feſt. Aquator oris. Maſc. Cæſar. Vid.* Açacal.

Capa agoadeira. *Vid.* capa.

AGOADO. Temperado com agoa. Vinho agoado. *Vinum dilutum*, ou *mixtũ*, ou *vinũ dilutũ* ſem mais nada. Marcial diz, *Diluti bibis unciam falerni.*

Beberaõ os Gallos mais agoado. *Galli dilutius potabunt.* (*Subauditur Vinum.*) *Cic.*

Agoado Cavallo. Muito cançado do trabalho. *Equus longiori curſu*, ou *longioris itineris labore exhauſtus. Equus per nimium laborem fatiſcens, tis.*

Agoado goſto, he aquelle, ao qual ſobreveyo algum diſſabor, ou diſgraça, que diminuio o prazer, como tira a agoa ao vinho a força. Parece, que ſe podera dizer, *oblectatio*, ou *voluptas diluta*, pois diz Seneca *Epiſt.* 29. *Diluitur auctoritas his rebus*, querendo dizer, com eſtas couſas ſe diminue a autoridade, porque goſto agoado val o meſmo, que goſto diminuido, & o participio *Dilutus* reſponderia adequadamente ao metaphorico *Agoado*. Goſto agoado. *Voluptas dolore corrupta. Horat.* As grandes doenças do corpo fazem agoados os goſtos da vida. *Corporis gravioribus morbis vitæ jucunditas impeditur.* ,*Cic.* A memoria da Patria faz *Agoadas* ,todas as felicidades. Macedo, Domin. ,ſobre a Fortuna. pag. 177. Com razão ,coſtumamos dizer, que todos os goſtos ſaõ *Agoados*. Id. Ibid. pag. 69.

AGOADOR, Agoadôr. Vaſo para agoar, ou regar. *Vas inſpergendis aquis idoneum.*

AGOAGEM, Agoâgem. Chamaõ os mareantes ao movimento das agoas, quando jogam de huma para outra parte, v. g. do Nacente ao Poente. &c. *Irrequieta undarum agmina. um. Neut.* ,*Plur.* As agoas, entre aquelle grande ,numero de Ilhas, ſaõ com a mudança ,dos tempos hum redemoinho com os ,ventos, & *Agoagens*. Barros 3. Dec. fol. 255. col. 2.

AGOALVA. Lugar de Portugal. *Vid.* Agoa de Moura.

AGOAMA, Agoamâ. Peixe, que frequenta os mares de Cezimbra. He do feitio de huma Raya grande, anda ſempre em cima da agoa, & tudo em ſi he agoa.

AGOAMENTO. Enfermidade de cavallo, a que os Alveitares antigos deraõ eſte nome, porque com o calor eſtranho, & revoluçaõ de humores, ſe derretem eſtes, & convertem em humas *Agoas*, que correm para as partes baixas, debilitadas com o trabalho, & com pouco calor, para reſolver eſſes humores, com cuja continuaçaõ os nervos ſe encolhem, os muſculos inchaõ, & as mãos, & pernas ſe endurecem. Nace eſte *Agoamento* de trabalho violento, parando logo o Cavallo de repente, ou mettendoſe na agoa, eſtando ſuado, ou recebendo algum chuveiro de agoa, ou neve. Tambem cauſa Agoamentos no cavallo não ſe lhe dar de beber, vendo agoa, ou de comer, vendo o mantimento, ou vendo comer outros Cavallos, ou obrigalo a que trabalhe, eſtando manco de algum pè, ou mão, ou eſtar na Eſtribaria, comendo muito, ſem exercicio. Agoamento procedido de muito trabalho. *Virium equi propter nimiam defatigationem defectio, onis. Fem.* ,As cauſas, que fazem os *Agoamentos*, fa- ,zem tambem os Resfriamentos, & infu- ,ſuras. Rego Alveitar. 376.

AGOANTAR. *Vid.* Aguantar.

AGOAPE, Agoapè. *Vid.* Agoa.

AGOAR O vinho. Deitar agoa no vinho

vinho. Escreve Atheneo Deinosophista, que Amphictyon, Rey dos Athenienses, fora o primeiro, que agoara o vinho. Porem jà muito antes deste Rey havia ditto hum Poeta.

In cratere meo Thetis est conjuncta Lyæo,
Est Dea juncta Deo, sed Dea maior eo.

Vinum aquâ miscere Plin. Aquam interponere vino. Mart. No Inverno se ha de beber vinho puro, & no verão agoado. *Hyeme meracius est bibendum, æstate dilutius.* Agoar muito o Vinho, *Dilutius potare. Cic.* vinho muito agoado. *Vinum dilutissimum.* Este superlativo he de Cicero. *Vid.* Agoado. Tirar a força do vinho, agoandoo. *Restinguere pocula ardentis falerni lymphâ. Horat.*

Agoar a praça, o corro, como se faz em dias de Touros por amor do pò. *Forum, vel arenam conspergere.* No cap. 43. da vida de Caligula, diz Suetonio, *Interdum adeo segniter, & delicatè conficiebat, ut octophoro veheretur, atque à propinquarum urbium plebe verri sibi vias, & conspergi propter pulverē exigeret. Vid.* Regar.

Agoar ogosto. *Voluptatem,* ou *de voluptate diminuere.* Nem desgraça alguma tinha agoado este gosto. *Neque de tantâ voluptate quidquam fortuna diminuerat. Cæs.* Esta cegueira lhe *Agoou* ,todos os gostos de suas felicidades. ,Macedo, Domin. sobre. a Fortuna, 39.

Agoar o Cavallo, he estar o Cavallo sem força alguma, pello muito trabalho. Agoou o Cavallo. *Equus nimio labore,* ou *longiori cursu fessus fatiscit.* Os Ca- ,vallos, dandose muito trabalho, *Agoa-* ,rão facilmente. Ant. Gal. no trat. da Alveit. pag. 593. *Vid.* Agoamento.

AGOARDAR, ou Aguardar. Esperar. *Vid.* no seu lugar. Como Cordeiro *Ago-* ,da a morte. Monarch. Lus. Tom. 2.

AGOARDENTE. He vinho destillado atè ficar a sexta parte.

AGOARELHA. Termo de Pintor. He huma lavadura, que se faz com gesso moido, & cola de baldreu, que he pelle de luvas, ou retalhos dellas, & hum dos aparelhos de pano, ou madeira para a pintura, antes de debuxar, & colorir de morte cor. Não temos palavra propria latina. Com a cola fazei ,huma lavadura, ou *Agoarelha.* Nunes. ,Arte de Pintura. pag. 55. vers.

AGOEIRO. *Vid.* Augueiro.

AGOMIA, Agomîa, ou Agumia, Arma de Mouros. He huma faca, que de ordinario he torta para dentro; aqui lhe chamão alguns faca de fouce. *Pugio falcatus.* Deixandolhe a *Agomia* metida ,nos lombos. Agostinho de Gavy, His- ,toria do cerco de Mazagaõ, fol. 17. vers.

AGONIA, Agonîa. Derivase do Grego *Agon,* que val o mesmo, que combatimento, peleja, &c. & agonia he cõflicto da vida com a morte, & ultimo esforço da natureza, para se livrar do ultimo estrago. *Extremus spiritus, & corporis in moribundo conflictus. Ultimum animam agentis certamen. Extrema cum morte lucta. Extrema corporis, & animi colluctatio. Ultimæ morientis angustiæ. Expirantis discrimen ultimum. Extrema morientis dimicatio.* Para abreviar usa Erasmo da palavra Grego-Latina. *Agonia, æ. Fem.*

Agonia. Tristeza, que apertando o coraçaõ tira os alentos da vida. *Angor, oris. Masc.* ou conforme a definiçaõ de Cicero. *Ægritudo premens. Angor* (diz Cicero 2. *Offic.* 2.) *est ægritudo premens.*

AGONIADO. Aflicto, & ansioso. *Anxius, a, um. Cic.* Viame agoniado, não sabendo, que conselho tomasse. *Solicitus eram, & angebar, quo uti consilio possem. Cic.* Agoniado. *Angore affectus.*

AGONIAR. Causar tristeza, & pena a alguem na alma. *Angere aliquem. Cic. Aliquem ægritudine premere. Cic. Discruciare aliquem. Cic. Alicui angorem afferre, creare, parare.*

Agoniarse. Attormentarse o espirito. *Angi animo. Cic. Angi aliqua re. Cic. Se angoribus dedere. Idem.*

Agoniarse muito. *Angi intimis sensibus. Cic. Angoribus confici. Cic. Discruciari*

ciari. *Idem.*

Agoniarſe vendo as miſerias do povo. *In communibus miſeriis, præcipuo quodam dolore angi. Cic.*

AGONISTICO, Agonìſtico. Derivaſe de *Agon*, que quer dizer todo o genero de exercicio, em que ſe peleja com deſtreza. Jogo agoniſtico. *Gymnicus agon, Plin. jun.* E a nenhum vencido ſe airoſo o jogo *Agoniſtico.* Alma Inſtruida, Tom. 2. pag. 239.

AGONIZANTE, ou Agonizado. *Omoribundo.* O que eſtà morrendo. *Efflans animam. Cic. Extremo ſpiritu exanguis, & confectus. Cic. Moriens, entis. Cic. Moribundus, a, um. Animam agens. Extremos ſpiritus agens. Animis & vità deficiens.*

A voz de hum agonizante, *vox intermortua. Cic. vox. moriens. Idem.*

AGONIZAR. Eſtar no ultimo trance da vida. *Cum morte confligere*, ou *cõcertare. Ex Cic. 4. Tuſcul; & pro lege Manil. 3. Cum morte contendere, vel colluctari. Ex Cic. 7. ad Attic. & Plin. lib. 27. cap. 2. Morti obluctari Luc. lib. 3. In confinio vitæ, mortiſque verſari, vel eſſe. Ex Columel. lib. 3. cap. 5. Luctari cum morte. Cum morte ultimum luctari*, ou *conflictari. In extremo ſpiritus, & corporis conflictu*, ou *certamine verſari. Verſari in ſupremo vitæ agone, Ad mortis anguſtias redi i.*

Agonizar por huma couſa. Dezejala com grande anſia. Supirar, & finarſe por ella *Vid.* nos ſeus lugares. *Agonizãdo* pello acolher em alguma cilada. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 278.

AGORA. Neſta hora neſte inſtante. *Nunc, ipſum. Iam nunc. In præſenti. Jã. In præſentia.* Cicero em varios lugares. *Hac ipſâ horâ. Hoc, ipſo tempore. Modo. Terent.*

Inda agora ſe foi. *Jam jam*, ou *nunc, nunc*, ou *jam nunc abiit.*

Agora que a idade lhe permitte, &c. *Nunc. dum per ætatem licet.*

Agora que o podemos ter. *Nunc cũ haberi poteſt.*

Agora ſim, que eſtou deſoccupado. *Nunc jam ſum vacuus.*

Agora ſim, que eſtou perdido. *Nunc enim verò occidi. Plaut.*

Conciderai agora o que elle tem feito deſde aquelle tempo. *Agedum*, ou *Ageſſis*, ou *Age vero*, ou *Age nunc conſiderare, quid ab eo tempore fecerit.*

Dizei agora, vos que tanto blaſonais, que fizereis vos? *Age porrò tu, qui te ſic jactas; quid faceres.*

Vejamos agora o mais. *Jam porro videamus cætera.*

Que direi agora de Portugal? *Jam vero quid de Luſitaniâ dicam?*

Fallai agora. *Nunc vero loquere.*

Grandes tormentas me vai preparando a enveja, ſenão para agora, para o futuro. *Magna tempeſtas invidiæ nobis, ſi minùs præſens, at in poſterum impendet. Cic.*

Atè gora. *Vid.* Atè. Deſde agora. *Vid.* Deſde.

AGORENTAR. *Vid.* Aguarentar.

AGOSTO. O outavo mez do Anno, ſegundo a Igreja, o ſexto, ſegundo a Aſtrologia o ultimo do Eſtio. *Menſis ſextilis. Cic.* No cõputo dos Romanos, q̃ começavaõ o Anno pello mez de Março, o mez de Agoſto era o ſexto. *Menſis Auguſtus*, ou *Auguſtus*, só (*ſubauditur enim menſis.*)

O primeiro dia de Agoſto. *Calendæ ſextiles*, ou *Auguſtæ*, ou *Auguſti* no genitivo exprimindo, ou entendendo *menſis.*

O quinto dia de Agoſto. *Nona ſextilis*, ou *Auguſtæ*, ou *Auguſti.*

Os treze de Agoſto. *Idus ſextiles*, ou *Auguſtæ*, ou *Auguſti.*

O dia antecedente ao primeiro de Agoſto. *Pridie calendas ſextiles, &c.* (*ſubauditur ante.*)

O ſegundo dia de Agoſto. *Poſtridie calendas ſextiles.*

ADAGIOS PORTUGUEZES do mez de Agoſto.

Agoa de *Agoſto* Açafram mel, & moſto.

Agoſto, & vendima não vem cada dia.

Agoſto

Agoſto madura, Settembro vindima.

Agoſto tem a culpa, Settembro leva a fruta.

Agoſto frio em roſto.

A quem não tem paõ ſemeado, de *Agoſto* ſe faz Mayo.

Em *Agoſto* ſardinha, & moſto.

Em *Agoſto* aguilhoa o perguiçoſo.

Por Santa Maria de *Agoſto* repaſta a vaca hum pouco.

Quando chover em *Agoſto* não metas teu dinheiro em moſto.

Quem não debulha em *Agoſto*, debulha com mao roſto.

Nem em *Agoſto* caminhar, nem em Dezembro marear.

Là vem *Agoſto* cos ſeus Santos ao peſcoſſo.

Mayo come o trigo, *Agoſto* bebe o vinho.

Não he bom o moſto colhido em *Agoſto*.

Primeiro dia de *Agoſto*, primeiro dia de inverno.

AGOTE, Agôte. Nos Reinos de Aragaõ, Navarra, & principado vizinho de Bearne há huma ſorte de gente, que chamão Agotes, os quaes por deſcẽdentes dos Godos, q̃ tirannizàraõ aquellas Provincias prevalecendo contra elles os Naturaes, os deixaraõ em tal deſeſtimaçaõ, & abatimento, que alem de os tratarem nas materias civeis, & ainda da Religiaõ com extraordinaria deſigualdade, atè hoje publicão delles, que nacẽm com rabos. D. Martin de Viſcay no Tratado, que faz de direito, que os vezinhos da Merindade de São João del pie del Puerco na baixa Navarra tem a os officios, & beneficios dos Reynos de Caſtella, eſcreve largamente dos Agotes. Monarch. Luſit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.

AGOURAR. Conjecturar os futuros pello uoo, pello numero, ou pello canto das Aves, ou pello modo com que picavaõ os graõs, & as migalhas, que ſe lhes deitavaõ. Agourar alguma couſa. *Augurari aliquid. Cic. Vid.* Augurar.

Agourarſe. Pronoſticarſe a ſi proprio algum infortunio. *Ominari ſibi aliquid infauſtum.*

AGOUREIRO. Ou Augure, ou Augur. Aquelle, que antigamente tomava agouros do voo, & canto das Aves. *Augur, uris. Maſc. Cic.* Temos no Poeta Stacio, no liv. 9. da Theb. hũ exemplo de Augur no genero feminino para ſignificar Agoureira. *Simque augur caſſa futuri.* Tambem para ſignificar Agoureiro uſa Horacio da palavra *Auſpex, icis. Maſcul.* Mas eſta palavra não ſignifica os que em Roma tinhão a autoridade de Agoureiros. *Vid.* Augur no ſeu lugar Alphabetico.

A dignidade de Agoureiro na antiga Roma *Auguratus, ûs. Maſc. Cic.* O lugar, em q̃ os agoureiros ſe ajuntavaõ. *Auguraculum, i. Neut. Feſt.* Couſa concernente a agoureiro, & a os agouros. *Auguralis, is. Maſc. & Fem. Augurale, is. Neut. Cic. Augurius, a, um. Idem.*

AGOURO. O que antigamente ſe pronoſticava, attentando por agouros tomados da conſideraçã do voo, numero, canto, & comer das aves. *Auguriũ, ij. Neut. Cic. Auſpicium, ij. Neut. Cic.*

Agouro, na ſua mais ampla ſignificação, he o final, ou preſagio de qualquer couſa futura, de qualquer bom, ou mao ſucceſſo. *Augurium, ij. Neut. Omen, inis. Neut. Præſagium, ij. Neut. Cic. Vid.* Preſagio.

Agouro, que a antiga ſuperſtição tomava da conſideração das entranhas das victimas. *Extiſpicium, ij. Neut. Cic.* O que tomava eſte genero de agouro. *Extiſpex, icis. Maſc. Cic.* Tambem Cicero diz *Haruſpex, icis. Maſc.* O meſmo chama a eſte genero de agouro, *Haruſpicium, ij. Neut.* E a arte de agourar por eſte modo, *Haruſpicina, æ. Fem.*

Agouro, que ſe tomava das varias circunſtancias do fogo, *Ignispicium ij. Neut. Plin. lib. 8. cap. 56.*

O que tomava agouros da variedade dos rayos. *Fulgurator, oris. Maſc. Cic. Vid.* outros generos de agouros na palavra Adevinhação.

Tomar de huma couſa bom, ou mao agouro. *Augurari de aliquo*, ou *augurari ex aliquo. Cic.* No livro 9. da Eneida verſ. 18. diz Virgilio. *Augurare; & ſiquid veri mens augurat, opto.*

A acção de tomar agouro. *Auguratio, onis. Fem. Cic.*

Do numero das aves tomou Calchas agouro para o tempo, que havia de durar a guerra de Troya. *Calchas ex paſſerum numero belli Troiani annos auguratus eſt. Cic.*

Tomar agouro. *Ominari. Plin. & Quint. Curt.* Pomponio diz, que os antigos dizião *ominari.* Tambem ſe pode dizer, *omen capere.*

O que toma agouros. *Ominator, oris. Maſc. Plaut. in Amph.*

Na lingoa Portugueza, Tomar agouro ſem o eſpecificar com a palavra bom, ou mao, de ordinario ſe entende por tomar mao agouro. Tambem na lingoa Latina o Adjectivo, *Ominoſus, a, um*, ſem mais outra couſa, ſignifica couſa de mao agouro. Succedeo huma couſa de mao agouro. *Ominoſa res accidit. Plin. Epiſt.* 14. *lib.* 3. *Ominoſa, id eſt, malum omẽ portendens.*

A G R.

AGRA. Cidade principal de huma das Provincias do Imperio do Mogol, em vinte, & outo graos da linha para a parte ſeptentrional de Cambaya, à quẽ do Ganges ſobre o rio Gemini. Sua forma he de meya Lua. Todos os grandes do Imperio tem nelle ſumptuoſos palacios. O do Principe occupa quaſi quatro milhas, cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altiſſimos foſſos. Os vizinhos de Agra paſſão de cento, & cincoenta mil de toda a ſorte, & caſta de gente: entre a qual hâ muitos Europeos por razão dos grandes ſoldos, que dá o Mogol; mas com ſerem tão grandes, os gaſtos ſaõ mayores, porque nenhum homem branco hâ de eſtar, ſem hum, ou dous cavallos, dous camellos, & quatro moços ſopena de ſer tido dos Mogoles por hum homem vil, & as pagas não dão para tanto.

AGRAÇO. Uva verde. Uva não madura. *Uva acerba*, ou *immatura.* Em alguns Vocabularios latinos ſe acha a palavra Grega *Omphax, cis.* mas ſem autoridade.

Agraço: çumo do agraço. *Omphacium, ij. Plin. Hiſt. lib.* 3. *in Prologo.*

Couſa de agraço, ou feita com agraço. *Omphacinus, a, um. Plin. li.* 25. *cap.* 4.

Vindimado em agraço. Morto nos annos tenros, ou no Verdor dos annos; tomada a metaphora da uva, cortada antes de madura. *Acerbâ morte raptus*, ou *merſus acerbo funere.* Diz Virgilio neſte ſentido *Æneid. lib.* 6. *Abſtulit atra dies, & funere merſit acerbo.* A morte dos meninos vindimados em agraço. *Acerba funera infantium. Seneca de conſolat. ad Mart. cap.* 6.

Foi ſeu filho vindimado em agraço. *Filius immaturus obiit. Horat.* Paraque ſo menino vindimado em *Agraço*, &c. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.

AGRADAR. Ter calidades, ou prendas, que pareçaõ bem; que agradem a os ſentidos, ao Genio, &c. *Alicui placere. Cic.* O verbo *complaceo*, que em alguns Diccionarios ſe acha, neceſſita de autoridade de algum bom Eſcritor. Verdade he, que Terencio diz, *Complacita eſt tibi.* Ella vos agradou. E Plauto diz *Hoc Deo complacitum eſt.* Mas deſtes exemplos não ſe ſegue, que ſe haja de dizer, *Complacere.*

Neſte particular, vòs me agradaſtes. *Hoc mihi in te placuit. Brut. Epiſt.* 5.

Se iſto não te agradar, não apertarei contigo. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo. Cic.*

A belleza corporal agrada à viſta. *Pulchritudo corporis movet oculos, & delectat. Cic.*

Iſto tem as fabulas, que agradão mui-

to. *Fabulæ delectationis habent multum. Cic.*

Não he crivel, quanto me agradou a carta de Philotimo. *Incredibile eſt, quam me delectarint Philotimi litteræ.*

Huma breve explicação agrada muito. *Habet brevis expoſitio magnam delectationem. Cic.*

Procurar agradar a alguem. *Alicujus delectationem aucupari. Cic.*

Sabião, que á pobreza, & o ſocego lhe agradavaõ ſobre tudo. *Paupertatem, & quietem ei ſciebant in primis cordi eſſe. Plin. Hiſt.*

Sempre ſe folga de aceitar de qualquer peſſoa, que ſeja, o beneficio, de q̃ ſe neceſſita, mas quando o beneficio vẽ da mão de quem era rezaõ, que ſe eſperaſſe, muito mais agrada. *Abs quovis homine, cum eſt opus, accipere gaudeas, verum enimvero id demum juvat, ſiquem æquum eſt facere, is benefacit. Terent.*

Iſto me agrada. *Res iſta mihi placet, mihi arridet, grata eſt, gratiſſima accidit, delectationem affert, voluptatem parit, me delectat.* Elle me louva, para me agradar. *Laudat me gratiæ cauſâ,* ou *ad colligendam benevolentiam; ut meat â me gratiam; ut gratiam meam ſuis laudibus aucupetur; mihi ut gratificetur; mihi ut rem gratam faciat; ut hoc largiatur mihi, non veritati; ut det hoc auribus meis, &c.*

Agradar muito. *Perplacere. Terent. Cic.*

Eſta couſa me agradou ſummamente. *Ea res mihi ſummæ voluptati fuit. Cic.* ou *valde arriſit.* Cicero diz. *Hoc verbum mihi valde arriſerat.*

Elle vos agrada muito. *Is eſt animis veſtris acceptiſſimus. Cic.*

Defendem com muito ardor a opinião, que lhes agrada. *Eam ſententiam, quam adamant, pugnaciſſimè defendunt. Cic.*

Iſto me agradará muito. *Id mihi pergratum, per que jucundum erit. Cic.*

Agradarſe de alguma couſa. *Aliquid gratum, acceptumque habere. Cic. Capere voluptatem ex aliquâ re. Cic. Oblectare ſe aliquâ re. Idem.* Mais me agrado da minha acção, que da voſſa. *Magis meo facto delector, quam tuo. Cic.* Os que eſtiverem alegres, ſe *Agradarão* melhor do dezenfado. Barreto. Pratica, pag. 6. Deſde o principio de ſua criação vos não *Agradaſtes* delle. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agradarſe de ſi. *Placere ſibi. Quintil.* Alguns ſe *Agradão* de ſi tanto, (ſeja da gentileza, ou do talento) que ſaõ amantes de ſi proprios. Barreto. Pratica, pag. 42.

Agradar, tambem algumas vezes ſe conſtroe com accuſativo. (A vontade em pureza de tençaõ de *Agradalo* em tudo. Chagas, obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 276.

AGRADAVEL, Agradâvel. Couſa, q̃ parece bem, q̃ agrada. *Gratus, a, um. Cic.*

Agradavel aos ſẽtidos *Jucũdus, a, ũ. Cic.*

Agradavel á viſta. *Decorus ab aſpectu. Columel.* A purpura he agradavel á viſta. *Oſtrum habet aſpectûs ſuavitatem. Vitruv.*

Cheiro agradavel. *Odor ſuavis, & jucundus. Cic.*

Lugar agradavel. *Vid.* Aprazivel.

Homẽ agradavel na converſaçaõ. *Homo lepidus, ac feſtivus. Homo affluens omni lepore, ac venuſtate. Cic. In quo multa eſt jucunditas, & magnus lepor. Cic.*

AGRADAVELMENTE. Com agrado. *Jucundè. Lepidè, Feſtivè.* O Adverbio *Gratè* nos lugares, em q̃ uſa delle Cicero antes ſignifica agradecidamente, q̃ agradavelmente.

AGRADECER. Dar graças. Agradecer a alguem hum beneficio. *Pro aliquo beneficio gratias,* ou *grates alicui agere. Cic. Gratias* eſta mais em uſo, que *grates.* Não he certo, que *Gratulari* ſignifique agradecer, por muito, que diga Nonio.

Agradeço a todos em geral, & em particular á Demea. *Omnibus gratiam habeo, & ſeorſùm tibi præterea, Demea. Terent.*

Agradecer a alguem com boas pala-

vras. *Gratias agere alicui singularibus verbis. Cic.*

Este favor he tão grande, que nunca volo poderei bastantemente agradecer. *Hoc officio arctius me adstrinxisti*, ou *obligatiorem me tibi fecisti*, ou *devinctiorem reddidisti, quam ut vel agere gratias possim. Maius est hoc beneficium, quam ut illud digne prædicare valeam. Hoc nomine plus tibi debeo, quam ut unquam solvendo esse possim.*

Agradeçovos infinitamente o muito amor, que me mostrais, & os beneficios, que continuamente me fazeis. *Gratias tibi mirificas, summas, ingentes, maximas, immortales ago, quod me tam multis beneficiis ornes*; ou *Gratiam, & habeo, & habiturus sum immortalē*, ou *habetur â me gratia, & semper habebitur*, ou *Pares gratias agere vix possum. Quod tam præstanti in me benevolentia, & divino quodam studio esse volueris, dici non potest, quantam apud me gratiam merearis. Quod tuam mihi observantiam, liberalitatem, benevolentiam, novo humanitatis exemplo declaraveris, & gratias ago immensas, & quandiu vitam hanc egero, habebo. Incredibilem tuum erga me amorem, ac studium singulare, ut libenter agnosco, ita studio colam sempiterno. Omnis mea ratio, actio, cogitatio, nihil aliud erit, nisi constans, ac perpetua beneficii tui commemoratio. Omnem ætatem ad tua promerita prædicanda referam. A me gratiis agendis, prædicandaque tuâ in me benignitate, quandiu hanc vitam egero, celebraberis.* Tudo isto he de Cicero.

Agradecer com o coraçaõ. Ser agradecido, & conhecer a obrigaçaõ, que temos a alguem. *Meritam alicui gratiã memori mente persolvere. Cic. Gratiarũ*, ou *beneficiorum memorem se præbere. Cic. Vid.* Agradecimento, & agradecido.

Deiotaro agradece à vossa clemencia o descanço, & aquietação da sua velhice. *Deiotarus omnem tranquilitatem, & quietem senectutis acceptam refert clemẽtiæ tuæ. Cic.*

Agradecer por obra. *Gratiam referre. Cic. Parem gratiam reponere, rependere, &c.*

Agradecer hum beneficio com outro maior. *Factum alicujus illustri gratia excipere. Cic. 1. Fam.*

Agradecer o trabalho de alguem. *Mercedem alicui solvere, pendere, &c.*

Saberei agradecer as mercès, que me fizestes. *Tua in me merita remunerabor. Tuis beneficiis respondebo. Beneficia beneficiis compensabo, remetiar, excipiam, rependam, reponam. Probabo me gratũ, ac memorem pariter officiis. Tuis in me meritis satisfaciam. Tui tibi ex me fructus debentur, eos uberrime*, ou *uberrimos referes, capies, percipies, feres, colliges.*

AGRADECIDAMENTE. Com agradecimento. *Gratè. Cic.*

AGRADECIDO. As mercès, & beneficios. *Gratus, & memor beneficiorum. Cic.*

Agradecido a alguem. *Gratus in aliquem. Cic.*

Fazer bem agente agradecida. *Beneficium apud gratos locare. Tit. Liv.*

Ser agradecido a os que o merecem. *Memorem in benemeritos animum præstare. Cic. Gratum se præbere benemeritis. Cic. Alicujus merita gratâ mente prosequi. Meritam alicui gratiam memori mente persolvere. Cic.*

Bem podeis vos mesmo entender o muito que me ficastes agradecido. *Tu quam gratus erga me fueris, ipse existimare potes. Cic.*

Agradecido, em phrase Proverbial. Ao agradecido, mais do pedido. Do homem agradecido todo o bẽ he crido.

AGRADECIMENTO. Affectuosa lẽbrança de beneficios recebidos. *Gratus animus. Animus beneficijs memor. Gratiæ referendæ voluntas. Cic. Grati animi benevolentia. Cic. Accepti beneficij memoria.*

Não faltão Criticos, q̃ queirão introduzir neste lugar. *Gratitudo, inis. Fem.* Entre outros, no Livro *De vitiis sermonis, cap.* 16. Diz Vossio, que no livro 1. de *Legibus* aonde diz Cicero, *Quæ autem natio non comitatem, non benignitatem*

tatem, non gratum animum, & beneficij memorem diligit? muito mais breve, & chãmente podia dizer, *comitatem, benignitatem, gratitudinem*; & acho, que tem rezão; mas como *Gratitudo* não se acha senão em Valerio Maximo, & não na contextura da oraçaõ, mas só no titulo do cap. 2. do livro 5. que diz de *gratitudine*, Justo Lipsio a declara sospeita de impunidade, mas isto he antes desgraça que falta da ditta palavra, porque (como advertio Q. Mario Conrado, Lib. 2. num. 35. De copia Sermon. Lat.) tambem nos vocabullos domina a Fortuna *Ejus tamen (vocis, Gratitudo, & contrariæ) in libris omnibus, aut nullus, aut rarissimus, aut non valde gravis est usus, & non quia sit vitiosum â Doctis existimatum, sed quia hic etiam fortuna dominata est.*

Ainda que não apeteça estas cousas, aceitaas com tanto agradecimento, como se summamente as desejara. *Quamvis ista non appetat, tam gratè tamen excipit, quam si concupiscat. Plin. Jun.*

Em todo o lugar, & em todo o tempo conhecereis o meo agradecimento. *Me nullo non loco memorem, nullo non tempore studiosum referendæ gratiæ experieris, senties, cognosces. Grati animi laudem in me non requires, non desiderabis. Non committam, ut ingratum me appellare possis. Finis mihi, ac terminus vitæ, & memoriæ benignitatis in me tuæ idem erit,* ou *idem futurus est. Enitar, & ut spero consequar, ut te de me optimè esse meritum læteris, ut officia erga me tua, voluptati, ac lætitiæ tibi sint; ut ex tuis in me officijs voluptatem capias, ut officiorum tuorum fructum percipias.*

Agradecimento. Effeito da lembrãça dos beneficios. *Grati animi significatio, memoris animi testificatio, onis.* Eu o farei em agradecimento deste beneficio. *Id beneficij, gratiæque causa faciam.* Tomai armas, & dinheiro & em quanto viverdes, não imagineis, que vos tenha dado bastantes provas do meu agradecimento; Este em mim sempre será inteiro. *Arma, pecuniam sume, & quoad vixeris nunquam redditam tibi gratiam putaris; semper apud me integra erit. Sallust.*

AGRADO, Agrâdo. O gosto que as cousas agradaveis daõ. *Jucunditas, atis. Fem. Delectatio, onis. Fem. Cic.*

Não vi homem no mundo mais de meo agrado. *Nullo modo prorsùs plus homine delector. Cic.*

Agrado. O modo com que se faz huma pessoa agradavel. Homem de bello agrado. Homem que tem para todos agrado. *Homo in omnes officiosus, omnibus placendi*, ou *gratificandi studiosus, a, um.* Para todos tem agrado. *Omnibus obsequitur. Terent.* Não tem agrado para ninguem. *Nullius voluntati indulget. Ex Cic. Nemini obsecundat Ex Cic. Terent. Malè de omnibus meritus. Cic. In omnes est inofficiosus. Ex Cic.* Nem receo que se diga de mim, que com huma vã lisonja procuro vosso agrado. *Ac non vereor, ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar. Cic.* Procurãdo *Agrado* universal. Macedo Domin. sobre a fortuna. pag. 14.

Agrado. Aprovaçaõ. Satisfação. Gosto, Mostrar agrado de huma cousa. *Aliquid probare*, ou *comprobare. Cic. (o, avi, atum)* Sò do homem, que em a mais perfeita das vossas obras não mostrasseis *Agrado*. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agrado. Vontade beneplacito. Com seu agrado tomei à minha conta este negocio. *Illo probante, & laudante id negocij suscepi. Vid.* Beneplacito. Para que se imprima em nos o divino *Agrado*. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 460.

AGRAM. Cidade da Esclavonia. *Vid.* Zagrab.

AGRAMENTE. Com aspereza. Com sentimento. *Acerbè. Asperè. Cic. Amarè Æscon Ped.* Queixavase *Agramente*. vida de D. Fr. Berthol. fol. 114. col. 1.

AGRA-

AGRARIO, Agrârio. Couſa concernente a terras de lavradio. *Agrarius, a, um. Cic.*

Ley agraria. Antigamente entre os Romanos era huma ley em ordem a repartição de certas terras, que ſe deſtribuiam com o povo, & com os ſoldados. *Lex agraria. Cic.* Na oração, que Cicero fez ſobre a ley *Agraria.* Sitio de Lisboa. pag. 12.

AGRAZ, Agrâz, He uſado neſte adagio. Tanto he *Agraz*, que jâ deſpraz.

AGREDA. Cidade da America Meridional, & Villa de Heſpanha. *Agreda, æ.*

AGRESTE. Ruſtico. *Agreſtis, Maſc. & Fem. Agreſte, is Neut. Ruſticanus, a, um. Ruſticus, a, um. Cic.* Entre o *Agreſte* vulgo vivia o Eſpinheiro no retiro de hum deſerto. Varella, Num vocal. pag. 106.

Agreſte. Não cultivado. Bravo. *Agreſtis.* Cicero diz *Agreſtis arbor*, & Ovidio diz *Tecta agreſtia, orum. Neut. Plur.* Serra agreſte. *juga aſpera*; ou *agreſtia.* Cicero diz, *jugum aſperum.*

Será bem que o ſuſtento ordinario
Tomes da fruta deſta ſerra *Agreſte.*
Inſul. de Man. Thomas, liv. 6. Oit. 153.

AGRIA. Cidade de Ungria, ſobre o rio do meſmo nome. *Agria, æ. Fem.*

AGRIAM. Ervaſinha muito verde, que nace na borda da agoa, junto das fontes, & rios, & tem as folhas ſemelhantes âs da ortelaã. A flor he branca, & a ſemente negra. Dioſcorides, com nome tomado do Grego, lhe chama *Cardamine, es. Fem.* outros lhe chamão, *Siſymbrium, ij. Neut.* & outros, *Naſturtiũ aquaticum, i. Neut.*

Agriam. (Termo de Alveitar) Tumor duro, gerado de materia fleimatica, & fria, que por ſua veſcoſidade ſe endurece. Criaſe no alto do nó, que eſtà detraz do jarrete, aonde dà o eſterco do Cavallo. Algumas vezes he hereditario; outras vezes procede de o Cavallo dar algum couce tocando cõ o nô em couſa dura *Durus in poplitis equini articulo tumor.* Para o *Agriam* mais, duro ſe fará o emplaſto ſeguinte. Re-, go na ſumma da Alveitaria. pag. 416.

AGRICOLA. He palavra latina. *Vid.* Lavrador.

Por premio a novidade precioſa
O AGRICOLA duro tem do arado.
Inſul. de Man. Thomas, liv. 5. oit. 125.

AGRICULTURA, Agricultùra. A Arte de cultivar a terra, & o officio do primeiro Monarca do mundo. Foi antigamente tão eſtimada, que era o mais delicioſo exercicio dos Principes Perſianos, & Romanos. Cyro Rey de Perſia fazia gala das flores, que regava, & da ortaliça, que cultivava. Diocleciano, & Attalo renunciando o Imperio abaterão a Mageſtade a o arado. Naquelle tempo ſe dizia *Gaudet tellus vomere laureato.* Dos legumes, que ſemeavão, & colhião os Romanos tomavão titulos, & appellidos honorificos; das favas foraõ chamados os *Fabios*; das lentilhas os *Lentulus*, & das ervilhas chamadas em latim *Piſa* os Piſoens. *Agricultura, æ. Fem. Cic. Agricolatio, onis. Fem. Columel. Ruſticatio, onis. Fem. Idem lib.* 11. *cap.* 1. *Agricolationis prudentia, æ. Rei ruſticæ ſcientia. Ruris diſciplina.* O meſmo Columella em varios lugares. *Ars Agricolationis.* Se por eſta palavra *Agricultura* ſe entender a acçaõ, ou o modo de cultivar os campos, tãbem ſe poderá dizer, *Agricultura, æ*; ou *cultura agri*, ou *agricolatio*, ou *agrorum cultus*, ou *agrorum, ſolique molitio*, ou *agraria cultura*, ou *res ruſtica*, ou *res agreſtis. Columel.* Alguns, que não approvão, *Agricolatio*, dizem que *Agricultura* he melhor, porem *Agricolatio* he palavra, de que uſou Columella, Autor muito culto, & polido.

O que ſabe bem de Agricultura. *Rei ruſticæ*, ou *agri colendi peritus.*

Recreaſe no exercicio da agricultura. *Agrorum cultu*, ou *cultura*, ou *cultione delectari.*

Gloriavãoſe os Antigos de ſe occupar na Agricultura. *Apud antiquos gloriæ fuit cura ruſticationis*, ou *colendorum agrorum*

agrorum ſtudium, ou *Rei agreſtis adminiſtratio.*

Autores de muito nome enſinaraõ em livros a arte da Agricultura. *Magni nominis Authores ruſticationis præcepta ſcripſerunt*, ou *de ruſticatione commentarios ediderunt*, ou *de rebus ruſticis præceperunt.*

Applicarſe a agricultura. *Agriculturæ dare operam. Agricolationi operam navare. Ruſticationi ſtudium dare. Agros colere.*

Verſado, ou experimentado na arte da Agricultura. *Experientiſſimus agricola.* A primeira palavra he de Cicero 5. Verr. *Agreſtis operibus exercitatus.* Columel.

Egregiamente falla nas materias cõcernentes a agricultura. *Diſertè dicit de rebus ruſticis.*

Livros, que trataõ da agricultura. *Georgica, orum. Neut. Plur.* Neſta materia compoz Virgil o quatro livros cõ eſte titulo.

Verſos, que trataõ da Agricultura. *Georgicum carmen.* Columel.

AGRICULTAR. Cultivar. *Vid.* no ſeu lugar. Se o ſoubermos *Agricultar*, ,com pouca ſemente nos reſponderà cõ ,maior novidade, que &c. Barros. 1 Dec. fol. 60. col. 2. Nem da terra, q̃ ,*Agricultava* eſperava paga do benefi-,cio. Jacinto Freire, liv. 1. num. 14.

AGRIDULCE. Val o meſmo, que Agro, & doce. Diſſe de couſas, que por huma parte enfadão, & por outra aliviaõ, que recreão, & amargaõ juntamente. Não temos palavra propria latina ſignificativa deſtes dous contrarios. Compuzeraõ os Gregos hum nome, que abraça os dous ſignificados, & o aplicaraõ a certa erva, que no principio he amargoſa ao goſto, & quanto mais ſe maſtiga, ſe faz mais doce, & lhe chamão *Glichipicron*, que quer dizer *Amaro-dulcis*, ou *dulcis amarus.* O P. D. Joſeph Silos, celebre Chroniſta da Religião Theatina, na terceira centuria dos ſeus Epigrammas, Epigr. 85. ſobre eſtas palavras da Eſpoſa dos cantares *Amore langueo* faz hum Epigramma intitulado, *Divinus amor Glichipicros* uſando deſta palavra Grega por neceſſidade. São os verſos do dito Autor tam elegantes na declaraçaõ deſtes agridulces do Amor Divino, que me não poſſo reſolver a deixalos em ſilencio.

Vulnere dum languet pectus, ſua pectus adorat
Vulnera, quæque urunt ſpicula amoris, amant.
Mæret, & exundat ſtillanti nectare, neſcit,
An gemat, an dulci gaudeat igne ſinus?
Pœna voluptati comes it, dolor ipſe dolori,
Dulce levamentum eſt; languor & ipſe juvat.
Sic patitur, cum non patitur, languetque, doletque,
Nec ſinit ambroſius corda dolere dolor.
Dulcia ſyderei ſunt hæc miracula amoris,
Dum cruciat, recreat; dum recreat, cruciat.

,Ainda que eſtas boas novas trazem ,ſeus *Agridulces*, ſempre por ſerem le-,tras de V. M. ſaõ conſolaçaõ minha. Chagas. obras. Eſpir. Tom. 2. pag. 18. *Vid. Agrodoce.*

AGRIGENTO. Cidade Epiſcopal de Sicilia, aſſim chamada do monte *Acragas*, em que eſtava ſituada, como tambem do rio deſte meſmo nome, que banhava as faldas do ditto monte. Phalaris foi Tiranno de Agrigento, & no ſeu tempo inventou Perillo o famoſo Touro de bronze, em que o cruel inventor da ditta maquina foi queimado vivo o primeiro. Em *Agri-,gento* de ſão Gregorio Biſpo. Martyr. vulgar, aos 23. de Novembro.

AGRIMONIA, Agrimônia. Erva, a que os Francezes chamão *Aremoine*, & aſſim no Francez, como no Portuguez ſe deriva eſte nome do Grego *Axis, Acumen*, porque o fruto deſta planta he guarnecido de huns biquinhos agudos. Nas ſuas annotaçoens ſobre Dioſcorides pag. 400. aſſenta

Laguna, que a *Agrimonia* he o verdadeiro *Eupatorio*, que ainda que algumas vezes lance dous, ou tres talos, de ordinario não produz, senão hum sò, & tem todas as virtudes do *Eupatorio*. *Eupatorium, j. Neut.* ou *Eupatoria, æ. Fem. Plin. lib. 25. cap. 6.* chamase *Eupatoria*, ou porque El-Rey Eupator foi o primeiro, que usou della, ou por ser remedio contra os achaques do figado, que em latim se chama *Hepar*, & *Hepatarius* quer dizer cousa de figado. As folhas da *Agrimonia* curão as mordedùras do cão danado. Desengano da Medicina, pag. 34.

AGRILHOAR. Prender com grilhoens. *Injicere compedes alicui. Plaut.* No sentido moral diz Macedo, Veyo *Agrilhoado* da sua culpa. Relaçaõ do Assassinio, pag. 12.

AGRIOMELA. Rio de Thessalia, que sahe do monte Pelion. *Sperchius, ij. Masc. Georg.*

AGRISOLAR. *Vid.* Acrisolar.

AGRO. Azedo. *Vid.* no seu lugar. Dizemos proverbialmente: O gosto danado julga o doce por agro.

Agro. Agrura. *Vid.* no seu lugar. Até entestar nos *Agros* das serras. Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 107. colum. 2.

Agro. Campo de terra frutifera. *Ager. genit. A. ri. Cic.* Guarda, & defensor dos *Agros*, & cousas de sementeira. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. Não havia *Agros* de outro fruto. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 2. pag. 36. Neste pequeno *Agro* do Senhor. Barros. 1. Dec. fol. 178. col. 2.

AGRO-DOCE, Agro-dôce. No sentido natural. *Accido, & dulci mistus, a, um.* No sentido metaphorico, *Acerbitate, & suavitate mistus. Cujus acerbitas dulcedine temperatur. Cic. Cujus jucunditas est acerbitate permixta. Cic. Vid.* Agridulce.

AGRURA. Aspereza. *Vid.* no seu lugar. Agrura do monte. *Montis asperitas, atis. Fem. Ovid.* Desta *Agrura* da penedia. Barros. 1. Dec. fol. 49. col. 1.

AGU

AGUA. *Vid.* Agoa.

AGUACEIRO. *Vid.* Agoaceiro.

AGUADEIRA. *Vid.* Agoadeira.

AGUA DE MOURA. *Vid.* Agoa de Moura.

AGUANTAR. (Termo Nautico.) Aguantar o panno, & aguantar bem, he hir a nao com todas as vellas, & poder com ellas, porque se não he forçosa, & não pode com as vellas, he necessario arriallas, & ferrallas. Este navio aguãta bem. *Navis ista egregiè vela sustinet.*

Aguantar. Metaphor. De quem facilmente desconfia dizemos, que não aguãta muito panno.

AGUARDAR, ou Agoardar. Esperar. Querem alguns, que se derive do Italiano, *Guardare*, que val o mesmo, q̃ *Olhar*, porque quem *aguarda*, está em certo modo olhando para o futuro com impaciencia de não ver, o que dezeja, ou com os olhos da alma está reparando, no que lhe poderá succeder: *Expectare, (o, avi, atum) Cic. Vid.* Esperar.

Aguardar alguem. *Aliquem præstolari, (or, atus, sum) Terent. Præstolari alicui. Cic.* Para *Aguardar* a armada. Portugal Restaur. 2. part. pag. 48. *Aguardar* os inimigos na propria terra. Vasconcel. Arte militar. Pag. 162.

Eis de teu valor grande a digna empreza,

Em que está *Aguardãdo* eterna gloria. Malaca conquistad. 1. Oit. 22.

Jugar o aguardar. He pôr hũ piaõ no chaõ dentro de hũa roda, ou morto, ou andando, outro com pião lhe atira, para o pregar com o ferraõ de seu pião.

AGUARENTADO. Cortado ao redor. *Amputatus, circumcisusque. Cic.*

AGUARENTAR, ou Agorentar, cortar ao redor. Aguarentar huma vestidura. *Circumcidere vestem. Ex Cic.*

Aguarentar. No sentido metaphorico, he diminuir alguma cousa, & tirarlhe todo o superfluo. *Amputare, & circumcidere omnem inanitatem. Cic.* No movel, de que usava nada havia, que *Aguarentar*

,tar. Queirós, vida do Irmão Baſto. pag. 479. col. 2.

Aguarentar a familia. *De comitatu aliquid ſubtrahere. Inanes familiæ ſumptus coercere, temperare, & circumcidere.* ,Alegrias publicas pedem ventagem na ,familia, que taõ pouco paſſado aquelle ,tempo, ſeria defeito *Aguarentalla*. Carta de Guia. 50.

AGUC,A (Achaſe em Eſcrituras antigas.) *Vid.* Preſſa.

AGUC,ADEIRA. Pedra de aguçar, de afiar, ou amolar. *Vid.* Pedra. *Vid.* Afiar.

AGUC,ADO. Adelgaçado na ponta. *Acutus. Cic. Exacutus. Plin. Cuſpidatus, a, um. Plin. Acuminatus. Idem.*

AGUC,AR. Adelgaçar hum ferro na ponta. *Ferrum cote acuere.* Aguçar alguma couſa. *Aliquid cuſpidare. Plin.*

AGUC,OSO. (Achaſe em Eſcrituras antigas.) Apreſſado, diligente. *Vid.* nos ſeus lugares.

AGUDAMENTE. Com ſutileza de engenho. *Subtiliter, argutè, acutè.* Cicero em varios lugares.

Agudamente. Com ſom agudo. *Acutè. Cic.* Soar agudamente. *Acutè ſonare. Cic.*

,Ao ſom da ronca caixa bellicoſa
,Do Pifaro, que *Agudamente* ſoa.

Inſul. de Man. Thomas, livro 6. Oit. 122.

AGUDEAS, Agùdeas, ou Agudes. Formigas com azas. Coſtumão os rapazes armar com ellas a os paſſaros. A formiga lhe vem as azas, quando envelhece, como ſe a natureza quizera aliviar com eſte ſocorro a fraqueza deſte inſecto. *Conſolator enim* (Diz Cardano, lib. 9. de ſubtilit.) *illarum imbecillitatẽ volatu addito.* Entre os partos da natureza eſte he o unico, que na velhice ſe acrecenta, & ſe fortifica, mas para breve tempo, porque morre pouco depois, que das azas tomou novos alentos. *Formicæ alatæ, arum. Fem. Plur.*

AGUDEZA. A extremidade aguda de qualquer couſa. *Mucro, onis. Maſc.* Plin. diz *Herbarum, dentium, unguium mucro.* Porem de ordinario *mucro*, ſignifica a agudeza da ponta de huma eſpada, ou de outras armas.

Agudeza de engenho. *Ingenij acies, ei. Fem. Ingenij acumen, inis. Neut. Cic.*

Agudeza do Epigramma. *Acumen, inis. Neut.* Sidonio no livro 8. Epig. 11. uſa deſta palavra neſta ſignificaçaõ: *Præterea quod ad Epigrammata ſpectat, non copia, ſed acumine placent.* Deſta meſma palavra uſam o P. Pontano, & Voſſio nas ſuas inſtituiçoens poeticas. Hum critico moderno fundado na autoridade de Aulo Gellio, que uſa da palavra *Argutia*, no ſingular diz, que fallando na agudeza de hum sò Epigramma, antes quizera dizer *Argutia Epigrammatis*, que *argutiæ*, ou *ſubtilitas*, ou *Epigrammatis arguta concluſio*, ou *acuta clauſula*, que ſaõ termos do P. Philiberto Momet, & de outros, que o imitão.

Agudezas. Chiſtes, & ditos engenhoſos. *Argutiæ, arum.* Cicero no Orador diz, *Nihil Lyſiæ ſubtilitate cedit, nihil argutiis, & acumine Hyperidi.* O que tem abundancia deſtas agudezas. *Acutus*, ou *argutus, a, um. Cic.* Com hũ eſtillo cheo de agudezas. *Acutè*, ou *argutè. Cic.* Agudeza ſem juizo, *Frivola, & inanis argutiola. Aul. Gell.* Cartas cheas de agudezas. *Litteræ argutiſſimæ. Cic. Vid.* Arguçia.

Agudeza da viſta. *Acer*, ou *accerrimus videndi ſenſus.*

Agudeza tambem ſignifica Habilidade, Induſtria. *Vid.* Eſtas palavras nos ſeus lugares.

AGUDINHO. Fallando em couſa material. *Acutulus, a, um.* em couſas de engenho *Acutùlus. Cic. Argutùlus, a, um.* Achaſe no Calepino ſem Autor.

AGUDO, Agùdo. O que acaba em ponta. *Acutus, a, um. Plin. Hiſt. In acutum exiens, deſinens.*

Agudo. Sutil. Delgado. Engenho agudo. *Acumen argutum. Horat. Acutũ ingenium.* Homem agudo. *Acri vir ingenio. Cic. Animus celer, & acutus. Cic.*

Homem muito agudo. *Vir ingenio, prudentiâque acutissimus. Cic. Homo inprimis acutus. Cic.* Muito agudo nas sentenças. *In sententiis argutior. Cic.*

Agudo. Claro. Vista aguda. *Oculus acer, & acutus. Cic. Acerrima oculorum acies.* Homem de vista muito aguda. *Homo acerrimo videndi sensu præditus. Homo acerrimi visus,* ou *acerrimo visu. Plin. Hist. Acribus oculis. Plin. Jun. Oculis lynceis. Horat.*

Agudo. O q̃ soão penetra os ouvidos. Som agudo. *Acutus sonus.* Vox aguda. *Vox acuta,* ou *acutè sonans.* Frauta que tem o som muito agudo. *Acris tibia Horat.*

Agudo (Termo grammatical.) Accẽto agudo. *Accentus acutus. Vid.* Accẽto.

Agudo (Termo de Medico.) Doença aguda. Febre aguda. Aque em breve tempo mata, ou se cura. Esta anda a roda com os sette Planetas porque nella particularmente se observa o dia setteno, quatorzeno, & vinte & hum. *Febris acuta. Celso.* Dieta nas febres *Agudas* tenue. Luz da medic. 391.

Agudo. (Termo Geometrico.) Angulo agudo he o que consta de menos graos que de 90. ou se mede por hum arco menor, que quadrante. (Na palavra grao acharàs, que cousa he grao neste sentido. *Angulus acutus.*

AGUEDA, âgueda. Antiga Cidade na Lusitania hoje Villa de Portugal entre Porto, & Coimbra, sobre o rio do mesmo nome. *Æminium, ij. Neut.* O P. Antonio de Vasconcellos no seu Anacephaleosis escreve *Eminium* sem diphtongo, & diz que era Cidade Episcopal, & que della faz mençaõ o Concilio Toletano. No segundo tomo da Mon. Lusit. fol. 289. diz seu Author que a Villa *Agueda* antigamente foi chamada *Agata,* & que alguns Authores lhe chamaraõ *Anegia.*

AGUIA, âguia. A mais nobre das aves de rapina. Tem as pernas curtas amarellas, & cubertas de escamas, o bico agudo, & revolto, negro na extremidade, & no meyo declinante a azul. No seu livro da caça pag. 35. diz Diogo Fernandes Ferreira, que não se chama a Aguia Raynha das Aves pella coroa, que tem na cabeça porque muitos Falcoens a tem, nem porque fixa os olhos no sol, porque todas as aves de rapina fazem o mesmo; mas porque todas as mais aves a temem; atè os Açores ainda que se vejaõ na mão do caçador, em vendo a Aguia se encolhem, & assoviam dando final ao caçador como elles a vem, & que os não larguem. Tãbem leva a Aguia a todas as aves de caça a preminencia na grandeza, tanto assim, que não se sabe, que na Europa houvesse pessoa, que tivesse Aguia de caça, porque he Ave muito grande, & não haverà braço, que sustente o peso, & correria o caçador perigo, que lhe atravessasse com as unhas o braço. Finalmente tem a Aguia hum modo de caçar muito mais senhoril, que o dos Açores, Gaviaens, & Falcoens, &c. porque estes, como saõ muito ligeiros, de qualquer modo que se lhe offerece a rale a seguem, & a alcanção, & a Aguia para tomar a caça, de que se ha de cevar, se levanta muito, & quanto mais se levanta, mais descobre dando voltas, rodeando, atè que se deixa cahir no q̃ apetece, & como he mui pezada, dece mais depressa, rompendo com violencia os ares, & o que ficou debaixo della, não lhe escapa. Impugna este Autor a opiniaõ commua do rigor das Aguias, com seus filhos quãdo não tem os olhos seguros nos rayos do Sol, affirmando, que não tem esta opinião outro fundamento, que acharemse algumas vezes os filhos das Aguias cahidos aos pes das arvores, aonde ellas tem os ninhos. E o caso he, que quando os filhos das Aguias se chegão às bordas do ninho, para fazer suas tolheduras, como o ninho consta de pausinhos liados huns cõ outros, & este com o movimento se deslia, muitas vezes vẽ a cahir en terra, não só os filhos das Aguias, mas tambem os dos Açores, & Gaviaens, dos quaes

porem nenhum Autor atègora diſſe, q̃ deitaſſem do ninho os filhos, que não fitavão no ſol os olhos. Aguia. *Aquila, æ. Fem. Cic.*

Couſa concernente a Aguia, ou couſa de Aguia. *Aquilinus, a, um. Plaut. in Pjeud.*

A vos da Aguia. *Clangor, oris. Maſc. Poeta apud Ciceronem. Tit. Liv.*

O filho da Aguia. *Aquilæ pullus, i. Maſc.*

Aguia nova. *Aquila Junior.*

Aguia Real, de corpo mediano, & de cor tirãte a ruivo. *Aquila Regia, genuina, ingenua, legitimi generis.* No cõcelho, do Bouro ſe criaõ Aguias Reaes, & Ribeirinhas. Corograph. Portug. T. 1. 255.

No livro 10. cap. 3. ſegundo Calepino *verbo Aquila*, conta Plinio ſeis caſtas de Aguias. A que chama. *Valeria, æ. Fem.* ou com o nome do Grego *Melanætus*, he huma Aguia negra, a mais pequena de todas, & a mais vigoroſa; Junio lhe chama *Aquila Leporaria, æ. Fem. Pyrargus, i. Maſc.* He huma Aguia, que tem o rabo branco, tambem lhe chamão *Himularia. Plancus, i. Maſc.* ou *Anataria, æ. Fem.* He huma Aguia de mediana grandeza, que frequenta os tãques, & caça Adens. *Haliætus*, ou *Aquila marina*, he a que na opiniaõ de alguns examina os filhos ao ſol. *Perchnoperus*, & *Oneſios* ſaõ os nomes Gregos de outras Aguias.

Pedra de Aguia. No ninho da Aguia ſe acha a pedra deſte nome. Eſta como prenhada de outra pequena pedra, que tem dentro de ſi, o que parece indicio natural da virtude, que alguns lhe attribuem de ajudar as molheres prenhes no parto, ou de reter a criança no ventre. Dizem, que em cada ninho de Aguia ha duas deſtas pedras, huma, a q̃ chamaõ macho do tamanho de huma agalha, dentro da qual ſe ſente outra, que he duriſſima; & outra, a que chamão femea, & que he de figura ovada, & de cor cinzenta, a qual facilmente ſe eſmiuça & o que encerra em ſi he como barro, ou area. Sem eſtas duas pedras naõ poderiaõ os filhos das Aguias ſahir da caſca, & como naõ ſaõ mais q̃ duas as pedras, tambem naõ poem mais que dous ovos as Aguias. Acrecenta Mathîolo que tambem as aves de rapina tẽ deſtas pedras nos ſeus ninhos, & que ſem ellas não ſahiraõ a luz os ſeus filhos. *Ætites, æ. Maſc. Plin. lib. 36. cap. 21.* He opiniaõ de alguns, que o lugar deſte capitulo em que ſe acha *Ætitis*, no genitivo foi viciado, como tambem o principio do meſmo capitulo, a onde em algumas ediçoens ſe acha *Ætites lapides* com o verbo no plurar, em lugar de *Ætites lapis* com o verbo no ſingular.

Aguia. Inſignia militar dos antigos Romanos, que dantes trazião nos ſeus eſtandartes Lobos, Cavallos, Dragoens, *Unde Draconarij. Aquila, æ. Fem. Tit. Liv.* A figura deſta aguia era maciça, & de relevo, & em cada legiaõ havia huma. Aquelle que leva eſta aguia. *Aquilifer, i. Maſc. Cæſar.*

Aguia. Segundo os Aſtronomos he o nome de huma conſtellaçaõ Boreal, que conſta de nove eſtrellas, ou de onze na opinião de Keplero, todas da natureza de Marte, & Juppiter. As mais notaveis dellas ſaõ quatro, a ſaber huma na cabeça, & em cada aza huma, & outra na cauda. Levantaſe com o Capricornio, & quando ſahe o Leão deſaparece. *Aquila, æ. Maſc.* Outros lhe chamão *Vultur volans.*

Aguia Imperial. He a que hoje trazem os Emperadores com duas cabeças, alludindo a diviſaõ do Imperio em oriental, & occidental. Querem alguns, que foſſe o Emperador Conſtantino o Autor deſta Aguia com duas cabeças, para ſignificar, que o Imperio na realidade era hum, ainda que na apparencia dividido. Porem deſtruio eſta opinião a obſervaçaõ de Juſto Lipſio, q̃ na columna de Trajano deſcubrio huma Aguia com duas cabeças, como tambem porque poſteriormente a iſto não ſe ve mais que huma sò cabeça no ſello da Bulla de ouro, que ſahio no tempo de

Carlos

Carlos 4. Emperador. Mais provavel he, o q̃ adverte o P. Meneſtrier, a ſaber, que do meſmo modo, que os Emperadores do Oriente, quando juntamente imperavão dous, cunhavaõ as ſuas moedas com huma Cruz com duas traveſſas, em que cada hum delles pegava com huma mão, porque a Cruz he o Ceptro dos Chriſtaõs, aſſim no eſcudo das ſuas armas quizeraõ, que ſe repreſentaſſe o meſmo incorporandoſe as duas Aguias em huma com duas cabeças. O que depois imitaraõ os Emperadores do Occidente. Os deſcendentes de Leopoldo, Duque de Auſtria, acreſcentaraõ no peito da meſma Aguia hũ eſcudo com huma faxa de prata, em cãpo vermelho, armas da caza de Auſtria ganhadas pello dito Leopoldo na conquiſta da terra Santa. A Aguia, com duas cabeças, nas armas do Emperador. *Aquila biceps, Imperatoriæ dignitatis inſigne.*

Aguia. Tambem he o nome de huma peça groſſa da antiga artelharia. „Aſſeſtar ſeſſenta peças groſſas, em que „entravão baſiliſcos, ſalvagens, *Aguias*, „& camelos. Jacinto Freire. pag. 110.

As Aguias. Villa de Portugal, no Alentejo, comarca de Evora. He banhada da Ribeira de Odivor, que fertiliza ſeus campos. Tem huma notavel torre, quarteada toda com ſuas guaritas, com ſeſſenta caſas, todas de abobeda.

Aguia branca. A Ordem dos cavalleiros da Aguia branca foi inſtituida em Polonia por Uladislao 5. cognominado LoKter no anno de 1325. quando ſe celebravão os deſpoſorios de ſeu filho Caſimiro com Anna, filha do Duque de Lithuania. Os cavalleiros deſta ordem trazião huma cadea de ouro com huma Aguia coroada de prata, que lhe ornava o peito. O motivo deſta inſignia foi, que quãdo os Reys de Polonia mãdarão abrir os alicerces da Cidade de Gneſna, ſe achou hum ninho de Aguia. Cavalheiro da Aguia branca. *Eques albæ Aquilæ.*

Aguia Branca chamão os Chimicos ao Mercurio Doce, ſublimado. Polyanth. Medic. 808.

Aguia volante chamão os chimicos ao ſal Armoniaco. Polianth. Medic.

Pao de Aguia, ou como querem outros, Pao de Aguila. *Vid.* Pao.

De hum homem muito perſpciaz coſtumamos dizer, he huma Aguia. *Homo eſt in primis acutus.*

AGUIAR, Aguiâr. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre a Cidade de Evora, & Alvito, ſituada em viſtoſa planicie. Deulhe foral El Rey D. Diniz. *Aquilarium, ii. Neut.*

Aguiar, outra Villa de Portugal, na Beira, comarca de Pinhel. Fica entre Viſeu, & Trancoſo. Tem bom Caſtello. Deulhe foral El Rey D. Affonſo o ſegundo.

Aguiar da Penha *Vid.* Villa-Pouca de Aguiar.

Aguiar de Souſa. Antigo Caſtello na Provincia de Entre Douro, & Minho. Ainda hoje ſe deſcobre na foz do rio Souſa, donde traz ſeu nome o conſelho de Aguiar de Souſa, & poſto que o P. Manoel por falta de enformaçoens diga, que *oy es Villa*, conſta diſtar de Arrifana mais de duas legoas, para onde ſe paſſaraõ ſeus habitadores, & que da ruina de ambos reſultou a povoaçaõ de Arrifana de Souſa. O Conde D. Henrique fez mercè do julgado de Aguiar a D. Gueda, o velho ſeu companheiro, & delle tomaraõ appellido ſeus deſcendentes, como ſe acha nas notas de Alvaro Ferreira de vera, plana 343.

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Beira comarca de Eſgueira.

AGUIEIRO. Palavra de Carpinteiro. Tomaſe às vezes por armaçaõ do madeiramento, & Aguieiros ſaõ os paos, de que ſe compoem as aſnas, & mais madeiramentos. *Capreoli cum tigno conjuncti.* He tomado de Vitruvio, que diz no cap. 20. do livro 10. *Quadratum tignum, quo Capreoli conjũgantur. Capreolus* he Aſna.

AGUILA, âguila, O Pao de Aguila, „ou como diz Laguna ſobre Dioſcori-

des,

des, no Elenco dos nomes Portuguezes. Pao de Aguila, he hum pao cheiroso, de que há muita abundancia na Cochinchina. Há de duas especies, *Aguila*, a que os Portuguezes chamão fina, & *Aguila brava*. *Aguila fina* saõ pedaços cavernosos, que se achaõ no amago já corrupto de certas arvores; ou se gerem elles de novo de toda aquella podridão, ou fiquem do amago, por serem partes tam densas, & compactas, q̃ se não corrompam. O Autor das summarias noticias da Missaõ de Cochinchina pag. 6. & 7. mostra, que a Aguila não he o mesmo, que Calambuco, assim porque o Calambuco vence muito a Aguila na suavidade do cheiro, como porque se a Aguila (como menos perfeita) se passara, & trocara depois de muitos annos em Calambuco, segundo a opinião de alguns, algumas vezes se ouvera de achar nas arvores de menos annos, huma terceira especie, que nem fosse Aguila, nem fosse Calambâ, quando aquelle se fosse convertendo nelle; mas não se tem visto este successo atè o prezente. A segunda especie de Aguila he arvore; nace, & crece nas partes da India, & della se torneaõ as contas, & se fabricão as imagens, & se lavraõ outras curiosidades, que de lâ se trazẽ para a Europa. *Vid.* Pao de Aguila.

AGUILHADA. Vara, que tem hum ferro agudo na ponta, com que o boeyro pica os boys. Nos campos de Idanha antiga Cidade de Portugal, foi achado lavrando hum homem com o nome, & sinaes, que o Summo Pontifice declarara, como revelaçaõ divina da pessoa, que havia de succeder á Receivindo no Reino de Hespanha, & dizendo lhe os que o acharaõ, que o buscavaõ para Rey, elle taõ admirado, como incredulo, respondeo, que quando a quella *Aguilhada*, com que picava seus boys, & tinha então metida na terra, tornase a reverdecer, creria ser verdadeira a revelaçaõ do Papa, & na mesma hora florecendo milagrosamente a vara seca, foi levado a Toledo; & com applauso universal ungido em Rey de Espanha. Este foi o famoso Rey Vuamba Portuguez. Aguilhada. *Stimulus, i, Masc. Utinam nunc stimulus in manu mihi sit. Plaut. in Asinar.*

AGUILHAM. O ferro agudo da aguilhada. *Aculeus, ei. Masc. Cic. Spiculum, i. Neut. Virg.* Pequeno aguilhão. *Aculeolus, i. Masc. Martial. Epigram. lib. 8.*

Aguilhaõ da abelha, Favão, &c. *Vid.* Ferraõ. Mandou Juno ao moscardo, ou Favão, com cujo *Aguilhão* perseguida, &c. Costa, Georgica de Virgil. pag. 99.

Picada feita com aguilhaõ. *Aculeatus ictus. Plin.*

Cousa, que tem aguilhoens. *Aculeatus, a, um. Plin.*

Aguilhaõ, nos moinhos he hum ferro, que anda debaixo do Rodizio.

Aguilhaõ, no sentido metaphorico. Aguilhão da morte chama o Apostolo ao peccado, porque com elle pica, fere, & mata a morte todo o genero humano; & sem este aguilhão do peccado nenhum mal poderia a morte fazer aos homens. *Stimulus autem mortis peccatum. 1. Corinth. cap. 15. vers. 55.*

Vos, que vencendo os *Aguilhoens* da morte

Mostrastes ser taõ forte.

Crisol Purificat. pag. 241

AGUILHOADO. Picado, com Aguilhão. *Stimulo punctus, a, um.*

Aguilhoado: no sentido metaphorico. *Vid.* Estimulado.

AGUILHOAR. Picar com aguilhão.

Aguilhoar hum boy. *Bovem stimulo pungere, fodere, excitare, incitare, urgere, premere.*

AGUISADO, Aguisâdo. Palavra que se acha em Escrituras antigas. Significa huma cousa feita de proposito. *Vid.* Proposito. *Vid.* Acinte.

AGUISADO. Termo antigo. *Vid.* Conveniente.

AGULHA. Instrumento delgado de aço, em que se infião linhas, ou retrós, para cozer. Os Mahometanos crem, q̃

Heno

Henoch, filho do Patriarca Jared, invẽtou a agulha. Bibliotheca Oriental de Herbelot, 310. *Acus, us. Fem. Cic. Acus Sartoria. Muret.*

Agulha de bordar. *Acus Phrygia,* ou *plumaria. Muret.*

Agulha de fazer tapeçarias. *Acus periſtromatica. Eraſm.*

Trabalhar com agulha. *Opus acu texere, facere.* Couſa feita com agulha. *Opus acu textum. Ovid.*

Trabalhar com agulha em ſeda, ou em qualquer outro panno. *Sericum, aliumve pannum acu diſtinguere, variare, pingere.*

Enfiar huma agulha. *Acum lino trajicere. Manut. Vid.* Enfiar. Alguns lhe paſſão por meyo huma agulha, com linha dobrada. *A quibuſdam trajectatur acu, duo fila ducente. Columel. lib. 7. cap. 14.*

Adagios Portuguezes da *Agulha.* Fio, & *Agulha*, meya cuſtura. Alfayate pobre a *Agulha* ſe lhe dobre. A má viſinha dà *Agulha* ſem linha. O Ladraõ, da *Agulha* ao ouro, & do ouro à forca.

Agulha, com que as molheres apartam os Cabellos. *Capillaris acus. Eraſm. Acus crinalis. Apulei. Crinale diſcerniculum, i. Neut.* Iuvenal diz *Acus*; sò Varro diz *Diſcerniculum,* ſem mais nada.

Agulha. Peixe do mar, que tem o bico comprido, delgado, & agudo, & a eſpinha verde. *Acus, ci. Maſc. Plin. Hiſt.* outros lhe chamão *Belone, es. Fem. Raphis, idis.*

Agulha, he outro peixe grande, de carne branca, que ſe faz em eſcamas, & tem excellente goſto. Peſcaſe em Setuval. Franciſco de Britto Freire, na Relaçaõ da ſua viagem ao Braſil pag. 137. faz menção de outro peixe agulha, ou deſte meſmo, mas muito mayor, dizendo, encontrando aquelle peixe, que chamão *Agulha*, o qual com a eſpinha monſtruoſa da ponta do focinho, paſſandolhe o coſtado, a quebrou, & deixou dentro nelle, fazendo aſſim menor o dano, por deter mais a agoa. Barros. Tom. 3. fol. 53. tras outro caſo ſemelhante a eſte.

Agulha de marear. Ferrinho delgado tocado com pedra iman, & collocado no meyo da boceta nautica, donde voltandoſe para o meyo dia, & para o Norte, moſtra no circulo graduado o arco, ou grao, que fica entre o circulo meridiano, & o rumo, que toma o navio, & aſſim ſerve de guia aos pilotos, nas mais dilatadas viagens. *Acus nautica. Eraſm.*

Agulha de Lagar. He hum pao da groſſura de hum braço, que ſe mette por duas pedras, & pello fundo da vara, com que a tem maõ.

Agulha de pedra. *Vid.* O belifco. *Vid.* Piramide. Que ſaõ eſſas colũnas, eſſas *Agulhas* deſenterradas, ſenão, &c. Vieira ſerm. Tom. 1. pag. 119.

Agulha. (Termo de Artilheiro) Uſa o artilheiro de quatro generos de agulhas; de agulha de ponta, com que alimpa o fogão da peça atè chegar a carga; de agulha de quatro quinas, com que fura o cartuxo; de agulha de grabatilho, que tambem ſe chama ſacametal, comque reconhece a groſſura da peça na culatra; & de agulha de verruma, quando o fogão eſtà entupido. Só com impertinentes circumlocuçoens ſe podem exprimir em latim todas eſtas agulhas.

O cabo das Agulhas. Promontorio de Africa Meridional, que no cabo de Boa Eſperança he a ponta mais ſahida a o mar. Tomou eſte nome da Ilha de Agulha. Dizem, que neſta paragem não tem a Agulha de marear variaçaõ alguma, & que olha direitamente ao Norte. Os Portuguezes forão os primeiros, que dobraraõ eſte cabo, & ſegundo eſcreve Dapper, na Hiſtoria de Africa, pag. 381. os Portuguezes deraõ a eſte cabo eſte nome, porque acabando de o dobrar, lhes pareceo, que a Agulha olhava direitamente do Norte para o ſul; porem alguns Pilotos modernos tem obſervado, que ainda declinava cinco, ou ſeis graos para o Noroeſte

este. *Acuum Promontorium, ij. Neut.*

Agulhas de Raposa, chanão na Beira a huma erva que lança huns molhos, de pequenos botoens, dos quaes sahem huns bicos, & pontagudos a modo de Agulhas.

Agulha de Pastor erva. *Vid.* Almiscareira.

AGULHADA, Agulhâda. A linha, ou seda, que basta para coser com agulha. *Acia, æ. Fem. Corn. Cels. Acûs linum. Acûs stamen. Quantum fili semel acui indi solet.* Gastar, ou acabar huma agulhada. *Aciam conficere. Acûs linum absumere, consumere.*

AGULHEIRO de meter agulhas. *Acuum theca, æ. Fem.*

Agulheiro. Official, que fas Agulhas. *Acuum faber, ri. Masc.*

Agulheiro (Termo de Carpinteiro, & Pedreiro.) Buraco, que se faz na parede, no qual se poem os paos, ou barrotes, em que se assentão os andaimes. *Carus, i. Masc. Colum.*

Agulheiro, tambem se chama qualquer buraco pequeno, & estreito, por onde entra a luz. Por todo aquelle caminho não havia buraco, nem *Agulheiro*, que pudesse dar claridade. Couto. Dec. 7. fol. 60. col. 2.

AGULHETA, Agulhèta. He hum agudo remate de latão, prata, ou outro metal na extremidade de algum cordão, ataca, &c. Antigamente havia nos calçoens atacas de agulheta; fitas de agulheta nas golilhas, cordoens de agulheta nas couras dos soldados, &c. Agulheta. *Ascitus extremo ligamini stilus, i. masc.*

Cordaõ, que tem agulheta. *Ligamen armatum*, ou *stilo instructum.*

AGULHETEIRO. O que faz, ou vende agulhetas. *Qui armata ligamina conficit*, ou *vendit.* Antes quero usar desta circumlocuçaõ, do que fazer huma palavra nova, como os que dizem, *ligarius, ij.*

AGULHINHA. Agulha pequena. *Acucula, æ*; ou *acicula, æ. Fem.* Em huma reposta do grande Constantino a Ablavio, no livro 3. do Codex Theodosiano, titulo 16. §. 1. se acha, *Acucula*, porem neste mesmo lugar Vossio, & outros lem *Acicula.*

AGUMIA, Agumîa ou Agomia. Arma *Vid.* Agomia. *Agumias* guarnecidas, de ouro, ou prata. Barros 2. Dec. fol. 31. col. 2.

AGUZ, Agùz. Villa de Africa, da qual faz mençaõ Manoel Thomas na sua insulana, livro 6. Oit. 114.

Alcacer, Ceita, Tangere, & *Aguz* Villa,

Mazagam, Azamor, & a forte Arzilla.

A H I

AHI, Ahî. Neste lugar, aonde elle está. Falando em terceira pessoa, ou como em terceira pessoa, sem significaçaõ de movimento local.) *Illic*, ou *ibi. Terent.*

Ahi está. *Illic, eo loco, eo loci, eo in loco est.* Ahi mora. *Ibi habitat.*

Ahi mesmo, nesse mesmo lugar. *Ibidem.*

Ahi. Interjeiçaõ admirativa, da qual usamos quando sucede algum caso repentino digno de admiraçaõ.

A I

AI, ou Ay. Interjeiçaõ demostradora do sentimento. *Heu! Ah! Vah! Hei. Væ!*

Ai mofino de mim. *Heu me infelicem. Cic. Ah me miserum! Hei mihi misero! Heu me miserum. Terent.* ou *miserum me*, ou *Væ mihi misero.*

Ai que estou perdido. *Hei perij miser. Plaut.* O mundo! *Ay* de quem te conhece, Ay vida, ay triste! Barreto, Pratica, &c. pag. 1. Quando o enfermo diz Ai, o Medico diz, dai.

Ai ai. *Heu heu.* Ai de ti, *Væ tibi.* Ai de mim. *Væ mihi misero.*

Dar ais. *Gemere (mo, vi mitum.) Cic.* Dar grandes ais *Ejulare (o avi atum.)*

Plaut. Grande ai. *Ejulatus, us. Masc. Cic. Ejulatio, onis. Fem. Cic.* Nos fazemos instancias, & elle dâ *Ays.* Vieira, Tom.7. pag. 360.

A I A

AIA, âia. *Vid.* Aya.

AIAIA, Aiâia. *Vid.* Ayaya.

AIACO, Aiâco, ou Aiasso. Cidade maritima da Ilha de Corsica. *Adjacium, ij. Neut.* Antigamente. *Urcinium, ij. Neut.* Aiasso Cidade de Cicilia. *Issus, i. Fem. Plin.*

AIAZ, Aiâz. Cidade de Arabia Feliz, situada entre dous outeiros, num ameniſſimo valle. Dista da Cidade de Aden, Algumas 20. legoas.

A I D

AID DE CAMPO. Palavra Franceza, introduzida, & usada nos exercitos de Portugal. He hum official, atè Capitão de Infantaria, que assiste aos Generaes para lhes distribuir as ordens, & tomar o Santo.

A I N.

AINAM, ou Hainão. Ilha da Asia, na costa Meridional da China, cuja Cidade principal tem este mesmo nome. Caranguejo de Ainão. *Vid.* Caranguejo.

AINDA, ou Inda. Adverbio significativo de tempo, & de outras cousas, como se verà nos exemplos que se seguem.

Ainda aqui me detem a esperança, destes beneficios. *Me etiam nunc istorum beneficiorum expectatio hic tenet. Cic.*

Elles entendem os dictames de huma sabedoria, a que ainda nenhum homem mortal chegou. *Eam sapientiam interpretantur, quam adhuc mortalis nemo est consecutus. Cic.*

Ainda està trabalhando. *Usque laborat.*

Ainda me não tem dado as vossas cartas. *Nec dum ad me tuæ litteræ sunt perlatæ. Cic.*

Ainda se vem os sinaes, que deixou. *Relicta vestigia cernuntur adhuc etiam num. Etiam nunc,* ou *in hoc usque tempus, ad hanc etiam tempestatem, etiam ad id tempus.*

Ainda. Atè então. *Etiam tum, adhuc.*

Tendo este ainda toda a liberdade, para fazer de Estenio o que quizesse. *Cũ isti etiam tum, de Stenio integra tota res esset. Cic.*

Ainda sò tinha recebido huma carta vossa. *Unam adhuc à tè epistolam acceperam. Cic.*

Estando ainda este na sua casa. *Cum iste etiam tum domi suæ esset.*

AINDANAM. *Non dum,* ou *dum* cõ algumas negaçoens.

Ainda não digo, que falsos saõ estes sinaes. *Nondum dico, quam hæc falsa signa sint. Cic.*

Ainda não sospeitavaõ cousa alguma semelhante. *Nihil dum etiam istiusmodi suspicabantur. Cic.*

Ainda não sabia cousa alguma. *Nihil dum audiveram,* ou *acceperam.*

Ainda não era dia. *Nondum illuxerat.*

Ainda não posso assegurar, se &c. *Etiã nunc statuere non possum, utrum, &c. Cic.*

Ainda não tenho tempo. *Tempus nõ est etiam nunc maturum. Cic.*

AINDAQUE. *Quamquam,* ou *quanquam* (Destes dous modos se escreve) *Etsi, tametsi, quanvis, licet, & jam si, ut.* De ordinario as tres primeiras conjunçoens se poem com indicativo, & as outras quatro com subjunctivo. Porem tem Vossio ajuntado alguns exemplos de Cicero, & de outros Autores para mostrar, que *Quanquam*, & *Etsi* se podem por com hum subjũctivo. Em quãto a *Tametsi*, traz Vossio hum sò exemplo de Cicero na quinta oraçaõ. Con-

tra

tra Verres. Mas com a autoridade de Manucio, de Zambino, & de Grutero, procura certo Critico moſtrar, que eſte exemplo he falſo.

Ainda que eu eſteja doente. *licet ægrotem. Etiamſi ægrotem. Quamquam laboro. Tametſi ægroto. Quanvis mihi malè ſit. Ut male habeam. Etſi male habeam.* Tudo iſto he de Cicero em varios lugares.

Ainda que eu tivera as meſmas ventajens. *Ut ſumma haberem cætera. Cic.*

Ainda que te peſe. *Velis, nolis.*

AINDA MAIS. *Præterea. Inſuper.*

Ainda mais direi iſto. *Hoc addam inſuper. Plaut.*

Ainda mais me deu eſta comiſſaõ. *Hoc quoque mihi etiam in mandatis dedit.* Plauto no Prologo do Amphit. verſ. 12.

Os que tomão o governo da Republica eſtão obrigados a moſtrar hum generoſo deſprezo do mundo, não menos, q̃ os Philoſophos, & ainda mais, ſe me não engano *Capeſſentibus Rempublicam, nihil minus, quam Philoſophis, haud ſcio, an magis etiam, & magnificentia, & deſpicientia adhibenda ſit rerum humanarum. Cic.*

Ainda fez mais do que diſſe. *fecit plus etiam, quam dixit. Cic.*

Admireime, de que não vieſſeis, & ainda eſtou admirado. *Te non veniſſe miratus ſum, quod item nunc miror. Cic.*

Lede ainda mais. *Lege amplius. Perge legere.*

Ainda. Interrogativo. Ainda tereis atrevimento para defender abſurdos taõ grandes? *Tamen ne iſta abſurda defendes? Cic.*

Ainda vos atrevereis à parecer? *At etiam prodire audes in publicum? Tamen ne venire in publicum ſubſtines?*

Ainda vós eſtais rindo? *Etiam rides?*

Que? ainda eſtais na cama? *Quid? Etiam nunc, etiam num, adhuc in lecto jaces?*

AINDA AGORA. *Modo. Vid.* Agorá.

Alguns ainda agora chegaraõ de Roma. *Quidam venerunt Româ ſanè recentes. Cic.*

Ainda agora chegou de ſua provincia. *E Provincia recens eſt. Cic.*

Ainda agora começo. *Vix incæpi modò incæpi.*

Ainda agora chegou. *Modò venit.*

Ainda agora entrou. *Jam nunc, jam jam ingreſſus eſt.*

AINDA QUANDO. *Quanvis, licet, ut, &c.*

Ainda quando não podera executar o ſeu intento, ſempre havia de &c. *Ut enim non efficiat, quod vult, tamen &c.*

Ainda quando não houvera perigo algum. *Etiam ut nullum periculum ſit.*

Para ſuſtentar hum exercito, he mui pequena eſta terra, ainda quando eſtivera toda cultivada. *Ager iſte, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitui eſſet. Tit. Liv.*

Ainda quando tudo o mais ſahira à medida dos noſſos dezejos, *ut reliqua ex ſententia ſuccedant. Cic.*

Ainda. Em outras muitas phraſes, & modos de fallar vulgares ſe uſa eſte adverbio. Ainda bem, Ainda mal, & Ainda aſſim, Ainda mais verei. Ainda mais eſſa, &c.

AINSA. Cidade de Aragão, antigamente cabeça do Eſtadoſinho de Sobarbra, que tinha o nome de Reino, *Ainſa, æ. Fem.*

A I O

AIO. *Vid.* Ayo.

AJOELHADO, ou Ajuelhado. Poſto de joelhos. *Genibus nixus, a, um. Tit. Liv. Vid.* joelhos. A teu graõ po-,der *Ajoelhado.* Ulyſ. de Gabr. Per. Cãt. 1. Oit. 30.

AJOELHAR, ou Ajuelharſe. Porſe de juelhos. *Genua ſubmittere. Plin. lib. 8. caſ. 1.* diz *Genu ſubmittere.* Por hũ joelho

joelho no cham; *Procumbere genibus. Ovid.*

Ajoelharse a alguem. *Alicui ad genua accidere. Ad genua*, ou *ad pedes alicujus procumbere. Tit. Liv.*

Ajoelharse para pedir alguma couſa. *Genu poſito ſuppliciter procumbere. Ovid.* ,Nem por outra condição, ſenão que ſe ,lhe *Ajoelhem.* Vieira. Tom. 1. pag. 1019.

AJOUJAR Caens de caça. Prendelos com hum pao, ou com a coleira. *Venaticos canes copulare*, ou *copulâ conſtringere.*

Ajoujo de caens. *Canum copula, æ. Fem. Ovid*; ou *Mutua binorum canum jũctura, æ. Fem.*

A I P

AIPO, âipo. Erva, de que hâ quatro eſpecies. Chamão os Erbolarios à primeira, *Petroſelinum Macedonicum*; à ſegunda, *Apium hortenſe*; à terceira, *Apium ſilveſtre*; & a quarta, *Apium paluſtre.* Em Laguna ſobre Dioſcorides acharàs as differenças deſtas quatro eſpecies. Todas tem a raiz aperitiva. chamaõlhe em latim, *Apium* de *Apex*, porque cõ eſta erva coroavaõ os Antigos a parte mais alta da cabeça, ou de *Apis*, porq̃ dizem, que as Abelhas ſaõ amigas della. *Apium, ij. Neut.*

AIPYI, Aîpyi. Erva do Braſil, de cujas raizes fazem os Indios Paõ, & Vinho. Ha deſta erva muitas eſpecies. *Aipyi quacû, Aipyi jarandè, &c.* O a que chamão *Aipyi Machaxera* he o melhor, mais ſaudavel, & mais goſtoſo. *Vid.* Vaſconcel. Noticias do Braſil, pag. 246.

A I R

AIRA. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Aria, æ. Fem.*

AIRADO. Eirado. *Vid.* no ſeu lugar.

Moço de la vida airada. He modo de fallar caſtelhano, de que uſamos fallando num moço leve, vaõ, &c. *Juvenis levis, vanus*, ou com Horacio *ventoſus.*

AIRE. Cidade Epiſcopal de França, na Provincia de Gaſcunha ſobre o Rio Adur. *Atyrus*, ou *Aturus, i. Fem.*

Aire. Antiga Povoaçaõ da Luſitania, que Reſende imagina ſer a que hoje chamamos Benavente, pouco diſtante de Salvaterra. *Vid.* Monarch. Luſit. Tom. 2. fol. 95. col. 4. *Airitium, ij. Neut.*

AIROSAMENTE. Com modo nobre, com boa graça. *Venuſtè. Cæl. ad Cicer.* Eſte homem faz tudo airoſamente. *Homo eſt affluens omni lepore, ac venuſtate. Omnia agit liberaliter, & expeditè decorâ agendi ratione.* Tam airoſamente. *Tã concinè, tamque decorè.*

AIROSO. O que tem donaire, & boa graça. *Venuſtus, a, um. Cic.* Moço airoſo em corpo. *Juvenis eleganti ſtaturâ, & habitu corporis.*

Lagrimas airoſas. *Lachrimæ decoræ.* ,*Terent.* Movimento do corpo, que po- ,de parecer *Airoſo.* Lobo, corte na Aldea. Dial. 8. pag. 166.

Dando dous paſſos pella regia ſala,
E deſta ſorte *Airoſo* a Jove falla.
Ulyſſ. de Gabriel Per. Cant. 1. Oit. 29.

AIROSO em corpo, grave em eſtatura,
Suave em falla, & bello em cõpoſtura.
Inſul. de Man. Thomas liv. 2. Cant. 9.

A I U

AIVAM. Eſpecie de Andorinha, que tem a garganta, & barriga branca, & as coſtas negras, & q̃ ſempre anda voãdo ſem pouſar, ſenão no ninho. Tem os pés taõ curtos, que parece, que lhe faltão. *Apus, odis. Maſc. Plin.*

AIVACA, Aivâca. He hũ pedaço de pao cõprido, que acompanha a charrua, & a faz lavrar. Tambem a Araveça tem hũa Aivaca. Aivacas pois ſaõ Paos de tres, ou quatros palmos, com faceſinha por den-

dentro, pregados em baixo junto do ferro do Arado. Servem de afastar a terra do rego. Por serem de huma bãda, & outra, a modo de orelhas; Virgilio lhes chama. *Binæ aures. Georg.* 1. *Vers.* 172. Estas orelhas se chamão cõmummente *Aivacas*. Costa, Georgic. de Virg. pag. 52. vers.

A J V

AJVDA, Ajùda. Auxilio. Socorro. *Auxilium, ij. Neut. Adjumentum, i. Neut. Adjutorium, ij. Neut. Hujus opis, hanc opem, hac ope*, sem plurar, excepto hum exemplo de Horacio, que nesta significaçaõ, diz *Opes* no Accusativo plurar, na Epistol. 12. do 1. livro. Vers. 56. Nominativo *Ops*, taõ fora está do uso, como o Dativo. *Opi.*

Ajuda de braço secular. *Vid.* Braço.

Dar ajuda a alguem, *Vid.* Ajudar.

Ajuda de custo. O que se dá fora do salario. Dinheiro que se dá de mais do acostumado, em rezão de algum gosto extraordinario. *Rei nummariæ auctariũ, ij. Neut. Ex Cic. 6. Verr. & Plaut. in Mercat.* Outras vezes poderàs dizer, *Auxilium argentarium*, ou *nummarium*. Plauto diz, *Spero aliunde hodie, me bona opera, aut mala tibi in venturum esse auxilium argentarium. In Pseud.* Falla Plauto em ajuda de dinheiro.

Ajuda. Remedio fluido, para ajudar a natureza a desobstruir a região inferior do ventre. He huma lavagem do ventre com seringa. Serve para alimpar, provocar, & facilitar a sahida, & amollentar a dureza dos excrementos, para correger destemperanças, abrandar dores, matar bichas nos intestinos, &c. *Clyster, eris. Masc.* (*increm. long.*) *Plin.* Suetonio, Celso, & Plinio, tambem chamaõ *Clyster* ao instrumento, com q̃ se deitaõ ajudas. Deitar huma ajuda. *Clysterem ingerere, infundere*, ou *adhibere* com dativo da pessoa. *Clystere aliquẽ purgare. Aliquem clystere perluere*; este ultimo he imitaçaõ de Plinio, que no cap. 27. do livro 8. diz. *Volucris, quæ vocatur Ibis, rostri aduncitate, per eam partem se perluit, quâ ciborum onera redduntur.* Quasi em todas as doenças procuravaõ os antigos descarregar o ventre com ajudas. *Dejectionem Antiqui crebrâ alvi ductione in omnibus fere morbis mollebantur. Cels. lib. 2. cap. 12.* Em outro lugar diz este Autor, *Alvus ducanda non est*, quer dizer, não se ha de dar ajuda.

Ajuda de Camera. *Cubicularius, ij. Masc.* Dous *Ajudas* da Camera. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 3. vers.

AJUDADO de alguem. *Ab aliquo adjutus, a, um. Cic.* Eu fiz isto sem ser ajudado de pessoa alguma. *Id feci a nemine adjutus*, ou *adjuvante nemine*, ou *nullius auxilio usus.*

AJUDANTE de Tenente de Mestre de Campo General. Official de guerra, que serve ao ditto Tenente General, levando as ordens, que lhe der, ou vocaes, ou por escrito. Tambem serve de levar o nome ao Mestre de Campo General, & a outros officiaes, quando o Tenente do Mestre de Campo General estiver tão occupado, que não possa levalo pessoalmente. Goza o tal ajudante do soldo de Capitaõ vivo, & traz as mesmas insignias, que os dos Terços, & pode prender Capitaens, & todos os mais officiaes, levando para isso ordem, ou em fragante. Tambem tem o Sargento mòr seus Ajudantes, & alem dos proprietarios, se lhe nomeão dous, supernumerarios, para ajudar os outros. Nos exercicios militares ajuda ao Sargẽto mòr em por a gente por ordem, na guerra he superior ao Alferes, porq̃ de ajudante sobe a Capitão, nas ordenanças, naõ, porque não tem lugar, a que suba. Não acho *Adjutor* em termos latinos militares; porem a necessidade nos obrigarà a usar da ditta palavra.

AJUDAR. Acudir a alguem. Darlhe ajuda. *Aliquem juvare*, ou *adjuva-*

re. *Ferre opem*, ou *auxilium alicui*. *Alicui opitulari*, ou *auxiliari*. *Alicui esse auxilio*, ou *adjumento*, *Præbere se adjutorem alicujus*. *Alicui adjutorem venire*. *Porrigere, atque tendere opè alicui*. *Alicui adesse*. *Subvenire*, ou *dare opem alicui*. Tudo isto he de Cicero.

Ajudar dante mão. Ajudar antecipadamente. *Præjuvare*. *Tacit.*

Não querer ajudar. *Opem alicui negare*. *Ovid. Epist. 3.*

Ajudaios a levar a carga, o pezo,&c. *Eis onera adjuta*. *Terent.*

Ajudarei ao velho em tudo o que me for possivel. *Quoad potero, adjutabo senem*. *Terent.*

Ajudou-o nisso. *In eam rem adjutorium ei fuit*. *Suet.*

Agora peçote, que me queiras ajudar nisto. *Nunc ego te in hâc re oro, ut mihi adjutrix sis*. *Terent.*

Mas he necessario, que neste particular Phormion me ajude. *Sed opus est mihi Phormionem ad hanc rem adjutorem dari*. *Terent.*

Se a vossa discriçaõ ajudar à nossa industria. *Si intelligentia vestra erit adjutrix nostræ industriæ*. *Terent.*

Ajudar a fazer bom cozimento. *Concoctionem adjuvare*. *Plin.*

Ajudei-o. *Adjutum est à me*. *Salust.*

Se me ajudares em alguma cousa. *Siquid me adjuvas*. *Plaut.*

A os homens que tem valor ajudaos a fortuna. *Fortes fortuna adjuvat*. *Terent.*

Ajudar a ganhar a batalha. *Adjumento esse ad victoriam*. *Cic.*

Os a que o talento natural ajuda no maneo dos negocios. *Qui habent â natura adjumenta rerum gerendarum*. *Cic.*

Ajudar com o conselho,ou por obra. *Aliquem aut consilio, aut re juvare*. *Cic.*

Aquelle, que ajuda. *Adjutor, oris Masc.* *Cic.*

Aquella, que ajuda. *Adjutrix, tcis. Fem.* *Cic.*

Vir para ajudar alguem. *Adjutorem venire alicui*. *Cic.*

Ajudoume na compra desta tangedora de harpa. *In Psaltriâ istâ emundâ hic adjutor fuit*. *Terent.*

Ajudar a alguem em alguma cousa; *Aliquem in aliqua re*, ou *ad aliquid adjuvare*. *Cic. Tit. Liv.* Ajudar a fazer alguma cousa. *Adjuvare ad aliquid faciendum*. *Cic.*

Ajudame neste negocio, paraque mais depressa o acabe. *Id amabo, adjuta me, quò id fiat facilius*. *Terent.* (*Adjuto adjutas* he de Terencio) Tambem poderàs dizer. *Operam tuam in ea re mihi nava*, ou *mihi accomoda*.

Nenhum conhecido, nem parente algum a ajudava a dar ordem ao enterro. *Neque notus, neque cognatus quisquam aderat, qui adjuvaret funus*. *Terent.*

Fazerse ajudar por alguem. *Uti operâ alicujus*. *Socium, optionem, adjutorem sibi adjungere ad aliquid*.

Estar prompto, para ajudar a alguem. *Præsto esse alicui*. *Cic.*

Eu vos ajudarei nos maiores apertos. *Ego tuis rebus adero, ut difficilimis*. *Cic.*

Ajudava aos visinhos com o que tinha. *Vicinos suos facultatibus suis sublevabat*. *Cic.*

Muitos me ajudaraõ a me tornar a por em bom estado. *Adjutores ad me restituendum multi fuerunt*.

Ajudar a bem morrer. *Moribundo*, ou *morienti adesse*. *Ex Cic. pro Sest; & de Senect.* 2. *Moribundum*, ou *morientem confirmare*. *Ex Vit. Liv. 6. Belli Pun; & Cic. ad Quint. Fratr. lib. 1. Epist. 3. 3. Animam agenti adesse*, He do P. Maffeo, que na Histor. da India, diz, *Xaverius, Prætori, animam agenti, ad fuit*.

Ajudar principalmẽte aos q̃ mais necessitão de ajuda. *Ut quisque magis opis indiget, ita ei potissimum opitulari*. *Cic.*

Ajudar a fazer mal. *Præbere se adjutorem scelerum alicujus*. *Cic.*

Cada hum se ajuda como pode. *Manus pro se quisque affert*.

Ajudaõse huns aos outros. *Tradunt operas mutuas*. *Terent. Phorm. act. 1. scen. 5. vers. 37.* (*Subauditur sibi.*) Tãbem se pode dizer. *Mutuam opem, mutuum*

ttuum auxilium ſibi ferunt. Mutuò ſe juvant. Mutuã ſibi operã præſtant, ou *navant.*

Prometer a alguem de o ajudar. *Profiteri ſe alicui adjutorem. Cic.*

A ſahida, que fez Bruto não sò lhe foi proveitoſa, mas tambem ajudou muito a ganhar a victoria. *Bruti eruptio non ſolùm ipſi ſalutaris fuit, ſed etiã magno ad victoriam adjumento. Cic.*

Ajudar à miſſa. *Vid.* Miſſa.

Ajudar alguma couſa à Republica, q̃ ſe vai perdendo. *Aliquid opis occidenti Reipublicæ ferre. Cic.*

Eu vos ajudarei em tudo, & em toda a parte. *Nullo loco tibi deero. Cic.*

Ajudar a alguem a caſar ſuas filhas. *Adjuvare aliquẽ in collocatione filiarũ Cic.*

Ajudar. Favorecer, cooperar para o bem, ou perfeiçaõ de alguma couſa. *Tribuere,* ou *conferre.* Não ſe ajudava com couſa alguma para parecer mais fermoſa. *Nihil ipſi erat adjumenti ad pulchritudinem. Terent.* Ajudou com fazenda ſua o ſuſtento do exercito. *De ſuo contulit, ut aleretur exercitus.* Não pode ajudar o voſſo bom natural com couſa alguma. *Nihil ad præclaram illam tuam indolem conferre potuit.* Não tinha couſa alguma q̃ a ajudaſſe a parecer fermoſa. *Nullum erat ei adjumentum ad pulchritudinem. Terent.*

Ajudarſe. *Auxilio non deeſſe. Auxilio non parcere. Ex Cic. pro Planc.* Não ajudarſe. *Auxilio deeſſe.* Cicero *pro Plãco* diz *Tu dixiſti non auxilium mihi, ſed me auxilio defuiſſe.* E na meſma oraçaõ diz, *Ego fateor, quod viderim mihi auxilium non deeſſe, idcirco me illi auxilio pepercisſe.* Ajuda Deos aquem ſe ajuda. *Deus facientem adjuvat. Ex Varron. Lib. 1. cap. 1.*

Ajudarſe. Servirſe, Valerſe de alguma couſa. *Uti aliquâ re. Adhibere aliquid.* Ajudeſe a rezaõ da experiencia. ,Vieir. Tom. 1. 157. *Rerum experientia utatur ratio.*

Ajudaſe de ambas as maõs igualmente. *Utriuſque manûs uſum ex æquo habet. Siniſtra æque, ac dextra utitur.*

Nem dos pès, dem das maõs ſe pode ajudar. *Manibus, & pedibus captus eſt.* Cicero diz. *Mẽbris omnibus captus.*

Ajudarſe de pès, & maõs em algum negocio. *Manibus, pedibusque enixè omnia facere in aliquo negotio. Terent. Conari manibus pedibuſque omnem movere lapidem.* Cicero diz, *omni ope, atque operâ eniti, ut aliquid fiat.*

AJUDICAR; ou Adjudicar. *Vid.* Adjudicar. Que o tal campo foſſe *Ajudicado* a os pobres de Lisboa. Monarch. Luſit. Tom. 5. fol. 91.

AJUELHAR, ou Ajoelhar. *Vid.* Ajoelhar.

AJUIZAR. Tomar juizo, Fazer conceito. Ajuizar de huma couſa. *De Aliqua re judicare,* ou *alicujus rei judicium facere,* Neſte ſentido diz Cicero, *Totius facti tui judicium, non tam ex conſilio tuo, quam ex eventu, homines facturi ſunt Cic.* Os que delle melhor *Ajuizaraõ.* Marinho, Guerra de Alemtejo, pag. 13. O que entaõ ſe *Ajuizou,* não chegou à minha noticia. Queiròs, vida do Irmaõ Baſto, pag. 5. col. 1.

AJUNTADO. Unido com outro. *Jũctus, conjunctus, conſociatus, a, um. Cic. Conjunctus alicui,* ou *cum aliqua re. Cic.*

Ajuntado. Acrecentado. *Additus. Adjunctus. Adjectus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Congregado em hum lugar. *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Fallando em muitas partes, peças, ou couſas juntas. *Coagmentatus, copulatus, conjunctus, a, um. Cic.*

AJUNTAMENTO. União de couſas, chegadas humas às outras. *Junctio,* ou *conjunctio, onis. Fem. Cic.* O ajuntamẽto dos dous exercitos. *Alterius exercitûs ad alterum adjunctio,* ou *acceſſio.* Impedir o ajuntamento dos dous exercitos. *Prohibere conjunctionem hoſtilium copiarum. Impedire, ne ſegregatæ hoſtiũ copiæ coeant, conveniant, conjungantur.* O ajuntamento dos dous rios. *Duorum fluviorum confluens, entis. Maſc.*

Ajuntamento. Acrecentamento. *Vid-*

no

no seu lugar.

Ajuntamento de gente. Muita gente junta em hum lugar. *Conventus, us. Masc. Cœtus, ûs. Masc. Hominum multitudo unum in locum congregatâ. Hominum congregatio, onis Fem. Concilium, ij. Cic.* Ajuntamento de gente, para fazer mal. *Vid.* Assuada. Se alguem fizer *Ajũ-,tamento* de gente para fazer mal ou da-,no a alguem em sua casa, se ferir alguẽ ,della, tem pena de morte. Livro 5. ,da Ordenac. Tit. 45.

Ajuntamento de pessoas, que estão ouvindo hum sermão, ou qualquer outro discurso. *Concio, onis. Fem. Vid.* Auditorio.

Ajuntamento de gente ao redor de alguma cousa para ouvir, ou para ver. *Corona, æ. Fem. Cic.*

Ajuntamento, ou junta de Prelados, de ministros assentados nos seus tribunaes. *Consessus, ûs. Masc. Cic.*

Ajuntamento dos deputados das Cidades, & das provincias, para deliberar sobre os negocios de hum Reino. *Comitia, orum. Neut. plurar. Vid. Cortes; Vid. Congresso.*

Ajuntamento. União, & connexaõ de varias peças em huma, para fazer hum sò corpo. *Coagmentatio,* ou *compactio, onis. Fem. Copulatio,* ou *conjunctio, onis. Fem. Cic. Junctura, æ. Fem. Sen. Phil.*

Ajuntamento carnal. Copula. *Coitus venereus. Gell. lib. 9. cap. 7.* Ter ajũtamento carnal. *Inire, (eo, ivi, itum.)* com accusat. Suet. Plin.

Ajuntar. Unir huma cousa com outra. *Aliud cum alio copulare. Diversa jungere,* ou *conjungere. Cic. Contexere aliquid cum aliquo. Cic.*

Estas cousas se podem ajuntar. *Hæc inter se jungi, copularique possunt. Cic.*

Ajuntar gente em hum lugar. *Cogere homines, congregare, aggregare, sociare cœtus hominum. Cic. Homines adunare. Plin.*

Os enxames das abelhas naturalmente se ajuntão. *Apium examina congregabilia naturâ sunt. Cic.*

Ajuntar hum exercito. *Exercitum colligere. Cic. Multitudinem hominum armare, instruere. Cic.* Exercito, que se vai ajuntando de todas as partes. *Circumfluens exercitus. Cic.* Deraõme por ,novas, que *Ajuntaveis* poderosos exer-,citos de todas vossas gentes, & das ,alheas. Lobo. Corte na Aldea, Dialog. 3. pag. 71. *Ajuntar* em Lusitania hum ,poderoso Exercito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 34. col. 4.

Ajuntar testemunhas. *Colligere testes. Cic.*

Ajuntar o povo. *Populum convocare. Pŏpulum vocare in concionem. Cic. Tit. Liv. Cæsar.*

Ajuntarse para dar o seu voto numa eleiçaõ. *Inire suffragia. Tit. Liv.*

Ajuntarse em hum lugar. *Convenire. Cic. In unum locum convenire. In aliquẽ locum coire. Cic. In unum coire, & convenire. Tit. Liv.* Os Cidadoens se ajũtavaõ todos no paço. *Cives unum se in locum ad curiam congregabant. Cic.*

Ajuntavãose às escondidas. *Clam inter se conveniebant. Cic.* Não ha lugar, em que os defensores da Republica se possaõ ajuntar. *Nulla est sedes, quò concurrant, qui Rempublicam defensam volũt.* Ajuntarse (Fallando de dous rios.) *confluere. Plin. Hist.*

Ajuntar. Accumular. Ajuntar prata, ouro, thesouros, como os avarentos fazem. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem.*

Ajuntar dinheiro. *Comparare argentũ. Plaut.*

Ajuntar dinheiro por todas as vias, por meyos licitos, & illicitos. *Coacervare pecuniam omnibus modis. Cic.* Ajũtar dinheiro, pedindo, & mendigando. *Pecuniam corrogare. Cic.* Creyo que este dinheiro se ajunta, para lhe fazer delle hum prezente. *Ei credo munus hoc corraditur. Terent.* O que hum pobre escravo terà ajuntado pouco a pouco, tirandoo da boca, & do que se lhe dà cada dia, para viver, ella o levarà todo de hum golpe, sem considerar quanto tem

custa-

cuſtado eſte dinheiro. *Quod ille unciatim vix demenſo de ſuo, ſuum defraudans genium, comparſit miſer, id illa univerſũ abripiet, haud exiſtimans, quãto labore partum.* Terencio no lugar allegado. *Comparſit*, he preterito do verbo, *Comparco*, que ſignifica poupar, ou ajuntar poupando. Em quanto vou ajuntando para meu filho. *Filio dum divitias quæro. Plaut.* Gaſtei minha vida em ajuntar. *Contrivi in quærendo vitam, atque ætatem meam. Terent.* Ajuntou muito dinheiro. *Peculium grande confecit. Plaut.*

Ajuntar ao numero. *In eundem numerum referre. Author. ad Herenn. Vid.* Numero.

Ajuntar tudo em hum livro. *Colligare libro uno omnia. Cic.*

Ajuntar os dittos graciosos de varias peſſoas. *Aliquorum facetè dicta colligere. Cic.* (*ligo, collegi, collectum.*) Não tinha ajuntado noticias da antiguidade. *Nullam memoriam antiquitatis collegerat. Cic.*

Ajuntar em breves palavras, ou em pouco volume, o que ſe paſſou. *Colligere breviter, quæ acta ſunt. Cic.*

Ajuntar. (Termo de Carpinteiro.) Aprainar com ajunta as coſtas de hũa taboa. *Maiore runcina tabulæ latera polire*, ou *levigare.*

Ajuntar a madeira. (Termo de Eſcultura.) He quando o pao não he baſtante, & ſe unem muitos grudados, para ter todo o tamanho da eſtatura. *Ligna conglutinare.* (*o, avi, atum.*) Ajuntar, tambem he unir duas taboas pellas juntas.

Ajuntarſe em matrimonio com hũma mulher. *Se matrimonio cum muliere conjungere*, ou *ſe connubio jungere. Cic. Virg.* ,Que vos *Ajunteis* em matrimonio com ,as Deoſas. Coſta, Ecclog. de Virgil. pag. 18. verſ. Falla gentilicamente, como o Poeta.

Ajuntar as camas, ao contrario dos caſados, quando as apartaõ. *Sociare cubilia cum aliquo. Tibul.*

Ajuntar as mezas, comer com alguem na meſma meza. *Inire dapes cum aliquo Stat.*

Ajuntar os boys no arado. *Sociare juvencos impoſito aratro Stat.*

AJURAMENTAR. Tomar a alguem o juramento, em que ſe obrigue a fazer huma couſa. *Aliquem juramento obligare. Ex Cic. Ab aliquo juſjurandũ*, ou *Sacramentum exigere. Ex Tit. Liv.*

AJUSTADO. Conforme. *Conſentaneus, a, um. Congruens, entis. Omn. Gen. Cic.* Couſa ajuſtada com a rezão. *Res conſentanea rationi.*

Preceitos ajuſtados ás leys da natureza. *Præcepta conjuncta naturæ. Cic.*

Nenhum homem do mundo tem ſentimentos taõ ajuſtados aos meos. *Nemo in terris eſt mihi tam conſentientibus ſenſibus. Cic.*

Viver ajuſtado ás maximas da Philoſophia. *Ex præceptis Philoſophiæ vitam agere. Cic.*

Viver ajuſtado á rezão moral. *Naturæ convenienter, congruenterque vivere. Cic.* Homem ajuſtado no ſeu modo de viver. *Vir ordinatus, & compoſitus. Senec. Phil.*

Ajuſtado. Juſto. Racionavel. Couſa ajuſtada. *Æquus*, ou *juſtus, a, um. Cic.*

Comparaçaõ ajuſtada. Aquella que quadra bem. Eſta comparaçaõ he mui ajuſtada. *Mirificè cum re convenit hæc ſimilitudo.*

Falla mui ajuſtado. *Aptè, eleganter, emendatè, purè, optimè, perbene loquitur. Cic.*

Se uſara deſta palavra, tivera fallado mais ajuſtado. *Si uſus eſſet hoc verbo, aptiùs*, ou *emendatiùs locutus fuiſſet.*

AJUSTAMENTO. Conformidade, & boa ordem das couſas entre ſi. *Conveniens, aptaque rerum compoſitio*, ou *diſpoſitio.*

Ajuſtamento. Concerto de inimigos, que ſe faziaõ guerra. *Compoſitio, onis. Fem. Fœdus, eris. Neut. Cic.* Creceraõ ,as difficuldades do *Ajuſtamento* de ,ſorte, que gaſtaraõ dous mezes em con,ferencias. Ribeiro Iuizo Hiſtorico. 226.

Pareceme que não eſtamos fora da eſperança de algum ajuſtamento. *Compoſitionis ſpem deſperatiſſimam eſſe non puto. Cic.*

Numancia não sò teve mão contra hũ exercito de quarenta mil homens, mas tambem lhes cauſou grandes perdas, & os obrigou a que fizeſſem vergonhoſos ajuſtamentos. *Nec ſuſtinuit modo Numantia quadraginta millium exercitum, ſed ſævius aliquando perculit, pudendiſque fœderibus affecit. Flor. l. 11. cap. 18.*

Se ouve algum meyo para hum ajuſtamento. *Si ad concordiam res adduci poteſt. Cic.*

Não queremos eſtar por eſte ajuſtamento. *In hac conditione, atque pacto manere nolumus. Cic.*

Ajuſtamento. Reconciliaçaõ de peſſoas, que ſe queriaõ mal. *Reconciliatio, onis. Fem. Cic.* Ajuſtamento de Cidadaons deſavindos. *Concordiæ reconciliatio. Cic.*

Em quanto cuidamos, que ſe acharà algum caminho para o ajuſtamento. *Dũ rem conventuram putamus. Cic.*

AJUSTAR. Igualar huma couſa fazendoa ſemelhante à outra, ou em tudo, ou em parte. *Æquare, adæquare, coæquare rem rei. Aliquid alicui æquale facere, par reddere.* Ajuſtar huma balãça a outra. *Libram libræ æquare. Trutinam ad alterius trutinæ modum, rationemque exigere.*

Ajuſtar. Preparar. Por em ordem. *Aptare. Cic.*

Como tiverdes ajuſtado aſſim eſta taboa, pondelhe por cima algum grande peſo. *Cum eam tabulam ſic aptaveris, gravia pondera ſuperponito. Columel.*

Ajuſtar. Concertar huma couſa, & convir nella, fazendo para eſte effeito hum tratado, huma promeſſa, hum preço, hum pacto, &c. *Aliquid cum aliquo paciſci. Cic.* Ajuſtar tregoas com o inimigo. *Inducias cum hoſte paciſci. Cic.* Ajuſtar com alguem o pago, ou premio, que ha de dar. *Præmium paciſci ab aliquo. Cic.* Ajuſtar com ladroens huma contia de dinheiro, para ſalvar a vida. *Pretium prædonibus pro capite paciſci.* ,*Cic.* Pedio Luis a enveſtidura do Eſtado ao Emperador, *Ajuſtando* no meſmo ,tempo o caſamento de ſeu neto Carlos ,&c. Ribeiro. Juizo Hiſtorico 82; & ,na pag. 132. *Ajuſtou* a paz, prometendo largar a Maximiliano o Ducado de ,Borgonha. *Filiam alicui paciſci*, ou *deſpondere.*

Ajuſtar. Tratar de fazer alguma couſa. *De re aliqua cum aliquo agere.* Maximiliano jà Emperador *Ajuſtava* caſarſe com Anna Duqueza de Bretanha. Ribeiro Juizo Hiſtorico. 130.

Ajuſtar. Compor deſavindos. Reconciliar inimigos. *Aliquos conciliare*, ou *in priſtinam concordiam reducere*, ou *ad concordiam adducere, controverſias ſedare.* ,O temor daquella voz fez *Ajuſtar* ,Carlos com Fernando. Ribeiro. Juiz. ,Hiſtor 133.

Ajuſtar inimizades. *Inimicos in gratiam reconciliare. Cic.* Donde ſe *Ajuſtaraõ* inimizades. Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 337.

Ajuntarſe. *Vid.* Comporſe. Reconciliarſe; *Ajuſtãoſe* os Principes nos tratados de paz. Ribeiro. Juiz. Hiſt. 121. *Pacis conditionibus bella componunt Principes.* Os mais delles ſe tem concordado, & *Ajuſtado* no exterior de ſeus bandos, & parcialidades. Chag. Obras Eſpirit. Tom. 2. 41.

Ajuſtarſe. Conformarſe. *Vid.* no ſeu lugar. Aquellas regras, a que mais deſejo *Ajuſtarme.* Chag. Obras Eſpirit. Tom. 2. 160.

AIX

AIX. Cidade Archiepiſcopal de Frãça, na Provincia da Provença, com Parlamento. *Aquæ ſextiæ, arum. Plur. Fem.* De Aix. *Aquiſextanus, a, um.* Em *Ais* dia de São Maximino. Martyr. Vulgar. pag. 154.

A L

AL. Termo antigo, & ainda hoje uſado dos Eſcrivaens depois do depoimento das teſtemunhas, porque coſtumaõ acrecentar, & Al não diſſe. Parece palavra trocada do latino *Aliud*, que quer dizer outra couſa.

Não quero, que cuide AL
Amigo do meu final.

Franciſco de Sà, Eclog. 1. num. 36; & na meſma Eclog. num. 70.

São mimos, que não he AL.

,Não podia AL ſer. Hiſtor. de S. Do-,mingos, livro 6. fol. 328. col. 4.

A L A

ALA. Segundo Laguna ſobre Dioſcorides, liv. 1. cap. 27. pag. 33. Ala, & rayz da Ala, he o nome, que os Portuguezes daõ à erva, que os Boticarios, chamaõ *Enula campanæ*. *Vid.* no ſeu lugar. Enula campana.

ALA. Inſignia de ordem militar. A ordem da Ala, ou Aza de São Miguel. He huma ordem militar inſtituida por El-Rey D. Affonſo Henriques, anno de 1167. em agradecimento da glorioſa victoria, q̃ alcançara de Albarache, General dos Mouros, por interceſſaõ do Arcanjo São Miguel, a quem ſe encomendara devotamente a noite antecedente à batalha. Deu a eſta ordem doze conſtituiçoens, fũdou-a debaixo da reformaçaõ de Ciſter, & viſitaçaõ do Abbade de Alcobaça. Trazião os Cavalleiros deſta ordem ſobre o peito huma aza de cor encarnada, eſmaltada com perfil de ouro. Durou eſta ordem, quanto viveo El Rey ſeu inſtituidor; com ſua morte ſe extinguio. No cap. 18. & 19. do livro 5. da Chronica de Ciſter amplamente trata deſta ordem o P. Fr. Bernardo de Fritto. *Ordo equitum alæ Sancti Michaelis.*

Ala. (Termo militar.) Troço no lado direito, ou eſquerdo do exercito. Luis Mendes de Vaſconcellos, na ſua arte militar. part. 1. pag. 109. explicando eſta palavra diz, As alas chamaõſe aſſim, porque ficaõ parecendo azas da batalha, & aſſim em noſſa lingoagem azas ſe deviaõ chamar, pois em todas as naçoens, donde tomamos a arte militar, iſſo quer dizer ala, mas como jà eſtá eſte nome como proprio deſta arte, delle ſe uſarà. *Ala, æ. Fem. Cic. Cæſar.* Ala direita. *Dextra Ala.* Ala eſquerda. *Siniſtra ala. Cornu. Neut.* mais propriamente he corno do exercito. *Vid.* Corno.

Por a cavalaria nas alas. *Equites pro cornibus locare. Quint. Curt.*

Companhias de cavallaria poſtas nas alas. *Alarij milites. Cic.* ou *alariæ cohortes. Cæſar.* 102. *de bello civili. Milites alares, ium. Tit. Liv.*

A ala direita, em que eu andava, rechaçou logo o terço de Antonio. *Dexterius cornu, in quo eram, impetu primo legionem Antonij fugavit. Cic.*

Ala dos namorados. *Vid.* Namorados.

ALABANCA. *Vid.* Alavanca.

ALABANDA. Antiga Cidade da Caria, na Aſia, junto do rio Meandro. *Alabanda, orum. Neut. Plur. Strabo. lib. 13. & Livius 33 juxta Gruteri diſtributionem. Alabanda, ubi hoſtes erant, ducere cæpit.* Plin. no liv. 5. cap. 29. diz no nominativo ſingular. *Alabanda, æ. Fem.* Natural de Alabanda. *Alabandeus, ei.* ou *Alabandenſis. Cic. Alabandenus, a, um. Tit. Liv.* Couſa de Alabanda. *Alabandicus, a, um. Plin. Hiſt. lib. 21. cap. 4.*

ALABAR. Louvar. Gabar. *Vid.* nos ſeus lugares. Se ſe ficaſſem *Alabando* de ,taõ afrontoſa repoſta. Monarch. Luſit. ,Tom. 1. fol. 314. col. 2.

ALABARDA. Arma offenſiva, & defenſiva, da qual uſaõ os Archeiros na guarda dos principes, & nas batalhas os Alferes. Dizem, que foi inventada em Albania, donde tomou o nome. Cõſta de Aſtea, Eſpigaõ, Gaviaõ, meya lua, Alvorado, & varetas. *Haſta ſecuriclata, æ. Fem.* O adjectivo *ſecuriclatus*, he de

Vitruvio. *Haſta ſecuri præfixa. Ex Plin. Cic. & Liv. Amazonica ſecuris. Ex Horat. 2. Carm. Od. 4.* Dizem que as Amazonas trazião Alabardas. Outros lhe chamão *Romana ſecuris, & ſecuris militaris.*

ALABARDEIRO. *Vid.* Archeiro.

ALABASTRINO. De cor de Alabaſtro. Branco como alabaſtro. *Alabaſtro concolor, is omn. gen. candidus, ut alabaſter. Alabaſtri candorem imitans, antis. omn. gen.* Mudando a cor *Alabaſtri-,na* em palida. Jacinto Freyr. pag. 49.

ALABASTRO. Eſpecie de pedra muito branca, & luſtroſa, com que os Antigos faziaõ naõ sò vaſos, para beber, mas columnas, & pavimentos nos edificios. Tem para ſi alguns, que *Alabaſtro*, vem do adjectivo latino, *Albus*, porque o alabaſtro he muito alvo. Outros derivaõ Alabaſtro do Grego *Alabaſtron*, que compoſto do *a* privativo, & de *Lãbano*, pegar, vem a ſignificar o meſmo, que couſa, em que ſe naõ pode pegar, porque o alabaſtro he taõ liſo, que quãdo pega nelle a mão, eſcorrega. *Alabaſtrites, æ. Maſc. Plin. lib. 36. cap. 8. Onyx, ychis Maſc. Idem. cap. 7. & 8.* A eſtas duas palavras ſe pode acrecentar, *lapis*, como faz Plinio. Tambem ſe pode chamar Alabaſtro huma eſpecie de marmore muito branco. Os antigos não faziaõ caſo delle, só eſtimavaõ o que tinha cor de mel, com manchas, & q̃ não era tranſparente. Na ſua Chorographia, pag. 73. quer Gaſpar Barreiros, que o que chama Plinio *Speculares lapides*, ſejão Vidraças de Alabaſtro.

Vaſo de Alabaſtro. *Alabaſtrum, i. Neut. Plin. lib. 13. Alabaſtrus*, ou *Alabaſter, tri. Maſc. Ci. 2. Acad. Vas onychinum. Plin. lib. 15. cap. 15.*

No canto 2. oit 46. fallando Camoẽs nas Damas de Inglaterra, diz que tem roſtros de Alabaſtro, & comentando Manoel de Faria eſte lugar, diz que com attençaõ lhe chamou aſſim, porque as Damas de Inglaterra, como de outras partes do Norte, eſtimão como perfeiçaõ da fermoſura do roſto a alvura, quaſi ſimplez, ao contrario das Damas Eſpanholas, que gaſtam muita cor no roſto. Sedas da Perſia, & , *Alabaſtro* de Napoles. Lobo, Corte na Aldea.

ALACRAL, Alacrâl. Inſecto venenoſo. *Vid.* Lacrão. A vibora, o *Alacral*, & outros bichos. Alma Inſtruida. Tom. 2. pag. 238.

ALACRIDADE. He tomado do Latim *Alacritas*. He hum certo ardor do eſpirito, & vigor alegre. João de Medeiros Correa, no Tratado, que fez do perfeito Soldado, dà a definiçaõ deſta virtude, no cap. 4. neſta forma, ,He pois eſta *Alacridade* huma grande-,za de coraçaõ, & inteireza de animo, ,como a de Leão, o mais forte de to-,dos os animaes, que oſtenta o valor ,em naõ temer os perigos, que acha.

ALADO, Alâdo. O que tem azas. *Penniger, a, um, & alatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um. Plin. Hiſt.* Em Cicero ſe acha *Pinniger 7. Fam. 33. & Pinnatus, a, um.* Cupido alado. *Cupido pinnatus, a, um. Cic. 3. Nat. 58.* Ainda que, *Pinna* propriamente ſignifique a barbatana do peixe, não deſaprovara, que em certas occaſioens ſe diſſeſſe, *Pinnatus*, em lugar de *pennatus*, ou de *penniger* como v. g. neſta. (Outros vinhaõ em *Aladas* ,Serpes. Vida da Raynha Sancta 374.) Eu aqui antes diſſera, *Pinnati Serpentes*, que *Pennati*, ou *aligeri*.

Manda Mercurio logo, elle os tallares
Divinos, & Galero *Alado* toma.
Ulyſ. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 37.

ALAGADIC, O, Alagadiço. Lugar, ou terra alagadiça. Aquella, em que a agoa ſe ajunta, & ſe conſerva. Lugar alagadiço. *Locus paluſtris Cæſar. 1. de Bel. Gall. Locus paludoſus. Ovid. 15. Metamorph.* De terreno *Alagadiço*. Jacin-,to Freir. mihi pag. 288.

ALAGADO. Cuberto de agoa. Campo alagado. *Ager aquâ opertus, aquis obrutus, a, um.*

Com a fortuna mil vezes peleijando
ALAGADO outras tãtas, & perdido

Ulyſ. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 77.

ALAGADOR, Alagadôr. Palavra do Vulgo. Aquelle, que gaſta toda a ſua fazenda em comer, & beber. *Helluo, onis. Maſc*; ou *helluo patrimonij*, ou *decoctor, oris. Maſc. Cic.*

ALAGAMENTO. *Exundatio, onis. Plin. Hiſt. Vid.* Chea. *Vid.* Jnundaçaõ.

ALAGAR. Encher, ou cubrir de agoa. *Inundare. Cic.* O Tejo tem alagado toda aquella planicie. *Planitiem illam univerſam Tagus inundavit; aquis operuit.*

Alagarſe. *Aquis obrui*, ou *opprimi.* A terra he mais baixa, & fica alagada. *Terra infimum tenet, hanc inundat aqua.*

ALAGOA, Alagôa. *Vid.* Lagoa.

ALAM. *Vid.* Rafeiro. *Vid.* Alão.

ALAMAR, Alamâr. Cordaõ, ou trança machafemea, para abotoar a capa. *Sericus funiculus, globulo, & anſulâ inſtructus. Anſula, & orbiculus, i.* Significão a caſa, em que ſe mete o botaõ do alamar. Eſta palavra he arabica, & vem da raiz Hebrea *Alam*, que ſignifica, Atar.

ALAMBEL, Alambèl, ou Lambel. ,Diante dos bancos, q̃ eſtarão cubertos ,com *Alambeis*. Eſtat. da Univerſid. pag. 183. col. 2. *Vid.* Lambel.

ALAMBIQUE, Alambîque. *Vid.* Lãbique; Quando o fogo cerca o *Alam-,bique*. Vaſconc. Notic. do Braſil, pag. 231.

ALAMBRA. Alemo bravo. *Populus nigra. Populi duo genera ſunt, eſt enim alba, & nigra. Ruel. Vid.* Laguna, Sobre Dioſcor. pag. 67.

ALAMBRE. Affirmão alguns, ſer goma de humas arvores, como pinheiro, que rebentando do centro, ſahindo fora com abundancia, ſe coalhava; deſte parecer foi Plinio lib. 37. cap. 2. Dizem outros ſer huma eſpecie de betume, que ſe acha nas prayas do mar da Pruſſia; & outros affirmaõ, que ſe acha em Suecia em lugares mui diſtantes do mar. Houve opiniaõ, que o alambre ſe criava em huma lagoa, chamada Cephiſide, perto do mar Atlantico, & que o limo deſta lagoa, com o calor do Sol, ſe convertia em alambre. Tem para ſi alguns medicos modernos, que o alambre ſe forma do amago dos pinheiros purificado, endurecido, & feito tranſparente com o andar do tempo. A mais commua opinião he, que o alambre he betume de certas fontes, groſſo, & rezinento, o qual chegando ao mar cõ a força da agoa ſalgada ſe congela, & aperta de maneira, que vem a fazerſe pedra. Que o alambre ſeja lagrima das irmãas de Meleagro cõvertidas em aves, he ficçaõ de Ouvidio. Hâ alambre amarelo, branco, & negro. O alambre negro, toma eſta cor, ou da velhice, ou da miſtura das partes impuras, que cõcorrem em ſua geraçaõ. O alambre hâ de ſer claro, & tranſparente, & que eſfregado nas roupas attraha a ſi as palhas. Untado com azeite perde eſta virtude. Dizem, que conſerva a caſtidade em quem o tras conſigo. Sobre o livro 8. da Eneida de Virgilio, diz Servio, q̃ hâ outra eſpecie de alambre, ou de electro artificioſo, compoſto de ouro, & prata. *Succinum, i. Neut. Plin. Vid.* Carabè. Couſa de alambre. *Succineus, a, um. Plin. 22. cap. 23. Succinus, a, um. Martial. lib. 6. epig. 15. Electrinus, a, um.* Eſta ultima palavra he he Trebellio Pollio, na vida de Quieto; o Juriſconſulto Neracio, que vivia no tempo do Emperador Trajano, cuja autoridade he mayor, que a do ditto Trabellio, uſa della no Digeſto l. 34. Tit. 11. §. *Neratius.* Querem os Criticos, que *Electrinus* ſignifique hum ouro artificial, em que entrava huma quarta parte de prata. Porem, como a palavra *Electrum*, ſignifica alambre, & mais eſte genero de ouro; huma, & outra couſa ſe pode ſignificar com o adjectivo, *Electrinus.*

,Dizeime duas mininas,
,Tão bellas, como huns *Alambres*
,De que as almas ſaõ palhinhas.
,Criſt. de alma, 51.

Açucar em Ponto he Alambre. *Vid.* Ponto.

ALAMEDA, Alamèda, & Alamo. *Vid.* Alameda, & Alemo.

ALAMO, âlamo, ou Alemo. *Vid.* Alemo.

ALAMPADA, Alâmpada, & Alampadayro. *Vid.* Lampada, & Lampadario.

ALANCEAR. Ferir com lança. Alãcear hum touro. *Taurum haſtâ*, ou *lãceâ confodere*. Nunca foi acçaõ de gene-,roſos *Alancear* rendidos. Criſol. Puri-,ficat. pag. 693. fol. 1.

ALANDRO, ou Eloendro. *Vid.* Eloendro.

ALANDROAL, Alandroâl. Villa de Portugal no Alentejo, Comarca de Avis, do qual diſtá nove legoas. Dizem, que tomou o nome dos *Alandros*, que havia na ſua fonte, & da fonte pera baixo. No meyo das duas partes, em que fica dividida, huma das quaes por eſtar entre vinhas, & olivaes, ſe chama a *Mata*, & outra debaixo entre hortas, a que chamaõ o *Arrabalde*, ſe levanta o Caſtello com ſette torres no ſeu ambito, & huma grande no meyo, ſobre cujas portas ſe vem varios letreiros. Na praça tem huma notavel fonte de pedra branca com ſeis bicas de bronze. He do Meſtrado de Aviz, & Biſpado de Elvas. *Alandroalis*. Chamãolhe outros *Landroal*.

ALANHAR. Deſtripar. Alanhar Peſcado. *Piſces purgare*. *Terent*. *Piſces exenterare*.

ALANOS, Alânos. Naçaõ barbara, que, ſegundo Ammiano Marcellino, ſahio dos Meſſagetes, antigos povos da Scythia, aquèm do monte Imao, ou ſegundo outra opiniaõ, da parte ſeptentrional da ditta Scythia, aonde eſtão os montes *Alanos*. Outros lhe dão outra origem. Deſſes povos naturalmente crueis, & ſanguinarios, huma parte unida com Vandolos, Suavos, & Godos entrou por Heſpanha, no anno de Chriſto, quatro centos & outo, & com ſeu Rey, chamado *Utace*, ſucceſſor de Ripendial, foraõ ſenhores da Luſitania, & provincia Cartagineza, & em dous annos, que durou a ſua conquiſta, cauſarão mayores dannos, & ruinas a Heſpanha, que duzentos annos, que teve de guerra com os Romanos. Aſſentaraõ ſua corte em Merida, mas na batalha, que lhes deu Vallia Rey dos Viſigodos, perto da ditta Cidade anno 410. perderaõ com ſeu Rey Utace, grande multidaõ de gẽte; & os que ficaraõ, ſe miſturaraõ com os Suevos, perdendo juntamente com o reino o nome. *Alani, crum. Maſc. Plur.*, A Leoa prefigurava o reino dos ,*Alanos*. Benedict. Luſit. Tom. 2. fol. 1.

ALANTOIDES. (Termo Anatomico. *Vid.* Allantoides.

ALAOM, Alaõ. Eſpecie de caõ de fila, aſſim chamado, ou dos *Alanos*, que na opiniaõ de algũs, trouxeraõ eſta caſta de caens a Heſpanha; ou de *Albanus*; Pois querem outros que ſe diga canis *Albanus*, & não *Alanus*; tanto mais que he certo, q̃ em *Albania*, por outro nome Epiro, ſe criavaõ caens ferociſſimos, que nas batalhas ſahiaõ a pelejar com os inimigos.

,Que paſſar vio de fero dente armado
,Da trèla, o *Alão* caſtiço deſatado.
,Malaca conquiſt. livro 1. oit. 108.

ALAPARDADO. Derivaſe de Laparo, quando ſe agacha na toca. *Vid.* Agachado.

ALAPARDARSE. Agacharſe. *Humi, ad ſe occulendum, corpus ſternere*.

ALAQUECA, Alaquéca. *Vid.* Laqueca. Latão, Coral, *Alaqueca* pedra ,de fogo, &c. Hiſt. de Fern. Mend. ,Pinto. fol. 126. col. 2.

ALAR. Puxar para cima com corda, ou couſa, que o valha, & ſerve de alas, ou azas para ſubir. *Aliquid tollere*, ou *atollere*. *lo, ſuſtuli, ſublatum*. *Cic*. *Aliquid extollere in ſublime*. *Horat*. *Alar* huma ,das barcas, q̃ hia atada a eſta corda. Da-,miaõ de Goes, pag. 63. col. 2. *Alar* a ,cima o Tubarão. Vieira. Tom. 2. 336. Alar huma corda. *Vid.* Içar.

Alarſe. Quizeraõſe *Alar* pellas anco-,ras, Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 2.

Alarſe

Alarſe (no ſentido moral) Levantarſe, ſublimarſe, adiantarſe. *Vid.* nos ſeus lugares. Quantas machinas fabri-,cais para vos *Alar*, aonde quereis ſubir? ,Vieira, Tom. 7. pag. 207.

ALARDEAR. Oſtentar. *Vid.* no ſeu lugar. Alardear. Fazer mençaõ. Trazer â memoria. Alardear os ſerviços, que fizemos a alguem. *Commemorare officia, quæ contulimus in alterum. Cic.* Não ,quero, que pareça eſperança de ga-,lardão o *Alardear* finezas. Criſtaes dalma, pag. 173.

Alardear. Lardear. *Vid.* no ſeu lugar. A outros os eſtão pingando, & ,*Alardeando* cruelmente. Paõ partido, pag. 180. Falla o Autor nos tormentos, com que no Inferno ſe caſtigaõ os condenados.

ALARDO, ou alarde. Reſenha da gẽte de guerra. *Exercitus*, ou *copiarum recenſio. Cic.* ou *recognitio, onis.* A palavra *luſtratio*, de que alguns uſaõ, ſignifica huma eſpecie de ſacrificio, que os gentios faziaõ para expiar oexercito. Feito alardo dos que eraõ voltados, acharaõſe cento, & des mil. *Eorum, qui domum redierunt, cenſu habito, repertus eſt numerus millium centum, & decẽ. Cæſar*, (Falla dos Suiços.)

Aſſentado o arrayal junto de Babilonia, fez alardo detodas as ſuas forças. *Caſtris ad Babilonem poſitis, univerſas vires in conſpectum dedit. Quint. Curt.* Feito alardo das ſuas tropas. *Numero copiarum inito. Quint. Curt.* em outro lugar. *Luſtrare exercitum*, (como advertio o P. Gaudino) antes ſignifica fazer, como os antigos gentios, huma eſpecie de ſacrificio, para purificar, & expiar o exercito, do que fazer alardo das milicias.

Alardo. Oſtentaçaõ. *Oſtentatio, onis. Cic.* Fazer alardo de ſuas riquezas. *Divitias oſtentare, ambitioſiùs oſtendere, ad pompam venditare(to, as) ſpeciẽ jactare.* Fazer alardo de ſua baxela de prata. *Argentum propalam collocare. Cic.* Nem eu ,ſerei taõ atrevido, que faça *Alardo* das ,obrigaçoens. Cartas de D. Franc. Man. ,pag. 20. Sò de Barcellos houve *Alarde* ,hum dia. Templo da memoria, livro 3. ,Oit 181.

ALARGADO. Feito mais largo. *Dilatatus, Deductus, a, um.*

ALARGADO. Menos teſo, mais froxo. *Remiſſus, a, um. Laxatus, a, um.*

ALARGAMENTO. *Vid.* Dilataçaõ. exſtençaõ.

ALARGAR. Eſtender o que eſta encolhido. *Aliquid. dilatare. Cic. Aliquid. explicare. Cic.*

A effeito de alargar a praça atè o alpendre do templo da liberdade. *Ut forum laxaremus, & uſque ad atrium libertatis explicaremus. Cic.*

A brancura da açucena he notavel. As folhas, que compoem eſta flor ſaõ como canudos para fora, & do pè, que he mui eſtreito, ſe vem alargando pouco a pouco a modo de açafate, que ao redor encurva as abas para baixo. *Candor lilij eximius; foliis foris ſtriatis, & ab anguſtiis in latitudinem paulatim ſeſe laxantibus, effigie calathi, reſupinis per ambitum labris. Plin. Hiſt.*

Alargar a mão. *Manum dilatare*, ou *digitos diducere. Cic.* Abre, & *Alarga* a ,mão. Vieira. Tom. 1. 356.

Alargar o tempo. *Vid.* Prolongar, Dilatar.

Alargar a idade. *Vitam producere(co, duxi, ductum.)* Alargarlhe a idade para lhe dar mais que padecer. *Illi producet vitam ad miſeriam. Plaut.* Fazer cõ varias praticas a noite mais comprida, para alargar o banquete. *Producere convivium vario ſermone ad multã noctem. Cic.* ,Fazendo eſtas noites mais compridas ,*Alargar* a minha idade. Lobo, Corte ,na Aldea. Dial. 9. pag. 178. Falla na converſaçaõ dos bons amigos.

Alargarſe. Deſencolherſe, Dezentezarſe. *Laxari*, ou *remittere.*

Alargarſe. Occupar hum ſitio mais eſpaçoſo. *Ampliorem locum tenere. Cic.* Sitio baſtante para ſe *Alargarem*. Agiol. Luſit. Tom. 1.

Alargarſe. (No ſentido moral.) Tomar confiança, atreverſe. Alargarſe a dizer.

Eò processit ejus fiducia, ut diceret, &c. ou *eò fiduciæ processit.* He imitaçaõ de Plinio Junior, que diz, *Eò insolentiæ processit*, & de Cicero, q̃ diz *Eò iræ processit.* Se ,*Alargou* a dizer &c. Marinh. Discurs. ,Apologet. pag. 23. vers.

Alargarse. Fallar muito sobre alguma materia. *De aliqua re copiosè*, ou *abundanter loqui. Fusè, latèque dicere. Aliquid uberius disputare. De aliqua re copiosissime disserere. Cic.* O Orador se alarga muito. *Se latiùs fundit orator. Cic.* Mas não me quero alargar mais, porque seria nunca acabar. *Sed non dilatabo orationem meam, etenim posset esse infinita. Cic.*

ALARIDO, Alarîdo. Nas batalhas, & particularmente no principio dellas, costumaõ os Mouros, Turcos, & Arabes repetir com grandes, & confusas vozes La, La, que deve ser, como chamar por *Allâ* (que na lingoa destas naçoens quer dizer Deos.) & *Alla* repetido atropelladamente, não parece, senão *La*, & deste *La*, ou *Allà* se deriva *Alarido*, para significar esta grande, & confusa gritaria. Tambem os Romanos no principio das batalhas davaõ gritos, que Vegecio chama *Barritus*, que comparandoos com o bramido dos Elephantes, *Barritus etiam dicitur, Romanorum clamor militum, qui fit, cum utraque acies se junxerit.* Calepino sobre a palavra *Barritus.* E como advertio Manoel de Faria nos commentos de Camoens, cõsta de varios Autores, que antigamente os Portuguezes, & outras naçoens de Espanha costumavão o mesmo, na hora, em que acometiaõ o inimigo. *Vociferatus, us. Masc. Plin. Hist. Tumultuosus clamor. Turba, æ Cic.*

Levantaõ nisto os perros o *Alarido*
Dos gritos, tocão arma, ferve agente.
Camoens Cant. 3. Oit. 47.

Dar grandes alaridos. *Tumultuari*, ou *Turbas facere. Cic. Vociferari. Turbas edere.*

Alarido de marinheiros. *Vid.* Faina, *Vid.* Celeuma.

ALARVE. Os Alarves procedem de huns Arabes, que da Asia passaraõ para a costa de Berberia na Africa; & por isso cõ mais propriedade os castelhanos lhe chamaõ *Alarabes.* Os Alarves da costa de Berberia andão sempre no campo, sem outro domicilio, que o das suas tẽdas, que levaõ de huma parte para a outra, buscando pastor para si, & para o seu gado. Não tem sociedade, nem policia alguma, & vivem de latrocinios. Por isso diz Joaõ de Barros, Decad. 3. fol. 88. col. 3. Pastando as ervas a modo dos Alarves, ora em huma regiaõ, ora em outra. Garcia da Sylva de Figueroa na Relaçaõ de sua Embaixada a El-Rey-de Persia falla em outra especie de Alarabes, ou Alarves, que do sertão da Arabia passão por Mascate para vender aos navios, que chegaõ, aves de penna, cabritos, tamaras, &c. Chama o ditto Garcia estes Alarves, ou Alarabes, Arabes campestres, & diz, q̃ pertendem, que os tenhaõ em melhor conta, que os moradores das Villas, & Cidades, & que para este effeito se distinguem dos mais no trajo, & este distinctivo he huma especie de albernoz, que os cobre atè os pès com capello, & mangas tão largas como as dos Padres de saõ Bento, ou de S. Bernardo. Trazem todos grandes barbas, & andão com muita gravidade. Alguns delles trazem o capello negro, que entre elles he insignia de alguma dignidade, de Capitão. v. g. ou de Sacerdote da sua seita; & costumaõ levar na mão huma setta muito delgada. O vestido das mulheres he quasi o mesmo, excepto que he mais comprido, & naõ tem capello. Destes, ou outros Alarves diz Diogo Fernandes Ferreira, na sua arte da caça, pag. 107. vers. Saõ os Mouros Africanos grãdes caçadores de Falcão, prin-,cipalmente os *Alarves*, os que se tem ,por mais nobres, & muitas vezes fazem ,guerra aos Xarifes, não lhes querendo ,pagar o tributo, porque dizem serem ,os homens livres, & não haõ de obe-,decer a outros; estes trazem a lança na ,mão direita, & a adarga na esquerda,

,& o falcão no ombro andãdo na guerra, & o tem por grande honra, & insi,gnia de nobreza, & cavalheria. Na Relaçaõ de ſua viagem da India por terra o Padre Manoel Godinho diſtingue os povos da Arabia deſerta em tres, a ſaber Turcos, Arabios, que vivem em caſas de barro ao longo do rio com alguma politica, & Alarves, que tem as ſuas moradas, & aſſentos nos mais excuſos lugares do Deſerto ſem povoaçoens fixas, nem outras caſas, que humas pobres tendas de campo, armadas ſobre quatro paos, que apenas os defendem do ſol, & da chuva, & ainda eſtas mudão a cada paſſo, o que tudo nace de naõ quererem, que ſe ſaiba ſua vivenda.

Alarve. No diſcurſo familiar. Uſamos deſta palavra, por homem muito ruſtico ſem policia, nem diſciplina alguma. Fullano he hum Alarve. *Homo eſt a reſtis, immanſuetus, aſperæ, feræque indolis.* Alarve no comer. *Vid.* Comilaõ. Cá, entre nòs chamamos *Alarves* à gente ,campeſtre. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 3.

ALASTRADO, & Alaſtrar. *Vid.* Laſtrado, & laſtrar.

ALATINAR, ou latinizar. Fazer huma palavra eſtrangeira latina. *Vocem aliquam Romanâ Ciuitate donare. Vocabulum aliquod peregrinum latinum facere,* ou *Latinè inflectere,* ou *Latinè inclinare.*

ALATRI. Cidade da Cãpanha de Roma, em que antigamente viviaõ os Hernicos. *Alatrium, ij. Neut.* Tit. Livio chama a os moradores deſta Cidade. *Alatrinates, ium.*

ALAVANCA. Varaõ de ferro, do cõprimẽto de hũa vara de medir, da groſſura do pulſo de hum braço, com huma ponta da feiçaõ de cunha, & da outra parte bico. Serve de abalar, & tirar do ſeu lugar pedras, ou outras couſas de pezo. Tambem hà Alavancas de pao. Nas Atafonas Alavanca de ter, he hum pao groſſo, redondo, curvo por baixo, que tem mão na pedra, & Alavanca de decèr, he outro pao, mas direito, & mais pequeno, que faz decer o Rodilhão. Alavanca de ferro *Ferreus vectis, is Maſc.* Alavanca de pao. *Vectis ligneus.*

Procuraõ Abalar, & derribar com alavancas a eſtatua. *Demoliri ſignum, ac vectibus labefactare conantur. Cic. 6. verr. 94.*

ALAVAM, Alavâõ. Termo dos Paſtores do Alemtejo. He a manada das ovelhas, que daõ leite, & dalli ſe diz, *Alavaõ* de galinhas, &c. por grande numero dellas.

ALAUDE, Alaùde. Inſtrumento muſico de cordas, que entre outras differenças tem o corpo mais redondo, que viola. *Teſtudo, inis. Fem. Cithara, æ. Fem. Cic.* Os Poetas muitas vezes uſaõ de *Chelys, yos. Fem.* que no grego reſponde à palavra latina, *Teſtudo.*

Tangedor de alaude. *Qui teſtudine canit,* ou *teſtudinem pulſat,* em huma palavra *Cithariſta, æ. Maſc. Citharædus, Maſc. Cic.*

Aprender a tanger alaude. *Teſtudine diſcere.* aſſim como ſe diz. *Fidibus diſcere,* que geralmente ſignifica aprender a tanger qualquer inſtrumento de cordas.

Tanger alaude. *Teſtudinem perſtringere.*

O corpo, o braço, o eſpelho de alaude. *Vid.* Viola.

ALAZAM. He a quarta côr dos ſimples, que ſe obſervaõ no cavallo. Por dominar neſta cor o humor colerico, dizem, que reſponde ao elemento do fogo, & lhe chamaõ por outro nome Ruão encendido. Do alazão ſe deriva o alazão toſtado, o ruão, & em parte o bayo, ſendo o alazão claro, ainda mais lhe reſponde o melado. Cavallo alazão *Equus rufus.* Cavallo alazão aceſo. *Equus rufo,* ou *fulvo colore ardens.*

Cavallo alazão toſtado, ou eſcuro. *Equus coloris rufi, ſed ſaturi. Equus pili in fuſcum rutili.* Os *Alazoens* acezos, & ,toſtados participaõ mais do elemento ,do fogo. Galvão, trat. da Gineta, pag.

95. Alazão toſtado, antes morto, que cançado. He adagio.

A L B

ALBA. Cidade de Monferrato, ſobre o rio Tanes. *Alba Pompeia, æ.*

Alba-longa Cidade no Lacio, mais antiga que Roma, edificada por Aſcanio filho de Eneas, no lugar que hoje ſe chama Gandulfo. *Alba longa, æ. Fem.* Os ſeus moradores ſe chamavaõ, *Albani, orum. Maſc. Plur.*

Alba de Tormes. Cidade de Caſtella, ſituada ſobre o rio Tormes. *Alba ad Tormum.*

Alba-Real. Cidade de Ungria inferior à quem do rio Danubio, reſtituida ao dominio dos Chriſtãos no anno de 1687. *Alba-regalis.*

Alba, ou Alva, ou Albula, (como lhe chama Laimundo) Rio de Portugal. Naſce na ſerra da Eſtrella, & lançaſe no Mondego acima da Villa de Penacova, deſpois de fazer ſua corrente por baixo de hum monte, vendoſe de huma, & outra parte a luz dos furados, que faz o ditto Rio. He abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. Dizem, que junto à ſua corrente hâ muitas minas de ouro, de que em tempos antigos ſe tirou muito proveito; os ſinaes deſta verdade ſe vem hoje claros à ponte de Murcella, & noutras muitas partes. O P. Fr. Bernardo de Britto na ſua Geographia da Luſitana, diz Alba: o P. Fr. Thomaz da luz no ſeu Storto onomaſtico, diz, Alva, como tambem o Autor da Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 50. *Alba*, ou *Alvia, æ. Fem.*

ALBACOR, Albacôr, ou Albacora, ou Albecora. Peixe do alto mar, que ſegundo eſcreve Joaõ de Barros 3. Dec. fol. 53. col. 4. he do tamanho, & feiçaõ de Atum. O P. Euſebio Nieremberg falla neſte peixe largamente na ſua hiſtoria Natural. livro 11. cap. 51. Franciſco Villughbeo Hiſtor. Piſc. cap. 3. lib. 4. dis que eſte peixe não tem eſcamas, que reſpectivamẽte á grandeza do corpo tem os dentes pequenos, & que não tem como Atum o rabo a modo de creſcente, mas todo ſeguido, & ſem deviſaõ. Querem que eſte ſeja o peixe, a que os Antigos chamaraõ com nome Grego *Pompilus, i. Maſc.* de *Pompus*, q̃ quer dizer Guia, ou Companheiro no caminho, porque tem eſte peixe a propriedade de andar ſeguindo os navios, de maneira, que por muito eſpaço de tempo não ſe aparta do leme, nem ſe eſpanta com os ameaços dos navegantes. *Põpilus, i. Maſc.* Faz Ovid. mẽçaõ deſte peixe, & contra a proſodia, de que uſa Nicandro, & Alexandre Etolo, faz a penultima longa.

Tuque comes ratium, tratique per æquora ſulci,
Qui ſemper ſpumas ſequeris, Pompile, nitentes.

Ovid. in Halieut. Para tomar os peixes, a que os mareantes chamão *Albecoras.* Barros 3. Dec. fol. 53. col. 3.

ALBAFAR, ou Albafora. Peixe, que ſe acha nos mares de Cezimbra. He do comprimento de hum batel, & mais largo, que Tubaraõ; tem rabo de caçaõ, & figados muito grandes, de que ſe faz azeite. He bom de comer, & quaſi do feitio de peixe prego.

ALBAFOR, Albafôr. Raiz de junça. Na figura ſe parece com avellãas mondadas, ou com pequenas azeitonas. He cheirosa, mas com alguma agudeza. Poemſe em vinagre, com Benjoim, &c. para dar bom cheiro a hum apozento. Uſaſe della com bom ſucceſſo em caſos medicinaes. *Cyperis, idis. Fem. Plin. Hiſtor. Vid.* Junça.

ALBANEZ, Albanêz. Derivaſe do Caſtelhano *Albañir*, & eſte ſe deriva do Hebraico *Bana*, que he edificar, ſe naõ he que em Caſtella ſe chama aſſim, porq̃ *Albañir* he official, que branquea com geſſo. No Alem-tejo *Albanez* he Pedreiro. *Vid.* no ſeu lugar. Dous officiaes Pedreiros, como nos lhe chamamos em

Lisboa

, Lisboa, & *Albanes* na provincia do ,Alem-tejo. Methodo Lusit. pag. 399.

ALBANIA, Albânia. He huma das quatro partes da Macedonia, & parte occidental della. Antigamente se chamava Epiro, & era principado. Hoje he Provincia da Turquia Europea no Golfo de Veneza. *Albania, æ. Fem.* Natural de Albania. *Albanus, a, um.* Na Asia ha outra Provincia Albana sobre o mar Caspio, hoje lhe chamaõ *Zuiria*, ou *Dargastan* na Georgia. Albania tambem ás vezes se chama toda a *Escocia*, parte septentrional della, em razaõ da alvura da neve, que cobre os montes.

ALBANO, Albâno, ou Albana Cidade do Reino de Napoles, cõ titulo de Principado, na Provincia de Basilicata. Na campanha de Roma *Albano*, he o nome de hum monte, & de huma lagoa *Albanum, i. Neut.*

ALBARACIN, Albaracîn, ou Albarazin. Cidade Episcopal de Aragaõ, nũ monte aspero, & fragozo. *Albaracinũ, i. Neut.* Deixando a Cidade de *Albarazin* a Dona Inez Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 261. col. 2.

ALBARDA. He palavra Arabica de *Berdea*, que val o mesmo, que cobrir os hombros. Albarda he a cubertura, chea de palha, que se poem nas bestas de carga, para que com ella se naõ maltratem. Frey Jeronimo Roman, no seu livro das Republicas do mundo, 2. parte pag. 262. diz, que se persuade, que em Portugal, antes das guerras de Africa, poucos andavaõ a cavallo em sella, & com freo, porque no Real Mosteiro de Alcobaça achou, que por particular privilegio del-Rey Dom Pedro o primeiro de Portugal, vieraõ a andar os Religiosos em mulas, com sella, & freos, porque atè então toda a sua cavallaria era andar em Albardas, & hoje, diz este Autor, se usa tanto, (que es cosa de maravilla, y tienen tal humor, que as vezes porfian, que es muy mas grave, y mas religiosa cavallaria, que la de las Silhas, por onde yo les provava, segun esto, que era mas honra, ser asnos, y bestias comunas, que cavallos regalados, y mulas muy apuestas.) Este mesmo Autor allegado por Bernardo Moreno de Vargas, discurso 3. num. 12. escreve, que as molheres nobres, casando com homens, que o não eraõ, morrendo elles, hião com huma albarda ás costas â sepultura, em que os enterravão, & dando com ella tres golpes dizião, *Villão, toma là a tua villania, que eu me quero acolher com a minha fidalguia*, & deixãdo alli a albarda, se tornavaõ para suas casas. Hoje entre alguns Religiosos a albarda he insignia de humildade, & penitencia. No refeitorio do convento de Bussaco dos Padres Carmelitas, comem às vezes alguns Religiosos com albardas às costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foraõ pellos peccados, que no seculo cometeraõ. Em phrase Proverbial diz o vulgo, com raiva do Asno, torna se à albarda. Darei a vida, & alma, mas não a *Albarda*. Metter a palha na *Albarda*, he tomado deste outro Adagio, o officio de Albardeiro, mette a palha, & tira dinheiro. *Clitellæ, arum, Fem. Plur. Cic. 5. ad Att.* 15. Besta de albarda. *Jumentum clitellarium. Cic.* Por a albarda. *Vid.* Albardar.

Tirar a albarda. *Clitellas mulo detrahere. Tit. Liv.*

ALBARDADO. Jumento. *Jumentum clitellis instratum.* No Calepino se acha, *Clitellatus, a, um. Verbo, Clitellarius.*

ALBARDAM. He huma forma de sella, com que se costumão sellar as bestas muares. *Stratum mulare.*

ALBARDAR. Por a Albarda. Albardar hum mù. *Mulo clitellas imponere, insternere, injicere. Cic.*

ALBARDEIRO. Official, que faz albardas. *Clitellarius, ij. Masc. Plaut. in Mostel. Clitellarum artifex, opifex. Clitellarius faber.*

Albardeiro. He o nome, q̃ de ordinario se dà por desprezo ao official, que

faz mal, & groſſeiramente a obra, que ſe lhe encomendou. He hum albardeiro. *Imperitus eſt artifex*, ou *iners opifex*, ou *imperitæ manus artifex eſt.*

Roſa albardeira. *Vid.* Roſa.

ALBARDILHA. He huma armadilha, que ſe faz de fios de arame delgado, & de cedas de cavallo, para ſe tomarem falcoens. Arte da caça, pag. 98. verſ. *Accipitribus capiendis decipula, æ. Fem.*

ALBARRADA. Palavra arabica. Vaſo com azas, em que ſe coſtumava por flores. Não he facil acertar com o ſeu proprio nome Latino. Tem os Soares ,por armas, em campo vermelho, duas ,*Albarradas* de prata, de duas azas cada ,huma, cheas de açucenas. Nobiliarch. ,Portug. pag. 329.

Albarrada. Segundo Cobarrubias he a parede, que ſe faz de pedra ſeca, ſem cal. Mas na 3. Decada fol. 240. col. 4. Joaõ de Barros chama Albarradas a humas ſerras de ajuntamento de terra, que os Mouros trazem ante ſi, & ſe vem amparando com ella, para lhe não fazer dano a artelharia de dentro da Fortaleza, até que vem igualar a ſerra com o muro, & ainda para ficarem mais ſenhores dos de dentro, ſempre a ſerra he mais alta, que o meſmo muro. Neſte meſmo lugar diz Joaõ de Barros, que no cerco da Fortaleza de Calecut hum arrenegado ſiciliano fizera humas grandes *Albarradas* ao modo das que vira fazer no cerco de Rhodes, quando o Turco a tomou, *Terræ congeſtitiæ ſeptũ, i. Neut.*

ALBENGA. Cidade maritima da Republica de Genoa, ficalhe fronteiro hũ Ilheo, que tem o meſmo nome. He Cidade muy antiga, & que nos antigos Autores, a ſaber Ptolomeo, Plinio, Strabo, & Pomponio, tem eſtes differentes nomes, *Albiga, Albigaunum, Albia*; & *Alba Ingaunum.* Em a Cidade de *Al-* ,*benga* de São Salvio Biſpo, & confeſſor. ,Martyr. Vulgar, pag. 258.

ALBERGAR. Dar albergue, Hoſpedar. *Aliquem hoſpitio excipere*, ou *recipere.*

Albergarſe em caſa de alguem. *Hoſpitari (or, atus ſum.) Senec. Apud aliquem diverſari. Cic. Vid.* Pouſar. Em que ,poſſaõ bẽ *Albergar* nove deſſes peregri- ,nos. Monarch. Luſit. Tom. 3. fol. 150. col. 4.

ALBERGARIA, ou Albergue. Segũdo alguns deriva-ſe do Alemão. *Herbergen*, que val o meſmo, que hoſpedar, ou do Arabico *Berege*, que quer dizer deſcançar, recolherſe, & ajuntarſe, como fazem os que vindo de Caminho ſe accomodão em huma pouſada; & *Albergaria*, he o meſmo, que o lugar, aonde de muitas partes acodem a comer, & deſcançar. *Diverſorium, ij. Neut. Cic.* ,De todas as Capellas, *Albergarias*, &c. ,deſte Reino. Chron. de Damiaõ de ,Goes fol. 74. col. 1. Fazer *Albergarias* ,para os paſſageiros. Lucena, Vida de ,São Franciſco Xavier. fol. 10. col. 1.

ALBERGARIA DOS FUSOS. Villa de Portugal, no Alemtejo, comarca de Beja; eſtà aſſentada nas fraldes de huma ladeira. He dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

ALBENOZ Albenôz. He palavra Africana, & capa de agoa, de que uſaõ os Mouros, & particularmente os que chamão Zenetas, q̃ vivem no monte; o Albernoz tem capello, & he compoſta de hum panno, que coſpe de ſi a agoa, que lhe cahe em cima. Tem alguma ſemelhança com o que Marcial chama, *Bardocucullus, i, Maſc.* Monoel de Faria na Africa Portugueza, pag. 9. diz, que na Cidade de Mequenèz ſe fazem os Albernozes chamados Mequenezes, marcados com huma Cruz roxa, & Amarella.

ALBI, ou Alby Cidade Archiepiſcopal de França na Provincia de Languedoe ſobre o rio Tarn. *Albiga*, ou *Albia, æ. Fem.*

ALBIGENSES. Certos Hereges diſcipulos de Pedro Valdo, que dos montes do Delfinado, & de Saboya paſſaraõ para a Provincia de Languedoe, & fizeraõ

fizeraõ acento na Dioceſi da Cidade de Albi, donde tomaraõ o nome de *Albigenſes*. Renovaraõ eſtes hereges os erros de Manicheo, & outros ainda mais rediculos, & tiveraõ tantos tão obſtinados, & tão poderoſos ſequazes, que pello eſpaço de mais cincoenta annos, a ſaber deſde o anno de 1176, que foraõ deſcubertos, até o de 1228. em que Raymundo o moço ſe conciliou com São Luis, & com a Igreja, foraõ cauſa de muitas mortes, & ſtragos; & tiveraõ cauſado muito mayores ruinas, ſe o Patriarcha ſaõ Domingos, aſſiſtido do zelo, & poder, dos Princepes catholicos, & Summos Pontifices, não tivera ajudado à extinçaõ deſte contagio, excommungando no concilio Lateranenſe no Põtificado de Alexandre 3. eſtes impios Hypocritas (que no principio foraõ chamados bons homens) & publicando cruzadas para os exterminar.

ALBOGINEO. *Vid.* Albugineo.

ALBOHERA. Na ſua Geographia, pag. 23. Gaſpar Barreiros chama Albohera (que he dicçaõ Caſtelhana) ao que outros Autores chamão mais portuguezmente *Albofeira*, & no ditto lugar diz eſte meſmo Autor, que *Alboheras* ſaõ huns lagos feitos das agoas do inverno, com que moem no veraõ, onde ſe recolhe grande quantidade de agoa. *Vid.* Albofeira.

ALBOQUORQUE, & Alboquorqueiro. *Vid.* Albriquoque, & Albriquoqueiro.

ALBOROTAR, & Alboroto. *Vid.* Alvorotar, & Alvoroto.

ALBRET. Pequena Cidade da Provincia de Gaſcunha, alem do rio Garumna, della tomou o nome o Ducado de Albret em Frãça *Labretum, i. Neutr.* ou *Alebretum, i. Neut.*

ALBRICOQUE, Albricôque, ou Albecorque, ou Alboquorque. Nenhuma deſtas palavras he muito uſada; sò em dous Autores Portuguezes tenho achados as duas ultimas; & a primeira a ſaber, *Albriquoque*, a ouvi dizer a peſſoa preſumida de fallar bem Portuguez. Comumente todos lhe chamaõ Fruta nova, & he a ditta fruta ou huma das eſpecies della, (que ſegundo Lemery, & outros Ervolarios hâ tres eſpecies della. Os Caſtelhanos lhe chamão *Alvarquoque*; os Italianos Pericoco, Abricoca, & *Albricocola*, & os Francezes *Abricot*. & todos eſtes nomes ſe derivaõ ou do *Albercoq* dos Arabes, ou de *Bercoquia*, palavra ſyriaca, ou de *Bercor*, nome Hebraico, q̃ quer dizer Primogenito, por q̃ o *Albricoque*, ou fruta nova he a primeira de todas, as q̃ tẽ caroço; & por iſſo (como advertio Dioſcorides no Original Grego livro 1. cap. 166.) os Romanos lhe chamavaõ *Precocia, Neut. Plur.* que val o meſmo que *Temporãos*. E no cap. 12. do livro 15. Plinio lhe chama *perſica præcocia*; ſe porem por *Perſicum præcox* não quiz Plinio entender certa caſta de pecegos, que amadurece antes dos pecegos ordinãnos, chamão outros ao Albricoque *Malum Armenium*, ou *Armeniacum*, porque dizem, que os primeiros foraõ trazidos de *Armenia* para Roma. Alperches, & *Alboquorques* ſe ,plantão de ſemente em terra quente ,por Outubro. Chronolog. de Avellar, pag. 264.

ALBRICOQUEIRO, au Albecorqueiro. A arvore, que dâ Albricoque, ou fruta nova. *Armenia*, ou *Armeniaca prunus, i. Fem. Plin. Hiſt.* outros lhe chamão *Malus Armeniaca*, & *Malum Armenium, vel præcoquum commune*. Alfenhei-,ro, *Albecoreveiro*, Amieiro, Amalth. onomaſtica, pag. 17.

ALBUFEIRA. Derivaſe do Arabico *Al*, & *Buhar*, que val o meſmo, que *Mar*; & os Arabes, & Hebreos chamão mar a qualquer tanque grande, ou lagoa. Chamão os Caſtelhanos *Albufera de Valencia*, à huma grande lagoa, que ſahe do mar perto da Cidade de Valencia, & querem alguns, que ſeja o que Plinio Hiſtor. chama *Amenum ſtagnum*. Antonio de Nebrija lhe chama *Portus magnus*. He pois Albofeira entre nos a agoa do mar, que o impeto das ondas ou do vento lança fora dos limites ordina-

dinarios, & cobre algum eſpaço de terra ſeca. *Æſtuarium, ij. Neut. Cæſar. Tacit.* E ſuas agoas das *Alboſeiras* ſe coa-,lhão, ainda que he agoa ſalgada do mar. Avellar na ſua Chronographia, pag. 59. *Vid.* Albohera.

Albuteira. Villa do Algarve. El-Rey D. Affonſo 3. a ganhou aos Mouros. Britto, Elogios dos Reys de Portug. pag. 31.

ALBUGINEO, Albugîneo. (Termo Anatomico) Humor Albugineo nos olhos he o meſmo, que humor aquoſo. Chamaõlhe *Albugineo* de *Albumen*, que he clara de ovo, comque ſe parece o branco deſte humor. Fica da parte interior do olho, diante da pupilla, entre a Tunica, & a uvea. He fluido (como agoa) que he a rezão, porque lhe chamão tambem *Humor aquoſo*. He ſimplez, tranſparente, não tem cor, nem tunica propria. Serve de abrandar, & humedecer os outros dous humores, que ſaõ eſpeſſos, & juntamente deter a cornea teſa, paraque ſe não faça rugoſa, & opaca. *Humor oculi aquoſus*. Os Medicos dizem, *Humor Albugineus*. Diante ,do humor criſtallino eſtá o humor *Al-,bugineo*. Recopilac. de Cirurg. pag. 26.

ALBUQUERQUE. Villa na eſtremadura do Reino de Leão, nos confins de Portugal, aſſentada num outeiro, que toca á coroa de Portugal, a reſpeito de ſeu Povoador, Affonſo Telles de Menezes, foi caſado ſegunda vez com Dona Thereſa Sanches, filha del-Rey D. Sancho primeiro. Foi eſta Villa Senhoreada por varios homens illuſtres, & ſobre todos por Affonſo de Albuquerque, cujas prodigioſas façanhas na India lhe grangearaõ para perpetua admiraçaõ de hum, & outro hemiſpherio, o nome de Grande. Tem Albuquerque titulo de Ducado. Das guerras, que houve entre Badajòs, & Albuquerque, no tempo del-Rey D. Diniz *Vid.* Monarch. Luſit. Tom. 5. pag. 102. 103. *Albuquercum, i. Neut.*

ALC

ALCAC,AR, ou Alcacer, ou Alcazar. He nome Mouriſco, q̃ val tanto como caſtello, ou Palacio. Daqui vem, q̃ o lugar, aonde hoje em Lisboa ſe cortem todo o genero de pelles, ſe chama *Alcaçarias*, que antigamente eraõ Palacios de Mouros. E na Monarch. Luſit. Tom. 3. ſe toma *Alcacer* por caſtello, aonde diz fol. 259. col. 3. Lhe deu ,a Villa de Coruche, & hũs *Alcaceres* na ,Cidade de Evora. Em aggradecimento ,de *Alcazeres*, & hortas. Cunha, Biſpo de Lisboa. 73. verſ.

Alcaçar. He nome de hum antigo Pallacio de Mouros na Cidade de Toledo, o qual foi reſtaurado, & com a Real magnificencia renovado, & ornado pello Emperador Carlos 5. Neſte Pallacio ſe vè o prodigioſo artificio de hũa machina Hydraulica, cõ que a agoa do Tejo ſobe, & por varios canos ſe reparte pella Cidade.

Alcaçar. Metaphoricamente. Forte, Caſtello, Palacio, Morada.

Eſta parte lhe diz ſublime, adonde
A altiva teſta o grande Olympo eſconde
,O *Alcaçar* he da Fama.

Ulyſſ. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 110.

Tem o Mondego placido, que rega
O *Alcaçar* de Minerva mais prezado.

Inſul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 36.

Alcaçar, ou Alcacer Quivir. Em lingoa Mouriſca, val tanto, como caſtello grande, he a Cidade principal da Provincia de Aſgar nas coſtas de Berberia, celebre pella funeſta batalha, em que el-Rey D. Sebaſtiaõ perdeo (ſegundo a mais ſaã opiniaõ) a vida.

Alcaçar ceguer. Na lingoa dos Mouros, quer dizer Caſtello, ou Palacio pequeno. He o nome de huma Cidade de Africa no reino de Fez, fronteira

ao Terife, do Eſtreito de Gibraltar. Foi edificada por Jacob Almanſor, Rey de Marrocos, & por elle aſſim chamada para a diſtinguir de Alcaçar Quivir, que (como temos ditto) quer dizer *Palacio grande*. No anno de 1458. el-Rey de Portugal D. Affonſo 5. ganhou aos Mouros eſta Cidade; mas no anno de 1540. el-Rey D. João 3. a largou, como inutil ao progreſſo das ſuas conquiſtas.

Alcaçar, ou Alcacer, ou (como diz a Monarch. Luſit. Tom. 3. liv. 10. cap. 39.) Alcacere do ſal. Villa de Portugal, aſſim chamada por eſtar antiguamente fundada no oiteiro, aonde hoje permanece a fortaleza, ou caſtello, q̃ na lingoa dos Mouros reſponde a *Alcacer*. Chamaſe *Alcacer do ſal* pello muito ſal, de que ſempre abundou; E por iſſo alguns lhe chamarão *Alcacer ſalaria*; porẽ naõ faltou quem quizeſſe dizer, que *Salaria* era Troia, lugar defronte de Setuval, ruinas da antiga Cetobriga. Mas eſta errada opiniaõ, ſe convence com o itinerario de Antonio Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa a Merida, conta de Cetobriga a Salacia 36. milhas, q̃ ſaõ 9 legoas, dõde ſe convence manifeſtamente ſerem lugares mui diverſos, & diſtantes, pois hia de hum a outro 9. legoas, que hâ de Setuval a Alcacer do ſal. Com eſtas advertencias ſe corrobora a opiniaõ dos que affirmão, que Alcacer do ſal he a antiga Colonia Salacienſe. Pello que ſe não deve de ouvir ao conego Bernardes de Pedraça, que nas antiguidades de Granada 2. part. cap. 12. a faz duas legoas da Cidade de Baeça, & cinco da Villa de Catorla, aonde agora eſtà Sabiote. Sò ſe pode dar credito a Morales, que no liv. 10. cap. 13; & a Padilha, que no Tom. 1. Cent. 4. cap. 35. dizem haver ſido Alcacer do ſal em Portugal. Eſtà a ditta Villa ſituada ao longo da ribeira do Sadão, que communicando ſuas agoas com as do mar faz o famoſo porto de Setuval. O caſtello era fortiſſimo de taipa de formigão, agora eſtá quaſi todo arruinado. El-Rey D. Affonſo Henriques, depois de dous mezes de cerco, tomou a Villa de Alcacer do ſal a os Mouros em dia de São João Bautiſta. *Alcacer à ſale*. Aſſim lhe chama o P. Antonio Vaſconcellos na deſcripſaõ de Portugal, pag. 423. No meſmo lugar diz eſte Autor, que os antigos Romanos lhe chamavão, *Salatia, æ. Fem.*

ALCACER, Alcâcer. *Vid.* Alcaçar; & acharàs Alcacer Quivir, & Alcacer do ſal.

ALCACER, Alcacèr. Em algumas partes do Alemtejo, he o nome de varias ervas, como *Balanco, Erva Triga*, & outras, q̃ nacem nas terras, & ſervem de paſto ao Gado. He tomado do Caſtelhano Alcacel, que (ſegundo Diogo de Urrea) ſe deriva do Arabigo, *Caſele*, que ſignifica não deixar crecer, nem fazonar; & em Caſtella *Alcacel* ſe toma pella cevada verde, antes que acabe de eſpigar, & ſe coſtuma ſegar para engordar, & purgar as beſtas, & os Cavallos. *Vid.* Ferrãa.

ALCACHOFRA, Alcachôfra, ou Alcachofre. Planta conhecida. *Cinara, æ. Fem. Columel lib. 11. cap. 3. & Plin. Hiſt. Carduus Sativus, i. Maſc.*

O fruto da alcachofra podeſe chamar *Cinaræ caput*, por ſe lhe não darẽ nomes, que para ſignificar eſte fruto não ſe achão em bons Autores Latinos, como *Conus, Stribilus, Cocalus, Arcocalus, Articocalus, &c.* Alguns Autores Gregos deraõ os tres primeiros nomes ao fruto da alcachofra, por ter alguma ſemelhança com huma maçãa de pinho, mas não importa. Chama Columella ao talo da alcachofra *Corymbus, i. Maſc.*

ALCACHOFRADO. Adjectivo, de q̃ uſaõ alguns para ſignificar o lavor, que ſe faz em bordados, & brocados, & damaſcos, mais alto do ordinario. Tela de ouro alcachofrado. *Aureum textile, opere phrygio*, ou *phrygionico, non mediocris eminentiæ*. Philippe Nunes na arte da Pintura pag. 69. chama a eſte lavor Alcachofres.

ALCACHOFRAL, Alcachofrâl. Lugar

gar de muita alcachofra. *Locus cinaris consitus.*

ALCAC,OVA. Fortaleza, ou Castello. Deriva se do Arabico *Casabe*, que significa fortalecerse, ou de *Caçava*, que significa castello. *Arx, cis. Fem.* Os antigos diziaõ Alcaceva, como adverte o Autor da Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 25. col. 1; & do que diz neste lugar, se argue, que *Alcaçeva* não sò quer dizer *Castello*, mas *Castello velho. Arx. vetus, arcis veteris.*

Alcaçova. No Minho, val o mesmo, que cova, buraca, ou lapa.

AS ALCAC,OVAS. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Evora. He situada em lugar plano. Dizem, que antigamente foi Cidade chamada *Castraleucos*, a qual destruirão os Mouros. Dista de Montemôr o Novo cinco legoas, & outras tantas de Evora Cidade. Foi aldea atè o tempo do Bispo de Evora D. Martinho, que lhe deu foral de Villa, o qual despois foi confirmado por El-Rey D. Diniz. Fez este Rey muyto caso della por ser de ares salutiferos, territorio fertil, viçoso, abundante de caça, & pescaria. Dentro do Castello antigo, que havia, lavrou hum paço Real, & intentou cercar a Villa de muro.

Alcaçovas. Appellido em Portugal. Pedro de Alcaçova anno de 1491. era Secretario del-Rey, D. Joaõ 2.

ALCACUZ, Alcaçùz. Derivase do Arabico *ulu, doce, & uzul Raiz*, & *Alcaçuz* por outro nome *Regoliz*, ou *Regaliz*, he huma Planta cuja raiz he doce, & aggradavel a o gosto. Lança o Alcaçuz muitos talos cubertos de folhas compridas, viscosas, verdes, lusidas, postas duas, & duas, atè acabarem em huma sò. Tem hum sabor aspero, que tira a azedo. As flores saõ purpureas, & a o pè dellas vem humas bainhas pequenas, chatas, ruivas, com sua semente dentro. As raizes saõ compridas, & se repartem em muitos ramos, humas do tamanho do dedo polegar, outras menos corpulentas, pardas por fora, por dentro amarellas, rasteiras, & metidas pello chão. Os antigos lhe chamavão *Scythica radix*, porque foraõ os Scythas os primeiros, que conheceraõ suas virtudes, & usaraõ della. *Glycirrhiza, æ. Fem.* ou *Glycirrhizon, i. Neut. Plin. Hist.* ou pello effeito, que faz, *Adipsos. Ex Græco.*

O Alcaçuz faz passar a sede, & por isso alguns lhe chamaõ *Adipsos Glycirrhiza sitim sedat; ob id quidam Adipson appellavere. Plin. lib. 22. cap. 9. Alcaçus* he ,quente, & humido temperadamente. Recopil. da Cirurg. pag. 265.

ALCAEST, ou AlKaest. (Termo chimico) He o dissolvente universal, com que Paracelso, & Van-Helmont pretenderaõ resolver todos os corpos visiveis, & reduzilos à sua primeira materia Physica. Ainda que não obrace este effeito, he liquor, que tem virtude para preservar da hydropesia o figado. Veja o curioso o modo, com que se prepara no liv. 1. de Natura rerum, cap. 3. pag. 452. Outros dão este mesmo nome ao azougue bem preparado, outros a o tartaro. Tem o Extracto *Alca-, est* admiravel virtude para dores de ,estomago. Polyanthea Medicinal, pag. 817.

ALCAIDARIA, Alcaidaria. Officio de Alcaide, com vara que prende. *Apparitura, æ. Fem. Suet.* de *Grammaticis. Accensi munus, eris.* Alcaidaria môr. A dignidade de Alcaide, governador de huma praça, ou castello. *Arcis præfectura, æ. Fem.* Os que dizem *Castellani dignitas*, não reparaõ, que *Castellanus* (como advertio Baldonio na sua Epigraphica, pag. 180.) he palavra Barbara, & aindaque Latina, naõ significava Governador, mas morador do castelo. Tê-, do os Presidios, & outras jurisdiçoens ,da *Alcaidaria* môr. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 143. col. 2.

ALCAIDE MOR, Alcâide môr. (Segundo Salazar de Mendonça en sus dignidades seglares, lib. 2. cap. 3.) Alcaide, he dição Arabiga, composta do articulo *Al*, & de *Caydum*, derivado do verbo

verbo *Cade*, que he capitanear, significa o que tem a seu cargo a guarda do Castello, ou fortaleza. He officio antigo em este Reino, introduzido nelle desde o tempo, que se foi libertando dos Mouros, que como estes usavaõ do nome de Alcaide nas terras fronteiras, aquella idade, pouco advertida servia-se tambem nas suas do nome dos inimigos. Juravá o Alcaide môr fidelidade nas mãos dos Reys, com taõ austera, & escrupulosa religiam, que a mais leve omissaõ na defensa de sua praça, se castigava como crime de lesa magestade. Por cuja attençaõ dispoz el-Rey D. Affonso 5. que os Alcaides fossem fidalgos de Pay, & Mãy, & que vivessem sempre nos seus castellos, & fallecendo algum, lhe succedesse o parente mais chegado, que estivesse no castello, & quando este faltasse, então se faria eleiçaõ de Alcaide até El-Rey prover. Persevera hoje em Portugal o nome Alcaide, sem alguma differença do cargo, & nome, mais que a palavra Môr, a qual se acrecentou para distinção do Alcaide pequeno, que nos primeiros tempos era como substituto, ou tenente, & Capitaõ do castello, por nomeaçaõ, & provimento do Alcaide môr, para servir em sua ausencia, & correndo o tempo, ficou em genero de officio na Republica, que usa de vara, & tem lugar em muitas cousas, como membro de Justiça. O officio de Alcaide môr era defender o castello, & tello sempre provido de gente, armas, & bastimentos, & quando sahisse do castello, o que nelle ficava, lhe havia de fazer omenagem delle. Os direitos dos Alcaides mores eraõ as carceragens, as penas das armas prohibidas, & as dos que mal vivião, & dos excommungados, forças, tabolagens, casas de venda, & nos lugares maritimos, os das barcas, & dos navios, que se carregassem no porto, conforme as toneladas, dous soldos por cada huma. Alem destes direitos, em muitas partes tinhaõ grossas rendas de herdades, & de proprios applicados às Alcaidarias, para mayor segurança dos lugares maritimos, mandava o Regimento, que tanto q̃ chegasse qualquer navio estrangeiro, o Alcaide pequeno, & seu escrivaõ fossem a elle, & escrevessem as armas, que trazia, & antes que se partissem, tornasse a fazer a mesma visita, para ver se levavão algumas mais do Reyno, que as q̃ trouxeraõ, & os que eraõ comprehendidos, as perdiaõ para o Alcaide môr. De tudo o ditto pouco está hoje em sua observancia. Nas cortes tem lugar os Alcaides mores dos castellos del-Rey. Na quinta parte da Monarchia Lusitana, no fim do cap. 36. diz o P. Francisco Brandão, que Alcaide môr he o mesmo, que Pretôr. *Vid.* Pretôr. Segundo a opiniaõ dos que querem, que Alcaide môr seja o mesmo, que governador de huma praça, ou castello, lhe chamaremos, *Arcis*, ou *castri gubernator*, ou *oppidi muniti præfectus. Arcis præfectus*, ou *præses.*

Alcaide, que prende. *Apparitor, oris. Masc. Cic. Accensus, i. Masc. Festus. lib.* 1.

Alcaide com vara. Ministro inferior da Justiça. *Accensus virgadus.* Alcaide de pè *Accensus pedanus*, ou *pedarius.* Alcaide de Cavallo. *Accensus equester.* ser alcaide. *Apparituram facere. Sueton.*

Mandar hum alcaide a alguem. *Aliquẽ vadari Aliquem apparitoris opera interpellare. Alicui accensum immittere.*

Alcaide. Metaphoricamente. Cousa que prende, que cativa.

Beatilha, que melhor ouro
Encobre em pardas madexas.
ALCAIDE de liberdades,
Que sò soltando condena.
Divin. & Human. vers. Romance 21.

Adagios Portuguezes de Alcaide. Em lingoagẽs lõgas Alcaides, & pregoeiros. Honra he sem honra, Alcaide de Aldea & Padrinho de boda. Alcaide? Buscame aqui alguem. Alcaide do campo, ou coxo, ou manco. Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Alcaide sem alma, Ladroens à praça. O

noſſo Alcaide nũca dá paſſada de balde. O Alcaide, & o ſol, por onde quer entraõ. Fogi do Alcaide, cahì no Meirinho. Pouco medo tẽ o Juiz do Alcaide. Prẽdeome o Alcaide, ſoltoume o Meirinho.

ALCALA, Alcalâ de Henares. Celebre Cidade de Caſtella a nova. *Alcalâ* he nome Arabico, (ſegundo Garibai no ſeu Compendio Hiſtor. de Heſpanha liv. 7. cap. 10.) val o meſmo, que *Conſregaçaõ de agoas*. O cognome de *Henares* tomou do caudaloſo Rio, que a lava, & fertiliza. Em tempo dos Romanos, ſe chamava *Complutum* (como quer Cluſio, fundado em antigas moedas, & cippos, que alli ſe acharaõ.) No tempo dos Godos foi Cidade Epiſcopal (ſegundo o P. Mariana) & depois de ganhada aos Mouros por D. Bernardo Arcebiſpo de Toledo, que floreceo pellos annos de 1126. ficou debaixo da juriſdiçaõ temporal, & eſpiritual de ſeus Prelados. Tem ſeu aſſento 6. legoas de Madrid, para a parte de Guadalaxara, he povo de mil viſinhos, que venera por Patronos à ſeus illuſtres filhos, & Martyres glorioſos Juſto, & Paſtor, & aſſaz nomeada po ſua famoſa Univerſidade eregida pello Arcebiſpo D. Fr. Franciſco Ximenes de Ciſneros anno 1499. *Complutum, i. Neut.* De Alcalâ de Henares. *Complutenſis, ſis. Maſc; & Fem. ſe, is. Neut.*

Alcalâ Real Cidade de Caſtella no Reino de Granada. *Alcala Regalis. Fem.*

ALCALI, Alcalî, ou AlKalî. (Termo chimico, & Phyſico.) A palavra he Arabica, compoſta de *Al*, que ſignifica *Sal*, & *cali*, ou *Kali*, que (ſe me não engano) he a erva, a que chamamos *Gramata*, & quando eſta fundida em ſal *Borrilha*, da qual ſe faz vidro. De maneira que o ſal da erva *cali* he propriamente o que os Chimicos chamão *Alcali*, & ainda que ao ſal de todas as plantas dem o meſmo nome, o ſal da erva *Cali*, por ſer mais poroſo de todos, he por excellencia o verdadeiro *Alcali*. Todo o ſal Alcalico, aſſim deſta, como das mais ervas, he oppoſto ao ſal acido, & na uniaõ de hum, & outro ſal conſiſtem todas as eſpeculaçoens da Phyſica moderna. Por iſſo dizem, que communica o acido as duas calidades maſculinas, a ſaber o calido, & o ſeco & que do Alcali procedem as duas calidades femininas, a ſaber o frio, & o humido. E aſſim da grande alteraçaõ, cauſada da uniaõ do ſal acido, & Alcalico, querem os Philoſophos modernos, que reſulte a compoſiçaõ de todos os corpos. Na qual Philoſophia he para notar, que eſtando hum, & outro ſal, acido, & Alcalico bem unidos, penetrados, & com igual proporçaõ, & bẽ ſaturados, ceſſa a ſua ebulliçaõ, ou effervecencia, & não ſe renova com qualquer outra addiçaõ, que poſſa ſobrevir. No ſeu livro intitulado, cõbate da arte, & da natureza, egregiamente trata o medico Bernardo Sivalvo eſta materia. Os chimicos dizem. *AlKali. Neut. Indeclinavel*, ou *ſal AlKalicum.*

ALCAMONIA. Chamão no Minho hũ doce, q̃ ſe faz de mel, & farinha. Não tem nome Latino proprio.

ALCAMPHOR, ou Alcanfor. *Vid.* Canfora.

ALCANÇ,ADO. Acquirido. *Adeptus, a, um. Vid.* Acquirido.

Eſtar hum homem alcançado. He não eſtar taõ abaſtado como dantes, & faltarlhe o neceſſario para viver conforme o ſeu eſtado. Eſtou alcançado. *Mihi nunc res familiaris eſt exigua. Cic. Malè conſtitutus ſum de rebus domeſticis. Ex Cic.* Alcançado ando de dinheiro. *Rei nummariæ anguſtiæ me premunt*, ou *urgẽt.*

Alcançado nas contas; aquelle, que não deu boas contas, que fica devendo parte do dinheiro, de que havia de dar conta. Eſtà alcãçado nas contas. *Rationes ſuas nõ fideliter retulit. Rationes referre* he de Cicero. *Pecuniæ, quã acceperat, ratio nõ cõparet.* Neſte ſentido diz Terencio. *Non comparet argenti ratio.* O ſervo devedor vendoſe *Alcançado* nas contas, ,Vieir. Tom. 5. pag. 459.

Alcançado. Embaraçado, confuſo. *Vid.*

Vid. nos ſeus lugares. Os Romanos ,ſe acharaõ tão *Alcançados* de ver o ,exercito abalado por tão pouca gente. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 295.

Alcançado. Reduzido a miſeravel eſtado, deſtituido de auxilios, ſem remedio, & ſem ſe poder livrar do perigo, em que eſtá. *In anguſtias redactus, compulſus, adductus.* Eſtar alcançado. *Anguſtiis urgeri. In anguſtiis verſari. Cic.* ,Que ſe ha de achar á hora da morte ,muito *Alcançado.* Lucena Vid. de São Franciſco Xavier, pag. 93. col. 2.

Povo alcançado com gaſtos. *Exhauſta plebs impenſis. Tit. Liv. Vid.* Alcãçar.

ACCANC, ADURA, Alcançadùra, (Termo de Alveitar) he a lezão, cauſada da ferradura do pè, na mão do Cavallo, ou de huma mão na outra, quando correndo, ou voltando ſe alcança. Muitas vezes ſuccede iſto a cavallos curtos; alguns delles não daõ carreira, em que ſe naõ firaõ tirando algumas vezes pedaços da coroa do caſco. *Intertrigo, inis. Fem. Columel. liv. 7.*

Alcançadura. Dar huma alcançadura, dar grandes alcançaduras. *Vid.* Alcãçarſe a beſta. Temendo, que o caval- ,lo rendeſſe, ou deſſe grãdes *Alcança- ,duras.* Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 4.

ALCANC, AR. João Lopes de Velaſco, quer que *Alcançar* ſe derive de *Calx, cis.* que em latim val o meſmo que *Calcanhar*; de maneira que *Alcançar* vẽ a ſer o meſmo, que ſeguir a alguem de perto, & chegar a por o pè, ou calcanhar pegado. Alcançar a alguem, que vai diãte. *Aliquẽ aſſequi. Cic.* (*quor, ſecutus ſum.*) *conſequi aliquem itinere,* ou *in itinere. Cic. Aliquem adipiſci, ſcor, adeptus ſum. Plaut. Cic.*

Alcançar a quẽ vai fugindo. *Fugientẽ excipere. Cic. Intercipere, attingere. Cæſar. Comprehendere aliquem in fuga. Cic.* Uſa Plauto do verbo *Adipiſci* neſte ſentido, *Nam, ut ad portum te conſpexi, cuniculo occæpi ſequi, vix adipiſcendi poteſtas modo fuit. Plaut. in Epid.* Alcançar a quẽ corre. *Curſum alicujus reprehendere.* (*do, hendi, henſum.*)

Alcançar, chegando a tocar. *Aliquem,* ou *Aliquid attingere,* ou *contingere.* (*go, attigi, attactum, contigi, contactum*). *Cic.* Huma rapoza apertada da ſede, dava ſaltos com toda a força, para alcançar hum cacho de uvas. *Siti coacta vulpes, altâ in vineâ uvam appetebat, ſummis viribus ſaliens. Phæd.* Piques compridos, que alcançaõ de longe. *Haſtæ ingentes ad vulnera facienda, quãvis procul. Tacit.*

Alcançar, tomada a metaphora de ſeguir, & chegar a o que ſe ſegue, dizemos alcançar por conſeguir, impetrar, entender, perceber, &c.

Alcançar. Conſeguir, Alcançar honras. *Honores obtinere, adipiſci, conſequi. Cic.* O que tem alcançado do povo os lugares mais honorificos, os primeiros cargos da Republica. *Summos honores à populo adeptus. Cic.*

Alcançar dignidades ſobindo pellos ſeus degraos. *Honores gradatim aſſequi. Cic.*

Alcançar alguma couſa com rogos. *Aliquid ab aliquo impetrare.* Por minha interceſſaõ Dolabella alcançou o poder voltar para a Cidade. *Dolabella rogatu meo Civitatem à Cæſare impetravit. Cic.* Ella diz, que não ſe pode alcançar couſa alguma deſte homem. *Negat illa poſſe hominem exorari. Cic.*

Alcançar huma couſa de alguem para outrem. *Aliquid ab aliquo alteri impetrare. Cic.* Meu Irmaõ alcançou de mim com ſeus rogos, que eu vieſſe cá com elle. *Me frater exoravit, ut huc ſecum venirem. Cic.* Não ſe alcançou, o que queriamos alcançar. *Quæ contendimus, obtenta non ſunt. Cic.* Tambem neſte ſentido ſe pode dizer. *Auferre,* poſto que pareça, que com eſte verbo ſe ſignifique sò o que ſe alcança por força. Temos alcançado hum decreto favoravel. *Liberaliſſimum decretum abſtulimus. Cic.*

Alcançar por força, ou por importunaçaõ. *Aliquid aliquo extorquere. Cic. Extorquere aliquid alicui. Cic. Quidpiã ab aliquo auferre, exprimere, elicere.*

Alcançar com meiguices. *Aliquid eblandiri. Tit. Liv. de Bell. Punic.* Suffragios alcançados cõ meiguices. *Eblãdita ſuffragia. Cic.* Nunca alcancaràs de mim, que eu te ceda o primeiro lugar. *Nunquam iſtud exterebrabis, ut ſis prior, quam ego. Plaut.*

Alcançar. Seguir immediatamente huma couſa à outra. Huma diſgraça alcança outra. *Ad malum malæ res ſe agglutinant. Terent. Calamitas calamitati ſuccedit*, aſſim como diz Cicero. *Ætas ſuccedit Ætati.* Ou com Seneca Tragico *Finis Alterius mali gradus eſt futuri.*

Alcançar a alguem nas contas. Moſtrar, que as contas, que ſe dão do dinheiro recebido, não ſaõ juſtas. *Alicujus fraudem in rationibus convincere.*

Eſtà alcançado nas contas. *Summa rationum, quas edidit, non quadrat.* (*Ratio quadrat*, he de Budeo.) *Non comparet argenti ratio. Terent.* Alcanceio nas cõtas. *Subductis rationibus, multâ illum ſuperavi pecuniâ.*

Alcançar. Eſtenderſe atè, &c. *Pertingere, attingere, contingere.* Vede atè onde alcança o amor. *Vide quatenus amor progreditur.* Vede atè onde as graças daquelle lado *Alcançaõ* Vieir. Tom. 1. 1009.

Alcançar com arte huma noticia, hũ ſegredo. *Aliquid ab aliquo expiſcari* (*cor, catus ſum*)

Alcançar de alguem huma carta. Fazello eſcrever, obrigallo, a que nos eſcreva. *Ab aliquo litteras elicere*, (*cio, licui, licitum.*) *Cic. Attic. Lib. 9. Epiſt. 2.*

Alcançar de alguem alguma couſa, offerecendolhe premio. *Elicere aliquem præmio, ut aliquid agat. Cic. 5. Tuſcul.* 20

Alcançar, âs vezes ſe poem cõ a prepoſiçaõ, a, antes de hum verbo, & val o meſmo que chegar, V. G. Alcançar a ſaber, alcançar a ponderar. Alcançou a ſaber iſto. *Pervenit res ad iſtius aures. Cic.* Facilmente ſe alcança a ſaber iſto. *Hoc in perfacili cognitione verſatur. Cic.* & em outro lugar diz. *Ea cognitionem habent faciliorem, id eſt*, mais facilmente ſe alcança a ſaber a natureza deſtas couſas. Não alcancei a ſaber diſto. *De hoc nihil novi*, ou *audivi.* Com o trabalho alheo alcançamos a ſaber muitas couſas belliſſimas, que das trevas ſahiraõ à luz. *Ad res pulcherrimas ex tenebris ad lucem erutas alieno labore deducimur. Cic.* Naõ ,*Alcançou* a ſaber o contrario, ſenão de ,pois de partido. Luis Mar. de Azev. ,Apolog. Diſcurſ. pag. 102. Para que ,de algum modo *Alcance* a ponderar as merces, &c. Vieir. Tom. 1. pag. 696.

Alcançar. Ouvir dizer por palavra, ou por inſpiraçaõ, ou illuſtraçaõ divina. *Aliquid ex aliquo audire.* Deſengan,nado David, de não poder *Alcançar* de ,Deos o numero, que lhe reſtava de ſeus ,dias. Vieir. Tom. 1. 1086.

Alcançar. Perceber. Chegar com o entendimento. *Aliquid mente concipere*, ou *animo comprehendere. Cic.* Os ignorantes não alcançaõ iſto. *Id longiſſimè eſt ab imperitorum intelligentiâ, ſenſuque diſjunctum. Cic.* Se o entendimento humano naõ o tem alcançado. *Si id mens humana adepta non eſt. Cic.* He hum caſo, que naõ *Alcançaõ* os entendimen,tos. Vieir. Tom. 5. pag. 10.

Alcançar por experiencia. Tenho alcançado iſto por experiencia. *Hoc ab experientia addidici, percepi. Hujus rei cognitionem cepi, ſcientiam hauſi, intelligentiam ſumpſi ab experientiâ, & uſu. Ad hujus rei cognitionem perveni, expirientia duce. Ad hujus rei cognitionem viam mihi apperuit uſus. Hanc rem mihi patefecit, me docuit uſus, & experientia. Hujus rei intelligentiam aſſecutus ſum*, ou *conſecutus ſum, experientiam ſecutus.*

Alcançarſe a beita, he toparſe o caſco do pè com o caſco da mão, o que tambem ſuccede de ſerem os alcances da ferradura mayores do que convem.

Alcançouſe o Cavallo. *Calcem calce equus illiſit*, ou *alliſit*, ou *vitioſo greſſu calcem calce attrivit. Vid.* Alcançadura. O primeiro movimento, que faz o Ca,vallo, quando ſe *Alcança*, he voltar os ,canellos para fora, & ao deſpois abal-

,la

,la as craveiras. Galvão Trat. da Alveitaria, pag. 534.

Alcançarſe, como quando ſe diz, o mal de ſi ſe alcança, *id eſt*, vem as deſgraças ſem que as buſquemos *Sponte ſua nos mala vexant, exagitant inſectantur. Sponte ſuâ*, tambem ſe diz das couſas, que não tem alma. Virgilio diz. *Oſtia patuere ſua ſponte, id eſt*, as portas ſe abriraõ de ſi meſmas.

Guarte amigo meu paſtor,
Porque o mal de ſi ſe *Alcança*.
Franc. de Sâ, Eclog. 2. num. 5.

ALCANCE. (Termo de Alveitar) He a acçaõ de ſe alcançar o Cavallo. Os Cavallos, que ſaõ mais ligeiros dos pès, facilmente ſe ferem junto â raiz do cabello, que chamão coroa do caſco, & por iſſo ſe haõ de ferrar nas maõs, ou muito curtos, ou q̃ cubraõ a coroa do caſco *Vid.* Alcançar, ou alcãçadura. Se o ,*Alcançe* fizer grande cova. Rego, ſumma ,de Alveitaria, pag. 303.

Alcance, o ſeguir a quem foge, para o alcançar. *Fugientis inſectatio*, ou *perſecutio, onis. Fem.* Eſtes dous ſubſtantivos ſaõ Latinos, poſto-que não ſe achaõ em Autores antigos propriamẽte neſte ſentido. Por nove horas du-,rou o conflicto, & *Alcance*. Mon. Luſit. Tom. 7. 480. Hir em alcance de alguem. Correr atraz delle para o apanhar. *Aliquem perſequi*, ou *inſequi*. Cic. Fugindo elles, foi logo em ſeu alcance. *Inſtare cæpit fugientibus. Quint. Curt.* Aos fugitivos ſeguialhe o vencedor o alcance. *Hærebat in tergis fugientiũ victor.* Que logo lhe ſeguiria o alcãce cõ todo o ſeu exercito, *ſe cũ exercitù tergis eorũ hæſurũ. Tacit.* Naõ quiz ,Oſyris ſeguirlhe muito o *Alcance*. Mon. ,Luſit. Tom. 7. fol. 22. col. 1.

Dar alcance. Alcançar. Dar alcance a alguem. *Aliquem aſſequi*, ou *conſequi* (*quor, ſecutus ſum.*) *Vid.* Alcançar. ,Embarquaçoens, que ſervem na coſta ,da India para dar *Alcance* a os parôs ,dos Mouros. Azevedo. Apologet. Diſcurſ. pag. 117.

Dar alcance a o que ſe dezeja. *Propoſitum aſſequi. Cic. Vid.* Conſeguir. ,Soffrer para effeito de dar *Alcance* ao ,que ſe dezeja. Lobo. Corte na Aldea. ,Dialog. 14. pag. 300.

ALCANC, OS. (Termo de Alta volateria.) Sãõ os dedos, que nas maõs dos Falcoens ſaõ sòs per ſi, & mayores, que os outros. *Digiti decumani.* E os ,dedos, que ſaõ sòs per ſi *Alcanços*. ,Diog. Fern. na Arte da caça, &c. pag. 2.

ALCANDORA. (Termo de Alta volateria.) Derivaſe do Arabico *Al*, & *Candara*, que he *vara*. He pois Alcandora o pao, em que coſtumaõ por, & atar o Falcão. *Aucupatoria pertica. Aviarij ſeſſûs pertica. Sidentis accipitris pertica*, Na *Alcandora*, em que o Açor eſ-,tava poſto, notei, que tinha boa poſ-,tura. Arte da caça, pag. 25. verſ.

ALCANFOR, Alcanfôr. Goma, que ſahe de huma arvore de extraordinaria grandeza, que nace nas Indias orientaes, *camphora, æ. Fem.* Com a ditta goma veyo eſta palavra da India, porque não ſe ſabe, q̃ os Antigos conheceſſem eſta droga. *Vid.* Camfora.

ALCANTARA, Alcântara. Pequena Cidade da Luſitania antiga, hoje debaixo da dominaçaõ Caſtelhana, na Provincia da Eſtremadura. Eſtâ ſituada ſobre o Tejo, entre Placencia, & Merida. Foi edificada á cuſta de muitos povos de Portugal, & foi chamada aſſim da ſua famoſa Ponte, porque *Alcantara* em Arabigo quer dizer Ponte. No 2. Tomo da Monarchia Luſitana fol. 55. & 56. &c. acharàs muitos particulares deſta Cidade, & deſta Ponte. *Norba Cæſaria*, ou *Cæſariana*. Tambem ſe chama *pons Trajani*; porque neſte lugar fez o Emperador Trajano edificar huma ponte de 670. pès dos ordinarios de comprido. Outros mais brevemente chamão eſta Cidade, como tambem outras Villas, & Lugares do meſmo nome, *Alcantara, æ. Fem.* Deſta Cidade, que Affonſo 8. deu aos cavalleiros de Calatrava, para que a defendeſſem dos Mouros, tomou o ſeu nome a ordem dos Cavalleiros de

Alcan-

Alcantara, que trazem huma cruz verde.

Alcantara. Lugar, & rio junto de Lisboa, na parte occidental. *Alcantara, æ. Fem.*

ALCANTILADO. Alto, ingreme, & difficutoſo de ſobir. *Præruptus*, ou *abruptus. Cic. Cæſar. Abſciſſus, a, um Quint. Curt.* E he taõ *Alcantilada* em roda, que ,com grande difficuldade ſe pode ſobir ,a cavallo. Hiſt. de São Doming. part. 1 pag. 25.

ALCANZIA, Alcanzîa. Bola oca de barro ſeco a o ſol, do tamanho de laranja; encheſe de cinzas, ou de flores, & com ella ſe faz tiro em jogo de cavallo, & dando no cavalleiro, quebra. *Globus cavus argillaceus, cineribus, vel floribus plenus, & miſſilis.*

Alcanzia de fogo. Arma offenſiva, tambem da feiçaõ de bola, chea de alcatraõ, &c. *Globus cavus, & miſſilis, ignibus plenus.* Lãçavaõ os Mouros nos balu- ,artes, granadas, panelas, & *Alcanzias* de ,fogo. Jacint. Freir. liv. 2. nnm. 97.

ALCAPARRA. Derivaſe do Latim *Capparis*, & eſte ſe deriva de *caput*, porque os botoens das flores deſta planta ſaõ a modo de *Cabecinhas.* Criaſe eſte arbuſto em lugares aſperos, em Provença o cultivão, deita humas raizes compridas, groſſas, & acerbas. Eſpalha ſeus ramos por terra, armados de huns eſpinhos revoltos, a modo de anzol. As folhas ſaõ redondas, & aſperas ao goſto. Na ſummidade de huns pequenos pès produz huns botoens verdes, que antes de ſe abrirem em flor, ſe colhem, & ſe poem de conſerva, para adubos. As Alcaparras faõ operativas, & na medicina ſe applicaõ particularmente para achaques do Baço. Ha alcaparra de ſal, alcaparra de conſerva, alcaparra em peruleira, & em botija, & alcaparrilha em cunhetes, & em barris, &c. A planta que dà alcaparras. *Capparis, is. Fem. Columel. cappar, is Neut. Plinio, & Pallaõ.*

O fruto da alcaparra, ou (para melhor) o botaõ da flor da dita planta. *Capparis, is. Fem. Columel. & Plin. Hiſtor. Cappari Neut. Indeclin. Cornel. Celſ. Cappar, is. Neut. Pallad. lib. 11. tit. 15.*

ALCAPARRAL, Alcaparrâl. Lugar em que ſe cria muita alcaparra. *Locus Capparibus conſitus.*

ALCAR, Alcâr. Erva. He huma eſpecie de eſteva. Tem virtude eſliptica; os Alveitares uſaõ della para mataduras. *Ciſtus humilis.*

ALCARAVAM, Alcaravâõ Ave agreſ- ,te, parda de todo, tem o poſcoſſo com- ,prido, & as pernas mui delgadas. Dio- ,go Fern. Fer. na arte da carça, &c. 110 verſ. o P. Fr. Thomàs da Luz, na ſua Amalth. Onomaſtic, lhe chama *Grus alter*, por ventura porque he huma eſpecie de Grou, atè gora não tenho achado o ſeu proprio nome Latino.

ALCARAVIA. Semente, ou genero de eſpecie, de que ſe uſa nos guizados. *Carum*, ou *Carium*, Eſtes nomes vem do Grego, *Carôs.* Nas officinas chamãolhe *Cariz.*

ALCARAVIZ, Alcaravîz. (Termo de Forja.) He hum ferro redondo, vão por dentro, por onde entra o vento dentro da Forja.

ALCARRADAS, Alcarrâdas Chamão no Minho os brincos das orelhas. *Vid.* Arrecadas.

Alcarradas do Falcão, ou Açor. Certo movimento deſtas aves de rapina.

,Deſpois de o Açor ſer meſtre, & ,ſaber, que a Perdiz lhe ha de cahir, faz ,ſuas *Alcarradas*, para deſcubrir, &c. Ar- ,te da caça, pag. 20. verſ.

ALCATEA, Alcatêa de Lobos. Muitos lobos juntos. *Luporum caterva, æ. Fem.* ou *luporum agmen, inis. Neut.* Va- ,ra de porcos, *Alcatea* de lobos. Lobo ,Corte na Aldea Dial. 3. pag. 54.

ALCATIFA, Alcatîfa. Derivaſe do Arabico *Cafitetum*, que val o meſmo. Panno de lãa ou ſeda de varias cores, & lavores, q̃ ſe eſtẽde para cobrir o chão ou aſſoalhado de huma caſa, hum eſtrado, ou outra couſa. *Tapes, etis. Maſc. Virg.*

Virg. 9. *Æneid.* 66. Segundo alguns Criticos o plurar neutro *Tapetia*, que ſe acha em Plauto, vem de *Tapete*, *is*; porem naõ quizera uſar deſta palavra nem tampouco de *Tapetum*, donde vem o dativo, ou ablativo plural *Tapetis*, que ſe acha em Virgilio.

Alcatifa de Perſia, *Perſicus*, ou *Perſici operis tapes*. *Tapes Babilonicus*, ou *Babilonici operis*.

Alcatifa de ambas as faces. *Amphitampa*, *æ*. *Fem. Varr.*

ALCATIFADO. Cuberto de alcatifa. Chaõ alcatifado. *Solum tapete*, ou *tapetibus inſtratum*. A ultima palavra he de Plinio Hiſtor.

ALCATIFAR, Alcatifâr. Cobrir cõ alcatifa eſtendida. Alcatifar o chaõ. *Solum tapetibus inſternere* ou *ſternere*.

ALCATIRA, Alcatîra. *Vid.* Alquitira.

ALCATRA, Alcâtra do Boy. He a parte, onde acaba o fio do Lombo, & donde eſtão pegados os Rins. Chamão outros Alcatra ás duas pernas de traz da vaca; meya Alcatra he huma perna.

ALCATRAM, Alcatrão. Eſpecie de betume liquido. *Naphtha*, *æ*. *Fem. Plin.*

ALCATRATE, Alcatrâte. Parte do caſco, ou corpo de huma nao. A deſcoſco toda, de popa á proa, pello *Alcatrate* da banda do eſtibordo. Hiſt. de Fern. Mend. Pinto fol. 64. col. 4.

ALCATRAZ, Alcatrâz. Paſſaro do mar. He mayor, que Gayvota, anda cõ ellas. Tem algumas pennas pardas. Achaõſe muitos na viagem da India quãdo ſe chega á terra. *Vid.* Mariz, Roteiro da India, pag. 3. na 2. col.

ALCATRAZES, que chamaõ, *Mangas de veludo* por terem as pontas das azas pretas, & elles todos brancos, dormem na terra; tanto que os virdes, eſtá certo tomarſe fundo. No 1. Volume *De Avibus*, *Liv.* 12. pag. 837. falla Aldovrando num paſſaro, que (ſegundo o ditto Author.) na India Occidental ſe chama *Alcatraz*, & contra a opiniaõ de Cardano aſſenta alguns particulares da ditta Ave.

Alcatráz. Segundo a Proſodia do P. Bento Pereira he o que concerta oſſos deſlocados. *Vid.* Algebriſta.

ALCATROAR. Untar com alcatraõ. Alcatroar hum navio. *Naphthâ oblinere*, ou *illinere navem*. Fallando em hum a nao diz o P. Antonio Vieira metaphoricamente, *Alcatroada* de ouro por fora. Palavra de Deos empenhada. pag. 96.

ALCATRUZ, Alcatrûz. Vaſo de barro, que atado á roda da nora traz agoa. *Hauſtrum argillaceum*, *hauſtri argillacei* no genitivo. No liv. 3. diz Lucr.

Vt fluvios verſare rotas, atq; hauſtra videmus.

Querem alguns, que por hauſtrum, entenda Lucrecio neſte lugar a meſma nora, mas (como adverte Calepino na explicaçaõ deſta palavra,) *Nonius mavult hauſtra eſſe ipſos cados*, *hoc eſt*, *ſitulas in machinis*, *quibus aqua hauritur*. Querendoſe explicar o movimento circular do alcatruz, ſe poderá chamar. *Hauſtrum argillaceum verſatile*.

ALCATRUZADO. Corcovado. *Vid.* no ſeu lugar.

ALCATRUZAR. Encurvar. *Vid.* no ſeu lugar.

ALCAVALA, Alcavâla. No ſeu Elucidario. pag. 361. num. 1272. Diz o P. Bento Pereira, que Alcavala em Caſtelhano, he o meſmo, que ſiſa em Portuguez. *Vid.* ſiſa. Lhe ſerão livrados os pagamentos nas *Alcavalas*, & terras das Igrejas. Chronica del-Rey D. João 1. fol. 160.

ALCAXAS, Alcâxas. Termo de navio. He tomado o vão entre cinta, & cinta da banda de fora da nao.

ALCE. Eſpecie de cabra brava, mas muito mayor, porque he tão grande como hum cavallo ordinario. He o animal cuja unha he remedio contra muitos males; vulgarmente ſe chama a unha da grão beſta. *Alces*, *is*. *Fem.* Alguns dizem *Alce*, mas Saimacio ſobre Solino, & Voſſio nas etymologias da lingua latina, ſão de opinião, que ſe diga *Alces*. *Alce* boy, boyſinho, &c. o P. Fr. Thomas

mas da Luz na sua Amalthea, pag. 2. *Vid.* Besta.

ALCHECHENGES. O fruto da erva noiva. *Acini Vesicariæ*, ou *solani Vesicarij*. *Vid.* Erva noiva. *Vid.* Alquequenge.

ALCHERIVIA, Alcherîvia. *Vid.* Cherivia.

ALCHIMIA, & Alchimista. *Vid.* Alquimia, & Alquimista.

ALCMAER. Cidade da Provincia de Vvestfrisa, em Olanda. *Alemaria*, æ. *Fem.*

ALCOBA, Alcôba. Monte de Portugal, na Beira. Não cabendo a grandeza deste monte debaixo de hum sò nome, huma parte delle se chama, serra de Besteiros, & outra, alcoba. *Vid.* serra de Besteiros *Alcoba*, æ. *Masc. Vascõcel. in Descriptione Regn. Lusit. pag.* 401.

Alcoba, ou Alcova *Vid.* no seu lugar.

Huma fermosa *Alcoba* alli se via.
Ulyss. de Gabr. Perer. Cant. 3. Oit. 95.

ALCOBAC, A. Ainda que cabeça das Villas dos coutos, não he propriamente Villa, porque não tem pelourinho, nem polè: he julgado, mas illustrissimo, & famoso pello Real mosteiro da ordem de S. Bernardo, na Estremadura de Portugal assentado em hum valle aprazivel entre os dous rios *Coa*, & *Baça*, donde tomou o nome de *Alcobaça*. Os Mouros acrecentaraõ o *Al*. Não concordão os Autores no tempo da fundaçaõ deste magnifico mosteiro; se foi no anno de 1142. ou de 1148. ou de 1152. Deixo aos Chronologicos a decisaõ desta questão: nem me canço em descrever as grandezas deste tão vasto, como augusto domicilio. Basta o dizer que tudo nelle he muitas vezes magestoso, porque para a sua magnificencia concorreo a liberalissima piedade de muitas magestades. A Igreja, pomposa fabrica de pedra branca, & o dormitorio (a que chan ão velho) são obra successiva dos tres primeiros Reys D. Affonso Henriques, D. Sancho I. D. Affonso II. As clausstras mandou edificar el-Rey D. Diniz, El-Rey D. Manoel a Sancristia, & coro; seu filho o Cardeal, & Rey D. Henrique os dormitorios novos, & huns paços que hoje servem de hospedaria; não fallo em outras peças em que a generosidade dos Abbades foi piamente emuladora da sumptuosidade dos Princepes. Por doação del-Rey D. Affonso Henriques pertencem à Abbadia de Alcobaça trinta & huma Villas, & foi algum tempo tão grande a sua opulencia, que chegou a sustentar cõmodamente 999. monges; & assim como dos fragmentos do colosso de Rhodes se fabricaraõ muitas estatuas, assim com as rendas desmembradas do ditto mosteiro se tẽ fũdado cõvẽtos inteiros, Terças Ecclesiasticas cõmẽdas, &c. sem nunca chegarem estas quebras a descõpor.

ALCOFA, Alcôfa. Casta de cesto, largo, & fundo, em que de ordinario se mete pão, ou farinha. *Corbis, is. Fem.* Este nome em Cicero, Columella, & Petronio, he do genero feminino; os q̃ o fazem masculino, sò tem por si a authoridade de Prisciano, que he nulla. Diz Vossio, que Hertio lhe dà este genero. Mas não allega o lugar, alem de que há muita corrupçaõ nos livros que se attribuem a Hertio.

ALCOFINHA. Alcofa pequena. *Corbula*, æ. *Fem. Varr. cap.* 11. *de re rustica. Corbulum*, que Roberto Estevão allega, como palavra de Suetonio, he hum erro, que todos os doutos emendão, & entre outros, Sabellico, Beroaldo, Levino Torrencio, & Camsabono, que lem, *Corbulæ*, em lugar de *Corbulo*.

ALCOHOL, Alcohôl. (Termo Phramaceutico.) He palavra Arabica, derivada de *Alchol*, que he pò de Antimonio crù, com que os Turcos, Persas, &c tingem de negro as sobrancelhas, & tambem serve de collyrio para o mal dos olhos. Entre nòs dão os Chimicos, & Boticarios este nome a hum espirito de licor, ou a hum pò sutilissimo; & assim dizem,

Alco-

Alcochol de vinho, ou de eſpirito de vinho bem retificado; coral feito em Alcohol, ou alcoholizado, he o que piſado numa pedra de porfido, ficou reduzido a hum pò impalpavel. Laguna ſobre Dioſcorides, lib. 5. cap. 58. diz que Alcohol em Caſtella he aquella eſpecie de mineral chamado *Stibio*, (vulgarmente, *Antimonio.*) com que as molheres coſtumão tingir as ſobrancelhas; & Cobarrubias conformãdoſe com elle, diz, que *Alcohol* he certo genero de pòs, & que com hum palito de funcho, tingido nelles, & paſſado pellos olhos, ſe aclara a viſta, & ſe fazem negras as peſtanas; & em favor deſte ſentido deriva *Alcohol* do Hebraico *Quehale*, que val o meſmo, que *Negrejar*, & finalmẽte conclue dizendo, que *Alcohol* em Caſtella val o meſmo que *Antimonio*. Na ſegunda parte Apologetica pella trituraçaõ da Salapa diz Joſeph Homem de Andrada, ſegundo a primeirra ſignificaçaõ, que temos dado a eſta palavra *Alcohol*, que he hum pô muy volatil, & impalpavel, ſemelhante a os atomos q̃ apparecem em os rayos do Sol, pag. 48.

ALCOHOLIZAR. Palavra de Chimico. *Vid.* em *Alcohol* a derivaçaõ deſte verbo. Entre os Chimicos *Eſpirito de vinho Alcoholizado*, he o meſmo, que dizer *Eſpirito de vinho, tantas vezes deſtillado, & reduzido a tal pureza, que ſe o deitarem de huma janella abaixo, ſe exhale, & evapore antes de chegar ao chaõ.* Quando dizem *Coral*, ou *Aljofar Alcoholizado*, val o meſmo, que dizer *Tão moido, que fique impalpavel.* Curvo, Polyanth. Medic. 809.

ALCOOL, & Alcoolizar. *Vid.* Alcohol, & Alcoholizar.

ALCORAM, Alcorãô. Derivaſe do artigo Arabigo, *Al*, & de *Coranon*, lição, ou *Collecçaõ*; & *Alcoraõ* val o meſmo, que *collecçaõ de preceitos.* He o livro da ley de Maſoma, em que Batyras Hereje Jacobita, & Serpio Mõge Neſtoriano, por meyo do ditto Impoſtor, miſturaraõ os erros de Arrio, Neſtorio, & Sabellio, cõ infinitas extravagancias, & abſurdos, indignos de homens dotados de rezão. Dividio Maſoma eſta ſua obra em quatro partes, com titulos ridiculos a ſaber, *Capitulo da vacca, Capitulo das formigas, das Aranhas, das Moſcas, &c.* Todo o livro em ſi (excepto algũs particulares dos Patriarcas, de S. Joaõ Bautiſta, & do noſſo divino Redemptor Jeſu Chriſto, a que elle chama verbo, virtude, Alma, & força de Deos) naõ he outra couſa, que huma contextura de diſparates, huma gerigonça de deſpropoſitos, & huma deſordenada complicaçaõ de fatuidades. Faz eſte livro mençaõ de ſette Ceos, ou Paraizos, dos quaes o ultimo he hum jardim, regado de fontes de leite, tanques de mel, & rios de vinho com arvores, que produzem frutos, cuja ſemente ſe tranſforma em moças donzellas, tam fermoſas, & tão doces, que ſe huma dellas cuſpira no mar, todas as ſuas agoas ſe converteriaõ em ſuaviſſimo nectar. Guardas deſte paraizo ſaõ huns Anjos com cabeça de vacca, armada de huns cornos, que tem quarenta mil nòs, & de hum nò para outro hâ hum eſpaço de quarenta dias de caminho. Outros deſtes Anjos tem ſettenta mil bocas, & em cada huma dellas ſettenta mil lingoas, que em ſettenta mil differentes idiomas eſtão cantando os louvores de Deos, ſettenta mil vezes no dia. Neſte paraizo não entrarãõ as molheres, mas de longe eſtarão vendo a gloria de ſeus maridos. Segundo a doutrina do ditto livro foi a terra criada em dous dias, & por baixo tem por ſuſtento hum boy, q̃ encoſtado numa pedra branca chega cõ a cabeça ao oriente, & com a cauda toca o occidente. Teve o falſo propheta habilidade, para perſuadir aos ſeus ſequazes, que todos os homens, & todos os Anjos juntos não podem compor outro livro, tão excellente como eſte; & na realidade he tido em tão grande veneraçaõ, que nenhum Turco ſe atreve a tocalo, ſem primeiro lavar as mãos, & a qualquer Chriſtão, que o tocaſſe lhe tira-

tirariaõ a vida, ou o obrigariaõ a mudar de Religião. Morto Mafoma, houve na Aſia grandes contendas ſobre a intelligencia de ſua falſa doutrina, variamente interpretada em mais de duzentos commentarios. Para compor eſtas diſcordias, de que todos os dias ſe originavaõ novas ſeitas, Mohavia, Calife de Babylonia ajuntou numa caſa ſeis dos mais doutos interpretes, que eſcolheraõ o que lhe pareceo melhor, & diſtribuirão em ſeis livros, o que hoje ſe chama Alcoraõ; & o reſtante foi lançado no mar, porem o que ficou ainda deu materia para quatro ſeitas, que ſaõ a de Melich, que os Arabes, & os Mouros abraçarão, & he a mais ſuperſticioſa; a de Aly, chamada Imeriana, q̃ parece mais racionavel, & he ſeguida dos Perſas; a de Omar, que he mais ſolta, & licencioſa, que he a dos Turcos; a quarta, ſegundo a interpretação de Odemar, he a mais ſingela, & he a dos Tartaros. Os Mahometanos dizem, que certo ſeu Doutor, chamado *Ataſch*, ou *Aboubect* lera vinte, & quatro mil vezes o Alcorão. (famoſa parvoice.) *Vid.* Bibliotheca Oriental da Herbelot, pag. 75. *Alchoranum, i. Neut. Maffæus de rebus Indicis. Mahometicæ legis liber, ri. Maſc.*

Huns cahem meyos mortos, outros vaõ
A ajuda convocando do *Alcoraõ*
Camoens. Cant. 3. Oit. 50.

Alcoraõ, tambem chamão os Turcos, Perſas, &c o lugar alto, em que ſe prega a falſa doutrina do Alcoraõ. Qua,torze meſquitas, com ſeus *Alcoraens* tão ,altos nas paredes, como baixos, pellas ,torpezas, que delles ſe enſinão. Itinerar. da India de Fr. Gaſpar, pag 77. Mais a baixo, fol. 106. col. 3. diz, coſ,tuma ſubir hum Turco ao mais alto do ,*Alcoraõ*, que entre nos reſponde à ,Torre dos ſinos.

ALCORÇA. He palavra Arabica compoſta do Artigo *Al*, & do verbo *Carere*, que val o meſmo, que *Amaſſar*, & *Alcorça* he huma maſſa fina de açucar, com que ſe fazem flores, ramalhetes, & outras artificiezas golodices. *Purgati ſacchari maſſula, æ. Fem.*

E alli ſuave a *Alcorça* peregrina
Sabe imitar à candida bonina.
Galhegos, Templo da Memoria. liv. 4. Cant. 159.

ALCORCOVA, & Alcorcôvado, *Vid.* corcova, & corcovado.

ALCORCOVARSE. Fazerſe corcovado. *Gibbo deformari. Gibberum*, ou *gibboſum fieri. Incurvari, & incurveſcere*, não he alcorcovarſe, mas dobrarſe. Oc,caſionar os meninos a que ſe *Alcorco,vem.* Correcçaõ de abuſos, pag. 12.

ALCOROVIA. He hũa erva cõ ſemẽte mais cõpridinha, q̃ os cominhos, & q̃ tẽ quaſi o meſmo ſabor delles. Nas boticas chamaſe *Carus*, ou *Carum*, tomado o nome de Caria, Provincia de Aſia, em que ha grande abundancia deſta erva. A *Alcorovia* he quente, & ſeca no ter,ceiro grao. Ant. da Cruz. Trat. dos ſimples. pag. 265.

ALCOVA, Alcôva, ou Alcoba. Derivaſe do Arabico *Cuba*, que val o meſmo, que cova, he na parte de hum apoſento mais recolhido hum lugar abrigado, em que eſtà o leito. *Interior cubiculi pars, ubi lectus collocatur. Idoneus cubiculi receſſus, in quo thalamus ſternitur.* Para evitar a ĩpertinẽcia deſta circũ-locução, melhor fora uſar da palavra, ainda que barbara *Alcova*, ou *Alcoba*, alatinandoa como ſe coſtuma, quando he preciſo fallar em materias, que os Antigos ignoraraõ, ou que não podemos adevinhar como as chamaraõ. Alguns chamaõ à alcova *Zeta*, mas o a que os Antigos deraõ eſte nome, tem pouca ſemelhança, com o que chamamos, *Alcova.*

ALCOUCE. Caſa de Alcouce. Aquella, em que ſe dão commodos para laſcivos commercios. *Domus lenociniis addicta.* Ganhar a vida com dar caſa de Alcouce. *Ẽgeſtatem ſuſtentare domeſtico lenocinio. Cic.*

ALCOVITAR. Ser terceiro, para cõcertar

certar illicitos ajuntamentos. *Lenocinium facere. Lenocinari. Cic.*

ALCOVITEIRA. Molher, que entrega molheres, & dà casa de alcouce. *Lena, æ. Fem. Martial.*

ALCOVITEIRO. Torpe medianeiro, & ministro infame da luxuria alhea. *Leno, onis. Masc. Terent.*

Cousa de alcoviteiro. *Lenonius, a, um. Plaut. In Rud, & in Asin.*

ALCOVITEIRINHO. *Lenunculus, i. Masc. Plaut. in Pæn.*

ALCOVITERIA, Alcoviterîa. O officio, & occupaçaõ de Alcoviteiro. *Lenocinium, i. Neut. Cic.*

ALCOUTIN, Alcoutîn. Villa de Portugal, no Algarve. *Alcoutinium, ij. Neut.*

ALCUNHA. Nome acrecentado a o proprio, & ao da familia, em rezão de algum caso fortuito, de alguma imperfeiçaõ corporal, ou moral, ou de algum successo extraordinario. *Agnomen*, ou *Cognomen alicui inditum*, ou *impositum ex aliquo casu, vel ex aliquo corporis, vel animi vitio, vel ex aliquo adverso, vel prospero eventu.* Deu occasiaõ a que se lhe desse huma alcunha injuriosa. *Cognomen ex contumeliâ invenit. Cic.* Mithridates, de *Alcunha* Eupator. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 6.

Esta *Alcunha*, que em outros he desonra,
O titulo será de sua gloria.
Insul. de Man. Thomas, Livro 1. Oit. 72. *Vid.* sobrenome.

A L C,

ALC,ACUELHO. Ornato muito antigo. Era hum toucado, que cobria o pescoço.

ALC,ADA, Alçáda. O P. Fr. Luis de souza explicãdo esta palavra na Historia da vida de D. Fr. Bartolomeo dos Martyres, pag. 156. col. 2. diz Chamamos *Alçadas* huns tribunaes, ou casas de Justiça, que constão de Presidente, & companhia, & autoridade de ministros, os quaes em forma de Relaçaõ descorrem por todos os povos com poderes Reaes, como em vizita geral em desfazer aggravos, castigar insultos, tolher forças, & humilhar poderosos; q̃ mal usaõ de sua grandeza. Hoje nas Alçadas vai hum Corregedor com alguns ministros de Justiça, que visitaõ huma Provincia. *Judices Provinciam obeuntes, ium. Plur. Masc.*

Alçada. O poder do Juiz numa terra atè certo limite de lugar. *Jurisdictio, onis. Fem. Cic.* Plinio no livro 5. cap. 29. usa da palavra *Conventus, us. Masc.*

Os Turdulos saõ da alçada de Cordova. *Turduli iura Cordubæ petunt. Plin. Hist.*

Pedem as partes, que se lhe dem Juizes das Cidades, que saõ desta alçada. *Adversarij postulant, ut judices dentur ex iis Civitatibus, quæ in id forum convenirent. Cic. 4. Verr. num. 16.*

Alçada, (Quando significa ô poder de alguem no lugar, em que exercita o seu officio) Farei tudo, o que estiver na minha alçada. *Quantum potuero, præstabo, præsertim in arenâ meâ. (Id est, in loco, quo exerceri soleo in meâ functione.) Plin. Juni.* Porque este negocio não era da sua alçada. *Quod non suæ sortis id negotium esset. Tit. Liv.* Este negocio he da minha alçada. *Vertitur res in meo foro. Plaut.*

ALC,ADO. *Vid.* Levantado.

ALC,ALA, Alçâla. Copo de barro, em q̃ nas Portarias de algũs mosteiros, & Conventos se dà de beber a pobres.

ALC,APAM. He huma especie de porta, ou postigo lançado sobre hum vaõ, ao olivel do assoalhado, a qual se alça, & se abaixa, quando se quer. Atè gora naõ lhe pude achar palavra propria latina.

ALC,APE, Alçapè. Armadilha, com que se tomão aves pellos pès. *Versatilis, ou detidua tabula capiendis avibus posita.* Tomando passarinhos com vara, de *Alçapè*. Arte da caça pag. 89.

ALC,APERNA. *Vid. Cambapê.*

ALC,APREMA, Alçaprèma. (Termo de Cirurgiaõ) Ferro, com que se atrãcaõ dentes. O P. Philiberto Monet. chama a este instrumẽto. *Dentalis forfex, icis, & dentalis vulsuræ forfex.*

ALC,AR. Levantar mais alto. Alçar o muro. *Murum altiùs educere, (co, xi, ctum.)* ou *tollere, (lo, sustuli, sublatum.)*

Alçarse. Levantar as suas casas, ou parte dellas. *Ædes suas,* ou *partem suarum ædium in maiorem altitudinem extruere,* ou *altius tollere. Ex Cæsar. & Cic. Alçarse* pode cada hum com seu edifício. Liv. 1. da Orden. Tit. 68. §. 24. ,Não se poderà o vizinho *Alçar* tanto, ,que lhe tome o lume da ditta janella. Ibidem, lib. 1. pag. 196.

Alçarse. No sentido moral. Levantarse. Rebellarse. *Vid.* nos seus lugares. ,*Alçandose* Lusitania com o valeroso Sertorio. Lavanha, Viàgem de Felippe, pag. 4.

Alçar os olhos. *Oculos attollere.*

Elle posto a noite traz
Comsigo tantas estrellas, &c.
Qual descuido pode em paz
ALC,AR os olhos a vellas.

Franc. de Sà. Sat. 5. num. 34.

Alçar á honras, dignidades, &c. *Vid.* Levantar. Os mesmos, que o tinhaõ *Alçado*, & collocado naquella gloria. Dialog. de Hect. Pint. pag. 63. vers.

Alçarse com dividas. *Vid.* Quebra.

Alçar a folha. Em Officina de Impressor, he quando despois de acabada de imprimir, & secar na corda se ajunta em cadernos.

ALCERDOSA. Pequena Aldea de Portugal, na Diocesi da Guarda.

ALCYON, ou Halcyon. Avezinha celebrada nas fabulas. Ceyx, filho de Lucifero, casado com Halcione, hindo contra a vontade de sua molher consultar o oraculo de Apolo sobre o estado do seu Reino, fez naùfragio no mar; & foi seu corpo levado diante da molher, à qual com desatinado sentimento, à vista de taõ triste espetaculo, se lançou no mar, aonde tambem morreo afogada. Mas por compaixão de Thetis, & de Lucifero, marido, & molher, foraõ cõvertidos em aves chamadas *Alcyones*, nome tomado do Grego *mali cyein*, q̃ val o mesmo, que *parir*, ou *por seus ovos no mar*; porque dizem que esta avezinha no maior rigor do Inverno faz seu ninho no mar, & tira seus filhinhos em dias de bonanças, & tranquillidade, não porque tenha virtude (como algũs imaginaraõ) para aquietar os ventos, & as ondas; mas por certo instincto, que lhes deu à natureza, para escolher os dias mais favoraveis, & propicios para o seu parto. Cõmentando a Oit. 77. do Cant. 6. de Camoens, que diz:

As *Alcioneas* aves triste canto
Junto da costa brava levantaraõ
Lembrandose de seu passado prãto,
Que as furiosas agoas lhe causaraõ.

diz Manoel de Sousa, & Faria, que *Alcyon* he a Ave, que em Portugez chamos *Maçarico*; & acrecenta as palavras seguintes. (Ay la de tierra, y la de tierra, y mar; la de tierra viste verdegay; la de mar, a unes mas bella vestida de azul celeste, y verde mar, si todo no es uno, con un poquito de roxo, y de blãco en parte.) O P. Manoel Fernandes no seu livro intitulado Alma Instruida &c. Tom. 2. pag. 173. em confirmação desta mesma advertencia diz, (outras aves, pronosticaõ a serenidade, como os Maçaricos, que os catorze dias, em que applicão o cuidado a seus ninhos, mostraõ, que o mar estará quieto, & assim observão os navegantes, regendose pello instincto destas aves, & já os taes dias pello nome latino destas aves se chamão *Alcyonios.*) *Halcyon, ōnis.* Cõdenaõ alguns Criticos à Servio, q̃ faz este nome do genero Masculino. *Alcedo. Fem. Varr.* Porẽ nem o genitivo, nẽ outro caso obliquo, nem o plurar deste nome *Alcedo*, se acha, senão no thezouro da lingua latina de Roberto Estevão, & em alguns Autores, que o imitaraõ, tomando delle o genitivo *Alcedonis.* Mas a palavra *Alcedonitæ*, que se acha em Plauto, & se forma de *Alcedo* dà motivo

tivo para entender, que o genitivo havia de acabar em *onis*, como *Vnedo*, & outros. Pello que melhor será usar de *Alcyon*, que se declina por todos os casos. Quando se falla da fabulosa molher de Ceyx, que os Poetas imaginaraõ transfigurada na ave *Alcyon*, declaraſe o seu nome por *Alcyone, es*. Porẽ esta palavra não significa a mesma ave *Alcyon*, principalmente em prosa.

Os dias de bonança, em que a ave Alcyon faz seu ninho, se chamão em Varro, & em Cataõ *Alcyonij*, & *Alcyonei dies*. Plinio diz, que se chamavão *Alcyonides dies*. Plauto no sentido metaphorico diz, *Alcedonia*. *Alcedonia sunt in foro*. Quer dizer na praça dos mercadores hà huma quietaçaõ semelhante à bonança do mar, no tempo em que os Alcyoens fazem o seu ninho. Com esta metaphora diz o Poeta, que naquelle tempo os acredores naõ apertavaõ os devedores.

No inverno os Alcyoens pello espaço de sette dias estão em choco no mar. *Halcyones septem diebus hyeme in aqua nidulantur. Varro, & Aulo Gellio.*

ALD

ALDAVA, Aldâva, ou Aldrava. *Vid.* Aldrava.

ALDEA, Aldèa. Povoaçaõ, menor, que Lugar. Querem alguns, que *Aldea* se derive do verbo Grego *Aldainein*, que val o mesmo, que *Augmentar, acrecentar, &c.* E nas Aldeas (como de ordinario estão em terras lavradias) criaõ os rusticos o gado, semeaõ as terras, & cultivandoas acrecentaõ para os senhores dellas os paens, os legumes, & outros frutos da terra. *Pagus, i. Masc. Cic. Vicus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Aldea. *Paganus, a, um. Cic. Rusticanus, a, um. Cic.*

Muitas Aldeas de Bythynia foraõ queimadas. *Bithyniæ vici complures exusti sunt. Cic. pro leg. Man.* 5

De aldea, em aldea, ou por aldeas, ou em cada aldea. *Pagatim. Tit. Liv. Vicatim. Cic. pro Sext.* 34.

Festas, que se fazem nas aldeas. *Paganalia, ium. Neut. Plur. Varro.* Assim se chamavaõ antigamente as festas, & os sacrificios, que nas aldeas dos Gentios se faziaõ a Ceres.

Adagios Portuguezes da Aldea.

Vida de *Aldea*, Deos a dê a quem a dezeja.

Amigo de *Aldea* teu seja.

Quem deixa a Villa pella *Aldea*, venhalhe mâ estrea.

Quem te fez rico, o não de minha *Aldea*.

Estais na *Aldea* não vedes as cazas.

Juiz da *Aldea* hum anno mãda, outro na cadea.

Juiz de *Aldea*, quem o dezeja, o seja.

Na *Aldea*, que não he boa, mais mal ha, que soa.

ALDEA-GALEGA, Aldea-galèga, ou Alde-galega. Villa de Portugal, no Alẽtejo. *Pagus Gallæcus*. Em Hespanha ha muitos lugares deste nome *Aldea*, como Aldealvenga, Aldea nueva, Aldea del palo, Aldea ruiva, Aldea texada, Aldealrio, dita segundo alguns *Illiturgis*.

ALDEAM, Aldeâõ. Homem, que he natural de huma aldea, ou que vive nella. *Paganus, i. Masc. Cic. Vicanus, i. Masc. Cic.*

ALDEAMSINHO. Homensinho de Aldea. *Rusticulus, i. Masc. Cic. pro Sext.* 87.

ALDEMBURGO. Cidade de Alemanha. *Aldemburgum, i. Neut.*

ALDERLE, Alderlè. Ilha de Bretanha. *Ebodia, æ Fem.*

ALDRABAM. He donde o corrião se prende para levantar o coche preso a huma mola, para rodar melhor, & tem huns ferros chamados Torcidas, & se poem quatro adiante, & quatro atraz.

ALDRAVA, Aldrâva, ou Aldava, ou Aldaba. Derivase do Arabico, *Dababa*, que vem do verbo, que val o mesmo, q̃ dar

dar golpes, ou ſegundo a opinião de outros *Aldrava* he compoſto do artigo *Al*, & de *dava â dando*, porque com aldava ſe dá na porta. He o ferro, com q̃ ſe bate a porta. *Tudes*, ou *malleus, quo oſtium*, ou *janua pulſatur*, ou *pultatur*. ,Bateo â porta, com huma *Aldraba*, cha- ,mada vocaçaõ de Deos. Precito, & Predeſtin. pag. 55.

Aldrava. Tambem he hum ferro cõpridinho de dous dedos, aberto no cabo cõ hũ gancho, que abaixado prende num anel para fechar portas, janellas, &c. por detraz. *Peſſulus*, *i. Maſc.* que alguns Authores de Diccionarios poem por Aldrava, he mais propriamẽte *Ferrolho*. Quebrando as trancas, & ,*Aldavas* de huma porta. Nobiliarch. ,Portug. pag. 253.

ALDROPE. (Termo de navio.) *Vid.* Gualdrope. Sem largarem os *Aldropes* ,das bombas das maõs de dia, nem de ,noite. Couto. Decada. 7. fol. 141. col. 4.

A L E

ALECRIM, Alecrîm. Arbuſto, cujo talo lança muitos ramitos compridos, delgados, & cinzentos, guarnecidos de folhinhas eſtreitas, duras, teſas, de hũ verde eſcuro por cima, & brancas por baixo, & entreſachadas com flores de hum azul deſmayado, & de hum cheiro aromatico, menos fórte, & menos aſpero, que o das folhas. Traz Dioſcorides duas caſtas de Alecrim, huma fructifera, cujo fruto ſe chama *Cachry*, & outra eſteril. Chamaõlhe os latinos *Roſmarinus*, como quem diſſera *orvalho do mar*, porque ordinariamente ſe cria em lugares maritimos com os vapores do mar, que cahem a modo de orvalho. Tambem foi chamado *Roſmarinus coronarius*, porque antigamente era o alecrim uſado nos ramalhetes, & nas capellas. Diz Laguna, que toda a eſpecie de alecrim ſe chama em Grego *Libanotis* por cheirar cada huma delas (particularmente na raiz) a incenſo, a que os Gregos chamaõ *Libanos*, & *Libanotis*. Porem ſegundo Tournefort Ervolario moderno *Libanotis*, he huma eſpecie de *Laſerpitium*, & tem as folhas largas, & adentadas. *Roſmarinum*, *i. Plin. lib.* 16. *cap.* 12. *Columella diz Roſmarinus, no liv.* 9. *cap.* 4. & 5. & *Roris marini no liv.* 19. *cap.* 36. Tambem lhe chama Plinio *Libanotis*, *idis*, & não *Libanitis* (como ſe acha em alguns Diccionarios.) *Ros maris*, de que uſa Ovidio, *marinus ros*, & no plural, *rores marini*, ſaõ termos bons para os Poetas.

ALECTORIA, Alectôria. Derivaſe do Grego *Alector*, que quer dizer *Gallo*. He huma pedra, que ſe acha no eſtomago, ou figado do Gallo, ou Capaõ velho, & decrepito. Diz Plinio, que he do tamanho de huma fava. A cor he de criſtal eſcuro com algumas veas de cor de ſangue. Dizem, que em quanto ſe traz na boca, ſe não tẽ ſede; o que ſe vè no Capaõ, que quãdo tẽ a ditta pedra no corpo, naõ bebe. Outras virtudes, que ſe attribuem a eſta pedra, ou ſaõ fabuloſas, ou ſuperſticioſas; como o dar a graça, conſtancia, eloquencia, & fazer invencivel a quem a traz com ſigo. Quanto mais velho he o Gallo, melhor he. Tendo o Gallo tres annos, ſe ha de caſtrar, & ao depois de caſtrado, hâ de eſtar quatro annos, ou mais (que atè os nove dizem, que pode viver) & logo ſe hâ de matar, & tirar a pedra. *Alectoria*, *æ. Fem. Plin. Alectoria* achaſe no Gal- ,lo. Eſcola Decur. Tom. 2. num. Margin. 589.

ALEFRISES, Alefrîſes. (Termo de navio) ſaõ huns encaixos, que ſe abrẽ na quilha, em que pegaõ as taboas do risbordo, que ſaõ as primeiras com que ſe forra o coſtado de baixo para cima.

ALEGACAM Alegado, & Alegar. *Vid.* Allegaçaõ, Allegado, & Allegar.

ALEGORIA, Alegoria, Alegorico com

com os mais. *Vid.* Allegoria, Allegorico, &c.

ALEGRAM, Alegrãô. Rumor alegre, & repentino de huma boa nova, ainda que incerta, ou alegria commua da certeza de algum bom ſucceſſo. Deu eſta boa nova hum alegrão a toda a Cidade. *Ad felicem hunc nuntium tota Civitas magnis gaudiis exultavit*, ou *gaudio triumphavit.*

ALEGRAR. Cauſar alegria. *Afficere aliquem lætitiâ. Aliquem hilarare*, ou *exhilarare*, ou *oblectare. Dare*, ou *afferre lætitiam alicui.* Tudo iſto he de Cicero. *Lætificare aliquem. 2. de Nat.* 102.

Alegrar muito. *Gaudio magno afficere* com accuſat. *Perlætum facere Ex Tit. Liv. Lib.* 30. *& Terent. in Adelph. Perfundere aliquem*, ou *animum alicujus lætitiâ. Cic.*

Alegra o Sol a terra. *Sol terram lætificat. Cic.*

Alegrame a voſſa preſença. *Conſpectus veſter reficit, & recreat mentem meam. Cic.*

Eſte dia me alegra tanto. *Ille dies tantæ mihi eſt jucunditati. Cic.*

Eſta couſa me alegra. *Illud me ad hilaritatem excitat. Illud me gaudio perfundit. Illud mihi lætitiam affert, parit, movet, creat, dat. Ex illa re voluptatem capio, lætitiam concipio, haurio, percipio, &c.*

Alegrarſe. *Gaudere. Lætari. Cic.*

Alegrome muito de que vos pareça bem, o que tenho feito. *Meum factum probari abs te triumpho, & gaudeo. Cic.*

Não deixavamos de nos alegrar no meyo das calamidades do tempo. *Hilaritate triſtitiam temporũ condiebamus. Cic.*

Alegrome anticipadamente de ver, &c. *Prægeſtit animus videre. Cic.*

Alegrome muito de que iſto eſteja acabado. *Hæc perfecta eſſe gaudeo, vehementerque lætor. Cic.*

Alegrarſe vaãmente, & com demaſia. *Inaniter, & effuse exultare. Cic.*

Alegrarſe de não ter couſa, que enfade. *Gaudere vacuitate omnis moleſtiæ. Cic.*

Alegrarſe dentro de ſi. *In ſinu gaudere. Cic.*

Vos vos alegrais de o ter feito. *Gaudes facto.*

Alegrarſe ſem dar moſtras de ſua alegria. *Secum gaudere*, ou *apud ſe gaudere.*

Alegrome com ſeus bens, & com ſeus males me entriſteço. *Ex illius bonis quaſi diffundor, & incommodis contrahor.* Alegrarſe dos males alheos. *Capere voluptatem malis alienis. Cic.*

Alegrarſe quando todos eſtão gemẽdo. *Lætari in omnium gemitu.*

Alegrarſe dos males alheos. *In aliorum ruina exultare. Ex alienis malis gaudium accerſere, lætitiam haurire. Malis alienis gaudere. Terent.*

Alegrarſe ſem cauſa. *Falſo gaudio duci.*

Alegrome de voſſa alegria. *Tuum gaudeo gaudium. Cic.*

Alegrome de huma, & outra couſa. *Lætor utrumque. Cic.*

Alegrome com as deſgraças. *Lætor malorum. Virg.*

Alegrarſe ante tempo. *Præripere gaudia.*

Alegrarſe. Recrearſe. *Se oblectare. Animum oblectare, recreare, reficere, relaxare. Dare ſe jucunditati. Oblectationi indulgere.* Dizia, que queria comprar hum jardim para nelle ſe alegrar com os amigos. *Dictitabat ſe hortulos emere velle, quo amicos invitare, & ibi ſe oblectare poſſet. Cic.*

ALEGRE, Alêgre. O que tem alegria. *Lætus, hilaris. Cic. Hilarus, a, um. Plaut. in milite, & Terent. in Adelph.* Eſtar alegre. *Gaudere, lætari. Cic.* Eſtou alegriſſimo. *Incredibili fruor lætitiæ voluptate. Cic.* Muito alegre. *Summo gaudio*, ou *ſumma lætitiâ affectus. Cic. Summe lætus, a, um. Cic.*

Com modo alegre. *Hilarem in modũ. Cic.* Moſtrar a cara alegre. *Diffundere vultum. Ovid. Stat.* Homem naturalmente

mente alegre. *Vir ingenio hilari. Plaut.*

Alegre. Esperto. *Promptus, & alacer. Cic. Vid.* Esperto.

Alegre. Prezenteiro. *Lepidus, festivus, a, um. Cic. Vid.* Prezenteiro.

Alegre. Cousa que recrea, & causa alegria. Jogos alegres. *Ludi festivi. Plaut.* Pratica alegre. *Sermo festivus. Plaut. Festivior, & festivissimus* saõ usados. Cãpos alegres. *Jucundi agri. Cic.* Defendes mais *Alegre* assunto. Barretto, pract. Entre Democ. & Herac. pag. 46.

Horas alegres, chamaõ na Universidade às depois de tanger.

São o contrario das que dizem do Leão *Horæ hilares.*

ALEGREMENTE. Com alegria. *Lætè. Cic. Hilariter. Aut. ad Heren. cum lætitiâ. Lætanti,* ou *gaudenti,* ou *hilari animo,* no ablativo. Cic. em varios lugares. Muito alegremente. *Egregia animi alacritate. Cic.* Viver alegremẽte. *Hilarè vivere.*

ALEGRETE, Alegrète. Diminutivo de alegre. *Hilarulus, a, um. Cic. ad Attic. lib.* 16.

Alegrete. Villa de Portugal no Alemtejo. Este nome lhe resultou do alegre sitio, que logra. Dista duas legoas de Portalegre ao nacente. He cercada de muros, & bom castello, obra del-Rey D. Diniz, & he banhada de huma ribeira, à que chamão Rio de cima, que vẽ do alto da serra de saõ Mamede, & desagoa no Guadiana. Foi o seu castello fundado por el-Rey D. Diniz no anno de 1300. Tem esta Villa voto em cortes, & se compoem de huma Parrochia com 250. visinhos. Barreiros sobre as taboas de Ptolomeo, quer que seja à antiga Talabrica. *Alecretum, i. Neut.*

Alegrete. Hum escudo de Jaspe, &c. & no lugar do Timbre estava hum *Alegrete,* com toda a variedade de flores, &c. Queiròs, vida do Irmão Basto, pag. 400. col. 2.

ALEGRETES, Alegrètes. São huns receptaculos de taboado, ou de pedra, & cal, cheos de terra, que se fazem em Jardins, varandas, ou janellas, & em que se cultivão flores de varias castas, & por alegrarem a vista, se chamaõ *Alegretes.* Por falta de palavra propria latina será necessario usar de Periphrasis. Chama Plinio Junior a huns vasos de flores, ou cousa semelhante numas janellas *Hortus in feneſtras,* o que Plinio Hist. chama, *Horti pensiles* (segundo a interpretaçaõ de Calepino) *sunt ij, qui supra ædificia facti, vel supra columnas erecti pendent.* Nem hum, nem outro he o que chamamos *Alegretes,* nem eu saberia, que nome darlhes, senão este, *Hortuli, in ligneis, vel lapideis terræ cõgestæ receptaculis consti,, & ad aspectum venusti.*

ALEGRIA, Alegrîa. Suave movimẽto da alma, com que se dilata o coraçaõ, na consideração de hum bem effectivo, ou imaginario, presente, ou futuro. Distingue Cicero tres generos de alegria a saber, *Gaudium, lætitia gestiens,* & *voluptas gestiens (cum animus movetur placidè, atque constanter, tum illud gaudium dicitur; cum autem & inaniter, & effusè animus exultat, tum illa lætitia gestiens, vel nimia dici potest, quam ita definiunt sine ratione animi elationem. Voluptas verò gestiens præpter modum elata lætitia opinione præsẽtis magni alicujus boni) Cic. 4. Tuscul. secundum mentem stoicorum.*

Alegria. Geralmente fallando. *Lætitia, æ. Fem. Gaudium, ij. Neut. Hilaritas, atis. Fem. Cic.*

A Alegria he huma paixaõ, com que a alma em certo modo sahe fora de si, para mais perfeitamente possuir o bem, que ama. *Lætitia animi affectio est, in id, quod amat, veluti sese super effundentis, quo plenius eo, perfectiusque per fruatur.*

Ter alegria. *Gaudere. Lætari. Affici gaudio. Lætitia perfrui.* Cic. em varios lugares.

Não caber em si de alegria. *Exultare gaudio,* ou *gaudiis. Cic. Exilire gaudio,* ou *gaudiis. Efferri lætitia. Omnibus lætitiis incedere. Gaudio triumphare,* ou sem outra cousa *triumphare. Cic.*

Estar

Eſtar cheo de alegria. *Gaudio compleri*, ou *cumulari. Omnibus lætitiis lætum eſſe. Cic.* ſentir dentro de ſi huma grãde alegria. *Lætiſſimâ voluptate demulceri. Jucundiſſimo ſenſu voluptatis affici. Magnam lætitiam percipere. Mira lætitia perfundi. Cic.*

Cauſar a alguem huma grande alegria. *Maximâ lætitiâ afficere aliquem. Maximum alicui gaudium afferre, parare, præbere, creare.*

Deixarſe levar de huma vãa alegria. *Efferri inani lætitiâ, exultare, & temere geſtire. Cic.*

Diſſimular a alegria, que ſe quer manifeſtar. *Comprimere exultantem lætitiã. Cic.*

He tão grande a alegria, que tenho, que não eſtou em mim. *Tantâ lætitiâ actus ſum, ut mihi non conſtem. Cic.*

Perdi toda aquella alegria, & ſuavidade, que ſobre todos vos agradava. *Hilaritas illa noſtra, & ſuavitas, quæ te præter cæteros delectabat, erepta mihi omnis eſt. Cic.*

Moſtramos todos claramente a noſſa alegria. *Lætitiam apertiſſimè tulimus omnes. Cic.*

A alegria da morte de Clodio. *Lætitia de interitu clodij. Cic.*

Que goſto, que alegria tinha o ſenado? *Quæ lætitia ſenatus? quæ alacritas erat? Brut. 7.*

Que? logo havia eu de eſtar triſte, quando ſe via em toda a Cidade huma tão grande alegria? *Quid? ergo in tanta lætitia cunctæ Civitatis, me unum triſtem eſſe oportebat? Cic.*

Alegria exceſſiva. *Profuſa hilaritas. Cic.*

Cauſas, & motivos de alegria. *Hic, & hæc lætabilis, & hoc lætabile.* Quero, q̃ iſto aſſim ſeja, em que eſtá o motivo da alegria? *Quod ut ita ſit; Quid habet res iſta lætabile. Cic.*

Não ſei aonde eſtou de alegria. *Præ gaudio, ubi ſum, neſcio. Terent.*

Não cabe em ſi de alegria. *Suum gaudere gaudium non poteſt. Suam ipſe non poteſt capere lætitiam. Præ gaudio, vix ſe ipſe capit.*

Não cabiaõ em ſi de alegria? *Vix erãt præ gaudio compotes.* (*Supponitur animi.*)

Não vos baſtarà, que eu vos encha de alegrias *Satin' eſt, ſi te delibutum gaudio reddam? Terent.*

Alegria. Feſtas publicas, ou particulares, que ſe fazem cõ a nova, ou com a memoria de algum ſucceſſo. *Solemnia, ium. Neut. Plural, Cuncta nuptiarum ſolemnia celebrat. Tacit. lib.* 11. Não ,lhe eſcapava *Alegria*, em que ſe não ,achaſſe. Carta de Guia &c. 74.

Alegria, em phraſe proverbial. Em Paço eſcuro não entra alegria. Faze da noite, noite, & do dia, dia, viviràs com *Alegria. Alegria* ſecreta, candea morta. *Alegrias* Entrudo, que amanhãa ſerá cinza. Na caſa de quem joga, *Alegria* pouca mora.

ALEIJADO. O que não pode uſar de hum braço, de huma mão, de huma perna, de hum pè, por ferida, ou doença. *Brachio, manu, crure, pede captus, a, um.* Tãobem ſe pode dizer. *Debilis brachio, manu, &c.* Porque no lugar, aonde Cicero fallando de Quinto Scevola, na oraçaõ em favor de Rabirio, accuſado do crime de lezaMageſtade diz, *membris omnibus captus, ac debilis*, Eſta ultima palavra he ſynonyma de *captus*. Quinto Curtio claramente o moſtra no livro 4. cap. 37. conforme a diſtribuição de Radero, aonde contrapoem *debilis*, a *integer*. *Eques, pedesque confuſi ſine duce, armatis inermes, integris debiles implicabantur.*

ALEIJAM. Achaque de qualquer parte do corpo aleijada. *Membri abalienati debilitas, atis. Fem.* Chamou Quintiliano *membra abalienata*, ás partes do corpo aleijadas.

ALEIJAR a alguem. Tirarlhe o uſo de hum braço, de huma mão, de hum pè. *Alicujus brachium, manum, pedem, debilitare.* Cic. na Oraçaõ por Flacco diz. *Nam membra, quæ debilitavit lapidibus, fuſtibus, ferro, &c. reſtituere non poteſt. Membrum abalienare. Ex Quin-*

til.

ALEIVE. Duarte Nunes de Liam, na origem da lingoa Portugueza, fol. 211. poem eſta palavra no numero das antigas. *Vid.* Aleivoſia. Sendo por eſte *Aleive* condenada. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 101. col. 3.

ALEIVOSAMENTE. Com aleivoſia. *Infideliter. Infidè. Cic.*

ALEIVOSIA, Alevozîa. Segundo as proprias palavras da Ordenaçaõ liv. 5. tit. 37. he huma maldade cometida atreiçoadamẽte ſob• moſtrança de amizade. *Per ſpeciem*, ou *ſub ſpecie amicitiæ proditio, onis. Fem.*

ALEIVOSO. Aquelle, que faz mal a alguem debaixo da capa de amizade. *Vid.* Aleivoſia. *Amicitiæ*, ou *officij ſimultatione proditor, oris. Maſc.*

ALEM. Propoſiçaõ, que denota lugar. *Vltra, trans. Cic.* Alem da India. *Super Indos. Virgil.*

Alem dos montes. *Trans montes. Cic.*

O que he, ou vem d' alem do mar. *Tranſmarinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem d'alem dos Alpes. *Tranſalpinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem d' alem dos montes. *Tranſmontanus, a, um. Tit. Liv.*

Paſſar alem de algum lugar, quer por mar, quer por terra. *Tranſmeare. Tacit.* Saltar alem, &c. *Tranſilire. Tit. Liv.* Voar alem. *Tranſvolare. Plin. Tranſvolitare. Lucret.* Levar alem de &c. *Trãſvehere.* Fugir alem de &c. *Tranfugere Tit. Liv.* Irſe alem de &c. *Tranſabire. Stat.* Nadar alem de &c. *Tranſnatare. Tit. Liv.*

Alem. Algumas vezes ſe lhe dà hum plural. Muitos *Alens*, que o amor coſtuma paſſar, para ſe chegar a unir. Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 378.

Alem diſſo, ou alem de que. *Prætera*, ou *inſuper. Cic. Præter hæc. Plaut.*

Alem de que não sò iſto ſe não pode fazer, mas nem imaginar ſe pode. *At id præterquàmquod fieri non potuit, ne fingi quidem poteſt. Cic.*

Alem diſſo o ſabio antevè, o que hà de ſucceder, & anticipadamente ſabe o conſelho, que hà de tomar. *Adjice quod ſapiens providet, & in expeditò conſilium habet. Senec. Philos.* Em ſemelhãte occaſião diz Cicero *Accedit eò*, ou *huc, quòd* com indicativo. Tambem cõ Tit. Livio ſe pode dizer *Huc adde, quòd* com indicativo. Por variar ſe pode dizer *Quid, quòd.* Seguido de indicativo com hum ponto de interrogaçaõ no fim da fraſe.

Alem de que os alliados correm grande perigo da vida. *Quid, quod ſalus ſociorum ſummum in periculum, ac diſcrimen vocatur. Cic. pro leg. Manil. 11.*

Alem da guerra latina, de que ſe temia, ſabiaſe de certo, que trinta naçoens pellas manhas de Octavio Manilio tinhaõ feito liga com os Romanos. *Supra belli latini metum, id quoque acceſſerat, quod triginta jam conjuraſſe populos, concitate Octavio Manilio, ſatis conſtabat. Tit. Liv.*

Alem diſſo elle imagina, que ſou ſeu valido. *Accedit illud, quod me ab hoc unicè diligi putat. Cic.*

Alem de ſer velho, era cego. *Ad ejus ſenectutem, accedebat etiam, ut cæcus eſſet. Cic.*

ALEMANHA. Grande regiaõ da Europa, com titulo de Imperio. *Germania, æ. Fem. Cæſ.* ou *Alemania, æ. Fem.* Deſde o reinado de Carlos magno a Alemanha ſe divide, em alta-Alemanha, *Germania ſuperior*, & em baixa-Alemanha, *Germania inferior.* Na alta Alemanha eſtão as provincias, que ſe ſeguẽ, A Suiça, a Alſacia. (que hoje eſtà debaixo da dominaçaõ Franceza) a Suabia, o Ducado de Virtemberga, a Baviera, o Palatinado do Rhin, a Bohemia, a Moravia, a Auſtria, a Eſtiria, a Carinthia, a Carnia, & o Tirolo. Na baixa-Alemanha, alem das dezaſette provincias dos paizes baixos, eſtão o Biſpado de Liege, os tres Biſpados, & Eleitorados de Colonia, Moguncia, & Treveri, Os paizes de Cleves, de Veſphalia, de Haſſia, de Turingia, de Saxonia, de Miſnia, de Luſacia, de Silezia, o Marquezado de Brandeburgo, a Pomerancia,

rancia, & os Ducados de Mechelburgo, & de Hoſtein.

ALEMAM. Natural de Alemanha. Segundo Cluverio ſe compoem eſta palavra, de *Al*, que em lingoa Alemãa, quer dizer *Tudo*, & de *Man*, que val o meſmo que Homem, porque a naçaõ Alemãa nos ſeus principios foi compoſta de toda a caſta de gente. *Germanus, i. Maſc.* ou *Alemanus, i. Maſc.* Alemãa. *Germana, æ. Fem.* ou *Alemana, æ. Fem.*

Couſa concernente a Alemanha. *Germanicus, a um.* O mar de Alemanha. *Germanicum mare. Plin.*

ALEMBRAR, *Vid.* Lembrar.

ALEMEDA, Alemêda, ou Alameda. Campo de alemos. *Populetum, i. Neut. Plin.*

Tambem por Alameda, ou Lameda, ſe entende hum paſſeio, ou Rua de quaeſquer arvores plantadas por corda. No livro da ſua viagem da India, pag. 208. eſcreve Thomas Herbet que no Imperio de Mogor, entre as Cidades de Agra, & Lahor, hâ huma lameda, que tem de comprimento quinhentas milhas de Inglaterra (que fazem duzentas, & cincoenta legoas) toda de humas arvores, que chamão Ashy, & eſtas taõ copadas, que fazem por todo aquelle eſpaço huma continuada ſombra, impenetravel ao Sol, & naquelle caminho ſe acha de outo em outo legoas hum Caravenſeta, ou Hoſpicio edificado para agazalho dos viandantes. O Autor do Diccionario Oriental, pag. 367. diz, q̃ Geanghir, neto de Homaioun, Emperador dos Mogores, fora o que mandara fazer na eſtrada Real eſta famoſa lameda. Mas o ditto Autor lhe não dà ſenão cento, & cincoenta legoas de cõprido. *Inambulatio umbroſis operculis, ou arboribus opacata. Ex Plin.* Sua *Alameda*, foi celebre. Marinho. Commentar. da guerra do Alemtejo, pag. 6. Aonde eſtâ huma grande *Alameda* com ſua fonte. Corograph. Portug. Tom. 2. 75.

ALEMO, ou Alamo. Arvore conhecida. Alemo branco, he o que tem o aveſſo das folhas branco. Alemo negro, he aquelle cujas folhas de ambas as partes ſaõ verdeſcuras. *Populus alba. Populus nigra.* Ha huma terceira eſpecie de Alemo, a que chamão *Populus tremula*, porque tem folhas, que pendentes de hum pê comprido eſtão quaſi ſempre tremendo, ainda em tempo quieto. Nas folhas brancas, & pardas do Alemo entendiaõ os Antigos as duas partes principaes do tempo, que com alternada variedade ſuccedem huma á outra, como he o dia, & a noite figurados nas folhas deſta arvore. Das fabulas deſta planta, & de ſua ſymbolica ſignificaçaõ. Vid. o Tratado das plantas do P. Iſidoro de Barreiros, pag. 272. *Vid.* Choupo.

Couſa de Alemo. *Populeus, a, um. Virgil. Populneus, a, um. Columel. Populnus, a, um. Plaut.*

Bem peſa do leve *Alamo* a mudança,
Camoens, Eleg. 7. Eſtanc. 8.

Alemo Alvâr. Em algumas terras he o meſmo, que Faya.

ALEMOA, Alemôa. Molher natural de Alemanha. *Vid.* Alemão.

ALENC,ON. Pronuncia Alançon. Cidade, & Ducado em Normandia ſobre o rio Sartha. *Alenconium, ij. Neut.* O P. Pomey diz, que antigamente ſe chamava, *Vagoritum, i.* De Alençon. *Alenconius, a, um.*

ALEMQVER. Villa nobiliſſima de Portugal, na Comarca de Lisboa, da qual diſta huma breve jornada. He ſituada em lugar alto, & hum rio, que corre do ſertão, rega ſuas veigas, por grande eſpaço, atè ſe metter em o Tejo. O proprio nome deſta Villa foi *Alan-Ker Kana*, que tanto val em lingoa Alemãa como *Templo dos Alanos*, que a fũdarão; & depois abrandando a pronunciaçaõ do vocabulo, & diminuindolhe algumas letras, veio a chamarſe *Alemquer*. No capit. 17. do livro 2. quer Morales, q̃ eſta foſſe renovada das ruinas de Jerabrica, mas no 3. Tom. da Monarch. Luſit; adverte o ſeu Autor, que ſegundo o Itinerario de Antonio, eſta appro-

voaçaõ antiga, chamada Jerabrica, eſteve no ſitio, em que agora vemos Povos. A Infanta D. Sancha, Neta del-Rey D. Affonſo Henriques, foi a primeira peſſoa de ſangue Real, que poſſuio eſta Villa. Deſde o tempo del-Rey D. Affonſo Terceiro foi terra dotal das Rainhas de Portugal, & em algumas occaſioens defendeo o partido deſtas Princezas, ſuſtentando guerras com muito valor, & conſtancia. Porem no tempo de Caſtella ficaraõ ſeus moradores, ſogeitos ao Conde de Salinas, Vicerey que foi deſte Reino, o qual poſſuio a Villa com titulo de Marquez della. O P. Fr. Luis de Souza na primeira parte da Hiſtor. de S. Domingos, pag. 24. fazendo mençaõ deſta villa diz, que ſeu antigo nome foi *Alanoquerca*. Outros lhe chamão *Alanorum domus*. O ſeu nome mais commum he *Alenquerium, ij. Neut.* Da razão, porque eſta Cidade foi chamada *Chapins da Rainha*. *Vid.* Chapim.

ALEMTEJO. Provincia de Portugal, que pello eſpaço de algumas trinta, & ſeis legoas de comprimento, & trinta, & quatro de largo ſe eſtende entre o Tejo, & Guadiana. Suas Cidades Principaes ſão Evora, Elvas, Portalegre, Eſtremòs, Beja, &c. *Provincia Tranſtagana, æ. Fem.*

ALENTADO. Animoſo. *Fortis, is. Maſc. & Fem. te, is. Neut. Animoſus, a, um. Magnanimus, a, um. Cic.* Muito alentado. *Incredibili animi robore ſeptus. Cic.*

Alentado, & aquem ſe deu animo. *Erectus, a, um. Excitatus, a, um.*

ALENTAR. Dar animo. *Aliquem*, ou *alicujus animum excitare. Aliquem*, ou *alicujus animum incendere. Cic. Alicujus animum erigere. Cic. Addere alicui animos. Alicui animos dare, facere, adjicere, afferre.* Alentar a outro alguma couſa. *Aliquantulum animi afferre alicui. Cic.*

Alentar. Dar forças ao corpo. Alentar hum doente. *Ægrum reficere, ac recreare, ad vigorem excitare. Ægro novas vires reddere, ſufficere. Ægro vires addere.*

ALENTO. Derivaſe do Latim *Halitus, & Anhelitus*, que valem o meſmo, que Baſo, folego, reſpiraçaõ. Alento. Reſpiraçaõ. *Anhelitus, ûs. Maſc. Anima, æ. Fem. Cic.* Tomar alento. *Spiritum*, ou *animam ducere. Cic.* Não pode tomar reſpiração. *Anhelare.* Perſuadiraõſe muitos, que elles vinhaõ de Macedonia, porque ainda não podião tomar alento. *Creditum eſt vulgò à Macedoniâ venire, quod adhuc anhelarent. Flor. l. 11. cap. 12.*

Alento. Vigor do animo. *Animus*, ou *animi robur. Cic.* Que ſe vos me deſemparais, não me faltarà alento. *Sin à vobis deſerar, tamen animo non deficiam. Cic.* Vos me dais alento para eſcrever. *Addis mihi ſcribendi alacritatem. Cic.* Tomar novos alentos. *Recipere animum. Terent. Novos animos ſumere.* Depois de tomar alento, tornaraõ a combater. *Cum animos collegiſſent, reſtituitur pugna. Tit. Liv.* Com alento. *Animosè, fortiter, acri animo. Cic.*

Alento. Vigor do corpo. *Robur, oris. Neut. Cic. Vigor, oris. Maſc. Tit. Liv.* Huma mocidade entregue a os apetites, entrega à velhice hum corpo ſem alento. *Intemperans adoleſcentia effectum corpus tradit ſenectuti. Cic.*

Alento vital. Poeticamente. A vida, a reſpiraçaõ. *Vid.* nos ſeus lugares.

Machim, que vio na luz do Sol, que amava,
De ſeu bem eclipſarſe a maior gloria,
E que o vital *Alento* lhe faltava.
Inſul. de Man. Thom. l. 2. Oit. 129.

Alentos, no toucado de algumas Freiras ſaõ o que acompanha, & orna de huma, & outra banda a toalha da cabeça.

Alentos chamão os Alveitares a os buracos pequenos, que eſtão dentro das ventas dos Cavallos. Galvão Trat. da Gineta, pag. 117.

ALEO. Vara groſſa, ou cajado, com que ſe jogava a choca. Nas Eclogas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. *ſeu* com-

men-

mentados, Manoel de Faria deriva *Aleo*, de *Alea*, que em Latim he *jogo*, & de *Aleo*, que he Jogador. *Clava, æ. Fem.* Ganhada a praça de Ceuta, dizia El-Rey D. Joaõ o primeiro, que lhe parecia impoſſivel a ſua conſervaçaõ, com grande confiança reſpondeo D. Pedro de Menezes, que com aquelle *Aleo*, que tinha na maõ, defenderia a praça de toda a Berberia. ,Macedo. Dominio ſobre a fortuna, pag. 161.

ALEONADO. *Vid.* Alionado.

ALEPO, Alèpo. Cidade de Syria, na Turquia Aſiatica entre Alexandreta, & o Eufrates, aſſentada em quatro outeiros com caſtello, no mais alto dos quatro. Tem algumas duas legoas de circuito. He Cidade mais comprida, que larga. Tem dous arrabaldes grandes; hũ ſe chama *Pancuſſa*, habitado de Mouros, Turcos, & Arabios; outro por nome *Judaida* todo de Chriſtaõs Gregos, Maronitas, Armenios, Jacobitas, &c, os quaes todos tem nelle ſuas Igrejâs, em que fazem, & aſſiſtem aos officios Divinos. Na grandeza he a terceira de todo o Imperio Ottomano, cedendo nella ao Cayro, & Conſtantinopla, mas nos edificios he a primeira, porque ſaõ todos altos, & de cantaria bem lavrada. O mayor negocio deſta Cidade, he de pannos de ſeda. Querem alguns que ſeja a antiga *Hierapolis*, mas com pouco fundamẽto. Outros lhe chamaõ *Berrhæa*, outros *Lariſſa*, *æ. Fem.* *Alepum*, *i. Neut.*

ALERIA Alèria. Antiga Cidade da Ilha de Corſica, totalmente deſtruida. Chamão as ruinas deſta Cidade. *Aleria deſtructa, æ Fem.*

ALERTA. Derivaſe da palavra Italiana *Erta*, que val o meſmo que ſubida alta ingreme, em que he preciſo eſtar mui attento por não cahir, ou porque a ſemelhantes lugares ſe mandão as vigias, para deſcobrirem de longe o inimigo. Huma, & outra couſa ſignifica vigilancia, & cuidado, por não receberem algum dano improviſo. Eſtar à lerta. *Vigilare*, ou *excubare. Omnia attentè, atque ſollicitè circumſpicere.* O que eſtà a lerta *Vigilans, attentus, intentus, ſollicitus, a, um.* Eſtando todos *Alerta*. , Queirós vida do Irmão Baſto, pag. 329. col. 2.

ALESIO, Alèſio, ou Aleſſa. Cidade do Illyrico, ou da Eſclavonia na Dalmacia. *Liſſus, i.* ou *Liſſum oppidum. Plin. lib. 3. cap. 2.*

ALESSO. Cidade do Epiro, em que morreo o famoſo Scanderberg. *Aleſſium, ij. Neut.*

ALETH. Cidade Epiſcopal do Languedoc Inferior, ſobre o rio Auda. *Alecta, æ Fem.* ou *Aletha, æ. Fem.* Outros dizem *Alethæ*, *arum. Fem. Plur.* De Aleth. *Alectenſis*, ou *Alethenſis, ſe.*

ALETO, Alèto. Ave de rapina, mayor, que gaviaõ, prima, & menor que Falcão. Cria na India, & no Braſil. Tem a cabeça cercada quaſi toda de pennas ruivas; debaixo das azas em alguma parte das titellas tem pennas pardas cõ pintas atraveſſadas ao modo das dos outros Falcoens. Tem parte do peito, coxas, & oveiro veſtido de pennas ruivas, & o papo ſem pinta alguma. Tem as azas compridas, as maõs delgadas, os dedos compridos, & finalmente he muito gracioſa à viſta, grande voador, & com elle cação as perdizes. *Haliætus*, ou *Haliæetus, i. Maſc. Plin. Hiſt.* Os que ſaõ de opinião, que *Haliætus* he huma eſpecie de aguia, lhe chamão *Pyrargus, i. Maſc.* & *Subbuteo*, *onis.* ,Os *Aletos* alem de matarem perdizes, ,mataõ alcaravaens, & pegas. Diogo Fer-,nandes. Arte da caça, pag. 45. & 46.

ALETRIA, Aletrîa. He huma maça de farinha, dividida em cordas delgadinhas, ſemelhantes âs dos inſtrumentos muſicos de cordas. *Farinæ ſubactæ fila, orum. Neut. Plur.* ou *farina ſubacta, filatim ducta.*

ALEVADOURO. (Termo de Atafona.) He hum pao, que faz levãtar, & abaixar a pedra.

ALEVANTAR, com os mais. *Vid.* levantar.

ALEXANDRETA, Alexandrêta. Cidade, & porto de mar na Syria, ſobre o golfo de Aiazzo, em huma Praya, que termina o mediterraneo. Os paùs, que tem â roda, & as ſerras, que lhe tiraõ a viraçaõ fazem os ares peſſimos. He habitada de poucos Chriſtaõs Gregos, que vivem de lavoura, & peſcaria. O porto he huma Reſaca, que alli faz o mar, larga, & profunda, mas ſem defenſa alguma. Entre Alexandreta, & a Villa de Payas diſtante legoa, & meya, junto da Praya ſe vê huma columna antiquiſſima, no meſmo lugar, em que por tradiçaõ immemoravel a Balea vomitou ao Propheta Jonas. *Alexandria, æ. Fem.* outros dizem *Alexandriola, æ. Fem.* ou *Alexandriola penes Iſſum.* Os Turcos lhe chamão, *Scandarona.*

ALEXANDRIA, Alexandrîa. Cidade do Egypto, ſobre o mar Mediterraneo, cõ titulo de Patriarchado, celebre pella torre de Pharo. Foi eſta Cidade edificada por Alexandre Magno, & foi cabeça não sò do Egypto, mas de toda a Africa, depois que Cartago foi deſtruida pellos Romanos. *Alexandria, æ. Fem. Cic.* Para evitar a equivocaçaõ de outras Cidades deſte nome, melhor he chamala *Alexandria Egypti.* As outras Cidades, que tem eſte nome, ſão Alexandria de Carmania *Alexandria Carmaniæ*, Alexandria de Aria, *Alexandria Ariæ* Alexandria de palha, Cidade do eſtado de Milão, ſobre o rio Tanaro, *Alexandria Statiellorum.* No latim a penultima de Alexandria, he ſempre longa, aſſim como no Grego, em que ſe acha o ditongo *Ei* na penultima.

Alexandria. Cidade novamente edificada em Polonia na Volhinia ſuperior, no Palatinado de Luſuc, ſobre o rio Horin. *Alexandria Poloniæ.*

ALEXIPHARMACO, Alexiphârmaco. (Termo de Medico.) Derivaſe do Grego *Alexin* Acudir, ſoccorrer, & *Pharmacon* Medicamento. He remedio, que com calidade, a que os Medicos chamaõ *deleteria*, (que val o meſmo que nociva) naõ deixa de obrar bons effeitos tos, porque tomado por boca faz evacuar venenos mortaes, & aſſim hum veneno pode ſer alexipharmaco de outro; o Eſcorpiaõ v.g. he alexipharmaco do veneno da vibora; & contra o veneno do Eſcorpiaõ, he remedio o *Telypho*, q̃ he tambem veneno. Porem hâ virtudes alexipharmacas em remedios, que não tem venenoſidade alguma, como na Erva, a que chamão *Ariſtolochia Longa*, q̃ he remedio contra o veneno do cão danado (como conſta de Rhaſis, lib. 20.) & na decoada de cinza, que he alexipharmaco contra o Solimão (conforme Foreſt. lib. 30.) Eſtes taes alexipharmacos ſe podem mais propriamente chamar *Antidotos*, ou *contravenenos. Alexipharmacum, i. Neut.* Contravenenos, *Alexipharmacos.* Luz da Medic. 128. , Se appliquem *Alexipharmacos*, que he ,o meſmo, que contrapeçonha. Correc- ,ção de abuſos, 305.

ALEXITERIO, Alexitèrio. Palavra de Medico. Derivaſe do Grego *Alexatas*, que val o meſmo, que *Remediar, defender, acudir.* Dizſe dos remedios, que applicados por fora, ſaõ contravenenos. O Dragaõ Marinho, & o Eſcorpião ſaõ Alexiterios da ſua propria calidade venenoſa, porque piſados, & poſtos a modo de empraſto na ferida, que fizeraõ, evacuaõ o veneno, que por ella ſe tinha communicado. Hippocrates uſa deſta palavra *Alexiterion* indifferentemente por qualquer remedio; diz Galeno, que a ditta palavra na opiniaõ de alguns ſe deve sô dizer dos remedios, que curaõ mordeduras, ou picadas de bichos venenoſos; mas (como advertio Gorreo nas ſuas definiçoens Medicas) nenhum caſo fez Galeno deſtas differenças, porque aos remedios *alexipharmacos*, & *Alexiterios* chama igualmente com nome commum *Antidotos. Alexiterium, ij. Neut.*

ALF

ALFA, ou Alpha. *Vid.* Alpha.

AL-

ALFABACA, Alfabâca, ou Alfavaca de cobra. Erva, que nace junto, ou dêtro das paredes velhas, & das sebes. Os Ervolarios Latinos lhe chamão *Parietaria, æ.* & alguns lhe acrecentão o adjectivo *Muralis.* Cõ nomes gregos outros chamão esta erva, *Helxine, es. Fem;* ou *Perdichium, ij. Neut.* Plinio Historiador lhe chama *Vrceolaris herba, æ.* Porque no seu tempo costumavaõ esfregar com esta erva as quartas quando as alimpavão. *Vid.* Parietaria no seu lugar.

Alfabaca do Rio. Erva, de que as folhas, & o talo dão leite. *Lactaria, æ. Fem. Herba lactis. Lactuca marina, æ. Cels. lib. 5. cap. 7.* Outros com nome Grego a chamaõ *Tithymalis*, ou *tithymalus marinus.*

ALFABETO, Alfabèto. *Vid.* Alphabeto.

ALFACE. Hortaliça conhecida *Lactuca, æ. Fem. Plin. Lactuca sativa*, ou *hortensis. Plin. Hist.* Alface brava. *Lactuca Sylvatica*, ou *caprina, æ. Mecõnis, idis Plin. Histor.* Alface crespa, ou cerrada. *Lactuca capitata.* Toda a Alface, que ainda não começou a espigar, se pode chamar, *Lactuca sessilis*, ou *sedens. Martial.* Dizemos proverbialmente, Tais Alfaces para tais beiços.

ALFACINHA. Alface pequena. *Lactucula, æ. Fem. Columel. lib.* 10.

ALFADO, Alfâdo (Termo de Musica) Há em a Musica tres figuras *Alfadas*, que chamão Alfamocha. De breve, de Semibreve. A *Alfamocha* na primeira ponta val huma longa, & na segunda huma breve: a *de breve*, val dois breves, & a *de Semibreves* val dois semibreves. Nunes. Arte minima, pag. 10.

ALFAGEME, Alfagème. Achase em escrituras antigas. Significa guarnecedor de espadas.

ALFAIA, Alfâia, ou Alfaya. He palavra derivada do Arabico, & val o mesmo, que movel, & adereço da casa, como bancos, cadeiras, bofetes, tapetes, tapeçarias, alcatifas, &c. *Supellex, ĭlis. Fem.* Não tem plurar. *Instrumentum, i. Neut. Domesticum instrumentum. Pomp. Jurisconsult.* Quantidade de preciosas alfaias. *Multa, & lauta supellex. Cic. Vid.* Moveis, & Adereços. Dizemos proverbialmente, quem trabalha, tem Alfaya.

AFAIADO. Casa bem alfaiada. A que tem bons moveis. *Domus eleganti supellectile instructa.* As casas mui bem *Alfaiadas*, pella gente da terra ser rica. Goes, Chron del-Rey D. Manoel fol. 43. col. 2.

ALFAIATE, Alfaiâte, ou Alfayate. Derivase do Arabico *Hayete*, que val o mesmo, que cofer, & he official, que corta, ou faz vestido. Na sua Grammatica Portugueza, pag. 31. Fernão de Oliveira faz zombaria dos que dizem, que Alfaiate fora chamado assim, porque faz *Alfaias. Sarcinator, oris. Masc.* Achase esta palavra, nesta significaçaõ, nos fragmentos de Lucilio, & do Jurisconsulto Paulo. Em quanto a *Sartor*, não tenho achado Autor algum, que use delle neste sentido. Diz Nonio que o tem achado, mas não daõ os Doutos a este Grammatico muito credito.

Moço de Alfaiate. *Sarcinatoris opera, æ. Fem.* Podeselhe acrecentar, *conductiva.*

Este moço he bom Alfaiate. *Adolescens hic bene suit.*

A molher, que faz o officio de Alfaiate. *Sarcinatrix, icis. Fem. Varro Caius Jurisconsult.*

Alfaiate remendão. *Qui vestes resarcit. Cic. Resartor*, naõ se acha em Autores antigos.

Alfaiate, em phrase Proverbial. *Alfaiate* de encruzilhada poem as linhas de sua casa. *Alfaiate* pobre a agulha se lhe dobre. *Alfaiate*, mal vestido, sapateiro, mal calçado.

ALFAIATES, ou Alfayates. Villa de Portugal, na Beira, assentada em lugar alto, murada, & acastellada. Quando era da coroa de Castella, lhe chamavaõ *Castilho de Luna.* Tem na praça hũ Padraõ, com letras, que denotaõ ser do Emperador Augusto Cesar, & que foi a Villa

a Villa presidio dos Romanos.

ALFAMA, Alfâma. He o mais antigo bairro de Lisboa, monte cuberto de casas pequenas, com ruas estreitas, & povoado de pescadores.

ALFAMOCHA, Alfamôcha. He a primeira das tres figuras alfadas da Musica. *Vid.* Alfado.

ALFANDEGA, Alfândega. Casa publica com tribunal, em que assiste o Provedor della com Escrivães, &c. para cobrar os direitos das mercadorias, q̃ entraõ.

A Alfandega de Lisboa he sem controversia a mais commoda, & sumptuosa das que vi em todos os Reinos, em que tenho estado. Não será inutil à sua descripçaõ; acharàs nella a intelligencia de alguns vocabulos, ignorados de muita gente. Tem hum Provedor, & teitor môr, que a governa; a èlle estaõ subordinadas as mais Alfandegas do Reino. Todos os dias assiste este Provedor na meza grande do despacho, menhãa, & tarde; a qual mesa está numa fermosa sala levantada em tres degraos, para expediçaõ do despacho das fazendas; assistem nella sette Escrivaens; em esta mesa se julgaõ todas as causas, assim das fazendas descaminhadas, como das mais, & das do Reino, dãdose de todo o precisado vista ao Procurador de Sua Magestade. Tem o Provedor alçada para condenar atè contia de sessenta mil reis, & no tresdobro, & para as cousas de maior quantia hà appellaçaõ, & aggravo para a casa da supplicaçaõ. Este Provedor poem o preço às fazendas, quando se despachaõ, assim telas, brocados, & outras sedas, como rendas, & passamanes de prata, ouro, & tudo mais. Hà outra meza pegado a esta, que chamão da Provedoria, que tem Escrivaõ, que processa as causas; tẽ Enqueredor, & Requerente por parte da fazenda de S. Magestade. Abaixo desta hà outra meza, em que se abrem as fazendas de sello, & as carrega em livro com dous feitores, que as vem com elle, & passaõ os bilhetes, que vaõ à meza grande a despachar. Hà outra meza, que fica de fronte da meza grande, que chamão do Consulado; tem Escrivaõ, & Thesoureiro para a cobrança do que a ella toca. Junto a esta està outra meza do Comboy, tambem com Thesoureiro & Escrivaõ. Hà outra meza, em que està o Thesoureiro dos meudos; que não chegaõ a vinte mil reis. Sendo o despacho dos mercadores, que assi não nos livros suas partidas, porque as que passão de vinte mil reis para cima assinão os mercadores nos livros do despacho, & dão destas partidas ao Thesoureiro Geral, que a Alfandega tem, satisfaçaõ por escritos, que lhe passa de tres, & seis mezes. Este Thesoureiro dos meudos he apresentado pelo Thesoureiro Geral, a quem elle dà conta do que cobra. A entrada da porta da casa do despacho assistem o Porteiro, & Feitores em hũa meza sem encostos para verem as fazẽdas, que sahem despachadas, & conferirem os bilhetes dos despachos, carregando as partidas nos seus cadernos. Todas estas mezas estão cubertas com seus pannos, & couros com as armas Reaes, & a meza grande tem seu sitial de damasco, em cima do qual està huma imagem de Nossa Senhora da Atalaya, q̃ he Padroeira da ditta Alfandega, a quẽ duas vezes no Anno se festeja com solemnidade na Igreja da Conceiçaõ, a onde assistem nestes dias o Provedor, & mais officiaes da Alfandega. Dentro desta casa do despacho hà duas mais, huma, em que se mettem as fazendas, q̃ entraõ para se despachar, outra, em que se mettem as fazendas, que se tomão descaminhadas; estas casas tem cada huma seu porteiro, & dous Escrivaens. Hà outra casa, com grades ao redor, aõde se sellão as fazendas, tem Feitor, & *Capataz* para assistir aos *Selladores*. Tem mais hum *Guardalivros*, que tem obrigaçaõ de guardar os livros, que a cabaõ de servir no fim de cada anno, para dar conta delles, quando lhos pedem, & dar papel, tinta, & pennas à mesa grande. A porta desta casa do despacho

cho tem quatro chaves, com que fe fecha, tem huma o Provedor, outra hum Eſcrivão da meſa grande, que ſe reparte pellos mais às ſemanas, começando pello mais antigo; tem outra o Porteiro, & outra hum Feitor, que tambem ſe reparte às ſemanas pellos mais, & ſem eſtarem todos juntos ſe não abre a porta, ſalvo ſe falta algum daquella, que he obrigado abrirſe à porta; que neſte caſo, por ſe naõ faltar ao deſpacho, mãda o Provedor buſcar a ſua caſa, que tem na meſma Alfandega as chaves em hum cordaõ para ſemelhantes caſos. Fora deſta caſa do deſpacho eſtà hum grãde patio com ſeus armazens, & alpendradas, em que ſe mettem os Açucares, Tabacos, Couros, & mais fazendas do Braſil, & outras partes; tem huma balãça, em que aſſiſte hum Juiz, & Eſcrivaõ todo o anno para tomarem os peſos deſtas fazendas, & nas balanças hà hũ fiel dos peſos, & outo homens, que ſervem de os por, & tirar das balanças. No tempo das frotas ſe levantão outras balãças neſte Patio com os meſmos officiaes, para melhor expediçaõ; no fim do Patio eſtà huma ponte muito grande de madeira, com quatro *Guindaſtes* para tirarem as fazendas, que vem nos barcos, à que aſſiſte hum Feitor da deſcarga, que as manda recolher pellos *Trabalhadores*, & as conduzem os *Capatazes* atè os armazens. Neſte meſmo Patio hà outras tres caſas, huma com ſua meſa, em que aſſiſte o Guarda-môr & tres Eſcrivaens da deſcarga com doze Guardas do numero, que manda aos navios, quando dão entradas, & no tempo das frotas elege outros, por ſerem os navios muitos; a outra caſa tambem tem meſa, que chamaõ dos Cincos, em que ſe deſpachaõ as fazendas, que vem do Reino por terra, como ſaõ pannos de laã, & linho, linhas, &c. Tem ſeu Almoxarife, Eſcrivão, Porteiro, Guardas, & caſa, em que ſe poem ſello nas dittas fazendas; & finalmente hà outra caſa, ou caſas, em que vivem quatro Guardas, q̃ vigiaõ de dia, & noite as fazendas, q̃ eſtão no ditto Patio. Hà mais quatro Guardas da ponte, outros dos Armazẽs, & hum Guarda das Chochias, que tem cuidado de os ter deſtes para paſſarem as fazendas, que ſahem para fora deſpachadas, & fazer animar as que ſe não deſpachaõ, para que não tenhaõ dano. Antes de entrar neſte patio hà duas portas, huma grande, & Principal, que ſahe ao terreiro do Paço, & outra que ſahe ao ditto Patio; entre eſtas duas portas eſtão duas meſas, que cobraõ os bilhetes dos Açucares, & fazendas, q̃ ſahem deſpachadas, em que aſſiſte o Porteiro deſtas duas portas, & hum Feitor, & outros officiaes. Tem a Alfandega dous Meirinhos, hum, que aſſiſte nella para as diligencias, que o Provedor lhe manda fazer, outro, que aſſiſte no mar para vigiar, que ſe não deſcaminhem as fazendas, que vem. Fora da Alfandega, junto a ella, hà duas caſas, huma do Paço da Madeira, outra do Cõſulado, q̃ ſão añexas à meſma Alfãdega; tẽ ſeus Almoxarifes, Eſcrivaẽs, Feitores, & Guardas na meſma caſa do Paço da Madeira; aſſiſte hũ Almoxarife, & hũ Eſcrivaõ do deſpacho do Sal. He tãbẽ annexa à Alfãdega a caſa do deſpacho de Belem; tem ſeu Guarda-môr, & Eſcrivaõ para às fazendas, que ſe deſcarregaõ naquelle Porto de alguma nao, que pede *Franquia*, & outras, que eſtão impedidas, cujas fazendas primeiro, que venhaõ à Alfandega, vaõ para a Trafaria a ſoalhar. No Porto das Cucais hà outro Guardamôr com outros officiaes ſemelhantes para o meſmo effeito dos navios, que ahi aportão, que tambem he annexo à Alfandega de Lisboa, a qual de mais do que ſe tem ditto, tem quatro Sacadores, para cobrarem dos mercadores os eſcritos, que paſſa o Theſoureiro ſobre elles, ſenão querem pagar paſſado o prazo, & ſeis mezes. *Alfandega. Cognitorum portorij curia, æ. Fem.* Em nenhum Autor Latino tenho achado *Portoriũ*, por caſa da Alfãdega, mas sò pellos direitos, q̃ nella ſe pagão das mercadorias, q̃ vem de fora.

Officiaes da Alfandega. *Cuſtodes*, ou *judices*, ou *cognitores Portorij*.

Direitos da Alfandega. *Peregrinarũ*

mercium portorium. Sueton. in Cæſ. cap. 43.

Pagar os direitos da Alfandega. *Portòrium ſolvere. Senec. Epiſt. 28.*

ALFANDEGA DA FE. Villa de Portugal, no Arcebiſpado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo, com caſtello em lugar alto. Chamaſe aſſim, por haver tradição, que ſeus antigos moradores a defenderaõ com valor contra os Arabes, que vivião nas terras viſinhas. Na caſa da Camara ſe guardavão peitos, eſpaldares, & outras armas, cõ que ſahião em occaſião de peleja; & dizem, que haverà cem annos, que ſe desfizeraõ, ou reduzirão a inſtrumentos de cultivar a terra. He dos Marquezes de Tavora.

ALFANEQUE, Alfanèque. Derivaſe do Hebraico *Hanac*, que quer dizer *Enſinar*, & Alfaneque he huma caſta de Falcão mais capaz, que os outros de enſino, & diſciplina. Os Alfaneques ſaõ falcoens apraziveis, matão bem a lebre, principalmente, quando ſaõ dous, porque não pegão della; voam bem às perdizes, mas pouco as aſſentaõ, matão Garçotas, & Corvos. Queremſe delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de Sol, ſe perdem, por ſerem muito quentes, & por iſſo ſaõ melhores na terra fria. Criaõ em Africa no Reino de Tremecem. Tẽ as cabeças brancas, as coxas longas, & a prumagem, ou preta, ou ruiva; De ordinario trazem eſte paſſaro de Tuniz, & por iſſo lhe chamão *Tunetanus accipiter*. Os *Alfaneques* ſaõ ſogeitos a tra-,vos em as maõs. Arte de caça, pag. 45.

ALFANGE. Eſpecie de Cimitarra. Cutelo largo, & curvo ao modo de fouce, excepto, que tem o corte pella parte convexa. *Harpe, es. Fem. Lucan. Acinaces, is. Maſc. Horat.* Adverte certo Critico, que ſe não diga, *Acinacis* no Nominativo, como querem alguns, sẽ allegaçaõ do Autor. Em razaõ da ſemelhança, que o alfange tem com a fouce outros lhe chamaõ *Falcatus enſis.*

ALFAQUE, Alfâque. Na Decaõa 4. pag. 293. diz Joaõ de Barros, que os Navegantes deraõ eſte nome a humas Ilhas de areas, que levadas das correntes ſe mudaõ de hum lugar para outro. *Mobilibus arenis Inſula*, ou *Inſula mobilium arenarũ.* Alfaque (ſegundo me diſſeraõ alguns homens praticos do mar) tambem ſe toma por hum *Baixo de pedra mais fundo numa parte, que na outra.* ,Por dẽtro do Parcel acharão *Alfaques*, ,hora baixos, hora altos. Pimentel, Arte de navegar, pag. 371.

Alfaques, ſegundo Cobarrubias no ſeu Theſouro da lingua Caſtelhana, he hum Ilheo na coſta do Reino de Valencia. Tambem *Alfaques* he o nome de huma Cidade maritima de Africa, que antigamente ſe chamava *Ruſpe. Vid. Ortelium in ſuo Theſauro. Verbo Ruſpæ.*

ALFAQUEQUE, Alfaquêque. Palavra antiquada. Valia o meſmo, que Payſano, ou correio. Os de Benamede mã-,darão logo ao Infante ſeus *Alfaqueques*, ,pedindolhe paz, &c. Chron. del-Rey ,D. Duarte, pag. 28. col. 2. Segundo Cobarrubias no Theſouro da lingoa Caſtelhana, *Alfaqueque* val o meſmo, q̃ Redemptor de Cativos, niſto ſe conforma com Gregorio Lopes, que na 2. parte das Leys Alphonſinas, Tit. 31. l. 1. diz *Alfaquaquus, ſeu Redemptor captivorum, feret vexillum ſemper erectum, quocunque vadat, &c.* Neſte proprio ſẽtido uſa do ditto vocabulo o Author da Corographia Portugueza, part. 1. pag. 329. aonde diz, compadecidos de ,ſua miſeria huns *Alfaqueques*, pagarão ,por elle o em que foi cortado, ,obrigandoſelhe a em certo modo lhes ,ſatisfazer, ou a tornar ao cativeiro. Poderá eſte vocabulo ter outros ſignificados, porque (ſegundo Herbelot no ſeu Diccionario Oriental, pag. 343.) Alfaqueque ſe deriva do Arabico *FaKih*, que quer dizer *Doutor da ley*, ou *Juriſconſulto.*

ALFARAZ, Alfarâz. Cavallo Alfa-

raz.

raz. Consta pedir o Paza a El-Rey so-
,corro de certos cavallos *Alfarazes* ,
,para reprimir a furia dos Barbaros. An-
,tiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 353.

ALFARO. Villa de Espanha na ribeira do Ebro, entre Calahorra, & Fudela de Navarra. No seu vocabulario faz Cobarrubias ampla menção desta Villa.

ALFARRECAS. Alfarrêcas. *Vid.* Alforrecas.

ALFARROBA, Alfarrôba. O fruto da Alfarrobeira. Querem os Etymologicos, q̃ se derive do Hebraico *Harab*, que val o mesmo, que secarse, porque a Alfarroba quando he verde, faz mal a quem a come, & convem secalla ao fumo, ou ao Sol, porque se faz doce, & se pode usar della. *Siliqua, æ. Fem. Columel.*

ALFARROBEIRA. He huma arvore de mediana estatura, com cortiça parda, folhas da feiçaõ do freixo; dà hũas bainhas compridinhas, em que está encerrado hum fruto quasi a modo de fava, mui desabrido ao gosto, & nocivo ao estomago, quando he verde. Em algumas partes he pasto de gente pobre. Aos Romanos serviaõ as pevides do fruto desta planta, para huma forma de peso mui pequeno. Desta mesma semẽte se tira hum liquor branco, como leite. *Siliqua, æ. Fem. Columel.* Em latim a planta, & o fruto tem o mesmo nome. Com nome Grego chama Plinio a esta arvore. *Buceras, & Ægoceras, atos. Neut.*

ALFAVACA, Alfavâca. Erva. *Vid.* Alfabaca.

ALFAKATE, AlfaKâte. *Vid.* Alfaiate.

ALFAZEMA. Erva conhecida. *Lavandula*, ou *Lavendula, æ. Fem.* Diz Vossio, que esta palavra naõ he conhecida dos Antigos, mas q̃ naõ quizera cõdenar os que usaõ della. Ao P. Gaudino parece necessaria por não cõvirem os Doutos nos mais nomes, que se dão a esta erva, porque huns a chamão *Nardus Italica*, outros *Pseudo nardus*, & outros *Casia, saliunca, hirculus, &c.* Na lingoa Franceza facilmente se entende *Lavandula* por Alfazema, porque os Francezes chamão a Alfazema, *Lavande*, & no Thesouro da lingoa Castelhana de Sebastiaõ de Cobarrubias, *Verbo* Espliego, acho q̃ esta erva tambem se chama, Lavandulla. Por vẽtura, que huma, & outra naçaõ attendeo ao uso da mesma erva, que de ordinario se mete entre a roupa lavada. E esta ultima advertencia parece que basta, para os Portuguezes approvarẽ o alatinado de *Lavandula*, ou *Lavendula*, na significaçaõ de Alfazema.

ALFEIZAR, Alfeizâr. (Termo de Serrador) He hum pao atravesado, que tem mão nas armas, ou testicos de huma, & outra parte da serra. Não tem nome proprio Latino.

ALFELOA, Alfêloa. Maça de açucar branco feita a modo de paosinho roliço. *Juncus facchareus.* Na palavra Alfenim acharàs a rezaõ, porque chamo á Alfeloa *juncus.*

Alfeloa de melaço, a que chamaõ Alfeloa magana, ou Alfeloa amarella. *Juncus facchareus flavi coloris.*

AFENA, Alfêna, ou Alfeneiro. Derivase do Castelhano *Alleña*, & este do Arabico *Alhanna*, que val o mesmo, que entre nos *Alfena*. He huma planta, que dà folhas, como Oliveira, porem mais largas, & mais verdes. Lança huns graons, que unidos entre si tem feiçaõ de cachos de uvas, & as flores, que dà, saõ brancas, cheirosas, & parecem amassadas com musgo de arvores. *Liguſtrũ, tri. Neut. Plin.*

A semente da Alfena. *Vaccinium, ij. Neut.* Esta semente he sempre negra, por isso disse Virgilio.

Alba liguſtra cadunt, vaccinia nigra leguntur.

,As flores das *Alfenas*, ainda que se-
,jão alvas, cahem. Leonel da Costa, E-
,clog. de Virgil. pag. 6. vers. Aqui toma este Autor erradamente a semente da Alfena, a que Virgilio chama *Vaccinia*, por violeta. Segundo Rueo no seu com-

commentario de Virgilio, chama o ditto Poeta aos bagos da Alfena, *Vaccinia, quaſi Baccinia*.

Alfena. Villa de Alfena, ou S. Vicẽcente de Alfena, no termo da Cidade do Porto. Dizem, que antigamente foi Villa. He arruada, & tẽ Pelourinho. Tomou eſte nome de huma batalha, que alli derão os Portuguezes a os Mouros, em que entraraõ ſette Condes; que em lingoa Arabica *Alfena* quer dizer Batalha.

ALFENIM, Alfenîm, ou Alphenim. Derivaſe do verbo Arabico *Fenique*, q̃ val o meſmo, que meter na boca couſa delgada. Outros derivaõ Alfenim da palavra Arabica, *Alphenie*, que val o meſmo, que *Alvo*, porque Alfenim he muito branco. Algumas vezes ſe faz a modo de paoſinhos torcidos, liados huns com os outros, a modo de trociſcos. Nas boticas chamãolhe *Penedia, orum. Neut. Plural.* O Alfenim mais commum, he como hum pequeno junco de maça de açucar. He incraſſante, & lenitivo; ſerve contra a toce, & ſecura da aſpera arteria; he bom para o peito, alimpa a garganta, & ajuda a arrancar as fleimas. Alfenîm he mais delgado, q̃ alfeloa. *Junculus jacchareus.* No Calepino acrecentado pello P. João Luis de la Cerda, na explicação deſte diminutivo *Junculus*, achei as palavras, q̃ ſe ſeguem, & nellas fundo a rezão porque neſte lugar uſo de *Junculus*. *Junculos item vocabant cibi genus ex opere dulciario, qui ad ſimilitudinem juncorum ſignatus erat, quales hodie in opere piſtorio venales conſpiciuntur.*

De hum moço, ou menino muito delicado coſtumamos dizer, he hum alfenim. *Eſt illi mollior*, ou *delicatior corporis conſtitutio. Eſt gracilis admodum, & exilis. Vid. Delicado, Aſeminado, &c.* Mancebos das Cidades, &c. parece, q̃ ſaõ feitos de *Alfenim*, & que o Ar lhe faz nojo. Coſta, Georgic. de Virgil. Liv. 2. pag. 86.

ALFERCE. Nas Provincias de Portugal, he o nome de hum inſtrumento ruſtico adentado. O P. Bento Pereira lhe chama, *Bidens*.

ALFERES, Alfères. Parece palavra compoſta deſtas duas latinas *Alamferens*, porque na antiga milicia Romana era o que levava as alas, ou azas de huma Aguia, ou huma Aguia por bandeira, & por iſſo lhe chamavaõ *Aquilifer*, como ſe vê nos commentarios de Ceſar. Das Aguias, que depois ſe trazião pintadas vejão os curioſos a Xenophonte, em Ciro, Valerio Maximo, &c. Segundo Diogo de Urrea, a quem ſegue Cobarrubias, Alferes, he palavra Arabica, derivada do verbo *Ferece*, que val o meſmo, que ſer Cavalleiro. Alferes, o que leva a bandeira. *Signifer, eri. Maſc.* 1. *de Divin.* 77. *Vexillarius, ij. Maſc. Tit. Liv.* De *Vexillifer*, que ſe acha no Calepino, não tenho achado exemplo.

Alferes môr. Titulo antiquiſſimo neſte reino, hoje honorifico sòmente, aſſim como o de condeſtavel, & de Mariſcal. Era a occupaçaõ do Alferes môr levar a bandeira real no exercito, não podia deſenrolala, ſem ordem del-Rey, & eſtendendoa, havião de ſoltar tambem as ſuas todos os outros Alferes particulares. Porem hâſe de advertir, que no fim do cap. 7. da 3. parte da Mon. Luſit. ſe faz diſtinção de dous officios de Alferes maiores, hum dos que, como fica ditto, levavão o guião Real nas batalhas, & outro dos que propriamẽte ſaõ Alferes mayores do Reino aſſim na paz, como na guerra, & nas cortes, & juramento dos Princepes coſtumão levar a bandeira Real, & pode ſer que antigamente eſtes dous officios, que depois foraõ diſtintos, andaſſem unidos, & competiſſem à meſma peſſoa. Nas noticias de Portugal, pag. 41. eſcreve Man. Sever. de Faria, que o primeiro Alferes môr, que houve em Portugal, foi D. Faves Luz, que viera de França com o Conde D. Henrique. Alferes môr. *Signifer Regis.*

ALFEIZARAM. Villa de Portugal, na Eſtremadura. Diz o Autor do Tomo 2. da Mon. Luſit; que antigamente foi eſta

esta Villa chamada Bricio. lib. 5. cap. 17. mihi pag. 86. por isso alguns Autores, & entre outros o da Amalthea onomastica, chama a *Alfeizaraõ* em Latim *Britium,i,* & *Euburobritium.*

ALFERO. Rio de Sicilia, perto de Syracusa. *Anapis. Masc. Ovid. 5. Metamorph.*

ALFIM. Finalmente. *Denique, Demum, Tandem, &c.* Em muitos lugares usa o P. Antonio Vieira deste termo, q̃ parece mais Castelhano, que Portuguez. Mas *Alfim* parou. Serm. 109. 1. Tom. ,Que faz *Alfim* Christo. Tom. 1. Serm. 454. &c.

ALFINETE, Alfinète, ou Alfenete. Derivase do Arabico *Filele,* que val o mesmo, que picar huma cousa, passandoa de parte a parte. Alfinete he hum bocadinho de ferro, com ponta, & cabeça. Serve de prender o em que se prega. *Acicula, æ. Fem.* Para abonar esta palavra Lourenço Valla allega com Servio, sobre Donato, mas (como notaraõ os Criticos) *Acicula,* como diminutivo de *Acus*, propriamente significa huma pequena agulha, porem jà o costume lhe deu a significaçaõ de Alfinete. Querendo pois o mesmo Author achar huma palavra latina mais propria para significar, *Alfinete,* diz, que se poderà dizer *Spina,* ou *Spina ferrea,* porque no livro das suas Etymologias mostra Vossio com hum passo de Tacito, q̃ os antigos povos de Germania em lugar de alfenetes usavaõ de espinhos, para prender os seus vestidos. As palavras de Tacito saõ estas, *Tegumen omnibus fibulâ, aut, si deſit, ſpinâ conſertum.* Tambem no 3. livro da Eneida diz Virgilio *Consertum ſpinis tegmen.* Se a palavra, *Spina,* jà està admittida a significar as põtas dos ouriços, as espinhas dos peixes, & outras cousas, que picão, que muito he, que signifique hum Alfinete, que cõ estas cousas tem muita semelhança. O q̃ faz alfinetes. *Acicularum faber, bri. Masc. Spinarum ferrearum opifex, icis. Acicularius,* que se acha em Lourenço Valla, não he latino.

Arrecadas de Alfenete. São as que tem ganchos, que se metem nos buracos das orelhas, & se não fechão.

As suas mulheres daõ maridos ricos tanto cada mez para alfinetes.

Andar huma moça de 24. alfinetes, he andar bem alinhada, & com todos os seus atavios.

De vinte & quatro *Alfinetes,*
(Como dizem) foi a festa.
Que muito, que pique a muitos,
Quem tanto alfinete leva.
D. Franc. de Portug. Romance 21.

ALFITETE, Alfitète. (Termo de cozinheiro. Carneiro de Alfitete, Galinhas de alfitete se fazem com maça fina, ou polme doce de farinha cõ açucar, ovos, toucinho, manteiga, vinho, sobre o qual polme, ou maça feita em bolinhos, fritos, & postos em camas com canela, se poem a gallinha &c. Naõ sei, que os Romanos usassem desta iguaria, para lhe dar o seu proprio nome Latino.

Alfitete, se toma tambem por qualquer acipipe, & manjar exquisito, & delicado. *Vid.* Acipipe. Boa pratica, & santos dis-,cursos foraõ os *Alfitetes*, & os ,doces, que continuaraõ a sua mesa. Vida ,de D. Fr Bartholam. dos Martyres pag. 38.3.

ALFITRA. He o nome Arabico de certo tributo, que antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal. *Vid.* Azaqui.

ALFOBRE, Alfôbre. (Termo de hortelaõ.) Repartimento de terra, entre duas varedas, por onde corre a agoa, que rega o lavor. *Pulvinus, i. Masc. Columel.*

ALFONSIN, Alfoſîn, ou dinheiro Alfõsin. Antiga moeda de prata, q̃ tomou este nome de se estampar nella Affonso 4. Rey de Portugal, que a mandou lavrar. Valia hum Alfonsin nove soldos, & cada hũ dos soldos tinha aquelle valor, q̃ lhe dava a estimaçaõ, q̃ os accidẽtes do tempo alteravão. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 573. Manoel Severim de Faria traz outras noticias desta moeda. Noticias de Portugal, pag. 177.

Al-

Alfonſim. Tambem he peixe. A bon-,dade conhecida do *Alfonſim*. Inſul. de Man. Thomas, Livro 10. Oit. 123.

ALFORFIAM. Erva, que dà folhas groſſas, & compridas, rodeadas de eſpinhos. *Euphorbium, ij. Neut. Plin. Vid.* Euphorbio.

ALFORGE, ou Alforges, he huma eſpecie de ſacola de couro, ou de outra materia dividida em duas algibeiras, em que ſe mete alguma proviſaõ neceſſaria para a jornada, & nas beſtas ſe poem nas ancas, ou de huma, & outra parte do arçaõ da ſella, & na gente de pè ſe carrega nos ombros cõ hũa parte ao peito, & outra às coſtas. Derivaſe Alforge do Arabico *Ahfodia*, & do verbo *Ahfad*, que val o meſmo que guardar, porque no Alforge guarda o viandante, o que leva para o ſeu ſuſtento. Alforge, que ſe leva a cavallo. *Hippoperæ, arum. Fem. Plur.* (*penult. longa*) vem do Grego *Hippos*, Cavallo, & *Pira* que val o meſmo, que ſacola. Na Epiſtola *ad Lucilium* diz Seneca *Marcus Cato, &c. Caterio vehebatur hippoperis quidem impoſitis, ut ſecum utilia portaret. Bulga, æ. Fem.* de que uſaõ Varro, & o Poeta Lucilio, he alforgè de quem carrinha a pè.

Cui nequa jumentum eſt, nec ſervus, nec comes ullus,
Bulgam, & quidquid habet nummorum, ſecum habet ipſe;
Cũ bulgâ cænat, dormit, lavit, õnis in unâ
Spes hominis bulgâ, &c.

Com periphraſis chamão algũs ao Alforge, *Duplicis fundi mantica, æ. Fem.* & *gemini capitis*, ou *fundi ſaccus*. Di-,zia Eſopo, que trazia *Alforges*, & que ,no dianteiro metia as faltas alheas, pa-, ra as ver, & no das coſtas as proprias, ;& por iſſo as não via. Macedo, Domi-, nio ſobre a fortuna, pag. 103.

Hir de Alforge. Val o meſmo, que hir à ligeira. Fazer huma jornada ſem os commodos, & apparato, que pede o eſtado da peſſoa, como quãdo El-Rey vai algures de alforge. *Nullo apparatu iter facere*, ou *omni ciberiâ annonâ in bulgâ, vel in hippoperis repoſitâ iter habere*. Alforge. Dizemos proverbialmente. Quem tem alforges, & aſno, quãdo quer vai ao mercado.

Partir para alguma parte com bom alforge; com abundancia de todo o neceſſario para a jornada. *Copioſè aliquò proficiſci. Cic.*

ALFORJAS. Franciſco Morato no ſeu livro intitulado, Luz da Medicina, pag. 172. diz, que ſaõ a ervinha, que ſe eſcolhe do trigo.

ALFORRA. Humidade maligna, que dà na ſeara, & aquentada com o calor do Sol, enegrece, & roe o trigo, como a ferrugem o cobre. *Robigo, inis. Fem. Ut mala culmos eſſet robigo. Virgil. 1. Georgic.* ou *Rubigo, inis. Plin. 18. cap. 17.* Fabuloſo Deas, & falſa Deoſa, que os Romanos invocavão contra a alforra. *Deus Robigus, Dea Robigo, onis.* Sacrificios, que eſtes Gentios fazião para ſe livrarem deſta praga. *Robigalia, ium. Neut. Plural.* Tambem poderas chamar a Alforra *Ærugo inis. Fem.* que no Calepino ſe acha neſte ſentido; ou cõ circumlocução poderas dizer, *Frumẽtarij culmi, ac ſpicæ marcor*, ou *Tabes ab roſcido humore nimio.*

ALFORRECAS, Alfôrrecas, ou Alfarrecas. Excremento do mar eſponjoſo, cartilaginoſo, & redondo com alguma ſemelhança de ciba. Achaſe em marè vaſante na area das prayas do mar. Imaginaraõ alguns, que he o a que Plinio Hiſtor. chama *Adarce*, ou *Adarca*, mas erradamente, pellas razoens, que trazem Anſelmo, Boecio de Boot, & Joaõ de Laet na ultima edição do livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Hiſtoria*, aonde no cap. 219. do livro 2. pag. 403. acho as palavras ſeguintes. *Sunt quidam, qui exiſtimant, Adarcem Plinij eſſe Pallam Marinam, ſed malè: ſiquidem Palla Marina in mari tantùm naſcitur, non in paludibus aquæ dulcis, & ibi non arundinibus, neque herbis inhærens viſitur, ſed in ſicco reperitur littore, undis ſimul cum alga projecta, pilæ omnino ſimilis, quæ in lactentium hædorum ventricu-*

triculis, ex exſuctis una cum lacte pilis, plerumque reperitur. Aide, quod Palla Marina guſtata, nec acris, nec cautica (vt Plinius inquit) eſt. Profegue o meſmo Autor, dizendo, no liv. 1. de Compoſit Medic. ſecund. loc. Galeno chama a eſta *Palla Marina* com palavras Gregas *Sphaira Talaſſia*, que val o meſmo, que Eſphera do mar. No livro 1. *De Aquatilibus* faz Conrado Geſnero hum capitulo *de Palla Marina*. Algum dia me pareceo, que *Alforrecas* he o que Plinio chama *Pulmo marinus*, ou *Halipleumon*; mas achei que *Halipleumon*, ou *Pulmo marinus* he peixe, outros não lhe chamão *Palla*, mas *Pila marina, æ. Fem.*

ALFORRIA, Alforrîa. Liberdade, que o ſenhor dà a ſeu eſcravo. *Manumiſſio, onis. Fem. Cic. In libertatem aſſertio. A ſervitute exemptio. A ſervitute vindicatio.*

Carta de Alforria. *Inſtrumentum manumiſſionis. Ulpian.*

Dar carta de Alforria a hum eſcravo. *Scribere ſervo libertatem, Vlpian. Ad libertatem ſervum perducere. Ulpian.* Que ,eſtes tragão cartas de *Alforria* de ſeus ,ſenhores. Hiſtorias dos Biſpos de Bra,ga. Tom. 1. 373. Eſta carta guardarei, paraque me ſirva de *Alforria* em muitos cativeiros de minhas Paixoens, & ſen,tidos. Chagas, cartas Eſpirit. Tom. 2. 24.

ALFORVAS, ou Alforfas. Derivaſe do Caſtelhano, Alholvas. Há de duas caſtas, humas manſas, outras bravas. A planta, que dà eſte fruto, lança hum sò talo, & eſte delgado, & oco, com raminhos veſtidos de folhas, que ſe ajuntão tres, & tres, quaſi como as de Trevo. As flores ſaõ leguminoſas, pequenas, & brancas. Differem humas das outras em as bravas ſerẽ mais pequenas q̃ as mãſas. A ſemente das manſas he de bom uſo na medicina. Chamão a eſta Erva, *Fænum Græcum*, porque deſpois de ſeca ſe parece com *Feno*; chamãolhe Grego, porque dizem, que a ſemente viera de Grecia. Com palavras Gregas chamãolhe *Buceras*, que quer dizer *corno de Boy*, porque às bainhas tem feiçaõ de corno; tambem lhe chamaõ *Ægoceras*, como quem diſſera *Corno de Cabra. Alforfas* ſaõ ,quentes & ſecas no primeiro grao, & tẽ ,virtude de cõglutinar, madurar, & reſol,ver cõ mollificaçaõ. Recopil. de Cirurgia, 265.

ALFOSTIGO. Arvore, que tem folhas de hum verde, que tira a amarello, & produz hum fruto a modo de pinhão, que abrindoſe moſtra ſer verde por dentro. *Piſtachium, ij. Neut. Plin.* Não ſe ſabe donde tomarão alguns *Piſtacea*, & *Piſtacia* no feminino. Laguna ſobre Dioſcorides, declarãdo a palavra *Piſtacia*, diz que os Portuguezes lhe chamão *Fiſticos*, porem atè agora não achei eſta palavra; mas acho que *Alfoſtigo* tem mais analogia com o Caſtelhano *Alfocigo*, do qual ſe deriva.

ALFRIDARIA. (Termo Arabico, Aſtronomico) O poder, que os Matematicos Arabes imaginão que os Planetas tẽ pello eſpaço de alguns annos. *Temporaria poteſtas Planetarum.* Os annos da ,*Alfridaria* da lua ſaõ nove. Chronograph. de Avelar, fol. 75.

ALFUSTEIRO. Rio de Portugal. Paſſa pella Villa de Agueda, acima de Coimbra.

A L G

ALGA. Erva de folhas groſſas, que ſe dà nas agoas do mar, nas prayas, ou ao longo das coſtas de maneira, que parte della anda nadando por cima da agoa. Chamouſe *Alga, ab Algore aquæ*, ou *quod pedes alliget.* Segundo os Dicionarios Portuguezes, o commum nome deſta Erva he Seba. Dizemme, que os Marinheiros lhe chamão *Botilhaõ. Alga, æ. Fem. Virgil.* Couſa, que ſe cria, & anda entre algas. *Algenſis, ſis. Maſc. & Fem. ſe, is. Neut. Plin. Hiſt. lib. 9. cap. 37.* falla em certa caſta de peixe. Lugar, em que nace muita alga. *Locus algoſus. Plin. lib. 32. cap. 9.* Mais vil,

,& abatido, q̃ a desprezada, & vil *Alga* ,marinha. Leonel. Ecloga 7. pag. 29. col. 2.

ALGALIA, Algâlia. Licor de cheiro muito suave, que se cria em huma especie de bolcinha, nas verilhas do Gato de algalia. *Zibettum, i. Neut.* ou *Zibettæ odoramentum, i. Neut.*

ALGALIA. Instrumento de Cirurgiaõ. He a modo de Tenta canulada. Vsase para applicar o caustico na cura das carnosidades, quando as candeas de cera, & as tentas de chumbo, ou prata naõ bastaõ. Instrumento canulado co-,mo *Algalia*, aberto pella ponta, &c. ,Madeir. de Morbo Gall. 1. part. 216.

ALGALIARSE. Nos Coutos de Alcobaça, & outras partes da Estremadura, he ajuntaremse alguns amigos, ou amigas, & hirem a alguma galhofa, romaria, on jornada.

ALGAR. He no campo, ou no mõte hũa como claraboya natural, ou respiradouro, & abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem de alto. *Lacuna aquarum ex summis mõtium jugis defluentium*, A cova, onde antigamente estava hum Lião no poço, chamavase Algar.

ALGARAVIA, Algaravîa. Termo Arabico, que significa a lingoa, que os Arabios fallam, ou dos Africanos, que se deriva do Arabico. Quer Cobarrubias, que se chame assim, porque em Arabico *Algarbe*, val o mesmo que *Poente*, & para algumas partes de Hespanha fica a Africa para a parte, donde se poem o Sol; & por isso (segundo o dito Author) o Reino dos Algarves se chama assim, porque a respeito do restante da Europa he Occidental, particularmente nos dias breves do Inverno. Dizemos proverbialmente, em casa de Mouro não falles *Algaravia. Sermo Arabicus.*

Algravia lingoagem, ou outra cousa embaraçada, & confusa. Não imagine-,mos, que ha aqui mais *Algravias*, nem ,cousas escondidas, & secretas. Bernar-,des. Luz, & calor, pag. 249.

ALGARISMO. He palavra composta de *Al.* & *Garismo*, ou (como dizem os Castelhanos) *Guarismo*, que segundo Cobarruvias não he vocabulo Arabico, porque parece corrupto do Grego *Arithmos*, que significa *Numero*; o que se confirma na Annotaçaõ do 1. Tomo do mez de Abril do *Acta Sanctorum* de Bollando, pag. 703. col. 2. que diz *Algorismus aliis Algorithmus Ars & peritia computandi.* Por *Algarismo* se entende a *Arithmetica Arabica*, ou certos caracteres de cantar, de que usaõ os Arabes, differentes dos Castelhanos, ou Romanos, ou como os que vemos nas inscripçoens de pedras antigas. *Vid.* Arithmetica.

ALGARVE. He palavra Arabica, que val o mesmo, que terra chãa, ou campo fertil. Que aindaque pello sertaõ sejão algumas terras do Algarve montuosas, as que ficaõ à costa do mar saõ mais planas. Ou segundo outros *Algarve* se deriva do Arabico *Garebe*, que val o mesmo, que passar de huma terra a outra, como faz o Sol, quando se poem, & a terra do Algarve he huma das mais occidentaes de Hespanha. Antigamente comprehendia o Reino dos Algarves toda a costa maritima desde o cabo de São Vicente, atè a Cidade de Almeria, com muitas Cidades da costa de Lusitania, & Andalusia, & incorporado com a parte de Africa fronteira a Hespanha, comprehendia tudo o que corre da boca do estreito atè Tremecem, em que entra o Reino de Fez, Ceuta, & Tangere. Hoje fica o Algarve separado de Portugal pellos montes Caldeirão, & Monchique, & da Andaluzia pello Rio Guadiana. Suas principaes Cidades saõ *Silves*, que El-Rey D. Sancho 1. do nome, & 2. de Portugal ganhou a os Mouros anno 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a ditta Cidade, & cerca do Anno de 1234. D. Sancho Capello a recuperou segunda vez, & se fez senhor da mayor parte do Algarve; & finalmente seu irmãoD. Affonso III. concluio esta conquista anno de 1250. E por ser a Cidade de Silves doentia, & falta dos mantimentos necessarios,

com

com licença do Papa Paulo III. foi trãſferida a Sè para a Cidade de Faro, que eſtà no meyo do Reino. No 5. volume da Mon. Luſit. livro 16. cap. 41. adverte o Doutor Franc. Brandão, que entre os titulos del-Rey de Caſtella, o de Rey do Algarve neceſſita de huma reſtricção, que o limita da foz do Guadiana para o reſtante, que dalli corre para Almeria, & mais terras, hoje ſogeitas a Caſtella, que antigamente ſe comprehendião no Reino do Algarve. *Algarbia, æ. Fem.*

ALGAZARA, Algazâra. Palavra Arabica. Gritaria de Mouros, quando ſahem das emboſcadas, & no principio, & no calor das batalhas chegavão os Mouros aos noſſos ſem medo, com vozes, & *Algazaras*. Jacinto Freire. liv. 2. num. 142. Tomaſe às vezes eſta palavra por qualquer grande eſtrondo de vozes confuſas. *Inconditi turbæ clamores. Vid.* Vozeria, gritaria. Aos mancebos levão cativos com grandes *Algazaras*. Noticias do Braſil do P. Vaſconcellos, pag. 129.

ALGEBRA. Derivaſe do Arabico *Algiabarat*, que val o meſmo, que *Reparação*, ou *concerto de oſſo quebrado*, ou *deſlocado*. Neſte ſentido chamaremos à Algebra, *Ars reficiendi fracta*, vel *luxata membra*.

Algebra. Parte da Arithmetica, que ſe occupa em ajuntar, & fazer hum corpo de differentes numeros quebrados, ou ſeparados. Aſſim a definirão alguns, & ſegundo Herbelot no ſeu Diccion. Oriental, pag. 365. col. 2. Algebra ſe deriva do Arabico *Gebr*, que val o meſmo, que *Reducção de numeros quebrados a numero inteiro*. Porem ſegundo outra accepçaõ, nem dos numeros quebrados, nem dos inteiros, toma a Algebra conhecimento; mas antes com letras incapazes de fracçaõ declara a Algebra as ſuas operaçoens. Foi inventada a Algebra para reſolver analyticamẽte as queſtoens, & deſcobrir as verdades geraes das Mathematicas. Dadas v. g. duas cãtidades, quer diſcretas, quer continuas, por certa, & infallivel regra Algebraica ſe acha o numero, ou a cãtidade cõtinua, q̃ ſe buſcava, & iſto ſe chama, ſolução de problema propoſto. Diſtinguẽ os Mathematicos duas eſpecies de Algebra. *Algebra vulgar, ou numeroſa*, que he a dos Antigos; eſta obra com numeros, & ſerve sò, para achar as ſoluçoẽs dos problemas da Arithmetica, ſem demoſtraçoens. *Algebra ſpecioſa*, ou *nova*, que tambem ſe chama *Logiſtica ſpecioſa*, he a que tira os ſeus diſcurſos das eſpecies, ou formas das couſas ſinaladas com as letras do Alfabeto, as quaes alivião muito a imaginação dos que neſtas eſpeculaçoens ſe occupão. v. g. poem eſta *Algebra ſpecioſa* dous AA, para ſignificar hum quadrado, tres AAA, para denotar hum cubo, &c. *Ars numerandi, quam* Algebram *ſive* Almucabalam *Arabes vocant*, ou *Algebra, æ. Fem.* Deſtes caracteres uſaõ algũs Authores de Algebra. Methodo Luſitan. pag. 549.

ALGEBRISTA. O que exerce a arte de concertar, & reſtituir a ſeu lugar oſſos deſlocados, ou quebrados. *Qui fracta, vel luxata membra reficit.* (O mais fique à diſcrição dos Surgioẽs, ou *Algebriſtas*.) Galvão, Trat. da Gineta, pag. 316.

Algebriſta. O que ſabe de Algebra. *Artis, quam Algebram vocant, peritus, a, um.*

ALGEMADO. Preſo com algemas, *Manicis*, ou *ferreis manicis conſtrictus, vinctus, religatus, a, um.* Nem mãos *Algemadas*, como de preſo. Macedo, Domin. ſobre a Fortuna, pag. 733.

ALGEMAS, Algèmas. Ferros, cõ q̃ ſe prẽdẽ as mãos dos criminoſos. *Manicæ, arũ. Fem. Plar. Virgil. Horat.* Podeſelhe acrecentar o adjectivo *ferreæ*, para evitar a equivocaçaõ, quando for neceſſario, porque a palavra *Manicæ* tem outras ſignificaçoens.

ALGER. Cidade de Africa. *Vid.* Argel.

ALGERIVE, Algerîve. Rede muito comprida, com que ſe apanha toda a caſta de peixe, he tão grande, que hà

miſter vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Uſaõ della nos mares da Pederneira.

ALGEROZ, Algerôz, ou Algiroz. O cano principal do telhado. *Canalis maior, per quem è tecto defluit aqua,* ou numa palavra, *Imbrex, icis. Maſc; & Fem. Plaut. Virgil. Alij* (diz Vitruvio) *imbricem definiunt, canalis in tecto, per quẽ defluit aqua, ab imbre deducto nomine.* O P. Bent. Per. na ſua Proſod. *verbo Imbrex,* diz Aljarôz.

ALGEZIRA, Algezîra. Cidade de Heſpanha, & porto de Mar, no Eſtreito de Gibraltar. He opinião de muitos, que he a antiga *Carteia,* ou *Cartheia,* ou *Cartea*; & he provavel, que os Mouros, deſpois de feitos ſenhores della, lhe chamaſſem *Algezira.* Affonſo XI. Rey de Caſtella, ligado com outros Reys de Heſpanha, deſpois de alcançar huma celebre vitoria poz cerco a Algezira, & a tomou aos Mouros, anno de 1344. a os 25. de Março. Hoje fica ſepultada nas ſuas minas. *Algezira, æ. Fem.*

Algezira. Nome Arabico. Val o meſmo que Ilha. Quatro naos de Portugal, levaraõ os ventos, & os mares âs pra,yas das *Algeziras.* Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 455.

ALGIBARROTA, Algibarrôta. *Vid.* Aljubarrota.

ALGIBEBE, Algibèbe. O que vende roupa, ou veſtidos uſados, ou romendados. *Qui veſtes ſartas,* ou *interpolas vendit. Mango* não ſignifica propriamẽte Algibebe. He verdade que Plinio diz, *Mangones gemmarum. Mangonizatas villas,* Mas nem *Mango,* nem *Mangonizatus* ſe achaõ com a palavra *veſtis,* & os Autores não uſaõ deſtes dous termos, ſenaõ quando fallaõ em vendedores de eſcravos, que os Jurisconſultos Mela, & Africano tem excluido do numero dos mercadores, como ſe pode ver no Digeſto, liv. 1. da ſignificaçaõ das palavras. No que toca a *Mãgonium,* acha-ſe em Plinio, mas com ſignificaçaõ impropria ao officio de Algibebe, & sò expreſſiva do artificio, com que os mercadores de gallinhas faziaõ parecer hũa gallinha melhor do que era.

A arte de Algibebe. *Ars reſarciendi, ac interpolandi tritas veſtes.*

ALGIBEIRA. Eſpecie de ſaquinho de panno, ou pelle cozida com calção, Saya, ou outra veſtidura. *Perula, æ. Fem. Seneca. Phil. Sacculus, i. Maſc. Martial.* Meter a maõ na algibeira de alguem. *In alicujus perulam inſerere,* ou *immittere manum.*

ALGIBETA de Eſtudante. *Veſtis ad talos demiſſa.* He do P. Bento Pereira no Theſouro da Lingoa Portugueza.

ALGIBETARIA, Algibetarîa. A Rua dos Algibebes. Querem os cultos, que ſe diga Jubiteria. *Vid.* no ſeu lugar.

ALGIROZ, Algirôz, ou Algeroz. *Vid.* Algeroz.

ALGODAM. Eſpecie de carepa, ou lanugem, muito fina, branda, & branca, como neve, que depois de caida a flor da planta, que a produz, ſahe de hũ fruto ſemelhante à Avelãa barbada, o qual ſe abre em tres, ou quatro partes, & expoem à viſta hum frocoſinho, que com o calor ſe incha, & ſe faz do tamanho de huma nòz, & o que do ditto fruto ſe ſepara, he o Algodão, chamado com nome Grego *Xilon,* do verbo *Xyein,* que val o meſmo, que *Rapar,* porq̃ delle fica o Algodaõ ſeparado, como ſe o raparaõ. Fiaſe o Algodaõ, & com elle ſe fazem roupas, & ſerve para varias couſas. *Goſſipij* ou *Xyli bombix, icis. Fem;* ou *Goſſopij,* ou *Xyli lanugo ginis. Fem.* Voſſio, & Salmaſio dizem, que aſſim ſe deve chamar o Algodaõ, com Plinio no cap. 1. do liv. 19.

Roupa de algodaõ. *Tela è filo xylino texta, æ. Fem.*

ALGODOEIRO. Planta, que dà Algodaõ. He huma Erva, que lança hum talo de altura de dous pès, veſtido de huma caſca, que tira a vermelho, felpudo, & dividida em muitos ramos curtos. As folhas na figura ſe parecem cõ as da vide, ſaõ lanuginoſas, com o tambẽ os pès compridos, aq̃ eſtão pegadas. Dà muita flor fermoſa grande da feiçaõ

ção de huma campainha fendida em cinco, ou seis quartos atè a base de cor amarella, misturada com vermelho, ou purpureo. Para o que toca ao fruto, *Vid.* Algodão. *Gossopion, ij. Neut.* ou *Xilon, i. Neut.* Nos bons Autores nem huma, nem outra palavra significa Algodão. Chamão alguns a esta planta *Xilon,* ou *Gossopion herbaceum,* para differençarem de outra casta de Algodoeiro, a que chamão *Xilon arboreum,* porque cresce a modo de Arbusto, & chega atè 14., ou 15. pès de alto.

Cousa de algodoeiro. *Xilinus, a, um. Plin.*

ALGODRES, Algôdres. Villa de Portugal na Beira, Comarca da Villa de Pinhel, entre Fornos, & Trancoso, a quem deu foral El-Rey D. Dinis. *Algodrium, ij. Neut.*

ALGOZ, Algôz. Executor das sentenças capitaes da Justiça punitiva. No seu livro da Origem da lingoa Portugueza Duarte Nunes de Liaõ poem esta palavra no numero dos vocabulos, q̃ os Portuguezes tem seus nativos, & naõ tomarão de outras gentes. *Carnifex, icis. Masc. Tortor, oris. Mascul. Cic.*

ALGOZO, Algôzo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, quatro legoas da Cidade de Miranda, junto ao rio Angueira, munida de hum altissimo Castello. El-Rey D. Affonso o 5. lhe deu foral por sentença.

ALGUEM, Alguèm. Hum de muitos, ou hum entre muitos. *Aliquis, quidam, quispiam, nonnemo, nonnullus, a, um. Cic.*

Alguem nos he inimigo. *Nonnemo hostis est nobis. Cic.*

Se alguem. *Siquis, siqua.* Melhor he, que *Si aliquis, si aliqua.*

Alguem no mundo se atreverà a fazer isto? *Quisquam omnium mortalium hoc faciat? Cic.*

Depois disto duvidarà alguem? *Et deinde quisquam dubitabit?*

Alguem no mundo he tão inimigo do nome Romano, que despreze a Medea de Ennio, & o Antiopa de Pacuvio? *Quis tam inimicus nomini Romano est, qui Ennij Medeam, aut Antiopã Pacuvij spernat? Cic.*

ALGVERGUE. Jogo de rapazes, com humas pedrinhas, a que chamão Arriolses. Arremeda este jogo ao das Damas. Dizem alguns, que *Alguergue* he palavra Arabica, que val o mesmo, que *Arrayal,* ou *Campo,* porq̃ este jogo se faz sobre huma taboasinha rayada, que tem diversos quadros, & nelles alguma semelhança com as linhas, ou arrayal de hum exercito bem ordenado. *Scrupulorum ludus.* Com estas palavras de Quintiliano chamão alguns ao jogo das Damas; a mim me parecẽ mais proprias para o jogo do alguergue, que se faz com pedrinhas, porque *scrupulus* he pedrinha. Chamão alguns a este jogo *Algarve.*

Alguergue. Em lagar de azeite, he huma lagem redonda, sobre que descanção as ceiras, quando dentro dellas a azeitona se està espremendo. *Saxum, super quod olivæ calcantur.*

ALGUIDAR, Alguidâr. Vaso de barro, com mayor circumferencia, que fundo. Naõ he facil achar palavra propria latina. *Capedo, onis. Fem.* entre os Romanos era hum vaso largo, & especie de alguidar, de que usavão nos seus sacrificios. Poderaselhe acrecentar o epitheto *fictilis.* Certo Poeta traduzindo estas palavras de Virgilio, *Spumãtia cymbia lactis,* diz Alguidares cheios de leite. Porem *Cymbium* era hũ vaso da feiçaõ de barquinho.

Alguidar de amassar paõ. *Artopta, æ. Fem. Vid. Calepinum, verbo Artopta, ubi ait, (Aliqui accipiunt pro vase, in quo farina subigitur.)*

ALGUM, Algùm. Adjectivo, hum, ou huma, de entre muitos. *Aliquis, aliqua, aliquod, vel aliquid. Gen. alicujus, Dat. alicui. Quis, vel qui, quæ, quod. &c. Gen. Cujus. Dat. cui. Quispiam, quæpiã, quodpiam, &c. Cic.*

ALGUMA COUSA. *Aliquid. Neut. Quiddam. Cic.* Bom será naõ usar des-

tes dous neutros, ſe não no nominativo, & accuſativo,& pôr nos outros caſos dos femeninos *Aliqua*, & *quædam*. *Verbo. Grat.* Quando me lembrar alguma couſa, eu volo darei a ſaber. *Cum alicujus rei meminero, te certiorem faciã.* ſe ſe diſſera sò *alicujus*, ou *cujuſdam*, o ſentido ſeria muito ambiguo, & parecera que ſe falla de alguma peſſoa, & não de alguma couſa.

Dizeime, não diſſeſtes vos jà alguma couſa diſſo a meu Pay? *Dic mihi, harum rerum nunquid dixiſti jam patri? Terent.*

Folgarei muito, ſe tiver feito, ou ſe faço algũa couſa de voſſo goſto. *Gaudeo, ſi tibi quid feci, aut facio, quod placet. Terent.*

Se a pedra tem feito algum dano. *Si grando quidpiam nocuit. Cic.*

Alguma couſa he, não paſſar por Eſtrangeiro, quando ſe entra em Roma. *Eſt quiddam, Romam advenientem non eſſe peregrinum, & hoſpitem. Cic.*

Para que ſe faça algum caſo de vòs. *Vt tu aliquid eſſe videare. Cic.*

Se hà alguma couſa, em que neceſſiteis de mim. *Siquid ſit, in quo meã requiras operam. Siqua res eſt, ubi meá tibi opus ſit operâ.*

Eſtas couſas me daõ alguma moleſtia. *Nonnihil moleſta hæc mihi ſunt. Terent.*

Que hum piloto faça perder hum navio carregado de ouro, ou cheo de palha, alguma differença hà no que ſe perde, mas ſempre a ignorancia do piloto he a meſma. *Auri navem gubernator evertat, an paleæ, in re aliquantum, in gubernatoris inſcitiâ, nihil intereſt. Cic.*

Alguma couſa, quando val o meſmo, que algum tanto, ou hum pouco, v. g. Alguma couſa triſte, alguma couſa eſcuro, em latim ſe exprime com a prepoſiçaõ *ſub*. *Vid.* ſobre a palavra pouco, Hũ pouco.

ALGUMA PESSOA. Se entre as molheres ſe acharem algumas, &c. *Siquæ feminarum inveniantur, &c.*

Algum eſcritor terà fallado niſto. *Aliquiſpiam ſcriptorum ejus rei meminit. Ex Cic.*

Buſcar aſylo na caſa de alguma peſſoa de virtude. *Confugere ad unum aliquem virtute præſtantem. Cic.*

Alguma outra peſſoa *Alius quidam. Vid.* Alguem.

DE ALGUM MODO, ou por algum modo. *Quodam modo.* Em duas palavras, ou em huma sò, *Quodammodo. Cic.* Se de algum modo o poderes. *Siquo pacto id poteris.*

EM ALGUM LUGAR; Em alguma parte (ſem ſignificar movimento.) *Alicubi. Cic.* Com ſignificaçaõ de movimẽto, *Aliquò*, ou *quopiam. Terent.*

De algum lugar, de alguma parte. *Aliundé. Cic.*

Por algum lugar, por alguma parte. *Aliquà. Cic.*

Quizera elle eſcapar por alguma parte, ſe lhe fora poſſivel. *Cuperet aliquâ evolare, ſi poſſet. Cic.*

Haveis de vos ir para alguma parte? *Iturus ne quopiam es?*

Se em alguma parte o achares. *Si cubi*, ou *ſi alicubi eum inveneris.*

Para que a agoa naõ pare em alguma parte. *Necubi*, ou *ne alicubi aqua conſiſtat.*

ALGUM TEMPO. Eſtudou algum tempo em Athenas de baxo de Ariſto. *Ariſtum Athenis audivit aliquandiu. Cic.* Outros ficaraõ algum tempo aſſentados nas eſcolas dos Philoſophos. *Alij paulum aliquid ſederunt in ſcholis Philoſophorum. Quintil.*

Algum dia chorareis. *Flebis aliquando.*

Algum pouco de tempo. *Aliquantiſper Plaut. Terent.*

ALGUM TANTO. Algũ tanto maior. *Aliquantò maior. Cic.*

Tendoſe algum tanto adiantado. *Cum aliquantulùm progreſſus eſſet. Cic.*

Algum tanto mais cedo. *Aliquantò antè.*

Algum tanto negro, azedo, &c. *Subniger, ſubaccidus, a, um. &c.*

Algum

Algum;Posto com nomes de numero, parece que significa o mesmo, que quasi, ou pouco mais, ou menos. *Circiter. Cic.*

Assim foraõ marchando pello espaço de alguns quinze dias. *Ita circiter dies quindecim iter fecerunt. Cæs.*

Há algumas tres legoas. *Ternæ fere leucæ sunt.*

Eramos alguns duzentos. *Fuimus ad ducentos. Cic.*

Entre Persas, & Arabes morreraõ,ou ficaraõ no campo alguns des mil homẽs. *Cecidere Persarum, Arabumque circa decem millia. Quint. Curt. lib. 4. cap. 19. Prout distribuit Raderus.*

Teve Curio alguns quinze votos para si. *Homines ad quindecim Curioni asseferunt. Cic.*

Comei delles algumas cinco folhas. *Comesto aliqua quinque folia.* Cat. õ fallando em coves no livro da agricultura,tit. 156. Alguns neste lugar lem *alia* em lugar de *aliqua*; mas Tulvio Orsino certifica, que nos antigos manuscriptos tem achado, *aliqua*, & o mesmo se acha na ediçaõ de Roberto Estevaõ do anno 1543. O ditto Orsino affirma, que nas suas Oricinas fallou Catõ por este modo.*Faciendum, ut quadringentos aliquos milites ad verrucam illam ire jubeas.* Haveis de mandar alguns quatrocentos homens para esse lugar mais eminente. Estas palavras de Catõ se vem allegadas em Aulo Gellio no livro 3. das suas noites Atticas. cap. 7.

ALGUNS. (Quando significa hum numero indeterminado.) *Aliquot. Plur. Omn.gen. Indeclin. Cic.*

Floreceo alguns seculos a secta de Pythagoras em Italia, & em Sicilia. *Disciplina Pythagoræorum aliquot secula in Italia, Siciliaque viguit. Cic.*

Alguns annos ha, que vos escolhi a ambos de dous,como pessoas,que eu havia de honrar, & respeitar, muito particularmente. *Aliquot sunt anni,cum vos duos delegi, quos præcipuè colerem. Cic.*

ALGVRES. Em algum, ou para algum lugar. *Vid.* Algum. Se elle mandou algures esta carta. *Eas litteras siquò ille misit. Cic.*

ALH

ALHADA. Manjar feito com alho. *Cibus alliatus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto.

Alhada. *Vid.* Emburulhada.

ALHAFA, Alhâfa, & Alhanse saõ nomes,que os Mouros deraõ a dous sitios da villa de Santarem. Na parte Oriental desta Villa he o sitio taõ quebrado a piq̃,q̃ os Mouros lhe chamaraõ *Alhafa*, que em Portuguez significa temor,ou cousa temerosa,qual o fica sẽdo aquella altura aos olhos de quem a vè de perto, & o era entaõ muito mais, porque costumaraõ lançar dalli abaixo os que sentenciavaõ por justiça. E da parte do Sul,& meyo dia tem a citta Villa hum valle taõ profundo, que para se subir delle à povoaçaõ, he necessario hir em voltas,donde veo aos Mouros chamarem aquella parte *Alhanse*,que significa *cobra*, porque as voltas do caminho se vaõ torcendo a modo de cobra. Britto, Chronica de Cister, livro. 3. pag. 164. col. 4.

ALHANAR. He mais usado no sentido moral, que no natural. *Vid.* Igualar. *Vid.* Endireitar.

Alhanar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explicare difficultatẽ,* ou *rem difficilem explanare. Cic.*

Alhanar hum negocio. *Negotium aliquod expeditius, faciliusque reddere.* Con,tente de *Alhanar* hum negocio. Jacin,to Freire, mihi pag. 88.

Alhanarse. Abaixarse, Abaterse. *Vid.* no seu lugar. *Alhanandose* por ficar sol,dado em Ormuz,sẽdo Capitaõ mõr de ,Malavar. Disc. Apologet.de Luis Mar. pag. 90.

ALHEAC,AM. A acçaõ de alienar. Alheaçaõ dos bens. *Bonorum alienatio, onis. Cic. Bonorum distractio, vel bonorum venditio. Idem. Bonorum abalienatio.*

tio. *Idem.* O que não podia ſofrerſe, eraõ ,as *Alheaçoens* das terras. Monar. Luſit. Tom. 5.

Alheaçaõ dos ſentidos. *Alienatio ſenſuum*, aſſim como diz Cicero. *Alienatio mentis.*

A triſte nova chega a meus ouvidos,
E a confuſa *Alheaçaõ* de meus ſentidos.
Malaca conquiſt. liv. 4. Oit. 79.

ALHEADO, & Alhear. *Vid.* Alienado, & Alienar.

ALHEO. O que he de outro. *Alienus, a, um.* Os bens alheos. *Res aliena, rei alienæ. Cic. Alienum, i. Subauditur negotium pro re.* Nada quero do alheo. *Nil alienum appeto. Cic.*

O que nunca dezejou os bens alheos. *Alieni abſtinentiſſimus. Plin. Jun.*

Uſurpar o alheo. *In aliena bona involare. Cic. In alterius fortunas impetũ facere. Idem.*

Eſtar em caſa alhea. *Alienæ domi eſſe.*

Dizem, que a inveja he huma triſteza nacida da proſperidade alhea, aindaque deſta proſperidade não venha dano algum ao invejoſo. *Invidiam eſſe dicunt ægritudinem ſuſceptã propter alterius res ſecundas, quæ nihil noceant invidenti. Cic.*

Alheo. Contrario, Oppoſto. Eſtou alheo de toda a ficçaõ, & diſſimulaçaõ. *Meus ab omni ſimulatione animus alienus, abhorrens, averſus eſt. Quamcumque ſimulationem meum abhorret ingenium, reſpuit, repudiat.* Alheo da vãa gloria. *Ab inani laude remotus. Cic.* Muy alheo de aggravar a ninguem. *Ab injuriis remotiſſimus. Cic.* Mulher muy alhea de caſar. *Femina à viris remotiſſima. Columel.* He muy alheo de huma acçaõ como eſta. *Abhorret facinus ab eo. Cic.* Era Põpeo muito alheo deſte parecer. *Ab ea ſententia Pompeus valde abhorrebat. Cic.*
,O mancebo *Alheo* deſtes penſamentos.
,Lobo. Corte na Aldea, pag. 207.

Alheo. Remoto. Couſas alheas da noſſa memoria. *Res à memoria noſtra remotæ Cic.* Saõ couſas taõ antigas, & ,*Alheas* da noſſa memoria. Monar. Luſit. Tom. 1. fol 19. col. 4.

Alheo. Não conveniente, improprio. Iſto he alheo da minha profiſſaõ. *Illud alienum eſt inſtitutis meis. Cic.* Em outro lugar diz. *Hoc alienum eſt à vitâ meâ.* Couſa alhea da dignidade de alguem. *Alienum dignitatis*, ou *dignitate*, ou *à dignitate.*

Alheo. Imperito, naõ ſciente. Alheo da lingoa Grega. *Imperitus, experſque linguæ Græcæ. Plin.* Termos naturaes ,daquella arte, de que naõ he bem, que ,o homem cortezão ſe ache *Alheo.* Lobo Corte na Aldea. Dialog. 16. pag. 328.

Alheo de ſi. Fora de ſi; que tem perdidos os ſentidos, que naõ eſtà em ſeu juizo. Homem alheo de ſi. *Homo alienatus ſenſibus. Liv. mente. Plin. Alienatus ab ſenſu animus. Liv.* Eſtando quaſi alheo de ſi. *Pene alienatâ mente. Cic.*

Chegoume o ſentimento enfim a eſtado,
Que *Alheo* de mim meſmo, &c.
Malaca Conquiſt. liv. 4. Oit. 74.

Adagios Portuguezes do Alheo. Com a couſa *Alhea*, o homem mal ſe honra. Farei primeiro aos meus, entaõ aos *Alheos.* Melhor he fumo em minha caſa, que na *Alhea.* Quem o *Alheo* veſte, na praça o deſpe. Sempre o *Alheo* ſuſpira por ſeu dono. Quem diz mal do ſeu, mal callarà o *Alheo.* Avicenna, & Galeno trazem a minha caſa o bem *Alheo.* Melhor he roto, que *Alheo.*

ALHETA, Alhèta. He hum debrum largo, quẽ ſe poem na parte, em que a manga pega com o gibam, o qual debrũ coſtuma ſer da meſma materia, que o gibaõ, tendo por dentro huma tira de chapeo, ou outra couſa, que o faça teſo. Naõ temos palavra propria latina.

ALHO. Hortaliça conhecida, a que Galeno chama *Triaga dos Ruſticos*, porque de ordinario sò elles experimentaõ as ſuas virtudes, ſem fazerem caſo do cheiro deſta erva, que a gente nobre aborrece. Tem o alho virtude incidente, & attenuante, na bexiga, & nos rins

rins desfaz a pedra,& a lança fora, cõsome as vescosidades do estomago, & desperta a vontade de comer. Os Antigos, segundo Plinio no livro 20. davaõ com bom successo alho crù, aos que endoudeciaõ. *Allium, allij. Neut. Plin. Hist.*

Cheirar a alho. *Obolere allium. Plaut. Mostel. Scen. 1. Act. 2.*

Huma cabeça de alho. *Allij caput. Neut. Columel.*

Hum dente de alho. *Allij stica, æ. Fem.* Adverte Vossio, que assim se deve ler em Columel. & não *Spica.* Plinio Hist. diz, *Allij nucleus, i. Masc.*

Casca de alho. *Vid.* Casca.

Cousa, que tem alho, ou esfregado com alho. *Alliatus, a, um. Plaut.*

Casta de alho mui grosso, a que chamaõ alho mouriseo. *Ulpicum, i. Neut. Colum.*

Alho porro. *Vid.* porro.

Alho ingreme. *Vid.* Ingreme.

Adagios portuguezes do *Alho.* Quem se queima, *Alhos* come. Se não ouvera mais *Alhos*, q̃ çanella, o q̃ elles valẽ valera ella. Muitos *Alhos* em hum gral, mal se pisaõ. Fallolhe em *Alhos*, respondeme em bugalhos. Em tempo nevado, o *Alho* val hum Cavallo.

A L I

ALI, Alî. Naquelle lugar. *Illic*, ou *ibi. Terent.* Por ali. Por esta parte. Por este lugar, onde estais. *Istac. Terent.*

Dali. *Vid.* no seu lugar.

ALIADO, ou Alliado. Parente por affinidade. *Affinis, is. Masc. & Fem. Cic.*

Era meu aliado. *Erat mihi affinis. Cic.*

Davame os parabens de que o Consul, que se havia de eleger, era meu amigo, & meu aliado. *Mihi præcipuè gratulabatur, quod habiturus essem consulem, cũ amicum, cùm etiam affinem. Cic.* Negar ,socorros a hum *Aliado.* Duarte Ribeiro, Juizo Historico, pag. 145.

Aliado, Confederado, Colligado. *Fœderatus, a, um. Cic.*

Os aliados. *Socij, orum. Masc. Plur.*

A cavallaria dos aliados. *Socialis equitatus. Tit. Liv.*

O exercito dos aliados. *Socialis exercitus. Cic.* A uniaõ, & amizade dos aliados. *Sociabilis consortio, onis. Fem. Tit. Liv. Vid.* confederado. *Vid.* Liga.

ALIANÇA, ou Alliança, Parentesco contrahido por casamento. *Affinitas, atis. Fem. Cic. Affinitatis conjunctio, onis. Fem. Cic. Vid.* Affinidade.

Creyo, que nos darà gosto esta aliança. *Spero, hanc nobis conjunctionem voluptati fore. Cic.*

Havemos de suppor, que com esta aliança terà muito maior credito. *Ejus auctoritas propter tantam conjunctionem affinitatis maior est putanda. Cic.*

Muito pode a aliança. *Multum valet communio sanguinis. Cic.*

Naõ sò tem amizade com elle, mas tambem aliança. *Cum eo non solum amicitiâ, sed etiam cognatione conjunctus est. Cic.*

Fazer aliança com alguem. *Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. cum aliquo affinitatem jungere. Tit. Liv.* Tinha ,empenhado o sangue na *Aliança* dos ,parentes. Vieira, Palavra empenhada, &c. pag. 25.

Aliança. Confederaçaõ. *Vid.* no seu lugar.

Aliança de cousas materiaes. Mistura, uniaõ, com que algumas cousas se conservaõ no seu estado natural. A aliança dos elementos. A uniaõ, que tem entre si nos mixtos. *Elementorum permixtio, atque temperatio, onis. Fem.* A *Aliança* dos ,elementos resulta da opposiçaõ das su-,as calidades. Antonio de Sousa, & Macedo, Panegyr. sobre o milagroso successo, &c. pag. 25.

ALJAROZ, Aljarôs. *Vid.* Algirôz.

ALIAS. He palavra latina, que tem varios significados. Algumas vezes val o mesmo, que *Antigamente, em outro tẽpo, &c, v. g. Eorum pater, & sæpè alias, &*

& maximè Censor saluti Reipublicæ fuit. Cic. Outras vezes *aliàs* em latim val o mesmo que *Algumas vezes, v. g. Aliàs aliud ejusdem de rebus sentiunt, & judicant. Cic.* Finalmente desta palavra *aliàs* usaõ Plinio Histor. & outros para denotar huma certa differença nas materias, em que se falla, & neste sentido he algumas vezes usada no idioma Portuguez, & responde ao *Ceteroqui*, ou *Ceteroquin* dos latinos, & val o mesmo, que por outra parte, Em quanto ao mais, &c. Homẽ *alias* doutissimo. *Vir ceteroqui*, ou *ceteroquin*, ou *cetera doctissimus. Vid.* na palavra, Outro, Por outra parte.

,Algũs doutos sciẽtes, & q̃ *Alias* me po-
,dẽ ensinar. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 9. Aliàs outras vezes respõde ao *Aliter*, ou *Alioqui* dos Latinos.

,Deve o Cõfessor absolvelo, porq̃ *Alias*
,lhe faz muito dano. Promptuar. moral, 283.

Aliàs em outro sentido. E como *Aliàs*, não tiraõ estes banhos nem a causa
,material. Madeira de morbo Gall. 2. part. 213. Aliàs palavra da Persia. Os
,quaes dous dentes naõ muda em toda
,a vida, nem os tem as *Aliàs*, ou feme-
,as, mas sò os Elephantes machos. Fr.
,Gaspar de S. Bernard. Itinerario da
,India pag. 80. col. 3.

ALJAVA. Bolsa, em que se trazem as setas. *Pharetra, æ. Fem. Virgilio.* Em prosa a penultima he sempre breve.

O que leva aljava. *Pharetratus, a, um. Virg.*

No hombro soa o arco do brunido
Marfil, no lado a *Aljava* eitá pendente.

Ullyss. de Gabriel Per. Cant. 2. Oit. 10.

ALJAZAR, Se chama nas leziras a terra cercada de mar.

ALICANTE. Cidade mercantil, & porto de mar no Reino de Valencia, situada ao pè de hum monte acastellado. *Alone, es. Fem. penult. longa; Pompon. Mela*, ou *Alona, æ. Fem.* Outros lhe chamão *Illici*; mas segundo a mais provavel opiniaõ *Illici* he Elche, q̃ he o nome de outra Cidade.

ALICATE, Alicâte. Derivase do Arabico *Lecate*, que significa colher, & aferrar. He huma especie de Torques, que acaba em duas pontas viradas, ou chatas, com que os Engrasadores voltaõ os fios de arame, & outros artifices torcẽ os fios de ferro, &c. *Forficulæ, arum. Fem. Plur.* He o nome, que dá Plinio a outro instrumento, que tem semelhança com este.

Alicate. Cidade na costa de Sicilia.

ALICERSE, ou Alliceste, ou (segũgundo Gaspar Barreiros na sua censura, pag. 4.) Alicece. He palavra Arabica; & obra de pedra, & cal, que estando debaxo da terra, serve de fundamento à parede. *Fundamentum, i. Neut.* no cap. 3. do livro 3. chama Vitruvio às covas, que se abrem na terra para os alicerses. *Fundamenta. Tunc structuris solidissimis fundamenta impleantur*; & no livro 1. cap. 5. *Fundamenta sic sunt facienda (si queat inveniri) uti fodiantur ad solidum, &c.* Em quanto a palavra *substructio*, naõ significa propriamente alicerse, mas a parte do edificio mais baxa, & quasi toda debaxo do chaõ, em que se comprehendem as adegas, & outras officinas inferiores. Tambem, quando o edificio està fundado nas costas de huma ladeira, toda aquella pedraria maciça posta huma sobre outra à escarpa, para ter mão no edificio naquelle chaõ pendente, se pode chamar *substructio*. Porem consta, q̃ Vitruvio, no cap. 5. do livro 1. chama *Substructio* ao alicerse de hũ muro.

Abrir os alicerses. *Fundamenta fodere*, ou *facere. Vitruv. fundamenta agere. Cic.* Tambem se pode dizer com Vitruvio, *Fundationes fodere.*

Lançar os alicerses de hum edificio. *Ædificij fundamenta agere*, ou *jacere Cic.* ou *locare. Virg. & Plin. Histor.*

A acçaõ de lançar alicerses. *Fundatio, onis. Fem. Cic.*

Despois, que tiverem lançado os alicerses atè a rocha, ou atè se achar terra firme, & solida. *Cum erit fundamenti ad solidum depressio. Vitruv.*

Ali-

Alicerce, Metaphoricamente. *Vid.* Fundamento.

ALICORNIO. *Vid.* Unicornio.

ALICOTA, Alicôta. *Vid.* Aliquota.

ALIENAÇ,AM. *Vid.* Alheaçaõ.

Alienaçaõ do Juizo. *Alienatio mentis. Cic.* Perverſa *Alienaçaõ* he, que ,obremos,como ſe não eſtivera com noſ-,co. Vida da Princeſa D. Joanna 211.

ALIENADO. Vendido, ou dado a outro poſſuidor. *Abalienatus*, ou *alienatus, a, um. Cic.*

Alienado do Juizo. *Qui ſuæ mentis compos non eſt. A ſanitate alienus.* Aqui *Sanitas* ſignifica juizo.

Alienado dos ſentidos. *Alienatus ab ſenſu*, ou *ab ſenſibus. Plaut.*

ALIENAR. Alhear. Alienar huma caſa, hum campo, huma terra, vendendoa. *Abalienare*, ou *alienare*; *Cic.* cõ accuſativo da couſa. *Tradere quidpiam nexu. Cic.* Entre os Romanos a ceremonia, com que ſe vendiaõ, & ſe alienavaõ os bens com a balança, & o dinheiro nas mãos, ſe chamava *Nexum*, derivado de *Nexus, ûs. Aliquid mancipio dare. Cic. Aliquid detrahere Suet.* ,As herdades ainda que ſe tiveſſem ven-,dido, & *Alienado*. Vieira. Tom. 6. pag. 307.

Alienar. Metaph. Perturbar o juizo, perder o uſo da razão. Alienar com vinho. *Vino mentem ex ſua ſede, & ſtatu dimovere. Ex Cic.* Que em demaſiado ,vinho ſe *Alienaſe*. Lobo, Corte na ,Aldea, Dialog. 14. fol. 288.

ALIER, ou Allier. Rio de França, q̃ depois de paſſar pella terra de Alvernia, & de Bourbon, entra no rio Locra. *Elaver, eris. Maſc.*

ALIFAFE, Alifâfe. (Termo de Alveitar) Achaque do cavallo, procedido de humor frio, fleimatico, & ſoroſo; que não ſendo muito antigo faz huma inchaçaõ molle, & aguoſa, de maneira, que carregando nella a mão, ſe abala o humor, & paſſa a outra parte mais baixa. Nace entre o nervo groſſo do jarrete, & o oſſo da perna. *Tumor aqueſus inter os cruris, & nervum poplitis equini.* Alguns daõ o fogo actual aos ,*Alifafes*. Rego na Summula da Alveitaria, pag. 420.

ALIGEIRAR. Fazer mais ligeiro. Diminuir o peſo. *Alicujus rei Pondus minuere.* No ſentido moral diz Cicero *Onus aliquâ ex parte allevare*: Falla em aliviar huma pena, hum trabalho. O ,dote da agilidade não ſò *Aligeira*, os corpos glorioſos, maslhe tira todo o peſo, Vieira, Tom. 9. 18.

Aligeirarſe de hum peſo. *Levare ſe aliquo onere. Cic.* Lançaraõ ao mar as ,couſas de peſo, para *Aligeirar* a Ga-,leota. Vieira. Xavier acordado, pag. 290.

ALIGERO, Alîgero. Azado. O que tem azas. He palavra latina, & uſada dos Poetas. *Alifer*, ou *Aliger, a, um. Virg. Plin.*

O *Aligero* Sillenio recolhendo.
Ulyſſea de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 18.

ALIJADO. Couſa lançada ao mar para diminuir o demaſiado peſo da carga de hum navio. Mercancias alijadas. *Merces in mare jactæ*, ou *projectæ*. A fa-,zenda já lançada, já *Alijada*. Vieira Tom. 2. 174.

ALIJAR. Lançar fora do navio, Aliviar a nao da muita carga, lançando ao mar as mercancias. *Levandæ navis gratiâ facere jactum mercium; facere jacturam farcinarum. Navem nimio, priſſã onere, levare.* Que *Alijou* ao mar pag. 166.

Te que *Alijando* os bens ao mar alcãça
De ſalvaçaõ certiſſima eſperança.
Inſul. de Man. Thom. liv. 2. Oit. 28.

Alija preſto, *Alija* eſſão dizendo.
Do Ceo a artelharia diſparando.
Inſul. de Man. Thom. liv. Oit. 90.

ALIJO. Villa de Portugal, na comarca de Lamego, quatro legoas de Villa Real, na planicie de hum outeiro. El-Rey D. Sancho o Segundo a mandou povoar, & lhe deu foral El-Rey D. Diniz. He do Marquez de Tavora.

ALIMARIA, Alimâria. *Vid.* Animal. Joaõ de Barros em muitos lugares das

ſuas Decadas diz Alimaria. Tambem uſa Camoens da palavra *Alimaria*, no canto 5. Oit. 21. aonde diz.

Qual roxa ſangueſuga ſe veria
Nos beiços da *Alimaria*, que imprudẽte
Bebendo a recolheo na fonte fria
Fartar cõ ſangue alheo a ſede ardente.

Mas o ſeu diſcreto commentador Manoel de Faria, para que ninguem eſtranhaſſe em hum Poema Heroico huma palavra, tão pouco Epica, como *Alimaria* ſe prevenio contra a cenſura dos Criticos; dizendo no commento da ditta outava, que *Alimaria* não he qualquer animal, ſenaõ dos grandes, & o q̃ em latim he *Armentum*, & em caſtelhano antigo *Alimaña*, & juntamente acrecenta, que o Poeta uſara aqui deſta palavra com particular attençaõ a eſta eſpecie de Animaes, que naõ tem tanta habilidade como as outras para ſaber evitar aquelle dano. Segundo Cobarruvias no ſeu Theſouro, em Caſtella chamão os Ruſticos *Alimaña* aos animaes, que elles criaõ em ſuas caſas, & acrecenta eſte meſmo Autor, que neſte ſentido *Alimaña* ſe deriva do verbo latino *Alere*, que he alimentar, & criar. Donde ſe colhe nem *Alimaña* em Caſtelhano, nem *Alimaria* em Portuguez ſaõ palavras taõ improprias, como a algum Critico poderiaõ parecer.

ALIMENTADO. O que tem tomado alimento. *Nutritus, a, um. Ovid. & Saluſt. Altus, a, um. Cic. Alitus, a, um. Valer. Maxim.*

ALIMENTAR. Nutrir, ſuſtentar a vida. *Nutrire (trio, trivi, tritum.) com accuſat. Juvenal. Alere (lo, lui, altum, ou Alitum.) Com accuſativ. Cic.*

Os homens ſe alimentaõ com elle. *In cibo eſt homini.* Plinio fallando em certo manjar.

ALIMENTARIO, Alimentâr̃io. (Termo de Medico.) O que ſe forma de alimentos, como os humores, que os medicos chamaõ alimentarios. *Alimentarius, a, um. Cæſ. ad Cic.*

ALIMENTO. Aquillo, que recebido, & cõſido no eſtomago farta a fome, & ſuſtenta a vida. *Alimentum, i. Neut. Cibus, i. Maſc. Pabulum, i. Neut.* Cicero em varios lugares. O meſmo Cicero uſa de *Nutrimentum* no ſentido metaphorico, & Plinio Hiſtoriador no sẽtido natural.

A terra, como mãy, nos dà alimẽtos. *Terra, ut mater, cibos ſuppeditat. Cic.*

Dar alimentos a alguem. *Præbere*, ou *dare cibaria alicui. Cic.*

Dar alimentos. Dar o neceſſario para o ſuſtento da vida, como fazem os Pays aos filhos familias, &c. *Ea, quæ ſunt ad victum neceſſaria, ſuppeditare. Ex Cic.* Pode o filho familias pedir *Alimentos* a ſeu Pay, que lhe dẽ ſegundo a faculdade de ſeu patrimonio. liv. 3. da Orden. Tit. 9. §. 4.

Alimento. No ſentido metaphorico, ou moral. Couſa que ſerve para conſervar, & fomentar, & ſuſtentar a eſſencia, & natureza de outra. *Cibus, i. Maſc.* Neſte ſentido diz Cicero. *Cibus humanitatis.* Alimento da humanidade. *Mali cibus.* Alimento do mal. *Idem.*

A contemplaçaõ he o alimento natural da alma. *Eſt animorum, ingeniorumque naturale quaſi pabulum, conſideratio contemplatioque. Cic.* Alimento do fogo. *Ignis eſca. æ. Fem. Tit. Liv.* Trõco inutil, que não ſerve jà mais, que para *Alimento* de chamas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 410.

ALIMENTOSO. Couſa que alimenta, que dà bom alimento. Manjar alimentoſo. *Multi, & boni ſucci cibus.* O antigo Medico Celſo uſa dos Adjectivos *valens, firmus, robuſtus* com *cibus*, ou com *Materia.* Vejaſe o capitulo 18. do livro 2. aonde diz, *Scire igitur oportet omnia legumina, quæque ex frumento panificia ſunt generis valentiſſimi eſſe (valentiſſimum voco, in quo plurimum alimenti eſt.)* Varro neſta meſma ſignificaçaõ diz *Alibilis, is. Maſc. & fem. bile, is. Neut*; & uſa do cõparativo *alibilior* mais alimentoſo. *Lac omnium rerum,*

rum, quas cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & id ovillum, inde caprinum. Varro lib. 2. cap. 11. Quer dizer, que de tudo o que tomamos para sustento da vida naõ há cousa mais alimentosa, que o leite de ovelha, & a baixo deste o de cabra.

Manjar, que he pouco alimentoso. *Cibus imbecillis*, ou *infirmus Cels. Imbecille materiæ cibus. Id.*

Quanto maior he o animal, mais alimentosas saõ as suas carnes. *Quò maius quodque animal, eo robustior ex eo cibus est. Cels.*

Huma cousa he mais, ou menos alimentosa, que outra. *Alia res aliâ, vel valentior, vel infirmior. Idem.*

Todo o animal de leite, ou que ainda está mamando, he menos alimentoso. *Omne animal, si lactens est, minus alimenti præstat. Idem.* Outras saõ substanciaes, *Alimentosas*, como he vinho, leite, & os caldos. Luz da Medic. liv. 1. cap. 9. pag. 14.

ALIMPADO. O que se alimpou. *Mũdatus*, ou *purgatus, a, um.*

Alimpado. Cousa limpa. *Vid.* limpo.

ALIMPADEIRA. (Termo de Colmeeiro.) Abelhas alimpadeiras. Saõ as q̃ entraõ primeiro, que nenhumas a alimpar o sitio, para onde as outras hão de hir. Dellas, & da limpeza das colmeas diz Plinio, lib. 12. cap. 10. *Aliæ struũt, aliæ poliunt.* & mais abaixo no mesmo capit. *Amoliuntur omnia è medio, nullæque inter opera spurcitiæ jacent. Quin & excrementa operantium intus, ne longiùs recedant, unum congesta in locum turbidis diebus, & operis otio aggerunt. Vid.* Abelha.

ALIMPADURA, Alimpadùra de trigo. Grança, ou palha, que fica do trigo, depois de limpo, & crivado. *Acus, eris. Neut. Columel. lib. 8. Purgamentum frumenti.*

Alimpadura de milho, & painço. *Appluda, æ, Fem. penult. long. Plin. lib. 18. cap. 10.* Diz o Adagio vulgar, mais valem alimpaduras da minha Eira, q̃ o trigo da Tulha alhea.

ALIMPAR. Fazer limpo o que está sujo. *Aliquid purgare*, ou *expurgare. Columel. Sordes abstergere.*

Alimpar o trigo na Eira. He levantar com forcados a palha ao ar, para q̃ o vento a leve. *Frumentum ventilare. Plin.* Poderàs acrecẽtarlhe *furcillis. Frumẽtũ furcillis ejaculari in sublime, ut aliò grana suo põdere, aliò paleæ ventorum vi ferantur.*

Alimpar hum campo de pedras. *Agrũ elapidare. Plin.*

Alimpar os dentes. *Vid.* Dentes.

Alimpar as lagrimas. *Lacrymas detergere*, ou *siccare. Ovid.* Provera a Deos, que poderamos alimpar as suas lagrimas *Utinã his abstergere fletum possemus. Cic.*

Alimpar os sapatos. *Extergere calceos. Plaut.*

Alimpar os caminhos de Ladroens. *Itinera à grassatoribus tuta præstare.*

Alimpar o mar de piratas. *Mare à Prædonibus*, ou *Piratis liberare. Mare à piraticis navibus vendicare.* Esta trase he de Quinto Curtio.

Alimpar. (Termo da festa dos Touros.) Alimpar o corro. *Circo, vel arenâ plebeculum ejicere, exturbare.*

Alimpar os vallos às trincheiras. Lãçar fora a gente, que as defende. *Fossis, aggeribusque obsidentem militem vi depellere, detrudere, ejicere*, ou *fossas aggeresque defensoribus nudare.* Cetar diz *ubi circumjecta multitudine hominum totis mœnibus, undique in murum lapides jaci cæpti sunt, murusque defensoribus nudatus est, &c.*

Alimpar lavando, esfregando, decotando, varrendo, polindo. *Vid.* Lavar, esfregar, decotar, varrer, polir, &c.

ALINHADO. Muito aceado. *Concinnus, a, um. Elegans, Omn. gen. Cic.*

ALINHARSE. Comporse com aceio, com primor. *Expolire se*, ou *se concinnare. Ex Cic. Vid.* Alinho.

ALINHAVAM. (Termo de Alfayate,) Botar hum alinhavão, val o mesmo, que alinhavar. *Vid.* no seu lugar.

ALINHAVAR. Dispor com pontos largos

largos o que ſe ha de cozer. *Trajecto latioribus intervallis filo, res ſuēdas, aptare* (o, avi, atum.) Alinhavar hum veſtido *Rudi coagmentatione veſtem componere.*

Alinhavar. Metaphorico. Começar a dar forma, & a por em ordem hũ negocio, hum diſcurſo, &c. *Aliquid inchoare*, ou *adumbrare. Cic.* ou *delineare. Plin.* (o, avi, atum.) Eu naõ pude *Alinhavar*, nem eſtas remendadas regras. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 787. »As couſas ſaõ tantas, que apenas *Alinhavamos*. Chagas, Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 337.

ALINHO. Deriva-ſe de *Linea*, que em latim he o meſmo, que o cordel almagrado, com que os carpinteiros, & pedreiros tomão medidas, & regulaõ o corte da madeira, & alinho, he o cõcerto, & aceyo das veſtiduras, & ornato da peſſoa, com certas medidas, & proporçoens, requiſitas para a compoſtura, & decencia. *Concinnitas, tatis. Fem. Aul. Gell. Concinnitudo, dinis. Fem. Cic. Mundior cultus. Ex Tit. Liv.*

Com alinho. *Concinnè. Cic.*

ALJOFAR, Aljôfar. Querem alguns, que ſe derive de *julfar*, porto de mar, no golfo da Perſia, aonde ſe peſcaõ as melhores perolas. Outros derivaõ *Aljofar* de *Giauher*, que aſſim no idioma Arabico, como no Perſiano ſignifica todo o genero de pedra fina. Entre nòs, Aljofares ſaõ perolas miudas, que ſe achaõ dentro das conchas, que as criaõ. Tambem as perolas mal feitas, chamão os Ourives Aljofar, & ſendo grandes lhe chamão *graons de conta.* O Aljofar ſe vende por onças, & os graõs ſe vendem cada hum por ſi. Ha muitas caſtas de Aljofar; Aljofar groſſo, Aljofar miudo, Aljofar de botica, Aljofar roſtilho, & meyo roſtilho, &c. *Conchæ bacculæ, arum. Fem. Plur.* Virgilio in culice, para ſignificar huma perola diz *Conchea bacca maris.* O diminutivo *Baccula*, de que uſo neſte lugar, he de Plinio liv. 25. No peſcoço huma volta pequena, com pontas de *Aljofares*, muito »miudos. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 13. pag. 263.

ALJOFRADO. Guarnecido, & ornado de muitas perolas pequenas. *Parvis unionibus*, ou *concheis bacculis, conſperſus*, ou *frequentatus, a, um.* Cic. diz *Oratio luminibus verborum frequentata.*

ALJOFAR. Ornar com Aljofares, *Parvis unionibus*, ou *margaritis*, ou *concheis bacculis frequentare, conſpergere, obſerere, obducere, conveſtire*, com Acuſat.

ALIONADO, ou Aleonado. *Vid.* leonado. Hum rubî, que com hum perfil »*Aleonado* ſe dividia. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 5. pag. 101.

ALIPIVRE. Erva medicinal. *Melãthium, ij Neut. Plin.*

ALIQUANTA, ou parte aliquanta. Termo Geometrico, & Arithmetico. He a parte, que muitas vezes tomada com huma das ſuas partes alicotas, compoem o todo. 8. v. g. he parte aliquanta de 20. & aliquota de 24. porque 8. duas vezes tomado com 4. (que he huma das ſuas partes aliquotas) faz 20. & tomado tres vezes, faz 24. *Pars aliquanta.* Tomar huma *Aliquanta* para flanco. Methodo Luſitan. 403.

ALIQUOTA, Aliquôta, ou parte Aliquota. Termo Geometrico, & Arithmetico. He o numero, q̃ tomado muitas vezes, iguala com o todo. 2. he parte aliquota de 8. porque quatro dous fazem outo; 3. he parte aliquota de 6. porq̃ dous tres cõpoem o ſeis. Os numeros 7. 11. 19. & outros ſemelhantes não tem partes aliquotas, porque ſe não pode dividir em partes iguaes; sò poderiaõ ter a unidade, mas hum naõ he tido por parte aliquota do numero. *Pars aliquota.* He tomado do latim *Aliquot.* »Tomar huma *Aliquota* para Demigolla. Methodo Luſit. 403.

ALISA. Praça arruinada, no Ducado de Borgonha, celebre pello famoſo ſitio, que Julio Ceſar lhe pos. *Alexia, æ. Fem. Cæſ.*

ALISTAR. Aſſentar por liſta. Aliſtar ſoldados. *Milites conſcribere. Cic.*

Mili-

Militiam profitentium nomina scribere.

Alistarse. *Nomen suum dare. Cic.* (Se muitos se alistão) *Nomina dare.*

Alistarse por soldado. *Militiæ*, ou *ad militiam*, ou *in militia nomen dare*, ou *edere.*

Os soldados se alistaõ debaxo das nossas bandeiras. *Milites nobis nomina dant. Cic. Milites nomina profitentur. Alistarse* debaixo das bandeiras de Christo. Vieir. Tom. 1. 370.

ALJVBA, Aljùba. He palavra Arabica, & vem idura Mouriſca. Dizem que he comprida, & tem mangas. Nos trajes se permitiaõ aos Mouros *Aljubas*, Balandraos, &c. Mon. Luſ. Tom. 6. fol. 322. col. 2.

ALJUBARROTA, Aljubarrôta. Aldea de Portugal 4. legoas diſtante da Cidade de Leiria, celebre pella famoſa batalha, em que os Portuguezes no anno de 1385. mataraõ mais de des mil Caſtelhanos, & entre elles a flor da nobreza. *Aljobarrota, æ. Fem.*

ALJUBE, Aljùbe. Derivaſe do Arabigo *Gebebe*, que ſignifica *Recolher dentro de ſi*, ou do Hebraico *Gebe*, que quer dizer *Cova*. Segundo Cobarruvias *Algibe* he Ciſterna; chamaõlhe aſſim os Mouros, porque nella ſe recolhe a agoa. Em Lisboa o Aljùbe he priſaõ dos delinquentes em materias Eccleſiaſticas. *Mid.* Carcere.

ALJUBEIRO. Carcereiro do Aljube.

ALIVIADO. *Alleuatus, a, um.* Ficou o corpo aliviado. *Allevatum corpus eſt. Cic.*

Achome aliviado, quando vos fallo. *Allevor, cum loquor tecum. Cic.*

Eſtar aliviado por algum tempo. *Ad tempus allevari. Cic.*

Fiquei totalmente aliviado. *Quæ me angebat cura conſedit. Cic.*

Dô aliviado. *Vid.* Dô.

ALIVIADOR, Aliviadôr. Em algũs cõventos de Religioſos chamão aliviadores aos Confeſſores ordinarios no trabalho de ouvir as confiſſoens. *In excipiendis cõfeſſionibus adjutor, oris. Maſc. Adjutor labori alicujus in audiendo confitentes.* Tambem os que tem nome de *Aliviadores* tem ſuas mortificaçoens. Chagas, Obras Eſpirituaes. Tom. 2. pag. 356.

ALIVIAR. Fazer mais leve. Aliviar hum peſo. *Onus levare*, ou *allevare. Ex Cic.* Aliviar alguem de hum peſo. *Tollere aliquid oneris alicui. Cic.*

Aliviar, he muito uſado no ſentido moral. Aliviar alguem. *Alicui eſſe levamento. Cic. Afferre alicui levationem. Cic. Sublevare aliquem. Cic. Levamentum præſtare. Plin.*

Aliviar a dor, o trabalho, a pena de alguem. *Levare*, ou *allevare dolorem, curam, laborem alicujus*, ou *aliquem dolore, cura, labore levare. Cic.*

Imagina o noſſo velho, que em ſe ellas indo, ſe verà aliviado dos gaſtos, que vai fazendo. *Sperabit ſumptum ſibi ſenex levatum eſſe harum abitu. Terent.*

Aliviar alguem na ſua adverſidade, *Res adverſas alicujus ſublevare. Cic.*

Alguma couſa aliviaraõ as voſſas cartas o meu cuidado. *Litteræ tuæ aliquâ ex parte ſollicitudines meas allevarunt. Cic.*

Eſta imaginaçaõ alivia todos os meus cuidados. *Hæc cogitatio omnes meas moleſtias extenuat. Cic.*

Naõ hâ couſa, que mais alivie a noſſa triſteza. *Nihil eſt, quod tam obtundat, elevetque ægritudinem. Cic.*

O tempo aliviarà os voſſos trabalhos. *Dolorem minuet, molliet, leniet, obtundet, mitigabit dies. Vis doloris tui cum vetuſtate langueſcet. Tibi laboranti levamentum dies afferet.*

Eſtas couſas aliviaõ a minha velhice. *His rebus mihi levis eſt ſenectus. Cic.*

Se vôs me aliviardes de huma parte deſte pezo, o meu zelo, & a minha induſtria, me ajudaraõ a levar o mais como puder. *Hoc onus, ſi vos aliquâ ex parte allevabitis, feram, ut potero ſtudio, & induſtriâ. Cic.*

Procuro aliviar os meus males. *Blandior calamitatibus meis. Quintil.*

Aliviar

Aliviar muito a alguem. *Afferre alicui levationem magnam. Cic.*

Muito me alivião as praticas, que todos os dias tenho com voſco. *Quotidianus congreſſus, & ſermo magnæ mihi levationis eſt. Cic.*

Aliviar com cartas reciprocas as ſuas ſaudades. *Deſiderium alicujus mittendis, accipiendisque litteris lenire. Cic.*

Eſtou certo, q̃ iſto vos aliviarà. *Scio illam rem tibi levamento fore. Cic.*

Aliviarſe. *Recipere levationem malis. Cic. Reportare ſolatium ex aliqua re. Cic.* Eu com iſto me alivio em os meus mayores trabalhos. *In maximo meo dolore hoc ſolatio utor. Cic.*

ALIVIO, Alîvio. Deminuiçaõ de hum mal, de huma pena, de huma dor. *Levamen, inis, Neut. Levatio,* ou *allevatio, onis. Fem. Levamentum,* ou *allevamentum, i. Neut.* Cicero em varios lugares.

Alivio na doença. *Levatio ægritudinis. Cic.*

Alivio da dor. *Aberratio à dolore. Cic.*

Elles naquella hora foraõ de algum alivio. *Modicum in præſens levamento fuêre. Tacit.*

Deume Acaſto as novas, que eu deſejava, a ſaber o alivio, com que vos achais na voſſa doença. *Acaſtus, quæ vellem de levato corpore tuo nuntiavit. Cic.*

Naõ ter alivio algum. *Nullo ſolatio levari. Cic.*

Alivio no caſtigo. *Remiſſio pœnæ. Cic.*

Alivio. Occupaçaõ, com que o entẽdimento ſe alivia do trabalho do eſtudo, ou de qualquer outra penoſa applicaçaõ. *Avocamentum, i. Neut. Plin. in Epiſt.* Tomar eſte genero de alivio. *Admittere avocamenta.*

Alivio na doença, que vai paſſando. *Morbi ſeneſcentis remiſſio. Cic.*

ALJUSTREL. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Correiçaõ da Beira, diſtãte cinco legoas do campo de Ourique. Foi ganhada por El-Rey D. Affonſo Segundo, & dada à Ordem de Santiago. *Vid.* Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 139. & 202. *Aljuſtrelium, ij. Neut.*

ALIZADO. Feito lizo com algum inſtrumento mecanico. *Levigatus, a, um. Levis, is. Maſc. & Fem. leve is. Neut.* Nas etymologias da lingoa latina moſtra Voſſio, que eſtas palavras ſe devem eſcrever aſſim com hum, e, & naõ com hum *æ*, porque *levis* neſta ſignificaçaõ vem do Grego, *leios*. Nas ediçoens dos vocabularios mais correctos, ſe obſerva eſta orthographia.

ALIZAR. Fazer lizo. *Aliquid levigare. Plin. Hiſt. Levare. Cic. Polire. Ovid.*

Alizarſe o papel com hum dente. *Charta ſcabritia levigatur dente. Plin. Hiſt.*

,*Alizoulhe* huma teſta, reſgoulhe huns ,olhos. Vieir. tom. 1. 487.

ALIZARES. (Termo de pedreiro.) ſaõ humas pedras compridas, em correſpondencia das ombreiras, da banda de dentro das portas das janellas. Não tem palavra propria latina.

A L L

ALLANTOIDES, Allantôides, ou Alantoides. (Termo Anatomico.) Deriva-ſe do Grego *Allas*, que val o meſmo, que *Chouriço*, & de *Eidos*, que quer dizer *forma*, ou *figura*. E Allantoides he huma membrana comprida, & eſtreita, que envolve huma parte do feto à modo de cingidouro. Dizem alguns, que eſta membrana, ou tunica ſe acha sò nos fetos dos animaes, & naõ no feto humano. *Membrana, quæ non cingit totum fœtum, ſed eſt inſtar cinguli, vel farcimi-nis.* He hum vaſo a modo de cano o-,co, que ſe recolhe entre Amnios, & ,*Alantoides*. Cirurgia de Ferreira, pag. 17.

ALLEGAC,AM, ou Alegaçaõ. As palavras de algum Autor allegadas em prova, & confirmaçaõ de qualquer couſa. *Scriptoris alicujus teſtimonium, ij. Neut.*

Neut. Cic. Adductus Authoris alicujus locus, i. Masc. Ainda que se diga *laudare, & citare Authorem* não se acha facilmente *laudatio* neste sentido, *citatio* muito menos.

A allegaçaõ de hum lugar. *Loci prolatio, onis. Fem. Cic. loci commemoratio, ibid.* A allegaçaõ dos exemplos autoriza o discurso, & recrea o auditorio. *Exemplorum prolatio summa cum delectatione authoritatem orationi affert, & fidem. Cic.*

ALLEGADO. O que se cita, & se allega, para confirmar huma cousa. *Allatus*, ou *prolatus, a, um. Cic.* Este mesmo Orador diz neste sentido. *Laudatus, & citatus, a, um.* Cousa allegada, tambem se chama *Authoritas, atis. Fem. Testimonium, ij. Neut.*

ALLEGAR. Trazer authoridades de Escritores. Allegar com hum Autor. *Authorem laudare. Cic. Proferre Authorem. Cic. Afferre Authorem. Idem. Citare Authorem. Tit. Liv.* Quintiliano, & Plinio o moço dizem *Allegare* neste sentido com accusativo da cousa, & o Poeta Estacio com accusativo da pessoa. Allegar em falso. *Alicujus authoritatem ementiri. Cic.*

Allegava com Cicero a cada palavra. *Tertio quoque verbo orationis suæ Ciceronem appellabat. Cic.*

Allegara eu com textos, se vos o quizesseis negar. *Proferrem libros, si negares. Cic.*

Allegar rezoẽs porque se faz, ou não faz alguma cousa. *Aliquid causari. Tit. Liv.*

Por ventura allegará a idade? Tem menos de quatro annos. *An ætatem afferet? quadriennio minor est. Cic.* Pouco espero delle o perdão por muitas rezoens, que eu allegue para o alcançar. *Vix spero, hunc mihi veniam daturum, etsi multa affero justa ad impetrandum. Cic.*

Allegou a rezão, porque obrava desta maneira. *Reddidit rationem cur ita se gereret. Cic. Rationem attulit, quamobrẽ ita rem ageret. Cic.* Allegar por sua desculpa huma rezaõ falsa. *Causam mentiri. Cic.*

Allegai, se poderes algũa cousa contra o que tenho ditto. *Ad ea, quæ dixi, affer, siquid habes. Cic.* Não se pode allegar ignorancia. *Ignorantia prætendi non potest. Quint.*

Allegar o seu direito. *Jus suum proferre.*

Allegar testemunhas. *Testes edere.*

ALLEGORIA, Allegoría. Deriva-se do Grego *Allo*, & *agorevein*, que val o mesmo, que dizer outra cousa, ou de *Alligoreein*, que quer dizer *mudar*; porque *Allegoria* he figura, ou ajuntamento de figuras, que dizem huma cousa, & significam outra. *Allegoria, æ. Fem. Quintil.* Desta palavra não usa Cicero, senão em Grego. Em algumas occasioens poderamos dizer com o mesmo Cicero. *Continuæ translationes*, porque na realidade Allegoria he huma continuada composiçaõ de metaphoras.

ALLEGORICO, Allegôrico. Cõposto de allegorias. *Ex allegoriis*, ou *continuis translationibus constans.*

Allegorico. Cheo de allegorias. *Allegoriis*, ou *translationibus refertus, a, um.*

Allegorico. Ditó por allegoria, ou allegoricamente. *Per allegoriam dictus.* Servio diz allegoricamente, *allegoricòs.* Muitos não fazem escrupulo de dizer *allegoricus, a, um*; Mas não o tenho achado em Autor algum antigo. Seja, o sentido *Allegorico*, ou accõmodaticio. Vieira, Tom. 1. 401.

ALLEGORIZAR. Fallar por allegorias, ou representar allegoricamente. *Allegoriis uti. Allegoria exprimere. Allegorizaraõ* os antigos a Hydropesia das riquezas com El-Rey Midas. Macedo. Dominio sobre a Fortuna, pag. 48.

ALLELUIA. He palavra composta de duas vozes Hebraicas, que valem tanto, como *louvai ao Senhor*, ou *louvor ao Senhor*. No tempo de Saõ Damaso Papa, portuguez, se introduzio na Igreja latina o *Alleluia*. Da Epistola escrita a Oceano, em que falla saõ Jeroni-

mo

mo nas exequias de Fabiola, conſta, que nos funeraes ſe cantava *Alleluia*; o que ainda hoje fazem os Gregos. Segundo o rito da Igreja Romana, a omiſſaõ do *Alleluia*, he ſinal de Triſteza. O Papa Julio ſegundo foi o que mandou, que no officio divino não ſe diſſeſe *Alleluia* deſde a ſeptuageſima atè o ſabbado Santo. O myſterio deſta prohibiçaõ, (ſegundo Miguel Timotheo, queſtão 40. Tractatu 3. in Diuinum officium) conſiſte, em que no ditto eſpaço de tempo ſe contaõ nove ſomanas, & na ſuſpençaõ deſte feſtivo vocabulo ſignifica a Igreja, que pello peccado de Adão perdera a ſua poſteridade o jubilo, & alegria dos nove coros dos Anjos. Eſcreve S. Jeronimo, que antigamente os Monjes, & Monjas ſe convidavão com eſta palavra para hirem de noite cantar na Igreja os louvores de Deos. No Commentar. da Epiſtola 5. ad Epheſios, verſ. 20. traz Cornelio Alapide outros particulares deſta dicçaõ, dignos da curioſidade do Leitor. Alguns eſcrevem *Alleluia*, & outros *Halleluia*.

ALLIANCA, & Alliado. *Vid.* Aliança, *Vid.* Aliado.

ALLOBROGES. Povos, que antigamente occupavaõ a mayor parte de Saboya, & do Delfinado, & ſe fizeraõ celebres pello valor, em rezão do qual tambem foraõ chamados *Ariobriges* do Grego *Areios*, que quer dizer *Attrevido, bellicoſo*, & do antigo vocabulo Gallico *Brig*. que val o meſmo, que *Povo*, ou *Naçaõ*. outros daõ a eſte nome outras etymologias. *Allobroges, um, ibus. Maſc. Plur. à nominativo ſingulari Allobrox, ogis. Maſc. Caſ. Horat.*

Couſa de naçaõ, ou terra dos Allobroges. *Allobrogicus, a, um. Celſ.* Em ,França reinou neſte tempo El-Rey Al-,lobrox, de que ſe derivaõ os povos da ,Gallia Narbonenſe, que Plinio chama ,*Allobroges*. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 43. col. 2.

ALLUCINAC,AM. Erro, engano do entendimento, & quaſi privaçaõ de lux, *ab* a *privativo*, & luce, ou como quer Voſſio a *præpoſitione* ad & lucem *quaſi allucinari, non tam ſit* a luce *aberrare, quam* ad lucem *offendere, ut illis venire ſolet, qui contra claram ſolis lucem oculos pertinaciùs dirigentes cæcutiunt. Allucinatio, onis. Fem.* ou como quer Voſſio, *Adlucinatio, Error, oris. Maſc. Aberratio, onis. Fem. Cic.* Bem ſe vè que foi ,*Allucinaçaõ*, eſta impoſtura. Trasladaçaõ da Rainha Santa Izabel, fol. 51.

ALLUCINARSE. Errar, Enganarſe. *Allucinari*, ou *Hallucinari*, ou *alucinari*, ou *adlucinari*. Eſtes quatro modos de eſcrever eſta palavra ſe achaõ nas etymologias de Voſſio, na explicaçaõ da palavra *Alucinari*. Naõ ſe *Allucinavaõ*, tanto os Eſcribas. Vieira. Tom. 1. 616.

ALLUDIR. Fazer alluſaõ a alguma couſa com palavras, que tem correlaçaõ. *Verbo, quo aliquid exprimimus, aliud notare*, ou *denotare*. A rezão deſta circulocuçaõ he que *Alludere*, que ſe acha em Cicero, Virgilio, & Suetonio não ſignifica Alludir no ſentido acima declarado. Tambem algumas vezes ſe poderia uſar do verbo *Reſpicere* com accuſativo, ou dos verbos *Notare*, & *denotare*, ſem por outra couſa mais, que o caſo, que regem. A iſto *Alludio* tambem Chriſto. Vieira Tom. 1. 54.

ALLUSAM. Quando ſe diz huma couſa, que tem relaçaõ com outra, para que o ouvinte, tendo engenho, repare nella. Por falta de palavra latina, he preciſo valerſe de circumlocuçaõ. *Ex una re, quam exprimimus, alterius notatio, onis. Fem.* Em nenhum Autor antigo ſe acha *Alluſio*. Porem ha Autores modernos, que não fazem eſcrupulo de uſar deſta palavra, por falta de outra.

Alluſaõ de palavras. Figura de Rhetorica, que Quintiliano chama, *Annominatio, onis. Fem.* He hum jogo de vocabulos, que na pronunciaçaõ tem alguma ſemelhança huns com os outros, & juntamente alguma differẽça na ſignificaçaõ; como, *Veniit à te, antequam Romàm venit*. A alluſaõ eſtà neſtas duas palavras, *Veniit*, que ſignifica *foi vendido*.

dido, & *Venit*, que ſignifica *Veyo*. Eſte genero de alluſaõ ſe pode chamar, *Luſus in verbis*, & fazer huma alluſaõ deſtas, *Ludere in verbis*. Com *Alluſoens*, & paſſos da Eſcritura. Jacinto Freire no Prologo da ſua obra.

ALLUVIAM. He palavra latina, que val o meſmo, que chea, inundaçaõ. *Alluvio, onis. Fem. Cic. Alluvies, ei. Fem. Tit. Liv.* Por rezão de hũ grãde tormẽto, & *Alluviaõ* de agoas. Vaſcõcell. Noticas do Braſil, pag. 101.

ALM

ALMA. (Geralmente fallando) Forma ſubſtancial, principio da vida, & primeira perfeiçaõ do corpo natural vegetante, ou ſenſitivo. *Anima, æ. Fem. Cic.*

Alma racional, Alma do homem, Alma humana. Segundo a definiçaõ de alguns Philoſophos modernos, he huma ſubſtancia, que cuida, & que informando hum corpo organico, conſtitue o homem. Mais amplamente a alma humana he huma ſubſtancia eſpiritual inviſivel, indiviſivel, incorruptivel, immortal, capaz de eſpecies, actos, habitos, artes, ſciencias, virtudes, graça, & gloria eterna. Pay da alma he o Soberano Monarca do Univerſo, que pella ſua infinita Omnipotencia a cria; ſeus Irmaõs ſaõ os Anjos, Eſpiritos immortaes, como ella; & ſeus parentes, por meyo da graça, & dos Sacramentos, ſaõ as almas bemaventuradas, & Santos do Empyreo. Penetra a alma na maça corporea, & com todas as partes della, ſem alteraçaõ da ſua natureza, ſe accomoda; fluida no ſangue, conglutinada na carne, ſolida nos oſſos, eſtendida na pelle, envolta nos enteſtinos, delida nos humores, flexivel nos nervos, corrente nas veas, inquieta nas arterias, adelgaçada nos cabellos, brilhante nos olhos, eloquente na lingoa, induſtrioſa nas maõs, humida no cerebro, & ardente no coraçaõ. *Animus, i. Maſc.* De ordinario uſa Cicero deſta palavra; outras vezes diz. *Anima, æ Fem.* ou *mens, entis Fem.* Para mayor clareza poderás dizer, *Anima, rationis particeps.*

Alma ſenſitiva dos animaes. *Anima ſentiens*, ou *ſentiendi vim habens.*

Alma vegetativa, (sò ſe entende a das plantas) *Virtus plantis inſita, qua vigent, creſcunt, germinant, frondeſcunt, florent, ac vivunt.* Não he preciſo por todas eſtas palavras, baſta, que ſe diga, *Virtus, quâ vigent*, ou *vivunt plantæ*, ou *vis altrix.* Os Philoſophos modernos dizem *Anima vegetativa*, & os mais cultos dizẽ, *Anima vegetans.* Mas o adjectivo *vegetativus* naõ he latino; & difficultoſamente ſe poderà admittir, *vegetans*, & *vegetare* neſte ſentido, ſem embargo, de que Aulo Gellio no cap. 2. do liv. 17. diſſe, *memoriæ vegetandæ gratiâ.* Se pois ſe entende a alma vegetativa, em quanto eſtà nos animaes, podeſe dizer, *Anima nutriendi vim habens. Anima altrix. Anima, cujus vi, ac virtute animantium corpora vivunt, vigent, & augeſcunt.*

O homẽ he compoſto de alma, & corpo. *Homo ex animâ cõſtat, & corpore. Cic.*

Exhalar a alma. Morrer. *Animam exhalare. Cic.* ou *Efflare. Extremum ſpiritum reddere*, ou *edere. Expirare.*

Eſtar exhalando a alma. *Animã agere. Cic.*

Couſa, que tem alma. *Animatus, a, um. Cic. Animo præditus, a, um. Cic.*

Couſa, que naõ tem alma. *Inanimatus, a, um. Cic. Inanimis, is. Maſc. & Fem. Inanime, is. Neut.*

Alma. Virtude, piedade, bondade; he huma alma de Deos, he huma boa alma; he homem de bem. *Probus homo eſt. Antiquæ probitatis homo eſt. Eſt vir integer, innocens, religioſus. Cic.* Não tem alma; he hum deſalmado, ſem ley, & ſem conſciencia. *Eſt homo ſcelere perditus. Cic. Omnium profligatiſſimus, & perditiſſimus. Cic.*

Alma, força, vigor, graça. As adiçoens daõ alma ao diſcurſo. *Vim quã-*

dam orationi addit actio. Actione viget quòdammodo animatur que sermo. Quendã quasi impetum habet ab actione dictio. Languet oratio, velut defecta viribus, & expers animæ, quæ actione destituitur. Sermaõ, ou discurso sem alma. *Oratio, quæ vigoris nihil habet, quæ nihil præfert efficacitatis, quæ vigentis in dicente animi nihil ostendit, in qua oratorij spiritûs nulla vis eluceat.*

Alma. Pessoa. *Homo, inis.* Naquella Cidade ha mais de cincoenta mil almas. *In eâ urbe hominum quinquaginta millia, & amplius numerantur.* Tito Livio em lugar de *Hominum* diz *Capitum*, neste mesmo sentido. *Capitum triginta millia.* Trinta mil almas. Não o direi a alma vivente. *Nemini mortalium dicam, vel nemini um dicam.* Por vezes que sahiraõ em terra firme, tomaraõ cincoenta *Almas* Barros. 1. Deci. pag. 20. col. 1.

Alma. Pessoa, a que muito amamos, como se huma Mãy differa a seu filho; menino do meu coraçaõ, minha alma, minha vida. *Filiole, anima mea, vita mea, corculum meum, mi animule dulcissime, animulà mea suavissima, deliciæ meæ optatissimæ.*

Alma separada do corpo. *Animus à corpore sejunctus, laxatus corpore, corporeis vinculis, exolutus.*

A alma naõ he composta de partes, porque he espirito, & por consequencia he indivisivel. *Anima non constat partibus, quia spiritus est, atque adeo indivisa est.*

As potencias da alma saõ tres memoria, entendimento, vontade. *Tres sunt animæ facultates, memoria, mens, & voluntas.*

A infusaõ, ou entrada da alma no corpo. *Animatio, onis. Fem. Cic.*

Alma grande, generosa, & constante. *Animus amplus, fortis, unus idemque semper. Ex Cic.*

Alma baixa, vil, & fraca. *Animus humilis, demissus, abjectus, mollis, languens, fractus, angustus, & jejunus. Ex Cicerone.*

Alma nobre, & superior aos perigos da vida, & mudanças da fortuna. *Magnus, elatus, erectusque animus, paratus ad omnes casus ferendos, humanasque res despiciens. Ex Cic.*

Almas. Almas dos bemaventurados. *Animæ beatæ. Æternâ felicitate potientes in cælo animæ, donatæ sempiternâ mercede gloriæ. Animæ cælo donatæ. Animæ in cælum translatæ.*

As almas dos defuntos. *Mortuorum animæ. Vitâ funtorum animæ. Animæ corporis vinculis exsolutæ.*

A antiga Gentilidade chamava às almas dos defuntos. *Manes, ium. Plur.* Algumas vezes acrecenta Cicero a *Manes*, o genitivo *Mortuorum. Mortuorum manes. Cic.*

Almas Sanctas. Almas do Purgatorio, ou almas sò. *Animæ purgatorij. Animæ piacularibus flammis addictæ. Animæ in purgatorio detentæ. Animæ piacularj flammâ suas eluentes maculas.* Missa para as Almas. *Sacrum*, ou *Sacrificium pro mortuis.* Dizer missa para as almas. *Sacrificium pro expiandis mortuis rite institutum offerre.*

As almas dos condenados. *Umbræ, arum. Impij manes. Impiorum umbræ. Animæ sempiternis addictæ supplicijs. Animæ æternis cruciatæ flammis. Damnatorum perpetuis incendijs animæ.*

Alma, ou marca de botam. He a madeira, ou outra materia, que està dentro da capa do botaõ. *Globuli filo tecti pars intima.*

Alma de carta. *Vid.* Chancella.

ALMAGEGA, Almàgega. Tanque pequeno, donde cahe a primeira agoa do Cano da nora. Não sei que tenha nome proprio latino.

ALMADA, Almâda. Villa de Portugal defronte de Lisboa; Està situada em hum alto, sobre o mar, donde por huma parte se descobre a barra, & Cidade de Lisboa, & por outra a serra da Arrabida, as Villas de Palmella, & Cezimbra, & prayas de riba-tejo. Foi esta Villa povoada pelos cavalleiros Inglezes, que vieraõ a este Reino na armada

armada do Norte de Guilherme de Ionga eſpada, & ajudarão a El-Rey D. Afõſo Henriques primeiro de Portugal na conquiſta de Lisboa. De hum deſtes Capitaens Inglezes, que tomou o appellido da Villa de Almada, por fazer alli ſeu aſſento, ſe preſume, que deſcendem os Fidalgos Portuguezes do meſmo appellido de Almada. No Tomo 3. da Mon. Luſit. liv. 10. cap. 29. fol. 174. col. 3. acharàs, que os Capitaens Inglezes, que povoarão Almada, lhe chamarão ao principio, *Vimadel*, que quer dizer *Povoação de muitos*. Dizem outros, que Almada tomou o nome de hũ Arabe, que a ſenhoreava, chamado *Almades*, ou *Almadaõ*, que enxovalhado das pronunciaçoens veyo a ſer *Almada*. D. Frãc. de Portug. Priſ. & ſolt. pag. 18. *Almada, æ. Fem.*

ALMADIA, Almadîa. (Termo da India.) Embarcaçaõ pequena de que uſaõ os canarins nos rios. No commento da oitava 92. do Canto 1. de Camoens diz Manoel de Faria, que as almadias ſaõ cavadas de hum sò pao, tam groſſas arvores produzem aquellas terras, & que ha humas, taõ grandes, que ſe atrevem a o mar alto. No Diccionario da Academia Frãceza não ſe reprezentão Almadias, como Embarcaçoens, formadas de hum sò pao cavado, sò ſe diz, que tem oytenta pès de comprimento, & ſeis, ou ſette de largura, & que a parte poſterior deſte genero de Embarcaçaõ he quadrada. Tambem no meſmo Diccionario, ſe dà o nome de Almadia a huns barcos pequenos, que de ordinario ſe fazem da caſca das arvores, & de q̃ uſaõ os Mouros na coſta de Africa. huns vaõ nas *Almadias* carregadas. Camoens Cant. 1. oit. 92.

ALMADRAQUE, Almadràque. Colchaõ groſſo, ou enxergaõ, em que os criados mais baxos dormem, para eſtarem mais preſtes, quando, por algum caſo, que ſuccede ſaõ chamados. *Culcitra ſtramica, æ. Fem.* Querem outros, q̃ Almadraque ſeja o meſmo, que cabeçal, ou traveſſeiro. No quarto volume de Mayo, pag. 199. col. 1. do *Acta Sanctorum* de Bollando, onde ſe diz de S. Gilelme Toloſano, que elle dormia em duro Almadraque, pro *culeitra* Almatracũ *durum habebat, &c.* diz o Autor nas Annotaçoens da pag. 200. *Almatracum vulgo* matelàs, (*id eſt* Colchaõ) *Saccus ſtramine fartus, ſeu ſtorea, vel* matra *ex juncis texta, à qua poſtremà voce barbaram iſtam derivatam dixerim. Quomodo autem ei præfigatur articulus Arabicus Al, alij definiant.*

ALMADRAVA, Almadrâva. Certa paragem do mar, aonde em certos tẽpos do anno, ſe ajuntaõ, & peſcaõ, peixes grandes, como Atuns, & outros. *Cetariæ, arum. Plin. Horat.* Outros querem que *Almadrava*, ſignifique huma grande quantidade deſtes peixes. Segũdo outra accepçaõ *Almadrava* ſe chamão Redes, ancoras, barcos, fiſga, harpeos, & todos os mais aparelhos da Peſcaria do Atum.

ALMAFEGA, Almâfega. Panno groſſo, que ſe faz da peor lãa, que chamaõ *Churra*; com elle ſe fazẽ ſaccos, &c. *Panus, lanâ craſſiore, ou rudiore contextus, vulgò* Almafega.

ALMAGESTO. (Termo Arabico, que val o meſmo, que Grande conſtrucçaõ.) Ao livro, em que Ptolomeo compilou hum grande numero de Problemas Geometricos, & Aſtronomicos, ſe deu eſte titulo, quando foi traduzido por ordem de Maimon Calypha de Babylonia. O titulo Grego dizia *Syntaxis Megiſti*, deſte titulo tomaraõ os Arabes por corrupçaõ o ſeu *Almageſthi*, ou *Almagiſthi*, do qual os Latinos por outra corrupçaõ fizeraõ *Almageſtum*. Com eſte meſmo titulo de Almegeſto o P. Joaõ Bautiſta Ricciolo tem dado à luz dous volumes de folha, em que tem ajuntado todas as obſervaçoens dos Aſtronomos antigos, & modernos, combinãdo as hypotheſes de huns, & outros. *Almageſtum, i. Neut.* ou *liber omnem Aſtronomiam completens.* Como affirma Ptolomeo no ſeu *Almageſto*. Noticias Aſtrolog. do P. Tex. pag. 80.

ALMAGRA, Almâgra, ou Almagre. Terra mineral, vermelha, de que uſaõ Cerradores, Carpinteiros, & outros officiaes, para aſſinalar a parte, por onde haõ de cerrar, ou cortar a madeira. Da Almagra ſinopica, que ſegundo alguns ſe acha em Capadocia na Cidade de *Sinope*, que lhe deu o nome, & da qual faz menção Dioſcorides, diz Matthido, que na ſua opinião he o meſmo, q̃ o que chamamos *Bolo Armenio*. *Vid.* no ſeu lugar. Almagra ordinaria. *Rubrica, fabrilis*. A primeira palavra he de Columella, & de Perſio na Satira quinta. Lugar em que ſe acha muita almagra. *Locus rubricoſus. Colum. lib. 4. cap. 33.*

ALMAGRADO, Almâgrado. Sinalado com almagra. *Rubricâ notatus*, ou *tinctus, a, um*. S. Jeronimo no Exodo, & Cornuto na primeira Satira de Perſio dizem *Rubricatus, a, um*.

ALMAGRAR. Sinalar com almagra. *Rubricâ notare*, ou *tingere*. onde tinha ,as armas *Almagradas* de freſco. Barros .1. Decad. fol. 91. col. 2.

Almagrar. Marcar. Ter em conta. *Vid.* nos ſeus lugares. A eſſe *Almagraſo*, por ,ladraõ, ou por mentiroſo. Lobo Cor,te na Aldea. Dialog. 13. 272.

ALMAGRO, Almâgro. Villa de Caſtella, & principal da ordem de Calatrava, a que o barro vermelho, como almagra, que nos ſeus redores ſe acha, deu o nome. *Almagrum. i. Neut.*

ALMALHO. Palavra Paſtoril. Derivaſe do Francez *Aumaille*, que ſegundo Joachim Perion, no ſeu livro de *linguæ Gallicæ cum Grecâ cognatione*, deriva a ditta palavra Aumaille do Grego *Mallos*, que quer dizer *Lãa*, ou *vello de lãa*, & os Paſtores Francezes chamaõ *Aumaille* a toda caſta de *ovelhas*, & nas terras do Arcebiſpado de ſens em França *Aumaille* he boy, ou vacâ.

O brincar dantes lhe eſquece
Não he já o que era *Almalho*.

Franciſco de Sâ, Ecloga. 1. num. 25. Falla do bezerro feito boy.

ALMANACH, Almanâch, ou Almanaque. Derivaſe do Arabico *Monach*, que ſignifica *Calendario*. He o que vulgarmente chamamos *folhinha do anno*. Vejaſe em Voſſio no livro das Etymologias latinas na palavra *Manacus*. Numa palavra Grega latina, de que uſa Cicero, poderàs dizer *Ephemeris, idis. Fem.* Porem como no ditto orador eſta palavra, ſô ſignifica Diario, em que ſe eſcrevem os ſucceſſos de cada dia, bom ſerà acrecentar alguma couſa a *Ephemeris*, para mais eſpecificar a ſignificaçaõ de hum Almanaque. V. G. *Luuarium motuum Ephemeris per annum. Vid.* Folha do anno. Naõ merecem os *Alma,naques* ſerem criados. Eſcola das ver,dades. pag. 129. Dando o poeta a nui,tas deſtas Aves, por *Almanach* aos lavra,dores. Alma Inſtruida, Tom. 2. pag. 173.

ALMANJARRA. O pao torto da atafona, ou da nora, porque puxa a beſta. Tem hum Pao, para a pertar, a que chamão *Arrojadura*; & na outra extremidade outro pao, a que chamão *Torno*, & o rabo da propria *Almanjarra* ſerve de outro *Torno*. Serve de fazer andar a pedra, ou a Nora à roda. *Rotæ à jumento circum actæ, verſatile gubernaculum, i. Neut.*

ALMARGEM. Deitar huma beſta velha, ou inutil almargem, ou à margem, ou ao almargem. O penultimo parece melhor, porque chamamos *Margem* ao que os latinos chamaõ *Perca*, que he a terra levantada entre dous regos, no cãpo lavrado & deitar à margẽ (tomãdo no ditto ſentido, pella figura Synecdoche, à parte pello todo.) Val o meſmo, q̃ dizer, deitar ao campo. *Vid.* Margem. Agoſtinho Barboſa no ſeu Diccionario diz Almargem. Fr. Thomàs da Luz na ſua Amalthea Onomaſtica, 1. part. pag. 2. diz Cavallo do Almarge. Na Decada 4. de Joaõ de Barros, pag. 277. acharàs na cota, Alimarias, que ſeus donos deitaõ ao Almargem.

ALMARINHO. Pequeno Almario *Armariolum, i. Neut. Plaut.*

ALMARIO, Almârio. Receptaculo de

de madeira, ou aberto em paredes cõ ſuas portas, em q̃ ſe guardaõ varias couſas poſtas em ordem, & aſſim parece ſe deriva *Almario*, ou *Armario* do Grego *Armos*, que quer dizer compoſtura. *Armarium, ij. Neut. Cic.*

ALMASINHA. Diminutivo da Alma. *Animula, æ. Fem. Sulp. ad Cic.*

,Ajude v. m. eſtas *Almaſinhas* de Deos Chag. Cart. Eſpirit. Tom. 2. 64.

ALMATRICHA. Manta, apertada com a ilha ao cavallo; era a ſella dos Antigos, como ſe vê nas pinturas, eſtatuas, & medalhas dos Romanos, poſtoque xenofonte já faz menção encheremſe de pennas, que deviaõ ſer como coxins. *Vid.* Sella. As quaes mantas, ,chamamos hoje *Almatrichas* Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 451.

ALMAZAN. Cidade de Caſtella a velha. *Almazanum, i. Neut.* Eſta Cidade não he Numantia, conforme a errada opiniaõ de alguns Geografos.

ALMAZEM, Almazèm, ou Armazẽ. A caſa em que ſe guardaõ armas, & inſtrumentos de guerra por mar, ou por terra. *Armamentarium, ij. Neut. Tit. Liv. lib. 29. cap. 22.*

Almazem de qualquer provizão, & quaeſquer materias em quantidade *Apotheca, æ. Fem. Cic.* para exprimir a diverſidade das couſas, q̃ em differẽtes almazens ſe goardaõ, ſe acrecentarà á palavra *Apotheca* o nome das couſas, que eſtão em hum almazem. Em Ulpiano *Horreum, ei. Neut.* quer dizer Almazem de todo o genero de mercancias.

Almazem em que ſe guardaõ materiaes para a fabrica dos navios. *Navalia, orum. Neut. Plur. Vitruv.* Empregaraõ ,nelles ſeu *Almazem*. Barros 1. Dec. fol. 65. col. 2. Para a navegaçaõ hum abũ,dantiſſimo *Armazem*. Britto, Guerra ,Braſilica, 352.

ALMAZONA, Almazôna. *Vid.* Amazona. O P. Simaõ de Vaſconcellos em muitas partes da ſua hiſtoria do Braſil, & o P. Antonio Vieira na pag. 409. do 3. Tom. dos ſeus ſermoens, dizem Rio das Almazonas.

ALMEA, Almèa. Segundo Laguna ſobre Dioſcorides, liv. 1. cap. 22. he o nome, que os Portuguezes daõ á cortiça de huma arvore, que nos trazem da India, & que nas boticas ſe chama por corrupçaõ *Thymiama*. Propriamẽte fallando he o *cortex thuris*, chamado *Thus judæorum*, porque nos ſeus perfumes uſaõ delle os judeos. *Narcaphtum, & ſericatum plinij*, ou *officinarum*.

ALMEGEGA, Almègega. Deriva-ſe do Caſtelhano *Almaſtiga*, & eſte do Latim *Maſtiche*, tomado do Grego *Maſtichi*. Todos eſtes nomes ſignificaõ o meſmo. He huma caſta de Goma, ou Reſina, que deſtilla em lagrimas luzidas, & tranſparentes, da planta a que os Latinos chamaõ *Lentiscus*, & nos *Aroeira*. O melhor vẽ da Ilha de Chio. Ajuda o cozimento, & apertando as fibras do eſtomago, ſuſpende o vomito. Tambem ſe applica exteriormente, em oleos, unguentos, Empraſtos. *Maſtiches. Fem.* No ſeu tratado das drogas, Nicolao Lemery deriva *Maſtiche à maſticãdo*, porq̃ he droga que para certos achaques ſe maſca.

ALMEGEGAR. Deitar almegega em alguma couſa. *Aliquid maſtiche inficere (cio feci, fetum.)*

ALMEJAR. Palavra do vulgo. Val o meſmo, que *Dar a alma*. Almejar por alguma couſa; eſtar morrendo por ella. *Vid.* morrer.

ALMEIDA, Almeîda. Villa de Portugal, bem fortificada, na Provincia da Beira, entre a Villa de Trancoſo, & Pinhel. Da parte de Portugal diſta do Rio Goa hum quarto de legoa, Aos Mouros, quando ſenhorearaõ Heſpanha, ſe attribue a ſua fundaçaõ. Foi conquiſtada por El-Rey D. Fernando o Magno, primeiro de Caſtella, & deſpois ſe tornou a perder, & a reſtaurou El-Rey D. Sãcho o primeiro de Portugal, & finalmẽte El-Rey D. Diniz a fundou no ſitio, em que hoje eſtà, & mandou fabricar o Caſtello, que deſpois foi reedificado por El-Rey D. Manoel. He cercada de

muros

muros de cantaria, & na sua mayor eminencia tem huma fortaleza com duas torres, no primeiro castello, & huma cerca descortinada com seus reductos, & Ponte levadiça, que cahe sobre hũa cova, que a cinge, guarnecida de lages, altura de duas picas, outras duas de vão com suas ladroeiras; & tem outro castello para o Poente, chamado a casa de treiçaõ, com porta, & outra ponte levadiça. Em huma antiga escritura se acha o nome desta Villa escrita com T. (*Per villam Turpini Talmeida Egitania, &c.*) & no segundo volume da Monarch. Lusit. fol. 372. diz seu Autor, que *Almeida* com T no principio, & a modo de Mourisco *Talmeida*, quer dizer *Meza*, & devia ser pello assento chaõ, que teve em sua primeira fundação, que foi em hum campo mais para o Norte, onde vemos agora hum valle, que se chama o *Enxido da Cearça*, & era melhor, mais chaõ, & mais acommodado, que o de agora, que fica em hum recosto para o Nacente. *Almeida, æ. Fem.*

Almeida. Appellido em Portugal. He huma das mais illustres, & benemeritas familias do Reino. Della houve a casa titular de Abrantes, & hà muitas outras de morgados ricos, de que sahiraõ varoens insignes, assi na Paz, como na guerra. El-Rey D. Sancho o primeiro, que restaurou a esta Villa no anno de 1190. deu a Payo Guterres descendẽte do famoso Egaz Moniz, o sobre nome de *Almeida*, por se assinalar nesta restauraçaõ. *Vid.* Tom. 3. da Mon. Lusit. livro. 11. cap. 2. fol. 207. col. 4.

Almeida do leme, ou almeida da nao He por onde entra a cana do leme por cima do cadaste. Naõ sei que tenha nome proprio latino. Calcule pella *Almeida* da nao abaixo em bergantim. Barros, Decad. 2. fol. 68. col. 2.

ALMEIRANTE. Achase no 7. vol. da Mon. Lus, pag. 106. *Vid.* Almirãte.

ALMEIRAM. Erva conhecida. *Intubus, i. Masc. Plin. Chicoreũ, ei. Neut. penult. long. Horat. Intubus Sylvestris, ou erraticus. Plin.* Cousa que tem folhas semelhantes às do almeiraõ, *Intubaceus, a, um. Plin. Hist.*

ALMEIRIM. Villa de Portugal, de fronte de Santarem, duas legoas de salva terra, & quatorze de Lisboa, pello Tejo acima, onde os Reys de Portugal costumavaõ passar os Invernos, & donde para sua habitaçaõ edificaraõ huns grandes paços com deliciosos jardins, & pella mesma causa fizeraõ nella casas os senhores, & fidalgos, que seguiaõ a Corte, com que se fez huma povoaçaõ, em que toda a Corte cõmodamẽte se alojava; hoje saõ cãpos, onde foi Troya; o mesmo fora dos paços, se se não repararaõ. Nesta Villa naceo o P. Gonçallo da Sylveira illustrissimo Martyr da companhia de JESUS. *Almeirinum, i. Neut.*

ALMENDRA. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel, situada em lugar plano huma legoa do Rio Coa. Tẽ seu Forte, donde seus moradores se defendiaõ dos Castelhanos.

ALMERIA, Almería: Cidade Episcopal de Hespanha, com porto no mar mediterraneo, no Reyno de Granada. (Antigamente se chamava Murges.) *Almeria, æ. Fem.* Outros lhe chamão. *Abdara, æ. Fem.*

ALMEXIA, Almexía. Certo final, q̃ El-Rey D. Affonso 4. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando naõ usassem o seu proprio trage; como acçaõ propria deste Reyno cantou Affonso Giraldes esta distinçaõ nas rimas, que fez da batalha do salado com os versos, que se seguem.

E fez bem aos criados seus,
E graõ honra aos Privados,
E fez a todos os Judeos
Trazer sinaes divisados.
E os Mouros *Almexias*
Que os podessem conhecer.
Todas estas cortezias
Esse Rey mandou fazer.

ALMICANTARATH, ou Almucantarath. (Termo Arabico Astronomico. Na doutrina dos Arabes saõ huns circulos parallelos no Hemispherio superior

até

atè chegar ao Zenith da noſſa cabeça. Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Coronæ*, porque formão humas quaſi coroas no Zenith, (como ſe pode ver nas taboas do Aſtrolabio. Outro como adverte o P. D. Jeronimo vital no ſeu lexicon Mathematico.) lhe chamão *Circuli altitudinum*, porque por elles ſe medẽ as alturas das Eſtrellas. Barreddiu, Autor Arabe, tem compoſto hum livro com eſte titulo, que he huma inſtrucçaõ, para tomar as alturas do ſol. Querendo ,ſaber, quanta he a altura do Sol, ou , *Almicantarath*, ajuntaremos onze gra-,os do ſigno do Touro. Via Aſtronom. part. 1. pag. 65.

ALMICE, ou Almica. He hum leite, que eſcorre do queijo, apertado do cinche. O P. Bento Pereira lhe chama *Caſei compreſſi deſtuvium, ij. Neut.*

ALMILHA; Veſtia, que ſe traz ſobre a camiza, & debaixo do jubaõ. *Interior thorax, cis. Maſc.* A palavra *Interula*, he de Tertuliano, de quem os conceitos (quando ſaõ Catholicos,) ſaõ melhores, que o latim, & ainda que *Interula*, fora palavra latina, sò poderia ſignificar huma Almilha, quando ſe introduziſſe a moda de trazer eſte genero de veſtidura immediatamente ſobre a carne. No livro 3. de *Vitiis ſermonis*, *cap.* 16. diz Voſſio, *Interula, ex eo dicta, quia intima, carnemque ipſam conſtringeret*, & logo acrecenta *Eadem, ſubucula eſt dicta, quia tunicæ ſubeſſet. Horat. lib.* 1. *Epiſt.* 1. *Subucula pexæ trita ſubeſt tunicæ*; & pouco depois. *Nempe reſpondebat ei, quod vulgò* Camiſſam *dicimus.*

ALMINHA. Diminutivo de alma. *Animula, æ. Fem. Cic.*

ALMIRANTADO. A dignidade de Almirante. *Maris præfectura, æ. Fem.* ,Primeiro Capitão de Ceuta, com quem ,ouve o *Almirantado*. Manoel Severim ,nas notic. de Portug. pag. 68.

ALMIRANTE. Derivaſe do Arabigo, *Almirale*, que val tanto como Principe, ou General do mar; ou ſegundo outra etymologia, *Almirante* ſe deriva do Arabico *Amir*, que quer dizer ſenhor, & do Grego *Alios*, q̃ val o meſmo q̃ *Marinho*, ou *couſa do mar*. Mas parece inutil eſta curioſidade, por q̃ *Amiralius, Admiralius*, & *Admiralis* dos quaes ſe deriva *Almirante*, não eraõ titulos de dignidade maritima, mas davaõſe a Governadores, & Senhores de terras, particularmẽte em Turquia, & varias partes da Aſia, tãto aſſim que Huntindonienſe, que floreceo no tempo del-Rey Eſtevaõ nos annos do Senhor 1148. chama ao Principe de Babylonia *Amiralius*; & Roberto Mon. na ſua Hiſtoria de Jeruſalem, livro 5. dâ ao Sultaõ de Bagdat o ditto titulo. Donde ſe infere, que eſte nome paſſou dos Mouros aos Chriſtãos; na opiniaõ de alguns os primeiros que uſaraõ delles, foraõ os Sicilianos, & deſpois delles os Genovezes, como conſta de Maltheo Praſienſe, Anno Chriſti 1244. *Præfectus, i. Maſc. Maris præfecturam adminiſtrans.* Antigamente em Portugal, como hoje em Eraça, & em outros Reinos, Almirante reſpondia a General do mar, ou das Armadas Reaes. Com eſta differença porem (como advertio o ,Doutor Fr. Franciſco Brandaõ Mon. Luſit. 6. part. fol. 240. col. 1.) Almirante môr era o meſmo, que General da armada de alto bordo, & o titulo de Almirante ſem môr, competia ao General das Galès, & eſte era tambem coſtume de Caſtella, como ſe pode ver em Salazar de Mendonça nas ſuas dignidades. No tempo delRey D. Diniz q̃ introduzio por Almirante ao Pacagño, ſe acha em eſcrituras nomeado ao cogominho Almirante mayor, & aſſim na eſcritura da eleiçaõ do Pacagño, como em todas as mais de ſeus ſucceſſores, q̃ ſe podem ver, nas Chancellarias dos Reys ſubſequentes ſe não falla, ſenão no Miniſterio das Galèz. Demoſtra eſta verdade o regimento del-Rey D. Affonſo 5. que eſpecificãdo o miniſterio dos Almirantes deſcendentes de Micer Manoel Pacaño, lhe attribue o das Galles, & em em outro titulo confirmava a Alvaro Vaſques de Almada, Rico homẽ, & do cõcelho em capitaõ mayor do

mar,

mar, assim como tinha sido em este reino Gonçallo Tenreiro em tẽpo del-Rey D. Fernando, & depois delle Affonso Furtado, de maneira, que com esta divisaõ, estremou, & differençou os dous cargos da milicia naval; segundo o uso antigo Almirante he Capitaõ geral do mar, com mero,& mixto imperio, immediato ao Rey, sem recurso, ou appellaçõ a outra pessoa. Tocalhe repartir as prezas maritimas,& a quinta parte delias,dar ordem aos portos, & presidir em todas as cousas da navegaçaõ, como principe della, & poder usar de Coronel no mar, &c. Hà neste Reino dous Almirantes do mar lusitanico,que anda nos castros, & do mar indico, que anda na familia de Gamas successores do grande Vasco da Gama. Hoje em Portugal Almirante he a segunda pessoa depois do General da armada. *Secundus à præfecto maris*, ou *maris præfecti legatus, i.*

ALMISCAR. Derivase do Arabico *Mosch*, ou *Musch*, ou *Misch*, com seu artigo *Al*, & assim (segundo Diogo de Urrea) *Almisch* em lingua Arabica val o mesmo, que *Papo de cheiro*, ou (segũdo a opiniaõ de outros) o animal, que cria este cheiro se chama *Mosch*, donde formaõ os Gregos *Moscos*, os Latinos *Miscus*, os Italianos *Muschio*, os Francezes *Musc*, os Castelhanos *Almische*, & os Portuguezes *Almiscar*. He este animal da feiçaõ, & da cor de Viado pequeno, ou Corça, vive nos matos dos Reinos de Boutaõ, Tunquin, & de outras partes da Asia; o caçador depois de o matar lhe corta a bexiga,q̃ tẽ abaixo do embigo,della tira hũa posta de sangue coalhado, do tamanho do ovo de gallinha, poemse a secar ao Sol, & se reduz a huma materia leve de hum vermelho escuro, & de hum cheiro forte, & o tornaõ a envolver na sua bexiga, para o conservar. Tambem dizem, que neste animal, quando anda no cio, a ditta bexiga se converte em apostema, ou despois de maduro, se abre, ou o mesmo pella dor causada da vehemente fermentaçaõ da materia, se esfrega nàs pedras, ou troncos, que topa, & rompe a bexiga da qual sahe o almiscar, que posto ao ar, & curado ao Sol, cobra hum cheiro mui suave, & subido. Na opiniaõ de Salmazio,o que Apuleyo, & Arnobio chamaõ *Miscus*, ou *Myscus*, he *Almiscar*, o seu nome commum he *Moscus, i. Masc.*

ALMISCARADO. Cousa, em que hà almiscar. *Mosch inodoratus, a, um.* O verbo *Inodorare*, he de Collumella. *Mosch imbutus, delibutus, a, um. Moschi odore perfusus, afflatus, a, um.*

ALMISCAREIRA. Segundo a Prosodia do P. Bento Pereira he a erva, a q̃ outros chamaõ *Agulha de Pastor*, & em Latim *Geranium*, ou *Gratia Dei*. Deita muitas alteas, nodosas, felpudas ramosas, as folhas saõ recortadas, as flores se compoem de cinco folhas purpureas a modo de rosas, a ellas se seguem huns frutos, ou folhelhos, a modo de bico de Grou, donde lhe veyo o nome *Geranium*, porque *Geranos*, em Grego, quer dizer *Grou*. He deterstiva,adstringente,vulneraria,resolve, & dissolve o sangue coalhado,applicada em cataplasma, ou fomentaçaõ.

ALMO. He palavra Latina, de *Almus*,que como derivado de *Alo,id est, alimento*,às vezes quer dizer *O que cria, & alimenta*, como em Virgilio *Alma ceres, Tellus-alma*. A terra, que alimenta os homens; outras vezes, *Almus* quer dizer *Favoravel beneficio*, como em Virgilio *Luz alma* por *hum bom dia*, *hum dia favoravel*; outras vezes, *Almus* val o mesmo, que *Santo, Puro, Casto*, como em Virgilio, *Alma Sybilla*, Casta Sybilla. *Almus, a, um.*

Sem que os ardores.
Do *Almo* Sol em o Estio ardente
As prive do verdor, que tem presente.
Insul. de Man. Thomas Livro 3. Oit. 12. Falla em flores.

ALMOCADEM, Almocadèm. Antigo officio militar.Derivase da particula Arabica *Al*, da particula *Mo* formativa do nome, & do verbo *Quedem*, que quer dizer *Adiantarse*, & *Almocadem* val

val ò meſmo, que *Coudel dos piaens*; ou *guia,& encaminhador do exercito*, cujo officio he hir *diante*. O modo, comque ſe elegia o *Almocadem*, era eſte: O que pretendia eſte officio,requeria ao Adail, & o fazia certo das calidades, que para iſſo tinha, que haviaõ de ſer pratica da guerra,& noticia da terra, esforço, ligeireza,& lealdade, & então veſtido de feſta, ſe lhe dava huma lança, com pendaõ pequeno, & chamando outros doze Almoçadens, punhaõ duas lanças no chaõ ao comprimento, & elle ſe punha em pè ſobre ellas, & o alevantavaõ os outros quatro vezes da terra para as quatro partes do mundo dizendo *Eu fuão deſafio todos os inimigos da fè, & de meu Senhor el Rey, & da terra*; & neſte meſmo tempo tinha a lança feita na maõ. No diſcurſo 2. das noticias de Portugal diz Manoel Severim de Faria, que deſte officio ſe uſa ainda hoje nas fronteiras de Africa. Toca ao officio de Adail governar os *Almoçadens*.

ALMOÇAR. Comer alguma couſa antes de jantar. *Jentare*, (*o*,*avi*,*tatum*.) *Varro.Sumere jantaculum*. Aquelle, que por ignorancia, ou inadvertencia *Almoçou*, fica obrigado a jejuar, & pode jantar ao meyo dia, como ſe naõ tivera almoçado, porque o almoço foi involuntario a reſpeito do preceito, & eſte naõ ſe quebranta com acto, que naõ he voluntario. Promptuario Moral, 202.

ALMOÇO, ou Almorço. O que ſe come pella manhaã; Por ſer em pequena quantidade, parece derivado do Arabico *Al*, & do latim *Morſus*, que val o meſmo, que *mordedura*; porque almoçar, he dar quatro mordeduras, & comer quatro bocados. Mais proximamente derivaſe Almorço do Caſtelhano *Almuerço*, que (ſegundo o Meſtre Venegas) ſe compoem de *Alius*, & de *Morſus*, que quer dizer *Outro bocado*; Porque a comida antiga era ſô huma,que ſe chamava *Cœna*; pellas tres da tarde,& por via de mezinha ſe tomava alguma couſa,ou ao meyo dia, que ſe chamava *Merenda*. Por iſſo (ſegundo eſcreve Cicero) Livro 5.das Tuſculanas, eſcreveo Platão aos amigos del Rey Dion, Rey de Syracuſa, que Sicilia era terra de monſtros,porque ſe fartavaõ os Sicilianos duas vezes no dia. D'aquella licença de comer duas vezes, tomaraõ outro bocado logo pella manhãa, & de *Alius morſus*, ficou *Almorço*. *Jentaculum,i.Neut.Sueton.Plaut*.

ALMOCOVAR. Almocovâr. Era antigamente em Lisboa perto de Mouraria, o lugar, a onde enterravaõ os Mouros. *Commune Mauris ſepulchrum*. ,El-Rey D.Pedro, advertido por alguns ,zelozos, que as molheres Chriſtaãs ti- ,nhaõ converſaçaõ com os Mouros, ,mandou com pena de morte,que quan- ,do as molheres foſſem pela porta de ,Santo Andrè a romaria de S. Barbara, ,naõ deceſſem a baixo à Mouraria, mas ,que cortaſſem logo pelo *Almocovar*. *Vid*. Chronica del-Rey D. Pedro fol. 124. *Vid*.Mon.Luſit.Tom.6.fol. 19.

ALMOCREVE. Almocrêve. O que leva beſtas de carga de huma parte a outra. *Qui vecturam facit*. *Vid*. Recoveiro.

ALMODOVAR. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca do Campo de Ourique de cuja Villa diſta tres legoas. Tem ſeu aſſento em lugar plano. He do Meſtrado de Santiago.

ALMOEDA. Almoêda. Vem do Caſtelhano. Almoneda. *Vid*. Leilaõ. Por ,em *Almoeda* os livros. Souza part.1. da Hiſtoria de ſaõ Domingos *Libros licitari*. Diz o Adagio vulgar, Na *Almoeda*, tem a bolſa queda.

ALMOFAC, A. Almofâça. Raſpador de ferro,com tres,ou quatro ordens de dentes, comque esfregando os cavallos a arripia cabello, ſe lhe tira o po do pello, & a caſpa da pelle. *Strigilis*, *is*. *Fem*. Eſta palavra não ſignifica propriamente huma almofaça, mas hum inſtrumento de ferro, ou de marfim, ou de qualquer outra materia, com que nos banhos ſe raſpavaõ os corpos dos lutadores

dores, que se tinhaõ esfregado com azeite, & estavaõ cubertos de pô. A figura deste instrumento se acha na arte Gymnastica de Jeronimo Mercurial, no cap. 8. & he muito differente das almofaças. Este mesmo Autor diz, que as esponjas, & os panos, com que os Romanos se esfregavaõ nos banhos se chamavaõ, *Strigiles*, sendo pois o effeito daquelles instrumentos semelhante ao das almofaças, por falta de outra palavra, bem podemos usar desta.

ALMOFAC, AR. hum cavallo *Equum strigili defricare*, ou mais brevemẽte *Equũ distringere*. Columella diz *Muscum distringere*, raspar o musgo das arvores; & Budeo diz *Distringere crustam panis*, descodear o paõ.

ALMOFADA. Almofâda. Derivase do Arabico, *Almohadetum*, que responde a cousa, que está sobre outra, ou he palavra, originariamente Hebraica, de *Mahad*, que val o mesmo que *encostar*, ou, *reclinar*, & *Almofada* he huma especie de saco, cozido por todas as bandas, & cheo de varias materias, conforme as suas differentes serventias, porque ou serve de encostar nella a cabeça, ou he Almofada de estrado, em que as molheres se assentaõ, ou he almofada de costureira, Rendeira &c. Almofada, em que se encosta a cabeça. *Cervical, alis. Neut. Martial. Plin. lib. 20. cap. 2. Pulvinus, i. Masc. Cic.*

Almofada de estrado. *Pulvinar, aris. Neut. Ovid. lib. 1. de Arte.*

Cousa feita a modo de Almofada. *Pulvinatus, a, um. Plin. lib. 15. cap. 22.* Diz o Adagio vulgar, A boa moça, & à mâ, poemlhe *Almofada*.

Almofada. (Termo de Carpinteiro) Pedaço de taboa quadrada, ou de qualquer outra figura ẽcaixada em outros pedaços mais fortes. *Tympanum, i. Neut. Vitruv.*

ALMOFADINHA. Pequena almofada. *Pulvillus, i. Horat. Epod. 8.*

Almofadinha. (Termo de Sangrador.) Pequeno pano dobrado, & molhado, que se poem em cima da ferida da sangria. *Penicillum ex aqua expressum, quod venæ incisæ exponitur ad sistendum sanguinem.* Bem se ve, que todas estas palavras, naõ saõ precisas, as quatro primeiras, em alguns lugares bastaõ; em outros bastará, que se diga *Penicillum.* No cap. 10. do liv. 2. diz Celso, *Deligandumque brachium super impositio ex aquâ frigidâ penicillo.* Tambem podese dizer *Obductum, obstrictumque vulneri multiplicis plicaturæ linteum.*

Almofadinha de fazer as espadoas iguais, & encobrir a corcova, ou outro semelhante defeito. *Analectides, ũm. Fem. Plur.*

Conveniunt tenues scapulis analectides altis. Ovid. 3. de Arte amandi; fallando nas moças, que usaõ destes remedios. Neste mesmo lugar de Ovidio huns lem *Omaletides*, & outros *Amaletides*.

ALMOFARIZ. Almofarîz. Derivase do Arabico *Almhereçum*, ou *Mlereçum*, que quer dizer cousa, em que se moe ou piza qualquer materia; & almofariz he hum vaso de metal, em que se pizaõ varios ingredientes. *Æreum mortarium.* A ultima palavra he de Plinio. *lib. 21. cap. 27.*

ALMOFIA. Almofîa. Vaso grande, ordinariamente de barro vidrado, ou estanho, tem feitio de Tigella. Naõ tem palavra propria latina.

ALMOFREXE. Almofrèxe. Derivase do Arabico *Mifrixum*, que val o mesmo, que cousa, sobre que se estende, ou em que se guarda a cama. He almofrexe huma especie de mala, ou saco de pano, ou de couros, da largura de hũ colchão, em que se leva a cama, que serve no caminho. *Viatoriæ culcitæ*, ou *culcitræ receptaculum. Saccus*, ou *culeus, in quem viatoria culcita*, ou *culcitra inferitur.* Arcas encouradas, malas, & *Almofrexes.* Barros, Dec. 4. fol. 331.

ALMOGAMA. (Termo da Carpintaria de huma nao) He a ultima caverna, donde os paos saõ mais juntos, por razaõ do Boleamento da proa. Tambem lhe chamaõ *Caverna de Almogama.*

ALMOGAVAR. Almogavar. Dizem al-

alguns, que *Almogavares* eraõ antigamente os ſoldados velhos, & praticos, que naõ podendo ſeguir o exercito, ficavaõ nos preſidios. No livro 10. cap. 10. diz Mariana quaſi o meſmo, *a ſaber*, que eraõ ſoldados veteranos, muito exercitados em guerras contra Mouros; & a crecenta, que deſte genero de milicia ſe valeraõ os Caſtelhanos na expediçaõ de Cordova; & em Nicephoro Gregora ſe acha o ditto nome com a letra L de menos, a onde diz *Ronzerium, Regis Aragonum Petri genitorem, habuiſſe in exercitu ſuo mille* Amagabaros, *quos Latini* Peaites *appellant*. Deſta propria palavra uſou Villanio Florentino (Segundo advertio Carlos Macer no Hierolexico de ſeu irmão Domingos Macer) declarando, que he dicçaõ Arabica, compoſta do artigo *Al*, & *Maghabbar*, que quer dizer, *Empoado, cuberto de pô, cheio de poeira*. O officio deſtes ſoldados ſe acha claramente explicado na Hiſtoria de Catalunha, eſcrita por Bernardo Deſclòs & traduſida em Lingoa Caſtelhana por Raphael Cerveira, que a fez imprimir na Cidade de Barcelona, Anno de 1616. No ſettimo tomo do mez de Mayo do *Acta Sanctorum* de Bollando, pag. 347. Traz o Author huma ampla deſcripçaõ deſta gente de guerra, tirada da ditta Hiſtoria; a qui tens as ſuas proprias palavras. *Almogavarum profeſſio eſt, ſemper in armis vivere, extra habitationem communem in montibus, & ſylvis, continuò pugnando cum Mauris, in quorum terras excurrendo ad duas treſve diætas, (Diæta eſt iter unius diei) ſtruunt illis inſidias, indeque revertuntur ad terras Chriſtianorum, multâ cũ prædâ, multiſque captivis, unde illis tota victûs ratio. Incredibile dictu eſt, quàm laborioſam & aſperam vitam agant, ſæpe biduum, triduumve impaſti, aut ſolis campeſtribus herbis ſe ſe ſuſtentantes, citra faſtidium, aut moleſtiam. Totus eorum veſtitus, & apparatus ſagulum unicum eſt, perquàm breve, hieme non minus, quàm æſtate, cum femoralibus coriaceis valdè arctis; gladius accutiſſimus, & minimè latus, ex corrigiâ robuſtâ pendens, haſta, ſeu minor lancea, jacula duo, cum aſcopetâ in humeris, in quâ ferunt biduì, triduive cibum, cum fomite, & ſilice ad ignem. Admodum expediti ad incurrendum, recurrendumque ſunt, & omnes fere ex montanis Aragoniæ, Cantabriæ, vel Caſtellæ, ac plerique nobiles, qui facultatibus ad vitam in urbibus tolerandam deſtituti, ad Maurorum confinia ſe recipiunt, rapto (ut dixi) victuri, quoniam alia ijs nec res, nec ſpes eſt. Tales nempe, quales in Hungaricis bellis identidem nominatos audimus*, Haidones, vel Huſſaros. Tambem houve em Portugal *Almogavares*; naõ ſei ſe com as meſmas circunſtancias, ou calidades dos ſobreditos. Toca ao officio, do Adail, governar os Almocadés, & *Almogavares*. Nobiliarch. Portug. 124.

ALMONDEGA. Almôndega. Derivaſe do Caſtelhano *Albondiga*, & eſte (ſegundo o Padre Guadix) he vocabulo corrupto do Arabico *Albidaca*, que val tanto como *Carne picada*, & miſturada com outra. Almondegas ſaõ bolos de carne picada. *Carnis minutæ*, ou *minutim conciſæ globi*, ou *globuli. orum. Maſc. Plur.*

ALMONJAVA. Almonjâva. Iguaria: fazſe com carneiro picado, toucinho, cheiros &c. fritos em manteiga. *Vid.* Arte da cozinha no Index.

ALMORÇAR. *Vid.* Almoçar.

ALMORREIMAS. Tumores, nas extremidades das veas, que eſtão ao redor do ceſſo, cheas de ſangue melancolico; as exteriores apparecem da parte de fòra, & ſaõ as cabeças, que nacem da vea cava; as interioes ſaõ ramos da vea Porta, & ſe terminaõ no fim do inteſtino recto, pella parte interior do ceſſo, & por iſſo ſe não vem, & ſe chamaõ cegas. *Hæmorrhoides, dum. Fem. Plin. Hiſt.* Derivaſe do grego *Aima*, q̃ he *Sangue*, & do verbo *Ryo*, que val o meſmo, que *Corro*. No livro 6. cap. 18. chama Celſo a eſte achaque, *Ora venarum, tanquam capitulis quibuſdam turgentia, quæ ſæpe ſanguinem fundunt.*

ALMOSTÈR, Almoſtèr. Lugar, &

moſteiro de Religioſas de ſaõ Bernardo na Extremadura. *Almoſterium, ij. Neut.*

ALMOTACAR. Examinar, ſe as couſas, que ſe vendem, tem o juſto peſo, & medida. *Rerum venalium pondera, ac menſuras explorare.*

ALMOTACEL. Almotacêl. Deriva-ſe do artigo Arabico, *Al*, & *Muſahocin*, que val o meſmo, que *moderador dos preços em couſas de comer.* E Almotacel, geralmente fallando, he o fiel dos peſos, & medidas dos mantimentos da cidade. Reſponde ao que os Romanos chamavaõ *Ædilis, is. Maſc. Erant, & alij Ædiles,* (diz o Juriſconſulto Pomponio) *qui frumento præerant; his cura ponderum, nequa fraus fieret, & menſurarum commiſſa erat.* Porem como a palavra *Ædilis*, he geral; he preciſo buſcar outra, q̃ eſpecifique as particularidades do officio de almotacel, como v. g. *Curator, oris. Maſc.*

Almotacel da limpeza. *Curator urbanæ*, ou *urbicæ munditiæ.*

Almotacel da fruta. *Curator fructuum venalium.* O que ja tem ſido almotacel *Ædilitius, ij. Maſc. Cic.* Couſa concernente ao officio de almotacel. *Ædilitius, a, um. Cic.* O officio de almotacel. *Ædilitas, atis. Fem. Cic. 1. Officior.*

Almotacel mor. *Ædilis maximus.* A obrigaçaõ do officio de Almotacel mor, he prover o lugar, aonde eſtiver a corte, de todos os mantimentos neceſſarios; tocalhe mandar limpar as ruas, refazer os caminhos, pontes, & calçadas, & o mais declarado em ſeu regimento, que tem na ordenaçaõ liv. 1. tit. 18. Anda na familia dos Farias.

ALMOTOLIA. Almotolîa. Vaſo, em que ſe mête o azeite, que ſe deita nas candeas *Lecythus, i. Maſc.* tomado do Grego. *Non eſt oleum in lecytho. Ariſtophanes in avibus.* Tambem ſe pode chamar, *Ampulla olearia, æ.* ou com Aulo Gellio *Guttus, i. Maſc.* (*Oleum enim propter colli anguſtiam, quaſi guttatim fluit.*)

ALMOURAL. Almourâl. Lugar, & Caſtello na Extremadura. *Morum. Neut.* ou *Morus, i.* ou *Moro, onis. Maſc.* ou *Almourolum.*

ALMOXARIFADO. Almoxarifâdo. O officicio de Almoxarife. *Quæſtura, æ. Fem. Cic.*

Almoxarifado. O diſtricto da Juriſdiçaõ do almoxarife. *Quæſtoriæ juriſdictionis fines, ium. Maſc. Plur.*

O almoxarifado dos vinhos, dos azeites. &c. Eu diſſera. *Vinarij, vel olivarij tributi quæſtorium, ij. Neut. Quæſtorium* propriamente ſignifica o lugar, donde o almoxarife excercita o ſeu officio.

ALMOXARIFE. Almoxarîfe. Aquelle, que cobra os direitos reaes de varios generos, como vinhos, azeites &c. Na lingua latina naõ temos palavra mais propria do que *Quæſtor, oris. Maſc.* Porque na antiga milicia Romana o Queſtor era o magiſtrado, que cobrava o dinheiro publico. A palavra *Almoxarife* Arabiga he, & foi mui uſada aſſim ,em Caſtella, como em Portugal; neſte ,Reino ſe uſa ainda, & com ella conhe-,cemos os cobradores das rendas Reaes ,pellas comarcas. Eſte officio, com o ,meſmo nome de Almoxarife ſe conſer-,vou muitos tempos em Caſtella em Ju-,deos &c. Mon. Luſit. Tom. 6. Livro 18. cap. 3. pag. 11. col. 2.

ALMUDE. Medida de vinho, que contem doze canadas. Naõ ſei, que os Romanos uſaſſem de huma medida igual a eſta. O P. Bento Pereira para acertar com algum nome, traz muitos, a ſaber, *Congiarius, Amphora, Modius, Quadrantal.* Querem alguns, que Almude ſe derive do Arabico artigo *Al*, & do latim, *Modius*, barbaramente corrupto em *Mude. Modius vini*, ſegundo Budeo era huma grande vaſilha de vinho.

A L O

ALOE. Aloe. Erva Medicinal, a que vulgarmente chamamos *Erva Baboſa*, & *Azevre.* Deriva Voſſio *Aloe* do Hebraico *Ahalot*, do qual fizeraõ os Gregos

gos *Aloi*. Querem outros, que *Aloè* seja derivado de *Als*, que em Grego val o mesmo, que *Mar*, & *Aloe* he planta, que se da cõ grande abundãcia na costa do mar de Asia, & da Arabica. Dà esta planta hũas folhas curtas, dẽsas, redõdas, abertas por de traz, & de hũa, & outra parte recortadas em hũas pequenas pontas, a modo de espinhos. A flor he branca, & està o talo pegado a huma sô raiz, como a hum pao fincado no chaõ. Diz Laguna sobre Dioscorides, que se acha commummente em toda a Italia prantada em Jardins, ou em vasos a cada passo. Escreveraõ alguns Philosophos naturaes, que a flor do Aloe, quando se abre dà hum grande estalo, ou estampido a modo de pistolaço, & que logo sahia o talo, subindo brevemente a huma notavel altura. Porem nem em Hespanha, nem em França, donde se cultivaõ *Aloes* se tem atè agora observado esta prodigiosa circunstancia. O *Aloe*, que nos vem da India, he o succo da planta do dito nome, condensado, & para ser bom, ha de ser puro, lusido, recinoso, russo, friavel, facil de se resolver, muito amargoso, & de bom cheiro, ainda que, extracto de huma fetida planta, porque quando se condensa, evapora a sua humidade, & com ella o mao cheiro exhala. Hà tres castas de Aloè *Hepatico*, *Caballino*, *Socotorino*: *Aloe. Hepatico* assim chamado de *Hepar*, que quer dizer *Figado*, he o que depois de quebrado, tem alguma semelhança com o figado na cor. *Aloe caballino*, assim chamado de *caballus*, que quer dizer *cavallo*, he o que se applica nas doenças dos cavallos, por ser pesado, negro, compacto, & impuro. *Aloe Socotorino*, assim chamado da Ilha de *Socotorâ*, donde antigamente vinha muito a Europa, he o mais puro, & o melhor de todos. Tirase por incisoens, que se fazem na planta; poemse a inspissar ao Sol, & se faz amarello, quando o fazem em pô. Alguns o confundem com o Aloe *Hepatico*, mas delle se differença o *Socotorino*, em ser mais claro. O *Aloe*, tomado por boca, he aperitivo, & corroborativo do estamago, purga a colera, & a pituita, & resiste à corrupçaõ; & applicado exteriormente condensa, deseca, & consolida as chagas. *Aloe, es. Fem. Plin. Hist.* Diz Laguna sobre Dioscorides, que por conservarse esta planta verde, & em vigor todo o anno, lhe chamarão alguns *Sempervivum marinum*, & acrecenta, que outros lhe chamarão com nome Grego *Tragocerata*, por se parecerem suas pencas com cornos de cabra.

Veràs defronte estar do Roxo estreito,
Socotorâ com o Amaro *Aloè* famosa.
Camoens cant. 10. oct. 13.

Aloe verdadeiro. Deraõ alguns este nome, & este epitheto ao Calambuco. *Vid.* Calambuco. Jaz esta costa da Co-chinchina, alem da de Champâ, em cujas montanhas nace o verdadeiro lenho *Aloe*, a que os naturaes chamão *Calambuc*. Lucena vida de S. Franc. Xavier. fol. 443. col. 2.

ALOENDRO. Arvore. *Vid.* Eloendro.

ALOJAMENTO. Derivase do Francez *Logis*, que he casa, domicilio, habitaçaõ. He usado em termos militares. He o lugar occupado pello exercito, depois de acabada a marcha. *Castra, orum. Neut. Plur.*

Levantado o campo, & passado o Rio Pyramo, chegou a Cidade de Mello, & o seu segundo alojamento foi perto de Castabalo. *Castris motis, & Pyramo amne juncto, ad urbem Mellon pervenit, inde alteris castris ad oppidum castabalum. Quint. Curt. vid.* Alojar.

Cercaõ vallos o grande *Alojamento*.
Gabri. Per. cant. 6. oit. 7.

ALOJAR o exercito. Os Tigurinos, que compunhaõ a terceira tropa, estavaõ alojados sobre a cima dos Alpes, que olhaõ para as terras dos Noricos. *Tertia Tigurinorum manus, Noricos insederat Alpium tumulos. Florus.*

Aindaque tendo occupado o Janiculo, estiveste, como alojado dentro das portas da cidade. *Quamvis occupato Janiculo, ipsius urbis faucibus incubaret.*

Aonde alojareis eſte terço? *Quodnã huic legioni tectum aſſignabis?*

A cavallaria ſe alojou nos arrabaldes. *Equitatus ſuburbano utitur hoſpitio*, ou *in ſuburbio agit, degit. Alojou* ſeu exercito em hum lugar falto de agoa. Mon. Luſit. Tom. 4. pag. 9. col. 4.

ALOMBAR. Derrear. *Vid.* no ſeu lugar.

Alombar. (Termo de livreiro.) He por ao livro hum lombo, ou huma combada.

ALONGADO. Feito mais comprido. *Productus, a, um. Vid.* Alongar.

Alongado. Muito eſtendido, muito comprido, ou muito diſtante. *Vid.* no ſeu lugar.

Nos *Alongados* Mares do Oriente. Barretto, vida do Evangel. 135. 71.

ALONGAMENTO. A acçaõ de alongar, & eſtender huma couſa, *Productio, onis. Fem.* Eſta palavra ſe acha em Cicero neſte ſentido, quando diz, que o Juriſconſulto Servio, *queria, que em Poſtliminium*, as quatro ultimas ſyllabas naõ foſſem outra couſa, que hum alongamento, & extençaõ da meſma palavra.

ALONGAR. Por apartar, & afaſtar he palavra antiga, & pouco uſada, mas, a meu ver, neceſſaria; porque Alongar naõ he ſô apartar, mas afaſtar em mayor diſtancia. Neſte ſentido diz a Ordenaçaõ, liv. 1. pag. 216. col. 2. Em outras Villas, & Lugares por *Alongados* que ſejaõ. Em quanto ſe *Alongavaõ* da praya. Cunha Hiſtor. dos Biſpos de Braga. Tom. 1. 367. O. P. Antonio Vieira uſa de Alongado no ſentido moral. Tom. 5. pag. 266. aonde dis, *Alongadas* de ſeu ſerviço.

Alongar. Fazer huma couſa mais cõprida. *Aliquid producere.* No Epigramma 75. do liv. 5. diz Marcial. *Dentibus pelles producere.* Alongar pelles com dentes, tambem poderàs dizer, *Dentitibus pelles extendere*, ou *protrahere.*

Alongar mais as paſſadas. Hir mais adiante. *Ulterius ire.*

Alongar as paſſadas. Caminhar a grandes paſſos. *pleno gradu incedere. Tit. Liv.*

Alongou mais as paſſadas

Foiſe acolhendo ao cuberto,

Franciſco de Sà de Miranda Ecloga 1. num. 33.

ALOPEZIA. Alopeſſa. (Termo de Medico.) Derivaſe do Grego *Alopix*, que quer dizer Raposa. He huma doença, que faz cahir o cabelo, & às vezes as ſobrancelhas, & a barba, & deraõlhe o nome de Raposa, porque na ſua velhice eſte animal eſta ſogeito a huma farna, que lhe faz cahir o pello. *Alopeciæ, arum. Fem. Plur.* Em mais de trinta lugares uſa Plinio deſta palavra no plurar. Celſo chama a alopezia *Area.* He preciſo, que ſe diga com elle, quando convem *Area, quæ Alopecia nominatur*, ou *quæ fit in capillo, & in barba.* No livro das Etymologias da lingoa latina ſobre a palavra *Vulpes* allega Voſſio com eſtas palavras, *Alopecia, profluvium capillorum, ex morbo proveniens*, como ſe foraõ de Plinio, no livro 21. cap. 17. mas nem neſte capitulo, nem em outro algũ da Hiſtoria natural de Plinio tenho achado eſtas palavras. Quando caya o cabello, a que chamaõ *Alopeſia.* Luz da Medicina, pag. 171.

ALOST. Cidade de Flandes. *Aloſtũ, i. Neut.*

ALOUCADO. *Vid.* Adoudado.

A L P

ALPALHAM. Alpalhaõ. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Portalegre, do qual diſta quatro legoas, numa grande planicie. He banhada de huma Ribeira. El Rey D. João 4. a mandou murar, & tem ſeu Caſtello, obra del Rey D. Diniz. Deulhe foral El Rey D. Manoel. He do Meſtrado de Chriſto, & tem por Alcaide mòr ao Marquez de Arronches. Segundo o P. Bento Pereira, chamaſe em Latim *Fraxinum, i. Neut.*

ALPARAVAZ. (Termo de Eſteireiro, ou de quem faz camas.) He a haba da Eſteira, que cobre a extremidade do eſtrado,

trado,ou o pano, que dos colchoens para baixo cobre o vaõ do leito, *Tegetis, vel ſtoreæ ora penſilis. Infimus lecti ornatus,ûs.* Uſa João de Barros deſta palavra deſcrevendo as extremidades de certo ſombreiro de pè alto, ou chapeo de ſol, (a que chama pallio de huma ſô maõ) que ſe uſa na china. Com muitos ,lavores de ouro, & louçainhas polos ,*Alparavazes.*3.Decada.fol.260.col. 3.

ALPARCA. Sola de Sapato com tiras de couro, ou de eſparto, em lugar de pala, de que uſaõ os Religioſos de Saõ Franciſco. Nas Hiſtorias, & nos Poetas ant gos ſe falla em alparcas,de ſeda, & de veludo. Caſtañ. lib.1. cap. 6. pintando ao Xeque de Moçanbique,diz, que trazia *huma adaga, & nos pes humas alparcas de ſeda,* & Damiaõ de Goes, tallando no calçado del Rey de Mombaça, diz, que tinha nos pes *Alparcas de veludo negro*, & deſcrevendo camoens a pompa,com que veyo el Rey de Melinde ver na praya a armada portugueza, diz;

Nas *Alparcas* dos pés,em fim detudo,
Cobrem ouro, & aljofar ao veludo.

Cant.2.oit.95. He eſte calçado taõ antigo, que com elle ſe repreſenta Evandro no livro 8.do Eneidos de Virgilio, a onde diz,

Et Thyrrhena pedum circumdât vincula plantis

E a ſua imitaçaõ diz Stacio na Theb. 7.

----------Et pictæ vincula plantæ.

Alparcas, tambem ſaõ calçado de paſtor. Mandava trazer anteſi as *Alparcas* ,de Paſtor, comque ſe criara. Lobo.Corte na Aldea, Dial.7. pag.152. Alparca. *Solea,æ.Fem. Quint.Curt. lib.9. Sandaliũ, ij. Neut.Terent.in Eunuch. Calceamenti genus,anſulis tantum quibuſdam in ſuperiore parte coeuntibus, revinctum.* Calçado com alparcas. *Soleatus,a,um. Cic.7. Verr. Sandaligerulus, a, um. Plaut. in Trium.*

ALPARGATA. Alpargâta. *Vid.* Alparca. As *Alpargatas* ſemeadas de todo ,o genero de pedraria. Vieira, Tom.4. ,194. *Alpargatas* do Idolo de Retorá ,avaliadas em duzentos mil cruzados. Vieira,Tom.10,96.col.7.

ALPARQUEIRO. O que faz alparcas. *Solitarius, ij,Maſc.Plaut.in Adelph.*

ALPEDRINHA. Villa de Portugal, na Beira, comarca de Caſtello-Branco, ſituada entre profundas ſerras.

ALPENDRADA. Alpendrâda. Alpendre mayor dos que ſe coſtumaõ. *Vid.* Alpendre. Mandou levantar huma *Al-,pendrada,* unida com a porta da Igre-,ja. Mon.Luſit.Tom.7.pag.218.

ALPENDRE. He huma eſpecie de tecto,ſuſtentado com columnas,ou pilares,diante das portas das cazas, Igrejas, &c. *Propulæũ,i.Neut.* que he de Cicero, & de Plinio,queria dizer alguma fabrica ſemelhante a Alpendre,porem na minha opiniaõ, naõ he Alpendre; & por falta de palavra propria,me parece, que lhe poderamos chamar *Porticus tecto munita ante domum.*

ALPERCATE do ſapato. He o buraco entre a orelha, & a pala do ſapato. *Calcei ocellus,i.Maſc.*

ALPERCHE. He huma eſpecie de pecego pequeno, muy fumarento, que ſe pode esburgar com a maõ. Tambem chamaõ *Alperche* toda a caſta de damaſco, & fruta nova,em conſerva.

ALPES. Segundo a mais provavel etymologia he palavra Punica, derivaſe de *Alben,* que quer dizer *branquejar*; & os Alpes ſaõ montes, quaſi ſempre brancos,porque o mais do tempo eſtaõ cubertos de neve; ou ſe deriva de *Al,* que tambem em lingoa Punica val o meſmo, que *Alto*,& de *Pen* que ſignifica *Monte*, & os *Alpes* ſaõ *montes altiſſimos*,que correndo do mar Liguſtico ao Adriatico, ſepararaõ Italia de França,& Alemanha. Segundo Sexto Pompeio eſta palavra *Alpes* vem de *Alpum,* que na lingoa dos Sabinos ſignificava, o que agora na latina *Album,* pella alvura da neve,de que, como diſſe, eſtes montes eſtaõ cubertos. Tem eſtas cordilheiras, & labirintos de montes algumas cento, & doze legoas de comprido deſde o rio Varo na ribeira de Genova, atè o rio Alſa, ou Arſia,

na

na Istria & nesta confusa, & fragosa extenção se distinguem huns dos outros, com os muitos nomes, que os antigos lhe derão, porque huns se chamão *Alpes Cottios*, & outros *Alpes Graios*, ou *Appenninos*. Tambem hà *Alpes* Leponti-nos, Rheticos, Tridentinos, Carnicos, Julios, Noricos, &c. A rezão da differença destes nomes se achará nos Antigos, & modernos Geographos, & com particularidade na Corographia de Gaspar Barreiros, pag. 183. 184, &c. O ditto Autor às vezes diz no feminino *As Alpes*, sobentende *Montes*, *Alpes*, *ium. fem. Plur. Cic. Montes Alpini*. Em alguns Poetas, & nos antigos itinerarios se acha *Alpeo*, ou *Alpis* no singular, mas melhor he usar do plurar.

Cousa dos Alpes, ou concernente aos Alpes. *Alpinus, a, um.* Tito Livio diz *Alpinæ gentes*, os povos, que vivem nos Alpes, & Plinio o Historiador. *Alpina flumina*, os rios que nacem destes montes. O mesmo Plinio chama a os que morão no meyo dos Alpes, *Inalpini*.

O que he dalem dos Alpes *Transalpinus, a, um.* As guerras que se fazem alem dos Alpes *Translapina bella*.

O que he daquem dos Alpes. *Cisalpinus, a, um. Cic.* O que esta ao pe dos Alpes. *Subalpinus, a, um, Plin. Hist.* Os Alpes da Provença, *Alpes maritimæ*.

ALPESTRE. He palavra Italiana, que se diz de montes, & serras asperas, & fragosas como os *Alpes Vid.* Alpes.

Onde as *Alpestres* serras penduradas
Não são da loura ceres Cultivadas.
Primavera de Lobo, pag. 232.

ALPHA, ou Alfa. He a primeira letra, ou letra initial dos Gregos, & na Sagrada Escriptura he sagrado caracter, com que Christo Senhor nosso significa, que he o principio de tudo. *Ego sum Alpha, & Omega; principium, & finis. Apocal. cap. 1. v. 8.*

Antigamente para se conhecerem as sepulturas dos Catholicos das outras, em que se sepultavaõ hereges Arrianos, esculpiaõ na campa hum Alpha, & hum Omega, & no meyo destas duas letras huma cruz, protestando com isto a Fè da Santissima Trindade, em que morriaõ, & a igualdade do Filho de Deos com o Padre Eterno, (que era o ponto principal, que negavão os Arrianos) porque significando na Cruz a Christo, que nos remio nella, & mostrando nas duas letras que são a primeira, & ultima do A B C Grego, ser Christo principio, & fim de todas as cousas, confessavaõ ser verdadeiro Deos, igual em tudo com o Padre Eterno, pois naõ-no sendo, naõ lhe competira o nome de principio, & fim de tudo. Destas sepulturas hà huma na Cidade de Beja, cuja campa està na torre da Igreja mayor; della faz mençaõ Fr. Bernardo de Brito, no segundo tomo da Monarch. Lusitana fol. 206. col. 4.

Alpha. (Termo da Musica.) He hum composto, ou corpo atravessado com duas vozes huma no principio, & outra no fim. Os Alphas pois saõ tres a saber Alpha Mocha, Alpha breve, & Alpha sembreve. Ligadura obliqua he a, que chamamus *Alphas*. Nunes, tratado das Explanac. pag. 81.

ALPHABETO. Alphabèto. As vinte, & quatro letras, postas por ordem. *Literæ ordine dispositæ. Elementa literarum ex ordine collocata.* As veses bastarà dizer, *literæ*, ou *literarum elementa*. ,Alpha, & Omega saõ a primeira, & ulti-,ma letra do *Alphabeto* Grego. Vieir. Tom. 4. pag. 52.

ALPHABETICO. Como quando se diz, este Autor no seu livro guarda a ordem Alphabetica.) *Ordinem*, ou *seriem literarum, servat*, ou *sequitur*. Neste livro todas as palavras estaõ por ordẽ Alphabetica; *Verba omnia in hoc libro descripta sunt secundum seriem literarum.*

ALPHENIM, ou Alfenim. *Vid.* Alfenim.

ALPHEO. Alphèo. Rio da Grecia no Peloponèso, que conforme a opiniaõ de alguns, atravessa o mar, para chegar

gar a unirſe com as agoas da fonte Arethuſa em Sicilia *Alpheus,ei.Maſc.Virg.* 8.*Æneid.*Couſa do Rio Alpheo. *Alpheonius,a,um.Strab.lib.*8.

ALPISTE. Erva, que lança huma eſpiga a modo de rabo de raposa por iſſo lhe chamaõ,*Cauda, vulpina.* Ou com nome Grego *Alopecurus.* A ſemente tem figura ovada, & ſe dà a os paſſaros, principalmente a os canarios. No ſeu Diccionario Etymolog. quer Menage, que Alpiſte ſeja palavra da India.

ALPISTEITO. Vaſo pequeno, que tem hum bico,por onde corre o alpiſto, ou comer,que ſe dà ao doente. *Vas tubulatum.*ou *tubulo inſtructum,ex quo carnis ſuccus in os ægroti influit.*

ALPISTO. O ſucco,ou ſubſtancia da carne expremida, v.g. do peito da Galinha,que ſe dà ao doente, quando naõ pode maſtigar. *Carnis expreſſæ ſuccus,i. Maſc.*

ALPONDRA. Saõ em lugar de ponte humas pedras lançadas em Rios pequenos,por onde paſſa a Gente de pè. Chamaõlhe outros *Poldra. Saxa in rivo porrecta ad peditum tranſitum.*Se paſſaõ a pè hũas *Alpõdras* para a Cidade de Braga. Corograph. Portug. Tom. 1. 114. Tambem poderàs chamar a eſtas pedras, *Lapides in vado tranſverſarij,* ou *Saxa tranſverſaria,* à imitaçaõ de Ceſar, que fallando em barrotes atraveſſados, diz, *Tranſverſſaria tigna injiciuntur, quæ firmamento eſſe poſſint.Lib.2.Belli Civil.*

ALPORCAS. Enfermidade aſſim chamada, porque he ordinaria nos porcos. Saõ tumores ſchirroſos de humas pequenas glandulas, encerradas em membrana particular. Muitas veſes occupa o tumor todas as glandulas em geral, particularmente as da garganta, peſcoço, ſobacos,verilhas, & peitos; & algumas vezes as do mezenterio. As que daõ na garganta,ſe chamaõ *Bronchocele.* Differem dos mais tumores glanduloſos, em ſerem mais numeroſos, & lançarem raizes mais profundas, que ſaõ cauſados de humor petuitoſo, & crù, que ſe parece com geſſo, & que metido nos poros, & vaſos capillares das partes, engendra humas obſtruçoens, & he cauſa, de q̃ as ditas partes ſe vaõ pouco a pouco inchando, a modo de eſponja chea de veſcoſidades,que ſucceſſivamente ſe endurecem, por meio do acido dominance, & tendẽte a coagulaçaõ. As alporcas verdadeiras, & legitimas ſaõ brancas,& ſem dor, as falſas, ou baſtardas, ſaõ lividas, picantes,& doloroſas. A fama do prodigioſo contacto dos Reys de França na cura deſte achaque eſta fundada, em que (ſegundo eſcreve Mezeray, & outros Hiſtoriadores do ditto Reyno.) a Clodoveo, primeiro Rey Chriſtaõ dos Francezes, depois de bautizado, trõuxera hum Anjo a Sagrada Ambula, com cujo oleo ſe ungem os Reys de França; & juntamente concedera o Ceo ao ditto Principe o dom de curar eſta enfermidade,da qual fizera em Aniceto ſeu valido a primeira experiencia; o qual ſingulariſſimo privilegio ſe foi communicando aos ſeus ſucceſſores, cõ as demonſtraçoens, & evidencias das curas,que entre outras naçoens a que atè agora foi menos affecta a França, publicamente o cõfeſſa, naõ de cura inſtantanea, mas ſucceſſiva, ſecandoſe inſenſivelmente as alporcas. O que tambem ſe confirma com o continuado concurſo dos enfermos deſte achaque,a que a cura dos ſeus payſanos, & veſinhos obriga a hir buſcar da ſua patria a França a ſuſpirada ſaude. *ſtruma, æ. Fem.* Cic. Celſ.& Plinio as vezes dizem *ſtruma* no ſingular, & outras vezes *ſtrumæ* no plur. ſegundo certo Etymologiſta, chamaõlhe os latinos *ſtrumæ â ſtruendo, quia ſtructim aſſurgunt,quippè tumor glãdularum ex impacto humore craſſo.*

ALPORCAR. (Termo de Agricultura.) He abrir huma cova, & botar nella os ramos de huma planta,deixandolhe huma ponta fora da terra,que cobre o mais; a qual ponta calcada ao pè lança huma vara, que ſe corta, & do pè della, que ſe calcou, nacem muitas varas, como ſe experimenta,em vinhas, & ſoutos.Alporcar hortaliça, he cobrilla com

com terra levantada,& repartida em regos. Alporcar a hortaliça *Olera imporcare.* Vide Alporcada. *Vitis imporcata.* Columella no livro 1.cap.10.diz *Et similiter, quum semen crudo solo ingesserimus, inarabimus, imporcatumque occabimus.*

ALPORQUENTO. O que tem alporcas. *Strumosus,a,um colum. Juven.*

ALQ

ALQUEBRAR. (Termo de Marinhagem.) Alquebrar a Nao. He quando,ou pello peso da artilharia,ou da carga, ou pella violencia das ondas,ou pella força das correntes começaõ as cintas dos costados da nao a render, & dobrar. Alquebrou o navio. *Soluta sunt navis latera.* O navio,por andar desbaratado, ,*Alquebrou,* & abrio de maneira. Barros.2.Dec.fol.86.col.4.

ALQUEIRE. Alqueîre. Medida de todo o genero de grãos. *Modius, ij. Masc.Cic.* No livro 18.cap.16.Plinio diz *Modia,* no plurar. *Id præstant in jugera modia vicena.* Meyo alqueire,*Semodius, ij.Masc. Colum.* Alqueire,& meyo *sesqui modius,ij.Masc.Cic.* O que tem a medida de hum alqueire *Hic,& hæc modialis,& hoc modiale.Plaut.*

Alqueire de azeite, nos coutos de Alcobaça saõ seis canadas.

ALQUEIVAR, ou Alquevar. (Termo de lavradror.) He lavrar a terra, sem a semear, paraque descance. *Arvi sationem intermittere.* Digo *Arvi* antesque *Agri,* porque como diz Catão no primeiro livro *de re rustică cap.33. Arvum,quod aratum,nec satum est.*

ALQUEIVE, ou Alqueve. Terra lavrada,que se naõ semea,& assim de anno a anno, ou de dois em dois annos descança, & dâ mais paõ. Da mesma sorte se chama Alqueive o chaõ,que teve milho por estar mais capaz de dar paõ. *Vervactum,i. Neut. Plin. capit.19. Novale,is.Neut.Plin.Novalis ager.(Qui intermittitur,a novando, novalis ager dicitur.Varro.) Alternæ sationis ager. Alternantis satûs solum. Interquiescens ab semente ager* (se por alqueve se entende o descanço da terra lavrada, & naõ semeada. *Vervacti quies a semente,* ou *à satione. Vervacti à satu,fructuque vacatio.* As terras, que estaõ hum anno de ,*Alqueve,* sem se semearem. Costa Eclog. de Virgil. pag.5.

ALQUEQUENGE, ou Alquequenque. Saõ os nomes Arabicos de huma Planta;que lança muito talo,delgado,redõdo,q̃ tira a vermelho,& se reparte em muitos ramitos. As flores, que dà, saõ da feiçaõ de rosas pequenas,brancas, & cõ muitas pontas;depois de cahir a flor, formase huma bainha, ou vexiga membranosa, do tamanho de huma noz ordinaria,verde no principio, & que pouco a pouco se faz vermelha. Nella se encerra hum fruto molle, vermelho da feiçaõ de cereja alguma cousa aspero a o gosto. Punhaõ os Antigos esta planta, no numero das especies de *Solenum*, mas alguns Ervolarios modernos a destinguem, & a poem em classe separada em rezaõ das suas bexigas. Chamaõlhe com nome Grego *Halicacabus, i. Fem.* de *Als,*que quer dizer *Mar*, & *cacabos,* que val o mesmo, que *Vaso*, porque a casca do fruto desta planta tem huns visos de Baxel. Tem muitos outros nomes, a saber *AlKekengi officinarum, solanum, vesicarium, vaficaria vulgaris,* & finalmente *saxifraga rubra,* porque tem virtude para quebrar a pedra, expellir a area, & para colicas nephriticas he boa. Em Portuguez o seu nome vulgar he Erva Moura. (*Alquequenque* fria & ,seca no segundo grao. Defengan. da Medicin. pag.126.

ALQUETIRA. *Vid.* Alquitira.

ALQUEVAR, & Alqueve, *Vid.* Alqueivar,& Alqueive.

ALQUICE, Alquicè, ou Alquicèr. Derivase do Arabico. *Queseye,* que val o mesmo que *cobrir,*ou vestir. He hum filele branco, comque se cobrem os Mouros. *Vid.* Filele. Lhe deraõ hum ,*Alquicê* roto para se cobrir. Barros 1.

Dec.

Dec.fol.19.col.2. Sobre o *Alquicer*, que ,veſtia. Hiſtor. de S.Doming. Livro 4. cap.5.fol.211.col.4.

ALQUILADOR. Alquiladôr. O que alquila. *Conductor,oris. Maſc. Cic. Vid.* Alquilar.

ALQUILAR. Derivaſe do Arabico, *Quireye*, que val o meſmo,que *Allugar*, ou de *Alquiri*, que val o meſmo , que *Arrendamento*. Naõ uſamos de *Alquilar*, ſenaõ fallando em beſtas. *Conducere.* (*Co, duxi,ductum.*) *Cic.*Por não ſer propria, mas alhea a beſta alquilada. Com impertinente, & arraſtada etymologia, deriva o Meſtre Venegas *Alquilar* do Latim *Alius*,& de *qui*,& de *illam*, (ſobentendendo *Habet*) como quem diſſera,*Alius,qui illam habet.*

ALQUILE. Alquilê. *Vid.* Alquilar. He a acçaõ de alquilar, ou o preço,que ſe da pello uſo de huma beſta por certo tempo. *Jumenti conductio,onis.* E em *Cic.*ou *pretium conductionis. jumenti.*

Beſta de alquilê. *Jumentum conductitiũ Conductitius,a,um.* He de Varro.*Jumentum meritorium. Meritorius,a,um.*He de Suetonio , fallando em carruagens de allugel.

ALQUIME. Alquîme. Prata, ou Ouro fundido com outros metaes,que por ſer de ordinario obra de Alquimiſtas enganadores,ſe chama Alquime. O mais commum he compoſiçaõ de prata,ouro, & latam. Querem alguns , que ſeja o meſmo que *Metal do principe. Ex argento, auro,& orichalco miſtum,i. Neut.* He tomado de Cicero, que chama a humas materias miſturadas com outras de differente natureza. *Miſta ex diſſimilibus.* Alquime Alquimia. *Vid.* no ſeu lugar. Os outros metaes ſe querem ,converter nelle por meyo de *Alquime.* Lobo, Corte na Aldea Dialog. 7. pag. 357.

ALQUIMIA, ou Alchimia. Derivaſe, ou de *Alchimo*, que (ſegundo Libavio) fazia ouro falſo, ou de *chime*, ou *cheme*, que (ſegundo Salmaſio) foi o inventor deſta arte; ou ſe derive do artigo *Al*, & de *Cham* filho de Noe,aquẽ alguns Chimicos fazem invẽtor da arte chimica , & acrecentaõ que Moiſes,& ſua Irmaã Maria compuſeraõ livros deſta arte; tanto aſſim, que num dos ſeis volumes do Theatro chimico, ſe acha hum pequeno tratado, attribuido a ditta Maria, Irmaã de Moiſes. Outros,ſeguindo a opiniaõ de Voſſio , derivaõ *Alquimio*, do artigo *Al* , & do Grego *Chimiſtos, infuſor.* Mas (ſegundo Bochardo) a etymologia mais provavel, he a que ſe funda na palavra Arabica *chema*, que val o meſmo que *occultar*, & de *chema* ſe tem feito *chemia* , & acrecentandolhe o artigo *Alchemia* quer dizer *Arte occulta*,& eſta he particularmente a de converter qualquer metal em ouro; que ſe hâ tal arte no mundo, he na realidade taõ oculta, que ou todos a ignoraõ , ou nenhum dos que a ſabem, a manifeſta. Segundo os Mahometanos,o Invẽtor da Alquimia,ou chimica foi *Corê*, (a que elles chamaõ *Kiroun*,ou *Caroun*) ao qual com Dathan, & Abiron engolio a terra,& na opiniaõ de alguns , de Moyſes aprendeo *Corè* eſta Arte. A iſto acrecentaõ notaveis patranhas, entre outras,que havia miſter muitos Camelos , para levar as chaves das arcas dos ſeus theſouros , & quando querem dizer que hum homem tem grandes riquezas, dizem, *He rico,como hum Kiroun,* ou *Caroun.* Diccionario Oriental pag.1006. Por eſta palavra *Alquimiâ*, de ordinario ſe entende a Arte de mudar os metaes , & diſſolver os mixtos naturaes,paraque depois de ſeparados, & reduzidos a os principios de ſua cõpoſiçaõ, ſe tornem a unir ; acquirindo huma perfeiçaõ mayor. *Chimia, æ,Fem.* ou *chimiæ ſciencia.* Aſſim lhe chama Firmico,& naõ *Alchimiæ ſcientia* , como ſe acha em Aldo Manucio. Os que dizem, *Chemia*,& que fazem a penultima longa, ſe arrimaõ a autoridade de algũs Gregos, & entre outro de hum certo Zozimo de Alexandria , com que Suidas alega. Outros, que tambem uſaõ da palavra *Chemia*, naõ ſaõ taõ antigos, como Firmico,que viveo no reinado de conſtan-

tino Magno. Finalmente outros escrevem *Alchymia*, & compoem esta palavra de *Chymos*, que em Grego significa *succus*, & de *Al* artigo Arabico. Faça-se ouro por *Alchimia*. Brachylogia de Princepes pag. 162. O adagio Portuguez diz, *Alchimia* he provada, ter renda, & naõ gastar nada. *Vid* Chimica.

ALCHIMILLA. Erva, assim chamada, porque os Alchimistas encarecem muito as suas virtudes. Da raiz desta planta sahem humas folhas, da feiçaõ de malvas mas mais nervosas, firmes, cresпas, & brancas, recortadas, & partidas em outo, ou nove segmentos. Do meyo dellas se levantaõ huns talos delgados, redondos, felpudos, & ramosos, com flores na summidade estrelladas, desmayadas, & às vezes brancas. He esta planta vulneraria, detersiva, adstringente, & admiravel para soldar feridas frescas, assim internas como, exteriores. *Alchimilla*, ou *Stellaria*, *æ. Fem.* Chamaõlhe alguns com nome Grego *Leontopodium*, que quer dizer *Pé de Leaõ*, porque na folha se tem observado huma figura da feiçaõ de pè de Leaõ. A-brotano, stellaria, por outro nome, *Alchimilla*, Cinerg. de Ferreira, 355.

ALQUIMISTA. O que sabe, ou exercita a arte chimica. *Chimiæ peritus*, ou *qui chimiam exercet. Metallicæ temperationis, & arcanæ conflaturæ scitus artifex*, ou em huma sò palavra, que naõ he mais latina, que *chimia*, mas de que commumente se usa, *Chimicus*, *i. Masc.*

Alquimista. (No sentido moral) Dei em *Alchimista* de hyppocresias. Chagas, obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 168.

ALQUITIRA, ou Alquetira. Planta, & juntamente especie de goma medicinal, que os Boticarios chamaõ, *Dragantum gummi*. No Calepino esta planta se chama com nome Grego, *Tragagantha*. Dando a o Açor alguns pagos com *Alquitira*. Arte de caça fol. 31. 1. Agoa cozida com *Alquetira*. Polyanth. Medicin. 383. num. 27.

ALQUITRAVE. *Vid.* Architrave. Correndolhe pellos capiteis suas *Alquitraves*. Maris. Vida de saõ Joaõ de Sahagum 2. part. 105. 1.

ALR

ALROTAR. *Vid.* Escarnecer. Ain-daque o Demonio *Alrotasse* os poderes da Omnipotencia. Queiros, vida do Irmaõ Basto. pag. 99. col. 2.

ALRUTE. Alrùte. He o nome, que em algumas partes do Reino tem huns passaros, inimigos das abelhas. *Vid.* Abelheiro.

Estejaõ longe dos presepios cheos
Os lagartos, que tem costas pintadas,
E os *Alrutes*, & semelhantes aves.

Costa, no livro 4. dos das Georgicas de Virgilio, pag. 114.

ALS

ALSACIA. Alsâcia. Terra de Alemanha, entre Lorena, & o Rhin. Divide-se em alta, & baixa. A alta Alsacia contem as Cidades de Colmar, Selstad, Bussac; na Alsacia inferior estaõ Saverna, Hagueno, & Strasburgo. O Rio que passa por Strasburgo, cabeça da Alsacia se chama hoje *Ellus*, ou *Illus*; mas pelloque consta em Escritores antigos seu primeiro nome foi *Alsa*, donde se deriva o de Alsacia. *Alsatia*, *æ. Fem.*

Os povos de Alsacia. *Alsatæ*, *arum. Masc. Plur.*

ALSITIS. Rio de Flandes na Provincia de Luxemburg, que entra no Rio Mosella. *Alisontia*, *æ. Masc.*

ALT

ALTA. Dar alta. Em termos militares he o contrario de dar baixa, Dar alta a hum Alferes. *Vexilarium ad altiorem gradum Promovere.*

ALTABAIXO. Golpe, que se dâ com a espada que naõ he talho, nem revez, mas direito, de alto a baixo. Dar, ou ti-

tirar hum altabaixo. *Aliquem à Summo ad imum cæsim percutere,*

Hum *Altabaixo* horrendo o Pagaõ tira,
Que o Chriſtaõ cavaleiro lhe rebate.
Malaca conquiſt. livro 9. oit. 102.

ALTAFORMA. Ave de rapina. Outras aves ha de rapina, como Bilhafres, *Altaformas*. Diogo Fernandes na Arte da caça 6.

ALTAMENTE. Em lugar alto, ou em grao ſublime. *Altè, excelſè, ſublimiter. Colum. ſublimè. Cic.* Calidades, que nelle taõ *Altamente* concorrem. Vieira, Tom. 9. pag. 89.

ALTAMIA. Altamîa. Palavra antiguada. Parece nome de algum vaſo de barro, ou couſa ſemelhante. Tomaraõ as tintas huma por huma, & em huma *Altamia*, ou qualquer tigella vidrada, &c. Arte da caça pag. 62. 1.

ALTANEIRO. (Termo de alta volateria.) Falcaõ altaneiro. O que voa muito alto, ó que caça as aves que voaõ muito alto. *Falco altivolus*; eſte adjectivo he de Plauto. Num antigo Poeta, comque allega Cicero, ſe acha *Altivolans antis omn. gen.* Tambem poderâs dizer, *Sublatioris volatûs, & aucupij accipiter, celſioris decurſionis alites perſequens. Altaneiro*, O que caça toda a voaria. Arte da caça pag. 3.

ALTANERIA. Altanerîa. Caça de alta volateria, como he a dos milhanos, garças, & outras aves de rapina, com falcoens, & outras aves da meſma eſpecie adeſtradas neſte Exercicio. *Ars accipitraria.* Eſta ultima palavra naõ ſe acha em Autores antigos, mas a neceſſidade nos pode obrigar a que uſemos della. *Inſtituendorum accipitrum ars. Accipitrum cura, & inſtitutio.* Eſta pratica de caça de *Altaneria* para Reys, & nobres. Diog. Fern. Arte da caça pag. 1. *Vid.* Volataria.

Altaneria. Diſpoſiçaõ, & capacidade para altos voos. *Sublatioris volatus*, ou *ſublime volandi facultas, atis. Fem.* Que importa à *Altaneria* da Aguia, ter livres as azas, ſe tem ligados os pès? Abcedar. Real. pag. 57.

ALTAR. Altâr. Obra de pedra, & cal, ou eſpecie de meſa, em que os Antigos offereciaõ às ſuas fabuloſas deidades victimas, & ſacrificios, aſſim chamada de *Altus*, porque em lugares *altos* ſe fabricavaõ os *Altares*, ou porque na parte do templo deſtinada para o Altar, ſe levantava o pavimento deſorte, que ſe ſobia a elle por muitos degraos. Eſta preminencia ſe concedia ſo a os Altares dos Deoſes celeſtes, porque para os Deoſes Terreſtres, o altar naõ era outra couſa mais, que hum montaõſinho de terra, cuberto de ervas, & chamavaõ a eſte genero de altar, *Ara* & para os Deoſes Infernaes ſe abriaõ humas covas, em que ſe aſſentavaõ os altares. Eſcreve Varro que os primeiros altares eraõ trepeças, ou vaſos, ſuſtentados com tres pès, que os ſacerdotes enchiaõ de fogo, & nelle queimavaõ as victimas. Quando os Gentios faziaõ algum juramento, pegavaõ no altar; deu eſte coſtume motivo a ſentença de Pericles, *Amicus uſque ad aras*, que quer dizer que por amor de nenhum amigo ſe ha de chegar a jurar falſo. A o verdadeiro Deos levantarão os homens altares de differentes materias. Mandou o Papa Silveſtre, que todo o altar foſſe de pedra a reſpeito de que Chriſto he a pedra angular do Edificio da Igreija, em cujos principios, por rezaõ das grandes perſeguiçoens os altares eraõ ſô de madeira, como ainda hoje ſe vê no altar de S. Pedro, q̃ ſe guarda na Baſilica de Saõ Joaõ de Latraõ, em que ſo o Papa pode celebrar. Para o altar ſer chamado de pedra, baſta a pedra d'Ara. Antigamente nas Igrejas havia hum ſó altar para ſignificar a unidade da peſſoa de Chriſto em duas naturezas; chamou Euſebio a eſte myſterioſo altar *Unigenitum altare*. Altar. *Ara, æ. Fem.* Naõ acho *Altare* no ſingular nos bons Autores Latinos, mas ſô no plurar. *Altaria, ium ibus. Cic.* O altar mòr. *Ara templi maxima, princeps, præcipua.* Dizer miſſa no altar mòr. *Facere ad aram maximam.* Em hum altar pequeno *Ad minorem arã.*

Eſtar no altar, às vezes ſe diz em lugar de dizer, Eſtar dizendo Miſſa *Sacrum facere.* Eſtando no altar, ou dizendo miſſa. *Inter ſacrificandum.*

Os Altares. He o nome, que ſe deu a huma terra de Portugal, na provincia do Minho, Freguezia de Santa Maria de Pacò, aonde ſe levantar ô huns altares, para dizerẽ Miſſas, no Exercito del Rey D. Affonſo Henriquez, quando deu a batalha da Veiga da Matança a ſeu Primo el Rey D. Affonſo Settimo de Leão. Corograph. Portug. Tom. 1. 225.

ALTAREIRO. O que tem a ſua conta a limpeza, & ornato dos altares. Em S. Pedro de Roma, hum dos Conegos da ditta Baſilica tem cuidado do altar mor, & logra varias prèeminencias, & privilegios, chamaõlhe em latim com nome forjado para ſignificaçaõ deſte officio. *Altariſta, æ Maſc. vid. Lexicon Sacrum Dominici Macri.* Nas Igrejas Matrizes de Portugal ha o Altareiro da Sè. Bom altareiro chamaõ ao Clerigo, que tem boa voz para o altar. As Freiras coſtumaõ pedir Frades bons altareiros.

ALTEAR. Fazer mais alto, mais profundo. Altear hum foſſo, hum poço. *Foſſam, puteũ altiùs fodere, Cæſar,* ou *Defodere. Plaut.* (*dio, fodi, foſſum.*) *cavare altius. Plin.*

ALTERAC, AM. Alteraçaõ. Mudança que faz huma couſa differente do que era. *Mutatio, onis. Fem. Cic.* A cauſa ,que teve a *Alteraçaõ* das armas dos caſ-,tros em quãto ao numero das arruelas. Mon. Luſit. Tom. 7. fol. 558.

Alteraçaõ nas cauſas, & effeitos naturaes. Diverſas alteraçoens padece a lua na luz. *Luna varias mutationes lucis habet. Cic.* As alteraçoens, & mudanças dos elementos *viciſſitudines elementorũ. Cic.*

Alteraçaõ. Mudança com corrupçaõ, que imprime mâs calidades em huma couſa, que era boa. *Corruptio, onis. Fem.* A doença he huma alteraçaõ de todo o corpo. *Morbus eſt totius corporis corruptio. Cic.*

Alteraçaõ. Perturbaçaõ do animo *Animi commotio, onis. Cic. Motus animi conturbatus. Cic.*

Alteraçaõ. Perturbaçaõ. Bem vedes a alteraçaõ do Eſtado. *Videtis, in quo motu temporum, quanta in converſione rerum, ac perturbatione verſemur. Cic.* Em hum inſtante ſe vem num Eſtado grandes alteraçoens; *Minimis momentis maximæ inclinationes temporum fiunt. Cic.* ,Sendo eſte o fim das *Alteraçoens* de ,Evora. D. Franciſco Manoel, Epanap. 1. 149.

Alteraçaõ do pulſo. *Inæqualis*, ou *commotior arteriæ, vel venæ pulſus, ûs.* Tem alteraçaõ no pulſo. *Venæ illius ſunt concitatæ. Aul. Gell.*

Alteraçaõ de Saude. *Corporis commotior habitus. Ex commotiore ſanguine deterior habitus corporis. Gravior corporis affectus ex fervidiore ſanguine.* Se a alteraçaõ naõ he grande. *Corporis affecti cõmotiuncula.* A ultima palavra he de Cicero, 12. ad Attic 12. Grande alteraçaõ na ſaude *Conquaſſatio valetudinis. Cic.*

Alteraçaõ. (Termo da Muſica.) O ponto de *Alteraçaõ* ſe aſſigna, quando tres ,menores eſtaõ no meyo de duas mayo-,res, & pondoſe na primeira menor a ,letra ultima. Nunes, Tratado das Explanaçoens. 92. Os muſicos lhe chamaõ; *Punctum alterationis.*

ALTERADO. Mudado. *Mutatus*, ou *immutatus, a, um. Cic. Terent.*

Alterado com corrupçaõ. *Coruptus, vitiatus, depravatus, a, um. Cic. Adulteratus, a, um. Plin. Hiſt.*

Alterado. Perturbado; Indinado, &c. *commotus, a, um, Turbatus, a, um, Perturbatus, a, um. Cic.* Animo alterado. *Commotior animus Cic.* Ficou ſobre maneira ,*Alterado*, conhecendo, &c. Jacinto Freire. pag. 349.

ALTERANTE. (Termo de medico) O que tem virtude de mudar. *Immutandi vim habens, entis; Omn. gen.* (Se na mudança ouver corrupçaõ.) *Corrumpendi, ac depravandi vim habens.* Remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitũ*

mu-

mutantia. Celſ. O que ſe deve entender ,dos medicamentos *Alterantes.* Luz da Medic. Fol. 28.

ALTERAR. Mudar huma couſa fazendoa diverſa da que era. *Aliquid mutare,* ou *immutare* Ovidio neſte ſentido diz *Alterare,* com accuſativo. *Rei alicujus ſtatum, rationem, conditionemque mutare, novare. Aliquid novare, immutare.* Perigoſa reſoluçaõ ſerà *Alterar* os ,decretos de hum Principe. Vida da Princ. Theod. 113. Eſtilo de todas as ,naçoens, que a politica *Alterou* na guerra. Queiros, vida de Baſto, 343. col. 1.

Alterar. Corromper. *Aliquid corrumpere, vitiare; depravare.* Alterar a verdade. *Contaminare veritatem.*

Alterar. Perturbar. *Turbare. Perturbare, commovere. Cic.* Sem que a paz in- ,terior ſe *Altere.* Amor Sagrado. fol. 39.

Alterarſe. Perturbarſe. *Aliqua re perturbari, conturbari, commoveri, percelli. Cic.* Aqui ſe *Alterou* aquella profunda humildade. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Martyr. pag. 165. col. 3.

Alterar o ſangue. *Turbare,* ou *commovere ſanguinem.*

E como grandes males de repente
O ſangue *Alteraõ,* & o animo arrebataõ.
Malaca conquiſtada livro 4. oit. 76.

Alterar. (Termo de Medico.) uſar de remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitum mutantia adhibere.* Outras ,vezes antes de evacuar ſe *Altera.* Madeira de Morbo Gallic. part. 2. pag. 159. col. 1.

Alterarſe a ferida. (Termo de Cirurgiaõ) He receber alguma mudança para peor. *Mutari,* ou *immutari.* Haſe de cu- ,rar com brevidade, porque naõ ſe *Al- ,tere* a ferida do ar. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 151.

ALTERCAC, AM. Altercaçaõ. Contenda de palavras com repoſtas de huma parte, & outra, & com calor. *Altercatio, onis. Fem. Cic.* Naõ foi diſcurſo, mas altercaçaõ. *Altercatio inde, non ſermo fuit. Liv.* Buſcaõ com ſaudavel *Alter- ,caçaõ.* Cunha Biſpos de Braga Tom. 1. pag. 40.

ALTERCADO. Poſto em controverſia. Couſa altercada. *Res in controverſiã vocata,* ou *adducta. Cic.*

ALTERCADOR. Altercadôr. O que alterca. *Altercator, oris. Maſc. Quint. lib. 6. cap. 4.*

ALTERCAR. Diſputar. Contender alternadamente. *Altercari cum aliquo. cæſar de Bello Civili. 3.* Tambem ſe diz *Altercare. Scio, cum patre tuo altercaſti dudum. Terent. in And. cum aliquo jurgio contendere,* ou *cum aliquo jurgare. Cicero.* Horacio diz, *jurgari.* Os tres ami- ,gos de Job ſe puzeraõ a *Altercar* com ,elle. Vieir. Tom. 1. 825.

Altercarſe. Altercaſe muyto entre doutos ſobre &c. *Controverſa res eſt, & plena diſſentionis inter doctiſſimos. Cic.*

Altercavaſe entre elles, &c. *De hac re inter illos certamen erat. Cic. De hac re cum illis dimicabatur. Cic. Altercouſe* en- ,tre alguns Doutores, qual dos dous foſ- ,ſe mayor &c. Vieira. Tom. 1. 82. Sobre ,os Indios do Braſil ſe *Altercaraõ,* & de- ,cediraõ perluxas duvidas. Hiſt. Braſil. pag. 423.

Altercar huma queſtaõ. *Vid.* Ventilar. ,Naõ ſe tornou a *Altercar* a queſtaõ. Hiſtor. da S. Doming. Livro. 4. cap. 12. fol. 223. col. 1.

ALTER DO CHAM. Alter do chaõ. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre Villaviçoſa, & Portalegre; fica numa planicie, & he murada, & acaſtellada. Antigamente foi Cidade rica; chamavaõlhe *Elteri,* do qual nome, corrupto pello povo, ſe fez *Alter do chaõ.* Algumas ruinas, & antigualhas moſtraõ, que foi fundaçaõ de Romanos. *Alter do chaõ,* & *Alter Pedroſo,* que hoje ſaõ duas Villas ſeparadas, antigamente eraõ o meſmo povo, & juriſdiçaõ, porem ainda deſpois de divididos em dous deſtrictos, ſempre conſervaraõ o nome de *Alter,* mas com differença de appellidos, tomados dos ſitios, em que cada qual ficava, hum *Do chaõ,* por eſtar em terra chaã, & plana, outro *Pedroſo,* a reſpeito das muitas pedras, & rochedos, em que eſtá fundado. Alter do chaõ *Elter planus.* Alter

Pe-

Pedroſo. *Vid.* no ſeu lugar atraz do vocabulo. *Alteroſo.*

ALTERNACAM. Alternaçaõ. *Vid.* Alternativa.

ALTERNADAMENTE. Hum depois do outro, cada hum a ſua vez. *Alternâ vice. colum. Alternis* (*ſubaudiendo vicibus*, ou alguma outra couſa no ablativo do plurar) *Virgil. Senec. Philoſ.* Ovidio diz, *Per alternas vices*, & Seneca o Tragico, *Alternis vicibus.* Plinio Hiſtor. *Alternè.* Naõ he para deſpreſar o adverbio *Alternatim*; que he de Claudio Quadrigario Hiſtoriador muito eſtimado, que viveo em hum ſeculo favoravel à pureza da lingoa latina; porque Hortenſio, Sulpicio, Siſena, & o meſmo Cicero foraõ ſeus contemporaneos. Confeſſando *Alternadamente*, ,& as muitas vozes. Vieira Tom. 1. 228. *Vid.* mais a baxo Alternativamente.

ALTERNADO, ou alternativo *Alternus, a, um. Senec. Philoſ.* Hum epigrama, que tem huns verſos grandes, & pequenos alternados. *Epigramma alternis verſibus longiuſculis. Cic.* Deſde o principio do mundo viemos a tè eſte tempo por huma alternada ſerie de parentes nobres, & mecanicos. *A primo mundi ortu uſque in hoc tempus perduxit nos ex ſplendidis ſordidiſque alterna ſeries. Sen. Philoſ.*

ALTERNAR. Fazer hũa couſa, & outra interpoladamente. *Alternare.* Eſtes dous irmaõs alternaõ com verſos atrozes injurias. *Alternis verſibus intorquentur inter fratres graviſſimæ contumeliæ. Cic.* Na diſpoziçaõ das plantas, alternaremos as que nos nacem em caſa, com ulmeiras. *Dabimus operam in ordinibus diſponendis, ut pari ordine vernaculas, & Atinias alternemus. Colum. lib. 5.* Se naõ ,*Alternara* eſtas virtudes com vicios. Vida da Princeza Theod. 41. Alternarſe. *Vid.* Revezarſe. Alternaſe a Fortuna. *Alternat rotam Fortuna.* He imitaçaõ de Plinio, que diz *Alternant cibum aves*, quer dizer que as aves daõ alternadamente o comer aos filhos, ora a huns, & ora a outros. *Alternaſe* a Fortuna decendo ao baixo da ſua roda, o que eſtava ao alto, & ſobindo, o que jazia cahido. Mac. Dominio ſobre a Fortuna, 195.

ALTERNATIVA no Officio, Dignidade, &c. He quando huma peſſoa no exercicio delle entra nella ſucceſſivamente depois de outra. Neſte officio ha alternativa. *Munus hoc alterna vice*, ou *alternis vicibus adminiſtratur.* Nas Cò,neſias da Univerſidade naõ ha *Alterna,tiva.* Index dos Eſtatutos da Univerſidade. Verbo Còneſia.

Alternativa nas propoſiçoens, he quando de duas propoſiçoens, que ſe fazem a Pedro eſcolher, a que lhe parecer. Deſtas duas propoſiçoens ſe ha de tomar preciſamente a alternativa. *Harum propoſitionum alterutra neceſſariò ſumenda eſt.* ,Reduzido a rigoroza *Alternativa* de ,vir em todas as condiçoens, ou perderſe. Ribeiro; Juizo Hiſtorico, 231.

Alternativa. Alternadas mudanças. Alternativa dos dias, & das noites. *Dierum, ac noctium viciſſitudines. Cic.* Tudo neſte mundo tem ſua alternativa. *Omnium rerum viciſſitudo eſt. Terent.* O ,meſmo governador, que cada dia move, ,& revolve os ceos, tempèra a *Alterna,tiva* das couſas. Macedo, Dominio ſobre a Fortuna. pag. 199.

ALTERNATIVAMENTE. Huma vez ſim, outra vez naõ. Quaſi todas as arvores frutificaõ alternativamente. *Arborum fertilitas omnium ferè alternat. Plinio Hiſt.* Quer dizer, que quaſi todas as arvores produzem muito fruto hum anno, & pouco, outro. Em outro lugar diz Plinio. *Alternant fructus* (*arbores*) *quibus ſiccius lignum, ut olea.* As arvores, que como a oliveira tem a lenha mais ſeca, naõ frutificaõ ſe naõ alternativamente, a ſaber de dous annos hum.) *Vid.* Alternadamente.

ALTEROSO. Alto, grande. *Vid.* nos ſeus lugares. Contra naos *Alteroſas*, ha,vendo vento. Queiros. Vida do Irmaõ Baſto pag. 28. col. 2. Entre duas torres, ,fortes, & *Alteroſas.* Hiſtor. de Coneg. Regr. lib. 8. 148. 2. part. Conventos, mui,to

,to *Alteroſos*. Godinho, viagem da India, 177.

ALTERPEDROSO. Villa de Portugal, no Alemtejo comarca de Avis, no Biſpado de Elvas, & Provedoria de Evora. Tem ſeu aſſento em hum alto penhaſco. O Caſtello deſta Villa, que D. Joaõ de Auſtria mandou arrazar ſe chamava *Da recreaçaõ*, Pella muita, que cauſa o eſtar vendo da ſua Torre, onze Villas acaſtelladas, a Cidade de Portalegre, & outros Lugares de menos conta. Em tempo dos Romanos chamavaſe *Elleri*, & unida com a Villa de *Altos do chaõ*, fazia huma das grandes povoaçoens de Heſpanha: El-Rey D. Afonſo com huma doaçaõ que fez, a dividio em dous deſtr.ctos. *Eller lapidoſus. Vid.* Alter do chaõ.

ALTEZA. Altêza. Altura, ſublimidade. *Altitudo, nis. Fem. Cic. Sublimitas, atis. Fem.* Poſtoque the naõ deſcubriſſe a *ALTEZA*, & perfeiçaõ do fim a que o levava. Lucena Vida do S. Xavier fol. 9. col. 2.

Alteza. Titulo, que ſe dà a Princepes, & potentados, que naõ ſaõ Reys, aos q̃ ſaõ de Sangue Real. Na Lingoa Vulgar de cada terra bom he, que ſe uſe deſte, & de outros titulos honoroficos, mas na lingoa Latina, os que fallaõ com pureza exprimem Voſſa Alteza por Tu, & Sua Alteza por *Princeps*. Porem os que tem mais reſpeito a moda, & a qualidade das peſſoas que ao genuino da Latinidade dizem *Tua celſitudo*.

ALTIBAXOS. Palavra, que ſerve para ſignificar hum caminho deſigoal, com muitos altos, & baixos, que difficultaõ o paſſo. Lugar, que tem muitos altibaixos. *Locus aſper, inæqualis. Locus Salebroſus.* Naõ lhe faltavaõ ſeus *Altibai-,xos* em que poder tropeçar. Vieira, To-,m. 9. pag. 111.

Altibaixos da fortuna. Succeſſos, hora proſperos, hora adverſos. *Fortunæ Volubilitas, atis. Blandientis, durioris que fortunæ viciſſitudines.*

ALTILOCO. Altîloco. Sublime na eloquencia. Eſtilo altilòco. *Altitudo O-rationis. Cic. Sublime dicendi genus.* Que ,voz ſoara, taõ *Altilóca*. Paneg. do Mar-,q. de Marial. 37.

ALTINO. Altîno. Cidade de Italia no Eſtado de veneza entre Padua, & Cõcordia. Foi deſtruida por Attila Rey dos Hunnos. *Altinum, i. Neut.* Marcial faz menção deſta Cidade, no Livro 1. ,Em *Altino* de Saõ Theoneſto Biſpo Mar-,tyrol. vulgar aos 30 de Outubro.

ALTIRNA. Veſtidura da India. Sacerdotes, com ſuas *Altirnas* de damaſco roxo, ſobraçadas a modo de eſtolas. Hiſtor. de Fem. Mendes Pinto fol. 207. col. 1.

ALTISONO. Altîſono. Couſa, que ſoa muy alto, ou que ſe ouve de hum Lugar muy alto. *Altiſonus, a, um. Cic.* Em Latim, & em Portuguez eſte termo, & outros ſemelhantes ſaõ mais Poeticos, q̃ Ovatorios. Inſtrumentos *Altiſonos* tan-,giaõ. Camoens. Cant. 2. Oct. 90.

ALTIVEZA, Altivêza, ou Altivez. Orgulho. *Ferocitas, atis, ferocia, ſuperbia elatio animi, Fem. Cic.* Naõ ſe pode exprimir em huma ſò palavra Latina os fins das ſignificaçoens, que na lingoa Portugueza ſe daõ à palavra *Altiveza*. Em humas occaſioens ſe poderà dizer, *Animi magnitudo*, ou *excelſitas, atis*, como neſte lugar do Paneg. do Marq. de Marial. fol. 19. Naõ pedia aquella idade ,tanta *Altivez*. Neſte Lugar, Altiveza ſignifica ſoberania, & grandeza de animo. Em outras occaſioens ſe poderà acrecentar hum Epitheto a *Ferocia*, ou *ferocitas, como Mobilis*, ou *non injucunda ferocitas*. Com altiveza (No ſentido Ordinario) *Ferociter, Arroganter, ſuperbè, contumaciter. Cic.* Que naõ herdaſſe delle a *Altiveza* ſempre inquieta. Vieira. Tom. 7. 195.

ALTIVO. Altîvo. Soberbo, Orgulhoſo. *Ferox ocis Omn. gen. arrogans antis omn. gen. Superbus, a, um. Cic. Præferox, ocis omn. gen. Tit. Liv. contumax acis omn. gen. Cic.* Alguma couſa altivo *Feroculus, a, um. Hirtius.*

Altivo. Soberano, Brioſo. *Contumax, acis. Omn. gen.* Batis olhando para El-

Rey com aſpecto naõ ſò confiado, mas altivo, naõ reſpondeo a os ſeus ameaços, *Batis non interrito modò, ſed contumaci quoque vultu intuens Regem, nullam ad minas ejus reddidit vocem. Quint. Curt.* Certo Eſcritor Francez tem diſcretamẽte traduzido *Contumax*, altivo, que neſte lugar ſignifica o que tem a grandeza de animo, & odelicado zelo da ſua honra, em que conſiſte a altiveza do valor, & da heroicidade. *Contumax* no Latim, & *Altivo* no Portuguez (como tenho moſtrado, na explicaçaõ da palavra Altivez, naõ ſe toma ſempre em mao ſentido. Tacito, louvando a fidelidade de huns cativos, diz *Contumax etiam adverſus tormenta ſervorum fides*, quer dizer, que a fidelidade deſtes homens, foi taõ reſoluta, taõ firme, taõ inflexivel, & taõ altiva, que os tormentos naõ a poderaõ abater, ou reduzir à baixeza de dizer alguma couſa contra os ſeus ſenhores. Com huma ſignificaçaõ muito chegada a eſta, uſa Horacio do adjectivo *Atrox*, quando na primeira ode do Livro 2. diz

Et cuncta terrarum ſubacta,
Præter atrocem animum Catonis. E parece, que eſte genero de Altiveza, ſe podera chamar com Silio Italico *Virtus atrox*, ou *ferox virtus*, com Virgilio, ou *Libera contumacia, à magnitudine animi inducta, non á Superbia.* Com Cicero *Tuſcul.* 1

ALTO. Levantado, reſpectivamente à couſa baixa. *Altus, celſus, excelſus, a, um. Sublimis, is. Maſc, & Fem. Sublime, is. Neut. Cic.*

Lugar muy alto. *Locus præcelſus, & editus. Cic. Locus in altum editus*, ou *locis editiſſimus. Tit. Liv.*

Arvore muito alta. *Arbor proceriſſima. Cic. Ardua arbor Ovid.*

Alto monte. *Mons altus. Cic. Mons editus in altum. Cic. Mons arduus. Horat.*

Monte Altiſſimo. *Mons in altitudinem ingentem aſcendens cacuminis editi. Tit. Liv. Mons in admirandam altitudinem elatus*, ou *aſſurgens. Altitudine mira ſuper omnes eminens.* Tito Livio diz, *Inſani montes. Altiſſimos montes.*

Rochedo muito alto. *Prælta rupes. Tit. Liv.* Fazem ſeus ninhos em altiſſimos rochedos. *Nidificant in excelſiſſimis rupibus. Plinio.*

Homem de alta eſtatura. *Homo altiſſimus. Columel. Homo proceriſſimus. Plin.*

Trazia ſapatos alguma couſa altos, por parecer mayor do que era. *Calceamentis altiuſculis uſus eſt, ut procerior, quam erat, videretur. Suet.*

Alto. Illuſtre. Homem de alto nacimẽto. *Vir illuſtri, claro, nobili genere natus.*

Alto, & poderoſo Senhor. *Vir potens, ac illuſtris*, ou *Illuſtriſsimus, ac potentiſſimus dominus.*

Alto. Grande. Alta loucura. *Summa dementia*, ou *amentia.*

Alto. Generoſo, nobre, &c. Homem de altos penſamentos. *Altâ mente præditus homo. Cic. Magnus, & altus vir. Cic. Excelſus homo. Cic.* Homens de altos penſamentos. *Pectora ſublimia, orum. Neut. Plur. Ovid.* Ter penſamentos altos. *Magna mente*, ou *animo agitare. Tit. Liv.* Alguma empreza digna de ſeus, *Altos* penſamentos. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 44. col. 2.

Agora Muſa tu, que favoreces
Intentos *Altos*, teu favor invoco.

Malaca Conquiſt. liv. 4. Oit. 138.

Alto dia. Muito depoes de amanhecer. Jà alto dia. *Multo denique die. Cæſar. Multâ luce. Tacit.* Jà *Alto* dia foi acha-do na praya dormindo. Lobo. Corte na Aldea, pag. 224.

Alta noite. Noite fechada. Sendo jà noite alta. *Obductâ nocte. Cornel. Nepos. Nocte concubiâ. Cic. ad multam noctem. Tacit. Multam poſt noctem. Idem.*

Era entaõ *Alta* noite, & de repente,
Entraõ ferindo a deſcuidada gente.

Malaca Conquiſt. Livro 9. pag. 76.

Alto. Sublime, cheo de palavras, & expreſſoens nobres. Alto, & levantado eſtilo. *Genus dicendi grandius, & illuſtrius. Magnificum, atque præclarum dictionis*, ou *Sermonis genus. Genus orationis ſplendidius, ac magnificentius. Cic.*

Alto. Claro, em alta voz. *Clarâ voce. Plaut.* No primeiro livro *De vitijs ſermonis*,

monis cap. 33. Condena Voſſio *Alta voce*, como modo de fallar barbaro ; Por ventura, que naõ teria lido em Quintiliano liv. 11. cap. 13. Eſtas palavras. *Cũ omnes illi etiam altiſsimos ſonos leniant cantu oris*, & algumas folhas maes abaxo , *Attollitur autem vox concitatis affectibus, compoſitis deſcendit pro utriuſque modo altiùs, vel inferiùs.* Se Quintiliano diz *altiſsimus ſonus*, & *vox attollitur altiùs*, que rezaõ tem Voſſio para dizer que *Alta xox*, he barbariſmo? Muito alto, levantando muito a voz , *contentâ voce. Cic. Erectâ, & concitatâ voce Quintil. Summâ voce. Horat.*

Alto. Profundo. Poço muito alto. *Puteus prælatus. Plin. Hiſt.* No commento deſte verſo de Camoens da centur. 1. dos Sonetos, Soneto 6.

,Erguei flamas no mar *Alto* Eritreo,

adverte Man. de Faria que *alto* nam ſe entende por profundo, porque em partes tem pouquiſſimo fũdo; mas *alto* aqui ſe entende pella altura do Polo em que jaz o ditto mar.

Alto mar. *Altum mare*, ou ſò *altum* Levar alguem para alto mar. *In altum abſtrahere aliquem. Cic.* Navegar em alto mar. *In altum vela dare. Virgil.*

Alto, ſem mais nada , às vezes val o meſmo, que Alto mar. Os mareantes, a quem o Sagrado Thezouro ſe dera para ſe lançar no *Alto*. Bartholameo Guerreiro, Coroa dos Soldados esforçados pag. 708. Peſcadores do alto ſe chamaõ, os que peſcaõ em alto mar , & de agoa doceos que nos, Rios, & Prayas do Mar.

,Mancebo era de idade florecente
,Peſcador grande do *Alto*.
,Camoens, Ecloga 6. Eſtanc. 11.

Alto. Ceo. Couſa do alto. *Res cæleſtis, divina &c.* Jà era do *Alto*. Hiſtoria da Ordem de S. Domingos part. 1. 6. verſ. Altiſſima ſciencia oppoſta a huma ſciencia ſuperficial. *Doctrina Summa, æ. Perfecta eruditionis.* A razaõ deſta *Altiſsima* Philoſophia. Vieira Tom. 1. 916.

Alto. Incomprehenſivel, impenetravel. *Vid.* Nos ſeus lugares. Vede os *Altos* juizos de Deos a cerca do voſſo eſtado. Chagas, obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 9.

Alto. Caro , ſubido. Dar às mercadorias hum preço mais alto. *Mercium pretia augere. Vid.* Preço. O preço da morte era muito *Alto*. Vieira Tom. 1. 952.

Alto. Adverbio. *Altè*, ou *Sublimè*. *Cic. Vid.* Altamente. Levantar o telhado mais altõ. *Tectum altius tollere. Cic.* Lançar huma couſa em alto. *Aliquid in ſublime jacere. Plin. Hiſt.* Parede de ſinco pès de alto. *Maceria alta pedes quinque. Cato de Re Ruſt.* Columnas pequenas de ſinco pès de alto. *Columellæ pedũ in altitudinem quinque. Cæſar.* Eſta arvore tem algumas cinco braças de alto. *Arbori altitudo ad quinque cubita. Plin. Hiſt.* Começar huma couſa de maes alto, ou de mais longe. *Aliquid altius repetere. Cic.* Quando ſe torna a ſubir alto, como por degraos. *Cum gradatim ſurſum verſùs reditur. Cic.* Sobe mais alto. *Scandit excelſiùs. Columel.* Vir de alto. *Supernè deſcendere. Deorſum ferri.* Fallar alto. *Elatâ voce proloqui. Contentâ voce loqui.* De alto ate baxo. *E ſummo ad imã. E ſublimi ad infima. A Summo ad imum.* Couſa , que vem de alto. *Supernus, a, um.* Naõ pode cahir ſenõ de alto. *Cadere non , niſi ex alto poteſt.* Cahir de lugar muito alto. Fallando de lugar honorifico. *Ex altiſsimo dignitatis gradu præcipitari. Cic.*

Alto. (Termo militar.) Fazer alto, he parar em hum ſugar, porque quando a aſtea do eſtendarte, ou bandeira, ſe levanta, & ſe finca no chaõ, ficando alta, pàra todo o exercito. Querem alguns, que neſte ſentido *Alto* ſe derive do Imperativo do Verbo *Halten*, que em Alemaõ val o meſmo, que parar. Fazer alto; ſuſpender a marcha. Parar , quando o Capitaõ o manda. *Subſiſtere. Cic. Iter ſupprimere. Cæſar. Suſtinere ſigna. Cæſar.* Mandar fazer alto. *Siſtere* com accuſativo. *Tit. Liv. Aciem Siſtere*, ou *Subſiſtere. Jubere gradum ſupprimi. Cæſar.* No apparato do P. Delbrum ſe acha, *Jubere moram, & ſubſtentationem.* Em outro diccionario ſe acha, *conclamare moram in agmine. Suppreſsionem gradûs edicere in agmine.*

agmine. O General, mandou fazer alto. *Ducis imperio totus exercitus subſtitit.* Deſcubertas as ciladas, o exercito fez alto por algum eſpaço de tempo. *Cognitis inſidijs pauliſper agmen conſtitit. Salluſt.* Alto. *Gradûs ſupreſsio. Inceſſûs euntis agminis ſuppreſsio.*

Marcharaõ as tropas atè fazerem *Alto* à viſta de Guimaraens. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 145.

Fazer alto, no ſentido moral.

,Em baixezas fiz *Alto*
,Senaõ falto de fè, de razaõ falto.
,D. Fr. de Port. Divin. & hum. verſ. pag. 165.

Alto. (outro termo militar.) Quando o Capitaõ manda aos ſoldados, que levantem as picas. *Surſum haſtæ*, ou *ſurrigite haſtas.*

Alto. (Termo da coſmographia) Regiaõ alta ſe chama a que vezinha mais cõ montes, ou nacimentos de rios, ou que fica mais diſtante do mar, & por alguma das dittas rezoens ſe diz Ethiopia alta, Ungria alta. Vide ſobre a palavra Regiaõ, Regiam alta, & baixa. *Altus, a, um.* ou *Superior Maſc, & Fæm. us Neut.*

,A de Ethiopia a *Alta* que eſtà ſobre o
,Egypto. Telles, Hiſtor. Geral de Ethiopia pag. 2.

De alto a baixo. *A ſummo ad imum.*

,A eſpada toma, & de *Alto* abaxo o fẽde,
,E quaſi feito dois em terra o eſtende.

Malac. Conquiſtada liv. 11. oit. 33. *Vid.* Altabaixo.

Alto. (Termo proverbial.) Tomado do jogo da pella, quando paſſando por alto, naõ a alcança a voltar, o que a eſperava. Poſſoume por alto; ou iſſo me eſcapou da memoria. *Præterijt me hæc res. Terent. in Hecy.* Paſſoulhe por alto, naõ o entendeo, naõ o alcançou. *Hoc illũ fugit*, ou *præterijt. Cic.* Paſſar huma couſa por alto. Naõ fallar nella, naõ fazer mençaõ della. *Aliquid præterire ſilentio, aliquid prætermittere. Cic.* Naõ paſſemos

,por *Alto* o fim que teve Olympias Mo-
,n. Luſit. Tom. 1. fol. 10. colum. 3.

Altos. A parte mais alta de hum lugar. Os altos da caſa. *Superior pars domûs. Cic. Domûs ſumma pars.* Todos os altos da caſa, como bem ſabeis, eſtam deſpejados. *Tota domus ſuperior vacat, ut ſcis. Cic.* Chama Vitruvio aos altos da caſa, *Cænaculum, i. Neut.* Eis aqui as palavras deſte Autor, no *livro* 2. *cap.* 8. *Ergo cum recipere non poſſet area plana tantam multitudinem ad habitandum in urbe, ad auxilium altitudinis ædificiorum res ipſa coegit devenire, itaque pilis lapideis, ſtructuris teſtaceis, parietibus cæmentitijs altitudines exſtructæ, contignationibus crebis coaxatæ, & cænaculorum ſummas utilitates perficiunt, & deſpectationes.* Quer Vitruvio dizer, que naõ ſendo os edificios da Cidade de Roma ſufficientes para agaſalhar a grande multidaõ de ſeus habitadores; por falta de terreno foi neceſſario levantar as caſas com differentes caſtas de parede, para muitos ſobrados; & juntamente da o ditto Autor aos ſobrados mais altos o nome de *Cænacula*, porque (como advertio Varro) coſtumavaõ os Romanos ceár no ſobrado mais alto da caſa. Tambem he para advertir, que alguns allugavaõ a gente pobre os altos, & que o allugel deſtes altos ſe chamava *cænacularia, æ. Fæm.* E daqui chama Ulpiano *Cænaculariam facere*, allugar os altos da caſa, & como (ſegundo advertio Ulpiano) tambem havia cenaculos, em outros ſobrados do meyo, tambem veyo a palavra *Cænaculum* a ſignificar qualquer ſobrado; tanto aſſim, que chama Ulpiano *per cænacula dividere domum*, Fazer huma caſa de muitos ſobrados. E nos Actos dos Apoſtolos, cap. 20. verſ. 9. fallando num mãcebo chamado Euticho, que adormecido numa janella cahirá do terceiro ſobrado diz o Texto, *Ductus ſomno, cecidit de tertio cænaculo.* O que tem tomado por allugel os altos. *Cænacularius, ij. Maſc.* Pagar os altos de vaſio, he fraze proverbial, que val o meſmo, que ter pouco, ou nenhum juizo.

Altos. Partes da terra mais altas, que as outras. *Locus editus*, ou *tumulus, i.* Em huma planicie havia huns altos, baſ-

tan-

tantemente largos. *Planities erat magnà, & in ea tumulus terræ ſatis grandis. Cæſar.* Tendo occupado huns altos, que os dominavaõ, carregou ſobre elles muito à ſua vontade. *Captis ſuperioribus jugis, in ſubjectos ſuo jure detonuit. Florus. lib. 1. cap. 17.* Lugar de muitos altos. *Locus intumeſcens. Columel.*

ALTOSUZ. (Adverbio popular.) *Eia. Agè. Agedum.*

ALTRIS. Altrîs. Palavra de Medico. Derivaſe do verbo Latino *Alere*, Nutrir. *Faculdade altriz*, he a que (ſegundo a Phraſe medica) nutre o corpo, convertendo o alimento na ſubſtancia de quem o toma. *Facultas altrix.* Eſte adjectivo he de Cicero, que diz *Altrix terra.* A-,quelas qualidades venenoſas naõ offendem a faculdade *Altriz.* Madeira, 2. Part. de Morbo Gall. 133.

ALTURA. Altùra. Diſtancia da parte inferior a ſuperior. *Altitudo, inis. Fæm. Cic. Excelſitas, atis. Fæm. Plin. Hiſt.*

Altura dos montes difficultoſa de vẽcer. *Montium arduitas, atis. Fæm. Varro. 1. de Re Ruſtic. cap. 13.*

A altura das arvores. *Proceritas arborum. Cic.*

Que tenhaõ doze pès de alto, & outros tantos de cumprido, & que de largo naõ tenhaõ mais, que ametade da altura. *Eæ longitudinis, & altitudinis duodenos pedes habeant, nec plus latitudinis, quam media ſublimitas. Columel. lib. 8. cap. 3.*

Eſta eſtatua tem de altura ſette varas *Aſſurgit in ſeptem ulnas iſta ſtatua. Septem ulnas,* ou *ſeptem ulnis alta eſt. Septem ulnas ejus altitudo colligit, complectitur.*

Huma altura de quatro degraos. *Suggeſtum, quò gradibus quatuor aſcenditur,* ou *quaternis ſolo excitatum gradibus.*

Altura do Polo. (Termo Geografico, & Aſtronomico) Dizſe dos graos, que o Polo ſe eleva ſobre o Horizonte. Tanto mayor he eſta altura, quanto mais o noſſo zenith ſe apartar da Equinoccial. O que ſuppoſto poderia alquem hir caminhando atè hum dos polos, a partandoſe da linha Equinoccial com o ſeu zenith, em tanta diſtancia, que chegaſſe a ter direito ſobre a ſua cabeça hum polo, & direito de baxo de ſeus pès outro polo, & juntamente a Equinoccial por Horizonte. Eſta altura pois do polo ſe procura para ſaber quanto ſe aparta o noſſo zenith da linha Equinoccial, que he o que por outro nome chamaõ Latitude. E por quanto os marinheiros naõ poderiaõ navegar, nem os Coſmographos deſcrever parte alguma do mundo, ignorando eſta altura, acharaõ modo para ſaberem a altura do Polo, aindaque naõ ſe veja aonde eſtà o ponto do Polo, mas pella Eſtrella polar ſe conhece, porque temſe por couſa averigoada, que o Semidiametro do circulo, que a eſtrella polar, ou Norte faz ao redor do Polo, he neſte preſente anno de 1703. de dous graos, & hum quarto. A altura do Polo de Lisboa ſe tem commumente ſer de 38 graos, & 40 minutos. Porem Manoel Pimentel Coſmographo mòr deſte Reyno pellas alturas meridianas da eſpiga da Virgem, do Arcturo, da cauda do Leaõ, do coraçaõ da Hydra, & de algumas outras eſtrellas circũpolares, achou ſer a altura do polo de Lisboa 38 graos, & 48 minutos. E no anno de 1684 com hum ſtylo, ou gnomon de quaſi dezaſeis pès de alto, repartido em 5690 partes obſervou a ſombra Solſticial, & achou ſer de 1530 partes. Onde pella doutrina dos triangulos, como à quella altura para eſta ſombra, aſſim o vadio para a Tangente de 15 graos, & 3. minutos, q̃ he a diſtancia do Limbo Superior do ſol ao Zenith, acrecentandolhe 23. graos, & meyo da maxima declinaçaõ do Sol, & 15. minutos, & meyo do ſemidiametro do Sol, reſulta a diſtancia de Lisboa atè a linha Equinoccial 38 graos, 48 minutos, & meyo. A meſma altura do Polo achou por trinta obſervaçoens nos dias antecedentes, & ſubſequentes ao Solſticio, pello meſmo gnomon. Tambem chamaõ altura do Sol, aos graos, que o Sol, com o movimento do primeiro movel vai ſubindo, atè que chegue ao Meridiano, ou ponto, aonde faz meyo dia. Al-

tura do polo. O P. Maffeo diz *Altitudo Poli*; outros dizem *Cœleſtis axis celſitas*. Tomar a altura do Polo, *Elevationem*, ou *altitudinem poli deprehendere*. Eſta Ilha eſtà nos vinte graos de altura. *Iſta Inſula ſpectat polum vigeſimo ſupra finientē gradu*. Roma eſtà nos quarenta, & dous graos de altura. (Conforme aopiniaõ do P. Clavio.) *Gradibus quadraginta duobus Romæ polus ſupra horizontem extollitur*. Tomar a altura do Sol. *Solis altitudinem deprehendere*. Os Portuguezes foraõ os primeiros que navegaraõ, tomando a altura do Sol pello Aſtrolabio, que ſe achou em tempo delRey D. João. 2. de Portugal.

Altura. Dignidade, honras, adiantamento de fortuna. *Promotio, onis. Fæm. Aſcon. Pedianus. Promotio ad honores*. Na altura, ou nas grandes alturas, em que eſtà, não ſe deixa levar da vaidade. *Ampliſsimis licèt fortunæ muneribus ornatus, non tamen ſe effert inſolenter*. A altura, em que alguem eſtà. *Honos adeptus. Honoris vertex*, ou *culmen, quo quis evectus eſt*.

Altura. (Fallando numa obra, muito adiantada.) Obra, que eſtà em grande altura. *Opus affectum Vid.* Adiantado, & adiantar.

A L U

ALVA. Derivaſe do Latim, *Albus*, *Alvo*, porque ao apontar do dia, no orizonte, o Ceo ſe faz alvo. *Aër tum dehiſcit in candorem*, diz Feſto, & no livro 4. da Eneida diz Virgilio. *Regina à ſpeculis ut primum albeſcere lucem vidit*.

A alva. *Diluculum, i. Neut. Plaut.*

Alva. Aurora. *Vid.* no ſeu lugar.

Mas tanto que na terra, alegre Salva
Moſtrarão publicar com alegrias
As aves em os ramos, porque a *Alva*
Com nova, & pura luz amanhecia.

Inſulan. de Man. Thom. liv. 2. oit. 126.

Quarto da Alva. *Vid.* Quarto.

Eſtrella d' Alva. He o Planeta Venus, ao qual ſe dà eſte nome quando amanhecè antes do Sol. *Lucifer, eri. Maſc. Cic.*

Se veſtida de brancas açucenas
Entra pello Oriente a Eſtrella d'*Alva*.

Templo da Memoria, livro 4. oit. 122.

Alva do Olho. He a primeira tunica, ou pelle do olho, a que tambem chamão *conjunctiva*, porque ſerve de ajuntar, & ſuſtentar as mais tunicas. Chega ſô atè ao circulo da menina, ao qual chamão *Iris*. *oculi album, i. Neut. Celſ. lib. 7. Cap. 7. Oculorum albor*. Ninguem tem o olho todo de huma cor, todos tem a cor do meyo differente da alva. *Oculus unicolor nulli; cum candore omnibus medius color differens. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Alva. Veſtidura Sacerdotal de pano de linho, que chega atè o chão. Significa a veſte branca, que veſtirão a Chriſto, em caſa de Herodes. *Alba. æ. Fæm.* (*Subauditur veſtis*) *Sacerdotis tonica linea, & ſacerdotalis interula linea*.

Alva de caõ. Eſcremento deſte animal. *Canis ſtercus, oris. Neut.*

Alva couſa. *Vid.* maes abaxo, Alvo.

Alva. Villa de Portugal, na Beira, Comarca da Cidade de Viſeu, da qual diſta tres legoas para o Norte. Deulhe foral D. Affonſo III. *Alba, æ. Fæm.*

Alva, ou Alba, Rio de Portugal. *Vid.* Alba.

Alva. Na Provincia de entre Douro, & Minho, no termo da Villa do Freixo de Eſpadacinta, onde ſe vè hum caſtello arruinado, antigamente eſteve a Villa d'Alva, que por ſe entregar, ou com traição, ou com pouca reſiſtencia ao Infante D. Affonſo, filho del Rey D. Fernando o Santo de Caſtella, foi caſtigada por elRey D. Sancho, o ſegundo de Portugal, privandoa dos Privilegios de Villa, dando-a a Freixo por aldea do termo, pella fidelidade, com que na ditta occaſião ſe houve, & aſſim ſe deſpovoou & arruinou, ficãdo ſomente a barca, que ainda navega no rio, com o nome de *Barca d'Alva*. *Vid.* Mon. Luſit. 4. parte, livro 14. cap. 16.

ALVACENTO, ou Alvadio. O que naõ he muito branco, mas que tira a cor branca. *Albicans*, ou *candicans, antis; om-*

n.

n. gen. Plin. Hiſt. Subalbicans, antis. omn. gen. Varro. Subalbidus, a, um. Celſ. Subcandidus, a, um. Plin. Hiſt.

ALUADO. Aquelle, que eſtâ ſogeito às influencias da Lua, & às ſuas mudanças, & de quem a melancolia, ou loucura vai creſcendo, ou diminuindo com as crecentes, & mingoantes deſte Planeta. *Lunaticus, a, um.* Eſta palavra naõ ſò he de Julio Firmico, mas tambem de Julio Paulo, mais antigo, que elle, que no Digeſt. Livro 21. tit. 1. diz *Mancipium Lunaticum. Lunaribus affectibus obnexius, a, um. Vid.* Lunatico.

ALVAJAZERE. Lugar da Eſtremadura de Portugal. *Vid.* Alvayazer.

ALVALADE. Alvalàde. He hum cãpo, huma legoa de Lisboa ao Norte cõ quintas de huma, & outra parte, a que commumente chamaõ o Campo grande. Dizem, que a eſte ſe deu o nome de Alvalade da ſua demarcação, a q̃ eſtava prezente hum dos Reys de Portugal, o qual mandou, que muraſſem tudo o mais, que naõ comprehendião as medidas do tal campo, dizendo em lingoagem da quelle tempo. *Al, valade*, que val o meſmo, que *Valai*, ou *murai, o que fica defora delle.* Nos ſeus commentos ſobre Camoens Cant. 8. Out. 3. Manoel de Faria zomba graciosamente de Manoel Correa de Montenegro, que em huma deſcripção de Heſpanha, que eſtà no principio da Copia, que fez das Luſiadas de Camoens, por hum original antigo, quer que Alvalade ſe derive de Lyſio, ou Eliſio; demaneira que o Campo grande, ou por outro nome o Campo de Alvalade, viria a ſer o meſmo, que os campos Elyſios, fabuloſo Paraizo dos Antigos. A-»gradame de aqui, (diz Manoel de Faria) »el trocar a Alvalade el nõbre de Elyſio, »porque ſiendo tierra, que tiene fama de »produzir buenos aſnos, queda la Hiſto-»ria en terra, deque en el mundo, ſolo aſ-»nos poſſeen ſu Paraiſo, que eſſo ſe enten-»dia por Elyſio, y a un aſſi tiene la pro-»vincia de Entre Duero, y Miño derecho »al Elyſio con eſta explicacion, porque en »el lugar, y monte, en que naci, ay un ſi »tio, que ſe llama el Paraiſo de los Aſnos, »conque Alvalade, y mi patria eſtan igua-»les en Paraiſo. *Campus Alvaladicus*, ou *Campus, qui vulgò vocatur* de Alvalade.

ALVALLADE. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca do Campo de Ourique. Tem ſeu aſſento na Planicie de hum Outeiro entre as Villas de Ferreira, & Grandola, & he banhada da ribeira de S. Romão. ElRey D. Manoel lhe deu foral. No ſeu termo tem bons montados, & colmeyas.

ALVANEL. Alvanèl. Pedreiro, que trabalha, com pedras de Alvenaria. *Cæmentarius, ij. Maſc. Vitruv.*

ALVAR. Alvâr. Diz ſe de algumas couſas, que tem pouca ſubſtancia ſendo muita brancas. Figos alvares. Huns figos brancos, & largos com pê muito pequeno. *Araciæ ficus. Plin. Hiſt. lib. 15. cap. 18.*

Alvar. Tambem ſe diz de algumas aves, mais brancas, que as outras, como Pintaroxos negraes, & alvares; eſtes ordinariamente não cantão tãobem como os negraes; daqui vem chamarmos *alvar* ao homem de pouco talento, & preſtimo. Picanços *Alvares*, & negraes. Arte da caça, &c. 11. *Pici Subalbidi, & ſubnigri.*

Pinheiro alvar. *Vid.* Pinheiro. Alemo Alvâr. *Vid.* Alvar.

Eſpinheiro alvar. Querem alguns que ſeja o meſmo que cardo leiteiro, & por iſſo lhe chamão com nome Grego Lencacanta. Tambem lhe dão outros nomes Gregos, a ſaber *Onopordon*, de *Onos*, Aſno, & de *Perdein*, Eſtalar, porque dà eſtalos debaixo do dente do Burro; *& Onogyros* de *Onos Aſno, & gyros*, Circulo, porq̃ o aſno come deſta Planta, & ſe mette com goſto no meyo della no campo *Vid.* Eſpinheiro.

ALVARA. Alvarâ. Termo Arabico de que tambem uſão os caſtelhanos, chamando com pouca corrupção *Albala*, ou *Alvala*, ao paſſaporte, & huma cedula de importancia. Entre nos, *Alvará* val o meſmo, que letras patentes do Principe. *Diploma, atis. Neut. Cic. Principis ſolemne diploma. Principis Syngraphus pa-*

patenti formulæ. Solemnis formulæ resignatum diploma. Eo P. Famiano Strada diz *solemnes litteræ.* Não se passou logo o alvará. *Diploma statim non est datum Cic.*

ALVARAZES, Alvarâzes, ou Alvarazos. Manchas brancas, que sahem no rosto, ou em outra parte do corpo, & que a tacto são mais asperas, que a carne. *Vitiligo, inis. Masc. Cels.* Nos cavallos os Alvarazos são hum achaque, que se poem nas orelhas pella parte de dentro, & tambem nos narizes, beiços, olhos, sesso, verilhas, & enfim todas as partes, que estão de pelo, humas vezes em todas, outras em algumas dellas. Procedem de humores melancolicos, & corruptos, & se manifestão com humas mãchinhas brancas, como escamas de peixe, que despois crecem, & se augmentão de maneira, que fazem parecer ao cavallo muito feo, & desayroso. Rego, summula de Alveitar.

ALVARES. Alvâres, Especie de legume. *Ervum, i. Neut. Plin.*

ALVARINHO. Diminutivo de *Alvar.* Branquinho. *Albulus, a, um. Catul. Candidulus, a, um. Cic.* (Muitos meninos farão, sem serem sangrados, principalmente os *Alvarinhos*, & de pelle brãda. Luz da Medic. 417.

ALVARRAL. Alvarrâl. Peneira alvarral. *Vid.* Peneira.

ALVASI, ou Alvasil. (Termo antiquado) Responde a Vereador da camara. Na Instituição de huma sua Capella, fallando el-Rey D. Dinis das pessoas do senado da Camara, diz. Costume he em Lisboa, que dos *Alvasis* geraes sejão hum dos fidalgos, & outro dos Cidadoens. Como os ministros da Camara sempre forão eleitos dos moradores da Cidade, assim cidadoens, como fidalgos, claro está, que a qui falta Vereadores daquelle Senado *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 431. *Alvasil* da Cidade, que he o mesmo, que vereador. Monar. Lusit. Tom. 5. pag. 105. Column. 2.

ALVAYADE. Alvayâde. Derivase do artigo Arabico, *Al* & de *Beyde*, que val o mesmo, que *Branquear*, ou *Cayar*. He pois *Alvayade* hum chumbo, emprenhado dos espiritos do vinagre, ou mais claramente he hum chumbo, em laminas delgadas penetrado, rarefacto, meyo dissolvido pello vapor do vinagre, & reduzido a huma materia, muito branca, pezada, & friavel, da qual usão os pintores, & algumas mulheres, que com ella pintão o rosto. O melhor alvayade, he o que despois de moido na pedra, & seco, sahe da peneira o primeiro; compoemse em paens com vinagre, & tudo muito bem moido se seca ao Sol: tomado por boca he peçonha, mas aplicado exterior-mente he benefico, porque he desecativo, refrigerante, resolutivo, reprime a carne superflua, encoura as chagas, & se mistura em cerotos, & mollificativos empraslos. Com o Alvayade que se tira do estanho, se untão as mulheres, ou para dizer melhor se despintão, & se desfigurão, porque este apparente *auxilio* da sua alvura, & lindeza, he seu mais mortifero veneno, corrompendo o bafo, apodrecendo os dentes, causando rugas anticipadas, & muitos achaques com que a natureza se vinga dos artificiosos embustes da vaidade. *Cerussa, æ. Fem. Psymmithium* II. *Neut. Plin.*

Untado com alvayade. *Cenussatus, a, um. Martial.*

ALVAYAZER. Villa de Portugal, na Beira, Bispado de Coimbra. Está situada numa varzea, donde hâ tradição chamarse antigamente *Alva varzea*, & ainda hoje com pouca corrupção lhe chama a gente rustica *Alvayarze*. Tem o termo desta Villa duas singularidades curiosas; a primeira he que no Lugar chamado Botelho podem estar dous Bispos, o de Coimbra, & o de Leyria, & o Prelado de Thomar assentados a huma mesa, & cadahum delles no seu Bispado; a segũda, he que na Freguezia de S. Pedro hâ humas concavidades em huns outeiros, pellas quaes se vai a cavallo por baixo da terra hum quarto de legoa; he tradição que foi obra de Mouros. *Alvayazerum, i. Neut.*

i. Neut.

ALVEARIO, Alveârio, por colmea, he Latino. *Vid.* Colmea. As abelhas no ,*Alvearío* ſô fazem o que vem fazer a ,ſua Princeza. Brachylogia de Princepes, pag. 296.

ALVEDRIO. Alvedrîo. Liberdade do homem, ou potencia activa, que com todos os requiſitos para obrar, pode obrar, & não obrar. *Liberum arbitrium. Tit. Liv. Libera voluntas. Cic.* (Alguns dizem, Alvidrio.)

ALVEGA. Lugar do Biſpado da Guarda. Onde hoje chamão alvega, hâ notaveis ruinas, & veſtigios de huma populoſa Cidade pella qual paſſava a eſtrada Real, que vai para Merida; teria ella então quatro mil vizinhos, conforme o ambito dos muros, que a cingião, em parte argamáſſados, como moſtrão ſuas ruinas. Hoje eſtâ reduzida a huma aldea. *Vid.* Agiologio Luſitano, Tom. 3. pag. 371.

ALVEJAR. Branquejar. *Albicare. Plin. Interalbicare.* (*o, avi, atum.*) *Plin.*

ALVEITAR. Alveitâr. Aquelle, que ſabe penſar cavallos, boys, &c, & curar os ſeus males. *Veterinarius, ij. Maſc. Columel.*

Alveitar, que ſô cura os cavallos. *Equarius medicus. Valer. Max.*

ALVEITARIA. Alveitarîa. Arte de penſar, & curar as beſtas. *Medicina veterinaria. Columel. lib. 7. cap. 3.*

ALVELOA. Alvêloa, ou Arveloa. Avezinha, que tem o bico preto, & as pennas ſalpicadas de branco, & negro: frequenta as margens dos rios, os carraes, & outros Lugares, em que ſe cria muita moſca, ordinario ſeu mantimento, & por eſtar ſempre bolindo com a cauda, lhe chamarão em latim, *Motacilla, æ. Fem. Varro.* Diz o Adagio Portuguez, Quem mata *Alveloa*, ſabe maes, que ella.

ALVENARIA. Alvenarîa. Pedra quebrada, & naõ cortada, para obras. *Cæmentum, i. Neut.* De alvenaria, ou feito de alvenaria, (Fallandoſe de huma parede, &c.) *Cæmentitius, a, um. Vitruv.*

ALVEO. âlveo. He palavra latina. He a madre, ou bojo do rio. *Alveus, ei. Maſc. Virgil. Quintil.* Por cauſa das a,reas vermelhas occuparem o ſeu *Alveo*, ,por onde corre. Barreiros na ſua Chorographia. pag. 109. Falla eſte Autor no rio Rubricato, no Monte Serrate.

ALVERCA. Villa de em Riba-Tejo, no Arcebiſpado de Lisboa. *Alverca, æ. Fem.*

ALVERGAR. *Vid.* Albergar. Certos ,ſoldados camaradas, que *Alvergavão* ,juntos. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15.

ALVERNE. Monte Alverne. Famoſo monte de Toſcana. *Mons Alvernus. Vid.* Alvernia. A memoria da impreſſão das ,ſagradas chagas, as quaes por maravi,lhoſa graça de Deos forão impreſſas em ,mãos, pès, & lado de S. Franciſco em o ,monte *Alverne*. Martyrol. vulgar. aos 17. de Settembro.

ALVERNIA. Alvèrnia. Provincia de França. *Alvernia, æ,* ou como querem outros. *Arvernia, æ. Fem.* De Alvernia, *Arvernus, a, um. Cæſar.* De Ordinario lhe chamão Alvernia de França, para a diſtinguir de outra Alvernia, que hâ em Italia, a qual huns chamão, monte Alverne, & outros, Monte dos Anjos, porque nelle appareceo hum Seraphim a São Franciſco, quando no ſeu corpo ſe imprimirão as divinas chagas de Chriſto. Em *Alvernia* dos Santos Martyres ,Caſſio, victorino, &c. Martyrol. vulgar. aos 15. de Mayo.

ALUGADO. Tomado por aluguel. *Conductus, a, um. Cic.* Alugado dado por aluguel. *Locatus, a, um. Cic.*

ALUGADOR. Alugadôr. O que toma por aluguel. *Conductor, oris. Maſc.* Alugador, o que dà em aluguel. *Locator, oris. Maſc. Plin. Hiſt.*

ALUGAR. Tomar por aluguel. *Conducere aliquid.* Alugar dar em aluguel. *Locare aliquid*, ou *elocare. Cic. 5. Verr.* Couſa, que huma peſſoa aluga para ſi. *Conductitius, a, um. Plaut. Varro.* O que aluga camarotes para ver comedias, ou luga-

lugares para ver outros eſpectaculos, *Locarius, ij. Martial.*

ALUGUEL. Aluguel. A acção de alugar de outrem. *Conductio, onis. Cic.* A acção de alugar a outrem. *Locatio, onis. Fem. Cic.* Aluguel. O que ſe dà por huma couſa tomada por aluguel, ou dada em aluguel. *Conductionis*, ou *locationis pretium, ij. Neut.*

Caſas de aluguel. *Domus conductitia Ex Varr.* O aluguel de humas caſas para hum anno. *Sumptus habitationis annuæ. Cic.* O que ſe dà pello aluguel de huma loja, ou de huma eſtribaria. *Locanum, ij. Neut. Varro.*

ALVIAM. Alviaõ. Inſtrumento de Vinheiro; He hum ferro com hum buraco no meyo; & hum pao metido nelle. De huma parte tem chapa, para cavar a vinha, & da outra tem bico para arrancar os troncos das cepas. *Bidens, tis. Maſc. Virg. Columel. Ligo bifurcus, i.* ou *paſtinum, i. Neut.* No livro 3. Cap. 18. Diz Columella, *Paſtinum vocant agricolæ ferramentum bifurcum, quo ſemina panguntur, &c.* Tambem ſerve a pedreiros para arrancar a pedra. Com enxadas, & *Alvioens*. Barros 4. Dec. pag. 667.

ALVIC,ARAS. Alviçaras Derivaſe do Arabico *Albaxara*, que val o meſmo, que *Annuncio*. Querem outros que ſeja derivado de *Alvo*, dando por rezão, que antigamente os que trazião novas alegres, entravão veſtidos de veſtiduras alvas, como pello contrario ſe coſtuma dar pezames com veſtidura negra, & capa de luto. Tambem nas cartas de para-bens, & de pezames diſtinguião os Antigos com ſinaes brancos, ou pretos o annuncio da ſua alegria, ou triſteza. A eſte ſentido reduzem alguns Intèrpretes as palavras de Ovidio à ſua Epiſtola. 1. *de Triſtibus.*

Candida nec nigrâ cornua fronte geras.

Na quelle tempo ſe chamavão *Cornua* huns pequenos ornatos pontiagudos de marfim, ou de Ebano comque rematavão as obras, que eſcrivião. Alviçaras; o premio, que ſe dà a quem traz huma boa nova. *Merces allati jucundi nuncij*, ou numa palavra Grego Latina *Evangelia, orum. Neut. Plur.* Confeſſo, que eſtas duas cartas, que trazem novas tão ſuaves, merecem alviçaras. *O Suaves duas epiſtolas, quibus evangelia deberi fateor. Cic. ad Att. 2.*

ALVIDRAR. Julgar o arbitrador que ſalario, ou premio ſe hade dar. *Mercedem alicui ſtatuere*, ou *Adjudicare.*

Alvidrarãome, o que eu pedia. *Abſtuli judicio id quod petebam. Cic.*

ALVIDRIO, ou Alvedrio. *Vid.* Alvedrio.

ALVINEO. Pedreiro, que corta pedras de Alvenaria. *Vid.* Alvanel.

ALVIR. Abalarſe, ou desfazerſe huma couſa pella força, que ſe lhe faz. Algumas vezes poderàs dizer *Labaſcere.* Já aluio o prego metido na parede. *Clavus in parietem infixus, jam labaſcit.*

Alvir tambem val o meſmo, que bulir com força numa couſa para a abalar. E ,tanto eſteve *Alvindo* nos paos, que fez ,entrada. Barros. Dec. 2. fol. 201. col. 2. ,*Alvidos* tanto dos balanços os trincanis, ,que os navegantes. Hiſt. Braſil. pag. 150.

ALVITANADO. (Termo de redeiro.) ,com hum molde, ametade menos do da ,rede, ſe farà huma malha, aſſim na par,te, que hà de eſtar de cima, como na de ,baxo, que fique *Alvinado*, que quer di,zer, a malha mais pequena, quaſi ameta,de, & feita com os meſmos nôs. Arte da Caça, fol. 85. verſ.

ALVITO. Alvîto. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Beja. He acaſtellada, & tem hum Palacio, em que aſſiſtião os Condes Baroens.

ALVITRE. Alvître. O inculcar invẽtiva util, & commoda, ou propoſição, ou conſelho para a boa direcção de algum negocio. *Concilium, ij. Neut.* Dar alvitres. *Conſilia dare. Terent.* Quem deu eſte alvitre? *Author his rebus, quis eſt? Terent.*

ALVITREIRO. O que dà alvitres. *Author conſilij.* Alvitreiro, que da muitos alvitres, *Multorum Author conſiliorum.*

rum.

ALUMIADO. *Illuminatus, illuſtratus, a, um. Columel.* Eſta parte do ceo não he alumiada do Sol. *Ea cæli regio non exclaratur ſolis curſu. Vitruv.*

ALUMIADOR. Alumiadôr. Diz o P. Bento Pereira que he aquelle, que lança o cavallo à egoa. *Peroriga, æ. Maſc. Varro lib. 2. de re ruſt. cap. 2.*

ALUMIAR. Fazer luz. Quando ſe falla no Sol, em huma tocha, em huma candêa, &c. *Alicui illucere. Plaut. Aliquem,* ou *aliquid illuminare. Plin. Hiſt.* ou *illuſtrare. Horat.* O Sol alumia todo o mundo. *Sol omnia clariſsima luce colluſtrat. Cic.* Em outro lugar diz, *quippè qui immenſo mundo tam longè, late que colluceat.*

A luz deſte caſtiçal alumea o templo. *Collucet templum fulgore candelabri. Cic.*

Alumiar. Ir diante de alguem com huma tocha, ou com qualquer outra luz. *Alicui lumen,* ou *facem præferre. Cic.* Plauto diz. *Huic lucebis facem,* & em ſentido allegorico. *Nequicquam tibi fortuna faculam lucrificam allucere vult.* Alumiar. *Adhibe facem, admove lucernam, ſubminiſtra lumen.*

Alumiar. (Termo de parida.) Porque a criatura antes de nacer, eſtâ no ventre materno, como em hum carcere eſcuro, & ſem luz. Deos alumiou a Rainha com hum menino. *Regina, Deo juvante, puerum in lucem edidit.* Lembrou-ſe Deos della, & a *Alumiou* com hum filho. Monarch. Luſit. Tom. 5. lib. 17. cap. 1.

Alumiar. (Termo de Agricultura.)

Alumiar as letras. Termo de abridor.) He com huma rede, a modo de grelhas, dar fogo às letras do Betume, que ſe abrem nos letreiros de Pedraria, paraque com eſte beneficio fiquem negras.

Alumiar. (No ſentido moral.) Inſpirar, dirigir, &c. *Vid.* nos ſeus lugares. Pedindo a Deos, que o *Alumiaſſe.* Queiròs, vida do Irmão Baſto, pag. 457.

ALUMINOSO. Couſa em que hà pedra hume, ou calidades deſte mineral. *Aluminoſus, a, um. Plin.* Banhos de calidas ſulfureas, e *Aluminoſas.* Luz da Medicina. Pag. 278.

Agoa aluminoſa. He hum remedio inventado para curar chagas de morbo Gallico do primeiro genero. Fazſe com huma libra de agoa de Tanchagem, quatro onças de agoa roſada, & meya onça de pedra hume queimada. *Aqua aluminoſa, æ. Fæm.* Diz Faliſopio, ter boa experiencia da ſua agoa *Aluminoſa* magiſtral. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 40. num. 2.

ALUMNO. Derivaſe do Latim *Alere,* Alimentar, & val o meſmo que criado em caza de alguem. *Alumnus, i. Maſc. Cic. Plin. Tacit.* A Religião de que foi *Alumno.* Agiolog. Luſit. Tom. 1.

Tambem alumno ſe diz da peſſoa, que naceo neſte, ou na quelle Reino, neſta, ou naquella cidade. *Alumnus urbis* em Quintiliano, quer dizer filho de Roma; nacido, & criado em Roma; à imitação de Quintiliano diz Camoens, fallando em D. Nuno Alvares Pereira, nacido em Portugal.

Ditoſa patria, que tal filho teve, ſempre ſuſpirarà por tal *Alumno,* Cant. 8. oit. 32.

ALVO. Branco. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Hiſt. Vid.* Branco.

Alvo do olho. *Vid.* Alva. Por os olhos em alvo. *Oculi album, retractâ pupilla, exponere.*

Alvo. Folha de papel branco, com hũ circulo negro no meyo, a que ſe atira com frechas, ou com armas de fogo. *Signum, i. Neut.* Não tenho achado eſta palavra, com eſta ſignificação, ſenão em Vegecio no livro 2. da arte militar cap. 23, aonde diz, *Sagittarij verò, vel fũditores, ſcopas, hoc eſt fruticum, vel ſtraminum faſces, pro ſigno ponebant; ita ut ſexcentis pedibus removerentur à ſigno, ut ſagittis, vel certè lapidibus ex fultibalo deſtinatis ſignum ſæpius tangerent.* Como a palavra *Signum* he latina, & ſignificativa de qualquer final, podemos uſar della para ſignificar o alvo, a que ſe atira, porque eſte alvo he verdadeiramẽ-

te o final, que moſtra, que he preciſo dar nelle para atirar direito, & para merecer o premio. Muitos uſaõ de *Scopus*, palavra totalmente Grega; Porem he opinião de alguns, que Suetonio tem uſado della, no Cap. 19. da vida de Domitiano. Outros lem eſte lugar por outro modo, & por iſſo não eſtà certo.

Atirar ao alvo. *Collineare.* Algumas vezes poem Cicero eſta palavra abſolutamente ſem caſo algum; outras vezes lhe dà accuſativo, *Haſtam*, & *Sagittam.* Não ha duvida, que em alguns liſvros manuſcritos, & impreſſos, ſe acha em Cicero, & em Aulo Gellio *Collimare*, mas Roberto Eſtevão, & Voſſio aſſegurão, que nos melhores manuſcritos, eſta *Collineare*, & Grotero he do meſmo parecer. Tito Livio no livro 38. Cap. 26. Conforme a deſtribuição de Grutero, chamão alvo *Deſtinatum*, *i. Neut. Stantes, quo denſiores erant, hoc plura, velât deſtinatum petentibus vulnera accipiebant.* Algumas vezes poderas chamar ao alvo *Signum deſtinatum*, ou *propoſitum*, & outras vezes poderas dizer. *Meta*, *æ. Fem.* Detudo iſto ſe colhe, que atirar ao alvo, ſe pode dizer em latim pellos modos, que ſe ſeguem. *Collineare*, ſô, ou *Collineare in ſignum*, *collineare in ſignum deſtinatum*, ou *in ſignum propoſitum*, & *collineare in metam.*

Dar no alvo. *Signum ferire*, ou *tangere.* Horacio diz *Ferire* neſte ſentido, Tibullo diz, *Loca ſignata tangere. Petita percutere. Senec. Philoſ. Vid.* Acertar.

Alvo. O fim, a que atira o noſſo intento. *Finis. Terminus.* Agloria de Deôs he o alvo de todos os meos dezejos. *Ad gloriam Dei omnes cogitationes meas refero. In omnibus rebus divinam gloriam ſpecto. Prima, præcipua, potiſſima mihi eſt divinæ gloriæ propagandæ cura. Meorũ conſiliorum finis, mearum actionum terminus eſt divina gloria. In omnibus meis factis propoſitus eſt mihi divinus honor, mearum actionum norma quædam, & regula eſt,* O *Alvo*, & fim, a que atirou o noſſo intento. Andrade, 2. part. Apologet. part. 2. pag. 55.

Alvo da enveja, do odio, &c. Pedro he o alvo da enveja. *Invidiæ ſcopus eſt Petrus.* He o alvo do Odio de todos *Omnia in illum ardent odia. Ex Cic. In omnium odium incurrit. Ex Cic.* Sabendo ſer o *Alvo* do ſeu odio. Queiros. Vida do Irmaõ Baſto pag. 264.

ALVO, da ſerra. Villa de Portugal na Beira, da Provedoria da Guarda.

ALVOR. Alvôr. Villa de Portugal, no Algarve. *Albor oris Maſc.*

ALVORADA. (Termo militar.) O quarto da Alva, em que ao romper da menhãa ſe dà o ſinal, para romper o nome. chamaſe tambem a General. *Quarta vigilia, æ, Fem. Tit. Liv. Tocar a alvorada. Quartæ vigiliæ, ou ad quartam vigiliam ſignum dare.* Tocavão ſeus clarins às *Alvoradas* Epan. de D. Franciſco Man. 539.

Alvorada, ou Muſica dos paſſarinhos ao amanhecer. *Matutinus avicularum cantus; Avicularum ſub auroram concentus, ûs.* Se os paſſarinhos cantarem à *Alvorada.* Theſouro de Prudent. pag. 108. Porque me hei de contentar de darlhe huma *Alvorada* como hum canario, ou Pintacilgo? Vieira. Tom. 6. pag. 242. col. 2.

Com ſom agudo, & vozes indiſtintas Terâ dos Pintacilgos *Alvoradas.* Inſul. de Mon. Thomás, livro 10. oit. 120.

Alvorada de vozes, ou inſtrumentos muſicos pella madrugada à porta de alguem. *Antelucanus ad fores alicujus gratulantium concentus, ûs. Maſc. Antelucana ad januam alicujus ſymphonia.* Dar huma alvorada. *Alicujus ad fores primâ luce gratulandi cauſâ concentum edere. Alicui ſub Auroram muſico concentu gratulari. Diluculo occentare fores*, ou *oſtium alicujus.* Plauto diz neſte ſentido. *Occentare fores.* Huma madrugada, com os meſmos inſtrumẽtos vieraõ dar huma *Alvorada.* Fr. Gaſpar da Cruz no Tratado da China cap. 14.

Alvorada. Com licença Poetica, Franciſco de Sà de Miranda uſou deſta palavra *Alvorada* em lugar de *Alva*, Dial. num. 37.

Hu-

Hũa estrella *D'alvorada*,
Que esta manhã reluzia,
Mensage nos traz de dia,
Nunca nola traz errada.

No meu exemplar está *D'arvorada*, deve ser erro da Impressão.

ALVOROÇ,ADO. O que sente no coraçõ hũm sobresalto, causado de algũm bem, que espera. *Rei alicujus spe, ou, ex spectatione commotus, a, um.* Estava o Senado alvoroçado para saber, que Rey &c. *In expectatione Senatus erat, qui regum &c. Tit. Liv.*

Estando toda a Cidade alvoroçada, para receber a Annibal. *Trepidante tota civitate ad excipiendum Annibalem. Tit. Liv.*

ALVOROÇ,AR. Mover, abalar o animo com esperança, desejo, ou expectaçaõ de alguma cousa. *Aliquem alicujus boni expectatione commovere.* Naõ houve soldado de valor a quem naõ *Alvoroçasse* o risco de taõ nova jornada. Jacinto Freire Livro 1. num. 18.

Já chega à corte o mensageiro,
Toda a corte *Alvoroça* a novidade.

Camoens cant. 6. oit. 51.

Alvoroçarse. *Alicujus rei spe, ou expectatione commoveri, excitari, inflammari.*

ALVOROÇ,O. Duarte Nunes do Liaõ, na origem da lingoa Portugueza, poem esta palavra no numero, das que naõ se podem explicar bem por outra palavra latina. E assim he, porque o alvoroço he hũm affecto de animo, & huma perturbaçaõ interior, causada da expectaçaõ de huma cousa, que está por vir; o que naõ se pode explicar em huma so palavra latina. Eu chamara o alvoroço, *Commotio*; ou *motus animi, alicujus rei expectatione*, ou *spe ducti* ou, *excitati*, ou *concitati*. O *Alvoroço*, que causa esperança. Chagas obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 440.

ALVOROTADO. Perturbado. *Commotus, a, um. tumultuosus, a, um. Cicer.* Deixando esta gente assim alvorotada. *Relictis æstuationi suæ istis hominum turbis. Plin.*

ALVOROTADOR. Alvorotadòr. Perturbador do povo. *Publicæ quietis turbator, oris. Pacis, & otij publici turbo, ac tempestas, atis. Seditionis stimulator, & concitator, oris. Cic.* Tito Livio diz, *vulgi concitor, oris. Masc.*

ALVOROTAR o povo. Perturbar a quietaçaõ publica. *Tumultum facere. Cic. Seditionem concitare, commovere. Cic.* Com as vozes dos sedicioſos, como cõ hũma violentissima tormenta, se alvorota o povo de Roma. *Populus Romanus hominum seditiosorum vocibus, ut violentissimis tempestatibus, concitatur. Cic.*

ALVORÒTO. Alvorò̀to. Tumulto, & perturbaçaõ popular. *Populi motus. Cic. Popularis tempestas, atis. Cic. Æstuatio, onis. Fem. Plin. Vid. supra* Alvorotado.

ALUTADO. *Vid.* Enlutado. *Vid.* Enlutar.

Com *Alutados* remos apartando
As ondas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 17.

ALVURA. Brancura. *Albor, oris. Masc. Varro. Vid.* Brancura.

Alvura, que resplandece. *Candor, oris. Masc. Cic. Candidus color, oris. Plin. Hist.*

Alvura da madeira: Parte da arvore branca, & tenra, entre a casca, & o duro. *Alburnum, i. Neut. Plin. Hist.* Arvore, de que se tem tirado a alvura. *Arbor exalburnata Plin. Hist.*

AMA

AMA. No idioma Portuguez hè *Ama*, senhora de criados, & *Ama de peito*, molher, que cria filho alheo. Nestes dous sentidos poderàs derivar Ama do Grego *Ammà*, porque no *Acta Sanctorum* de Bollando, *Tom. 1. Martij, pag.* 242, acho as palavras seguintes, *Est autem Hesychio* Ammà *mater, nutrix.* No primeiro significado *Ammà, Mater*, Ama he senhora, porque toda a mãy, he senhora de seus filhos, no segundo significado *Ammà Nutrix*, *Ama* he molher, que cria. Neste proprio sentido poderàs derivar *Ama de peito* do adjectivo

latino *Almus, Alma, Almum*, que procede do verbo *Alere*, Criar, *Alimentar, Sustentar*. Por isso chama Virgilio à terra, nossa mãy, *Tellus alma*, & à Ceres, fabulosa Deosa das Searas, *Alma ceres*. Onze requisitos hà de ter hũa ama de peito, para ser perfeita. *Vid.* Polyanth. Medicin. pag. 580. Na C,unda a mãy, que naõ foi ama dos filhos, que pario (podendoo fazer) he antes tida por mulher sensual, & voluptuosa,como qualquer corrupta, & deshonesta, que por mãy verdadeira de seu proprio filho. E guardase este costume taõ inviolavelmente entre a gente nobre da terra, que se algũa mulher pare,& por algum impedimento licito, naõ pode criar o filho a seus peitos,helhe taõ necessario para sua honra tirar disso hum instrumento,como se fora cousa muito grave,& de muita importancia. Histor.de Fern.Mend. Pinto cap.172. fol.222. col. 2. *Nutrix*, ou *Altrix,icis.Fem.Cic.*Parece, que temos bebido os erros com o leite da ama. *Cum lacte nutricis errorem videmur suxisse.Cic.* Ama pequena. *Nutricula,æ.Fem.Cic.* D.Affonso filho del-,Rey D.Diniz teve por *Ama* de peito, ,huma Sancha Pires, natural de Santa-,rem. Mon.Lusit.Tom.5.fol.172. col.3.

Ama.Senhora de criados. *Hera,æ.Fem. Terent.*

Ama. Mulher de Idade,que serve. *Ancilla,æ. Fem.Ministra,æ.Fem. Cic.* Quando for necessario,a *Ancilla*,ou *a Ministra*, lhe acrecentaràs o epitheto, *Vetus.*

AMACUSA. Ilha,Provincia,& Cidade do Japaõ. *Amacusa,æ. Fem.*

AMADABAT, ou Armadabat. Cidade do Reino de Guzarate, no Imperio do Graõ Mogol,18 legoas de Cambaya, perto do Rio Indo.

AMADAN. He huma das principaes, & mais fermosas cidades da Persia, entre Monsul, & Hispanhan, assentada ao pè de hum monte,donde brotaõ muitas fontes,que distribuidas em ribeiros banhaõ, & fertilizaõ os campos vezinhos.

AMADEOS. Amadèos. Religiosos, fundados em Italia,cujo instituidor foi o Beato Amadeo Portuguez,natural da Villa de Campo Mayor. Seu nome no seculo foi Joaõ de Menezes da Sylva. Foi filho segundo de Ayres Gomes da Sylva, Alcayde mòr de Campo Mayor, & Ouguella, & de Dona Isabel de Menezes,filha de D.Pedro de Menezes Cõde de Viana. Instituyo a Ordem dos ,*Amadeos*. Corograph. Portug. Tom. 2. 550.

AMADICE, ou Amadiz. He o titulo de hum antigo, & celebre livro de cavallerias, escrito em lingoa Franceza em 24. volumes, em que se faz menção de Palmeirim de Oliva,& de Palmeirim de Inglaterra, &c. O encantamento das ,noviças dura a meu ver, porque hà mais ,Palmeirins,que *Amadices* de Deos, ca-,da offerta parece huma aventura, &c. Chagas,Obras Espirit.Tom.2.pag. 51.

AMADIGO. Amadîgo. He o nome, que antigamente se dava neste Reino a certo modo de honras, que os fidalgos erigiaõ, com privilegios prejudiciaes â Fazenda Real. Queriaõ os lavradores libertar seus casaes, & herdades,pediaõ a hum fidalgo, senhor da maes vizinha honra, que lhe desse hum filho a criar a sua mulher; criavao ella em sua casa, & por rezaõ de ser ama deste tal filho, amparavaõ os pays delle aquelle casal, & o honravaõ. Isto porèm se entendia só nos filhos legitimos,& durou sô atè o anno de mil, & duzentos & noventa, em que El-Rey D. Diniz tirou por especial decreto estas honras de *Amadigos*, & assim quando Joaõ Cesar, que tirou as segundas inquiriçoens em tempo deste Rey, encontrava com semelhantes honras, as devassava, como fez no julgado de Penella, entre Douro,& Minho. Era pois tanta a preeminencia,& izençaõ dos fidalgos da quelle tempo, que naõ sô a casa do lavrador,em que se dava a criar o filho de algum fidalgo, mas tambem todo o lugar, & vizinhança,onde morava o lavrador,ficava honrado,& livre,como se vio na Freguezia

zia de S. Thome de Muimenta, do Julgado de Pena fiel, a donde os filhos, & Netos de Pedro Silveſtre ſe defendiaõ por Amadigo de Lourenço Fernandes da Cunha. A imitaçaõ de Ulpiano, que chama *Nutritia, orum. Neut. Plur.* O pago, ou premio, que ſe da a huma ama, por ter criado hum menino chamara eu *Nutritia honoraria, orum. Neut. Plur.* ,Outro modo havia de honras, a que cha-,mavaõ Paramos, ou *Amadigos.* Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 158. col. 1.

AMADO. Querido. *Amatus, dilectus, a, um.*

Amado de alguem. *Alicui charus.*

Era muito amado do povo. *Maximè plebi acceptus erat.*

Plancio foi muito amado. *Plancius fuit in oculis. Cic.*

Ser muito amado de alguem. *Alicui eſſe in amore, & delicijs; Alicui eſſe in amoribus. Alicujus eſſe delicias. Cordi eſſe alicui.* Tudo iſto he de Cicero.

Viveo de maneira, que era geralmente amado de todos os Athenienſes. *Ita vixit, ut univerſis Athenienſibus eſſet chariſſimus. Cornel. Nep.*

Indigno, & incapaz de ſer amado. *Inamabilis. Plaut.*

AMADOR, & Amadora. *Vid.* Amante. Dizemos proverbialmente, velho *Amador*, Inverno com flor.

AMADORRADO. Tomado de hum ſono letargico. *Veternoſus, a, um. Plin. Vid.* Madorra. *Vid.* Letargo. Porque eſ-,tava profundamente *Amadorrado.* Vida de D. Fr. Bertolam. pag. 203. col. 4. ,Começou tomar hum ſono *Amadorra-,do* no meyo dos negocios. Notic. de Portug. pag. 304. Neſte lugar a Impreſſaõ diz *Amadornado.*

AMADURECER. *Vid.* Madurecer.

Os Ulmeiros das vides retorcidas,
Onde o cacho enforcado *Amadurece.*
Camoens, Ecloga 7. Eſtanc. 23.

AMAGO, ou Amagar, ou Amagria. Ilha de Dinamarca, no mar Balthico, fronteira à Cidade de Copenhaguen. *Amagria, æ. Fem.*

AMAGO. A parte interior da arvore, erva, &c. *Medulla, æ. Fem. Plin.* Nem ,às arvores, & ervas *Amago*, ou folhas, ,que naõ comeſſem. Portug. Reſtaur. Tom. 1. fol. 876.

Amago. Metaforicamente. O intrinſeco, a ſubſtancia &c. O amago de hum negocio. O que tem de mais importante. *Præcipuum rei caput, Neut.* ou *caput* ſó, ou com Cicero *Id, in quo rei cardo vertitur.*

Penetrar o amago de huma couſa. *Aliquid penitus perſpectum,* ou *plane cognitum habere. Cic. Rem, ut in ſe eſt, perſpicere.* Naõ poem os olhos mais, que na ,falſa apparencia das couſas, ſem lhe pe-,netrar o *Amago*, & intrinſeco. Dialog. de Pinto, pag. 204.

AMAGUANA. Ilha da America ſeptentrional, & huma das Lucayas, perto da Ilha de S. Domingos. *Amaguana, æ. Fem.*

AMAINAR. (Termo de marinhagem) Abaixar. Amainar as velas. *Vela demittere,* ou *contrahere. Vela dejicere,* ou *laxatis funibus vela adducere.*

Diſſe o Piloto *Amaina* a grande vela. Gabri. Per. Cant. 5. oit. 17.

Amainar. (Metaforicamente.) Ceder. *Alicui cedere, alicui ſe ſubmittere.*

Amainar a ſoberba *Alicujus ſuperbiam comprimere. Cic.* Dar batalha aos Por-,tuguezes, & lhe *Amainar* a ſoberba. Mon. Luſit. Tom. 1. pag. 111. col. 1.

Amainar. Obrar com menos força ou com menos fervor. *Remiſſius agere. Cic. In agendo eſſe remiſſiorem.* Amainou o vento. *Ventus remiſit. Vid.* Acalmar, Abrandar, &c. Amainar inquietaçoens, *Mentes turbatas placare. Cic. Motus animorum ſedare. Ex Cic.* O rigor executa-,do nos poderoſos, *Amaina* a inquieta-,çaõ dos pequenos. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 294. col. 2.

AMALDIÇOADO. O aquem outros tem dado a ſua maldiçaõ. *Diris devotum caput. Funeſtis execrationibus perculſus, a, um. Execratus, a, um. Horat. Epod. 16. Cic.*

AMALDIÇOAR. Dar a ſua maldi-çaõ. *Aliquem exſecrari. Cic. Alicujus caput*

put diris devovere. Aliquem exsecrationibus prosequi. Mala imprecari alicui, ou *maledicere alicui. Senec. Philos. no livro 3. de Ira. Capit. 3.* faz fallar El-Rey Antigono aos seus soldados nesta forma. *Nunc maledicite Antigono, cujus vitio in has miserias incidistis; ei benè optate, qui vos ex hac voragine eduxit.*

Amaldiçoarse a si. *Vitæ suæ malè precari*, ou *diras imprecari. Suam vitam exsecrationibus persequi. Mortalium, & Dei odium sibi optare.*

Amaldiçoar. (Castigando.) O Impio, Deos te amaldiçoará. *Te, impie, diris infortunijs Deus mactabit; te perpetuis, ac duris addicet calamitatibus.*

Amaldiçoar. (Blasfemando.) Amaldiçoar a Deos. *Numen violare verbis sacrilegis.*

AMALGAMA. Derivaõ algũs esta dicçaõ do Arabico *Gama*, q̃ quer dizer *Maça*, porque *Amalgama* hè azougue, amassado com algum outro metal fundido, excepto ferro, & cobre, porque saõ metaes taõ terreos, & impuros, que se naõ podem incorporar cõ a sutil, & pura substancia do Azougue. Fazem os Chimicos esta operaçaõ para reduzir os metaes perfeitos a minimas particulas, & della usaõ os Ourives, & Douradores, para fazerem ao ouro fluido, & capaz de extensaõ. Denotaõ os Chimicos esta sua operaçaõ com este final, A. A. A. Madeira, no seu livro de Morbo Gallico, 1. part. cap. 30. num. 7. traz a receita de Antonio Gallo para fazer *Amalgama.*

AMALGAMAR. Palavra chimica. He o mesmo que misturar Azougue com Ouro, ou Prata, ou Estanho, ou Chumbo derretidos com Azougue, paraque estes se façaõ em pô sutilissimo por virtude do Azougue, com que se uniraõ, & pondo esta maça em hum cadinho a fogo muito brando, exhalarà o Azougue, ficando a Prata, & o Ouro calcinados, & reduzidos em pô sutilissimo. Polyanth. Medic. 809. *Vid. supra* Amalgama.

AMALHAR. Palavra de caçador. Derivase de malhada, que entre os pastores significa o lugar, em que as ovelhas, & outros gados se recolhem de noite, & tambem significa as mesmas choupanas dos pastores; & neste sentido a palavra *Malhada* parece derivada do latim *Magalia*, ou *mapalia, ium. plur. Neut*; que significa *Choupanas* de pastores. *Lebre amalhada* chamaõ os caçadores à que està na sua cova, ou covil, & como metida na *malha*, donde he mais certo achalla. Dar huma lançada no javali *A-*, *malhado.* Vieira, Tom. 8. 505.

Amalhar huma Lebre, hum Javali, hum Lobo, &c. he espreitar, & saber o lugar a onde estes animaes se agasalhaõ, para os ter certos na occasiaõ. *Leporis, Apri, Lupi, &c. cubile cognoscere.* Usa Joaõ de Barros deste termo em materia militar, fallando no inimigo. An-, dava traz o rastro de Agâ a lhe dizer, , que o tinha *Amalhado* ao pè de huma , serra. Decada 4. fol. 453.

Amalhar, tambem se diz de Aves, quãdo se recolhem. As perdizes, para de , noite estarem *Amalhadas*, chamaõ a se , ajuntar. Diog. Fern. &c. na arte da caça fol. 97. v.

AMALPHI. Cidade Maritima, & Archiepiscopal do Reino de Napoles, na qual, pello que dizem, foi inventada a agulha de marear. *Amalphis, is. Fem.* De Amalphi. *Amalphitanus, a, um.*

AMALTHEA. Amalthèa. 1. He o nome de huma fermosa Dama, que Hamon Rey na Libia encontrou em hum monte, & despois de a ter logrado, lhe deu hum pedaço de terra (fertil de varios frutos) a qual tinha forma de hum corno de Touro, que por isso foi chamado *Corno de Amalthea.* 2. Era *Amalthea* huma cabra que criou a Jupiter, o qual por isso lhe concedeo, que a quem tivesse hum corno seu, naõ lhe faltaria nada, & por isso se pinta cheo de flores, porque ao pè delles nacem os frutos. 3. Era *Amalthea* huma mulher mercadora, & o dinheiro, que cada dia ganhava, metia em hum corno, o qual lhe furtou Hercules. Ao corno

de

de Amalthea chamaõ commummente *Cornucopia*, & he ſimbolo da abundancia, *Copiæ Cornu. Neut. Indeclin.*

Era no tempo alegre, quando entrava
No roubador de Europa a luz Phebea,
Quando hum, & outro corno lhe aquentava,
E Flora derramava o de *Amalthea*.
Camoens cant. 2. oit. 72.

AMAMENTAR. (Palavra antiga, & popular que ſignifica dar de mamar.) *Vid.* Mamar.

AMAN. Cidade da Syria, provincia da Aſia. Antigamente era chamada Apamea. Eſta ſobre o rio Oronte, entre Damaſco, & Alepo, com igual diſtancia. *Apamea, æ. Fem.*

AMANCEBADO. O que tem concubina. *Qui concubinam habet.* Molher amancebada. *Mulier, quæ concubinum habet.* Apalavra *Concubinus* he de Hircio. Nem *concubinarius*, nem *concubinaria* ſaõ palavras latinas.

Andar amancebado com huma molher publica. *Hærere in amorem apud aliquam meretricem. Plaut.*

Andar amancebado com alguma couſa, terlhe demaſiada affeiçaõ. Anda amancebado com as ſuas fazendas, herdades, ou terras. *Eſt illi cum prædijs ſuis cognatio*, à imitaçaõ de Cicero, que diz na oraçaõ pro Sylla 39. *Cincius nunquam ſibi cognationem cum prædijs eſſe exiſtimavit ſuis.*

AMANCEBAMENTO. O peccado dos que tem concubinas. *Concubinatus, ûs. Plaut. Sueton.*

Amancebamento de molher com homem caſado. *Pellicatus, ûs. Maſc. Cic.*

AMANCEBARSE. Tomar manceba, concubina. *Impuræ Libidini ſe dare*, ou *ſe dedere.* Amancebarſe com mulher de mà vida. *Inſueſcere corpus meritrici. Columel.*

AMANGUCI. Cidade do Japaõ, cabeça do Reyno de Bungo. *Amanguci-um, ij.*

AMANHAR. (Termo Ruſtico.) *Vid.* Compor. Concertar. Nos coutos de Alcobaça Amanhar, he cavar, & cultivar. O adagio Portuguez diz cada hum como ſe Amanha.

Amanhar. Na Beira val o meſmo, que matar qualquer animal. *Vid.* Matar.

AMANHECER. Alvorar a menhãa. *Diluculare. Aul. Gell.* Amanhece. *Luceſcit*, ou *diluceſcit. Cic.* Alguns dizem *Dieſcit*; Mas Voſſio poem eſta palavra no numero das vozes barbaras, & parece, que tem rezaõ. Amanheceo. Lucet. *Cic.* Ao amanhecer. *Ubi primum diluculabit. Aul. Gell.*

Amanhecer, tambem ſe diz de huma peſſoa, que faz alguma couſa muito pella menhãa. Amanheci hoje na feira. *Hodie primâ luce, primo diluculo, ſummo mane, benè mane, primo mane, ineunte die, cum lucere inciperet. Exoriente luce, albente cælo, ſub ſolis ortum, me in nundiario foro præſentem exhibui.*

AMANSADO. Feito manſo. (Fallando em animal bravo. *Manſuefactus. Tit. Livio. Cicuratus. Varro. Domitus, a, um. Cic.*

AMANSAR, huma fera. Tirarlhe a ſua braveza. *Feram domare. Ovid.* ou *manſuefacere. Plin. Hiſt.* ou *cicurare, Varro. Feram manſuetam reddere*, ou *facere. Cic. Plaut.* ou *ex feritate ad manſuetudinem traducere. Cic. Vid.* Domeſticar.

Amanſar o vento. *Ventum ſedare*, ou *placare.* (*o, avi, atum.*)

Que o ſõ da vòz, & a força do Tridẽte
Amanſa o vẽto, & os mares juntamẽte.
Ulyſſ. de Gabriel Per. Cant. 2. oit. 47.

Amanſar. Deixar o ſeo natural aſpero, & feroz. *Manſuefieri. Cæſar. Manſueſcere. Columel. Miteſcere.* (Eſte verbo naõ tem preterito.) *Tit. Liv. Feritatem deponere. Ovido Ex feritate ad manſuetudinem transferri. Cic. Immanem, & agreſtem naturam exuere.* Neſte ſentido diz o Adagio: Caſaras, & *Amanſaras.*

Amanſar alguem. Abrandar a aſpereza do ſeu natural. *Aliquem ex agreſti immanique vita ad humanitatem informare. Cic. Aliquem manſuefacere, & excolere. Idem. Inveterat tam barbariem ex ali-*

cujus moribus, disciplináque delere. Idem.

Amansar. Abrandar o rigor de alguma couſa. *Mitigare*, ou *lenire*, com accuſativo. Aquella benigna luz lhe *Amansou* os rigores. Vieir. Tom. 1. 257.

A acçaõ de amanſar. (No ſentido, que acabo de declarar) *Mitigatio, onis. Fem.*

AMANTE. Tomaſe em boa, & mâ parte, Amante, Amigo. *Amator, oris. Maſc.* ou *amans, antis. Omn. gen.* Amante, Namorado, *Amaſius, ij.* ou tambem, *amans*. Porem, aindaque *Amator*, & *amans*, ſignifiquem, (como diz Cicero, & como conſta deſte exemplo) duas couſas diverſas; Terent. Virgilio, Ovidio, & Propercio uſaõ deſtas dua palasvras, para ſignificar o meſmo. Verdade he, q̃ de ordinario *Amator* ſignifica hum homem namorado, porem pode ter outro ſentido mais geral, porque chama Horatio a o homem amigo do campo *Amator ruris*, & Cicero chama *Amator ſapientiæ*, aquelle, que ama o ſaber. Quando *Amans* ſignifica namorado, naõ ſe conſtroe com genetivo, nem com adjectivo, porque naõ ſe diz *Amans illius*, nem *Amans tuus*, aindaque ſe diga *Amator*, & *Amaſius illius*, & *Amator*, & *Amaſius tuus*.

Amante frio, mofino, & ſem ſabor. *Amatorculus, i. Plaut.*

Os piques dos amantes ſaõ novos incentivos do amor. *Amantium iræ amoris redintegratio eſt. Terent.*

Carta eſcrita com o eſtilo, que coſtumaõ os amantes. *Amatorie ſcripta Epiſtola. Cic.*

AMANTELADO. Naõ ſei ſe eſtà em uſo, como deſmantelado. Achei eſta palavra em hum vocabulario Portuguez; por iſſo faço mençaõ della neſte ſeu lugar. Quer dizer cercado de muros. Cidade bem amantelada. *Urbs firmiſſimis cincta*, ou *ſepta mœnibus*.

AMANTILHOS. (Termo de marinhagem.) Saõ huns cabos, que vaõ das pontas das vergas a baixo da gavea em huma polè, & vem a fazer fixo junto da enxarcia. *Opiferi funes, ium. Bayfius de re navali.*

AMANUENSE. He palavra latina, de *Amanuenſis, qui eſt á manu, aut ad manum ſcribendo.* A quelle, que eſcreve as obras, cartas, ou papeis de alguem. Vulgarmente, *Eſcrevente. Amanuenſis, is. Maſc. Sueton.* Reſolveraõ darlhe por *Amanuenſe* o Irmão Manoel Vellez. Queirós Vida do Irmaõ Baſto pag. 498. col. 1.

AMAR. Ter amor, querer, querer bẽ. *Amare*, ou *diligere*. *Amare* aindaque termo mais comum, he melhor, & em muitos lugares affirma Cicero, que he mais ſignificativo, porque *diligere*, conforme a ſua etymologia, naõ ſignifica outra couſa, que eſcolher entre muitas couſas, ou peſſoas, mas como de ordinario naõ ha amor ſem eſcolha, *diligere*, que propriamente ſignifica eſcolher, tan bem ſignifica Amar.

Amar a alguem. *Aliquem amare, adamare, complecti, charumque habere. Aliquem amore proſequi, benevolentiâ, amicitiâ, charitate complecti. Alicujus amore teneri. Adſtringi, captum eſſe.*

Amar tenramente a alguem. *Aliquem ferre in oculis, geſtare in ſinu, habere in delicijs. Aliquem medullitus*, ou *oculitus amare.*

Amame. *In me ſuaviſſime eſt effuſus.*

Amar aquelle, que nos ama a nos. *Aliquem redamare. Cic. Reſpondere alicui in amore. Cic.*

Amar muito a alguem. *Alicujus amore*, ou *in aliquem amore ardere, flagrare, incendi, inflammari.*

Amar com muito extremo, & (como dizem) a morrer. *Aliquem deperire, perditè amare. Aliquem amore*, ou *alicujus amore deperire. Tit. Liv. Aliquem efflictim amare. Plaut.*

Amar a huma ſó peſſoa. *Omnem amorem in aliquem transferre. Cic.*

Amar alguem, como ſe fora ſeu proprio pay. *Diligere aliquem, ſicut alterum parentem. Cic.*

Amar alguem, como a ſeu proprio filho. *Loco filij habere aliquem.*

A-

Amar aquelles, que primeiro nos amaraõ a nos. *Respondere in amore ijs, a quibus provocamur. Cic.*

Amar, & cultivar hum amigo. *Amicũ diligere, & colere. Cic.*

Amar com tençaõ de casar com a pessoa amada. *In matrimonium amare.*

Mostrar ou fingir, que se ama. *Amicitiam simulare.*

Amar. Ser amigo (fallando em cousas, & naõ em pessoas.) *Aliquid amare, vel adamare. Cic.* Porque o verbo *Diligere* naõ se diz com tanta propriedade das cousas, como das pessoas. Cicero naõ usa deste verbo, senaõ fallando nas prendas, & nas virtudes das pessoas, como quãdo diz na Epistola do liv. 12 *Attico. Tuam quidem, & in agendis rebus nostris, & in concilijs ineundis, mihique dandis benevolentiam, diligentiam, prudentiam mirificè diligo.* E na Oraçaõ *pro Cornelio Balbo. Consilium hominis probavit, fidem est complexus, officia, observantiamque dilexit.* E isto vem quasi a ser o mesmo, que amar as pessoas, pellas boas calidades, que nellas se achaõ.

Amo taõ alto, ou a pessoa, que amo he de taõ alta esfera, que &c. *Tam altè amorem provexi, ita se meus amor extulit, se se evexit, ut &c. Quam depereo amore tam excelso natu est loco, ut &c.*

Conheço nisto, que me naõ amais. *Hac in re amorem tuum desidero.*

Eu vos amo com todas as veras, com toda a alma, com todas as finezas do amor. *Ex animo te amo. Ex intimo sensu te diligo. Mihi es in amoribus. Sum tui amantissimus, cupientissimus, studiosissimus. Te oculis, atque animo fero. Hæres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Singulari erga te animo sum. Amor in te meus est quantus esse potest maximus. Ego te, ut oculos meos, aut siquid oculis est charius, diligo.*

Elles se amavaõ reciprocamente. *Mutuo*, ou *pariter amabant inter se. Amabant se inter se. Mutuam sibi tribuebant voluntatem. Par, atque mutua inter ipsos voluntas erat*, ou *intercedebat. Cic.*

Hum & outro sumamente se amavaõ. *Amabant inter se vehementer. Arctissimo necessitudinis vinculo*, ou *amicitiæ nexu conjuncti, constricti, copulati erant. Tantus erat mutuus eorum amor, ut nihil posset esse conjunctius.*

Os que se amaõ a si mesmos. *Qui sibi chari sunt, se seque diligunt. Cic.*

A razaõ, e o discurso faz, q̃ os homens se amem huns aos outros. *Conciliat, & conjungit inter se homines ratio, & oratio. Cic.*

A poucas pessoas amo tanto, como a vos. *Paucos æquè, ac te charos habeo. Cic.*

Ninguem o ama mais, que elle assi mesmo. *Se ipse amat sine rivali. Cic.*

Este homem ouvindo, o que se dezia amou, o que nunca tinha visto. *Homo, ut hæc audivit, exarsit ad id, quod nunquam viderat. Cic.*

Sempre nos amou muito. *Peramans semper nostri fuit. Cic.*

Ninguem te ama com mayor desvelo. *Nemo est amantior tui. Cic.*

Muito ama a sua patria. *Ejus amor infixus est in patriæ charitate. Cic.*

Cada hum se ama a si mesmo. *Sibi quisque charus est. Cic.*

Se o quizeres amar, em nenhum amigo achareis mayor affeiçaõ, que nelle. *Maioris benevolentiæ erga te, si complecti hominem volueris, habiturus es neminem. Cic.*

Eu o amo mais, que amim mesmo. *Ego illi omnia malo, quàm mihi. Cic.*

Hum homem com opiniaõ de liberal se faz muito amar do povo. *Vehementer amor multitudinis commoveretur ipsâ fama, & opinione liberalitatis. Cic.*

A virtude se faz amar. *Virtus contrahit amicitiam. Cic.*

A opiniaõ, que se tem da virtude de huma pessoa a faz a mar. *Virtutis opinio est conciliatrix amicitiæ. Cic.*

Alegraõme as vossas cartas, nas quaes em primeiro lugar amei a affeiçaõ, que me mostrais. *Delectaverunt me litteræ tuæ, in quibus primũ amavi amorem tuum. Cic.*

Amaſe elle tanto a ſi,que &c? *Uſque eò ne ſe diligit,ut &c? Cic.*

Ninguem pode amar,por ter viſto huma ſò vez, & como de paſſagem. *Nemo poteſt,uno aſpectu,neque præteriens,in amorem incidere. Cic.*

Dizia o outro, que Catilina o amara muito. *Alter ſe Catilinæ delicias fuiſſe dicebat. Cic.*

Attica,a quem ſummamente amo. *Attica,delicię,& amores mei. Cic.*

Todos os ſabios vos amaõ. *Magna eſt apud ſapientes tui charitas. Cic.*

O povo o ama muito. *Eſt in oculis multitudinis.*

Elle me ama cada dia mais. *Me amiciſſimè quotidie magis complectitur*, ou *amplexatur. Cic.*

O que ama huma mulher amada de outro. *Æmulus Rivalis. Cic.*

Naõ ſe pode amar com maior exceſſo. *Nihil accedere poteſt ad amorem.*

O que ama muito o deſcanço, & o ocio. *Ad ſummum otium accomodatus, á,um.*

Elle ſe faz amar de todos. *Omnium benevolentiam ſibi comparat, ſibi demeretur. Omnium ſtudia ſibi demeretur. Omnium ſtudia ſibi adjungit, benevolentiam ſibi conciliat, voluntatem ad ſe allicit, adjungit, gratiam ſibi parit. Excitat ſui amorem in omnium animis. Omnes homines ſibi demeretur. Plaut. Gratiam ab omnibus, vel cum omnibus, init.*

O que ama. *Amator, oris.* Aque ama. *Amatrix, icis. Fem. Amans, antis. Omn. Gen.*

Com hum modo, que moſtra, que a peſſoa ama dizendo, fazendo, & dando alguma couſa. *Amabiliter. Cic. in Ep. ad Att.*

Bebida, que, como dizem alguns,tem virtude para obrigar huma peſſoa a que ame outra. *Amatorium poculum,i. Pharmacum amorem concilians. Philtrum, i. Neut. ex Græco.*

Adagios portuguezes do amar. Quem *Ama* a Beltraõ, *ama* o ſeu caõ. Quem *Ama* a molher caſada traz a vida emprestada. Quem o feo *Ama*, fermoſo lhe parece. Bem *Ama*, quem nunca ſe eſquece. Tudo acaba, ſe naõ *Amar* a Deos. *Vid* Amor. *Vid.* Amigo.

AMARA. Monte da Ethiopia debaxo do circulo equinoccial,em que hà huma Cidade do meſmo nome, & hum Palacio, em que ſe criaõ os filhos delRey dos Abexins. *Amara, æ. Maſc.*

Amara. Provincia, que toma deſte monte o ſeu nome; nella ſe falla a lingoa da Corte do Emperador. *Amara,æ.*

AMARACO, Amâraco. He o nome Latino da Erva, que chamamos Mangerona.

O Achanto, & *Amâraco*, que extincto
De ſeus aromas o vapor derrama.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 1. Oitava. 78.

AMARANTE. Villa de Portugal no Minho,cinco legoas de Guimaraens,no Arcebiſpado de Braga. He lavada dos pequenos rios *Locia*, que lhe paſſa pello meyo, & o Rellas á entrada, ficandolhe defronte na parte do Norte o Tamega. Compoemſe de hũa sò rua,muito comprida com ſuas traveſſas. Dizem que foi fundada pelos Tudertanos da Luſitania,360. annos antes da vinda de Chriſto. Seu primeiro nome ſe ignora. Pozlhe o ſeu *Amaranto Senecione*, illuſtre Capitaõ Romano, cujo Epitaphio, na pedra, que ſe conſerva no hoſpital de ſaõ Marcos de Braga, diz aſſim.

AMARANTUS SENECIONIS
H. S. E.

He eſta Villa celebre pella ſepultura de Saõ Gonçalo,& pella ponte,que nella fez o meſmo Santo. No dia, que celebra a Igreja o ſeu glorioſo trãſito,começa com grande concurſo huma feira, que dura dez dias, & he tão privilegiada, que (ſegundo eſcreve o Autor do Agiolog. Luſit. Tom.1. pag. 103. col. 1.) val a todo o homicida, andaque ſeja achado no caminho. Foi ſenhor deſta Villa Martim Affonſo de Souſa Chichorro, ſobrinho del-Rey Dom Diniz: Poſto naõ he acaſtellada, nem murada, tem Juiz de fora, & voto em Cortes.

Amaran-

Amarantus, i. Maſc. ou *Amaranta, æ. fem.* Outros dizem. *Amarantum, i. Neut.*

AMARANTO. Deriváſe do Grego *Amaranthos*, compoſto do *A* privativo, & de *Marainomai*, que quer dizer, *Murcharſe*. He huma flor de cor roxo claro, que brota a modo de eſpiga. Naõ deſbota com o tempo, ainda que ſeca metida na agoa reverdece, & quanto mais a toſquiaõ ſe faz mais bella. O vulgo lhe chama flor veludo. *Amarantus, i. Maſc. Plin.* Na ultima ſyllaba deſta palavra naõ ſe ha de por hum H; porque no Grego, donde ſe origina, ſe eſcreve com T, & naõ com H. ou Th. Naõ to-,raõ eſtes moſteiros de Amarante flo-,res de *Amaranto*, ou Amarantos im-,mortais, que aſſim lhe chamaõ, *Æacij ,flores, immortalesque Amaranti*, Porque ,nem o tempo os ſeca, nem menos os ,murcha. Benedictina Luſit. Tom. 2. pag. 71. Column. 2.

E eſte freſco *Amaranto*
Humido inda do pranto,
E lagrimas da Eſpoſa.
Camoens, Ode 1. Eſtanc. 15.

AMARAR, ou Ammarar. (Termo Nautico.) Fazerſe ao mar. Anda em Roteiros Portuguezes. *Provehi in altũ. Plaut. Vid.* Emmarar.

AMARELLEJAR. Fazerſe amarello. *Vid.* Amarello. Como eraõ muitas as ,Gieſtas, *Amarellejavaõ* as Serras. Godinho, viagem da India, 179.

AMARELLIDAM. Cor amarella. *Color flavus. Vid.* Amarello. Vultos treſ-,paſſados, cubertos de huma *Amarelli-,daõ*. Dialog. de Heitor Pinto, pag. 38. verſ.

AMARELLO. Cor entre branco, & vermelho, igualmente diſtante de hum, & outro; reflecte muita luz: quando he muito aceſo, chamaõlhe os Pintores *Amarello toſtado*, & quando he muito claro *Amarello gualde*. Amarello, como a area, o mel, & os trigos jà maduros. *Flavus, a, um. Virgil.*

Amarello como os marmellos, ou enxofre, &c. *Luteus, a, um. Plin. Ovidio.*

Amarello como açafraõ. *Croceus, a, um. Plin. Hiſt. Luteus, & croceus*, ou ſignificaõ a meſma còr, ou duas cores mui parecidas, porque Virgilio da o adjectivo *Croceum* ao Subſtantivo *Lutum*, como hum epitheto, que lhe convem. *Croceo mutabit vellera luto. Lutum* neſta ſignificaçaõ, & *Lutus* tẽ a primeira longa.

Algum tanto amarello. *Subflavus, a, um. Suet.*

Tingir de amarello. *Aliquid luteo inficere, aliquid flavo tingere. Alicui rei flavum colorem inducere.*

Fazerſe amarello. *Flaveſcere*, naõ tem preterito. *Cat. cap.* 15. *Flavere. Colum. 2. capit.* 21.

Amarello. Deſmayado. Pallido. *Pallens, tis. Omn. gen. Pallidus, a, um.* Fazerſe amarello (quãdo ſe deſmaya) *Palleſcere. Prop. Expalleſcere. Auth. ad Herenn.* Ser amarello, (no meſmo ſentido.) *Pallere. Cic.* Os Cominhos fazem a cara dos que os bebem com vinho, amarella. *Cuminum in vino potum colorem bibẽtium mutat in pallorem*, ou *pallorem bibentibus gignit. Plin. Hiſt.*

AMARGADAMENTE. *Vid.* Amargoſamente.

AMARGAR. Fazerſe amargoſo. *Amaritudinem contrahere.* Palladio diz numa palavra *Amareſcere.* Naõ tem preterito.

Amargar. Enfadar, moleſtar, occaſionar ſentimento. *Alicui acerbitatem afferre. Alicui addere acerbitatem. Cic. Alicui miſcere amaritiem. Catull.* Suave couſa ſeria o amar ſe naõ amargara. *Amare jucundum eſſet, niſi quid ineſſet amari. Ex Cic. 4. ad Herenn.* Por mais que en-,teiteis hum naõ ſempre *Amarga*. Vieir. ,Tom. 2. 87. Os Sabios eſtimaõ a ver-,dade, poſtoque lhes *Amargue*. Macedo. Dominio ſobre a Fortuna. 168.

AMARGO. Amargoſo. O que dá pena interior, & afflige a alma. *Acerbus, a, um.* Iſto he muito amargo para o coraçaõ. *Hoc multum habet acerbitatis. Ex Cic.* O Caliz da auzencia era mui-,to mais *Amargo* para o ſeu coraçaõ. ,Vieir. Tom. 1. 948. Advirtaõ, que neſ-te lugar naõ diz Amargoſo, porque naõ falla

falla do ſentido do goſto, mas da pena do coraçaõ.

AMARGOR, Amargôr. Sabor, que amarga na boca. *Amaritudo, inis. Fem. Plin. Hiſt. Amarities, ei. Fem. Catull. Amaror, oris Maſc. Virgil.* A miſericordia he mãy, que muitas vezes poẽm o amargor em o doce do mundo, para ſe deixar. Alma Inſtr. Tom. 2. 297.

AMARGOSAMENTE. Com amargor. *Amarè, acerbè. Cic.*

Amargoſamente. (no ſentido metaphorico.) *Cum acerbo doloris ſenſu.*

AMARGOSO. Contrario ao doce, no goſto. *Amarus, a, um. Inſuavis, inſuave. Cic.* Hum pouco amargoſo: *Subamarus, a, um.* Algumas vezes ſe pode dizer no comparativo. *Amarior, & amarius, oris. Cic.* Muito amargoſo. *Amarulentus, a, um. Gell.* Fazer amargoſo. *Vid.* Amargar. Fazer algũa couſa amargoſa. *Aliquid amarum reddere. Alicui rei amaritiem afferre.*

AMARGURA. Pena, que em certo modo amarga no coraçaõ. *Animi dolor, oris. Cic.* Coraçaõ cheo de amarguras. *Acerbum cor.* As amarguras, que ſinto. *Acerbitates, quas perfero. Ex Cic.* Nas Amarguras do Purgatorio, como no mar os rios purgaõ, & pagaõ as doçuras, com que &c. Chagas. obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 315.

AMARINHAR. Governar as vellas, cordas, &c. de hum navio. *Vid.* Marear. A gente, que *Amarinhava* a nao. Barros, 3. Dec. fol. 59. col. 2. Hum Junco, todo *Amarinhado* de Jaos. Idem. 2. Dec. fol. 152. col. 2.

AMARO, Amâro. Amargoſo no ſentido natural, & moral. *Vid.* Amargoſo. E gloria de mandar *Amara*, & bella. Camoens. Cant. 4. Oit. 52. As ondas *Amariſſimas* bebendo. Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 46.

Reſidencia amara. Nas Igrejas Cathedraes, he como o noviciado dos Conegos, que quando entraõ aos ſeus officios, tem obrigaçaõ de aſſiſtir a todos os officios Divinos, ſem faltar a hum sò pello eſpaço de ſeis mezes, na Sè de Lisboa, & por mais tempo em outras Cathedraes, mas tambem com mais liberdades. Do rigor da continuada aſſiſtencia tomou o nome de Amara. Chamãolhe commumente *Reſidentia amara, æ. Fem.*

AMARRA, ou Amarras, ſaõ huns cabos groſſos, que ſe ataõ na ancora para amarrar a nao. *Ancoralia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv. Dec. 3. liv. 2. Funes ancorarij. Cæſar, liv. 2. belli Civil.* Cortar, ou picar as amarras (quando o tempo naõ dà mais lugar para levantar ferro) *Ancoralia incidere. Tit. Liv.* no lugar allegado. *Ancoras præcidere. Cic. Vela fieri, præcidi ancoras imperavit.* Bem ſe vè, que aqui naõ falla Cicero da ancora, mas das amarras; porque como ſe pode cortar a ancora, quando eſtà no fundo do mar?

Eſtà a nao ſobre duas amarras. *Duo defendunt retinacula navem. Propert.*

Amarra, com que ſe prende a embarcaçaõ na praya. *Navis lorum, i. Neut. Tit. Liv.*

Sobre as fortes *Amarras* deſcançavaõ
As naos do curſo largo, & trabalhoſo,
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.

AMARRADO. Preſo com amarras.

Nao amarrada. *Ancoralibus*, ou *funibus ancorarijs religata navis.*

Amarrado à ſua opiniaõ. *Pertinax, acis. Omn. gen. Obſtinatus, a, um. Cic. Vid.* Aferrado.

AMARRAR. Prender com amarras. Amarrar a nao. *Navem rudentibus*, ou *nauticis funibus ligare, alligare, religare, vincire.*

Amarrar. *Vid.* Marrar.

Amarrarſe á ſua opiniaõ. *Pertinaciter ſententiam ſuam tueri. Amarrarſe* à ſua opiniaõ, he rudeza. Brachilog. de Principes, 133.

AMARTELLADO. Perſuadido de huma couſa, & firme nella. Eſtà taõ amartellado deſta opiniaõ, que naõ hà quem lha tire da cabeça. *Hanc opinionẽ ſic animo imbibit, ut ab ea non poſſit abduci. Hâc opinione ſic imbutus eſt, ut eam nemo ex illius animo poſſit evellere.*

Amar-

Amartellado da antiguidade, *Veterum præceptis*, ou *moribus imbutus, a, um.* ,Eu naõ sou taõ *Amartellado* da antigui- ,dade, que cegamente siga os seus cos- ,tumes. Carta de guia &c. 33. vers.

AMARUJAR. *Vid.* Amargar.

AMASEA, Amasêa. Cidade Archiepiscopal de Ponto, ou Cappadocia, que dà o nome a huma provincia. *Amasea, æ.* ,*Fem.* Em *Amasea* de saõ Basilio Bispo. Martyrolog. vulgar 26. de Abril.

AMASSADO, ou Amaçado. Feito massa, ou em massa. *Subactus, a, um. Columel.*

Cal amassada com area. *Arenatum, i. Neut. Vitruv. Vid.* Cal.

Amassado. Aboleimado. *Vid.* no seu lugar. Era o rosto taõ *Amassado*, & sem ,a commum semelhança de outra gente. Barros. 1. Dec. fol. 87. col. 4.

AMASSADOR, Amassadôr. Aquelle, que amassa. Amassador de Cal. *Qui arenatum subigit.*

AMASSAR. Misturar, & revolver huma cousa com outra, para que ambas fiquem brandas, mas naõ liquidas. Amassar a farinha para fazer paõ. *Farinam subigere. Cato. de R.R. & Plin. Hist. In panificium farinam diluere, ac depsere.* Amassar a cal. *Calcem subigere.* Amassador de paõ, ou de cal, *Qui farinam, vel qui arenatum subigit.* Os que dizem *Subactor*, & *Subactrix*, para significar Amassador, & Amassadeira, naõ trazem exẽplos. Tambem os que dizem *Pistor*, & *Pistrix*, & *panem pinsere*, para dizer amassar, naõ considerãõ, que *pinsere* propriamente significa pisar em pisaõ, ou em almofariz; mas porque antigamẽte por falta de moinhos, & de atafonas o trigo se pisava em almofarizes, & que os que tinhaõ este officio se chamavaõ *Pistores*, & *Pinsores*, & esta arte se chamava *Pistura*, querem ãlguns, que estas mesmas palavras se estendessem depois a significar os que hoje fazem paõ; porẽ naõ significa propriamente os que para o fazer amassaõ a farinha.

Amassar cal com area para obras. *Calcem, & arenam confundere. Vitruv. Arenatum subigere. Plin. Hist.* O lugar em que se amassa a cal com a area. *Mortarium, ij. Neut. Vitruv. & Plin.*

Amassar. Baralhar, Amassar as cartas. *Vid.* Baralhar. Tambem *Amassadas* es- ,tavaõ as cartas. Vieira, Tom. 10. 258.

Amassar, ou Emmanssar as cartas. Trapaça no jogo. He quando o jugador as baralha de sorte, que quando as levanta, faz, que lhe venhaõ as boas, que tem vigiado, & as màs para o outro. *Folia lusoria ad utilitatem suam dolosè miscere. Vid.* Baralhar.

Amassarse com alguem. conformarse com sua inclinaçaõ, & costumes. Elles se amassaõ bem huns com outros. *Sunt homines ejusdem farinæ.* No Calepino, *verbo farina*, acho *nostræ farinæ dicuntur, inter quos est indiscrepta similitudo.*

AMASTRI. Cidade de Paphlagonia, no Põto-Euxino. *Amastris, idis. fem. Plin.* ,Em *Amastri* de Saõ Jacinto Martyr. ,Martyrol. Vulgar aos 17. de Julho.

AMATHUNTE, ou Amathusa. Antiga Cidade da Ilha de Chypre, em que teve Venus hum famoso templo, & segundo a ficçaõ Poetica, esta Fabulosa Deidade escandalizada do cruel costume dos moradores, que sacrificavaõ os Estrangeiros, os converteo em Touros, para que os mesmos sacrificadores fossem victimas dos sacrificios. *Amathus, untis. Virgil.*

Diz Vossio, que todos os nomes de Cidades, que acabaõ em *untis* saõ do genero Masculino, por sua terminaçaõ, mas segundo o uso, que de ordinario attende a o genero de *Urbs*, q̃ he a palavra geral, naõ se repara em construir estes nomes com adjectivos femininos. ,Em *Amathunte* de S. Tycon Bispo. Martyrol. em Portuguez, 16. de Junho.

AMATICA, Amâtica, ou Santo Thomàs. Cidade de America septentrional, nas Indias de Castella, nas terras, que chamaõ las *Honduras. Amatica, æ. Fem.*

AMATICUC, Amaticùc. Rio da America septentrional, nas Indias de Castella, na provincia de Soconusco, o qual na fronteira da Provincia de Guaxaca

xaca dezémboca no mar Pacifico. *Amaticueus, i. Masc.*

AMATO. Rio de Italia na Calabria, q̃ nace do monte Apennino, & se mette no mar mediterraneo, perto da Villa de Santa Euphemia. *Amatius*, ou *Lametus, i. Masc.*

AMATORIO, Amatôrio. Cousa concernẽte a empenhos amorosos. *Amatorius, a, um. Cic.* Versos Amatorios. *Amatoria Pòesis. Cic.* Estes versos *Amatorios* foraõ compostos, &c. Eclog. de Virgil. de Costa 33. vers.

AMAVEL, Amâvel. Digno de ser amado. *Hic, & hæc Amabilis, & hoc amabile. Cic.* Calidades, & prendas cõ que se faz huma pessoa amavel, *Amabilitas, atis. Fem. Plaut.*

AMAVELMENTE. *Amabiliter. Horat; & Cic.*

AMAZONA, Amazôna. He o nome de certas molheres bellicosas, assim chamadas do *A* Grego privativo, & de *Mazos*, que val o mesmo, que *Mama*, porque cortavaõ a mama direita, para melhor apertar a corda do arco, & despedir cõ mais força a seta, ou (como advertio Hyppocrates) para que se fizesse o braço direito mais robusto com o alimento, que havia de sustentar a teta cortada. De maneira, que ficavaõ as Amazonas só com a mama esquerda para darem leite às filhas, que criavaõ. Das antigas Amazonas humas reinaraõ na Scythia, & outras em Lybia; Das Amazonas Lybicas foi El-Rey Hiarbas vẽcido. Escreve Annio no livro 5. de Berosso, que de huma filha de Japeto Atlante, chamada Pallas, tiveraõ principio as Amazonas. A dita Pallas pella inclinaçaõ, que teve às armas, escolheo varias molheres moças, & valerosas, cõ que fez hum exercito, & começou a senhorearse de algumas pequenas terras junto da lagoa Tritonida, & crecendo assim em numero, como em reputaçaõ de guerreiras, se apoderaraõ de grande parte de Africa, com tanta ordem, & bom governo, que foraõ mui temidas de todos os Reys da quelle tempo. Vẽdo pois, que sem ajuntamento de varaõ se extinguiria sua memoria, ordenaraõ (segundo quer Dyonisio Autor Grego *in Argonautica apud Diodorum.*) que andassem solteiras as moças, & guardassẽ virgindade atè hum certo tempo, exercitandose nas armas, & seguindo a bãdeira de sua Raynha, & o tal tempo acabado tomassem marido, & o tivessem em casa sò a effeito de haver filhos, & de as servir como criado, & havendo filho macho o aleijavaõ, & o faziaõ inhabil para a guerra, guardando as filhas, como sucessoras da sua gloria; as quaes faziaõ criar aos maridos com leite de cabras, ou de outros animaes. Destas Amazonas da Lybia foi Raynha Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantes, & dous mil cavallos acometeo, & venceo a Hiarbas Rey dos Lybicos, que primeiro lhe havia negado a vassalagem; outras notaveis emprezas fez a dita Myrina com suas Amazonas no Egypto. As Amazonas de Scythia, & Sarmacia habitaraõ as terras banhadas do rio Thermodonte. A primeira Raynha destas segundas Amazonas edificou a Cidade de Themiscira, & as q̃ lhe succederaõ, estenderaõ o seu imperio muito alem do Rio Tanais. Falla Quintò Curcio em huma Raynha das Amazonas chamada Talestris, que buscara a Alexandre Magno, para haver filhos de taõ valeroso Principe; porem nem Ptolomeo, nem Aristobulo, que acompanharaõ a Alexandre, fallaõ neste caso, & com rezão se podè duvidar da fidelidade de Arriano, que o refere, porque ha opiniaõ, que ja na quelle tempo naõ havia Amazonas, tanto assim q̃ Xenophonte, mais antigo, que Alexandre, naõ faz mençaõ dellas, ainda que falle nas terras de toda a costa de Põto Euxino, a quem, & alem de Trebizonda, donde lhe naõ escaparaõ se as houvera. Strabo he de opiniaõ, que naõ houve taes molheres no mundo. Porẽ affirmar absolutamente, que naõ as houve, seria negar todo o credito, & respeito, que se deve a muitos Autores fidedi-

de dignos. Affirmaõ alguns, que entrara Hercules nas terras das Amazonas, & que trouxera o cinto da Raynha dellas, chamada Hipolita, & acrecentaõ q̃ depois de entradas na Europa, os Athenienſes capitaneados por Theſeo as deſtruiraõ. Na primeira Parte da Etiopia Oriental, liv. 4. cap. 2. diz o P. Fr. Joaõ dos Santos, que em Africa no Reino de Damuta hâ huma provincia de molheres varonîs como as de Scythia, & Lybia (em que fallamos) que em certo tempo do anno admittem os Ethiopes ſeus vizinhos, & que aos Pais daõ a criar os filhos machos, que parem, & guardão com ſigo sò as femeas, & lhe queimaõ a teta direita; diz o dito Autor, que a Raynha deſtas Amazonas nũca conhece varaõ, & por iſſo he venerada como Deoſa. O P. Mendonça falla em outras Amazonas, que ſe deſcobriraõ em humas Ilhas da China. Das antigas Amazonas as mais celebres ſaõ Martheſia, Lampedo, Antiope, Menalippe, Orythia, & Pentaſilea, à qual Achilles tirou a vida. Amazona. *Amazon, onis. Fem. Virgil. Æneid.* 11. & no plural *Amazones, um,* ou *idum* poeticamente, à imitaçaõ de Virgilio, que diz *Æneid.* 1.

Ducit Amazonidũ lunatis agmina peltis
Aurea ſubmittens exertæ cingula mãmæ
Bellatrix, audetq; viris cõcurrere virgo,

Couſa de Amazonas. *Amazonius, a, um. Horat. & Suet. in Neronem* 44.

Rio das Amazonas, ou Almazonas. Franciſco Orelhano, Tenẽte general de Gõçalo Pizarro, corrẽdo eſte Rio no anno de 1540. para deſcobrir toda a ſua extenſaõ lhe deu o ſeu nome, & lhe chamou Orelhana; mas depois de algũs dias de navegaçaõ, ouvindo dizer a hũ Gentio chamado Aparia, que as margẽs deſte Rio eraõ habitadas de molheres bellicozas, & formidaveis aos povos confinantes, & depois de chegar a certa paragem, vendo elle meſmo com ſeus proprios olhos muita gente armada, em que andavaõ molheres miſturadas com os homens naõ sò guerreando, & pelejando, mas pello que parecia de longe, governando, & mãdando o exercito, imaginou ter achado as verdadeiras Amazonas, & na Europa ſe publicou eſta nova de ſorte, que lhe ficou ao Rio o nome. No primeiro livro das Noticias do Braſil, pag. 38. o P. Simaõ de Vaſconcellos deſcreve eſtas molheres com circunſtancias ſemelhantes às antigas Amazonas da Scythia, & Lybia; porèm Franciſco de Britto Freyre as tem por fabuloſas, na margem da pag. 21. da ſua Hiſtoria da Guerra Braſilica, & no meſmo lugar, refuta as monſtruoſidades, que ſe contaõ de alguns vizinhos deſte Rio a ſaber a pequenhez dos Pigmeos Goajazis, a deformidade dos Matujus, que nacem, & andaõ com os pès às aveſſas, & a deſcompaſſada grandeza dos Curinquians, Gigantes de 16. palmos de alto. Tem eſte famoſo rio o ſeu nacimento no meyo dos montes do Pèrù, donde corre pella linha equinoccial, atè o mar do Norte, algumas mil & oute centas legoas, por tão grãde eſpaço lhe pagaõ muitos rios o tributo de ſuas agoas; rega ſeu dilatadiſſimo giro mais de tres mil legoas; entre ellas paſſaõ de ſeiſcentas as que tẽ vinte, atè quarenta braças de fundo; poſta hũa nao no meyo deſte rio em muitas paragens, por mais que dos maſtos ſe lancem os olhos a hũa, & outra parte, naõ he poſſivel deſcobrir os cumes dos montes, mais altos, que cercaõ ſuas margens habitadas de muitas differentes naçoens, das quaes atè agora sò ſe conhecem algumas cento, & cincoenta, & as ſuas principaes Villas ſaõ Apanta, Conſuara, Coribana, Suana, Corupo, Homagua, a Ilha de Topinamba, Topajoſo, &c. Finalmente por ſettenta legoas de foz entra no Oceano, & na marè vazante mais de trinta legoas reſiſte ao impulſo das ondas ſalgadas a agoa doce. Eſte Rio chamaſe por outro nome o graõ Parà, & pellos da terra Paraguaſſu, que ſoa na noſſa lingoa *Largo mar. Amazonum fluvius, ij. Maſc.* Outros lhe chamaõ *Orelliana, æ.* allu-

dindo ao nome do seu primeiro descobridor. Na 4. parte dos seus sermoens no sermaõ da Epiphania, pag. 512. diz o P. Antonio Vieira, que este Rio, sem se lhe saber nacimento tem quatro mil legoas de corrente.

AMAZONIO, Amazônio. Epitheto, que se dà a cousas concernentes às Amazonas. Monte Amazonio he hum monte da Azia, cujas fraldas banha o rio Thermodon, assim chamado das Amazonas, que viviaõ nos contornos do dito monte. Tambem ao monte Tauro por essa ou outra semelhante razaõ se dà o titulo de Amazonio, ou Amazonico. Amazonios eraõ os povos do Imperio das Amazonas. *Amasonij, orum. Masc. Plur.* O graõ senhor dos Turcos, escreveo aos *Amazonios*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 72.

AMB

AMBAGES, Ambâges. He palavra Latina, val o mesmo, que rodeo de palavras escuras, ambiguas, &c. *Ambages*. Dativo. *Ambagibus*. Sò se achaõ estes dous casos no plurar deste nome. Compridos ambages. *Longæ ambages. Virgil.* 1. *Æneid.* No 2. da Georgic. vers. 40. diz.

Non hic se carmine ficto,
Atque per ambages, & longa exorsa tenebo.

Tambem neste sentido poderàs dizer, *Orationis anfractus, us. Masc. Cic.* E, outras razoens de compridas *Ambages*. Barros. Decad. 1. fol. 181. Colun. 4.

AMBAR, Especie de betume brando, pardo, & leve, ou viscosidade marinha, formada da natureza para as delicias do Olfato, aqual sobindo da agoa, se endurece ao ar, & pellas ondas he lançada às prayas. Atè agora ninguem soube certamente o que he. No seu livro do Ambar escreve Justo Clobio, que o ambar nacè dos intestinos de hũa balea chamada *Tromba*, porque tem no alto da cabeça huma tromba, que tem huns dentes mui compridos, & grossos como o punho. Tem outros para si, que o ambar he excremento de certas aves, que se vem na Ilha de Saõ Lourenço, & na extremidade do Arcipelago Oriental, ou de humas Aves das Ilhas Maldivas, que vivem de ervas cheirosas. Querem outros, que o ambar seja escuma do mar, ou betume, q̃ sahe das entranhas da terra, & outros imaginaõ, que o ambar se forma, como favos de mel, q̃ refervidos, se desapegaõ dos rochedos, & cahem no mar, & que o seu sal natural juntamente cõ a agitaçaõ das ondas lhe daõ a consistencia, que tem. Ha tres castas de ambar. Ambar virgẽ, vulgarmente ambar gris; este he branco, ou cinzento, mais duro, & melhor, que os outros. Na opiniaõ dos Persianos (segundo escreve Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 386.) o *Ambar gris* naõ he outra cousa mais, que o excremento do Bezerro Marinho, movido das ondas, & curado ao sol. O ambar, a que chamaõ pardo, he mais escuro. O ambar preto he mais molle, & tem menos virtude; dizem, que as baleas o vomitaõ, & he certo, que o comem, porque jà foi achado no bucho de algumas, que pella costa da Ethiopia Oriental se acharaõ. Chamão os Indios do Brasil ao ambar *Pirapuama repoti*, que val tanto, como *pasto, que sahe à praya por vomitos*. Perto da Bahia de todos os Santos sahio à costa hum peixe monstruoso, que deu prova a esta opiniaõ dos Indios, porque trouxe no ventre naõ menos, que desaseis arrobas de ambar, parte corrupto, & parte saõ. De todas as opinioens sobre o nacimẽto do ambar, entendo, que a mais provavel he, a que o P. Fr. Joaõ dos Santos traz no cap. 28. do livro 1. da Ethiopia Oriental, a saber, que o Ambar nace, & criase no fundo do mar, donde se arranca com o abalo, & movimento das agoas, particularmente em tempo de grandes tormentas, & nas partes, donde o mar tem pouco fundo, & batendo as ondas com mayor furia, quebraõ algũs pedaços, que desapegados do fundo, vẽ

acima da agoa, & as ondas,& vento dão com elles na praya , & por eſta razaõ todas as vezes que hà grandes ventos,& tormentas, os cafres andaõ pellas prayas em buſca do ambar. Confirmaſe eſta opinião com o que ſuccedeo a hum navio, que paſſando de Moçambique para a Ilha de São Lourenço lançou huma noite ancora ao longo da dita Ilha, & ao outro dia levantando os marinheiros a ancora , para continuarem ſua viagem, viraõ que trazia as unhas cheas de ambargris excellentiſſimo, ſobre o qual eſteve o navio ancorado aquella noite em vinte, & tantas braças. Os que querem, que o ambar ſeja huma compoſiçaõ de cera, & mel , que as abelhas fazem em altiſſimos rochedos nas prayas do mar da India, que (como jà tenho dito) refervendo ao calor do ſol, mudaõ de forma, & deſapegados pella força dos ventos, cahem no mar; confirmão eſta ſua opinião com varias experiencias em pedaços de ambar,no meyo dos quaes ſe tem achado favos de mel, & muita cera condenſada,& eſtes meſmos acrecentaõ, que depois do ambar desfeito em eſpiritos de vinho, ſe acha no fundo do vaſo huma ſubſtancia eſpeſſa , ſemelhante ao mel: Porèm não ſaõ eſtas experiencias tão forçoſas, que desfaçaõ todas as razoens, que ſe lhes podem oppor. O mais antigo Autor,que faz menção do Ambar, (ſe me não engano) he hum Medico Grego chamado Aecio,o qual viveo algum tempo depois de Oribaſio, medico de Juliano Apoſtata, pois allega com elle , & com caracteres Gregos, chama a eſta maſſa de ſuaviſſimo cheiro, Ambar. Tambem com Ruello, Salmazio, & outros homẽs doutos, ſe pode chamar *Ambarum , i. Neut.* Outros dizem *Ambra, æ. Fem.* ou (ſe quizermos uſar do termo de Aecio) poderamos dizer. *Ambar , aris. Neut.* O P. Sebaſtiaõ Beretario, na vida do P. Joſeph Anchieta, liv. 1. deſcreve o Ambar na forma, que ſe ſegue. *Colori nullus eſt honos; ad odoramenta adhibitum magno in pretio eſt, ut pari æſtimatione cum auro perdatur. Unde gignatur incertum. Eſt illud tantum obſervatum, maſſam liquidam in fundo maris ſẽſim concretam omnibus adhæreſcere, coloremque induere ferrugineum , in aurum vergentem; alibi etiam coloris non rarò invenitur maioris etiam pretij; è cautibus poſtmodùm æſtu maris avulſam, quod piſcium,marinarumque avium eſcæ ſupereſt; (incredibile eſt enim omne genus piſcium ejus cibi quam ſit avidum) in littus ejici; ibi etiam á teſtudinibus, cancris, aliisque hujuſmodi beſtiolis, avidiſſimè vorari; exiguam omnino partem in uſum hominum relinqui.*

AMBARVAL, Ambarvâl. Derivaſe do Latim *Ambire arva*, que val o meſmo, que andar rodeando campos. Antigamente em Roma, as feſtas, ou ceremonias *Ambarvaes*, conſiſtiaõ em hũa eſpecie de Prociſſaõ, que ſe fazia ao redor das terras lavradas, & ſemeadas. Dava o povo tres voltas , levando na cabeça coroas de folhas de carvalho,& cantando hymnos em honra de Ceres , fabuloſa Deoſa das ſearas ; acabada a prociſſaõ ſe faziaõ ſacrificios , a q̃ chamavaõ *Suove taurilia* , palavra compoſta de *Sus, ovis, & Taurus*, porque as victimas dos ditos ſacrificios, erão os ditos tres animaes a ſaber huma porca, huma ovelha, & hum touro. Eſtas victimas ſe chamavaõ *Ambarvales hoſtiæ*, & a feſta,ou ceremonia,& ſacrificio *Ambarval. Ambarvalia, ium. Neut. Plur.* ,Quando fizermos o ſacrificio *Ambar-* ,*val.* Coſta. Eclog. de Virgil. pag. 21. verſ. Em memoria do ſacrificio chama- ,do *Ambarvale.* Eſcola Decur. 6. parte, num. margin. 340.

AMBEA, ou Dambea, Provincia da Ethiopia alem do circulo Equinoccial. *Ambea, æ. Fem.*

AMBERGA. Cidade de Alemanha, cabeça do alto Palatinado. *Amberga,æ. Fem.* Couſa de Amberga. *Hic, & hæc Ambergenſis, & hoc ſe.*

AMBIC,AM. Dezejo immoderado de honras, naõ merècidas , ou mayores das que merecemos. Derivaſe do Latim.

Ambire, Rodear, porque o ambicioso anda rodeando na Republica, & na corte para se introduzir em lugares honorificos. Por ambiçaõ de ordinario entende o vulgo desejo nimio de riquezas. *Vid.* Cobiça. Ambiçaõ de honras, cargos, dignidades, governos, &c. *Ambitio, onis. Fem. Honorum cupiditas, atis. Fem. Cic. Immoderatum gloriæ desiderium. Ardens gloriæ sitis.*

Ter muita ambiçaõ. *Ad nimiam ambitionem incumbere. Cic. Vid.* Ambicioso. Sollicitar hum governo com muita ambiçaõ. *Ambitiosissimè petere provinciam. Quintil.*

A ambiçaõ dos governos da Republica he grande. *Ambitione summa à populo contenditur magistratus. Cic.* A ambiçaõ era mayor, que nunca. *Ambitio magis, quàm nunquam aliàs exarserat. Tit. Liv.*

Morreraõ de huma morte, que satisfez à sua ambiçaõ. *Ambitiosa morte exaruerunt.* Grande mal he a divisaõ, & ,*Ambiçaõ* de governos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 437. A insaciavel *Am*,*biçaõ* de Reinos se vio em Alexandre. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 43.

Ambiçaõ geralmente fallando, desejo desordenado de qualquer cousa. *Ambitio.* Vive sem ambiçaõ. *Ambitione inani pectus caret. Horat.* Que a alma livre de toda a ambiçaõ vive comsigo, ou vive senhora de si propria. *Animum emeritis stipendijs ambitionis secum esse. Cic.*

AMBICIOSAMENTE. Com ambiçaõ. *Ambitiosè. Cic. Ambitiosiùs*, & *ambitiosissimè* saõ usados.

AMBICIOSO. Cobiçoso. *Vid.* no seu lugar.

Ambicioso de honras. O que muito as dezeja. *Ambitiosus, a, um. Cic. Honoris*, ou *honorum cupidus*, ou *avidus, a, um. Honoris*, ou *honorum appetens, tis. Omn. gen. Honorum cupiditate incensus*, ou *inflãmatus, a, um. Ardentiori gloriæ desiderio incensus, a, um.*

Muito ambicioso de honras. *Vir avidissimus gloriæ. Cic. In petendis honoribus nimis ambitiosus, a, um. Cic.*

Naõ he ambicioso, ou nada tem de ambicioso. *Longè remotus est ab ambitione. Cic. Procul est ab omni ambitione. Honorum minimè cupidus est. Spernit, aspernatur, negligit laudem.*

Sospeitaraõ, que fora ambicioso de reinar. *In suspicionem incidit regni appetendi. Cic.*

Ser ambicioso de louvores. *Flagrare studio laudis. Cic. In laudis, & gloriæ cupiditate versari. Cic. Trahi laudis studio. Cic. Prædicari de se, ac nominari velle. Ibid.* Senhores vaõs, & *Ambiciosos* de serem endeosados. Lobo, Corte na Aldea, 275.

AMBIDEXTRO. Nas conferencias Academicas do Conde da Ericeira, se resolveo, que tinha esta palavra todos os requisitos para ser admitrida na lingoa Portugueza, quanto mais, que os Castelhanos, nossos visinhos, usaõ della. Ambidextro he aquelle, que usa de ambas as maõs, com igual ligeireza, & destreza, ou que com a mão esquerda obra o mesmo, que com a direita. Dizem os naturaes que esta habilidade he final de calor, & robusteza do temperamento; por isso, segundo Aristoteles, & Hippocrates, nenhuma molher he ambidextra. Pello contrario alguns varoens illustres foraõ ambidextros, como Aod, filho de Gera, de que a Sagrada Escritura faz mençaõ no cap. 3. de Josue, & do livro dos Juizes cap. 20. verso 16. consta, que os moradores de Gabaa eraõ todos ambidextros. Homem ambidextro. *Vir, qui sinistrâ æque, ac dextrâ utitur. Ambidexter*, Naõ he palavra latina; usou della Bracton liv. 3. Tit. de corona, cap. 7. onde fallando em certos ministros, ou Juizes, que com ambas as maõs tomavaõ peitas das partes, diz, *Vicecomitibus, & aliis Ballivis ambidextris, qui capiunt de utraque parte.*

AMBIENTE. (Termo Philosophico.) Derivase do verbo Latino *Ambire*, que val o mesmo, que cercar. Ar ambiente, he o ar que está immediatamente ao redor de qualquer cousa. *Aer ambiens.* ,Neste caso he necessario, que o ar *Ambiente*,

,*biente* seja fresco. Luz da Medicina, pag. 26.

AMBIGUAMENTE. Com termos escuros, que tem dous sentidos. *Ambiguè. Cic. Exãbiguo. Cic.* Fallar ambiguamente. *Ambiguè loqui. Ex ambiguo dicta proferre. Amphibolias aucupari.*

AMBIGUIDADE. Derivase do verbo Latino *Ambigerè*, que val o mesmo que *Duvidar, contender, por em controversia*; & ambiguidade he palavra de cujo sentido verdadeiro se pode duvidar, porq̃ tẽ dous, ou mais significados. *Ambiguitas, atis. Fem. Cic. Amphibolia, æ, fem. Quintil. Anceps, & multiplex verbi potestas. Cic.*

Ambiguidade. Incerteza, perplexidade. *Vid.* nos seus lugares. Na ambiguidade, em que estava, do conselho, que havia de seguir. *Concilij ambiguus. Tacit.* Nesta *Ambiguidade* deitou mão de hum meyo. Castriot. Lusit. pag. 41.

AMBIGUO, Ambîguo. Cousa, que se pode tomar em dous sentidos. *Ambiguus, a, um. Anceps, itis. Omn. gen. Dubius, a, um. Cic.* Ambiguo, he o que se pode tomar em dous, ou em muitos sentidos. *Ambiguum est, quod in duas, aut in plures sententias trahi potest. Cic.* Oraculos ambiguos. *Oracula flexiloqua, & obscura. Cic.* Palavra ambigua. *Ambiguè positum verbum. Cic.* Este mesmo orador chama *Ex ambiguo dicta, orum. Neut. Plur.* às palavras ambiguas.

Ambiguo. Duvidoso. Pelejar, ou dar batalha com successo ambiguo. *Ambiguè certare. Tacit.* Com as nossas armas teremos ambigua a gloria dos Romanos. *Nostris armis in dubium veniet fama Romanorum. Ex Terent.* Das ar-,mas, com as quaes tiverão *Ambigua* a galhardia dos Romanos. Antiguid. de Lisboa, Tom. 1. no Prologo.

AMBIRA. Instrumento musico de Negros, a modo de *Marimbas. Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ de Deos, pag. 15. col. 4. *Vid.* Marimbas.

AMBITO. Circuito. Roda. *Ambitus, ûs. Cic.* O ambito dos muros. *Ambitus mœnium.* Assim como diz Cicero. *Ambitus ædium.* O ambito das casas. Ambito do Ceo. *Cæli complexus, us. Masc. Cic. 2. de Nat. Deor.* Com medonhos bramidos, que atroavaõ inteiramente o ,*Ambito* do Orizõte. D. Franc. Manoel Epanaphoras, pag. 321. As pintas, que ,por todo o *Ambito* do corpo apparecem. Correc. de abusos, part. 1. 274. ,os trovoens da terra, o *Ambito* abalavaõ. Malaca conquist. livro 2. cit. 79. Com medonhos bramidos, que atroa-,vaõ o *Ambito* do Orizonte. Epanaphor. de D. Franc. Man. 321.

AMBLYOPIA, Amblyôpia. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Amblys*, que val o mesmo que *Obtuso*, & *Optomac*, Vejo, porque nesta doença dos olhos fica quasi obtusa a vista. Amblyopia he huma grande falta de vista sem final exterior nos olhos, como succede na gota serena, porque em huma, & outra cegueira estaõ os olhos limpos, claros, & taõ fermosos, como se naõ padecessem queixa alguma, & ainda que a causa seja a mesma a saber, a obstrucçaõ dos nervos opticos com tudo differem entre si, porque na gota serena he mayor a obstrucçaõ, & saõ mais grossos os humores, de que procede; mas na *Amblyopia*, nem a obstrucçaõ he taõ grande, nem he total, nem os humores saõ taõ grossos, que impidaõ que o enfermo possa ver alguma cousa, posto que seja pouquissimo, & por esta razaõ dizem muitos Doutores, que a *Amblyopia* naõ he outra cousa, que huma mera pobreza, & fraqueza da vista. *Oculorum hebetatio, sine ullo manifesto signo, quam Græci* ἀμβλυωπίαν *vocant.* Autores, q̃ ,escreveraõ da *Amblyopia*. Polyanth. Medicinal, pag. 265.

AMBOINO, Amboîno. Ilha pequena do mar da India; terá de circuito trinta legoas, avezinha com as Molucas, & com a Ilha de Banda, em distancia de algumas settenta legoas; a terra, ainda que fragoza, & cercada de serranias, q̃ lhe servem de reparo, he fertilissima de cravo, & outras drogas; a cabeça desta Ilha he huma pequena Cidade do mes-

mo

mo nome. Foi descuberta dos Portuguezes no anno de 1515. os Olandezes se fizeraõ senhores della no anno de 1605. Dahì a cinco annos os Castelhanos a tomaraõ aos Olandezes, que depois a recuperaraõ, & ainda hoje a cõservaõ. Do anno de 1558. atè o de 62. padeceo a christandade nesta Ilha huma grande perseguiçaõ por mandado del-Rey de Ternate. *Amboinus, i. Masc.*

AMBOISA. Cidade de França no Pays de Tourania, sobre o rio Loira com huma bella fortaleza, na qual morreo Carlos VIII. Rey de Frãça. *Ambacia, æ.* O P. Briet diz, que assim se chama em latim, & naõ *Amboſia.*

AMBOS. *Ambo, æ. o. Plur. Uterque, utraque, utrumque, utriusque, genitivo, utrique, dativo.*

Eisaqui o que respondo à vossa carta; depois de a receber, vieraõme outras duas ambas com a data do ultimo dia do mez. *Habes ad primam epistolam; secutæ sunt duæ; pridie Kalendas ambæ datæ. Cic.*

Taõ grandes tropas há de ambas as partes, & taõ prestes para peleija, que naõ será maravilha, que qualquer dos dous vença. *Ita magnæ utrinque copiæ, ita paratæ ad pugnandum, ut utercumque vicerit, non sit mirum futurum. Cic.*

Emfim, Labieno, qual dos dous está affeiçoado ao povo? vós, ou eu? *Uter nostrum tandem, Labiene, popularis est? tu ne, an ego? Cic.*

Fomos ambos os lugares mais depressa do que queriamos. *Uterque citius, quam vellemus, cursum confecimus. Cic.* (Falla de huma jornada por mar.)

Ambos de dous foraõ vencidos. *Horum uterque cecidit victus. Cic.*

Ambos de dous reciprocamente se amaõ. *Uterque utrique cordi est. Terent.*

Desprezaraõse ambos de dous, pondo cada hum o seu gosto nas cousas a q̃ tinha mais affeiçaõ. *Horum uterque suo studio delectatus contempsit alterum. Cic.*

AMBRACIA, Ambrâcia, ou Ambrachia. Antiga Cidade do Epiro, & corte dos Eacidas, sita nas Prayas de hum Golfo, chamado *Sinus Ambracius.* Hoje se chama Larta, ou Larla. *Ambracia, æ. Fem. Cic.* Natural, ou Cidadaõ de Ambracia. *Ambriacensis, is Tit. Liv.* Cousa de Ambracia. *Ambriacensis, & se. Neut. Tit. Livi. Ambracius, a, um. Stat.* Vinho de Ambracia. *Vinum Ambraciotes, vini Ambraciotæ. Plin. Hist.*

Ambrâcia. Antiga Cidade da antiga Lusitania, fundada por huns povos de Epiro, depois que com outros Gregos vieraõ a Hespanha, pelos annos de 764. & assim chamada, em memoria de outra Cidade do mesmo nome na sua Patria. Perdeo esta Ambracia o nome cõ a entrada dos Barbaros em Hespanha, a quem esteve sogeita 468 annos, atè q̃ ganhada por El-Rey D. Affonso VIII. a reedificou, & povoou de novo no de 1182. restituindolhe a prelazia, & cadeira Episcopal, que logra assim na primitiva Igreja, como no reinado dos Godos. E pelo aggradavel sitio, & grãde gosto, que o dito Rey teve, tendoa restituida a seu antigo esplendor, lhe chamou Placencia, cingindoa quinze annos adiante de muralhas dobradas sobre rocha viva, as quaes banha o rio Xerte, que fertiliza seus ameniſſimos campos. Nesta Cidade, que antigamẽte foi da estremadura Lusitana, se faz aos vinte, & tres de Mayo a commemoraçaõ dos Santos Basileo, & Epitacio, Apostolos de Hespanha ulterior. *Vid.* Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 374. *Ambracia, æ. Fem.*

AMBRE. *Vid.* Ambar.

Sahiaõlhe da costa varias aves
E do centro dos màres as baleas.
O *Ambre* lhe revolviaõ.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. cit. 5.

AMBROSIA, Ambrôsia. Derivase do privativo, & de *Brotos*, que val o mesmo, que *Mortal*, enxerida a letra *M.* (*Euphoniæ causâ*) *id est*, para ficar a pronunciaçaõ mais suave. E assim *Ambrotos*, quer dizer, cousa, que nenhum mortal logra, ou cousa immortal, & digna sò dos Deoses immortaes. Deraõ

os

os Poetas Gregos eſte nome a certo mãjar das Fabuloſas Deidades, & na opiniaõ de alguns era huma exquiſita bebida; & em Homero ſe toma às vezes por hum ſuaviſſimo oleo, ou unguento odorifero. *Ambroſia, æ.* Couſa de ambroſia *Ambroſius, a, um. Plin. lib. 14. cap. 3.*

Os vinhos odoriferos, que acima
Eſtaõ naõ sò do Italico, & Falerno
,Mas da *Ambroſia*, q̃ Jove tanto eſtima. Camoens, cant. 10. Out. 4.

Ambroſia. Planta pequena, muito ramoſa, que cheira a vinho, & que produz huns botoenſſinhos, em forma de cachinhos de uvas, que naõ fazem flor.

Dioſcorides, & outros daõ o nome de Ambroſia a duas outras plantas mais commũmente chamadas *Botrys herba*, & *Botrys frutex*, porq̃ daõ hum cheiro ſuave, & tem huma viſcoſidade aromatica, que ſe pega aos dedos de quẽ as toca. Eſcreve Matthido, que muitos Autores graves ſaõ de opiniaõ, que eſta erva *Ambroſia* foi chamada aſſim, porque mantem a quem uſa della com vigor, & ſaude; & parece, que neſte ſentido entendem os Poetas, que a Ambroſia eterniza a vida dos Deoſes. *Ambroſia, æ. Fem. Plin.* Chamaõ lhe alguns *Apium ruſticũ*. Os Romanos lhe chamavam. *Caper ſylvaticus*. A *Ambroſia* he quente, & ſeca quaſi no primeiro grao. Grisley. Dezengan. da Medicin. pag. 45.

AMBRUM, Ambrùm. Cidade Archiepiſcopal de França no Delfinado, aſſentada num outeiro, pelas raizes do qual corre a ribeira Durenza. Gaſpar Barreiros deſcreve amplamente eſta Cidade na ſua douta Chorographia, pag. 181. &c. *Ebredunum, i. Neut.* De Ambrun. *Ebredunenſis, is. Maſc. & Fem. Neut.* Em *Ambrum* dos Santos Martyres Vicente, &c. Martyrolog. vulgar, aos 22. de Janeiro.

AMBULA. Vaſo pequeno de vidro, ou de Criſtal. *Ampulla, æ. Fem.* ou *Lagena vitrea, æ. Fem.* Os que em latim lhe chamaõ *Phiala*, ſe enganaõ, como claramente o moſtra o P. Radero no commentario do Epigrama 41. do liv. 3. de Martial. A *Ambula* do Santo Chriſma. Lucas de Andrade. Acçoens Epiſcopaes, pag. 34. A *Ambula* do oleo, com que os Reys de França ſe ungem. Mon. Luſit. Tom 5. fol. 63. column. 4.

AMBULANTE. He palavra latina, val o meſmo, que couſa, que anda. Torre ambulante. *Machina Bletica*, de que uſavaõ os antigos. Era huma torre de madeira de alguns ſeſſenta covados de alto, de dous ou tres ſobrados, dos quaes ſahiaõ Arietes, & outras armas offenſivas, por cima toda chea, & coberta de gente armada, & por baixo ſuſtẽtada com quatro rodas, & com cordas puxadas por beſtas ſe fazia chegar aos muros, ou outras partes, para as bater. Dizem, que Diades fora o inventor deſtas machinas movediças. No cap. 17. do livro 4. de Vegecio ſe faz menção dellas, & Hirtio no livro de Bello Alexandrino, diz, *Præterea ambulatorias turres totidem tabulatorum confixerant, ſubjectisque eis rotis, funibus, jumentiſque objectis, directis pluteis, in quamcumque viſum erat partem, movebant.* Das ſuas danozas Bèltas, *Ambulãtes* torres, &c. Eſcola das verdades, pag. 418.

Cena ambulante. Deu Marcial eſte nome à cea, que logo, depois de poſta na meſa, ſe tira.

Has vobis epulàs habete lauti,
Nos offendimur ambulante cœna.

Lib. 7. Epig. 7. Tambem (ſegundo Cobarruvias, *Verbo Cenaculo*) ceaa ambulante, ou merenda ambulante ſe pode chamar, a que levavaõ huns pages em pratos grandes, tomando cada hum dos circunſtantes com huma maõ o q̃ queria, & diz q̃ ſe uſou, quando nos dias do recebimento ſe dava merenda em caſas de fidalgos. *Cœna ambulans.*

AMBULASINHA. Ambula pequena. *Laguncula vitrea, æ. Fem. Vid.* Ambula.

AMBULATIVO, Ambulatîvo. Palavra de Cirurgiaõ. Chaga ambulativa. A que naõ eſtá ſempre no meſmo lugar. *Plaga erratica, æ. Fem.* As taes chagas

naõ saõ podres, nem *Ambulativas*. Recopil. de Cirurg. 231.

AMBULATORIO. Ambulatôrio. (Termo da Jurisprudencia) Da vontade do homem, dizem os Jurisconsultos, q̃ he *Ambulatoria* atè a morte, porque em quanto vive pode mudar a vontade, & com esta mudança fazer novos testamentos.

Interdito ambulatorio, ou deambulatorio. He aquelle, que naõ he fixo em algum lugar, mas passa de Cidade, ou provincia para outra. *Interdictum ambulatorium.* Se poz interdito *Ambulatorio* em todo o Reino de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 205. col. 3. Interdito mixto, & *Deambulatorio*. Prõptuar. Moral, pag. 386.

AME

AMEA, Amêa, ou Ameia, ou Ameya. Segundo a opiniaõ de alguns, derivase destas duas palavras latinas, *Ad mœnia*, porque *Ameas* saõ cortaduras da parte superior dos muros, ou foraõ chamadas *Ameas* de *Ameaçar*, (á imitaçaõ da lingoa latina, que lhes chama, *Minæ murorum*,) porque das ameas sahem nos tiros dos mosquetes os ameaços dos defensores. Saõ as ameas as partes mais altas, que abrindose cõ espaço igual entre si, se levantaõ no parapeito dos muros, das torres, & Cidades, & deixaõ lugar para senhorear o campo, & atirar ao inimigo. *Pinnæ, arum. Fem. Plur. Quint. Curt. Tit. Liv.* Tambem no dito Autor se acha *Pinna, æ. Fem.* no singular. *Minæ murorum*, (*teste Servio*) *Vide Calepin. Verbo Minæ.*

Fazer ameas num muro. *Muri fastigium pinnis distinguere. Ex Quint. Curt.* Naõ ficou na fortaleza parapeito, nem ,*Amea*, que naõ fosse arrazada. Jacinto Freire pag. 114. Huma torre, cujas ,*Ameyas* vaõ topetar com as estrellas. Vieir. Tom. 9. pag. 123.

AMEAC, A Ameâça, ou Ameaço. Palavra, ou acçaõ, com que se dà a entender que se quer fazer mal a alguem. *Minatio*, ou *comminatio, onis. Fem. Cic. Mina, æ. Fem.* Achase no numero singular neste sentido, *Minâ cogi nullâ potuit* diz *Festo*, quer dizer, naõ o poderaõ obrigar, ou constranger com ameaças. O Plural he mais usado. *Minæ, arum. Fem.* Em Plauto se acha *Minaciæ. Minacias ego istas floci facio. Plaut. in Rud.* Pouco caso taço eu destas ameaças.

Ameaças, que não tem effeito. *Minæ inanes. Lucret.* Ameaças, que tem effeito. *Minæ veræ. Ex Lucret.*

Pouco se me dà das ameaças, que me fazem. *Minæ, quæ mihi propònuntur, modicè me tangunt. Cic.*

Fazer grandes ameaças. *Horribilia alicui minitari. Cic. Minas jactare, pericula intendere, formidines opponere. Cic.* Cartas cheas de ameaças. *Minaces litteræ. Cic.*

Pór medo à alguem com ameaças. *Aliquem minis, ac terrore commovere. Cic. Aliquem minaciter terrere. Cic.*

AMEAC, ADOR, Ameaçadôr. Aquelle, que ameaça. *Minax, acis. Omn. gen. Minans, tis. Omn. gen.* Grande ameaçador: que ameaça muito. *Minarum creber jactator. In minas erumpens frequentiùs.* Dizemos Proverbialmente, o Ameaçador faz perder o lugar da vingança.

AMEAC, ANTE. (Termo de Armeria.) Usso, ou outro animal ameaçante, he o que no escudo das armas està pintado, ou esculpido de maneira, que parece, que ameaça. *Minans*, ou *minitans*, O Usso ha de estar levantante, & *Ameaçante*. Nobiliarch. Portug. pag. 218.

AMEAC, AR a alguem. *Alicui minari*, ou *minitari. Cic. Minas alicui intendere. Tacit. Minis aliquem insequi. Cic. Minas jactare in aliquem. Cic.* Intentare *aliquid alicui. Alicui comminari. Idē. Cic. Ameaçou-o*, que se logo naõ levãtasse as censuras o faria desnaturalizar do seu Reino. Mon. Lusit. Tom. 7. 506.

Amea-

Ameaçame com a morte. *Mortem mihi minitatur. Cic.*

Ameaçar de pòr huma Cidade a fogo, & sangue. *Urbi ferrum, flammam que*, ou no ablativo. *Ferro, igni que minitari. Cic.*

Ameaçar de dar a alguem com huma pica. *Aliquem cuspide comminari. Suet.*

Os prefagios nos ameaçaõ com grãdes perigos. *Magnorum periculorum metus ostentis portenditur. Cic.*

Quando o fogo, em que as minhas casas se abr azavaõ, ameaçavaõ à Cidade com hum grande incendio. *Cum mea domus ardore suo deflagrationem urbi minaretur. Cic.*

Tanto que o ameaçei cõ a justiça, lhe remedi todo o seu furor. *Simulac periculum judicij intendi, omnem illius impetum compressi. Cic.*

Clodio nos ameaça com a guerra. *Clodius arma intentat. Cic.*

Casas, que ameaçaõ ruina. *Ædes ruinosæ. Cic.*

Por huma parte a guerra nos ameaça com a morte, por outra com o cativeiro. *Bellum, ex alterâ parte, cædẽ ostentat, ex alterâ, servitutem. Cic.*

A pobreza de Antonio junta com a sua insaciavel cobiça, ameçava às nossas fazendas. *Antonij mendicitas aviditati conjuncta in fortunas nostras imminebat. Cic.*

Estamos ameaçados com huma grande guerra pela parte dos Parthos. *Magnum bellum impendet à Parthis. Cic.*

O mal, com que alguem se vè ameaçado. *Malum impendens*, ou *imminens. Malum, quod impendet*, ou *imminet.*

Ameaçando, ou com ameaças. *Minacitèr.*

Ameaçar, em Phrase Proverbial. Quẽ *Ameaça*, sua ira gasta. Quem *Ameaça*, huma tem, & outra guarda. Quem *Ameaça*, & naõ dâ, medo hâ. Tambem os *Ameaçados* comem paõ.

AMEAC, O. *Vid.* Ameaça.

Ameaçado da doença. *Morbi tentatio, onis. Fem.*

Nas Epist. ad Attic. liv. 10. usa Cicero desta palavra neste sentido, dizendo, *Valetudinem tuam jam confirmatam esse, & à vetere morbo, & novis tentationibus gaudeo. Vid.* Abalo.

AMEALHAR. Palavra do vulgo. Regatear na compra, barateando o preço. *Vid.* Regatear.

AMEBEO, Amebéo. Derivase do Grego *Amibéos*, que val o mesmo, que no latim *Alternus*. Verso Amebéo he o mesmo que alterno, ou alternado. Usase desta casta de verso nos Epithalamios, &c. *Carmen alternum*, ou *alternatum.*

E atè q̃ em doces numeros de Orfeo Escute, o Borba, o cantico *Amabeo.* Galhegos, Templo da Memoria. cant. 18.

AMEC. Certa confeiçaõ. *Vid.* Hamec.

AMEDRONTADO. Perturbado cõ medo. *Timore perculsus, a, um. Cic. Territus, a, um. Tit. Liv. Conterritus, a, um. Virgil. Perterritus, a, um. Cic.* Os Mouros *Amedrontados* com o subito acontecimento. Jacint. Freire. liv. 2. n. 150.

AMEDRONTAR. Causar grande medo. Espantar com medo. *Aliquem terrere*, ou *perterrere*, *alicui terrorem inferre*, ou *incutere. Cic. Vid.* Espantar com medo. *Amedrontaõ* a costa, com a multidaõ, & grandeza de seus baixeis. Jacinto Freire liv. 2. num. 7.

AMEJOA, Amejôa, ou Ameijoa. Mariscо conhecido. Chamase assim do Arabico *Al*, & de *Mencha*, que val o mesmo, que onda do mar, ou porque se criaõ na praya, ou porque as ondas do mar as lançaõ fora. OP. Phelippe Bonanno no seu livro intitulado *Recreatio mentis, & oculi, pag.* 103. *num.* 32. descreve este mariscо na forma seguinte. *Concha, naviculam exprimens, Romboides à nonnullis dicta, Musculus striatus, à Matthiolo, ab aliis Mitulus, in profundo mari sub cæno stabulatur, in parte inferiori navis carinæ simili aditus patet, quo animal, veluti planta saxis adhæret. Caro in testa inclusa, paulatim in callosam substantiam degenerat, eò duriorem, quo*

magis saxo propinquam. Luto, tartaroque circumtectus, terreo est colore, at ubi explicatur, subalbus apparet, castaneis notis maculatus, habet latera sulcis striata, & minus profundis, quo magis ad pũctum concursus sive centrũ accedunt. Plana est pars superior, ubi binæ valvæ minutatim denticulatæ uniuntur, &c. O P. Gaudino chama com Horacio às Amejoas, *Mutuli, orum. Masc.* & adverte, q̃ Voſſio diz, que aſſim ſe deve eſcrever eſta palavra, & naõ *Mituli*, nem *Mytili*. As ſantolas, & *Amejoas* ſaõ melhores no Inverno. Arte da Cozinha, pag. 111.

AMEIXA, Ameixeira, Ameixial. *Vid.* Amexa, Amexieira, Amexial.

AMELIA, Amẽlia. Cidade de Italia, no Ducado de Eſpoleto. *Ameria, æ. Fem.*

Couſa de Amalia. *Amerinus, a, um. Plin. Hiſt. Virgil.*

AMEN. Palavra Hebraica, compoſta de letras iniciaes deſtas palavras tãbem Hebraicas *Adonai, Melech, & Neeman*, que val o meſmo, que *Senhor Rey Fiel*, que entre os Judeos era hum modo de fallar, de que uſavaõ, para moſtrar a fè, que ſe hà de dar às promeſſas divinas. Na fraſi da Sagrada Eſcritura, *Amen* tem differentes ſignificados; Algumas vezes tem lugar de adverbio, & val o meſmo, que *verdadeiramente, certamente*; & repetido tem mais força, *Amen Amen dico vobis*, &c. outras vezes com a palavra *Amen* ſe exprime a credulidade, & confiança certa, & no fim das oraçoens do Sacerdote, o povo reſponde *Amen*, em ſinal de que approva, & confirma, o que o Sacerdote acaba de dizer, & outras vezes *Amen* vẽ a ſer o meſmo, que *Aſſim ſeja, Aſſim ſucceda, Aſſim queira Deos*. No primeyro capit. do Apocalypſe pergunta o Abbade Joachim, porque rezaõ no principio da oraçaõ, ou periodo ſempre Deos começa por *Amen*, & pello contrario ſempre os homens acabam por *Amen* as ſuas oraçoens; & com notavel diſcriçaõ diz o Abbade, que a rezaõ deſta differença he que Deos he eſſencialmente a meſma verdade, & que os homens, quãdo muito ſeguem os dictames da verdade. No cap. 5. das ſuas Diſquiſiçoens diz Angelo Canino, que ſegundo os Talmudiſtas hà tres caſtas de *Amen*, a ſaber *Amen pupillo, ſurreptio*, & *ſectil. Amen pupillum* (diz eſte Author) *eſt cum quis precatione tenetur, nec intelligit, quod reſpondet. Amen ſurreptitium, eſt cum ſurripit, & dicit Amen, antequam abſolvatur precatio; Amen ſectile, eſt cùm ſecat in duas partes, nempe oſcitanter audiens, & alias res agens.* No idioma Portuguez uſamos da palavra *Amen*; Dizer os *Amens*, Dar os *Amens*, val o meſmo, que approvar, conſentir, & confirmar, o que outra peſſoa acabou de dizer; Fallar ſẽpre à vontade do Miniſtro dizendo os *Amens* a todas as ſuas oraçoens. Lobo Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 301. Se outros fallarem muito, dizer os *Amens*, porque ovelha, que bala bocado perde. Idem. Dialog. 12. pag. 249. Dando para iſſo os *Amens* os ſenhores Barbeiros, como intereſſados nas ſangrias. Azevedo Correcçaõ da Medicina. part. 1. pag. 55. Em hum antigo Romance Caſtelhano ſe canta:

Todos dizem *Amen, Amen*,
Sino Don Sancho, que calla.

AMENDOA, Amẽdoa. Fruto da Amendoeira. *Amygdala, æ. Fem. Plin. lib. 15. cap. 13. Nuper in Bœotica maligna (Pruna) appellari cæperunt malis inſita, & alia amygdalina ab amygdalis, hic intus in ligno nucleus amygdalæ eſt.* Tambem ſe pode dizer *Amygdalæ fructus*, ou com Palladio *Amygdalum, i. Neut.* & com Ouvidio *Nec glandes, Amarylli, tuæ, nec amygdala deſunt.* Couſa de amendoas. *Amygdalinus, a, um. Plin. Hiſt.* Dizemos Proverbialmente, *dà Deos amendoas* a quem naõ tem dẽtes.

Amendoa. Villa de Portugal na extremadura. *Amygdalum, i. Neut.*

AMENDOADA, Amendoâda. *Confectum ex amygdalis in aqua inſtrictis, & ſaccharo jus, juris. Neut.*

AMEN-

AMENDOEIRA. Arvore conhecida. *Amygdala, æ. Fem. Columel. Plin. Hiſt. Amygdalus, i. Fem. Pallad.* Columela chama às amendoas, *Amygdala* no genero neutro. *Amygdala, ſi feracia erunt, per foratam arborem lapidem adigito.* No livro das arvores cap. 25; que tem por titulo *De malis ſerendis.*

Couſa de amendoeira. *Amygdalinus, a, um. Plin.* Palladio diz *Amygdaleus ramus.* Hum ramo de amendoeira. Plin. no livro 26. cap. 11. diz *Onuris amygdalaceo folio*; a erva Onuris, que tem a folha, como de amendoeira. Verdade he, que Roberto Eſtevaõ alegando com eſte paſſo no ſeu theſouro da lingua Latina, tem poſto *amygdaliceo*; mas pede a analogia que ſe diga *amygdalaceo*, como ſe acha nos livros impreſſos; por iſto ſe diz *Roſaceus, malvaceus*, de Roſa & de Malva.

AMENIDADE. O aggradavel, o aprazivel, a alegre, & delicioſa viſta (Fallando em prados, jardins, boſques, &c.) *Amænitas, atis. Fem. Cic.* Plin. Jun. diz, *Amænitates ſtudiorum*, Fallando no goſto, que lhe davaõ os ſeus eſtudos. Tãbem uſamos de Amenidade no ſentido Metaphorico. A ſombra da *Amenidade* do eſtilo ſe divulgaõ fabulas ridiculas. Varella, num. vocal, pag. 362. *Vid.* Elegancia.

Com amenidade. *Amænè Plaut.* Aul. Gellio diz, *Amæniter. Plin. Jun.* uſa do ſuperlativo, *Amæniſſimè.* A treſcura das fontes, a *Amenidade* dos jardins. Vieir. Tom. 7. pag. 437.

AMENO. Aprazivel, aggradavel á viſta. Lugar ameno. *Locus amænus, i.* Nũ valle *Ameno* &c. Camoẽs cant. 9. oit. 55.

Homem ameno, ou ameniſſimo. Muito aggradavel no trato, na converſaçaõ, &c. *Homo perurbanus*, ou *affluens omni lepore, ac venuſtate. Ameniſſimo* nas virtudes de homem; ſevero, & graviſſimo nas de Principe. Vieira. Palavra de Deos empenhada, pag. 92.

AMENOS. *Vid.* Menos.

AMENTAR. Termo de Vaqueiros, Cabreiros &c.) He convocar, ou chamar por encanto os lobos, para deſtruir os gados de algum paſtor. Amentar lobos. *Incantamento*, ou *magico carmine lupos convocare.*

Amentar. Coſtumaõ as regateiras dizer quando pelejaõ, naõ me amente *id eſt* naõ me nomee, naõ falle em mim, não faça mençaõ de mim.

AMEOS. Erva, que tem a folha cõprida, & eſtreita, lança huma ſemente mais pequena, que cominhos, & tem ſabor de ouregaõ. *Ammium, ij. Neut. Ammius, ij.* No ultimo cap. do livro 20 de Plinio, ſe acha *Ammij*, como genitivo de *Ammium*, ou de *Ammius.*

AMERICA, Amèrica, por outro nome, o mũdo novo. Toma eſta 4. parte do mundo o ſeu nome de Americo Veſpucio Florentino, que em nome do glorioſiſſimo Rey de Portugal D. Manoel tomou poſſe della no anno de 1497. poſtoque fora primeiro deſcuberta por Chriſtovaõ Colon. Pera dizer melhor, a hum Portuguez deve eſte mundo o deſcobrimento da quelle novo mundo. E o caſo foi, que navegando para as Indias Orientaes huma caravella Portugueza, foi levada dos ventos, & das correntes ao Poente, & perto da quellas terras, ate entaõ deſconhecidas. De fome, & trabalhos do mar pereceo toda a eſquipaçaõ, excepto hum piloto, & tres, ou quatro marinheiros, os quaes pouco depois de arribados a hum porto da Ilha da Madeira, morreraõ em caſa de Chriſtovaõ Colon, que de Genova ſua patria paſſara aquella Ilha, & nella caſara. Foi eſte Colon taõ venturoſo, que em ſeu poder ficaraõ, com a relaçaõ da viagem do Piloto Portugues, as alturas das terras deſcubertas; & deſejoſo de ſe aproveitar das noticias, q̃ tinha entre maõs, ſe offereceo a Affonſo Rey de Portugal, & a Henrique VIII Rey de Inglaterra, os quaes ouvindo a propoſiçaõ do deſcobrimento de hum novo mundo a lançaraõ de ſi como delirio da imaginaçaõ, de quem a fazia. Na Corte de Caſtella lhe ſuccedera a Colon o meſmo, ſe o Theſoureiro mòr

Affonso Quintavilla, & o Arcebispo de Toledo Gonçalo de Mendoça naõ persuadissem a Rainha, & a El-Rey, que não desprezassem o alvitre. Prometeraõlhe as Magestades Catholicas, que depois de acabada a guerra, que tinhaõ com os Mouros lhe dariaõ dinheiro para a execuçaõ da empreza. Chegado finalmente o tempo partio Colon no anno de 1492. aos tres de Agosto, & aos 11. de Outubro descobrio huma das Ilhas Lucayas, a que chamaõ Ganima, & dahi a pouco tempo a Ilha de Cuba; & restituido a Castella com grãdes applausos foi feito Almirante daquelles mares, & com desouto navios bem esquipados fez outra viagem em que descobrio a Gamaica, & outras Ilhàs, & na terceira viagem fez outros muitos descobrimentos, dos quaes se seguio toda a noticia, que hoje temos da America, mas sempre com obrigaçaõ ao Piloto Portuguez, que deu as primeiras luzes deste descobrimento. Na America Meridional tem os Portuguezes o Brasil, & nelle quatorze Provincias, ou Capitanias, á saber o Parà o Maranhõ, o Searà, Rio grande, Paraiba, Tamaracà, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & Saõ Vicente, Tambem na America tem os Castelhanos a terra firme, ou nova Granada, o Perù, o Chili, o Tucuman, que faz parte do Paragay, & as mayores Ilhas das Antilhas. Na America septentrional tem os Castelhanos o Mexico, os Francezes o Canadà, ou nova França; os Inglezes, a nova Inglaterra, a Virginia sobre a costa da Canadà, a Carolina na Florida, com muitas Ilhas das Antilhas, & os Holandezes, muitas Ilhas Caraibas, & algumas Colonias sobre a costa da Guiana. Entre os Povos, que na America naõ tem Reys, saõ os Iroquezes, os Kilistinus, os Assinipovolacos, os Nodovessios, & os Illinezes no Canadà; na Guiana, & nas Ilhas Caraibas os povos do mesmo nome; no Brasil os Tapuyas, no Chili os Araucos, &c.

America, æ. Fem. O P. Gaudino he de opiniaõ, que a penultima de *America* se pode pronunciar longa, porq̃ a penultima de *Americus* seu descobridor he longa, como tambem a penultima de *Henricus, Valericus, Odericus*, & outros nomes semelhantes a estes. De Amerîca. *Americus, a, um.*

AMESTRAR. *Vid.* Ensinar, Doctrinar, Adestrar, &c.

AMETABAT, Ametabât. Cidade das terras dos Guzurates, na India. *Vid.* Cambaya.

AMETADE, ou metade, meya parte do todo. *Dimidium, ij. Neut.* ou *dimidia pars, tis. Fem. Cic.*

Levar mantimentos para mais de a metade de hum mez. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.*

Comprou esta casa quasi ametade mais do em que a avaliava. *Emit domum prope dimidio carius, quam æstimabat. Cic.*

Ordena, qne se tire do anno hum mez inteiro, & ametade de outro, ou hum mez, & meyo. *Eximi jubet ex anno unum, dimidiatumque mensem. Cic.*

Este mestre da Retorica tinha debaixo de si algũs moços ricos, para os tornar ametade mais tolos, do que eraõ, quando lhe foraõ entregues. *Habebat rethor iste adolescentes quosdam locupletes, quos dimidio redderet stultiores, quam acceperat. Cic.*

De maneira, que os soldados, q̃ elle entregou ao successor, foraõ quasi ametade menos, dos que recebera. *Ut vix dimidium militum, quam quod acceperat, successori tradiderit.*

Fazer ferver a agoa, atè que abaixe ametade. *Aquam ad dimidias decoquere. Plin. Hist.*

Herdeiro de ametade dos bens. *Hæres ex parte dimidiâ. Cic.*

Custarà ametade menos. *Dimidio minoris constabit. Cic.*

Arrecadou ametade do dinheiro. *Ex eâ pecuniâ partem dimidiam exegit. Cic.*

A Lua he mayor, que ametade da terra. *Luna est mator, quam dimidia pars terræ. Cic.* Te-

Teràs huma ametade do proveito, & eu outra. *Compendij alteram partem fortieris, ego alteram. Omne lucrum tu, ego que dividemus, ex quo.*

AMETELLADO. Misturado cõ metaes. *Metallis permistus, a, um.*

AMETISTA, ou Ametisto. Pedra preciosa da cor da purpura, tirante a roxo, & algumas vezes branca. *Amethistus, i.* Ovidio faz este nome masculino, Plinio Historiador o faz femenino. Da cor de Ametista. *Amethystinus, a, um, Plin. Hist.* Carbunculo, q̃ tira a cor de Ametista. *Carbunculus Amethystizon, ontis. Plin. Hist.* E *Ametistada* no amor com excellencia. Man. Thomàs, na Insulan. liv. 8. cant. 23. O undecimo de Jacinto, o duodecimo de *Ametisto.* Vieira. Tom. 4. pag. 191.

AMEUDAR. *Vid.* Amiudar.

AMEIXA. Fruta conhecida. *Prunũ, i. Columel.*

Ameixa Reinol. *Prunum Lusitanum.*

Ameixa saragoçana. *Prunum Cæsar-augustanum.*

Ameixas brancas, que se colhem, quãdo se corta a cevada. *Pruna hordearia. Plin.*

Ameixa, que tem cor de cera. *Pruna cerea. Virgil. Pruna cerina Plin. Hist.*

Ameixa Mosinha, Guarda, Douradinha, Agostinha, Ameixa de cal, &c. Não he facil achar o nome proprio latino destas, & outras muitas castas de ameixas.

AMEIXIAL, Ameixiàl. Lugar, plantado de Amexieiras. *Locus prunis consitus.* Sobre *Prunetum*, que em alguns vocabularios se acha, tem os Criticos seus escrupulos.

Em Portugal he celebre a batalha do Ameixial.

AMEIXIEIRA. Arvore, que dà ameixas. *Prunus, i. Fem. Plin.*

Ameixieira, & Ameixa brava. *Vid.* Abrunho.

Mais importuna, q̃ o jardim de creta
A *Ameixieira* a flor está saltando.

Camoens, Eclog. 7. Ettanc. 9. *Vid.* o commento.

AMF

AMFIBOLOGIA, & Amfibologico. *Vid.* Amphibologia, & Amphibologico.

AMI

AMIAL, Amiàl. Lugar plantado de Amieiras. *Locus sileribus consitus.* Da imagem milagrosa da Senhora do Amial. *Vid.* Santuar. Mariano. Tom. 2. pag. 60.

AMIANTO. Especie de pedra mineral, semelhante a Talco, ou pedra hume, que chamaõ de pluma. Ha outra casta de *Amianto*, a modo de Pedra parda, tirante a negro, dura, & que se estende ao martello. Poemse a pedra Amianto a ferver, com huma erva, q̃ vem da India, a que os Portuguezes (conforme escreve Tavernier.) chamaõ Anil. Na fervura perde o dito Amianto as partes, que o fazem seco, & arido, & depois de batido com martello fica taõ brando, que se pode fiar, & ordir, como linho, naõ se consome no fogo, alimpase nelle. Daqui lhe veyo o nome de *Amiantos*, que val o mesmo que *puro, immaculado.* He palavra composta do *A* privativo, & *Mianein*, dicçaõ Grega, que quer dizer *Contaminar, Sujar.* Os da Ilha de Chypre, que tem quantidade, faziaõ antigamente com elle as vellas dos navios. Antigamente quando queimavaõ os corpos dos defuntos, envolviaõ os cadaveres em mortalhas de amianto, para conservar as cinzas; queimavase o cadaver, & na quelle panno in combustivel permaneciaõ as cinzas se embargo do referido, Meuve, Author Francez no seu Apparato Medico-Pharmaco-Chimico, diz que o Amianto he huma droga, da qual só o nome he conhecido, & naõ a virtude, & que atè-gora naõ se sabe certamente, se o que os Latinos chamaõ *Amianthus*, he aquella pedra Alvadia, declinãte a verde, aque chamaõ *Alumen fessile*; porèm he

he certo, que esta se gasta no fogo. Segundo Theophrasto *Amianthus* he huma plãta, na opiniaõ de Siloarico he vidro cozido; & na de Manlio, he gesso queimado. *Amianthus, i. Masc. Plin.* O panno *Amianto*, quando está sujo, se lava, metendose no fogo, sem se queimar. Curvo, observac. Medic. de Curvo 207.

AMICISSIMO, Amicîssimo. Muito amigo. Amicissimo de alguem. *Amantissimus alicujus. Cic. Amicissimè vivere cum aliquo. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Prætores habemus amicissimos*, Eu sou *Amicissimo* dos Frades. Carta de Guia, &c. pag. 93.

AMICTO, ou Amito. Derivase do verbo Latino *Amicire*, que val o mesmo, que cobrir, vestir. He huma especie de veo branco, que o Sacerdote poem na cabeça, quãdo se reveste para dizer Missa. Significa o panno, com que os Judeos cobriraõ o rosto a Christo em casa de Caifaz. *Sacrum amiculum, i. Neut.* Se hade vestir o Bispo com *Amicto*, alva, cingulo, &c. Açoens Episcop. de Andrade, pag. 140.

AMIDA. Cidade Archiepiscopal na Mesopotamia, em que ha grande numero de Christaõs; está debaixo da dominaçaõ do Turco, & nella reside hum Baxà. *Amida, æ. Fem.* Em *Amida* de S. Acacio Bispo. Martyrol. vulgar aos 9. de Abril.

AMIDO. Derivase do Grego *mylos*, que quer dizer *Mò*, & do *A* privativo, de sorte que *Amylos*, val o mesmo, que sem *Mò*; & Amido he huma maça, que se faz de huma especie de farinha, sem mô. Poemse trigo de remolho, & depois de lavado, & esprimido, se coalha como leite, & posto a secar ao sol, se purifica. Serve de engomar, & entezar voltas, & tem seu uso na medicina. *Amylum, i. Neut. Plin.* Caldo de Galinha, & de lentilhas, & de *Amido*. Recopil. de Cirurg. pag. 224.

AMIEIRA. Arvore. Especie de Salgueiro pequeno. *Siler, eris. Neut. Virgil.*

Amieira. Villa de Portugal, no Alemtejo, comarca do Crato. Dista meya legoa do Tejo, & cinco do Crato.

AMIENS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia de Picardia, em Frãça. *Ambianum, i. Neut.* Entendem alguns, que he *Samarobrina*, ou *Samarobriva* de que fala Cesar; mas muitos dizem o contrario. De Amiens. *Ambianensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em *Amiens* de S. Salvio Bispo, & Martyr. Martyrol. vulgar, aos 11. de Janeiro.

AMIGA, Amîga. Molher bem quista. *Amica, æ. Fem.* Naõ era das amigas da Rainha, *Non erat inter Reginæ charissimas.*

Amiga. Concubina. *Concubina, æ. Fem. Pallaca, æ. Fem. Sueton. Amica, æ. Fem. Plaut. Terent.*

Amiga de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.*

AMIGARSE. Tomar amisade illicita. *Vid.* Amancebarse. Se *Amigou* com este Pero Lobo em muito segredo. Miscellan. de Leitaõ, pag. 576.

Amiguemo-nos. Expressaõ famaliar, q̃ val o mesmo, que sejamos amigos; reconciliemonos, &c. *Vid.* Amigo

AMIGAVELMENTE. Com amizade. *Amicè, benevolè, cum bona gratia. Terent. Animis libentibus, & æquis. Cic. Placidè, sedatè. Cic. Sine cujusquam molestia.*

Despedir alguem amigavelmente. *Aliquem æquum, placabilemque dimittere. Cic.* Despedio amigavelmente. *Per bonam gratiam abs te abeat. Plaut.*

Con por amigavelmẽte as partes. *Rem componere consentientibus utrinque animis. Æ quâ utrinque gratiâ controversiam dirimere.*

Porque razaõ naõ tratais de compor amigavelmente este negocio, sem querer levar as cousas ao cabo. *Cur non vides inter nos, si hæc potius cum bona, ut componãtur gratiâ, quam cum malâ. Terent.*

AMIGDALAS, Amîgdalas. *Vid.* Amygdalas.

AMIGO. Aquelle, que está unido cõ outro

outro pella uniformidade dos genios, ſemelhança dos coſtumes, & mutua benevolencia; mais por virtude, que por conveniencia; & que lhe falla com a meſma confiança, & lhe dezeja as meſmas ventagens, & fortunas, que a ſi proprio. Amigo de alguem *Alicui amicus, intimus, conjunctus, neceſſarius, a, um.*

He meu intimo Amigo. *In meam familiaritatem penitus intravit.*

He meu ſingulariſſimo amigo. *Hæret mihi unus in animo.*

Amigo do coraçaõ. *Ex animo amicus, verèque benevolus, a, um. Cic.*

Não tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo eſt amicior Attico. Cic.*

Eſte he dos meus intimos amigos. *Hic eſt ex intimis meis familiaribus. Cic.*

Sei, que ainda naõ experimentaſtes, que amigo eu ſou. *Scio te non uſum antehac amicitiâ meâ. Terent.*

Meu particular, & entranhavel amigo. *Homo mihi amiciſſimus*, ou *mihi perneceſſarius*, ou *mihi conjunctiſſimus*, ou *familiariſſimus meus*, ou *cum quo mihi ſunt omnes amicitiæ, neceſſitudines. Cic.*

Muito tempo ha, que ſomos amigos. *Multa conſuetudine conjuncti ſumus. Cic. Cum illo mihi vetus neceſſitudo intercedit. Cic.*

Ambos ſomos grandes amigos. *Uterque ſumus conjunctiſſimi. Arctiſſimis amicitiæ vinculis ambo conſtricti ſumus.*

Grangear amigos. *Amicos acquirere*, ou *parare. Cic. Amicitias ſibi conciliare. Cic. Homines ſibi adjungere ad amicitiã. Cic.*

Fazer muitos amigos. *Multos amicitiâ comprehendere. Cic.*

No aperto, ou no perigo ſe conhece o amigo. *Amicus in re incertâ cernitur. Ennius apud Ciceronem.*

A complacencia faz amigos, & a verdade inimigos. *Obſequium amicos, veritas odium parit. Terent.*

Muitas vezes os pundonores, & as competencias cauſaraõ grandes inimizades entre os mayores amigos. *Ex honoris certamine, & gloriæ inimicitiæ maximæ ſæpe inter amiciſſimos extiterunt. Cic.*

A abundancia das riquezas he a cauſa, porque os poderoſos experimentaõ pouca fidelidade nos amigos. *Præpotentium opes excludunt amicitias fideles. Cic.*

Falto de amigos. *Ab amicis inops.*

Oh! a meu querido amigo. *O charum caput!*

Vòs, & eu ſempre fomos bons amigos. *Mihi tecum perpetua fuit gratia. Tu, egoque cum altero alter, in mutuâ ſemper fuimus gratiâ.*

Servia os amigos com preſteza, & com fervor. *Amicitiam colebat officiorum celeritate, & incenſis ſtudijs.*

Sou ſeu amigo declarado. *Illi apertè faveo, ſtudeoque.*

Mais amigo. *Amicior, conjunctior, benevolentior.*

Com primores de amigo, ou como amigo. *Amicè, ſtudioſè, amanter, benevole, perofficioſè, peramanter.*

Poucos amigos ha leaes, & verdadeiros. *Pauci amicitiam rectè, & ex animi colunt. Cic. de Amic.*

Todos os domeſticos de Ceſar ſaõ meus conhecidos, & meus amigos. *Omnes Cæſaris familiares habeo implicatos conſuetudine, & benevolentiâ. Cic.*

Craſſo deſde menino foi meu amigo. *Craſſus initio ætatis ad amicitiam meam ſe contulit. Cic.*

Admittir huma peſſoa no numero dos ſeus amigos. *Recipere aliquem ad amicitiam ſuam. Cic. Adſcribere aliquẽ ad amicitiam. Cic. Habere in numero amicorum.*

Amigo de ambos. *Utriſque conjunctus. Cic.*

Dous amigos muito unidos. *Par amicitiæ conjunctiſſimum. Ex Cicerone*, ou *par amicorum.*

Os inimigos ſe faraõ amigos. *Inimici in gratiam conciliabuntur. Cic.*

Acudir aos amigos. *Præſto eſſe amicis.*

Aquelles ſaõ meus amigos. *Ego mei ſtudioſos illos habeo. Cic.*

Sa-

Satisfez pontualmente à obrigaçaõ de hum verdadeiro amigo. *Amicitiæ officia diligenter, sanctèque servavit. Amicitiæ officium, & jus præstitit.*

Tam amigo de hum, como de outro. *Æquè utriusque necessarius.*

O mayor meu amigo. *Amicus sũmus meus.*

Casa, ou familia, que tẽ muitos amigos. *Familia gratiosa. Bud. Ex Cic.*

Amigo candido, singelo, sem rebuços. *Amicus simplex. Cic. Simplicis veritatis amicus.*

Amigo velho. *Vetus, antiquior, antiquissimus amicus. Cic.*

Amigo aggradavel. *Amicus blandus, gratiosissimus, jucundus, & charus. Cic.*

Amigo fiel, & leal. *Fidus, fidelis, firmus amicus.*

Amigo desleal. *Infidelis, infidus, insidiosus amicus.*

Amigos de beijovolas maõs, que não tem mais, que o nome, & as apparencias de amigos. O Poeta Marcial lhes chama. *Archetypi amici.*

Amigo constante. *Certus amicus.*

Amigos, que naõ saõ da tua calidade. *Ordinis inferioris amici.*

Ter amigos. *Amicis valere. Cic.*

Teve amigos, ou padrinhos na corte. *Suffragatores invenit apud regẽ. Bud. Ex Capitolino.*

Ter muitos amigos, huns mais amados, que outros. *Amicos gradatim habere.*

Grangear amigos com donativos. *Amicos redimere.*

Compor as desavenças dos amigos. *Amicos adversos componere.*

Pelos amigos novos esquecem os velhos. *Spernimus veteres amicitias, novis indulgemus. Ex Cicerone.*

Fazerse hum amigo. *Instituere sibi amicum. Cic. Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Constituere sibi amicitiam cum aliquo. Cic.*

Hum dos teus amigos. *De tuis unus.*

Tem muitos amigos de bom humor. *Abundat amicis jucundissimis. Hortens.*

Antes quebrar cõ os amigos velhos, que fazer novos amigos. *Citiùs veterẽ conjunctionem dirimissem, quàm novam conciliassem. Cic.*

Ser amigo. *Gerere amicitiam. Cic.*

Sou amigo dos homens, que tem valor. *Amicitia mihi est cum viris fortibus. Cic.*

Para que sejamos mais amigos. *Ut inter nos conjunctiores simus. Cic.*

Amigo. Inclinado a alguma cousa, ou curioso de alguma cousa. *Alicujus rei studiosus, a, um.* Ovidio diz, *Equorum studiosus.* Amigo de cavallos. Cicero diz, *Musicorum perstudiosus.* Muito amigo da Musica. Ser amigo, ou muito amigo de alguma cousa, v. g. da caça, da perca, &c. *Alicujus rei studio teneri, flagrari, ardere.* Cicero em varios lugares. *Efferri studio in aliqua re. Cic. Habere studium in aliquid. Duci alicujus rei studio. Inclinatione voluntatis propendere in aliquid. Dare studium suum alicui rei. Impenso studio aliquid velle*, ou *adamare. &c.* Tudo isto he de Cicero. Muito amigos da caça, & do jogo da pela. *Venandi, ac pilæ studiosi. Cic.* Ser muito amigo de jugar a pela. *Ludere studiosè pilâ. Cic.*

Adagios Portuguezes do Amigo.

Não se pode viver sem *Amigos.*

Nem prezo, nem cativo tem *Amigo.*

Nos trabalhos se vem os *Amigos.*

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desavem por hum paõ de centeo, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, & da verdade mais.

Amigo quebrado soldarà, mas naõ sarà.

Amigo de todos, & de nenhum, todo he hum.

Amigo de bom tempo, mudase com o vento.

A mortos, & a idos, naõ hà *Amigos.*

Ao bom *Amigo*, com teu paõ, & com teu vinho.

Aquelle he teu *Amigo*, que te tira do arroido.

A falta do *Amigo* haſe de conhecer, mas naõ aborrecer.

A teu *Amigo* naõ encubras teu ſegredo, que daràs cauſa a perdello.

A teu *Amigo*, ganhalhe hum jogo, & bebeo logo.

A teu *Amigo*, dizelhe mentira; ſe te guardar puridade, dizelhe a verdade.

Barca, jogo, & caminho do eſtranho fazem *Amigo*.

Bocado comido, naõ ganha *Amigo*.

Cada hum dança como tem os *Amigos* na ſala.

Com teu *Amigo*, & cõ teu inimigo o dinheiro bolſinho.

Com todos faze paſto, & com teu *Amigo* quatro.

De *Amigo* ſem ſangue, guarte naõ te engane.

Conta de perto *Amigo* de longe.

De *Amigo* reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

De *Amigo* que naõ ralha, & de faca que naõ talha, naõ me dà migalha.

De teu *Amigo* o primeiro conſelho.

Diogo he bom *Amigo*, mas mente de contino.

Dize ao *Amigo* ſegredo, & porte-hâ o pè no peſcoço.

Do *Amigo*, o que te quizer dizer.

Dous *Amigos* de huma bolſa, hum cãſa, & outro chora.

Em tempo de figos naõ ha *Amigos*.

Eſte he meu *Amigo*, que moe no meu moinho.

Honra, que em baixo *Amigo* ſe procura, pouco dura.

Jà os mortos naõ ſaõ noſſos, nem os vivos bons *Amigos*.

Mais val hum bom *Amigo*, que parẽte, nem primo.

Mais valem *Amigos* na praça, que dinheiro na arca.

Melhor he deixar a inimigos, q̃ pedir a *Amigos*.

Muitos *Amigos* em geral, & hum em eſpecial.

Muitos ſaõ os *Amigos*, & poucos os eſcolhidos.

Naõ ha melhor eſpelho, que *Amigo* velho.

Naõ me pago do *Amigo*, que come o ſeu sò, & o meu comigo.

Naõ proves o *Amigo* em couſa de intereſſe.

Nem erva no trigo, nem ſoſpeita no *Amigo*.

No jogo ſe perde o *Amigo*, & ſe ganha o inimigo.

No queijo, & pernil de toucinho, conheceràs o teu *Amigo*.

Nunca eſperes, que te faça o teu *Amigo* o que puderes.

O *Amigo* fingido, conhecelohas no arroido.

O *Amigo*, & o genro naõ te achaõ pello inverno.

O *Amigo* da Aldea teu ſeja.

Quem de todos he *Amigo*, ou muĩ pobre, ou muĩ rico.

Renego do *Amigo*, que cobre o perigo.

Vida ſem *Amigo*, morte ſem caſtigo.

Amigos, & picheis de vinho, tudo acabam.

Amigo como a cabra do cutello.

Amigo sò de chapeo.

Amigo sò de beijovolas mãos.

O moço, & o *Amigo*, nem pobre, nẽ rico.

AMIGUINHO. Diminutivo, que encarece a ternura, & fineza do amor. *Amiculus, i. Maſc. Catull. Terent.*

AMIMAR. Fazer muitos mimos. *Vid.* Mimo.

Do Duque ſaõ com feſta agaſalhados,
E das Damas ſervidos, & *Amimados*.
Camoens cant. 6. oit. 57.

Amimar. Attrahir, acarear. Amimar com promeſſas, *Promiſſis allicere.* (*cio, allexi, allectum.*) ou *allectare.* (*o, avi, atum.*) *Ex Cic.* Ao mancebo Alexandre, *Amimou* com novas promeſſas. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 267. col. 4.

AMITERNO. Cidade antigamente celebre, de que ainda ſe vem as ruinas no Abruzo, & patria do Hiſtoriador Salluſtio. *Amiternum, i. Neut. Plin. Hiſt.*

Hiſt. De Amiterno. *Amiternus, a, um, Plin.* Em *Amiterno* dos Santos outenta, & tres ſoldados Martyres. Martyrolog. vulgar, aos 24. de Julho.

AMITO, Amîto. Veſtidura Sacerdotal. *Vid.* Amicto.

AMIUDAR. Fazer muitas vezes a meſma couſa. *Aliquid factitare. Cic. Terent. Sæpè*, ou *ſæpius aliquid facere.* Amiudar as vizitas. *Alicujus domum frequentare.* Amiudarſe. *Crebeſcere. Plin.* , *Amiudaõſe* os bradǫs encendidos. Camoens cant. 2. oit. 100. *Amiudaraõ* os combates, hora da parte, & hora da bãda, &c. Hiſtor. de S. Domingos , fol. 114. col. 3.

AMIUDE, ou Amiudo. Muito repetidamente. *Sæpè, ſæpiùs, crebrò, frequẽter, ſæpenumerò. Cic.* Eſcreveſe amiudo. *Crebræ mittuntur litteræ.* Diz Thucydides ſentenças taõ amiude. *Ita creber eſt ſententiarum frequentiâ Thucydides. Cic.*

AMIZADE. Reciproco amor de benevolencia, fundada em boa razaõ, & em virtude ; vinculo da ſociedade humana, ſuſtento da vida civil , & o bẽ por meyo do qual lograõ os homens hũ dos mayores prodigios do ſer Divino , a ſaber unidade com pluralidade , na perfeita uniaõ dos amigos. Indigna do titulo de amizade he a affeiçaõ fundada em conveniencia, ou em ſenſualidade. Porèm naõ he eſteril a amizade, antes muito fecunda, porque quem tem muitos amigos, tem para o conſelho muitas cabeças ; para a execuçaõ muitas maõs, muitos olhos, & muitos braços, nos perigos, & nas calumnias , muitas bocas, que o defendem. Bom he lograr a amizade dos homens de bem; mas nẽ ſempre he bom eſtar mal com os maos. Poucos amigos terà, quem naõ os quer, ſenaõ perfeitos. Naõ ha arte para deſcobrir, o que só por milagre ſe acha. Sendo a amizade taõ rara , naõ ha no mundo couſa mais neceſſaria; tanto aſſim , que na mayor abundancia das riquezas naõ neceſſitando hum homem de nada, neceſſita de hum amigo. De todas as virtudes moraes a amizade he a unica, cuja perfeiçaõ não tem mediania. Pode hum homem dar com exceſſo, naõ pode haver exceſſo na perfeita amizade, porque nunca aſſaz amado he hum bom amigo. Pode haver amizade entre dous ſogeitos, entre poucos, & entre muitos, mas com differentes graos de perfeiçaõ. A amizade de dous he perfeitiſſima, porque não ſe dividem os affectos, mas ficaõ perfeitamente unidos, pela tendencia a hum sò objecto. Na amizade entre poucos, ainda ſe ſuſtenta a uniaõ; mas na amizade com muitos , fraquea. Amizade. *Amicitia, æ. Fem. Benevolentiæ conjunctio. Neceſſitudo, inis.* Algumas vezes poderas dizer *Amor. Conjunctio, onis. Amicitiæ, conjũctionisque neceſſitudo. Amicitiæ nodus. Voluntatum, ſtudiorum, ſententiarum cõſentio. Mutua inter amicos benevolentia. Benevolentiæ junctio onis. Familiaritas , atis. Fem. Cic.* em varios lugares.

Amizade variavel, inconſtante, que não tem boas raizes. *Deſultoria amicitia. Ex Bud.*

Amizade ſolida, & conſtante. *Firma amicitia.*

Amizade de muitos annos. *Vetus amicitia. Vetuſta conſuetudo.* Cic. 3. Fam. diz *inverata amicitia.*

Amizade lizonjeira, & fingida. *Fucoſa amicitia. Cic.*

Amizade affectada, que quer parecer mayor do que he. *Amicitia ambitioſa. Cic.*

Amizade quebrada. *Depoſita*, ou *extincta amicitia.*

Amizade verdadeira, & perfeita. *Vera, & perfecta amicitia. Pyladæa amicitia.* Aſſim lhe chama Cicero, porque he mui celebre nas fabulas a amizade de Pylades, & Oreſtes.

Tomar amizade com alguem. *Ad amicitiam alicujus adjungere ſe. Cic.* ou *ſe aggregare. Cæſar.*

Travar amizade com alguem. *Amicitiâ cum aliquo conjungi. Amicitiam, cõſuetudinem, neceſſitudinem, cum aliquo jũgere , contrahere, inſtituere. Connectere amici-*

amicitiam cum aliquo. Amicitiam paciſci. Amicitiæ fœdus inire. Se ad alicujus familiaritatẽ applicari. Cic. Se alicujus amicitiæ devovere. Cic.

Inſinuarſe na amizade de alguem. *Cõciliare ſibi alicujus animum, amorem, voluntatem, benevolentiam. Alicujus amicitiam inire, demereri, ſibi conciliare, ſibi comparare, ſibi quærere. Aliquem devincire, benevolum ſibi reddere, ſibi facere. Aliquem allicere ad amicitiam. Ad alicujus amicitiam ſe conferre, ſe applicare, ſe adjungere. Cic.*

Inſinuarſe na amizade de alguem cõ deſtreza. *Ad alicujus amicitiam adrepere, irrepere, prorepere. In alicujus benevolentiam influere. In familiaritatem alicujus callidè ſe inſinuare. Ex Cic.*

Procurar amizade de alguem. *Alicujus gratiam captare, venari, aucupari, cõſectari. Ex Cic. Gratiam alicujus ſequi*, ou *velle. Cæſar.*

Cultivar a amizade. *Amicitiam colere, obſequio tueri, officiis ſervare. Ex Cic.*

Fazer com alguem huma entranhavel amizade. *Benè penitùs in alicujus familiaritatem ſeſe dare. In familiaritatem alicujus penitùs intrare. Cic.*

Naõ fazer caſo de amizade de outro. *Negligere gratiam alicujus.*

Não querer amizade dos maos. *Repudiare amicitiam improborum. Cic.*

Ganhar amizade de alguem com lizonjas. *Benevolentiam alicujus colligere blanditijs, & aſſentationibus. Cic.*

Grangear novas amizades, & deixar as primeiras. *Indulgere novis amicitijs, & ſpernere veteres. C.*

Aſſegurar a amizade. *Stabilitatem amicitiæ confirmare. Cic.*

Quebrar a amizade. *Diſcindere amicitias. Diſſociare amicitias. Deſerere jus amicitiæ. Diſſolvere amicitiam. Tollere amicitiam. Deponere amicitiam.* Tudo iſto he de Cicero.

Aſſentar, atar as amizades. *Conglutinare amicitias. Cic.*

Amizade nova difficilmente ſe quebra, a amizide velha facilmente. *Conglutinatio recens ægrè, inveterata facilè divellitur. Cic.*

Quebrar de pancada a amizade. *Amicitiam repente præcidere. Cic. Repente diſrumpere. Cic.*

Fazer com que ſe quebre a amizade de huns para com os outros. *Dirimere conjunctionem aliquorum. Cic.*

Apartarſe da amizade de alguem. *Removere ſe ab alicujus amicitiâ. Cic.*

Eſtar muito adiante na amizade de alguem. *In conſuetùdinem alicujus ſe immergere. Cic.*

Mudar a amizade em odio. *Convertere amicitias in graves inimicitias. Cic.*

Não ha amizade mais aggradavel, que a que nace da ſympathia dos genios. *Ea eſt jucundiſſima amicitia, quam ſimilitudo morum conjugavit. Cic.*

Vioſe algum dia amizade mais eſtreita, que a que ouve entre mim, & Pompeo? *Quod par amicitiæ conjunctius fuit unquam, quam fuimus inter nos, ego, & Pompeius? Cic.*

Homem com quem naõ temos amizade alguma. *Homo alienus.*

Homem, que com ninguem tem amizade. *Exſors amicitiæ.*

Acompanhou as ſuas palavras com obras, que ainda mais manifeſtavaõ a ſua amizade. *Dictis facta amiciora adjecit. Tit. Liv.*

Muito tempo hâ, que tenho amizade com elle. *Amicitia mihi jam diu cũ illo eſt. Cic.*

Nenhum genero de amizade tenho com elle. *Cum illo nulla mihi eſt gratia.*

Homem cuja amizade he moleſta, incomoda, importuna. *Perincõmodæ amicitiæ homo. In exigendâ amicorum operâ nimius. Liberius utens, vel juſto liberaliùs utens jure amicitiæ*

Tão grandes ſaõ as utilidades, que a amizade dâ, que as naõ poſſo explicar. *Amicitia tãtas habet opportunitates, quãtas non queo dicere. Cic.*

O que augmenta a amizade, que hâ entre elles. *Ex quo eorum exardeſcit amor. Cic.*

A conveniencia he o vinculo da amizade. *Utilitas amicitias conglutinat. Cic.*

O pouco trato he cauſa de que ſe diminua a amizade. *Remiſſio uſûs elevat amicitias. Ex Cic.*

A amizade faz as proſperidades mais luſtrozas, & os infortunios mais toleraveis, quando delles ſe dà parte aos amigos. *Secundas res, ſplendidiores facit amicitia, & adverſas partiens, communicansque, leviores. Cic.*

Dizia Catão, que a amizade he como o veſtido, que antes ſe deve deſcozer, que raſgar. *Dicebat Cato amicitias diſſuendas magis, quam diſcindendas eſſe.*

Que inimigo da amizade foi aquelle, que diſſe, que havemos de amar como ſe algum dia houveramos de aborrecer! *Quàm inimicus amicitiæ fuit ille, qui dixit, ſic nos amare oportere, ut aliquando eſſemus oſuri!*

Convem, que amizade antes pareça, extincta por ſi meſma, que apagada com aggravos. *Expedit, ut extincta potius amicitia, quam injuriis oppreſſa videatur.*

Acontecem talvez diſgraças, que obrigaõ a que ſe quebre a amizade. *Eſt quædam quaſi calamitas, in amicitijs dimittendis nonnunquam neceſſaria. Cic.*

A adverſidade he pedra de toque da amizade. *Amicitia rebus adverſis probatur.*

A amizade, que temos me dà confiança para vos pedir eſta graça. *Hoc pro conjunctione, & benevolentiâ noſtrâ mihi ſumpſi, ut id à te peterem. Cic.*

Oxalà, que eu tivera o terceiro lugar na voſſa amizade. *Utinam tertius ego vobis amicus adſcriberer. Cic.* ou *ut me in amicitiam tertium adſcriberetis. Cic.*

Andamos empenhados em novas amizades; *Novis amicitijs implicati ſumus. Cic.*

A MM

AMMARAR. *Vid.* Emmarrar.

AMMONIACO, Ammonîaco. Sal Ammoniaco, ou (como querem outros) Armeniaco, por imaginarem que vem da Armenia: ou Sal, Hammoniaco (*ab Hammonis oraculo juxta, quod fodi ſcribit Plinius.*) ou finalmente ſal Ammoniaco, tomado o nome da palavra Grega *Ammos*, que quer dizer *Area* porque ſegundo Matthiolo, ſe acha eſte ſal de baixo da area coalhado em laſcas, ou em graons a modo de incenſo, em Cyrene de Berberia. He huma eſpecie de goma, que diſtilla huma arvore, a que Plinio chama *Metopium*, & a raiz da dita arvore ſe chama *Agaſylis*. O bom ſal Ammoniaco he limpo, amargoſo ao goſto, & ſem pedregulho, nem area, & chamaõlhe *Thrauſma* & o que he ſujo, & miſturado com pedra, & areas, he chamado *Phyrama*. Nas boticas coſtumaõ fazello em maça, como pez. Eſte he propriamente ſal Ammoniaco. Outro, a que chamaõ Armoniaco, naõ he goma, mas he hum ſal artificial, & volatil, que ſe faz com ferrugem da chuminè, & com ſangue humano, ou de algum animal. Os chimicos lhe chamaõ *Aquila volans*, *Aquila cæleſtis*, *Alba Mercurialis*, & *ſal Armeniacum*. Dizem alguns, que ſe faz ſal armoniaco com ourina de Camelos. O de Veneza, & de Amſterdaõ ſe faz com huma parte de ferrugem da chuminè, & duas de ſal de marinhas, & dez partes de ourina de homem, que bebe vinho. Em outras partes ſe faz com huma libra de ſangue humano, duas libras de ſal commũ em agoa uſual. *Sal Ammoniacus. Ovid.* Deve fallar no Ammoniaco natural, q̃ os Antigos buſcavaõ de baixo da area, na lybia.

Couſa em que ha ſal Ammoniaco. *Ammoniacus, a, um. Plin. Cels.* Outras eſpecies de ſal, que nas boticas ſe uſa, como he ſal *Armoniaco*. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 291. 292.

AMN

Amnios, âmnios. (Termo Anatomico.) Derivaſe do Grego *Amnos*, q̃ quer dizer *Cordeiro*. He huma membrana muito

muito branda, delgada, tranſparente,& cortada de humas pequenas veas,& arterias, a qual envolve em ſi todo o feto humano deſde a cabeça atè os pès.Na ſua Anatomia diz Bartholino, que alguns lhe chamaõ *Agnina*, outros *charta virginea*, & outros *Induſſum,ij.Neut.* Hum vaſo, que ſe recolhe entre *Amnios*, & Allantoides. Cirurg. de Ferreira, pag. 17.

AMNISTIA. Deſte termo, aindaque Grego, uſaõ hoje commummente os Italianos, Caſtelhanos, Francezes. Atè agora naõ o tenho achado em Autores Portuguezes,mas ſupponho,q̃ os cultos naõ teraõ eſcrupulo de uſar delle. Propriamente ſignifica a ley, cõ q̃ o Principe manda, que naõ ſe lembrem, nem ſe caſtiguem as culpas cometidas no tẽpo de huma guerra civil, & commummente ſignifica o eſquecimento,& o perdaõ geral, de todas as culpas, & injurias paſſadas. *Injuriarum, & offenſionum oblivio, onis. Fem.* Flavio Vopiſco, que viveo no reinado de Conſtantino Magno, & de ſeus filhos, diz na vida de Aureliano *Amneſtia etiam ſub eo delictorum publicorum decreta eſt.* Nas fraſes, que ſe ſeguem acharàs outros modos para explicar eſta palavra.

Feita a paz, fez Traſybulo outra bella acçaõ, quando no meſmo tempo,que ſe vio mais abſoluto ſenhor da Cidade, fez huma ley,pela qual ninguem podia ſer inquiridó, nem caſtigado das couſas paſſadas, por iſſo a chamaraõ A ley do *Eſquecimento*, ou da *Amniſtia.Præclarum hoc quoque Thraſybuli, quod reconciliata pace, cum plurimum in Civitate poſſet, legem tulit, ne quis anteactarũ rerum accuſaretur, ne ve multaretur,eamque illi legem oblivionis appellarunt. Cornel. Nepos.*

Vendo cada hum os eſtragos, que ameaçavaõ a Republica, pareceo,que era melhor, q̃ naõ ſe caſtigaſſe o delicto, & por concelho de Cicero ſe paſſou hum acto de Amniſtia de todo o paſſado. *Cũ appareret, quæ ſtrages Reipublicæ immineret, diſplicuit ultio, Ciceronis Conſilio abolitione decreta. Flor. lib. 4. cap. 7.*

Repeti em Roma o que antigamente fizeraõ os Athenienſes, & cheguei a uſar do termo grego, de que elles entaõ ſe tinhaõ ſervido; & fui de parecer,que com huma geral Amniſtia, ſe abafaſſem para ſempre as diſcordias. *Athenienſium revocavi vetus exemplum, Græcum etiam verbum uſurpavi, quo tum in ſedãdis diſcordijs erat uſa civitas illa, atque omnem memoriam diſcordiarum oblivione ſempiternâ delendam cenſui. Cic.* A palavra Grega de que uſou Cicero, foi ſem duvida Ἀμνηστία.

AMO

AMO. O Senhor da caſa, que tem criados. *Herus, i. Maſc. Dominus, i. Maſc. Cic.*

Couſa do amo, ou concernente ao amo. *Hic, & hæc herilis, & hoc herile. Terent. Dominicus, a, um. Columel.*

Naõ coſtumo eu dormir, quando ſe trata de executar as ordens de meu amo.*Non ſoleo ego ſomniculosè herilia imperia perſequi. Plaut.*

O quarto do amo. As caſas, que occupa. *Dominica habitatio. Columel.*

Amo antigamente valia o meſmo,que Ayo.

Mas em ſe offerecer â dura morte
O fiel Egas *Amo* foi librado.

Manoel de Faria commentando eſtes verſos de Camoens, cant. 3. oit. 35. diz Quiere oy dezir Amo el marido de la muger, que dà leche a algun hijo de otra perſona, llamandoſe Ama. Però antigamente, queria dezir Ayo gran lugar en la caſa Real. Y eſſe tuvo Egas Moniz com ſu principe.

Adagios Portuguezes do Amo.

Anda a teu *Amo* a ſabor, ſe queres ſer bom ſervidor.

Em quanto o *Amo* bebe, o criado eſpere.

Honra he dos *Amos* o que ſe faz aos criados.

Manda o *Amo* ao moço,o moço ao ga-

to, & o gato ao rabo.

Mao he ter moço, mas peor he ter *Amo*.

S. Miguel, & Saõ Joaõ paſſado tanto manda o *Amo*, como o criado.

Taõ bom he Pedro como ſeu *Amo*.

AMOCEGAR. Segundo alguns val o meſmo que fazer mòças em alguma couſa; Eſpada amocegada. A q̃ tẽ muitas bocas, moças, ou golpes. Atègora naõ achei eſte verbo, ſenaõ na Proſodia do P. Bento Pereira. *Vid.* Mòça.

AMOEDADO. Metal amoedado, cunhado em moeda. Batido em moeda. Prata amoedada. *Argentum factum, atque ſignatum. Cic. Argentum monetæ ſigno impreſſum*, ou *monetali typo inſculptũ*. O adjectivo *Monetalis* he de *Apuleio*. Mandaſe tomar o dinheiro *Amoedado*. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 156. col. 4.

AMOEDAR. Cunhar em moeda. Marcar o metal com o cunho da moeda. *Metallum ſignare, ſigno notare, ſigno inſculpere, monetali typo imprimere, ſuâ notâ conſignare, inſignire. Numiſmati ſignum imprimere, inſculpere, indere, inducere*. O amoedar. *Signatura monetalis. Monetarij ſigni impreſſio*.

AMOESTAÇ, AM, ou Admoeſtaçaõ, *Vid.* Admoeſtaçaõ, & Admoeſtar. Montou pouco eſta *Amoeſtaçaõ* paternal. Benedict. Luſit. Tom. 2. fol. 319. col. 2.

AMOFINAR. Enfadar. Cauſar rayva, ou triſteza. *Alicui ſtomachum movere. Alicui mærorem*, ou *moleſtiam*, ou *ſollicitudinem creare*, ou *afferre*, ou numa palavra *Aliquem macerare*.

Amofinarſe. Apaixonarſe. *Indignari*, ou *ſtomachari*. Porque rezaõ me eſtou amofinando? *Cur me excrucio? Cur me macero? Terent*.

Amofinarſe, entregarſe á triſteza. *Ægritudini ſe tradere*.

Amofinarſe de alguma couſa. *Ex aliquâ re ægritudinem*, ou *moleſtiam ſuſcipere; Propter aliquid ægritudine*, ou *moleſtia*, ou *ſollicitudine affici. Cic*.

AMOJAR. He tirar o leite da teta, & quando eſtà chea delle, ſe diz, que eſtà com amojo. Amojar a mama. *Ex turgeſcente ubere lac elicere*, ou *exprimere*. Eſtà a mama com amojo. *Turgeſcit uber*. Amojo da teta. *Uberis tumor, is. Maſc*.

AMOLADOR, Amoladôr. Official, que amolla o ferro. *Artifex, qui ferrum cote ſubigit. Vid.* Amolar.

AMOLADURA, Amoladùra. A acçaõ de amolar. *Ferri ſub cote ſubactio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Vitruvio.

AMOLAR. Adelgaçar, ou aguçar na mô hum ferro, que he groſſo, quando ſahe da forja, ou que ſe faz groſſo, uſãdoſe muito delle. *Ferrum cote ſubigere*. No livro 7. diz Virgilio, *Subiguntaue in cote ſecures*. Amolar huma faca. *Cultrum cote acuere*. (*cuo cui cutum*) *Horat*. Amolado. *Cote ſubactus*, ou *exacutus, a, um*.

AMOLGAR. Fazer moça em materia dura. Dar huma pancada, em huma peça de qualquer metal, de maneira, q̃ ficando com alguma cova perca a ſua primeira figura. Por falta de palavra latina ſerà forçoſo uſar de Periphraſi. Amolgar hum vaſo de prata, dando nelle com outra couſa mais dura, ou deixandoo cahir no chaõ. *Vas argenteũ colliſione, vel lapſu deformare*. Atè no *Amolgado* da eſpada, no acutilado da rodella, &c. ſe eſtimaõ as feridas, aindaque ſecas. Vieira, Xavier Dormindo Tom. 10. pag. 107. col. 1. Parece falla o Autor nos punhos da eſpada.

Amolgar. Metaphor. Amolgar o ſofrimento. *Aliquem tam acerbe, tamque aſpere tractare, ut ſuſtinere non poſſit*. Deſeſperando de poder *Amolgar* hum ſofrimento de tanta firmeza. Vida de D. Fr. Bertolameu. fol. 165. col. 3.

Amolgar. Domar, ſojugar. *Frangere, & domare aliquem. Cic*. Amolgado pela continuaçaõ da guerra. *Bello domitus, a, um. Cic*. O Turco de pois de grande, nunca foi bem *Amolgado* pelos Chriſtaõs. Queirós vida do Irmaõ Baſto. pag. 425. col. 1.

AMOLLECER. Deixar a ſua dureza. *Molleſcere, & remolleſcere*. (Naõ tem prete-

preterito.) *Ovid. Molliri, emolliri, remolliri.*

AMOLLECIDO. Feito molle. *Emollitus, mollitus, a, um. Tit. Liv.*

Amollecido. Movido à piedade, a cõmiseraçaõ. *Misericordia motus, commotus, permotus, a, um. Cic. Ad lenitatem evocatus. Cic. Amollecido* com as lagrimas de sua may. Vieira. Tom. 7. pag. 47.

AMOLLENTAR. Fazer molle o que era duro. *Aliquid mollire. Horat. Emollire. Tit. Liv. Remollire Ovid. Colum. Rem aliquam mollem, teneramque reddere. Cic.* Dizemos Proverbialmente, Quẽ unta, amollenta.

AMONIACO. Sal amoniaco. *Vid.* Ammoniaco.

AMONIR. Admoestar. *Vid.* no seu lugar.

AMONTOADO. Posto em montaõ. *Coacervatus, a, um. Acervatim congestus, a, um.*

AMONTOAR. Fazer hum monte, ou montaõ de alguma cousa. *Aliquid coacervare. Cic. Aliquid acervare. Plin. Tit. Liv. Quintil. (o, avi, atum.) Accumulare, congerere. Vid.* Montaõ.

Amontoar riquezas. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem. Pecuniæ acervos accumulare. Idem. Infinitam pecuniam contrahere. Ascon. Pedianus.*

Amontoar cadaveres. *Coacervare cadavera. Cæsar.*

Amontoar tudo num lugar. *In unum, & simul omnia congerere. Cic.*

Amontoar difficuldades. *Difficultates congerere. Amontoarlhe* as difficuldades. Vieira, Xaxier Dormindo, pag. 60.

AMOR. Desde o throno de Deos atè a mais infima creatura, tudo no mũdo he amor. Em Deos consideraõ os Theologos o amor essencialmente, nocionalmente, & pessoalmente. Este amor divino, considerado essencialmẽte he o acto da vontade, com o qual as tres divinas pessoas se amaõ; considerado nocionalmente, he a spiraçaõ activa, com o qual o Pay, & o Filho, amãdo, produzem o Espirito Santo; considerado pessoalmente he o termo produzido do pay, & do filho, que se amaõ; & este termo he o Espirito Santo. No homem o amor (geralmente fallando) he huma inclinaçaõ da vontade para o que lhe parece bem, ou por via do entendimento, que assim o julga, ou pellas potencias, & sentidos externos, que assim o representaõ. Destas duas fontes de amor se derivaõ outros muitos amores, a saber, *Amor de complacencia*, que consiste em querer, por querer, & por amor do proprio bem amado, & não por outra razaõ. *Amor de concupiscencia* he querer bem em ordem ao bem, conveniẽcia, ou gosto de quẽ ama. *Amor de benevolecia*, he querer bẽ para bẽ da pessoa amada, & este *Amor de benevolencia* se subdivide em outros tres amores. *Amor de simples benevolencia*, consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual naõ pode usar livremẽte deste bem; cõ este amor ama Deos às creaturas irracionaes dando, & cõservandolhes o ser. *Amor de perfeita benevolencia*, que consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual tem liberdade para usar deste bem; & *Amor de amizade*, que he querer bem para bẽ do objecto amado, que correspõde amando. Outro amor a que chamaõ *Amor devotionis, à devovendo*, (que he sacrificar) he aquelle, com o qual amamos a Deos, aos Principes, & à Patria, sacrificando por elles a liberdade, & a vida. *Amor conjugal*, he hum fogo aceso, pella providencia divina, para apagar os incendios de todo o amor illicito, & profano. O coraçaõ he o symbolo deste amor, com qualquer divisaõ das partes, que o compoem, desmaya, & morre. *Amor proprio*, he o que nace com nosco, & quando he nimio nos faz, ou desestimar, ou aborrecer de todos. He este amor huma monstruosa labareda, que se alumea a si, & deixa os mais às escuras, he huma setta, com cujos tiros se equivoca o arco com o alvo,

por

porque naõ ſe deſtingue o feridor do ferido. *Amor illicito, laſcivo*, & *profano*, he o mayor tyranno das virtudes; os dictames da rezaõ na ſua eſcola ſaõ hereſias, & os ſeus primeiros ſuſpiros, ſaõ do juizo, os ultimos alentos. De todo o ſeu poder nenhum bem ſe pode eſperar; nenhuma luz, porque eſtá cego, nenhuma fazenda, porque anda nù, nenhum cõſelho, porque he menino, nenhuma firmeza, porque nunca deſpio as azas, nem tregoa alguma, porque ſempre anda armado, nem alivio algum, porque he açoute dos ſeus ſequazes, & o verdugo dos ſeus vaſſallos. *Amor ſympathico, & natural*, he o das creaturas irracionaes originado da ſemelhãça das feiçoens, ou do temperamento. Tal he o comercio das abelhas na ſua Politica, das formigas na ſua Economica, dos quadrupedes, & dos volateis na ſua Republica. Até nas plantas, & nos mineraes reluzem faiſcas deſte amor. Folga a palmeira na vezinhança de outra, & ambas abraçandoſe occultamente com as raizes, oſtentaõ na ſua abundancia dos frutos os effeitos da ſua fecundidade. Outro milagre do amor ſe ve no ferro, & no Iman; o ferro Iman metallico; & o Iman, ferro empedernido, taõ amigavelmente communicaõ as ſuas virtudes, que ao Iman vôa o ferro ſem pennas; & o Iman ſem vinculos prende, & ſuſpende o ferro. Amor, Affeiçaõ, Boavontade de huma peſſoa para outra. *Amor, oris. Maſc. Benevolentia, æ. Fem. Caritas, atis. Fem. Cic.*

O amor de Deos para com os homẽs. *Dei erga homines amor*, ou *charitas*. O amor dos homens para com Deos. *Hominum amor, & charitas erga Deum.*

O amor da Patria. *Amor in patriam*, ou *patriæ charitas. Amor patrius. Cic.*

O amor dos filhos para com os Pays. *Charitas filiorum erga parentes*, & dos pays para com os filhos. *Parentum charitas erga filios.*

O amor proprio; *Amor ſui*, ou *ſui ipſius. Cic.* O Poeta Lucrecio diz. *amor proprius.*

O amor, que os homẽs tem às molheres. *Mulierum amor*, ou *muliebris amor*, & ſe eſte amor he deſordenado, *muleroſitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Molher.

O amor, que os da meſma terra tem huns aos outros. *Mutuus popularium amor inter ſe*, ou *mutua benevolentia*, ou *mutua charitas.*

O amor reciproco, com que eu, & vòs nos amamos. *Tua voluntas erga me, meaque erga te par, atque mutua benevolentia. Cic.*

O amor, que vos tive, ou tenho. *Amor in te meus.*

O amor, que me tiveſtes, ou tendes. *Tuus in me amor.*

O amor, que elle vos tem, ou teve. *Ejus*, ou *illius in te amor*. O amor, que vos tivemos, ou temos. *Noſter in te amor.*

O amor, que vòs me tendes a mim, ou a elle (fallandoſe com muitos.) *Veſter in me, aut in illum amor.*

O amor, que ſe me tem. *Amor mei*; o amor, que ſe vos tem. *Amor tui. Cic.*

O amor, que me tiveſtes. *Amor, quo me es amplexus.*

Amor reciproco. *Amor mutuus. Mutuò juncta benevolentia. Alterna neceſſitudo.*

Amor deshoneſto, & laſcivo. *Amor turpis, obſcœnus, libidinoſus, meritricius, inſanus, flagitioſus.*

Amor ardente. *Amor acer, ardens amor.*

Amor impaciente. *Effrænus, impotens amor.*

Amor, que aſſaz ſe manifeſta. *Non obſcura benevolentia.*

Amor de muitos annos. *Amor vetus, vetuſtus, veterrimus.*

Amor, com que os Irmaõs ſe amaõ. *Amor fraternus, fraterna charitas.*

Amor primeiro. *Priſtinus amor. Cic.*

Amor caſto, & puro. *Amor caſtus, religioſus, pudicus, ſanctus.*

Amor natural. *Amor inſitus. Cic.*

Por amor de mim. *Meâ cauſâ, mei gratiâ. Plaut.*

Por

Por amor de vòs meſmo. *Tuâ ipſius cauſâ.*

Por amor de vòs meſmos. *Veſtrâ ipſorum cauſâ.*

Por amor de vòs. *Tuâ cauſâ. Propter te. In tui gratiam.*

Por amor do ſeu bom natural. *Ob.* ou *propter eximiam ejus indolem.*

Por amor da lei. *Legis ergo.*

Por amor de alguem. *Alicujus cauſâ.*

Por amor dos outros. *Aliorum cauſâ.*

Eu o vi com muito goſto por amor delle meſmo. *Illũ per ſe vidi l. bentiſſimè.*

Elle o diſſe pelo amor, que tem a Republica. *Studio Reipublicæ dixit.*

O amor he hum movimento do appetite, com o qual a alma ſe une com o q̃ lhe parece ter alguma bondade, ou belleza. *Amor animi motus eſt, quod ſibi bonum, aut pulchrum videtur, amplectentis.*

Huma alma nobre, & bem inclinada sò tem amor às couſas honeſtas. *Rectè naturâ comparatus, bonaque diſciplina imbutus animus, nunquam, niſi erga rès honeſtas, amore afficitur, commovetur, fertur, incitatur, incenditur.*

Ter amor a alguem. *Amorem habere erga aliquem. Cic. Amore aliquem amplecti. Idem.* (Se o amor he grande) *Alicujus amore ardere. Idem. Flagrare amore alicujus. Idem. Amore inflamari in aliquem. Cic.*

Tinhame tanto amor, que naõ sò queria, que em vida eſtiveſſemos juntos na meſma caſa, mas ainda depois da morte na meſma ſepultura. *Tanto in me amore exſtitit, ut negaret fas eſſe, non modò domicilio, ſed ne ſepulcro quidem ſe à me eſſe ſejunctum. Cic.*

Naõ ter jà amor a alguem. *Amorem abjicere ex aliquo. Cic.*

Sinto, que por amor de mim eſtejais auzente, mas por amor de vòs folgo. *Te abeſſe meâ cauſâ moleſtè fero, tuâ gaudeo. Cic.*

Nos o faremos por amor de Pompeo. *Dabimus hoc Pompeo. Cic.*

Difficultoſamente ſe conhece quando o amor he verdadeiro, ou fingido. *Amor verus, & fictus non facilè dijudicatur. Cic.*

O amor he o vinculo da ſociedade humana. *Homines interſe quâdam indulgentiâ, & benevolentia continentur. Cic.*

Se ainda me tendes amor. *Siquid reſidet in te amoris erga me. Cic. Si quicquam me amas.*

Anacreonte nas ſuas poeſias de nenhuma outra couſa falla, que do amor. *Anacreontis tota poeſis eſt amatoria. Cic.*

O amor, que elle me teve, foi taõ grande, que &c. *Extitit tanto in me amore ut, &c. Cic.*

Fomentar, conſervar, ou cultivar o amor com muito cuidado. *Amorem colere diligentiſſimè. Cic.*

Amor taõ grande, que mais naõ pode ſer. *Amor tantus, ut nihil ſupra poſſit. Cic. Summus erga aliquem amor.*

Amor taõ ardente, que naõ ha injuria, nem aggravo, que o poſſa apagar. *Tantus amor, ut exhauriri nullâ poſſit injuriâ. Cic.*

Natural, ou temperamento inclinado ao amor. *Indoles propenſa, proclivis, prona ad amorem. Pronus ad amorem animus. Ejus pectus amorem facilè concipit.*

O amor que vos tenho deſde muitos annos. *Vetuſtas amoris in te mei. Cic.*

Cartas cheas de ſinais de amor. *Amoris notis inſignes epiſtolæ. Cic. Litteræ amoris pleniſſimæ.*

Quem podia imaginar, que podia ſer mayor o amor, que eu vos tinha. *Quis erat, qui putaret ad eum amorẽ, quem ergate habebam, poſſe aliquid accedere. Cic.*

Nunca os quilates do noſſo amor teraõ quebra alguma. *Nihil unquam de noſtrâ benevolentia detrahetur.*

Cego do amor. *Cæco, impotenti, immodico amore accenſus.*

Louco de amor. *Inſano incitatus amore. Ad inſaniam uſque, amatæ rei cupidus.*

Reprimir, & refrear o amor, que vai crecendo. *Interrumpere iter amoris.*

O amor, que vos tenho me obriga a que vos aviſe. *Pro meo in te amore moneo te. Officij mei eſſe duxi, qui meus in te amor eſt monere te.*

Vejo nos ſeus olhos o amor, que me tem,

tem. *Ejus in me*, ou *erga me amorem ex oculis perſpicio.*

Ferido de amor. *Amore ſaucius. Amore captus.*

Não ha couſa, que eu não faça por amor de vòs. *Nihil non agam tuâ cauſâ. Nullum pro te laborem recuſabo. Omne meum ſtudium, curam, & operam in tuis rebus ponam, atque conſumam. Præſtabo tuâ cauſâ quantum valeo.*

Sois o empenho todo do meu amor. *Es mihi in amore, & in delicijs. Hæres mihi in animo, in medullis, in intimis ſenſibus. Te in oculis fero. Te, ut oculos meos diligo.*

Fazer com que outros nos tenhaõ amor. *Amorem ſui excitare, ſuſcitare, ingenerare, accendere, commovere in alicujus pectore, in aliorum animis. Rapere ad ſe, inflammare animos.*

Couſa concernente ao amor. *Amatorius, a, um.*

Adagios Portuguezes do Amor.

Amor de pay, que todo o outro he ar.

Amor, & Reino não quer parceiro.

Amor de menino, agoa em ceſtinho.

Amor, fogo, & toſſe, a ſeu dono deſcobre.

Amor, dinheiro, & cuidado, não eſtà diſſimulado.

Amor, *Amor*, principio mao, & fim peor.

Amor de Rameira, & convite de Eſtalajadeiro, não pode ſer, que não cuſte dinheiro.

Amor louco, eu por ti, & tu por outro.

As ſopas, & os *Amores*, os primeiros ſaõ os melhores.

Eſtado Real não tira o *Amor* natural.

Guerra, caça, & *Amores*, por hum prazer, cem dores.

Hum cravo tira outro, hum *Amor*, faz eſquecer outro.

O *Amor* verdadeiro, naõ ſofre couſa encuberta.

O *Amor* dos Asnos, entra a couces, & abocados.

O *Amor* a ninguem dâ honra, & a muitos dà dor.

O *Amor*, & a fé, nas obras ſe vè.

Obras ſaõ *Amores*, & naõ palavras doces.

Pellos *Amores* novos, eſquecem os velhos.

Mais val pedaço de paõ com *Amor*, q̃ Gallinha com dor.

Quem tem *Amor* detraz da portella, tanto olha, atè que cega.

Quem em caça, guerra, & *Amores* ſe meter, naõ ſahirà quando quizer.

Amor com *Amor* ſe paga.

Amor, & ſenhoria, naõ quer companhia.

Amor naõ tey ley.

O Amor, ou Cupido, fabuloſo Deos do amor. *Amor, oris. Maſc. Cupido, inis. Maſc.*

Amor de Ortelaõ. Planta, que tem folhas largas, & frutos, que ſe pegaõ aos veſtidos dos que lhe chegaõ. *Lappa, æ. Fem. Xanthium, ij. Neut. Plin. Hiſt.* Outros lhe chamaõ *Perſolata*, ou *perſonata, æ. Fem.* Veſſio diz, que nos manuſcritos de Plinio ſe acha *Perſolata*, outros lhe chamaõ *Aparine*, & os Gregos *Philanthropos.*

Amor perfeito. Flor aſſim chamada pello myſterio das ſuas cores. Chamaõ-lhe alguns *viola tricolor*; mas como eſte adjectivo tem ſuas duvidas, mais ſeguro he dizer, *viola trium colorum.* Tem eſta flor feiçaõ de violeta, mas de tres cores, azul, purpurea, ou branca, & amarella. Em rezaõ da uniaõ deſtas tres cores outros lhe chamaõ, *flos Trinitatis.* Tem muitos outros nomes, a ſaber *viola Autumnalis*, ou *ſerotina, Heptachrum, i. Neut. Jacea tricolor, &c.* Conſta de cinco folhas. He inciſiva, vulneraria, penetrante, ſudorifica, & boa para as chagas do bofe.

AMORA, Amôra. Fruto de Amoreira. *Amorum, j. Neut. Virgil.*

AMORADO, Amorâdo. Auzente. *Vid.* no ſeu lugar. Là acharaõ outros, *Amorados* deſte Reino. Barros, 3. Dec. fol. 140. col. 3.

AMORAVELMENTE. Com demoſtraçaõ

traçaõ de amor. *Amabiliter. Ant. ad Cic.*

Amoravelmente com amor. *Amabiliter. Ovid. Amabilius*, & *amabilissimè* saõ usados.

AMOREIRA. Arvore, que dá amoras. No livrinho, que tenho dado a luz, anno de 1679. com o titulo de *Instrucçaõ sobre a cultura das Amoreiras, & criaçaõ dos bichos da seda*, assaz tenho celebrado as excellencias, & utilidades desta planta, & os varios modos de plantar por mergulho, por estaca, por enxerto, com todos os requisitos para a abundancia de seda em rama, que em Portugal seria sem duvida genero de mayor proveito, que açucre, & o tabaco do Brasil, & todas as drogas do Oriente; porque as naçoens do Norte, em cujas terras, pelo rigor dos climas, naõ se pode criar nem cultivar esta arvore, em lugar das dilatadas viagens a Alexandreta, & Esmyrna com gasto de comboys, & risco de Piratas, viriaõ carregar as suas naos a Lisboa. Naõ repito aqui as conveniencias desta cultura; sò estranho a desatençaõ dos povos à sua propria utilidade, & o pouco effeito, que nelles fizeraõ as provas da rezaõ, as evidencias da experiencia, o zelo dos ministros, & das ordens, & decretos de sua Magestade, que Deos guarde, para a introducçaõ, & estabelecimento desta arte. Mandou S. Magestade, que em todas as provincias do seu Reino se prantassem amoreiras, com ordens taõ apertadas, que aos Juizes de fora, se naõ tomasse a residencia sem huma certidaõ das amoreiras, que se haviaõ plantado na sua comarca; & amim me lembra, que a esta corte veyo entre outras huma certidaõ de como no espaço de hum anno, só na Provincia de Entre Douro, & Minho se tinhaõ plantado desouto mil amoreiras. Dahi à alguns quatro, ou sinco annos, hindo a outro negocio, passei pela dita Provincia, & cheguei atè a Cidade de Braga, & admirãdome de naõ ver por muitas legoas de caminho huma sò amoreira me disseraõ, que a dita certidaõ se fundara na successiva transplantaçaõ de huma sò estaca, a qual correra toda a provincia de horta em horta, & de campo em campo com testemunhas, que affirmavaõ ter visto plantar na horta deste, & daquelle huma amoreira. Se do anno de 1679. ate o presente, se tivera cultivado esta planta em todo Portugal, que sem contradiçaõ he a parte da Europa, que produz a melhor seda; que riquezas naõ teria hoje este reino sò do comercio da seda em rama? que na seda lavrada nas manufacturas, pode haver difficuldades, que embaracem o bom successo dellas; assim pello mayor preço do artificio, como pela pouca industria dos artifices. Quanta pobreza, que hoje naõ tem em que ganhar o sustento da vida andaria occupada em criar bichos da seda, em colher folha para o seu sustento em fiar, & dobar a seda, & em mil outros exercicios concernẽtes a esta arte? Quantas terras baldias, estariaõ hoje glorioſamente fecundas? Quanta gente nobre teria augmentado as suas rendas, com os frutos desta cultura? Quanto dinheiro teriaõ metido em Portũgal as naçoens estrangeiras, & quanto teria entrado nos cofre del-Rey pelos direitos da fabrica, & sahida da seda em rama? E que seguras estariaõ as ganancias do comercio de Portugal na abundancia de hum fruto, que bem administrado; naõ pode ter baxa, nem falta de saca? Mas para bons alvitres, & fructuosos conselhos, como para grandes talentos, & felices engenhos, tambem ha fatalidades, ou malignas influencias, que à custa do bem publico, ou impedem os principios, ou suspendem os progressos. Amoreira. *Morus, i. Masc. Plin.*

AMOREIRAL, Amoreirâl. Campo de amoreiras. *Locus moris consitus.*

AMÔRES, Amôres. Esta palavra no plural de ordinario significa amor lascivo. *Amores, um. Masc. Plur. Virgil.* Tambem se pode dizer *Amor.* no singular *Lascivus amor. Ovid.* Plauto em varios

lugares diz neſte ſentido. *Amatio, & amationes* no plural. Neſta comedia naõ ha amores. *Nulla eſt ibi amatio. Plaut.*

Ter amores. *Amare*, ou *dare operã amori. Terẽt.* Elle tẽ amores em algũa parte. *Amat alicubi. Amans animũ alicubi dedit. Plaut.*

Tomar outros amores. *Aſſumere novas flammas. Ovid.*

O que tem amores com huma moça. *Procus, i. Maſc. Cic.*

Vòs me obrigaſtes a que deſſe minha filha a hum mancebo, que tinha amores com outra moça. *Pepuliſti me, ut homini adoleſcentulo, in alio occupato amore, filiam darem. Terent.*

Livros de amores profanos. *Libri amatorij. Libri laſcivi. Libri de rebus amatorijs conſcripti.*

Pompeo, que he meus amores. *Pompeius, mei amores. Cic.* Em outro lugar. *Redeo ad amores, deliciasque noſtras, Luciũ Antonium.*

Amores. Erva. *Vid.* Lampaſos.

AMORICOS, Amorîcos, ou Amorinhos. *Leves amores.*

Imaginavas tu, q̃ iſto era algũ amorico? *Amorẽ hic tu adorabere vanũ, & levẽ.*

Fervem os amoricos. *Varijs indulgẽt amoribus. Amatorijs levitatibus occupãtur, impediuntur, tenentur.*

AMORIM, Amorîm. No Minho he o nome de huma pera, que naõ tem caroço. Em outras partes chamaõlhe *Lãbelhos dedos.*

Amorîm. Appellido em Portugal. Trazem ſua origem de Galiza.

AMORNAR. Aquentar levemente. Communicar hum calor, como o da agoa morna. *Tepidare, (o, avi, atum.) Plin. Tepefacere. Cic. (Facio, feci, factũ.)* com accuſat. Pannos molhados, & *amornados*, poſtos nas partes afectas. Correcçaõ de abuſos, pag. 418.

AMOROSAMENTE. Com demonſtraçaõ de amor. *Amanter. Cic. Cum amoris ſignificatione.* Lhe dizia *Amoroſamente* eſtas palavras. Queirós, vida do Irmaõ Baſto, pag. 497. col. 2.

AMOROSO. Benevolo, benigno, benefico. *Vid.* nos ſeus lugares. Neſte meſmo ſentido ſe poderà uſar do adjectivo *Amicus, a, um.* Virgilio, & Ovidio daõ o epitheto *Amicus* à chuva, que faz bem à terra. Horacio, & Virgilio dizem, *Amicus*, fallando no tempo, no vento, & na eſtaçaõ benefica. A imitaçaõ deſtes Poetas chama Camoens Amoroſa à eſtrella de Venus, que amanhecendo alegrou os navegantes, & aplacou a tormenta.

Mas já a *Amoroſa* eſtrella ſcintillava
Diante do ſol claro no Orizonte, &c.

Amoroſo. Brando. Suave, doce. *Vid.* nos ſeus lugares.

Emfim com mil deleites naõ vulgares
Os eſperem as Nymphas *Amoroſas.*

No commento deſtes verſos de Camoens. Cant. 9. Oct. 41. explica Manoel de Faria a palavra *Amoroſa* condenando a ſiniſtra interpretaçaõ de alguns Criticos. Amoroſas, eſtà aqui por blãdas, dulces, ſuaves, que èl *Amoroſo* en nueſtra lengua Portugueza ſe entiende à eſto; y aſſi dezimos al tomar un tercio pelo, o una felga, ò una fina marta, ó un pecho de buytre. Eſtà amoroſo. *Vid.* Macio brando ao tacto, &c.

Amoroſo. Couſa concernente ao amor. *Amatorius, a, um. Cic.* Carta amoroſa. *Amatorié ſcripta epiſtola. Cic.* Verſos amoroſos. *Amatoria poeſis. Cic.* Verſos, q̃ cõ ſerẽ *Amoroſos*, ſe jaõ arrogãtes. Corte na Aldea Dialog. 1. pag. 17.

Amoroſo. Que concilia amor. Olhos amoroſos. *Illices oculi. Apul.* Teſta moderadamente eſpecioſa, olhos *Amoroſos*. Maced., Domin. ſobre a Fortuna, pag. 32.

Amoroſo. Significativo de amor, de amizade, & affeiçaõ. *Vid.* Amor. Com termos amoroſos. *Amabiliter. Ovid. Amanter. Cic. Amantius*, & *amantiſſimè* ſaõ uſados. Uſando de palavras brandas, & *Amoroſas*. Queirós, vida do Irmaõ Baſto, pag. 464.

AMORSINHO. Tomaſe às vezes pela figura de Cupido, fabuloſo Deos do Amor, a q̃ os Poetas & Pintores repreſentaõ em forma de menino com arco, & ſettas. *Cupidinis imago*, ou *figura.* Ao lado do quadro ſe vem dous *Amorſinhos*

sinhos em acto de despedir settas. Relaçaõ dos Artific. do fogo, pag. 2.

AMORTALHADO. Metido numa mortalha. Morto amortalhado. *Mortuus linteo involutus.*

Amortalhado. Metaphor. Viveo *Amortalhada* no capelo de Viuva. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 539.

AMORTALHAR. Envolver o corpo do defunto numa mortalha. *Corpus mortuum linteo involvere*, ou *ferali sindone cadaver involvere.* O Poeta Marcial usa da palavra *Sindon, onis. Fem.* O que amortalha antigamente se chamava. *Pollinctor, oris. Masc*; & o amortalhar. *Pollincire.* Estas duas palavras se achaõ em Plauto, como tambem *Pollinctura, æ. Fem*; que na quelle tempo significava a acçaõ de alimpar, lavar, & ungir os corpos dos defuntos.

AMORTECER, ou amortecerse. Ficar como morto com algum desmayo. *Animo linqui. Quint. Curt. Animo defici.*

AMORTECIDO, Amortecîdo. Meyo morto, quasi morto. *Intermortuus, a, um. Cic. Exanimis, Virgil. Semimortuus. Catull.* Outros cahiraõ *Amortecidos.* Vieira. Tom. 1. 386. *Alij exanimes ceciderunt.* Essa pouca gente, toda *Amortecida.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers. Deixandoo taõ *Amortecido*, que mal podia respirar. Queiros, vida de Basto, 146. col. 1.

Amortecido. Sem vida, sem sensaçaõ. Carne amortecida. *Caro emortua. Cels.* Cortarà a carne *Amortecida.* Macedo Domin. sobre a Fortuna. 70.

Olhos amortecidos. *Oculi labantes lãguore. Propert.*

Amortecido. Quasi apagado. Fogo amortecido. *Sopitus ignis. Virgil.* Se o fogo do seu amor estâ *Amortecido.* Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 32. Contempla a luz de Phebe *Amortecida.* Ulyss. de Gabr. Pereira, cant. 4. oit. 20.

AMORTISAC, AM. Derivase do Frãcez *Amortissement*, que he huma graça, & concessaõ dos Reys de França á gente de maõ morta, como Igrejas, & cõmunidades, de possuirem para sempre feudos, & outros bens de raiz, sem obrigaçaõ de os alhear, mas com condiçaõ, que paguem certa quantidade de dinheiro em compensaçaõ daquelle, que lhe tocaria em razaõ dos proveitos, confiscaçoens, & outras mudanças, que poderiaõ succeder no commercio ordinario do mundo. Direito, ou privilegio de Amortisaçaõ. *Emortui mancipij jus, Neut.* ou (como diz certo Autbor moderno de boa nota) *Ad manus (ut vocant, mortuæ,) jus legitima translatio, onis. Fem.* Os outros Reys dispensaraõ nesta ley com os Ecclesiasticos, com tãto, que paguem certa pençaõ, conforme a quantia do que acquiriraõ, & que por esta causa chamaõ Direito de *Amortisaçaõ.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 190. col. 4. *Vid.* Maõ morta. Deu privilegio de *Amortizaçaõ* ao mosteiro de S. Clara. Mon. Lusit. Tom. 5. 191. col. 2.

AMOSTRA. O que se corta, ou se tira da cousa, que se vende, para se julgar da bondade della. *Hoc specimen, inis.* A amostra de panno. *Panni specimen*, ou *exemplum, i. Neut. Cic. & Senec.* Estas duas palavras *specimen* & *exemplum* podem servir para significar a amostra de qualquer genero de mercancia. O autor *ad Herenn. lib.* 1. diz. *Si acervos tritici dicant se habere, & eorum exemplum pugno non habent, quod ostendant.*

Amostra. Termo de Pintor. He hũa pintura, que se faz de hũa só cor, ou colorida, sobre papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo. *Deformatio*, ou *adumbratio in panno, vel charta tincta oleo.*

AMOSTRADOR, Amostradôr, & Amostrar, com os mais. *Vid.* Mostrador, mostrar, &c.

AMOTA, Amôta, ou Mota. He hũa especie de caes, que se faz para ter mão nas cheas do Tejo. Chamase assim de *Amotar*, que he ajuntar a terra. *Ager Tagi eluvionibus oppositus.*

AMOTAR. Palavra de Lavrador. Derivase do Francez *Motte*, que he *Terraõ*

rão de terra. Amotar huma arvore. He chegarlhe a terra ao pè. *Arborem aggerare. Columel.* Em algumas partes dizẽ calçar.

AMOTINADOR. Cabeça de motim *Seditionis ſtimulator, & concitator. Cic. Concitator multitudinis. Cæſ. Turbæ, ac tumultus concitator. Tit. Liv.*

AMOTINAR. Ser autor de motim. *Seditionem concitare, commovere, conflare. Cic.*

Amotinar contra a Republica. *Commovere ſe contra Rempublicam. Cic.*

AMOUCO, Amôuco. (Termo da India) val o meſmo que homem determinado, & apoſtado, que deſpreza a vida, & naõ teme a morte. No livro 4. de varia Hiſtoria da India Oriental cap. 8. eſcreve o P. Fr. Joaõ dos Santos, q̃ nas terras do Malavar, de que he ſenhor o Camori, Rey de Calecut, hà hum pagode, a que em certos dias de feſtas, acodem os Amoucos, & o mais ſecretamente, que podem, ſe metem pelo meyo da gente, apoſtados a matar quantos poderem, até morrerem na cõtenda, como de ordinario ſuccede, porque como ſua vinda he ſabida, & eſperada, hà muita vigia, que lhe ſahe logo ao encontro, & peleja com elles atè que os mata, & com eſta barbara ſolẽnidade ſe celebraõ as feſtas deſte Pagode. Fernaõ Mendes Pinto na ſua Hiſtor. pag. 224. col. 1. lhes chama com dous Aa, Aamoucos, & diz que ſe untaõ com certo unguento, a que chamaõ *Minhamundy. Vid.* no ſeu lugar. Naõ ſou taõ barbaro, q̃ queira morrer, como *Amouco*, como eſtes Gentios fazem. Barros. 4. Dec. pag. 570. Na Dec. 4. pag. 146. col. 2. diz Diogo de Couto, que os Amoucos quando ſe determinaõ a morrer rapaõ as barbas de huma ilharga.

AMP

AMPARADO de alguem. *Alicujus benevolentia, vel auctoritate munitus, a, um.*

Amparado lugar. *Vid.* Abrigado.

AMPARAR, ou Emparar a alguem. *Aliquem protegere, (ego, exi, ectum.)* ou *defendere. (do, di ſum.)* ou *tueri (eor, tutus, ſum.) Aliquem præſidio ſuo tegere. Cic.*

Amparar os maos. *Dare murum ſceleri. Claudian. Vid.* Abrigar.

Amparar. Fortalecer. Defender. *Munire, (io, ivi, itum.)* Da povoaçaõ, que tranqueira *Amparava*. Queirôs, vida do Irmaõ Baſto, 371. col. 2.

AMPARO, Ampâro. Protecçaõ. Patrocinio. *Tutela, æ. Fem. Præſidium, ij. Neut. Cic.*

AMPELUSA, Ampelúſa. Famoſo Promontorio de Africa na Provincia de Hasbat, entre Ceuta, Tangere. Acho eſcrito, que os Gregos lhe chamaraõ *Ampeluſa*, que val, abundancia de uvas, pelas muitas vinhas, que tem. Neſte cabo tem principio a Mauritania, & delle às vezes ſe chama a Mauritania toda. Hoje he o que chamamos *Ponta de Alcacere*, ou *Cabo de Eſpartel. Ampeluſia, æ. Fem. Mela.*

Ou rompendo nos campos de *Ampeluſa*

Os muros de Marrocos, & Trudante. Camoens, cant. 10. oit. ultima. Em outro lugar entende o dito Poeta com *Ampeluſa* toda a Mauritania.

Ampeluſa. He o nome de outros dous celebres Promontorios, hum na Macedonia, a que hoje chamaõ *Cabo caniſtro*, & em creta, que tem por nome *Capo Sagro*; & nelle hà huma Cidade do dito nome.

AMPHIBIO, Amphîbio. Derivaſe do Grego *Amphi*, que val o meſmo, que *em huma, & outra parte*, & *Bios*, que quer dizer *Vida*; & ſe diz dos animaes, q̃ vivem em hum, & outro elemento, na terra, & na agoa, como a Lontra, o crocodilo, os Patos, & as Adens, a que Varro, & Columella tambem chamão *Amphibios*. Ateagora naõ achei eſta palavra em Autores Portuguezes, mas ſuponho, que com a meſma authoridade, que os Caſtelhanos, Italianos, & Francezes, a podemos tomar do Grego,

&

& usar della ; por escusar periphrases significativas deste genero de animaes. *Animans*, ou *bestia in âquis, & in terra vivens, entis. Fem.* Cicero no primeiro livro da Natureza dos Deoses diz *Bestiarum terrenæ sunt aliæ, partim aquatiles, aliæ quasi ancipites, in utraque sede viventes.* Verdade he, que *Bestia anceps*, pode significar os animaes de duas especies, como mù, & morcego, &c. *& in utraque sede vivens*, se pode dizer das aves, que vivem na terra, & na agoa; mas tambem a palavra Grega *Amphibion*, he ambigua; porèm o uso a tem destinado para significar os animaes, que vivem sobre a terra, & dentro da agoa. A palavra Grega *Amphibion* (q̃ eu sabia) naõ foi alatinada por authores antigos. Varro fallando no livro 3. cap. 10. dos patos, diz(*Franси, inquit Axius, nunc in illud genus, quod vos philogræci vocatis Amphibion, quod non est ullâ villâ, ac terrâ contentum, sed requirit piscinas.* E Columella começa o cap. 13. do liv. 8. por este modo. *Venio nunc ad eas aves, quæ Græci vocant Amphibia, quia non tãtum terrestria, sed aquatilia quoque desiderant pabula, nec magis humo, quã stagno consueverunt.* Supposto isto de Varro, & de Columella, podemos tomar tres frases para exprimir o amphibio em geral. *Animal, quod non est terrâ contentũ sed requirit aquam*, ou *aquas. Animans, quæ non tantum terrestria, sed aquatilia quoque desiderat pabula. Bestia, quæ non magis humo, quam aquis consuevit.* Finalmente para abreviar poderas dizer em latim, *Amphibium*, porque tambem Varro, & Columella alatinaraõ outras palavras, muito mais estranhas, como *Ornithon* por *Aviarium*, lugar em que se criaõ as aves, & *Chenoboscium* o lugar em que os patos se criaõ. Em conclusaõ os amphibios se podem chamar *Animantes communes aquis, & terræ*, porq̃ Plinio Histor. diz, *Communes mari, terræ, amni, Hyppotami, crocodili.*

AMpHIBOLOGIA, Amphibologîa. Derivase do Grego *Amphibolos*, q̃ quer dizer *Ambiguo*, & *amphibologia* he a ambiguidade de palavras, ou palavras, q̃ tem dous sentidos. *Amphibolia, æ. Fem. Cic.* (penult. breve.) *Ambiguitas, atis. Fem. Cic.* Vossio, & outros homens doutos duvidaõ de *Amphibologia*, porq̃ em tres lugares da ediçaõ, que Grutero tem feito de Cicero, sempre se acha *Amphibolia.* Porem diz o P. Gaudino, que *Amphibologia* taõ certamente se acha nas ediçoens de Quintiliano, que elle tem visto, que entende, que se pode seguramente usar desta palavra. (Falla nesta materia com tanta *Amphibologia.* Mon. Lusitan. Tom. 7. pag. 32.

AMPHIBOLOGICO. Ambiguo Palavra amphibologica, a que tem dous sentidos. *Vox ambigua. Cic. Vid.* Amphibologia. O primeiro quarteto faz a oraçaõ *Amphibologica.* Cartas de D. Francisc. Man. pag. 196.

AMPHILOCHIA. Cidade do Epiro, junto aõ Rio Acheloo, & pouco distante do monte Pindo. *Amphilochia, æ. Fem.*

Amphilochia. Quer Francisco de Bivar, que fosse huma Cidade de Galliza, a que hoje chamaõ Orense, à qual no tempo dos Gregos, & Romanos se deu este nome, que lhe resultou da morte, que alli se deu a Amphiloco cõde Teucro. *Amphilochia, æ. Fem.*

AMPHIPOLI, Amphîpoli. Antiga Cidade, Archiepiscopal da Tracia, para a banda de Macedonia, sobre o rio Strymon. Os Gregos lhe chamaraõ christopoli; dizem que hoje lhe chamaõ *Emboli. Amphipolis, is. Fem.* Da Cidade de *Amphipoli* o levaraõ a Constantinopla. Martyrol. vulgar, pag. 128.

AMPHISBENA, ou Amphisibena. Derivase do Grego *Amphi*, por huma, & outra parte, & de *Banein*, andar. He o nome de huma serpente, que tem a cauda taõ grossa, como a cabeça, & que anda com huma, & outra para diante, & para traz; donde tomou o nome de Serpente de duas cabeças. Dizem, que se acha nos dezertos da Lybia. *Amphisbæna, æ. Fem. Plin.* Lucano diz *Amphisibena.*

AM-

Amphisbena vil Bibora humana
Deve de ser, que compaixaõ naõ teve. Insul. de Manoel Thomàs livro 2. oit. 36.

AMPHISCIOS, Amphîscios. Assim chamaõ os Geographos aos habitadores da Zona Torrida, porque em diversos tempos do anno suas sombras meridianas vaõ para o Norte, quando o Sol está de suas cabeças, para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol está para a parte do Norte nos signos Boreaes. *Amphiscij, orum. Masc. Plur.* Esta palavra he composta de duas palavras gregas, de *Amphi* q̃ significa ao redor, & de *Schia* q̃ significa sombra. Aos habitadores d'estas Zonas por causa da diversidade das sombras dividiraõ os antigos Geographos, em *Amphiscios*, Heteroscios, &c. via Astronomica part. 1. pag. 16.

AMPHITEATRO, ou Amfiteatro. Derivase do Grego *Theome, video*, & *amphi, undique*, ou *circum*, & val o mesmo, que lugar, donde se vè em todas as partes, ou se quizermos seguir a etymologia de Cassiodoro *quasi in unũ juncta duo viseria, id est, dous theatros, juntos hum com o outro.* Amphitheatro era hum grande edificio, redondo, ou ovado com muitas ordens de degraos, onde grande numero de gente se sentava, sem huns impedirem a vista aos outros do que se passava no terreiro. Nelle se viaõ os combates dos Gladiatores, ou esgrimidores, & dos homens, com as feras, & outros exercicios nos jogos solemnes de Roma, & de outras Cidades. O Amphiteatro de vespasiano hoje se chama Coliseo. *Vid.* no seu lugar. Os dous mais antigos amphitheatros, q̃ nos ficaraõ saõ o de Verona em Italia, & de Nîsmes em França. *Amphitheatrum, i. Neut. Martial lib.* 1. Cousa de Amphitheatro. *Amphitheatralis, le, is. Neut. Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz. *Amphitheatrica charta*, o que da a entender, que se pode dizer *Amphitheatricus, a, um.* As Pyramides do Egypto, os ,*Amphitheatros* de Roma. Nobiliarch. Portug. pag. 13. Sahia toda Roma ao ,*Amphitheatro.* Vieira, Tom. 7. pag. 9.

AMPHITRITE, Amphitrîte. Fabulosa Deosa do mar, assim chamada do Grego *Amphi* por todas as bandas, & *trein* espantar, porque o mar particularmente quando he tormentoso, por todas as partes he terrivel. Fingiraõ os Poetas, que Amphitrite era filha de Nereo, ou do Oceano, & de Doris; & molher de Neptuno, com o qual casara persuadida por hum Delfim, mandado por Neptuno, para este effeito. *Amphitrite, es. Fem.* (penultim. longa.) usaõ os Poetas desta palavra para significar o mar.

A causa vai em fuga atravessando.
De *Amphitrite* os campos espaçosos.
Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 77.

AMPHRYSO. Rio de Thessalia, celebrado dos Poetas, porque nas suas margens apacentou Apollo os Gados del-Rey Admeto. Em Phrygia hâ outro rio do mesmo nome. Tan bem he o nome de huma Cidade da Phocida. *Amphysus, i. Masc. Virgil.*

E esse innocente riso
Por quem Apollo o Tejo torna *Amphriso.*
Camoens canção 11. Estanc. 4.

AMPLAMENTE. Largamente. *Fusè, Amplè. Cic. Fusè latèque. Cic.*

Fallar amplamente em huma materia. *Copiosè, & abundanter loqui de aliquâ re. Cic.*

Disputar amplamente. *Uberiùs, ac fusiùs disputare. Cic.*

Se a este livro acrecentarmos, (como he nosso intento) o do fado, assaz amplamente se terà tratado toda a materia. *His libris, ut est in animo, de Fato si adjunxerimus, erit abunde satisfactum toti huic quæstioni. Cic.*

AMPLASTICO, Amplâstico. Termo de Medico. *Vid.* Emplastico.

AMPLIADOR, Ampliadôr. Aquelle, que acrecenta. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* O Mestre D. Galdim primeiro *Am*,*pliador* da ordem do Templo.

AMPLIAR. Acrecentar, augmentar. *Vid.*

Vid. no seu lugar. Ampliar a Cidade. *Urbem amplificare. Cic. Urbis terminos propagare. Tacit.*

Ampliar a lingoa com muitas palavras. *Augere linguam copiâ verborũ. Cic.*

Ampliar as fortunas. *Multorum fortunam amplificare.* Tem alguns pouca esperança de ampliar à fortuna. *In quibusdam spes amplificandæ fortunæ fractior est. Cic.* Aquelle, que ampliou muito a sua fortuna. *Fortunæ muneribus amplissimis ornatus*, ou *auctus*. Elles saõ os que com hum adverbio podem limitar, ou *Ampliar* as fortunas. Vieira, Tom. 1. 510.

Ampliar os bens, & fazenda. *Ampliare rẽ. Herat. Rẽ familiarẽ ampliare. Cic.*

Ampliar os reinos, ampliar o Imperio. *Proferre Imperium. Tacit.* O desejo, que el-Rey tinha de *Ampliar* seus reinos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 332.

Ampliar os poderes. *Alicujus auctoritatem ampliare*, ou *amplificare. Ampliara* de sorte os poderes. Portug Restaur. 1. part. pag. 77.

AMPLIFICAÇAM. (Termo de Rhetorica.) Discurso, com que se engrandece alguma cousa com louvores, ou com desprezos se abate. *Amplificatio, onis. Fem. Cic.*

AMPLIFICADO. *Amplificatus, exaggeratus, auctus, a, um. Cic.*

AMPLIFICADOR, Amplificadôr. Aquelle, que no discurso engrandece, & amplifica alguma cousa, ou com edificios augmenta huma Cidade, &c. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* Tanto pelo Fundador, como pelo *Ampliador* lhe compete a Lisboa a precedencia, &c. Vieira. Palavra do Pregador empenhada, pag. 245.

AMPLIFICAR alguma cousa fallando. *Aliquid dicendo amplificare. Cic.*

Amplificar as conquistas. *Quæsitam bello dominationem augere*, ou *ampliare. Nova regna imperio suo adjicere.* Que sustentara, & *Amplificara* a conquista de Africa. Vascõcel. Noticias do Brasil, pag. 18. Amplificar cõ a pregaçaõ do Evangelho à Christandade. *Evangelicæ doctrinæ promulgatione christiani orbis fines propagare*, ou *dilatare*. Em hum, & outro livro *Amplificou* gloriosamente o Evangelho. Vieira, Tom. 3. pag. 135.

AMPLITUD, Amplitùd, ou Amplitude. Largura, extençaõ. *Amplitudo, dinis. Fem. Cic.* Amplitude ortiva. *Vid.* Ortivo. Esta *Amplitude* sempre he mayor. Pimentel, Arte de navegar, 12.

AMPLO. Largo no sitio, & extençaõ do lugar. *Amplus, a, um. Cic.* Theatro amplo, em que muita gente pode caber. *Theatrũ magnitudine ãplissimũ. Cic.*

Amplo. Copioso, abundante. Amplo discurso. *Copiosa, & diffusa in omnẽ partem disputat, onis. Fem. Cic. Fusus sermo, oratio uberior.*

Ampla materia he esta para discursar. *Abundans, fusa, uberior ingens materia est ad dicendum. Quintil.*

Amplo na significaçaõ. Esta palavra teve depois huma significaçaõ mais ampla. *Hoc nomen latius postea patuit. Cic.*

AMPOLA, Ampôla, ou Empola. *Vid.* Empola.

Ampola. (Termo dos Abexins.) He he huma especie de tenda, ou pavelhaõ negro, em que os Abexins, por naõ terem outro genero de casa, habitaõ. Até o Emperador tem toda a sua corte em pavelhoens, ou Ampolas, que de seis em seis mezes se mudaõ, & se tornaõ a armar na mesma ordem, que tinhaõ d'antes, paraque se possa logo achar qualquer pessoa, que se busque. *Vid.* Tenda, Pavelhaõ. O qual dezerto naõ he taõ esteril por todo, que alguma parte naõ seja povoada em *Ampolas*. Barros 1. Decad. fol. 50. col. 2.

AMPOLHETA, Especie de relogio, que consta de dous pequenos vasos de vidro, bem unidos pellas extremidades dos seus orificios, & com huma chapinha de lataõ intermedia, que tem hum furosinho por onde alternativamente corre a area, com que se medem as horas. Destes relogios, os melhores saõ, os que se fazem com cascas de ovos, muito secas, & bem pisadas. Houve quem

os fez com azougue; os Romanos, que os faziaõ com agoa, lhes chamavaõ com nome Grego, *Clepſydra, æ. Fem.* Chamara eu a hum relogio deſtes. *Pulveris irrequieti horologium*, ou *horològium ex arena.*

AMPURIAS. Cidade. *Vid.* Empurias.

A M S

AMSTERDAM, Amſterdâõ. A mayor, a mais rica, a mais povoada Cidade, & a mais mercantil de Olanda, duas legoas diſtante do mar. Trezentos annos hâ, que era hum pequeno caſtello, que depois ſe alargou a villa, & pouco a pouco ſe foi fazendo huma das mais famoſas, & populoſas, & magnificas Cidades do mundo. *Amſtelodamũ, i. Neut.* Alguns eſcrevem *Amſterodamum*, outros *Amſtelædamum*; Na opiniaõ de alguns criticos o primeiro, & o ultimo ſaõ melhores, porque dizem, q̃ eſta Cidade toma o ſeu nome de hum rio, que os noſſos Geografos chamaõ em latim, *Amſtela*: do acrecentamento da ſyllaba *Dam*, que quer dizer *Dique*, ſe formou *Amſteldam*, ou *Amſterdam*, como quem diſſera, *Dique de Amſtela.*

Couſa de Amſterdam. *Amſtelodamẽſis, is. Maſc. & fem. ſe, is. Neut.*

A M U

AMUADO. O que deſgoſtado ſe afaſta, & preſiſte no enfado, ſem manifeſtar a cauſa. He proprio dos rapazes. *Tacitè, & obſtinatè indignãs, antis. Omn. gen.*

AMUAR, & Amuarſe. Derivaõſe de *Mũ*, animal duro de domar, & obſtinado. Amuarſe. Afaſtarſe com indignaçaõ, & perſeverar com ſilencio no enfado. *Taciturnæ ægritudini ſe dedere.* Que pareça, que ſe *Amuou* à aquelle cãto. Lobo, corte na Aldea, Dialog. 2. pag. 37.

Amuar. Teima. Obſtinarſe. *Vid.* nos ſeus lugares. Se o tumor *Amuar*, a naõ madurar. Modeira, 1. parte, cap. 12. num. 2.

AMULATADO. De cor de mulato. *Subfuſcus, a, um. Subniger, gra, grum.*

AMULETICO. Couſa de Amuleto. *Vid.* Amuleto. Muitos remedios *Amuleticos*, que obraõ por virtudes occultas. Curvo, obſervac Medic. 52.

AMULETO. Termo de Medico. Daõlhe os Etymologicos varias derivaçoens, Gregas, & Latinas. Os que o fazẽ vir do Grego, o derivaõ de *Amma*, que he *Liame*, ou *Atadura*, porque de ordinario os *Amuletos* ſe trazem atados; tambem tem eſta palàvra analogia com o verbo Grego *Amynein*, *Ajudar*, ou *Expellir.* Outros o derivaõ do Latim *Amoliri, quod amoliatur venena*, outros de *Amula*, certo vaſo de agoa, que ſe trazia, para ſe livrar de perigos, & outros de *Æmulatio*, porque da *Emulaçaõ*, & enveja procederaõ os quebrantos, contra os quaes obra a virtude dos *Amuletos.* Hâ de duas caſtas, huma de caracteres, figuras, & palavras, ridicula, ſuperſticioſa, & como tal abominada dos bons Medicos; outra louvavel, & marivilhoſa, naõ sò para remedio, mas tambem para preſervativo de muitas doenças, q̃ ſó ſe curaõ com virtudes occultas, que os proprios Medicos naõ alcançaõ. Deſta calidade ſaõ os que ſe ſeguem. Hum dente de cão macho, arrincado eſtando vivo, furandoo, & trazendoo ao peſcoço que toque na carne, dizem que preſerva de dores de dentes: As biſnagas, trazidas nas aljubeiras, por tempo de ſeis meſes, ſecaõ, & deſinchaõ as almorreimas: O queixo de hum ouriço cacheiro, trazido ao peſcoço, tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos. *Amuletum, i. Neut, Plin.* Preſentaneo *Amuleto* cõtra os catarros. Polyanth. de Curvo, 599. Na ſua Floreſta. Tom, 1. pag. 326. uſa o P. Bernardes da dita palavra.

AMURA, *Amùra.* Termo de navio. He hũ cabo groſſo, que vai do punho da vela grande, & do traquete a borda da nao, para eſtender as velas, quando o o ven-

prvento he escasso. Naõ tem palavra propria latina.

AMURADAS da nao caravela, ou outra Embarcaçaõ. Saõ mais altos da parte de dentro. *Latera navis interiora.* Nas *Amuradas* das caravellas. Damiaõ de Goes. fol. 70. col. 3.

AMY

AMYCLAS Cidade da Grecia na antiga Laconia. *Amyclæ, arum. Fem. Plur. Ovid.*

Cousa desta Cidade. *Amycleus, a, um. Virgil.* Dos caens de Amyclas de que Virgilio faz mençaõ. *Vid.* Leonel da Costa sobre as Georgicas de Virgilio, pag. 107.

AMYCLES, ou Amyclas. Antiga Cidade de Italia, na terra dos Aruncios, hoje chamada Terra de Labor. Dizem, que tomara este nome dos moradores de Amyclas, Cidade da Grecia, que fundaraõ, & povoaraõ esta de Italia. Foraõ estes Amycleos taõ obstinados sequazes da doutrina de Pythagoras, que em razaõ da sua sonhada transmigraçaõ das almas prohibe, que se mate cousa viva, que antes quizeraõ desemparar a sua Cidade, do que matar as cobras, que infestavaõ as cazas.

AMYDO. Goma de trigo. *Vid* Amido.

AMYDON. Antiga Cidade de Macedonia, sobre o rio Axio, a que alguns chamaõ *Verdari.*

AMYGDALAS. Termo anatomico. Saõ duas glandulas nas Ilhargas da campainha da boca, & na entrada da garganta, assim chamadas de *Amygdala*, que em latim he *Amendoa*, pella semelhança, que tem com o dito fruto. *Tonsillæ, arum. Fem. Plur. Cic. Fauciũ glãdes, ium. Fem.* A campainha està pendurada no meyo das *Amygdalas*, como hũ bago de uvas. Recopilaçaõ de Cirurgia, cap. 3. fol. 23. Outros chamaõ às Amygdalas, Agalhas. Quando a inflamaçaõ for nas *Agalhas* &c. Luz da Medicin. pag. 223.

ANA

ANA. Outros escrevem Anna; Derivase do Frãcez *Aune*, & *Aune* em Frãse deriva do latim *Ulna*, que val o mesmo, que medida, que responde ao comprimento de dous braços abertos, & estendidos, postoque segundo Suetonio, *Ulna*, naõ he mais, que o comprimento do cotovello. Nas terras do Norte Ana he a medida, com que os mercadores medem o panno de linho, laã, & seda, que vendem, & os mercadores Portuguezes q̃ compraõ estes generos reduzem as Anas do Norte a varas Portuguezas nesta forma. Duas Anas de Hãburgo fazem huma vara nossa. Duas Anas de Amsterdaõ fazẽ sinco varas nossas. Huma Ana de Londres faz hum covado, & dous tercos, & huma Ana de Flandes em Londres, que he a medida das Baetas faz hum covado nosso. Ana *Ulna, æ. Fem. Virgil.* No cap. 9. pag. 72. da Origem da lingoa Portugueza, Duarte Nunes de Liaõ poem Ana no numero das palavras, que os Portuguezes tomaraõ dos Francezes.

ANA, Anâ. (Termo de receitas de Medicos, Boticarios &c.) Dizse de cada hum dos pesos, & medidas da botica, & val o mesmo, que partes iguaes. V. g. *Misse cinnami, cardamomi, & Nardi, ana unci, id est, uniuscujusque unciam, &c.* Tanchagem, Erva Moura, *Anâ* huma manchea; Rosas secas, Zaragotoa *Anâ* hum punhado. Cirurgia de Ferreira, pag. 223.

ANAC, AR Se diz dos licores, & materias liquidas, que revolvidas com força se misturaõ, & se encorporaõ, como os ovos, quando se batem, &c. Anaçar ovos. *Ova subigere*, ou *diluere.*

Os ventos anaçaõ ao mar as agoas. *Ventorum vi agitatur, ac turbatur mare. Cic. Venti volvunt mare. Virgil.* Quãdo os Nortes tesos lhe *Anaçaõ* as agoas de baixo para cima. Barros 2. Decad.

fol. 187. col. 3. Na col. 1. da meſma pagin. diz o meſmo Autor, Agoagens, que ſahem debaixo do mar *Avaçadas* em grande alvura do movimento delle.

ANACARDINA, Anacardîna. (Termo de Boticario.) he conſerva de Anacardos. *Anacardi ſale, & aqua conditi.* Serve tomar a conſerva dos anacardos, a que chamaõ *Anacardina.* Luz da Medicin. pag. 183. *Vid.* Nacardina.

ANACARDO, ou Anacardio. Planta, & fruto della, a que os Portuguezes chamaõ vulgarmente *Fava de Malaca*, como advertio D. Joaõ Velaſques de Azevedo, en el Feniz de Minerva lib. 1. leccion 11. pag. 40.) por ſer eſte fruto da feiçaõ de fava. Diz eſte meſmo Autor, que hà quantidade deſte fruto em Calecut, Cananor, & em todo o Malabar; & no liv. 4. acrecenta, que do Braſil trazem a Portugal outro genero de Anacardo, a que chamaõ caſous, que nacem de huma arvore grande, que tem as folhas, como as de Pereira, & dà fruto, que na forma ſe parece com ovo de Ganço. Anacardo ſe deriva do nome Grego *Cardia*, que val o meſmo, que *Coraçaõ*, & eſte fruto he da feiçaõ do Coraçaõ de hum paſſarinho, com huma vermelhidaõ interior, que parece ſangue. O uſo delle he perigoſo, porque ſe corrobora os nervos, queima o ſangue, & com o calor, que mete no corpo, cauſa febre. Alguns o poem no numero dos venenos. Ruellio, & outros lhe chamaõ, *Anacardium, ij. Neut.*

ANACEPHALEOSE, Anacephaleôſe. He palavra Grega, de *Cephalos*, q̃ quer dizer *Cabeça*; & *Anacephalaioein* val o meſmo, que *Recapitular*, ou *reduzir a capitulos ſummarios.* E aſſim *Anacephaleoſe* val o meſmo que *Recapitulaçaõ. Vid.* no ſeu lugar. Por titulo da ſua Hiſtoria das vidas dos Reys de Portugal o P. Antonio de Vaſconcellos poz, *Anacephaleoſes, id eſt, ſumma capita actorum Regum Luſitaniæ.* Imprimio Manoel Bocarro hum livrinho em verſos Portuguezes, com ſuas annotaçoens, na officina de Antonio Alvares, anno de 1624 intitulado *Anacephaleoſes da Monarchia Luſitana.* como ſe ve no *Anacephaleoſe* 21. do Padre &c. Severim Noticias de Portugal, 209.

ANACHORETA. Derivaſe do Grego *Anachoriſmos*, que quer dizer, *Retiro*, apartamento, & partida para lugar ſecreto; & *Anachoreta*, he o que ſe aparta da ſociedade, & companhia dos homens, para viver em lugar ſolitario. S. Paulo Hermitaõ foi o primeiro *Anachoreta* dos Chriſtaõs (ſegundo interio Scaligero deſte lugar de Tertuliano, *Non ſumus ſylvicolæ, & exules vitæ.*) Da perſeguiçaõ dos primeiros Chriſtaõs, mais, que de ſua propria eleiçaõ, procedeo a vida Anachoritica. S. Iſidoro *De Eccleſiæ* Offic. cap. 15. diſtingue os Anachoretas dos Hermitaens. Com circunlocuçaõ Ciceroniana poderàs chamar ao Anacoreta, *Homo ſolitarius*, ou *in ſolitudinem vitam agens.* Os Autores Eccleſiaſticos dizem. *Anachoreta*, ou *Anachorita*, ou *Eremita*, æ. *Maſc.* Pudera morrer a ſegunda vez em hum *Anacoreta.* Vieira, Tom. 1. 1055. O Primeiro *Anacoreta* de Europa foi Felix, junto a Rates, no anno de Chriſto 45. como ſe vè do Breviario Bracharenſe na vida de S. Pedro de Rates. Mon. Luſit. Tom. 3. fol. 79.

ANACHRONISMO. Derivaſe do Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo.* He o erro, que ſe comete no computo, ou ſupputaçaõ dos Tempos. A eſte genero de erros ſaõ ſogeitos os Poetas; De hum anachroniſmo notaraõ os Criticos a Virgilio, quando falla em Dido. *Erratum contra temporum rationem.*

ANADEL, ou Annadem, ou Anhadel. Vocabulo antigo, que reſponde a Capitaõ. Ruy Gil Magro foi *Anadel* mòr dos Bèſteiros do meſmo Rey, & *Anadel* mòr tambem dos Eſpingardeiros. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 5. Deixou os, *Annadens* mores dos Bèſteiros do monte. Damiaõ de Goes, fol. 15. Martim Fernandes de Freitas. *Anhadel* mòr dos Bèſteiros. Nobiliarch. Port. pag. 325.

ANADIA. Villa de Portugal, na Beira. He da Universidade de Coimbra. *Anadia, æ. Fem.*

ANAFADO. Dizse do Cavallo, ou Besta, que naõ sò he gorda, mas tem o pelo muito limpo, & luzidio. Cavallo anafado. *Equus pinguis, & nitidus.* Vêdo o cavallo famoso, & *Anafado*, mas inquieto. Vergel das Plantas, pag. 83. Mulas gordas, & *Anafadas.* Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 41. col. 1.

ANAFAYA. Derivase do castelhano *Anafalla*, que he huma especie de algodam. Entre nos Anafaya he a primeira seda, que os bichos fiõ, primeiro que comecem a tecer o casulo. *Serici folioli rudimentum, i. Neut.* Aldovrãdo no liv. 2. de Insectis, pag. 293. hist. C. fallando no bicho da seda, diz, *Lanificis rudimenta inconditis primum meandris per ramos exercet.*

ANAFEGA, Anâfega. Arvore fructifera. *Vid.* sobre a palavra Maceira, Maceira de Anafega. Cortaraõse madeiras da *Anafega.* para liames. Barros Dec. 2. fol. 12.

ANAFIL, Anafîl. Palavra Mourisca. He huma especie de trombeta igual, & direita mas sem voltas, de que usavaõ os Mouros. *Tuba, æ.* Cos *Anafis* os Mouros Respondiaõ. Camoens. cant. 2. oit. 106. No canto 1. oitava 47. diz o mesmo Poeta.

Com toucas na cabeça; & navegando
Anafis sonorosos vaõ tocando.

Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, diz que Anafil he hũ instrumento da feiçaõ de charamela, com menos boca, & mais largura, porem de metal.

Trigo Anafil. O trigo mouro, que tem a pregana negra, & vem de Barbaria. Tambem chamamos *Trigo Anafil* a hum Trigo excellente.

ANAGOA, Vestidura de panno de linho, de que usaõ as molheres immediatamente sobre a camiza. *Intima tunica muliebris linea*, ou *linea.*

ANAGOGICO, Anagôgico. (Termo de Escritura.os.) Derivase do Grego *Anagogi*, que quer dizer, sublimaçaõ, exaltaçaõ. Sentido anagogico, he o que explicando as palavras da Sagrada Escritura, levanta o entendimento humano ao Ceo, & à Igreja triumphante. Os Ecclesiasticos dicem, *Sensus anagogicus.*

Anagogico. Tomase às vezes, por discurso, ou oraçaõ, que levanta o entendimento a Deos, & às cousas celestes. Continuava os *Anagogicos*, & colloquios com Deos. Vergel das Plantas, fol. 28.

ANAGRAMMA. Palavra voltada por transposiçaõ das letras, as quaes mudadas de seu lugar para outro formaõ outra palavra com significaçaõ totalmẽte diversa. *Anagramma, tis. Neut. Anagrammatismus, i. Masc.* Diz o P. Labbe, que a palavra *Anagramma*, era commua nos latinos; porem affirma o P. Gaudino, que naõ tem achado tal palavra em Autor algum classico Latino, & assim obriganos a necessidade a que tomemos dos Gregos estas duas palavras. Jeronimo Genuino chama com galantaria aos anagrammas *Metamorphoses nominum*, & *Metatheses litterarum. Metathesis*, quer dizer *Transposiçaõ.*

ANALOGIA, Analogîa. Proporçaõ. Semelhança. *Analogia, æ. Fem. Varro.* O mesmo Author lhe chama *Similitudinum ratio*, & *similitudinis proportio*, & diz Cicero *de Universi.* 12. que em latim se pode chamar *comparatio*, & *proportio.* Por analogia, ou analogicamẽte. *Per analogiam. Ex analogia. Vi analogiæ.* Livros compostos por Cesar da analogia das palavras latinas. *Libri analogici, orum. Masc. Plur. Aul-Gell.* Iremos arrimados a ella pola *Analogia* que a nossa lingoa lhe reconhece. Barretto Ortograph. pag. 241. col. 1.

Analogia. Na medicina, & Cirurgia val tanto como natureza v. g. quando diz o Cirurgiaõ, que nos Periodos, Paroxismos, & Crizis, os apostemas seguem a analogia das materias, de que se fazem, quer dizer, que o apostema no tempo da sua cura, & no a tormentar,

tar, & na determinaçaõ fará aquillo ; q̃ tiver por natureza, o humor de que se faz o tal apostema, porque de huma maneira se hade determinar, curar, & mover o apostema sanguinho, & de outra o colerico; Neste mesmo sentido dizẽ os Medicos, que hum corpo mais , que outro tem *Analogia*, & particular disposiçaõ a hum contagio. *Vid.* Correcçaõ de abusos pag. 235.

ANALOGISMO. Curar por analogismo (segundo a phrase Medica) he curar huma doença ignota , que de novo apparece, com medicamentos de outra semelhante. *Analoga adhibere medicamina.* Quando o Morbo Gallico appareceo , tentaraõ todos os Medicos curalo por *Analogismo* a modo de lepra, com medicamentos della, Madeira 2. parte quest. 46. Artigo 2.

ANALOGO, Análogo. Cousa que tem analogia com outra *Analogus a, um. Varro. Vid.* Analogia. Na medicina se chamaõ Analogas as cousas , que tem proporçaõ, & semelhança com a natureza de outras. O leite da molher he mais *Analogo* com a nossa natureza. Polyanth. Medic. pag. 325. num. 6.

Analogo. No sentido moral. Os erros de qualquer particular vaõ cahir sobre os hombros do Rey, que tambem nisto lhe compete o *Analogo* de Pastor. Varella, Num. vocal, pag. 170.

ANALYTICO. Que reduz as materias aos seus principios, para examinallas, & para conhecer miudamente o que se sabia sò por mayor. *Analyticus, a, ũ.* Esta palavra he Grega, mas he forçoso usar della. Francisco Velasco no livro intitulado Gusta acclamaçaõ chama no frontispicio da obra ao dito livro Tratado *Analytico.*

ANANAS, Ananâs. Fruto do Brasil. He da feiçaõ de huma pinha de Portugal; o gosto, & o cheiro a modo de maracotaõ o mais fino, suas folhas saõ semelhantes às pencas das da erva babosa. A cabeça do fruto ornou a natureza cõ hum penacho, ou grinalda de cores aprazíveis: esta separada , & entregue à terra hè principio de outro Ananâs semelhante, alem de que dentro no mesmo fruto nace semente delle em quantidade. *Brasiliæ fructus, quem vulgus Ananas appellat.*

ANANHA. Cidade Epifcopal de Italia no estado Ecclesiastico, na campanha de Roma. Antigamente era o lugar aonde os Hernicos Povos de Lacio se ajuntavaõ com seus vezinhos, para consultarem sobre os meyos para resistir à potencia dos Romanos. *Anagnia, æ. Cic.* De Ananha. *Anagnius, a, um. Cic.* Em *Ananha* de Santa Oliva Virgem. Martyrolog. vulgar aos 3. de Junho.

ANAN. Rio de Escocia, que tem seu nacimento perto dos montes de Cluid, & dezembòca em gum golfo do mar de Irlanda. *Anandus, i. Masc.*

ANANDAL, Anandâl. Provincia de Escocia meridional. *Anandia*, ou *Vallis Anandiæ.*

ANAM. Derivase do Grego *Nanos*, que val o mesmo , & quer dizer *Non crescens*, porque o Anaõ, pouco, ou nada crece; sò lhe crecem os cabellos, & a barba. Muitos delles tem os braços, & as pernas tortas, como monstruosos compendios de humanidade , em cuja desfigurada formaçaõ a natureza se mostrou liberal sò na cabeça , que de ordinario tem sua proporcionada grandeza. Catherina de Medicis , Raynha de França casou algũs anaõs com anãas, para delles fazer casta, mas sem effeito; o que tambem fizeraõ inutilmente outras Princezas. No cap. 8. diz Suetonio, que o Emperador Augusto aborrecia aos Anaõs, como opprobrios da humanidade, & savandijas da natureza. *Vid.* Pigmeo, *Pumilus, i. Sueton. cap.* 83. *Pumilo, onis Stat. lib.* 1. *Syl.* 6. *Pumilio, onis. Martial. lib.* 14. *Nanus, i. Masc. Juvenal. Sat.* 8. *Pumilio* tambem se diz dos animaes extraordinariamente pequenos. Columella fallando de huma certa especie de gallinhas, as chama no cap. 2. do liv. 8. conforme a edicçaõ de Roberto Estevaõ *Pumiliones aves.* Verdade he , que neste

lugar

lugar lê Beroaldo *Pumiles*, & Voſſio *Pumilas aves*. Tambem eſte ultimo autor nas ſuas Etymologias da lingoa latina traz *pumilas gallinas*, como palavras de Plinio, no livro 10. cap. 56; mas diz certo critico, que Voſſio ſe engana, porque em muitas ediçoens, que elle tem viſto, tem achado *Eſt, & pumilionum genus non ſterile*. O meſmo Voſſio com razaõ condena como palavra barbara, *pumilius*, que Roberto Eſtevaõ tem poſto no ſeu theſouro, allegãdo cõ eſtas palavras de Suetonio, no cap. 83. da vida de Auguſto, *nam & pumilios, & diſtortos, & omnes generis ejuſdem, ut ludibria naturæ, & mali ominis abhorrebat*. Nas boas edicçoens eſtà, *Nam pumilos, &c.* No cap. 2. do liv. 10. chama Plinio as arvores anaãs, *pumiliones*; cõ o meſmo Plinio podemos dizer, *Arbores coactæ brevitatis*. Para ſe fazer q̃ as Arvores ſejaõ *Anaãs*, ſe faz ao tempo de enxertar a enxertia âs veſſas convem a ſaber, a ponta do garfo metida pello tronco da arvore, com o nò para cima, & aſſim tudo o que havião de por em crecer poem em roda.

O Alemo, de Alcides, que em grandeza
Parece que do ceo buſca a altura,
Gigante sô das arvores mais bellas,
Como o Myrto de Venus *Anaõ* dellas.
Inſul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 90.

ANAPESTO. (Termo Metrico.) Derivaſe do Grego *Anapaicin, repercutir*, porque com ſom contrario he huma como repercuſſaõ do Dactylo, & por iſſo lhe chamaõ alguns Antidactylo. Tem o Anapeſto duas ſyllabas breves, & hũa longa; v. g. *Timeant. Anapæſtus, i. Maſc.* ou *Anapeſtus pes. Cic.* Verſo compoſto de anapeſtos, ou em que ha muitos pes anapeſtos. *Anapæſtum, i. Neut. Verſus anapæſticus. Cic.*

Entrai neſſe, & componde o *Anapeſto*
A eſte Hymeneo o verſo Fecenino.
Templo da memor. liv. 4. oit. 200. O jambo, o ſpondeo, o *Anapeſto*. Ant. Fern. Arte da Muſica, pag. 3.

ANARCHIA, Anarchîa, o u Anarquia. He palavra Grega compoſta do *A* privativo, & de *Archi*. Val o meſmo, que *ſem princepe*. Anarquia he o eſtado de huma Cidade, ou Republica, ſem cabeça, ou ſem princepe legitimo que a governe. *Multitudinis princips, & magiſtratu carentis, licentia, æ.* ou com os Gregos, *Anarchia, æ. Fem.* Sò aquelles que no meyo das perturbaçoens da Republica, querem melhorar cõ dano alheo a ſua fortuna, ſaõ amigos da anarchia. *Solutam omni imperio, & diſciplinâ publicam rem nemo amat, niſi, qui damno publico rem ſuã augere turbidis rebus civitatis concupierit.* Eſteve o Imperio vinte annos em *Anarchia*. Ribeiro juizo Hiſtorico fol. 22. Dezejaõ huma licẽcioſa *Anarquia* para encaminharem todos os golpes à mina das monarquias. Eſcola das verdades, pag. 127.

ANASARCA. (Termo de Medico) Derivaſe do Grego *Ana*, & *Sarca*, *id eſt, per carnem*. He huma inchaçaõ univerſal de todo o corpo, feita de humor mais groſſo, do que agoa, naõ he muito grande na barriga; mas as pernas, braços, & roſto eſtaõ inchados, luſidos & muito brancos, & metendoſe o dedo na carne inchada faz covas, como em maça. *Toto corpore diffuſus hydrops*, ou com os Gregos, *Anaſarca, æ. Fem.* Ha tres eſpecies de hydropeſia, Aſcites, Timpanitis, *Anaſarca*, Cirurgia de Ferreira, pag. 110.

ANASTOMOSIS, Anaſtomôſis. (Termo Anatomico.) Derivaſe do Grego *Anaſtomoein, Abrir, deſtapar*. He a abertura da boca de huma vea, ou arteria, ou do orificio, por onde communicaõ. Tambem ſe diz daquella congeſtaõ de humores, que ſe faz pella mutua abertura dos vaſos. *Anaſtomoſis, is. Fem.* Pode ſahir o ſangue por ſe abrirem as bocas das veas a que chamaõ *Anaſtomoſis*. Polyanth. Medicin. 426. num. 67. No dito lugar eſtà *Anaſtomiſſis*, deve ſer erro da impreſſaõ.

ANASTROPHE, Anâſtrophe. Figura da Rhetorica. He palavra Grega, que ſignifica Inverſaõ, ou tranſpoſiçaõ, quando ſe inverte a ordem de duas palavras

V. G. Italiam contra em lugar de *contra Italiam.* Isto he huma figura chamada *Anastrophe.* Costa, Georgica de Virgil. pag. 132.

ANATHEMA, Anâthema. He palavra Grega que val o mesmo, que cousa posta de parte, como rebotalho. Segundo os Autores Ecclesiasticos, *Anathema,* he Excomunhaõ fulminada por hum Bispo, ou por hum concilio com grandes execraçoens, maldiçoens, & outras terriveis solemnidades; & naõ sò differe de excomunhaõ nestas ceremonias exteriores, mas tambem na pena, porque excomunhaõ priva, & separa dos Sacramentos, & anathema a esta mesma separaçaõ acrecenta a de todo o fièl christaõ. *Anathema, atis. Neut.* He usado na Igreja. Foi fulminado *Anathema* cõtra a opiniaõ, que &c. Vida da Princ. Theodora. pag. 125.

Anathema, tambem se chama aquelle, que foi excommungado por algum Bispo, ou Concilio; como se vè nas cominaçoens dos concilios; v.g. se disser alguem, que as causas matrimoniaes não pertencem aos Ecclesiasticos, *Anathema sit, id est,* seja este tal tido por anathema, & excommungado.

Anathema. Quando na Epistol. 9. aos Romanos, cap. 3. diz Saõ Paulo, que tomara ser *Anathema* pelos seus irmaõs, *Optabam,* ou (segundo outra versaõ.) *Optarem ego ipse* anathema *esse â Christo pro fratribus meis.* Neste lugar *Anathema,* responde ao *Cherma*, ou *Cherem* dos Hebreos, que era o voto grande, com que huma cousa devota, ou consagrada a Deos morria naturalmente, ou civilmente, ficando para sempre separada do seu primeiro senhor, & fora de todo o uso profano. E segundo este sentido o Apostolo Saõ Paulo levado de hum sagrado Enthusiasmo quer dizer, que se fora possivel, & se Deos o quizera, para a salvaçaõ dos Hebreos seus Irmaõs, tomara estar por toda a eternidade separado, naõ da caridade, & amor de Christo, (que isto naõ podia o Apostolo dezejar) mas da eterna bemaventurança, & gloria, que esperava lograr no Ceo com Christo. Aqui se ha de advertir, que os Gregos distinguiaõ *Anathima,* de *Anathema*; de sorte que o primeiro queria dizer, donativo a Deos offerecido, como os que se penduraõ nos Templos ao altar de algum Santo, entre christaõs, ou de algum Idolo, entre Gentios; mas *Anathema,* como derivado de *Anathetai, separar, & apartar* se diz de cousa sacrificada, & como anniquilada, & separada de todas as mais criaturas; & segundo esta intelligencia, usa o P. Lucena da palavra *Anathema,* nos sacrificios dos Bramenes. Atease por todas as partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como *Anathema,* atè naõ ficar mais, que o pò. Vida de Saõ Francisco Xavier fol. 101. col. 1.

ANATHEMATIZAR. Excomungar fulminar anathema. *Anathemate percutere,* com accusativo. *Vid.* Anathema.

Anathematizar. Detestar. Amaldiçoar. *Aliquem detestari,* ou *execrari,* com accusativo. E todas no rosario *Anathematizadas.* Vieir. Tom. 5. 369. Os cõdena, & *Anathematiza* com hum *Væ* taõ aspero. Idem Tom. 9. pag. 70.

ANATOLIA, ou Natolia. Parte da Asia menor. *Vid.* Natolia. *Anatolia, æ. Fem.* Esta palavra he tomada do Grego *Anatole,* que significa Oriente, porque esta provincia està ao Oriente de Constantinopla.

ANATOMIA, Anatomîa. He huma recta divisaõ, determinaçaõ dos membros de qualquer corpo, & principalmente do corpo humano. *Corporis humani concisio,* ou *consectio, onis. Fem.* Cornelio Celso diz, *mortuorum laceratio.* Alguns modernos dizem *Dissectio*, mas sem exemplo. Poderamos tomar dos Gregos *Anatome, es. Fem.* Em quanto a palavra *Anatomia, æ.* Nem he grega, nẽ latina segundo alguns criticos, mas foi inventada por alguem, que naõ teve bastante authoridade, para os doutos a abonarem. Porem no seu Lexicon Philologico diz Martinio, que deriva Celso a

so a palavra *Anatome* do verbo Grego *Anatemno*, que quer dizer corto, parto, ou *faço dissecçaõ, &c.* Fallando na anatomia de algum animal, em lugar de *Corporis humani*, dirás *Membrorum animantis incisio*, ou *consectio.*

A arte de fazer anatomia de hũ corpo. *Ars incidendi*, ou *dissecandi corporis* Macrobio diz. *Anatomica, æ. Fem.* (*Subauditur Ars.*)

Fazer anatomia de corpos mortos. *Incidere corpora mortuorum, eorumque viscera, atque intestina scrutari. Cels. Præf. lib.* 1. Quasi no mesmo sentido diz Plinio. *Dissicare* mais claramẽte. *Arte anatomicâ mortui corpus inspiciendum incidere.*

Huma anatomia de ossos. Os ossos sem carne postos, ou representados no seu lugar, & ordem natural, como nos retratos, que os pintores fazem da morte. *Larva nudis ossibus cohærens. Seneca.* (A morte naõ he como a debuxão os Pintores, huma *Anatomia* de ossos Ribeiro. Sermaõ de Saõ Paulo 1. Hermit. pag. 15.

De hum homem summamente magro dizemos, parece huma anatomia de ossos. *Umbra videtur spirantis mortui, adeo macie confectus est. Merum silicernium cadaverosâ illa facie exhibet. Animati cadaveris, quandam speciem præfert, adeo exanguis, & exsuccus est.*

Fazer anatomia das acçoens de alguem. Investigar os motivos, & as circunstancias dellas. *Singulas alicujus actiones curiosius perscrutari.* Com mais profunda especulaçaõ, que todos penetrou Seneca a *Anatomia* do coraçaõ humano. Vieira. Tom. 2. 32. Se a *Anatomia*, que V.S. faz dos sogeitos, & dos negocios. Chagas obras Espirit. Tom. 2. pag. 19.

ANATOMICO, Anatômico. Concernente a Anatomia. *Ad corporis incisionẽ pertinens.* Alguns naõ tem escrupulo de dizer. *Anatomicus, a, um.*

ANATOMIZAR. Fazer anatomia. *Vid.* Anatomia. No lugar, que mostraõ as letras na cabeça. *Anatomizada.* Pinto Gineta, 31.

ANATOMISTA. O que exercita à arte da anatomia. *Qui corpora hominum incidit*, ou em huma palavra. *Anatomicus, i. Masc.* No livro 7. dos seus saturnaes, cap. 13. diz Macrobio, *Sed libris anatomicorum postea consultis, &c.*

ANAZARBO. Antiga Cidade Archiepiscopal, & metrapolitana da segũda cilicia. Padeceo tres, ou quatro terremotos, que quasi a destruirão, mas sempre foi restaurada, & restituida ao seu primeiro esplendor. Foi patria de Dioscorides, Oppiano, Asclepiades, & outros varoens illustres. Os antigos lhe chamaraõ *Anazarbus*, & *Anazarba*, *Cæsarea Augusta*, & *Justinianopolis*. Seu nome moderno he *Axar*, ou *Ain-zarba*. Em *Anazarbo* de Saõ Martinho, &c. Martyrolog. vulg. aos 8. de Agosto.

ANAZARCA, ou Anasarca. (Termo de Medico) *Vid.* Anasarca.

ANC

ANCA. Derivase do Francez *Anche*, que he *Quadril. Vid.* no seu lugar. *Coxa, æ. Fem. Cels. lib.* 8. *cap.* 1. *Coxendix, icis. Fem. Suet.* Tambem estas duas palavras significaõ ás vezes toda a coxa, como se pode ver em Celso liv. 4. cap. 22. & 23. em Varro liv. 1. cap. 20. E a ponta de cima tem sò redondo, que encaxa no osso da *Anca*. Recopilaçaõ de Cirurg. pag. 39.

Anca do cavallo. Garupa. Quartos trazeiros do cavallo. *Equi tergum.*

Tomar alguem nas ancas do seu cavallo. *Aliquem equi sui tergo excipere.*

Andar nas ancas. *Tergo equi post equitem insidere. Sedere post equitem. Horat.*

Levar alguem nas ancas. *Sessorem equi terpo portare.*

Este cavallo naõ sofre ancas. *Equus iste sessorem à tergo non admittit*, ou *vehit.*

Os cavaleiros, tomando cada hum delles nas ancas, os a costumaraõ a ter-se a cavallo de traz de si, & a pear prõtamen-

tamente. *Eos singulos in equos suos accipientes equites assuefecerunt, & vehi post sese, & perniciter. Tit. Liv. lib.* 26. Levalla na garupa, & *Anca* do seu cavallo. Escudo de cavalleiros, pag. 186.

ANC,AM. Villa de Portugal, na Beira. Fica duas legoas de Coimbra, nũ valle baixo, onde he banhada de huma rica fonte. *Ansanum. i. Neut.*

ANC,ARINHA, ou Ansarinha. Erva que produz hum talo, como de funcho oco, & ramificado em pequenos canudos grosso, lizo, & manchado, a modo de pelle de cobra; as folhas saõ miudamẽte retalhadas; de hum mòlho de varitas, que occupaõ as summidades, sahem as flores compostas de cinco folhas, & brancas. A semente se parece com erva doce, a raiz he branca, & toda a planta tem máo cheiro, & he aspera ao gosto. Ha de duas especies, huma mais pequena que outra, & com talo sem manchas. He resolutiva, & boa para scirros, durezas do baço, & do figado, entra na composiçaõ de varios unguentos, & emplastos, mas sempre applicada exteriormente; porque tomada por boca, he veneno mortifero. Com ella mataraõ os Athenienses ao innocente, & sabio Socrates; & sem embargo de ser taõ venenosa, he ordinario mantimento de Estorninhos, por ventura porque tem as veas muito angustas, & naõ podendo penetrar nellas, antes de bem digerida, & cozida, se adelgaça, & se faz mais familiar, para se communicar, & passar pellas veas sem dano; pello contrario nos homens, pella facilidade da distribuiçaõ, he veneno acelerado, que resfriando mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.* Deraõlhe em latim este nome porque o talo que lança de hum no a outro, he oco; no que se parece com pepia, ou frauta pastoril, que tambem se chama *Cicuta. Septem compacta cicutis fistula. Virgil.* Semente de *Ançarinha*, Cicuta por outro nome. Correcçaõ de abusos, pag. 373.

ANCHOVA, Anchôva. Pexinho do mar, do comprimento de hum dedo, se espinhas, & sem escamas. Diz Scaligero, que he especie de arenque. *Duo Halecum sunt genera, pusillum, quod* Anchioam Genuensem *vocant Picentes. Scaliger contra Cardan.* CCXXVI. 2. Trazem os Estrangeiros a Portugal este peixinho, & se deita nas saladas. Os Doutos dizem, que he *Encrasicholus, i. Masc.* Esta palavra he Grega, mas he usada em latim, & quer dizer, q̃ tem o fel na cabeça por isso lhe tiraõ a cabeça antes de o salgar. Outros com outra palavra Grega lhe chamaõ; *Lycostomus, i. Masc.* porque tem como o Lobo a boca rasgada. Os que o chamaõ *Apua* se valem de hum termo muito geral, & que se pode apropriar a muitas especies, de q̃ a Anchova he huma.

ANCIA. *Vid.* Ansia.

ANCIAENS. Villa de Portugal na provincia de Traloſmontes, no Arcebispado de Braga, na eminencia de hum mõte falto de agoa, & de outros frutos, cuja carencia obrigou as familias nobres a buscar melhor vivenda nos lugares de seu termo; com que ficou reduzida a huma povoaçaõ de Aldea. No tempo, em que era mais habitada, resistio com valor a alguns sitios, que lhe puzeraõ os Castelhanos, de cujos ossos devia de tomar nome o Ribeiro da *Osseira*, que está num valle de seu termo, no qual tem commercio no Porto de Foz Tua. Tem por armas hum castello com esta letra, *Anciaens leal no Reino de Portugal.* He gloriosa Patria de Lopo Vaz de Sampayo, oitavo governador da India Oriental, cujas façanhas, & virtudes publicaõ os Annaes da fama, & cujos progenitores foraõ senhores desta Villa. Hoje he da coroa. El-Rey D. Affonso Henriques lhe deu foral. *Anciani, orum. Masc. Plur.*

ANCIANIDADE. Velhice. Antiguidade. *Vid.* nos seus lugares. Veneraveis caãs, & *Ancianidade* madura. Da lingoagem Portugueza. Jacinto Freire no Prologo. Os mais por suas *Ancianidades* vinhaõ beijar as maõs. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 332. col. 1.

AN-

ANCIAM. De ordinario significa esta palavra hum velho veneravel, & authorizado. Segundo o Mestre Venegas derivase Anciaõ do Latim *Ante*, & *Canus*, como se disseramos, o que tem caãs na barba. *Senior, oris. Masc.* Logo se chegou a elle hum velho dos vinte, & coatro *Anciaõs*, que assistem ao throno de Deos. Vieira. Tom. 1. 1000.

Anciaõ. Villa de Portugal, na Beira, assentada num valle, ao pè da Serra do mesmo nome. Dista de Coimbra seis legoas. *Ansianum, i. Neut.*

ANCINHO. Instrumento, que tem dentes de pao, ou de ferro, serve de a juntar palha, feno, &c. *Irpex, icis. Masc. Columel.* Catullo diz, *Urpex, icis. Masc. Rastrum, i. Neut. Virgil. Plaut.*

ANCIRA, Ancîra, ou Ancyra. Cidade metropolitana da antiga Galacia no Patriarchado de Constantinopla. Hoje he Villa, a que chamaõ Angori, ou Angouri, *Ancyra, æ. Fem. penult. longa.* De Ancira. *Ancyranus, a, um.* Em *Ancira* de S. Clemente Bispo. Martyrolog. Vulgar. 23 de Janeiro.

ANCO. He palavra Grega, & latina de *Ancon*, que quer dizer tudo, o que faz Angulo com o encontro de duas linhas, como no cotovello, quando se dobra. Anco de terra val o mesmo, q̃ *Cotovello de terra.* A ponta de hum cotovello, que fazia a terra; & logo mais abaxo ficavaõ metidas na quelle *Anco* de terra. Barros, 1. Dec. fol. 138. col. 2. com as torturas, & *Ancos*, que fazia aquella anseada. Barros. 2. Decad. fol. 195. col. 1.

ANCONA, Ancôna. Cidade Episcopal de Italia, entre Sinigalha, & Loreto, sobre o golfo de Veneza no estado Ecclesiastico, com hum celebre porto. *Ancona, æ. Fem. Plin. Hist.* A marca de Ancona; *Picenum, i. Neut. Picentes, ium. Masc. Plur. Plin. Hist.*

ANCORA, âncora. Ferro com unhas, ou patas, & hum pao atravessado, junto da argola, o qual se lança ao fundo da agoa, para firmar os navios. *Ancora, æ. Fem.* Segundo os Criticos modernos naõ se ha de escrever *Ancora*, mas *Ancora* sem aspiraçaõ, porque no Grego se escreve *Agcira.* & o X Grego se muda em C.

Lãçar ancora. *Ancoras iacere. Tit. Liv. Ancorã mittere, demittere figere. Jactis ancoris navem firmare, navigium statuere. Fixis ancoris sistere, consistere, subsistere, considere.*

Levar, ou levantar as ancoras. *Ancoras tollere. Cæs. Ancoras moliri*, ou *vellere. Tit. Liv. solvere ancoram. Cic.* Mãda Agamemnon, que levantem as ancoras. *Agamemnon solvere imperat. Cic.* Obriga a Tuberon, a que leve as ancoras, & se retire, da quelle lugar. *Tuberonem sublatis ancoris excedere eo loco cogit. Cæs. Vid.* Levar.

Ancora levantada. *Ancora soluta. 1. Att. 10.*

Cousa concernente a ancoras. *Ancorarius, a, um. Cæs. Ancoralis, le, is. Neut. Tit. Liv. Plin. Hist.*

Chama Stacio às ancoras, *Unca retinacula, orum. Neut. Plur.*

ANCORADO, Ancorâdo. Navio ancorado, o que está sobre ancora. *Navis, quæ stat*, ou *consistit in ancoris. Cæs.* Dous dos nossos navios, que naõ poderaõ seguir, tomados da noite, sem noticia do lugar, a que os outros se tinhaõ acolhido, ficaraõ ancorados de fronte de Lysso. *Nostræ naves duæ tardius cursu confecto, in noctem conjectæ, cum ignorarent, quem locum reliquæ cepissent, consylsum in ancoris constiterunt.*

ANCORAJEM, Ancorâjem. O lançar a ancora. O ancorar. *Ancoræ jactus, ûs Masc.*

Ancorajem. Lugar de ancorajem. *Locus, in quo naves stant in ancoris*, ou *ad ancoras. Cæsar.* Aqui ha boa ancorajem. *Hic jaciundæ ancoræ opportunus est locus.* Mudãdo varias vezes as *Ancorajẽs.* Barros, 4. Dec. 249. Em outro lugar diz, lugar de *Ancorajem* antiga.

Ancorajem. Direito, que se paga por ter lançado ancora em algum luga. *Vectigal, quod penditur, projactâ ancorâ*, ou *pro jaciendis ancoris.*

ANCORAR. Lançar ferro. *Ancorã*, ou *ancoras jacere*. *Vid.* Em Ancora, lãçar ancora.

E ali ſeguras do inquieto vento
As naos ſe recolhiaõ, & *Ancoravaõ*.
Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 62.

ANCOROTE, Ancorôte. *Vid.* Ancora. Dar fundo ſobre os *Ancorotes*. Britto, Hiſt. Braſilica 130.

ANCYRA, ou Ancira. *Vid.* Ancira.

AND

ANDAC, O, Andâço. Palavra antiquada, & vulgar. Diziaſe de qualquer mal Epidemico, ou enfermidade commum, que dava em muitos homens, ou animaes, & por andar correndo, ſe chamava Andaço. *Vid.* Contagio Epidemia, &c.

Morreo-te o gado miudo
Foi hum *Andaço* geral.
Franciſco de Sâ, Ecclog. 1. num. 20.

Se houver *Andaço* de bexigas, ou ſerampo. Luz da Medic. pag. 417. como eſte achaque he eſtrangeiro, & *Andaço*, temo, que ſe paſſe para as noſſas Provincias. *Ibid.* 170.

ANDADOR, Andadôr. Aquelle, que anda muito. *Ambulator, is. Maſc. Cic. Vid.* Andejo.

Andador de huma Irmandade. O q̃ anda dando recados aos Irmaõs. *Vocator*, ou *evocator, oris Maſc.* O primeiro he de Plinio, o ſegundo he de Cicero; em ſentidos differentes, mas naõ totalmente alheos deſte. Tambem lhe poderàs chamar *Admonitor, oris. Maſc.*

Andador, tambem ſe chama o carrinho, em que andaõ os meninos.

ANDADORA, Andadôra. Molher andadora. *Vid.* Andeja. O adagio Portuguez diz. Minha comadre *Andadora*, tirando a ſua caſa, em todas as outras mora.

ANDADORIA, Andadorîa. Exercicio, ou officio de Andador de Irmandade, ou couſa ſemelhante. *Vocatoris* ou *admonitoris munus, eris. Neut.* A *Andadoria* eſtà ocioſa. Cartas de D. Frãc. Man. 771.

ANDADURA. A acçaõ de andar. *Vid.* Andar.

Andadura. Bom paſſo de cavallo, mas brando, & regulado. *Mollis alterno crurum explicatu glomeratio. Plin. Hiſt.* Cavallo, que anda de andadura. *Equus alterno crurum explicatu mollem greſſũ glomerans.* Alguns dizem. *Totularius equus*, ou *Totulim gradiens equus*, porẽ ainda naõ convem os Doutos neſta ſignificaçaõ de *Totulim*, & de *Totularius*. Tambem ſe poderà dizer *Equus, qui infracto ad elegantiorẽ, molioremque inceſſum gradu fertur*, ou *Equus inflexo in numeroſos ingreſſus motu glomerans pedes*, ou com outros, *Equus alterno glomeratu pedes tollens.*

ANDAIME, Andâime. Derivaſe do Caſtelhano *Andamio*, aſſim chamado, porque andaõ ſobre elle. Fazſe de humas taboas para pedreiros, carpinteiros, & outros officiaes, que trabalhaõ em lugar alto. *Tabulatum, i. Neut. Tit. Liv.* Fazer andaimes. *Tabulata excitare, extruere, conſtruere.*

Hum andaime de pano, chamaõ os Nauticos todas as velas neceſſarias para a maſtreaçaõ, & mareaçaõ de hum navio. *Omne genus navalium velorum*, ou *vela omnia ad navem regendam neceſſaria.*

ANDAINAS; Andâinas de panno. Termo de Marinhagem. He o panno cõ que anda veſtida a nao; & cada nao deve ter 2. ou 3. andainas de paõ, para ſuprir as que o vento lhe levar. *Velorum omnium, quibus navis adornari ſolet, inſtructus*, ou *comparatio.*

ANDALUZIA, Andaluzîa. Provincia de Heſpanha; que encerra em ſi quaſi toda a antiga Betica, & confina pella banda do Nacente com o Reino de Granada; pella banda do Norte, com a extremadura, & Caſtella a nova; pelo meyo dia, com o oceano, & mar Mediterraneo; pella banda do poente, cõ Portugal; aonde o Guadiana a ſepara do Algarve. O Rio Guadalquivir, que he o

Betis

Betis dos antigos, parte quaſi pelo meyo toda a Andaluzia. A Cidade principal deſta Provincia, he Sevilha ; as outras ſaõ Cadis, Oſſuna, Gibraltar, Xerès, Medina Sidonia, Ubeda, &c. chamaraõ os Mouros a toda a Heſpanha *Andalous*, porque a *Andaluzia* foi a primeira das ſuas conquiſtas em Heſpanha. Os Orientaes, como ignoraõ a conquiſta que fizeraõ os vandalos deſta provincia, & pello conſeguinte a verdadeira origem deſte nome *Andaluzia*, dizem que o primeiro povoador de Heſpanha foi *Andaluz* filho de Japhet, filho de Noè, que lhe deu o ſeu nome, & acrecentaõ, que Heſpanha he huma daquellas Ilhas, que couberaõ a Japhet na repartiçaõ do mundo; & aſſim chamaõ à Heſpanha Ilha, como tambem a Arabia, & Meſopotamia, como terra, cercada de agoa por tres partes, porq̃ os Arabes chamaõ a hũa Ilha, *Nezirah*, vocabulo, que tambem ſignifica *Peninſula*. *Andaluzia*, æ. Fem. ou *Vandaluſia*, ou (como querem outros) *Vandalitia*, nome tomado dos vandalos, que nos annos de 500. paſſaraõ para eſta Provincia.

Andaluzia a nova. Provincia das Indias de Caſtella, os naturaes lhe chamaõ Paria. Fica entre venezuela, & a Guyana na parte meridional da America. Sua Cidade principal he Comana, ou Cordova a nova.

ANDANTE. O que anda, & caminha de huma parte para outra. *Vid.* Viandante. Cavaleiro andante, antigamente ſe chamava o q̃ andava por varias partes do mundo, buſcando occaſioens, em que aſſinalar o ſeu valor, ou em batalhas, ou em deſagravos de Damas offendidas. *Aſſiduus viator eques, aſſiduus peregrinator eques, perpetuæ peregrinationis eques. Vid.* Aventureiro, & Namorado, que na opiniaõ de algũs ſaõ ſynonimos de cavaleiros andantes. Deſejava dar hum cavalleiro *Andante* à quella peregrina. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104. *Vid.* Namorado. *Vid.* Aventureiro. Cavalleiros *Andantes*, Aventureiros, Namorados, he o meſmo. Mon. Luſit. Tom. 7. 357.

Andante. (Termo de Armeria.) Eſta palaura ſe diz dos animaes pintados, ou eſculpidos nas armas, de maneira, q̃ parecem, que andaõ. *Gradiens, tis. Omn. Gen.* A Onça hàde eſtar ſaltante, o Elefante *Andante*. Nobiliarch. Portug. 218.

ANDAR. Paſſear. Caminhar. *Ambulare. Ingredi. Cic. Incedere. Tit. Liv. Gradi.* O preterito naõ eſtà em uſo, ſenaõ nos compoſtos.

Andar, ou paſſar por alguma parte, quando ſe faz jornada. *Aliquâ*, ou *per aliquam partem iter habere. Vid.* paſſar.

Andar ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Tendo Xerxes com taõ grandes armadas, & com taõ numeroſa cavallaria, & infantaria andado por mares, & por terra. *Cum Xerxes tantis claſſibus, tantisque equeſtribus, & pedeſtribus copijs maria ambullaſſet, terram navigaſſet. Cic.*

Andar ſobre alguma couſa. *Aliquid pede premere.*

Anda o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occaſum commeat Sol. Cic.*

Andar a vela. *Velis navigare.*

Andar por mar, & por terra. *Terrâ marique iter habere*, ou *facere.*

Andar pella bolina. *Obliquis velis navigare.*

Apenas poſſo ãdar, quãdo naõ levo nada; naõ imagineis, que poſſa andar eſtando carregado. *Vix incedo manis, ne ire poſſe cum onere exiſtimes. Plaut.*

Anda a pè. *Incedit pedes. Tit. Tit. Liv. Pedes* he nominativo ſingular, o genitivo he *peditis*. Tambem ſe diz *pedibus ire*, ou *ambulare. Plaut. Pedibus iter facere. Cic. Iter pedibus ingredi. Columel.*

Andar à cavallo. *Equitare. In equo vehi. Cic.* Ovidio diz, *Equo vehi*, ſem prepoſiçaõ. *Vid.* Cavallo.

Andar em coche. *Rhedâ vehi.* Em liteira. *Lecticâ vehi*, ou *geſtari.*

Andar diante. *Anteire. Cic. Præire*, ou

ou *antecedere*. *Tit. Liv.* Podeſe dar hũ accuſativo ao verbo *anteire* hum dativo a *Præire*. *Antecedere*, neſte ſentido as mais vezes tem accuſativo, algumas vezes ſe poem com dativo;

Eſta eſtrella gaſta quaſi hum anno em correr o Zodiaco, & nunca ſe afaſta do Sol, mais que o intervallo de hum ſigno andando hora diante, & hora atraz. *Hæc ſtella anno ferè vertente ſigniferum luſtrat orbem, neque à ſole longius, unquã unius ſigni intervallo diſcedit, tum antevertens, tum ſubſequens. Cic.* Pouco mais abaxo, o meſmo Cicero fallando de huma eſtrella diz *Neque unquã à ſole duorum ſignorum intervallo longius diſcedit, tum antecedens, tum ſubſequens.*

Andar ao redor de algum lugar, ou de alguma couſa. *Circumire. Cic.* com accuſativo.

Andar de manſo, ſem fazer eſtrondo. *Gradu ſuſpenſo ponere certa veſtigia Quintil. ſuſpenſo gradu placidè ire. Terent.*

Andar às apalpadellas, como ſe vai, quando faz eſcuro. *Iter manibus prætentare*, ou *viam manu explorare*, a emitaçaõ do Poeta Tibullo, neſte diſtico da primeira elegia do ſegundo livro,

Et pedibus prætentat iter ſuſpenſa timore.
Explorat cæcas cui manus antè vias.

Andar para traz, recuando. *Retroire retrogradi. Plin. Hiſt.*

Andar para diante. *Progredi. Cic.*

Andar apreſſado. (No ſentido natural & figurado.) *Properare, feſtinare. Cic.*

Andar contra o fio da agoa, contra a corrente. *Aqua adverſa per flumen vehi. Plaut. Adverſo flumine vehi*, ou *navigare. Plin. Hiſt. Virgil.*

Andar com a corrente do rio. *Secundo flumine. Tacit.* ou *prono amne vehi. Virgil.*

Andaſe. *Itur.* Andouſe, *itum eſt*; andarſeha, *ibitur.*

Em quanto eſtamos fallando, o dia ſe vai acabando. *Verba facimus, it dies. Plaut.*

Começa o negocio a andar melhor do que eũ imaginara. *Incipit res melius ire, quam putaram Cic.*

Muitas vezes fazia correr fama, que o Principe andava melhor de ſaude. *Crebrò vulgabat ire in melius valetudinem Principis. Tacit.*

Andar de mal para peor (fallando de huma doença, ou de qualquer outro mal.) *Ingraveſcere. Cic.* (ſem preterito.)

Como andas, como eſtás de ſaude? *Ut vales? Quam rectè vales?*

Andar. Moverſe. (fallando em logios moinhos, machinas, &c.) *Moveri.*

Fazer andar. (fallando nas ditas couſas.) *Movere.*

Mô, que ſe faz andar à força de braços. *Mola truſatilis.* Mô, que hum jumento faz andar. *Mola jumentaria. Ulpian.*

Mô, que ſe faz andar com agoa. *Mola aquaria.*

Andar. Obrar. Anda ſincero, & ſem rebuços. *Sincerè*, ou *ſine fuco, & fallacijs agit. Cic.*

Pareceme, que neſte negocio andais com muito animo, & vigor. *Te animo magno, & forti remiſtam agere exiſtimo. Cic.*

Aſſim anda o mundo. *Sic vita hominum eſt. Sic vivitur. Ita comparata eſt hominum natura.* Bem vês as couſas como andaõ, & o fim, que haõ de ter. *Perſpicis, qui curſus rerum, qui exitus futurus ſit. Cic.*

Anda, naõ ſabes engodar a gente. *Abi, neſcis inescare homines. Terent.*

Anda, tu es homem de chapa. *Abi virum te judico. Terent.*

Com o andar do tempo. *Addito tempore. Terent.*

Andar. O modo, com que cada hum anda. *Inceſſus*, ou *ingreſſus, ûs.* Cic. Guardarnos hemos, que o noſſo andar naõ ſeja nem muito lento, nem muito molle. *Cavèndum eſt, ne tarditatibus utamur in greſſu molioribus. Plin. Jun.* Tem hum andar mageſtoſo. *Reſidet in ejus inceſſu autoritas.* Tem hum andar de cavalleiro. *Eſt inceſſu equeſtri. Cic.* Hum andar

dar de molher. *Inceſſus fractus. Quintil. lib. 5. cap. 9.*

Andar de galope, de gatinhas, andar ao pairo, &c. *Vid.* Cada palavra deſtas em ſeu lugar.

Andar, ſeja o que for. Eſte modo de fallar ſe póde exprimir com as palavras, que Julio Ceſar pronunciou depois de paſſar o rio Rubicon. *Judice fortunâ cadat alea*, ou com as que Suetonio lhe faz dizer, *Jacta eſt alea.*

O andar de huma caſa; O eſpaço de hum ſobrado a outro. *Vid.* Sobrado. Caſas de hum meſmo andar. *Conclavia, quæ ſunt plano pede. Vitruv.* ou *conclavia plani pedis.*

O andar de baxo. *Ima pars domus*; O andar de cima. *Suprema pars domus.*

Andar. Ir embora, fugir da qui. He modo de fallar, que tem lugar de Imperativo. *Hinc abi. Age te hinc.*

ANDARES, Andáres, & tomares. He uſado do vulgo neſte ſentido. Tive com fuaõ muitos andares, & tomares. *Mihi cum illo multæ contentiones fuerunt.*

ANDAS. O leito, em que com varaes, a modo de liteira, ſem caxa, homẽs, ou animaes, levaõ os defuntos a enterrar. *Aperta*, ou *patens ſella*, *qua mortui ad ſepulchrum deferuntur. Aperta*, ou *patens ſella*, he de Suetonio. Tirada a tumba das *Andas*. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 189.

Andas parece, que tambem queria dizer Liteira. No ſeu livrinho da origẽ da Lingoa Portug. pag. 149. diz Duarte Nunes do Liaõ com galantaria o q̃ ſe ſegue. Dizendome hum dia hũ meu amigo, homem nobre, & aviſado; mas naõ ſabia latim, que eu tinha neſta terra dous grandes *emulos*, fazendo longa a letra *u*, que he penultima, & pondo nella o acento agudo, reſpondi eu a propoſito do errado acento, que jà que eraõ grandes, quizera antes, que foraõ meus *Mulos* para os vender para humas *Andas*.

ANDEJA, ou Andeira, ou Andadora. Molher andeja, chamamos vulgarmente à que naõ para em caſa, & ſempre anda pella Cidade de huma parte para outra. *Ambulatrix, icis. Fem. Cato. Mulier, quæ per urbem*, ou *tota urbe vagatur, quæ per vias urbis diſcurrit. Tibull. quæ compita concurſat, Cic. quæ concurſationibus tempus terit.*

ANDEJO, Andèjo. Aquelle, que quaſi nunca ſe acha em caſa, que ſempre anda de huma parte para outra. *Ambulator, oris. Maſc. Cic. Spatiator, oris. Maſc. Cato Authore Feſto. Vid.* Andeja.

ANDEIRA, ou Andeja. *Vid.* no ſeu lugar. O adagio Portuguez diz, A molher *Andeira* diz de todos, & todos dizem della.

ANDERNAC, Andernâc. Cidade de Alemanha no Arcebiſpado de Colonia ſobre o Rhin. *Antenatum, i. Neut.*

ANDILHAS. Eſpecie de ſella, armada com correas, & em coatro paos atraveſſados de huma, & outra banda, que ſe poem nas beſtas em cima da Albarda, & entre os quaes ſe ſentaõ as molheres. Hoje he pouco uſada. Em Lisboa uſaõ della as parteiras. *Multebre ſtratum*, ou *Ephipium, quo nunc utuntur obſtetrices.* As *Andilhas*, & mais guarniçoens das beſtas. Extravag. 4. part. 114. Vinha em huma mula, com huma maneira de *Andilhas*, cuberta de ſeda. Couto, Decad. 5. fol. 159.

ANDOR, Andôr. Carruagem portatil da India, nas terras, em q̃ naõ ſe ſervem de beſtas, como no Malabar, & outras. He hum engenho, amodo de *Andas* deſcubertas, que quatro homens levaõ aos hombros, com tal deſtreza, que o que vai no Andor, aindaque elles vaõ correndo, naõ ſente o movimento, a par dos quaes vai outro homem com hũ ſombreiro de eſparavel poſto em huma haſte comprida, para lhe tomar o ſol, & a chuva. *Geſtatorium indicum, quod vulgò luſitani* Andor *appellant. Geſtatoriũ, ij. Neut.* em Suet. he cadeira de braços. Hum dos quaes *Andores* foi apreſentado a Vaſco da Gama, para hir nelle. Barros, Decad. 1. fol. 75. col. 2.

Andor entre nos he hum inſtrumento com quatro braços em que nas pro-

ciço-

ciçoens se levaõ as imagens, ou reliquias dos Santos. *Ferculum, i. Neut.* ou *feretrum, i. Neut.* com estes dous nomes chamavaõ os Romanos, os instrumentos, em que nas pompas solemnes se levavaõ as insignias dos seus triũphos, ou simulacros dos seus falsos Deoses. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in ingressu mollioribus*, ou *similes pomparũ ferculis esse videamur. Cic. lib. Officiorũ. Spolia ducis suspensa, fabricato ad id feretro, gerens, in capitolium descendit. Tit. Liv. 1. ab urbe.*

ANDORINHA. Ave conhecida. *Hirundo, inis. Fem. Ovid.* O gazear a andorinha. *Fritinnire. Varro.*

Andorinha. Erva, assim chamada, porque se tem observado, que as Andorinhas a levaõ ao ninho, & se entende, que com ella daõ a vista aos seus filhos, que nacem cegos. Tem os raminhos povoados de humas folhas, que se parecẽ com as de Ranunculo dos jardins, porẽ mais tenras, & mais lisas adentadas, & retalhadas, & tintas de cor de verde mar. As flores que produz, saõ compostas de quatro folhas amarellas, postas em forma de cruz, & accompanhadas de humas bainhas da feiçaõ de corninhos, cheos de huma semente redondinha, & amarellinha. Toda a planta he chea de hum çumo açafranado, que tem hum cheiro forte, & hum gosto amargoso. Nace pellos campos, em terras secas, de pedrinhas miudas, nas gretas das paredes de antigos edifficios, em calçadas, &c. Naõ sò he remedio para os olhos das aves, mas tambem para os dos homens. No cap. 19. da sexta parte da caça de Altenaria, diz Diogo Fernandes, que no Crato havia hum cego, com o qual, por ter mà condiçaõ, entendiaõ os rapazes; a caso lhe deu hum com huma varinha em hum olho, que lhe fez sangue, & causou muita dor; hum caçador, que estava prezente lhe deitou no olho o çumo desta erva andorinha, & em cima delle lha poz pizada, ao terceiro dia naõ tinha vermelhidaõ alguma, & disse, que via delle, fizeraõ ao outro olho o mesmo, & assim recuperou a vista de ambos, & conclue o dito Autor, que certamente tem a dita erva virtude para soldar olhos feridos, como naõ seja o menina. *Chelidonia, æ. Fem. Plin. Chelidonia minor*, ou *Scrophularia minor* he huma ervinha sem talo, que dá folhas como as de Era. *Vid.* Polygono, nome, que certo Autor falsamente attribue à Erva *Andorinha*. Tambem *Vid.* Erva Andorinha, *Verbo*, Erva.

ANDRAJO. Derivase do Grego *Andracas*, porçaõ, pedaço, porque *Andrajo*, val o mesmo, que *Farrapo. Vid.* no seu lugar. Deixando em lugar de vestidos huns *Andrajos* do mais pobre, que pediria esmola. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 193

ANDRAJOSO. Joaõ Ruys de Valasco deriva esta palavra de *Drap*, que em Francez val o mesmo, que *Panno*, & assim como os Latinos de *Pannus*, (que naõ sò significa *Panno*, mas tambem *Farrapo*) fizeraõ *Pannosus, por mal vestido, & cheo de farrapos*, assim de *Drap* fizeraõ os Castelhanos *Andrajo*, & *Andrajoso. Pannosus, a, um. Cic. Pannis obsitus, a, um. Terent.* Tiveraõ ao pobre *Andrajoso*, por doudo. Alma Instr. Tom. 2. 194.

ANDRIA. Cidade Episcopal da Italia, com titulo de Ducado no Reino de Napoles, na provincia de Bari, que he parte da Pulha. *Andria, æ. Fem.* Em *Andria* Cidade da Pulha de S. Ricardo. Martyrol. vulgar aos 9. de Junho.

ANDRINO, Andrîno. Cavallo andrino, he o que tem a cor, que se mostra nas costas da andorinha. Cavallo andrino. *Equus hirundino tergori concolor is. Masc.* Os pesenhos, & *Andrinos* os tenho por boas cores. Galvaõ tratado da Gineta, pag. 98.

ANDRINOPOLI. Cidade. Mudandolhe o nome de sua pessoa, & Adriano a *Andrinopoli*. Corographia de Barreiros, pag. 87. *Vid.* Adrianopoli.

ANDROGINO, Andrôgino. *Vid.* Hermaphrodito.

AN-

ANDURRIAES. Palavra antiquada. Lugares por onde anda muita gente, lugares trilhados.

Parece, que folga mais
Por agora de pacer
Por esses *Andurriaes*.

Franc. de Sa. Eclog. 2. num. 9.

ANE

ANEGAC,A, Anegâça. *Vid.* Negaça. »Tanto que se apartaraõ da Praya, o fi»zeraõ tornar, quasi como que o queriaõ »ter nella por *Anegaça*, para quando o »fossem recolher cometerem algũa mal»dade. Barros. 1. Dec. fol. 65. col. 2.

ANEL, Anèl, ou Annel. Deriva-se de *Anellus*, q̃ se acha em Plauto, & Horacio pôs *Annulus*, que quer dizer *Anel*, & *Annulus* se deriva de *Annus*, *Anno*, porque assi como o *Anno* se figura em hum circulo pela volta, que dà o sol neste espaço de tẽpo, restituindose ao mesmo ponto, donde começou a sua carreira, assi com figura circular cinge o Anel o dedo. Dizem, que Scauro, genro de Scylla foi o primeiro, que trouxe aneis em Roma. Aneis de ferro traziaõ os Escravos, de prata os livres, de ouro os nobres, & da ordem senatoria. O anel dos desposados, he symbolo de fidelidade no estado conjugal, & o dos Bispos mostra, que a sua Igreja he a sua esposa. Mandaraõ os Emperadores, que os Doutores & Professores publicos trouxessem aneis como honorifico distinctivo do seu caràcter. Escreve Laercio, que Aristoteles trazia os dedos carregados de aneis, parece, que com estas insignias jà se dava a conhecer por Principe dos Philosophos. Nos seus mais esplendidos banquetes tiravaõ os Romanos os aneis dos dedos, & os punhaõ ao redor dos copos, em que bebiaõ, isto quer dizer Juvenal com estas palavras *Denudare digitos, ut ornes poculum.* Veja o curioso *Scaligeriana in* verbo *Instituta* por *inserta*. Nos aneis se engastaraõ pedras, & se esculpiraõ figuras, como emprezas, ou divisas particulares, que serviaõ de sellos, & firmas, como no anel do Emperador Augusto a sphynge, da qual falla Plin. Hist. no cap. 1. do liv. 37. Escreve o dito Autor, q̃ Nonio senador Romano trazia hũ anel, em que estava engastada huma opala, q̃ valia quinhentos mil escudos. *Annulus*, ou *Anulus*, *i. Masc. Cic.* No seu livro da Ortographia diz Manucio que he antigo costume escreverse esta palavra sò com hum N. Vossio he do mesmo parecer, mas os doutos a escrevem hora por hum modo hora por outro, & nas edições de Cicero, que o cuidado de Grutero tirou de tantos manuscritos, em alguns lugares se acha este vocabulo escrito com dous *N.N.* & em outros cõ hum sò.

Anel de sellar. He o cuja cabeça tem sinete. *Annulus signatorius. Max. lib. 8. cap. 14. num. 4.* Plinio lhe chama. *Fundatorium. Fem. lib. 37. cap. 9.*

Tirar hum anel do dedo. *Annulum detrahere. Cic.* Podeselhe acrecentar o ablativo *digito*, sem prepositiçaõ, ou com a prepositiçaõ è.

Meter o anel no dedo. *Annulum induere. Cic.* Podeselhe acrecentar *digito* com Plin. Hist.

Cousa concernente a aneis, ou com q̃ se fazem aneis. *Annularis, is. Masc. & fem. re, is. Neut. Plin. Hist. Indicum annulare. Annularius, a, um. Vitruv. lib. 7. cap. 14. Cretam selinusiam, aut annulariam.*

Aquelle, que faz ou vende aneis. *Annularius, ij. Masc. Cic. Annulorum opifex, icis. Masc.*

Trazem aneis nas orelhas. *Incedunt annulatis auribus. Plaut.*

Anel tirado do dedo com muita facilidade. *Direptum pignus digito malè pertinaci. Horat.* Mas naõ para o »*Anel* de esposa. Vieira, Tom. 6. pag. 93. col. 2.

Anel de bençaõ. *Vid.* Bençaõ.

Aneis de cabellos. *Capilli in annulos inflexi. Capillorum cincinni, orũ. Masc. Cic.* Fazer os cabellos em aneis. *Capillos*

los concrispare, (o, avi, atum.) *Vitruv.* Fazer o cabello em aneis desiguaes. *Comam in gradus frangere. Fabius in cap.* 12. *Senecæ de brevitate vitæ.*

Bispo de anel. *Vid.* Coadjutor.

Maõs de aneis. Isto foi feito por maõs de aneis, *id est*, por maõ de molher, porque molheres costumaõ trazer aneis.

ANELAR. He palavra latina do verbo *Anhelare*. val o mesmo, que respirar com difficuldade.

ANELANDO. Chegou triste, & medroso,

E quasi sem poder tomar alento. Malaca conquist. livro 3. oit 101.

Anelar. No sentido moral. Desejar com ansia. Aspirar a alguma cousa. *Vid.* Aspirar. *Vid.* Desejar. Sendo Ethnico, se espanta de que *Anelamos* a isto. Macedo Dominio sobre a fortuna, pag. 216. *Anela* a natureza a perpetuarse nos filhos. Idem, ibid. pag. 18.

ANELINHO, ou Anelzinho. Anel. pequeno. *Annellus*, ou *Anellus*, *i. Masc. Horat.*

ANELITO. He palavra latina. *Vid.* Bafo. *Vid.* Respiraçaõ. *Anhelitus*, *us.* Masc. Com o *Anhelito*, que reprime nas ventas. Cost. sobre Virgil. pag. 96.

ANEMONE. Flor, assim chamada do Grego, *Anemonos*, que quer dizer vento, porque se dá bem em lugares expostos ao vento, ou porque só com vento se abre: ou *Anemone* se deriva de *Nooman*, nome de hum Rey de Arabia, que foi o primeiro, que trasphz do cãpo esta flor para os seus jardins. Por isso os Arabes chamaõ ao *Anemone Scacaik al Nooman*. Diccion. Oriental de Herbelot, 510. Ha de muitas castas: a que se cultiva nos Jardins, he mais formosa. Do pè da raiz começa a lançar humas folhas redondas, todas retalhadas, & recortadas, humas mais, & outras menos; do meyo dellas se levantaõ huns pequenos talos cada hum delles cõ sua flor a modo de roza, ou simplez, ou dobrada, branca, ou amarella, azul, ou de cor de violeta, ou de varias cores, ou vermelha, ou purpurea, & os desta cor saõ (segundo a Fabula) os *Anemones*, em que se reprezenta o sangue de Adonis, que numa montaria foi morto por hum javali, ou por Marte, trasformado em javali; & cioso do muito, q̃ queria Venus a este fermoso mancebo, ao qual a dita Venus, para se consolar da sua pena converteo na flor chamada *Anemone*. *Anemone*, *es*, *Fem. Plin. penult. longa.* Dos varios nomes, que se daõ a esta flor, diz o P. Ferrari na sua Flora liv. 2. cap. 6. *Sunt qui Anemonem Phenion vocent, alij Adonidis ab Apro interempti florem appellent; alij veneris, Adonidem lugentis lacrymas in eum florem concrevisse deblaterant, innocentissimi risum floris impuræ fabulæ tragico luctu funestantes; alij denique, vim Græci nominis interpretati florẽ venti nominat, quia non sine vento aperitur, & quas etiam Aula vices alternat, eâdem, qua fovebatur aspirante aurâ, reflante diffiatur.*

ANETE. (Termo de Navio.) He a argola do pão atravessado, a que está pegada a ancora. Naõ tem nome proprio latino.

ANEURISMA. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Grego *Aneurinein*, que quer dizer *Dilatar*. He a dilataçaõ de huma arteria, ou hum tumor, brando ao tacto, que tem sua pulsaçaõ, & cede aos dedos, causado por fóra, quãdo se pica a vea, & arteria juntamente, ou por outro accidẽte exterior, ou causado por dentro, quando com força violenta de tòce, ou grito, &c. se rompe a arteria, & debaixo do couro se vai ajuntando sangue arterial, & espiritos &c. *Aneurysma*, *atis. Neut.* Na lingoa Portugueza, huns fazem este nome do genero masculino, outros do genero feminino. Todos os *Aneurismas* saõ mui perigosos, & quasi incuraveis, Recopilac. de Cirurg. pag. 107. Toda a *Aneurisma* he mui difficultosa de curar. Cirurg. de Ferreira pag. 82.

ANEXAR, & Anexo, *Vid.* Annexar, & Annexo.

ANEXIM, Anexîm. Axioma vulgar. Dito picante, como aquelles de q̃ com-

mum-

mummente uſaõ Regateiras, & gente popular *Dictum ſalſum*, ou *facetum*, ou *facetè dictum*. E que taõ pouco em lugar de adagios, & ſentenças tenhaõ *Anexins*. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 56.

A N F

ANFIAM. Aſſim chamaõ na India ao Opio. Antigamente ſe pagava em Goa a el-Rey de Portugal hum tributo de Anfiaõ pelo muito, que comem os Indios; na quelle tempo havia ſoldados de Arroz, & ſoldados de *Anfiaõ*, aſſim chamados pella differença dos mantimẽtos. Dizem, que em algumas partes os Indios, & os Mouros acoſtumaõ ſeus meninos a comer Anfiaõ deſde a Infancia; no principio naõ lhe daõ, ſenaõ em taõ pequena quantidade, que lhe naõ pode fazer mal, & pouco a pouco ſe vaõ habituando a eſte alimento (como Mithridates ao veneno) de maneira, que jà crecidos, & adultos o comem, como paõ. No ſeu tratado Medico-Phyſico pag. 212. diz Joaõ Virideto, que o *Anfiaõ* he a parte mais tenue, & mais pura do Opio, & q̃ os Malabares o tomaõ para hebetar, & em certo modo adormẽtar o appetite, ou võtade de comer, q̃ na opiniaõ deſte Medico reſide no orificio do eſtamago no humor mordicante de huma membrana nervoſa, cuja vellicaçaõ, & pruido deſperta a fome, & mortificada com hum, ou dous graõs de *Anfiaõ*, que tem virtude eſtupefaciente, & narcotica ſe lhe tira toda a appetẽcia do comer. *Vid.* Opio. As outras outo peſſoas naõ comeraõ, nem beberaõ em todo eſte tempo, ſòmente cada hum tomava hum graõ de *Anfiaõ*, tamanho como hum graõ de pimenta. (E logo mais abaixo) do qual *Anfiaõ* mais particularmente fallamos em os livros do noſſo comercio. Barros 3. Dec. fol 120. col. 3.

AMFIBOLOGIA. *Vid.* Amphibologia.

AMFITHEATRO. *Vid.* Amphitheatro

ANG

ANGEJA. Villa de Portugal, na Beira. He da Univerſidade de Coimbra. Diſta legoa, & meya da Villa de Aveiro.

ANGELICA, Angêlica. Planta medicinal, aſſim chamada pellas notaveis virtudes que tem. Lança huma aſtea de tres covados de alto; folhas largas, & a dentadas, flores amarellas, & graõs redondos, chatos, & cheiroſos. *Angelica, æ. Fem.* Temos neſta horta a *Angelica* ſativa, que he para todos eſtes affectos de muito maior efficacia, que a brava. Gryſley, deſenganos da medicina, pag. 37. verſ.

Angelica. Flor, que lança hum talo alto, do tamanho do dedo meminho, direito, redondo, & oco por dentro, cõ flores eſtreitas, & compridas, que ſe eſgalhaõ pelo pè do dito talo, cuja ſummidade ſe coroa com humas flores brãcas, como leite, que tem feiçaõ de canudo, & ſe abrem por cima, & ficaõ recortadas em ſeis partes, para exhalarẽ mais largamente ſuaviſſimas fragrancias. Dizem, que as primeiras vieraõ da India; por iſſo lhe chamaõ *Hyacinthus Indicus tuberoſâ radice*. Daõ outros outra razaõ deſte adjectivo *Tuberoſa*, dõde os Francezes lhe chamaraõ *Tubereuſe*: *Ducto fortaſſis* Tuberoſæ *nomine quaſi* Tubam *dicas odoram ac* roſeam *qua ſonum* (*ut ſic loquar*) *procul edat odoriferum, multòque longius, quàm cæteri flores. Vid.* Tuberoſa.

ANGELICA, Angelîca. He huma eſpecie de Roſaſolis, taõ agradavel ao goſto, que os Francezes, que a inventaraõ, lhe chamaraõ Angelîque, & como elles na ſua lingoa naõ tem eſdruxulos, tambem lhe chamamos com accento na penultima.

ANGELICAL, Angelicâl. Couſa de Anjo. *Vid.* Angelico.

ANGELICO, Angêlico. Couſa dê Anjo, ou concernente aos Anjos. *Angelicus, a, um.*

ANGELIM, Angelîm. Arvore do Brasil, a que o Gentio chama *Andira Ibairiba*. A cortiça he cinzenta, as folhas de feiçaõ das de Loureiro, mas mais pequenas, flores azuis, & vermelhas, & a madeira muito dura, & de muito uso, para portas, & janellas, &c.

Ali *Angelins*, & sandalos cheirosos
Theatros verdes saõ, aonde publicaõ
Ciumes algun a vez, outros amores.
Malaca conquist. liv. 8. oit. 2.

ANGERONA, Angerôna. Fabulosa Deosa do silencio, a que os Romanos representavaõ cõ a boca tapada, & collocaraõ a sua estatua no altar da Deosa dos Prazeres, chamada Volupia, dando a entender que quem sabia levar cõ paciencia as desgraças se via finalmente livre dellas com prazer, & alegria. Nos seus trabalhos invocavaõ os Romanos esta ficticia Deidade. *Angerona, æ. Fem.*

E quãdo em defender da patria a praya
Mostrar mais a Volupia que *Angerona*.
Insulan. de Man. Thom. liv. 6. oit. 43

Aqui toma o poeta a Volupia pella alegria, & Angerona pela tristeza.

ANGERS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia, & Ducado de Anjù, em França. *Andegavum, i. Neut. Juliomagus, i. Fem.* Nestas duas palavras a penultima he breve. Da Cidade de Angers. *Andegavensis, se, sis. Neut.* Em *Angers* de Santo Albino, Bispo. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Março.

ANGINA, Angina. Inchaçaõ, & apostema, que nasce na garganta, & impede o engulir, & o respirar, sem que para isso haja chaga no bofe, ou no peito. Divide-se em tres especies. *Vid.* Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 269. chamaõlhe mais commũmente, *Garrotilho. Angina, æ. Fem. Cels.*

ANGOLA, Angôla. Cidade, & Reino, na praya meridional de Africa, entre os rios Danda, & Coanza. O proprio nome deste reino he *Dongo*; antigamente foi chamado, *Ambonde*. *Angola* he o nome do primeiro fundador deste reino, que com elle se levantou contra o Rey de Congo, do qual era tributario. Pela parte do Norte confina o reino de Angola com o de Congo, & pela parte do Sul, com o de Matamaõ; ao Este tem o Reino de Malemba, & ao Oeste, o Occeano. Haverâ alguns cento, & sessenta annos, que hum dos Sovas do Congo, chamado Angola, & confederado com os Portuguezes, venceo a os Princepes seus vezinhos: erigio em Reino as suas conquistas, & tomou o titulo de Ineve. Seu filho *Dambi Angola*, que lhe succedeo, foi inimigo mortal dos Portuguezes, mas o filho, & successor deste chamado *Guilonge Angola* renovou amizade, & uniaõ com os Portuguezes. O primeiro governador de Angola foi Paulo Dias de Navais, que se apoderou de varias Cidades, & Provincias. Na sua discripçaõ da Africa, pag. 368. escreve Dapper, que no anno de 1584. quinhentos Portuguezes desbarataraõ 1200000. Negros de Angola. Foraõ os Holandezes algum tempo senhores de Angola, mas Salvador Correa de Sà a recuperou. *Angola, æ. Fem.*

ANGOLEIMA. Cidade de França. Onde hiaõ muitos Prelados de França; Gerardo, Bispo de *Angoleima*, que foi legado da Sè Apostolica. Chron. de Cister. pag. 87. col. 1. *Vide* Angoulesme.

ANGOULESME. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, assetada no alto de hum monte entre os dous rios Chraranta, & Anguien, q̃ em hũ dos cabos da Cidade se ajuntaõ. Teve antigamente diversos nomes a saber *Engolisma, Ecolesina, Æquolesma, Aquilimensis, Inculisma, & Ratiastum. Engolisma, & Inculisma, æ. Fem.* Saõ os mais usados. Natural de Angoulesme. *Engolismas*, ou *Inculismas, atis. Omn. gen.* Cousa desta Cidade. *Engolismensis*, ou *Inculismensis, se, is. Neut.* Em *Angoulesme* de Saõ Vicente levita. Martyrol. vulg. aos 9. de Junho.

ANGRA. Braço de mar, que entre duas pontas de terra, se mete mais para dentro, que Porto, & menos que Barra, ou Bahia. *Sinus angustior.* Tem as

naos

naos bom surgidouro em *Angras*, que a terra faz. Barros. 2. Dec. fol. 188. col. 2.

ANGRA Cidade Episcopal, na Ilha Terceira, & a principal das mais adjacentes, que obedecem a el-Rey de Portugal. *Angra, æ. Fem.*

ANGUIA, Anguîa, ou Enguia peixe conhecido. *Anguilla, æ. Fem. Plin. lib. 9. cap. 15.* Lagoa em que ha muitas anguias. *Lacus anguillaria. Proculus Jurisconsult.*

ANGUIEN. Cidade de Flandes, entre Mons, & Bruxellas. *Angia, æ. Fem.*

Anguien, Rio *Anguienus, i. Masc.*

ANGUIMALA. Cidade da India, na costa do Malabar, nella antigamente residia o Arcebispo dos Christaõs de Saõ Thome. *Anguimala, æ. Fem.*

ANGULAR. Cousa que tem hum, ou muitos angulos. *Angulatus, a, um. Cic.*

Pedra angular, assentada no angulo do edificio. *Lapis angularis. Vitruv.*

ANGULO. (Termo Mathematico.) He a inclinaçaõ de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocaõ, & naõ jazem direitas. *Angulus, i. Masc. Cic.*

Angulo rectilineo. *Angulus rectus.* Agudo, *Acutus.* Obtuso. *Obtusus. Lucret.* Quintiliano chama ao Angulo rectilineo, como o de huma esquadria. *Normalis angulus. Vid.* nos seus lugares. Rectilineo, Agudo, & obtuso.

Cousa concernente a angulo, ou que se mete em hum angulo. *Angularis, re. Neut. Vitruv.*

Cousa, que tem muitos angulos. *Angulosus, a, um. Vitruv. Polygonus, a, um. (penult. long.) Hyginus Gromat.*

Linha, que vai de hum angulo a outro. *Linea diagonalis*, ou *diagonica, Vitruv.*

Angulo facado, (Termo da fortificaçaõ,) he o angulo, que sahe da praça, & se mete no campo. *Angulus prominēs.* Angulo, que recolhe para dentro. *Intro recedens angulus.* Angulo, ou ponta de hum baluarte, entre duas faces. *Angulus duo inter latera prominens.*

Cousa, que tem dous angulos. *Duobus angulis incisus, a, um. Duos habens angulos.* Em alguns diccionarios se acha *Digonus*, mas nem em Autores Gregos nem em Latinos tenho achado esta palavra.

Cousa, que tem tres angulos. *Triāgularis, re. Neut. Triangulus, a, um. Columel. Trigonius, a, um. & Trigonus, a, um. Hyginus Gromat. Triquetrus, a, um. Columel.*

Figura, que tem tres angulos. *Triangulum, i. Neut. (Subauditur schema.)*

Cousa de quatro angulos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Hist.* De cinco angulos. *Pentagonus, a, um. Hyginius Gromat.* De seis angulos. *Hexagonus, a, ū. Colum. Sexangulus, a, um. Ovid. & Plin. Hist.* De sete angulos. *Heptagonus, a, um. Hygin. Gromat.* Neste mesmo Autor se acha *Heptagonicum latus*, mas segundo alguns criticos se ha de dizer, *Heptagonium.*

De outo angulos. *Octogonus, a, um. Hygin. Grom.* De nove angulos. *Enagonus, a, um. Idem.* De des angulos *Decagonus, a, um. Idem.* Todos estes adjectivos, que acabam em *onus*, tem a penultima longa, porque em Grego estaõ escritos, com omega.

Angulo. (Termo da mathematica das armas.) Consideraõ os mestres de esgrima tres angulos, recto, obtuso, & agudo. Angulo recto he aquelle, que se forma firmando o braço como nace do ombro, sem baixallo, nem levantallo, nē chegallo a hum, nem outro lado, porq̄ nesta postura desde o ombro esquerdo ate a ponta da espada se considera huma linha direita, & ficando o corpo direito em ambos os pès, nem juntos, nem muito apartados, o pè esquerdo detraz do direito, & os calcanhares hum em fronte do outro se considera o angulo recto debaixo do braço donde se junta com o lado, & nesta mesma postura hà outro angulo recto, donde se junta o ombro com o pescoço. Angulo obtuso he o que se forma levantando o braço

braço, & a espada atè arriba, & achaõ ser obtuso, porque he mayor, que o recto, posto que seja de menor alcance. Angulo agudo, he a espada desde o angulo recto, de sorte que o braço naõ fique de todo unido com o corpo. Hà no jogo da espada outro angulo, a q̃ chamaõ mixto, o qual se torma de linha recta, & curva, de linha recta no peito de hum ombro a outro, & de linha curva, quando se poem o braço á maneira de arco, sem fazer angulo no sangradouro.

Angulo. (Termo de Ortografia.) He hum final, que os escritores de maõ usaõ para de notar huma, ou muitas palavras, que vaõ por entre linha, & hum final destes se poem na escritura, & outro em a margem, para mostrar, que naquelle lugar, onde elle està se haõ de meter as palavras, que tambem na margem aponta. verbi gr. Aninguem ^ parecẽ pequenas as proprias injurias. Vejase Joaõ Franco Barret. na Ortograf. da lingoa Portug. *Signum, quod amanuenses* Angulum *vocant.*

Pè de Angulo, em phrase de Artilheiro. *Vid.* Esquadra.

ANGULOSO. Cousa, que tem Angulos. *Vid.* Angulo. Gemmas quadradas, *Angulosas*, & redondas. Leonel da Costa, nas Georgicas, pag. 53.

ANGURRIA, Angúrria. Difficuldade de urinar. *Stranguria, æ. Fem. Cic.*

ANGUSTIA, Angùstia. He palavra latina, que em Portuguez se toma por grande afflicaõ do espirito. O P. Luis Alvres na segunda parte dos seus sermoens, pag. 158. num. 22. explicando estas palavras de S. Paulo aos Corinthios 2. cap. 4. *Tribulationem patimur, sed non angustiamur*, quer que *Angustia* se entenda *só de afflicaõ do espirito.* (Padecemos tribulaçoens (diz este Autor) Angustias naõ. Tribulaçoens, & angustias nao vem a ser o mesmo? Naõ. As tribulaçoens pertencem ao corpo, & as angustias pertencem à alma: & se os olhos da alma se empregaõ, em o que no Ceo se logra, por mais que o corpo padeça, naõ se angustia, nem fraquea, antes se alenta muito mais a alma. *Angustiæ, arum. Fem.* em latim muitas vezes se toma por aperto, necessidade, & miseria extrema, como quando diz Cic. *Angustus urgeri, in angustijs esse*, ou *verjari, in angustias adduci, &c.* Angustia; afflicaõ do espirito. *Angor, oris. Masc. Ægritudo, inis. Fem. Plaut. Terent. Cic. Ægritudo premens. Cic.*

Estar em grandes angustias. *Angoribus confici. Cic.* Em caso que naõ haja lugar, para tudo; naõ mostre *Angustia*, o Confessor. Promptuar. Moral, 250.

A senhora das Angustias. He huma invocaçaõ, fundada nas penas, & magoas da Virgem, vendo o que padecera seu bendito filho. Começando da Circuncisaõ, atè o dia da Ascensaõ do Senhor, conta o P. Drexelio quinze angustias. *Rosæ selectar. virtutũ Beatæ Virg. Mar.* Ordinariamente se reduzèm as angustias de nossa Senhora a sete. A primeira foi a grande dor, & pena inexplicavel de ver o corpo de seu divino filho, aberto com açoutes. A 2. foi vello preso com cordas, & coroada sua Sãtissima cabeça de penetrantes espinhos. A 3. foi vello crucificado, resgados os pès, & maõs com cravos. A 4. foi o ouvir as blasfemias, que contra seu filho pronunciavaõ os Judeos, & mao ladraõ. A 5. foi vello estalar de sede, sem o poder remediar. A 6. foi o vello espirar despedindose della com a inclinaçaõ dacabeça. A 7. foi o verse taõ pobre, que nem hum lançol teve, para amortalhar o corpo de seu Santissimo filho. Na pag. 12. da sua viagem faz o P. Godinho mençaõ de huma povoaçaõ da India chamada *Danù* muito celebre pela *Senhora das Angustias*, que em si tem muito milagrosa.

Angustia. Tambem às vezes he symptoma corporeo. Dores em todo o corpo, *Angustias*, & aperto do coraçaõ. Correcçaõ de Abusos part. 1. pag. 61.

ANGUSTIADO. Muito afflicto. *Angore, affectus, a, um. Animi ægritudine laborans.* Andaveis affligido, & *Angustiado.*

do. Vieira, Tom. 1. 737. Diga que està com escrupulo *Anguſtiada* de que quando &c. Promptuar. Moral 342.

Mas qual serà o humano, que as querelas
Da *Anguſtiada* Virgem contemplaſſe?
Camoens, Eclog. 10. Eſtanc. 8.

ANGUSTIAR a alguem. *Angere aliquem. Cic. Aliquem ægritudine premere. Cic.*

Anguſtiarſe. *Angi animo. Cic. Se Angoribus dedere. Cic.* Anguſtiarſe muito. *Angi intimis ſenſibus. Cic.*

ANH

ANHADEL. *Vid.* Anadel.

ANHALTO. *Vid.* Analto.

ANHELAR. *Vid.* Anelar.

ANHELITO, Anhèlito. *Vid.* Anelito.

ANHO. Derivaſe do latim, *Agnus. Vid.* Cordeiro.

Se eſte Março naõ foi de *Anhos*,
Outros viraõ melhorados.
Franc. de Sà Eclog. 1. num. 20.

ANHOTO. Naõ poderaõ levar os noſſos bateis, que andavaõ *Anhotos*. Couto Dec. 4. fol. 136, col. 2. Ficaraõ as nàos no mar *Anhotas* à cortezia do Achèm. Lemos, cercos de Malaca, pag. 50.

ANI

ANIANO, ou Aniaõ. Reino na America ſeptentrional. *Regnum Anianum.* Toma eſte Reino o ſeu nome do eſtreito de Aniaõ. *Fretum Anianum. Cluverius lib. 6. cap. 12.*

ANIL, Anîl. No cap. 26. do livro 2. diz Garcias da horta, que eſta palavra he Turqueſca. He o nome de hũa maça, que vem da India, & que ſe faz de huma erva, que todos os annos ſe ſemea, deſpois das chuvas, & que ſe parece muito com linho canhemo. A flor he ſemelhante à do cardo, a raiz da gieſte, & a folha à do ſene. O talo he da altura de huma vara, & da groſſura do dedo polegar. Cortaſe tres vezes no anno. No cap. 6. do 3 livro da Ethiopia Oriental diz o P. Joaõ dos Santos, que tambem na Africa ſeſſenta legoas de Maçambique nas Ilhas de Quirimba tambem nace hũa erva de que ſe faz o anil; a qual erva nace pelo campo em moutas de altura de huma vara de medir na cor, & na folha muy ſemelhante a arruda, mas ſem cheiro algum. Colhem os Mouros eſta erva para fazerem tinta azul, & o modo, com que procedem neſta operaçaõ he eſte. Alguns dias depois de terem colhida a dita erva, a piſaõ muito bem, & aſſim adeitaõ de molho em humas gamellas de agoa, onde ſe eſtà cortindo, & apodrecendo, & alli a vaõ mexendo para que ſe deſfaça. E depois de bem deſfeita lhe daõ huma fervura, onde tambem a mexem, & deſfazem, atè que fica como polme; & depois diſto a tornaõ a lançar em gamellas, ou pias de pedra, & a poem ao ſol a curar, onde ſe vai coalhando, & dallì a tiraõ em pedaços ſecca, & dura como pedra. E diz eſte meſmo Autor, que eſte he o anil de que os Mouros fazem ſuas tintas, para tingirem o fiado & ſeda, de que em todas eſtas Ilhas ſe fazem os pannos, a que chamaõ de Milvane. No tẽpo de Plinio Hiſtor. era eſta erva taõ pouco conhecida, que eſte Autor imaginou, que o anil era eſcuma de canas, pegada com limo, o qual mexido ſe fazia negro, & deſfeito ſe mudava em azul purpureo. Tambem erradamente chama Dioſcorides ao anil, pedra. Por vir o anil da India, os Frãcezes lhe chamaõ *Indigo*, à imitaçaõ de Plinio Hiſtor. que no cap. 6. do livro 35. lhe chama *Indicum, i. Neut.*

ANILADO. Tingido com anil *Indico tinctus, a, um.*

Anilado. Eſmaltado. *Vid.* no ſeu lugar. As peças principaes eraõ ſinco cavallos, muito fermoſos, & muy bem ajaezados, de guarniçoens de prata, & ouro, tudo *Anilado.* Chronic. del-Rey D. Man. 4. part. cap. 11.

ANIMAÇAM (Termo de Medico) Infusaõ da alma no corpo humano. Dizẽ, que a animaçaõ do feto naõ succede, senaõ quarenta dias despois da sua formaçaõ. *Animatio, onis. Fem. Cic. Animæ in corpus infusio.* No instante da sua *Animaçaõ* lhe foi concedida tal excellencia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 390. col. 2. Falla na Immaculada Conceiçaõ da Virgem Santissima.

ANIMADO. Fallando no corpo em que foi infundida a alma. *Animatus, a, um. Cic. Anima præditus, a, um. Animæ compos. Animans, tis. Omn. gen.* O aborto de feto *Animado* Promptuar. moral. pag. 12.

Animado. Alentado. *Excitatus, incitatus, incensus, inflammatus, a, um. Cic.*

Animado a fazer bem. *Incensus ad aliquid benè gerendum. Cic.*

Animado, Avivado. Fallando em labaredas, luzes, & outras cousas semelhantes. *Suscitatus, excitatus, a, um.*

Bem como quando a flamma, q̃ ateada
Foi nos aridos campos (assoprando
O sibilante Boreas) *Animada.*

Camoens, cant. 3. oit. 49.

Mas jà na casa do Phenicio Touro
Cynthio com novo ser rico, & rosado
Os rayos perfilando em fios de ouro
Descobria o valor mais *Animado.*

Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32.

ANIMAL, Animâl. Corpo animado, que se move, & sente cõposto de partes organicas, & taõ bem unidas, & dispostas para a conservaçaõ da vida, que tem faculdade para restaurar com alimento a substancia, que com o calor se deminue, & se consome. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Cic.* Desta ultima palavra se usa mais no genero feminino, que nos outros dous generos, & no genero masculino, que no neutro. E a palavra *Animal* assim no latim; como no Portuguez se diz do homem, que conforme a sua definiçaõ he *animal racional*, & geralmente comprehende as aves, as bestas, & os peixes.

Animal. Qualquer besta. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Omn. gen. Bestia, æ. Fem. Cic.*

Mais claramente se conhece o poder da natureza nos animaes, por lhe ter dado a faculdade de sentir. Ella quiz, que huns nadassem, & vivessem na agoa que voassem outros, & gozassem da sua liberdade no ar, que alguns se arrastassem, & que outros andassem; & destes, huns vaõ sòs, & outros em tropa; huns saõ bravos, outros domesticos, & outros ficaõ escondidos, & como sepultados na terra. *Facilius in bestiis, quod his sensus à naturâ datus est, vis ipsius naturæ percipi potest. Nanque alias bestias nantes, aquarum incolas esse voluit, alias volucres, Cælo frui libero; serpentes quasdam, quasdam esse gradientes; quarũ ipsarum partim solivagas, partim congregatas, immanes alias, quasdam autem cicures, nonnullas abditas, terrâque tectas. Cic.*

E que grande variedade hà de animaes! huns com couro, outros com laã, ou com pello, huns estaõ cubertos de espinhos, & outros tem pennas, ou escamas. Alguns estaõ armados com pontas, & outros tem nas azas o seu refugio. *Animantium verò quanta varietas! quarum aliæ coriis tectæ sunt, aliæ villis vestitæ, aliæ spinis hirsutæ; plumâ alias squamâ videmus obductas; alias esse cornibus armatas, alias habere effugia pennarum. Cic.*

Diversamente se apacẽtaõ os animaes huns chupando, outros roendo; huns engolindo, & outros mastigando. *Animalium alia fugunt, alia carpunt, alia vorant, alia mandunt cibum. Cic.*

A todos os animaes deu a natureza hum instincto para se conservarem, para evitarem o que lhe poderá ser nocivo, & para buscarem tudo o que lhe for nèceſsario para a vida. *Animantium generi omni à naturâ tributum est, ut se vitam corpusque tueatur, declinetque ea, quæ nocitura videantur, omniaque, quæ sint ad vivendum necessaria, acquirat, & paret. Cic.*

Animaes, que andaõ de rasto. *Reptilia, ium. Neut. Plur.* que nadaõ, *Natatilia, ium;* que vivem nas agoas. *Aquatilia,*

tilia, ium. que voaõ. *Volatilia, ium.* q̃ se criaõ em casa para comer. *Altilia,* q̃ vivem hora na terra, & hora na agoa *Amphibia, orum.* Animaes pequenos, como lagartichas, & as formigas, *Insecta, orum.*

Os animaes (geralmente fallando.) *Animalia, ium. Neut. plur. Animantia, ium. Neut. plur. Animantes, Bruta animantia, Brutæ animantes*

Animal. Adjectivo. (como quando se diz, a faculdade animal, ou sensitiva.) *Animalis, ale, lis. Neut. Cic.*

Os animaes domesticos, v. gr. a gallinha, o gato, o caõ, o cavallo, o boy, a cabra, &c. *Cicures*, ou *domesticæ animantes.*

Os animaes bravos, v. g. O veado, a cabra montez, a rapoza, a lebre, &c. *Sylvestres*, ou *immansuetæ animantes.*

Os animaes ferozes, v. gr. o Leaõ, o Lobo, o Usso, o Javali, &c. *Immanes*, ou *feroces animantes.*

As differentes vozes, ou gritos de varios animaes.

O Boy muge,	*Mugit bos.*
O Asno zurra,	*Rudit asinus.*
O Cavallo rincha,	*Hinnit equus.*
A Ovelha bala, ou dá balidos,	*Balat ovis.*
O Caõ ladra,	*Latrat canis.*
O Porco grunhe,	*Grunnit sus.*
A serpente assovia,	*Sibilat anguis.*
O Lobo huyva,	*Ululat lupus.*
O Leaõ ruge,	*Rugit leo.*
O Usso,	*Uncat.*
O Tigre,	*Rancat.*
O Javali,	*Frendet.*
O Carneiro,	*Deblaterat.*
O bramir do Elefante,	*Barrire.*
O chiar da Lebre, ou coelho,	*Vagire.*
O chiar do Rato,	*Mintrare.*
O chiar do Doninha,	*Dintrire.*
O chiar da Toupeira,	*Desticare.*
O ganir, ou latir do Cachorro,	*Quiritare.*
O regougar da Rapoza,	*Ganire.*

A mayor parte destes verbos saõ latinos, & tomados de Authores classicos, os outros foraõ invẽtados pelo Author da Philomela. Na palavra Ave se explicará o canto, & grito das Aves, neste lugar tratei só dos animaes quadrupedes.

ANIMALEJO, Animâlejo. Animal pequeno, & de pouca conta. *Bestiola, æ. Fem. Cic.* He admiraçaõ ver hũs *Animalejos.* Alma Instr. Tom. 2. pag. 185.

ANIMAR. Acçaõ propria da alma informante. *Animare. Cic.* Se a alma, depois de viver neste corpo podera, *Animar* outro, Vieira. Tom. 1. Serm. 1055.

Animar. Dar animo. Esforçar. Alentar. *Animos alicui addere.* Animar na batalha. *Animare aliquẽ in prælio. Claud.* Animar a fazer alguma cousa. *Aliquem ad aliquid incitare, accendere, incendere.* Para Moyses *Animar* a seu povo a guarda dos divinos preceitos. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 256.

Animar. Fazer brotar. O calor do sol faz animar as plantas. *Calore solis arbores germinant*, ou *ẽgerminant. Vid.* Brotar. *Vid.* Abrir.

Fazia renovar o fresco prado,
Crecer as plantas, *Animar* as flores.

Com alma luz, cõ claros resplãdores. Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32. Falla o Poeta no calor, & virtude do Sol.

Animar o movimento. *Motum accelerare. Vid.* Alentar.

O Deos do amor voando pelo vento
Dos cavallos *Anima* o movimento.

Templo da memoria, liv. 4. oit. 104.

ANIMATICO, Animâtico. Musica Animatica. He a harmonia, que nasce da composiçaõ de varias cousas, juntas entre si em hum corpo, postoque entre si sejaõ discrepantes, como he a mistura dos quatro elementos, ou de outras calidades em hum corpo animado. Divide-se em duas partes, a saber, em mũdana, & humana. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 1.

ANIME. He o nome de huma gomma cheirosa, de que hâ duas castas. Huma, que se parece com Myrrha, que alguns imaginaõ ser a *Minca* de Galeno, ou a *Aminca* de Dioscorides. Nace a

outra nas Indias de Castella, & nas Indias orientaes, & se parece com incenso, com esta differença, que a segunda tem os graõs mais pequenos, nem he taõ amarella, nem taõ trasparente, como a primeira. Destilla de huma planta, que cá tollas, como Amexieira, & frutos da feiçaõ de bolotas. Serve esta Goma, ou Resina para perfumes, & contra as dores de cabeça, procedidas de frialdade. O P. Hardu no moderno cõtinuador da Historia natural de Plinio, sobre o cap. 20. do liv. 12. diz Garcias liv. 1. Arom. cap. 8. *Putat lusitanorũ Anime esse* cancamum, *verùm id esse* bdellium *superiùs diximus, sect.* 19. Balcino na 2. parte do 1. volume da Historia universal das plantas desde a pag. 324, até a pag. 326. mostra com boas razoens, que o que nas boticas os Portuguezes chamaõ *Anime*, naõ he o Bdellũ, nem o cancamum de Plinio, & para evitar toda a equivocaçaõ, chama lhe com nome alatinado *Anime, es.* Cria o Reino de Hocia muito incẽso *Anime*, & pouco ouro. O P. Fr. Joaõ dos Santos na Ethiopia oriental part. fol. 102. col. 3.

ANIMO, ânimo. Alma. Espirito. *Vid.* huma, & outra palavra nos seus lugares.

Animo. Coraçaõ, valor, resoluçaõ. *Animus, i. Cic.*

Grãdeza de animo. *Magnanimidade. Magnanimitas, atis. Animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Com o mesmo Cicero se póde dizer. *Magnus, & excelsus animus. Fortis, & magnus animus. Animus erectus, altus, invictus, &c. Animi firmitas*, ou *fortitudo. Eximia animi virtus. Animi robur. Animi excelsitas, tatis. Animi altitudo, & amplitudo.*

Ter grande animo. *Magno, fortique animo esse. Magno, & erecto animo esse. Cic.*

Tende animo, & boas esperãças. *Magnum fac, animum habeas, & bonam spẽ. Cic.*

Tende bom animo, *Bono animo esto*, ou *fac, animo magno, fortique sis*, ou *fac, habeas fortem animum.*

Tomar animo. *Erigere animum. Cic. Animum sumere. Quintil.*

Cobrar animo. *Recipere animum. Terent. Animum colligere, revocare, recuperare. Se recipere. Se colligere. Se revocare ad se. Se ipsum excitare. Ad bonam spem, ad fortitudinem revocari. Ad animũ suum pristinum reverti. Cic.*

Cobrei animo. *Mihi accessit animus. Cic.*

Tenho animo, mas faltaõme as forças. *Animus mihi præsto est, at vires desunt. Viribus, non animo deficior.*

Perder o animo. *Animo deficere. Contrahere animum. Animo frangi, & debilitari. Concidere animo. Cadere animis.* Cicero em varios lugares. O ablativo singular *animo* se pode às vezes dizer de muitos, mas *animis* naõ se diz de hũa só pessoa. *Animum despondere.*

A os moços, quando os açoutaõ, a vergonha abate o animo. *Refringit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.*

Perdese o animo. *Cadunt animi. Ovid.*

Se alguem perde o animo. *Si cui animus concidit. Cic.*

Abater a alguem o animo. *Alicujus animum debilitare*, ou *frangere. Cic.* ou *infringere. Tit. Liv.*

Deixarse abater o animo. *Animum cõtrahere*, ou *demittere. Cic. Animo se demittere. Cæs.*

Ter o animo abatido. *Animo fracto, & demisso esse. Perculso, & abjecto esse animo. Cic.*

Baxeza de animo. *Angustus, atque demissus animus. Humilis, atque imbecillis, enervatus, remissus, languens, parvus, pusillus animus. Animi langor, oris. Cic.*

Naõ tem animo. *Animus illi sine animo est. Abest animus ab animo ejus. Demisso, infirmo, angusto est animo. Infirmus, ab animo est. Animus illi deest.*

Vencidos perdem o animo. *Victi debilitantur, animosque destituunt. Cic.*

Dar animo a alguem. *Erigere animũ alicujus. Exsuscitare alicui animos. Alicujus animum excitare, atque inflammare. Perterritum à timore deducere.* Cicero em varios lugares.

Dar

Dar animo aos ſoldados. *Militum animos confirmare*, ou *incendere. Cic.* ou *militum animos excitare. Senec. Phil.*

Tem mais animo do que ſe pode imaginar. *Incredibili animi robore ſeptus eſt. Cic.*

Eſtas couſas em lugar de lhe alentar o animo, lhe accrecentavaõ o medo. *Ea, non animum ejus augebant, ſed timorem. Cic.*

Levantaivos finalmente, (diſſe elle) & ſe tendes animo, tomai as armas. *Ex ſurgite (inquit) aliquando, & ſi viri eſtis, arma capeſſite. Quint. Curt.*

Tem grande animo. *Animo viget, vigore animi præſtat. Celſo, & erecto animo eſt. Suis infactis animi magnitudinẽ adhibet. In illo eſt animi magnitudo, excelſitas, amplitudo, &c.*

Animo (quando ſe exhorta à alguem a que faça huma couſa) *Macte. Cic.* no ſingular, & *macti* no plural. *Plin. Hiſt. Macti eſte. Tit. Liv. Macti virtute eſte Cic.* Fallando a muitos *Agite*, ou *Agite dum. Cic. Plaut. Tit. Liv.*

Animo filhos, naõ tenhais medo. *Macti animis pueri. Macti eſtote adoleſcentes. Liquido eſtote animo, timoremque deponite.*

Animo, ſoldados, preſeveraî em dar provas do voſſo valor. *Pergite animo forti milites. Macti virtute eſte.*

Força he, que hum grande animo ſeja invencivel. *Qui magni animi eſt, eum neceſſe eſt eſſe invictum. Cic.*

Naõ fazer o ſeu officio por falta de animo. *Onus officij propter infirmitatem animi deponere. Cic.*

Animo. Tençaõ. Vontade. *Mens, tis. Fem. Animus, i. Maſc.* O que tem bom, ou mào animo para com alguem. *Homo benè, aut malè affectus*, ou *animatus erga aliquem.*

ANIMOSAMENTE. Com valor. *Fortiter, ſtrenuè, animoſè, viriliter*, ou *magno animo. Cic.*

ANIMOSIDADE. Nas conferencias eruditas, celebradas na livraria do Cõde da Ericeira, foi decidido, que eſta palavra era Portugueza, & que ſignificava *Inſolencia*, mas que era pouco uſada. Parece que neſte ſentido uſa della Jacinto Freire livro 4. num. 59. dizendo: Logo q̃ o Governador attendeo q̃ o ,governo politico ſe queria adjudicar ,a direcçaõ da guerra reprẽdeo aſperamente ſua *Animoſidade*. Na Arte militar de Vaſconcellos, fol. 4. verſ. Animoſidade he valor, ou ouſadia. Ajuntou a *Animoſidade* com a Arte Militar, ,porque eſta com o impeto daquella, faz-ſe mais atrevida, & valeroſa.

ANIMOSO. Valeroſo. *Fortis, is. Maſc. & Fem. te, is. Neut. Animoſus, magnanimus, a, um. Cic.*

ANINAR a criança. Tella nos braços, & cantarlhe para a adormentar; coſtumaõ as amas a dizerlhe cantando, *Ah minha nina, nina*; donde vem o *Aninar. Puellum in ſinu, ſuavi cantu ſopire.*

ANINHARSE. Recolherſe ao ninho. *In nidum ſe recipere.*

ANJO. Subſtancia creada, intellectual, eſpiritual, & completa. *Subſtancia*, porque he Ente, que ſubſiſte por ſi: *Criada*, porque tirada do nada; *Intellectual*, porque tem entendimento, & com elle conhece as couſas de hum ſó, & ſimplez intuito, ſem diſcurſar, colligindo huma couſa de outra; *completa*, porque pela ſua propria hypoſtaſis he o ultimo complemento de ſi meſma. O Anjo ſuperior ao homem, inferior a Deos, puro eſpirito, ſimplez intelligencia; belliſſimo, ſem corpo; velociſſimo, ſem azas, & ſem eſtudo, ſcientiſſimo, entende, ſẽ diſcurſo; contempla ſem tedio; ſerve, ſem trabalho, governa ſem erro. He certo, que o Anjo feito idolatra das ſuas perfeiçoens, fez pouco caſo das Divinas, mas ainda naõ determinou a Theologia nome proprio a eſte peccado. A Eſcritura Sagrada, hora lhe chama *Homicidio*, hora *rebelliaõ*, & mais commũmente ſe chama *orgulho*. Chamemlhe como quizerem, certamente (diz Santo Agoſtinho in ſp. 18.) Grande peccado foi o que de hum Anjo fez hum Demonio. *Angelus, i. Maſc.* Deſta palavra uſa a Igreja, & he a mais corrente. Circũ-

locuçoens naõ faltaõ, porque os Anjos ſe podem chamar *mentes ab omni admiſtione corporis puræ, ſinceræ, liberæ. Mẽtes à ſocietate, & contagione corporis prorſus alienæ. Mentes corporis, & materiæ expertes. Coeleſtes divini Numinis adminiſtri. Mentes hominum illuminatrices. Intelligentiæ cœleſtes, puriſſimæ mentes, Angelicæ mentes, &c.* Na ſua Epigraphica, pag. 188. chama Boldini ao Anjo. *Cœleſtis genius, Nuntius cœleſtis, cœleſtis internuntius. Interpres. & miniſter cœleſtis. Cœleſtis mens. Cœleſtis Legionarius. Apparitor æterni Regis. Beata mens. Beatus ſpiritus.* Os Anjos eſtaõ repartidos em tres Gerarquias, & cada Gerarquia em tres Coros. *Sunt mentes illæ beatæ in tres Hierarchias diſtributæ, unaquæque autem Hierarchia in tres ordines*

Os Serafins, os Cherubins, & os Tronos compoem a primeira Gerarquia. As Virtudes, as Dominaçoens, as Poteſtades cõpoem a ſegũda. A terceira he dos Principados, Archãjos, & Anjos. *In primâ Hierarchiâ numerantur Seraphini, Cherubini, ac Throni. In mediâ Virtutes, Poteſtates, & Dominationes; in tertiâ Principatus, Archangeli, ac denique Angeli.*

Naquelles quadros viaõſe huns Anjos, cercados de reſplandores, com as azas eſtendidas, em que realçava a variedade das cores, com acçoens taõ nobres, & cheas de tanta mageſtade, que claramente ſe via, que eraõ eſpiritus immortaes debaxo de figura mortal. *Cernebantur pictis illis in tabellis Angeli, plurima circum luce reſplendentes, explicatis alis, quas variæ decorabant colorũ picturæ, eâ corporis majeſtate, habitu tã divino, tam auguſtâ, lucidâque ſpecie, ut vel inde pateret ipſis intuentibus mortalium imaginem, mentes immortales ſibi induiſſe.*

Anjo da guarda. *Cuſtos angelus. Genius cuſtos, adjutor, defenſor, patronus, auxiliarius. Cuſtodiæ noſtræ addictus angelus. Præſes vitæ noſtræ, ac tutelaris Angelus.*

Anjo màu. *Vid.* Demonio. Diabo.

Anjo ſe diz de huma peſſoa, que naõ ſabe de huma couſa, ou por pouco entendimento a naõ percebe. Sou Anjo na materia. *Hujus rei inſcius ſum.* A eſ,mola da Bulla, que daõ para os ſol,dados de Africa pode acontecer, que ,elles a naõ comaõ, ou porque fica cà o ,dinheiro, ou porque ſe là vai, elles (co,mo dizeis) ficaõ *Anjos*. Vieira. Tom. 1. 978.

ANJO. Peixe do mar, aſſim chamado das ſuas grandes barbatanas, porque (como advertio Aldovrando, De *Piſcibus*, lib. 3. cap. 66. *Alis ſuis expanſis pictum Angelum imitari videtur*. Chama-lhe Plinio *ſquatina*, æ; & juntamente diz, que outros lhe chamaõ *Rhina*, palavra Grega, que quer dizer *Lima*, porque a pelle deſte peixe he aſpera, & ſerve de burnir pãos, & marfim. He chato, a modo de Raya, & com ella ſe ajũta; por fora, he de cor cinzenta, branco & doce por dentro. Naõ ſe come; mas he muito medicinal; ſerve nas doenças de conſumpçaõ, & para os que ſe fazẽ Tiſicos; repara os eſpiritos, abranda os humores acres conglutinandoos; a òva deſecada, & feita em pô, vèda os curſos; a doſe he huma drama. O pô da óva ,do peixe *Anjo* colhido em Mayo he ,grande incraſſante das camaras. Curvo, ,obſervac. Medic. no Index.

ANIQUILAR. *Vid.* Anniquilar.

ANJU, Anjù. Provincia de França, entre o Poetù, & a Bretanha. He pequena, mas fertiliſſima, porque he regada de trinta, & ſeis rios. Antigamente foi Condado, hoje tem titulo de Ducado. *Ducatus Andagavenſis*, ou *Andinus ager, Andium regio*. Os da Provincia de Anjù. *Andes, ium, ibus. Maſc. Cæſ.* Em o ,Ducado de *Anjù*. de Saõ Mauro Abba,de. Matyrolog. vulgar. pag. 14.

A N N

ANNA. Rio, que em noſſos tempos chamamos *Godianna*, ſeguindo o nome Mouriſ-

Mouriſco. Mon. Luſit. Tom. 1. no fim. Geograph. da Luſitania, fol. 4. col. 3. *Vid.* Guadiana.

ANNA, ou Anna Perenna. Fabulóſa Deidade, que preſidia aos Annos. Dizem alguns, que fora filha de Belo, & Irmãa de Dido, na opiniaõ de outros, foi huma velha, que levava de comer a o povo Romano retirado para o Monte Aventino, & que em agradecimento deſte cuidado inſtituiraõ duas feſtas à ſua honra. Os que a fazem Irmãa de Dido, acrecentaõ, que perſeguida de Lavinia ſua emula ſe eſcondera debaxo das agoas do rio Numicio, & que aos q̃ andavaõ em buſca della declarava, que dalli em diante queria ſer chamada Anna Perenna, porque eternamente ficaria eſcondida nas agoas do dito rio. Diſto faz menção Ovidio lib. 3. Faſtor. ver ſ. 653.

——— *placidi ſum Nympha Numici:*
Amne perenne latens, Anna perenna vocor.

Os Albanos, & à ſua imitaçaõ delles os Romanos nas margens do rio Numicio celebravaõ as ſuas memorias com grandes feſtas, aos 15. de Março, & para alcançarem muitos annos de vida lhe offereciaõ ſacrificios,

ANNA. Cidade da Arabia deſerta, em algum tempo Corte, & cabeça della. O rio Euphrates a corta pelo meyo, ao pè de dous rochedos, que de huma, & outra parte lhe guardaõ as coſtas; & a apertaõ de maneira, q̃ tẽ poucas ruas mas eſſas tão cõpridas, q̃ ſe poem hũa hora em andar huma rua a cavallo. Os edificios ſaõ todos do feitio de caſtellos altos, com ſuas ameas à roda dos terrados, mas de barro. Por armas tem ſobre as portas hum prato de louça da China, ou da Perſia, embutido na parede. Eſta Cidade primeiro foi dos Arabios; deſpois a tomaraõ os Turcos. Tem aqui o Euphrates alguns trezentos, & vinte paſſos de largo; naõ ſe paſſa por ponte, mas por barca laſtrada, capaz de quinze camelos carregados; como naõ há mais que huma barca de paſſagem, detẽſe neſta a Caravana de Babylonia, quando por alli paſſa, oito, & mais dias. Os moradores, que pela mayor parte ſaõ Arabios, Turcos, & alguns Judeos, que dizem ter alli ficado da tranſmigraçaõ de Babylonia, vivem de teçer pannos de laã de camelos. Na Deſerta há outra Cidade deſte nome ſobre o rio *Aſtan*, perto do lugar donde ſe mete no Golfo de Balſora.

ANNABERGA, ou Anna-burgo. Cidade de Alemanha, na Miſnia, ſobre o riacho Schop. *Annaburgum, i. Neut.*

ANNADÊM, Annadêm. *Vid.* Anadel.

ANNAES, Annâes. Hiſtoria, em que ſe contaõ as couſas por ſucceſſaõ, & ſerie de annos. *Annales, ium, ibus. Maſc. Plur. Cic.* Eſte nome he maſculino, porque ſendo adjectivo neſte lugar ſe entende *Libri*. Tambem diz Cicero *Annalium monumenta, orum. Plur. Neut.* Sem eſcrupulo ſe pode uſar deſta palavra no ſingular, porque o meſmo Cicero allega com Ennio *In nono annali*, quer dizer no anno dos ſeus annaes, & a Attico ſeu grande amigo diz *Scriptum eſt in tuo annali, (ſubauditur, libro.*

ANNAL, Annâl. Couſa, que ſe no eſpaço de hum anno, ou que todos os annos ſe repete. Hum annal de miſſas, he a inſtituiçaõ de huma miſſa, para todos os dias de hum anno. *Miſſæ, in ſingulos anni dies, conſtitutio.*

ANNELISTA. O que eſcreve Annaes. *Annalium ſcriptor, oris. Maſc. Annelliſta* ſaõ os Hiſtoriadores. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 489.

AN-NAM. He o antigo nome dos Reinos de Kecho, a que os Portuguezes chamaraõ *Cochinchina*, & de *Quang*, a que os meſmos Portuguezes chamaraõ *Tunquem*. Na lingoa dos naturaes *Annaõ* quer dizer *Deſcanço do ſul*, pela parte do Norte confina eſte reino com a China, & para o ſul he cortado do rio Giantique, que deſagoa na Enſeada Ilha de Hainaõ. Foi eſte reino ſogeito aos Chins, atè que os de An-naõ acclamaraõ por Rey hum ſeu natural, a quem chamaraõ *Bua*, que quer dizer *Supremo*

governador. Vid. Sumarias Noticias da Missaõ de Cochinchina, pag. 2. & 3. &c.

ANNATA, Annâta. Direito, q̃ tem o Pontifice em todos os grandes Beneficios consistoriaes, que chegaõ ao valor de vinte & quatro ducados de renda; o qual direito de ordinario consiste nos rendimentos do primeiro anno do Beneficio. *Redituum, qui ex beneficio percipiuntur primo anno, ad Summum Pontificem transmissio,* (*Vulgo* Annatam *vocant.*)

ANNATISTA. Hum dos officiaes, a cujo cargo estaõ os livros, & despachos das Annatas. ou meyas annatas. Estas saõ ametade dos frutos de hum anno.

ANNEL. *Vid.* Anel.

ANNEXA. Propriedade menor, unida a outra mayor. No Ecclesiastico se diz das Igrejas, ou curados annexos à Vigairarias, Priorados, ou Abbadias. *Vid.* Annexo. Importaõ com os dizimos da ,*Annexa* de Toloens, trezentos mil Rs. ,Corograph. Portug. 4. 3.

ANNEXAR. Unir. *Adjungere. Anne-* ,*xandose* a casa de N. S. da Luz. Agio- ,log. Lusit. Tom. 1. §. 6. pag. 23. *Vid.* Annexo.

ANNEXO. Unido. Encorporado. *Adjunctus, a, um.* Huma freguesia annexa à outra. *Paræcia, alteri, in subsidũ annexa,* ou *adjuncta.* Seu Reino foi annexo ao Imperio, (*Id est*, Cappadocia depois da morte de Archelao, que era Rey della.) *Regnum in Provinciam redactum est. Tacit.* Poderase dizer mais lhanamente. *Imperio adjunctum est.* Mas o modo de annexar hum Reino ao Imperio Romano, era de o fazer Provincia do mesmo Imperio; pondolhe hum governador Romano; & impondolhe certos tributos. Com as Igrejas *Annexas*. A- ,giolog. Lusit. Tom. 1. 7.

Annexo. Unido. Avinculado. *Connexus, conjunctus, a, um, cum aliqua re. Cic.* Occupaçaõ, que anda *Annexa* à ,curiosidade dos poderosos. Carta de ,guia, &c. 130. vers. Os attributos, q̃ ,sempre no Embaixador devem andar ,*Annexos*, saõ esforço, & entendimen- ,to. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. ,pag. 84. Foi esta dignidade *Annexa* ,á familia dos Julios. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 2.

ANNIQUILAC, AM. A acçaõ de reduzir ao nada. *Extinctio, onis. Fem. Cic. Ad nihilum reductio, onis. Fem. Ex Plin. Lib. 27. cap. 12. & Cic. lib. 1. Epist. 17.*

Anniquilaçaõ. O anniquilarse. O ficar reduzido ao nada. *In nihilum interitus, us. Masc. Ex Cic. 1. Academ. & 1. Tuscul. 2. In nihilum occasus, us. Masc. Ex Cic. de Divin. & in Top.*

Anniquilaçaõ moral. Humildade profunda. *Ex intimo sui contemptu, quidam ad nihilum usque descensus, us. Masc. Summus sui contemptus, us. Masc. Summa sui despicientia, æ. Fem.* Hà outras anniquilaçoens moraes. A ócios idade v. gr. he huma *Anniquilaçaõ* da propria ,essencia, porque o preguiçoso, como ,nada obra, se reduz voluntariamente ,à vileza do nada. Varella. Num. vocal. pag. 163.

ANNIQUILAR. Reduzir ao nada. *Aliquid ad nihilum redigere. Lucret. Aliquid omninò delere. Cic. Aliquid omninò, plenè, funditùs extinguere.*

Anniquilarse, ou ficar anniquilado. *In nihilum redigi. Lucret. In nihilum interire,* ou *occidere,* ou *perire. Ad nihilum recidere. Ex Cic. Ad nihilum verti. Ex Tacit. In nihilum verti. Ex Plin.*

Anniquilarse. Humilharse muito. *Ex intimo sui contemptu prope ad nihilum descendere,* ou *se se abjicere*, ou *demittere.* ,Se faõ criar, & *Aniquilar* extremos. Bar- ,ret. Vida do Evangel. pag. 263. oit. 61.

ANNIVERSARIO, Anniversário. Cousa, que se faz cada anno. *Anniversarius, a, um. Cic.*

Anniversario. Suffragio annual. Officio, & missa, que em certo dia se diz todos os annos por hum defunto. *Anniversaria pro mortuo sacra, orũ. Plur. Neut.* O P. Pomey chama o anniversario com termos mais geraes. *Anniversaria feralia, orum. Neut. Plur. Anniversaria parentalia, ium. Anniversaria dies parentalium. Feraliorum dies anniversaria.*

ria. O Padre Boldonio na ſua Epigraphica chama ao Anniverſario dos defũtos *Anniverſariæ inferiæ, arum. Fem. Inferiæ* eraõ ſacrificios, & offertas que os Antigos faziaõ para os ſeus defuntos.

Fazer o anniverſario de hum defunto. *Anniverſaria ſacra pro mortuo facere. Defuncti obire annua parẽtalia.* Cõ obrigaçaõ de certos *Anniverſarios.* Hiſtor. de S. Doming. liv. 4. cap. 9. fol. 225. col. 4.

ANNO. Certamente ſe deriva de *Annus,* mas naõ he certa a etymologia deſta palavra latina. Alguns, que ſeguem a opiniaõ de Beda, dizem, que antigamente ſe dizia *An* por *circum*, como ſe vè em Cataõ, que diz, *An terminum,* por *circum terminum,* & que deſta prepoſiçaõ *An* ſe derivou *Annus*, porque o Anno he hum circuito de tempo, & huma revoluçaõ de dias, & por iſſo antigamente os Egypcios repreſentavaõ o Anno, ou eſpaço circular de doze mezes, com huma ſerpente, que dãdo volta ſe mordia na cauda. Segundo Varraõ *vocatur annus, quod ut parvi circuli, annuli, ſic magni dicebantur anni.* Servio, antigo Interprete de Virgilio diz quaſi o meſmo. *Annus, dictus eſt quaſi Annus, id eſt, annulus, quod in ſe redeat, ut eſt, atque in ſe ſua per veſtigia volvitur annus.* Querem outros, que o Anno foſſe chamado *ab innovãdo*, porq̃ no eſpaço de cada anno renova a natureza todas as ſuas producçoens ervas, flores, & frutos da terra, que tambem em Portuguez ſe chamaõ Novidades.

Ao anno diverſas naçoens deraõ diverſos principios. Os Hebreos começaraõ o Anno do dia do Equinocio vernal, ſuppondo, que na quelle tempo criara Deos o Mundo. Das Georgicas de Virgilio ſe infere, que os Romanos deraõ ao Anno o meſmo principio, mas depois por inſtituiçaõ de Numa Põpulio os Romanos começaraõ o anno da lua que ſe ſeguia ao Solſticio hyemal, & por tirar confuſaõ o começaraõ nas calendas de Janeiro, o que deſde entaõ atè agora ficou em uſo, & a cauſa deſte principio foi, que deſte ponto Hyemal tornava jà o ſol a levantarſe mais ſobre a terra, & a chegarſe a nòs.

Ao anno ſe attribuiraõ differentes nomes, ou epithetos, tomados das naçoens, ou peſſoas, que os inſtituiraõ, ou dos aſtros, que os regulaõ, ou da variedade dos ſucceſſos. Com alluſaõ às peſſoas o anno foi chamado *Anno Egypcio, & Platonico,* & *anno de Methon. O Anno Egypcio* foi chamado aſſi dos Egypcios, que faziaõ o anno ſolar ſò de 365. dias, deixando as 5. horas, & 45. minutos, que ſò por falta de 11. minutos naõ fazem 6. horas, que o eſpaço, que o anno ſolar tem de mais dos 365. dias. Da qual falta naciaõ no eſpaço de 1460. annos os inconvenientes, que os Chronologicos apontaõ. *Anno Juliano*, he o q̃ Julio Ceſar inſtituyo, para tirar as cõfuſoens do calendario de Romulo, & Numa Pompilio; eſte anno Juliano era compoſto de 365. dias, & ſeis horas, & porque eſte Anno novo tinha dez dias, & ſeis horas menos, que o Anno antigo, fez Julio Ceſar huma repartiçaõ deſtes dias pelos mezes neſta forma; a Janeiro, & Dezembro compoz de 31. dias, dandolhes dous dias mais a cada hum. Abril, Junho, & Agoſto, Setembro, & Novembro fez de 30. dias, dando a cada hum ſeu dia, & Fevereiro de 29; & aos outros quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro deixou como eſtavaõ de 31. dias, & para as ſeis horas inſtituyo o Biſexto. Eſte *Anno Juliano*, foi chamado *Anno Romano*, porque os Romanos, como ſenhores do mundo, no tempo do Emperador Auguſto o introduziraõ em todas as Naçoens ſogeitas a ſeu dominio. Ao *Anno Juliano* ſuccedeo o *Anno Gregoriano*, & a cauſa deſta mudança foi, que o *Anno ſolar* alem dos 365. dias, naõ contem 6. horas inteiras, por falta de alguns 11. minutos, o accrecentamento de hum dia a cada quarto anno he alguma couſa mais do neceſſario, & deſte (aindaque pequeno exceſſo) pode nacer, que os equinocios, & Solſticios pouco a pouco vaõ correndo por todo o anno, naõ anticipados

pados, mas retrogados; tanto assi, que no fim do seculo passado se observou, que o Equinocio vernal, que no tempo do Concilio Niceno cahia pelos 21. de Março, vinha a cahir nos 11. do dito mez. Desta desordem se occasionou a reformação do Calendario no Pontificado de Gregorio 13. que no anno de 1582. fez tirar dez dias do anno, que se tinhaõ accrecentado desde o tempo de Julio Cesar; & para evitar outro semelhante inconveniente, se assentou, que quatrocentos annos, se omittiriaõ tres annos Bissextos, em compensação dos 11. minutos, que se accrecentaõ, os quaes no espaço de 400 annos vem a fazer alguns tres dias. Donde nace, que por ter sido Bissexto o anno de 1600, os annos de 1700, & 1800 naõ seraõ Bissextos, paraque sempre caya o Equinocio nos 21. de Março. E assi esta diminuiçaõ de dez dias, he o que se chama Reformação do calendario, & o anno assi reformado he o que chamamos *Anno Gregoriano*, ou *Anno novo*, para o differençar do antigo. *Anno Platonico*, a que tambem chamaõ *Anno grande*, he huma perfeita, & universal revoluçaõ, com que na opiniaõ de Platão, & outros Philosophos, o Firmamento, & mais orbes celestes, depois de acabarem inteiramente o seu curso, tornaraõ a ficar no mesmo posto, & ponto, em que foraõ criados; naõ parecendo razaõ (segundo a imaginaçaõ destes investigadores dos segredos da natureza) que o supremo Architecto fabricasse a grande maquina do mundo com tantos, & taõ admiraveis movimentos para ficar parada no meyo da carreira, & naõ dar se quer huma volta, para se acabar o gyro do seu movimento circular, & se restituirem todas as cousas, ao estado em que estavaõ, quando começaraõ. Na opiniaõ de Ptolomeo este *Platonico*, ou *Grãde anno* durará trinta & seis mil annos; El-Rey D. Affonso lhe dá quarenta & nove mil annos de duraçaõ, Macrobio quinze mil, & Copernico vinte, & sinco mil; Mas aindaque esta fora a vontade, & soberana disposiçaõ do Author da natureza, naõ podera o entendimento humano alcançar a certeza da duraçaõ deste anno por causa da desigualdade do movimento proprio das estrellas fixas. *O Anno de Methon*, he o que chamamos *Cyclo solar*, ou *Numero Aureo*, que he huma revoluçaõ de 19 annos, q̃ tambem se chama *Periodo de Methon Astronomo* Athenience, que o inventou.

Os nomes do *Anno*, originados dos Astros, que o regulaõ, saõ estes; *Anno Planetario, Anno solar*, & *Anno lunar*. *Anno Planetario*, he o espaço de tempo em que cada planeta corre todo o Zodiaco por seu movimento proprio do Occidente ao Oriente. Este anno tambem se chama Periodo. Sobre a palavra Planeta acharaõ o tempo, que cada Planeta gasta neste gyro. *Anno solar* he o tempo, que o sol gasta em correr todo o Zodiaco, a saber, 365. dias 5. horas 49. minutos & 16. segundos. Este *Anno solar* se distingue em *Astronomico*, (q̃ tambem se chama *Tropico*, & *Astral*) & em *Civil*, ou *Politico*. *O anno Astronomico, Tropico*, ou *Natural*, he o tempo, q̃ o sol poem em se restituir ao mesmo ponto do Zodiaco, donde se tinha afastado, v. g. do Equinocio ao mesmo Equinocio, ou Solsticio ao mesmo Solsticio. *O Anno Astronomico Astral* he o tempo q̃ o sol gasta em voltar para o mesmo Astro de que se tinha apartado. Este he alguma cousa mais comprido, que o primeiro por causa do movimento proprio das Estrellas fixas, para o Oriente. *O Anno solar civil*, ou *Politico* he o de que usaõ differentes Cidades, & Naçoens segundo o seu proprio costume, & instituto, regulãdose pelo movimento proprio do Sol; este anno tem mais, ou menos dias, & começa neste, ou naquelle mez, conforme o uso desta ou daquella Naçaõ. *O Anno lunar* se divide como o anno *solar em Astronomico, & Civil*, ou *Politico*. *O Anno lunar Astronomico* he cõposto de doze mezes synodocos, cõtando todas as horas, & minutos, & tem 354. dias, 8. horas, & alguns 49 minutos. *O Anno lunar Civil*, ou *Politico* he o que

o que tem doze mezes Synodocos, ſem ſe fazer, caſo das fracçoens, ou quebras, & aſſi naõ tem mais, que 354 dias. Eſte meſmo *Anno lunar Civel*, ou *Politico* ſe divide em commum, & Emboliſmal; o primeiro tem quaſi ſempre 354 dias, & algumas vezes ſô 35 dias; o Segundo, que tambem ſe chama Intercalar he cõpoſto de 13 Luas, ou Mezes Synodocos, & quaſi ſẽpre tem 384 dias, & algumas vezes ſô 383 dias. *Vid.* Emboliſmo. Alem do *Anno ſolar*, & *Lunar* ſe conciderañ outras duas maneiras de annos, hũ delles ſe chama Diſcreto, & o outro ſe chama Commum, que tambem ſe diz perfeito, & mundano. *O Anno Diſcreto* he o eſpaço de tempo, em que cada hum dos Planetas dâ huma volta inteira a todo o Zodiaco, & chamouſe diſcreto, porque he determinado a qualquer dos Planetas, & alguns deſtes annos ſaõ mayores, que outros, ſegundo a mais dilatada, & mais breve revoluçaõ do Planeta. *v. g.* O anno de Saturno he mayor que o de Jupiter, porque naõ acaba Saturno o ſeu curſo, ſenaõ em 29 annos, & 169 dias, & em onze años, & 316 dias faz Jupiter o ſeu Gyro, & aſsi os mais Planetas conforme a mayor, ou menor velocidade do ſeu movimento; E por iſſo chama Virgilio 3. Æneid. ao anno Solar, ou do ſol, anno grande, porque he muito mayor, que o anno Lunar.

Interea magnum ſol circumvolvitur annũ.

Finalmente aos Planetas ſe attribuem huns nomes, ou titulos indicativos dos ſucceſſos, como *v. g. Anno Emergente, Anno climaterico, Anno util, Anno ſabbatico, & Anno do Jubileo*, ou *Anno Santo*. *Anno Emergente*, he oque chamamos *Epoca*, & he o tempo, emque ſuccedeo alguma couſa notavel, & do qual, para ſe cõſervar a memoria do ſucceſſo ſe faz menção no computo do tẽpo: por eſta razaõ contaõ os Judeos os annos da criaçaõ do mundo, os Gregos da primeira Olympiada, os Romanos da fundaçaõ de Roma, & os Chriſtãos do Nacimento do Senhor &c. *Anno climaterico*, he oque ſe conta de ſete annos, ou de nove em nove annos, & que na opiniaõ de alguns he muito perigozo no curſo da vida humana; *Vid.* Climaterico. *Anno vtil*, ſegundo os Juriſconſultos he o eſpaço do tempo, que a Lei, ou coſtume concedem para obrar, & tratar da acçaõ, que ſe intenta. Tres couſas fazem a eſte anno vtil, a faculdade, que o Author tem para obrar, a defenſa actual do Reo, & a aſſiſtencia do Juiz. Chamaõ os Juriſconſultos a eſte *anno vtil*, para o diſtinguir do anno continuo, q̃ ſegundo o ſeu modo de fallar he todo o anno inteiro ſem excluſaõ de dia algum. *Anno ſabbatico*, era o anno, em q̃ precedendo ſeis annos de cultura os Israelitas (conforme a Ley) deixavaõ deſcançar as terras. Naquelle anno de deſcanço recolhiaõ os pobres tudo oque os Campos, & Vinhas davaõ naturalmẽte de ſi, & logravaõ os ricos a abundãcia dos fructos do antecedente. Naquelle tempo naõ era licito aos acrẽdores intentar acçaõ contra os ſeus devedores. Scaligero, & alguns ſeus ſequazes ſaõ de opiniaõ, que os *Annos ſabbaticos* começaraõ deſde a criaçaõ do mundo, mas muitas rezoens, & muitos Authores juſtamente ſe oppoem a eſta opiniaõ. *O Anno do Jubileo*, que tambem ſe chamava *Anno Santo*, porque nelle ſe perdoavaõ as offenſas, & as dividas, & ſe forravaõ os eſcravos nacionaes, ſe celebrava com grande ſolemnidade todos os quarenta, & nove annos, ou (como a Sagrada Eſcritura em algũs lugares, & alguns Sãtos Padres ſe explicaõ) todos os ſincoenta annos, incluindo nelles o anno do Jubileo antecedente aſſi como damos á ſemana oito dias metendo na conta os dois Domingos, & do meſmo modo, q̃ alguns Authores tem eſcrito, que huma Olympiada era cinco annos, porque cõtavaõ o primeiro anno da Olympiada ſeguinte, conforme eſta conta cada ſeptimo anno Sabbatico era *anno de Jubileo*, porque ſete vezes ſete ſaõ quarenta & nove, & como no año ſabbatico naõ ſe cultivavaõ as terras era preciſo, que o anno do Jubileo, (em que tãbem deſcança-

cançavaõ as terras) ſe incluiſſe no ſeptimo anno ſabbatico, porq̃ naõ he crivel, que ficaſſem as terras ſem cultura dous annos ſucceſsivos a ſaber o anno quarenta, & nove, por ſabbatico, & o anno cincoenta por anno de Jubileo. O primeiro anno de Jubileo começou no anno quarenta, hum da ſahida dos Israelitas do Egypto, que foi o primeiro da ſua entrada na terra de Chanaàn.

Os Mahometanos principiaõ o anno do inſtante, em que entra o ſol no ſigno de Aries; na India os gẽtios o principiaõ do primeiro dia de Março. Os Gregos, quando contaõ os annos do mundo, começaõ pelo primeiro dia de Setembro. Em Roma ſe contaõ os annos por dous differentes modos; os Tabelliaens o contaõ do dia de Natal, & dizem *A Nativitate*; Nas Bullas Pontificias ſe contaõ os annos do Mes de Março, por cauſa do Myſterio da Encarnaçaõ. *Anno Incarnationis &c.* A eſte meſmo anno poderàs chamar com Maffeo, & Turſellino *Annus à partu Virginis, ou à Chriſto nato, Annus poſt Chriſtum natũ, annus a Chriſti parâ Virgine, annus poſt Virginis partum, annus à Deiparâ Virgine, Annus poſt Chriſtiparam*, ou *Deiparam Virginem.*

Anno. O eſpaço de tempo, que gaſta o ſol em correr os doze ſignos do Zodiaco. *Annus, i. Maſc. Plin. ſolis curſus annalis. Varr.*

Anno inteiro, completo. *Annus ſolidus Tit. liv. Annus plenus. Horat.*

O eſpaço de hum anno. *Annuum tẽpus. Annuum curriculum. Annuum ſpatium Plin. Annui ſpatij curriculum. Annui temporis tractus, vel curſus. Annale tempus. Varr. de R. R.*

Eſpaço de dous annos. *Biennium, ij. Neut. Cic. Bienne ſpatium. Cic.*

Eſpaço de tres annos. *Triennium, ij. Trieteris, idis.* Eſta palavra ſe acha huma vez nas obras de Cicero; porem naõ he corrente na proſa; ſò ſe pode uſar della na poeſia.

Eſpaço de quatro annos. *Quadriennium, ij. Cic.*

Eſpaço de cinco annos. *Quinquennium, ij. Cic. Tempus quinquennale. Varr.* As palavras *Luſtrum, & Olympias*, ſaõ para os Poetas; porque os que eſcrevẽ em proſa, naõ dizem v. gr. *Tria luſtra*, nem *tres Olympiades.* ſò os Hiſtoriadores, que attentaõ à Chronologia, muitas vezes dizem *Tertiâ, quintâ, decimâ, cẽteſimâ olympiade*, ou *Olympiadis ſextæ, viceſimæ centeſimæ primæ anno tertio. &c.*

Eſpaço de ſeis annos. *Sexeniũ, ij. Cic.* de ſete *ſeptennium*; de outo *Octo annorum ſpatium*, de nove *ſpatium novem annorum*, de dez. *Decennne tempus.* Ulpiano, & Modeſtino dizem, *decemnium.* Em quanto aos mais he preciſo valerſe de genitivo plurar depois de *Spatium*, ou *tempus. Spatium undecim annorum* ou ſem pòr *ſpatium*, nem *tempus*, ſe pòde dizer *undecim, duodecim anni*, porque onze, ou doze annos, ſaõ o meſmo, que o eſpaço de onze, ou doze annos.

O eſpaço de cem annos. *Sæculum, li. Neut. Cic.*

Idade de hum anno, de dous annos de tres. de quatro, &c. *Vid. Idade.*

Termo de hum anno. (Modo de fallar em materia de dividas.) *Annua dies*, ou *pecuniæ annua dies.* Termo de dois annos *Bima dies*, de quatro annos. *Quadrima dies*, ou *expediendi nominis dies quadrima.*

Cerco de huma Cidade, que durou dez annos. *Obſidio decennalis. Flor.* Tãbẽ poden os dizer, *bellũ decennne*, Guerra, que durou dez annos; Vinho de cinco annos. *Vinum quinquenne. Horat.* Couſa, que durou hum anno. *Annuus, a, um. Cic.* Cargo, ou dignidade, que durou hum anno. *Magiſtratus annuus, Provincia annua. Cic.*

O que ſe faz, ou celebra todos os annos. *Anniverſarius, a, um.* Cicero diz, *Sacrificium anniverſarium, ſacra anniverſaria, feſtus dies anniverſarius*, Virgilio diz *ſacra annua.* Todos os annos ſe faz iſto. *Annuum hoc eſt fieri. Plin.*

Hum anno ſi, outro naõ. *Alternis annis. Cato. Altero quoque anno. Ex Celſ.*

Os

Os annos da mocidade. *Anni venientes. Horat. Anni crescentes. Martial.*

Os annos da velhiçe. *Anni recedentes. Horat. Anni senescentes. Martial.*

Inimigos, que todos os annos movẽ guerra. *Anniversarij hostes. Flor. lib. 1. cap. 12.*

De dous em dous annos. *Alternis annis. Cat. de R. R.* ou *altero quoque anno.*

De tres em tres annos; de quatro em quatro &c. *Tertio quoque anno, quarto quoque anno. &c.*

Jógos, ou festas, que se celebrão de cinco, em cinco annos. *Celebritas quinquennalis. Cic. Quinquennales ludi. Plin. Hist.*

Jógos, ou festas, que se fazião de cẽ em cem annos, *Ludi sæculares. Plin. Hist.*

Todos os annos. *Quotannis. Cic. Omnibus annis. Plin. Hist. Quotquot annis. Varr. Singulis annis. Cic.*

No espaço quasi de hum anno. *Anno fere vertente. Cic.*

Cada anno. *Quoto quoque anno. Quibusque annis.*

O que se obrou no espaço de dez annos. *Quæ intra decem annos facta sunt. Cic.*

No espaço de quatro annos. *Intra Quadriennium. Plin. Hist.*

Esta estrella acab em hum anno o seu curso. *Ea stella cursum anno conficit.*

Foi tão veloz, que em trinta dias fez todo o caminho, em que Xerxes gastára hum anno. *Tantâ ujus est celeritate, ut quod iter Xerxes anno vertẽte cõfecerat, hic transierit triginta diebus. Cornel. Nepos in Agesilao.*

O anno, que vai entrando. *Annus iniens, oriens, exoriens. Annus incipiens. Plin. Annus renascens. Idem. Annus recurrens. Idem. Annus novus. Tibull.*

O anno, que vai acabando. *Annus labens, senescens, exiens, desinens.*

Anno acabado. *Annus exactus, absolutus, expletus, emensus, transactus, peractus, decursus.*

No principio do anno. *Sub anni principium. Anno nascente, ineunte. Initio anni. Tit. liv.*

No fim do anno. *Anno exeunte, præcipitante, affecto &c. Extremo,* ou *extu,* ou *fine anni. Tacit.*

O prezente anno. *Annus vertens.*

He o dia em que faço annos. *He o dia em que naci. Meus est natalis. Virgil.*

Celebrar todos os annos os seus annos, ou o dia do seu nacimẽto. *Agere diem suum natalem quotannis. Cic.*

Estar no anno trigesimo da sua idade. *Agere annum trigesimum. Varr.*

O anno depois morreo. *Postero anno,* ou *sequenti anno obiit.*

Neste vltimo anno passado. *Anno proximè elapso,* ou *anno superiore.*

O que tem muitos annos. *Annosus, a, um. Annorum plenus. Ætate gravis, grãdævus, a, um.* Virgilio diz *gravis annis, & maximus annis.*

Passa de cem annos. *Annos centenos excessit, egressus est.*

Vive o cem annos inteiros, ou cõpletos. *Centum annos complevit. Cic. Implevit. Plin. Hist.*

Na idade de vinte annos. *Cum annos viginti haberet. Cic.*

Apenas tinha este rapaz treze annos, ou apenas chegava a os treze. *Bis senis modo messibus peractis... Vix unum puer applicabat annum. Martial.*

Tenho dezanove annos. *Decimum nonum ætatis annum ago. Novemdecim annos sum natus, ou undeviginti annos natus sum, undevicesimum annum ago.*

Tenho vinte, & nove annos. *Undetriginta,* trinta, & nove. *Undequadraginta annos sum natus.* E assi os outros numeros semelhantes a estes.

Logo no principio do anno. *Initio,* ou *principio statim anni.*

Tinha dezoito annos. *Duos de viginti annos natus erat.* Vinte, & outo *duos de triginta,* trinta, & outo. *duos de quadraginta, & assi dos mais.*

Ha alguns annos que morreo. *Aliquot anni sunt, cum mortuus est. Aliquot anni abiere ab ejus morte. Abhinc aliquot annis,* ou *aliquot annos decessit.*

Hà vinte, & tres annos. *Tres, & viginti anni. Tres, & viginti anni sunt.*

Hà vinte, & hum anno. *Alter supra vigesimum annus est.*

Hà hum anno, & meyo. *Sesquiannus est.*

Hà seis annos disto. *Ab eo tempore intercesserunt anni sex.*

Daqui a dous, ou tres annos. *Post biennium, triennumve. Altero, tertiove post hunc diem anno.*

O anno cento, & hum depois da fundação de Roma. *Anno ab urbe conditâ centesimo altero. Anno centesimo altero, quam condita Roma erat.*

Havia dez annos inteiros, que &c. *Decem anni erant ipsi, cum &c.*

Moços de dezaseis, & dezasete annos comprarão o titulo de Senador. *Pueri senûm, septenûmque denûm annorum senatorium nomen nundinati sunt. Cic.*

Em idade de sessenta, & sete annos enterrou sua May, que tinha noventa. *Matrem extulit nonaginta annorum, cùm esset septem & sexaginta. Cornel Nep. in vita Attici.*

Que idade tinhas tu, quando teu Pay te levou da tua terra? (Responde) sete annos. *Quot eras annos natus, cùm te pater à patria avexit? (Respondet.) Septennis. Plaut. in Menæch.*

Este na idade de outenta, & quatro annos. *Quartum annum ago, & octogesimum.*

Não tenho mais de cincoenta, & quatro annos. *Natus annos præter quinquaginta & quatuor.*

Hão mister hum anno, para se pentearem, & para se enfeitarem. *Dum comuntur, annus est.* Terencio fallãdo das molheres.

Vinte, & dous annos hà, que seu Pay delles morreo. *Horum pater abhinc duos, & viginti annos mortuus est. Cic.*

Diz Flavio, que eu lhe prometi isto hà mais de vinte, & sinco annos. *Hoc me abhinc annis amplius viginti quinque spopondisse dicit Flavius. Cic.*

Ainda que elle tenha setenta, & sete annos passados, tem a vista, & o ouvido tão bons, como sempre. *Illi post septimum, & septuagesimum annum aurium oculorumque vigor integer. (Subauditur, est.) Plin. Jun.*

Hà trinta, & tres annos, que falleceo. *Ejus à morte, hic tertius, & tricesimus est annus. Cic.*

Hà noventa annos, q̃ morreo o Poeta Virgilio. *Anni nonaginta aguntur à Virgilij vatis obitu. Plin.*

Eu me affligira, se entendera, que daqui a dez mil años, alguma naçaõ se houvesse de apoderar da nossa Cidade. *Ego doleam, si ad decem millia annorum, gentem aliquam urbe nostra potituram putẽ.*

Se ella ainda he viva, tem dezaseis annos, & naõ mais. *Ea, si vivit, annos nata est sexdecim, non mayor. Terent.*

Tinha mais de sessenta annos. *Sexaginta annis mayor erat.*

Os Mathematicos pronosticaõ os eclypses do Sol, & da Lua para muitos annos. *Solis defectiones, itemque lunæ prædicuntur in multos annos. Cic.*

Quatrocentos annos há que isto acõteceo. *Quadringinta anni sunt, cum hoc accidit. Cic.*

Muitos Authores me daõ motivo para crer, que estas cousas senaõ fizeraõ senaõ dez annos depois. *Pluribus Auctoribus magis adducor, ut credam, decem haud minus post annos, ea acta. Tacit.*

Naõ vos tornarei a ver, senaõ daqui a dous annos. *Non nisi post biennium te revisam. Non nisi exacto biennio,* ou *post duos annos tantum,* ou *ante biennium nõ te revisam.*

Depois de mais de tres annos. *Triennium amplius.* Tambem se pode dizer. *Triennio amplius.*

De todas as naçoens do mũdo, sò elles, depois de mais de setecentos años, sempre guardaõ os mesmos costumes, & as mesmas leis. *Soli toto orbe terrarum, septingentos jam annos amplius, unis moribus, & nunquam mutatis legibus vivunt.* Cicero fallando dos Lacedemonios.

Viveo contigo mais de hum anno. *Tecum anno plus vixit. Cic.*

Paraque as saudades, que temos de

vos

vos naõ paſſem de hum anno. *Ut hoc noſtrum deſiderium (tui) ne plus ſit annuum. Cic.*

As mudanças, que todos os annos ſe fazem. *Anniverſſariæ viciſsitudines. Cic.*

Caſtigo, que ſe dá por hum anno inteiro. *Annua pœna, in ſolidum annum dicta, in totum annum irrogata.*

O conſulado de Roma ſe dava ſò por hum anno, & a Dictatura por ſeis mezes. *Romanus conſulatus fuit annuus*, ou *unius modo anni*, ou *unum in annum duntaxat, Dictatura autem ſemeſtris.*

Hum, dous, tres annos. *Vnus, alter, tertius annus.*

De anno em anno, ou anno por anno. *Per ſingulos annos. Cic. Annuatim* nẽ he de Plin. Hiſt. nem de outro algum Author latino.

Couſa deſte anno. Trigo, Vinho, ou qualquer outro fruto da terra produzido no prezente anno. *Hornotinus, a, um. Cic. Hornus, a, um. Varr. Horat.* Trigo deſte anno. *Frumentum hornotinũ Cic.* Vinho deſte anno. *Vinum hornum. Varr.* Cordeiro deſte anno. *Hornus agnus.* Renovos da arvore, ou varas deſte anno. *Hornotinæ virgæ.*

Feſtas, ou ſacrificios, que os Antigos celebravaõ de tres em tres annos. *Sacra trieterica. Stat. Ovid.*

O anno treze. *Alter annus à duodecimo.*

Naõ hà cinco annos, que &c. *Minùs quinquennio eſt, quod. &c.*

O que tem quarenta annos. *Quadragenarius.*

O que tem perto de cincoenta annos. *Annos ad quinquaginta natus.*

Chegou a viver cem annos. *Ad centeſimum annum vitam produxit.*

O anno eſtava quaſi no cabo. *Iam ferè in exitu annus erat. Tit. Liv.*

Anno de guerras. *Annus bellicoſus.*

Anno ſem guerras. *Imbellis annus.*

Anno ſeco, & ſem chuva. *Sitiens annus.*

Os primeiros annos. *Primitivi anni.*

O que eſtà na flor dos annos. *Annorum integer,*

O que tem muitos annos. *Annis maximus.*

O anno paſſado eu o fui ver. *Anno proxime ſuperiore*, ou *anno proximo illum invi ſi. Cic.*

Eſpero, que vireis cà o anno, que vẽ. *Anno proximo*, ou *proximè ſequenti, ſpero te hùc venturum.*

Nas primeiras cortes, que ſe celebravaõ, foi feito Tribuno por aquelle año. *Proximis comitijs Tribunus creatus eſt in eum annum. Ex Tit. Liv.*

O anno ſeguinte foi mais turbulento. *Turbulentior inde annus excepit. Tit. liv.*

No fim do anno houve huma eſpecie de paz. *Extremo anno pacis aliquid fuit. Tit. Liv.*

Antes do fim do anno conſumio as grandes riquezas de Tiberio. *Immenſas opes Tiberij non toto vertente anno abjũpſit. Sueton.*

Naõ conſentiraõ, que ſe desfizeſſe da Dictatura, ſenaõ depois do anno inteiramente acabado. *Neque eum abdicare ſe Dictaturâ, niſi anno circumacto, paſſi ſunt. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do año. *Anno* de neves muito paõ, & muitas crecentes.

Anno de neves, *Anno* de bens.

Anno de Beberas, nem de Peras, nũca o vejas.

Anno de Ovelhas, *Anno* de Abelhas.

Anno. Caro, Padeira em todo o cabo.

Em *Anno* chuvoſo o diligente he perguiçoſo.

Em *Anno* bom o graõ he feno, & em o màu a palha he graõ

Longo, & eſtreito, como o *Anno* màu.

Màu *Anno* hâſde aguardar, por naõ empeorar.

Melhor he *Anno* tardio, que vazio.

Mais prô faz o *Anno*, que o campo bẽ lavrado.

Naõ hà màu *Anno* por pedra, mas guay de quem acerta.

Naõ hà màu *Anno* por muito paõ.

Naõ digas mal do *Anno* ate que ſeja paſſado.

O màu *Anno* em Portugal entra nadãdo.

Quem ſe veſte de ruim panno, veſte-ſe duas vezes no *Anno*.

Remenda o panno, durarteha outro. *Anno*.

O que perde o mez, naõ perde o *Anno*.

ANNOBOM. Ilha, que eſtà em altura de hum grào, & hum terço, da banda do Sul da Linha, & ao Sudoeſte do Ilheo das Rolas. Tẽ quatro legoas de circuito; no Porto naõ cabe mais que hum navio.

ANNOTAC,AM. Couſa poſta por eſcrito, para a lembrança, ou obſervaçaõ ſobre a doutrina do author de hum livro *Adnotatio*, ou *annotatio, onis. fem. Quintil. Obſervatio, onis. Fem. Sueton. Adnotamentum*, ou *Annotamentum. Neut. Aul. Gell. Animadverſio, & notatio, onis. Fem.* (Cujo parecer ſegue em ſuas Annotaçoens Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 137. col. 1.

Annotaçaõ de bens. (Termo Forenſe.) He quando ſe poem edictos, com declaraçaõ de perdimento dos bens, & applicaçaõ delles à Coroa, nos caſos de crime capital, quando o culpado ſe auzenta, & naõ apparece por ſi peſſoalmẽte a ſe defender, & eſcuſar do crime, no termo, que lhe foi aſſinado. *Bonorũ annotatio* ſaõ termos da Juriſprudencia. Annotaçaõ de bens ſe naõ faz, quando hà prova para total cõdenaçaõ do culpado. liv. 5. Tit. 128. §. 1.

ANNOTAR. Fazer annotaçoens. *Adnotare*, ou *Annotare*. (*O, avi, atum.*) *Columel* Aquelle que faz annotaçoens. *Adnotator, is. Maſc. Plin. vid.* Annotaçaõ.

Annotar os bens. Fazer annotaçaõ delles. *Vid.* Annotaçaõ. (Annotados os bens ſe chama em Direito eſcritos por El-Rey, & poſtos em fidelidade. Liv. 5. da Ordenac. Tit. 182.

ANNUAL, Annuâl. O que dura eſpaço de hum anno. cargo, officio, dignidade annual. *Munus annuum. Magiſtratus annuus.*

Annual. O que ſe faz, ou o que ſe celebra todos os annos. *Anniverſarius, a, um. Cic. Annuus, a, um. Virgil.*

Legado annual. O que ſe paga, & ſe ſatisfaz cada anno. *Legatum anniverſarium.* A opiniaõ, que dizia, que o Legado annual, que huma peſſoa deixou por ſua alma, naõ dura mais que dez annos, foi condenada, por que os que a defẽderaõ, julgavaõ, que Deos tem ordenado de modo as couſas do fogo do Purgatorio, que em tempo de dez annos, que huma alma haja eſtado em elle ſahirà de todo purificada, porem ſẽ fũdamento algum, pois do tempo, que eſtavaõ as almas em as penas do Purgatorio, naõ podemos em eſta vida ter certeza certa ſem eſpecial revelaçaõ de Deos. Eſta he a Theologia, conforme ao uſo, que hà em a Igreja de conceder-ſe indulgencias de novecentos mil, & mais annos, & de celebrar Miſſas, & ſufragios perpetuos pelas almas dos defuntos; & hà varias revelaçoens de tempos differentes, que muitas almas padeceraõ, & houveraõ, de padecer em o Purgatorio.

ANNUALMENTE. Cada anno. *Singulis annis*, ou *in ſingulos annos.*

ANNUIR. He palavra latina do verbo *Annuere*; que val o meſmo, que cõſentir, ou moſtrar com aceno da cabeça, que ſe quer huma couſa, ou ſe conſente nella. *Annuere.* (nuo, nui.) Annuindo porem atudo. Vida do Principe Eleitor, pag. 96.

ANNULAC,AM. A acçaõ de fazer huma couſa nulla. *Abrogatio, onis. Cic. Ou Reſciſsio, onis. Fem,* Ulpiano diz, *Reſciſsio matrimonij.*

ANNULAR. Fazer, ou declarar nullo. Annular huma Ley. *Legem abrogare, tollere, reſcindere*, ou *refigere.* O verbo *Antiquare*, de que alguns uſaõ, naõ quer propriamente dizer, *Annular*, mas impedir, que ſe aceite huma nova Ley. Vejaſe o P. Monet no ſeu, *Delectus Latinitatis.*

Annular hum teſtamento. *Teſtamentum irritum facere. Cic.* Tambem Cicero diz, *Reſcindere voluntates mortuorum.* Annular teſtamentos.

Procurar annular hum teſtamento.

Attẽ

Attentare teſtamentum. Valer. Max. Ulpiano diz, *Attentare ſententiam.* Procurar de annular huma ſentença.

Annular o que outrem tem feito. *Alicujus acta,* ou *ab alio conſtituta reſcindere* ou *irrita eſſe jubere. Cic.*

Annular o matrimonio. *Matrimonium irritum facere, conjugium ſolvere,* ou *abrumpere.* Juvenal diz *Conjugium ſolutũ,* Catullo diz *conjugium abruptum.* (Os impedimentos, que Annullaõ o matrimonio. Prompruar. moral, 423.

ANNULAR. Dedo annular, he o dedo immediato ao dedo meminho, & chamaſe annular, *ab annulis*; porque he o dedo, emque ſe coſtumava trazer aneis. No dedo annular, da maõ eſquerda ſe traziaõ mais particularmente os aneis, por huma deſtas duas razoẽs, ou porq̃ neſte lugar eſta mais ſeguro de moſtrarſe, ou ſujarſe a pedra preciosa engastada nelle, ou porque ſeguũdo obſervaraõ os Anatomicos, comunica o coraçaõ cõ o dedo annular da maõ eſquerda por meyo de hum nervoſinho, que ate eſte lugar ſe eſtende. E ainda hoje perſeveraõ eſta opiniaõ nos que trazem tortilhas da unha da graõ beita no dito dedo, para lhe valerem contra o mal do coraçaõ, o gota coral. *Digitus annularius. Vitruv. Vid.* Dedo (Entre o dedo auricular, & Annular da maõ eſquerda. Inſtrucçaõ de Barbeiros, pag. 3.

ANNULATORIO, Añulatorio. (Termo Forenſe) Impedimento annulatorio. *Impedimentum reſciſſorium.* Uſa Ulpiano do adjectivo *Reſciſſorius,* chamãdo a acçaõ con que ſe intenta annular hũ cõtrato, ou outra couſa ſemelhãte *Actio reſciſſoria. Impedimentum, quo aliquid abrogatur,* ou *reſcinditur.* (A verdade dos impedimentos. Añularorios. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 325.

ANNUNCIAÇAM. Feſta da Virgẽ May de Deos, em memoria do dia, em que lhe annunciou o Anjo a Encarnaçaõ do Divino verbo. *Annuntiatio, onis. Fem.* He apalavra de que uſa a Igreja. *Salutatæ ab Angelo Virginis anniverſarius dies. Cælitus Salutatæ Virginis ſolemnia. Nũtiati divinitũceptus ſacra feriæ.*

ANNUNCIAR. Trazer a nova de alguma couſa. *Aliquid alicui nuntiare,* ou *annuntiare.* ou com C *nunciare,* & *añunciare.* (*O, avi, atum.*) *Cic.*

ANNUNCIO, Annũcio. O que ſe annuncia. *Nuncius,* ou *nuntius, ij. Maſc.*

A N O

ANODINO. (Termo de Medico. Derivaſe do, A privativo, & de *Odini,* que em Grego he *dor.* Remedio *anodino* he o que tem virtude de abrandar dores. Os *anodinos* mais proprios ſaõ o banho de agoa morna doce, o azeite commum, as banhas dos animaes, as enxũdias das aves, as mucilagens, & outros, que como temperados no calor, cauſaõ hũ brãdo, & ſuave ſentimento ao tacto, cõ q̃ ſemitiga a dor, ficando a parte com o ſẽtido natural. *Anodynus, a, um.* (*Penult. breve.*) *Celſ. lib. 5.* diz *Anodina, orum. Neut.* fallando neſtes remedios no plural. *Remedium dolorem liniens,* ou *ſedans, antis.* (Eſtes ſaõ os remedios, a que chamamos Anodinos. Luz da Medicina, 467. Acodindo com Anodinos, & remedios que tirem ſentido à parte, ibid, 104. o Author, como ſe vè neſte vltimo exemplo diſtingue os Anodinos, dos remedios, que tiraõ ſentido.

ANOGUEIRADO. Couſa de cor de nogeira. *Res nucei coloris.*

ANOJADO. Aquelle, q̃eſtá de nojo. Eſtá de nojo. *Eſt in luctu, & ſqualore. Cic. In lamento, luctuqué jacet. Ex Cic.* O ſenado eſtava anojado. *Erat in luctu ſenatus.* Vos o vedes anojado, & lançado a voſſos pês. *Hunc videtis, & luctu vobis ſupplicem. Cic.* Homem anojado, que tem deixado crecer a barba, & os cabellos. *Sordidatus maximâ barbâ, & capillo.* Toda a Cidade eſtá anojada. *Luctus cepit univerſam civitatem.* Eſta em caza anojado. *Illum recens luctus domi continet. Plin. Junì.*

ANOJAR. Entadar. Moleſtar. Aliquẽ *triſtitia affocare. Alicui mœrorem afferre.* Eſta nova anojou toda a Cidade. *Univerſam urbem hic nuncius contriſtavit.* (A elle o naõ retinhaõ cõ tençaõ de o que

rer.

ver. Anojar. Barros. 1. Dec. fol. 79.

Anojarſe. Enfadarſe. *Vid.* no ſeu lugar. (Se anojaõ, naõ contra as iguarias, mas contra ſi, & ſuas enfermidades. Dialog. de Hector Pinto fol. 102. verſ. Oadagio Portuguez diz, q̃ quem bẽ eſtâ, & mal eſcolhe, por mal que lhe venha, naõ ſe Anoje.

Anojarſe. Pôrſe de nojo. Obſervar certas ceremonias funebres, ſegundo o eſtilo da terra, v. gr. Naõ ſahir fóra de caza, naõ receber viſitas, deixar crecer a barba, veſtirſe de luto, ter as janellas cerradas &c. *Lugubres ritus ſervare, lachrymis, & triſtitiæ ſe tradere. Vid.* Anojado *Vid.* Nojo.

ANOJO. Animal de hum anno. *Annuus a um. Annotinus, a, um. Columel.*

ANOITECER. Fazerſe noite. Já vai anoitecendo. *Jam adveſperaſcit.* Terent. *Provehitur,* ou *inclinat in veſperam dies.* Depois de anoitecer. *Cum jam veſper eſſet. Cum eſſet ſerum diei. Cum appetiſſet veſpera.* A o anoitecer, mandou Cesar, que ſe fechaſſem as portas, & que os ſoldados ſahiſſem da Cidade. *Sub veſperum Cæſar portas claudi, militesque ex oppido exire juſsit. Cæſ.*

ANOMALIA. He palavra Grega, que val o meſmo, que diſigualdade, irregularidade. Segundo os Gramaticos, *Anomalia* de hum verbo, he a irregularidade da ſua conjugaçaõ como nos verbos Ir, *ſer*, & outros. *Verbi anomalia, æ, Fem.*

Anomalia. (Termo Aſtronomico) He huma apparente irregularidade no movimento dos Planetas. *A anomalia do Sol* procede de que naõ ſe fazẽdo o ſeu movimento ſobre hum circulo concentrico cõ a terra gaſta oito dias, & meyo de mais em correr a metade de Ecliptica ſeptentrional, deſde o primeiro põto de Aries, ate o primeiro ponto de Libra. Uſaſe particularmente da Anomalia, para achar preciſamente no curſo da Lua o tempo, & lugar da ſua conjunçaõ cõ o Sol. O que he abſolutamẽte neceſſario para ſe ſaberem os movimentos da Lua nova, & para a calculaçaõ dos Eclipſes. Hà humas *anomalias* a que chamaõ verdadeiras, outras medianas, outras cõpletas &c. Os Mathematicos latinos coſtumaõ dizer. *Irregularitas, atis. Fem.* ou *Anomalia, æ. Fem.* Que he palavra grega, Se a Anomalia do Sol for mayor, ,que ſeis ſignos. Via Aſtronomica part. 1. pag. 100.

Anomalia. (No ſentido moral.) Irregularidade de ſucceſſos. Extraordinaria variedade de acontecimentos. *Inſolens,* ou *Inſolita eventuum varietas.* Muitas ,extravagancias ſe tem viſto na Anoma-,lia deſtes annos. Eſcola das verdades. pag. 1.

ANOMALO. (Termo Gramatical.) Dirivaſe do A privativo, & de *Nomos,* que em Grego quer dizer Ley, & verbo *Anomalo,* he o que naõ ſe conjuga, ſegundo as leis dos outros verbos. *Vid.* Anomalia. *Verbum Anomalum. Priſcian. verbum mæquale. Varr.*

ANONIMO, Anônimo. Derivaſe do A privativo, & de *Onoma,* que em Grego quer dizer *nome.* Author Anonimo. Aquelle cujo nome ſe ignora, ou que por certos reſpeitos, naõ poz o ſeu nome no frontiſpicio da ſua obra. *Author ſine nomine, cujus nomen intercidit, non exſtat, neſcitur.* Os Doutos dizem em huma palavra *Anonymus.* No fim do capitulo 4. do livro 27. Plinio o Hiſtoriador falla em huma erva, de que ſe naõ ſabia o nome, & por iſſo lhe chama *Anonymos,* cõ terminaçaõ, Grega, porque attenta a palavra *Herba.* E ſe naõ diſſe *Anonyma* foi por que no Grego *Anonymos* he do genero commum, como os mais adjectivos compoſtos. Em hum manifeſto de hũ ,Author Anonymo. Ribeiro, Juizo Hiſtor. 113.

ANONIS. Erva *Vid.* Ononis.

ANOTAC,AM. *Vid.* Annotaçaõ.

ANOTOMIA. *Vid.* Anatomia.

ANOVEAR. Pagar nove vezes a quillo em que ſe concerta; ou por a huma couſa hũ preço nove vezes mayor. *Novies plus ſolvere, vel novies magis æſtimare.* (Pagandolhe a eſtimaçaõ de ſua porca anoveada. Barros, Dec. 4. 127.

ANO-

ANOVELLAR. Fazer hum novello, ou ajuntar hum sobre outro, a modo de quem faz hum novello. *Agglomerare (o, avi, atum.* Chegamse a o meu lado novellados, *Lateri agglomerant nostro. Virgil. Lib. 2. Æneid. vers.* 341. No livro 12. verso 458. acrecenta o Poëta o accusativo plural do pronome Se. *Densi cuneis se quisque coactis agglomerant.* Tãbem poderão usar do verbo *conglomerare*, que he de Lucrecio. Os mais delles se embarcassẽ Anovellados huns sobre os outros. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

A N Q

ANQUILHA. Palavra da Universidade. São quatro concluſoens, para se defenderem da materia, que o Doutorando quer. Chamase *anquilha*, porque depois de se acabar o acto, a que chamão *Primeiro principio*, tornão a principiar esta *anquilha*, & não tem mais que hum argumento de hum Doutor, & este muy breve.

A N R

ANRIQUE da Anchora. He huma corda, que se amarra na unha da Anchora, & vem acima da agoa, & na ponta se lhe poem huma boya; Serve paraq̃ cortandose a amarra, com que a nào esta amarrada, se vâ depois buscar a Ancora. Não tem palavra propria latina. Na Historia de Fern. Mendes Pinto fol. 262. col. 2. esta erradamente, *Ourique*, em lugar de *Anrique*.

A N S

ANSARINHA. Era posonhenta. *Vid.* Ancarinha.

ANSEATICO. *Vid.* Hanseatico.

ANSIA. ânsia. Derivase do latim *Anxietas*, & *Angor*, mas com esta differença, que as ditas palavras latinas se dizem só das inquietaçoens, & penas do espirito; & *Ansia* se diz em portuguez não só no dito sentido, mas tambem de huns achaques, ou dores, que penalizão, & apertão o coraçaõ, & assi dizemos, que o doente está com grandes ansias, ou que padece ansias mortaes. *Male vexatur æger.* ou *dolores ægrum exagitant.* Entrou o enfermo en Ansias mortaes. Correçaõ de abusos, pag. 56.

Ansia do Espirito. *Sollicitudo, inis. Fem. Anxietas, atis. Fem.* ou *anxietudo, dinis. Fem. Cic.* Com ansia. *Anxiè. Sallust. Sollicitè. Sueton.* Estar com ansia. *In sollicitudine esse. Urgeri sollicitudine, sollicitudinem habere. Cic.* Pedir com ansia. *Sollicitare com accusat. liv.*

Dezejar huma cousa com ansia. *Alicujus rei cupiditate ardere.*

ANSIADO. O doente, que padece ansias. *Vid.* Ansia.

ANSINHO. ou Ensinho. *Vid.* Ensinho.

ANSIOSO. Aquelle, que tem ansias do espirito, *Anxius, ou sollicitus, a, um. Cic. Vid.* Ansia.

A N T

ANTA. Animal quadrupede, a que o Gentio do Brasil chama *Tapijeretè*. He do tamanho de hum bezerro de seis mezes; a figura he de porco, mas com cabeça mais grossa. Tem olhos pequenos; não tem rabo, só tem em lugar de rabo huns poucos de cabelos, que vẽ cahindo. Em cada mão tem quatro unhas, não solidas, mas ocas; nos pês tem tres, & como hum principio da quarta. Gaspar Barseo no seu livro, intitulado *Res Brasiliæ. &c.* descreve este animal na forma seguinte. *Antæ mulas referunt, licet minores magnitudine sint. Buccæ illis gracilior, labrum inferius tubæ similitudine oblongũ; aures rotundæ, brevis cauda, corpus reliquum coloris cinerei; lucem fugiunt, nec nisi noctu ad pastum vagantur; ubi diluculum adventat, in latebris sese abdunt; carnes ejusdẽ fere cum bubulis saporis sũt. pag.* 222.

ANTACIDO, Antâcido. Termo de Medico. Val o mesmo, que Remedio

contra o acido, ou azedo de humores picantes, & corrosivos, que offendem a natureza. Todos os Alcalicos, v.gr. Mercurio, preparado com oleo de Enxofre, Aljofar, Coral, osso de veado &c saõ *Antacidos. Medicamentum, humorum acorē,* ou *acidos humores obtundēs,* ou *retundēs.* ,Dei duas vezes no dia ao doente o se-,guinte Antacido. Curvo, obsérvac. Medic. 38.

ANTAGONISTA. Ou Antegonista *Vid.* Antegonista.

ANTARCTICO, Antârctico. (Termo Astronomico. Dirivase do Grego *Anti, contra, & Arctos, ursa.* Pòlo Antarctico he o pòlo, diametralmẽte oposto ao pòlo Arctico, ou do Norte, & significa o mesmo, que pòlo Austral, ou do meyo dia. *Polus antarcticus, ou Notius, i. Masc. Hygin. Astron. lib. 4. vertex septentrioni adversus,* ou *vertex Austrinus. Plin. lib. 2. cap. 15. Imus cardo in meridianis partibus, ou Meridiani axis cardo. Vitruv. Lib. 6. Cap. 1. Austrinus polus. Plin. Lib. 2. cap. 25.* Se chamaõ ,pòlos do mundo, hum septentrional, & ,Arctico; outro Meridional, & *Antarcti-,co.* Via Astronomica part. 1. pag. 11.

ANTAGONISTA, Ou Antegonista. *Vid.* Antegonista, posto que Antagonista he o proprio.

ANTE. Prepoziçaõ, que denota propriedade de tempo. Ante manhaã. *Ante diem.* Muito ante manhaã. *Ex ante diluculum primum. Antequam diluscescet.*

De ante maõ. Dar a alguem dinheiro de ante maõ, *Alicui pecuniam repræsentare. Cic. Pecuniam in anteces∫um alicui numerare.*

Sey, que se vos pode empreſtar seguramente; por isso darei dinheiro de ante maõ. *Bene credi tibi scio; itaque in anteces∫um dabo. Senec. Philos. Epist.* 118. Quintiliano na declam. 12 diz *In anteces∫us dedi.*

Vingarse de ãte maõ. *Anticipare. vindictam.* Por quanto de *antemaõ* vos vingastes delles. Lobo corte na Aldea. Dialog. 7. pag. 157.

Ante tempo. Morte, que vẽ ante tẽpo. *Præmatura mors. Plin.* Fruto, que madurece ante tempo. *Præmaturus fructus. Columel.*

Ante. Em presença. *Coram.* Ante o Juiz. *Coram judice. Præsente judice.* Ante vosso tribunal *Ante tribunal tuum. Cic.* ,Postrados *ante* a magestade. *Vieir.* ,Tom. 1. 126. Ante o Rey, & satrapas ,de cambaya fallou. Jacinto Freire. Liv. ,2. numero. 7. Testemunha Ante a Senhora. Lobo, Corte na aldea, 267.

ANTECAMARA, Antecâmara. A caza anterior à camara, onde se dorme. Plin. Jun. Epist. 17. do liv. 2. lhe chama *Procoeton. Huic cubiculo* (diz este Author) *aliud, & Procoeton cõmuni pariete junguntur.* Grapaldo no seu livro *De partibus ædium Cap. 6. pag* 277. Quer que se lea *Proce∫trium* em lugar de *Procoeton,* & juntamente quer que *Antithalamus,* que se acha em Vitruvio seja propriamente *Antecamara.* Os Gregos chamaraõ a *Antecamara Procueton,* porque as *Antecemaras* dos Gregos naõ eraõ pegadas às camaras, como de ordinario saõ as nossas; mas entre a camera, & *antecamara* havia huma especie de vestibulo, ou corredor, chamado *Prostas.* Em lugar de *Antithalamus,* outros lem em Vitruvio *Amphithalamus.* Se por *Antecamara,* se entender a casa, que precede qualquer outra, seja camara, ou naõ, lhe poderemos chamar, *Prius,* ou *anterius,* ou *antecedens conclave.*

ANTECEDENCIAS. Antecedências. Oque se tem dito, ou feito antecedẽtemente. *Antecedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Anteces∫iones, um. Fem. Plur. Topicor.* 35.

ANTECEDENTE. (Termo Logico) A primeira proposiçaõ de hum Enthymema: *Antecedens,* ou *Prior propositio, onis.* (Sendo consequẽte de hum, & An-,tecedente de outro. Vieira. Tom. 1. 857.

Antecedente. O que tem precedido (Falando no tempo, ou em cousas, que respeitaõ o tempo.) *Præcedens, entis. Omn. Gener. Horat. Antecedens entis*

Omn.

Omn. gen. Tit. Liv. Constava, que nẽ neste anno, nem no anno antecedẽte, se vira algum abutre. *Satis constabat, nec illo, nec priore anno, Vulturium usquam visum. Tit. Liv.*

No livro antecedente. *In priori libro,* ou *in libro præcedente.* Em o livro Antecedente está relatado. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 2.

Graça antecedente. He huma graça, actual, que precede, & move a querer o bem, que conduz á Salvaçaõ da alma. *Gratia antecedens.* Todas as graças Antecedẽtes. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 245

ANTECEDER. Preceder. Acontecer, ou apparecer antes. *Antecedere, com accusat. Cic.* (*do, cessi. cessum.*) Sinaes, que haviaõ de *Anteceder a* Liberdade Portugueza. Epanaphor. de D. Francisc. Man. pag. 37.

ANTECESSOR, Anteceſſor. Aquelle, que precedeo no tempo, ou na administraçaõ de hum officio. *Anteceſſor, oris. Masc.* Para abonar esta palavra naõ se hà de allegar com Suetonio, porque naõ usa desta palavra neste sentido. Hotomaõ, & outros, que explicaõ os termos do direito citaõ este passo do Jurisconsulto Julio Paulo. *Edictũ, quod ab anteceſſore datum est, in numero triũ edictorum connumerari debet. Plane licet omnis ab anteceſſore numerus finitus sit, solet ſucceſſor unum edictum dare.* Vivia este Author no tempo de Ulpiano, & de Papiniano, no reynado de Alexandre Severo. Outros dizem *Deceſſor*, que he palavra de Ulpiano. Savaron sobre a Epistola 16. do Liv. 5. de Sidonio Appollinario, allega muitas authoridades, mas todas de huma era, em que a Lingoa latina havia perdido todo o seu lustre.

Os antecessores deste Rey tinhaõ feito muitas illustres acçoens. *Qui Regem illum præceſſerant*, ou *anteceſſerant, multa geſſerant præclarè.*

Tambẽ se pode dizer com Tito Livio *Priores Reges*, ou *qui ante eum regnaverant. Anteceſſor* do Bispo Dõ Martinho ,Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2. ,que já foraõ colligados de seu *Anteceſ-*

,ſor. Varella, num. vocal, pag. 467.

ANTECIPAC, AM, ou Anticipaçaõ, *Vid.* Anticipaçaõ. Aos que predeſtinaõ a grandeza deveſe *Anticipaçaõ* Brachilog. de Principes, pag. 208.

ANTECOR, Antecôr, ou Antecoraçaõ. (Termo de Alveitar.) He humor colerico, & sanguineo, que se forma diante do coraçaõ do cavallo, nos peitos, humas vezes no meyo, outras tomando tambem com o peito parte da pâ. Manifestase pelo tumor, que apparece, & pela tristeza do cavallo, & porque cahe algumas vezes em terra por desmayo do coraçaõ, & perde o comer. *Cardiacus equi morbus.* Cavallo, que tem antecor. *Equus cardiacus*, ou *morbo cardiaco laborans.* Para untar o *Antecor* tomaraõ ,dos unguentos de Agrippa, de Alter, ,&c. Rego, Summula de Alveitar. pag. 275.

ANTECOS, Antêcôs. Dirivase do Grego *Anti*, & *Oikeein, Habitar, morar.* Assi chamaõ os Geografos aos que moraõ no mesmo Meridiano, mas em diversos paralelos, tendo huns Latitud Boreal de 30 gràos v. gr. & outros 30 gràos de Latitud Austral. *Antœci, orũ Masc. Plur.* Dividiraõ os antigos a os ,habitadores da terra em Periecos, Anteccos, & Antipodas. Via Astronomica. ,Part. 1. fol. 17.

ANTEGONISTA, ou *Antegoniſta.* Dirivase do Grego, *Antagonizâmai* que quer dizer, *sou oppositor, sou adversario*, luto, combato contra elle, oppor home ao que elle pretende, ao que diz, ao q̃ escreve. Neste sentido se diz, que Scaligero foi *Antegoniſta* de Cardano. *Æmulus, i. Masc. Terent. Cic. Virgil.* O ,seu robusto, & agigãtado *Antegoniſta.* ,Vieira; Tom. 10. pag. 34. Honra dos ,pulpitos, *Antegoniſta* da Heresa. Vi- ,da do Principe Eleitor, no fim da c n- ,sura do Conde de Villar mayor. *Anta- ,goniſta* de Herodes soberbo. Varella, ,num. Vocal, pag. 320. Aquelle tam rũ- ,ca vencido, *Antagoniſta.* Bernardes, ,Medita. Tom. 2. 67.

Musculos antegonistas chamaõ os Me-

dicos,& Anatomicos a os muſculos, que tem officios contrarios,& oppoſtos,como no olho os dous muſculos, hum dos quaes levanta o olho & outro o abaixa. *Muſculi in oculo oppoſiti, quorum alter dicitur attolens, & ſuperbus, alter de primẽs, & humilis.* (He a pharſe com que os Anatomicos ſe declaraõ.)

ANTELAC,AM, Antelaçaõ. He palavra latina de *Antelatus*, que quer dizer *preferido*. *Vid.* Preferencia. A *Antelaçaõ* dos mais velhos. Mon. Luſit. Tomo. 5. 18. verſ.

ANTELOQUIO, Antelôquio, Ou Antiloquio. Derivaſe de *Ante*, & *loqui*, *fallar*. Val o meſmo, que Prologo, diſcurſo, que ſe poem no principio de algum tratado, livro, &c. *Anteloquiũ, ij. Neut. Plaut.* Fâz no principio da ſua obra huma Iſagoge, ou *Antiloquio*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 764. *Antiloquio*. Aquem ſe naõ a V. Mag. Lenit. da dor pag. 1.

ANTEMENHAM. *Ante lucem. Cic. Ex antelucano tempore. Cic.* Apuleio diz *Anteluculò*.

ANTEMERIDIANO, Antemeridiano. Couſa feita, ou dita, ou ſucedida antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic. Vid. Meyo dia.* Buſcaremos as horas pomeridianas,& *Antemeridianas* Carvalho dos relogios. pag. 121.

ANTEMURAL, Antemurâl. Em phraſe da milicia antiga, o muro ſignificava a fortificaçaõ mais eſtreita,& do recinto da Cidade,& o antemural, as que hoje chamaõ fortificaçoens, ou obras exteriores, que a defendem no largo. E na baixa latinidade ſe chamava. *Antemurale. Vid.* Obra exterior. (Fortemẽte os reſiſtio, & rebateo o *Antemural*. Vieira. Tom. 8. Pag. 104. Inacceſſivel *Antemural*, com que ſe divide o Reyno. Corograph, Portug. Tom. 1. 415.

ANTENA, Antena, ou Antenna, ou Entena. He o páo, que atraveſſa o maſto do navio, & donde ſe ata a vela. *Antenna, æ. Fem. Cic.* Achaſe o plural deſte nome em Plinio; & Ovidio.

As pontas das Antenas. *Cornua antenarum. Virgil Æneid. 3. verſ. 549.* O calabre, que firma a ponta da *Entena*, *Ceruchus, i. Maſc.* & de Lucano, que diz *Tranſtraque nautarum, ſummique arſere ceruchi.*

Da negra Antena deſpregando o panno.

Que indo prenhe do vento, que ſoprava.

Ulyſſ. de Grab. Per. cant. 2. Oit. 4.

ANTENILHA. He a Erva, que em Lisboa chamaõ Pão ferro pela dureza. o Doutor Fernaõ Soares Pereira affirma, que eſta erva he a meſma, que a raiz da chiva, que ſe acha em Indias de Caſtella, & q̃ em Portugal a vira no mato em grande quantidade. *Vid.* Madeira, 1. part, pag. 63. & 64. col. 1.

ANTENOME. Sobrenome. Vocabulo, que ſe poem antes do nome proprio *Prænomen, inis. Neut. Sueton. in calig. Cap.* 69. aonde diz *Cæſares. omnes, quibus Caij prænomen fuit.* Lhe acrecenta o ſobrenome, ou. Antenome de Senhor. Vieira Tom. 7. pag. 34.

ANTEPARALYTICO. *Vid.* Antepalitico.

ANTEPARARSE. (Termo de Cavallaria.) He ir o Cavallo andando, ou correndo a medo, metendoſe a parar, ſem o cavalleiro o chamar a redea. Naõ temos palavra propria latina. Naõ correndo bem, *Anteparandoſe*, torcendoſe, ou fazendo mais algum deſar. Galvaõ Trat. da Gineta. pag. 81.

Antepararſe. Tomar por anteparo. Cobriſe como de hum reparo. Para ſe ſegurar do inimigo, *anteparouſe* cõ hũ rio. *Caſtra ripis fluminis munivit, ut ea ab hoſtibus tuta redderet.* Ha imitaçaõ de Ceſar. Com huma cordilheira de montes anteparou a ala eſquerda. *Cornu ſiniſtrium continuis montibus taxit.* Logo ſe poderâ *Anteparar* com a ponte, & aproximarſe â cortina. Methodo Luſit. pag. 162.

Tambem he uſado no activo por *Reparar*, ou obviar. Para *Anteperar* hum taõ grande mal. Vida de D. Fr. Berthalam. 155. col. 3.

ANTEPARO, Antepâro. A armaçaõ de taboado, que ſe poem na entrada das portas das Igrejas, ou das caſas. *Objectaculum ligneum ante fores poſitum.*

ANTEPASSADOS. Os q̃ viviaõ nos ſeculos paſſados. *Maiores, um. Maſc. Plur. Patres, um, Cic. Qui ante nos fuerunt*, ou *vixerunt.*

ANTEPASTO. He tomado do Italiano *Antipaſto.* Reſponde ao que chamaõ primeira cuberta, & hè o primeiro comer, que ſe poem na meſa, como laranjas, melaõ, cardos, & outra fruta, mas naõ he uſado, ſe naõ em algumas Religioens, em que chamaõ Antepaſto ao pratinho, que vem ao Refeitorio antes da tigella. *Cibus primus, Cornel. Celſ. lib. 1. Cap. Si quis ſtomacho parum valet, palmulas, pomaque, & ſimilia melius primo cibo aſſumit. Eſca prima. Horat. 1. ſerm. ſat. 8.*

——— Da, ſi grave non eſt,
Quæ prima iratum ventrem placaverit eſca.

Edulium primum. Ex Cornel. Celſ. lib. 1. Cap. 2. Ferculum primum. Martial. Lib. 3. Epigr. 39.

Alter perlegitur, dum fercula prima morantur.

Querem alguns, que *Antepaſto* ſe poſſa chamar *Promulſis, idiſ. Fem. Cic.* que nas meſas dos Antigos era huma Eſpecie de iguaria, ou bebida de vinho temperado com mel, que ſe miniſtrava depois dos primeiros bocados. *Habuiſſes hoſpitem* (diz Cicero) *non eum, quem tu es ſolitus promulſide conficere; integram famen ad ovum affero.* Tiveras tido hum hoſpede, naõ jà como a quelle, cuja fome coſtumas fartar com o *antepaſto*, mas que até o fim da meſa tẽ boa vontade de comer. Segundo Ulpiano, os pratos, emque ſe levava eſte genero de *antepaſto*, ſe chamavaõ, *Promulſidaria, orum Neut. Plur.* Com Lipſio, & Radero, quer Voſſio, que o *guſtatio* de Petronio ſeja *antepaſto. Allata eſt Guſtatio, valde lauta*, quiz dizer, Deraõnos hum *antepaſto* muito bom, ou a primeira cuberta da meza era muito boa. Em outro lugar diz. *Diſcubuimus igitur, guſtatione mirificâ initiati.* Em Marcial ſe açha, *Guſtus, us. Maſc.* Neſte proprio ſentido. Na Arte da cozinha de Domingos Rodrigues, pag. 72. ſe acha *Antepate*, em lugar de *Antepaſto.* Antepate de deſcaidas. He huma iguaria, que ſe faz com figados de galinha, toucinho, a dubos, & por cima fatias, & talhadas de limaõ.

ANTEPENULTIMO, Antepenùltimo. He o terceiro começando pelo ultimo, ou o que abaxo de ſi naõ tem mais que dous. *Tertius ab extremo*, ou *ab ultimo. Quintil. Lib. 1. Cap. 9.* Os noſſos Gramaticos dizem com Priſciano *Antepenultimus, a, um.* Quando tem o accento na Antepenultima. Felipe Nunes Arte poetica pag. 3.

ANTEPILANO, Antipilano. Termo da antiga milicia Romana. Eraõ os ſoldados, que na marcha do Exercito precediaõ aos que andavaõ armados de hũ Dardo, chamado *Pilum. Antepilani, orũ Maſc. Plur. Tit. liv.*

Eſtes que varios ves *Antepilanos*
Da Ilha ſaõ, mas faltos de ventura,
Pois lhe faltaõ, com ſerem Luſitanos,
Proprios nomes, & cores na pintura.
Inſul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 77.

ANTEPOPA, Antepopa. A parte anterior da Popa. Com os meſmos lavores, era ornada a Antepopa. Lavanha, Viagẽ de Felippe, pag. 8.

ANTEPOR. Preferir, eſtimar, mais *Anteponere. Cic.* (*no, poſui, ſitum.*)

ANTERIOR. Anterior. O que precede notẽpo. *Prior*, ou *ãtiquior, is. Maſc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. anterior, oris, Maſc. & Fem. us, oris. Neut.* Eſta ultima palavra, naõ ſò he de Priſciano, & do Poeta Prudencio mas tambem ſe acha no Digeſto liv. 49. Tit. 14. *De Fiſco in privati jus ſuccedente*; a onde o Juriſconſulto Ulpiano diz, *Fiſcus cũ in privati jus ſuccedit, privati jure pro anterioribus ſuæ ſucceſſionis temporibus utitur.* Tambem uſa Celſo da meſma palavra

no liv.

no liv. 8. *Cap.* 9, aonde falla do eſpinhaço quebrado, *Quo fit, ut homo in anteriorem partem ſubinde nitatur.* Aſſi tem emmẽdado eſte lugar o Medico Joaõ Antonicles Vanden Liden, porque outros liaõ. *In interiorem partem.* Primeiro ſe ,pagaõ as dividas Anteriores. Promptuar. Moral. 179.

Anterior. O que eſtà primeiro em ordem ao lugar, ou ao ſitio. (Como quãdo ſe diz, a parte anterior da cabeça) *Prior, & prius,* & algumas vezes *Anterior,* como no lugar de Celſo, pouco antes allegado.

ANTERIORIDADE. Precedencia de tempo. *Prius, ou antiquius tempus, oris.* ,Que denota mais *Anterioridade* neſtas ,provincias. Monarq. Luſit. Tom. 5. pag. ,87. Mais de duzentos annos de *Ante-* ,*rioridade.* Antiguid. de Lisboa, no Pro- ,logo. Vencendo em *Anterioridade.* Vi- ,da de D. Fr. Bertholameo, 219. col. 4.

ANTERIORMENTE. Em tempo anterior. *Prius, ante. Cic.*

ANTES. Adverbio, que ſignifica precedencias de tempo. *Antè, Anteà, priùs. Cic.*

Eu tinha cuidado niſto meſmo tres dias antes. *Idipſum quatriduo antè cogitaveram. Cic.*

Poucos dias antes. *Paucis ante diebus. Cic.*

Tres annos antes. *Triennio ante. Cic.*

O que he, ou o que ſe faz ãtes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic.*

Ontem reſpondi logo à voſſa carta, q̃ eu tinha recebido antes do meyo dia, agora reſponderei à que ontem a noite recebi. *Antemeridianis tuis literis heri ſtatim reſcripſi, nunc reſpondebo veſpertinis. Cic.*

Paſſeo, que ſe da antes do meyo dia. *Antemeridiana ambulatio. Cic.*

Odia antes. *Pridie,* ou *pridie ejus diei. Cic.*

O que he do dia de antes. *Pridianus, a, um. Plin.*

Guardaõſe de tomar banhos o dia antes. *Cavẽtur pridiana balnea. Cic.*

Deſde o dia antes das nonas de Junho, a tè o dia antes das calendas de Septẽbro. (Quer dizer, desde o quarto de Junho, ate o ultimo de Agoſto.) *Ex ante diem nonas Junias uſque ad pridie calẽdas Septembres. Cic.*

Couſas, que eu tinha previſto muito antes. *Quæ venientia longè ante videram. Cic.*

Antes me faltará a voz, do que a materia. *Vox me citiùs deficiet, quam argumenti copia.*

O dia antes da ſua morte. *Pridiè, quã exceſſit è vita. Cic. Vid.* Primeyro. Ti- ,nha annos *Antes* fundado, & Mon. Lu- ,ſit. Tom. 6, 260. col. 1.

Antes. (Fallando em eſcolher, & preferir huma couſa á outra.) Antes tivera eu quebrado a amizade que eu tinha com elle deſde muito tempo, do q̃ fazer com outrem outra nova amizade. *Ego citiùs cum eo veterem conjunctionem dirimiſſem, quàm nouam conciliaſſem. Cic.*

Antes havieis de ajudar na colheita ao voſſo vezinho, do que a voſſo irmaõ, ou a hum a migo voſſo. Mas ſe ſe tratàra de huma demanda, que eſtiveſſe para ſer julgada, antes havieis de vos por da parte dos voſſos parentes, ou de hum amigo voſſo do que do voſſo vezinho. *Vicinum citiùs adjuveris in frugibus percipiendis, quam fratrem, aut familiarẽ. At ſi lis in judicio ſit, propinquum potius, & amicum, quam vicinum defenderis Cic.*

Porque razaõ naõ levei eu antes, que Milam o caſtigo? *Cur non id meo capite potius luitur, quam Milonis. Cic.*

Entendo, que elle farà quanto eſtiver no ſeu poder; & iſto antes para me dar moleſtia a mim, do que para fazer ſerviço a meu filho. *Hunc ego credo manibus, pedibusque obnixè omnia facturum, magis id adèo mihi ut incommodet, quam ut obſequatur gnato. Terent.*

Receo, que antes ſejaõ envejoſos, que amigos. *Vereor, ne magis invidi ſint, quam amici. Cic.*

Antes morrer, que ſofrer iſto. *Priùs, potiũ, lubentiùs duriore occumbam fato, quam ut id patiar. Quanvis nece pere-*

am

eam potius, quam ut id feram, ou *quam illud patiar. &c.*

Antes deve ſentir o ter errado, do q̃ &c. *Magis eſt ut ipſe moleſtè ferat, errajſe ſe, quam ut &c. Cic.*

Elle chegarà antes, do que ſe cuida. *Opinione celeriùs venet.*

Mas antes. Pelo contrario. *Contra. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ ſou homen, que facilmente diga mal, mas antes digo bem de tudo. *Non is ſum, qui obtrectem libenter, ſed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Que? tinhas tu dinheiro de mais? mas antes, naõ tinhas couſa alguma. *Quid? pecunia tibi ſuperabat? at egebas.*

ANTESIGMA, ou Antiſigma. Dirivaſe do Latim *Ante*, que quer dizer *Diante*, & de *ſigma*, q̃ he a letra S. dos Gregos. Tambem ſe deſacoſtumou o *Antiſigma* outra letra, que o meſmo Claudio inventou para ſuprir as vezes do *Pſi* dos Gregos, que he o *Ps*, ou *Bs*. Falla em Claudio Ceſar Emperador.

ANTESIGNANO, Anteſignâno. (Termo da antiga milicia Romana) Era o Soldado, que em cada legiaõ precedia no combate à bandeira do ſeu Exercito. *Anteſignanus, i. Maſc. Cic. Cæſar.* Aquelle *Antiſignano* do martyrio. ou protomartyr de Chriſto S. Eſtevaõ, &c. Cabra, Exhortaçaõ militar. pag. 33.

ANTEVER. ver antes. Antever o futuro. *Proſpicere fatura. Cic. Providere in-poſterum. Cic. Vid.* Prever. Para Antever, & deſcobrir o que eſtà por vir. Lucena, vida de S. Xavier, 135. col. 2.

Fez hum Governador, naõ *Antevẽ-*
(do.

Ser a ambiçaõ o Syrte da Lealda-
(de.

Malaca conquiſt. Liv. 4. oit. 65.

ANTEVIDENCIA. O ver ãtes, ou prever. *Vid.* previdencia.

E hum rotulo a ſeus pês, q̃ diz Protheo;

Sabio demoſtrador de *Antividen-*
(cia.

Inſul. de Man. Thomas, Livro 9. out. 11.

ANTHORA, Anthôra. *Vid.* Zedoaria.

ANTHROPOFAGO, Anthropôfago. Palavra Grega, q̃ val tanto, como Tragador de carne humana. *Anthropophagos.* Barbaros, que comem carne humana. *Anthropophagi, orũ. Maſc. Plur. Plin. Hiſt.* Como verdadeiros *Antropofagos* da antiguidade celebrados, comiaõ carne humana. Hiſtor. de S. Doming. part. 1. fol. 192. col. 1.

ANTROPOLOGIA. Dirivaſe do Grego *Anthropos*, Homem, & *Logos*, Diſcurſo. He o titulo de hum livro compoſto por Raphael Volaterrano, em que deſcreve os homens illuſtres. He eſte livro a ſegunda das tres partes dos ſeus commentarios urbanos. Raphael Volaterrano no Livro 17. da ſua *Anthropologia*. Barreiros na cẽſura de Fabio Pictor. pag. 3.

ANTILO. Cidade, & porto de mar em França, na provincia da Provença. *Antipolis, is, Fem. De Antibo. Antipolitanus, a, um.*

ANTI-CHRISTO. Dirivaſe do Grego *Anti, contra*, & *Chriſtos, Chriſto*. Segũdo S. Paulo, na ſua Epiſtola aos Theſſalonicenſes, he o filho de perdiçaõ, q̃ no Templo de Deos ſe aſſentarà, para ſe fazer adorar como Deos. He opiniaõ que ſerà judeo, para poder uſurpar cõ algum fundamento apparente o titulo de Meſſias; & os Padres, que dizem, que elle ſerà da Tribu de Dan, tem obſervado, que no capitulo 7. do Apocalipſe, em que nomea S. Joaõ todos os Tribus, naõ faz mençaõ deſta, da qual hâ da nacer taõ execrando monſtro. Antecederàõ o nacimento deſte inimigo do ſenhor portẽtoſos ſinaes do Ceo & da terra; a ſua patria ſerà Jeruſalem, ou Babylonia, ou (ſegundo outras opinioens) Bethſaida, ou Capharnaum. Perſeguirà os Chriſtãos, & aſſiſtido do Demonio procurarà enganalos com falſos milagres. Serà o ſeu reinado breve, & parece, que chegarà ſó a tres annos, & meyo; a qual duraçaõ tambem parece ſignificada neſtas palavras do cap. 7. & 12. de Daniel, *Uſq̃ ad tẽpus, & tẽpora, & dimidiũ tempo-*

temporis, id eſt, *atè hum tempo, hũs tẽpos, & ametade de hum tempo*, o que os Interpretes declaraõ aſſi, *pelo eſpaço de hum anno, de dous annos, & dametade de hum anno*; o que tambem ſe ſignifica por mil & duzentos, & ſeſſenta dias, *Diebus mille ducentis ſexaginta. Apoc. Cap.* 11. & por quarenta & dous mezes, *Menſibus quadraginta duobus. Apoc.* 11. Mandará Deos Enoch, & Elias para conſolar, & animar os Fieis no tempo deſtes mil, & duzentos, & ſeſſenta dias, & para pelejar com o Antichriſto, que os matará, mas deſpois de tres dias, & meyo os ditos Prophetas reſuſcitaraõ. *Poſt dies tres et dimidium ſpiritus vitæ à Deo intravit in eos.* No cap. 13. do Apocalypſe o numero ſeiſcentos, & ſeſſenta, & ſeis he nome do Anti-chriſto; como eſta prophecia no ſeu original he Hebraica, provavel he q̃ ſaõ letras, ou caracteres Gregos, os com que ſe compoem eſte numero, ſegundo o valor, que ſe lhe dá na Grammatica. Segundo S. Joaõ, Epiſt. 1. cap. 2. há muitos Anti-chriſtos no mundo, & todo aquelle que nega o Padre Eterno, & ſeu Divino Filho, & naõ crê em Jeſus Chriſto, he Anti-chriſto. *Anti-chriſtus, i. Maſc. Chriſti adverſarius.*

ANTICIPAC,AM, ou Antecipaçaõ. A acçaõ de ſe adiantar em fazer, ou dizer alguma couſa. *Anticipatio, onis. Fem.* uſa Cicero deſta palavra em hum lugar, em que lhe dá huma ſignificaçaõ mais ampla, da que na realidade tem, porque diz *Anticipatio Deorum*, para ſignificar o adiantado conhecimento da Divindade; & certamente neſte compoſto de *ante*, & de *capio* naõ há couſa alguma, que ſignifique conhecimento. O meſmo Cicero no meſmo lugar, mais a baixo, chama a eſte anticipado conhecimento. *Prænotio, onis. Fem.*

Goſtar por anticipaçaõ as delicias do Ceo. *Cœleſtes delicias præcipere*, ou *prælibare*, ou *antè deguſtare*, ou *delibare.*

ANTICIPADAMENTE. Matarſe anticipadamente para evitar huma cruel, ou ignominioſa morte. *Anticipare mortem. Sueton.*

Conhecer anticipadamente. *Prænoſcere.* (*Sco, novi notum.*) *Cic.*

Annunciar anticipadamente. *Prænuntiare.* (*O, avi, atum.*) Couſa, que faz conhecer anticipadamente as couſas. *Prænuntiativus, a, um, Plin.*

Couſa anticipadamente conhecida de alguem. *Alicujus menti anticipatus a, um. Cic.*

Moſtrar huma couſa a alguem anticipadamente. *Aliquid alicui præmonſtrare. Plaut.*

ANTICIPADO, ou Anticipado. Feito, ou dito dante-maõ. *Anticipatus, a, um, Cic.*

Engenho anticipado à idade. *Præcox ingenium. Quintil.* Naõ ha gente alguma, que naõ tenha, ſem eſtudo, hum certo conhecimẽto de Deos *anticipado. Nulla gens, quæ anticipationem quandam Deorum, ſine doctrina, non habeat. Cic.* Aos ,Annos a virtude *Anticipada*. Priſ. & ſol- ,tur. de D. Franc. de Portug. 25. Pre- ,venção, que ſendo taõ *Anticipada*. Brit- ,to, viagem do Braſil, 9.

ANTICIPAR. Fazerſe couſa antes do tempo. *Anticipare aliquid. Prævertere aliquid. Cic.*

Naõ havemos de eſperar do tempo o remedio, que a razaõ nos pode anticipar. *Neque debemus expectare temporis medicinam, quam repræſentare ratione poſſumus. Cic.*

Mario o moço, & Carbo, naõ tendo eſperança de vẽcer, & receando de morrer ſem tomarem vingança, anticiparaõ com a morte dos Senadores os ſacrificios das ſuas exequias. *Marius juvenis, & Carbo conſules, quaſi deſperata victoriâ, ne inulti perirent, in anteceſſum ſanguinis ſenatûs ſibi parentabant. Flor. Lib.* 3. *Cap.* 21.

Que goſto tomais em anticipar a moleſtia de huma couſa, que haveis de ſaber da qui a tres dias? *Quid proficis, qui anticipes ejus rei moleſtiam, quam triduo ſciturus ſis? Cic.*

Com a prudencia havemos de anticipar os effeitos da dilaçaõ do tempo, o qual apaga o ſentimento das mayores perdas. *Quod allatura eſt ipſa diuturnitas,*

tas, quæ maximos luctus vetuſtate tollit, id nos præcipere conſilio, prudentiâque debemus. Cic. Carlos Quinto retirandoſe a Juſte *Anticipou* a ſeus herdeiros a opulenta herança de ſeus Eſtados. Duarr. Ribeyro Juizo Hiſt. 174. *Carolus Quintus &c. Juis opulentam hæreditatem maturavit, acceleravit. Antecipe* o Principe admoeſtaçoens ao caſtigo. Erachilog. de Principes, 270. *Animadverſionibus præmittat princeps admonitiones,* ou *Admonitionibus prævertat animadverſiones.*

E os que encerrados no cavallo eſtamos.

Pela ſombra a ſaida *Anticipamos.* Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 101.

ANTICIPARSE. Ir diante. Chegar mais cedo. *Antevertere,* ou *Antevenire* com accuſativo. Ao ſol a luz ſe anticipa. *Lux antevertit,* ou *antevenit ſolem.* Tacito diz, *Compendijs viarum cum anteveniſſet militem.* Anticipouſe de hum dia. *Anticipavit uno die. Plin. Anticiparſe* a reſponder. *Maturiùs,* ou *citius, quam reſpoſtulat, reſpondere. Præmature reſpondere.* Eſte ultimo adverbio he de Plauto. Anticipaſe a deſfazer os argumẽtos em contrario. *Anteoccupat, quod putat opponi.* Cic. Eu vos hia buſcar, mas vòs vos *anticipaſtes. Ad te ibam, verum prior occupaſti. Anticiparſe* a fazer hum favor, que alguem deſeja. *Beneficio prævenire deſiderium alicujus. Tit. Liv.* A luz ſe ,*Anticipa* ao Sol Vieira, Tom. 1. 288. ,Moſtrõ comprehenſiva em ſe *Anticipa-*,*rem* a reſponder. Domin. ſobre a Fort. 127.

ANTICYRA, Eſte nome ſe deu a duas Ilhas antigamente muy celebres; huma em razaõ do Elleboro, que nella crecia com abundancia; outra, porque nella eſta erva medicinal ſe preparava taõ bem, que naõ podia fazer mal. A primeira eſtava no golfo de Malta, & a ſegunda perto de Delfos ſegundo eſcreve Sabellico. *Anticyra, æ Fem. Ovid penult. brev.* Quando ſe queria ſignificar, que hum homem era doudo, & que neceſſitava de Elleboro, para purgar o Cerebro, diziaſe, *Naviget Anticyram. Horat.*

ANTIDATA, Antidâta. Quãdo a data de huma carta he mais velha do que he razaõ. *Dies antiquior perperam adſcripta.* Eſcrever huma carta com antidata. *Epiſtolæ diem antiquiorem adſcribere, quã par eſt. Diem Epiſtolæ ſcriptæ prævertere. Scripti diem altiùs vero accercere, retrojum ementiri; longius petere.*

ANTIDICOMARIANISTAS. Derivaſe do Grego *Antidicos,* accuſador. He o nome de huns Hereges da Seyta de Helvidio, que com opiniaõ contraria à pureza da Virgem Maria, diziaõ, que depois do nacimento de Jeſus Chriſto, tivera a Senhora outros filhos de S. Joſeph. Joviniano, &os Hereges *Antidicomarianiſtas.* Vieira, Tom. 5. pag. 379.

ANTIDORON. He palavra Grega cõpoſta de *Doron,* que quer dizer *donativo,* ou *dadiva, &c.* & da prepoſiçaõ *Anti,* & aſſi *Antidoron* quer dizer *Donum dono relatum. Id. eſt,* Dadiva em agradecimento de outra. D. Franc. Man. uſa deſta palavra *Antidoron* no Elogio, que fez ao P. Balthazar Telles Author da Hiſtoria Geral da Ethiopia; anda no principio da dita obra, & diz aſſi. *Antidoron,* ou Remuneraçaõ offerecida ao Leytor deſta Hiſtoria, pelo affecto, pelo reconhecimento da benignidade, da doutrina, que ao muito R. P. M. Balthazar Telles deve ſeu mayor Amigo, & ſeu menor Diſcipulo D. Franciſco Manoel.

ANTIDOTARIO, Antidotário. He o nome com que alguns Medicos intitularaõ os Livros, em que trataraõ dos antidotos. v. gr. o *Antidotario* do Myrepſo, de Salernitano &c. *Liber, in quo ejus Author diſſerit, ou diſputat de antidotis.* Na Expoſiçaõ do *Antidotario.* 2. parte Apologet. pela trituraçaõ da Jalapa. pag. 12. Como diz Joannes de Vigo ,no *Antidotario.* Recopil. de Cirurg. 55. ,O livro diz *Antidotorio* deve de ſer erro da impreſſaõ.

ANTIDOTO. Derivaſe do Grego, *Anti, contra,* & *Didomai, dou.* He remedio que ſe dà, cõtra peçonha, peſte, mordeduras de animaes venenoſos, &geralmente

mente contra todo o genero de doenças. Os antidotos, que sõ contra peçonha, quando se tomaõ por boca, se chamaõ *Alexipharmacos*,, & quando se tomaõ por fora *Alexiterios*. Antidoto *Antidotum, i. Neut. Cels. Plin. Hist. Antidotus, i. Fem. Aulo Gell. lib.* 17. *Cap.* 17. Conhecimento das calidades,& virtudes dos *Antidotos*. Noticias Affrol. 393. Aphilosophia Moral, como sua, vel efficaz *Antidoto*, naõ tô cura a enfermidade dos appetites. Varella,Num. vocal, pag. 367.

ANTIDROPICO,Antidrôpico. (palavra de Medico) cousa boa para curar hydropicos. Agoa antidropica. *Aqua contra Hydropoſim pollens.* Esta he a agoa. *Antidropica*, com que &c. Curvo, Observaç. Medic. 230.

ANTIFEBRIL,Antefibrîl. (Termo de Medico.) Agoa antefibril. A que cura febres. *Aqua febrim depellens.* Agoa *Antefibril* em quantidade de quatro onças. Curvo Observaç. Medicas. 23.

ANTIGAMENTE. *Antiquitùs. Cæſ. Quondam. Cic. Antiquis temporibus. Quintil. Olim. Priſco ſæculo. Priſcis temporibus. Maiorum ætate, Veterum memoriâ.*

Isto já antigamente se fazia *Jam pridem id factitari conſueverat. Antiquitùs id fieri cæptum eſt.*

ANTIGO, Antîgo. Velho. *Antiquus, Vetuſtus, a um. Vetus, eris. gen.*

Muito antigo. *Perantiquus, pervetuſtus. Pervetus, eris. Antiquiſſimus, Veterrimus, Vetuſtiſsimus. Cic. Vetuſtate antiquiſſimus Tit. Liv.*

Nossa antiga amizade. *Noſtra jam inveterata amicitia. Cic.*

Arvore taõ antiga como a Cidade. *Arbor urbi æquæva. Plin. Hiſt.*

Ley antiga. *Lex antiqua. Lex priſci uſus*,ou *Vetuſti moris. Lex jam pridem inſtituta, jamdudum inducta, antiquo uſu firmata.*

Antiga, ou velha medalha. *Antiquus nummus, i. Antiquũ, ſeu Vetus numiſma, atis. Neut.*

Edificio ao modo antigo. *Ædificium Vetus, ou antiquo opere ſtructum.* Fortaleza ao modo antigo. *Propugnaculum Vetuſto more munitum.*

O que esta feyto ao modo antigo. *Factum opere antiquo*, ou *arte antiquâ*,ou *priſcâ ætate elaboratum.*

Cousas taõ antigas, que nos naõ lẽbramos dellas. *Res à memoriâ noſtra propter Vetuſtatem remotæ.*

He o antigo costume desta Academia. *Hùjus academiæ priſcus mos eſt*, ou *conſuetudo Vetus, mos priſtinus. &c.*

As cousas antigas por hum modo, & as modernas por outro. *Aliter inveterata, aliter recentia.*

Esta virtude he mais antiga, que o mundo. *Hæc vis eſt ſenior, quam ætas populorum. Cic.*

Que Sacraficio há taõ antigo, como este, que os nossos Reys nos deixaraõ, & que he taõ antigo como esta Cidade? *Quod Sacrificium tam Veſtuſtum eſt, quam hoc, quod à Regibus æquale huic urbi accepimus? Cic.*

A o modo antigo, ou ao modo dos Antigos *Priſcè* (Fallando dos Antigos que viviaõ nos primeiros seculos.) Ese fallarmos dos mesmos, ou de outros menos antigos. *Antiqué Horat. Veterũ more. Priſco more Veterem in modum.*

Vestido ao antigo. *Obſoletius veſtitus. Cic.* Hum cavalleiro vestido ao *Antigo*, com hum saco vaqueiro. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 333. col. 2.

Eu fiz tomar ao senado a sua antiga severidade. *Senatum ad priſtinam ſuam ſeveritatem revocavi. Cic.*

Os antigos (Fallando nos homẽs dos primeyros seculos.) *Priſci, orum. Cic.* ou *Antiquitas ultima* (Fallãdo nos mesmos Antigos, ou nos dos ultimos seculos.) *Antiqui, ou Veteres.* Estes adjectivos se dizem assi das cousas,como das pessoas.

Os nossos antigos, ou antepassados. *Seniores, ou Patres, ou maiores noſtri. Cic. Antiquitas, atis. Fem.*

ANTIGRAPHO, Antîgrapho. He hũ final, que outros chamaõ meyo circulo, porque tem esta figura): E serve para quando glosamos a setença de algũ Author, para com elle dividirmos as palavras

vras glosadas, das que explicamos, ou quando declaramos algum dito incluindo nelle as palavras, ou dito, & depois delle escrevemos letra grande. Santo Isidoro no Liv. 1. de Grammatica, cap. 20. o chama *Antigraphus*, i. *Masc.* Os sinaes para a boa intelligencia da Oraçaõ saõ ao todo dezasete, a saber Apostropho, coma, &c. *Antigrafo*. Barretto Orthographia da Lingoa Portug. pag. 229.

ANTIGUALHA. Cousa, que nos ficou dos Antigos. *Vetustatis reliquiæ, arum. Fem. Plur. Cic. Antiquitatis monumenta, orum. Neut. Plur. Idem.* Huma *Antigualha* de tanto preço. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 127. col. 1. Com q̃ pretende haver muitas *Antigualhas* à maõ. Mon. Lusit. Tom. 1. fol 116. col. 4. Toda a *Antigualha* he defeito. Alveitar de Rego, 111.

ANTIGUIDADE. Os tempos andados, os seculos passados, as idades antigas. *Antiquitas, ou vetustas, atis. Fem. Cic.*

A antiguidade. os que viviaõ nos seculos passados, os antigos. *Antiqui, orũ. Priscorum temporum homines.* Tambẽ diz *Antiquitas, Errabat multis in rebus antiquitas. Cic. 2. de Divinat.* Em muitas cousas andava errada a antiguidade.

Tomar das memorias da antiguidade as provas da sua nobreza. *Ex annalium vetustate eruere nobilitatis memoriam. Ex Cic.*

Amigo, ou curioso da antiguidade. (Como de Palavras, de papeis, de costumes, ou de medalhas antigas.) *Antiquarius, ij. Sueton. in August.* Se he molher. *Antiquaria, æ. Fem. Antiquitatis studiosus, a, um.*

Nenhumas noticias tinha da antiguidade. *Nullã antiquitatis memoriam collegerat. Cic.*

Antiguidade, nas familias nobres. Mostrase contando nellas pelos tempos passados, muitos gràos, idades, ou geraçoens.

ANTIHECTICO, Antihéctico. Remedio contra febres Hecticas. *Medicamentum contra febres hecticas pollens.* O tal *Antihectico* a havia de livrar, Curvo, observaç. Medic. 24.

ANTILHAS. He o nome de humas pequenas Ilhas do Archipelago da America Meridional, assi chamadas. como quem differa, Ilhas oppostas, ou fronteiras às grandes Ilhas da America. Tãbem lhe chamaõ Ilhas *Caraibes*, ou *Cannibales*, que saõ os nomes dos povos, q̃ antigamente as habitavaõ. Alguns lhe chamaõ Camarlanes. Outros Geographos modernos collocaõ estas Ilhas no mar do Norte entre a Florida, a nova Espanha, & America Meridional. As principaes saõ vinte, & outo. A Desiderada, a Granada, a Guadalupa, a Marigalante, a Martinica, Santa Cruz, Santa Luzia, Saõ Bertholameu saõ dos Francezes. Anguila, Antigoa, Barbata, Barbuda, Monserrate, Nieves, & Nevis, saõ dos Inglezes, que com os Francezes tẽ dividido o dominio na Ilha de S. Christovaõ, que he a mayor de todas. Os Olandezes saõ senhores de Saba, S. Eustachio, Tabago, Valcheren. Possuem os Caraibes BeKia, Dominica, & S. Vicẽte. Hà outras de menos consideraçaõ, a que chamaõ as Santas. A Ilha dàs Aves, a Ilha de Sotavento, Sombrero, Anegado, & as Virgens saõ in habitadas. *Antillæ, arum. Fem. Plur.*

Páo das Antilhas vem de duas partes, hum de Santo Domingo, outro de S. Joaõ; este se tem por melhor, & assi por seus effeitos maravilhosos lhe chamaõ pào Santo. O bom hà de ser pesado, duro, & que tenha a casca bem pegada. Este páo de S. Joaõ he mais delgado que os outros, & naõ tem coraçaõ negro, salvo algum pào grosso do tronco da arvore, que he como buxo, Serve para todas as doenças de Boubas, & sem Boubas, as quaes he necessario gastar, & resolver por suor, & principalmente serve em tumores das canellas, & joelhos, Talparias, chagas velhas, & achaques inveterados. *Vid.* Guayacaõ.

ANTILOQUIO, Antilôquio. *Vid.* Antiloquio.

ANTIMONIO, Antimônio. No seu

livro dos metaes he Fallopio de opinião, que *Antimonio* he corrupçaõ *de Achomadium*, derivado da palavra Arabica. *Athmad*, ou *Achimen*, ou *Archmam*, que valem o mesmo, que *Antimonio*, q̃ por ignorancia dos Boticarios foi introduzido em lugar de *Achomadio*. Com ridicula Etymologia querem alguns, que *Antimonio* se derive do Grego *Anti, contra, & do Francez Moine, Monge*, ou *Frade*; dando credito a fabulosa Historia de certo Frade Allemaõ, que querẽdo purgar com Antimonio aos seus cõfrades, os matara a todos. O *Antimonio* he hum mineral de cor negra cheo de veas lusidas a modo de ferro bẽ bornido, participa da natureza do metal, & da pedra. Por differentes causas tem o Antimonio differentes nomes. Os Chimicos lhe chamaõ *Lobo*, & *Saturno dos Philosophos*, porque devora os mais metaes, quando com elles o fundem, excepto o Ouro. Tambem lhe daõ o nome de *Protheo*, por causa da variedade das cores, que toma no fogo. Quando lhe chamaõ *Quintilio*, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foi hum dos mayores defensores das suas virtudes, & hum dos homens, que melhor o soube preparar: Quando lhe chamaõ *Crocus metallorum*, ou he porque depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou he porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà o açafraõ a todas as iguarias: Quando lhe chamaõ *essentia auri*, he porque alguns Chimicos o preparaõ com ouro; ou porq̃ saõ taõ maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, & venerado, como se fosse ouro, ou a quinta essencia delle: Quando lhe chamaõ *hepar Antimonij*, he porque o verdadeiro final por onde conhecemos, que a preparaçaõ està bem feita, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foi calcinado ha de ter muita semelhança com o figado assado: Quando lhe chamaõ *Terra Santa, ou terra Benedicta* (Como lhe chama Martim Rulãdo 41.) he para explicar a Santidade destes pós, ou desta terra bemdiçoada. Hà outro Antimonio que se faz de Antimonio preparado, & se chama *Antimonio Diaphoretico*, porque provoca o suòr. *Stibiũ, ij. Neut. ou stimmi Neut. Indeclinab. Plin.*

ANTINOMIAS. Derivase do Grego *Anti, contra*, & *Nomos, Ley* q̃ val o mesmo, que *Contrariedade de Leys*. Tomaõ os Jurisconsultos muito trabalho em conciliar as *antimonias*; querem alguns delles, que naõ sejaõ outra cousa, que cõtrariedades apparentes. *Antinomia, æ. Fem. Quintil.* Cada dia se vem notaves, is *Antinomias* dos animos, os que manõ, daõ naõ vivem, & os que governaõ morem. &c. Barreto, Pratic. entre Dem. & Heracl. pag. 72.

ANTINOO, Antinôo, ou Antino, ou Antinopolis. Cidade do Egypto, na Thebaida, nas prayas do Nilo, assi chamado de Antinoo em cuja memoria foi edificada pelo Emperador Adriano. Tãbem foi chamada *Besantinous*, & *Adrianopolis*. Em *Antinoo*, Cidade do Egypto de S. Asclas Martyr. Martyrol. Vulgar, pag. 22.

Antinoo. Constellaçaõ, perto do Equador na parte Austral, debaxo do Capricornio, formada de algumas estrellas informes; della naõ fez mençaõ Ptolomeo nas 48 imagens celestes, segundo Keplero; he composta de sette estrellas, & segundo Baiero de onze. Alguns lhe chamaõ Ganimedes. Tomou o nome de hum famoso, ou (por dizer melhor) infame valido de Adriano Emperador, chamado Antinoo, Originario de Bithynia, ao qual o dito Emperador aggradecido pelas suas torpes Lascivias, levantou templos, dedicou festas, & jogos solemnes, com todo o genero de honras, proprias dos falsos Deoses da gentilidade, & finalmente o poz no numero das celestes Luminarias com o nome de Antinoo, nome, que tambem por este respeito foi dado a huma flor. *Antinous, i. Masc.*

ANTIO. Cidade de Italia, antigamẽte celebre, & cabeça dos Volscos; foi destru-

deſtruida pelos Sarracenos. Os Emperadores Auguſto, & Adriano tiveraõ, nella Cidade altares. Foi patria de Nero, que a ornou, & accrecentou cõ grãdes fabricas, & palacios. *Antiũ, ij. Neut. Horat.* Os povos de Antio. *Antiates. ium. Maſc. Plur.*

ANTIOCHIA, ou Antioquia, Cidade Capital da Syria, ſobre o rio Oronte. Deixaſe ver de longe aſſentada nas fraldas de huma ſerra eminente, & ſobranceira a hum lago, que parece mar; o qual ſe communicou jà cõ elle abrindo huma barra, capaz de galès; mas hoje naõ ſe communica, & he ſô navegado de pequenos barcos. Foi *Antiochia* fundada por Antiocho, Pay de Seleuco Nichanor, & ſeu nome primeiro foi (ſegundo Felippe da Trindade, allegado por Baudrand) *Rebbata*. Foi a primeira Cidade, que ſe aſſinou com nome de Chriſtaã. Nella naceraõ S. Lucas, S. Joaõ Chryſoſtomo. Agora jà naõ he nada do que foi. Logra o titulo de Patriarcado em veneraçaõ de que eſteve nella a Cadeira de S. Pedro. Hoje os Turcos, Senhores della, lhe chamaõ Antachia. *Antiochia, æ. Fem.*

Antioquia de Migdonia, ſobre o rio Migdonio, em Meſopotamia. Sapor Rey dos Perſas crecando com hũ formidavel Exercito eſta Cidade, foi obrigado a levantar o ſitio, por huma grande praga de moſquitos, que as Oraçoens de San-Tiago, entaõ Biſpo da dita Cidade, alcançaraõ do Ceo. *Niſibis, is. Fem. Mygdonij Antiochia, æ.* De Antioquia. *Antiochenus, a, um.*

Antiochia. Hà muitas outras Cidades deſte nome. Huma em Piſidia, outra em Caria, outra em Cilicia, outra ſobre o rio Euphrates, & finalmente outra na America Meridional, nas Indias de Caſtella no Reyno de Popayaõ, quatro legoas de Santa fê.

ANTIPAPA, Antipâpa. Papa naõ legitimamente eleito, & oppoſto ao Papa eleito canonicamente. Os Authores Eccleſiaſticos dizem em latim, *Antipapa, æ, Maſc. ou Pſeudopontifex, icis.* Poderaſe dizer. *Pontifex non Legitimus.* Seguio o *Antipapa* Clemente no ſcifma. Ribeir. Juizo Hiſtor. 69.

ANTIPARALYTICO, Antiparalytico. (Termo de Medico.) Remedio antiparalytico. Aquelle, que he bom para affectos paralyticos. *Remedium aptum ad depellendam paralyſim.* O remedio conſiſte na applicaçaõ dos medicamentos *Antiparalyticos*. Curvo Polyanth. pag. 400.

ANTIPASMODICO, Antipaſmôdico. (Termo de Medico.) Remedio antipaſmodico. Aquelle, que tem virtude para curar o eſpaſmo. *Medicamen adverſus ſpaſmum.* Na applicaçaõ dos medicamentos *Antipaſmodicos*. Curvo, Polyanth. pag. 400.

ANTIPASTO. *Vid.* Antepaſto.

ANTIPATHIA, Antipathîa. Dirivaſe do Grego *Anti*, contra, & *pathos*, paxaõ. Affecto, inclinaçaõ. He huma repugnancia, & averſaõ natural, que ſe dá a conhecer naõ ſô em peſſoas de differente humor, & temperamento, mas tambem em alguns animaes, & em algumas plãtas. *Odium, ij. Neut. repugnantia, æ, Fem. Antipathia, æ, Fem. Plin. Cic.* ou *rerum mutua repugnantia. Rerum mutua abalienatio. Naturalis rerum inter ſe diſcordia. Odium naturale. Inſitum à natura diſſidium.*

Ter antipathia com alguem. *Ab aliquo naturali odio refugere. Cic. Ab alienato eſſe animo*, ou *diſcordare, diſſidere ab aliquo.*

As couſas, que tẽ antipathia, ou ſympathia humas com outras. *Quæ inter ſe, vel diſſident, vel conveniunt; Quibus ſunt quædam vel bella, vel amicitiæ. Plin. Hiſt.*

Hà huma grande antipathia entre os rabos, & a vide. *Odium raphanis cũ vite maximum. Plin. Hiſt.*

A vide tem antipathia com as couves, & naõ as toca por parte alguma. *A caulibus refugiunt vites, nec eos ulla ex parte contiguunt. Cic.*

Os Sanguinhos tem antipathia com os melancolicos. *Sanguinei a melancholicis naturali odio diſſident.*

Fallare-

Fallaremos nas antipathias,& Sympathias naturaes, que as couſas inſenſiveis tem humas com as outras *Pax ſimul, aut bellum naturæ dicetur, odia, amicitiæque rerum ſurdarum, ac ſenſu carentium. Plin. Hiſt. Lib. 20. in Proem.*

A antipathia faz fogir a Ovelha do Lobo, & a Sympathia a faz chegar ao Caõ. *Ovem a lupo procul avocat antipathia, eandem cani conſociat, & copulat ſympathia.*

A erva Adianto, ou *Capillus Veneris* tem taõ grande antipathia com a agoa, que metida nella, naõ ſò naõ ſe humedece, mas ſahe ſeca. *Adianto adverſus aquam ea eſt antipathia, ut merſum non madeſcat, ſed ſicum penitùs exeat.*

Elles tem antipathia huns com os outros. *Inter ſe moribus diſſident,* ou *eorũ contrariæ ſunt, diverſæ, atque inter ſe pugnantes, ou diſſentientes naturæ.*

Tu tens antipathia com elles. *Naturâ ab eis, ſtudijſque diſſides.*

A differença do clima he a cauſa da antipathia, que ha entre elles. *In diſſimiles incidere naturas propter cæli diſſimilitudinem.*

ANTIPATICO, Antipâtico. Repugnante, contrario, oppoſto. (Como quãdo ſe diz, as calidades *antipathicas*, & ſympathicas.) *Repugnans, tis. Omn. gen. Contrarius, a, um.*

ANTI PERISTASIS. Antiperîſtaſis. (Termo philoſophico.) Derivaſe do Grego *Antiperiſtamai*, que val o meſmo, q̃ *por todas as partes cèrco.* Fazſe Antiperiſtaſis quãdo huma calidade eſtando por todas as partes cercada por outra calidade contraria ſe augmenta, & ſe faz mais intenſa, & rigoroſa para lhe reſiſtir. Por iſſo a agoa dos poços no inverno he mais quente, porque o calor ſe recolhe para baxo, cedendo ao frio que occupa a parte ſuperior. *Reciprocatio, ou Circumobſiſtentia contrarij circa ſuum contrariũ, cujus cauſâ magis intẽditur. Hinc putei per hybernum tempus calent, quia illo ſe calor contulit, cedens frigori ſuperiora poſſidenti.* Eſte effeito natural naõ ſe pode exprimir em Latim, ſe naõ com circunlocuçaõ v. gr. *Circumſeſſio qualitatis à cõtrariâ.* Os Philoſophos uſaõ da palavra Grega *Antiperiſtaſis, is.* Sobindo as exhalaçoens, & vapores da terra, por *Antiperiſtaſis* ſe intende mais nella a frialdade. Notic. Aſtrol. 313.

ANTIPHEM. (Termo orthographico.) he hum final neſta forma ⁊, que ſerve de apartar letras, ou dicçoens juntas, que deviaõ eſcreverſe ſeparadas; eſte final he commum aos correctores das impreſſoens. *Signũ disjunctionis.* (cõtraria deſta he outra figura, que noſſos orthografos chamaõ deſuniaõ, eu (ſe aſſi me he licito, ſeguindo os preceitos de Horacio, & de Cicero) lhe chamarei *Antiphen.* Outros (ſe me naõ engano.) lhe chamaõ com nome Grego, *Hypodiaſtole.* Joaõ Franc. Barr. na Orthograph. da ling. Portug. pag. 223.

ANTIPHONA. Antîphona. (Termo Eccleſiaſtico.) Dirivaſe de *Ante*, & *Phoni vox*; & he o que ſe canta antes, & depois dos Pſalmos. *Antiphona, æ, Fem.* He o termo de que uſa à Igreja.

Levantar a antiphona. Entoar. *Præcinere, (no, præcinui, præcentum.) Vid.* Entoar.

Levantar a antiphona, vulgarmante fallando, val o meſmo, que ſer o primeiro a fallar em alguma materia. Quẽ levantou eſta antiphona. *Quis hanc diſſipavit famam? Quis hunc rumorem ſparſit, ou diſſeminavit?*

ANTIPHONARIO, Antiphonârio. (Termo Eccleſiaſtico.) Livro, em que as antiphonas da Igreja eſtaõ notadas em canto chaõ. *Antiphonarium, ij. Neut.* Os Authores Eccleſiaſticos uſaõ deſta palavra.

ANTIPHRASIS, Antîphraſis, ou Antiphraſi. Dirivaſe do Grego *Anti*, & *phraſein.* Fallar. He huma figura Ironica, cõ a qual ſe entende o contrario do que ſe diz. Com eſta figura chamaraõ os Gregos a certa erva, *Oloſteon.* Eſta erva naõ tem couſa alguma dura, & *Oloſteon*, em Grego ſignifica (todo oſſo) *Holoſteon ſive duritia, eſt herba, ex adverſo appellata à græcis Plin.* Os chacins trazem Arminhos

,minhos por *Antiphraſi*. Faria. Noticias ,de Portugal,pag. 105,

A que tem por *Antiphraſi* inclemente
Contrario o nome do effeito interno.
Lhe corta o fio da precioſa vida
Eſtimada dos ſeus ſempre,& querida.

Inſulan. de Man. Thom. liv. 6. oit.92. *Eamenides*,que quer dizer,*Benevolencia*, he o nome, que ſe dá ás furias Infernaes. No lugar de Virgilio,a õde eſtà *Auri Sacra fames*,o *Sacra* eſtà por *Sacrilega*; & finalmente chamaſe *à guerra* em Latim *Bellum, quia minimè bellum. Antiphraſis, is. Fem. Quintil.*

Junto de hũ ſecco,duro, eſtiril mõte,
Cujo nome do vulgo introduzido
He felix, por *Antiphraſi* infelice.

Camoens, Cançaõ 9. Eſtanc. 1.

OP. Fr. Luiz de Souſa, na Hiſt. de S. Domingos, part. 1. pag. 2. verſ. diz, Antiphraſis.

ANTIPLEURITICO, Antipleurîtico. (Termo de Medico.) Couſa boa, para curar os Pleurizes. *Res, cõtra pleuritidem pollens.* Uſo logo da minha *Anpleuritica* Curvo, Obſervaç,Medic.pag 164.

ANTIPODAS, Antîpodas. Dirivaſe do Grego *Anti*, que val o meſmo, que *contra*, & *pous, podos*, que quer dizer, *pê*; & os *Antipodas* ſaõ os moradores de outro Hemiſpherio, com os pès cõtrarios, & diametralmente oppoſtos aos noſſos. Habitaõ os *Antipodas* em parallelos igualmente diſtantes do Equador em diverſos ſemicirculos do meſmo Meridiano, donde ſe ſegue, que ficãdo de huma, & outra parte em igual ſituaçaõ, tem as meſmas eſtaçoens do anno, mas em differentes tempos, de ſorte, que no meſmo tẽpo aſſi como ſaõ oppoſtos nos pès,aſſi ſe oppoem em tudo o mais,porque quãdo a huns he meyo dia,a outros he meya noite, & quando huns eſtaõ na gemma do Inverno,eſtaõ outros no meyo do Veraõ. No cap. 24. dos ſeus Livros em defenſa da Religiaõ Chriſtaã faz Lactancio Firmiano huma notavel invectiva contra os que no ſeu tempo diziaõ,que naõ havia *Antipodas*,mas a razaõ, & expèriencia tem moſtrado, que he verdade indubitavel, porque he certo, que o globo da terra he redondo, & que para o centro deſte globo propendem com todos os mais corpos ſublunares os corpos humanos, & que pela meſma razaõ, que nòs, tocaõ os *Antipodas* com os pès a terra, & que o que imaginamos,que nelles ſeria cahir, ſeria tobir; Porque tomariaõ o caminho do Ceo,& que elles tem tanta razaõ para eſtranhar a noſſa ſituaçaõ,quanta temos nós para nos admirarmos da ſua. O primeiro,que neſte Hemiſterio teve alguma idea dos *Antipodas*, foy Virgilio, Biſpo de Salsburgo,que no anno de 745 fallou publicamente neſta materia,mas cõ taõ pouca açeitaçaõ deſta novidade,q̃ à inſtancia de Bonifacio, Biſpo de Moguncia, perante o Papa Zacharias foy Virgilio accuſado, & finalmente condenado por Herege, por dizer,que havia *Antipodas*. Mas deſde mais de duzẽtos, annos, ſabemos de certo,que a terra he redonda, & que por mar ſe pode facilmẽte fazer o circuito deſte globoſo elemento em menos de tres annos. *Antipodes, um. Maſc. Plur.* no ſimgular *Antipus, odis. Maſc.* Eſta palavra *Antipodes* ſe acha em Cicero, que tambem uſa das phraſes,que ſe ſeguem,para ſignificar eſtes pòvos. *Qui ſunt è regione nobis; qui ſunt è contrariâ parte terræ. Qui adverſis veſtigijs ſtant contra noſtra veſtigia; Qui adverſa nobis urgent veſtigia.* Tambem ſe Podem chamar *Annethones, um. Plur. Maſc.* Eſta palavra ſe acha em Pomponio Mela, & em Plinio o Hiſtoriador. *Antiethones*, quer dizer povos, que habitaõ huma terra totalmente oppoſta à outra. A Providencia do ſol naõ ſe de-,ſcuida dos *Antipodas*. Brachilogia.pag. ,79. Outro querendoſe humilhar muito ,aos pès de hum amigo, a quẽ eſcrevia, ,ſe aſſinou. *Antipoda* de V. M. N. Lobo corte na Aldea Dial. 2. pag. 38.

Antipoda. Algumas vezes tem lugar de adjectivo.

Seu Neto era terceiro, & merecia
Ter da *Antipoda* terra a Monarquia.

Gal-

Galhegos, templo da Memoria liv.3.oit 129.

ANTIPODAGRICO, Antipodâgrico Termo de Medicina. Bom para curar a gota. Pós *Antipodagricos. Pulveres, qui contra podagram prosunt.* Seys graõs dos ,pós *Antipodagricos*, que saõ feytos de ouro, & Azougue. Curvo, Observac. Medic. 422.

ANTIQUADO. Cousa, que jâ naõ está em uso. Palavras antiquadas. *Per vetusta verba. Cic. Vocabula inusitata, ab usu abhorrentia*, ou *absoleta, Cic.* Mais estra- ,nhadas seriaõ hoje as vozes *Antiquadas*, ,que as introduzidas. Prologo da vida de S. Joaõ da Cruz.

AMTIPOLIORCETICA. He palavra Grega, composta de *Anti*, contra, e *Poliorquein*, que quer dizer. *Cercar, sitiar*, val o mesmo, que parte repugnatoria da architectura militar, ou defença das praças. Como largamente tratamos na *An- ,tipoliorcetica* Methodo Lusit. 150,

ANTIQUAR. Tirar o uso, ou a memoria de alguma cousa. *Antiquar* hum costume. *Consuetudinem tollere, extinguere, delere. Cic. Antiquar* huma ley *legem tollere, refrungere, abrogare, Cic. Antiquar* a memoria de alguma cousa. *Rei alicujus memoriam delere*, ou *obliterare. Cic.* Com ,publico danno *Antiquou* esta demõstraçaõ da Romana gloria. Paneg. do Marq. de M.r. 170.

ANTIQUARIO, Antiquârio. Curioso investigador de cousas antigas, de costumes velhos, de Escritura, medalhas, imagens dos antigos. *Antiquarius, ij. Masc. Sueton. Vid.* Antiguidade. Taõ ,ventilada dos nossos *Antiquarios*. Agiol. ,Lusit. Tom. 3. pag. 371. col. Velhos, & ,*Antiquarios* scientes. Jacinto Freire, pag. 46.

ANTISTROPHE. Derivase do Grego *Antistrophi*, que val o mesmo, que *Inversaõ*. He huma figura de Rhetorica, cõ que alternativamente se poem antes, & depois duas cousas, que dependem huma da outra. v.gr. o Criado do Senhor, e o Senhor do Criado, *Servus domini, & dominus servi. Antistrophe, es. Fem. Aquila Rhetor.*

ANTISTRUMATICO, Antistrumâtico. Termo de Medico. Bom contra as Alporcas. Em latim chamaõse *Strumæ. Quod contra strumas prodest.* A quem curei de Alporcas com as minhas pirolas ,*Antistrumaticas*. Curvo Observac. Me- ,dicas, 53. Na pag. 485. chamalhe *Pirolas estrumosas*.

ANTITHESIS. Figura, com que as cousas contrarias se oppoem humas às outras. *Anthitesis, is. Fem. Julianus Rufinianus vetus Rethor.* Tomara ter mais ,honradas *Anthitheses*. Vieira; Tom. 2. Serm. pag. 390.

ANTOJARSE à molher prenhe alguma cousa de comer. He deixarse levar do desordenado appetite de comer alguma cousa, que ella vio, ou imaginou. *Depravato appetitu laborare.*

Antojarse huma cousa à alguem. Vir à alguem a vontade de alguma cousa. *Vid.* Vontade. Faça o que quizer, & di- ,ga o que se lhe *Antojar*. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 128. *Vid* Antolhar.

ANTOJO, Antôjo. Depravada vontade, que algumas molheres tem, depois de pejadas, de comer cousas extraordinarias. *Prægnantium malatia, æ. Fem.* No liv. 18. cap. 7. diz Plinio *Malacia stomachi, hoc est, depravatus appetitus, propter oris ventriculi affectum ab humorum errodetium copiâ.* Outros chamaõ este mal, *Pica, æ. Fem.* porque como adverte Vossio na Etymologia desta palavra, *ut pica varij est coloris, ita prægnantes, quæ morbo hoc laborant, varia appetunt; vel ex eo quod & pica terram mandat.* Cõ circũlocuçaõ podemos chamar este mal, *Perversus in gravidis absurdarum rerum appetitus, us. Vid.* Azia.

Fallar de antojo. Parece quer dizer, fallar segundo as apparencias, & naõ segundo a realidade, ou segundo a propria vontade, & naõ pelo que he. Mui- ,to importa inculcarse em confusaõ dos ,que fallaõ de *Antojo*. Primazia Monarquica, 63.

ANTOLHAR. Cobrir, disfarçar, pôr diante dos olhos cousa, que tire a vista.

Vela-

Velare. (*O, avi, atum.*)*Cic. Seneca.* Com ,eſtas realidades de divino *Antolhou* aos homens humas ſemelhanças de humano. Ieron. Ribeir. ſermaõ de S. Franc. Xavier. pag. 8. col. 2.

Antolharſe alguma couſa à alguem. *Vid.* Afigurarſe, Repreſentarſe. Gente ,taõ crente em agouros, que no mayor ,fervor de qualquer negocio, deſiſtem ,delle, ſe ſe lhe alguma couſa *Antolha.* ,Barros 1. Dec. 155. col. 1. No livro eſtà ,*Intolha.* Deve ſer erro da Impreſſaõ, ,*Antolharſe* às molheres deſpois de pe,jadas algum comer. *Vid,* Antojar. Car,voens, cinza, laã,& outras variedades ,que ſe lhe *Antolhaõ.* Luz da Medic,362. Antolhar he mais Portuguez, que *Antojar,* que ſe deriva do Caſtelhano *ojo* olho.

ANTOLHOS. Pedaços de couro redondos, & de figura concava, com que ſe cobrem os olhos das beſtas. *Cava,* ou *concava è corio oculorum tegumenta.* Pôr os antolhos no cavallo. *Oculis equi prætendere operimenta,* ou *tegmina.* Deſpois de tirados os antolhos. *Detracto oculorum operimento. Plin. lib. 8. cap. 42.* Falla em *Antolhos,* ou couſa ſemelhante.

ANTONOMASIA, Antonomâſia: Derivaſe do Grego, *Antipor,* ou *em vez, em lugar,* & *Onoma,* que quer dizer. *Nome.* He huma figura propria, com aqual em lugar do nome proprio, pômos outro, por excellencia, & com louvor, ou cõ vituperio. Por *Antonomaſia* chamaõ os Oradores a Cicero, Principe da Romana eloquencia, & Cicero chama a Clodio, peſte, furia &c. *Antonomaſia, æ. Fem. Quintil.* A figura da *Antonomaſia* ſe uſa algumas vezes na converſaçaõ, poſtoque ſó nas peſſoas, ou partes do meſmo Reyno ſerà mais aceita. Entre nòs, quando nomeamos o Poëta, ſe entenderà Luiz de Camoens; o Hiſtoriador, Joaõ de Barros; a Cidade, a de Lisboa, a coutada, a de Almeirim, & outras ſemelhantes couſas, às quaes a grandeza deu ſuperioridade das outras do meſmo nome. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 182. A noſſa Patria a venêra cõ ,à *Antonomaſia* de Ryanha Santa. Vieira ,Tom. 2. pag. 1.

ANTONOMASTICAMENTE. Por antonomaſia. *Per antonomaſiã,* ou *per excellenciam. Vid.* Excellencia. Merecen,do ſer conhecimento *Antonomaſticamẽ,te* por qualquer deſtes attributos. Vida ,do Principe Eleitor, na cẽſura do Cõ,de de Villar mayor.

ANTONTEM. O dia antes da veſpora do dia, em que eſtamos. *Nudius-tertius. Cic. 3. de Nat.* 38. Eſta palavra ſepoem á modo de adverbio, ſem mudança alguma, como ſe ſe diſſera. *Nunc dies tertius eſt,* à ſaber, hoje he o terceyro dia.

ANTRAZ, Antrâz. (Termo de Medico.) Naõ he outra couſa ſenaõ hum carbunculo, malignado, que lança as rayzes para o coraçaõ. Segundo os Authores chamaõlhe *Antrax ab antro, quia in antro ponit baſim ſuam,* ou *dicitur* Antràx, *quia interiora petit, id eſt, cor. Antrax, acis. Maſc. Plin.* Nas ſuas definiçoens, pag. 58. col. 2. moſtra Gorreo, que o *Antrax* dos Gregos tem alguma differença do *Carbunculus* dos Romanos. O *Antraz* de toda à ſua natureza he enfermidade aguda, & perigoſa. Cirurgia de Ferreyra, pag. 69.

ANTROPOFAGO, Antropôfago. *Vid.* Antropophago.

ANTROPOLOGIA. *Vid.* Anthropologia.

A N V

ANUDUVA, Anudúva. (Termo antiquado.) Antigamente era o meſmo, q̃ ſerviço, que ſe fazia nas cavas, & muralhas dos Caſtellos, & em ſua reformaçaõ. Em huma Carta del-Rey D. Dinis paſſada em Amarante, em favor do moſteyro de Bouro, manda o dito Rey à Domingos de Baſto, Caſtelleiro da Villa de Monçaõ, que naõ obrigue à hir ſervir na *Anuduva* da quelle Caſtello os homens do conſelho de Bouro, por ſerem izentos deſta impoſiçaõ, a reſpeyto de eſtarem obrigados á guardar a Portella de homẽ no tempo da guerra. Mon.

Luſit. Tom. 5. liv. 16. cap. 29. fol. 57. col. 1.

ANVERS. Cidade de Flandes na provincia de Brabante, ſobre o rio Eſcaut, cabeça do Pays, à que chamaõ Marquezado do Imperio, No ſeculo paſſado era eſta Cidade, huma das mais mercantîs de toda a Europa; tem magnificos edificios, & hum fortiſsimo Caſtello. *Antuerpia, æ. Fem.* De Antuerpia. *Antuerpianus, a, um.*

ANULAC,AM, & Anular. *Vid.* Annulaçaõ, & a annular.

ANULAR. Adjectivo. Dedo anullar.

ANUNCIAC,AM, Anũciar,& Anuncio. *Vid.* Annunciaçaõ, Annunciar, & Annuncio.

ANX

ANXIEDADE. *Vid.* Anſia, Em quanto ,facilmente ſofrerem o ſuòr ſem *Anxie-,dade* alguma. Madeyra de Morbo Gall, part. 1. 70. col. 2.

ANZ

ANZINHEIRA. Arvore. *Vid.* Enzinheira.

ANZOL. He hum pequeno gancho de ferro,q̃ ſe ata na extremidade da ſedela, com iſca,para a panhar peixe. *Hamus, i. Maſc. Cic.*

A acçaõ de peſcar com anzol. *Hamatilis piſcatus, ûs. Maſc. Plaut.*

O peſcador, que peſca cõ anzol. *Hamiota, æ. Maſc. Plaut. Varr.*

O que eſtá armado com anzol. *Hamatus, a, um. Cic.*

Couſa concernente à anzol. *Hamatilis, le, is. Neut. Plaut.*

ANZOLEIRO. Aquelle, que fas anzoes. *Hamorum opifex, icis, Maſc.*

ANZOLOS, Anzôlos. No Reyno de Angola ſaõ huns braceletes, ou outros ornatos, que os negros fazem com hũs grãos de vidro. Em outras partes os fazem cõ bocadinhos de ferro. Se haviaõ ,algum ferro à maõ,era muy eſtimado,& ,faziaõ *Anzolos* delle; Barros, 1. Dec. 24. col. 4.

AON

A ONDE. *Vid.* Onde.

AONIA. Parte de Boecia, muito montuoſa, aſſi chamada do Rey Aòne, filho de Neptuno, o qual ſendo lançado de Apulha, dizem que veyo ter a Boecia, Era conſagrada a Apollo, & às Muſas. *Aonia, æ. Fem. Aul-Gell.*

AONIO, Aônio. Couſa da Regiaõ Aonia. *Aonius, a, um. Virgil.*

Tornando levarei do monte *Aonio*
Commigo para à patria,as doctas mu-
(ſas;
Coſta, Georg. de Virgil. 90. verſ.

AOR

AORISTO, ou Auriſto. (Termo da Grammatica Grega) do qual tambem he capaz à Grammatica Portugueza. He hũ tempo indefinito da cõjugaçaõ dos verbos. *Tenho amado*, he hũ preterito perfeito. *Amei-vos* he hum preterito indefinito, & *Auriſto*. Tinhaõ os Gregos dous *Auriſtos*, nenhum *Auriſto* tem os Latinos. Tem muitos tempos *Auriſtos*. Jacinto de Deos, vergel das plantas, pag. 181. Uſa a Lingoa Grega os dous *Auriſtos*, que ſaõ outros preteritos. Severim, Diſcurſ. Var. 65. verſ.

AORTA. (Termo Anatomico.) He a grande arteria, que ſahe do ventriculo eſquerdo do Coraçaõ, para levar o ſangue a todas as partes do Corpo, & ſahindo lança, & parte em dous trõcos hum mayor do que outro. Derivaſe do Grego *Aorti*, que ſe acha em Ariſtoteles, aonde ſe declara por *Vena dextræ ſpinæ*. Uſou Xenophonte a palavra *Aortas* para ſignificar humas caixas pequenas, em que ſe tem fato. *Aorta, æ. Fem.* A Arteria magna chamada *Aorta*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 32.

APA

APASCENTADO. *Paſtus, a, um. Virgil.*

APASCENTAR o gado *Pecus paſcere. Cic.* (*Sco, pavi, paſtum.*) *Vid.* Paſtar.

Apaſcentarſe o gado. Comer o gado erva nos pràdos, nos campos &c. *Paſcere.* Uſa Ovidio deſte verbo, humas vezes abſolutamente, & ſem caſo, outras com hum caſo. *Pratum paſcere.* Na meſma forma uſaõ Virgilio, & Plinio do verbo *Paſcor.* Algumas vezes lhe dà Virgilio hum accuſativo, *Paſci ſylvas, &c.* Poderaſelhe accrecentar, *Prata, Herbas, &c.* Tambẽ ſe pode dizer *Pabulari,* ſem caſo algum. *Vid.* Paſcer, & paſtar.

Apaſcentar-ſe. Alimentarſe, Nutrirſe Dizſe mataphoricamẽte de muitas couſas. Apaſcentarſe do cheiro das flores. *Florum odore paſci.* Para nos jardins ſe ,recrear, ou *Apaſcentar* do cheiro. Vieira, Tom. 6. pag. 211.

Apaſcentar os ſentidos, olhos, ouvidos, &c. *Sẽſus paſcere.* Terẽcio diz *Paſcere oculos. Apaſcentãdo* os ſentidos no ,prodigio de ſua fermoſura. Fabula dos Planetas, pag. 91. verſ.

Naquella parte, donde coſtumava
Apaſcentar meus olhos, & teu ga-
(do.

Camoens Ecloga 5. Eſtanc. 17.

Apaſcentar os doutos. *Animos virorũ doctorum paſcere.* Apaſcentarſe na Hiſtoria *animum paſcere* à imitaçaõ de Virgilio, q̃ diz *Animum picturâ paſci. Æneid.* 1. *verſ.* 468. A Hiſtoria verdadeira ,*Apaſcenta* os Doutos. Lobo, Corte na ,Aldea, Dial. 1. pag. 17.

APADRINHAR. Ser padrinho de alguem na juſta, no combate, na diſputa, &c. *Juvare aliquem. Adjutorem eſſe alicujus. Ferre alicui opem. Cic.* Venho para vos apadrinhar. *Tibi venio adjutor.*

Apradinhar a cauſa, as raſoens, a juſtiça de alguem. *Alicui patrocinari.* (*Or, atus ſum.*) *Quintil.* Vede bem, que naõ falteis de apadrinhar às minhas palavras com as voſſas, conforme a neceſſidade. *Tu ut ſubſervias orationi utcumque opus ſit, verbis, vide. Terent.* Araſaõ, & a Fortuna o apadrinhaõ. *Ratio, & Fortuna cũ illo ſtat. Tit. Liv.* Elle apadrinha a os bons. *Stat à cauſâ bonorum. Cic.*

Apadrinha a mentira, contra averdade. *Stat is mendacio contra verum. Cic. Vid.* Defender, patrocinar, proteger. Podemos allegar melhor as raſoens, que nos *Apadrinhaõ.* Barretto, Pratica. entre Herac. & Democ. pag. 57.

APAGADO. (Fallandoſe no fogo.) *Extinctus, a, um.*

Apagado. Borrado. *Deletus, expunctus, a, um. Vid.* Borrar *Vid.* Apagar.

APAGADOR, Apagadôr. Oque apaga *Extinctor, oris. Maſc; Cic. in Piſon.* 26. diz *Eſtinctor incendij.*

Apagador. Inſtrumento, para apagar velas, & candeas. *Luci opprimendæ cucullatum operculum. Pnigeus, i. Maſc.* He palavra Grega de *Pnix,* que val o meſmo que Apagar, ou Suffocar. *Vſa* Vitruvio deſta palavra na deſcripſaõ de huma machina Hydraulica, & no ſeu tratado *de ſignificatione verborum Vitruvianorum,* diz Laet, *Aptè hoc nomine* (*Scilicet Pigneus*) *appellare licet Pyramidulas illas æreas, ferreaſve, quibus repente lucerna, & funalia, ad hoc ne fœdum emittant odorem, extinguntur, & quodammodo ſuffocantur.*

APAGAFANOES, Apagafanôes. (Termo Nautico.) ſaõ as cordas, comque os marinheiros apanhaõ as velas das gaveas; os brioes eſtaõ no meyo, & os apagafanoes eſtaõ nos cantos. Naõ temos palavra propria Latina.

APAGAMENTO. *Vid.* Extinçaõ. Apagamento, em outro ſentido. *Vid.* Borradura, riſcadura.

APAGAR o fogo. *Ignem reſtinguere,* ou *exſtinguere. Cic.*

A acçaõ de apagar huma candea. *Extinctus, us. Maſc, Plin.* (Eſta palavra ſe acha ſò no ablativo.) O cheiro de huma candea apagada. *Odor à lucernæ extinctu. Plin.*

Apagar a memoria de alguma couſa. *Alicujus rei memoriã obliterare. Tit. Liv.*

Julguei, que convinha, que apagaſſemos com hum eterno ſilencio a memoria das noſſas diſcordias. *Omnem memoriam diſcordiarum oblivione ſempiternâ delendam cenſui. Cic.*

Apagar a ſede. *Sitim expellere. Potione ſitim depellere. Cic. Vid.* Sede.

Apagar o luſtre, o merecimento &c. Eſtas duas peſſoas tem grandes prendas, mas huma apaga o luzimento da outra. *Homines iſti duo præclaris quidem artibus, & virtutibus ornati ſunt; ſed alter multis partibus alterum vincit*, ou *ſed alter alterius laudes obſcurat.* Quantos me-,recimentos *Apagão* com huma riſca. Vi-,eira, Tom. 1. pag. 509.

Apagar, fallando em couſas eſcritas. *Aliquid delere. Cic.* (*leo, levi, letum.*) *Aliquid expungere. Plaut.* (*go, xi, ctum.*) Aulo-Gellio uſa do participio paſſivo do verbo *Obliterare*, dizendo no cap. 14. do liv. 9. *Illo, quod ante ſcriptum erat, obliterato.* Mas em bons Autores latinos difficilmente ſe achara eſte verbo ſenão em ſentido metaphorico, por eſquecer, eſcurecer. Diz S. Paulo, que Chriſto, mor-,rendo *Apagou* a eſcritura de noſſos peccados. Vieira, Tom. 1. pag. 963.

Apagou o tempo tudo o que Anacreonte eſcreveo. *Ætas delevit quod olim luſit Anacreon. Horat.*

Apagar huma Imagem. *Imaginem delere.* Eſtavão cubertas, & *Apagadas* as imagens eſpirituaes da Fè. Lucena vida de Xavier, fol. 62. col. 1. Em cujo tempo ,ſabemos ſer a Architectura tão *Apagada* Corograph. de Barreiros, 22.

Apagar. Deſtruir. Arrazar. Apagar huma Cidade. *Delere urbem. Cæſar.* Sitio, ,que logo ficou *Apagado.* Vida de D. Fr. ,Bertholam. 46. col. 1.

Apagar huma carta com lagrimas. *Lacrymis epiſtolam delere. Cic.*

Apagar, raſpão. *Aliquid erradere.* Apagar cobrindo com cera v.gr. ou cõ alguma cor. *Aliquid inducere. Cic. Sueton.* Oque ſe pode apagar. *Delebilis, le. Varr.*

Eſponja com que ſe apaga. *Spongia de letilis.*

Apagar o fogo de animos acceſos. *Mentes inflammatas reſtinguere. Cic.*

Apagar a vela. Em phraſe nautica, he colher a vela. *Vid.* Colher.

APAINELADO. Ornado, ou forrado de Paineis. *Pictis tabulis veſtitus*, ou *ornatus, a, um.* Cicero diz *Templi parietes tabulis veſtire.* Otecto *Apainela-,do* com artezoens, & molduras. Jacinto Freire, mihi pag. 347.

APAIXONADAMENTE. Com grande amizade, com grande affeiçaõ. *Magno ſtudio*, no ablativo, ou *ſtudioſiſſimè. Cic. Amiciſsimè. Cic. Peramanter. Cic.*

Apaixonadamente. Com ardor, com fervor. *Ardenter, ou vehementer. Cic. Ardenti ſtudio. Cic.*

APAIXONADO. Muito affeiçoado, muito amigo, Apaixonado por alguma couſa. *Alicujus rei ſtudioſiſſimus, a, um. Cic. Alicujus rei ſtudio incenſus*, ou *inflammatus*, ou *ardens*, ou *flagrans, Cic.* Ser apaixonado por alguem, ou por alguma couſa. *Alicujus rei amore ardere*, ou *flagrare. Cic.* He taõ apaixonado por eſtas couſas. *Earum rerum tanto ſtudio flagrat, ardet.*

Ser mais apaixonado pelo bẽ da Republica, que pela ſua propria conſervaçaõ. *De Reipublicæ ſalute magis, quàm de ſua perturbari. Cic.* Bravamente he *Apaixonado* pelas couſas da noſſa Patria. Lobo corte na Aldea, Dial. 1. pag. 23.

He grande meu apaixonado. *Eſt homo mihi amiciſsimus. Cic*, Sempre foi noſſo grande a paixonado. *Homo peramãs ſemper noſtri fuit. Cic.* Ptolomeo Dyoni-,ſio, grande *Apaixonado* da gente Romana. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 307. col. 2.

Apaixonado *Vid.* Sentido, magoado, &c.

APAIXONARSE Com colera. *Iracũdiâ efferri.*

Apaixonarſe com ſentimento de alguma couſa. *Aliquid acerbiùs dolere*, ou *mærere.*

Apaixonarſe, (Declamando cõ grande fervor, & energia) Eſte pregador ſe apaixona. *Sacer hic orator acres induit*, ou *movet affectus*, ou *afficitur ipſe dicendo, & auditores afficit.*

Apaixonarſe por alguem. Declararſe abertamente ſeu amigo, & ſeu protector. *Alicui palam ſtudere. Alicujus commodis apertè ſervire*, ou *alicujus rationibus*

bus acriter consulere. Alienas res curare ut suas.

APALANCAR. Dirivase do Castelhano *Palo*, que he pào, ou *palanca*, que he varaõ de ferro. *Vid.* Trancar. As portas das cazas bem *Apalancadas*, & tran,cadas. Macedo, Relaçaõ do assassinio pag. 5.

APALAVRADO para casar. Participio. *Desponsus*, ou *desponsatus*. Apalavrada (no mesmo sentido.) *Desponsa*, ou *desponsata*. O primeiro he do Poeta Estacio, o segundo he de Cicero, na Epist. 5. do liv. 2. a seu Irmaõ Quinto, conforme a ediçaõ de Grutero, & de outros. O moço apalavrado. *Spõsus, i. Masc.* A moça apalavrada. *Sponsa, æ. Fem.* Velleyo Paterculo, & Livio lhe chamaõ, *Pacta, æ, Fem.*

Com quem estava apalavrada Lavinia, antes da chegada de Eneas. *Cui pacta Lavinia, ante adventum Æneæ, fuerat. Tit. Liv.*

APALAVRAR. Dizse dos noivos futuros, q̃ antes de espoſados se daõ palavra de casarem. Apalavrar seu filho, ou sua filha. *Filium*, ou *filiam spondere*, ou *despondere*. O primeiro he de Plauto, o segundo he de Cicero, Muitas vezes se lhe acrecenta o dativo da pessoa aquem se promete o filho por marido, ou a filha por molher. Terencio diz *oppignerare filiam. Terent. in Heaut.* Cicero diz *Filium alicui paciſci*, (*Scorpactus sum.*)

APALEAR. Dar com hum pào em alguem. *Aliquem fuste*, ou *fustibus cædere.*

APALPADELAS. As apalpadellas. *Porrectis in incertum manibus.* Andar às apalpadellas, como hũ cego. *Iter prætentare. Plin. Hist. Incerto*, ou *dubio manuum conjectu iter investigare. Dubijs manibus viam explorare, tentare, exquirere.*

APALPAR. Por a maõ sobre alguma cousa para conhecer o que he. *Manu tẽtare. Colum. Tactu probare, experiri, explorare, periclitari.*

Apalpar. Tocar com as maõs. Manear. Manuziar. *Aliquid tractare*, ou *contrectare. colum.* ou *attrectare.* A acçaõ de apalpar, (Neste sentido.) *Contrectatio, onis. Fem. Cic.* Tambem no mesmo Cicero se acha. *Attrectatu* no ablativo neste sentido.

Apalpar com bordaõ o caminho. *Baculo tentare viam.* O cego, que *Apalpando* com o bordaõ, busca o caminho, Sito de Lisboa. 213.

Apalpar alguem para julgar da sua capacidade. *Alicujus doctrinam periclitari* assi como diz Plauto. *Periclitari animum alicujus*, & Cicero *Periclitandæ vires ingeny. Alicujus facere periculum in literis. Terent.*

Apalpar a alguẽ para conhecer o seu intẽto. *Alicujus animum periclitari. Plaut. Alicujus consilium explorare. Cæsar.* Procurai conhecer a tençaõ de Fabio, & de vosso hospede: apalpai-os, que volo peço. *Velim, & Fabium odorere, & hunc convivam tuum deguſtes. Cic.* Huma tarde o *Apalpou* cõ varias perguntas Queiros, vida de Bast. 29. col. 2. Consinta,se o Principe communicado, mas naõ ,*Apalpado*. Brachylog. de Principes, pag. 226.

Apalpar o vào. *Tentare vadum. Vid.* Tentar.

Tambem he usado no sentido moral.

Muitos dos vaos, *Apalpei*,
Aos trabalhos me despuz
Desque cuidei, & cuidei
Disse comigo &c

Franc. de Sâ, Eclog. 1. num. 64.

Apalpar a terra a alguem. He adoecer, quem novamente entrou nella. (A terra he mais sadia, que Mocambique &c *Apalpou* a muitos, por se quererem desmandar com cocos. Maris, Roteiro da India, pag. 44. *Apalpados* da terra, cahem em mayores enfermidades. Notic. ,de Portug. 14. Apalpou-me esta terra. *Nova hujus temperies morbum mihi attulit.* ou *novâ hujus aeris temperie in morbum incidi.*

Apalpar. Ver, ou conhecer huma cousa com certeza. *Aliquid liquidò cognoscere. Aliquid perspectum*, ou *cognitum habere.* Quer cada hum ver, & *Apalpar* ,a muita mercè, que el-Rey lhe tem fei,to. Vieira. Tom. 1. 307. Logo se *Apal-*

para

para o ſolido deſta phyſica. Mon. Luſit. Tom. 7. 160.

Apalpar bem hum negocio, tomar conhecimento delle por todas as vias poſſiveis. *Pertentare cauſam omnibus ex partibus. Cic.*

Apalpar. Experimentar. Conhecer por experiencia. *Vid.* nos ſeus lugares. Naõ podiaõ eſtes ſucceſſos, deſpois de *Apalpados*, deixar de cauſar grãde ſentimento. Queiros, vida de Baſto, 344. col. 2.

APAMEA, Apamèa. Nome de quatro Cidades, de Syria, de Meſopotamia, de Bitinia, & de Phrygia. *Apamea*, ou *Apamia, æ, Fem.* (*Penult. Longa.*) Em *Apamea*, Cidade de Phrygia, dia dos Santos Martyres, Caio, & Alexandre. Martyrol. vulgar. 10. de Março.

APANHADO. Colhido. Convẽcido. *Vid.* Apanhar.

Apanhado eſtilo. *Vid.* Conciſo. Succinto.

Apanhado lugar. *Vid.* Eſtreyto. Era ,*Apanhado* o lugar da contenda, & taõ ,apinhada a multidaõ dos combatentes. Mon. Luſit. Tom. 7. 153.

APANHADOR, Apanhadôr. He uſado neſte adagio. *Apanhador* de cinza, derramador de farinha. *Vid.* Apanhar.

APANHAR. Alcançar, & prender peſſoas, que fogem. *Excipere fugientes. Cic.* Plauto, & Ceſar dizem, *Intercipere. Comprehendere aliquem in fugâ.*

Apanhar a veſtidura, quando he muito ſolta, levantalla, quãdo arraſta o chaõ. *Veſtem colligere. Ovid. Plaut. Togæ fluentes ſinus colligere. Togæ demiſſæ lacinias cogere, & ſublevare. Togam ab omni colligere, ac reducere. Togæ ima reducere, & attollere.* O que tem apanhado o veſtido, paraque ninguem o piſe. *Succinctus, a, um. Horat.* Apanhou a capa, que couſa fara elle? *Collecto quidem eſt pallio, quid acturus eſt? Plaut.* Apanhai a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Apanhar, tomando huma couſa da mão de alguem. *Aliquid arripere*, ou *eripere. Vid.* Tirar.

Apanhar. Tomar com a maõ, empunhar. *Aliquid prehendere*, ou *manu comprehendere.*

Apanhar. Colher a alguem improviſamente. *Aliquem nec opinantem*, ou *improviſò*, ou *de improviſo opprimere.*

Que couſa ha, que ſe naõ haja de temer, quando hum homem taõ regrado, & taõ medico como eſte, tem apanhado huma taõ grave doença. *Quid eſt, quod non pertimeſcendum ſit, cum hominem temperantem, ſummum medicum, tantus improviſò morbus oppreſſerit? Cic.*

Deſte paſſo vou a praça buſcar a Pamphilo paraque ſeu pay naõ o apanhe. *Atque hinc ego me ad forum (Subauditur confero.) ut conveniam Pamphilum, ne de hac re pater imprudentem oprimat. Terent.*

A noyte o tivera apanhado, primeiro, que pudeſſe voltar para cà. *Prius nox oppreſſiſſet illic, quam hûc reverti poſſet, Terent.*

Apanhar Cartas. *Litteras intercipere. Cic.* (*cipio, cepi, ceptum.*)

Ser apanhado em hum crime. *In maleficio comprehendi. Cic. Vid.* Colher.

Apanhar *Vid.* Tomar.

Apanhar. Convencer. Com a força do argumento. Apanhoo ou, convenceoo, concluyoo. He uſado nas Eſcolas. *hunc vi argumenti eò adegit, ut nihil haberet, quod reſponderet*; ou uſando do adagio, *Illum ad incitas redegit.*

APANIGADO. Havemos por bem, q̃ ,ſe naõ entẽdaõ a ſeus *Apanigados*. Liv. 2. das ordenaçoens, Tit. 59. §. *Vid, Paniguado.*

A PAR, A pàr. Junto. A pàr de outro. Ao lado de outro. Igual cõ outro. Igual com outro lugar. *A latere, ad latus, ſecũdum latus.* Eſta aſſentado apár delle. *Ejus ad latus ſedet. Cic.* Mora apár de nos. *Habitat prope nos*, ou *ad latus noſtrarum ædium.* Anda apàr del-Rey. *Exæquo incedit cum Rege.* Andaõ apàr hum de outro. *Commiſſis lateribus viam ineunt. Alteri alter gradiendo cingit latus. Æquis incedunt frontibus.* Da cà a maõ, & vem andando apar de mim. *Fer contra manum, & pariter gradere. Plaut.*

Apàr. Em comparaçaõ. Nenhum cheiro

ro he bom apàr do voſſo. *Omnium unguentorum odor præ tuo nauſea eſt* Cic. *Vid.* Comparaçaõ.

APARA, Apâra. *Vid.* Aparas.

APARADO. *Vid.* Apàrar.

Penna bem aparada, no ſentido metaphorico, ſe diz de quem eſcreve bem, & compoem com elegancia. Tẽ penna bem aparada. *Scribit elegãter; ſcriptor eſt nobilis, politus.*

O Marquez de Santilhana
Homem de braço, & ſaber. &c.
Tinha elle jà grande penna
Bem *Aparada* inda naõ.

Franc. de Sá ſatir. 2. n. 7.

APARADOR, Aparadôr. A meza, ou caſa, emque eſtâ o apparato dos pratos, & vaſos, de que uſa a nobreza, *Vid.* Còpa, que he mais portuguez.

Excidia da caſa o illuſtre ornato,
E dos *Aparadores* a riqueza.

Malaca conquiſt. Liv. 9. oit. 37.

Sobre hum galhardo *Aparador*, que (grave
Altivo, & fabricado a modo de Ara.

Galheg. Templo da memor. Livro. 4. (Eſtanc. 36.

Jâ à noite tira o *Aparador* das Eſtrellas, que brilhantes, que ſahem. Criſtaes dalma, 165.

APARAMENTAR. *Vid.* Paramentar. Tambem Fern. Mend. Pinto uſa deſte vocabulo, pag. 77.

APARAR a fruta. *Pomis cutem*, ou *Corium detrahere*, ou *adimere*. O adagio Portuguez diz paraq̃ apára a maçaã, quem lhe hà de comer a caſca?

Aparar apenna com canivete. *Calamum*, ou *pennam ſcalpello acuere*, ou *exacuere*. *Calamum cultello ad uſum parare, accommodare, præparare*. O aparar a penna. *Calami præparatio onis. Fem.* Nos ſeus Progymnaſmas, Livro 1. pag. 28. dâ o P. Pontano com grande miudeza, & elegancia as regras, que ſe devẽ guardar para aparar bem a penna, ſaõ eſtas. *Ubi delegeris pennas, ita parabis. Reſcindes caudam, plumulas utrinque detrahes, ſcalpelli tergo cavum pennæ levigabis; extremum cavi, ſeu caput reſcindes ex utraque parte, antrorſum, & retrorſum, ut fiat bifurcata; tantum porro reſecabis, quãtum latus eſt unguis auricularis digiti, & medullam extrahes. Poſthác in dorſo crenam facies, id eſt, calamum cuſpide cultelli, ſive extremo cultello juſtè per medium ſcindes, ſic ut fiſſio, ſeu inciſura diametro dorſi pæne, æqualiterque reſpondeat. Tum ubi adhuc aliquantillum deorſum à fronte exſecueris, à dextris, & ſiniſtris, acuere calamum, & mucronem facere perges, ſeu æquabis duos illos pediculos, ſine cruſcula. Raſtellum, quem mucronem antea vocavi, temperatæ gracilitatis eſſe debet; de quo quantò plus abſcideris, tantò habebis calamum obtuſiorem, & grandioribus notis ducendis aptiorem; dextera tamen pars, in quâ calamus, dum ſcribimus, incumbit, ſit aliquanto altior ſiniſtrâ, quod diſcrimen adeò ſit minutum, ut vix perſpiciatur.*

Aparar o golpe, naõ fugir ao golpe. Receber o golpe. *Jctum excipere*. Aſſi como diz Cicero. *Excipere hoſtis impetum. Vid.* reparar os golpes.

Aparar. Acudir com as maõs, ou cõ o chapeo, ou com a capa, para receber o que ſe deita do alto, ou de lõge. *Aliquid manibus, pallio &c. excipere*. Em metaphora deſta ſignificaçaõ dizia Camoens que para huma inevitavel quèda da elevaçaõ, em que ſe via cõ ſeus amores, apararia de baxo com o ſofrimento, porque ſobre elle vẽ a ſer a quèda mais ſofrivel, & menos perigoſa

Para taõ dura quèda de ſubida
Apararlhe-ei de baxo o ſofrimento.

Soneto 53. da Centur. 1.

Aparar. (Termo de Livreiro.) He cortar opapel, ou os livros, com o engenho. *Extrema librorum folia reſecare.* (*co, ſecui, ſectum.*) *Præcidere* (*do, di, ciſum. Reſcindere do, di, ciſum.*)

Aparar a barba; cortala com teſouras. *Barbam tondere*; Algumas vezes aparava & outras vezes rapava a barba. *Modo tondebat, modo radebat barbam. Ex Sueton. in Auguſto.* De tal maneira *Aparaõ*, alguns as barbas, untaõ os bigodes, &c. ,Fabula dos Planetas. pag. 14. verſ.

Aparar. Na agricultura, he aguçar o pão, quãdo ſe enxerta. *Calamum inſerendum acuere.* (*Cuo, acui, acutum.*)

APARAS. Apâras de papel. Tiras eſtreitas de papel cortado. *Papyri ſegmenta. Carthacea ſegmina.*

Aparas de madeyra. Aquillo, que o Carpinteiro tira com a plaina, garlopa &c *Dolati*, ou *levigati ligni ſpolia, orũ. Neut. Plural.* Tirar huma apara, em termos de Marceneiro. He deſẽpenar cõ a garlopa huma taboa atè ficar direyta.

APARATO, Aparâto. *Vid.* Apparato.

APARATOSO. *Vid.* Apparatoſo.

APARCELLADO mar cheo de Parceis, ou bancos de pedra *Mare ſcopuloſum.* Eſte adjectivo he de Cicero. *Vid.* Parcel. O mar dali por diante era to-,do *Aparcellado*, & naõ ſe podia nave-,gar, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4.

APARECER. *Vid.* Apparecer.

APARECIMENTO. *Vid.* Appareci-(mento.

APARELHADO. Preparado. Poſto em ordem. *Paratus, apparatus, cõparatus, a, um. Cic.*

APARELHADOR. Official de obras de quantaria, que mede, & ajuſta as pedras para as aſſentar. *Sectilium ſaxorum, ad ea ſcitè collocanda apparator, is. Maſc.* Eſta vltima palavra he de Tito Livio.

APARELHAR. Preparar alguma couſa. *Aliquid parare, apparare. Cic.*

Aparelhar o jantar, a cea, hum banquete. *Prandium, cœnam, convivium parare, comparare, apparare. Cic. Epulas inſtruere. Tit. Liv. Vid.* Preparar.

Aparelharſe para fazer alguma couſa. *Ad aliquid ſe comparare, ſe parare, ſe præparare, ſe accingere. In aliquâ re præparationem adhibere.*

Aparelharſe a fazer guerra. *Bellum apparare: Cic.* ou *parare. Cæſ.* ou *adornare. Tit. Liv.*

Cuiday bem niſto muito antes, & aparalhayvos. *Hæc multò antè meditare, huc te para. Cic.*

Aparelhar o panno. (Termo de Pintor.) He deſpois de pregado, & bẽ eſtirado o panno na grãde darlhe com as primeyras cores a imprimidura ate que fique bem tapado. *Telam craſſiori pigmẽto rimas omnes obſtruente, præparare*, ou *telam primis coloribus imbuere.*

Aparelhar. (Termo de Carpinteiro) Começar a desbaſtar a madeyra. Aparelhar huma taboa. *Tabulam dolabrâ*, ou *aſciâ parare. Tabulam exaſciare.* Uſa Plauto deſta metaphora fallando de huma couſa jà começada. *Jam hoc opus eſt exaſciatum. Plaut. in Aſin.*

Aparelhar hum navio. Provello de todo o neceſſario para ſahir. *Adornare navem. Cæſar. Inſtruere navim. Columel.* Os Galeoens foraõ aparelhados. Azevedo, Apologet. Diſcurſ. 48. verſ.

APARELHO. *Vid.* Apparato. Prepaçaõ. *Apparatus, us, Maſc.* Gaſtaõ hum dia inteyro em fazer os aparelhos. *In apparando conſumunt diem. Terent. Vid.* Apreſto.

Aparelho Real, He a corda do Guindaſte na Ribeyra das náos de Lisboa, & levãtar as beſtas em aparelho, he metellas no guindaſte para as desẽbarcar das náos. Tambem os Alveitares levantaõ as beſtas em aparelho para às ſangrarem. *Vid* Galvaõ Trat. da Alveitar. 27. *Vid.* Guindaſte.

APARENCIA. *Vid.* Apparencia.

APARENCIAS *Vid.* Apparencias.

APARENTADO com alguem. *Cum aliquo cognatione conjunctus. Cic. 6. Verr. 7. Alicui affinitate junctus, cum aliquo propinquitate devinctus, a, um.* Homem muito aparentado, & que tẽ muitos amigos. *Ampliſſimâ cognatione, & plurimis amicitiis vir. Cic.*

Ser aparentado com alguem. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Homem bem aparentado. *Qui multos, eosque clariſſimos cognatos numerat. Cum nobiliſſimis familijs cognatione conjunctus. Homo multarum, illuſtriumque familiarum propinquitate clarus. Vir ampliſſimæ cognationis. Paul. Æmil.*

,*Aparentado* com nobres familias. Reſt. part. 1. 13.

APARENTAR. Ser parente. *Aliquem cognatione attingere. Cic. Vid.* Parente.

Por

Por ambas *Aparenta*. V. S. Com os Princepes, &c. Epist. dedicat. do Livro intitulado, Amor Sagrado.

Aparentarse. Fazer parentesco. *Cum aliquo cognatione conjungi. Cic. Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. Affinitates jungere. Tit. Liv.*

Aparentarse. Fazer-se semelhante. Linguoas aparẽtadas, *Linguæ sibi invicẽ cognatæ*, ou *inter quas est cognatio*. He imitaçaõ de Plinio, que diz, *cognata calci res, gypsum est*, he de Cicero, que diz *cognatio studiorum est inter nos*. Vieira a nossa lingoa pouco a pouco a se *Aparẽtar* cõ ella. Lobo, Corte na Aldea 184.

APARENTE. *Vid.* Apparente.

APARENTEMENTE. *Vid.* Apparentemente.

APARIC,AM. *Vid.* Appariçaõ.

APARO, Apáro de penna. (Se por esta palavra se entende o talho na ponta da penna para escrever.) *Fissura in imo pennæ acumine.* Alguns dizem *Crena, æ. Fem,* Mas nos Authores antigos, *Crena* propriamente significa o corte, em que se mete a corda do arco.

APAROS, Apáros. Miudos fragmentos de cousas cortadas. *Segmina, um. Neut. Plurar* de *segmen, nis. Plin. & Aul. Gel.*

Apáros das unhas. *Unguium resegmina, um, Plin.*

Apáros de fruytas. Apáros de maçaã, ou de pera. *Cutis malo, vel piro detracta, æ. Piri exuviæ. Piri spolium. Piro exẽpta cutis*, ou *evulsum corium.*

APARTADAMENTE. *Vid.* Separadamente.

APARTADO. Distante *Distans, tis. omn. gen.* Ficando estes taõ pouco apartados da quelles. *Cùm hi tam parvo spatio distarent ab ipsis. Hist. de Bell. Alexand. Vid.* Distante.

Apártado. Posto à parte. *Sepositus, a, um. Cic.*

Apártado. Desviado do caminho. *Devius, a, um. Cic.*

Apártado. Retirado, solitário, fóra da comunicaçaõ da gente. Lugar apartado. *Secretus locus, i. Secessus, ûs. Masc. Plin. Jun. Secretum, i. Neut. Idem.*

Apártado. *Vid.* Afastâdo. Dividido. Remoto, &c.

APARTAMENTO. A acçaõ de se apartar de hum lugar, ou de huma pessoa. *Abscessus*, ou *discessus*, ou *recessus, ûs, Masc, abscessio, onis. Fem. Cic. Vid.* Separaçaõ.

Apartamento de casados. *Divortium, ij. Neut. Cic. Vid.* Divorcio.

Apartamẽto do Meridiano. *Vid.* Meridiano.

APARTAR. Afastar huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquâ re removere*, ou *amovere. Cic.*

Apartar. Obrigar o pouo a que se retire. Como fazem os guardas dos princepes. *Turbam submovere. Tit. Liv.*

Apartar a briga. *Certamen dirimere. Ovid.* Ou *seponere aliquos extra certamen. Tit. Liv.*

Apartar. Separar huma cousa, ou huma pessoa da outra. *Aliquid ab alio*, ou *aliquem ab aliquo separare*, ou *sejungere. Cic.* Nenhuma cousa me poderà a partar da quelle, que he o conservador da minha vida. *Nemo erit, qui à me mei servatorem capitis divellat, ac distrahat. Cic.*

Apartar. Pôr aparte. *Aliquid seponere. Cic.*

Apartar. Desunir. Dividir. &c. *Vid.* Desunir. Dividir. &c.

Apartar os olhos de algum objecto. *Ab aliquâ re oculos avertere. Cic. Apartar* os olhos dalma, o pensamento, o affecto de huma cousa. *Animum, mentem, cogitationem avertere ab aliqua re in aliam. Cic.* Em nada *Apartava* os olhos da sua ley. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82. col. 4.

Apartarse do seu assumpto, ou da materia, que se propôz para o discurso. *Proposito*, ou *à proposito aberrare*, ou *à proposito declinare. Cic.* O Author das Retor. a Herenn. diz. *Si non deerrabimus ab eo, quod cœperimus, exponere. Digredi à proposito. Cic. 5. Verr.* 163. *Discedere à re. Cic. Orat.* 65.

Apartarse de alguem. *A latere alicujus discedere. Cic. Vid.* Auzentarse. Apartarse dos homens de bem *A viris frugi*

ſe ſegregare. Bonorum conſortium evitare. Senec.

Apartarſe. Retirarſe. Naõ ſeguir, naõ perſeverar. Apartarſe da amizadade de alguem. *Ab alicujus amicitiâ ſe avertere. Cæſar. Se removere. Cic. de Auric. 79. Apartarſe* de huma amizade illicita, de huma concubina. *Avellere ſe à meritrice. Terẽt.* Se alguem ſe tem apartado da verdadeyra religiaõ. *Siquis de rectâ religione deflexerit. Cic.* Tudo eſtà incerto, quando os homens ſe apartaõ do que o direyto enſina. *Omnia ſunt incerta, cùm à jure diſceditur. Cic. Apartarſe* da pronũciaçaõ grega. *Se à ſimilitudine Græcæ locutionis abſtrahere. Cic. Apartarſe* dos Antigos. Naõ ſeguir o ſeu eſtilo. *Defluere ab Antiquis. Quintil.* Cõ grande ſentimento me aparto de vos. *Magno dolore à te divellor. Cic.* Poderey-eu ſofrer q̃ vos apartem hum do outro? *Horum amorem diſtrahi, poterim ne pati? Terent.*

Apartarſe de algum lugar. *Digredi ex aliquo loco. Recedere ex aliquo loco. Cic.*

Apartarſe o marido da molher, ou a molher do marido. *Vid.* Divorcio. Apartâſe Cluencia de Melino. *Diſcedit à Melino Cluentia. Cic.*

APASSAMANADO. Guarnecido com paſſamânes. *Tæniis textilibus ornatus, deſcriptus, diſtinctus, interſtinctus, a, um.*

APASSAMANAR hum veſtido. *Veſtem tæniis textilibus deſcribere, diſtinguere, interſtinguere.*

APATHIA. Eſtoica inſẽſibilidade de certas peſſoas, que com nenhuma couſa ſe abálaõ. *Rigor quidam, torvitasque naturæ inflexibilis.* Tambẽ ſe pode chamar; *Affectuum vacatio, ou vacuitas.* Em alguma occaſiaõ ſe poderá dizer, *Stupor.* Em quanto à palavra *Apathia*, que em alguns Vocabularios ſe acha, Cicero, & Seneca à eſcrevem com caracteres Gregos. Nos Authores Portuguezes naõ tenho achado *Apathia*, porem vendo, que outras naçoens uſaõ deſte termo, naõ tenho eſcrupulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já eſtaõ admittidas outras duas ſemelhantes, que tambem ſe tomaraõ do Gregõ, a ſaber Sympathia, & Antipathia. *Apathia* ſe deriva do *A* Privativo & de *Pathos, paixaõ*; & aſſi *Apathia* val o meſmo, que ſem *paixaõ*.

APATICO, Apático. Inſẽſivel. Aquelle, que com nenhuma couſa ſe abala. *Homo rigidus, & affectuum humanorum expers, durus, inflexibilis. Plin. lib. 2. Cap. 19.* Vejaſe o que tenho dito na explicaçaõ da palavra, Apathia.

APAVEZADO. Galè apavezada. *Vid.* Pavez. E ſe a Galè naõ acertára de eſtar *Apavezada*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 20.

APAULADO. Cheo de agoas, encharcadas, a modo de Paul. *Paluſtris, is. Maſc. & Fem. tre, is. Neut. Cæſar. Paludoſus a, um. Cic.* Lugar humido, & apaulado. *Locus uliginoſus, & paluſtris.* Lugares humidos, & *Apaulados*. Arte da caça &c. 104. verſ.

APAVONADO. Couſa da côr das pennas do Pavaõ. *Pavoniis pennis concolor.* Se por *Apavonado* ſe entender couſa tinta em côr ſemelhante à do Pavaõ, *Pavonino colore infectus, a, um.*

APAXONADO, & Apaxonarſe. *Vid,* Apaixonado, & Apaixonarſe.

APAZIGUAR. Aquietar. Aplacar. *Vid.* nos ſeus lugares.

Apaziguar o motîm. *Seditionem,* ou *tumultum ſedare. Cic. Comprimere. Tacit.* Começãdo o motim à apaziguarſe pouco a pouco. *Deflagrante paulatim ſeditione. Tacit.*

Apaziguarſe. *Sedari. Placari. Pacari.*

A P E

APEAR. Tirar a alguem o cavallo. *Alicui equum eripere.*

Apear a outrem para o caſtigar. *Aliquem equo multare.*

Apear. ou apearſe do cavallo. *Ex equo deſcendere. Cic. Deſilire ex equo. Cæſ.*

A acçaõ de *Apear*. *Ex equo deſcenſio, onis. Fem.* ou *deſcenſus, ûs. Maſc.*

Apear o coche. *Equos,* ou *mulas à Rhedâ,* ou *curru disjungere,* ou *abjungere,* (*go, junxi, junctum.*) Columella diz

Dis-

Disjungere boves ab opere.

Apear hum canhão. *Murale tormentũ ex ligneâ compage, deponere,* ou *dejicere.* ,Duas peças de Artilharia, huma das ,quaes estava *Apeada,* para a sobirem a ,huma torre. Commentar. Das guerras ,do Alem Tejo. 183.

Apear alguem do officio, do cargo, dignidade, &c. *Aliquem munere abdicare, ordine movere. Cuipiam abrogare munus.* Cicero diz *Abrogare alicui imperium,* Tito-Livio diz *Magistratum. Apear* hum official de guerra. *Exauctorare decurionem, centurionem.* Apeou alguns Alferes. *Nonnulos signiferos loco movit. Cæs.*

APEÇ,ONHADO. *Vid.* Venenoso. ,Com *Apeçonhada* Lingoa corrompem o bem, que lhe fizeraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 272.

APEÇ,ONHENTAR. *Vid.* Avenenar. Tudo apeçonhentaõ os maledicos. *Maledici omnia linguæ veneno adspergunt, ac inficiunt.* Suspender o curso ás cousas, he *Apeçonhentallas.* Correm, das fontes claras, agoas claras. D. Franc. de Portug. Prin. & solt. pag. 23.

APEDRADO. Guarnecido de pedraria fina. Huma cabaya de setim, carme- ,sim, *Apedrado* de ouro, com lavores de ,outra côr. Barros. 2 Dec. fol. 28. col. 3.

APEDREJAR. Ferir com pedras, ou matar às pedradas. *Aliquem lapidibus cooperire. Cic. Aliquem cædere saxis. Cic. Lapidibus aliquem obruere. Aliquem lapidatione obterere. Aliquem lapidare.* Esta ultima phrase he de Floro no liv. 1. cap. 22. *Inde est, quod exercitus Posthumium Imperatorem inficiantem, quas promiserat prædas, factâ in castris seditione lapidavit.*

A acçaõ de apedrejar. *Lapidatio, onis Fem. Cic.*

APEGAMENTO. Apego. Amizade. Affeyçaõ que nos une com alguma cousa. Apegamento às cousas do mundo. *Rerum fluxarum amor nimius.* Ordinaria- ,mente nasce de hum *Apegamento,* ou affeyçaõ. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 343.

APEGAR. Pegar. *Vid.* no seu lugar.

Apegarse com alguma cousa viscosa. *Inhærere,* ou *inhærescere* com dativo, ou ablativo, & a prepoziçaõ. *In.*

Estar apegado às delicias. *Inhærere voluptatibus. Cic.* Naõ se *Apegava* a estas delicias. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 476. col. 1.

A vide, que de sua natureza he fraca, & rasteyra, naõ havendo cousa, que a sustente, como com mãos; se apega atudo, oque topa. *Vitis, quæ naturâ caduca est, & nisi fulta sit, ad terram fertur, eadem, ut se erigat, claviculis suis, quasi manibus, quidquid nacta est, complectitur Cic. de Senect.* No liv. 1. de Natur. Deor. diz este Orador, *Vites sic claviculis adminicula, tanquam manibus, apprehendũt.* ,Homens limitados, q̃ se *Apegaõ* a estes encostos. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 171.

Apegarse com affeyçaõ. *Vid.* Affeyçoarse. Naõ se apegava mais a humas cousas, que a outras. *Horum nihil egregiè studebat, præter cætera. Terent.*

Apegarse às letras. *In studium,* ou *ad studia literarum incumbere.*

APEGO, Apêgo. Apegamento. Amor, affeiçaõ, comque se une a vontade com algum objecto. *Studium, ij. Neut.* & algumas vezes *Amor. Vid.* nos seus lugares. Em havendo *Apego* a cousa da ter- ,ra, desapegase o amor do Ceo. Obras ,espirit. Tom. 2. 411. *Dispase de Apegos.* ,*Id. ibid.* pag. 383. Gosto, & *Apego* de ,alguma propria estimaçaõ. Queiros, Vi- ,da do Irmaõ Basto, 476. col. 1.

Apego. Temaõ de charrua. *Vid.* Temaõ.

APEIRO na canga. He o que o P. Bento Pereyra no Tesouro da Lingoa Portugueza chama *Paramenta jugi.*

APELLAC,AM *Vid.* Appellaçaõ.

APELLANTE. *Vid.* Appellante.

APELLAR. *Vid.* Appellar.

APELLATIVO. *Vid.* Appellativo.

APELLIDAR. *Vid.* Appellidar.

APELLIDO, *Vid.* Appellîdo.

APENAR. Pôr Pena. Vid. Pena.

APENAS. Adverbio, que se diz da difficuldade, & pena, comque se faz hu-

ma couſa, ou do tempo preciſo, & rigoroſo. *Vix, ægrè. Cic.*

APENDIX. *Vid. Appendix, & Appẽdice.*

APENHAR. Empenhar. *Vid.* no ſeu lugar. *Apenhar* nã ſe pode com condiçaõ, que naõ pagando a certo dia, fique o penhor rematado. Liv. 4. da Orden. Tit. 56.

APENNINO, Apennino. Monte, ou para melhor dizer, cordilheira de mõtes, que atraveſſã Italia, do Poente ao Levante. *Apenninus, i; Maſc. Tit. Liv.* Que o vay cortando todo ao comprido, & como faz o *Apennino* a Italia. Ethiopia de Tellez, pag. 25, col. 2.

APENSAR, & Apenſo. *Vid.* Appenſar, & Appenſo.

APERÇAM. He palavra latina de *Apertio* que quer dizer, Abertura. Lede o que achares pela *aperçaõ* do Livro. *Quodcunque aperto libro primùm occurrerit, id legito.* Pela *Aperçaõ* do livro. Vergel de Plantas. &c. pag. 82.

Aperçaõ. Abertura feyta com inſtromento, ou ſem elle. *Apertio, onis. Varr.* As *Aperçoens*, que ſe fazem com a lanceta. Luz de Medicin. 4. Com menos diſpendio das forças o fazẽ as ſangueſugas, a *Aperçaõ* das almoreimas. Luz da Medic. 149.

APERCEBER. Apreſtar. Preparar. *Vid* nos ſeus lugares. Mandou *Aperceber* hũ caravelaõ. Jacinto Freire, lib. 2. num. 23. Fazendo logo fio ao Touro, *Apercebendo* de caminho a capa. Pinto, Gineta, 190.

APERCEBERSE para alguma couſa. Aparelharſe para ella. *Alicui rei proſpicere. Cic. Præparare ſe ad aliquid. Hirt. Aliquid parare, comparare, apparare. Cic.*

Já de atavios ricos adornadas.

As Egoas remendadas ſe *Apercebem.* Ulyſ. de Gabr. Pereir. cant. 7. oit. 9.

Aperceberſe contra os males, que ſe eſtaõ prevendo. *Adverſus mala, quæ præ videntur, ſe munire,* ou *ſe inſtruere.* Aperceberſe para os ſucceſſos futuros, para qualquer aconticimento. *Animum accingere futuris. Valer. Flac. inſtruere. Vid.* Aparelharſe, Prepararſe, &c.

APERCEBIDO. Apercebido, para alguma couſa. *Ad aliquid paratus. Cic. Accinctus ad aliquid. Tit. Liv.* Para poder eſtar mais apercebido. *Quo paratior, promptiorque eſſe poſſem. Cic.*

Apercebido para tudo o que pode ſucceder. *Paratus ad omnem eventum. Cic*

Apercebido com cavalleria, Infantaria, & armadas. *Paratus equitatu, peditatu, claſſibus. Cic.* Bem *Apercebidos* para ſe defender. Vaſconcel. Arte militar, pag. 20.

APERCEBIMENTO. O aperceberſe para alguma couſa. *Apercebimento* para a guerra. *Belli comparatio, onis. Fem. Mithridates* (Diz Cicero) *Omne reliquum tempus, non ad oblivionem veteris belli, ſed ad comparationem novi contulit. Præmunitio, onis. Fem. Cic.*

Fazer apercibimentos de guerra para o verão, ou para a futura campanha. *Parare bellum in æſtatem ſequentem. Tacit.*

Fazer apercebimentos, para paſſar a Macedonia. *Iter in Macedoniam parare. Cic.* O *Apercebimento* para a guerra, pertẽce ſõ à Arte militar. Vaſconcel. Arte milit. fol. 20. verſ. Dobrar o deſejo de ſua execuçaõ com dobrados *Apercebimentos.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 4. verſ. O *Apercebimento* de guerra, que levava Alexandre, para render a Byſancio. Arte Eſpirit. de Fr. Paulo, 2. part. pag. 2, verſ.

APERFEIÇOADO, E Aperfeiçoar. *V.* Perfeiçoado, & perfeiçoar.

APERIENTE, ou Aperitivo. (Termo de Medico) O que tem virtude para tirar as obſtruçoens, & opilaçoens do corpo. *Obſtructos corporis meatus aperiendi vim habens.* Humido, ou ſecco *Apertente*, ou attenuamente. Luz da Medic. pag. 10. Os trociſcos de Eupatorio ſaõ *Aperitivos.* Andrade 2. parte Apologet. 43.

APERITIVO, Aperetîvo. *Vid.* Apriente. As cinco raizes *Aperitivas*, que ſaõ de Grama, Funcho, Aypo, Eſpargo, & Gilbarbeira. Alveitar do Rego, 209.

APEROLADO, Aperolâdo. Graõ aperola-

rolado. (Termo de ourives.) *Vid.* Graõ.

APERREAR. (Termo vulgar.) Tratar a alguem, como ſe fora hum perro. *Vid.* Maltratar, amofinar, avexar.

APERTADA de gente. *Vid.* Aperto.

APERTADAMENTE. Com aperto. *Vid.* Aperto.

Pedir apertadamente. *Efflagitare (o, avi, atum.) Cic. Enixè rogare. Apertadamente* lhe pediaõ favor,& ajuda. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 262. col. 3.

APERTADO, Apertádo. Muito bem atado. *Strictus, a, um. Cic.*

Eſtas couſas naõ eſtaõ taõ apertadas, que as naõ poſſamos alargar, quãdo quizermos. *Hæc non ita ſunt arcta, & adſtricta, ut ea cum velimus laxare nequeamus. Cic.*

Apertado. Muito junto hum com outro. Eſtavaõ taõ *apertados*,, & taõ chegados huns a os outros, que naõ podiaõ deſpedir as ſettas. *Conferti, & quaſi cohærentes tela vibrare non poterant. Quint. Curt.* Banquetes, em que os convidados eſtaõ *apertados* na meſa. *Arcta convivia. Horat.*

Apertado da neceſſidade. *Preſſus, Oppreſſus. a, um.* Eſtar muy apertado (Neſte ſentido) *In ſummas anguſtias adduci. Cic. Anguſtijs urgeri, in anguſtijs eſſe,* ou *verſari. Cic.*

As beſtas apertadas da fòme, voltaõ para o lugar, em que acharaõ, que comer. *Beſtiæ, fame dominante, ad eum locum, ubi paſtæ ſunt, revertuntur. Cic.*

Apertado da fóme,da ſede, &c. *Stimulante fame, ſiti &c.* Alguns houve taõ apertados da ſede,que com a boca aberta bebiaõ a agoa,que cahia do Ceo. *Quidam, ob ſitim impotentes ſui, ore quoque hianti captare imbrem cæperunt. Quint. Curt.*

Apertada pobreza. *Contracta paupertas. Horat.* Vendoſe cada dia mais apertados. *Ut omnia ſibi indies artiora viderunt eſſe. Quint. Curt.* (Falla dos ſitiados, a que vaõ faltando mantimentos.) Eſtar *apertado.* Ter falta de mantimentos, ou de bellicas muniçoens. *Anguſtè uti re aliquâ. Cæſ.*

Apertado rogo. *Efflagitatio, onis. Cic.* Pedido com apertadas inſtancias. *Efflagitatus, a, um. Cic.*

Doença apertada. *Morbus vehementior. Aul-Gel. Iniqua valetudo. Plin.* Enfermou de huma doença *Apertada.* Mon. Luſit. Tom. 6. fol. 30. col. 1.

Apertado. Eſcaſſo,miſeravel, avarento. *Reſtrictus, & tenax. Cic.*

Apertado. Eſtreyto. *Anguſtus. Cic. Arctus, a, um. Horat.* Caminhos apertados. *Viarum anguſtiæ, arum. Cæſ.* Eſtar aſſentado em hum lugar apertado. *Anguſtè ſedere. Cic.*

APERTADOR. Apertadôr da cabeça. Ornamento de molheres. *Faſciâ caput ſtringens. Faſcia adſtrictoria, æ.*

Naõ fique às Deoſas tela,nem brocado, Anel, *Apertador,* nem collar, fique. Galheg. Templo da Memor. Livro 1. cit. 34.

APERTAM, ou apertada da gente. *Vid.* Aperto.

APERTAR. Atando huma couſa com outra. *Aliquid ſtringere. Plin. Hiſt. Aliquid conſtringere. Plaut.* Apertar a eſcôta. *Vid.* Eſcôta.

Apertar. Eſtreytar. *In anguſtum cogere. In anguſtum concludere. Cic.* Eſtes dous mares apertando a terra por ambas as partes. *Utroque mari in arctas fauces compellente terram. Quint Curt.*

Apertar amaõ, *Digitos conſtringere, pugnumque facere. Cic.*

Apertar. Fazer mais baſto. Apertar as regras, (quando ſe eſcreve.) *Denſé,* ou *preſsè,* ou *denſis verſiculis ſcribere. Scripturæ verſus denſare, ſtipare.* Apertar as fileiras dos ſoldados, no exercito. *Ordines denſare. Tit. Liv. Denſatis ordinibus aciem cogere. Ordines denſius ſtruere,* ou *preſſiùs inſtruere.* Apertandoſe, pela maõ direyta lhe deraõ lugar. *ſtipantes ſe ſe ad dexteram, locum ei dedêre.*

Apertar. Crecer augmentarſe. Aperta, ou vay apertando a doença. *Morbus ingraveſcit,* ou *exaſperatur.* Quando a febre com crecimentos, & com dores aperta. *Ubi ſine intermiſſionibus acceſſiones, & dolores graves urgent. Celſ.*

Aper-

Apertar, fazer mais curto. Apertar as cilhas do cavallo. *Equi laxiorem cingulam ſubſtringere.* Apertar as redeas. *Habenas adducere. Cic. Premere habenas. Virgil.*

Apertar, inſtruindo, & enſinando com o devido rigor. Apertar cõ os moços, paraque façaõ ſua obrigaçaõ. *Iuvẽtutem arctiùs, & ſeveriùs habere, Iuvenes ſeveriore doctrinâ exercere.*

Apertar, ſeguindo, ou perſeguindo a alguem. *Alicujus veſtigia premere. Tacit. Aliquem urgere. Cic. Aliquem in anguſtũ deducere. Cic.* O batalhaõ vendo, que ſe abalavaõ com o medo, começou a apertallos. *Phalanx inſtare conſtanter territis cæpit. Quint. Curt.* Apertar o inimigo. *Hoſti acriùs inſtare, Hoſtem in anguſtias redigere,* ou *adigere. Hoſti adacto in anguſtias inſtare. Hoſti acriter imminere.*

Apertar com alguem para alcançar alguma couſa. Pedir com anſia, com inſtãcia, &c. *Aliquem urgere,* ou *alicui inſtare. Cic.* Aperto com o accuſador, peço teſtemunhas. *Inſto accuſatori, flagito teſtes. Cic.* Rogandome elle, & apertando comigo, que &c. *Cum is à me peteret, & ſummè contenderet, ut &c, Cic.* Apertar com alguem paraque pague. *Urgere aliquem ad ſolutionem. Ulpian.* Aperta comigo, que lhe venda as minhas cazas. *A me contendit, ut ſibi domum vendam, Cic.* Lepido tẽ apertado muito cõmigo. *Lepidus urſit me. Cic.* Apertar muito. *Importunè inſiſtere. Cic.* De quem facilmente o alcançareis, ſe apertares com elle. *A quo facilè, ſi contendes, impetrare poteris. Cic.* Apertava Ceſar com os Eduos, que entregaſſem o trigo, que haviaõ prometido, *Cæſar Æduos, frumentum, quod erant polliciti, flagitabat. Cæſ.*

Apertar (abraçando) *Aliquem arctè complecti. Cic. Arcto complexu,* ou *amplexu aliquem tenere. Apertando-o* eſtreytamente nos braços. Vieir. Tom. 1. 356.

Apertar a demaſiada liberdade de alguem. *Nimiam alicujus licentiam coercere, cohibere, refrænare, reprimere.*

Apertar o coraçaõ. A triſteza aperta o coraçaõ. *Mæror animum contrahit. Contrahitur animus in luctu. Ex Cic.* A dôr aperta o coraçaõ, a alegria o dilata. *Contrahitur animus in dolore, effunditur in lætitiâ. Cic.* Aperta com elles a dôr. *Dolore gravi urgentur. Celſ.*

Apertar huma couſa debaxo de outra. v. gr. debaxo de huma prenſa. *Aliquid prælo premere. Columel.*

Apertar a ſignificaçaõ das palavras, ou limitalla. *Verborum ſignificationem,* ou *poteſtatem reſtringere.* (A ultima palavra he de *Plin. Hiſt.*) Se quizermos *Apertar* mais a ſignificaçaõ, & energia daquelle ſi. Vieira, Tomo 1. 220.

Apertar. Chegarſe muito a alguem. *Aliquem premere.*

Apertar com razoens, com argumentos, &c. He preciſo, que ſempre ſe aperte mais com eſte argumento. *Hoc premendum etiam, atque etiam argumentum. Cic.* Tambem poderás dizer, *urgendum* com o meſmo Cicero, que em couſas ſemelhantes uſa do verbo *urgeo.* Vede como os que ainda agora apertavaõ, vaõ fogindo cortados do medo. *Ecquid videtis iſtos, qui ferociter modo inſtabant pedem referre, ſubito pavore perterritos. Quint. Curt. lib. 4. §. 60. Aperta* muito ſobre a concluſaõ do caſamento. *Unum inſtat ille, ut conficiantur nuptiæ. Terent.* Sempre eſtou apertando a Cyro ſobre o voſſo edificio. *De ædificatione tuâ urgere Cyrum non ceſſo. Cic. Apertando* ſobre ſuas immunidades. Mon. Luſit. Tom. 5. 148. col. 1.

Apertar o pè. *Accelerare gradum.*

Apertar. (Em outros ſentidos.) O negocio aperta. *Urget res.* O perigo aperta. *Inſtat periculum.* O tempo aperta. *Urgeor anguſtijs temporis.* Convem, que ſe faça o que mais aperta. *Faciendum quod inſtat.* Neceſſidade que aperta. *Urgens neceſſitas, tatis.* As terras, em que a calma aperta. *Regiones, quæ præmuntur a calore: Vitruv.*

Apertarſe. Fazerſe mais eſtreito. *Apertaſe* o Rio, ou campo pela parte da maõ eſquerda. *Siniſtroſum ſe flumen, vel ager contrahit,* ou *ſe coarctat.*

APERTO da gente. Multidaõ de peſſoas,

ſoas, muyto chegadas humas ás outras. *Turba, æ, Fem. Cic. Confertiſſima turba. Tit. Liv. Denſa turba.* Nos ſermoens deſte pregador he grãde o *Aperto. Magnus ſit concurſus ad hunc oratorem ſacrũ audiendum.* Naõ he taõ grande o *Aperto* da gente neſta Igreja, que naõ poſſais entrar nella. *Hominum frequentia te ab ejus templi aditu non arcebit.* Se me pagais taõ mal, ſabey, que naõ haverá muito *Aperto* para vos ſervir. *Non ſtipaberis mihi crede, frequentiâ, & aſſiduitate famulantium, ſi uſque adeo malignam refero abſte mercedem.* Muito he o *Aperto* da gente, que o quer ver. *Ægrè ſubitur in hunc locum à frequentiâ, & concurſu ingredi volentium.*

Aperto. Neceſſidade urgente. trabalho, que aperta muito. *Urgens neceſſitas, atis.* Eſtár em grandes *Apertos. Anguſtijs urgeri. Cic.* Agora eſtou em grande *Aperto. In anguſto oppido nunc meæ coguntur copiæ. Terent.* No meſmo tempo, que elle ſe achava em grande *Aperto*, & com os ſeus negocios em taõ grande deſordem, que tinha razaõ para recear de ſe poder conſervar em Italia. *Tam arctis, afflictiſque rebus cum de ſuâ Italiâ dubitaret, &c. Florus, lib. 2. cap. 6.* (Falla do povo Romano) Para ter a Pompeio como mayor *Aperto*, que podeſſe. *Ut anguſtiſſimè Pompeium contineret. Cæſ.* Meter a alguem em grande *Aperto. In ſummas anguſtias aliquem adigere, adducere, redigere. Cic.* Acodir a alguem no *Aperto. Arctis in rebus alicui opem ferre. Ovid.*

Aperto. Pobreza. falta do neceſſario. *Res anguſtæ. Horat. Rei familiaris anguſtia.* Eſtár em grande aperto. *Cogi in anguſtum. Terent.*

Aperto do coraçaõ. Quando a triſteza, ou o medo o aperta. *Contractio animi. Cic.* Eſte meſmo orador uſa do diminutivo. *Contractiuncula, æ. Fem.* Neſte ſentido.

Aperto. Rigor. Aperto. Perigo. *Vid.* Rigor, & Perigo nos ſeus lugares.

APERTURA Apertúra de termos, inſtancias, argumentos &c. *Aperto* de argumento. *Argumentum, quo quis anguſtiùs urgetur.* Meſtre, he licito dar o tributo a Ceſar, ou naõ? Notai a *Apertura* dos termos. Vieira. Tom. 1. 778.

APESSOADO. Homẽ apeſſoado. Grãde de corpo, de boa eſtatura. Era homem apeſſoado. *Staturâ fuit eminenti. Sueton. in Caligul.*

Homem fermoſo, & apeſſoado. *Homo formâ, ſpecie, & ſtaturâ appoſitâ ad dignitatem. Auth. ad Herren.* Vendoo elle taõ pequeno, lhe perguntou, ſe ElRey ſeu Irmaõ tinha em ſeu Reyno outros homens mais *Apeſſoados*, que enviaſſe com ſemelhante cargo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 82.

APESTAR, ou Empéſtar. Cauſar peſte. Inficionar. *Peſte inficere com accuſat. Vid.* Empeſtar. Moſcas peçonhentas os *Apéſtavam.* Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 111. verſ.

Apeſtar. (No ſentido moral) *Inficere*, (*Cio, feci, fectum*) Neſte ſentido diz Tito-Livio *Inficere pravis moribus. Inficere opinionum pravitate.* Tudo toca, tudo róe, tudo *Apeſta* a calumnia. Fabula dos Planetas, pag. 84. verſ.

APESTIMO. *Vid.* Preſtimonis.

APISUAR, ou Apiſoar pannos. Preparar pannos em piſaõ. *Laneos pannos tundere, ſtipare, polire, & dealbare. Vid.* Piſaõ.

APETECER. *Vid.* Appetecer.

APETITE. *Vid.* Appetite.

APETITOSO. *Vid.* Appetitoſo.

APH

APHELIO, Aphelio. (Termo Aſtronomico) Derivaſe do Grego *Apo*, & *Elios*, *Sol.* He o ponto em que o planeta eſta mais diſtante do Sol. Na Via Aſtronomica confunde o Author *Auge* com *Aphèlio. Maximum planetæ à ſole intervallum.*

APHERESIS, Aphèreſis. Figura Grammatical. Derivaſe do Grego *Apherecin* Tirar, & com eſta figura ſe tira alguma letra ou ſyllaba do Principio de huma dicçaõ. *Aphæreſis, is. Fem.* Uſou o Poëta da figura *Aphereſis*, a qual ſe faz, quãdo

do ſe poem o ſimples pelo compoſto. Coſta. Georg. de Virgil. 106. verſ.

APHORISMO, ou Aforiſmo. Sentença breve, & definitiva, como os aphoriſmos de Hippocrates. *Aphoriſmus, i. Maſc.* Eſta palavra he tirada do Grego, & aindaque naõ ſe ache facilmente nos Autores antigos, hoje naõ tem os doutos eſcrupulo de dizer, & eſcrever, *Hippocratis aphoriſmi.* As propoſiçoens medicas, para ſerem *Aphoriſmos* naõ de ſer de Hippocrates. Vieira. Tom. 5. pag. 141.

APHRODISIA. Aphrodiſia. Antiga Cidade de Caria, hoje eſtá quaſi deſtruida, & fica debaxo do dominio do Turco, & lhe chamaõ Apodiſia. *Aphrodiſias, æ. Fem.* Em *Aphrodiſia* dos Santos Martyres Diodoro &c. Martyrol. Vulgar aos 3. de Mayo.

APHRONITRO, Aphronîtro. Derivaſe do Grego *Aphros*, que he *Eſcuma*, & *Nitron*, que he *Nitro*, & vem a ſer o meſmo que a parte mais leve, & ſutil do Nitro. Antigamente havia hum *Aphronitro* natural, formado do orvalho, que cahia nas minas de Nitro, no tempo, q̃ eſtavaõ para produzir; & o *Aphronitro* artificial, era o que no dito tempo ſe colhia numas mantas, comque cobriaõ, & fomentavaõ eſtas minas, as quaes cõ o andar do tẽpo ſe ſumiraõ, & perderaõ & cõ ellas eſte *Aphronitro*, aſſi artificial. como natural. Hoje nas boticas, quãdo ſe pede *Aphronitro* daõ em lugar delle Salitre, q̃ ſẽdo muito branco, & leve, he taõ bom como era o *Aphronitro*. Querem alguns que os Antigos chamaſſem *Aphronitro* ao *Nitro* que lhes hia de Africa. *Nitri ſpuma, æ, Fem. Nitri flos, oris. Maſc.* Quando for de humor colerico, tomarõ a eſcuma do Mar, que ſe chama *Aphronitro*. Luz de Medicina, pag. 171. Naõ ſei como o Author deſte Livro chama ao *Aphronitro* Eſcuma do Mar, porque o que nas Boticas ſe chama *ſpuma Maris*, he o *Alcyonium*, ou o Salitre.

API

APIADAR. Mover a Piedade. *Vid.* Piedade.

Mil vezes parar fez no Ar o vento
E APIADOU no Ceo o Coro Santo.
Camoens, Ecloga 5. Eſtan. 38.

Apiadarſe. *Vid.* Compadecerſe. Ter Piedade. A diſpoſiçaõ dos Ceos ſe querem *Apiadar* dos que nelle eſtavaõ. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 47. verſ.

APICES. (Termo da Ortographia) Apices, ſaõ dous pontos, que ſe poẽ hũ antes do outro, ſobre a vogal, q̃ queremos dividir na pronunciaçaõ de outra vogal immediata, peloque quãdo queremos moſtrar, que as vogaes ſe haõ de ler divididas, pomos os dous pontos deſta maneira, Arguẽm, Poẽta, Saũde, Alaũde. chamaõ os Gregos a eſta diviſaõ, *Diæreſis*. Chama o vulgo a eſtes apices, cimalha. *Apices, cum. Maſc. Plur.* *Apices* ſaõ dous pontos, que uſamos nesta forma. Joaõ Franco Barret. na Ortograph. da ling. Portug. pag. 222.

Apices da ley. Saõ os pontos mais ſutis della. *Apices, um. Maſc. Plur.* Diſputar ſobre os *Apices* do Direito. *De apicibus Juris diſputare. Ulpian. L. 29. D. Mandat.* Accrecentandolhe os cõtelhos, que ſaõ os *Apices* da meſma ley; iſto he as partes & pontos mais miudos. Vieira. Tom. 3. pag. 56. Todos os primores, & *Apices* da perfeiçaõ deſta virtude. Vieira. Tom. 10. pag. 374.

APICIADURA. Apiciadùra (Termo de armador de Igrejas) He a uniaõ de hum volante com outro, reprezentando huma flor. v. gr. ſem apparecer diviſaõ. Naõ temos palavra propria latina.

APINGENTADO. (Termo de lapidario) Perola apingentada. *Vid.* Perola.

APINHADO, ou Apinhoado. Muyto jũto hum de outro, como os pinhoens na pinha. Eſtava a gente apinhada, *id eſt*, muyto chegada huma a outra. *Erant conferti, & quaſi cohærentes. Ex Quint. Curt.* Com que crece junto, & *Apinhado* ſobre a terra. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 106. col. 1.

Cabello apinhado. *Vid.* Eſpeſſo.

Outra tambem, que em como tem pẽdentes.

(dentes
Em a fronte os Cabellos *Apinhados*. Insul. de Man. Tom. liv. 5. oit. 21.

APISTEIRO. Vaso pequeno com hũ ou dous bicos, com que se dà apisto a hum doente. *Vid.* Apisto; Levou sub-,stancias, ou distillaçoens de gallinha ,por *Apisteiros*. Correcçaõ de abusos, pag. 354.

APISTO. Succo da Carne picada, ou muito cozida, que se dà a os doentes q̃ naõ podem mastigar. *Pistæ, pressæque carnis succus, i. Ou expressus carnis succus. Apistos* de gallinha, & capoens nutridos cõ leite. Luz da Medecina pag. 11. Hum toucinho desfeito, a modo de *Apistos*. Britto, Guerra Brasil. 151.

APITAR. Assoviar com apito. *Vid.* Apito.

Apitar. Fazer hum som agudo como do apito do Comitre, dizse do piar ou chiar de algumas aves. He tanta a ,garalhada, & *Apitar*, que fazem. Barros. ,Dec. 4. fol. 275. Falla em Aves.

APITO, Apîto. Especie de assovio, cõ que o Mestre nos navios, & o Cõmitre nas Gales se daõ a entender a os marinheyros, & forçados. *Exilis fistula, cujus sibilo nautis signum datur.*

Eis o Mestre, que olhando os ares an-
(da
O *Apito* toca, a cordaõ despertando.
Os marinheyros &c.
Camoens cant. 6. oit. 70.

Que em dar ao *Apito* o Comitre an-
(dou tarde,
E deu a Salvaçaõ abrirse o panno.
Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 32.

APL

APLACADO. *Placatus, sedatus, a, um.*
APLACAR. *Placare, sedare. Vid.* Abrãdar, Acalmar, mitigar, &c.

APLAINAR. (Termo de Carpinteyro) Fazer lizo com plaina. *Aplainar* huma prancha. *Runcinâ tabulam polire*, ou *levigare.*

Aplainar. Abaxar. *Vid.* no seu lugar. Pondo hum sendal sobre a Dura, *Aplai-*
,*naremos* as esquirolas. Cirurgia de Fer-,reyra. 219. Falla nos fragmentos dos ossos que nas feridas se levantaõ.

APLAUDIDO. *Vid.* Applaudido.
APLAUDIR. *Vid.* Applaudir.
APLAUSO. *Vid.* Applauso.
APLICAÇAM. *Vid.* Applicaçaõ.
APLICADO. *Vid.* Applicado.
APLICAR. *Vid.* Applicar.

APO

APOCALYPSE. He palavra Grega, de *Apocalypsis*, que val o mesmo que Revelaçaõ. Consta das revelaçoens, que S. Joaõ Evangelista teve na Ilha de Patmos, distribuidas em vinte, & dous capitulos, que saõ huma continua Prophecia do estado da Igreja desde a Ascensaõ do Divino Redemptor atè o dia do Juizo. He este livro huma concluſaõ de toda a Sagrada Escritura, & huma como combinaçaõ das revelaçoens do antigo Testamento com as prediçoens do novo. Tem sahido muitos livros com o titulo supposto de *Apocalypse*; & entre outros o *Apocalypse* do Grande Apostolo, composto por Cerintho. O *Apocalypse* de S. Pedro do qual fazem mençaõ Euzebio, & Sozomeno; O *Apocalypse* dos segredos de S. Paulo, que os Cophtas Pretendem ter a inda hoje em seu poder *Apocalypsis, is*, ou *eos. Fem.*

APOCOPE. (Figura grammatical) Derivase do Grego *Apocopetein, cortar*. E *Apocope* val o mesmo, que cortadura da letra, como quando se poem em latim *Die* em lugar de *Diei. Literæ abscissio. Plin. lib. 7.* Usando o Poèta da figura ,*Apocope*. Costa, Georgic. de Virgil. pag. 54.

APOCRYPHO, Apôcripho. Dirivase do verbo Grego *Apocryptein*, Esconder. Desde muito tempo se chamaõ livros *Apocryphos* hũs livros, que foraõ impressos juntamente com os livros Canonicos da Biblia, os quaes porem naõ saõ do numero dos livros da Sagrada Escritura. Foraõ os ditos livros chamados *Apocryphos*, que val o mesmo, que *Escõ-*

didos, ou porque nelles *ſe conderaõ*. Os Hereges os ſeus erros; ou, porque fica occulta a ſua origem, & naõ ſe conhece o ſeu Author, ou porque (Como advertio S. Epifanio naõ foraõ achados com os mais livros da Biblia na Arca, como entre outros o livro das Geraçoens, do qual querem os Judeos, que Adam foſſe o Author &c. Os Authores Eccleſiaſticos lhes chamaõ *Libri Apocrypbi*. Poderàs chamarlhes, *Libri dubiæ fidei. Libri, quibus plenam fidem habere non debemus*, ou *quibus meritò derogatur fides*. Depravadas com ficçoens de Authores *Apocryphos*. Ethiopia de Telles, fol. 2. col. 2.

——— Fez, que o que antes era

APOCRYPHO no Cid. foſſe hoje cridо. Galhegos, Templo da memoria Livro 3. Oit. 98. Fabulando mil tradiçoens *Apocryphas*. Jacinto Freire Livro 4. num. 39 Palavras *Apocryphas*, & incertas Prõptuar. mor 50.

APODA, Apôda. *Vid*, Apodo.

APODADO. Apodo. *Vid.* no ſeu lugar. Contos galantes, ditos engraçados, *Apodados*, riſonhos. Lobo Corte na Aldea, pag. 237.

APODADURA, Apodadùra. Apodo. *V.* no ſeu lugar. Deſcrever as peſſoas, & as couſas com *Apodaduras* graciosas, Lobo, Corte na Aldea, pag. 69.

APODAR. Dizer apodos. Deſcrever couſas, ou peſſoas com jocoſas, ou injuriosas comparaçoens. Apodar alguem. *Mordaci vel jocoſâ comparatione aliquem petere.* Admoeſte o marido a ſua mulher, que nem no ſeu eſtrado, nem em o alheo *Apode* ninguem. Carta de Guia &c. pag. 69. verſ. Nõ errou, quẽ uſando de cõparaçaõ groſſeira *Apodou* aquelle mar a huma borracha, a qual tem o bocal hum pouco largo, logo ſe eſtreyta no gorgomillo, & depois ſe dilata no bojo Godinho, Viagem da India, pag. 60. Falla no mar de Perſia.

APODERARSE. Fazerſe ſenhor. *Apoderarſe* de hum Reyno. *Regnum occupare Cic.* Ceſar ſe apoderou de huma grãde parte de Italia. *Magnam Italiæ partẽ Cæſar occupavit. Cic.*

Apoderarſe dos bens alheos. *In fortunas alterius invadere*, ou *impetum facere. Cic. Aliena bona ſibi vendicare. Cic. de Orat.* 61.

A triſteza ſe apoderou dos animos. *Inceſſit mœſtitia animos.*

A ſuperſtiçaõ ſe tem apoderado dos animos dos Sicilianos. *Mentes ſiculorum triſtitia occupavit Cic.*

Tinhaſe a avareza apoderado dos ſeus animos com tanta força. *Tanta vis avariti in animos eorum invaſerat, irrepſerat. Salluſt.* ou *illos infecerat.*

Apoderado do Demonio. *A dæmone obſeſſus*, ou *poſſeſſus, a, um. V.* Energumeno.

APODIXE, Apodîxe. He palavra Grega, *Apoderenymi* que val o meſmo, que *Provo claramente*, Faço a demonſtraçaõ; & aſſi *Apodixe*, he prova evidente, demonſtraçaõ clara, por iſſo chama Quintiliano às *Apodixes* Grammaticaes, *Potentiſſimæ Geometrarum demonſtrationes. Apodixis, is. Fem.* Refinada a pureza da Hiſtoria com *Apodixes*, & theoremas. Cryſol. Purificat. 693.

APODO Apôdo, ou Apoda. Parecem derivados do verbo Grego *Apodidoein*, que val o meſmo, que em latim *Reddere*, ou de *Apodoſis*, Figura de Rhetorica, a que os latinos chamaõ *Redditio*, a qual ſe faz, quando a huma oraçaõ de differentes Epithetos, ou vocabulos, reſpõde outra em oppoſiçaõ, como neſte lugar de Terencio, *Adeone me ignavum putas, adeone porro ingratum, aut inhumanum, aut ferum, ut neque conſuetudo, neque amor, neque pudor commoveat, ut ſervem fidem.* Aqui como advertio Calepino ſobre a palavra. *Apadoſis*) *Conſuetudo feritati, amor inhumanitati, pudor ingratitudini reſpondet.* E aſſi *Apoda*, ou *Apodo* he huma eſpecie de comparaçaõ com que engenhoſamente huma couſa reſponde a outra, por galantaria, ou por zombaria. *Urbana, vel jocoſa, & mordax comparatio, ou colatio, onis. Fem.* Os ditos graciosos de femelhanças a que commummente chamaõ *Apodas*, que ſe faõ bem apro-

,apropriadas daõ ſal a pratica, & goſto ,a os ouvintes. Lobo Corte na Aldea Di- ,al. 11. pag. 234. *Apodos* afrontoſos, cõ ,que reprehendiaõ a covardia. Vieira. ,Tom. 10. pag. 221.

APODRECER. Alterar pouco a pouco, corromper, diſſolver o mixto, ſegregando as partes. *Putrefacere,* (*Cio, feci, factum*) *Com accuſat. Columel. Cuipiam rei putredinem afferre,* ou *inferre*

Apodrecerſe. *Putreſcere. Cic. Computreſcere. Columel.* (*Sco trui*) *Naõ tem ſupino. putrefieri. Ovid.* (*Fio, factus ſum*) Plauto diz *Putrere.*

As vigas humidas apodrecem. *Tigna humida putrent. Plaut. in Moſt.* Pouco importa que ſe apodreça o meu corpo na terra, ou no ar. *Nihil mea intereſt, humine, an ſublimè putreſcam. Cic. 1. Tuſc.* 102.

APODRECIDO, Apodrecîdo. Corrupto. *Putridus, a, um. Cic. Putredine vitiatus, a, um. Ovid. Putrefactus, a, um. Lucret. Putris. is. Maſc. & Fem. tre, is. Neut. Horat. Vid.* Podre.

APOFLEMATISMO, ou *Apophlegmatiſmo.* (Termo de Medico) Dirivaſe do Grego *Apo,* & de *Phlegma Pituita.* Dizſe de huns Medicamentos, que maſtigados puxaõ pela pituita do cerebro. *Vid* Maſticatorio. Depois de feitas as evacuaçoens univerſaes, errhinos, & *Apoflematiſmos,* Luz da Medic. pag. 211.

APOGEO, Apogèo. (Termo Aſtronomico) Dirivaſe do Grego, *Apo,* & de *Gi,* que quer dizer Terra. val o meſmo que Diſtante da terra. *Apogeo* he omais alto ponto da circumferencia do excentrico, que he o mais apartado do cẽtro do mundo, onde na opiniaõ de alguns eſtâ a terra. O *Apogeo* do Sol, da Lua, & de qualquer outro Planeta he o ponto, em que o Planeta diſta mais do centro da terra. De ordinario os Aſtrologos uſaõ da palavra Arabica *Aux.* Mas no cap. 2. do Liv. 2. diz Voſſio muyto bem, que naõ neceſſitamos de tomar empreſtada dos Arabes eſta palavra, ja que os Gregos nos daõ huma, de que uſa Ptolomeo, a ſaber *Apogeum, i. Neut.* Se ſe difficultar o uſo deſta palavra, por naõ ſe achar em Author algum Latino dos antigos poderemos dizer com Plînio o Hiſtoriador, *Summa abſis, idis. Fem. penult. Longa.* Neſte meſmo lugar moſtra Voſſio que os que imaginaõ, que Cicero tenha dito *Jugum* neſte ſentido, ſe enganaõ. ,A Lua nas conjunçoens com o Sol, & ,oppoſiçoens, eſta no *Apogeo.* Via Aſtronomica, part. 1. pag. 25.

APOJADURA, Apojadùra. Abundancia de leite. que vem as vezes a os peitos da ama; he mais liquido, que o leite, que lhe vem ordinariamente, & ſahe com mayor força, ainda que naõ chupado da criança. *Inſolita in uberibus nutricis lactis abundancia.*

APOIAR. *Vid.* Apoyar.

APOIO. *Vid.* Apoyo.

APOLEGAR huma maſſa. Chegarlhe os dedos *polegares,* & fazerlhe moſſa. *Farinam ex aquâ ſubactam, utroque pollice ſignare.* (*Signo, avi, atum.*)

APOLLONIA, Apollônia. Houve muitas Cidades deſte nome em veneraçaõ de Apollo. Hoje tem outros nomes. *Apollonia a grande,* que tambem foi chamada *Anthium* em huma Ilha do Ponto Euxino, hoje ſe chama *Siſsôpoli. Apollonia* da Myſia (ſegundo alguns) he hoje *Lupadi.* Na Ilha de Creta havia duas Cidades deſte nome, huma das quaes tãbem ſe chamava *Eleutera,* em varias partes da Macedonia havia Cidades do dito nome; huma no monte *Athos;* hoje chamada *Eriſſos;* outra na fóz do Rio Poline; & outra que foi Archiepiſcopal, na terra de Migdonia; hoje lhe chamaõ *Seres,* ou *Ceres e Aſera. Apollonia, æ. Fem.*

APOLOGETICO, Apollogètico. Obra, que contem huma apologia (Todos dizem o *apologetico* de Tertulliano. *Apologeticus Tertulliani*) Poderaſe dizer *Liber, quo objecta diluuntur.* Huns ſeraõ ,Panegyricos, outros Gratulatorios, ou- ,tros *Apologeticos.* Vieira na pag. 5. da Epiſt. ao Leitor do 1. Volume dos ſeus Sermoens.

APOLOGIA, Apologîa. Derivaſe do Grego *Apelogeomai,* que val o meſmo,

que *desfaço*, ou *regeito compalavras*, ou *refuto*. He hũ arrezoado, oulivro, ou diſcurſo, em defẽſa, ou juſtificaçaõ propria, ou alhea. Permittẽ as leys politicas *Apologias*. *i.* Quando nos Eſcriptores ſe achaõ as Hiſtorias depravadas, com injuria das partes. 2. Quando a diſimulaçaõ he cauſa de preſumirem os que menos ſabem, que os enganos divulgados ſaõ verdades. 3. Quando ſe teme, que o erro tome forças. *Vid.* Chriſol. Purificat. 13. *Defenſio*, ou *purgatio*, *onis*. *Cic.* O mais antigo Author que alatinou a palavra *Apologia*, he Apulco, que vivia no Reynado dos Emperadores Antoninos.

Fazer a *Apologia* de alguem. *Aliquem defendere*, ou *tueri*; Se a *Apologia* ſe faz cõ diſcurſo, poderas accrecentar o ablativo *verbis*, ou *Oratione*, ſe com eſcripturas, *Scripto*. Podia eſperar, naõ de huma penna, mas de hum baſtaõ a *Apologia*. Eſcola das verdades, pag. 228.

APOLOGO, Apôlogo. Eſpecie de fabula moral, em que ſe introduzem animaes, arvores, & ourras couſas inanimadas fallando, & dizendo couſas de que ſe pode tirar alguma doutrina. *Apologus*, *i*. *Maſc*. *fabula*, ou *fabela*, *æ*. *Fem*. *Cic*. Lá no *Apologo*, ou fabula de Joathaõ a oliveyra, a vide, & a figueyra naõ aceitaraõ a coroa. Vieira no ſermaõ Panegyrico dos annos da Raynha. pag. 23.

APONTADO. Aſſinalado com ponto, ou com outro final. *Vid.* Apontar.

Apontado de qualquer inſtrumento de ferro, ou aço, que tem ponta no cabo, ſe diz, que he *Apontado*. *Cuſpidatus*, ou *Acuminatus*, *a*, *um*. *Plin*. *Hiſt*. O garrochaõ bem *Apontado* para entrar logo. Pinto Trat. de Ginet pag. 199.

Apontada roupa. *Vid.* Apontar.

Apontando por eſte, ou por aquelle Author. *Notatus*, ou *adnotatus*, *a*, *um*.

Apontando no exprimir com a voz, ou com a penna as palavras de maneira, que o ſentido do que ſe diz, ou ſe eſcreve, naõ fique confuſo. He apontado no eſcrever. *Quidquid ſcribit*, *interpunctis*, ou *interpunctionibus accurate diſtinguit*. Apontando na expreſſaõ das palavras, *Qui voces diſtinctè effert*, *& ſenſa diluciùs exprimit*. Na expreſſiva das palavras era grandemẽte *Apontado*, procurãdo, que toſſe clara, & diſtincta. O. P. Fr. Luiz de Souza, Vida de D. Fr. Bertholam. dos Martyres fol. 231. col. 3.

Apontado no veſtido. *Qui ſcitè ſibi veſtes aptat*. *Cui eſt accuratus corporis cultus*. *Aul-Gell*.

Pouco apontado no veſtido. *Concinnitatis ſui veſtitûs negligens*. Na fol. 31. col. 3. diz o P. Fr. Luiz de Souza, que o veneravel P. D. Fr. Bertol. dos Martyres era pouco *Apontado* no veſtido.

Apontado. Exacto. Cuidadoſo. *Exactus*, *a*, *um*. *Plin*. *Accuratus*, *a*, *um*. *Cic*. Homem em tudo, muito *apontado*. *Vir exactiſſimus*. *Plin*. Os ſoldados ſe deſvelaõ para andarem *Apontados* até em miudezas, em que na Corte ſe deſcuidaõ os mais advertidos. Lobo, Corte na Aldea, 310.

Apontado tambem ſe diz de couſas executadas a ſeu tempo com boa forma, & deſpoſiçaõ. Neſte ſentido diz o Author da Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 187, col. 1. Com eſte capitaõ partiraõ os Portuguezes na melhor ordem, & mais *Apontada*, que lhe foy poſſivel.

Apontado. (Termo de Caçador) Aſſor bem *Apõtado* para a caça, *id eſt*, Bem Apontado, & diſpoſto para caçar; nem faminto, nem repleto. *Falco ad volandũ*, ou *ad venandum alacer*. O meu Caçador me pergunta, como temperarà o ſeu aſſor o dia antes de ir a caça, paraque o leve bem *Apontado*. Diogo Fernand. na arte da caça 33. verſ.

APONTADO, Apontadôr. Aquelle, q̃ nas Collegiatas, Cabidos, & outras communidades tem por officio *apontar* os q̃ faltaõ á ſua obrigaçaõ. Na Capella da Univerſidade de Coimbra o *Apontador* aponta as faltas dos outros Capellaens, & as faltas do *Apontador*, ſaõ apontadas pelo Chantre, & em ſua auſencia pelo Theſoureyro, & faltando ambos o Capellaõ mais antigo *Aponta*, & multa. Nẽ *Deſignator*, nem *Adnotator* querem pro-

pri-

priamente dizer *Apontador* neſte ſentido; porque *Diſignator* no tempo dos Romanos era como Meſtre das Ceremonias, que nas pompas funebres, ou em outros publicos, & ſolemnes ajuntamentos apontava a cada hum o lugar, que havia de occupar. *Adnotator*, pois val o meſmo que obſervador do que ſe faz. *Annotator convivis tuis immines.* Eſtas palavras de Plinio no ſeu Paneg. valem o meſmo, que *Obſervator, ut notes, quid quiſque aut edat, aut bibat.* Porem por falta da palavra propria poderás uſar de *Deſignator*, accrecẽtãdolhe alguma couſa, paraque ſe entenda melhor o officio dos noſſos *Apontadores*; & aſſi chamaràs ao *Apontador Deſignator eorum, qui officio ſuo deſunt*, ou *obſervator, cujus officium eſt, notam ponere ad nomen eorum, qui in re aliquâ peccant.*

Apontador. Official, que aguça as põtas de ferramenta miuda. Apontador de lancetas. *Artifex, qui ſcalpellos acuit*, ou *cuſpidat*, ou *qui ſcalpellorum mucrones exacuit.*

Apontador no tablado, na Comedia, &c. Aquelle, que repete as palavras para ajudar a memoria do repreſentante, que eſtâ recitando. *Monitor, oris. Maſc. Monitores* (diz Feſto Grammatico) *qui in ſcèna verba ſubjicìebant, & dictabant.*

Apontador do Relogio. *Vid.* maõ.

Apontador dos cavallos. Oque tem o torpe officio de ajudar com a direcçaõ da maõ a inercia do cavallo para a propagaçaõ da ſua eſpecie. *Qui, ob ſobolem procreandam, equum propria manu ad equã admittit.*

APONTAMENTOS. Breves notas do que ſe lê, do que ſe eſtuda, ou do que vem ao penſamento para a fabrica de hũ diſcurſo, Sermaõ, Hiſtoria, ou outra obra literaria. *Apontamentos* do que ſe colhe de varios Authores. *Excerpta, orũ. Neut. Plur. Senec. Phil. Aulo-Gellio diz Excerptiones, um. Fem. Plur.* Temos poſto por ordem os *apontamentos*, que tinhamos feito com preſſa em varios lugares, *Excerptiones noſtras variis in locis factas curſim digeſſimus. Aulo. Gell.* Fazer *apontamentos* do que ſe colhe da liçaõ de varios Authores. *Ex Authoribus aliquid excerpere. Cic.* (*po, cerpſi, cerptũ*)

Apontamantos para hum diſcurſo Oratorio. *Orationis capita, um. Neut. Plur.* Oraçaõ que eſtâ ſò em *apontamentos. Oratio ſummatim dumtaxat deſcripta.* Para eſtender, & viſtir os ſermoens, que eſtaõ ſò em *Apontamentos.* Vieira. Tom. 1. Epiſt. ao Leitor, pag. 5.

Apontamentos, tomados em geral, em ordem a ajudar a memoria, naõ duvidara chamalos. *Adnotamenta*, ou *Annotamenta, orum, Neut. Plur. Adnotationes* ou *Annotationes, um. Fem. Plur.* Huma, & outra palavra he de Gallio, & nos lugares em que uſa dellas, antes quer dizer Adnotaçoens, ou Reparos, que *apontamentos*; porem no cap. 3. do liv. 12. claramente uſa Columella do verbo *Annotare* por fazer *apontamentos* para ajudar a memoria, *Sciret* (diz eſte Author) *Unde daret, & meminiſſet, atque annotaret quid, & quando, & cui dediſſet.*

O livro, em que a deſpeza, & receita eſta em *apontamentos. Adverſaria, orum. Neut. Plur. Vid.* Borrador das contas.

APONTAR. Moſtrar huma peſſoa, ou huma couſa, dando a entender que he a emque ſe falla. *Aliquid*, ou *aliquem deſignare*, ou *notare*, ou *ſignificare. Aponta* ſò a eſte cavalheiro, ſem o nomear. *Equitem illum denotat ſolummodo, non etiam nomine appellat. Apontar* alguem com o dedo, como peſſoa extraordinaria. *Digito aliquem monſtrare Horat.* Apontou os Criminoſos, que haviaõ de ſer deſpedaçados das feras. *Ex noxijs laniandos adnotavit. Sueton.*

Apontar. Começar; Nacer; Sahir. O *apontar* dia *Diluculum, i. Cic. Emicantis diei lux primula. Orientis diei lux prima. Primum micans diei lux. Prima aurora. Virgil.*

Ao apontar do dia *Diluculo*, ou *primo diliculo Ablat. Cic. Primâ luce. Tit. Liv. cum prima luce. Terent. Aperiente ſe die. Primùm dilucente die. Emicante prima diei luce. Ipſo exorientis diei articulo.* O dia ſeguinte fazem o meſmo deſ-

de

de o *apontar* do dia. *Idem postero die à primâ luce faciunt. Cæs.*

Apontar a barba. *Vid.* Barba. Como lhe apontarem a esta ave as pennas. *Ut primum hæc avis pennas incipiet inducere,* (assi como diz Columella.) *Frondem olea inducit* Apontando a Primavera, ou tanto que a pontar, ou tanto que a pontou a Primavera. *Inuente vere. Cic. Apõta* a sezaõ. *Febris accedit. Cæsar.* Tanto ,que *Apontou* a Primavera, Partio. Mon. Lusit. Tom. 1. 185.

Apõtar. Por hũ sinal na margem do livro de algum Author. *Apontar* hum mao verso. *Notam ad malum versum apponere. Cic.*

Apontar as palavras; aquem estâ recitando no tablado, ou em qualquer outro lugar. *Cespitante memoriâ, verba alicui suggerere,* ou *subjicere. Vid. Apontador.*

Apontar. Assinalar. A vossa carta naõ *apontava* o tempo em que eu havia de esperar por vos. *Litteræ tuæ, quo tempore te expectarem, mihi non significabant. Cic.* Sem *apontar* nem as pessoas, nem o tempo *Sine designatione personarum, & temporum. Cic.*

Apontar. Notar. Advertir. *Vid.* nos seus lugares. Apontaõ isto as Historias. *Notarunt hoc Annales. Plin.* E ó *aponta* a Historia Ecclesiastica. Mon. Lusit. Tom. 1. 26. col. 3. Como *Aponta* Laimũdo ,Ibid. 33. col. 4. As cousas estaõ no esta-,do, que aqui lhe *Aponto.* Marinho, A-,pologet. Discurs. 53. vers.

Apontar. Eazer pontaria. *Vid.* Pontaria. Os que atiravaõ com as fundas, feriaõ o lugar da cabeça, q̃ elles tinhã *Apontado. Funditores vulnerabant, quem locum distinassent capitis.* Abaloume a rezaõ, que *Apontastes* na vossa carta. *Me commovit ea ratio, quam tuis litteris expressisti,* ou *designasti.*

Apontar. Aguçar pequenos instrumẽtos de ferro, ou aço, que tem ponta. *Apõtar* huma lanceta. *Scalpellum acuere,* ou *cuspidare.* O primeiro verbo he de Cic. o Segundo verbo de Plinio Hist.

Apontar a roupa. Darlhe huns pontos; paraq̃ naõ se divida, & perca. *Levi futurâ lintea jungere,* ou *linteorum extrema transuere* (*uo, sui, transutum.*)

Apontar gente de guerra. *Vid.* Alistar. Se concedeo licença para *Apontar* nova gente de guerra. Mon. Lusit. Tom 1. fol. 221. col. 4.

Apontar, como se usa nos cabidos, Collegiatas, &c. Quando alguem falta aos Officios Divinos. *Nomen alicujus in albo figere. Vid. Apontador.*

Apontar de dereito, quando os Juizes mandaõ ás partes, que digaõ tudo o q̃ há em seu favor no ponto de direito, sem a juntar documento algum, que respeite o fácto. *Leges, ac jura in medium proferre,* ou *Citare.*

APONTOAR. Por Põtaletes. *Apontar* huma casa. *Ligneis fulturis domum munire,* ou *domum fulcire. Propert.* ou *suffulcire. Lucret.* (*Cio, fulsi, fultum.*) ou *trabibus domum fulcire.* Ovidio diz, *Trabe fulta ruina. Lib. 1. Trist. Eleg. 5. Vid.* Pontalete.

APOPHLEMATISMO, ou Apoflematismo. (Termo de Medico.) *Vid.* Apoflematismo.

APOPHTEGMA, ou Apothema, ou Apotegma. Derivase do Grego *Apophtegmai,* que val o mesmo, que *Fallo sententiosamente.* E *apophtegma* he huma breve sentença, pronunciada por algũ varaõ illustre. *Dictum acutum, & breve illustris alicujus viri. Apophtegma, atis. Neut.* Usa Cicero esta palavra, mas cõ carecteres Gregos; hoje naõ tẽ os Doutos escrupulo de escrevella em latim.

Nas materias Lacon, sendo preciso,
E em *Apophtegmas* altos, sentencioso.
Insulan. de Man. Thomas. liv. 9. oit. 69. Os versos, que hoje recitaõ, saõ *Apothemas.* Vida da Princeza D. Joanna, pag. 122. Aquelle grande *Apotegma* de Santo Ignacio. Vieira Tom. 10, pag. 309.

APOPHYSIS. Palavra Anotomica. Os que do Grego a traduziraõ em Latim dizem que val o mesmo, que *Processus, Excessus, Additamentum.* Entre os Anotomicos quer dizer, Aparte do osso que sahe

ſahe na ſuperficie delle. Niſto ſe differença de emphyſis, que naõ he parte õcgenita, & propria do oſſo, mas adventicia, & accrecentada. Pelo contrario *Apophyſis* he (como lhe chamaõ alguns) producçaõ, & excrecencia natural, a modo de tumor, porem da propria ſubſtancia do oſſo. Em alguns oſſos a *Apophyſis* he ſimplez, como no radio; em outros ſe multiplica como em ambas as partes do braço, do cotovelo da Coxa, Toutiço, Teita, omoplata &c. As *Apophyſes* mais eminentes ſaõ os das vertebras, ou Spondylos. *Apophyſes* mamilhares ſe chamaõ huns como bicos de mamma, que ſahem dos ventriculos, anteriores do cerebro, & vaõ dar nos oſſos crivoſos das ventas do nariz, que na opiniaõ commua ſaõ os orgãos, do olfacto. *Apophyſis, is. Fem.*

APOPLETICO, Apoplètico. Oaque deu o accidente de apoplexia. *Attonitus, a, um. Celſ. lib. 3. cap. 26. Cujus mens ſtupet. id. ibid.* Eſtes taes vem a dar em ,chagoſos, ou em *Apopleticos.* Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 337.

Vea apoplectica. Eſta vea indo ter entre o dedo polegar do pè, & o outro dedo mayor, chamaſe *Apoplectica.* Inſtrucçaõ de Barbeiros, pag. 36.

APOPLEXIA, Apoplèxia. Derivaſe do verbo Grego, *Apopleittein*, ferir, & cauſar eſtupor, porque a *Apoplexia* he hum mal, que, como rayo, fere, & derruba ſubitamente. He huma obſtrucçaõ dos ventriculos do cerebro, que tapando as arterias do rete mirabile, impede as vias dos eſpiritos, que ſobem do coraçaõ, & tira de repente todo o movimẽto. *Apoplexia, æ. Fem.* Deſta palavra, aindaque Grega, uſa Celio Aureliano antigo medico, & depois delle Fernelio, & outros doutos Medicos. Scribonio Largo, Chama a *Apoplexia, Sideratio, onis. Fem.* Com circumlocuçaõ poderas chamarlhe *morbus, quo quis fit attonitus* ou *quo mens alicujus, & corpus ſtupet. Senſus ſtupor. Cic. ſtupor nervorum totius corporis cum privatione ſenſûs, & motûs. A Apoplexia* he hum accidente, que derruba ſubitamente. Luz da Medic. pag. 175.

APROFIAR. *Vid.* Porfiar.

APORISMADO. Couſa, que faz materia. Chaga *aporiſmada. Ulcus ſuppurans*, ou *purulentum.*

APORREAR. Dar porradas, dar pancadas com cachaporra. *Aliquem mulctare clavis. Aporrear.* Hir dando com a eſpada, ſem ordem como quem jogando a eſpada preta, joga a eſpanear, & chamaõ a quem joga aſſi *Aporreador.* Em latim lhe chamaremos *Rudis gladiator*, ou *qui rude*, ou *gladio ut clavâ utitur. Rudis.* Naõ ſo ſignifica Groſſeiro, mas tambem val o meſmo, que a Eſpada preta, comque antigamente jogavaõ os Gladiadores.

APORTAR. Surgir. Tomar porto. *Ad portum*, ou *ad littus navem appellere*, ou *appellere*, ſem mais nada porque ſobentendem *Navis. Ad terram navim applicui*, ou *applicavi, applicitum*, ou *applicatum.* Tambẽ ſe diz *Appelli* no paſſivo com accuſativo do lugar, & com a propoſiçaõ *Ad* (ſe for neceſſario)

No quinto dia aportou finalmente a Armada a Pachyn *Claſſis Pachynũ quinto die denique appulſa eſt. Cic.*

Aportados a Delos os Perſas com mil velas. *Cum Perſæ mille numero navium claſſem ad Delum appuliſſent. Cic. Aportados* a eſtas partes os Cartheginenſes. Notici. do Braſil pag. 96.

Aportada em aquelle lugar a armada. *Claſſe ad eum locum appulſâ Cic. Aportando* em Aſſia, lhe pareceo que eſtava ſeguro. Mon. Luſit. Tom. 1, fol. 50. col. 3. ,*Aportou* as prayas deſta Ilha. Vieira Tom. 4. 149. Foy o primeiro, que nella *Aportou.* Agiol. Luſit. Tom. 1. 70,

APORTINHAR. Fazer portinholas, canhoneiras, ou couſa ſemelhante. Aportilhar huma fortaleza. *Oſtiolis arcem feneſtrare diſplodendis tormentis. Feneſtrare* he de Plinio. A fortaleza eſtava jà ,*Aportilhada.* Barros, 2. Dec. 174. col. 1. ,A cerca, & baluartes ficaraõ *Aportilhados.* Id. Dec. 4. 228.

APORTUGUEZADO. O que tem tomado coſtumes *Portuguezes. Luſitanis moribus aſſuefactus, a, um.*

Apor-

Aportuguezado. Introduzido na lingoa portugueza. Aportuguezar huma palavra eſtrangeira. *Vocabulum aliquod perigrinum, luſitanum facere.*

Aportuguezado. Traduzido em Portuguez. *Vid.* Traduzir. Melhor ſerâ ouvir ſuas palavras fielmente *Aportuguezadas.* Primazia Monarquica, 80.

APOS, Apôs. Prepoſiçaõ, que denota couſas, ou peſſoas, que ſeguem outras. *Poſt. A tergo. Poſt tergum.* Apos iſto. *Dein. Deinde.*

Me eſtrovou, que ſeus filhos lhe le-
(vaſſe
Das tetas, & *Apos* iſſo a meſma vida.
Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.

Imos apôs ella. *Illam ſequimur.*

Levar apôs ſi, *Secum abripere, ſecum trahere,* ou *abſtrahere.* Por hirem hum *Apos* outros. Marinho, Apologet. diſc. 111.

APOSEMA. *Vid.* Apozema.

APOSENTADO. Miniſtro apoſentado. He aquelle, que no exercicio das armas, ou das letras, & em qualquer officio da Republica, ou ſem culpa, ou por culpa, por achaques, ou por velhice, naõ exercita mais o ſeu miniſterio; mas fica logrando o meſmo titulo com os meſmos privilegios, & preminencias, & cõ o meſmo Ordenado. Deſembargador, ou Senador apoſentado. *Senator honorarius,* naõ abrange toda a ſignificaçaõ de Apoſentado ſerá preciſo recorrer a alguma circunlocuçaõ; Eu diſſera, *Senator, muneris exſors, honoris, & emolumenti particeps,* à mitaçaõ de Auſonio, que no Edilio 30. diz *Muneris exſortem, nomine participem.* Tambem ſe poderá dizer, *Senator, qui muneribus liberatus, ſenatorijs inſignibus, & emolumentis potitur.* Cicero diz, *Senatorijs muneribus liberatus.* Eſtâ *Apoſentado. Muneris ſui immunitatem habet, ſalvo jure ſuo, & honorario titulo.* Soldado apoſentado por enfermidade. *Cauſarius miles, Tit. Liv.* Soldado *apoſentado,* que tem acabado de ſervir na guerra o tempo, a que eſtava obrigado. *Emeritus mileſ. Cic.*

APOSENTADOR, Apoſentadôr. O que tem officio de dar apoſentos. *Hoſpitiorũ deſignator, oris.*

Apoſentadôr môr. He officio, aquem toca, quando caminha, El-Rey, partir hũ dia diante a prevenir a pouſada, & reſolver as duvidas, que ſe offerecerem ſobre a *apoſentadoria.* Anda na caſa dos Condes de San-Tiago. No direito commum dos Emperadores Romanos ſe acha eſta dignidade com o nome de *Primicerius menſorum,* poque ſerve de dar pouſadas nas campanhas, & jornadas do Principe, o que ſe deve fazer cõ peſo, & medida conforme o lugar, poſto, ou dignidade de cada hum. Deve tãbem o Apozentador môr guardar os privilegios, & foros dos Senhores das pouſadas, porque em ſeu regimento lhe mandaõ os Principes, q̃ naõ offendaõ os Vaſſallos, nem apoſentem, nas caſas de Viuvas, ou de peſſoas a que izentaõ, & quando o lugar for taõ limitado, que naõ poſſa attenderſe a eſtes Privilegios, o regimento lhe ordena o façaõ ſaber a o Principe, paraque mande diſpor o q̃ mais convier a ſeu ſerviço, & bem publico. Poderas chamarlhe *Hoſpitiorum deſignator Primarius.* O Padre Boldonio na ſua Epigraphica pag. 171. lhe chama *Diverſoriorum metator generalis,* & dâ boa razaõ de *Metator* neſte ſentido. Salmaſio ſobre Lampridio, pag. 225, diz q̃ antigamente os apoſentadores ſe chamavaõ, *Aſſignandorum hoſpitiorum magiſtri.*

Apoſentadôr do Exercito. Antigamẽte ſegundo as leys militares de portugal, era o official, que hia diante eſcolher o ſitio com certo numero de pendoens, com os quaes dividia os quarteis, em q̃ as companhias, & Senhores do Exercito ſe haviaõ de alojar; & para os caminhos ordenava, que houveſſe Guias, com os quaes ſe determinaſſe o dia dãtes para onde ſe havia de caminhar, & que ſe eſcolheſſe ſitio, para aſſentar o arrayal, onde ficaſſe provido de agoa, erva, lenha, &c. *Vid.* Notic. de Portugal, pág. 49. *Vid.* Quartel Meſtre General.

APOSENTADORIA, Apoſentadorîa.

A ju-

A jurisdiçaõ do officio de *Aposentador*. Tomar casas por *aposentadoria*. *Designatoris arbitrio*, ou *authoritate hospitium, adipisci, tectum nanciscí*.

APOSENTAR, Desobrigar. Aposentar alguem dos seus officios. *Munerum immunitatem alicui dare*. *Cic*. Querendose declarar a força da palavra *Aposentar* a esta phrase de Cicero, se accrecentará, *Solito emolumento, & honorario titulo, incolumi, ou honorarijs insignibus, & emolumentis integris*. Aquelle, q̃ de sua propria vontade se tem *Aposentado* dos officios, que exercia na Republica. *Feriatus voluntate suâ à negotijs publicis*. Que *aposentassem* a Ibucio, & o dispensassem das funçoens militares. *Ebutio emerita stipendio essent*. *Tit. Liv*. *Aposentar* Soldados. *Avocare milites à signis*. *Plin. jun*.

Aposentar. Distribuir aposentos. Dar casas, em que viver. *Hospitia designare*, (*O, avi, atum*.)

Aposentar Tomar casas por aposentadoria. *Vid*. Aposentadoria. *Aposentar*, Criados por casas, sem as pagar. Promptuar. Moral. 121.

Aposentar. Dar aposento. *Aposentar* em sua casa. *Aliquem hospitio excipere*, ou *recipere*. Usa Camoens deste verbo metaphorico por dar entrada.

Se este amor, que no peito *Aposentei*. Ecloga 7. Estanc. 54.

Aposentarse numa casa. *In aliqua domo habitare*. *Aposentarse* em casa de alguem fazendo jornada. *Apud aliquem*, ou *in alicujus domo diverjari*. *Cic*. ou *Apud aliquem hospitari*. Casas, em que os Duques se *Aposentaõ*. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 108. col. 2. *Aposentouse* El-Rey em hum antigo palacio. Mon. Lusit. Tom. 7. 149.

APOSENTO. A casa, em que de ordinario se assiste. *Cella, æ, Fem. Cic*. Cõclave, *is*. *Neut*. *Conclavium, ij*. *Neut*. *Plaut*. Parece que neste sentido usa Terencio de *cella* quando diz. *Nam me in cellam aliquam cum illa concludam*. *Terẽt. in Adelph*. Tambem Cicero diz. *Servorũ in cellis lectos stratos videres*. Tu verias camas feitas nos aposentos dos criados. Foyse deitar em Companhia de seus dous filhos no mesmo aposento. *Cubitum in idem conclave cum duobus filijs ivit*. *Cic*. Deixaisme entrar, ou passar pelo *aposento*. *Conclave mihi pervium facitis*. *Plaut*. Fechandose de vagar no seu *Aposento*. Franc. Rodr, Lobo, Corte na Aldea. Dial. 7.

APOSIOPESIS. Figura de Rethorica, cõ a qual o Orador calla, o que mostrava querer dizer. *Reticentia, æ, Fem. Cic*. *Obticentia, æ. Fem. Cels. apud Quintil*.

APOSSARSE. Tomar posse. *Vid*. Posse. *Vid*. Apoderarse. Procurelhe o remedio, antes, que se *Aposse* da pessoa. Carta de Guia &c. 58. vers.

APOSTA. A acçaõ de apostar. *Sponsio, onis*. *Fem. Cic*.

Aposta. O dinheiro, que se tẽ apostado. *Pecuniæ*, ou *pecuniaria sponsio*, ou *sponsa pecuniaria, vel quidvis aliud spondum*.

Ganhar a aposta. *Spontione vincere*. Assi se lẽem Cicero na Oraçaõ *pro Cæcin*. da ediçaõ de Grutero, como tambem na Oraçaõ *Pro Quint*, & naõ *Spontionem*; peloque mais seguro he por o ablativo, do que o accusativo.

Instar a alguem, que faça huma *aposta*. *Sponsione aliquem lacessere*. *Cic*.

APOSTADO. Resoluto com muita firmeza de animo. Os seus guardas vendoo *apostado* a morrer, entraraõ todos juntos debaxo do seu pavilhaõ. *Quem ut custodes corporis ad moriendum obstinatum esse cognoverunt, universi in tabernaculum irrumpunt*. *&c*. *Quint. Curt*. Tito-Livio diz *Obstinatus mori*. Dissereis, que hum, & outro se faziaõ retratar, taõ apostados estavaõ a se naõ mudar de lugar. *Pictori expingenti diceres, utrumque dare operam, adeo eundem situm, habitumque obtinebant immobiliter*; ou *adeò obstinatis animis, corporibusque eodem in situ perstabant firmiter*, ou *adeò immobiliter durabant, eo, quem cæperant, habitu, gestuque*. *Apostado* a conseguir aperfeiçaõ. Queiros Vida do Irmaõ Basto, fol. 455. col. 2. Vir *Apostado* a perder. Lobo, Corte na Aldea, prg. 219.

APOSTAR Fazer huma apoſta. *Sponſionem facere.*

Apoſtar com alguem. *Sponſionem cum aliquo facere. Plin. Lib. 7. cap. 37.* Apoſtou commigo, ſob-pena de ſer tido por mentiroſo, que meu Pay naõ viria a manhaã. *Sponſionem fecit mecum, ne ſibi tanquam mendaci ulla fides habeatur, ſi pater crâs venerit.* Aſſi ſe pode dizer á imitaçaõ de Plinio, que no lugar citado, diz. *Spõſione factâ cum fortunâ, ne medicus crederetur, ſi unquam invalidus ullo modo fuiſſet ipſe.*

Apoſtou, que eſte verſo era de Virgilio. *Sponſionem fecit, ni verſus iſte apud Virgilium eſſet.* Com eſta phraſe immitaremos à Cicero, que no 3. Livro dos officios, diz, *Cum is ſponſionem feciſſet, ni bonus vir eſſet,* quer Cicero dizer, tendo apontado, que provaria, que era homem de bem. Que queres tu *apoſtar? Quo pignore,* ou *quâ ſponſione mecum certare vis?* Virgilio diz. *Tu dic mecum quo pignore certes?*

Apoſtouſe. *Spontio facta eſt. Cic.*

Elle quis apoſtar com Lutacio. *Lutatium ſponſione provocavit. Valer. Max.*

Apoſto cincoenta patacas, que nunca haveis de acabar eſte negocio. *Sponſionem tecum facio nũmũm quinquaginta, ſi tu unquam hoc negotium ad exitum perduxeris,* ou *Nummos ego tibi quinquaginta ſpondeo,* ou *quinquaginta nummos tibi numerabo, ſi iſtud negotiũ perfeceris.*

Apoſto a minha cabeça, & meus bens. *Sponſionem facio de capite, & fortunis meis. Cic.*

Apoſtar. Procurar vencer alguem em alguma couſa. Apoſtar deſvelos com alguem. *Vigiliis cum aliquo certare. Ex Tit. Liv.* Neſte meſmo ſentido diz Cicero, *Certare vitijs,* Terencio *certare benedictis,* & Tito-Livio *certare maledictis cum aliquo,* que val o meſmo, que Apoſtar aquem dirà mais injurias; *Apoſtar* maldades, ou traveſſuras com alguem. *Certare cum alterius improbitate. Cic.* Principe, taõ indomito, que *Apoſtou* crueldade com as feras. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 521.

APOSTASIA, Apoſtaſia. O apartarſe da crença, ou religiaõ, que ſe tem abraçado, & tomado á ſua conta para ſeguir, & defender. *Apoſtaſia* da Religiaõ Catholica, para huma Seyta falſa. *A verâ, & ſincerâ Chriſti fide defectio, onis. Chriſtianæ, & catholicæ religionis deſertio, onis.* Chegaraõ as novas da *Apoſtaſia* dos pervertidos. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 456. *Vid.* Apoſtatar.

Apoſtaſia do Religioſo, que ſem cauſa ſe ſahio da Ordem, em que profeſſou. *Inſtituti Religioſi deſertio, onis. Ab inſtituto Religioſo defectio, onis.*

APOSTATA, Apóſtata. Derivaſe de hum verbo Grego, que val o meſmo, q̃ *Apartarſe,* & aſſi *Apoſtata,* he o que ſe aparta da noſſa Santa Fè, negando tudo, o que ella enſina. *Chriſtianæ Religionis deſertor.*

APOSTATA, Apóſtata da Fé de Chriſto. *Chriſtianæ Religionis,* ou *catholicæ fidei deſertor, oris. Impius transfuga, æ.*

Apoſtata de huma Ordem religioſa. *Religioſæ familiæ,* ou *inſtituti Religioſi deſertor, oris.*

APOSTATAR. Derivaſe do Grego *Aphiſtamai,* que val o meſmo, que *Aparto-me, Deſemparo, Largo; Apoſtatar* he apartarſe do que ſe tem abraçado, & largar, o que ſe tem obrigaçaõ de defender. *Apoſtatar* da Fè Catholica, Renunciar a ella, para abraçar huma falſa Religiaõ, *A Religione catholicâ diſcere,* ou *deſciſcere. Fidem catholicam deſerere. Apoſtatou* da verdadeira Fè. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 456.

Apoſtatar de huma Ordem Religioſa. Sahir della, & deſpir o habito sẽ cauſa. *Religioſum aliquod inſtitutum deſerere. Ab aliquo Religioſo cœtu deficire,* ou *deſciſcere.*

APOSTEMA, Apoſtêma. Derivaſe do Grego, *Aphiſtamai,* que quer dizer *abſcedere, id eſt,* Apartarſe de hum lugar, para ſe hir metter em outro; & aſſi, *Apoſtema* he hum tumor preternatural, cauſado de hum humor, que do ſeu proprio lugar ſe foy metter, & em certo modo en-

encantar em outro até vir a ſuppurar, & rebentar depois de maduro. Poem os Medicos no numero dos *Apoſtemas* aos ſleimoens, boſtelas, eriſipelas, gangrenas, ſcarros, eſtiomenas, & outras excrecencias, & tumores preternaturaes. *Abſceſſus, us. Maſc. Celſ. Apoſtema, atis. Neut. Plin. lib. 30. cap. 5. Suppuratum, i. Neut. Plin. Hiſt. ſuppuratio, onis. Fem. Columel. Vid.* Abceſſo; acharâs em que ſe diferença Abceſſo de *Apoſtema*. Se no corpo ſe forma alguma *apoſtema*. *Siquid ſuppurat in corpore. Plin. Siquid abſcedit. Celſ.*

Apoſtema acoſo. *Vid.* Acoſo.

Abreſe com a lanceta a *apoſtema*, quãdo eſtâ madura. *Cum maturuerit ſuppuratio, ferro reſcinditur. Colum. Lib. 70.* Oque faz arrebentar a *apoſtema*. *Suppuratorius, a, um. Plin. lib. 18. Cap. 4.*

Apoſtema no lagrimal do olho. *Vid.* Reixa. Tendo huma *Apoſtema*, muito ,venenoſa. Alma Inſtruid. Tom. 2. pag. 460.

APOSTEMAR, ou Apoſtemarſe. Formarſe huma *apoſtema*. *Abſcedere, (do, ceſſi, ceſſum.)* Alguma couſa vai *apoſtemando* debaxo da lingoa. *Sub linguâ aliquid abſcedit. Cornel. Celſ.* Por iſſo as ,migdalas *Apoſtemaõ* muitas vezes. Re,copilaçaõ de Cirurg. pag. 28. Acontece algumas vezes coalharſe o leite nos ,peitos, & *Apoſtemarem-ſe*. Luz da Medic. 375.

APOSTEMATISMO. (Termo de Medico.) Remedio *apoſtematiſmo*. Aquelle, que he bom para reſolver *apoſtemas*. *V.* Apoſtema. Os medicamentos errhinos, ,& *Apoſtematiſmos*. Luz da Medic. pag. ,127.

APOSTEMEIRO. Alanceta, com que ſe abrem Apoſtemas. *Ferrum, quo ſuppurationes reſcinduntur. Ex Celſ.* Se dâ cõ ,o *Apoſtomeiro* hum golpe pequeno. Cirurgia. de Ferreira. 383.

APOSTILLAR, ou Apoſtilhar. Expor, Explanar, Intrepretar, paraphraſticar. Apoſtillar o Evangelho. *Exponere*, ou *explanare*. Neſtes meſmos Padres ſe a,chaõ os Evangelhos *Apoſtillados* cõ no,mes de ſermoens, & humilias, mas hu,ma couſa he expor, & outra pregar. Vieira, Tom. 1. pag. 51.

APOSTOLA. Apôſtola. Molher Apoſtolica. Molher, que faz as vezes de Apoſtolo. *Mulier Apoſtolica*, ou *Apoſtoli munus exercens.* A huma chama a Igreja ,*Apoſtola* dos Apoſtolos. Hiſtor. de S. Domingos, livro 4. capit. 18. Falla em S. Maria Magdalena.

APOSTOLADO, Apoſtolâdo. Officio, ou dignidade de Apoſtolo. *Apoſtoli munus, eris. Neut. Apoſtolica dignitas, atis.* Para Chriſto chamar a S. Matheus ,ao *Apoſtolado*. Macedo, Dominio ſobre ,a fortuna pag. 125,

APOSTOLAR. Os que andavaõ pre,gando pelo Reyno, com o entaõ ſe co,ſtumava, & chamavaõ a iſto *Apoſtolar*. Hiſtor. de S. Domingos, livro 4. cap. 12. fol. 222. col. 3.

APOSTOLICAMENTE. A o modo dos Apoſtolos. *Apoſtolorum in morem.*

APOSTOLICO, Apoſtôlico. Couſa de Apoſtolo, ou concernente aos Apoſtolos. *Apoſtolicus, a, um.*

Apoſtolico. Antigamente todas as Cadeyras Epiſcopaes eraõ chamadas Apoſtolicas, & com o andar do tempo ſe reſtringio eſte illuſtre epitheto a cadeyra de Roma, de Alexandria, de Antiochia, & de Jeruſalem, & ficando as tres ultimas em poder dos Infieis, ſó na Cadeyra de Roma permaneceo o titulo de Apoſtolica. Por iſſo ſe attribue hoje unicamente á Cadeyra de S. Pedro, ſegundo o Concilio Rhemenſe do anno de 1049. & aſſi dizemos, A Santa Sé Apoſtolica. Nuncio *Apoſtolico*. Notario *Apoſtolico*, Breve *Apoſtolico*, & Camera *Apoſtolica*. Naõ ſó á Cadeyra de S. Pedro, mas tambem ao Summo Pontifice, que nella reſidia ſe dava antigamente o titulo de *Apoſtolico* por antonomaſia; E aſſi lemos na Chronica de Affonſo Sabio de Caſtella, cap. 76; que relatãdo eſte Principe, o como ſe queixara ao Papa em ſeus trabalhos, diz deſta maneira (Yal ,*Apoſtolico* Embiamonos a querelar, y mo,ſtrar, como a Senhor de la Fé, que. &c.

A Chronica antiga del-Rey D. Fernando o Santo, fallando no Capitulo 1. da Batalha das Navas, diz, que ſuccedera ,Sendo *Apoſtolico* em Roma, Innocencio ,Terceiro. Por duas raſoens chamaraõ aos Papas *Apoſtolicos* Abſolutamente, a primeira, porque (como obſervou Jorge Colvenerio *in ſcholijs ad caput* 12. *lib.* 1. *Flodoordi*) Na quelles tempos eſte nome Papa ſe dava geralmente a todos os Biſpos, & o de *Apoſtolico*, era por excellencia o titulo de Summo Pontifice. A ſegunda, & mais propria raſaõ, he que o nome de *Apoſtolico* appropriado ao Papa, ſignificava, que era *Apoſtolica*, & canonicamente Eleyto, & naõ intruſo, nẽ ſciſmatico, (Como dá a entender o Capitulo *Siquis*, na 1. part. do Decreto, diſtinçaõ 79.) Fallando do Pontifice, naõ Eleyto Canonicamente, *Non Papa vel Apoſtolicus, ſed Apoſtaticus habeatur.* E como os Reys de Portugal ſempre foraõ ſummamente veneradores da Santa Sé *Apoſtolica* naõ lhes podia eſcapar eſte titulo no tempo, em que ſe uſava; tanto aſſi, que em hum Eſtatuto, que foy achado em hum livro pequeno de paſta na Torre do Tombo, a onde eſtá o foral antigo de Santarem, ás folhas 25. diz, El-Rey D. Affonſo. 2. Que ſempre as ,leys ſejaõ, & os degredos dos *Apoſtolicos* de tal guiſa, que ſe compraõ eſtes degredos &c.

APOSTOLO Apóſtolo. Derivaſe do Grego *Apoſtellein*, *Mandar*, *Enviar*, & *Apoſtolos* chama a Igreja, a os que o Senhor eſcolheo, & mandou pregar ſua Santa doutrina em todo o mundo. *Apoſtolus, i. Maſc.* Nenhuma circunlocuçaõ chega à Sagrada Efficacia deſta palavra. Porem podemos chamar tambẽ aos *Apoſtolos. Primi Chriſtianæ doctrinæ præcones. Chriſti legati. Primi Eccleſiæ Chriſtianæ Principes. Fidei doctores, ac magiſtri, &c.* Na 1. Oraçaõ de Theol. chama Mureto aos doze *Apoſtolos. Duodecim viri.* & ao collegio *Apoſtolico. Duodecim viratus*, & *Duodem viratus*. Naõ deſagrada aos Criticos eſta alluſaõ ao *Duum viratus*, & *Trium viratus* dos antigos Romanos. *Apoſtolo.* Titulo dos Padres da Cõpanhia de Jesus. Quando os ditos Religioſos entraraõ no Reyno de Portugal em Vida de S. Ignacio, ſeu Inſtituidor, ficou El-Rey D. Joaõ Terceyro, taõ edificado da ſua modeſtia, compoſiçaõ, pobreza, humildade, & Zelo da ſalvaçaõ das Almas, que moſtraraõ o P. Simaõ, & o P. S. Franciſco Xavier, que lhes chamou *Apoſtolos*, nome, que ainda agora conſervaõ neſte Reyno. Chronica de Coneg. Regr. 1. parte, 328.

Apoſtolo, na Igreja Romana ſe tomava antigamente pelo livro das Epiſtolas de S. Paulo. No livro dos Sacramentos de S. Gregorio Magno eſtá *Deinde Sequitur Apoſtolus, id eſt, Lectio ex Apoſtolo.*

Apoſtolo. Aſſi como os Romanos chamaraõ *Epiſcopus* ao que vigiava a coſta maritima, aſſi os Athenienſes chamaraõ *Apoſtolos*, ao Almirante, ou ſuperintendente das couſas do mar. *Apoſtolo* neſte ſentido ſe deriva do Grego *Stolos*, que ſe diz de quem he mandado para expediçaõ naval. Tambem uſaõ os Judeos deſte nome, porque chamaõ *Apoſtolos* a os cobradores dos Tributos, mandados pelo Patriarca. *Vid. Lib.* 14. *Cod. Theodos. de Judæis. Segundo Baronio An. Ch.* 32. Ja entre Judeos os que cobravaõ o dinheyro para os concertos do Templo, & que com juriſdiçaõ de legados zelavaõ a obſervancia da Ley Moſayca, eraõ chamados *Apoſtolos*; o que claramente manifeſtaõ as palavras de S. Paulo no principio da ſua Epiſtola aos Galatas, aonde diz: *Paulus Apoſtolus, non ab hominibus, neque per hominem, ſed per Jeſum Chriſtum*; como ſe diſſera, *Já naõ ſou Apoſtolo, mandado da Synagoga, mas Por Jeſus Chriſto como ſeu Legado.*

APOSTROPHE, Apôſtrophe. Derivaſe do verbo Grego *Apoſtrophein*, *Virar*. He huma figura de Rhetorica cõ aqual o Orador, em certo modo ſe vira dirigindo parte do ſeu diſcurſo para huma, ou muitas peſſoas, ou para couſas ſem alma, como eſtatuas, ſepulturas &c. *Apoſtrophe, es, Fem. Averſus à judice ſermo.*

mo. Quintil. Lib. 9. Cap. 2. Compellatio, onis. Fem. 4. ad. Herenn. 23. Aſconio Pediano diz, *Apoſtrapha, æ. Fem.*

Fazer huma apoſtrophe a alguem. Encaminhar para elle huma parte do ſeu diſcurſo. *Aliquem alloqui*, ou *aliquem compellare. Cic.* Claudiano fazendo hu-,ma *Apoſtrophe* a Theodoſio,lhe diz con-,fiadamente aſſi, &c. Vieira Tom. 2. 35.

APOSTROFO. Apôſtrofo. Termo de ortographia. He hum a figura,que tira a vogal do fim da dicçaõ, quando he immediatamente ſeguida de outra dicçaõ, que tambem começa por vogal. *Eliſæ alicujus vocalis nota,æ.* Os Grammaticos uſaõ da palavra *Apoſtrophus, i.* que por mayor ſegurança ſe tarà do genero feminino, porque no Grego he por ſua natureza adjectivo, & ſuppoem a palavra προσῳδία (Como advertio Henrique Eſtevaõ no ſeu Thezouro da lingua Grega) Separaremos a propoſiçaõ ,com o *Apoſtrofo*, como d' Evora, d' Elvas. Barreto. Ortographia da lingoa ,Portug. pag. 213.

APOSTURAS, Apoſtûras. (Termo de Navio,) He toda a madeira, em que pega o coſtado nos braços. Saõ como os oſſos do navio. *Ligna quibus navis latera firmantur.*

APOTEGMA. *Vid.* Apophtegma.

APOTHEMA, Apothèma. *Vid.* Apophtegma.

APOTHEOSIS, Apotheóſis. Derivaſe do verbo Grego *Apotheoein*, que val o meſmo que *fazer divino*, ou *por no numero dos Deoſes*. Com eſta palavra ſignificava a antiga gentilidade toda a pompa vaã das ſuperſticioſas ceremonias, cõ que os Emperadores, & Varoens illuſtres eraõ collocados entre as falſas Deidades dos Antigos. Morto o Emperador, toda a Cidade ſe veſtia de luto,& depois de acabados os funeraes cõ muita magnificencia, ſe deitava num leyto de marfim, huma figura de cera, que ſe parecia com o Emperador, a qual pelo eſpaço de ſete dias era veſtida pelos principaes cavalheyros, & Damas Romanas, juntamente aſſiſtida de muitos Medicos, que de dia em dia hiaõ encarecendo a enfermidade do Emperador, até que finalmente no oitavo dia os Senadores, & Cavalheyros Romanos levavaõ o leyto com a dita figura dentro até à praça, aonde havia hum magnifico eſtrado com outro leyto,em que deitavaõ a figura de cera. A eſte eſpetaculo aſſiſtia o novo Emperador com os Pontifices,Magiſtrados, & Damas Romanas, & depois de huma pompoſa prociſſaõ até o campo de Marte fóra da Cidade ſobia o Emperador na Tribuna, (aque chamavaõ das Arengas) E fazia o Elogio do Defunto, entregavaõ os Senadores eſte ſegundo eleyto nas mãos dos Pontifices, que o collocavaõ no ſegundo andar de huma maquina Pyramidal, em que depois de varias carreiras dos cavalheyros Romanos, da infantaria, & de muitos coches, guiados por cocheiros, veſtidos de purpura,o Emperador com hum brandaõ pegava o fogo na Pyramide, & depois de aceſa, ſe ſoltava do mais alto della huma Aguia, a qual eſpantada das labaredas da maquina ardente, ſe remontava às nuvens, & ſegundo ao piniaõ do vulgo,arrebatava ao Ceo a alma do Emperador defunto. Depois de Romulo, foy Julio Ceſar o primeyro, que logrou as honras deſta ſolemnidade,& entre as Emperatrizes foy Livia a primeyra,a que ſe fizeraõ eſtes divinos obſequios. Verdade he, que Acca Laurencia, Mãy de Romulo, & Anna Perenna foraõ collocadas entre as ficticias deoſas da antiguidade,mas sẽ as ſolemnes circunſtancias deſte funebre,& glorioſo apparato. Com muita graça ſe rî Seneca do Apotheoſis do Emperador Claudio. Euſebio, Tertuliano, & S. Joaõ Chriſoſtomo eſcrevem, que propoz Tiberio ao Senado Romano o Apotheoſis de N. S. Jeſus Chriſto. *Apotheoſis, eos. Fem.* Uſa Cicero deſta palavra, mas com Gregos caracteres. Podeſe dizer com Servio. *Relatio in Deos*; aſſi interpreta elle a palavra *Apotheoſis*, eſcrevendo-a em latim, no que (ſe for neceſſario) o poderâs imitar ſem eſcrupulo. *Vid.*

Dei-

Deificaçaõ.

APOUCADO, Apoucádo. Aquelle, que tem pouco eſpirito, ou pouca confiança. *Qui eſt parvi animi. Animus parvus.* He de Horacio. *Abjecto animo homo. Cic. Abjectior animi. Tit. Liv.* Taõ ,pequeno, & *Apoucado* nas Cortes. Vieira. 117. Naõ negava, que Meâle *A-,poucado*, & cobarde era de geraçaõ Re-,al. Jacinto Freire. Liv. 1. num. 48.

APOUCAR-SE. Abaterſe. Ter pouco brio. Fazer de ſi pouco caſo. *Abjicere animum. Cic. Deprimere ſe. Ex Cic.* Cui-,dando, que ſe *Apouca* em a naõ aceitar. Carta de Guia &c. 97. verſ.

APOUTAR. (Termo de Barqueiro) He dar fundo cõ huma, ou mais pedras em lugar de anchora. *Saxis*, ou *lapidibus naviculam firmare.*

APOYAR. Derivaſe do Italiano *Appoggiare*, ou do Francez *Appuyer*, que vaſem o meſmo, que *Animar*, ou ſuſtentar, & no ſentido moral Apadrinhar. *Vid* nos ſeus lugares. *Apoyada* a verdade dos ,que pugnaõ por ſua defenſaõ, com lau-,readas coroas, &c, Chryſol. Purificat. pag. 693. Os que *Apoyaõ* as uſuras. Prõptuar. moral. 381.

Varias vitorias publicãdo,
Em cuja gloria teu valor ſe *Apoya.*
Inſulan. de Man. Thom. Liv. 7. Oit. 5.

APOYO, Apôyo. Arrimo. Suſtento no ſentido moral; *Columen, inis. Neut.* Cicero diz. *Reipublicæ, familiæ columen.* ,Sereniſſimo Principe, *Apoyo* de noſſas ,eſperanças. Macedo Paneg. ſobre o mi-lag. Succeſſo, pag. 25.

APOZEMA, ou Apôſima. (Termo de Medico) Derivaſe do Grego *Apoζein*, que val o meſmo, que *Acabar de ferver.* He huma Decocçaõ, ou cozimento de varias rayzes, folhas, ſementes, flores, &c Para expellir, ou para preparar os humores para apurga. Do xarope magiſtral differem as apoſemas, em que eſtas, como tem menos conſiſtencia, ſaõ mais liquidas, & menos viſcoſas. *Decoctum, i. Neut. Plin. Hiſt. Decoctus ſuccus. Decoctarũ radicum jus.* Ou cõ os Gregos *Apoſema, atis. Neut.* He practica uſada fa-,zer *Apoζimas* de ervas refrigerantes, & aperientes. Madeira, Tom. 2. 159. col. 1.

APP

APPARATO, Apparáto. Pompa. Magnificencia. *Pompa, æ. Fem. Apparatus, ûs. Maſc. Magnificencia, æ. Fem. Cic.* Com apparato. *Apparatè, magnificè, ſplendidè. Cic. Tit. Liv.* Com mayor apparato. *Apparatiùs. Plin. Jun.* A magnificen-,cia do *Apparato*, com que lhe apreſenta-,vaõ as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, 131.

Apparato. Apreſto. Apparato de guerra. *Belli apparatus.* Deu Pompeio ordẽ a os apparatos da guerra. *Pompeius bellum apparavit. Cic.* Hũ dos mayores *Ap-,paratos* de guerra, que houve no mun-,do. Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 10. col. 2.

Os dous Baxeis levavaõ bem provi-(dos
De *Apparatos*, a Marte neceſſarios.
Malaca conquiſt, liv. 1. Oit. 100.

Apparato. Noticias preparadas, & poſtas em boa ordem para facilitar alguma compoſiçaõ literaria. E aſſi alguns livros a modo de Diccionarios, ou Catalogos, que ajudaõ muito no eſtudo das letras, ſe chamaõ Apparatos. O grande Apparato Poetico, impreſſo em Parîs, he hum promptuario de termos, & phraſes Poëticas tomadas dos melhores Poëtas Latinos. No grande *Apparato* do P. Delbrun ſe achaõ as phraſes de Cicero, & dos melhores Authores, que eſcreveraõ antes da corrupçaõ da latinidade. O Sagrado *Apparato* do P. Poſſevino impreſſo em tres volumes, no anno de 1611. he huma compilaçaõ de varios Authores Eccleſiaſticos. A gloſa de Accurſio ſobre o Digeſto, & o codex tambem foy chamada *Apparato*, & no ſeu Gloſſario affirma Du Cange, que ſe deu eſte meſmo titulo a alguns comentarios. *Apparatus, ûs. Maſc.* Poderá eſta noticia ſer-,vir de *Apparato* a quem eſcrever a Ge-,neologia, &c. Duarte Ribeiro, Nacimẽto do Conde D. Henrique pag. 107.

Morboſo *Apparato* chamaõ os Medi-

cos

cos à copia, & previa alteraçaõ dos humores do Corpo, com que ſe começa a deſcompor a armonia da ſaude, & que he como preparaçaõ, & diſpoſiçaõ para a enfermidade, parece que ſe podera chamar *Apparatus morbi*, aſſi como chama Cicero aos apreſtos da guerra. *Apparatus belli.* Contagiaõ, & alteraçaõ do ár ſem preſuppor morboſo *Apparato.* Correcçaõ dos abuſos, 1. parte, pag. 235.

APPARATOSO. Couſa de grande apparato. *Apparatus, a, um. Apparatior, & apparatiſſimus.* Saõ uſados,

Jogos mui apparatóſos. *Apparatiſſimi ludi. Cic.*

Huma armada de remo *Apparatóſa,* Dando moſtra ſoberba, & bellicoſa. Malaca conquiſt. liv. 6. oit. 101.

Razoens apparatóſas. *Magnificencia verborum. Cic.* Razoens *Apparatóſas,* cõ que regeita outras muito mais efficazes. Britto, Viagem do Braſil, pag. 10.

APPARECER. Deixarſe ver, ſer viſto. *Apparere, comparere, videri. Spectari.*

Os noſſos inimigos naõ apparecem. *Hoſtes noſtri non comparent, non ſe dant ſpectandos, non ſe præbent cernendos.*

Naõ apparece, naõ ſahe. Sempre eſtà retirado em caſa. *Publico abſtinet. Suet. Domi ſuæ ſe continet, in publicum non deſcendit.*

Naõ ſe atreve a apparecer em publico. *Non audet in publico comparere,* ou *in publicum venire, procedere, lucem aſpicere,* ou *lucem fugit.*

Atrevido, tens tu cara para apparecer diante da gente? *Audes-ne, impudens, os tuum populo oſtendere? Cic.*

Naõ me atrevo a apparecer diante de meu Pay. *Subire,* ou *ſuſtinere parentis vultum non audeo. In parentis conſpectum venire,* ou *me dare non ſuſtineo. Parentis ora erubeſco.*

Só ſe lhe via, ou ſó lhe apparecia a cabeça fóra da agoa. *Extabat ex aquâ ſolo capite.*

O cavallo depois de ir ao fundo, appareceo de repente ſobre a agoa. *Equus profundo hauſtus, repentè extitit.*

Naõ appareces, naõ ha quem te veja. *Lates. In hominum ignoratione verſaris.*

Eſtas couſas naõ apparecem, ſe naõ ſe vem. *Hæ res latent. In occulto latent. Delitescunt.*

Vy em humas matas huma pequena columna, que apenas apparecia. *Animadverti columellam, vix è dumis eminentem Cic.*

Appareceo de repente ſobre a ſua cabeça huma coroa. *In ejus capite corona extitit, & quidem ſubita. Cic.*

Apparecer, tallanco em viſoens, & Eſpiritos, que com varias figuras apparecem aos homens. *Alicui ſe per ſpeciem oſtendere.* Hum Anjo lhe appareceo em ſonhos. *Dormienti Angelus humanâ ſpecie ſeſe videndum obtulit, præbuit, exhibuit. Obſervata eſt ei in ſomnis,* ou *in quiete,* ou *per ſomnum,* ou *ſecundum quietem Angeli imago.*

Apparecer em juizo, apparecer na audiencia. *Siſtere,* ou *ſiſtere ſe,* ou *ſiſtere judicio,* ou *in judicium ſiſti,* ou *ſiſtere vadimonium. Cic. Ulpian. Vadimonium abire,* ou *ad vadimonium venire. Cic.* ou *ad vadimonium occurrere. Sueton. Adeſſe ad judicium. Cic.* Eraõ teſtemunhas de como Quincio naõ apparecera em juizo. *Teſtificabantur, Quintiũ non ſtitiſſe. Cic.* A obrigaçaõ, ou promeſſa de apparecer em juizo por ſi, ou por outrẽ. *Vadimonium, ij. Neut. Cic.* Dia aſſinado para apparecer. *Vadimonium conſtitutum, i, Neut. Cic.* Naõ apparecer, faltar à obrigaçaõ de apparecer, *Vadimonium deſerere. Cic.* Prometter de apparecer na audiencia. *Vadimonium promittere. Cic.* Pedir a alguem, que dè fiança, ou ſe obrigue por fiador a apparecer. *Aliquẽ vadari. Cic.*

Dia de apparecer. Termo da Pratica Forenſe. He o traslado da appellaçaõ, & ſentença, a qual ſe naõ metteo no tempo, que lhe foy determinado. Chamaſe aſſi, porque com eſte traslado vay a parte, ou manda apreſentalo na Relaçaõ, para por elle ſe ſentenciar a cauſa; paſſado o tempo de attempaçaõ, ſe requ-

quere, que ſe de o dia de *apparecer. Sententiæ ſtatutâ die non exhibitæ exemplum, i. Neut.* Dias de *Apparecer* ſe deſpachaõ em meza na Relaçaõ. Repertor. das Ordenaç. 139.

APPARECIMENTO. O apparecer, o apparecimento de hum Cometa. *Cometæ exortus, ûs. Maſc.*

APPARENCIA. O exterior de huma couſa. *Species, ei. Fem. Frons, tis. Fem. Externum indicium. Neut.*

Armada belliſſima na apparencia, mas pobre, & ſem forças. *Præclara claſſis in ſpeciem, ſed inops, & infirma.*

Pompeio favoreceo na apparencia o partido de Scauro. *Pompeius Scauro ſtudet fronte. Cic.*

As apparencias enganaõ. *Decipit prima frons. Phæd.*

Alegre na apparencia. *Fronte lætus. Tacit.*

Apparencia. Engano. Ficcaõ. *Simulatio, onis. Fem.*

Apiedade, aſſi como as mais virtudes, naõ conſiſte em apparencias. *In ſpecie fictæ ſimulationis, ſicut reliquæ virtutes, ita pietas ineſſe non poteſt. Cic.*

Falſa apparencia de virtude. *Virtus ſimulata. Species aſſimulatæ virtutis.*

Eraõ Sabios na apparencia. *Similitudinem quandam gerebant, ſpeciemque ſapientûm. Cic.*

Homem, em que há alguma apparencia de virtude. *Homo, in quo ſimulachrum eſt virtutis, in quo aliqua ſignificatio virtutis apparet. Cic. In quo aliquod extat,* ou *elucet virtutis veſtigium. In quo quædam reperiuntur virtutis indicia.*

Apparencia de verdade. Probabilidade. *Probabilitas, atis, veriſimilitudo, inis. Fem. ſimilitudo veri.* Outra couſa poderá elle fingir cõ mais *Apparencia* de verdade. Barreiros, Cenſura de Beroſo, pag. 34.

Que apparencia há, que vos perdoe eſta culpa? *Quid habet ſimile, hanc tibi culpam condenaturum iri? Quæ ſpes tibi eſt aſſequendæ veniæ?*

Naõ há apparencias diſto. *Hoc non eſt credibile. Probabile non eſt. Simile vero non eſt. Veriſimile non eſt.*

Apparencia. (Termo Aſtronomico) *V.* Phenomeno.

APPARENCIAS, Aparências. As mutaçoens das ſcenas, & geralmente todas as figuras mudas, & preſpectivas, q̃ apparecem na obra, que no theatro ſe repreſenta. *Spectacula, orum. Neut. plur. Ovid. Senec. Phil.* No Theſouro da lingua latina ſe acha *Theatrica ſpectacula*, como tambem no livro das Etymologias de Voſſio na explicaçaõ da palavra *Theatrũ* mas duvido, que *theatricus* ſe ache nos Antigos; *Scenæ apparatus, ûs. Maſc. Cic. Choragium, ij. Neut. Plaut. Ornatus, ûs. Maſc. Vitruv.* O que tem o cuidado deſtas apparencias. *Scenæ inſtructor,* & naõ *ſcenicus artifex*, porque nos antigos Authores, *Scenicus artifex*, Significa comediante, ou muſico de theatro, como o moſtra Julio Ceſar Bulengerio, no liv. 2. do Theatro, cap. 2. & nas addiçoens a eſte capitulo. O lugar, em que ſe guardaõ as apparencias, ou as figuras, pinturas, & tudo o mais, que ſerve para ornar o theatro. *Choragium, ij. Neut. Vitruv. lib. 5. Cap. 9.*

APPARENTE. Claro. Evidente. Couſa, que ſe enxerga, & ſe conhece. *Vid.* nos ſeus lugares. Huma das mais *Apparentes* ventajens, que os homens fazem a os brutos animaes, he a falla. Duarr. Nun. no principio da Epiſt. Dedicat. da ſua Ortographia.

APPARIÇAM. Viſaõ. *Viſio, onis; Fem. Viſum, i. Neut. Cic. Alicujus rei, vel perſonæ ſpecies oculis,* ou *animo dormientis, ſeu vigilantis objecta.* A inda que teve *Appariçoens* de Anjos, naõ vio a eſcada. Vieira Tom 1. 921.

Appariçaõ. (Termo Chronologico) Mez de *appariçaõ*. He o mez, que começa do primeyro inſtante da lua nova, até o ultimo da lua mingoante, & tẽ quaſi 28 dias. Até o tempo de Julio Ceſar ſe governaraõ por eſte mez os Romanos, que como naõ tinhaõ conhecimento dos movimẽtos celeſtes, naõ ſabiaõ quãdo era lua nova, ſe naõ quando a viaõ apparecer a primeyra vez. Os chronologicos lhe chamaõ *Menſis Apparationis.*

Vid.

Vid. Lexicon Martinij, verbo Menſis. E-
,ra mayor o mez peragratorio, que o de
,*Apparição*. Noticias Aſtrolog. pag. 132.

Appariçaõ de eſpectros. *Vid.* Eſpectro.

APPELLAÇAM. Interpoſiçaõ de queixa de huma das partes, que da ſentença do Juiz ſubalterno appella para o Juiz ſuperior. Segundo as leys do direyto Romano era preciſo appellar logo deſpois de dada a ſentença, ou quando muito dous, ou tres dias deſpois de publicada. Deſpois diſto foy concedido, q̃ ſe podeſſe appellar dentro de dez dias da publicaçaõ da ſentença paſſado oqual tempo naõ era ouvido o appellante. Hoje ſe pratica o meſmo em Portugal, ſegundo a ley da Ordenaçaõ, liv. 3. Tit. 70. §. 1. Em França ſe concedem trinta dias para appellar. Tambem ſegundo o Formulario do Direyto Romano, em materias civis ſó podia appellar aquelle que tinha perdido a ſua cauſa; mas em caſos crimes, em que ſe dava ſentença de morte, qualquer peſſoa podia appellar, aindaque o ſentenciado renunciaſſe a appellaçaõ. Appellaçaõ deſerta ſe diz por naõ apparecer o appellante por ſi, nem por outrem ante os Juizes ao tempo aſſinado. Tambem há appellaçoens interlocutorias, & extrajudiciaes, & appellaçoens de comminaçaõ, ou ameaças, que he quando temẽdoſe hum do outro, que o queira offender, ou fazer algum danno, requere ao Juiz, que o aſſegure, &c. Appellaçaõ. *Ad judicem ſuperiorem appellatio, onis. Cic.* Ser punido, ſem interceder appellaçaõ. *Dare pœnam, ſine provocatione. Cic.* Sem embargo da appellaçaõ. *Provocatione ſublatâ.* Sem prejuizo da appellaçaõ. *Sine captione provocantis.* Renunciar a appellaçaõ. *Provocationem remittere.*

Appellaçaõ, tambem ſe toma pelo nome, com que ſe chama alguma couſa. *Appellatio, onis. Fem. Plin. Hiſt.* Do Caliz da Paixaõ, Caliz do Horto, & Caliz da morte diz o P. Vieira, Tom. 1. Serm. do Mandato, A cada novo apartamento, nova *Appellaçaõ* do Caliz,

APPELLANTE (Termo do Direyto) O que appella da ſentença. *Appellator, oris. Maſc. Cic.*

APPELLAR da ſentença de hum juiz para a de outro. *Superiorem judicem appellare. Ad ſuperiorem judicem appellare,* ou *provocare. Cic.*

Appellar (pedindo ſoccorro de alguem) *Alterius opem,* ou *præſidium implorare. Cic.* Appello para vos. *Vos imploro, atque appello. Cic.* Apello para Deos *Deum imploro, atque obteſtor. Ex Cic.* Appello para o povo. *Provoco ad populum. Cic.*

Appellou, ou vay appellando. Dizſe do enfermo, que começa a eſtar melhor, & aſſi appella da ſentença da morte.

APPELLATIVO, Appellativo. Termo Grammatical. He o nome, que ſe dá à eſpecie, & he differente do nome proprio, que ſe dá a cada individuo. v. gr. Anjo, Homem, Rio ſaõ nomes appellativos; Raphael, Pedro, Tago ſaõ nomes proprios. Nome appellativo. *Nomen appellativum.* Aſconio Pediano diz, *ut oſtenderet appellativum nomen eſſe, non proprium. Appellativos* ſaõ os nomes ,geraes das couſas, como homem, cida-
,de, rio, animal. Barreto, Orrograph.
,Portug. 33. Os nomes de Chriſto na
,Eſcritura ſaõ muitos, huns proprios
,outros *Appellativos*. Vieira, parte 7.
pag. 3.

APPELLIDAR. Dar hum appellido, hum ſobrenome. *Cognominare.* (*O, avi, atum*) *Plin. cognomen alicui dare,* ou *addere. Cic.* O *Appellidavaõ* Santo. Agiolog. Luſit. Tom. 1.

Appellidar por alguem. *Vid.* Appellar. *Appellidar* naõ deve alguem em ar-
,roido, ſenaõ por ElRey. Ordenac. liv.
,5. Tit. 44. Fez tomar armas, & *Appel-*
,*lidar* liberdade. Mon. Luſit. Tom. 2. 319
col. 2.

Appellidar arma, arma. *Ad arma conclamare. Tit. Liv. Appellidaraõ* arma, arma. *Gavi.* Cerco de Maſagaõ. 68.

APPELLIDO, Appellido. Deriva-ſe do Latino, *Appellare,* que quer dizer *Nomear*; & *Appellido* vem a ſer o me-

ſmo que em latim *Cognomen*. Foy inventado para evitar a confuſaõ dos nomes, como diſtinctivo individual de cada peſſoa, & final eſpecifico de cada familia, particularmente entre os Romanos ambicioſos da multidaõ dos nomes; & cõ eſta vaidade tinhaõ *prenome, nome, cognome, & agnome. v. g.* Quinto, Fabio, Maximo, Ovicula. O primeyro era o nome proprio da peſſoa, o ſegundo da Familia, o terceyro era *Appellido*, & o quarto Alcunha. *Cognomen, inis. Neut. Cic. Vid.* Sobrenome. *Appellido* ninguem pode tomar, que lhe naõ pertence. Orden. Liv. 5. Tit. 92. §. 44. No meſmo livro, Tit. 92. *Appellidos* que ſe daõ à quelles, que por honroſos feitos os ganharaõ, ſaõ certos ſinaes, & prova de ſua nobreza, & honra, & dos que delles deſcendem. Dos appellidos de algumas geraçoens de Portugal, que ſe achaõ em Eſcrituras antigas, como Barriga, Netto, Barregaõ, Coelho, Feo, &c. *V.* Mon. Luſit. Tom. 3. fol. 260.

APPENDICE, Appêndice, ou Appendix. He palavra Latina, que val o meſmo, que acceſſorio, & accrecentamento, ou ſupplemento. *Appendix, icis. Fem. Cic.* Eſte meſmo Orador uſa do diminutivo, *Appendicula, æ. Fem.* Eſcritura publica, que hirá com as maes no *Appendice*. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 130. col. 3 No *Appendice*, que accrecẽtou á Hiſtoria. Monarch. Luſit. Tom. 5. fol. 14. col. 2. Tresladada no *Appendice* deſte livro. Ibid. Tom. 4. 147.

Appendix, (No ſentido moral) A eſtimaçaõ entre as gentes ordinariamẽte varia he como hum *Appendix* da Fortuna, mudaſe, como ella ſe troca. Parece, que neſte ſentido tambem ſe poderia dizer *Appendix*, pois diz Cicero *Appendix animi corpus*.

APPENSAR. (Termo da pratica Forenſe) Appenſar hum feyto a outro, he ajuntar ao feito corrente outro, q̃ pende em outro juizo; ajuntaõſe eſtes papeis por linha, de maneira que fiquem ſeparados. *Litis pendentis inſtrumento aliud adjungere*, ou *appendere*. (*do, pendi, penſum*) Feito corrente naõ ſepode *Appenſar* a outro. Repertor. das ordenaçoens. 183.

APPENSO. Aquelle papel, que anda junto. *Litis appendix*. No ſeu livro intitulado *Forenſia* pag. 57. diz Budeo, *Agnatæ liticulæ, vel ſubnatæ appendices ſunt, & veluti ſoboles matricis controverſiæ. Incidentia vocantur in foro.*

Appenſo. Adjectivo. Junto. *Junctus, a, um.* Documentos, que andaõ *Appenſos* ao feyto da cauſa. Cunha, Biſpos de de Lisboa, pag. 247. verſ.

APPETECER. Ter appetite, ou muito deſejo de alguma couſa. *Aliquid appetere, (peto, petivi, petitum) Cic. Appetecer* gloria. *Gloriam expetere. Vid.* Deſejar, anhelar, ſuſpirar. A nobreza pela ſua natural generoſidade tó *Appetece* a gloria. Vaſconcel. Arte militar, pag. 67.

APPETITAR. Noſentido moral, achey eſta palavra por *Mover, inſtigar, Incitar, fazer vir vontade. Vid.* nos ſeus lugares. Pelo *Appetitar* mais a deferir ao requirimento. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 59.

APPETITE, Appetîte Philoſophicamente, he hum movimento da alma, que nos impelle á dezejar alguma couſa. Divideſe em ſenſitivo, & rational. O apetite ſenſitivo hé huma vontade meterial, aſſi como a vontade hé hum *Appetite Eſpiritual*. Eſte appetite ſenſitivo aindaque companheyro, & collegado *Appetite racional*, ſempre o encontra, porque o primeyro he terreno, & o ſegundo hé celeſte; aquelle he mortal, & a couſas caducas nos inclina, eſte he eterno, & a objectos immortaes nos levanta. Divideſe pois o *Appetite ſenſitivo* em concupiſcivel, & irascivel. Pelo *appetite concupiſcivel* buſcamos o bem, & &pelo *appetite iraſcivel* fugimos do mal.

Appetite ſenſitivo, em que reſidem as paixoens. *Pars animi rationis expers, in quâ motus tum iræ, tum cupiditatis ponunt Philoſophi. Pars animi, quæ appetitus habet. Cic.*

Appetite concupiſcivel. *Vis concupiſcendi. Cupiditas, atis. Cic. Pars animi,*

mi, in qua concupiſcendi vis ineſt.

Appetite iraſcivel. *Vis iraſcendi. Pars animi, in qua irarum exiſtit ardor.* Concupiſcivel, & iraſcivel, ſaõ termos Philoſophicos.

Appetite. Vulgarmente he o dezejo, do que ſe appetece com mais curioſidade, que razaõ, ou neceſſidade. *Alicujus rei cupiditas, atis. Fem. Cic.* Iſto, que eu fiz, foy appetite. *Impetu quodam animi potius, quam cogitatione hæc feci. Ex Cic. Vid.* Fantazia.

Appetite. Medicamente. Vontade de comer. *Cibi appetentia, æ. Fem. Plin. Hiſt. Cibi aviditas, atis. Idem. Cibi cupiditas, atis. Fem. Celſ.* Ter appetite. *Cibum appetere.* Comer, que augmenta o appetite. *Cibus appetentiam ſui excitans. Plin.* Para augmentarem as forças, & o ,*Appetite* para melhor comerem. Corre-,çaõ de abuſos pag. 29 *Appetite* vicio-,ſo, como o das molheres prenhes. Luz da Medic. 258.

Appetites. Paixoens. *Motus*, ou *affectus animi.* Os *appetites* ſaõ governados pela razaõ. *Ratione reguntur animi appetitus. Cic.* Os Epicureos, que ſeguem os ſeus appetites. *Epicurei, ſibi indulgentes, & corporibus deſervientes. Cic.* A authoridade das leys nos enſina adomar as noſſas paixoens, & refrear os noſſos appetites. *Docemur authoritate, nutuque legum domitas habere libidines, & omnes cupiditates.* Tal he o homem, quaes ſaõ os ſeus appetites. *Qualis cujuſque animi affectus eſt, talis eſt homo. Cic.* Reprimir todos os appetites. *Contrahere, & ſedare omnes appetitus. Cic.*

Appetite carnal. Propenſaõ ao peccado da carne. *Ad fœdam ſenſuûm voluptatem propenſio. Ad libidinoſam voluptatẽ proclivitas, atis. Fem.* Attribuido à vir-,tude do ſal a fecundidade, & a o *Appe-,tite* Carnal &c. Lobo, Corte na Aldea, ,Dial. 9. pag. 192.

APPETITIVEL, Appetitîvel. Couſa digna de ſer appetecida. *Appetendus*, ou *expetendus, a, um. Cic. Concupiſcendus, a, um. Optabilis, le, is. Cic.* Tacito diz *Expetibilis, le, is.* E com o as couſas deſte mũdo ſejaõ taõ pouco *Appetitiveis*, aſſi tambẽ ſe deve appetecer pouco todo o mundo. Biſpo de Martyr. Serm. Tom. 3. 248.

APPETITOSO. O que ſe deixa levar do appetite, & do dezejo de alguma couſa. *Alicujus rei cupidus, a, um.* Molher appetitoſa. *Mulier alicujus rei faciendæ, vel videndæ, vel obtinendæ cupiditate incitata*, ou *incenſa.* Molheres há ,deſtas *Appetitoſas*, que por hum boni-,frate, venderaõ hum padraõ de juro ,da camara. Carta de guia &c. 27. verſ.

Appetitoſo. Couſa que ſe faz dezejar por goſtoſa. *Appetendus, a, um*, ou *expetendus, a, um. Cic. Exoptandus, a, um. Idem. Optabilis*, ou *deſiderabilis, lis, le. Cic.* A converſaçaõ, que tem mais delle, ,he mais *Appetitoſa*, & deſejada dos ou-,vintes (Falla do ſal da converſaçaõ) ,Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 192.

APPLAUDIR. He palavra latina do verbo *Applaudere*, que na ſua ſignificaçaõ natural val o meſmo, que *Bater cõ os pès*, ou dar palmadas, & em portuguez ſe toma por feſtejar approvando, & louvando. Applaudir a alguem. *Alicui applaudere*, ou *plaudere*, ou *plauſum facere. Cic.*

O que applaude a outrem. *Plauſor, Horat. Applauſor oris. Plin. Jun.* Com genitivo.

Applaudiraõ os ſoldados a reſoluçaõ, que ſeu General tinha tomado. *Imperatoris conſilium plauſu milites ſunt proſecuti. Cic.* ou *Imperatoris conſilio applauſerunt. Cic.*

Ser applaudido. *Plauſum accipere. Cic.*

Fazerſe applaudir. *Plauſum movere. Cic.*

Foy eſta razaõ applaudida. *Huic rationi applauſum eſt. Illa ratio plauſum accepit.*

APPLAUSO. Demoſtraçaõ de eſtima, & alegria, approvando, & louvando alguem. *Plauſus*, ou *applauſus, ûs. Maſc. Cic.*

Que de applauſos grangea *Quantos plauſus, & clamores movet*, ou *excitat! Cic.*

Cic.

Buſcar applauſos. *Plauſum captare*, ou *quærere. Cic. Plauſum petere*, ou *affectare. Quintil. Plauſum aucupari.*

Tenho accuſado a Claudio com applauſo de todo o Senado. *Claudium accuſavi, multis, & ſecundis admurmurationibus cuncti Senatûs. Cic.* couſa que merece applauſos. *Plauſibilis, is. Maſc. & Fem. Le, is. Neut.*

Aos quaes toda a junta fez muitos applauſos. *Quibus à cuncto conſeſſu plauſus eſt multiplex datus. Cic.*

Fizeraõlhe applauſos ſemelhantes, aos que ſe coſtumavaõ fazer a Pompeio, no tẽpo, em que ſubſiſtia a Republica. *Huic ita plauſum eſt, ut ſalvâ Republicâ Pompeio plaudi ſolebat. Cic.*

APPLICAC,AM. A acçaõ de fazer chegar huma couſa a outra, como quãdo o pintor applica o pincel. *Admotio*, ou *applicatio, onis. Fem. Cic.*

Applicaçaõ. Acçõ de deſtinar huma couſa para outra. *Addictio*, ou *deſtinatio, onis. Fem. Cic.*

Applicaçaõ. A acçaõ de accõmodar no diſcurſo huma couſa a outra. *Accommodatio*, ou *traductio, onis. Fem. Cic.* Neſta *Applicaçaõ* a todos os particulares da precedente doutrina. Queiros, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 583.

Applicaçaõ do juizo, & attençaõ à alguma couſa. *Attentio, onis. Cic. Attentus animus. Idem. Intentio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Gaſtou Craſſo todo aquelle tempo em meditar alguma couſa, com grande applicaçaõ. *Omne illud tempus Craſſus in acerrima, atque attentiſſimâ cogitatione poſuit. Cic.*

Por falta de applicaçaõ nenhum progreſſo faz eſte menino nas letras. *Nullum progreſſum in literis facit puer iſte, quod in ſtudendo remiſſior eſt*, ou *pueri iſtius indiligentia impedit, quominus in literarum ſtudijs progreſſus faciat.*

Por falta de applicaçaõ nada do que elle diſſe me ficou na memoria. *Nihil eorum, quæ dixit, mihi hæſit in memoria quod minimè attentus fui. Tam parum attendi ad ea, quæ dixit, ut nihil jam mihi in memoria inſideat.*

Para as couſas, que ſaõ claras naõ há muita applicaçaõ. *Parum deſiſtuntur animi & intenduntur in ea, quæ perſpicua ſunt. Cic.*

Com applicaçaõ. *Attentè, attento animo. Cic. Intentè. Quintil. Intento animo. Cic.*

Eſtudar com grande applicaçaõ. *In*, ou *ad ſtudium acrius*, ou *toto animo incumbere.*

APPLICAR. Por huma couſa junta, ou por cima de outra. *Aliquid ad aliud*, ou *alij rei admovere. Cic.* ou *apponere Cic. & Tit. Liv. Aliquid alij rei applicare. Plin. Hiſt.* Applicar ventoſas *cucurbitas imponere*, ou *aptare* com dativo, como *corpori, parti, &c. Cucurbitulam admovere*, ou *accomodare. Celſ.* Morreo de hum aſpid, que elle applicou ao corpo. *Aſpide ad corpus admotâ, vitâ privatus. Cic.* Lhe foraõ *Applicadas*, ás maõs, laminas de fogo. Vida da Princ. Theod. 55.

Applicar o pintor o pincel ao quadro. *Penecillum tabulæ admovere*, ou *applicare.* O pintor *Applica* os pinceis ao quadro. Vieira. Tom. 1. pag. 390.

Tintas applicadas a eſtuque. *Colores tectorio indicti. Vitruv.*

Applicar Deſtinar para algum effeito, gaſtar, empregar em alguma couſa. *Applicar* dinheiro. *Alicui rei pecuniam deſtinare*, ou *attribuere. Pecuniæ ſummam in rem aliquam*, ou *in alicujus rei uſum impendere, impumere. Cic.* Applicar huma parte das ſuas rendas para fazer obras. *Redituúm partem ædificiorum conſtructioni attribuere, adſcribere, aſſignare, deſtinare. Applicar* hum campo, huma terra para ſuſtento de alguem. *Alicui aliquã agri partem aſſignare. Cic. Applicou* El-Rey a eſta Igreja competentes rendas. Agiolog. Luſit. Tom. 1. 31. A quinta da Azaya *Applicada* ao Hoſpital. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 27. col. 2.

Applicar o ouvido mais para ouvir melhor. *Admovere aurem. Terent. Applicando* o ouvido, ſentiraõ gente. Jacinto

to Freire. mihi-pag. 154.

Applicar hum remedio. *Remedium adhibere.* (*beo, bui bitum*) *Applicar* remedios a alguem, curalo. *Admovere curationem ad aliquem. Cic.*

Qual Medico gentil, quando affligi-
(do
De intrifeca doença emfermo cura,
Que os remedios *Applica* mais fuaves,
E fe naõ faõ de effeito uſa dos graves.
Malac. Conquiſt. Liv. 12. Oit. 15.

Applicar a huma peſſoa, ou a huma couſa hum adagio, huma fabula, huma cõparaçaõ, ou qualquer outra couſa que ſe tem trazido no diſcurſo. *Aliquid ad aliquem, ou ad aliquid. accomodare. Aliquid. ab alio ad alium,* ou *ad aliud transferre,* ou *diflectere,* ou *detorquere.* Appliquem os as fabulas ao noſſo diſcurſo. *accomodemus fabulas ad ea, quæ dicimus. Cic.* Eſta palavra ſe pode applicar a muitas couſas. *Verbum hoc latiſſimè patet, ad plurimaque pertinet. Cic. Hoc verbum in res multas tranferri poteſt.*

Applicar o penſamento. *Ad aliquid animum,* ou *mentem applicare,* ou *appellere. Cic.* Eſtou taõ enfadado, que naõ poſſo applicar o penſamento a couſa alguma. *Ita ſum iratus, animum ut nequeam ad cogitandum inſtituere. Terent. Applica* o penſamento aos augmentos da ſua fortuna. *Ponit ſtudium augendæ fortunæ. Applicava* o penſamento ao modo ,do governo do Reyno Mon. Luſit, Tom 5. fol. 27. col. 2.

Applicar os olhos. *Adjicere oculum alicui rei. Cic.* Quantas vezes *Applicava* ,os olhos. Vieira. Tom. 1. pag. 392.

Applicar ao eſtudo, ou a contemplaçaõ de alguma couſa. *Applicare ſe ad aliquod ſtudium. Cic. Animum ad aliquid adjungere. Ter. In,* ou *ad aliquid incũbere. Cic. Animum appellare ad aliquid. Ter. ſtudium in aliqua re ponere,* ou *alicui rei dare. Studio alicujus rei operam dare. Studium in aliquâ re collocare. Studium alicui rei impertire.* Huns ſe applicaõ á Philoſophia, outros ao direito civil, outros a eloquencia. *Se alij ad philoſophiam, alij ad jus civile, alij ad eloquentiam applicant,* ou *mentem appellunt.*

Applicarſe muito na contemplaçaõ de huma couſa. *Aliquid quàm maximè intentis oculis* (*ut aiunt*) ou *acerrime contemplari. Cic.* Tambem ſe pode dizer cõ Plinio o Hiſtoriador, *intentione maximâ. Omni acie ingenij aliquid comtemplari Cic.* Determino applicarme a todo o genero de eſtudo. *Cum omnibus muſis rationem habere cogito. Cic. A*pplicarſe a hum genero de eſtudo. *Studio alicui ſe addicere. Cic.*

Applicarſe com todas as veras a tratar da ſua ſalvaçaõ. *Ad felicitatem æternam comparandam animum ſeriò convertere,* ou *toto animo incumbere.*

Applicar os ſentidos ao conhecimento das couſas. *Intendere ſenſus ad res percipiendas. Cic.*

Applicar todos os ſentidos a huma couſa. *Totum ſe ad aliquod transferre. Cic. Toto animo dedere ſe alicui rei. Cic. Toto pectore aliquam rem cogitare.*

APPOSIC,AM. Derivaſe do Latim *Apponere,* que he *Por junto;* & aſſi *Appoſiçaõ* he a collocaçaõ de huma couſa perto da outra. Na Grammatica, *Appoſiçaõ* he huma figura, que com palavra Grega os Antigos chamavaõ *Epexegeſis,* qne val o meſmo, que *Expoſiçaõ,* ou *Interpretaçaõ,* & he quando a hum ſubſtantivo ſe accrecenta outro como *Urbs Roma,* ou quando no meſmo caſo, para denotar alguma propriedade, & attributo da couſa, em que ſe accrecentaõ mais palavras, como quando digo, Cicero, o Orador Romano, As ſuas lagrimas, interpretes da ſua dor, & o Orador Romano, & Interpretes da ſua dor, ſaõ appoſiçoens.

Na Mathematica, *Appoſiçaõ* he quando a huma quantidade continua ſe accrecenta outra, v. gr. quando digo, Eſta quantidade he de tanto, & por *Appoſiçaõ,* accrecentandolhe, chega a tanto. *Appoſitio, onis. Fem. Cic.* Fez por *Appoſiçaõ* ,hum compoſto de &c. Severim, Diſ- ,curſ. Var. 27. verſ.

APPREHENDER. Entender. Precebber

ber *Intelligere*. porque primeyro *Appre-*
hendeſſe, depois governaſſe. Brachilo-
gia de Principes, pag. 45.

APPREHENSAM. Acto de entendimento, com que ſe apprehende alguma couſa. *Notio, onis.* ou *intelligentia, æ. Fem. Cic.* Apprehenſaõ natural. *Naturalis, atque inſita in animis noſtris notio, is. Cic.* Temos naturalmente humas pequenas apprehenſoens de grandes couſas. *Natura ingenuit notitias parvas rerum maximarum. Cic.* Lembrame ter lido em hum Author Portuguez as palavras, que ſe ſeguem. Falſa intelligencia, ou errada *Apprehenſaõ* do texto.

Aprehenſaõ chamaõ os logicos á primeyra operaçaõ do ẽtẽdimento, que cõſiſte em formar no animo a primeyra idea de qualquer couſa, abſtrahindo de todos os ſeus particulares, & ſem affirmar, nem negar couſa alguma do dito objecto apprehendido, v. gr. huma ſimples idea do ſol ſem pôr o penſamento na ſua luz, calor, &c. Os Logicos dizem, *Apprehenſio, onis. Fem.* Poderaſe chamar em latim, *Simplex mentis intuitus, us. Maſc.*

Apprehenſaõ, como quando dizemos Iſto he *Apprehenſaõ, id eſt*, Iſto he couſa imaginada, ſem ſufficiente fundamento. *Hæc animo ſpecies*, ou *imago vana oberrat.*

Apprehenſaõ. Repreſentaçaõ do objecto na Imaginativa, ou Imaginaçaõ. *V.* no ſeu lugar. No claro das correntes, bebeo a *Apprehenſaõ* das ovelhas a variedade das cores. Mon. Luſit. Tom. 7. 18

APPREHENSIVO, Apprehenſivo. Que apprehende, que entende &c. *Intelligens, entis. Omn. gen. Terent.* Limite a ſeu entendimento, & já que naõ he infinito, nem comprehenſivo, ſeja *Apprehenſivo*; ouvindo aprenda, & ceda a paixaõ. Brachilog. de Princepes pag. 44.

Memoria apprehenſiva. A que facilmente apprehende, & toma o que ſe enſina. *Memoria, quæ celeriter arripit, quæ docentur.* de hum ſogeito de felice *memoria* diz Cornelio Nepos *Celeriter arripiebat, quæ tradebantur. Memoria* feliz, ao menos *Apprehenſiva*, ainda que ſeja menor a retentiva. Queiros, Vida do Irmaõ Baſto, 107. col. 1.

APPROVAÇAM. Juizo em favor, & declaraçaõ, que abona o merecimento de alguem, ou de alguma obra, como, as que ſahem à Luz com *approvaçaõ* dos Doutores. *Approbatio, onis*, ou *comprobatio*, ou *probatio, onis. Fem. Cic.*

Tenho dado ao voſſo diſcurſo toda a minha *approvaçaõ. Mihi egregiè probata eſt oratio tua. Cic.*

Com approvaçaõ dos Doutores. *Probantibus doctoribus.*

Modo de fallar, que difficilmente pode ter a *Approvaçaõ* do povo. *Orationis genus, non ſatis populari aſſenſioni accommodatum. Cic.*

Como elle foy bem viſto d' aquelles homens, & ainda hoje o he, podeſe eſperar, que tambem tera a *approvaçaõ* de todos. *His cùm fuerit probatiſſimus, hodieque ſit, omnibus eſſe ſe probatum debet ſperare. Cic.*

Procurar grangear a *approvaçaõ* do povo. *Captare aſſentionem populi. Cic.*

Dar a ſua approvaçaõ a alguma couſa *Aliquid probare, ſuo ſuffragio comprobare.*

Mereceo a approvaçaõ de todos, aquelle, que nos ſeus eſcritos ſoube miſturar com o deleitavel o util. *Omne tulit punctum, qui miſcuit utile dulci. Horat.* Uſou o Poëta deſte modo de fallar porque antigamente aſſinalavaõ os Juizes com hum ponto o nome das peſſoas, a que davaõ o ſeu voto, ſuffragio, ou approvaçaõ, para ſerem admittidas, &c.

Homem, cuja vida merece a approvaçaõ de todos. *Vitæ ſpatio probatus. Cic. Spectatæ, probatæque vitæ homo, cujus facta laudem omnium, commendationemque merentur, cujus virtutem magno applauſu cuncti ſuſcipiunt.*

APPROVADO. Participio Paſſivo de Approvar. *Probatus, Approbatus, a, um. Cic. Vid.* Approvar.

APPROVAR. Julgar por bẽ feito, ou bẽ dito, digno de louvor, & eſtimaçaõ. *Probare, approbare, comprobare aliquid*

liquid.

Approvar, & accrecentar os louvores, que se daõ a alguem. *Suffragari laudibus alicujus. Cic.*

Approvou Gellio a sentença, que cõdena a Popilio, por ter aceitado dinheiro. *Gellius in P. Popilium subscripsit, quod is pecuniam accepisset. Cic.*

Approvo as vossas desculpas. *Valent apud me excusationes tuæ. Accipio excusationes tuas. Excusationes tuæ justæ mihi videntur.* Cicero em varios lugares.

O que nem olhos, nem ouvidos approvaõ. *Quod abhorret ab ipsâ oculorum, auriumque comprobatione. Cic.*

Approvar a sentença, que se deu. *Ratum habere judicium. Cic.*

APR

APRAINAR. *Vide* Aplainar.

APRAZADO. Nomeado. Assentado. Cousa, que succede no prazo sinalado. Dia aprazado. *Statutus, constitutus dies.* »No dia *Aprazado*, em que Moyses. &c. Vieira Tom. 1. 92.

Naõ lhe soube dizer, o que convinha,
Como homem, que à *Aprazada* briga vinha.

Comoens, Ecloga 3. Estanc. 2.

APRAZAR. Nomear. Assentar. Aprazar o dia, em que se ha de fazer huma cousa. *Alicui rei diem constituere. Cæs. Dem alicui rei faciendæ præstituere. Cic.* »*Aprazou-se* o dia. Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5.

APRAZER. Agradar. *Vid.* no seu lugar. Qual lhe mais *Apraz*. Barros. 1. Dec. fol. 46. col. 2.

Que taõ somente em provar
Das cousas, que mais lhe *Aprazem*.

Franciſc. de Sá. Satyra. 5. num. 57.

Quanto ao mundo *Apraz*, he breve sonho

Camoens, soneto 1. da centur. 2.

APRAZIMENTO. Beneplacito, gosto, vontade. *Vid.* nos seus lugares. Juramento, que se dá pelo julgador a »*Aprazimento* das partes. Liv. 3. das Ordenac. pag. 81.

APRAZIVEL. Esta palavra se diz propriamente de hum lugar, como de hũ prado, de hum jardim, & de outras cousas semelhantes. Lugar aprazivel. *Locus amœnus. Cic.* Muito *aprazivel. Per. amœnus.* Tambem neste sentido se pode dizer *jucundus, a, um.* conforme as cousas, em que se falla. Isto he mais *aprazivel* á vista. *Id oculos excipit blandiùs Plin. Jun.*

Aprazivel, tambem se diz das pessoas. »Era *Aprazivel* com todas, & de todas »amada. Histor. de S. Doming. 2 part. fol. 188. col. 1. Falla o Author em certa Religiosa.

APRE. O mesmo que Xopra. *Vid.* no seu lugar.

APREC,AR. Fazer o preço a alguma cousa para haver de comprala. Preguntar quanto custa alguma cousa para ajustar a compra. *Mercem aliquam rogitare.* Plauto diz, *Rogito pisces, indicant caros.* Quer dizer, Estou apreçando hũs peixes, pedem muito por elles. Tambẽ se pode dizer, *Pretium mercis alicujus exposcere*, ou *quanti veneat percontari.*

APREC,O. Estimaçaõ. Conta. *Vid.* nos seus lugares. Fazem dos Choronistas summo *Apreço*. Varella. Num. vocal. pag. 365.

APREGOAR. Lançar hum pregaõ. *Vid.* Pregaõ.

Apregoar guerra. *Hosti*, ou *hostibus bellum indicere*, ou *denuntiare.* Nenhuma guerra, que naõ foy apregoada, he justa. *Nullum bellum est justum, nisi quod denuntiatum ante sit, & indictum. Cic.*

Apregoár cousas de venda. v. gr. Apregoar castanhas. *Castaneas clamitare*, á imitaçaõ de Cicero, que diz, *Ficus cauneas clamitabat. 2. de Divination.* 84.

Apregoar figos de Caunes. *Vid.* Pregoar.

APRIMIAR. *Vid.* Premiar. Porque »*Aprimiando* os bons. Alma Instr. Tom. 1. 245.

APRENDER. Fazer diligencia para saber alguma cousa, &c. *Aliquid. discere.* (*sco didici*) O supino deste verbo, & dos seus compostos naõ está em uso. *Adiscere*

re aliquid. Cic. Alicujus rei cognitionem consequi. Cic.

Aprendia em breve tempo, o que lhe enſinavaõ. *Celeriter arripiebat, quæ tradebantur. Cornel. Nepos.*

Em idade já adiantada naõ tinha Socrates vergonha de aprender a tanger viola. *Socrates jam senex inſtitui lyrâ non erubeſcebat. Quintilian. l. 1. cap. 17.*

Os antigos aprendiam a tanger os inſtrumentos de corda. *Antiqui diſcebãt fidibus. Cic. (Subintelligitur, canere)*

O que tem aprendido Logica. *Dialecticis imbutus, Cic.*

He preciſo, que o Orador aprenda a Philoſophia. *Philoſophia Oratori neceſſariò percipienda eſt. Cic.*

APRENDIDO, Aprendîdo. Fallando em ſciencias, vicios, ou virtudes. *Perceptus a, um. Cic.* O deſconcerto do Senhor da caſa he logo bem *Aprendido* da familia. Carta de guia &c. 143.

APRENDIS, Aprendîs. O que aprende, ou que a inda naõ ſabe bem algum officio, ou qualquer outra couſa. *Tiro, onis. Maſc. Cic.* Aſſi ſe ha de eſcrever, porque, naõ he palavra Grega, & aſſi ſe acha eſcrito nos livros antigos, nas Pãdetas Florentinas, & nas Inſcripçoens. Naõ teve Manucio raz ão para ſe retractar, porque naõ teve outro fundamento, que huma Inſcripçaõ, que conforme a opiniaõ do douto Antonio Auguſtino he ſuppoſta. Em quanto pois à propriedade da ſignificaçaõ do *Tiro*, verdade he, que eſta palavra propriamente ſignifica hum ſoldado biſonho, que começa a trazer armas, porem com o tempo ſe tem apropriado a todos os que começavaõ a aprender algum officio, arte, ſciencia, ou qualquer outra couſa.

Aprendis. Moço, que aprende officio. *Diſcipulus, i. Maſc. Plin, lib. 26.* a onde falla dos aprendizes do famoſo eſcultor Phidias.

Pequeno aprendis. *Firunculus, i, Maſc. Plin. Jun.* Columel. no cap. 12. do livro 7. chama a huma cachorrinha, que criava filhos pela primeyra vez. *Firunçula*, como ſe quizera dizer, que eſte animal aprendia o officio de criar.

Aprendis. Novato. Biſonho. Pouco exercitado; pouco deſtro. *In aliquâ re tiro, & rudis.* Sou aprendis neſte officio. *Sum in hâc arte rudis, peregrinus, & hoſpes. Sum hujus artis ignarus, & rudis.* Naõ ſou mais aprendis. *Tirocinij rudimenta depoſui. Poſui tirocinium. Exceſſi ex tironibus. Rude donatus ſum. Rudem accepi.* Fizeſte niſto hum erro de aprendis. *Rudem hâc in re, ac tironem te præbuiſti. Artis tirocinio lapus es. Salluſt. 14*

Ser aprendis. *Tirocinia ponere. Alicujus artis rudimenta addiſcere. Erudiri apud aliquem.*

Pôr alguem por aprendis em caſa de hum meſtre. *Alicujus artis præceptis*, ou *rudimentis imbuendum tradere artifici.*

APRENSAM. *Vid.* Aprehenſaõ.

APRENSAR. *Vid.* Imprenſar. Garnachas de ſetim negro *Aprenſado.* Lavanha, Viagem delRey Felipe, pag. 14. verſ.

APRESENTAÇ, AM. A acçaõ de apreſentar. Apreſentaçaõ em juizo. *Aditio in jus, ineundæ litis gratiâ.*

Apreſentaçaõ, ſegundo a jurisprudẽcia Canonica, he o acto, ou nomeaçaõ, em papel, que o Padroeyro de hum Beneficio faz ao collator, para conſeguir a proviſaõ. *Editio, onis. Fem. Editio conſulum* Em Tito-Livio val o meſmo, que a aprezentaçaõ, ou nomeaçaõ dos conſules. Primeyro, que lhe dem carta de *Apreſentaçaõ*, juntarà, &c. Eſtatut. da Univerſid. pag. 30.

Apreſentaçaõ de libello, eſcritura, &c. *Libelli oblatio, onis. Fem.* Embargar a ſentença dos Juizes com a apreſentaçaõ de hum libello. *Morari Judices, jam in concilium euntes rei controverſæ decretorium, libelli oblatione. Budæus.*

A Feſta da Apreſentaçaõ de Noſſa Senhora. *Virginis in templo à parentibus oblatæ (Vulgò præſentatæ) feſta dies.*

APRESENTADO. Em algumas Religioens he o titulo, que ſe dá a os Theologos, formados na Univerſidade, & chamaõ-ſe *Apreſentados*, por que a Provincia os apreſenta para Meſtres. *Præſen-*

sentatus, ou mais latinamente, *Primam Theologiæ doctrinæ lauream adeptus*, ou *Theologicâ laureâ initiatus*.

APRESENTAR, ou presentar. Por diante, mostrar, pôr a vista. *Exhibere*, (*beo, bui, bitum*) Com accusativo.

Apresentar iguarias a alguem. *Epulas alicui apponere*. Plin. Hist. diz, *Apponere cibum*. Com a magnificencia do ap-,parato, comque lhe *Apresentavaõ* as ,iguarias. Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.

Apresentar papeis, escrituras &c. Como se costuma nos feitos. *Tabulas proferre, exhibere, edere*. *Apresentar* escri-,tura falsa em algum feito, he degradado ,dez annos para Africa. Ordenac. Livro 5. Tit. 53. §. 2. *Apresentar* se deve o ,feito ante os Dezembargadores do ag-,gravo. Ordenac. liv. 3. Tit. 84. §. 4. Os ,tres Embaxadores *Apresentada* a pro-,curaçaõ de seu Pay. Mon. Lusit. Tom. 5. 64. col. 1.

Apresentar nas Igrejas, & Beneficios, & officios Ecclesiasticos, ou Seculares, he nomear por escrito alguem para elles. Apresentar para hum beneficio Ecclesiastico. *Aliquem scripto designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*. O ,direyto, & poder de nomear, & *Apre-,sentar* nas ditas Conesias. Estat. da Univers. pag. 20. col. 2.

Apresentar batalha, ou Apresentarse, em batalha. *Copiam pugnandi facere*. Se for necessario, se lhe accrecentará o dativo, *Hosti*. Sem mais tardar poz Annibal a sua gente em ordenança militar, & lhe apresentou batalha. *Nulla mora facta, quin Pœnus (Annibal) educeret in aciem, copiamque pugnandi faceret*. Tit. Liv. *Apresentando* batalha a os tios, os ,desbaratou. Fabula dos Planetas, pag. 13. A os tres de Junho se *Apresentou* o ,nosso Exercito em batalha. Campanha de Portugal do anno de 663. pag. 33.

Apresentar testemunhas fazendoos apparecer diante dos Juizes. *Testes producere*. *Cic.* Com o mesmo Cic. 3. ver. 13. se pode accrecentar (quando for necessario) *ad judices*.

Apresentarse ao Juiz. *Se sistere judici*. *Cic. Venire in judicium*. Apresentarse em juizo para querelar de alguem. *Descendere ad accusandum aliquem*, ou *ad accusationem alicujus*. *Cic.*

Apresentarse no campo da batalha. *Descendere in campum Horat. in odis*. *Apresentarse* no terreiro. *Descendere in arenam*. Assi se *Apresenta* o combatente ,no terreiro. O P. Simaõ de Vasconcellos, Noticias do Brasil. 131.

Apresentar huma pessoa a outra. *Tendere aliquem alicui*. Virgilio diz neste sentido. *Parvumque Patri tendebat Julum*.

APRESSADAMENTE. Com pressa. *Festinanter. Properanter. Vid.* Pressa. Fallar apressadamente. *Aproperare verba*. ,Outros que fallam taõ *Apressadamente*. Lobo, Corte na Aldea. 164.

APRESSADO. Que se apressa. *Properus, a, um. Plaut. Præproperus, a, um*. Muito apressado. *Cic.*

Apressado. Feito com pressa. *Properatus, a, um. Ovid. Approperatus. Tit. Liv*. Fallar apressado. *Celeritas verborum. Cic.*

APRESSAR. Dar pressa a alguem. *Aliquem urgere, sollicitare, incitare. Alicui instare, insistere, stimulos addere*.

Apressar o passo. *Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Cæs. Gradum approperare. Plaut. Incessum urgere, concitare*.

Apressar a alguem a morte. *Maturare alicui mortem. Cic.*

Senaõ apressará a sua morte, matandose assi mesmo. *Nisi voluntariam mortem properavisset*. Tacito. O mesmo diz. *Mortem in se festinavit*.

Muito mais crivel he, que Tiberio, & Livia, aquelle por medo, & esta por odio de madrasta, apressassem a morte a hum principe moço, que lhes era sospeito, & que era seu inimigo. *Propriùs vero Tiberium, ac Liviam, illum metu, hanc novercalibus odijs suspecti, & invisi juvenis cædem festinavisse*. Tambem se pode dizer *Accelerare mortem*. Com Plinio o Histor. accrecentandolhe dativo, como Tacito diz, *Acceleraverat ei con-*

ſulatum.

Apreſſar a vinda. *Accellerare ad reditum; Maturare reditum. Properare ad reverſionem. Accelerare,* ou *feſtinare,* ou *maturare reverti,*

Apreſſarſe caminhando, ou fazendo, qualquer outra couza. *Properare,* ou *maturare,* ou *accelerare,* ou *feſtinare,* ou *approperare. Cic. Feſtinationem adhibere. Colum. Celeritatem adhibere. Plaut. ad Ciceron.*

Há miſter apreſſarſe. *Properatò opus eſt. Cic. Maturo opus eſt. Tit. Liv.*

Se o Dictador Romano naõ ſe apreſſara. *Ni maturatum a Dictatore Romano eſſet. Tit. Liv.*

Elle a conſelha, que ſe naõ apreſſe, a impreſſaõ do livro. *Suadet, ne præcipitetur editio.*

Eu tinha vontade de me naõ apreſſar nada. *Erat in animo nihil feſtinare.*

Elle apreſſando a execuçaõ das noſſas ordens. *Ille properans, feſtinansque mandata noſtra. Cic.*

Apreſſarſe demaſiado. *Præfeſtinare. Tit. Liv. Nimia feſtinatione uti. Nimiam adhibere feſtinationem.*

Apreſſava a execuçaõ do ſeu máo intento. *Ad cogitatum facinus approperabat Cic.*

Apreſſome quanto poſſo. *Omni properatione feſtino. Omnem feſtinationem adhibeo.* O Governador ſe *Apreſſava* cõ vi-
,vas diligencias. Jacinto Freyre.

APRESTAR. Fazer os apreſtos. *Apreſtar* huma armada, *Claſſem armamentis, miniſtriſque inſtruere. Columel. Adornare naves. Cæſ.* Armada apreſtada. *Claſſis procincta. Aul. Gell.* O Governador eſtava
,*Apreſtando* a armada. Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 22.

Aperſtarſe. Fazerſe preſtes. Prepararſe. *Vid.* nos ſeus lugares. Apreſſarſe para a jornada, para a batalha. *Comparare ſe ad iter, ad pugnam. Cic.* Mandou, que
,ſe *Apreſtaſe* para o acompanhar. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 515. Falla o Author em huma jornada. El-Rey ſe *Apreſtava,*
,para combatter a Cidade. ibid. pag. 149.

APRESTO. Aparelho. Apparato. *Apparatus, ûs. Maſc. Apparatio, onis. Fem.* & algumas vezes *comparatio, onis. Cic.* Aquelle, que faz os apreſtos. *Apparator, oris. Maſc. Tit. Liv.*

Os apreſtos da guerra. *Belli apparatus, ûs. Maſc. Cic.* No fim do inverno ordenou Pompeio os apreſtos da guerra. *Pompeius extremâ hyeme bellum apparavit Cic.*

Os apreſtos de huma nova guerra. *Novi belli comparatio. Cic.* Fazer os apreſtos da guerra. *Bellum adornare. Tit. Liv.*

Gaſtaõ todo o dia em fazer os apreſtos. *In apparando conſumunt diem. Terent.* Apreſtos de huma nao. *Armamenta, orum. Neut. Plur.* Columel. no 4. liv. diz, *Nonnulli ſtrenuè fabricant navigia, nec conſummata perinde inſtruunt armamentis, miniſtriſque.* Os *Apreſtos* das náos da India. Portug. Reſt. 1. part. pag. 41.

Fazer os apreſtos de huma jornada. *Vid.* Apreſtar. Começou a ordenar o
,*Apreſto* da jornada. Mon. Luſit. Tom. 5. 263.

APRESURAR. *Vid.* Apreſſar.

Cynthio, Phenix, de ſi ſe *Apreſurava. Inſulan.* de Man. Thomas, livro 4. Oit. 2.

APRISCO. He huma ramada em roda, em que os paſtores mettẽ as ovelhas para as ordenhar. Querem alguns, que *Apriſco* ſe derive de *Apricus,* que em latim val o meſmo, que expoſto ao Sol, & abrigado das inclemencias do tempo Porem pouco abrigo pode haver no recinto de hum *Apriſco. Locus admulctum,* ou *mulctui deſtinatus. Mulctus* he de Columella, & val o meſmo, que a acçaõ de ordenhar. As Ovilhinhas ſahindo do *A-*
,*priſco.* Vieira. Tom. 8. pag. 503.

Apriſco. Metaphor. Caverna.

Sahiraõ os Tritoens dos ſeus *Apriſcos*
Buzios torcidos trazem por violas.
Inſulan. de Man. Thomas. liv. 3. Oit. 42.

APRISIONAR. Fazer priſioneiros na guerra. *Bello aliquos capio. Cic. Apriſio-*
,*nar* Reys. Eſcola das verdades, pag. 305.

APROAR. (Termo Nautico) Por a proa a alguma parte. *Proram dirigere in ali-*

aliquam partem. Que quando *Aproava* ao ,Noroeste. Epanaphor. pag. 232.

APROPRIAC,AM. A acçaõ de ſe apropriar alguma couſa. *Vindicatio, onis. Fem.* Eſta palavra naõ ſe acha neſta ſignificaçaõ nos antigos Juriſconſultos,& moſtra Voſſio,q̃ aſſi ſe deve eſcrever,qualquer ſignificaçaõ que tenha; & naõ *vendicatio,* nem *vendico.*

APROPRIAR. *Vid.* Accomodar.

Apropriarſe alguma couſa. Dizerſe ſenhor, & proprietario della. *Aliquid ſibi vindicare.* Nos meſmos antigos Juriſconſultos. *Aliquid ſibi adſcifcere. Cic. Aliquid ſibi aſſerere. Quint. Curt. Arrogare ſibi aliquid. Cic. Tribuere ſibi aliquid.*

APROVEITADO. A quelle, que attẽde ao bom governo da ſua caſa, & com prudente parcimonia ſe aproveita de tudo. *Qui rem familiarem curat diligenter. Parcipipromus, i. Maſc. Plaut. Homo frugi. Cic.* Imaginaõ alguns, que *frugi* he hum antigo genitivo, outros dizem, que he dativo,governado pelo adjectivo *Idoneus,* que ſe ſuppoem. Voſſio com raſaõ cenſura a Priſciano, que teve para ſi, que *Frugi,* era hum adjectivo indeclinavel. Seja o que fôr, *Homo frugi* he hum modo de fallar, que o uſo tem aprovado, & deque os melhores Authores latinos uſaõ. Proverbialmente dizemos os perdidos ſaõ mais,que os *Aproveitados.* Naõ houve Pay deſperdiçado, que naõ tiveſſe filho *Aproveitado.*

Aproveitado. Adiantado. O que tem feyto progreſſos em ſciencias,virtude.&c *Qui progreſſus eſt in ſtudio. Qui progreſſum fecit in virtute.* Huma, & outra phraſe he de Cicero. *Aproveitado* na alma, ,& no Eſpirito. Chagas, obras Eſpirituaes. Tomo. 2. pag. 259.

APROVEITAMENTO. Adiantamento, no ſentido moral, id eſt, nas virtudes, ou nas letras. *In virtute, vel literis progreſſus,* ou *proceſſus, us. Maſc.* Cicero diz. *Progreſſio ad virtutem.* O premio ,do zelo, & *Aproveitamento* do eſpirito. Chagas. Obras Eſpirit. Tom.2. Cuidar ,em ſeu *Aproveitamento,* & perfeiçaõ. Queiros, Vida do Irmaõ Baſto,pag.475. Col. 1.

APROVEITAR. Ser de proveito a alguem. *Prodeſſe alicui. Utilitati, & emolumento eſſe alicui. Præbere alicui fructũ utilitatis. Utilitatem alicui afferre,* ou *præbere. Cic.* Em varios lugares.

Primeyramente tal couſa naõ me veyo ao penſamento, & em ſegundo lugar naõ cuidey nella, porque naõ aproveitara para nada. *Primum mihi non venit in mentem, deinde eâ re non venit, quia nihil attinuit. Cic.*

Nada aproveita o dizer. *Nihil attinet dicere. Plaut.*

Naõ ves,que as queixas,que todos os dias eſtás fazendo naõ aproveitaõ? *Non intelligis,te querelis quotidianis nihil proficere.? Cic.* Naõ te aproveita iſſo couſa alguma. *Nihil agis. Plaut. Operam, & oleum perdis. Cic.* Naõ te aproveita iſſo couſa alguma. *Nihil promoveris. Terẽt. Penult. brevis.* De que te aproveitará tratar cõ gẽte,q̃ naõ entende razaõ. *Quid cum illis agas, qui neque jus,neque bonum, atque æquum ſciunt? Terent.*

O Exercicio do corpo te aproveita muito para a ſaude. *Exercitatio corporis ad valetudinem tibi magnoperè prodeſt, proficit, fructuoſa eſt, utilis eſt, te juvat non mediocriter. Vid. Servir.*

Aproveitarſe de alguma couſa. *Ex aliquâ re utilitatem percipere,* ou *capere,* ou *ferre, Cic. Aproveitarſe* das miſerias alheas. *Ex alienis miſeriis fructum capere. Cic. Aproveitarſe* da diſgraça de alguem. *Ex alterius incommodis ſua comparare commoda. Terent.*

Aproveitarſe. Ganhar. *In quæſtu, compendioque verſari. Quæſtum, lucrum, compendium facere. Commoda ferre. Compendia referre. Aproveitar* muito. *Maximos quæſtus facere. Cic.*

Aproveitarſe da occaſiaõ. *Occaſione uti. Quintil. Occaſionem arripere. Tit. Liv. Captare occaſionem. Idem. Aproveitarſe* da occaſiaõ de ſervir os amigos. *Occaſione datâ, amicorum commodis, utilitatique ſervire. Ex Cic. Aproveiteſe* deſta oc-,caſiaõ, que aſſi purgamos as noſſas miſerias.

,ſerias. Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. 255.

Aproveitar huma peſſoa o tempo, que tem. *Uti ſuis horis Cic.* Para pôr em ordem todo eſte pleyto quer aproveitar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeyro. *Vult omne hoc tempus, quod eſt ante calendas januarias, diſpenſare in totius cauſæ actionem. Aſcon. Pedian.* Se eu naõ aproveitar todo o tẽpo, que me concede a ley, queixeſe embora. *Niſi omni tempore, quod mihi lege conceſſum eſt, abuſus ero, querere. Cic.* O ,negocio he *Aproveitar* o tempo, naõ ,perdendo hora, nem ponto de ſeu San,to Serviço. Chagas, Obras Eſpirituaes Tom. 2. pag. 26.

Aproveitar a maré. *Uti opportuno maris æſtu.* Saber *Aproveitar* as marés. Cha,gas. Obras Eſpirituaes Tom. 2, pag. 254.

Aproveitarſe da authoridade das leis para ſua cõveniencia. *Legibus ad quæſtum uti. Cic.*

Aproveitarſe da ignorancia de alguẽ *Ignoratione alicujus abuti. Cic.*

Aproveitar para doenças. (Fallando em remedios) *Auxiliari morbis. Plin.*

Muito me aproveitei da liçaõ dos Poëtas. *Ex lectione Poëtarum multum fructum percepi. Cic.*

Aproveitarmehei das tuas advertencias. *Utar tuis conſilijs. Multum mihi proderunt tua conſilia,*

Naõ ſe aproveita nem das advertencias, nem dos caſtigos. *Neque admonitiones, neque pœnæ ipſi quidquam proſunt.*

Naõ lhes aproveita, o que comem. *Cibum non ſentiunt. Plin. Hiſt.*

Aproveitarſe da ſua boa ſorte. *Uti ſorte ſuâ. Virgil.* Soubeſtes aproveitarvos do eſtado preſente das couſas. *Sciſti uti foro. Terent.* He neceſſario aproveitarſe dos bons ſucceſſos, *Utendum eventu. Tacit.*

Naõ ſe quer aproveitar das couſas, q̃ as leys prohibem. *Is omnino ſe negat facturum compendij in cauſâ, quod non liceat. Cic.*

Com tanto, que tu te tenhas aproveitado do teu ocio. *Modò ut tibi conſtiterit fructus otij tui. Cic.*

Aproueitarſe nas letras. *Vid.* Adiantarſe. *Vid.* Adiantado.

APROXE, Aprôxe. (Termo da Fortificaçaõ) Caminho cavado na terra, & levantado de ambas as partes, para os ſitiadores chegarem a huma praça ſem ſerem viſtos do Inimigo. Os *aproxes* de hum Cerco. *Acceſſus obſidionales. Fam. Strad. 2. Decad. bel. Belg. Operum appropinquationes. Ibid. Obſidionales viæ obliquo ductu ad foſſores, militesque tegendos. Operum appropinquationes ſinuato itinere ad declinanda hoſtium tela. Ibid.*

Fazer os aproxes para atacar a praça. *Exercitum admovere* com o dativo *urbi*, ou *oppido*, ou *muris. Quint. Curt.* Tito Livio diz *Exercitum admovere ad urbẽ.*

Adiantar os aproxes. *Promovere acceſſus. Fam. Strad.* no lugar ja allegado. De 500. Moſqueteiros, aquem ſe tinha ,encommendado eſte primeyro *Aproxe.* Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 680

A P T

APTA. Cidade da Provincia de Porvença em França. *Apta Julia, æ.* ou *Apta, æ. Fem.* Sem mais nada.

APTIDAM. Diſpoſiçaõ, que faz as peſſoas capazes para alguma couſa. *Habilitas, atis. Cic. Natura apta, habilis, accõmodata ad aliquid.*

Com aptidaõ. *Aptè, idoneè, appoſitè. Cic.* A pura negaçaõ nega o acto, & ma,is a *Aptidaõ.* Vieira Tom. 2. pag. 97. ,Levavaõ ſua *Aptidaõ*, & proporçaõ pa,ra o que haviaõ de ſer. Alma Inſtr. Tom 2. 407.

APTO. O que tem aptidaõ, ou diſpoſiçaõ para alguma couſa. *Ad aliquid aptus, habilis, accõmodatus. Cic.*

Naõ apto as letras. *Ad literas minimè natus, a, um. Literis diſcendis minimè idoneus, a, um.*

Mais apto para alguma couſa. *Appoſitior ad aliquid. Cic.*

Naõ apto para huma couſa. *Inhabilis alicui rei. Cic.* Naõ he *Apto* para tal di,gni-

,gnidade. Varella, Num. vocal, pag. 501.

Hum he apto ás letras, outro ás armas, o terceyro naõ he apto a couſa alguma. *Alter eſt literis, vel ad literas aptus, vel idoneus; alter ad militiam comparatus, vel factus; tertius ad quælibet munia ineptus eſt.* Era mais *Apto* a deſpertar à ambiçaõ. Jacinto Freyre pag. 80. Eſpadas *Aptas* a ferir de talho, & ,ponta. Vaſconcel. Arte militar. 192. verſ.

Velho, porem robuſto por eſtremo,
Com forças *Aptas* ao pezado remo.
Ulyſſ. de Grab. Per. cant. 4. Oit. 27.

A P V

APULHA, ou Apulia. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cujas principaes Cidades ſaõ Luceria, Gravina, Manfredonia, Andria Bitonto, Barletta, &c. *Apulia. æ. Fem. Cic.*

De Apulha. *Apulus*, ou *Appulus, a, um. Martial.* No Reyno de Napoles, em ,toda a *Apulha.* Jacinto Freyre, liv. 1. num. 23. No Martyrologio vulgar eſtá *Apulia.*

APUPADA, Apupâda. *Vid.* Apupo ,Levantaraõ grandes *Apupadas.* Vida de D. Fr. Bertholam. 165. col. 3.

APUPAR. Fazer zombaria, & eſcarnio com aſſovios, & clamores deſcompoſtos. *Aliquem exſibilare*, ou *ſibilis aliquem conſcindere*, ou *ſibilis aliquem conjectari. Cic.* Em varios lugares. Horacio diz, *Populus me ſibilat*, o povo me apupa.

Ser apupado. *Sibilis, & convitio explodi. Cic.*

O que nũca foy apupado *A ſibilis intactus. Cic.*

Sahe para fora, deixate ver do povo; receas, que te apupem? *Da te populo, cõmitte ludis; ſibilum metuis? Cic.*

He apupado o bailador, que na dança faz hum contrapaſſo. *Hiſtrio, ſi paulũ ſe movit extra numerum, exſibilatur. Cic. Vid.* Apupo.

APUPO, Apupo. Parece derivado do Latim *Pipulum*, que (Segundo Voſſio nas ſuas Etymologias) he dicçaõ, que por Onomatopeia, exprime o *apupo* dos Antigos, que devia de ſer hum arremedo do piar dos Pitos, que em Latim ſe chama *Pipire.* De *Pipulum* por *Apupo* uſa Plauto na Tragedia, intitulada *Aularia, Act. 3. Scen. 2.* onde diz, *Niſi reddi mihi vaja jubes, pipulo hic differam te ante ædes.* Segundo os Interpretes. *Aliquem pipulo differre* he dar *apupos* a alguem. Tambem poderás chamar ao *apupo. Sibilus, i. Maſc.* no plurar. *ſibila, orũ. Neut. Cic. Vid.* Apupar. A hum certo ,final de *Apupos.* Barros. 1. Dec. fol. 22. col. 3.

APURADO. Purificado. Ouro apurado. *Aurum purgatum*, ou *expurgatum.* Tambem ſe dis dos liquores. C, un o de ,Tanchagem *Apurado.* Luz da Medic. 398.

Apurado. Perfeito. Muito verſado. Muito exercitado. Homem apurado no que convem ao primor, & cortezania. *Homo in communis vitæ urbanitate perpolitus*, ou *in politâ manuum elegantiâ perfectus.* Sahem homens taõ *Apurados* no, q ,convem à honra, primor, & diſciplina, q &c. Lobo Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 296.

Fallar apurado. *Purè, & emendatè loqui. Cic.* O fallar apurado. *Puratio, onis.* ou *emendata locutio, onis.* ou *purus ſermo, onis. Cic.* O apurado da lingua latina. *Incorrupta latini ſermonis integritas, atis.* Homem apurado na arte de fallar. *Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus. Cic.*

Perdiz apurada, chamaõ os Caçadores à perdiz, exercitada em voar. Buſcã ,do perdizes, que naõ ſejaõ *Apuradas.* Ar ,te da caça, pag. 31. o livro diz Aporada, ,deve ſer erro da impreſſaõ.

APURAR. Fazer limpo, & puro. *Purgare aliquid. Cic. & Ovid.*

Que quando algum ſe toca por ventura
Com ceremonias mil ſe alimpa, & *Apura.*
Camoens. cant. 7. Oit. 38.

Apurar o Ouro. *Aurum purgare. Plin. Vid.*

Vid. Refinar.

Apurar. No ſentido metaphorico. A lingoa Portugueza ſe vay cada dia mais apurando. *Lingua Luſitana excolitur, & perpolitur indies.* Apurar hũ diſcurſo. *Expugnare ſermonem. Cic.* Apurar os ſeus papeis, ou as obras, que ſe compoem. *Exigere ſcripta ad obruſam. Politian. Epiſt. lib. 6. ad Philip. Beroald.* Duvida Niſolio deſta phraſe de Policiano; vejaſe o dito Niſolio na explicaçaõ da palavra *obruſa*. Apurar hum negocio, hum ſucceſſo. Examinalo miudamente, ſem que fique na noticia delle alguma couſa duvidoſa, nem incerta. *Aliquid penitus recognoſcere*, ou *aliquid diligenter expendere. Ex Cic. Alicujus rei maiorem notitiam quærere*, ou *comparare*. Para apurar o negocio. *Rei dilucidandæ cauſâ. Cic.* O negocio ſe vay apurando. *Res dilucet, illuſtratur, pateſcit.* O Juiz peitado naõ apura as verdades. *Corruptus Judex male verum examinat. Horat.* Tenho apurado eſte negocio. *Plurimum in re iſta video.*

Apurar hum homem, apertando com elle, para que diga, o que queremos ſaber. *Quod ſcire cupimus, ex aliquo exprimere, elicere, expiſcari.*

Apurar a paciencia. *Vid.* Paciencia.

Apurar. Aperfeiçoar; Enſinar. Doutrinar. Apurar hum homem. *Expolire aliquem, atque hominem reddere. Cic. Expolire aliquem doctrinis omnibus. Cic.* A ,fórja, em que ſe *Apuraõ* os homens, & ſe ,poem nos quilates, com que haõ de ter ,a valia, que a eſte nome ſe deve, ſaõ e,ſcholas, nas quaes da meſma maneira, que ,por alchimia de cobre ſe faz ouro, nel,las de hum idiota, & quaſi bruto ſe faz ,homem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 325.

AQV

AQUANTIADO *Vid.* Acontiado. Os ,que eſtavaõ *Aquantiados*, & venciaõ o ,ſoldo. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 30.

AQUAPENDENTE. Cidade de Italia no Patrimonio de S. Pedro. *Aquapendens, entis. Fem.*

AQUARIO, Aquário. (Termo Aſtronomico) He o undecimo dos ſignos do Zodiaco, nelle entra o Sol commummente em 22 de Janeyro, & no ſeu aſteriſmo em dez de Fevereyro. Conſta eſte ſigno de 42 Eſtrellas. He maſculino, diurno, occidental, ſiniſtro, aerio, & fixo, porque eſtando o Sol nelle he tempo de inverno fixo. He caſa diurnal, & gozo de Saturno, influe nas pernas, & canellas. A ſua imagem, he a figura de hum homem, que com hum cantaro eſta derramando agoa, o qual fingiaõ os Poëtas ſer Deucalíaõ, com o que ſignificavaõ a influencia deſte ſigno, porque eſtãdo o Sol nelle, coſtuma haver grande abundancia de agoa. Tambem fingem os Poëtas, que Aquario foy aquelle Ganymedes, moço Troyano, que caçando no monte Ida, por ſua grande formoſura Jupiter omandou arrebatar por huma Aguia, & o fez no Ceo ſeu copeiro. *Aquarius, ij, Maſc. Cic. Amphora, æ. Fem. A,quario*, ſignificado por hum homem, que ,eſta vazando hum pote de agoa. Noti,cias Aſtrologicas. pag. 63.

AQUARTELARSE o Exercito. Tomar quarteis. *Locare ſe. Ex Tacito, qui ait, In hibernis legiones locavit.*

Chamou as ſuas tropas *aquarteladas* no inverno em lugares differentes, & diſtantes, & as ajuntou todas em hum corpo de Exercito. *Ex diſtantibus hibernis caſtra contraxit. Flor. lib. 3. cap. 10.*

Lugar, em que o Exercito ſe aquartela no inverno. *Hiberna, orum. Cic. hibernacula, orum. Neut. Tit. Liv.* Ficaraõ ,*Aquartelados* na Cidade. Portug. Reſtaur. Tom. 1. 131. A dous de Junho ſe ,*Aquartelou* o noſſo Exercito no Ribeyro de Perdielas. Academ. do Conde de Villaflor. pag. 33.

Demonios aquarios. *Vid.* Aquatico.

AQUATICO, Aquático. O que naçe, ou vive na agoa, como os peixes. *Aquatilis, le, is.* Cicero diz, *Beſtiæ aquatiles*, & Plinio o Hiſt. *Aquatilia* ſubentendeſe, *Animalia.* Aquatico, o que crece na agoa, como certas Aves *Aquaticus, a, um. Ovid.*

Ovid. Plin. Aquaticas donzellas chama Comoens as Nymphas dos rios.

Alli quer,que as *Aquaticas* donzellas
Eſperem os fortiſſimos varoens.

Comoens, cant. 9. Oit. 22.

Signo Aquatico em termos Aſtronomicos, he o ſigno, que influe frialdade, & humidade calidaaes da agoa. *Aquaticum ſidus.* Aquarta triplicidade chamada *Aquatica.* Noticias Aſtrologicas 66.

Fôſſô aquatico. Em phraſe de Fortificaçaõ he o fôſſô, que tem agoa. *Foſſa aquis plena.* No meyo dos foſſôs *Aquaticos* coſtumaõ alguns fazer huma ſeparaçaõ. Methodo Luſitan. pag. 191.

Demonios aquaticos. Saõ os que no Elemento da Agoa tem ſua reſidencia; hũs no mar,levantando tormentas,q̃ ainda, q̃ de ordinario procedaõ de couſas naturaes, em varias occaſioens ſaõ cauſadas dos Demonios, como o manifeſtaõ os bramidos, & medonhas vozes, que ſe ouvem. & a facilidade comque ſe aplacaõ, lançando nas ondas couſas, que eſtes malignos Eſpiritos aborrecem, como *Agnus Dei,* ou Reliquias de Santos. Tambem no mar tem tomado differentes figuras para enganar os homens, como tem ſuccedido na Gentilidade cega adoradora de Deoſes marinhos, quaes foraõ *Neptuno, Nereo, Amphitrite,* & ſeus filhos, *Tritaõ, & Phorco.* Tem outros ſua habitaçaõ em Lagoas, tanto aſſi,que na ſua Hiſtoria eſcreve Olao Magno, que as terras Septentrionaes, por ſerem mais abundantes de Lagoas, & eſtas immundas, ſaõ infeſtadas de Demonios,& refere Miguel de Iſſelt, Commentar. rerũ in orbe geſtarum, Anno 1505. que em Liconia no Biſpado de Venda, houve antigamente Lago frequentado de Demonios taõ maleficos, que aſſolavaõ as caſas, & as terras circunvezinhas, com as agoas, que faziaõ ſahir da Mãy, & com rayos, & coriſcos, que dos vapores das agoas formavaõ. O Author da Eſcola Decurial lhes chama Demonios Aquarios; pareceme mais uſado o adjectivo Aquatico. *Dæmones aquatici.*

AQUATIL, Aquâtil. Aquatico. *V.* no ſeu lugar. Os animaes *Aquatiles,* & volatiles. Alma Inſtr. Tom. 2. pag. 414.

AQUE del-Rey. *V.* Aqui.

AQUECER. Fazerſe quente. *Caleſcere. Plin. concaleſcere. Cic. Incaleſcere. Plin. (ſco, lui) calefieri. Varr. (fio, factus ſum)*

AQUEDUCTO. Cano,feyto por arte, para lançar a agoa fora de hum lugar para outro; *Aquæductus, ûs. Maſc. Cic.* Hum *Aqueducto* de cuſto, & archi,tectura eſtranha. Monarch. Luſit. Tom 2. pag. 17. col. 1.

AQUELLE, Aquella, Aquillo. Pronomes, demoſtrativos das couſas, ou das peſſoas. *Ille, illa, illud, genit. illius. dat. illi. Is, ea, id, genit. ejus; dat. Ei.* Eſte pronome aſſi no latim, como no Portuguez, muitas vezes ſerve para notar a diſtinçaõ de huma couſa, ou de huma peſſoa da outra. v. gr. Antipatro de Sidon, aquelle, que bem vos lembra ter viſto, coſtuma fazer verſos hexametros, & de outras caſtas de repente. *Antipater ſidonius, ille quẽ probè meminiſti, ſolitus eſt verſus hexametros, aliosque varijs modis,ac numeris fundere extẽpore. Cic.*

Aquelle meſmo. *Ille ipſe.*

AQUEM, & d'aquem. Deſta parte, em que eſtamos. *Citra. Tit. Liv.*

Daquem do monte Tauro. *Cis Taurum. Cic.*

Daquem do rio Euphrates; *Cis Euphratem. Cic.*

Os que ſaõ daquem do Rhin. *Qui ſũt citra Rhenum. Cæſ.*

O que he daquem. *Citerior, citerius, oris. Cic.*

Os d'aquem do Alpes. *Ciſalpinus, a, um. Cic.* Plin. Hiſt. diz *Ciſalpinæ venæ.*

Eſte lugar he cento, & vinte eſtadios à quem de Leucade. *Is locus eſt citra Leucadem ſtadia centum viginti. Cic.*

AQUENTADO. Feyto quente. *Calefactus, a, um.*

AQUENTAMENTO. Communicaçaõ de calor. *Aliquid calefacere. Excalfactio, onis. Fem. Plin.*

AQUENTAR. Dar calor. *Aliquid calefa-*

efacere, ou *Calfacere*.ou *concalfacere*(cio, *feci*, *factum*) *Aliquid calefacere*. *Plaut. Horat.* (o, *avi*, *atum*) *Aliquid concalefacere*. *Plin. Alicui rei impertire calorem*. *Cic*,

Aquentarſe ao lume. *Ad ignem*,ou *ad focum ſe calefacere*,ou *ad ignem calefieri*. *Frigus igni depellere*.

Aquentarſe bẽ a hum bom lume. *Luculento camino uti*. *Cic*.

Aquentar o forno. *Clibanum incendere*. *calefacere*.

Vaſo para aquentar agoa,ou qualquer outra couſa. *Vas caldarium*. *Abenum*. *i*. *Neut*.

AQUEO. Couſa de agoa, ou que tẽ a natureza da Agoa. *V*. Agoa. *Aqueus*, *a*, *um*, ſe acha no Calepino, mas difficultoſo ſeria achar Author antigo, que uſe deſte adjectivo. As partes *Aqueas* totalmente apartadas. Madeira,de Morbo Gall. 2. part. 165.

AQUERLEBEN. Cidade de Alemanha. *Aſcania*, *æ*. *Fem*.

AQUERAM. *Vid*. Acheronte.

AQUERIDO, & Aquirir. *Vid*. Acquirido, & acquirir.

AQUI, Aquî. Adverbio, que denota lugar, & val o meſmo, que neſte lugar. *Hic*, ou *hoc in loco*. Aqui meſmo. *Hoc ipſo in loco*.

De aqui. Deſte lugar. He de aqui, he natural deſte lugar. *Hinc natus eſt*. *Cic*. 4. *Cat*. *Quam quidam hinc nati*, *& ſummo nati loco*, *non patriam ſuam*, *ſed urbẽ eſſe judicarunt*. Larga he a diſputa,& naõ ,de *Aqui*. D. Franc.Man. Carta de Guia &c. *Ampla eſt diſputatio*, *& non hujus loci*.

Aqui. Neſta caſa. *In hâc domo*, *in his ædibus*, *hic intùs*. *Plaut*. De aqui deſta caſa. *Ex hâc domo*, *ex his ædibus*, *hinc à nobis*. Agora daqui ſe foy. *Modo hinc á nobis exit*.

O caminho, que daqui vay para a India. *Via*, *quæ eſt hinc in Indiam*. *Cic*.

Vaite d' aqui. *Hinc abi*. *Faceſſe hinc*, ou *ex hoc loco*.

Daqui para lá, & de lá para cá naõ hà mais, que tres paſſos. *Hinc*, *eo*, *& illuc*, *huc*; ou *inde* (*in hunc locum*, *terni tantum paſſus intercedunt*. Aves,que andaõ voando daqui para ali. *Volucres huc*, *& illuc paſſim vagantes*. *Cic*. Olhar daqui, & dalli. *Huc*, *atque illuc intueri*. *Cic*.

Daqui a alguns dias. *Poſt aliquot dies*. Daqui a quatro dias. *Poſt quatriduum*. Daqui a dez annos. *Poſt annos decem*. Daqui a tres dias. *Poſt hujus diei diem tertium*. *Ad tres proximos dies*. *Poſt triduum*.

Até aqui. Até eſte lugar, em que eſtou. *Huc uſque*. *Plin*. *Hiſt*.

Daqui em diante. *In poſterum*. *Deinceps*. *Cic*.

Vem daqui perto. *Venit ex propinquo*, *ex proximo*.

Aqui, por ventura? *Hiccine*?

Aqui del-Rey. Chamar aqui del-Rey. *Regem implorare*. *Regis auxilium implorare*, *& flagitare*. Antigamente em Roma *Quiritare* era quaſi o meſmo, que entre nos, chamar *Aqui del-Rey*, porque *Quirites* era o antigo nome dos Romanos, como enſina Tito Livio *lib*. 1. *cap*. 13.& em Roma os accuſados tendo já aquem recorrer, coſtumavaõ gritar, *Porro Quirites*. De *Quirites* ſe originou o verbo *quiritare*. No livro 5. da lingoa Lat. diz Varro, *Quiritare is dicitur*, *qui Quiritium fidem clamans implorat*. Do verbo *Quiritare*, ſahiraõ os verbaes *Quiritatio*, *onis*, *Fem*. & *Quiritatus*, *us*, *Maſc*. Que ſegundo o que acabamos de dizer reſponde a *Quiritatus*. Ninguem ſeja taõ ouſado, que em arruido, ou briga,q̃ ,ſe levante,chame outro appellido, ſalvo *Aqui del-Rey*.& o que outro appelli ,do chamar ſeja degradado com pregaõ. &c. Liv. 5. das Ordenaçoens. Tit. 44.

Aqui del-Rey. Metophoric. Que couſa ſe pode fazer de huma fama, que he ,*Aqui del-Rey*, aindaque pareça Victor. Chagas obras eſpirituaes. Tom. 2. pag. 489.

AQUIETAR. Fazer quieto. Cauſar quietaçaõ. *Quietum reddere*, ou *facere*. *Terent*. *Quietem facere*, *vel efficere*; *cum Dat*. *Quietem timor circunſpicientibus*

aquam

aquam facit. Tit. Liv. Bell. Pun.

Vencerão muytas batalhas, & aquietarão toda a Alemanha, & toda a França. *Plurima prælia secunda fecerunt, omnẽ Galliam, Germaniamque pacaverunt. Cæsar Bell. Civil.* Cicero diz *Pacatum reddere, & pacatum facere.*

Aquietar hum tumulto. *Tumultum sedare. Cæs.*

Aquietar a gente, que faz bulha. *Silentium indicere*, ou *facere. Tit. Liv. Murmura comprimere. Ovid.*

Mandar aquietar agente. *Silentium fieri jubere. Cic.*

Aquietar, a quietar aquẽ está cõ animo inquieto, & pertubado. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Aquietar. Nõ affligirse. Nõ se molestar, Naõ se inquietar, Socegar. Os q̃ cometerão algum crime, naõ só naõ podem aquietar, mas nem respirar podem sem medo. *Qui facinus commiserunt, non modo sine cura quiescere, sed ne spirare modo sine metu possunt. Cic.*

Etudo isto ncará em paz, se este se aquietara. *Quibus quidem quam facilè poterat quiesci si hic quievisset. Terent.* Porque se ha de affligir, & naõ ha de *Aquietar*, porque naõ *Aquieta* quem por falta de mortificaçaõ naõ chega a saber, &c. Chagas, Obras Espirituaes Tom. 2. pag. 343. Naõ se afflija V. M. *Aquiete* Sobre as espinhas, ibid. 256.

Aquietar, em alguma cousa. Pegarse a ella. Terse por satisfeito com ella. *Acquiescere alicui rei. Senec.* ou *in aliqua re conquiescere. Senec. Cic.* Tambem naõ podiaõ *Aquietar* na quella nova doutrina. Vieira. Tom. 9. pag. 83.

Aquietar. Naõ perseguir hum negocio, naõ hir mais adiante. *Sinere ut negotium requiescat. Remittere, inurgere negotium.*

Aquietar, ou aquietar o pensamento, ou aquietarse a alguém o coraçaõ. Aquietai, ou aquietesevos o coraçaõ. *Quiescas*, ou *quietus esto. Terent.* Aquietai neste particular *Quiescas istã rem. Plaut. De istâre in oculum utrumvis conquiesce. De istoc quietus esto. Plaut.* Em quanto ao mais aquietai o pensamẽto. *Quiescas cætera. Plaut.* Estimarei muyto, que *Aquieteis* nisso o pensamento. Lobo, Corte na Aldea, Dial 3. pag. 67. Nesta mudança se lhe *Aquietava* o coraçaõ Id. Ibid. 140.

AQUILA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na provincia de Abruzo das minas de Amiterno, & Forconio tomou o seu augmẽto. *Aquila in samnitibus.*

Aquila, tambem he o nome de hum Interprete da biblia, o qual de Gentio se fez Christaõ, & de Christaõ se tornou Iudeo, & foy o primeyro, que traduzio a Escritura de Hebraico em Grego, mas com tanta corrupçaõ, & com tantas tradicçoens Judaicas, que só Judeos fazem caso desta traducçaõ.

AQUILAM. Esta palavra, como derivada de *Aquilo, onis. Masc.* Val o mesmo, que vento Nor-nordeste. Raras vezes usaõ os Portuguezes de Aquilaõ nesta significaçaõ. Alguns Poêtas assi latinos, como vulgares chamaõ Aquiloens aos ventos mais rijos, & furiosos do Norte, & segundo a Etymologia de Festo, *Aquilo, ventus à vehementissimo volatu, ad instar Aquilæ, appellatur.* No livro 1. dos Æneid. diz Virgilio, *Strides Aquilone procella, & no liv. 3.*

Et glacialis hyems aquilonibus asperat undas.

AQUILEA. Aquiléa, ou Aquiléya. Cidade Patriarcal, antigamente huma das principaes de Italia, hoje esta desmantelada, & despovoada; & seu Patriarca reside em Udiana. *Aquileia, æ. Fem. Cic. in Vat. 38.* Em *Aquiléa*, de S. Hermagoras, &c. Martyrol. em Portug. 189. Na pag. 146. diz, Em *Aquiléya*, dos Santos Martyres Cancio, &c.

AQUILINO. Epitheto, que se dá ao nariz, que do meyo para baxo se encurva a modo de bico de Aguia, como tambem aos olhos, que tem excellente vista. Nariz aquilino. *Nasus aquilinus*, ou *aduncus*, ou *inflexus*, ou *instar aquilini rostri incurvus.*

Tem nariz aquilino. *Est naso adunco. Terent. in Heaut. Act. 5. Scen. 5. vers. 18*

Olhos aquilinos. *Acer*, ou *accerrimus oculorum*, ou *videndi ſenſus*. Tem olhos aquilinos. *Aquilæ inſtar oculos habet acres, & acutos*. As ultimas palavras ſaõ de Cicero. Era de jocundo, & mageſtoſo aſpecto, o nariz, & olhos *Aquilinos*. Vida do Principe Palatino, pag. 165.

AQUILLO. Pronome. *Vid.* Aquelle.

AQUINHOAR. Dar quinhaõ. Aquinhoar igoalmente. *Aliquid in partes æquabiliter tribuere*, ou *in partes diſtribuere*. Ficou bem aquinhoado. *Optimam partem ſortitus eſt. Optima pars illi obtigit*. Aquem el-Rey depois *Aquinhoou* como convinha. Monarch. Luſit. 5. part. 21. Naõ ficareis mal *Aquinhoado*. Cartas de D. Franc. M n, 531.

AQUINO, Aquîno. Cidade Epiſcopal na provincia de Campanha, no Reyno de Napoles, patria de S. Thomas, & do Poëta Juvenal. *Aquinum, i. Neut.* De Aquino. *Aquinas, atis. penult. long. Omn, Gen.* Em *Aquino*, de S. Conſtancio Biſpo. Martyrol. em Portuguez, aos 21. de Setembro.

AQUIRIR *Vid.* Acquirir.

AQUITANIA. Grande provincia de Frãça, que os modernos divide em tres, a ſaber a primeyra Aquitania, que contem o Berry, o pays de Bourbon, a alta, & a baxa Alvernia, o pays de Velay, de Gevedan, de Roverga, dos Albigenſes, de Querey, de Limoges, & da alta, & baxa Macha. A 2. Aquitania contem o pays de Bordeos, de Medoc, de ſaintõja, de Poitou, de Angulema, de Perigort, de Agen, & de condom. Na 3. Aquitania ſe comprehendem as terras de Armanhac, de Bigorra, de Cominges, de Coſerans, de Bearnia, a baxa Navarra, a Biscaya, & a pequena Gaſconha. Ceſar poem a Aquitania entre o rio Garona, o Oceano, & os Pyrineos. *Aquitania æ, Fem. Plin.*

AQUITANICO. Couſa de Aquitania o Oceano Aquitanico. *Oceanus Aquitanicus. Plin.*

AQUITANOS. Os povos de Aquitania. Os povos de Guyena. Os Gaſcoẽs. *Aquitani. orum. Maſc. Plur. Cæſar.* Humã das quaes habitaõ os Belgas, a ſegũda os *Aquitanos*. Corograph. de Barreyr.

AQUOSIDADE. *Vid.* Acoſidade.

AQUOSO. *Vid.* Acoſo.

A R

AR. Elemento fluido, liquido, diaphano, & leviſſimo, que cerca todo o globo terraqueo, ſem a reſpiraçaõ do qual ninguem vive, & com cuja ſubſtancia, (ſem outro alimento) ninguem pode viver. Em quanto as Calidades do ar huns o fazem frio, & ſecco, outros quente, & humido, outros humido em ſummo gráo &c. Porem ſegundo a mais provavel opiniaõ naõ tem o ar calidade alguma ingenita, & innata, porque ſe tivera alguma, ſempre a retivera & naõa mudara taõ facilmente, como faz ſegundo a diverſidade dos climas, aſpectos do Ceo, vizinhança do fogo ſubterraneo, aſſi ſe experimenta debaxo do Equador no Reyno do Monomotapa hum ar abrazado, nos montes do Peru hum ar rigidiſſimo, no Braſil hum ar temperado &c. Nos ſeus enſayos Phyſicos diz Mariotta, que antes de chegar a dilataçaõ natural, que elle logra na Atmoſphera, a onde eſta livre de todo o pezo de exhalaçoens, & vapores ſe pode o ar eſtender, & dilatar quatro mil vezes, mais do que na vizinhança da terra. Segũdo o dito Author a côr natural do ar he azul, poſtoque na opiniaõ de outros o ar naõ tem cor propria. Divideſe o ar em tres regioens, Infima, media, & ſuprema *Vid.* Regiaõ. *Aër, aeris. Animabilis, Spirabilisque natura, cui nomen eſt aer. Spiritus, ûs. Maſc. Communis ſpiritus. Cic. Vitalis, & per omnia meabilis ſpiritus. Plin. Hiſt. Cœlum, i. Neut. Cic. 1. Tuſcul. 60. Hoc cœlum appellaverunt mayores, quod alio nomine Aera. Idem Plin. Hiſt. Anima, æ. Fem. Cic.*

O ar he o elemento, que reſpiramos, & que enche todo aquelle eſpaço, que ha entre o Ceo, & a terra. *Aer eſt elementum, quod ſpiritu ducimus, totum occupans illud ſpatium, quod cœlum inter, & ter-*

terram interjectum est.

O ar, que se estende, & se adelgaça, sobe ao Ceo; quando se condença, forma as nuvens; & por varias partes espalhado, gera os ventos. *Aër fusus, & extenuatus, in sublime fertur; tum concretus, in nubes cogitur, & effluens huc, illuc, ventos efficit. Ex Cicer.*

Causa o mesmo ar as diversidades do frio, & do calor de cada anno. Sustẽta as aves, que voaõ; & attrahido pela respiraçaõ, conserva a vida dos animaes. *Idem aër annuas frigorum, & calorũ facit varietates, idemque, & volatus altum sustinet, & spiritu ductus alit, & sustentat animantes. Cic.*

Os que vivem em terras em, que o ar he delgado, & puro tem o engenho mais sutil, & agudo, que os que respiraõ hum ar grosso, & denso. *Licet videre acutiora ingenia, & ad intelligendum aptiora eorum, qui terras incolunt eas, in quibus aër sit purus, ac tenuis, quam illorum, qui utuntur crasso cœlo, atque cõcreto. Cic.*

Os aspectos das terras diversamente situadas contribuem muito a bondade, & benignidade do ar. *Terræ positiones huc, aut illuc versæ, magna ad aëris temperiem momenta sunt. Phil.*

Ar nativo. Ar da patria, & propria terra de cada qual. *Natale cœlum, Patrium cœlum.*

O ar, ou o clima de alguma terra cidade provincia, ou Reyno. *Cœlum, i. Neut.*

Mudar ar. *Cœlum mutare. Cels. Aërem mutare. idem.*

Menino recennascido, que começa a respirar o ar. *Puer, qui primum spiritum ducit.*

He necessario mudar ar. *Opus est cœli mutatione. Cels.*

Ar delgado, & sutil. *Aër tenuis. Cœlum tenue.* Tambem se pode dizer, *Subtile cœlum, & subtilis aër*, pois temos o exemplo em Seneca, no liv. II. das questoens naturaes, cap. 1. *Prima pars scrutatur solidumne sit cœlum, ac firmæ, concretæque materiæ, an ex subtili, tenuique mixtum.*

Ar puro. *Purum cœlum. Cic. Purus, liquidusque aër. Plin. Hist.*

Ar temperado. *Temperatus aër. Cic. temperies, ei.*

Ar benigno. *Mite cœlum. Clemens cœlum, suaviter temperatum.*

Ar sadio, saudavel, propicio, para a saude. *Cœlum salubre. Cic. Aër salubris. Vitruv. salubritas cœli. colum.*

Ar quieto, & tranquillo. *Cœlum placidum.*

Ar sereno. *Cœlum serenum, liberum, sudum, patens, apertum, clarum.*

Ar aprazivel. *Cœlum amœnum, lætum, jucundum.*

Ar grosso. *Aër crassus. Pingue, & cõcretum cœlum. Cic. Cœlum crassum. Cic. Aëris crassitudo. Cœlum densum. Cels.*

Ar noblado, escuro, cerrado, & cheo de nevoas. *Cœlum caliginosum, humidum, nebulosum.*

Ar, que naõ he sadio. *Insalubre cœlũ. Cœlum gravius. Columel. Cœli gravitas. Cic.*

Ar corrupto, contagio &c. *Aër pestilens Vitruv. Cœli intemperies. Malitia Cœli.*

Ar muyto nocivo. *Cœlum calamitosum,*

Os ares de Lisboa saõ taõ benignos, & tam temperados, que todo o anno he huma continua primavera. *Ulyssiponensis cœli mira temperies, verno tempori maximè similis, omnes anni partes pari salubritate percurrit.*

Estes ares saõ contrarios ao meu temperamento. *Cœli hujus affectio mihi adversaria est.*

Dase ar a algumas, a que a sombra das outras faz dano. *Quibusdam. alienâ umbrâ laborantibus, cœlum aperiunt. Senec.* (Falla das arvores)

Que vive no ar, ou que he de ar. *Æreus*, ou *aërius, a, um.*

Naõ sahe do seu aposento, por medo, que o ar naõ offenda a sua saude, ainda vacillante. *Cubiculo se continet, ne valetudini parum confirmatæ, aër liberior noceat.*

Dormir ao ar, ao sereno. *Sub diu*, ou *sub divo cubare*, ou *pernoctare.*

Estar ao ar. *Sub diu agere, sub paten-*

ti, ſudoque cœlo ſe habere.

Deixar entrar o ar. *Aëri dare aditum.*

Diſparar hum moſquete no ar. *Scolpũ emmittere in auras.*

Ar freſco, ou viraçaõ. *Aura, æ. Fem.*

Arzinho muito brando. *Lenis auræ flatus, ûs. Aura lenitèr ſpirans.*

Tomar ar. *Auram captare.* Vamos a Quinta tomar ar. *Villam petamus, liberiori cœlo fruituri,* ou *leniorem, molliorem que auram ſpiraturi.*

Faz humas conjecturas fundadas no ar. *Conjecturas aliquot leves, & futiles affert.*

O ar muito delgado ſe converte em fogo. *Aër tenuiſſimus in ignem emicat. Ovid.*

Ar. (Fallando em couſas, que naõ ſaõ ſolidas, & firmes) Tudo o que há no mũdo, he ar. *Nihil in mundo eſt, niſi vanũ, & inane.*

Foy tudo pôr eſſes ares. *Omnia evanuerunt,* ou *ad nihilum diciderunt omnia.* ,Em lhe dando o vento da vaidade tu,do foy por eſſes *Ares.* Chagas. Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 280.

Fazer caſtellos no ar. Armar maquinas no vento. *Inania moliri. Vanis commentationibus animum occupatum habere.* ,Caſtellos de vento, & maquinas arma,das no *Ar.* Chagas Obras Eſpirit. Tom. 2. 335.

Fazer propoſiçoens no ar, ou fallar no ar. *Inania, futilia proponere, proferre, inducere, in medio ponere.*

Fazeis hũ tiro no ar. Trabalhais inutilmente. Debalde vos cançais. *Tuus omnis conatus in irritum cadit, in vanũ recidit.*

Ar. Modo, & geſto do corpo. *Corporis habitus, ac motus.* O ar do corpo he huma certa calidade exterior, & ſenſivel, que naſce da figura, & do movimento das partes. *Corporis habitus extrema quædam qualitas eſt ſub ſenſum cadens, ex ipſo partium ſitu figurâ, ac motu conſtans.* Ar mageſtoſo, & proprio de hum Principe. Chamalhe Plauto *Status baſilicus, Digna Principe corporis compoſitio.* Ar mageſtoſo, & modeſto. *Corporis habitus plenus majeſtatis,* ou *dignitatis, & modeſtiæ.* Sahio adãçar a filha de Herodias, celebra,raõ todos os aduladores o *Ar.* Vieira. Tom. 9. pag. 79.

Eſſe *Ar* immenſo, adonde naufragan(do

Eſtaõ continuamente os meus ſenti(dos.

Camoens, ſoneto 4. da 2. centur. Joga o Poëta do vocabulo *Ar,* que he vento juntamente, & graça, fallando nos naufragios, que lhe cauſa a ſua Dama.

Ar. Graça, comque ſe faz alguma couſa. *Liberalis, & expeditè decora agendi ratio.* Com taõ bom Ar, ou com taõ boa graça. *Tam aptè, tam concinnè, tamque decorè.*

Ar. Accidente de Paralyſia. Chama o vulgo a eſte accidente Ar, porque nos corpos humanos cauſa quaſi o meſmo effeyto, que nas plantas, que a malignidade dos ares, ou da influencia faz ſeccar, & por eſta razaõ os latinos lhe chamaõ *Sideratio, onis. Fem. Plin.* Tolhido do ar. *Sideratus, a, um. Plaut.* Arvore tocada do ar. *Arbor ſiderata. Sideratus* ſe diz propriamente das plantas, & por translaçaõ dos animaes. *Vid.* Paralyſia. ,Parlezias, aque o vulgo chama *Ar.* Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, 206.

Ar. Semelhança. Dà o ar de fullano. *Illi ore ſimilis eſt. Cic. Illum reffert,* ou *refert ore. Plin. Jun. Ad illius ſimilitudinem accedit. Ore, & habitu eſt illi ſimilis* ,A eſtatura do corpo, o *Ar* do ſemblan,te. Lucena, Vida do S. Xavier. 296. col. 1.

Ares. No deſcurſo familiar uſamos deſte plurar por varios modos. Vir de algũ lugar ver a alguem pelos ares. *id eſt,* com muita preſſa, como as Aves, que voando fazem em breve tempo muito caminho. *Ad aliquem ex aliquo loco advolare. Cic.* Veyo pelos ares. *Advolavit.* A Eneas traz a fama a nova deſta diſgraça pelos ares. *Fama mali advolat Æneæ. Virgil.* Hir pelos ares. *Volare. Ovid. Cic.* Vaõ as cartas pelos ares. *Volant litteræ.*

Peſca as couſas pelos ares. *id eſt,* he taõ delgado, que entende à primeyra palavra.

vra. *Ex paucis intelligit multa.*

Apanha as couſas no ar. *Id eſt,* ſem fundamento. *Vid.* Fundamento.

ARA

ARA. He palavra Grega, que val o meſmo, que oraçaõ, ou preces. Dos gregos aos latinos, & dos latinos aos Heſpanhoes paſſou eſta palavra. Em Portugal chamamos Pedra d'ara a pedra, que ſe poem no meyo do altar, conſagrada, & ungida pelo Biſpo, ſobre a qual ſe poem o caliz, & a hoſtia, & ſe offerece o Sacrificio da Miſſa. As pedras d'ara ſaõ de marmore, ou de outra pedra ſolida, regularmente tem de comprimento hũa terça de vara, & de largura a quinta parte menos; ſaõ forradas de lona, fuſtaõ, ou panno de linho, & nellas pode eſtar commodamente o caliz, & hoſtia, vaſo ſacramental, ou as particulas ſem elle. Tambem diſtinguiaõ os Antigos *Altar* de *Ara*, & adifferença eſtava, em que o altar era conſagrado ſó na ſuperficie, & a *Ara* por todas as partes. Na Lingua Portugueza tambem uſamos da palavra *Ara*, quando fallamos na famoſa *Ara* do Sol em Pancaya. *Vid.* Fabula dos Planetas, pag. 206. E chamaõ os noſſos Pregadores ao madeyro da Cruz *Ara*, porque nella ſe fez o cruento ſacrificio de noſſo divino Redemptor. *Ara, æ. Fem. Cic.*

ARA. Conſtellaçaõ Auſtral, na extremidade da cauda do Dragaõ. Conſta de ſete eſtrellas, todas da natureza de Venus, cõ alguma participaçaõ da de Mercurio. No meyo dellas huma mais conſpicua, he da terceyra magnitud. Para reprezentar eſte Aſtro pintaſe hum altar com huma labareda na ſuperficie. Em memoria do Altar, em que os fabuloſos Deoſes ſe confederaraõ contra os Gigãtes de Phlegra, ſe deu a eſta conſtellaçaõ o nome de *Ara*, que val o meſmo, que altar. *Ara, æ. Fem. Cic. de Natura Deorum*, a onde diz.

Dei inde Nepæ cernes propter fulgentis
(acumen
Aram, quam flatu permulcet Spiritus Auſtri.

Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Sacrarium*, outros *Thuribulum*, & outros *Lar*.

Deſcobrir por toda a parte, que faz
(clara
De Argos, da Idra aluz, da lebre, & *(da Ara.*

Camoens, cant. 8. Oitav. 71.

ARABE, ou Arabio, natural de Arabia. *Arabs, abis, Maſc. (Increm. brev.)* ,Principalmente os *Arabes*, que com os ,Hebreos tinhaõ muta ſemelhança. Duarte Nunes, Origem da ling. Portug. pag. 63.

ARABI. Titulo, que ſe dava ao Rabbi, que governava os Judeos, ſegundo ſuas leys particulares, no tempo, que eraõ tolerados em Portug. Em cada villa havia hum *Arabi annual*; o *Arabi mayor* uſava do ſello das armas de Portugal, com as letras, que diziaõ, *Sello do Arabi mor de Portugal.* Tinha repartidas as comarcas por ſeus Ouvidores, que tãbem tinhaõ ſellos particulares, com o nome cada hum do ſeu diſtricto. No Porto reſidia, o que governava os Judeos de entre Douro, & Minho; na Torre de Moncorvo o da comarca de Tralos-montes &c. Arabi mor. *Judeorum Maximus rector.* Moyſes Navarro *Arabi* Mòr ,em tempo del Rey D. Pedro, & ſua mo-,lher D. Salva, inſtituiraõ hum groſſo ,morgado de muitas quintas, & fazen-,da no termo de Lisboa. Mon. Luſit. Tom. 6. fol. 15. col. 1.

ARABIA. Grande Regiaõ da Aſia, cujo comprimento ſe eſtende da ſua parte occidental, que confina com o Egypto até o cabo de Razalgate pelo eſpaço de mais de ſeiſcentas legoas. A Arabia he cercada do mar Roxo, do Oceano, & do Golfo Perſico, & de Balſora, de ſorte, q̃ parece Peninſula. Da banda do Nacente tem o Golfo Perſico, da banda do Sul o mar Arabico, & o eſtreito de Babel mãdel, da banda do Ponente o Mar Roxo, ou da Meca, & da banda do Norte a ſoria, ou Syria, o Diarbec, & o Yerac. Segundo

gundo Jozepho no 1. livro das antiguidades Judaicas, he a terra em que viveo Ismael, filho de Abraham, & de Agar, de quem procederaõ os Arabes. Os Nacionaes chamaõ à Arabia *Arabiſtan*. Divideſe a Arabia em tres partes. A primeyra ſe chamâ Arabia Feliz, pella fertilidade das ſuas terras, principalmente em balſomo Myrrha, & Incenſo ſuas principaes Cidades ſaõ Medina, Meca, Maſcate ſohar &c. A ſegunda ſe chama *Arabia Petrea*, tomado o nome da Cidade de Petra a que hoje chamaõ *Herat*, ou *Orach*. que val o meſmo, que *Rocha*, porque eſta aſſentada em Rocha viva. Neſta Arabia eſta o deſerto, habitado dos Israelitas pelo eſpaço de quarẽta annos. A terceyra ſe chama Arabia deſerta, onde há grandes Campinas cubertas de areas em que os viandantes gaſtaõ alguns doze dias de jornada, trabalhoſa, com muita falta de agoa, & eſta ſalobra, & ſulphurea de alguns poços q̃ ſe achaõ no caminho. Na Relaçaõ da ſua viagem da India por terra pag. cap. 18. O P. Manoel Godinho amplamente deſcreve todos os particulares da Arabia Deſerta. *Arabia, æ. Fem. Cic. Arabia Feliz, Petrea, Deſerta.* Queimai Cheyros da Arabia. *Facite, oleant ædes Arabicè. Plaut,*

Cercaõ com toda *Arabia* deſcuberta
Feliz, deixando à *Petrea*, & a *Deſerta*.

Camoens, cant. 4. oit. 64.

ARABICO. Couſa da Arabia. *Arabicus*, ou *Arabius, a, um. Plaut.* Huma das Lingoas, de que os Heſpanhoes muitos vocabulos tomaraõ foy a *Arabica*. Nunes, Origem da ling. Portug. pag. 61.

ARABIGO, Arâbigo. *Vid.* Arâbico. Lingoa *Arabiga*. Antiguid. de Lisboa. part. 1. 369.

ARABISSO. Antiga Cidade de Armenia menor nos confins de comagenes, perto do Monte Tauro. *Arabiſſus, i. Fem.* Em *Arabiſſo* de S. Ceſario Martyr. Martyrolog. vulgar. pag. 370.

ARABOTANTE. *Vid.* Arcobotante.

ARACHE, Arâche. (Termo de terra de negros) Hum dos capitaens da gente preta de Nigumbo, a que chamaõ *Aracbes*. Portug. Reſtaur. part. 1. pag. 889. ou 861.

ARAD, *Arâd*. Cidade dos Amorrheos ao ſul do Tribu de Iuda, no Caminho para o deſerto de Cades, cujo Rey ſe oppoz à entrada dos Israelitas na terra de promiſſaõ. *Arad.*

ARADO, Arâdo. Derivaſe do Grego *Aroein* que quer dizer *Arar*. He inſtrumento, que ſerve de romper a terra, e deſarraigar a mâ erva, e diſpor o terreno para receber as ſementeiras. Lavra com dois Boys, no que ſe differença da charrua, que lavra con ſeis, ou oito. Conſta de dous páos, hum pegado no fim do outro, & no primeyro vay a ſega no meyo, que corta a terra por cima, no meſmo vaõ duas Aivacas, & no fim deſte páo vai o ferro do arado, que tem bico, & rompe a terra por baxo. Os nomes dos páos, de que he compoſto, ſaõ Temaõ, Ouca, Chavilhaõ, Rabiça, Relhas, Meixilho, Teiró, Tempera, Rabello, ſoles &c. Nos ſeus lugares alfabeticos acharás a definiçaõ deſtes nomes. *Aratrum, i. Neut. Cic.* Dizemos proverbialmente, o *Arado* barbudo, & o lavrador barbado. O bõ ſoldado, tirao do *Arado*. Arado. Adjectivo. Lavrado cõ arado. *Aratus, a, um.* Cãpo arado. *Ager aratus. Cic.*

ARADURA, Aradùra. A acçaõ de arar. *Aratio, onis. Fem. Cic. Agrorum, ſolique molitio, onis. Fem. Columel.* A aradura de huma jugada de boys. A terra, que dois boys podem arar no eſpaço de hum anno. *Tantum uno boum jugo ſingulis annis exarari poteſt.*

ARAGAM. Hum dos principaes reynos de Heſpanha entre França, Navarra, Caſtella, & Catalunha. Tomou o ſeu nome do rio *Aragaõ*, cujas fontes eſtaõ nos Pyreneos da Yaca, & ſe vem metter no Rio Ebro, a baxo de Copanoſo Villa de Navarra. Derivaõ outros o nome de Aragonez de Tarragonez, tirandolhe a primeyra letra; & outros de *Antrigones* antigos povos de Heſpanha, & outros do altar de Hercules, & dos jogos,

gos, que se celebravaõ perto delle, como quem differa em latim de *Ara*, & *Agones*. A metropoli de Aragaõ he Saragoça, as mais Cidades saõ Huesca, Jacca Terraçona, Moncon, Albarazin, Balhastro, Duroça, Callatajud, Tervel. &c. Antigamente o Reyno de Aragaõ era só parte do Reyno de Navarra, & os Senhores delle tinhaõ só o titulo de Cõde; o primeyro, que tomou o titulo de Rey de Aragaõ foy Sanches Albarca Rey de Navarra, no anno de 1479. foy unido aos Reynos de Castella, & Leaõ, cazando Fernando quinto com Izabel de Castella, filha de D. Joaõ 2. Rey de Castella, & de Leaõ. *Aragonia, æ. Fem.*

Aragaõ Rio, que vem dos Pyreneos, & se mette no Ebro. *Arago, onis. Masc.*

ARAGONES Aragones Cousa de Aragaõ, ou concernente ao Reyno de Aragaõ. *Aragonius, a, um.*

ARALHA. Segundo o P. Bento Pereyra he Novilha de dous Annos. Deve de ser palavra da Beyra. Aqui me dizem que *Aralhas* saõ as palhas dos alhos comque se fazem as restias delles, donde vem dizerse do vento, ou gente, que leva tudo, Levou palhas, & *Aralhas*.

ARAME, Arâme. Certa especie de metal de cor vermelha, & aceita, que misturado com calamina se fas amarelo, & fica sendo latão. Dizem, que primeyro, q̃ se descobrise o ouro se batia moeda de arame, & disto faz mençaõ Ovidio *in Fastis* a onde diz

Æra dabant olim, melius nunc nomen (in auro est.
Victaq; concessit prisca moneta novæ.

Cousa de arame. *Æreus, a, um. Virgil; Plin. Hist.*

Mina de arame. *Æri fodina, æ. Fem. Varro.*

Fios de arame. Arame passado por fieyra. *Æs textile, æris textilis. Æs in stamina tenuatum. Æreum stamen. Æs tractum*, ou *in fila deductum.*

Rede de arame para goardar livros, ou vidraças. *Cancelli exæreſteli. Rete ex æris contextũ. Reticulatus ex æreo filo clathrus.* O Estanho, cobre, & *Arame* de Flandes. Lobo Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 299.

ARAMENHA. Cidade de Lusitania, antigamente chamada *Medobriga*. Joaõ Vasco lhe chama *Armenna, æ. Hirtio cap. 48. Belli Alexandrini* faz mençaõ della. Desta Cidade diz Hofman no seu Lexicon Universal. *Medobriga, Urbs Lusitaniæ ad montem Herminium, cujus rudera apud Marvanum oppidum. 3. leuc. ab Ameea scalabim versus.* Assolaraõ Medobriga, que he *Aramenha*. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 17.

ARANDELLA, ou Arandella. He huma defensa da maõ direyta, em forma de funil. Cravase no grosso da lança, ou maça dos homens de armas. O Licenciado Covarrubias, que se preza de achar etymologias para todo o genero de palavras deriva *Arandella* de *Arandel* Cidade (Segundo elle diz) do Reyno de Inglaterra, donde na opiniaõ do dito Author, veyo esta invençaõ, como tambem certa volta, com que as molheres de Castella cobrem, & ornaõ o pescoço. Naõ tem estas espadas mais guarda, do que tem huma maça dos nossos homẽs d'armas, que he huma *Arandella*, que lhe cobre o punho. Barros 1. Decad. fol. 183. col. 1.

ARANEA, Arânea. He huma das sete tunicas dos olhos, assi chamada, porque he sutil a modo de tea de aranha, para poder communicar a luz, que passa para o humor albugineo, & Cristallino. Nace do nervo optico, juntamente com a retina, com a qual forma huma esphera perfeita, mas a Retina he a parte de traz, & a parte de diante se chama Aranea. *Tela*, ou *tunica aranea, æ. Fem.* He o nome, que lha daõ os Anatomicos. Está o humor albugineo, ou aquoso entre a tunica *Aranea*, & a uvea. Recopil. da Cirurg. pag. 26.

ARANGUEZ. Caza de recreo dos Reys de Castella, em Castella a Nova, perto dos Rios Tejo, & Garama, na estrada de Toledo, para Madrid. Fica em huma grande planicie, cercada de outeiros, & bosques ameniſſimos, com grandes

des ruas de arvores por todas as avenidas. Entraſe nella por duas pontes, debaxo das quaes correm os ditos dous rios. Os Jardins ſaõ admiraveis Em hũ grande pateo, lageado de marmore, ſe ve a eſtatua de Carlos. V. Armado de ponto em branco, com a Hereſia debaxo dos pes repreſentada em quatro Hereſiarcas.

ARANHA. Inſecto mais, ou menos venenoſo, ſegundo a ſua eſpecie. Os que cõ microſcopio obſervaraõ o corpo da *Aranha* dizem, que da parte interior do peyto lhe ſahem huns corninhos, que apenas ſe podem diſtinguir dos pes. Hũs lhe viraõ ſeis olhos, & outros oito; as da America tem outo olhos poſtos em duas fileyras diſtinctas. Os dentes da *Aranha* antes ſaõ ũhas, ou boccas à imitaçaõ das de caranguejo, que dentes, ſaõ a modo de ferraõ, que tem o lacraõ na cauda, excepto, que o que a *aranha* tem na bocca he dobrado. No numero dos pes tambem ſaõ varias opiniões, a mais certa he, que ſaõ dez. A *aranha*, a que chamaõ, *Aranea Pulex*, apanha as moſcas de ſalto, por iſſo lhe chamão *Pulex*, que quer dizer *Pulga*. No ſeu livro da geraçaõ dos animaes deſcreve Harveo huma eſpecie de *aranhas*, que para chocar os ſeus ovos, os tras comſigo em hum pequeno receptaculo, a modo de ceſtinho. Diz Solino, que na Ilha de Sardenha há huma eſpecie de *aranha*, que foge da luz, à que por iſſo chama *Solifuga*, outras na ſuperficie das agoas andaõ taõ ligeiras, que parece, que voaõ. Dizem os Naturaes, que tem a *aranha* o tacto mais ſutil, que qualquer outro vivente. As *aranhas* pizadas fazem a agoa, em que ſe deitaõ azul. O fio da tea da *aranha* naõ ſó he, dobrado, mas he compoſto de dez, ou doze fios; déce a *aranha* por muytos fios, & ſobe por hum ſó. *Aranea, æ. Fem. Virgil. Araneus, i. Maſc. Plaut. Plin. Hiſt.*

Tea de aranha. *Aranea, æ. Fem. Catull. Araneæ tela Plin. Araneum, ei. Neut Corn. Tront. Textum araneæ. Vid.* Tea.

Cheo, ou cuberto de teas de aranha. *Araneoſus, a, um. Plin. Hiſt. lib.* 21. *cap.* 15. Catullo diz, *Plenus aranearum*, fallando na ſua bolſa, em que naõ havia dinheyro, & com o tempo tinha dado lugar ás *aranhas* para nella fazer ſuas teas.

Aranha pequena, *Araneola, æ. Fem. Cic. Araneolus, i. Maſc. Virgil. in culice.*

Tirar teas de aranha. *Operam araneorum tergere, & dejicere omnes telas. Araneas decutere.* Plauto in Sticho diz, *Eſter huc ſcopas, ſimulque arundinem, ut operam omnem araneorum perdam, & texturam improbam.*

Aranha peçonhenta, a que os Italianos chamaõ Tarantola. *Phalangium, ij. Neut. Plin.* Erva contra a peçonha deſte genero de aranhas. *Phalangites, æ. Maſc. Plin. lib.* 27. *cap.* 88.

Aranha meirinho, ou Meirinho das moſcas. He huma *Aranha*, muyto peçonhenta, de que faz menção o P. Bento Pereyra, na ſua proſodia na dicção *Rutela*. No ſeu livro de Inſectis, pag. 605. traz Abdourãdo ſeis eſpecies deſta *Aranha*, chamada *Rutela*, que ſegundo o dito Author he palavra Arabica.

Aranha. Peyxe do mar com cabeça mayor. Tem a carne branca, & firme. As eſpinhas ſaõ venenoſas. Para a parte do rabo tem hum ferraõ comprido, & trãſparente, que picando cauſa huma dôr intenſa, & dilatada. *Araneus, i. Maſc. Plin.* Rondelecio lhe chama *Draçunculus*, para o differençar de *Araneus*, que he o nome generico de alguns peyxes, que tem eſte nome.

Aranha do travaõ. (Termo de cavalhariça) He no fim da cadea hum boccado de ferro, atraveſſado, que ſe mette na argola, que tem maõ no travaõ. A argola em que houver de prender a *Aranha* do travaõ. Galvaõ Tratado da gineta, pag. 24.

Aranha de volantes. Saõ volantes, eſtendidos ao redor de hum cẽtro, a modo de pes de *Aranha*. *Faſciarum*, ou *teniarum, quibus templa ſolẽt ornari araneæ. Aranea, æ. Fem.* He imitaçaõ de Plinio, q̃ chama *Aranea* a lanugem, que com fi-

os,

os, que parecem pes de aranha cobre o fruto de ſalgueiro antes de maduro, *ſalicis fructus*, diz eſte Author *ante maturitatem in araneam abit*. Tambem Vitruvio chama *Aranea* a hum Relogio de Sol, em que ficaõ as horas traçadas em huns fios de cobre, que parecem pés de Aranha.

ARANHIC,O. Aranha pequena. *Vid.* Aranha.

ARANHOL, Aranhól ou Aranheyro. O lugar, em que a aranha ſe recolhe na ſua tea. *Centrum, i. Neut.* No livro 5 de Inſectis pag. 614. diz Aldovrando *Ad medium autem centri ſedentes inſidias prædæ ſuæ tendunt.*

Aranhól. Armadilha para apanhar paſſaros. Feyta a imitaçaõ das teas de aranha. Creyo, que ſe poderá chamar, *Rete araneoſum*, porque *araneoſus, a, um.* naõ ſó ſignifica cheo de teas de aranha, mas tambem couſa, que ſe parece com teas de aranha. Advirto, que o *Aranhól* ,ſe armará em valles. Arte da Caça. 86. ,Aranhol de duas, de tres, de quatro ,varas. *Vid.* Arte da caça de Altenaria, pag, 80.

ARANZEL, Aranzél. Fez hum grã- ,de *Aranzel* de todas ſuas virtudes. Vieira. Tom. 3. 108. Para as couſas da ,meza tenho feyto outro *Aranzel* de cor ,tezia. Lobo, Corte na Aldea, 249.

ARAR. Revolver a terra com o arado, para ſemear. *Arare* ſó, ou *terram arare*, (*O, avi, atum*) *Agrum*, ou *terram colere* (*lo, lui, cultum*) *Agrum exarare. Varro. Agrum proſcindere* (*do, proſcidi, prociſſum*) *Terram ſubigere*; (*go, egi, actum*) *Columel. Terram moliri.* (*lior, itus ſum*) *Virgil.*

Arar os mares. Navegar. *Æquor arare. Virgil. 3. Æneid. Perarare pontum. Senec.* Mares nunca *Arados* de eſtranho, ,ou proprio lenho. Camoens cant. 5. Oit. 41. & no cant. 7. Oit. 14. Na quarta parte nova os campos *Ara.*

Arar o corpo com pentens de ferro. Tormento com que antigamente os Tiranos exercitavaõ a paciencia dos Martyres. *Ferreis pectinibus corpus carmina-re*, ou *exarare*, a imitaçaõ de Horatio, que diz *Senectus frontem rugis exarat.* A ,outros eſtendidos na cataſta *Aravaõ*, ou ,cardavaõ os membros com pentens, & ,garfos de ferro. Vieira, Tom. 4. 153.

Arar, em phraſe proverbial. Quem *Ara*, & fia, ouro cria. Quem naõ tem boy, nem vacca, toda a noite *Ara.*

ARARA, Arára. He huma eſpecie de Papagayo grande, que ſe cria no ſertaõ do Braſil. He vermelho, ſemeado de algumas pennas amarellas, & tem as azas azuis, & hum rabo muyto comprido, & fermoſo.

ARARATH, ou Arat. Monte de Armenia perto da Cidade Erivan. Os Armenios lhe chamaõ *Meſe ſouſar*, que val o meſmo, que *Monte da Arca.* Dizem, que neſte monte a inda ſe conſervaõ fragmentos da Arca de Noé. Hum Olandes, que teve curioſidade de ſobir ao alto deſte monte, eſcreve numa relaçaõ das ſuas viagens, que gaſtara ſete dias em ſobir, fazendo cada dia ſinco legoas, no cabo das quaes a chava huma Ermida, & hum Ermitaõ, que o agaſalhava, & lhe daya hum villaõ por guia, & que paſſando pela meya regiaõ do ar quaſi morrera de frio, & que chegando ao cume do monte reſpirara hum ar benigno, & achara hum Ermitaõ, o qual lhe affirmara, que havia alguns vinte annos que fazia na quella altura ſua vivenda, ſem nunca ſentir frio nem calma, nem ver cahir huma gotta de agoa. *Mons Ararath.*

ARATICU. Planta do Braſil. He arvore, muy freſca de tres eſpecies; cujos frutos tem feytio de pinha. O a que chamaõ Araticuape, he doce. O aque chamaõ Aratigoacu toca de agro doce, muy freſco para tempo de calma. A terceyra eſpecie naõ ſe come.

ARAVEC,A. He huma forma de Arado com huma ſó Aivaca, & ferros mais largos, que fazem regos mayores, que os do Arado, aſſi na largura, como na altura. *Aratrum, quo altiùs, & latiùs ſulcus imprimitur.*

ARAUCO. Cidade, Rio, & valle da

America Meridional, no Reyno do Chili. O Gentio de *Arauto* reſiſtio mais de cem annos ao poder dos Caſtelhanos, & ſó no anno de 1650. ſe rendeo. *Araucum.*

ARUSICA. He o nome Latino de huma cidade, Biſpado, & Principado de França, que vulgarmente ſe chama *Orange. Vid.* Orange. Em *Aruſica* de ,França, dia de S. Florẽtino Biſpo. Mar,tyrol. Portuguez, 17. de Outubro.

ARAUTO. Vem do Alemaõ. *Herald.* que quer dizer *homem a' armas.* Antigamente os Arautos levavaõ na guerra os recados dos Reys a Reys como conſta da Hiſtoria delRey D. Anonſo V. & de Carlos V. Emperador, & Rey de Caſtella. Para o que quaſi de todas as gẽtes tiveraõ ſalvo conducto. Em Portugal *Arauto* he o ſegundo dos tres officiaes da armaria, entre Rey de armas, & Paſſavante. O *Arauto* he denominado da principal Cidade do Reyno, v. gr. Em Portugal, Arauto Lisboa, nos Algarves, Arauto ſilves, & na India Arauto Goa. Nas inſignias o Arauto ſe diſtingue do Rey de armas em trazer no peito o eſcudo das armas Reaes ſem Coroa. Outras circunſtancias deſte officio ſe achaõ no regimento, que El-Rey D. Manoel mandou fazer dos officiaes da armaria. Como o officio de Arauto reſponde ao dos Feciales dos Romanos, & dos Caduceatores Gregos, que publicavaõ as pazes, & guerras nos Exercitos, chamaremos ao Arauto, *Fetialis*, ou *Caduceator, is. Maſc. Cic.* Alguns eſcrevem *Fecialis*, mas Aldo Manucio, & Voſſio moſtraõ, que há mais razaõ paraque ſe eſcreva *Fetialis. Caduceator*, pois naõ ſó ſignifica Embaxador de paz, como imaginaraõ muitos, attendendo ao que diz *Feſto caduceatores legati pacem petentes*; porque Quinto Curtio no cap. 1. do liv. 3. tem uſado deſta palavra, para ſignificar ao Arauto, q̃ vay declarar guerra. *Alexander quidem urbem deſtitutam à ſuis intrat: arcem verò, in quam confugerant, oppugnare adorſus, caduceatorem præmiſit, qui denurciaret, ni ſe dederent, ipſos ultima eſſe paſſuros.* Tambem he para advertir, que *Fetialis* propriamente naõ ſe diz ſe naõ dos Romanos, & *caduceator* dos Gregos, principalmente quãdo ſe trata de Hiſtorias antigas. Ainda aſſi he opiniaõ de alguns, que com eſtes dous vocabulos ſe podem chamar os Arautos dos noſſos tempos, a inda q̃ naõ levam caduceo, como os Gregos, nem certas ervas, que ſe chamavaõ *Sagmina*, como os Romanos. O direyto dos Arautos. *Jus fetiale. Neut. Fetiale* por ſi he adjectivo como ſe pode conhecer deſtas duas palavras, que Cicero aſſi ajuntou no liv. 1. dos Officios. *Vid*, Reys de armas. Foy hum *Arauto* declarar ,guerra ao Emperador. Ribeyro juizo Hiſtoric. 155. Do juramento do *Arauto*, & outros particulares deſte officio, *Vid.* Noticias de Portugal 124. 125.

A R B

ARBELA. Villa celebre pela derrota de Dario, & pela victoria, que Alexãdre Magno conſeguio entre os rios Tigre, & Eufrates. *Arbela* (*penult. Lõg.*) *orum. Neut. Plural. Quint. Curt.*

ARBITRA. Aque com ſeu parecer decide a controverſia. *Arbitra, æ. Fem. Horat.* A neceſſidade antepoemſe à ley; ,ſó a prudencia pode ſer *Arbitra.* Brachilog. de Princeps pag. 29.

ARBITRADOR, Arbitradôr. *Vid.* avaliador, Eſtimador. *Arbitradores* quer tan,to dizer, como avaliadores, ou eſti,madores. liv. 3. da Orden. Tit. 17.

ARBITRAMENTO. *Vid.* Arbitrio. *Vid.* Louvamento. No *Arbitramento*, ,em que os louvados forem diſcordes, ſe ,eſcolhe terceyro pelas partes. Liv. 3. das Ordenac. Tit. 17. §. 4.

ARBITRAR. Fazer o officio de arbitro na diciſaõ de hum negocio. *Arbitrari. Agere arbitrum. Diſceptare cauſas Diſceptatorem cauſarum agere. Arbitrio ſuo dijudicare controverſias. Arbitri jure pronunciare. Ex arbitrij formulâ rem decidere.*

Arbitraſe o modo de fazer alguma couſa. *Rei alicujus faciendæ rationem diſce-*

ſceptari, ou *arbitris judicandum tradi*. *Arbitraraõ-ſe* nas côrtes paſſadas varios modos de tributos. Vieira, ſermaõ de S. Antonio em occaſiaõ de Côrtes.

ARBITRARIAMENTE. Segundo a determinaçaõ, & arbitrio da peſſoa. *Arbitrariò* uſa. Plauto deſte adverbio. *Alicujus arbitrio*, ou *arbitratu*. Será preſo, & caſtigado *Arbitrariamente*. Conſtituiç. da Guarda. 97. verſ.

ARBITRARIO, Arbitrário. O que depende da propria vontade, & que ſe pode fazer, & naõ fazer. *Arbitrarius, a, um. Plaut. Amph.* 4, Pena arbitraria. *Pæna arbitraria*, ou *pæna arbitrariò repetenda ab aliquo*. *Arbitrariò* he de Plaut. Numero certo, ou incerto, *Arbitrario*, ou eſtabelicido. Vieira. Tom. 2. 359 O tempo deſignado mais me parece *Arbitrario*, do que preciſo. Queiros. Vida do Irmaõ Baſto, pag. 291. col. 1.

ARBITRIO, Arbîtrio juizo dos q̃ foraõ nomeados arbitros he hum negocio. *Arbitrium, ij. Neut. Cic. Arbitratus, ûs. Maſc. Plaut. Vid.* Louvamento.

Arbitrio. Vontade livre. *Vid.* Alvedrio.

Arbitrio. Alvitre. *Vid.* no ſeu lugar.

ARBITRISTA. O que dá arbitrios, que inventa alvitres. *Vid.* Arbitrador. *Vid.* Alvitreiro.

ARBITRO. Juiz eleyto com conſentimento das partes, que ſe querem compor. *Arbiter, tri. Maſc. Cic Vid.* Louvado.

Foy arbitro neſte negocio. *In hanc rem fuit arbiter. Cic. De hâc re arbiter datus eſt. Cic.*

Fazer alguem arbitro dos ſeus negocios. *Uti aliquo arbitro, & deceptatore in rebus ſuis. Cic. Dare aliquem arbitrũ rerum ſuarum. Cic. De rebus ſuis ſumere*, ou *ſtatuere arbitrum.*

Ser arbitro da paz, da guerra. *Arbitria belli, paciſque agere.* Tit. Liv.

Queſtaõ decidida por arbitros. *Arbitrata quæſtio. Aul. Gell.*

Aceytar o ſer arbitro. *Arbitrium recipere. Ulpian.*

He Romulo ſoberano arbitro de Roma. *Arbitrium urbis Romulus habet. Ovid.*

Tomar hum arbitro. *Capere arbitrum. Terent.*

Que ſe elle houvera ſido arbitro da ſua fortuna com o nome, & authoridade de Rey. *Quod ſi ſolus arbiter rerum, ſi jure, & nomine regio fuiſſet. Tacit.*

Tomar arbitro, ſobre as agoas dos telhados, que poderiaõ fazer danno na vizinhança. *Aquæ pluviæ arcendæ adjicere arbitrum. Cic.*

ARBOIS, Cidade de França, no Cõdado de Borgonha. *Arboſium, ij. Neut.* ou *Arboroſa, æ. Fem.* Natural deſta Cidade. *Arboſienſis, ſe, is. Neut.*

ARBONA. Cidade dos Suiços no Biſpado de Conſtancia. *Arbor Felix.* Em *Arbona* de S. Gallo Abbade. Martyrol. Vulg. 16. de Outubro.

ARBUSTO. (Termo de Agricultor) Outros lhe chamaõ Frutice. Corpo vegetativo, que naõ chega à grandeza de arvore, & na eſtatura he ſemelhante a grandes ervas, mas naõ morre, nem ſe ſecca, como a erva, & cortado arrebenta. *Frutex, icis. Maſc. Plin. Arbuſtum, i.* no latim naõ quer dizer arbuſto; mas ſignifica o lugar, a onde ſe plantaraõ arvores, para ſuſtentar a vide.

Lugar a onde ſe criaõ muytos arbuſtos *Fruticetum, i. Neut. Horat. Frutetum*, ou *frutectum, i. Neut. Columel.* Alecrim, Murta, & outros *Arbuſtos*. Luis Marinho, Antiguid. de Lisboa. part. 1. pag. 76. Produz a terra muyto algodaõ, que ſe dá em *Arbuſtos*. Telles, Hiſtor. da Ethiopia, Livro 1. cap. 13. pag. 35.

ARC

ARCA. Eſpecie de Caixa grande, cõ fechadura, em que ſe guarda, o que ſe quer. *Arca* de orfaõs, *Arca* da piedade, *Arca* da faculdade. Saõ termos da Ordenaçaõ, & da Univerſidade. *Arca* dos Orphãos deve de haver em cada Cidade Villa, & conſelho, com tres chaves *Vid.* Orden. liv. 1. Tit. 87. §. 31. *Arca* da Piedade leva a condenaçaõ da injuria, feyta por fidalgo, ou cavalleyro, que a par-

,parte naõ quer receber. *Vid.* Ordenac. lib. 1. Tit. 65. §. 30. Na Universidade há tres arcas principaes em que se recebe odinheyro dos gráos terradegos, rendas, & depositos da Universidade. Destas tres arcas tem as chaves os tres Deputados, & o Escrivaõ da receita, & despeza; há outras arcas, à que chamaõ *Arca* da faculdade, *Arca* da fabrica, *Arca* da confraria. &c. *Arca, æ. Fem. Cic.*

Arca pequena. *Arcula, æ. Fem. Cic.*

Dinheyro que se guarda na *arca*. *Argentum in arcâ positum Cic.*

Dizemos proverbialmente. *Na arca aberta o justo pecca*, tanta he a força da occasiaõ, & tão grande he a fraqueza humana. Dizem outros adagios, Mais val penhor na *Arca*, que fiador na Praça. Na *Arca* do Avarento, o diabo jaz dentro. He fallar com huma *Arca* encourada. Minha *Arca* cerrada, minha alma salva. Do Soldado, que naõ tem capa, guarda atua na *Arca*.

Arca do testamento era o sagrado receptaculo das duas taboas de pedra, em que estava escrita a Ley de Deos, as quaes foraõ dadas a Moyses no monte, & foraõ summamente veneradas dos Hebreos. Este Sagrado Cofre, segundo Jozeph, tinha cinco palmos de comprido, tres de largo, & outros tres de alto, & assi por fora como por dentro era cuberto de laminas de ouro, & por cima delle havia dous Cherubins, que cõ as azas o cobriaõ. Tambem houve tempo, em que na mesma *arca* houve a Urna de Maná, como affirma S. Paulo na Epist. 9. *ad Hebreos*. Quando a *Arca* do Testamento entrou no Jordaõ, as agoas se dividiraõ em duas partes, huma, q̃ tornou a traz, & parou, & outra, que levada da inclinaçaõ natural correo ao mar. Chamavase à *Arca* Face de Deos, pela particular assistencia, com que Deos invisivel residia nella. Nenhum peso sentiaõ os Levitas que levavaõ a *Arca* do Testamento. *Arca fœderis.*

Arca de Noé. Naõ tinha figura de navio, mas (como advertio S. Joaõ Chrisost.) *Homil. 2. in Genes.* Os Hebreos lhe chamaõ *Thebath*, que val o mesmo q̃ *arca*, porque era da feyçaõ de huma grande *arca* de figura mais comprida, que larga. Cento, & dezanove annos antes do diluvio mandou Deos a Noe, que começasse a fabrica da *Arca*, & entrou Noè nella na idade de seiscẽtos annos, dous meses, & dezasete dias com sua molher, & os seos tres filhos com suas molheres. Segundo a mais commua opiniaõ. Introduzio Noè na *arca* cento & sincoenta especies de animaes terrestres, sem contar as cobras, & outros reptis dos quaes conta Pererio vinte, & sinco, que entre todas fazem cento, & setenta, & sinco especies de animaes terrestres, tambem naõ entraraõ na *Arca* animaes amphibios, nem outros, que se engendraõ de diversas materias, ou de corrupçaõ, & podridaõ. Tinha esta grãde machina trezentos cubitos de comprido, cincoenta de largo, & trinta de alto, & era de quatro cubertas com varios repartimentos, para separar os animaes de differentes especies, & de cuja antipathia se podia originar a sua destruçaõ. Buteo, famoso Geometra, tẽ supputado todas as dimensoens da *Arca* para abranger tudo, o que lhe era necessario. O P. Athanasio KirKher fez outra obra semelhante. *Noemi navis*, ou *navigium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Arca Noe.*

Arca. Segundo Covarrubias no seu Thesouro, pag. 84. Arcas na lingoa Castelhana significaõ os vasios debaxo das costelas em cima das Ilhargas, & na pag. 83. diz o mesmo Author, que as *Arcas* saõ as ilhargas, & que se chamaõ *Arcas Por el arco, que alli hazen las costillas.* Naõ acho, que os Portuguezes usem de *Arca* neste mesmo sentido, mas parece, que chamaõ *Arca* aos braços dobrados a modo de arco, quando com elles se abraçaõ, & aperraõ, os que lutaõ. Grande caso foy (diz o P. Vieira Tom. 10. cap. 81.) que lutasse Deos, cõ Jacob, & q̃ Jacob se atrevesse a lutar com Deos *Arca* por *Arca*.

Arca, no corpo humano se chama o pey-

peyto, que he o receptaculo das partes ,vitaes. O peyto he a *Arca* dos membros ,eſpirituaes. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 31.

Vea d'arca; outros lhe chamaõ Baſilica. *Vid.* no ſeu lugar. Os quaes dous ,ramos indo pelo braço, ſe chamaõ Vea ,d'arca. Pratic. de Barbeyr. pag. 32.

Arca d'agoa. He a modo de huma pequena torre com abobeda, ou eſtanque cerrado, em que brotaõ as fontes, & ſe guardaõ os regiſtos, & chaves dellas para ſe deſtribuirem. *Caſtellum, i. Neut Vitruv.* Os que tẽ à ſua conta o governo deſtas arcas. *Caſtellarij, orum. Maſc. plur. Frontin.*

Arca, & contrato. Nas ultimas guerras de Portugal com Caſtella para ſe cõſervar a cavallaria ſe uſou de huma induſtria, a que ſe deu o nome de *Arca*, & contrato, que vinha a ſer entregar El-Rey aos Capitaens hum certo numero de cavallos, os quaes eraõ obrigados a conſervar, comprando pelo ſeu dinheyro os que lhe faltavaõ dandolhe El-Rey para eſte effeyto nas moſtras hum certo preço, o qual crecia tanto, quanto as companhias ſe augmentavaõ, declarandoſe no contrato, que os Capitaens fizeraõ com El-Rey outras diſtinçoens de grande conveniencia. Portug. Reſtaur. part. 1. 202.

Arcas da Univerſidade, & das Faculdades. As da Univerſidade, em que ſe recebe o dinheyro dos gráos, terradegos, rendas, & depoſitos, ſaõ tres arcas fortes, huma pequena, & duas grandes; duas dellas tem quatro chaves cada huma, que ſe repartem pelos tres deputados, ou arqueiros; a terceyra he a do depoſito; tem ſete fechaduras com ſuas chaves differentes, das quaes o Reytor, & Cancellario tem duas, & os Lentes de Prima, & ſecretario tem as outras. As quatro Faculdades mayores, & juntamente a das Artes tambem tem ſuas arcas particulares para o dinheyro das diſtribuiçoens.

ARCABOUC,O. A armaçaõ dos oſſos de qualquer corpo. *Crates*, ou *Compages oſſea.*

ARCABUZ. Arma de fogo, aſſi chamada de *Arco*, porque a modo de *Arco*, deſpede com impeto, ou porque os Arcabuzeiros, como antigamente os Beſteyros, davaõ nas batalha a primeyra carga, & de *Buſo*, que em Italiano val o meſmo, que *Buraco*, de maneyra que *Arcabuz* viria a ſignificar o meſmo, que *Arco buracado. Appellatur Arcus buſus*, diz Polydoro Virgilio no ſeu Tratado das Invençoens das couſas, livro 2. cap. 11. *A foramine opinor, quo ignis in pulverem fiſtulâ contentum immittitur; nam Itali Buſum vulgò foramen dicunt, & arcus, quod inſtar arcus pugnãtibus ſit. Quippe hodie huyuſmodi tormenti uſus in primo ſtatim pugnæ loco eſt, quem olim ſagittarijs dabant, quum a miſſilibus prælliari inciperent.* Na ſua Grammatica Portugueza, impreſſa em letra Gothica há mais de cento, & ſeſſenta annos, diz Fernaõ de Oliveyra. *Arcabuz* ſe chamou de Arca ,porque tem a Arca da cano mayor, que ,a Eſpingarda, & formaſe naõ por com-,poſiçaõ, & ajuntamento, mas accrecen-,tando a quella ſyllaba *Buz*, a qual quaſi ,he final de aumento, ou grandeza, da ,couſa, como eſta ſyllaba Aõ, neſtes no-,mes *Rapagaõ*, *Molheraõ*, & como Az ne-,ſtas *Beberraz*, *velhacaz*, & cap. 32. Os mais eſcrupuloſos Eſcritores modernos lhe chamaõ em latim *Sclopetus, i. Maſc.* ou *ferrea fiſtula, æ.* O que tambem ſe pode dizer de qualquer outra arma de fogo, que hum homem pode trazer. Mas naõ he poſſivel, que com termos proprios ſe exprimaõ todas as palavra vulgares, ſe naõ ſe lhe der huma latina terminaçaõ. Em quanto a palavra *catapulta*, reparando, no que Vitruvio, & Lipſio eſcrevem da antiga machina bellica, que aſſi ſe chamava, naõ vejo como ſe poſſa appropriar eſte nome ao *arcabuz*, nem a outras ſemelhantes armas. *Arcabuz* de ,corda, ou de pederneyra. Vaſconc. Arte militar. pag. 127. verſ. Defendemos, ,que peſſoa alguma tenha em ſua caſa *Ar-,cabuzes* de menos comprimento, que ,de quatro palmos em cano. Liv. 5. da

Or-

Ordenac. Tit. 13.

ARCABUZAÇ,O, Arcabuzáço. Tiro de arcabuz, *Sclopeti ictus, ûs. Ferreæ fistulæ jactus.*

ARCABUZEAR. Matar com Arcabuz. *Sclopetum in aliquem displodere. Sclopeto, ou ferreâ fistulâ aliquem occidere. Aliquem scoplorum glandibus trajicere. Fam. Strad.*

ARCABUZEIRO. Soldado armado com arcubuz. *Miles sclopeto armatus.* Os Authores modernos mais cultos, como entre outros, Famiano Strada, dizem em huma palavra, *Sclopetarius, ij. Masc,* que naõ he mais lat no, que *Sclopetus, i.* O P. Maff. diz *Ferreus fistulator.*

Arcabuzeiro, O official, que faz arcabuzes. *Sclopetorum,* ou *ferrearum fistularum faber, bri. Masc.*

ARCABUZERIA. Soldados Arcabuzeiros. *Milites sclopetis armati.* Guarnecendo o esquadraõ com mangas de *Arcabuzeria.* Vasconcel. Arte militar. pag. 154.

ARCADES. Povos da Arcadia. *Arcades, um. Plur. Masc. Virgil. Vid.* Arcadia. Aruncos, *Arcades,* Siculos. Barreyros. Censura de Berosso, pag. 7.

ARCADIA, Arcádia. Provincia da Grecia no meyo do Peloponeso, assi chamada de *Arcas,* filho da Nympha Calisto, & de Jupiter. Antigamente foy chamada *Pelasgia* de *Pelasgo* Rey da dita terra. Hoje lhe chamaõ *Tzaconia.* As suas principaes Cidades eraõ *Megalopolis,* hoje *Leontari,* Patria do Historiador Polybio, Hera, Goris, Lycaria. &c. Todas estas terras saõ do Turco de alguns duzentos annos a esta parte. Tem Arcadia a singularidade de criar grandes Asnos. Tambem há Cidades deste nome. *Arcadia, æ. Fem. Virgil.* Natural de Arcadia. *Arcas, cadis. Masc.* ou *Arcadius, a, um. Virgil.* Cousa concernente a Arcadia. *Arcadius, a, um,* ou *Arcadicus, a, um. Juvenal,*

ARCADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Plin.* & *Tit. Liv.* Arcádo. Curvo. *Curvatus, incurvatus,* ou *incurvus, a, um. Cic.*

ARCANJO, ou Archanjo. Espirito da terceyra Gerarchia, & do Oitavo choro superior ao dos Anjos. *Archangelus i. Masc.*

ARCANO, Arcâno. Segredo. *Arcanum, i. Neut.* Na lingoa Portugueza esta palavra naõ se diz de qualquer segredo ordinario, mas do segredo de Deos, ou dos Principes. Nos *Arcanos* ,secretissimos deste mysterio. Vieira, Tom ,1. 696. No tom. 4. pag. 230. o mesmo Author diz, Aos que participaõ os ,segredos, & *Arcanos* da Monarchia.

Ao extracto, ou sal, que se tira do Salitre, & caparrosa quando, a destillaõ juntos, chamaõ os Chimicos *Arcano Duplicado, & sal de duobus.* Polyanth. Medic. 808.

Arcano. Adjectivo. Secreto occulto. Lume *arcano.* Lux furtada. *Vid.* no seu lugar.

Hum lume *Arcano* as portas tẽ guardado.

Ulyss. de Gabr. Pereyr. cant. 1. Oit. 23.

ARC,AM de Sella. *Sellæ equestris arcus. Anterior ephippii arculus,*

ARCAR com alguem. Abraçar a alguẽ pelo meyo do corpo. He proprio de lutadores, quando a perta hum a *arca* do outro, com que ficaõ ambas juntas, & os braços pelas costas de hum, & outro. *Medium aliquem amplecti. Virgil.*

Arcar com alguem. Moralmente. Apertar com alguem paraque faça alguma cousa. *Urgere aliquem ad aliquid,* ou *de aliqua re.* Ulpiano diz. *Urgere aliquem ad solutionem.* Cicero diz *De ædificatione tua urgere Cyrum non cesso.* E como o ,amor *Arcou* com elle, estando com as ,mãos atadas, que muyto he, que prevalecesse. Vieira. Tom. 4. pag. 383.

Arcar com huma difficuldade. Empenharse na intelligencia, & soluçaõ de huma questaõ difficil. *Quæstionem difficilem ingredi,* assi como Cicero diz. *Ingredi orationem. Rei difficilis enodationẽ suscipere.* Quizera de caminho *Arcar* ,com esta difficuldade. Vieira Tom. 8. pag. 202.

Arcar pipas. Guarnecelas de arcos.

Do-

Dolia circulis vincire, ou *præcingere*. *Dolia viere*; (*vieo, vievi, vietum*) He de Varro; *Viere* val o meſmo, que atar cõ vimes, & os arcos das pipas com vimes ſe ataõ.

ARCARIA, Acarîa. Fabrica de muytos arcos. *Opus arcuatum. Epiſt. Plin.* ,Hum cano feyto de lindiſſima *Arcaria* Mon. Luſit. Tom. 1. 284. col. 1.

ARCEBISPADO. Eſta palavra ſignifica a dignidade, & juntamente o beneficio de hum Arcebiſpo, & as vezes a ſua Dioceſe. *Archiepiſcopatus, ûs. Maſc. V. Archiepiſcopal.*

ARCEBISPAL, Arcebiſpál. Couſa q̃ pertence ao Arcebiſpo. *Archiepiſcopalis; is. Maſc. & Fem. Le, is. Neut.* Se an-,nexou a Camera *Arcebiſpal*, Vida de D. Fr.Bartholomeu fol. 43. col. 3.

ARCEBISPO. Differe do Biſpo, naõ na Ordem, mas na juriſdiçaõ. Para ſe differençar do Biſpo ſe lhe dá a inſignia do Pallio; poſtoque alguns Biſpos de merce particular do Summo Pontifice o podem ter. Finalmente o *Arcebiſpo* ſe chama Metropolitano como Biſpo da Cidade Metropoli, ou principal, & cabeça da Provincia. *Archiepiſcopus, i. Maſc.* ou *Primus præſul.* Na ſua Epigraphica, pag. 118. aprova as circunlocuçoens, comque certo Author moderno, mas bom Latino chama a hum *Arcebiſpo, Sacrorum Rex, Sacrorum Princeps, Auguſtus Flamen. Archypræſul.* Por Arcebiſpo ſe acha nos Annaes Eccleſiaſticos de Baronio, mas naõ he admittido dos Criticos.

ARCEDIAGADO. Dignidade Eccleſiaſtica, ou o beneficio de hum *Arcediago. Archidiaconatus, ûs. Maſc. Archidiaconi dignitas*, ou *gradus, ûs.* Quarenta ,prebendas, & tres *Arcediagados*. Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.

ARCEDIAGO, Arcediágo. Segundo a Etymologia, he o primeyro dos Diaconos, que em huma Epiſtola de S.Clemente, he chamado Vigario, & olhos do Biſpo. Antigamente guardava o Theſouro da Igreja, & viſitava as freguezias, aonde o Biſpo o mandava, que he a funçaõ, & juriſdiçaõ, que lhe ficou. *Archidiaconus, i. Maſc.*

ARCHEIRO. Derivaſe do Francez. *Archer*, que ainda que propriamente ſignifique homem armado de *Arco*, & frecha, he o nome de huns ſoldados, que com *Alabarda* a companhaõ em França certos miniſtros da Juſtiça, Tambem na Corte de Portugal em lugar de *Alabardeiros* chamamos *Archeiros* aos que com alabarda eſtaõ de guarda, & acompanhaõ a S. Mageſtade, quando ſahe. Parece, que *Archeiro* he palavra introduzida de alguns annos a eſta parte; porque em graves Authores Portuguezes acho *Alabardeiros*, neſte proprio ſentido; & entre outros Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Diſcurſ. 2. no fim do §. 4. diz, A guarda dos *A-,labardeiros* introduzio El-Rey D. Sebaſtiaõ, aſſi por reſpeito da Peſſoa Real, como para ſegurança della, pelos muytos eſtrangeyros hereges, que havia, em Lisboa, mas naõ eraõ de Todeſcos, ſenaõ de Portuguezes, & foy ſeu Capitaõ da guarda Françiſco Deſſa Camareiro Môr del-Rey D. Henrique, & Cõde de Matozinhos. Depois ElRey D. Felippe Prudente deixando por governador deſte Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou guarda Todeſca, & por Capitaõ della D. Françiſco de Souza, aqual foy continuando com os Governadores, & Viſoreys, que lhe ſuccederaõ atè ſua Mageſtade, que Deos guarde, que admittio os Todeſcos, que ainda achou com outros *Alabardeiros* de ſua guarda, que dantes tinha. Archeyro. *Haſtâ ſecuriclatâ armatus ſatelles*, ou *miles*. Tambem lhe poderas chamar *Spiculator, is. Maſc.* ou *Doryphorus, i. Maſc*, O ultimo he de Cicero, o outro he de Tito-Livio. & de Cornelio Tacito. Ovidio, diz *Securifer*, & *ſecuriger, i. Maſc. Vid*, Alabarda. Para mayor clareza bõ ſerá accrecentar a *ſecurifer, ſtipator*, ou *ſtipator corporis*, que he de Cicero fallando na guarda de hum Principe.

ARCHEO, ou Arqueo. (Termo de Medico) vem do Grego *Arqui*, que val

val tanto como principio. E *Archeo* segundo Hippocrates *De natura pueri*, he o primeyro fundamento, & principal cõstitutivo da natureza, & temperamẽto de qualquer individuo, o qual he a cauſa de todos os movimentos ordinarios, & com todas as ſuas forças procura a ſua conſervaçaõ. Quando dizem os Medicos, com eſte medicamento ſe comporá o *Archeo*, querem dizer, com eſte medicamento a compleiçaõ, y& têperamento do enfermo ſe tornará a por no ſeu primeyro, & natural eſtado. *Hoc medicamine ſe ſibi natura reſtituet*, ou *priſtinam, & naturalem ægroto ſanitatem reſtituet*, ou *ægrotum ex toto reſtituet.*

Archeo, tambem chamaõ os Chimicos ao fogo central, *id eſt*, aquelle fogo, que elles imaginaõ no centro da terra para cozer os metaes, & mineraes, & ſer principio de todas as creaturas vegetativas, o qual fogo com occulta virtude da natureza ſe exalta, & em certo modo ſe eſpiritualiza, & he o principal artifice das operaçoens da natureza. Os Chimicos lhe chamaõ, *Archeus, i. Maſc.* ,AoEſpirito vital chamou Helmonte *Ar-* ,*cheo* Polyant. Medicin. de Curvo, pag. 808. num. 23.

ARCHETYPO, ou Arquetypo. Original, ou o que eſta na idèa do artifice como quando os Philoſophos, Theologos, & Pregadores dizem o mundo *Archetypo*, a ſaber, tal qual eſtá nas ideas de Deos. *Archetypo* he palavra compoſta das duas palavras Gregas *Archi*, que val o meſmo, que Principiado, & *Typos*, q̃ quer dizer, *Molde*, & aſſi vem a ſignificar o meſmo, que primeyro modello, ou primeyro exemplar. Querendo Camoens explicar a ſemelhança, que tem o mundo com o ſeu Author diz no Cant. 10. Oit. 79.

Uniforme, perfeyto em ſi ſoſſido;
Qual em fim o *Archetypo* o criou.

Deos, que he o Author do mũdo, naõ tem principio, nem fim, & niſto ſe parece a figura do mundo com o ſeu criador, porque o mundo he circular, & na figura eſpherica naõ ſe conhece principio, nem fim. Iſto quiz o Poëta ſignificar cõ os verſos, que immediatamente precedem aos que já tenho allegado.

Por toda aparte tem, & em toda aparte
Começa, & acaba enfim por divina arte.

Naõ entendeo a ſignificaçaõ deſta palavra o Author do Livro intitulado Theſouro de Prudentes, porque na pag. 216. diz, que Mundo Archetypo he o meſmo, que dizer mundo incomprehẽſivel. Mundo Archetypo (como doutamente advertio o P. Antonio Texeyra nas ſuas noticias Aſtrologicas, pag. 116.) he Deos primeyro, & Eterno Original de tudo. *Archetypum, i. Neut. Varr. Plin. Jun.* Eſte Author, & Juvenal uſaõ do adjectivo *Archetypus, a, um*, fallando em hum original.

ARCHIBANCO. Uſa o P. Antonio Vieira deſta palavra na forma, que ſe ſegue. Para deſapegar dos bancos, & dos ,*Archibancos* aos que tomaõ por pretex-,to o acabar ſeus eſtudos. Tom. 8. pag. 53.

ARCHIDUCADO. Terras eregidas neſte titulo. *Archiducatus, us. Maſc.*

ARCHIDUQUE. Aquelle, que logra huma dignidade ſuperior á dos Duques. O *Archiduque* de Auſtria he titulo taõ antigo, que ſe faz menção delle no tempo de Dagoberto Rey de França. Tambem houve *Archiduques* em Lorena, & em Brabante. O Ducado de Auſtria foy erigido em *Archiducado* pelo Emperador Maximiliano primeyro, ãno de 1496 ou ſegundo a opiniaõ de alguns por Federico III ſeu Pay. As Principaes prerogativas deſte *Archiduque* ſaõ receber do Emperador, ou dos Embaixadores Imperiaes a inveſtidura, com a ceremonia da eſpada, dentro dos ſeus proprios eſtados, ſer do conſelho privado do Emperador, naõ poder ſer deſterrado, caſtigar os delictos cometidos contra a ſua peſſoa, como crimes de Leſa Mageſtade, & exercer nos ſeus eſtados juſtiça ſem appellaçaõ. *Archidux, cis.* He nome inventado, que tambem ſe diz da

Ar-

Archiduqueza no genero feminino, outros lhe chamaõ *Archiduciſſa, æ. Fem.* Na ſua Epigraphica, pag. 264. diz *Boldonio, Archidux, inter Duces excellens, ſed vox hybrida, ſcilicet è Græcâ, Latinâque conflata, vicit tamen uſus rationem.*

ARCHIEPISCOPAL. Arcebiſpal. Couſa, que pertence ao Arcebiſpo. Por tantos annos antes a dignidade *Archiepiſcopal.* Mon. Luſit. Tom. 2. fol. 157. col. 3. Por dignidade *Archiepiſcopal*, diz *Boldonio* na ſua Epigraphic, que em lugar de *Archiepiſcopalis dignitas* ſe poderá dizer, *Ampliſſima infula.*

ARCHIFLAMINE. O primeyro, & principal dos Sacerdotes, a que a antiga Gentilidade Romana chamava flamines. *Vid* Flamine no ſeu lugar. *Archiflamen*, poſto que ſe acha numa oraçaõ citada por Roſino *de Roman. antiquit.* Naõ he admittido dos Criticos; quer Boldonio que ſe diga *Primus Flamen*, ſegundo ſe acha numa antiga inſcripçaõ, de que faz menção Grutero, pag. 29. num. 12. Nas Cidades principaes, onde reſidiaõ *Archiflamines*, que eraõ ſacerdotes principaes dos ſeus Deoſes mayores. Cunha. Hiſtor. Eccleſiaſtic. de Lisboa. 1. part. cap. 10. num. 2.

ARCHIMANDRITA, Archimandrîta Deraõ os Gregos eſte nome aos Abbades dos Ermitaens, que viviaõ nos campos, & lugares mais ſolitarios, & eſte nome ſe deriva de *Archi*, ou *Archos*, palavra, que em Grego ſignifica preminencia, & *Mandra*, que quer dizer curral de gado, & aſſi *Archimandrita* val tanto como *Paſtor da grey*, ou Prelado dos Monges, & Hermitaens dos deſertos. No 1. Tomo da ſua Benedictina Luſitana, Trat. 1. Prelud. 3. pag. 13. o P. Fr. Leaõ de S. Thomas naõ ſe conforma com a 2. parte deſta Etymologia, porque diz que *mandra* em Grego quer dizer cova; peloque *Archimandrita*, era o meſmo que Prelado principal, & Superior dos Monges, que viviaõ em covas, como mortos, & já ſepultados ao mundo. Mas naõ he difficultoſa a conciliaçaõ deſtas duas derivaçoens, porque (ſegundo o Lexicon de Scapula) ſe *mãdra* em Grego ſignifica Curral de gado; tambem ſignifica *Cova*, ou *caverna*, como ſe ve no Edylio 5. de Theocrito. Com o andar do tempo ſe deu eſte titulo a quaeſquer Prelados, & Arcebiſpos, como o moſtra Ducange no ſeu Gloſſario. Em Sicilia o *Archimandrita* era Abbade de huns Monges de S. Baſilio na Cidade de Meſſina: hoje por cõtendas, que teve com o Arcebiſpo da meſma Cidade, perdeo a juriſdicçaõ, que tinha. *Archimandrita, æ. Maſc.*

ARCHIPELAGO, ou Arcipelago. (Termo Geographico) Deriva-ſe do Grego *Archi, Princeps*, & de *Pelagos, Mare*, & val o meſmo que Principe Mar. O primeyro mar, a que ſe deu a preminencia deſte nome foy o mar Egeo, naõ por ſer mais amplo, que os mares vezinhos, mas porque encerra em pouco eſpaço varios mares, que tem differentes nomes, tomados de humas Ilhas, que nelle eſtaõ. Daqui nace, que ſe deu o nome de *Archipelago* a outras paragens, ou eſpaços de mar, cortados de muytas Ilhas, em pequena diſtancia humas das outras. *Archipelago* da Grecia, ou do Mar Egeo, he huma parte do mar mediterraneo entre a Grecia, & a Aſia menor. *Ægæum mare*. Os modernos lhe daõ hum nome, que naõ ſe acha nos Antigos, a ſaber, *Archipelagus*, i. que para bem deve ſer do genero neutro, aſſi como ſempre o he *pelagus* de que he cõpoſto. Em o mar Mediterraneo eſtá a Ilha de Chypre, & muytas em o *Archipelago*. Notic. Aſtrolog. 274. Ilhas lançadas por todo eſte *Archipelago*. Lucena Vida do S. Xavier. fol. 51. col. 1.

Archipelago de S. Lazaro, ou Archipelago Oriental *Hippadis pelagus*, ou *Archipelagus Sancti Lazari*. E chamaſe *Archipelago* por cauſa do grande numero de Ilhas, que nelle ſe acha, & para o diſtinguir do mar Egeo, que tambem tem eſte nome, ſe lhe accrecenta o ſobrenome de Sãõ Lazaro, ou Oriental. Eſte mar eſtá no meyo do Japaõ. Algũs pronunciaõ *Arcipelago*, mas eu me cõ-

formo com apronunciaçaõ dos mais doutos)Foy este óceano chamado *Archipelago* de S. Lazaro por Fernaõ de Magalhaens no anno de 1221. As principaes Ilhas deste *Archipelago* saõ as dos Ladroens, ou delas Velas, as de la Sapana, & as de Anna Maria; a estas ultimas sedeu este nome em obsequio, & memoria da Rainha de Castella. D. Anna Maria de Austria, debaxo de cujos auspicios foraõ estas Ilhas povoadas de gente Castelhana. ,Navegando até Malaca cabeça de todo ,aquelle *Archipelago*. Jacinto Freire liv. 3. num. 7. mihi pag. 99. Do Imperio, 349, col. 1. do *Archipelago*. Queiros, Vida do Irmaõ Batto,

ARCHITECLINO. *Vid.* Architriclîno. Ao *Architeclino*, ou Mordomo ,prio a falta da advertencia. Vieira. Tom. 6. pag. 363.

ARCHITECTO. Derivase do Grego *Archos*, que he primeyro, & *Tecton*, que he official, trabalhador, obreyro; & assi *Architecto* naõ só he o que faz as plantas, & desenhos dos edificios, mas tambem o mestre das obras, & o que sabe, & poem em execuçaõ a arte de edificar. Escreve Vegecio, que no seu tempo havia em Roma setecentos *Architectos*. *Architectus, i. Masc.* Cic. *Architecton, onis*; (*increm. brev.*) *Plaut. Sen. Phil. Architector* naõ he geralmente admittido dos doutos. *Effector*, ou *molitor ædificij*. Ser *architecto*; dar, & executar o ratcunho de hum edeficio. *Architectari. Vitruv. & Cic. 3. ad Herenn.* 32.

ARCHITECTURA. A arte, ou sciencia de todo o genero de edificios. Divide se em *Architectura* civil, & militar A *Architectura* civil ensina a fazer casas de particulares, &c, edificios publicos, Palacios, Templos, & outras obras sagradas, & Profanas; A *Architectura* militar ensina a fortificar toda a sorte de praças regulares, & irregulares, & adefendelas contra a invasaõ dos inimigos. Deu Vitruvio outra divisaõ, muyto mais ampla da *Architectura*, porque a devide em *Edificativa*, que consiste em desenhar, & fazer obras de pedra, & cal, em *Gnomonica*, que he a arte de representar com instrumentos astronomicos as espheras, & movimentos dos corpos celestes, & em *Mecanica*, que trata das machinas, & augmento das forças moventes, como Guindastes, Bombas, Leveiros, & da mayor parte dos instrumẽtos dos Artifices. *Architectura, æ. Fem. Architectonice, es. Fem. Quintil.*

Architectura. Obra desta arte *Architectura, æ. Plin. Hist. Architectonicum opus. Opus architectonicis rationibus extructum. Arte, aut manu architecti effectum Opus.*

Concernente à *architectura. Architectonicus, a, um. Penult. brev. Vitruv.*

ARCHITRAVE, Architráve. Peça Comprida, que se assenta nas columnas entre os capiteis, & o friso. *Epistilium, ij. Neut. Vitruv. Vid.* Alquitrave.

ARCHITRICLINO, Architriclîno. He composto do Grego, *Archi*, & *Triclinion*, que era a casa dos banquetes, ou a meza, com tres encostos, em que se comia; & *Architriclino* val o mesmo, que aquelle, que preside ao banquete, preparando, & dando ordem para todo o necessario. *Architriclinus, i. Masc.* ou *qui præest adornando convivio.* Quando o *Architriclino*, ou regente da mesa provou ,o vinho milagroso, Vieira Tom. 1. 182

ARCHIVISTA. O que tem a seu cargo o archivo. *Tabularis custos.* Com vocabulo, tomado do Grego, se poderá dizer. *Chartophilax, acis.* Tambem se pode dizer *Tabularius, ij.* As vezes se ,naõ podem os *Archivistas* desenbara-,çar. Tom. 5. da Mon. Lusit. 119. A-,quelle Indio, que cantava, era o *Archivista* da Aldea. Noticias do Brasyl. 199.

ARCHIVO, Archîvo. Derivase do Grego *Archeion, quod arceat, & prohibeat visum.* He o lugar em que se guardaõ papeis, ou titulos de huma familia, ou de huma communidade. *Tabularium, ij. Cic. Virgil. Archivum, i.* ou *grammatophylacium, ij. Neut. Ulpian. Vid.* Cartorio.

Archivo. Metaphoricamente. Nos *Archi-*

,chivos da Graça eſtaõ depoſitados os ,creditos da gloria. Vieira Tom. 7.370. ,Naõ eſtaõ as cartas para deſprezar, & ,ſe a voſſa memoria he *Archivo* dellas. Lobo Corte na Aldea, 59.

ARCHONTALOGIA. Derivaſe do Grego *Archon, Principe*, ou *Magiſtrado*, & de *Logos diſcurſo*. He o titulo da obra de hum certo Godifredo, ou Gotofredo, que tomou o dito titulo dos *Archontes* de *Athenas*, dignidade, que em certo modo reſpondia aos *Pretores de Roma*. Eſtes *Archontes, mayoraes*, ou Principes eraõ nove; Lograva o primeyro o titulo de Rey, & era cabeça de Eſtado, & tinha authoridade para convocar os mais. O ſegundo chamavaſe *Archon*; tinha a ſeu cargo a juſtiça, a Policia, a portecçaõ dos pupillos, viuvas, & particularmente das que ſe achavaõ pejadas na morte de ſeus maridos. O terceyro ſe chamava *Polemarco*; eſte era o Generaliſſimo dos Exercitos; os outros ſeis ſe chamaraõ *Thajmothetas*, que no Grego val o meſmo, que *Legiſladores*, deſtes com os tres primeyros ſe compunha o conſelho de Eſtado. Deſpois da morte de Codro foy erigido eſte Tribunal, & no ſeu principio os *Archontes* eraõ perpetuos; o ultimo delles foy *Alemaon* na ſexta Olympiada. *Charops* ſeu ſucceſſor entrou neſta dignidade para dez annos; finalmente na Olympiada vigeſima ſegunda foy eſte Magiſtrado limitado para eſpaço de hum Anno. Nas obras de Guilhelme Tyrio livro 20. cap. 18. tambẽ os grandes da Corte de Conſtantinopla ſaõ chamados *Archonte*,. O ,meſmo Gotofredo na ſua *Archontologia* ,Coſmica. Vaſconcel. Notic. do Braſil. pag. 23.

ARCHOTE, Archóte. Vela grande de cera, redonda, & com muytos pavios, no que ſe differença da Tocha, que ſó tem quatro pavios, nos quatro cantos. Nos navios ſe metem *Archotes* no Farol para ſe ver de noyte. Quando he bom tempo ſó a Capitania, & Almirante os leva acceſos; & quando he roim tempo, todos accendem, & entaõ a Capitania accende o da gavea, para ſe diſtinguir. *Funale is. Neut. Plin. de viris illuſtr.* 36. *Funalis cereus. Valer. Max.* Para diſtinguir de tochas, poderás dizer *Funale multis contortis funibus inſtructum.*

ARCIPELACO, ou Archipelago. *V.* Archipelago.

ARCIPRESTE. Na reformaçaõ das palavras, que a gente vulgar uſa, & eſcreve mal, traz Duarte Nunes do Leaõ em primeyro lugar *Arcipreſte* entre as erradas, & moſtra, que ſe ha de dizer *Arcipreſte*. Derivaſe eſta palavra de *Archos*, que no Grego val o meſmo, que *Principe*, ou *Primeyro*, & de *Preſbiter*, que he *Preſbitero*, ou *Sacerdote*. E *Arcipreſte* he dignidade Eccleſiaſtica, o mayor entre os Clerigos de Miſſa de huma Cathedral. Antigamente em virtude do ſeu officio, & preminencia Sacerdotal, era o que obſervava os procedimentos dos mais ſacerdotes, celebrava a Miſſa em auſencia do Biſpo, tinha cuidado das viuvas, orphãos, & peregrinos, como o Arcediago. Hoje os Gregos lhe chamaõ *Protopapas, id eſt*, Primeyro Papas, ou Sacerdote. *Archipreſbiter, i. Maſc.* (*penult. & increment brev*) Demarcados ,por noſſo Proviſor, Viſitadores, ou *Ar*-,*cipreſtes*. Conſtituiçoens da Guarda. fol. 185. verſ.

ARCO, com que ſe tiraõ ſettas. *Arcus. ûs. Maſc. Cic.*

As pontas do arco. *Cornua, uum. Neut.*

Atirar com arco. *Sagittare, Sagittas vibrare, jaculari, jacere, mittere.*

Apertar a corda do arco. *Arcum tendere*, ou *intendere.*

Deſarmar o arco. *Remittere arcum*, ou *laxare*, pois diz Cicero, *Laxus arcus*, & Horacio *Remiſſus.*

Arco celeſte, ou (como diz o vulgo) *Arco* da velha. Diz Fr. Hector Pinto, q̃ os Portuguezes lhes deraõ eſte nome, porque na Ley velha diſſe Deos, que nas nuvens poria eſte *Arco* por ſinal de paz entre ſi, & os homens. Os cultos lhe chamaõ Iris. *Arcus cæleſtis. Plin. Hiſt.*

Arcus, qui ex nubibus efficitur quodammodo coloratus. Cic. Iris, idis. Fem. He uſado dos Poëtas. Seneca, & Cicero em muytos lugares dizem ſó *Arcus.*

O arco celeſte ſe forma da reformaçaõ & reverberaçaõ dos rayos do ſol, em huma nuvem, que em miuda chuva ſe diſſolve. Sua figura he hum meyo circulo, & o circulo ſe veria inteiro, ſe eſtiveramos, em algum monte muito alto de modo, que o centro do ſol, da nuvem, & do olho eſtiveſſe na meſma linha, o que ſempre he neſſario para ver o arco celeſte. Suas côres ſaõ vermelho, verde, azul, & amarello. E naõ ſe vè eſte arco, ſe naõ quando o ſol eſtá no Oriente, ou quando caminha para o occaſo. *Iris radijs ſolaribus tum refractis, tum reflexis figuratur in nube, quando in tenuem imbrem dejolvitur; figura ſemicirculus eſt; cerneretur autem perfectus circulus, ſi quis eſſet in editiſſimo monte, ita ut centrum jolis, nubis, & oculi, in eâdem lineâ foret, quod ſemper neceſſe fit, cum cernitur Iris. Colores ſunt rubrum, viride, cæruleum, luteum. Tempus quò apparere poteſt, illud dumtaxat eſt, cum ad orientem ſol eſt, aut occidentem.*

O arco celeſte, que ſe vè de menhãa, annuncia tempo eſcuro, & nublado, & o que ſe vè de tarde, prognoſtica tempo ſecco, & ſereno. *Iris matutina nebuloſam, veſpertina ſudum, ſerenamque tempeſtatem nunciat.*

Porque razaõ naõ pozeraõ no numero dos falſos Deoſes ao arco celeſte, cuja belleza cauſa admiraçaõ? que he a razaõ porque dizem, que Thaumas he ſeu Pay. *Cur arcus ſpecies non in Deorum numero reponitur? Eſt enim pulchra, & ob eam cauſam, quia ſpeciem habet admirabilem Thaumante dicitur eſſe nata. Cic.* Taumas em Grego quer dizer admiraçaõ.

Arco de edificio. *Fornix, icis. Fem. (Increm. brev) Cic. Arcus, ûs. Maſc. Ovid.*

Feyto amodo de arcos, ou com arcos. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv.* & *Plin. Hiſtor. Confornicatus, a, um. Vitruv.*

Em forma de arco. *Arcuatim. Plin. Hiſt.*

Fazer arcos em hum edificio. *Parietem, aut quidvis aliud arcuere. Plin. Hiſt. Concamerare. Vitruv.*

Debaxo de hum pezo a palma ſe dobra a modo de arco. *Palma contra onus fornicatur.*

Arco triumphal. Segundo o antigo coſtume dos Romanos, era huma grande, & majeſtoſa porta de Abobeda de volta em berço, acompanhada de duas portas lateraes maes pequenas tudo obra de ladrinho nos principios, & depois de pedra toſca, & finalmente de marmore ornado com todos os primores da Architectura, & eſcultura. Nas paredes deſtes arcos ſeviaõ eſculpidas as glorioſas aççoens militares daquelles em cuja memoria ſe levantara eſte triumphal monumento, & juntamente os carros com os capitaens vencedores, os vencidos preſos, & atados a os carros, & batalhas de pé, & de cavallo, como ſe vé em Roma no Arco do Emperador Septimio, que eſtá às raizes do monte Capitolino, & no de Tito, Veſpaſiano, em o qual ſe vè eſculpida a victoria, & deſtruiçaõ de Jeruſalem, com a Arca do Teſtamento, as Taboas da ley, o candelabro do Templo, &c. Por ſerem deſpojos illuſtres, & nunca viſtos em Roma, os quaes ſervirаõ muyto tempo no Templo da Paz (como diz Saõ Jeronimo in Joel cap. 3.) edificado por Veſpaſiano. Naquelle tempo ſó em Roma ſe viaõ Arcos Triumphaes, porque entre as leys do Triumpho era huma, que ſe naõ podia triumphar, ſenaõ dentro de Roma, (Peloque Albucio Romano foy condenado por triumphar na Ilha de Sardenha) & a razaõ deſta prohibiçaõ era, que de Roma ſe naõ podiaõ obſervar todas as leys, & circunſtancias do triumpho. Da antiga Roma paſſou o coſtume de levantar Arcos triumphaes para Roma nova, & o primeyro delles foy erigido no Reynado de Juſtino ſegundo, ou Juſti-

Juſtino o moço; mas naõ ſe ſabe certamente, ſe eſte, & outros, que à ſua imitaçaõ ſe fizeraõ, eraõ de materia ſolida, & permanente, ou ſó de madeira, como os que de ordinario fazem as Cidades na entrada, & recebimento dos ſeus Principes, com figuras de alto, & baxo relevo, teſtoens, pinturas, emprezas, & outros ornatos; Pompa tranſitoria, & taõ breve, que ſó dura em quanto dura a ceremonia do Acto, porque foy ordenada. *Arcus triumphalis*. Nos antigos Authores naõ ſe acha facilmente. *Arcus*, com *triumphalis*, mas ſó ſe acha *Arcus*, ou *Arcus marmoreus &c.* Cicero diz *Fornix Fabianus*, para ſignificar o arco triumphal, que foy levantado a Fabio. *Triumphalis*, porem he latino, & quando for neceſſario, ſem eſcrupulo o podemos pôr com *Arcus*.

Arco de ponte. *Arcus, ûs. Maſc.*

Arco com que ſe tange rabéca. *Plectrum, i. Neut. Cic. Crincumplectrum.*

Arco. Em termos Aſtronomicos he *a* porçaõ de hum circulo dividido em 360. partes. V. gr. hum arco de 60, de 90. ou mais gráos. O arco diurno do ſol he o eſpaço, que o ſol corre deſde o tempo, em que ſe levantou, até o tempo em que ſe poz. *Arco* nocturno he o contrario, porque he o eſpaço, que há entre o pôr, & o nacer do ſol. *Arcus diurnus, Arcus nocturnus*. Os gráos, que ,eſtiverem no *Arco* do meſmo vertical, ,via Aſtronomica, part. 1. pag. 52,

Arco. Em termos Geometricos he hum riſco, que naõ chega a ſemicirculo, feyto com o movimento do compaſſo, aſſentado em hum centro. *Arcus Geometricus*. Do ponto C Se deſcre-,vaõ a qualquer intervallo dous *Arcos* ,que ſe cortem no ponto Z Anton. Carvalho no Tratado dos relogios pag. 23.

Arco na fivella he huma eſpecie de anel, do meyo do qual nace o fuzilaõ. *Vid.* Fivella.

Arco. Rio, que vem dos Alpes, & de pois de paſſar por Anteburgo, que eſtá ao pé do monte Senis, & por Saõ Joaõ de Moriena entra na parte eſquerda do rio Iſero. *Arcius, ij. Maſc.*

ARCOLOTANTE. Palavra de Architecto. Deriva-ſe do Francez *Arcboutant*. Diz-ſe dos Arcos, ou meyos arcos, que encoſtados nas parèdes, tem maõ nellas, como ſe ve nos lados dos Têplos, & outras grandes fabricas. No Livro 6. cap. 11. Vitruvio lhe chama *Anterides*, & *Eriſmæ*. *Vid.* Botaréo. Tambem ſe diz de outras obras de Architectura que aferraõ em Alquitravas, ou couſas ſemelhantes. Em a Alquitrava deſta Abobada aferraõ em cruz quatro *Arcobotantes* de pedra branca muy artiſtas. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. pag. 91. O livro diz *Arabotantes*, mas deve ſer da impreſſaõ, ou corrupçaõ do vocabulo Francez, introduzido no tempo da fabrica da Igreja, em que falla o Author, porque da folha 89. da ditta Chronica, col. 2. Livro 7. Conſta, que os Architectos da ditta obra eraõ Francezes.

ARCOS. Villa de Portugal, na Beyra. He da Comarca de Lamego. Da qual Cidade diſta quatro legoas, & meya para o Naſcente.

Os Arcos de val de vez. Villa de Portugal, no Minho, no Arcebiſpado de Braga, em lugar alto por modo de Enſeada, que faz o Rio Ves, do qual tomou o nome, & o de Arcos, dos que levantou a El Rey D. Manoel, quando hia em romaria a San-Tiago de Galiza, ou dos *Arcos* da praça, que tem. Os edificios, & caſas deſta Villa ſaõ de pedra de cantaria, barro, & cal, que pela ſua forma parecem muralhas, & as ruas todas ſaõ lageadas. Tem muytas fontes artificiaes, & tres campos com largo terreyro para as Feſtas de concurſo, & para aformatura da gente de guerra. He cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey Dom Felippe o III. a D. Luiz de Lima, & Britto, que caſou com Madama Capella. *Arco brica, æ. Fem.*

ARCTAR. Reſtringir. Apertar. *Arctare,*

Arctare, (*o*, *avi*, *atum*) *Columel.* A do ,Ordinario naõ ſe pode *Arctar*. Vergel de Plantas, 102.

ARCTICO. Deriva-ſe de *Arctos Urſa*, Conſtellaçaõ Septentrional; & val o meſmo que couſa concernente a eſte ſigno, ou parte do Ceo. *Arcticus*, *a*, *um*. *Boreus*, *a*, *um*. (*Penult. brev.*) *Hygin.* O polo arctico. *Polus Boreus*, ou *Arcticus circulus*, ou *polus ad Aquilonem ſpectans*. *Hygin.* Macrobio no Sonho de Scipiaõ lhe chama *Septentrionalis vertex*, & *vertex hic qui ſeptentriones habet*. Virgilio diz, *vertex nobis ſemper ſublimis*. Quer dizer, o polo que ſempre eſtá levantado para nos, que eſtamos na Europa, Ovidio lhe chama, *Axis Boreus*, & Vitruvio *ſummus cardo*, *qui eſt poſt ſtellas ſeptentrionum*, *lib.* 6. *cap.* 1. *Septentrionalis circulus*, *lib.* 9. *cap.* 6. *Plinio no livro* 2. *cap.* 68. *Septentrio. Circa vertices* (diz elle) *hunc qui ſeptentrio vocatur*, *eumque qui adverſus illi*, *Auſtrinus appellatur*. Se chamaõ po-,los do mundo hum Septentrional, Bo-,real, & *Arctico*. Via Aſtron. part. 1. pag. 11.

ARCTURO. Deriva-ſe do Grego, *Arctos*, *Urſa*, & de *Oura*, *Cauda*; he huma Eſtrella Fixa da primeyra grandeza, na cauda da Urſa mayor. Cauſa chuvas, & tempeſtades. No Livro. 9. cap. 5. Em razaõ de outra Etymologia, apontada por Martinio no ſeu Lexicon, *Vitruvio* chama a eſta eſtrella, *Guarda da Urſa*. *Alia eſt ſtella*, (diz eſte Author) *Media genuorum cuſtodis Arcti*, *qui Arcturus dicitur*. Arcturo. *Arcturus*, *i. Maſc. Virgil*; *Horat*; *Plin.* A Sagrada ,Eſcritura falla em Oriaõ, *Arcturo*, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 85. O ,*Arcturo* nace quinze dias antes do E-,quinoctio do Outono. Coſta Georgica de Virgil. pag. 48.

ARCULO. Deriva-ſe de *Arca*, & *Arcula*, Caixa. Era na antiga Gentilidade Romana o Deos, que preſidia às arcas, & caixas. Deſte fabuloſo Nume pediaõ ſoccorro contra os ladroens, mas eſtes ſe jactavaõ do Patrocinio do Deos Laverna, que os favorecia nos ſeus latrocinios. Quando era *Arculo* mais poderoſo, naõ era roubada a arca, quãdo prevalecia Laverna, roubavaõ os Ladroens a arca. Bello conceito formavaõ os Gẽtios da ſuas taõ preſadas Deidades! *Arculus*, *i. Maſc. Vid. Auguſt*, *De Civitate Dei*.

ARD

ARDEGO. Fogoſo. *Vid.* no ſeu lugar.

ARDENNA. Famoſa mata da antiga Gallia Belgica, da qual faz Ceſar menção nos ſeus commentarios. No tempo deſte Emperador occupara muyto mais lugar do que hoje, que cortada em muytas partes, deu lugar a muytas Villas, a Cidades, & a grandes Abbadias. *Arduenna ſylva*, *æ. Cæſar.*

ARDENTE. Acceſo, abrazado. *Fervidus*, *a*, *um*. O fogo he naturalmente ardente. *Natura ignis fervida eſt. Cic.*

Carvaõ ardente. *Carbo candens. Cic.*

Ferro ardente. *Candens ferrum*, *Varro.*

Ardente area. *ardens arena.*

Tornada ja de todas as mais fea
De Viboras encheſte a *Ardente* area.
Camoens, Cant. 5. oit. 11.

Cavallo ardente, ou fogoſo. *Equus ardens*, *tis. Virgil*, *Vid.* Fogoſo. Os ,cavallos, que por fogoſos, *Ardentes*, & ,eſquentados naõ enfreaõ. Rego, Cavallar. de Brida, pag. 54. Cavallo boca ardente. Vem a ſer o meſmo, que cavallo ardente. He o que por ſer colerico, & furioſo, com qualquer leve cauſa ſe altera. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 84. Febre ardente. He huma febre muyto aguda, que ſe accende particularmente do humor colerico. *Febris ardens*. Quando as partes internas eſtaõ ardendo, ficando frias as externas, chamaõ lhe com o nome Grego *Lypirias*, que he a mais perigoſa de todas as febres. A febre terçãa cõtinua, & ardente ſe chama exquiſita, ou legitima por ſer de colera pu-

pura. Humores colericos nas febres *Ardentes*. Correcçaõ de abuſos. pag. 146.

Ardente. Muyto calmoſo. *Æſtuans, Æſtuoſus, a, um.* Neſte ſentido diz Plinio *Dies æſtuoſiſſimi.*

Natural fonte agreſte, &c.
Naõ fez jamais taõ ledo
Cançado caçador por ſeſta *Ardente.*

Camoens, Cançaõ 11. Eſtanc. 2.

Ardente. No ſentido figurado, fallando no natural, & nas payxoens de alguem. *Vid.* Fogoſo.

Ardente. Acceſo. Grande. Vehemente. Ardente dezejo. *Studium ardens. Acris*, ou *flagrans cupiditas. Cic.* Ter hum ardente dezejo de alguma couſa. *Cupiditate alicujus rei inflammari. Cic.*

Logo *Ardentes* ſuſpiros ſe arranca-
(raõ
De huma nova amoroſa dôr naſcidos.

Malac. Conquiſt. liv. 2. Oit. 108.

E que dos olhos ſeus naõ deſtillaſſe
Tanta copia de lagrimas *Ardentes.*

Camoens, Eleg. 10. Eſtanc. 8. No Commento deſte lugar diz Manoel de Faria, que as lagrimas, procedidas da dôr ſaõ calidas, & as de goſto frias.

Agoa ardente. *Vid.* Agoa.

ARDENTEMENTE. Com força, com vehemencia. *Ardenter. Vehementer. Acriter. Cic. Acri animo*, ou *ſtudio. Ardenti ſtudio. Cic.*

ARDENTIA do mar. He o nome, q̃ os Pilotos, & outros navegantes, particularmente do mar Indico, tem dado a huma eſpecie de fogo, ou ardor luzente, que as agoas do mar, aindaque frias, oſtentaõ huma, ou mais noytes, em certos tempos, & mais ordinariamente ſobre tormenta. No mez de Novembro de 1703. mandou hum curioſo da Cidade de Cadiz a Lisboa huma relaçaõ de huma prodigioſa ardentia do mar, a qual me veyo ás mãos, & por me parecer digna de memoria, a qui relatarei os principaes pontos della. Desde as noytes ultimas de Setembro, na parte Vendaval, na Bahia de Cadiz, ſe começou a reconhecer algum ardor nas agoas, em forma de luz clara, & naõ de fogo abrazado, porque humas vezes parecia, que as Eſtrellas eſtavaõ em a agoa, & outras, que ardia hum pouco de agoa ardente, ou enxofre, dando baſtante claridade até às duas torres. Continuou eſte eſpectaculo pela parte de Saõ Sebaſtiaõ até ao Baluarte da candeleria, ficando aquelle mar povoado de luzes, a modo de Eſtrellas, & por algumas partes, donde rompiaõ as agoas ſe viaõ alguns glóbos com apparencia de labaréda clara. Deſpois ſe vio toda a Bahia cuberta de hum genero de alvura, ou brancura como de neve, & algumas vezes como prata brunida, quando lhe dá o ſol, & iſto pelo eſpaço de quinze noytes continuadas, porem com alguma differença de mais, ou menos, & de mudanças de horas. Temſe trazido fraſcos deſta agoa a caſa tirados de noyte, & a differentes horas do dia, & quando em lugar eſcuro movem de noyte os fraſcos, faz a agoa as meſmas luzes, que no mar. Temſe molhado hum lenço no mar, & ſahe com hum ardor ſemelhante ao que ſe vé quando ſe queima agoa ardente, & trazido para caſa, deſpois de duas horas, & por todo o tempo, que lhe dura a humidade, conſerva aquelle reſplandor em parte eſcura. Deſde a praya ſe tem colhido agoa na maõ, & ao tomala parece fogo claro, & ficando algumas gottas, pegadas aos dedos, parecem candeinhas. *Mare ardens*, ou *Maris ardor.* Alludio Joaõ de Barros a eſte luzido ſymptoma do mar, quando fallando nuns tiros que ſe fizeraõ no mar de noyte, chamou à luz, que delles reflectia no mar *Ardentia.* E tirando a mõ, taõ, onde viaõ a *Ardentia* da agoa, &c. Barros, 3. Dec. fol. 244. col. 1.

ARDER. Eſtarſe queimando, queimarſe. *Flagrare, deflagrare; ardere. Cic.* A caza de Deucalegon, pouco diſtante, já eſtá ardendo. *Jam proxima domus Deucalegontis ardet.* Com figura grammatical, Virgilio dis. *Jam proximus ardet Deucalegon.* E ſe tem averiguado, que

que Ardêra a terra. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyres. fol. 155. col. 3.

Arder. Eſtar acceſo. *Ardere.* (*Deo, arſi, arſum*) *Cic.*

Arder. Brilhar muyto. Lançar huma luz ſemelhante à do fogo. Fallando em certas pedras precioſas, como Rubîs. &c. *Fulgere*, ou *effulgere*, (*geo, fulſi*, ſem ſup.) *Splendere.* (*Deo, dui*, ſem ſup.) *Tit. Liv.* Rubî, que arde. *Ardens carbunculus*, à imitaçaõ de Virgilio, que diz *Ardentes auro opes*, & de Plinio, que diz, *Ardentiſſimus calor.* Arde o Pyropo. *Flammas imitatur Pyropus. Ex Ovidio.*

Nos dedos a eſmeralda, & o Rubi
(*Arde.*

Galhegos, Templo da memoria, livro. 4. Oit. 100.

Arder, ſe diz da peſte, & da guerra, quando, ou huma, ou outra eſtá acceſa em algum lugar. Em toda eſta terra arde a peſte, & a guerra. *Bello, & peſte flagrat hæc regio. Cic.* Em todas as partes arde a guerra. *Cuncta bello ardent. Tit. Liv.* A peſte, que *Ardia* em Malaca. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 840. col. 1.

Arder tambem ſe diz do calor da batalha. *Vid.* Calor.

Ves alli onde mais *Arde* o conflicto,
Entre a Malaya, & Portugueza gente.

Malaca conquiſt. liv. 11. oit. 65.

Arde a guerra de Italia. *Bello flagrat Italia. Ex Cicer. Ardendo* a guerra dos Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. verſ.

Arder em ira. *Irâ*, ou *Iracundiâ ardere. Terent. Irâ exæſtuare. Virgil. Irâ, & ſtomacho exardeſcere. Cic.*

Tal o acoſſado Touro *Ardendo* em ira
Contra os feros libreos virando.

Malaca Conquiſt. Livro 11. oit. 78.

Arder em odio, em rayva, ter grande odio, ter grande rayva. *Vid.* Odio. *Vid.* Rayva. *Ardiaõ* os Hereges em rayva. Souſa, Hiſtor. de S. Domingos. part. 1. pag. 6.

Arder em zelo da gloria de Deos. *Divinæ gloriæ ſtudio ardere, flagrare, incendi, inflammari.* Arder em zelo das almas. *Ardere ſtudio ſalutis animarum, Ardendo* em Zelo de tantas almas. Souſa, Hiſtor. de Saõ Domingos. part. 1. pag. 5. verſ.

Arder, tambem ſe diz de vicios, que tem tomado muyta força. Arde a cobiça, arde a enveja. &c. *Vid.* Cobiça, Enveja. &c.

Tambem a pos a quella *Arde.*

A cobica da fazenda.

Françiſc. de Sá de Men. Sat. 1. num. 53.

Arde o taboado, quando eſtando molhado, naõ lhe entra nas pilhas o vento. *Arde* a farinha, quando metida em vaſilhas lhe entra a humidade.

ARDID. Ardîd. *Vid.* Ardil.

ARDIDEZA. Natural ardente, viveza, eſperteza. *Vid.* nos ſeus lugares. O Falcaõ Nebri he bom por ſua condiçaõ nobre, esforço, & *Ardideza.* Arte da Caça, 72.

ARDIDO. Queimado. *Uſtus, Exuſtus, Crematus, concrematus, a, um. Vid.* Queimado.

Trigo ardido, he aquelle, que aquece, quando naõ o padejaõ a ſeu tempo.

Ardido. Vivo, Eſperto. *Vid.* no ſeu lugar. Os Gaviaens mais *Ardidos*, ſaõ os da ſerra Morena. Diog. Fern. na Arte da Caça. 13. verſ.

Ardido. Animoſo, Alentado. *Vid.* no ſeu lugar. Dos mais *Ardidos* Cavalleiros. Souſa, vida de D. Fr. Bartolam. dos Martyr. fol. 67. col. 4.

Ardido. Ardente, fogoſo, *Vid.* no ſeu lugar. Que frio banho eſte para coraçaõ taõ *Ardido?* Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 268. col. 4.

ARDIL, Ardîl. Naõ ſaberei donde derivar eſta palavra ſe naõ de *Hardi*, que em lingoa Franceza val o meſmo, que valente, animoſo; & ſegundo o Etymologiſta Caſanova, tomaraõ os Francezes o ſeu *Hardi*, de *Hars*, que pelo que diz Goropio Livro 1. das origens de Anvers quer dizer Esforçado,

&

& teſo para reſiſtir a os trabalhos da guerra, *Hart* diz eſte Author *Significat eum, qui cor habet, & duritiem ad bellum.* Na guerra pois anda o *Ardil* unido com o valor, & as vezes hum com outro ſe equivoca. Segundo o Meſtre Venegas *Ardil* ſe diriva do latim *Ardeo*, porque (diz elle) *Ardil* es una apreſſada noticia. *Ardil.* Sutileza, ou manha engenhoza. Artificio, para conſeguir o intento. *Techna, æ. Fem. Terent. Artificium, ij. Neut. Cic.*

He neceſſario, que ſe excogite algum *ardil. Aliquod excogitandum eſt artificium. Cic.* Acharei algum *ardil. Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Pe-,dio o mercador a *El-Rey* D. Joaõ o III ,que ſe quizeſe veſtir de hum paño, que ,tinha muyto rico, o qual lhe daria de ,graça, com eſte *Ardil* em El-Rey o ve-,ſtindo, vendeo elle a mór valia huma ,quantidade de peças da quella côr, que ,lhe haviaõ entrado numa partida. Lobo Corte na Aldea Dialog. 2. pag. 36. ,Para iſto achou hum *Ardil* Santo. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 174.

Ardil de guerra. *Stratagema*, ou como querem alguns doutos Criticos *ſtratagema, tis. Neut. Cic.* Ficou com a no-,va deſte *Ardid*, & com a ſubtileza del-,le taõ acreditado o nome de Sertorio. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 298. col. 2. No livro eſtá *Ardid.* parece erro da impreſſaõ.

ARDILOSAMENTE. Com ardil. *Aſtutè, vafre, ſubdolè, veteratorié. Cic.*

ARDILOSO, Ardilôſo, para enganar. Homem *Ardiloſo. Homo aſtutus, verſatus, ſubdolus.* Cicero diz, *homo veterator.*

Ardiloſo. Acautelado, que naõ ſe deixa enganar. *Cautus, callidus, a, um. Cic.* Saõ os Santos *Ardiloſos* para fugir ,as honras. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. 91.

Ardiloſo. Artificioſo. *Vid.* no ſeu lugar. O noſſo deſcuido era *Ardiloſo* ,Cuidado. Caſtrioto Luſit. pag. 29.

ARDIMENTO. Fogo, impeto, furia. *Vid.* no ſeus lugares. Pelejando os ,Ginetes com muyto *Ardimento*, & me-,tendoſe mais dentro nos Romanos do ,que deveraõ. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 296. col. 2.

ARDOR, Ardôr. Calôr ardente do fogo, do ſol &c. *Ardor, oris. Maſc. Cic. Ardens Calor. Æſtus, ûs.* Reſiſtir aos ardores do ſol. *Nimios ſolis ardores defendere. Cic.*

Entre os boſques ſe via a filha chara
De Peneo, dando ao meſmo ſol *Ar-*
(dores.
Ulyſſ. de Gabr. Pereir. Cant. 1. Oit. 82. Terras onde ſe naõ podia habitar ,em razaõ do *Ardor*. Barros. 1. Dec. pag. 5. col. 4.

Ardor. Calor do corpo em alguma doença, ou achaque. *Ardor. Plin.* Ardor na ourina. *Ardens urina.* Vontades ,de ourinar, ou *Ardores* na ourina. Polyanth. Medic. 420.

Ardor do animo. Paixaõ, fervor, vehemencia. *Ardor animi. Cic. Inflammatio animi. Cic. Inflammatum Studium. Vehemens, accerrimaque animi contentio. Incenſa cupiditas animi.* Se vos parece, que ſe tem obrado com demaſiado *Ardôr. Si tu cupidiùs factum exiſtimas.* Fallar com *Ardôr. Dicere acriter, & vehementer. Cic.* Modo de fallar com muyto *Ardôr. Fervidum, & furioſum dicendi genus. Cic. De Clar. Orator.* 141. Reprehẽdeos con tanto *Ardôr. Tanto ardore oris in eos invectus eſt. Velleius Paterc.* Por terem ſeguido com nimio *Ardôr* o alcance à Retaguarda. *Cupidiùs noviſſimum agmen inſequuti. Cæſar.* Do primeyro ,*Ardôr* do Cardeal. Portug. Reſtaurad. part. 1. pag. 151.

Ardôr com comichaõ (como quando alguem ſe tem picado com ortigas) *Uredo, inis. Fem. Plin. Dolor urens.*

Ardôr. Amôr. *Vid.* no ſeu lugar.

Bem vés, que por Amôr ſe move tudo, &c.

Debaxo da Agoa fria o peixe mudo
Tambem lá tem de *Ardôr* ſeu movi-
(mento.
Comoens, Ecloga. 5. Eſtanç. 25.

ARDUAMENTE. Com difficuldade,

Difficulter, ægrè, perdifficiliter. Cic.

ARDUO. Difficultoſo de paſſar, de penetrar, de ſobir. Caminho *Arduo. Iter arduum. Quint. Curt.*

Arduo. Difficultoſo de conſeguir, de executar &c. *Arduus, a, um. Salluſt. in Catil.* E Plinio Hiſt. no liv. 2. cap. 46. diz, *Tam ardua inventu perquirere.*

Engolindo o corrupto mantimento
Temperado com *Arduo* ſotrimento.
Camaens Cant. 6. Oct. 97. Conſeguio aquillo, que por *Arduo*, & quaſi impoſſivel. Triumph. Evangel. part. 3. 113. Col. 1.

ARE

AREA. Graõſinhos de terra muyto miudos, ſem humor algum nativo, & viſcoſo, com que ſe poſſaõ unir, & poriſſo ſempre divididos huns dos outros & eſtereis. Nas prayas, no fundo do mar, & nos rios há muyta area. Nos deſertos da Libia tudo ſaõ areas; nos deſertos de Africa muytas vezes perecem caſilas inteyras de baxo de montes de area, que os ventos levantaõ, & ajuntaõ. *Arena. æ. Fem. Cic. Vitruv.*

Area groſſa. *Vid.* Saibro.

Area miuda. *Arenula, æ. Fem.* Os graõſinhos de area, que ſe achaõ nas pontas dos caracoes, metidos nos dentes furados, fazem logo paſſar a dor. *Arenulæ, quæ inveniuntur in cornibus cochlearum, cavis dentibus inditæ, ſtatim liberant dolore. Plin. lib. 3. cap. 3.* & no cap. 15. do meſmo livro diz, *Inveniuntur in corniculis cochlearum arenaceæ duritiæ.* Certas couſas duras, que ſe parecem com area. Tambem a area miuda ſe pode chamar *Arena, æ.* ou *arena tenuis, tenuior, tenuiſſima.*

Area, que ſe tira dos areaes. *Arena foſſitia, æ. Vitruv.*

Area do rio. *Arena fluviatica, æ. Vitruv.*

Area do mar. *Arena, æ. Vitruv.*

Area miſturada com terra. *Arena terroſa. Vitruv.*

Terra miſturada com area. *Terra arenacea. Plin. Hiſt.* ou *arenoſa. Ovid.*

Campo, terra, praya, que tem muyta area. *Vid.* Areento. *Vid.* Arenoſo.

Aquelle, que tira area do areal. *Arenarius, ij. Maſc. Calliſtrat. Juriſconſ. Arenarius foſſor, oris.*

Muyto trabalho há miſter, para ſe tirar da area, que he muyto miuda, & muyto alta, & que a cada paſſo ſe rende de baxo dos pés. *Tenuiſſimum ſabulum, præaltum, & veſtigio cedens, ægre moliuntur pedes. Quint. Curt.*

Alimpar o ouro da area. *Aurum exarenare. Plin. lib. 23 cap. 3.*

Ourina chea de area. *Arenoſa urina. Celſ.*

Feyto, ou miſturado com area. *Arenatus, a, um. Cato de re ruſtica.*

Area cega. He nas prayas do mar, ou nas margens dos rios, huma area fofa, em que ſe atolaõ os que por ella querem paſſar. *Arena veſtigio cedens. Quint. Curt.*

AREA. (Termo Geometrico) He a ſuperficie interior, ou o vaõ, & eſpaço entre varias linhas; ou a capacidade de qualquer figura quadrada, circular, ou ovada. &c. Achou Archimedes hum triangulo, cuja area era igual à de hum circulo. *Area, æ. Fem.* Uzaõ os Geometras deſta palavra, poſto, que *Area* em latim propriamente ſeja Eyra. Se enſina, ra a medir as *Areas* dos triangulos. *Method.* Luſit. pag. 624. Na *Area*, & ,taboleyro, que faz a capella. Cunha Biſpos de Lisboa. 96 Seguiaõſe tres *Are-,as*, & em cada huma dellas ſeu eſcu-,do, com ſeu emblema. Vida do Prin. cepe Eleytor. 237.

Area. (Termo Metereológico) He hum circulo luminoſo, que algumas vezes ſe vé ao redór do Sol, ou da Lua, ou de alguma eſtrella. *Area, æ. Fem. Senec. Philoſoph.* O P. Bento Pereyra na ſua Proſodia, interpretando a palavra *Halos* diz *Area*, chamaõ outros a eſte meſmo meteoro, Coroa *Vid.* Coroa.

AREADO. Paſmado, ſem poder dizer

zer palavra, como a quem deu o ar na lingoa. *Attonitus, a, um. Tit. Liv.* Fica areado. *Stupet, vox faucibus hæret.* ,Com que já *Areados*, & tiridos grume-,tes, & Soldados. Jacinto Freyre Liv. 2. num. 139.

AREAL, Areâl. Lugar onde hâ muyta area, & donde ſe tira area. *Arenariæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (*Subintelliguntur fodinæ, quæ etiam exprimi poſſunt.*) Vitruv. no cap. 6. do liv. 2. diz, *Arenaria, orum. Neut. Plur. Qua mons Apenninus regiones Italiæ, Hetruriæque circuncingit, propè omnibus locis non deſunt foſſitia arenaria,* & no cap. 4. do meſmo livro, *Si autem non erunt arenaria.* (*Subintelligit, opinor, loca.*)

AREAR. Alimpar com area. *Arear* a louça. Alimpala com area, ou cinza, ou outra couſa ſemelhante. *Vaſa abſtergere, detergere,* ou *detergendo purgare, mundare.* E para mayor clareza ſe pora em ablativo a materia com que ſe area.

AREAR. Paſmar. Perder o tino. *Vid* nos ſeus lugares. Que muyto he que ,ſendo aquelle grande Piloto, que nun-,ca perdeo o tino nas mayores tempe-,ſtades, agora *Areaſſe*, & ſe a fogaſſe ,em taõ pouca agoa, como a d' aquella ,bacia. Vieira. Tom. 4. pag. 332.

ARECA. Fruto da India. He quaſi a modo de avellãa, ou de nóz pequena, & ovada, com caſca verde, mas amarella, quando madura. Molhada com agoa apodrece, & poſto, que quando he nova, naõ tenha bom cheyro, depois de ſecca, & curada com o tempo, naõ he deſagradavel ao olfato, & tem hum ſabor picante, que faz cuſpir, & para eſte effeyto miſturada com Bethel, ſe maſtiga. A planta, que produz *Arecas*, he alta, direyta, ſem ramos, veſtida ſó de folhas, mais compridas, que largas, & quaſi da feyçaõ das de coqueyro. Com o tronco deſta arvore ſe fazem vergas, & maſtos para navios pequenos. Na cimalha, & ultima região da arvore naſce a *Areca* de humas flores pequenas, brancas, & ſem cheyro. A ſubſtancia do fruto he molle, & a côr de hum branco eſcuro quando treſco, & ao meſmo paſſo, que ſe vai ſeccando, declina a preto, ficando vermelha por dentro. Criaſſe em folhelhos, ou bainhas, há molhos della, que tem mais de duzentas. O goſto he eſtiptico, & na lingoa faz quaſi o meſmo effeyto, que a pedra hume. He a ultima couſa, que os Indios comem na meſa, & para elles he mais precioſa, que todos os frutos da Europa, quanto mais, que eſtaõ perſuadidos, que fort fica o eſtomago, & as gengivas, & ajuda a digeſtaõ. Deſte meſmo fruto diz Damiaõ de Goes na Chron. del Rey Dom Manoel fol. 28. col. 2. Com eſta folha (de Bethel) uſaõ hum ponto, tamanho como nózes, cortado em pedaços, a que chamaõ *Arecas*, que caõ hum as arvores como palmeiras, delgadinhas, altas, & muyto limpas, de tudo levaõ para baxo o ſumo ſomente, & o demais coſpem com viſcoſidade, & ventoſidade, que lhes tira do eſtomago, & da cabeça, couſa, que conſerva muyto a ſaude, & faz bom baſo, & tambem mata a ſede. No ſeu Diccionario Hiſtorico, verbo *Nepenthes*, diz Moreri, que nos Eſtados do Môgol naõ he premitido a todos o uſo da *Areca*, porque dizem, que inſpira huma alegria taõ grande, que às vezes paſſa a extravagancia, & furor. Os Arabes chamaõ à *Areca*, *Fauzel*.

AREC,O. Cidade de Italia no Eſtado do Graõ Duque de Toſcona. Antigamente foy poderoſa. He patria do Poëta Aretino famoſo pela ſua Satyrica mordacidade. *Aretium, ij. Neut.* ou *Arretium, ij. Neut. Cic.* 16. *Famil.* 12.

Couſa de Areço, ou natural de Areço. *Aretinus*, ou *Arretinus, a, um. Cic. pro Cæc.* Em *Areço*, Cidade Toſcana, dia ,de S. Donato Biſpo. Martyrol. Vulgar. A os ſete de Agoſto, pag. 218.

AREEIRO. Aquelle, que tira area do areal, o que a leva do Areal, para outra parte. *Arenæ foſſor, vel vector, is. Maſc.*

AREENTO. Couſa, que tem area. *Arenoſus, a, um. Virgil.*

AREJADO. Lavado do ar. *Vid.* Arejar. Arejado, tambem ſe diz de huma planta, q̃ ſe ſeccou, como tocada do ar. *Syderatus, a, um. Plin. Hiſtor. Vid.* Ar. *Vid.* Mangra.

AREJAR. Dar ar. Arejar huma caſa. Abrir portas, & janellas, paraque entre o ar nellas. *Patefactis januis, ac feneſtris cubiculo ſpiramentum dare*, ou *in cubiculum aërem introducere*, ou *auram immittere. Cubiculo auram præbere.* Fica o edificio mais arejado. *Ædificium liberius capit perflatus. Cic.*

Arejar, tambem he expor ao ar roupas, veſtidos, mercancias &c. *Aliquid aëri exponere* (*no, poſui, poſitum*) Fazendas de partes ſoſpeitoſas depois de *Arejadas.* Curvo, Tratado da Peſte, pag. 11.

AREMBERGA. Cidade, & Principado do Imperio, na terra de Esfeld, ſobre o rio Ar, ou Aer, entre o Ducado de Juliers, & o Arcebiſpado de Treveris. *Arēberga, æ. Fem.* ou *Areburium, ij. Neut.*

ARENA. Nome que antigamente ſe deu em Roma ao lugar, em que pelejavaõ os Gladiadores nos Amphitheatros, & que ſe chamava aſſi, porque o terreyro ſe cobria de area, que em latim ſe chama *Arena. Arena, æ. Fem.* Marcial. Na Cidade de Verona no Eſtado de Veneza ainda hoje exiſte hum lugar deſtes, a que os Nacionaes chamaõ *L' Arena.*

ARENGA. Derivaſe do Italiano *Arringo*, que naõ ſó ſignifica carreira, mas tambem lugar alto, & pulpito em que ſe faz algum diſcurſo. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Arenga breve. *Oratiuncula, æ. Fem. Cic. Tit. Liv, Vid.* Diſcurſo, Pratica, Oraçaõ. Fazer huma *Arenga. Orationem habere.* Fez hum dos Vereadores ſua eſtudada *Arenga.* Jac. Freyr. pag. 30.

Arenga, algumas vezes ſe toma por qualquer falla, que precede à alguma operaçaõ, ou ironicamente por pratica mal diſtincta, & confuſa ainda que eſtudada. Fez huma grande *Arenga* ſem ordem. *Multa temere effutivit.* Eſcuſando às *Arengas*, & relatorias, que cada qual faz para haver de votar. Correcçaõ de abuſos, 226.

ARENGAR. Fazer huma arenga. *V.* Arenga. Começou a *Arengar* diſcretamente. Jacinto Freyre. pag. 156.

ARENOSO. Areento. *Arenoſus, a, um.*

Pelo mar alto Siculo navegaõ
Vaõſe às prayas de Rhodes *Arenoſas.* Camoens. Cant. 4. Oit. 62.

ARENQUE. Peixe do mar. Eſpecie de ſardinha. *Harengus, i. Maſc.* Melhor he chamalo aſſi do que *Triſſa, Phriſſa*, & *halec*, ou *halex*, que ſignificaõ outra couſa totalmente diverſa, como ſe pode ver em Rondeleto, Geſnero, & outros, que eſcreveraõ ſobre a natureza, & diverſidade dos peixes. No livro das Etymologias da lingoa Latina ſobre a palavra *Halec*, diz Voſſio. *Halec, qui Harengus, vulgo barbo, ſed neceſſario vocabulo dicitur; nec enim, qui harengum dixerint antiqui, ſatis conſtat,*

Arenque de fumado. *Harengus infumatus*, ou *in fumo ſiccatus.*

AREOLA. He palavra Latina, val o meſmo, que Canteyro de flores nos jardins. *Areola, æ. Fem. Columel.* A reparтiçaõ das *Areolas* ſaõ os apoſentos; os moradores as flores. Vieira, Tom. 6. 212.

AREOPAGITA, Areopagîta. Senadôr, ou Juiz do famoſo Tribunal Athenienſe, chamado *Areopago.* Naõ ſe ſabe certamente o numero deſtes Juizes. Há quem diga que eraõ trinta, & quem affirma que eraõ cincoenta, & hum; Alexander ab Alexandro no liv. 4. cap. 11. diz que entre todos eraõ quinhentos. Parece, que neſte numero entraõ os Queſtores, & os Tribunos, Diz Macrobio, que eſtes juizes ouviaõ as partes ſem dizer palavra, & o ja citado Alexander ab Alexandro eſcreve, que naõ examinavaõ as cauſas, nem pronunciavaõ as ſentenças ſenaõ de noyte, & ás eſcuras, para adminiſtrarem com mayor veneraçaõ, & miſterio a juſtiça, ou paraque os differentes objectos de odio,

ou

ou de piedade movendo com a viſta os affectos naõ inclinaſſem a eſta, ou à aquella parte as vontades. Com a extinçaõ da quelle Tribunal, que o povo aborrecia, ganhou Pericles a aura popular, mas com eſta vaidade detruyo a republica de Athenas. O mais celebre deſtes Magiſtrados foy S. Dyoniſio Areopagita, que ouvindo a Saõ Paulo ſe cõverteo. *Areopagites, æ. Maſc,* (Penult. Longa) Uſa Cicero deſte nominativo ſingular. Outros ſem exemplo de antigos Authores Latinos dizem *Areopagita. Vid.* Areopago. O regimen dos Capitaens com os *Areopagitas* em Athenas Varella, Num. Vocal, pag. 350.

AREOPAGO. Antigo Tribunal da juſtiça de Athenas, aſſi chamado das palavras Gregas Aris que era o nome, que os Gregos davaõ a Marte, & *Pagos*, que val o meſmo, que outeyro, ou lugar eminente, em que foy aſſentada a fabrica deſte Tribunal no anno da creaçaõ do mundo dous mil, & quinhentos, & quarenta, & ſinco. Foy eſte lugar chamado outeyro, ou Collina de Marte; porque nelle, havia hum templo dedicado a eſte fabuloſo Nume, o qual no ſeo proprio templo foy accuſado por Neptuno como homicida de Halicrohothio, filho do dito Neptuno, que havia forçado Alcippa filha de Marte. Conta a fabula, que dos doze Deoſes, que neſte lugar ſe ajuntaraõ para conhecerem da cauſa, fora Marte abſolto, porque naõ tendo por ſi mais que ſeis votos, os outros ſeis juizes empatados com eſta igualdade preferiraõ a clemencia ao rigor *Areopagus, i. Maſc.* Segundo o Padre L'Abbe, & Ricciolio a Penultima de *Areopagus* he breve. Os Athenienſes ,no ſeu *Areopago* puniaõ com pena capital aos Liſonjeyros. Varella, Num. Vocal, pag, 313.

AREOSO. *Vid.* Areento. A terra era ,*Areoſa*, & facil de mover. Mon. Luſit. Tom. 1. 297. col. 4.

ARESTA. A pragana da eſpiga do trigo. *Ariſta, æ. Fem. Cic.* Os Poëtas Latinos chamaõ à meſma eſpiga, *Ariſta* Ba- ,teo Buth, & alimpou das *Areſtas* o graõ ,que tinha colhido. Vieira. Tom. 6. pag. 265. *Areſtas* tambem ſe chamaõ as do li- ,nho, eſtopa, &c. Colchaõ cheo de E- ,ſtopa gróſſa, & com ſuas *Areſtas* vivas. Hiſtor. de S. Domingos, 2 parte. fol. 205. col. 4.

ARESTINS, Areſtîns. (Termo de Alveytar) Saõ hũs tumores nos pés da beſta, que offendem os nervos. Poem ſe portoda a quartala, até a coroa do caſco, & ſobem muytas vezes pelos braços, ou pernas até o meyo dellas. De ordinario eſtaõ purgãdo hũa agoa amarella, & mordaz, que enteza o pello, & o faz arriçar; & porque fica aſpero, como *Areſtas*, ou Praganas, lhe chamaõ *Areſtins*. Naõ ſey, que tenhaõ nome proprio Latino. Se os ,*Areſtins* forem muy humidos. Rego, Inſtrucçaõ da Cavallaria, pag. 301.

ARESTO. Derivaſe do Frances *Areſt*, que val o meſmo, que Decreto, ou Sentença definitiva, da qual naõ há appellaçaõ, nem aggravo. *Areſto* na Juriſprudencia Portugueza val o meſmo, que caſo julgado; quando v. gr. tem alguem para o bem de ſua caza hum a ſentença dada em materia, que tem as meſmas circunſtancias, que a da que ſe trata. Tiray de cada conferencia hum ,*Areſto*. Varella Num. Vocal, pag. 323.

Areſto ſegundo a Juriſprudencia ſecular de França, val o meſmo, que ſentença, ou deciſaõ de alguma queſtaõ de Facto, ou de Direito. *Areſto* do Parlamento. *Supremi Senatus decretum, i.* ou *conſultum, i. Neut. Supremæ Curiæ placitum, i. Neut,* ou *Sententia, æ. Fem.* ,O que deu lugar a hum celebre *Areſto*, ,que os Eſtados publicaraõ a favor da ,Ley Salica. Duarte Ribeyro, Juizo Hiſtor. pag. 117.

ARETHUSA. He o nome de varias Cidades, de hũ lago, & de huma Nympha. Strabo, Plinio, & outros Authores antigos fazem mençaõ de *Arethuſa*, Cidade da Syria. Teve Biſpo, ſuffraganeo ao de Apamea; dizem, que he o que hoje chamaõ *Fornacula*, ou *Fornacuſa*. *Arethuſa*, Cidade de Macedonia, aſſentada

no

no Golfo de *Strimonio*, (segundo Molecio) he hoje chamada *Tadino*, outros *Rendina Arethuſa*, *Lago* da America Mayor, em pouca diſtancia do nacimẽto do Rio Tigre, ou *Tigil*, he nomeada por Plinio, & Solino, dizem, que nas ſuas agoas naõ podem viver peixes do Rio, & que nada do que nellas ſe deita, vay ao fundo. Segundo Didymo há outo fontes, que ſe chamaõ *Arethuſa*, & na opiniaõ deſte Author, que deriva *Arethuſa* do Grego *Aro eſti potizein id eſt, ab inigando*, a ditta deriçaõ mais he epitheto, que nome. *Arethuſa*, Nympha de Elide, no Peloponeſo, filha de Nereo, & de Coride, & companheira de Diana, fugindo de Alpheo caçador famoſo, que a perſeguia, foy convertida por Diana em huma fonte do ſeu nome, & Alpheo em hum Rio, que ſe quiz miſturar com as agoas da ſua querida, mas *Arethuſa* metida por baxo da terra, foy correndo para a Ilha Ortygia, & dahi para a de Sicilia. Por cauſa pois da interpoſiçaõ do mar naõ podendo Alpheo paſſar a Sicilia, por meatos Subterraneos ſe foy inſinuando, & mettendoſe pelas correntes de *Arethuſa*, & juntamente com ella no mar Siculo deſemboca. *Arethuſa*, æ. *Fem. Virgil.*

Bem como Alpheo de Arcadia a Sy-
(racuſa
Corre a buſcar os braços de *Arethuſa*.
Camoens. Cant. 4. Oit. 72.

ARF

ARFAR. (Termo Nautico) *Arfar* a náo. Levantar a náo com alternadas agitaçoens a popa, & a proa. *Arfa* a nao. *Puppis, proræque agitationem navis alternat. Alternâ puppis, proræque agitatione jactatur navis.*

A grande Capitania, que recebe,
Com aproa ogroſſo mar, que *Arfando*
(bebe.
Pereir. Ulyſſea. Cant. 5. oit. 16.

Arfar. (Termo de Manejo) *Arfar* o Cavallo, he ſaltar pelo direito, ou empinarſe. *Vid.* Empinar. Se o cavallo for colerico, & ſofrer mal eſta poſtura, de que lhe poſſa nacer *Arfar*, ou empinarſe. Galvaõ Trat. da Ginete, cap. 34, pag. 116. veja o curioſo a eſte meſmo Author, pag. 110.

ARG

ARGAMAC, A, Argamáça. Para o pavimento das ſuas cazas, faziaõ os antigos muytas caſtas de argamaças, a que davaõ differentes nomes. As argamaças, compoſtas de pedaços de tijolo, & pedrinhas de varias côres, chamavaõlhe com nome Grego *Lithoſtrata*. S. Iſidorio faz mençaõ dellas no cap. 8. do livro 25. aonde diz, *Lithoſtrata parvulis cruſtis, ac teſſellis tinctis in varios colores*. Eſtas argamaças (ſe aſſi lhe havemos de chamar) tiveraõ ſeu principio na Dictatura de Sylla como nota Plinio, no cap. 25. do livro 36. & affirma Vitruvio, que ainda no ſeu tempo ſe via no templo da Fortuna huma argamaça deſtas, que eſte Dictador mandara fazer. *Lithocolla*, que alguns modernos interpretaõ argamaça era propriamente huma eſpecie de grude, com que ſe uniaõ as pedras, o qual grude, ſegundo Hermolao, ſe fazia com couro de boys, & particularmente de touros. Outra eſpecie de Argamaça, a q̃ chamavaõ *Maltha*, æ. *Fem.* Se fazia com pês derretido, gordura de pôrco, & huns pós de cal por cima, como a deſcreve Palladio no liv. 1. cap. 17. Mas ſegundo Faſto Grammatico, Maltha era pês meſclado com cera, & diz Pollux no liv. 8. cap. 4, que com eſta Maltha ſe envernizavaõ as taboinhas, que ſe davaõ a os Juizes para que nellas eſcreveſſem a ſua tençaõ, ou voto; & iſto antes ſeria verniz, que argamaça. Finalmente chamavaõ, *Opus ſigninum* à argamaça compoſta de fragmẽtos de tijolo conglutinados com cal; chamavaſe eſta obra *opus ſigninum*, da Cidade de Signia (como querem alguns) ou de huns povos de Italia, a que na quelle tempo chamavaõ ſigninos, que fabricavaõ o me-

melhor tijolo. No cap. 13. do livro 35. faz Plinio Hiſtor. menção deſte genero de argamaça. *Quid non excogitavit Ars? fractis enim teſtis utendo, ut firmius durent, tuſis, calce additâ, quæ vocant ſignina, quo genere etiam pavimenta excogitavit.* No livro das ſuas Etymologias quer Voſſio, que eſta ſeja propriamente a argamaça, que hoje ſe uſa nas Ciſternas, & aqueductos. *Hodie* ſegnino *utimur in ciſternis, & aquæductibus tectorio inducendis.* Segundo aquiverſidade das argamaças, que hoje ſe fazem, & com o tempo ſe poderaõ inventar, ſera neceſſario uſar de differente Periphraſi. Argamaça compoſta de area, cal viva, & fragmentos de tijolo, ou pedrinhas conglutinadas. *Ex fractis tuſisque teſtis arenâ, & calce viva ſuperaditâ coagmentum. i Neut.* Ou mais brevemente, & com alluſaõ às argamaças dos Antigos. *Signinum opus.*

ARGAMAC, AR. *Vid.* Argamaça. Argamaçar huma ſala. *Opere ſignino aulam ſternere* (*nó, ſtravi, ſtratum*) ou *fractis, tuſisque teſtis, arenâ, & calce vivâ ſuperaditâ, aulæ pavimentum ſtruere* (*uo, ſtruxi, ſtructum.*)

ARGANAZ, Arganâz. Eſpecie de rato ſilveſtre, grande, & felpudo. Anda minando debaxo da terra, & comendo as raizes dos legumes. Dizem, que dorme todo o inverno na toca de huma arvore, & que com o ſono engorda, & remoça. Pelo aſco da ſemelhança, que tem com o rato, ou por alimento, que farta muyto, & difficilmente ſe digere, os Cenſores o prohibiraõ a os Romanos. Ainda hoje há terras, em que o *Arganaz* he mantimento de goloſos Dizem que os excrementos deſte animal, bebidos com algum licôr, ſaõ contra o calculo, ſoberano remedio, & acreccentaõ, que a gordura deſte meſmo animal concilia o ſono, untando com ella a planta dos pés. Mais dizem, que levara eſte remedio a muytos do ſono da noyte ao da morte. *Glis gliris. Maſc. Mart.* O lugar, ou viveyro, em que os Antigos criavaõ eſtes animaes, para os comer. *Glirarium, ij. Neut. Varro.* Coſtumamos chamar a qualquer rato grande, *Arganaz.* O adagio Portuguez diz, Dorme como hum *Arganaz.*

ARGANIL, Arganîl. Villa de Portugal na Beyra, & Condado annexo ao Biſpado de Coimbra. Dizem, que eſta villa foy fundaçaõ dos Romanos, como o demoſtraõ algumas moedas de prata, & ouro, que nella ſe acharaõ: chamavaſe entaõ Cidade de Argos; por corrupçaõ foy chamada *Arganil*, pelos Mouros, que a habitaraõ. *Vid.* Epitome de Faria, part. 2 cap. 7. Fica numa campina raza, entre montes, & he cingida de duas ribeyras, que a poucos paſſos ſe mettem em o Rio Alva. Diſta ſete legoas de Coimbra. A Rainha Dona Tareja, mãy del-Rey Dom Affonſo Henriques tez doaçaõ deſta Villa a Sé de Coimbra para ſeu Biſpo D. Gonçalo. *Arganilum i. Neut.*

ARGAO. Na ordem de S. Domingos he hum genero de roupa, de que contra o trio, ou por outra neceſſidade uſaõ alguns Religioſos ſobre o habito. Hiſt. de Saõ Domingos, part. 1. livro 5. cap. 14.

ARGEL. Reyno de Africa, em Berberia, Da banda do Levante, confina com o Reyno de Tunes; da Banda do Ponente, com o Reyno de Féz: ao Meyo dia tem o Biledulgerid, & o Mar Mediterraneo ao Norte. *Argel*, ſua Cidade primaria eſtá fundada na coſta de hum monte cuberto de edificios, a modo de Amphitheatro. Tem alguns cem mil moradores de diverſas naçoẽs, Turcos, Mouros Xerifes, Mouros Muſarabes, & Mouros communs, Judeos, Renegados de toda a caſta, & alguns quarenta mil Chriſtãos eſcravos. Tem muyto bons edificios com architectura moderna. A meſquita mayor tem huma Torre quadrãgular de obra Dorica, cuja circunferencia tem por coroa quatro capiteis, & no meyo hum zimborio altiſſimo. Perto deſta grande meſquita eſtá apriſaõ dos eſcravos, chamada Mahmora, ou *Banbo.* Antigamente foy *Argel* habi-

habitado por Christãos, & seu Bispo era Suffraganeo do de Cesarea. Foy tomada por Barba-roxa, que a deixou a seu filho Asan. Hoje he governada a modo de Republica, porem debaxo da protecçaõ do Turco. Os Mouros lhe chamaõ *Gezeir de beni Mosgana*, & os Arabes lhe chamaõ *Algezir*. Na opiniaõ de alguns he o *Rusicurium*, ou *Rusuccurum* de Plinio, ou *Rhusucorra* de Ptolomeo. *Algerium*, ij. *Neut. Algeria*, æ. *Fem.*

,Sercelli he do governo de *Argel*, & ,tem huma entrada por barcos. Serraõ. Roteiro do Mar Mediterraneo, 450.

Cavallo Argel. O que tem o pé direyto somente branco, ou o que tem os sinaes atravessados, v. gr. o final branco, que havia de ter na maõ direyta no travadouro o tem na esquerda; & o final branco, que havia de ter no pé esquerdo no travadouro, o tem no pé direyto; & assi há *Cavallo* Argel travado, & Argel trestravado, Segundo Antonio Pereyra Rego na sua Alveitaria, 1. part. pag. 26. a má opiniaõ, que se tem dos *Cavallos* he imaginaçaõ mal fúdada, porque affirma ter conhecido excellentes *Cavallos*, & muyto bem afortunados, particularmente dos que tem o pé direyto somente branco, de que todos fazem peór conceito, julgando pelo mais fino Argel. *Equus dextero tantum pede albus.*

ARGENTADO. Prateado. *Argentatus, a, um. Tit. Liv. Argento illitus*, ou *inductus, a, um.*

Voz argentada. Voz de prata. Voz que tem o som claro, como prata. Tem a voz argentada. *Ei vox perinde sonat atque argentum. Illius vocis sonus est, qualis argenti.*

ARGENTAR. Pratear. Cobrir, ou guarnecer com prata. *Alicui rei argentum* ou *colorem argenteum inducere.* Plin. *V.* Pratear.

Argentar. Fazer branco como prata.

Rompendo as náos o humido elemento

Cinthia *Argentava* a superior esphera
E o mar, que as brandas ondas encrespava
Da lua a imagem tremula imitava.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 85.

Como *Argentava* o Ceo primeyro a
Barreto, Vida do Evangel. pag. 14. Oit. 10.

ARGENTEAR. Argentar, pratear. *Vid.* nos seus lugares. Guarnece, doura, *Argentea* toucados & vestidos. Lobo Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 98.

ARGENTEO. Cousa de prata, ou da côr de prata. *Argenteus, a, um. Ovid.*

Já na agoa erguendo vaõ com grande
Com *Argenteas* caudas branca escuma
Camoens, Cant. 2. Oit. 20.

Das *Argenteas* conchinhas Panopeya
Andava pelo mar fazendo molhos.
Idem, Cant. 2. oit. 20.

Caldas argenteas. Aquellas, cujas agoas passaõ por minas de prata. *Thermæ argenteæ, arum. Fem. Plur.* à imitaçaõ de Ovidio, que chama *Fons argenteus*, à fonte, cujas agoas saõ taõ claras, como ,prata. Caldas ferreas, aureas, *Argenteas* ,Madeyra, de Morbo Gall. part. 2. 217.

ARGENTIERA. Cidade de França, no Vivarez, perto de Aubenas. *Argentaria. æ. Fem.*

ARGENTINA, Argentîna. Erva, ou planta, que florece em Mayo, Junho, & Julho, & que faz huma flor muy branca *Argentina, æ. Fem.* Mathiolo a chama *Potentilla.* A grande diversidade de opinioens sobre a significaçaõ de *Rhalictrũ*, ou *Rhalietrum*, me obriga a que chame a esta erva, com muytos Medicos modernos, *Argentina.* A *Argen-*,*tina* he secca, & temperada no quente, ,estanca as camaras de sangue. Grislei defengan. da Medicina, pag. 25.

ARGENTINA, Argentîna. Cidade de Alemanha, & Metropoli da Alsacia. *Argentina, æ. Fem. Em Argentina* de S. Arbogasto Bispo, Martyrol. Vulgar, 21 de

AR-

de Julho.

ARGENTINO, He o nome do Deos, que a Gentilidade Romana excogitou para presidir à moeda de prata. No seu livro da Cidade de Deos se admira S. Agostinho de que tendo os Romanos inventado o Deos Æsculano para presidir ao cobre, que em latim se chama *Æs*, & sendo este Deos, *Æsculano* pay do Deos *Argentino*, naõ forjassem tambem os mesmos hum Deos *Aurino* para presidir ao ouro. *Argentini Dei Patrem Æsculanum agnoverunt, miror autem quod Argentinus non genuerit Aurinum.* Parece que era escusado, que fizessem os Romanos huma Deidade para presidir ao ouro, quando o mesmo ouro he hum Nume, que em toda a parte se faz adorar da ambiciosa cegueyra humana. *Argentinus, i. Masc.*

ARGENTO. Prata. *Vid.* no seu lugar. Salso *Argento.* Poëticamente he o mar.

Neste golfo, que honrou o atrevimen-
(to
Do ousado Phryxo, & Helle naufra-
(gante
Vencendo no carneyro o falso *Ar-*
(*gento.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 19.

Argento Vivo. *Vid.* Azougue.

E só se há de tirar do vivo *Argento.* Bocarro Anacephal. oit. 42.

ARGENTON, Argentôn. Cidade de Fraça, na provincia de Berry, sobre o rio Creusa Patria de Philippe de Comines. *Argentonium, ij, Neut. Argentomagus, i. Fem.*

Argenton. Cidade de Normandia. *Argentonium, ij. Neut.*

Argenton. Cidade dos payzes baxos *Argentona, æ. Fem.*

ARGIA; ou Argolida. Hoje Romelia, terra do Peloponeso. *Argolis, idis. Fem.* (*Penult. & increm. brev.*) Pompon. Mela. Ptolomeo, & Strabo lhe chamaõ. *Argia.*

ARGIVOS, Argîvos. Povos da Grecia, que tomaraõ o seu nome da Cidade de Argos. Eraõ elles excellentes Me-

dicos, mas pessimos oradores. *Hi argivi, orum. Tit. Liv. Argolici*, ou *Argoi, orum. Masc. Plur. Cic.* Aquella famosa ruina de Thebas feyta pelos *Argivos.* Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 69. col. 2.

ARGO. O navio comque Iason, & seus companheyros, que eraõ a flôr da nobreza da Grecia navegaraõ para Colchos, para conquistarem o velloſinho de ouro; *Argo, Fem. indeclin. Navis est, quæ nominata Argo, quâ vecti Argivi, petebant illam pellem inauratam arietis. Cic.* 1. *Tusc.* 45.

ARGOLA, Argóla, E argolinha. Especie de anel, ou de circulo pequeno de ferro, ou de outra materia. *annulus, i. Masc. orbiculus, i. Masc,*

Argóla. Anel de ferro, ou Grilhaõ, que se poem na perna, ou junto ao tornozello cô pé do escravo, por naõ fugir, sem ser conhecido. *Ferreus annulus.*

Argóla de pão. *Spira, æ. Fem. Spira genus operis pistorij.* (diz Festo) *Spiram sic facito; quantum voles pro ratione, ita uti placenta fit, eadem omnia facito. Cato.*

ARGOLAM. Nos coches he huma argola, que prende na ponta da lança a bolea.

ARGOLINHA. *Vid.* Argola.

Correr a argolinha. *Equestri ad annulum trajiciendum decursione certare*, ou *contendere, trajiciendo lanceis annulo.*

ARGONAUTA. He o nome que se deu aos Varoens illustres da Grecia Hercules, Hylas, Theseo, Pirithoo, Orpheo, Peleo, Telamon, &c. que na Náo chamada Argo accompanharaõ ao famoso Principe de Thessalia Iason, na gloriosa expediçaõ para a conquista do Velloſinho de ouro na Patria de Medea, & regiaõ de Asia chamada Colchis, ou Colchos. Segundo a variedade das opinioens a causa desta celebre jornada foy, ou a ambiçaõ del-Rey Pelias, que conhecendo o valor, & mais prendas de Iason seu sobrinho, & receoso de que algum dia os povos o acclamassem por seu Rey

o perſuadio a emprender eſta perigoſa navegaçaõ com eſperança de que perderia nella a vida; ou eſta fabula de Iaſon foy huma imaginaçaõ dos inveſtigadores da pedra philoſophal, que pretendem, que o Velloſinho de ouro foſſe hum livro de pelles de Carneyro, em que eſtava deſcrita a arte de fazer ouro taõ decantada, & taõ ſuſpirada no mundo. A mais ſeria, & racionavel reflexaõ he dos que dizem que o Principe moço figurado em Iaſon deve fugir a delicioſa ocioſidade da patria, & aprender em terras eſtranhas com a ſciencia experimental dos trabalhos, & das differentes politicas, o modo de governar os ſeus eſtados. *Argonautæ, arum. Maſc. Plur. Cic.* Fez verdadeyras as fabulas, que ,fingio a Grecia nos *Argonautas*. Ribeyro, Naſcimento do Conde D. Henr. pag. 131.

Argonauta. Navegante. Alludindo à famoſa navegaçaõ dos Argonautas.

Da Coſta de Malabar os arriſcados,
E novos *Argonautas* ſe afaſtaraõ.
Malaca Conquiſt. livro 1. Oit. 110.

Argonauta. As vezes ſe toma por Piloto, Capitaõ de navio, homem do mar &c. Fora aſſi de parecer que v. ſ. a fora ,de bom *Argonauta* ſe pozeſſe em Papa-,figos, & foſſe correndo pelo meudo ſem temporal, &c. Cartas de Dom. Franc. Man. pag. 353.

ARGOS. Cidade celebre no Peloponezo. *Argos Neut. (in nominat. accus. & voc. ſingul. tantum, Argi, orum. Maſc. Plur. Tit. Liv.* Chamavaõ-na *Argos Nippium*, para adiſtinguirem de algumas outras cidades do meſmo nome.

Eſte que bebeo tanto da agoa Aonia
Sobre quem tem contenda peregrina
Entre ſi Rhode, Eſmirna, & Colofi-
(nia,
Athenas, Ios, *Argo*, & Salamina.
Camoens Cant. 5. oit. 87.

ARGOS. Coſtellaçaõ Auſtral, que ſegundo a mais commua opiniaõ contem 45. eſtrellas, & ſegundo a de Bayer 63. quaſi todas da natureza de Saturno. Segundo as fabulas he a náo fabricada por Minerva, & transformada em eſtrellas. Os Mathematicos lhe chamaõ Argonavis.

Nas fortes náos os ventos ſocega-
(dos
Ondeaõ os aërios eſtandartes,
E ellas prometem, vendo os mares
(largos
De ſer no Olympo eſtrellas como a
(de *Argos*.
Camoens. Cant. 4. oit. 85.

Deſcobrir pode a parte que faz cla-
(ra
De *Argos*, da Idra a luz, da Lebre,
(& da Ara.
Camoens Cant. 8. Out. 71.

Argos he o nome, que damos a huma peſſoa muyto perſpicaz, & que ve, & obſerva tudo. Fulano he hum *Argos*, hum Lynce &c. A razaõ deſte modo de fallar he que *Argos* fundador da Cidade do ſeu nome foy Principe vigilantiſſimo, & muyto circunſpecto, & por iſſo lhe attribuiraõ os Poëtas cem olhos. He hum *Argos*. *Eſt alter Argus*, ou *Oculiſſimus eſt*. Plauto dis, *Salve oculiſſime homo*. Convem ſer *Argos* quem ,manda. Brachilogia de Principes pag. 252. Qual podera ter cuidado de tan-,tas, ſenaõ faſendoſe hum *Argos* circunſpecto. Varella, Num. Vocal, pag. 170.

ARGVCIA. Razaõ ſutil, aguda, engenhoſa. *Argutia, æ. Fem.* Em Aulo Gellio, & em Apuleio ſe acha eſta palavra no numero ſingular. O numero plurar he mais uſado. *Argutiæ, arum. Fem. Cic.* Onde temos huma concluſaõ abſo-,luta de Chriſto, naõ valem nada as *Ar-,gucias* dos Phyloſophos. Vieir. Tom. 4. pag. 337.

Argucia. Agudeza verbal, ſuperior à capacidade do vulgo, & propria dos Epygrammas, & Elogios. Os que daõ as regras, & preceytos deſte genero de *Argucia*, a definem aſſi, *Rerum diverſarum in unum dictum, figurata, concinna, & peregrina conjunctio*. Há *Argucias*, de nõſtrativas, deliberativas, judiciaes, puras, & mixtas, graves, jocoſas & jocoſarias ve-

venuſtas, ridiculas, ſentencioſas, & do ſeu objecto, forma, fim, & differenças acharás muytos documentos no *Canocchiale Ariſtotelico* de Manoel Theſauro, & na Epigraphica de Boldonio, que deſpois de lhe chamar em Latim *Argutiæ*, diz que outros lhes chamavaõ tambem, *Laconica Apophtegmata, Paradoxa, multa dicta, venuſtates, veneres, acumina, ſales, facetiæ, joci, nugæ, bona dicta, dicta brevia, ſententiæ, ſirenulæ, &c. Vid.* Agudeza.

ARGUEIRO. Ou palhinha, que anda no ar. *Feſtuca, æ. Fem. Plaut.* Tomará por ſua conta tirarlhe os *Argueiros*, paraque poſſa ver &c. Chagas, Cartas Eſpirituaes, Tom. 264. Ha olhos, que de *Argueiros* ſe pagaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 280.

ARGUIDO, Arguîdo. Accuſado. Reprehendido. *Vid.* Arguir. *Arguido* de varios crimes. *Argutus malorum facinorum Plaut.* He *Arguido* de ter morto ſeu pay. *Arguitur patrem occidiſſe. Cic.*

ARGUIDOR, Arguidôr. O que facilmente argue, & falla muyto condenando as acçoens, ou as palavras dos outros. *Argutator, oris. Maſc. Gell. lib. 17. cap. 5. Vituperator, reprehenſor, oris. Cic.*

ARGUIR. Reprehender. *Aliquem arguere*, ou *redarguere alicujus rei*, ou *aliqua re. V.* Reprehender, accuſar, condenar. Arguiraõno de remiſſo, & irreſoluto. Portug. Reſtaur. Part. 1. pag. 89.

Arguir. Inferir huma couſa de outra. *Aliquid ex alio inferre. Cic.* Diſto ſe argue a voſſa impiedade. *Id te arguit impietatis.*

Arguir, moſtrar, ſignificar. O medo argue a baxeza do animo. *Degeneres animos timor arguit. Virgil.* Iſto *Argue*, pouca prudencia. Carta de guia, 31.

ARGUMENTAC,AM. (Termo Dialectico) He hum dos nomes, que daõ os Logicos à terceyra operaçaõ do Entendimento, & val o meſmo, que oraçaõ, que os homens inventaraõ para o diſcurſo, no qual ſe infere huma couſa da outra. Na *Argumentaçaõ* diſtinguem os Logicos Antecedente de conſequente, & de conſequencia. Cicero lhe chama *Argumenti explicatio, onis. Fem. Argumentatio*, no dito orador quer dizer Syllogiſmo, ou argumento, & naõ *Argumentaçaõ*, que he explicaçaõ do argumento.

ARGUMENTANTE. Aquelle, que eſta argumentando. *Argumentans, tis.* Formavaõſe contra o *Argumentãte*. Vieira, Tom. 1. 679.

ARGUMENTAR. Enſinar, diſcurſar, diſputar com *Argumentos. Argumentari. Cic. Aliquid argumentis docere. Cic.* Naõ argumentarei ſobre eſtas couſas de muyta importancia. *Illa non argumentabor, quæ ſunt gravia vehementer. Cic.*

ARGUMENTO. Raſaõ, ou prova de alguma couſa. Chamaſe aſſi porque eſt quaſi ratio arguens ſeu convincens. *Argumentum, i. Neut. ratio, onis. Fem. Cic.* Iſto me podia dar hum grande *Argumẽto* para provar a ſua iñocẽcia. *Hoc mihi maximo argumento ad hujus innocentiam poterat eſſe. Cic.* O que ultimamente aconteceo, he hum grande *Argumẽto* para nos tirar eſta duvida. *Quod ne dubitare poſſimus, maximo eſt argumento, quod nuper contigit. Cic.* O fiar muyto delgado naõ he o *Argumento* mais certo das boas conſciencias. Vieir. Tom. 9. pag. 69. Riſo ſem occaſiaõ, he grande *Argumento* de Liviandade. Macedo Dominio ſobre a Fortuna, pag. 132.

Argumento. Prova, em forma Dialectica, como Syllogiſmo, Enthymema, &c *Argumentatio*, ou *Argumentum ex Dialecticæ legibus.* Entrar no argumento. *Initium Diſputationis facere.* Pôr hum *argumento* em forma *Syllogiſmum ex Dialecticorum præceptis contexere. Argumentum*, ou *argumentationem ad Dialecticas rationes conformare.* Apertar o *Argumento. Urgere argumento. Inſtare vehementius. Validiùs inſurgere. Subtilius argumenti filum deducere, & rationem perſequi.* Apertar muyto o *Argumento.*

Premere etiam, atque etiam argumentum. Cic. Façamos como os Estoicos, que apertaõ, & abreviaõ os seus *Argumentos*. *Stoicorum more agamus, qui breviter ad stringere solent argumenta.* Cic. A este *Argumento* naõ ha reposta. *Hoc syllogismo destruitur*, ou *valido hujus syllogismi ariete everti tur, quantum per se firmum videbatur*: ou com antiga phrase proverbial. *Argivos hoc exarmat oraculum.* Soltar o argumẽto *Argumenti nodũ solvere, dissolvere*, ou *objecta diluere*. Anoa nozo nos *Argumentos*. *Nullius momenti*, ou *nullius ponderis sunt ejus argumenta*. Ou com phrase proverbial. *Hebetiora sunt ejus tela*; ou *Volsellis pugnat, non gladijs. Volsellæ* Saõ Pinças de Cirurgiaõ. *Argumento* forte. *Argumentum grave, firmum.* Cic. *Argumento*, que naõ está em forma. *Argumentum vitiosum. Argumento sofistico. V. Sofisma. Argumento* de duas cabeças. *Vid. Dilemma.*

Argumento. Materia, ou assumpto de hum discurso oratorio, ou poëtico. Nos poëmas Epicos no principio de cada canto se costuma encerrar numa outava o *Argumento* della. *Argumentum, i, Neut.* Cic.

Lusiadas de Camoens Cant. 1. *Argu-* (*gumento.*

Fazem cõcilio os Deoses na alta cort e
Oppoemse Bacco a Lusitana gente, &c.

ARGUTAMENTE. Com argucia, com sutileza de engenho. *Argute* Cic. *Argutiùs, & Argutissimè* saõ usados. Replica *Argutamente* o mesmo santo Padre Vieira. Tom. 8. pag. 244.

Fallar argutamente. *Argutari*, (*or, atus sum*) *Plaut.*

ARGUTO. Agudo no som. *Argutus, a, um.* Bosque frequentado de Aves, que cantaõ em voz clara, & arguta. *Argutum nemus. Virg.* Quando os corvos cantaõ com voz clara, & *Arguta.* Costa, *Georg. de Virgil. pag.* 62.

Arguto. Delgado, sutil, (Fallando em cousas de engenho) *Argutus, a, um.* Cic. *Argutior*, & *Argutissimus*, saõ usados.

Mil praticas alegres se tocavaõ,
Risos doces, sutis, & *Argutos* di- (tos.

Camoens, Canto 10. Oit. 5.

Com *Arguta* phantasia dá a entender, que &c. Costa, Georg. de Virgil. 33.

A R I

ARIDO. Physica, & propriamente dizse do corpo, que perdeo totalmente o humido radical innato, & ingenito; & nisto se differença *Arido* de secco, em que o corpo, ou materia secca só perdeo o humido extrinseco, & adventicio; & assi a roupa enxuta he mais secca, que arida, & a folha, que cahio da arvore he antes arida, que secca. *Aridus, a, um.* Cic. Erva *arida. Herba arida*, Tibul. Campos *aridos. Arva arida, orum. Neut. Plur.* Ovid. Falla o Poëta em campos estereis, que naõ produzem cousa alguma.

Bem como quando a flama, que ateada
Foy nos *Aridos* campos, (assopran- (do
O sibilante Boreas) &c.

Camoens. Canto 3. Oit. 49.

,Naõ fez o fogo mais *Aridas* as areas.
Tresladaçaõ da Rainha santa. pag. 54.

ARIES. (Termo Astronomico) O primeyro dos doze signos do Zodiaco. Neste signo entra ordinariamente o sol em vinte dias de Março, & no asterismo a os 16. de Abril, No tempo, que o sol entra neste signo se dà Equinocio vernal. Influe quentura, & humidade temperada, que recrea as plantas, & ajuda a terra a produzir. No corpo humano tem effeyto, na cabeça. He masculino diurno, mobil, Equinoctial, vernal, tortuoso, & septentrional. Na opiniaõ de Ptolomeo consta de 13. estrellas. He domicilio de Marte, & exaltaçaõ do sol, & com os signos de Leaõ, & de Sagittario faz o trigono do fogo. *Aries* quer dizer Carneyro, & os Poëtas fingiraõ a imagem do Carneyro no Ceo, em memoria de Bacco, o qual passando por Africa, se achou em hum deserto, donde fal-

faltando agoa a os que o acompanhavaõ, dizem, que lhe apparecera hum Carneyro, & que lhe moſtrara hum lugar de muyta agoa, & que em lembrança deſte beneficio, fizeraõ alli hum templo, & o dedicaraõ a Jupiter Hammon, & juntamente lhe deraõ no Ceo a figura de Carneyro ſignificando, que entrando o ſol nelle, ſe começaõ a gerar todas as couſas, que a terra cria. *Aries, etis. Maſc.* (*Increment. breve.*)

ARIETE. Machina da guerra, compoſta de huma grande trave, terrada no cabo, groſſo, & maſſiço, & ſuſpendida no ar com duas cadeas, com a qual os Antigos por falta de artelharia, batiaõ as torres, & as Cidades. *Aries, etis. Maſc.* Vitruvio chama *Arietaria machina, æ. Fem.* ao engenho, ou machina, em que andavaõ os *Arietes*. Para reſiſtir aos *Arietes*, & Catapultas maquinas antigas, com que batiaõ os muros. Methodo Luſitanico. pag. 181. Naõ houve antigamente *Arietes*. Vieira. Tom. 8. pag. 105. *Vid.* Varvem.

ARIETINO. Couſa de Carneyro. *Arietinus, a, um. Plin.* Empraſto teyto na Botica, que ſe chama Empraſto de pelle *Arietina*. Luz da Medic. 316.

ARIMASPES, Deriva-ſe de *Ari*, que (ſegundo Euſtathio) na Lingoa Scythica quer dizer *Hum*, & de *Maſpos*, que ſignifica *Olho*. Deuſe eſte nome a huns povos da Scythiâ Europea, dos quaes Ariſteas, (Seguido de Herodoto, Plinio, & outros) fingio, que tinhaõ hum ſó olho, & eſte no meyo da teſta, & que ſempre tinhaõ guerra, com humas Aves, ou feras com azas, chamadas Gryphos, que guardaõ huns montes de ouro. A realidade he, que eſtes povos ſaõ grandes frecheyros, & como taes, deſde meninos coſtumavaõ fechar hum olho, para fazer melhor pontaria com outro; & he a razaõ porque Eſchylo, Author Grego, nas ſuas Tragedias chama a hum exercito de famoſos Beſteyros, *Exercito monoculo*, ou *unoculo*, que val o meſmo que Exercito, que naõ tem mais que hum olho. *Arimaſpi, orum. Maſc. Plin.* Com eſtas feras trazem guerra os *Arimaſpes*. Coſta, Eclog. de Virgil. 32.

ARIMASPO. Rio da Scythia, abundante de areas de ouro. Tomou o nome dos povos *Arimaſpes*. *Arimaſpus, i. Maſc. Vid. Arimaſpes.*

ARIMINO, Arîmino. Cidade Epiſcopal de Italia na Romanha Provincia do Eſtado Eccleſiaſtico ſobre o mar Adriatico. *Ariminum, i. Neut.* Em *Arimino* de S. Marinho Diacano. Martyrol. Vulgar, 4. de Setembro.

ARIOLO. He palavra latina de *Hariolus*, Adevinho. *Vid.* no ſeu lugar. Deſtes *Ariolos*, & adevinhadores. Vergel de Plantas, pag. 188.

ARISCO. Querem alguns, que eſta palavra ſeja derivada do Arabico, *Hariz* que val o meſmo, que eſquivo. Outros a derivaõ do Italiano *Riccio*, que he ouriço, porque aſſi como o ouriço ſe arripia, & erriça os eſpinhos (com que a natureza o armou) contra os que lhe querem pôr a maõ; aſſi há animaes, & peſſoas, que em certo modo ſe erriçaõ contra todos, os que querem tratar familiarmente com elles. Tambem ſe pode derivar *Ariſco* do adjectivo Latino, *Aridus*, que quer dizer ſeco; ou da palavra Caſtelhana *Riſco*, q̃ he penhaſco, porque a gente criada no monte, & entre penhas he mais ruſtica, áſpera, & menos tratavel, que a outra. Dá Covarrubias a *Ariſco*, outra etymologia, derivada do verbo Grego *Sxyzein*, que val o meſmo que *Rabiar*, & moſtrar os dentes; & aſſi como há caens, que ſe os chamaes, & lhe quereis dar paõ, arreganhaõ os dentes; aſſi há peſſoas taõ ariſcas, que até do bem, que ſe lhe quer fazer ſe enfadaõ. *Vid.* Eſquivo.

Potro Ariſco. *Vid.* Aſpero. Os *Potros*, que eſtiverem muyto *Ariſcos*. Galvaõ Alveitaria, pag. 588.

ARISTOCRACIA. He palavra Grega compoſta de *Ariſtos*, que val o meſmo, que *Optimus*, & *Cratos*, que ſignifica *Imperium*. E *Ariſtocracia* he huma eſpecie de Republica, governada pelos mais no-

nobres, & melhores ſogeytos do Eſtado. *Reſpublica ab optimatibus adminiſtrata.* Em huma Epiſtola de Cicero a Attico, que he a decima, ou a undecima conforme algumas ediçoens, & conforme a ediçaõ de Boſio, & de Grutero, a decima quarta, alguns lem; *In Ariſtocraciâ* (*penult. brev.*) Affirma Grutero, que em muytos manuſcriptos naõ ſe acha eſta palavra. Porem naõ obſta, que naõ poſſamos uſar della, como tambem de muytos outros vocabulos Gregos q̃ ás vezes ſaõ neceſſarios. Divi-,deſe o governo em Monarchia *Ariſto-,cracia*, & Democracia. Brachilogia de ,Princepes, pag. 2. *Vid.* Ariſtocratico.

ARISTOCRATICO, Ariſtocrático, *Vid.* Ariſtocracia. Tres generos de go-,vernos admittem os Politicos, Popu-,lar, *Ariſtocracio*, & Monarchico. Frei-,tas, Primores politicos, pag. 26. O go-,verno *Ariſtocracio* como governo de ,muytos ſenhores, he governo de muy-,tos tyrannos; o que for mais poderoſo, ,arraſtará os que o naõ forem tanto, cõ-,ſervará as parcialidades, & ſeraõ as de-,ciſoens filhas mais do poder, que da li-,berdade, & juſtiça. Eſchola Decur. 1. parte, num. margin. 216.

ARISTOLOCHIA, Ariſtolôchia, ou Ariſtoloquia. Erva. He nome Grego, compoſto de *Ariſtos*, que val o meſmo, que muyto bom, & *Lochia*, que quer dizer, *Pareas*; & ſegundo Dioſcorides, eſta erva he excellente para a judar a lançar as pareas. Há quatro eſpecies de *Ariſtolochia*. *Ariſtolochia* redonda; & eſta de duas caſtas; huma, que tem as folhas redondas, de hum verde deſmayado, pegadas a huns pés pequeninos, & alternativamente diſpota; a outra *Ariſtolochia* redonda differe da primeyra, em que tem as folhas mayores, & compridinhas, & lança tálos em mayor numero, & mais curtos. A ſegunda eſpecie, he a *Ariſtolochia* comprida; & eſta tambem he de duas caſtas; huma, & outra tem as folhas menos redondas, que as primeyras, & pontiagudas; differe huma da outra; em que a flor da que chamaõ *Ariſtolochia longa Hiſpanica*, He purpurea por dentro, & tem a rayz, mais curta, que a que chamaõ, *Ariſtolochia longa vera*. A terceyra eſpecie de *Ariſtolochia* he a que chamaõ *Ariſtolochia clematitis recta*, ou *ſanacenica*, & outra de outra caſta, a que chamaõ *Ariſtolochia clematitis ſerpens*, ou *Hiſpanica*, & huma, & outra he chamada *Clematitis* do Grego *Clima*, que he ſarmento, ou vara da Videyra, porque os talos deſta eſpecie de *Ariſtolochia* tem feyçaõ de Sarmento. A quarta eſpecie he a *Ariſtolochia* pequena, eſta he de duas caſtas, a ſaber *Ariſtolochia tenuis Polyrrhizon*, ou *Piſtolochia*, & *Ariſtolochia Piſtolochia altera*, ou *Piſtolochia Cretica*, huma, & outra lança muytas rayzes delgadas, a modo de filamentos, ou fibras, & a ſua differença eſtá, em que a flor da ſegunda he de hum vermelho, menos eſcuro, & o fruto he mais pequeno. *Ariſtolochia* cozida com vinho, ,cura o mal de Loanda. Griſl. deſengan. da Medicina. pag. 40.

ARITHMETICA. He palavra Grega, derivada de *Arithmein*, que quer dizer *numerar*; *Arithmetica* he arte de contar, cujas regras principaes conſiſtem em ſomar, diminuir, multiplicar, repartir, &c. *Arithmetica, æ. Fem. Seneca Phil. Arithmetice, es, Fem. Plin. Hiſt.* (*Penult. brev.*) *Arithmetica, orum. Neut. Plur. Cic. 14. Attic. 12. Numerandi ars, ſupputandi ſcientia, æ. Fem.*

ARITHMETICAMENTE. Por Arithmetica. *Arithmetice. Plin. lib. 35. cap. 10.* Neſte lugar tomaõ alguns *Arithmetice* por ſubſtantivo. Dividem o Tono ,*Arithmeticamente*. Nunes. Tratado das explan. pag. 44.

ARITHMETICO, que enſina arithmetica. *Arithmeticæ*, ou *Arithmetices profeſſor, oris. Maſc.*

Bom Arithemetico. Aquelle, que ſabe bem arithmetica. *In Arithmeticis exercitatus. Cic. 14. Att. 12. Arithmeticæ peritus. arithmeticis doctus.*

ARITIO, ou Aire. Antiga cidade, deque faz menção Antonino Pio em

ſeu

ſeu Itinerario. Eſta quer M. Reſende, que ſeja Benavente nas ribeyras do Tejo, & Barreyro a Erra huma legoa de Coruche. Jorge Cardoſo no 3. volume do Agiologio Luſit. pag. 371. quer que eſta cidade eſtiveſſe ſituada no lugar a que hoje chamaõ Alvega, & que foſſe o lugar do martyrio de S. Leuciano. Naõ he couſa facil de averiguar. *Aritium, ij. Neut.*

ARL

ARLES. Cidade Archiepiſcopal de França, na provincia da Provença, aſſentada ſobre o Rhodano. Antigamente foy a cabeça do Reyno de *Arles. Arelate, es. Fem.* (*Penult. long.*) *Pompon. Mela. Plin. Hiſt. ſuet. Arelas, atis. Fem. Auſon.* Naõ ſe pode certamente dizer, ſe o ablativo *Arelate*, que ſe acha nos commentarios de Ceſar, vem do Nominativo *Arelas*, ou *Arelate*. O meſmo Poëta Auſonio diz, *Arelate* no Vocativo, que naõ pode vir ſenaõ do nome *Arelatus*. Os que dizem *Arelatum* no neutro, tem por ſi a Ptolomeo, que diz Ἀρελάτον O P. Delbrum no ſeu Apparato diz, que alguns chamaõ a eſta Cidade, *Colonia ſextanorum*; Auſonio lhe chama *Gallula Roma*, O P. Briet, *Julia Pia*; Tambem foy chamada *Conſtantina*. Em *Arles* de ,Saõ Honorato Biſpo. Martyr. Vulgar, a os 16. de Janeyro.

ARM

ARMA. Eſta palavra he mais uſada no plurar, que no ſingular. *Vid.* Armas. *Arma* de arremeço. *Telum i. Neut. Arma* de fogo. *Sclopus, i. Maſc. Bombarda, æ. Fem.*

Tocar arma. *Vid.* Tocar.

ARMAC, AM. Tomaſe genericamente por todo o recido, que ſe arma nas caſas, para ornato dellas, v. gr. pannos de armar, cortinados, Repoſteyros, &c. *Lanea, vel ſerica texta, quibus parietes veſtiuntur. Textilia inſtrumenta, quæ parietibus obtenduntur.* Comprou ricas *Ar-*
,*maçoens*, & Baixelas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 140.

Armaçaõ de pannos. Colgadura de tapeçarias. *Pendentium aulæorum continens ordo. Penſilis picturarum textilium ſeries*, ou *periſpetasmatum ſeries, ei, Fem.*

A Armaçaõ de huma Igreja. Volantes, almofadas, cubertores, tafetazes, paſſemanes, &c, com que ſe armaõ as paredes, o tecto, as janellas, arcos, columnas, &c, *Textilis templi ornatus.*

Armaçaõ dos membros do corpo humano. *Corporatura, æ. Fem. Vitruv.*

Huma armaçaõ de oſſos. (falando no corpo de hum homem morto) *Oſſea larva, æ. Fem.* ou *Larva nudis oſſibus cohærens.* Ou *oſſea compages*, ou *Corporis humani oſſa compactilia, ium, Neut. plur.* ou *oſſium humanorum compactura, æ. Fem.*
,Acharaõ a *Armaçaõ* dos oſſos toda in-
,teyra. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 180. col. 2.

Armaçaõ do Veado, Boy, Novilho, &c. As pontas dos ditos animaes. *Vid.* Ponta. A *Armaçaõ*, dos novilhos lhe e-
,ſcachava as queyxadas. Barros, 2. Dec. fol. 97. col. 2.

Armaçaõ. No ſentido moral. Ruim *armaçaõ*. Má péça. *Homo improbus, nequam, ſceleſtus.* Que ſentindolhe eſta
,manqueira diſſimulaſſe com taõ roim
,*Armaçaõ* em caſa. Mon, Luſit. Tom. 1. fol. 142. col. 2.

ARMADA, Armada. Exercito no mar. Navios de guerra armados. Em alguns Authores Portuguezes acho *Armada naval.* Superior do Exercito, &
,*Armada naval.* Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 12. col. 2. *Ibidem.* pag. 22. col. 1.
,*Armada naval*, braço direyto da defen-
,ſaõ do Reyno. Commummente ſe diz
,*Armada*, ſem mais nada. *Claſſis, is. Fem. Cic.*

Armada pequena. *Claſſicula, æ. Fem. Cic.*

Couſa de armada, ou concernente a huma armada. *Claſicus, a, um. Propert.*

Soldado, ou marinheyro, que anda

na

na armada. *Classiarius, ij. Masc. Cæs. Tacit.* Tito-Livio diz. *Classicus.*

Armada disposta em forma de meya Lua. *Lunata classis. Lucano.*

Apresstar huma armada. *Classem armare. Virgil. ornare, comparare. Cic. Parare. Liv.* No mesmo sentido Virgilio diz. *aptare, & moliri classem.*

ARMADILHA. Engenho para tomar passaros. Há muytos generos de *armadilhas*; As ordinarias constaõ de huma taboa-sinha, que se faz cahir, puxando por hum cordel, que a sustenta. *Tabula capiendis avibus posita.* Conforme a materia da *armadilha*, se mudara a palavra *Tabula* em outra, accrecentandolhe o mais que está dito. *Decipula*, que em alguns diccionarios se acha, necessita de huma boa authoridade, como tambem o neutro *Decipulum*, que só tem por si a Apuleio, cuja latinidade tem resabios da barbaria da sua Patria; & do seculo em que viveo. Da *armadilha* do Bufo em campo sem arvores, da *armadilha* Aranhol de duas, de tres, & de quatro varas, & do modo, que há de ter o caçador em armalas. *Vid.* a quinta parte da Arte da caça de Diogo Fernandes Ferreyra, pag. 80. &c.

Armadilha do Algarve.

ARMADO. Aquelle, que traz armas offensivas, ou deffensivas. *Armatus, a, um. Armis paratus, ornatus, instructus. Cicero.*

Armado de ponto em branco. *Armado* todo da cabeça até os pés em armas brancas. *Cataphractus, i. Masc. Sallust. Undique armatus. A capite ad calcem armis tectus.* Em hum lugar diz Tito-Livio, *Loricatos, quos cataphractos vocant.* Tacito fallando de homens *armados* por este modo, diz, *quibus continuum ferri tegmen, (crupellarios vocant.)* Em Ammiano Marcellino saõ chamados, *Clibanarij. Crupellarius* he palavra antigamente usada dos Gallos. *Clibanarius*, se deriva do Grego (como advertio Vossio.) Tambem *Cataphractus* traz a sua origem do Grego, mas hé mais usado no latim. Se hum Rey fosse à guerra *Armado* de ponto em branco. Dialog. de Pinto, pag. 75. verf. *Vid.* em *Armas, Armas brancas.*

Armado de armas leves, ou Soldado à ligeyra. Faz a Historia Romana menção destes soldados, & havia muyta casta delles, como escreve Lipsio no liv. 3. da milicia Romana, & andavaõ todos na Infantaria, excepto a quelles a que chamavaõ *Velites*, que os Soldados de cavallo tomavaõ nas ancas, & apeavaõ para pelejar *Levis armaturæ miles. Levis miles. Leviter armatus miles. Expeditus miles. Cæsar.*

Meyo armado. *Semiermis, me, is. Tit. Liv.*

Que naõ está armado. *Inermis, me, is. Cic. Inermus, a, um. Sallust. Virgil.* Sera o mesmo como se estiveſſem muyto bem armados. *Perinde valebit, quasi armatissimi fuerint. Cic.*

Armado. (Termo de Armeria.) Esta palavra se diz das unhas dos Leoens, & dos outros animaes, & das settas, & lanças, que tem as pontas de huma côr diversa das das astes. V. gr. Hum Leaõ de prata *armado* de ouro. *Leo argenteus unguibus aureis.* Tres settas de sable *armadas* de prata. *Ternæ sagittæ cuspidibus argenteis.* Hum Drago de prata, volante, *Armado* de vermelho. Nobiliarch. Portug. pag. 341.

Armado. Ornado. Igreja ricamente *armada. Sacra ædes eleganti ornatu distincta*, ou *splendido ornatu variata, descripta, &c.*

Armado. Disposto, preparado. *Paratus ad aliquid*, ou *instructus ad aliquid faciendum. Ex Cic.* Segundo vos vi agora *Armado* para elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 504. Falla em fazer comprimentos.

Armado. Munido. Armado com Sacramentos. *Sacramentis munitus, a, um.* Mas *Armados* com estes dous Sacramentos. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 166. col. 2.

Peyxe armado. Na Costa das Indias Occidentaes se deu este nome a hum

Pey-

Peyxe do tamanho de huma péla de vento, & todo redondo, excepto na parte donde ſahe hum bico, que lhe ſerve de cauda, ſem a qual parecera huma bola: Em lugar de dentes tem duas pedrinhas brancas da largura do dedo polegar, com as quaes quebra, & moe os Caranguejos do mar, & os peixinhos de concha. Eſtá todo armado de huns pequenos ferroens, que elle levanta, & abaxa como quer, & quando o apanhaõ até naõ morrer, pica de maneyra, que ninguem lhe pode pôr a maõ. Naõ tem nome proprio Latino.

Armado, chamaõ na cavallaria de Gineta a encorreadura das eſporas. O *armado* há de ſer hum pouco ſobre o largo, guarnecido por fora (quando ſe obra com primor) de paſſadores, junquilhos, entre elles fivellas, & biqueyras &c. *V.* Tratado da Gineta de Anton. Galvaõ, pag. 171.

Caõ armado. He *Caõ* com coleyra de bicos & humas correas pelo lombo, & barriga, tambem com bicos, que o defendem do dente do lobo. Nas charnecas há muyto *Caõ* armado, que peleja com os lobos, & defende o gado. *Canis millo, & clavis per dorſum, & ventrem eminentibus munitus adverſus impetum luporum. Millum*, ou *millus*, ſegundo Varro he a coleyra de bicos de ferro, com que os paſtores armaõ ſeus *Caens*.

ARMADÔR MOR. Armadôr Môr. Officio na Corte, & Reyno de Portugal. *Vid.* Armeyro môr. Foy inſtituido o officio de *Armadôr môr*. Faria, Noticias de Portug. pag. 61.

Armadôr de navios. Aquelle, que cõ licença do Principe arma contra o inimigo hum, ou muytos navios de guerra. Differe de pirata, porque eſte naõ tem licença para armar. Tambem ſe chama *Armadôr* a quelle, que tem parte, & eſtá intereſſado neſte genero de navios. *Bellicæ*, ou *piraticæ navis cum Regis facultate inſtructor, is. Maſc.* A os *Armadores* de fuſtas accẽdeo de ſorte. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 316. col. 2.

Armador de Igrejas. O official, que com volantes, almofadas, & outros tecidos orna as Igrejas. *Textilium ornatuum in templis inſtructor*, ou *qui templorum tecta, & parietes textilibus veſtit ornamentis*.

Armador de Tapeçarias. *Aula, orum*, ou *peripetaſmatum inſtructor*.

ARMADURA. He uſado neſte ſentido. *Armadura* leve. Armas ligeyras. *Levis armatura, æ. Fem.* Soldados de leve *Armadura*. *Levis armaturæ milites*, ou *levis armatura. Cic. Tit. Liv.* O contrario hé *Armadura* grave. Armas peſadas. *Gravis armatura*. Os Soldados, da grave *Armadûra*. Vaſconcel. Arte militar, fol. 95.

ARMADURA. Se toma as mais dàs vezes porqualquer genero de arma.

Com o pezo da *Armadura* ſe detinha,
Quer aſſentarſe por tomar alento, &c.

Ulyſ. Cant. 9. Oit. 63.

Junto do hombro o fere, onde a *Armadura* (
Lugar ao golpe dava &c.

Idem. Cant. 6. Oit. 34.

Hum Veado arrebenta, que a *Armadura* (
Da fronte em varias pontas rematava,
Batte os fendidos pés, & hindo voando (
Por ver quem o ſeguia, pára olhando (

Idem. Cant. 7. Oit. 30.

ARMAR. Dar armas a alguem. Porlhe *armas* na maõ. *Armare aliquem*. Cic. (*o, avi, atum*) *Aliquem armis tegere. Aliquem telis inſtruere. Cæſar. Aliquem ferro inſtruere. Virgil.* Tambem poderás uſar do verbo *obarmare*, pois diz Horacio, *Amazonias ſecuri dextras obarmet*. 4. *Carm. Ode* 4.

Armar contra os inimigos, preparar guerra alimpando armas, a liſtando, & adeſtrando gente. *Bellum parare, apparare*, ou *adornare. Aptare idonea bello. Horat.* Em todas as partes ſe *arma. Bellum undique apparatur. Cic. Adornatur, Tit. Liv. paratur. Cæſar.* Depois de apreſtado, & acabado de *armar* o Exercito,

cito, marchou de Babylonia. *Instructo exercitu, & per armato, Babylone copias movit. Quint. Curt.* Contra os ricos armavaõ a os pobres. *Egentes in locupletes armabantur. Cic. pro Planco.* *Armar* o povo. *Temeritatem concitatæ multitudinis armare. Cic.*

Armarse. Tomar armas defensivas. *Arma induere,* ou *armis accingi. Virgil. Munimentum corporis sumere. Quint. Curt. Armis se induere, se munire, se instruere, se tegere. Arma capere. Cic.*

Armar. Dizse de todo o genero de Armadilhas, Redes, Laços, &c. Com que se caçaõ animaes, & aves. *Tendere,* (*do, tetendi, tensum,* ou *tentum.*) Com accusat. *Retia, laqueos, plagas, &c* Neste sentido Virgilio diz, *ponere,* & Plinio *pandere,* tambem com accusat. *Armar* a ,os peyxes,& as aves, &c. Vieyra, Tom. 10. pag. 173.

Armar bésta. *Arcum tendere, intendere, adducere. Cic.*

Armar ciladas a alguem. *Alicui insidias tendere, Cic. Vid.* Cilada. Armar laços. *Laqueos ponere. Pedicas tendere.*

Armar huma trayçaõ. *Proditionem adornare, astruere, &c. Vid.* Trayçaõ. *Armar* huma peça. *Vid.* Peça.

Armar a alguem huma demanda. *Alicui litem intendere,* ou *inferre. Cic.*

Armar huma briga, huma contenda. *Jurgij causam inferre. Phæd.* Plauto, Livio no plurar *jurgia committere, rixas committere.* Armar huma peleja. *Concertationem comparare ex Terent.* Sobre estas ,praticas *Armou* huma peleja, de que fi- ,cou morto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 3.

Armar alguem cavalleyro. *Vid.* Cavalleyro.

Armar, ornar com armaçoens. Armar huma Igreja com volantes. *Textilibus fascijs Templi parietes vestire, ornare, exornare. Vid.* Armadôr de Igrejas. *Armar* de payneis as paredes. *Parietes tabulis vestire. Cic.* Armar huma cama. *Lectum sternere,* ou *apparare.*

Armar de tapeçarias huma casa. *Cubiculum aulæis instruere. Conclave peripetasmatis ornare,* ou *convestire. Ex Cic.*

Armar a alguem;usar de sutileza, para o induzir à fazer alguma cousa. *Admovere fabricas ad aliquem. Plaut. Dolum ad aliquem, machinamve commoliri. Cic.* Armaraõlhe. *Tragula in illum injecta est. Plaut.* Armaraõlhe boa. *Validæ in eum machinæ intentæ sunt.* Agora vay armado por outro modo. *Nunc aliam agendi rationem init. Disturbat, quas statuerat machinas, Plaut.* He cousa vergolhosa tomar vingança dos emulos, ou armarlhes na mesma forma, que a ti te armaõ. *Injuriosum est autem ulcisci adversarios, aut quâ viâ captent te illi, eâdem illos capi. Terent, in Hecyr.* Deste verbo *Capto* usa Marcial neste mesmo sentido fallando com Rufo, que lhe armou algum tempo com presentes.

Dum me captares, mittebas munera nobis
Postquam cæpisti, das mihi, Rufe, nihil.

Martial, lib. 9. Armar ao Principe, ou à graça do Principe. *Captare Principem,* ou *gratiam,* ou *benevolentiam Principis.* Armar à graça de alguem com lisonjas. *Alicujus gratiam assentationibus aucupari. Ex Cic.* Armar a saber o parecer, ou a opinião alhea. *Aliorum opinionem aucupari. Cic.* A o seu fraco juizo, armarlhe com as cartas, que lhe escreve. *Aucupatur illius imbecillitatem litteris. Cic.* Palavras,com que se arma a alguem. *Verba insidiosa, orum. Neut. Ovid.* Os mini- ,stros mayores *Armaõ* à graça dos Prin- ,cipes. Jacinto Freyre, mihi pag. 26.

Armar, tambem he dispôr as cousas para fazer huma experiencia. *Armar* ao engenho de alguem com muyta casta de versos. *Multiplici carmine,* ou *vario carminum genere, periclitari vires ingenij alicujus. Ex Cic.* Apostarei eu, que se a ,Pindaro lhe *Armarem* com Poësia levã- ,tada &c. que o tomaraõ como passaro ,em Visco. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 16.

Armar. Convir. *Vid.* no seu lugar. ,Querem saber o que lhe naõ *Arma.* Di-

alog.

alog. de Hector Pinto, pag. 237. Juſta-
,mente *Arma* ao filho o nome, que da-
,mos ao pay. Vida de Dom Fr. Bartho-
,lameu dos Martyr. fol. 139. col. 4.

Armaſe a occaſiõ de fazer alguma couſa. Mas ſe elle ſe naõ quer aproveytar da occaſiaõ, que ſe vay armando. *Sed ſi occaſionem opprimere hanc, quæ obvenit ſtudet. Plaut. in Aſin. Vid.* Occaſiaõ.

,Se *Armaõ* outras occaſioens de deſgoſto. Men. Luſit. Tom. 4. fol. 132. col. 4.

Armar os páos *Metulas ſtruere. Vid.* Páo.

Armar, he uſado em muytas outras phraſes. Ordenaraõ logo de *Armarem* ,ſobre elles. Hiſt. de Fern. Mend. Pint. fol. 35. col. 4. O companheyro comque ,tinha *Armado* o jogo. Pinto Dialog. 210. Falla no jogo do Xadres. Em phraſe da cavalleria de Gineta, as eſpo-,ras ſe armaõ abertas por diante, & ſe ,ataõ com fittas, chamaſe eſte *armar* à ,Caſtelhana; tambem ſe armaõ fechadas, ,& ſe calçaõ a modo de chinella, & e-,ſte modo ſe chama armar à Mouriſca. Galvaõ, Gineta, 171.

Armar (em phraſe de ourivez) he pôr a filagrana em ſua ordem.

Armar, que vulgarmente ſe diz Emparelhar, em jogos de cartas, he levar huma, ou muytas peſſoas de fora intereſſadas no meu jogo.

§ ARMARIA. Ou Armeria. As armas das familias nobres, & tudo, o que he concernente a ellas. E aſſi dizemos officiaes da *Armaria Vid.* Noticias de Portugal, Diſcurſo 3. §. 19. O eſtudo da *Armaria*, ibid. §, 18. As leys da *Arma-,ria*. Monarch. Luſit. Tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297. Para ſe evitar a equivocaçaõ das armas offenſivas, & deffenſivas, querem alguns, que ſe diga Blaſaõ, à imitaçaõ dos Franceſes, que chamaõ a *Armaria, Blaſon*, & dos Italianos, que dizem. *Blaſone. Vid.* Blazaõ.

ARMAS. Inſtrumentos de guerra, offenſivos, ou defenſivos. Quaſi ſempre ſe diz *Armas* no plurar. *Arma, orum. Neut.* Porem às vezes ſe diz *Arma* no ſingular. V. gr. para eſte genero de peleja, eſta *arma* he mais propria, que aquella. *Hoc telum aptius eſt ad certamen huiuſmodi, quã illud.* Aqui he preciſo advertir, que a indaque *Telum* de ordinario ſignifica *arma* de arremeço, como dardo, ou *arma*, que ſe deſpede, como ſetta, &c. Tambem pode ſignificar as *Armas*, com que ſe peleja de perto, como punhal, eſpada, &c. Na oraçaõ 3. Contra Catilina, uſa Cicero deſta palavra *Telum*, para ſignificar qualquer genero de *armas*. *Atque interea ſtatim admonitu Allobrogum. C. Sulpitium prætorem fortem virum, miſi, qui ex ædibus Cethegi, ſiquid telorum, eſſet, efferret, ex quibus ille maximum ſicarum numerum, & gladiorum extulit.*

Arma com aſtea comprida. *Telum haſtili oblongo. Tit. Liv.*

Armas de fogo. Por ſer nova a invẽçaõ deſte genero de *Armas*, foy preciſo inventar huma palavra nova. Os Authores mais cultos lhes chamaõ Bombarda fallando em *armas* de fogo em geral, mas fallando ſó nas *armas* de fogo, que hum ſoldado pode trazer, coſtuma-ſe dizer *Sclopus*, ou *ſtlopus*, ou *ſclopetus, i, Maſc.*

Armas offenſivas, v. gr. Eſpadas, piques, moſquetes, canhoens, &c. *Arma impugnantia, ferientia, petentia, ictum inferentia.*

Armas defenſivas, v. gr. Capacetes, Braçaes, Grevas, Arnezes, &c. *Arma tegentia, tuentia, propugnantia, protegentia.*

Ha humas armas defenſivas, & há outras offenſivas. *Arma alia ſunt ad tegendum, & alia ad nocendum. Cic.*

Armas forjadas por Vulcano. *Arma Vulcania. Virgil.*

Armas de peleja. *Pugnatoria arma. Sueton.*

Armas brancas. Chamaraõlhe aſſi, porque eraõ de aço branqueado, ou prateado como as dos principes; com ellas andavaõ os homens cubertos deſde acabeça até os pés, a ſaber com morriaõ ou capacete, com viſeyra, com peyto &

eſpaldar, & manoplas, grevas, &c. Armado em armas brãcas inteyras. *A capite ad calcem armis tectus, undique armatus. Cataphractus, a, um.* Eſte ultimo he de Tito Livio. Franciſco Serraõ, armado, em humas *armas* brancas, inteyras. Barros, 2. Dec. 132. col. 3. *Vid, Armado* de ponto em branco.

Mil, & quinhentos homens da Caria & Cilicia, que traziaõ o meſmo genero de armas. *Eodem armatu Cares, & Cilices mille, & quinquaginti. Tit. Liv.* Jugar ás *armas*. Vid. Jugar.

Venceraõ-nos ainda que Victorioſos, & com as armas na maõ. *Illos etiamſi victores, & armatos ſuperarunt. Ex Cæſare.*

Darſe á profiſſaõ das armas. *Bellicæ diſciplinæ ſe dare. Arma tractare. Artem bellicam profiteri. Militari diſciplinæ dare operam.*

Tomar as armas para pelejar. *Arma capere, capeſſere, ſumere. Armari. Cic. Armis accingi. Virgil.*

Retirarſe das armas. *Arma ponere, abjicere. Cic. deponere, Cæſ. ab armis diſcedere*, ou *recedere, Cic.* Pediolhe licença para ſe *Retirar* das armas. Vieira, Tom. 1. 1083.

Aliſtar todos os que ſaõ aptos para as armas. *Omnes conſcribere, qui arma ferre poſſunt. Tit. Liv.*

Pelejou com as armas na maõ contra o meſmo Ceſar. *Contra ipſum Cæſarem congreſſus eſt armatus. Cic.*

Qual foy melhor para Fabricio, pelejar com o inimigo com as armas na maõ, ou matarſe a ſi com peçonha? *Utrum utiliùs Fabricio armis cum hoſte certare, an venenis? Cic.*

Alguns, que naõ poderaõ decidir com a razaõ as ſuas contendas, as acabaraõ com as armas. *Quidam, quas diſceptando controverſias finire nequiverant, ferro decreverunt. Tit. Liv.*

Os Gallos, que confinavaõ com aquelles povos, os obrigaraõ a eſtar ſempre com as armas na maõ. *Semper eos accolæ Galli in armis habebant. Tit. Liv.*

Naõ há força, que naõ ceda ao poder das armas. *Nulla eſt tanta vis, quæ non ferro debilitari, frangique poſſit.*

Entregar as armas. Darſe por vencido. *Dare manus. Fateri ſe victum. Arma ponere. Concedere in deditionem. Dare ſe in adverſarij poteſtatem.*

Quando El-Rey entrou na Cidade, todos os Cidadaõs eſtavaõ poſtos em armas. *Ineunte urbem Rege, erat in armis univerſa civitas*, ou *armati cives omnes aderant.* Pouco aproveyta ſahir com as armas na maõ, ſenaõ hà prudencia no entendimento. *Parva ſunt foris arma, niſi & conſilium domi. Cic. 1. offic. 77.*

Tomou as armas para defençaõ da Republica. *Pro ſalute Reipublicæ arma cæpit. Armis defendit pericula civium.*

Tomar armas contra alguem. *Ire contra aliquem ad arma.*

Com as ſuas proprias armas eu o firo. *Suo hunc gladio jugulo. Terent.*

(No ſentido figurado, quer dizer, com as ſuas proprias razoens o convenço.)

Aquelle que naõ traz armas. *Inermis. Cic. Inermus, a, um. Salluſt.*

O Criado, que leva as armas de ſeu amo. *armiger, i. Maſc. Cic.*

Paſſar hum ſoldado pelas armas. *Damnatum capite militem diſploſis in ipſum ſclopetis necare*; ou *Militem ad palum, ſeu ad arborem deligatum plumbeis glandibus eminus transfigere*, ou *trajicere.*

Condennar hum ſoldado a paſſar pelas armas. *Militem damnare, ut glandibus plumbeis eminus trajiciatur*, ou *Ea pœna militem damnare, ut glandibus plumbeis appetitus necetur.* Uſa Ulpiano de modos de fallar ſemelhantes a eſtes no Digeſt. Livro 48. Tit. 191. *de pœnis, de vit. adempt.* §. 1. Melhor he fallar aſſi, do que dizer cõ certo Author moderno. *Damnari glandibus catapultarijs*, porque em primeyro lugar melhor fora, que elle diſſeſſe, *plumbeis*, em vez de *catapultarijs*; & em ſegundo lugar, parece, que nos antigos naõ ſe acha exemplo, em que com o verbo *Damno* ſe ponha hum ablativo, ou hum dativo, que pro-

propriamente ſignifique huma particular eſpecie de pena, ou de ſuplicio. Verdade he, que em Ulpiano ſe acha *pæna damnare*, & em Caio *Damnare ſuplicio*, mas (ſe me naõ engano) naõ ſe achara *Damnare gladio, beſtijs, cruce*, ou *cruci*, *&c.* Senaõ *ad gladium, ad beſtias, ad crucem, &c.* V.o verbo condennar.

Toda Italia eſtá em armas. *Italia tota armis tenetur. Cic. Bello flagrat tota Italia. Idem.* Em outro lugar diz Cicero, *Sicilia bello ardet*, & no meſmo ſentido diz Ceſar, *omnem in armis eſſe Galliam.*

Armas Metaphor. Força, poder. As armas da eloquencia. *Arma facundiæ. Quintil.*

ARMAS. Diviſas de Reynos, cidades &c.

Olha aquelle, que deſce pela lança
Com as duas cabeças das Vigias,
Onde Cillada eſconde, com que alcança
A Cidade por manha, & ouſadia;
Ella por *Armas* toma a ſemelhança
Do Cavalleyro, que as cabeças trias
Na maõ levava; feyto nunca feyto
Giraldo ſem pavor he o forte peyto.
Camoens. Cant. 8. Oit. 21.

Tambem ſaõ diviſas de honra, nos eſcudos da Nobreza. Chamo a eſtas armas, diviſas, porque das diviſas trouxeraõ a ſua origem eſtas armas. A imitaçaõ de Jupiter, Rey de Creta, que em memoria da Aguia negra, (aqual no principio da batalha, que elle deu a Saturno, baxou do Ceo, & ſe veyo pôr no alto de huma lança, arvorada na frente do ſeu exercito) uſava em ſuas bandeyras, & pendoens da effigie de huma Aguia da meſma côr, os principes ſeus contemporaneos, & ſeus ſucceſſores tomaraõ diviſas, & inſignias militares, ou para diſtinçaõ de ſuas peſſoas, como os dous Leoens de ouro de Hector Troyano, ou para diſtinguir os exercitos, & as companhias dos meſmos exercitos, porque na deſordem, & confuſaõ das batalhas, podeſſe cada hum a cudir mais facilmente à ſua bandeyra. Para eſte effeyto uſaraõ os Aſſyrios da Pomba, os Egypcios da Lua, os Thebanos da Tartaruga, os Africanos da eſpiga, & a o manipulo, que Romulo introduzio, ſuccederaõ nas inſignias dos Romanos o Lobo, Aguia, Minotauro, & naõ como armas das familias, porque as armas das familias Romanas foraõ as imagens, & eſtatuas de ſeus mayores, collocadas nos pateos à entrada das caſas; mas para diſtinctivos das ſuas peſſoas, ou da ſua gente. Das bandeyras, & eſtandartes, que ſerviaõ nos actos publicos da guerra, & da juſtiça, paſſaraõ as diviſas militares para os eſcudos, cõ eſta reſtricçaõ, q̃ os ſoldados particulares traziaõ os eſcudos brancos, até chegarem a obrar alguma acçaõ inſigne, cuja hiſtoria pintavaõ nelles, & os principes lhes concediaõ eſta ſingularidade, para os animarem a mayores emprezas. Dos eſcudos dos ſoldados paſſaraõ finalmente as armas para os brazoens das familias, & nelles ſe perpetuaraõ pela ſucceſſaõ dos filhos, & deſcendentes, com tam politicas circunſtancias, que criaraõ os principes Reys de armas, Paſſavantes, & Farautas para dar, & regular o modo, cõque ſe haõ de trazer, & com tam erudita variedade de peças, & termos proprios, como Beſantes, Eſcaques, Mantéleres, Veyros, Tymbres, Pallos, Faxas, Bandas, & Contrabandas, Eſcudos franchados, & empequetados, Cruzes, Floreteados, Cruzes Potentes, Leoens rapantes, ou rompentes, Cervos correntes, Uſſos levantantes, Onças ſaltantes, &c que hoje naõ cabem em grandes Vocabularios todas as expreſſoens da Armeria. Com variàs, & tedioſas circunlocuçoens exprimem os Authores de vocabularios, eſtas armas das familias. Huns lhe chamaõ *Gentilitij ſcuti inſignia, Neut. plur.* ou *inſignei Neut. ſingul.* outros *ſtemma gentilitium*, & outros *Gentilitia. orum. Neut. Plur.* outros finalmente *Gentilitij ſcuti typus* & *Gentilitium ſcuti ſymbolum*; muyto mais breve, & mais intelligivel ſe-

ſeria, chamarlhes *Arma*, ou *Arma gentilitia*. Como os eſcudos eraõ a Arma defenſiva, que mais commummente ſe uſava na guerra, foraõ os eſcudos chamados, por Antonomaſia Armas; & a os brazoens inſignias, ou diviſas, pintadas nos eſcudos, tambem ſe deu o nome de Armas. Parece, que por eſta razaõ, no livro, que fez dos Brazoens das Familias lhe chama Bartholo abſolutamente Arma, & ſe Laurencio Valla cenſurou a liberdade deſta palavra, non ſeu Tratado da Nobreza, cap. 4. juſtificou Tiraquello o uſo, & propriedade della. *Secutus eſt Bartholus communem uſum loquendi omnium populorum, & cœterorum utriuſque juris interpretum, ita inſignia, Armorum nomine, appellantium. Et fortè non inepte, aut certe non ſine ratione, quoniam plerumquè hæc inſignia in armis inſculpi, & antiquis, & noſtris temporibus ſolebant, ut hinc armati, facie armis opertâ, dignoſcerentur. In quo ſenſu accipi poteſt illud Virgilij* 1. Æneid.

Aut Capyn, aut Celſis in puppibus arma
Caici.

Et lib. 3.

——— *Criſtaſque comantes,*
Arma *Neoptolemi.*

Tamquam ſcilicet criſtæ illæ comantes, eſſent illius inſignia. Et lib. 6.

Nomen & arma *locum ſervant.*

Quo in loco Servius, Arma *(inquit) de picta; quod rectiùs de inſignibus, quam de* armis, *proprie intellectis; imo vix de illis intelligi poteſt.*

Armas direytas, ſem differença, nem miſtura em ſeus quarteis, conforme as traz o Chefre da linhagem, & o filho primogenito. *Inſignia pura, in quibus nihil adſcitium, nihil imminutum, nihil mutatum. Planus, ac purus gentilitius typus. Plana, puraque gentilitia imago. Purum, genuinum, nativumque gentilitij ſcuti ſymbolum.*

Filho morgado, que tem direyto para trazer as armas da ſua caſa direytas, & naõ com differença, como os filhos ſegundos, nem com quebra, como os baſtardos. *Gentilis notæ ſcutariæ caput: Gentilitiæ dignationis princeps. Jus nactus potioris typi ſcutarij. Natalium jure prerogativam adeptus puræ teſſeræ ſcutariæ. Fratrum maximus, jus nactus planæ, puræque gentilitiæ teſſeræ.*

Armas com differença, & com miſtura, como ſaõ as dos filhos ſegundos, nas quaes ſe aſſenta no canto do eſcudo, huma flor, huma eſtrella, hum paſſaro, ou outra couſa ſemelhante. *Inſignia adjectione, vel diminutione, vel mutatione diſtincta. Symbolum adventitio affectum, adſcititio diſtinctum, affectitio notatum.*

Armas de ſucceſſaõ. *Inſignia hæreditaria.*

Armas de conceſſaõ. *Inſignia à principe conceſſa.*

Armas de Padroado. *Patroni inſignia proprijs adjuncta.*

Sinete, em que eſtaõ gravadas as armas. *Annularius gentis typus. Annularium gentis emblema, vèl ſymbolum. Annulo impreſſa gentis teſſera. Annulo inſculpta imago gentilitia. Signatoria gentis teſſera, vel imago.*

Baxela com as armas da familia. *Signatum vaſarium ſcutario typo. Inuſta vaſa gentilitio ſymbolo. Vaſaria gentis teſſera. Teſſerarij ſcuti vaſaria nota.*

As armas mais ſimples, ſaõ as mais nobres. *Scutarij Typi omnium ſimpliciſſimi, ijdem quoque ſunt nobiliſſimi. Scutaria ſymbola minime compoſita, eadem ſunt clariſſima.*

As armas ſaõ verdadeyras, quando nas peças principaes, huma côr naõ ſe aſſenta ſobre outra, nem hum metal ſobre, outro, o que nas peças menos principaes naõ importa. *Ex formula deſcriptus eſt ſcutarius Typus, cum partium Typi principium color colori, æs æri non inducitur; nam in partes non principes ejuſdem generis, alij aliam licet imponere.*

O campo, ou area do eſcudo, em que ſe pintaõ, ou ſe eſculpem as armas. *Area, æ,* ou *areola, æ, Fem. Laterculus, i. Maſc. Solum, i. Neut. Gentilitij ſcuti area,* ou *laterculus,* ou *ſalum. Teſſerarij ſcuti ſuperficies excipiendis ſymbolis. Deſignandorum Typorum laterculus in ſymbolico ſcuto.*

No escudo de armas, naõ entra das côres, se naõ o vermelho, o azul, o negro, & o verde, & dos metaes o ouro, & a prata. *Ex coloribus, rubrum dumtaxat, cyaneum, viride, & prasinum; ex metallis, aurum, & argentum recipit scuti area.*

Rey d'armas. *Vid.* Rey.

Homem d'armas. Homem a cavallo, ou soldado de cavallo, armado de ponto em branco. *Cataphractus eques*, ou *gravis armaturæ eques*. Os *homens* de armas eraõ principalmente os Fidalgos del-Rey, a que tambem chamaõ Vassallos, os quaes eraõ obrigados a servir com certas lanças, por cada huma das quaes lhe pagava El-Rey certa quãtia de livras, conforme as lanças, comque haviaõ de servir, & eraõ obrigados a estar prestes com ellas, cada vez que fossem chamados. E se na occasiaõ da guerra leva vaõ mais lanças das que eraõ obrigados, nem por isso lhe davaõ mais. O soldo destas lanças, ou se dava o dinheyro cada anno das rendas del-Rey, ou o recebiaõ os fidalgos vassallos em terras, que lhe os Reys tinhaõ dado, como se vê dos registos del-Rey D. Fernando, nos quaes está huma doaçaõ, porque El-Rey deu a Martim Vasques da Cunha as terras de Tarouca, & Valdigem com condiçaõ, que servisse com tantas lãças, armadas de todo ponto, ao modo de França, & Inglaterra, quanto se montassem nas rendas destes lugares a razaõ de cento, & cincoenta livras por lança. Porem a os Fidalgos, que naõ serviaõ mais, que com sua propria lança, lhes dava El-Rey por ella setenta, & cinco livras, que era a quãtia ordinaria, & El-Rey D. Pedro os accrecentou a cento. Destes vassallos, que El-Rey assi pagava levava quando morriaõ o cavallo, & loriga de Luctuosa, para ter sempre os cavalleyros armados, & providos. *Vid.* Chronic. Del-Rey D. Joaõ I. cap. 72. C. 130. part. 2. *Vid.* Man. de Faria Severim Notic. de Portug. 46.

ARMANHAC, Armanhác. Condado de França, em Gascunha. *Armeniacum, i, Neut. Ager*, ou *comitatus Armeniacus.*

ARMASON, Armasõn. Rio de Borgonha. *Armentio, onis. Masc.*

ARMARIA, ou Armeria. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMATOSTE. Na Monarch. Lusit. Tom. 1. Livro 7. cap. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que as bestas antigamente como naõ eraõ de aço, se armavaõ com hum engenho, chamado *Armatoste*, estribando hum pé no arco. Alguns Authores lhe chamaõ *Vertibulum i. Neut.* mas duvido, que este seja o proprio nome Latino deste engenho. Covaruvias, sobre a palavra *Ar* chama ao *Armatoste* armadura da Besta antiga, ou a armaçaõ de muytos páos, para colher algum animal, & acaba dizendo, que he vocabulo barbaro.

ARMEIRO. Official de fazer armas. *Armorum faber, bri. Masc. Armorum opifex, cis. Masc.* Huma rua muyto grande ,de *Armeiros*, cousa muyto para ver pe-,la quantidade de armas, que tem feyto. Corographia de Barreyros pag. 240. vers.

ARMEIRO Mór. Em Portugal he o Fidalgo, que tem a seu cargo as armas da pessoa Real. Tem por seu regimento nomear os officiaes, que nas Villas, & Cidades do Reyno, & suas conquistas, tem obrigaçaõ de fazerem armas, guarnecelas, & alimpalas. Proveo El-Rey D. Manoel este officio em D. Gonçalo da Costa, & anda em seus descendentes. *Armorum summus præfectus*, ou *armis præfectus*. Saõ officios da casa o de ,Trinchante, &c. o de *Armeiro Mór*, D. ,Pedro da Costa. Nobiliarch. Portug. 154

ARMELLA. (Palavra de Minho, & da Beyra) He huma especie de taramella, ou fecho de páo, ou ferro, com que se fecha a porta. *Vid.* Fecho.

ARMENIA. Grande regiaõ da Asia; que o rio Euphrates divide em duas partes, huma chamada a grande *Armenia*, outra a *Armenia* menor. *Armenia, æ. Fem.* A grande Armenia, *Armenia mayor*; a *Armenia* menor, hoje Aladuli. *Armenia minor. Plin. Hist.* Huma, & outra *Armenia*

nia está situada entre o monte Caucaso & o monte Tauro, & da Cappadocia se estende ate o mar Caspio, & ambas hoje se chamaõ Turcomania. As principaes Cidades da pequena *Armenia* saõ Sivas, ou Sebaste, Kemath, Ersinga, & Suar poem alguns neste numero Samosate Patria de Luciano, mas he cidade de Arminacha, que antigamente se chamava Comagena. As cidades da grande Armenia saõ Arzeron, Chars, & Esschira, q̃ alguns chamaõ Artaxate. Nesta *Armenia* está o monte Ararat, em que despois do diluvio descansou a Arca de Noé, & dizem, que ainda hoje se vem nelle alguns vestigios deste antiquissimo, & felicissimo baixel.

ARMENIO, Arménio. Natural de Armenia, ou concernente a Armenia. *Armeniacus, a, um.* Como *Armeniacum alumen.* Pedra hume de Armenia. *Cotes Armeniacæ.* Pedras de aguçar de Armenia.

Bolo *Armenio Vid.* Bolo.

ARMENTIERS. Cidade de Flandes, sobre o rio Lis. *Armentariæ, arum. Fem. Plur.*

ARMENTIO. Gado grosso. *Vid.* Armento.

E dos valles, & dos montes,
Que daõ erva a os *Armentios.*
Satyras de D. Franc. de Sá, Dial. num. 17.

ARMENTO. He palavra latina val o mesmo, que Gado grosso. *Armentum, i. Neut. Cic.*

Cousa do Armento. *Armentitius, a, um. Varro. Armentinus, a, um. Plin.*

Nesta penha o seu *Armento* inorme
Lhe faz guarda, velando, em quanto (dorme.
Ulyss. de Gabr. Pereyra, Cant. 2. oit. 80.

ARMEO de Estopa. He hum molho de estopa enrodilhada, para se poder manejar, distribuir, &c. *Stupæ convolutæ massa, æ, Fem.*

ARMERIA, ou Armaria. Arte, que ensina a conhecer, & decifrar as armas das familias. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMIGERO. He o epitheto, que daõ os Poëtas ao Deos Marte. *Armiger Deus. Silius Italicus, lib. 7.*

Armigero. Armado. Aquelle, que traz armas. He usado dos Poëtas. *Armiger, a, um. Ovid. Armifer, a. um. Idem.*

Os primeyros *Armigeros* regia.
Quem para reger era os muy possãtes
Orientaes exercitos, sem conto,
com que passava Xerxes o Hellosponto.
Camoens, Cant. 4. oit. 23.

ARMINADO. (Termo de Alveytar.) Diz-se do casco, em que há huns cabellos brancos, misturados com a cor do cavallo, em montes; & se o cavallo he brãco, saõ os cabellos pretos; jũto dos cascos dos pés, & mãos. Se os cascos saõ ,*Arminados* de Arminos brancos, &c. Sẽ ,do pretos, he bõ; & se saõ brancos, & tẽ ,arminos pretos, tambẽ. Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 101.

ARMINHADO. (Termo de Armeria) Cãpo do escudo *Arminhado*, he o cãpo, que tẽ huma pelle de Arminho. Tẽ por armas o cãpo *Arminhado. Gestat in scuto vellus ponticũ. Areã præfert argenteam, pullis distinctam maculis*, ou *nigro maculosam*, ou *pullo variam.* Timbre meyo ,Leaõ de ouro *Arminhado.* Nobiliarch. Portug. pag. 333.

ARMINHO. He huma especie de Rato, ou de Doninha, a que deraõ este nome, por haver muytos delles, ou por se fazer grãde negocio delles em Armenia, assi como por virẽ de Babilonia, tãbẽ foraõ chamados Babylonios, & finalmẽte Põticos, ou ratos do Põto, q̃ he huma regiaõ da Asia Menor, dõde tambem foraõ trazidos a Europa. Criase este animalsinho em terras muyto frias, & ao mesmo passo, q̃ crece o frio, se faz mais alvo, particularmente no ventre. Tem na extremidade da cauda huma mãcha muyto negra. No fim do mez de Mayo, toda a sua alvura começa a degenerar numa cõr ruyva, muyto clara, & de verde mar. Dizẽ, q̃ a modo de Doninha, caça ratos. Escreve Scaligero, sobre Aristoteles; q̃ cercado de lodo, antes se deixa apanhar, q̃ sujarse. O q̃ deu occasiaõ a o mote, *Malo mori, quam fœdari.* Gesnero, & Vossio lhe chamaõ *Mustela alba*, ou *Alpina, æ.* Outros lhe chamaõ, *Mus ponticus, & mustela*

ſtela Pontica. Trazem os Teyves o eſcu-
,do eſquartelado,no primeyro,& no ſe-
,gundo de prata tres *Arminhos* em faxa.
Nobiliarch. Portug. pag. 333. Os conti-
,nētes devē como os *Arminhos* ſacrifi-
,carſe à morte, por naõ mancharſe nas
,obſcenidades. Varella,Num.Vocal,pag.
561.

ARMINO. (Termo de Alveitar.) *Vid.* Arminado.

ARMIO. *Vid.* Armeo.

ARMIPOTENTE.He o epitheto,q̃ os Poëtas daõ a Marte, val o meſmo, q̃ Poderoſo na guerra. *Armipotens, tis. Omn. gen. Virgil.*

Contra o fero Idalcaõ livre preſide
Antaõ de Betancor, & *Armipotente.*
Inſul.de Man.Thomas,Livro 9,Oit.137

ARMISONO. Couſa, que retūba do ſom das armas. *Armiſonus,a,um.Virgil.*

Quando ao ſom *Armiſono* de Marte
Os dous cōtrarios cāpos,ſe juntaraõ
Taõ deſiguais de huma, & de outra (parte,
Que vinte Alarves, contra hum Lu-(zo acharaõ;
Inſul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 37.

ARMODATILA. Erva.*Vid.* Hermo-
,datilo. Tābem ſe purgue tomando duas
,partes d' *Armodatilas.* Diogo Fern.Arte da Caça, pag. 64. verſ.

ARMOLAS. Erva ramoſa,q̃ dá humas folhas,largas, cōpridas, pontiagudas,& ſalpicadas de huns pós verdes.A ſummidade dos ramos he guarnecida de hum numero de flores amarellas.Ha de muytas eſpecies. Crece em pouco tempo, & faz daño às ervas vezinhas.*Atriplex,icis. Maſc. Plin. Hiſt.* As *Armolas* cruas,
,ou cozidas deſfazem os coraçoens, &
,taboas do peyto. Grisl. Deſangan. da Med. pag. 15. verſ.

ARMONIA. *Vid.* Harmonia.

ARMONIACO. Sal Armoniaco.*Vid.* Ammoniaco. O primeyro he huma eſpecie de ſal, o ſecundo he goma.

ARMORICA. Bretanha *Armorica.*Regiaõ de França, em que antigamente ſe comprehendia, a Bretanha inferior, a Normandia inferior, & a provincia de Tours. *Armorica, æ. Fem. Cæſar.*

Lingoa Armorica. Lingoa de Bretanha inferior. *Lingua Armorica.* Os Povos de *Armorica. Armorici, orum. Maſc. Plur. Cæſar.*

ARMUYDA. Cidade de Zelanda *Arnemuda, æ, Fem.*

A R N

ARNEIRO. De huma terra delgada, & que dà pouco paõ, coſtumaſe dizer, He hum *Arneiro:*parece,que ſe deriva do Latim *Arena,*que quer dizer *Area,* porque as terras arcentas ſaõ eſtereis *Solum macrum,exile, effetum.Ager miſer,ac jejunus,* ou *aridus;* chama Virgilio *Arva arida* humas terras, que daõ pouco, ou nada. Dos *Arneiros* de Almerim,que por mais agoa, q̃ chova ,nunca há lama, cubertos ſempre de verde. Vaſconcel. Sitio de Lisboa, 207.

Arneiro, tambē he o nome de hũ lugar da Eſtremadura, perto de Pernes.

ARNELLA. Bocado de dente, q̃ fica na gengiva, deſpois de apodrecer o dēte, ou deſpois de arrancado. *Radix reſidua dentis putridi, vel avulſi.*

ARNEZ, Derivaſe do Francez *Harnois,* & eſte do Italiano *Arneze,*q̃ ſegũdo a Etymologia de Caſtelvetro,he como quē diſſera, *Armeſe.* Querē outros, que ſe derive do Grego *Armynai,* ou do Alemaõ *Harniſch,* ou *de Harnas,*ou *de Harnas*K todas palavras de taõ ambigua ſignificaçaõ, q̃ naõ lhe pude achar fūdamento ſufficiente para Etymologias analogicas. *Harnois,* em Francez,& *Arneſe* em Italiano, ſaõ as armas brancas, que cobrem ao homē deſde a cabeça ate os pés;& neſte ſentido entende Manoel de Faria a palavra *Arnez,*neſte verſo de Camoēs, Cāt. 6. oit. 58. (nezes.

Armaõſe de Elmos, Grevas, & de Ar-

Porque no commento deſta palavra diz o dito Author, *Arnezes,* toda aquella armadura de hierro, que cobre a

un hombre todo.

O que parece quis dizer tambem Manoel Thomas na sua Insulana. Liv.7. Oit. 56.

Com furia nova de impeto atrevido,
Qual se fora o principio da Batalha,
De Agar maltrata o filho mal nascido
E sua força dividida espalha,
Salvase Joaõ da Sylva, que opprimido
Entaõ terá ao Camara por Malha, (do
Por forte *Arnez*, por duplicado Escu-
Vendo que contra os Mouros pode
(tudo.

Na oit. 96. do canto 4. & no 6. Oit. 17 da sua Ulyssea, restringe Gabriel Pereir. a significaçaõ de *Arnez* a arma defensiva do peyto.

O da insignia verde, & grave aspeyto,
Que em corpo Gigãteo, alto emẽbrudo
Veste de *Arnez* luzẽte ò forte peyto.
Jà o duello os Gregos lhe pediaõ,
Paris se offerecia ouzadamente
A duvidosa sorte, & jà vestiaõ
Sobre a tecida malha o *Arnez* luzẽte,
Jà Gregos, & Troyanos concorriaõ
No cãpo, que guarnece Marte ardẽte
De capitães, & de armas, que o cer-
(cayaõ
Que alegre vista, & horrida formavaõ.

E tem embargo da interpretaçaõ de Manoel de Faria, poderia alguẽ na liçaõ dos versos allegados entẽder pela palavra *Arnezes*, só o peyto d'aço, & naõ toda a armadura branca, porq̃ parece faz Camoens a enumeraçaõ das principaes armas brãcas, dizẽdo. Elmos, Grevas, & Arnezes, como se quizera dizer, Elmos, Grevas, & Peytos de Aço. *V.* Peyto.

ARNHEM, ou Arnẽ. Cidade do Ducado de Gueldres, nas provincias unidas dos Payzes baxos. *Arenacũ, i. Neut.* ou *Arnhemium, ij. Neut.*

ARNO. Rio de Italia. Tẽ seu nacimẽto nos cõfins da Romãdiola. Banha as Cidades de Florẽça, & Pisa, & desẽboca no mar de Toscana. *Arnus, i. Masc. Plin.*

ARNOGLOZA, ou Arnoglossa. Erva. He o nome Grego da q̃ vulgarmẽte chamamos Tãchagẽ. *V.* no seu lugar Duas, Romãas, &c. E o emplasto de *Arnoglosa.* Recopil. de Cirurg. pag. 77.

ARNON. Rio da Arabia, q̃ separava os Ammonitas dos Moabitas. Desagoa no mar morto. *Arnon, onis. Masc.* Jũto deste rio, há huma Cidade, q̃ tẽ o mesmo nome *Arnon, onis. Fem.*

ARO

ARO. Cousa de figura redõda, a modo de anel, ou circulo; v.gr. *Aro* de peneyra, *Aro* de Truque. *Aro* q̃ sustẽta hũ vaso de Vidro. *Circulus, i, Masc.*

Aro de jogar. Anel de ferro, q̃ se volta, pelo qual se tazẽ passar as bolas cõ a palheta. *Añulus ferreus versatilis, per quem globi lignei trajiciuntur.*

Aro. Huma das cintas de ferro da roda de hum Coche. *Vid.* Roda.

AROEIRA. *V.* Lẽtisco. Lẽtisco he a, noss *Aroeira.* Grisl. desengan. da Medicina. pag. 7.

AROMANCIA. He palavra cõposta do Grego *Air*, q̃ quer dizer *Ar*, & *Manteia*, q̃ he *Adevinhaçaõ*. A Aromãcia he huma das seis especies da Magia dos Persianos. Sem superstiçaõ podemos usar da *Aromãcia*, pronosticando chuva, ou outros effeytos da natureza dos sinaes, que se vem no *Ar*. Relampagos, para o Norte, quãdo saõ muytos, denotaõ agoa. *Arco* da velha pela manhãa, denota chuva á tarde cõ vẽto &c. *Divinatio ex Aere. Aeromantia, æ. Fem.*

AROMA. que val o mesmo, que Ajusto cõcerto, tẽpero, porq̃ cõ Aromas se adubaõ varios comeres; ou se deriva *Aromas* das duas palavras Gregas, *Ari, & Odmi*, porq̃ tẽ bõ cheyro. Querẽ outros, q̃ *Aromas*, se derive de *Aras*, porq̃ nas Aras se queimaõ *Aromas*, ou de *Ar*, porque os *Aromas*, quãdo os queimaõ fazẽ o *Ar*, cheyroso. Por *Aromas* entẽdemos Drogas, & especies cheyrosas, cuja fragrãcia persevera algũs dez, ou mais años. Ha *Aromas* sĩplices, & cõpostos. *Aromas simplices* saõ Almiscar, Ambar, Cãphora, Canella, &c. *Aromas cõpostos* saõ Aromatico rosado, Diamargaritaõ, &c. *Aromata, um.*

*um·Neut.Plur. Columel.lib.*12.*cap.*20.

Aroma. Metaphor. Cheyro ſuave.

O Achanto,& Amaraco,q̃ extincto
De ſeus *Aromas* o vapor derrama.
Ulyſſ.de Gabr.Per.Cant.1·oit. 18.

AROMATICO.Couſa de aromas.Couſa cõcernẽte a drogas,ou eſpecies aromaticas,ou cõpoſto dellas. *Aromaticus, a,um. Plin.Hiſt.*(*penult.brev.*)Drogas, & ,outras eſpecies *Aromaticas*.Lemos,Cercos de Malaca.pag.58.

Aromatico.Cheyroſo *Vid.*no ſeu lugar. ,Frutas ſaboroſas,&*Aromaticas*.Lucena; Vida do S.Xavier,fol.123.col.2.

Queimã no mais ſecreto ardẽtes brazas
Aromaticas maſſas,& cheyroſas.
Ulyſſ.de Gabr.Per. Cant. 1.Oit. 62.

Aromatico caryophillato, & *Aromatico* roſado,em phraſe de Botica,ſaõ hũs pós de cheyro ſuaviſſimo,cõpoſtosde muytos ingrediẽtes,dos quaes as Baſes ſaõ cravos,& roſas;por iſſo chamaõ ao primeyro Caryophyllato,de *Caryophyllum*,q̃ he Cravo,& ao ſegundo Roſado.

AROMATIZAR. Em phraſe de Botica he lãçar em o medicamẽto os aromas em ſubſtancia. *Aromata contuſa inſpergere.Colũ.lib* 12.*cap.*20.*Aromatibus condire.* ,Iguarias adubadas cõ eſpeciarias,& outras conſervas *Aromatizadas*. Luz da Medic. cap.6.do 1. Livro,pag.12.

Aromatizar Metaphor. Perfumar. *V.* no ſeu lugar. Para q̃ movẽdo ſuavemen,te as flores *Aromatize* o ar. Antiguid. de Lisboa,pag. 90.

AROUCA. Antiga Cidade de Portugual, hoje Villa, no Biſpado de Lamego. Fica aſſentada ao pé do monte, chamado Freytas, em ameno valle. Diſta do Porto, Lamego, Viſeo, Aveyro, & Amarante outo legoas. Da fundaçaõ do celebre moſteyro de *Arouca*, & de como foy ampliado, & reduzido a ordem de Ciſter, *Vid.* Mon. Luſit. Tom. 4. liv. 15. cap. 20. *Arauca*, ou *Aruca*,*æ*, *Fem.* ou ſegundo Braudand no ſeu Lexicon Geographico. *Araducta*, *æ*, *Fem.* No valle chamado *Arouca*, eſtava hum convento de Frades Bentos,&de Freyras deſta Ordem, que viviaõ em apoſentos ſeparados, achandoſe todos na Igreja alguns dias ſolemnes.

AROUCE. Houve em Heſpanha duas cidades deſte nome, huma entre Caçalha, & Alanis, chamada *Arouce* a velha, & outra dentro em Portugal, junto donde he agora a Villa de Moura, ou no proprio ſitio della, a que chamavaõ *Arouce* a nova. Dos Antigos Arucitanos, ou fundadores, & moradores de *Arouce* a velha, os quaes ſegundo a mais commua opiniaõ foraõ Thebanos, *Vid.* Mon. Luſit. Tom. 2. liv. 5. cap. 11 *Aruca*, *æ*, *Fem.*

ARP

ARPA. Iſtrumento muſico, de cordas, que foy formado á imitaçaõ da Lyra dos Antigos; como o moſtra Voſſio com eſte verſo de Fortunato.

Romanuſque Lyrâ, plaudet tibi barbarus harpâ.

Fallando nas Arpas, de que hoje uſamos, naõ ſei de que outra palavra poſſamos uſar, que de *Harpa*, porque naõ ſabemos como os Antigos Latinos lhe chamavaõ. Se naõ for preciſo eſpecificar a differença individual, poderás dizer, *Lyra*, *æ. Fem.* Porque a *Arpa*, he huma eſpecie de Lyra. Confundem os Poëtas os inſtrumentos de córdas, de ſorte, que mal ſe pode entender, ſe fallaõ em Alaude, Viola, Theorba, Rebeccaõ, ou *Arpa*.

ARPAM, ou Arpeo. Gancho de ferro. *Uncus*,*i. Cic.* Contra vos ſe dobraõ, & farpaõ os anzóes,contra vos as fisgas ,& os *Arpoens*. Vieira, Tom. 2. pag.330 Falla a os peyxes.

Arpaõ de afferrar navios. *Harpago*, *onis. Maſc. Plaut.* Dos navios Carthaginenſes começaraõ a lançar humas taboas compridas, armadas de *arpoens* para afferrar as náos dos Romanos. *Aſſeres,ferreo unco præfixi,* (*Harpagones vocant milites*) *Ex Punicis navibus injici in Romanos cæpti. Tit. Liv.*

AR-

ARPAR. Afferrar com harpaõ. *Arpar* hum navio. *Ferream manum*, ou *harpagonem injicere in navim. Ferreâ manu injectâ navem retinere.* No Livro 1. da Guerra civil diz Cezar, *Injectâ manu ferrea, & retentâ utrâque nave divisi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant.* Arpados os bordos, era cada hum dos vasos campo de huma horrivel batalha. Monarch. Lusitan. Tom. 7. pag. 411.

ARPEO, Arpéo, ou Arpaõ. *Vid.* Arpaõ.

ARPIA, Arpîa. Monstro fabuloso. Foraõ as *Arpias* tres, Aello, Ocypete, & Seleno, das quaes dizẽ os Poetas, q̃ quãdo Fineo Rey de Thracia por conselho de sua segunda molher tirou os olhos aos filhos da primeyra, os Deoses enojados disso lhe quebràraõ os seus, & para mayor tormento, tudo quanto lhe punhaõ diante para comer, lhe tiravaõ as *Arpias* q̃ eraõ hũas aves muyto çujas, & golosas. Assi como a *Arpia* danna, ,& descompoem todos os manjares a ,que chega, assi a cobiça estraga, & cor- ,rompe todas as virtudes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 136. *Vid.* Harpia.

ARPINO, Arpîno. Cidade, que antigamente era da terra dos Latinos. Patria de Cicero, & de Plauto. *Arpinum, i. Neut. Cic. Att.* 9. De *Arpino*, ou concernente a *Arpino. Arpinas, atis. Omn. gen. Cic.*

ARPISTA. Aquelle, que tange arpa. *Qui harpâ canit.* Alguns Authores de Vocabularios lhe chamaõ *Citharista, æ. Masc.* E se cantar tangendo, *Citharædus, i. Masc. Vid.* Arpa.

ARPOAR, ou Harpoar. Afferrar com arpaõ. *Unco infixo apprehendere,* (*do, di, sum*) Com acculat. *Inuncare,* he de Lucilio, allegado por Nonio, o qual accrecenta, que o dito verbo quer dizer *unco invadere, & arripere.* Havẽdo pri- ,meyro *Harpoadolhe* o filho. Britto, Viagẽ do Brasil. Falla em filho de Balea. *Vid.* Arpar.

ARPOEIRA. Foraõ os Marinhey- ,ros amarrar duas *Arpoeiras* das fisgas, ,com que tiravaõ. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

A R Q

ARQVEADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv.*

Arqueado. Curvo. *Curvatus, a, um. Ovid.* Depois de crecidos se achaõ com as pernas *Arqueadas.* Correcçaõ de abuso s. pag. 11.

ARQVEARSE. Dobrarse a modo de arco. *Arcuari.* (*Or, atus sum*) *Plin.*

Arquear as sobrancelhas. Effeyto da admiraçaõ, & do espanto. *Subducere supercilia. Senec.* Sobrancelhas muyto *Arqueadas* significaõ espanto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 165.

ARQUEJAR. Tomar a respiraçaõ com alternados esforços do peyto, Arcar do corpo humano. *Anhelare,* (*O, avi, atum*; ou *Anhelo pectore spiritum ducere,* ou *ægrè trahere.*

ARQUEIRO. O que tem a chave da arca. *Arcarius, ij. Masc. Vid. Calep. Verb. Arca.* Teraõ quatro chaves, que se repartiraõ pelos tres Deputados, que saõ os *Arqueiros.* Estatut. da Universidade. 286.

ARQUES. Cidade de Normandia, celebre pela batalha de Henrique IV. Rey de França. *Arca, æ. Fem.*

ARQUETA, ou Arquinha. Arca pequena. *Arcula, æ. Fem. Cic.* 2. *Offici.*

ARQUETYPO. Arquétypo. *Vid.* Archetypo.

ARQUINHA. He donde se senta o Cocheyro para governar os cavallos, quando naõ vay montado.

ARQUITECTO, E Arquitectura. *V.* Architecto, & Architectura.

ARQUITRAVE. *Vid.* Architrave. Do ,jaspe dos pilares he o *Arquitrave.* Vida de D. Fr. Bartholom. 279. col. 3.

ARQUITRICLINO. *Vid.* Architriclino.

ARQUIVISTA, & Arquivo. *Vid.* Archivista, & Archivo.

AR-

ARRA

ARRABALDE, ou Arrebalde, o Bairro, que pegado à Cidade, está fóra dos muros della. Alguns derivão *Arrabalde*, do Hebraico *Rabab*, que val o mesmo q̃ *multiplicar*; & os arrabaldes se compoem da gente que multiplicada, não cabe na Cidade, & faz sua habitaçaõ fóra della. Outros derivão *Arrabalde*, do Arabico *Errebalu*, o qual vem do verbo *Revele*, que significa levar detràz de si nas ancas, & os que vivem nos Arrabaldes, estão em certo modo nas ancas da cidade. *Suburbium, ij. Neut. Cic.*

Cousa do Arrebalde, ou pouco distante delle. *Suburbanus, a, um. Cic.* Quinta, pegada aos arrebaldes. *Villa suburbana. Catul.* Neste mesmo sentido Horacio diz, *Rura suburbana*, & Cicero *Gymnasium Suburbanum.*

He de grande recreação para o povo Romano esta Provincia, que lhe serve como de quinta nos Arrebaldes de Roma. *Populo Romano jucunda suburbanitas est hujusce provinciæ. Cicero, 4 in verr.* 117. Falla da Provincia de Sicilia, pouco distante de Roma.

ARRABIDA. Arrâbida. Serra de Portugal na Comarca de Setuval, cujas faldas do Sul lava o mar Oceano, ficando-lhe ao Norte a Cidade de Lisboa, em distancia de seis legoas. Aqui teve principio a Provincia dos Capuchos da Arrabida, aonde o Duque de Aveiro, filho do Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, & neto do Grande Rey D. João o II. em veneraçaõ do P. Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, & filho do Conde de S. Estevão fundou o Primeiro mosteiro, Anno de 1542. ao qual acudirão despois Varoens de muita oração, & penitencia. Pella parte, que esta serra entra no mar, os Antigos lhe chamarão *Barbaricum promontorium*, & pella, que fica pella terra dentro, *Arabica*, & agora com pouca corrupção. *Arrabida.* He este mõte, ou serra muito alta, & muito aspera. Ao lado, que responde ao mar, está a Ermida de N. S. edificada por occasião de hum notavel milagre, que a brevidade, com que escrevo me não deixa relatar. Hoje he cabeça da Capucha Arrabida o mosteiro de S. Joseph, que fica abaixo de Lisboa para a barra, pouco mais de meya legoa em sitio eminente, donde se descobrem as torres de S. Gião, & Cabeça seca.

ARRABIL, Arrabîl, ou Rabil, ou Rabel. Instrumento pastoril de còrdas, & arco a modo de Rebecca pequena. *Fidis minima, ou parva lyra rustica. Vid. Rabel.*

Este desafia mil
Vende aquelle, compra, & troca,
Outro traz graças na boca
D' outro chia o *Arrabil.*
Franc. de Sà. Eclog. num. 9.

ARRACAN, Arracân, ou Arracão. Cidade da India, Capital do Reino deste nome, na peninsula, alem do Ganges. Confina este Reino com o Reino de Bengala, & está a vinte, & dous graos do Norte. A Cidade está assentada sobre o rio Martaban, seis legoas do mar. O Rey de Arracan, confederado com o Rey de Tangum no seculo 17. assolàrão os estados del-Rey de Pegù. *Arrachamũ, i. Neut.*

Olha o Reino *Arracan*, olha o assento
De Pegù, que jà monstros povoàrão.
Camoens, Cant. 10. oit. 121.

ARRAIA, Arrâia, ou Arraya. Peixe do mar, chato, & cartilaginoso, cõ cauda, armada de espinhos. Na costa de algumas Ilhas da America se achão *Arrayas* de monstruosa grandeza. No anno de 1634. perto da Ilha de S. Cristovão matarão huns pescadores huma, cujo figado era tão grande, & tão pesado, que com trabalho o arrastavão dez homens atè o lugar, aonde se havia de fazer arepartição deste enorme despojo. Na costa dos Abexins, segundo escreve Thevenot hà Arrayas, que tem o couro tam duro, que não o podem os mais penetrantes arpoens passar. Dizem que nas Antilhas se acha huma especie de Arra-

ya, que tem focinho de porco, com huma cauda de alguns quatro pès de comprido, toda negra, & no cabo armada de dous ferroens da feição de anzoes, cuja ferida he mortal, mas a carne da mesma Arraya applicada sobre a parte ferida he antidoto contra este veneno. *Raia, æ. Fem. Plin. Hist.*

Arraya miuda. No tempo delRey D. João 1. em que reinava a divisão entre os Grandes, & os Pequenos, chamavão-se os ajuntamentos dos pequenos *Arraya miuda*. Vida del Rey D. João o 1. cap. 44.

Arraya, ou Arrayas do Reino *Vide* Raya.

ARRAIADO, ou Arrayado. Dizse de pannos, & fittas, que tem listras a modo de Rayos. *Vid.* Rayado. Hum Elefãte cuberto de pannos de seda, & *Arraiado* de borlas, & outras galantarias de ẽtretalhos. Barros, 1. Dec. fol. 187. coluna 2.

ARRAIAL, Arraiâl, ou Arrayal. He tomado de Real, que significa o mesmo, como se verâ no seu lugar. He pois Arraial o alojamento de hum Exercito na campanha. Hoje com moderna elegancia, mas não sem perigo de equivocação os Cultos lhe chamão, campo, à imitação dos Francezes, q̃ lhe chamão *Camp*, como tambem porque o Arrayal se assenta no campo. *Vid.* Campo.

Arrayal. Antigamente nos exercitos Portuguezes, era a palavra festival, com que os soldados annunciavão a acclamação do seu Rey. Despois da gloriosa victoria, que El-Rey D. Affonso Henriques alcansou no campo de Ourique de todas as forças de Africa, foi acclamado o Principe D. Affonso com esta emphatica palavra. Os mayores cabos do exercito, com os seus esquadroens, & batalhoens differão em alta voz *Arrayal, Arrayal*, pello Principe D. Affonso, Rey de Portugal. Na solemnidade deste acto imitavão os Portuguezes o costume dos exercitos dos Romanos, & dos Godos, que com as armas nas maõs acclamavão seus Princepes nas campanhas. Com o tempo se mudou esta palavra *Arrayal*, em *Real, Real*, na acclamação dos nossos Reys. *Vid.* Real. Real, & *Arraial*, são palavras succeſſivas, & não synonimas, alternadas pella escolha, & não corrompidas pello tempo. Mon. Lusit. Tom. 7. livro 5. cap. 1. fol. 214.

ARRAIANO, Arraiâno, ou Arrayano. Morador na arraya. *Confinis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Tit. Liv.*

ARRAIAR, ou Arrayar. Lançar rayos de luz. *Radiare, (o, avi, atum.) Propert. Ovid. Columel. Radios emittere, (tto, misi, missum.* Arraiar o Sol. He sahir o Sol. Quando vem *Arrayando* aquella primeira luz da menhaã. Vieira, Tom. 1. pag. 232.

ARRAIGADO, ou Arraygado. O que pegou, & está de raiz. *Radicatus, a, um. Colum.* Muyto arraigado. *Altissimis radicibus defixus, a, um. Cic. Altis radicibus nixus, a, um. Plin. Adultis stirpibus firmatus, a, um.* Arraigado. (Metaforicamente.) Mal arraigado. *Malum inveteratum. Cic. Malum, quod fundamẽtum, & radices habet altiores. Cic.* Muy arraigado está em ti o vicio. *Animo tuo altè insedit vitium. Altas in animo tuo radices egit vitium. Imis visceribus pridem concepisti vitium.* Estar huma opinião muyto arraygada no animo. *Inhærere, & penitùs insitam, & infixam esse animo opinionem.*

ARRAIGAR, ou Arraygar, ou Arreigar. Criar raizes. *Radices agere. Cic. Radices mittere. Columel. Radices capere. Plin. Hist.* O mesmo Plinio usa do verbo *Radicari*, para significar o mesmo. Calepino, & Roberto Estevão poem. *Radico, as*, mas não trazem exemplos, se não da terminação passiva. *Radiscere. Seneca.*

Arraygar (fallando em hum mal, q̃ vai criando rayzes) *Inveteraſcere (ſco, avi, atum.) Cic. Vid.* Arraigado.

Fiquem estas cousas bem arraigadas nos vossos animos. *Hæc in memoriâ vestrâ penitùs, vel altiùs in animo, & tamquam in venis, ac medullis insideant. Cic.* Em outro lugar diz, *Inhæreſcunt penitùs in mentibus*, fallando nas cousas, que se

se lem nos Poetas. Arraigouse nelle esta opinião. *Hæsit penitus animo illius hæc opinio*, ou *infixa*. Para facilitar a ,crença, & *Arreigar* pouco a pouco a o-,pinião das cousas. Lucena, vida de Xavier, fol. 72. col. 1. Cada dia mais *Ar-,reigava* nos animos. Portug. restaur. pag. 66.

ARRAIOLOS, Arraiôlos, ou Arrayolos Villa de Portug. no Alem-Tejo, Comarca de Villaviçosa. Está situada em lugar eminente, tres legoas da Cidade de Evora. Padeceo ruinas; foi reedificada por ElRey D. Diniz, & fortalecida cõ bom Castello, que tem seis torres. Trazem alguns sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, & Albanos, Senhores da Cidade de Evora antes de Sertorio, & que derão o governo de Arrayolos a hum capitão *Rayeo*, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça, na forma de huma Esfera, & deste nome *Rayeo* se foi denominando *Rayolis*, corrupto hoje em *Arrayolos*. Segundo Diogo Mendes de Vasconcellos foi esta Villa fundação dos Gallos Celtas, quando senhorearão estas Comarcas, & lhe chamarão *Calantia*, ou (como querem outros) *Calantria*, *æ. Fem.*

ARRAIS, ou Arràys. Derivase do Arabico *Rais*, que quer dizer cabo, & he o nome, que os Turcos dão aos capitaens das galès. Entre nos, val tanto como Patrão de huma Barca. *Nauclerus*, *i. Masc. Plaut. in milite.* De Arrays, ou concernente a arrays. *Naucleriacus*, *a*, *um. Id. Ibid.* ou *Nauclerius*, *a*, *um. Plaut. in Asin.* Dissimulando o *Arrays* com a ,partida. Hist. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 368.

ARRAM. Erva. Ha duas especies de Arram, huma domestica, outra silvestre. *Vid.* Laguna sobre Dioscorides, pag. 100. A *Arram* verde, que se cria nos ,matos, a que chamão Rala, secca ao Sol, ,& trazida ao pescoço, faz estancar os ,fluxos mensaes das mulheres. Polyanth. Medicinal, pag. 597. num. 6.

ARRAMALHAR. Bulir. He tomada a metaphora do Bulir do peixe, quando procura desembaraçarse das malhas da rede, em que está preso. *Vid.* Bulir. ,Quando (dentro das casas palhoças) se-,tio *Arramalhar*. Barros, 2. Dec. fol. 76. col. 1.

ARRAN. Ilha da Provincia de Ulster, ao Norte, do Condado de Dungal, em Irlanda. Na sua Topographia Hibernica escreve Giraldo, que em huma das Ilhas da ditta Provincia os corpos dos defuntos, postos ao ar não apodrecem; de maneira, que os que vivem na Costa de Dungal, vão reconhecer seus pays, cujos cadaveres estão em fileiras, com seus letreiros. A isto acrecentão, que nesta Ilha não hâ ratos, & que trazidos a ella, logo morrem. *Arranum*, *i. Neut.*

ARRANCADO. Tirado, & separado, por força. (Fallando em cousas, pegadas humas às outras.) *Avulsus. Plin. Evulsus*, *revulsus. Cic. Divulsus. Ovid. Vulsus*, *a*, *um. Lucan.*

Arrancado. Fallando em ervas, plantas, & arvores.) *Extirpatus. Columel. Evulsus*, *a*, *um. Cic.*

Arrancado. Tirado por força das mãos, ou do poder de alguem. *Extortus*, *a*, *um. Cic.*

Arrancado. Apressado. Andar a voga arrancada. *Incitata remigatione*, ou *concitato remigio ferri*, *vehi*, *subuehi.* Os ,nossos Baloens tornaõ de voga *Arranca-,da*. Lucena, Vida de Xavier, fol. 332. col. 1.

ARRANCAMENTO. A acçaõ de Arrancar. *Vid.* Arrancar. Arrancamento de corte. O delicto de arrancar, ou tirar arma em qualquer lugar da corte. *Gladij in Regiâ civitate nudati*, ou *e vaginâ educti crimen*, *inis. Neut.* Pello dito ,*Arrancamento* encorrerâ nas penas desta ,ordenação. No livro 5. das ordenac. Tit. 40. no fim.

ARRANCAR. Tirar por força, & separar huma cousa pegada à outra. *Avellere*, *evellere*, *revellere*, *vellere*, com hum accusativo. *Cic. Vello*, *velli*, & raras vezes, *vulsum.* Na segunda declamaçaõ diz Quintiliano, *Campos evulsimus*, Te-

mos arrancado as ervas dos campos.

Arrancar huma arvore. *Arborem extirpare. Columel. Evellere. Cic. Radicitus exturpare. Columel. Convellere. Virgil.* A ultima palavra significa arrancar com grãde violencia, como quando hum grande vento arranca as arvores.

Arrancar hum prego, ou alguma couſa que eſtâ pregada. *Clavum*, ou *aliquid refigere. Horat.*

Arrancar hum dente a alguem. *Alicui dentem eximere. Celſ. Evellere*, ou *eruere. Plin. Hiſt. Excutere. Juven.*

Arrancar alguma couſa da mão de hũ ladraõ. *Aliquid a manu furis reglutinare. Catul.*

Arrãcar os olhos a alguem. *Alicui oculos effodere. Terent. Cæſ. Alicui oculos eripere. Horat. Alicui oculos eruere. Plin. Hiſt. Alicui oculos exſculpere. Terent. Vid.* Cavar.

A acçaõ de arrancar. *Avulſio*, ou *revulſio, onis. Fæm. Plin. Hiſt. Vulſura, æ. Fæm. Varro.* (Fallando em plantas) *Exſtirpatio, onis. Fæm. Colum.* (Em dentes.) *Dentium evulſio, onis. Fæm. Cic.*

Arrancar dos braços dos pays os meninos. *Liberos à complexu parentum divellere. Saluſt. Liberos de complexu parẽtum avellere, & abſtrahere. Cic.*

Tratemos de arrancar das mãos do inimigo a victoria, & obriguemos os noſſos cidadoens á que conheção, & confeſſem o ſeu erro. *Victoriam hoſti extorqueamus, cõfeſsionem erroris civibus. Tit. Liv.*

Naõ pode a fraqueza do meu engenho arrancar dos animos dos homens huma taõ arraygada, & taõ inveterada opiniaõ. *Evellere ex animo hominum opinionem tam penitùs inſitam, tam vetuſtam, nõ eſt noſtri ingenij. Cic.* (*noſtri*, em lugar de mei.)

Arrancar alguem de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco expellere, ejicere, abigere. Cic.* Aquelle terrivel Demonio, de ,que os Apoſtolos diſſeraõ a Chriſto, que ,o não poderão *Arrãcar* do poſto. *Vieir. Tom. 1. pag. 23.*

Arrancar ſuſpiros do peito; da alma, &c. *Trahere*, ou *ducere ſuſpiria ab imo pectore. Ovid.* Arrancou hum grande ſuſpiro. *Traxit ex intimo ventre ſuſpirium. Plaut.*

Que esforça o ſentimento, & doce afeito,
Que da alma eſtâ ſuſpiros *Arrancando.*
Malaca Conquiſt. Livro 10. oit. 39.

Arrancar ſoluços do intimo do peito. *Imo â pectore*, ou *alto de pectore ſingultus ducere*, ou *trahere.* Com ſoluços *Arran,cados* do intimo do peito. Cunha, Hiſtor. dos Biſpos de Braga, pag. 354.

Suſpiros, que me arrancão a alma. *Suſpiria, quæ mihi cor*, ou *viſcera vellunt*, á imitação de Stacio, que diz, *Pectora velluntur ſecreto morſu.*

Com huns ſoluços, que a alma lhe *Arrancavaõ.*
Camoens, Ecloga 7. Eſtanc. 57.

Arrancar a alma. Expirar. *Animam edere. Cic. Animam agere. Cælius ad Cicer.* Achou o infelice a ponto de *Arrã,car* a alma. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 143. col. 4.

Arrancar com o exercito. *Movere*, ſem mais nada, ou *movere ſe*, ou *movere caſtra*, ou *movere exercitum. Cic.* Vendo ,tudo a ponto de partir, *Arrancou* com ,aquelle numeroſo exercito. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 161. col. 4.

Arrancar o cavallo. He partir o cavallo de carreira. *Curſum corripere. Ex Tit. Liv.*

Arrancarſelhe a alguem o coração. Morrer com anſias. *Angore premi, angoribus confici. Angi intimis ſenſibus. Dirâ animi ægritudine diſcruciari.* Arrancava,ſe de ſeus coraçoens, & *Arrancavaſelhe* ,o coração. Vieira, Tom. 1. 939.

O que arranca qualquer couſa com força. *Avulſor, oris. Maſc. Plin.*

Arrancar a eſpada. *Vid.* Arrancar.

E fero *Arranca* a luminoſa eſpada.
Malaca Conquiſt. Liv. 12. oit. 48.

Arrancar, ſem mais nada, val o meſmo que puxar, ou tirar pella eſpada. *Explicare enſem. Ovid. Vid.* Dezembainhar. *Vid.* Puxar, tirar. Arrancar na Corte, na Igreja, ou prociſſão, he caſo de devaça.

Vid.

Vid. Livro, 1. da ordenaç. Tit. 65. §. 31.

ARRANCHAR. Derivaſe do Frãcez, *Arranger*. Val o meſmo, que diſtribuir, ou dividir em ranchos. *Ex ordine collocare*, com accuſativo. Neſtas barracas cada qual ſe *Arrancha* de hum eſteio para outro. Vaſconc. Noticias do Braſil, pag. 121. E como eſtiveſſem eſtes Gentios *Arranchados* junto ao lugar, em que eu dormia. Godinho, viagem da India, 50.

ARRANCO da morte. Certa força, q̃ faz a natureza, quando a alma parte, ou arranca deſte mundo, & ſe ſepara do corpo. *Hominis cum morte luctantis*, ou *animam efflantis anhelitus*, ou *ſingultus*. Dar os ultimos arrancos. *Animam agere*, ou *efflare*. *Cic. Expirare*. *Cic.* Agora, parte deſte *Arranco*. Meditaç. de Bernardes, Tom. 1. 252.

ARRANHADO. *Unguibus perſtrictus, a, um. Vid.* Arranhar. Proverbialmente dizemos, Arranhado, quem te arranhou? Outro arranhado como eu.

ARRANHADURA. Arranhadùra. A acção de arrânhar, ou a violẽta impreſſão da unha na ſuperficie da pelle. *Summa cutis laceratio, onis. Cic. in Fin.* 92. Huma leve arranhadura. *Summæ cutis vellicatio, onis. Plin. in epiſt.* Queixaſe de huma arranhadura; que faria, ſe fora gravemente ferido com a eſpada. *Cutem ſibi leviter perſtrictam queritur; quid faciat, ſi gladio graviter vulneratus ſit?*

ARRANHAR. Eſfolar levemente a pelle com a unha. *Unguibus alicui cutem perſtringere. Alicui cutem lacerare. Ovid.* 2. *Metam. Unguibus cutem exarare, carpere, vellicare.* Arranhar a alguem a cara. *Unguibus alicujus ora laniare. Ovid.* 12. *Metamorph.* Eſtâſe arranhando as faces. *Genas ſauciat ungue. Ovid.* Eſte meſmo Poeta diz, *Notare genas ungue.*

ARRAS. Derivaſe do Hebraico, *Arrab*, que quer dizer, *Spopondit, id eſt*; tem prometido, ou de *Arrabon*, que os Gregos tomarão dos Hebreos, & val o meſmo, que final, & principio da paga, do que ſe compra. Em algumas lingoas, & particularmente na lingoa Franceſa, *Arrhes*, retem eſta meſma ſignificação. Mas na lingoa Portugueza, *Arras* propriamente quer dizer, o que em contrato dotal o marido promete da ſua fazenda, & bens de raiz a ſua mulher, para depois de elle fallecido. Sobre Arras determinão as leys do reino, que o marido as prometa em quantidade certa, que não as prometa em mais do que mõtar a terça parte do dote da mulher, que tendo filhos legitimos do primeiro matrimonio não prometa em arras mais do que montar a ſua terça ao tempo do cõtrato dotal, para que os ditos filhos não fiquem defraudados de ſuas legitimas, & finalmente as arras da mulher não poſſaõ ſer obrigadas pella fiança do marido, nem ſogeitas a confiſcação pello crime de confiſcaçaõ do dito marido. Vejaſe o 3. 4. & 5. livro das ordenaçoens do Reino. Arras. *Uſus fructus certæ partis bonorum mariti, qui ſuperſtiti uxori conceditur. Arrhæ, arum. Fem. plur.* He de Plinio Hiſtor. mas em outro ſentido.

Arras, no jogo da pêla, he o partido, que ſe dâ a quem joga menos.

ARRAS. Arrâs Cidade Epiſcopal dos paizes baixos, & cabeça da provincia de Artois, ſobre o rio Scarpa. He rica, & mercãtil. Deſpois de varias mudanças da fortuna ficou de baixo do poder de França, deſde o anno de 1640. Pellas armas de Luis 13. cognominado o Juſto. Eſta cidade tem dado homens inſignes nas letras, & entre elles o Juriſconſulto Balduino, Joaõ Sylvio, Niculao Gorrano, Alexandre Mayor, Angelino &c. He Cidade muito antiga. Ptolomeo lhe chama *Rigiacum*, ou como querem outros *Origiacum*, porque no Grego eſtâ *Origiacon*, o nome que Ceſar lhe dâ, he *Atrebatum, i. Neut.* Segundo o P. l'Abbe a penultima de *Atrebatum*, he longa. De Arrâs, *Atrebas, atis*. Na opiniaõ dos Doutos o incremento he longo. Em *Arrâs* dia de S. Papôn Abbade. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Janeiro. Pannos de Arras, ou pannos de Ras. *Vid.* Ras.

ARRASADO, ou Arrazado. Derribado atè os alicerſes, bem rente do chaõ, demolido, & fallando em cidades, fortalezas, & outros edificios. *Everſus, complanatus*, ou *exciſus, a, um. Cic. Solo æquatus, a, um. Tit. Liv.*

Vendo a teus pès mil vezes *Arraſado*
O vivo muro do inimigo armado.
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 47.

Arraſado, em outros ſentidos. *Vid.* Arraſar.

ARRASADOR, Arraſadôr, ou Arrazadôr. O pao da Rouſoura. *Vid.* Raſoura.

ARRASAR, ou Arrazar. Por rente cõ o chão. Derribar atè aos alicerſes. Arraſar huma caſa. *Domum complanare*, ou *diruere*, ou *excidere*, ou *exſcindere*, ou *fũditùs evertere. Cic. Adæquare tecta ſolo. Tit. Liv.*

Arraſar huma Cidade. *Urbem delere. Cæſar. 1. Bell. Gall.*

Os noſſos mayores arraſarão a Cartago. *Maiores noſtri Carthaginem fundituìs juſtulerunt. Cic. 1. offic. 31.* Foi Tullio ,Hoſtilio *Arraſar* os muros de Alba. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 89. col. 3.

Arraſar huma medida. *Vid.* Raſar.

Arraſar, encher, igualar, &c. tomada a metaphora do medir o trigo, que he encher a medida perfeitamente, naõ faltando, nem ſobrepujando nada da ſuperficie. Arraſar de mortos o campo. *Mortuorum corporibus campum conſternere*, (*ſterno, ſtravi, ſtratum.*) Cicero diz, *Forum corporibus conſtratum erat.*

Quem ſerâ eſtoutro cã, que o campo *Arraſa*
De mortos com preſença furibunda?
Camoens, Cant. 8. oit. 5.

Arraſaremſe os olhos de lagrimas. *Lachrymis diffluere. In lachrymas effundi. Tacit. Erumpere in uberes lachrymas.* ,*Arraſados* os olhos de lagrimas. Carvalho ſermaõ de S. Paulo 1. Hermit. pag. 27.

ARRASTADO. Levado a raſtos. *Tractus, a, um. Virgil.*

Andar hum homem arraſtado. He andar com neceſſidade, procurando remedearſe de huma parte, & de outra. Anda arraſtado. Leva a ſua vida arraſtada. *Duriore fortuna conflictatur. Cic.* ou à imitaçaõ de Virgilio, *Vitam in tenebris, luctuque trahit.*

Arraſtado. Improprio, naõ natural, mas trazido (como ſe diz) à força, & pellos cabelos. Muy arraſtado he o ſentido, que ſe dà a eſtas palavras. *Tribuitur his verbis ſenſus minimè nativus, longè accerſitus, longè petitus.* Ver vir os ,taes paſſos da Eſcritura, como quem ,vem ao martyrio; huns vem accarreta,dos, outros vem *Arraſtados.* Vieira, Tom. 1. 38.

Arraſtado. Quando hum negocio, ou huma demanda dura muyto tempo. Muy arraſtados andaõ com eſte negocio, com eſta demanda. *Illud negotium, illa lis diutiùs extrahitur*, ou *trahitur. Trahere, extrahere* neſte ſentido faõ de *Cicero.*

Andar arraſtado com huma eſperança. *Animam trahere in ſpe. Ex Tit. Livio.*

ARRASTAR. Levar a raſtos. Puxar de huma couſa pello chaõ. Levar ſem levantar. *Aliquid trahere. Cic.* Os ferros, ,que *Arraſto*, me naõ tem ainda dado a ,conhecer o erro. D. Franc. de Port. Priſ. & Solt. pag. 8.

Arraſtar com força. *Aliquid raptare, pertrahere, vi ducere.* Mandaria que logo o arraſtaſſem atè dentro do moinho. *Juberet hunc præcipitem in piſtrinum trahi. Plaut.* Arraſtar ao lugar do ſupplicio. *Rapere aliquem ad ſupplicium. Cic. Raptare*, ou *pertrahere aliquem ad ſupplicium.* Arraſtar o padecente, atado ao cabo de hum cavallo. *Sontem, cum equinâ caudâ colligatum raptare.* Foi mã,dada *Arraſtar* pella cidade atada ao ca,bo de hum cavallo. Mon. Luſit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.

Arraſtarſe pello chaõ. *Repere*, ou *ſerpere. Cic.* Arraſtandoſe, & ajudandoſe de pes, & maos. *Quâ manibus, quâ pedibus raptans.* Se eu naõ puder caminhar, arraſtarmehei. *Si pedibus ingredi non potuero, illuc adrepſero*, ou *proſerpſero.* Arraſteime como pude. *Genua ægra traxi. Virgil.* Acauda do Lobo he às

vezes

vezes taõ comprida, que arraſta. *Tam promiſſa eſt interdum lupi cauda, ut ſerpat primùm, repat humi, verrat humum.*

Arraſtar. Metaphoric. Levar induzindo, perſuadindo, com razoens, ou com o exemplo, obrigando quaſi por força a tomar eſte, ou aquelle partido. *Rapere, trahere, abripere. Cic.* Arraſtou toda a junta. *Concionem traxit. Tit. Liv.* Arraſtar hum povo a huma rebelliaõ. *Ad deſectionem populum trahere. Tit. Liv.* a ſeguir o ſeu partido. *In partes ſuas. Tacit.* Para onde hia arraſtando eſta tua paixaõ. *Quo te iſta tua cupiditas effrænata rapiebat? Cic.* Alguns por pundonor ſe deixaraõ *Arraſtar* dos aliados. Varella, Num. vocal. pag. 486. Muito deſatinadamente *Arraſta* eſte affecto da ambiçaõ aos humanos. Barreto, Pratica, pag. 44. O Juriſta com opinioens, que lhe *Arraſtaõ* a razaõ. Varella, Num Vocal, pag. 191.

ARRATEL. Arrâtel. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, derivaſe do Arabico *Reth, ratal,* & ſegundo outros, de *Rablaid,* que entre os Arabes he hum peſo de duas libras. Antigamente entre os Romanos o que chamamos *Arratel* era hum peſo de doze onças; entre os Portuguezes peſa o Arratel dezaſeis onças. *Libra, æ. Fem.* Os antigos Authores Latinos muitas vezes poem *Pondo* indeclinavel, para ſignificarem o arratel de doze onças, mas ſò no plural. Dez arrateis de ouro. *Decem pondo auri. Cic.* E aſſim naõ ſe diz no ſingular *unum pondo,* hum arratel, mas *viginti pondo,* vinte arrateis, & *mille pondo,* mil arrateis, ſobre eſte verſo de Plauto, que he o terceiro da 3. ſcena do 3. das Menechmas, *Atque huic ut addas auri tu pondo ũciã.*) Diz Lambino eſtas palavras. *Ut huic Spintheri unam libræ addas unciam, id eſt, duodecimam partem.* Aqui manifeſtamẽte moſtra eſte interprete, q̃ na ſua opiniaõ, *Pondo* eſtà no genitivo ſingular, em lugar de *Libræ. Mas Gulielmo no cap. 3. das ſuas queſtoens,* ſobre a comedia deſte meſmo Poeta, intitulada *Rudens,* dà huma explicaçaõ, que parece mais certa: porque diz, que *Pondo* he o que os Grammaticos modernos chamaõ Appoſiçaõ, & que *pondo unciam* he huma expreſſam ſemelhante a eſtes outros modos de fallar, *Rete iaculum, commeatus cibus, becatombæ hoſtiæ,* em que Voſſio reconhece hum ellipſe do relativo *qui, quæ, quòd,* & do verbo ſubſtantivo. Suppoſto iſto *Pondo uncia,* quer dizer *uncia, quæ pondo,* ou *pondus eſt;* a onça que he hum peſo; & em Columella, & outros; *Pondo libra,* o arratel, que he hum peſo. Jorge Agricula no primeiro livro das medidas dos Romanos, traz algumas authoridades de Galeno para moſtrar, q̃ os Romanos uzavaõ da palaura *Libra* em duas ſignificaçoens, huma, que era medida de couſas liquidas, & outra, que era o peſo de doze onças. Tambem achamos, que a palavra *Uncia* ſignificava a duodecima parte do que os Latinos chamavão *Jugerum.* Neſte ſentido diz Varro, *Uncia agri;* algumas vezes poem Cicero *Uncia,* para ſignificar a duodecima parte de huma herdade, & Frontino uza da meſma palavra, para dizer huma polegada. Logo não he maravilha, que os Antigos acreſcentaſſem a palavra *Pondo* à de *Libra,* à de *Uncia,* & à de outras ſemelhantes, para darem a entender, que fallavão de hum peſo, & naõ de huma medida.

Hum meyo arratel. *Selibra, æ. Fem. Tit. Liv. Libræ ſemis. Maſc. indeclin. Libre dimidium, ij. Neut.*

Hum arratel, & meyo. *Seſquilibra, æ. Fem. Columel. Libra, & ſemis, libra, & dimidium.*

Couſa que peſa hum arratel. *Libralis, le, is. Neut. Columel.* ou *Librarius, a, um. Columel.* Muitas vezes os tuberes da terra ſaõ mayores, que marmellos, & alguns delles chegaõ a peſar hum arratel. *Tubera excedunt ſæpe magnitudinem mali cotonei, etiam librali pondere. Plin. Hiſt.* Cortaſe eſta carne em poſtas, cada huma de hum arratel. *Caro in libraria fruſta conciditur. Columel.* Peras que peſão hum arratel. *Pera libralia, ium. Neut. plur. Plin.*

Couſa

Couſa, que peſa dous arrateis. *Bilibris, bre, is. Plin.* Tres arrateis. *Trilibris, & trilibre, is. Horat.* Quatro arrateis. *Quadrilibris, & quadrilibre. Plaut.* Eſtas tres palavras tem a penultima longa.

Pedras, cada huma das quaes não peſa mais de cinco arrateis. *Lapides, qui ſinguli non excedunt quinquelibrale pondus. Columel.*

A quarta parte de hum arratel. *Librarius quartarius. Librarius quadrans.*

A ſexta parte de hum arratel. *Librę ſextans.*

O peſo de cem arrateis, ou hum quintal. *Centenarium pondus. Plin. Hiſt.* ou *Centumpondium, ij. Neut. Plaut.* O peſo de duzentos arrateis, ou dous quintaes. *Ducenarium pondus. Plin. Hiſt.* O peſo de trezentos arrateis, ou tres quintaes. *Tricenarium pondus.* O peſo de quatrocentos arrateis, ou quatro quintaes. *Quadringenarium pondus. Tit. Liv.* O peſo de quinhentos arrateis, ou ſinco quintaes. *Quingenarium pondus. Plin. Hiſt.* O peſo de ſeiscentos arrateis, ou ſeis quintaes. *Sexcenarium pondus. Cæſ.* O peſo de ſette centos arrateis, ou ſette quintaes. *Pondus ſeptingenarium. Varro.* O peſo de outocentos arrateis, ou outo quintaes. *Pondus octingenarium. Varro.* O peſo de novecentos arrateis, ou nove quintaes. *Pondus nongentarum librarum. Nongenarius, a, um*, não ſe acha, conforme advertio o P. Gaudino. O peſo de mil arrateis, ou dez quintaes. *Milliarium pondus. Varro.*

ARRAVESAR. *Vid.* Arraveſar. Bebẽdo as agoas de hum, & logo do outro, fazem *Arraveſar*. Barros 1. Dec. fol. 49. col. 2.

ARRAYA, Arrâya, ou Arraia. *Vid.* Arraia.

ARRAZAR, ou Arraſar. *Vid.* Arraſar com os mais.

ARRAZOAR. *Vid.* Arrezoar.

ARRE

ARRE. Derivaſe do Arabigo *Arrie*, que val o meſmo que movete, anda, caminha; & *Arre* he o termo com que ſe coſtuma incitar aos muàs, & beſtas de albarda, a que andem. Arre mù. *Eia mule. Age mule. Purge mule.*

ARREAR. Ornar. Adereçar. Enfeitar. *Vid.* nos ſeus lugares. *Arreaſe* a morte, das eſperanças, que peſa. Vieira, craçaõ funebre de D. Mar. de Atraide, 143.

Ou qual flor, que na manham ſe *Arrea*
Toda de eſmalte verde,
E logo folha, & graça à tarde perde.
Severim, Diſc. var. 78. verſ.
Sentio phebe o encãto, & de afrontada
Encolhe os rayos, com que a noite *Arrea*.
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 5. oit. 21.

ARREATA, & Arreatar. *Vid.* Arriata, & Arriatar.

ARREBANHAR. Ajuntar o rebanho. Arrebanhar as ovelhas. *Diſſipatas oves congregare.*

ARREBATADAMENTE. Com violencia. Com impetu. *Rapidè Cic.*

ARREBATADO. Levado por força, & com violencia. *Raptus, a, um. Cic.*

Arrebatado, que corre com muito impetu. *Rio arrebatado. Flumen rapidum. Vid.* Rapido.

Arrebatado. Aquelle q̃ obra cõ impetu natural, ſem conſiderar o que faz. *Ingenio acer, & præceps in agendo. Qui vehementi, ac ſubitâ animi incitatione in agendis rebus ferri ſe ſinit. Qui impetu quodam animi potiùs, quàm cogitatione aliquid*, ou *omnia*, ou *pleraque facit. Qui præceps, & cæcus fertur. Cic. Conſilijs omnibus præceps. Cic.*

Homem arrebatado, que ſe deixa facilmente levar da ira. *Ingenio in iram præceps. Tit. Liv. Iræ impotens. idem. Homo iracundus. Cic.* Plinio, neſte ſentido diz *Animus impetuoſus.* Arrebatado da ira. *Efferveſcens, ardens ſtomacho, iracundiáque vehementiùs*, ou *irâ elatus, Cic.*

Arrebatado com extaſi, ou Arrebatado dos ſentidos. *A ſenſibus abductus, abalienatus, a, um. Sopitis ſenſibus in divina abreptus, a, um. Animo à corpore abſtractus,*

ctus, a, um. Esta ultima phrase he de Cicero. 1. de Divin. 66. Outo dias inteiros esteve S. Ignacio *Arrebatado* em extasi. Vieira, Tom. 1. Serm. 385. Elevado em Deos, *Arrebatado* dos sentidos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 228. col. 4.

Arrebatado da admiraçaõ. *Magna admiratione affectus, a, um. Ad magnam admirationem traductus, a, um.*

Emfermidade, ou morte arrebatada. A que em breve tẽpo mata, a que em poucos dias, ou em poucas horas arrebata ao doente. *Mors festinata.* Na vida de Agricola diz Tacito, *Festinatæ mortis grande solatium tulit.* Morrer de morte arrebatada. *Rapi de luce. Stat. Præpoperè obire.* De huma *Arrebatada* emfermidade perdeo minha may a vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 119. A outros leva Deos de morte *Arrebatada.* Promptuar. mor. 287.

Arrebatado pellos ares. *Arreptus*, ou *raptus, in aëra.* ou *per aera.*

ARREBATAMENTO. O arrebatar, & levar com força de hum lugar para outro. *Raptus, us. Masc. Cic. Raptio, onis. Fem. Terent.* Nõ saõ necessarios para isso *Arrebatamẽtos*, como os de Henoch. Vieir. Tom. 1. pag. 1114.

Arrebatamento dos sentidos. *Vid.* Extasis. *Vid.* Rapto.

ARREBATAR. Levar com força, cõ violencia. *Secum rapere;* ou *abripere.* Arrebata o primeiro movel. Os ceos inferiores. *Cælos inferiores rapit*, ou *abripit primum movens.*

Arrebatar alguem de hũ lugar para outro. *Aliquem aliunde*, ou *ex aliquo loco per vim abducere*, ou *abstrahere*, ou *abripere.* Arrebatouo muito longe da terra. *Procul eum á terra abripuit. Cic.* As voltas do mundo, que me *Arrebataraõ* da minha provincia. Vieir, fol. 4. na Epist. ao leit. no 1. vol. dos serm.

Arrebatar, no sentido moral. Para onde te arrebatava esta tua desenfreada cobiça. *Quo te ista tua cupiditas effrenata rapiebat? Cic.* Deixarse arrebatar da cega paxaõ de alguma cousa. *Cæca alicujus rei cupiditate ferri. Cic.* Deixarse arrebatar da ira. *Irâ incitari, iracundia efferri. Iracundiâ longiùs digredi, quam convenit. Cic.* Deixarse arrebatar de huma paxaõ. *Efferri*, ou *nimio*, ou *vehementi animi motu concitari. Cic.* Se vos cegais, & vos deixais *Arrebatar* da paxaõ. Vieir. Tom. 1. 861.

Arrebatar pellos ares. *Sublimem rapere. Virgil. 5. Æneid.*

Arrebatar dentre as maõs do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorquere. Tit. Liv.* Muitas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada *Arrebatar* dentre as maõs huma famosa victoria. Mon. Lusit. Tom. 1. 349. col. 1.

Arrebatar a vista. Deleitar muito os olhos. Arrebata este espectaculo a vista. *Admodum delectat oculos hoc spectaculum. Hoc spectaculo mirificè capiuntur oculi.* Cidades, Castellos, & terras que *Arrebatão* a vista aos navegantes. Vasconcel. noticias do Brazil. pag. 73.

Arrebatarse de si. Diz-se dos amantes, & dos furiosos, que naõ estaõ em si, como tambem dos extaticos. *A sensibus abduci*, ou *avorari.* O *Arrebatarem-se* de si os amantes com affeiçaõ, como os Poetas, com o furor Divino, que os excita. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 113.

ARREBEC, AR, ou Arrebesar, ou Rebeçar. *Vid.* Vomitar. O doente *Arrebeça* a miude. Recopil. da Cirurgia, pag. 172. *Vid.* Arrevesar.

ARREBENTADO. *Ruptus, diruptus, a, um. Cic. Vid.* Arrebentar.

ARREBENTAR, ou Rebentar. Abrirse com violencia qualquer cousa; que tem por dentro alguma materia, a qual repuxa, & faz força, para sahir. *Rumpi, dirumpi. Tibul. Plaut.* As bexigas pequenas, despois de inchadas, arrebentaõ. *Inflatæ versiculæ rumpuntur. Cic.*

Arrebentar pelo meyo, ou Arrebentar pellas ilhargas. *Medium disrumpi. Nihil metuo* (diz Plauto *in Curc.*) *nisi medius disrumpatur miser*; outros lem, *Dirumpar.* O peixe Atum engorda de sorte, que arrebenta, ou o Atum arrebenta de gordura. *Thymni pinguescunt in tantum,*

ut debiſcant. Plin. lib. 9. cap. 15.

Arrebentar a bomba, ou canhaõ; fazerſe em pedaços. Arrebentou o canhaõ. *Tormentum bellicum diſsiluit.* Uſa Virgilio deſte verbo neſte ſentido. *Æraque diſsiliunt. Georg. 3.*

Arrebentar de gente. Rebentaõ as ruas de gente. *Multitudine viæ redundant. Confertiorem turbam*, ou *confertos homines ac mulieres vici non capiunt.* As ruas ,*Rebentando* de gente. Vieira, Tom. 1. pag. 542.

Arrebentar de enveja. *Invidiâ rumpi. Martial. lib. 9. Epig. 77.*

Arrebentar de pena, de ſentimento. *Dolore diſrumpi. Cic.* Ainda que houveras de arrebentar de rayva. *Diſrumparis licet. Cic. 4. ad Att. 15.* Neſte meſmo ſentido diz Terencio, *Diſrumpor.* Arrebenta,vendo os grandes applauſos, que ſe daõ a teu irmaõ. *Infimto fratris tui plauſu diſrumpitur. Cic.* Comer a arrebentar. *Ingurgitare ſe cibis. Cic. 2. de Fin. Cibo ſe obruere. Nimio cibo ventrem farcire.* Arrebentar de muito comer. *Nimiâ ſatietate debiſcere. Plin. lib. 11. cap. 4.*

Arrebentar de riſo. *Riſu rumpi.* Terencio diz, *Riſu emori.* Eſtive para arrebẽtar de riſo. *Diſrupi pænè me. Cic. Epiſt. lib. 7. Epiſt. 1.*

Arrebentar.Começar a planta a brotar. *Germinare. Plin. Hiſt. Egerminare*, ou *progerminare*, *Colum. germen mittere*, *emittere.* Eſta arvore começa a arrebentar. *Arbor hæc germinat, huic arbori germen micat*, ou *erumpit. Vid.* Brotar.

Arrebentar, (fallando em fontes) *ſcatere* (*teo*, *ſcatui*, ſem ſupino.) *Poeta apud Cic.* ou *ſcaturire*, (*rio*, *ivi*, ſem ſupino.) *Columel.* Para em outras *Arrebentar* em fontes, ou em rios. Corograph. de Barreiros, pag. 12. Fonte,que *Arrebenta* por quatro, ou cinco canos. Id. ibid. pag. 23.

Arrebentar. Deſejar ſummamente. Arrebentar para ver, ou fazer alguma couſa. *Ardere cupiditate alicujus rei videndæ, vel faciendæ.*

Arrebentar, em ſignificaçaõ activa, fazer arrebentar. *Rumpere*, *Dirumpere.* Eſte animal, ſe tocar o fel do boy, que o tem engulido, o eſquenta de maneira, que o arrebenta. *Bovem hoc animal devoratum, tacto felle, ita inflammat, ut rũpat; Plin. Hiſt.*

Arrebentar. Por ſer coſta brava *Arrebentava* muito em terra. Commentar. de Alboquerq. pag. 28.

ARREBIQUE. *Vid.* Rebique.

ARREBITAR. *Vid.* Levantar. Arrebitar o chapeo. Virarlhe a aba para cima. *Pilei marginem arrigere.* (*go, rexi, rectũ.*) *Vid.* Rebitar.

ARREBOL. He palavra Caſtelhana, ſegundo Cobarrubias derivada de *Rubor*, em razaõ da cor vermelha, que acende as nuvens, oppoſtas ao Sol, & feridas dos ſeus rayos. *Rubeus ſolis repercuſſus, us. Maſc.* ou *Nubes Solis repercuſſu rubea*, ou *ſolaribus radijs inardeſcens*, ou *rubeſcens.* Virg. diz, *Mare radijs rubeſcit.*

Ja neſte tempo o Sol,que ao mar guiava
O ſeu carro de fogo, os orizontes
De varios *Arreboes* de luz bordava.
Ulyſſea de Gabr. Per. cant. 8. out. 162.

ARREBURRINHO. Jogo de rapazes, que balanceando com o corpo ſuſpenſo em hum pao, encaixado pelo meyo, em outro, fincado no chaõ, andaõ com elle à roda, & quando cahem, lhe chamaõ, Dar hum eſgarraõ. *Penſili, verſatilique trabe ſe librare*, ou *de ſuſpenſo tigno ſe in orbem agitare*, ou *jactare.*

ARRECADAC,AM. O Arrecadar. Arrecadaçaõ de dinheiro. *Pecuniarum exactio, onis. Cic. Argentaria coactio, onis, Sueton.* Alguns officiaes da *Arrecadaçaõ* dos direitos. Barros 1. Dec. fol. 75. col. 1.

Arrecadaçaõ dos frutos. *Fructuum perceptio, onis. Cic.*

Arrecadaçaõ da ſua propria fazenda, ou da fazenda alhea. A boa adminiſtraçaõ della. *Rei familiaris ſuæ, vel alienæ bona, optima, prudens adminiſtratio*, ou *diſpenſatio, onis. Fem.*

ARRECADADO. Couſa que ſe tem

arre-

arrecadado. *Acceptus, receptus, a, um.* Homem arrecadado. Que tem cuidado da sua fazenda. *Rei familiaris diligens, prudens*, ou *peritus administrator. Qui rem familiarem curat diligenter. Vid.* Aproveitado, Poupado.

ARRECADAR alguma cousa de alguem. *Aliquid ab aliquo accipere*, ou *recipere. Cic.*

Arrecadar bem a sua fazenda. Ter cuidado della, não desperdiçala. *Claudere rem familiarem. Cic.*

Arrecadar tributos. *Tributum*, ou *vectigal exigere. Cic.* O que os arrecada. *Exactor, oris. Cæs.* Suetonio diz *Coactiones argentarias factitare.* Arrecadar direitos, tributos, impostos.

Arrecadar dividas, Fazerse pagar dellas. *Nomina exigere* (se se houver de exprimir o nome dos devedores, de que se arrecada a divida, sera necessario que se ponha este nome ablativo, com a preposiçaõ *a* ou *ab.*

ARRECADAS. Arrecâdas. Brincos das orelhas, assim chamados do Hebraico *Arrab*, que val o mesmo que spopondit, Tem prometido; que de ordinario saõ *Arrecadas* presentes de despostados a suas Esposas. O criado de Abraham, que hia buscar esposa para Isaac, topando com Rebèca, a primeira cousa que lhe offereceo, foraõ Arrecadas. *Prætulit vir inaures aureas, appendentes siclos duos. Gen. cap.* 24. ou se chamaraõ estes brincos *Arrecadas*, porque saõ os adornos que as mulheres com mais curiosidade *arrecadaõ*, & de que tem mayor provisaõ; tanto assim, que sò com as *Arrecadas* das mulheres formou Araõ ao Bezerro de ouro, corpulento emprego de grosseiras idolatrias. *Fecitque populus, quæ jusserat, deferens inaures ad Aaron, quas cum ille accepisset, formavit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum. Exod. Cap.* 32.

Da sua differente figura tomaraõ as arrecadas dos Antigos differentes nomes; humas, da figura circular se chamavaõ *Circuli*, outras da figura cylindrica, *Cylindri*; *Elenchi* eraõ arrecadas de perolas do feitio de perinhas; *Stalagmium* era arrecada a modo de gota de agoa pendente, *Titulus* era a modo de columnia pequena, compridinha, & redonda. *Tribaca*, era de tres perolas a modo de tres bagas de louro, ou oliveira. Davaõlhes os Gregos muitos outros nomes, que deixo em silencio. As razoens deste taõ commum ornamento das orelhas em todas as naçoens, & quasi desde o principio do mundo, saõ varias. Huns dizem, que na ponta debaixo na orelha, a que os Latinos chamaõ *Lobus* tem a memoria o seu assento. *Plin. Lib.* 10. *cap.* 45. Dizem outros, que nas orelhas se symboliza a benevolencia, & que por esta razaõ tomavaõ os rapazes aos pays pellas orelhas, quando com elles se abraçavaõ para os beijar. Fingio a Fabula, que de traz das orelhas tinha Nemesis, Deosa da vingança, o seu domicilio, finalmente escreve Gratero *Inscript. Antiqu. pag.* 89. *num.* 6. que na antiga Gentilidade foraõ tidas por Deosas as orelhas. Chegoa a luxuria deste ornamento a tal excesso que (como escreve S. Jeronimo a Demetriadas) se viraõ no peso, & estimaçaõ de arrecadas, pendurados das orelhas inteiros patrimonios. A famosa perola de Cleopatra era huma arrecada, em cuja perfeiçaõ se tinha esmerado a Natureza; numa sò perola, tirada das arrecadas de Metella, engulio o filho de Esopo hum milhaõ de sestercios, *Horat. Serm. Lib.* 2. *Sat.* 3. Sestercio he moeda antiga, em cujo preço variaõ os Autores. Antigamente traziaõ as mulheres de Portugal arrecadas, a que chamavaõ *Pensamentos*, & outras, a que chamavaõ *Bichas. Vid.* Pensamento. *Vid.* Bicha.

Arrecadas de Alfinete. *Vid.* Alfinete. Hoje saõ taõ varias as materias, feitios, & nomes das arrecadas, que naõ hà darlhe alcance. *Inauris, is. Fem. plur. Plaut.*

Trazia por Arrecadas duas pedras de huma cor, & de huma grandeza insigne. *Pendebant ex auribus insignes colore, & magnitudine lapilli. Quint. Curt. lib.* 9. As *Arrecadas* saõ ornamento das orelhas

,onde eſtâ o ſentido da Fè. *Fides ex audi-*
,*tu.* Vieira; Tom. 1. pag. 517. *Vid.* Pẽ-
dentes.

ARRECIFE. Arrecîfe. *V.* Recîfe. Onde a-
,gora vemos o Caſtello de Almourol, fũ-
,dado em hũ *Arrecife*, metido pellas agoas
,do Tejo, que em ſuas correntes o fica
,cercando, a modo de Ilha. Mon. Luſit.
Tom. 1. fol. 254. col. 3.

ARREDAR. Afaſtar, para dar lugar, para deixar o caminho livre. *Amovere, ſemovere, ſubmovere,* (*eo, movi, motum.*) *Cic.*

Arredar para traz. *Retrahere*; (*ho, xi, ctum.*) *Cic.* com accuſat. ou *Retroagere*, ou *Retro amovere.*

Arredarſe. *Secedere,* (*do, ceſsi, ceſſum.*) *Cic. Dare locum.* Arredeime hum pouco. *Me paululum ſubduxi*, ou *ſubmovi.* Arredaivos do caminho: *De via ſecedite. Plaut.* Trabalharaõ por *Arredar* a artelharia. Fez *Arredar* os trazeiros. Barros 2. Dec. fol. 17. col. 2.

Já de mal, que me venha, naõ me *Arredo,*
Nem bem, que me falleçe, já pretendo.
Camoens em huma das ſuas cançoens.

Adagios Portuguezes do arredar. Quẽ mente, Arrede teſtemunhos. Quem *Arreda* azo, *arreda* Peccado.

ARREDOMA. Arredôma. *V.* Redoma.

ARREDORES. Arredôres. Os arredores de huma Cidade. *Circumjecta urbi loca. Neut. plur. Tit. Liv.*

ARREDOUÇ,A. *Vid.* Redouça.

ARREFANHAR. (Palavra da Beira.) Tirar das maõs com violencia. *Vid.* Arrancar.

ARREFECER. Abaixarſe a fervura. *Frigeſcere,* ou *refrigeſcere. Columel. Defervеſcere. Cic. Calorem ponere*, ou *exuere. V.* Esfriarſe. Que *Arrefeceſſe* o ſangue daquelles, que alli pereceraõ. Barros, 1. Dec. fol. 99. col. 2.

Arrefecer. Fazer que outra couſa ſe faça fria. Esfriar. Arrefecer no deſejo, na ira, vingança, ou qualquer outra paixaõ. *Elangueſcere. Tit. Liv. Refrigeſcere. Plin. jun. Defervеſcere. Cic.* Nem cõ eſta dilaçaõ ſe arrefeceraõ os homens no cuidado. *Neque tamen elanguit cura hominum eâ morâ. Tit. Liv.* Deſde a hora, que a alma aquieta com algum dom de Deos, logo começa a *Arrefecer* no deſejo de aproveitar. Chagas, Tom. 2. das cartas, pag. 148.

ARREFECIDO. Arrefecîdo. *Refrigeratus, a um. Cic. V.* Esfriado.

ARREFENTAR. Naõ he uſado ſenaõ ,no adagio, que ſe ſegue. Entendimento ,ha cà de caſta da boca da Raposa, de ,quem dizem as velhas, que aquenta, & *Arrefenta.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 179.

ARREGAÇ,ADO. Aquelle, que tem alçado qualquer veſtidura, cujo cõprimento o embaraçava. *Succintus, a, um. Ovid. Horat. Reductâ veſte*, ou *collectâ tunicâ*; ou *toga accinctus, a, um.*

Com os braços arregaçados, ou com as mangas arregaçadas atè ao cotovelo. *Manicis ad cubitum reductis*, ou *manicis cubito tenus retractis.*

Veſtidura arregaçada. *Collecta veſtis. ex Plauto.* Eſtà com tunica arregaçada. *Collectâ eſt tunicâ. Collectam gerit tunicam.*

ARREGAÇ,AR a veſtidura. *Veſtem colligere. Plaut. V.* Arregaçado.

ARREGANHADO. Aquelle, que eſtà com os nervos encolhidos. *Ringens, tis. omn. gen.* ou *qui rictu nudavit dentes*, ou *rictum diduxit.* He tam peçonhenta ,eſta erva ſardonia, que encolhe os ner-,vos da boca, a quem a come, & faz, que ,morra *Arreganhado.* Coſta Eclog. de Virgil. 99. verſ.

ARREGANHAR os dentes. Ajuntar, & apertar as queixadas, encolher os beiços, & deſcobrir os dentes, com certo tremor, cauſado da ira, ou da dôr. *Frẽdere*, ou *infrendere dentibus. Plaut.* O Supino deſtes verbos naõ ſe acha nos Antigos. *Os in rugas ex irâ deducere*, ou numa palavra, de que uſa Terencio *Ringi.* Em alguns Autores antigos ſe acha *Ringere.* Tambem poderâs dizer, *Rictu nudare dentes*, à imitaçaõ de Lucrecio, Lib. 5.

Irritata canũ quum primũ magna moloſſũ

Mol-

Mollia rictа fremunt, duros nudantia dentes.

Sò neſte Poeta tenho achado *rictum*, no genero neutro.

ARREIAR, ou Arreyar, ou Arrear. Derivaſe de *Arriel*, & val o meſmo, que ornar. *Ornare, adornare, (o, avi, atum) Vid.* Ornar. Joyas, de que elles ſe *Arreyaõ*. Barros, 1. Dec. fol. 31. col. 2.

Sentio Phebe o encanto, & de afrontada
Encolhe os rayos, com que a noite *Arrea*.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 21.

ARREIGADAS. Arreigâdas. Termo de navio. Saõ huns cabos, que paſſaõ da enxarcia dos maſtareos pellas gaveas, & vem a fazer fixo em os ouvens da enxarcia grande.

ARREIGAR. *Vid.* Arraigar.

ARREIO, Arrêio, ou Arreyo. Adereços ordinarios do Cavallo, *V. G.* Arriata, Cabeçadas, Suſtinentes, Frontal, Cirgola, Redeas, Panno da Silha, Rabicho, *&c.* Jaezes ſaõ arreios de maior preço, & primor. *Equorum ſtrata, orum. Neut. plur*, ou *ornatus, us. Plin.* Nos *Arreios* à eſtardiota convem mayor prevençaõ nos Fivelhoens. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 142.

ARREIO, ou Arreo. Adverbio. Atraz hum do outro. *Continenter. Cic. ſine intermiſsione.*

A Ordem Equeſtre adminiſtrou juſtiça alguns cincoenta annos arreio. *Equeſter ordo judicavit annos prope quinquaginta continuos. Cic.*

ARRELHADA. Inſtrumento de alimpar o arado. *Rulla, æ. Fem. Plin. Hiſt.*

ARREMATAÇAM. Chamaſe aſſim, porque he o Remate, & o fim dos lanços, nas vendas, que ſe fazem por mandado do julgador; ou tambem, ſe chama Arrematação, porque ſe faz acabado o termo dos pregoens. A arrematação ſe annulla, por naõ ſe haver pagado a ſiza, tambem a Arrematação he nenhuma da couſa, que por divida del-Rey ſe rematou em official ſeu, por lançar nella. Arrematação. A acção de arrematar a couſa, que ſe vende, naquelle, que lançou mais. *Rei venalis addictio plurimò licitanti.*

Fazer a arrematação a alguem, ou em alguem. *Vid.* Arrematar.

Abrir a arrematação. Pôr em venda as couſas, que haõ de ſer arrematadas. *Auctionem inchoare*, ou *Res potiori auctioni attribuendas*, ou *plurimò licitanti addicendas haſtæ ſubjicere.* Poderá abrir a tal Arrematação, com as condiçoens declaradas. Eſtatut. da Univerſid. pag. 292. num. 13.

ARREMATADO. Couſa que ſe dà ao que mais lança em hum leylaõ, ou venda, que ſe faz em juizo. *Res ei, qui plus licetur, adjudicata*, ou *ei, qui licitatione vicit, addicta*, ou *Res auctori addicta. Vid.* Arrematador.

Arrematado. Acabado. Aperfeiçoado. *Vid.* nos ſeus lugares.

Doudo arrematado. Grande doudo. *Homo ſtultiſſimus, amentiſſimus, dementiſſimus. Stultus purus putus.*

ARREMATADOR. Arrematadôr. Aquelle, em quem por ter feito o mayor lanço, o juiz mandou arrematar a fazẽda. *Auctor, oris. Maſc.* He de Paulo juriſconſulto, que diz, *Cum Auctor is propriè diceretur, cui propter ſummam auctionem, & licitationem res addicta eſſet. Vid. Calep. Verbò Auctor.*

ARREMATAR. Fazer arrematação. Vender em juizo a quem faz o mayor, & ultimo lanço, o qual he o que remata a venda. Alèm dos moveis, rendas, & outras fazendas, que ſe arremataõ em Leylaõ, arrematar ſe podem os bens do Morgado, que baſtarem para pagamento da divida do Inſtituidôr, & por divida do Inſtituidôr, arrematar ſe pòde o Morgado; tambem ſe podem arrematar as rendas das Capellas por dividas do adminiſtrador dellas, & os bens foreiros, com o ſeu encarrego ſe podem arrematar por divida do poſſuidor. *Vid.* Orden. lib. 3. Tit. 93. *Auctori*, ou *plurimò licitanti aliquid addicere, (dico, dixi, dictum.)*

Arrematar em alguem por hum eſcudo

do as caſas de outrem. *Nummo uno ædes alicujus alteri addicere. Cic.*

Naõ achou, em quem arrematar as minhas caſas. *Neminem potuit invenire, cui ædes meas addiceret. Cic.*

Arrematou, ou mandou arrematar as terras, as herdades por pouco mais de nada. *Minimo prædia addixit. Sueton.*

Faz Ebucio os ſeus lanços, os compradores, ou por peitas, ou por reſpeitos naõ lançaõ, a fazenda he arrematada a Ebucio. *Licetur Ebutius, deterrentur emptores, partim gratiâ, partim pretio, fũdus addicitur Ebutio. Cic.*

Arrematar, levar a fazenda, que ſe vende em juizo lançando mais, que os outros. *Licendo ſuperare. Licitando ſuperiorem abire,* ou *victorem diſcedere. Licitatione,* ou *licitationem ſuperare.* Arrematei eſtas caſas. *Ædes iſtas auctione emi.* A qual quinta ſe *Arrematou* por ſua morte. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 280. col. 3.

Arrematar terras, (ſegundo Agoſtinho Barboſa) no ſeu Diccionario) he tornar a lavrar o que ja eſtava ſemeado. *Iterare campum. Columel. Reſcindere terram. Idem.* E ſegundo o ditto Barboſa, Arrematar os milhos, he darlhe ſegundo ſacho. *Agros milio conſitos reſarrire, (io, ivi itum.)* Eſte verbo he de Columel. E finalmente no Diccionario do ditto Author, Arrematar val o meſmo que Atar muito.

Arrematar as contas. *Rationem conficere. Cic. Inire, & ſubducere rationem. Cic. Rationes cum aliquo diſpungere, decidere. Putatis cum aliquo rationibus, paria facere.*

Arrematar a vida, a empreza, &c. *Vid.* Rematar.

ARREMEC,ADO. Lançado com força. *Projectus,* ou *conjectus, a, um.*

Arremeçado. Muito atrevido, & temerario. Homem arremeçado. *Homo projectæ audaciæ. Vir projectus ad audendum.*

ARREMEC,AR. Lançar com força. *Vi jacere, injicere,* ou *conjicere, (cio, jeci, jactum) Vid.* Lançar.

Pello convez entrando o mar horrendo
Os duros marinheiros *Arremeça.*
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 32.

Arremeçar no fogo. *In ignem injicere. Terent.* Arremeçarſe no fogo. *Conjicere ſe in ignem. Plaut. Terent. Injicere ſe flammæ. Plin.* Arremeçarſe na fogueira. *In rogum ſe jacere. Plin. lib. 7. cap. 33.* ,Se *Arremeçaõ* cõ grande impeto ao fogo.

Arremeçarſe ao perigo. *Se in periculum,* ou *diſcrimen inferre. Cic. Arremeçarſe* ao perigo duvidoſo he valor. Brachilog. de Principes. pag. 22.

Arremeçarſe a alguem. *In aliquem irruere. Cic. In aliquem efferatiùs invadere. Cic.*

Arremeçar o Cavallo. *Equum admittere, concitare. Equo dare impetum. Vid.* Remeçar, *Vid.* Lançar. *Arremeçar* o cavallo outra vez para donde partio. Rego, Inſtruç. da Cavallar. 85. *Eum in locum, à quo ſe abripuit, equum admittere,* ou *agere.*

ARREMEC,O. O Aremeçar. *Jactus, us, Maſc.* Cicero diz *Jactus fulminum. Conjectio, onis. Fem. Cic. Conjectus, us. Maſc. Cic. projectus, us. Maſc. Lucret.*

Armas de arremeço, como as que antigamente lançava a cavallaria Romana, antes de por maõ à eſpada. *Arma jaculabilia, ium. Neut. Plur.* O adjectivo *jaculabilis* he de Ovidio no ſentido, em que fallamos, *lib. 7. Metamorphos.*

Sed non formeſius iſto
Viderunt oculi telum jaculabile noſtri.

Telum, ſpiculum, &c. eraõ armas de arremeço. *Jaculum* era a modo de chuço, com aſtea curta. Com as armas de tiro, ,& *Arremeço.* Monarch. Luſit. Tom. 7. pag. 149. Procurando de longe deſbaratar os noſſos com chuços compridos, & ,de *Arremeço.* Britto, Viagem do Braſil, pag. 206.

Fazer arremeço. *Vid.* Arremeçar. Fez arremeço falſo com a lança *Lanceam vibrare ſimulavit.* Fazendolhe *Arremeço* f.l-,ſo. Pinto, Ginet, 166.

ARREMEDADO. Imitado. *Imitatione expreſſus, a, um.*

Arremedado. Fingido. *Fictus, ementi-*

tus,

tus, ſimulatus, a, um.

ARREMEDAR. Querem alguns, que ſe derive do verbo Latino *Remeare*, que he tornar de alguma parte, & *Arremedar* ſe diz propriamente do Eco, que torna as meſmas palavras, & do eſpelho, q̃ torna o meſmo objecto. Arremedar alguem. *Aliquem imitari*, ou *imitando aliquem effingere*, ou *exprimere. Cic.*

Arremedar o aſſinado de alguem. *Alicujus chirographum imitari. Cic. Alicujus chirographum imitando adulterare. Cic.*

Arremedar os defeitos de alguem. *Vitia ex aliquo exprimere imitatione. Cic.*

Arremedar o andar de alguem. *Alicujus inceſſum exprimere. Ovid.*

Arremeda ao criſtal. *Ad vicinam cryſtalli deſcendit. Plin.*

Aquelle, que arremeda. *Imitator*, ou *ſimulator, oris. Maſc. Cic. Simulans, antis. omn. gen. Tacit.*

Aquella, que arremeda. *Imitatrix, icis. Fem. Cic.*

ARREMEDO. Arremêdo. O arremedar, ou couſa feita à imitaçaõ de outra. Couſa contrafeita. *Imitatio, onis. Fem. Cic. Simulatio, onis. Fem. Cic. Simulamen, inis. Neut. Ovid. de Adon. lib.* 10. *Metamorp. fictio, onis. Fem. Simulata alicujus rei repræſentatio, onis.*

Arremedos de ſentimento. *Imitamenta doloris*, ou *triſtitiæ. Tacit.*

Arremedos da paz. *Pax ſimulata.*

Arremedos da liberdade. *Simulacra libertatis. Tacit.*

Arremedos de Fidalguia. *Simulacra nobilitatis. Vana nobilitatis ſignificatio*, ou *imitatio, onis.* Cabe a mulher em quarto ,apartado, com donas, com ayas, & com ,todos os outros *Arremedos* da Fidal- ,guia. Vieira ſerm. Tom. 3. 153.

ARREMETENTE. (Termo de Armeria) Diz-ſe dos animaes abertos, ou eſculpidos nas armas de modo, que parece, que arremetem. *Impetens*, ou *invadẽs, tis, omn. gen.* O Elefante hà de eſtar an- ,dante, o Touro *Arremetente*. Nobiliarch. Portug. pag. 228.

ARREMETER. Acometer com força, com impeto. *Dare impreſſionem.* Tito Livio.

Arremeter o inimigo. *In hoſtem irruere. Cic. Impreſſionem facere in hoſtes. Tit. Liv. Vid.* Inveſtir. *Vid.* Acometer.

Arremeter de voga arrancada. *Vid.* Voga. *Arremeteraõ* de voga arrancada. Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 32. col. 4.

ARREMETIDA. Arremetîda. Remetida. Inveitida. Acometimento. *Vid.* nos ſeus lugares. *Irruptio, onis. Fem. Cic.* Depois da primeira arremetida. *Primâ impreſſione factâ.* As duas ultimas palavras ſaõ de *Tito Livio.*

Foi a ſegunda arremetida mais vigoroſa, que a primeira. *Inde oppugnatio eos atrocior, quàm antea adorta eſt. Tit. Liv.* ,Tentava a Fortaleza com algumas *Ar-* ,*remetidas*. Jacinto Freire, Livro 2. num. 71.

Ao rayo na primeira *Arremetida*
Imitando, o poſſivel excedemos.
Malaca Conquiſt. Livro 11. oit. 5.

ARRENDADO. Tomado a renda. *Conductus, a um. Cic. pro Cecin.*

Arrendado. Dado a renda. *Locatus, a, um.* Os cavallos mais ſogeitos, & bem ,*Arrendados*, que brioſos. Vieira, Tom. 9. pag. 331.

ARRENDADOR; Arrendador; que toma. *Conductor, oris. Maſc. Plin. lib. 7. cap.* 52.

Arrendadôr, que dà. *Locator, oris. Maſc. Plin. Hiſt. Ibid. Vid.* Rendeiro.

ARRENDAMENTO, do que toma. *Conductio, onis. Fem. Cic.*

Arrendamento, do que dà. *Locatio, onis. Fem. Cic.* Eſcritura de *Arrendamen-* ,*to* feita a Miguel, &c. Mon. Luſit. Tom. 5. 228.

ARRENDAR. Dar, ou tomar a renda, em maça, ou em ramos. As rendas da Univerſidade ſe arrendaõ em ramos, ou em maça atè quatro annos.

Arrendar. Tomar a renda. *Conducere, (duco, duxi, ductum.) Cic. Plaut.* Com accuſativo da couſa, & ablativo da peſſoa, com a prepoſiçaõ *à*, ou *ab*, ou *de*. Arrendaraõ dos Cenſores os tributos da Aſia a preço mui ſubido. *Aſiatica vectigalia de cenſoribus nimium magno conduxerunt.*

xerunt. Cic.

Arrendar. Dar à renda. *Locare,(loco, avi, atum.)* ou *Locitare,* com accuſat.da couſa, & dativo da peſſoa. Arrendoulhe humas terras. *Locitavit ipſi agros Terẽt.*

Arrendar milho zaburro. He deſpois de ſachado ajuntar terra ao pè & arrancarlhe os filhos, para que crie melhor maçaroca. *Milium ſarculatum aggerare.* He tomado de columella, que diz *Arbores aggerare.*

ARRENEGADO. Arrenegâdo. Apoſtata da fè de Criſto. *Chriſtianæ religionis deſertor, oris. Vid.* Renegado.

ARRENEGADOR. Arrenegadôr. Aquelle que coſtuma arrenegar de Deus. *Aſſiduus ejurandi Numinis,* ou, *in ejurando Numine.*

ARRENEGAR. Tomado abſolutamẽte entre Chriſtaõs val o meſmo que Apoſtatar da fè de Chriſto. *Chriſtianam fidem ejurare. Deo fidem, venerationemque renunciare. A Deo, & fide deſciſcere. Deſertionem religionis,ac cultùs Numini renunciare. V.* Renegar.Das penas dos que arrenegaõ de Deos, de Noſſo Senhor; de Noſſa Senhora, ou da ſua fè,ou dos ſeus Santos, Vid. Livro 5. da Ordenaçaõ, Tit. 1.

A acçaõ de arrenegar de Deus, & da fè. *Dei, ac fidei Chriſtianæ ejuratio, onis.*

Arrenegar de Deus com blasfemias,& palavras feas. *Ore ſacrilego Deum ejurare. Impijs verbis Deum ejurare, ab ſe abdicare, abdicere. Sacrilego jurejurando numen à ſe amoliri, & aſperniari.*

Arrenegar. Ter grande raiva. *Ira vehementi inflammari,* ou *incendi,* ou *excãdeſcere,* ou *exardeſcere. Cic.* Arrenega,de que o enganaſſem. *Se deluſum furit,* ou *id furit,quod ab alijs ſit deluſus.* O primeiro he tomado de Cicero, que numa das ſuas epiſtolas diz a ſeu irmaõ Quinto, *A Racilio, ſe contumaciter, urbanêque vexatum furebat Clodius;* O ſegundo he a imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Et nunc id furere, id ægrè pati: quod ſine Lucio Papyrio non inermes, non manci milites fuerint. L.* 8. Arrenega de que ſe faça mayor eſtimaçaõ de fullano do que de ſi proprio. *Huic oculi dolent, quod homo iſte ſibi anteponatur,* ou *iſtum hominem ſibi anteferri iniquo admodum fert animo.*

Deſtas taes leys *Arrenego*
Ser tudo contra os pequenos
Franc. de Sà Eclog. 2. num. 30.

Arrenegar. Deteſtar. Eu te arrenego. *Te deteſtor.* Arrenegar de alguma couſa. *Aliquid exſecrari.* Quantos precitos eſtaõ hoje no Inferno. *Arrenegado* dos ſeus deſpachos. Vieira, Tom. 1. pag. 350.

ARRENEGO.Arrenêgo. Subſtantivo. O arrenegar. *Deteſtatio,* ou *Exſecratio, onis. Fem. Plin. Cic.* Chama o Vulgo o Auto dos Arrenegos certo papel em que o Author delle arrenega de muitas couſas, & em cada paragrapho ſempre começa dizendo Arrenego de &c.

ARREO Arrêo do Cavallo. *V.* Arreio.

Arreo. Adverbio. *Vid.* Arreio.

ARREPELADO. A quem ſe tem arrancado o cabelo. *Depilatus, a, um. Mart. Homo vulſis,* ou *laceratis capillis.*

ARREPELAM. *V.* Repelaõ. Sem levar os *Arrepeloens,* que coſtumava dar aos mais Capitaens Romanos. Mon.Luſit. Tom. 1. fol. 221. col. 1.

ARREPELAR. Arrancar o pelo. *Alicui pilos vellere;* (*vello,velli,* ou *vulſi,vulſum.*) O preterito *vulſi,* & *Vulſerunt* ſe acha em Lucano. Tendo cuidado em que o pentem naõ o *Arrepele* Galvaõ, Trat. da Gineta; pag. 41. *V.* Pelar.

Arrepelar as barbas. Puxar pellas barbas com força. Tomaſe por inſultar, & affrontar a alguem. *Vellere alicui barbã. Horat.* Tambem ſe diz Arrepelar as ſuas barbas de raiva. Homem,que ſuas barbas *Arrepela* mao lavor faria das alheas carta de D.Lourenço Arcebiſpo de Braga ao Abbade de Alcobaça, deſpois da batalha de Aljubarrota.

ARREPENDER-SE. Peſarlhe alguem ter ditto, ou feito, ou naõ ter ditto,ou feito alguma couſa. *Se rei alicujus pœnitere. Cic.* He proprio do homem ſabio, naõ fazer couſa alguma, de que ſe poſſa arrepender. *Sapientis proprium eſt, nihil, quod pœnitere poſſit facere.* Aſſim ſe acha em algumas ediçoens, & entre outras

na

na de Grutero, no cap. 28. do livro 5. das Tuſc. Sobre o que o dito Author naõ adverte nadá nas ſuas annotaçoens. Mas em huma annotaçaõ, aſſaz commua, ſe tem poſto na margem. *Fortè cujus pœnitere poſſit.* Mas eſta annotaçaõ naõ he outra couſa que hum eſcrupulo, mal fũdado; ſem advirtir, que o *Quod*, que he antes do *Pœnitere*, naõ he regido deſte verbo, mas antes por *Feciſſe* (*quod ſubauditur.*) Porque ſe ſe quizera exprimir tudo ſem eclipſe, ſeria neceſſario dizer *Sapientis proprium eſt, nihil facere, quod, eum pœnitere poſſit, feciſſe.* O que tambem ſe deve dizer neſte outro modo de fallar, que ſe acha no livro 11. *De inventione n.* 150. (como adverte Roberto Eſtevaõ) *Deinde utrum id facinus ſit, quod pœnitere fuerit neceſſe. Quod* he governado por *Feciſſe* (*quod ſubauditur.*) E aſſim ſe acharà, que eſtes, & outros ſemelhantes modos de fallar, naõ tem nada contrario à conſtruiçaõ ordinaria. De nadà ſe arrepende o ſabio. *Sapientem nullius rei pœnitet.*

Tambem com hum eclipſe, ſemelhante ao em que agora fallamos. *Sapientem nihil pœnitet* (*ſi ſubaudiatur, feciſſe*). No livro 5. das Tuſc. diz Cicero alguma couſa ſemelhante a iſto, *Sequitur, ut nihil pœniteat, nihil deſit, nihil obſtet*, quer dizer, *nihil feciſſe nos pœniteat, nihil nobis deſit, &c.*

Arrepender-ſe inultilmente. *Pœnitentiam inutilem ſequi. Tit. Liv.* Se na lingoa Portugueza, o verbo Arrepender, ſe achar com hum verbo, que tenha as tres peſſoas, no Latim ſe porà eſte verbo na terceira peſſoa do ſingular, aindaque em Portuguez eſteja na primeira, & na ſegunda do ſingular, ou do plural; Eiſaqui exemplos.

Naõ me peſſo arrepender da minha culpa. *Meæ culpæ pœnitere me non poteſt.*

Se tens juizo, deves arrependerte diſto. *Hujus facti pœnitere te debet, ſi ſapis.*

Muito tarde nos poderemos arrepender da noſſa loucura. *Stultitiæ noſtræ ſeriùs fortè nos pœnitebit.*

Naõ vos deveis arrepender diſto. *Illius rei pœnitere vos non debet.*

Creyo, que nunca me arrependerei, ou creyo, que nunca me hei de arrepender, de ter moſtrado niſto a minha cõſtancia. *Hujus me conſtantiæ puto fore, ut nunquam pœniteat. Cic.*

Arrependeo-ſe El-Rey, mas tarde. *Sera deinde pœnitentia Regem ſubit. Quint. Curt.*

(Aqui o preſente *ſubit* tem o lugar do preterito *ſubivit*,) Eſte modo de fallar nos antigos Hiſtoriadores he ordinario)

Taõ fora eſtà de abalar a minha opiniaõ, que eu entendo, que elle meſmo ſe deve arrepender de ter deixadó a ſua. *Tantum abeſt, ut meam ille ſententiam moveat, ut valde ego ipſi, quòd de ſuâ ſententiâ diſceſſerit, pœnitendum putẽ. Cic.*

Deve de ſe arrepender de ter mudado de parecer. *Illi pœnitendum eſt, quod de ſuâ ſententiâ deceſſerit. Cic.*

Se a ira fora natural, arrenderia-ſe alguem do que tivera feito com ira? *Quomodo, ſi naturalis eſſet ira, quemquam pœniteret, quod feciſſet per iram? Cic.*

Algum dia ſe arrependerà, *Erit*, ou *aderit, cum illum pœnitebit.*

Coſtumo arrenderme diſſo. *Hujus rei pœnitere me ſolet.*

Naõ me quero arrepender. *Nolo pœnitere*, & naõ, *Non vult me pœnitere.*

Diz o reo, que ſe arrenpenderá do ſeu crime. *Reus iſte, futurum ait, ut ſui ſe criminis pœniteat.*

Dizem eſtes impios, que ſe arrependẽ dos ſeus crimes. *Ajunt ſceleſti, ſe ſuorum criminum pœnitere.*

Dizem, que ſe tiveraõ arrependido, ſe &c. *Jurant fore, ut ſe pœnituiſſet, ſi. &c.*

Para ſe arrepender, he neceſſario conhecer o ſeu erro. *Ad pœnitendum*, ou, *ut nos pœniteat, agnoſcenda prius culpa eſt.*

Huma acçaõ de que he neceſſario arrepender-ſe. *Facinus, quod pœnitere neceſſe eſt. Cic.*

Arrependa-ſe de ſeu proprio arrependimento. *Agat pœnitentiam pœnitentiæ ſuæ. Plin. Jun.*

Arrepender-ſe de ſeu peccado. *Sui peccati pœnitentiâ duci, affici, teneri.*

Arrepende-se elle do que tem feito? moſtra por ventura na cor do roſto algum ſinal de vergonha? *Num facti pœnitet? Num ejus color pudoris ſignum uſquam indicat? Terent. Vid.* Peſar.

Arrepender-ſe. Naõ querer eſtar pello que ſe tem concertado. Querer deſfazer o contrato. Retractarſe. *Dictum*, ou *ſcriptum revocare. (o, avi, atum.) Nolle ſtare conventis. Pacta*, ou *pactionem cum aliquo factam nolle ſervare.* Naõ ſe poderá ja mais algumas das partes *Arrepender.* Ordenaç. Tit. 2. §. 3. *Arrependerſe* pode o contrahente, que avia de fazer eſcritura, antes que a faça. Repertor. das Ordenaç. pag. 42.

ARREPENDIDO. Arrependîdo. *Pœnitens, tis. omn. gen.* Eſtaõ arrependidos das parvoices, que fizeraõ. *Ineptiarum ſuarum eos pœnitet. Cic.* Arrependido do caſamento de Agrippina. *Pœnitentis de matrimonio Agrippinæ. Sueton.*

ARREPENDIMENTO. O Peſar, que ſe tem do que ſe tem feito, ou ditto. *Pœnitentia*, ou mais claramente. *Rei geſtæ pœnitentia.* Plinio Hiſt. diz, *Nihil fœdius agricolis, quam geſtæ rei pœnitentia.* Algumas vezes poderàs dizer com Cicero, *Animi dolor.*

Emendar com o arrependimento o ſeu erro. *Corrigere errorem pœnitendo. Cic.*

Ter hum continuo arrependimento. *Perpetuum dolorem ſuſtinere. Cic.*

Teve Alexandre hum taõ grande arrependimento, de ter tirado a ſeu amigo Clito a vida, que a penas pode deixar de ſe vingar deſta morte com a ſua; (a ſaber matando-ſe a ſi meſmo.) *Alexander cum interemiſſet Clitum, familiarem ſuum, vix à ſe manus abſtinuit; tanta fuit vis pœnitendi. Cic.*

O melhor ſinal de hum verdadeiro arrependimento, he mudar de parecer. *Portus optimus pœnitenti, mutatio conſilij. Cic.*

ARREPIAMENTO, Arrepiar, &c. *Vid.* Arripiamento, &c.

ARREPTICIO. Arreptîcio. Derivaſe do Italiano *Arretizio*, & eſte do Latim *Arreptus*, que val o meſmo que tomado por força, levado, arrebatado. Dizſe dos Obſeſſos, ou Poſſeſſos, de cujo corpo ſe apoderou o Demonio. *Vid.* Obſeſſo, *Vid.* Poſſeſſo. No Concilio Arelatenſe 2. Can. 41. hà hum decreto, que diz *Qui palam arrepti ſunt, non aſſumendi ad ullum ordinem clericatus.* Se experimenta cada ,dia a virtude deſta Reliquia nos ende-,moninhados, & *Arrepticios.* Hiſtor. de Coneg. Regr. 1. part. 275.

ARREVESAR, ou Arraveſar. He verbo antiquado. *Vid.* Vomitar. Dizem que ,eſtes dous rios Sanagâ, & Gambea ſaõ competidores, & contrarios, porque be-,bendo das agoas de hum, & logo de ,outro, fazem *Arraveſar.* Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 2.

ARREZOADAMENTE. Como a razaõ o pede. *V.* Racionavelmente.

Arrezoadamente. Mediocremẽte; baſtantemente. *V.* eſtas palavras nos ſeus lugares.

ARREZOADO. Aquelle, que nas ſuas palavras, & obras ſegue os dictames da rezaõ. Temos que fazer com hum homem muyto arrezoado. *Cum homine, qui æquum, & bonum colit, nobis res eſt. Æquo homine utimur.*

Arrezoado. Baſtante. Racionavelmente grande. Nem muito grande, nem muito pequeno. Arrezoada grandeza. *Juſta magnitudo, juſta menſura. Plin.* Couſa de arreſoada grandeza. *Res juſtæ magnitudinis.* Volume de arrezoada grandeza. *Juſtum opus. Vell. Paterc.* Hum foſſo de ,*Arrezoada* profundeza. Methodo Luſit. pag. 502.

Arrezoado. Subſtantivo. Hum arrezoado. O arrezoado de hum Letrado. As rezoens com que defende a cauſa, ou pleito, que ſe fia delle. *Cauſæ defenſio, onis. Fem. Cic. Oratio Cauſidici litem tuẽtis. Cauſæ dictio*, ou *actio. Cic.* Nunca fez ninguem melhor arrezoado em cauſa crime. *Nemò unquam meliùs oravit ullam capitis cauſam. Cic.* Hum bom arrezoado. *Oratio exquiſitis argumentis*, ou *optimis rationibus firmata*, ou *ſtabilita.* Alguns deſtes modos de fallar ſaõ proprios para os antigos advogados Romanos,

nos, que oravaõ publicamente nos Tribunaes, & em preſença dos juizes defendiaõ, ou impugnavaõ as cauſas dos litigantes.

ARREZOAR. Diſcurſar ſobre alguma materia, examinando as razoens, que hà por huma parte, & outra. *Ratiocinari. Cic.*

Arrezoar feito. Dos Advogados Romanos, que declamavaõ oraçoens em preſença dos juizes, & do povo, dizia Cicero, *Perorare cauſam*, ou *litem*, & *Perorare in aliquem*, dizia Plinio, quando ſe orava contra alguem; & *Peroratâ cauſâ*, que hè de Cicero, queria dizer, depois de arrezoado o feito. Tambem diziaſe, *Pro reo dicere, aliquem defendere*, ou *cauſam pro aliquo dicere*, & *cauſam dicere contra aliquem*. Em Portugal, onde arrezoar hum feito, hè por em papel as razoens da cauſa, que ſe defende ſem acçaõ publica, & ſem declamaçaõ, naõ tem as dittas phraſes a meſma propriedade, mas poderà a neceſſidade obrigarnos a uſar dellas. Com alguma modificaçaõ.

ARRIAR, ou Arrear. (Termo Nautico.) Alargar, abater, &c. Arriar a eſcota. He alargar a ditta corda, paraque naõ tome a vela tanto vento. *Verſoriam laxare*. Arrias velas. *V.* Amainar. O que ,eſtiver de ſotavento, *Arrie* o velacho. Britto, Viagem do Brazil, pag. 268.

Arriar a bandeira. Abaxalla. *Bellicum vexillum demittere.* (*mitto, miſi, miſſum.*) ,pondolhe a proa com a bandeira, que ,*Arriarâ*, & iſſarâ com eſpaço. Britto, Viagem do Braſil, pag. 269.

ARRIATA, Arriâta, ou Arreata. Levar beſtas à arriata, he levalas preſas humas às outras pellos cabreſtos nas albardas, como fazem os Almocreves, os Moleiros, &c. *Jumenta, ordine continuato religata ducere.*

Arriata. No arreio do cavallo, he que fica ajuſtada nas argolas, em que prendem as cinco peças, com os cortes do caprazaõ. Naõ tem palavra propria Latina. Aponta grande de apertar a *Arreata* terà hum paſtader tres dedos da ,fivella. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 240.

ARRIATAR, ou Reatar. *Vid.* Reatar. ,Mandou muy bem *Arreatar* a nao. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 1.

ARRIAZ. Arriâz. Parte do arreio do cavallo. Os *Arriazes*, chapas, & que ,voltaõ nas eſpendas, ſerà tudo bem for-,te, & bem cravado. Galvaõ, Trat. da Gineta, 137.

ARRIBA. Arrîba. Prepoſiçaõ que denota ſuperioridade de lugar. *Surſum*, ou *ſurſum verſus*, *Cic.* ou *Surſum verſũ. Colum. ſuprà. Superne.*

ARRIBAC,AM. Aves de arribaçaõ, ou Arribaçaõ ſem mais nada, ſaõ as aves, que guiadas da Divina Providencia, & do ſeu natural inſtincto, tornaõ a vir para eſtas partes da Europa donde o rigor do tempo as obrigara a ſahir, para buſcar em outros climas, mais benignos, melhor habitaçaõ. Todos os annos paſſado o Eſtio, & chegado o mez de Settembro, menſageiro do inverno, eſtas aves de Arribaçaõ ſe ajuntaõ com ſuas pares, & tornaõ a invernar na quellas partes donde vieraõ. As Andorinhas, os Rouxinoes, Feboſas, &c. Se vaõ a onde achem moſcas, & outros bichinhos de que ſe mantenhaõ. As Tracazes, & Rolas, como ſe mantem de ſementes, ſò paſſaõ a Ethiopia aos milhos, & arroſes della, & às partes em que o veraõ lhe miniſtra materia para o ſuſtento. Affirmaõ Caçadores que viraõ em Heſpanha, Rolas com incenſo pegado no bico, & pennas, manifeſto indicio das terras quentes, & aromaticas, em que paſſaraõ o inverno; a cauſa de virem criar a eſtas partes, he porque de veraõ achaõ bichos, & volateis infectos, com os quaes podem manter os ſeus filhos atè os criarem de todo. Naõ ſe ajuntaõ, ſenam quando vem, ou ſe tornaõ, o que ſe ve claramente nas andorinhas, rouxinoes, merlos, & paſſaros miudos; & logo que tornaõ a terra de Heſpanha, ſe apartaõ & ſe emboſcaõ por matas, & ſerras, & voando de arvore, em arvore atraveſſaõ provincias inteiras de hum mar a outro;

& he couſa prodigioſa, que avezinhas como Raberuivas, Chaſcos, Tralhoens, & Tutinegras, & outras, ainda mais fracas, que naõ tem forças para voarem huma hora com o peito no vento, em poucas horas paſſem o mar de cento, & tantas. Verdade he, que eſperaõ, como os navegantes, que o vento lhes moſtre opportuna monçaõ; porque com o vento ſoaõ ſahem dos matos, donde criaraõ, & abertas as velas de ſuas azinhas, como nao com vento em popa vem tomar a altura do cabo de Eſpichel, & Caſcaes, & na Coſta do Algarve eſtaõ eſperando pelo vento Norte, & com elle ſe levantaõ, & ſe paſſaõ a Africa, & muitas vezes ſentem de noute os navegantes a ſua peregrina harmonia. Eſtas, & outras, quando voltaõ ſaõ as que chamamos Arribaçaõ, ou Aves de Arribaçaõ. Varro; lhes chama, *Advenæ volucres*, & fallando mais amplamente nellas, diz *no Livro 3. de Re Ruſt. cap. 5. De illo genere ſunt Turdi adventitio, ac quotannis trans mare in Italiam advolant, circiter æquinoctium autumnale, & eodem revolant ad æquinoctiũ vernum.* Chama Stacio a huma *Ave* de arribaçaõ, *Avis hoſpita.* Eſtes paſſaros ,ali arribaõ, pello que lhe chamaõ *Arribaçaõ.* Arte da caça 114. Verſo.

ARRIBADA. Arribâda. A acçaõ de arribar, em viagens do mar. *Reſtantium acceſſus*, ou *adventus*, *ûs. Maſc.* ,O terceiro dia deſpois da *Arribada.* Vieira, Tom. 10. pag. 283. Inda naõ ſa-,bia da *Arribada.* Jacinto Freire, livro 2. num. 157.

ARRIBAR. Tomar porto, deſviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira. Arribar o navio por força da tormenta, ou do vento. *Vi tempeſtatis, aut adverſi venti aliquò pelli*, ou *repelli. In aliquem locum vi tempeſtatis*, ou *ventorum vi abripi*, ou *depelli.* Neſte meſmo ſentido poderàs dizer à imitaçaõ de Lucrecio. *Deflectere carinam.*

Valente, vindo do golfo de Piſa, pella violencia da tempeſtade, ou porque o vento era contrario, foi obrigado a arribar a Monaco. *Valens, è ſinu Piſano, ſævitia maris, aut adverſante vento, portum Herculeum Monæci depellitur. Tacit.*

A tormenta obrigou a barca a arribar a aquelle lugar. *Tempeſtati cedere, obſequi, ventis ſe permittere coacta navis eſt, & in locum illum concedere*, ou *ſe recipere.*

Là ouvio dizer, que quarenta navios naõ poderaõ proſeguir a ſua jornada, & q̃ a tempeſtade os o brigara a arribar ao meſmo lugar, donde tinhaõ ſahido. *Ibi cognoſcit quadraginta naves tempeſtate rejectas, curſum tenere non potuiſſe, atque eodem, unde erant profectæ, revertiſſe. Cæſ.*

Arribar para o meſmo porto donde ſe tem ſahido. *In eundem portum renavigare.* Eſte verbo he de Cicero em ſentido pouco diverſo deſte. O vento me fez arribar a Italia. *Retulit me ventus in Italiam. Cic.*

Arribar ſobre hum Baxo, ſobre huns navios, ou ſobre huma armada. He virar, & cahir ſobre elles, deixando a derrota, & naõ continuando a viagem. *De viâ*, ou *ex itinere ad arenarum cumulum*, ou *ad claſſem deflectere* (*flecto, flexi, flexum.*) As quaes, naõ entendendo ſinal, ,*Arribaraõ* ſobre o Baxo. Jacinto Freire, pag. 28.

Foraõ dous grandes juncos deſcubertos
Sobre os quaes *Arribar* coube por ſorte
Ao valente Alpoem, & ao Lima forte.
Malaca Conquiſt. Livro 4. oit. 54.

Arribar. Metaphoric. Tornar a cobrar. Recuperar. Perdido huma vez o credito, naõ he facil de arribar. *Cum quis auctoritatem ſemel amiſit, vix eandem recuperare unquam poteſt.*

Arribar ſobre hum aſſumpto. Tornar a fallar nelle. Mas arribemos ſobre a materia da qual ſahimos. *Sed jam ad id unde digreſſi ſumus revertamur. Cic. Arribe-,mos* brevemente ſobre as propriedades ,do ſal, & virtudes do Santo, & vamolas ,diſcorrendo. Vieira no ſermaõ de Santo Antonio em occaſiaõ de cortes.

Arribar a ave. *Revolare. V.* Arribaçaõ.

Arribar chegar arriba. Parece, q̃ neſte ſentido uſa Gabriel Pereira deſte verbo,

bo, Cant. 4. oit. 7.

Toca de hum monte a teſta levantada
Que faz columna ao Ceo com as penhas graves)
Que com a penna leve exercitada,
Podem mal *Arribar* ligeiras aves.

Arribar. Levantar arriba. *Vid.* Levãtar. Vinte homens naõ podiaõ *Arribar* ,eſte peixe ao convez. Man. Sever. de Faria, diſc. var. 27.

Tornar a nao a arribar. *Eodem unde erat profecta navis iterum reverti. Vid.* Arrobar. Foraõ os ventos taõ furioſos, ,que tornaraõ a *Arribar* deſtroçados. Jacinto Freire, Liv. 2. num. 23.

ARRIBITAR. *Vid.* Ribitar.

ARRIÇAR, ou Erriçar. *Vid.* Erricar.

A hum Tigre ferido ſemelhante
Que a vazia pelle *Arriça*, & fogo aſpira.
Uliſſ. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 74.

ARRICOLA. Palavra chula. Na Beira, tomaſe por Alimaria grande, & deſcompaſſada, alem da ſua eſpecie.

ARRIEIRO. O que vive de guiar beſtas de alquilè. *Mulio, onis. Maſc. Juven.* Seneca lhe chama, *Mulio perpetuarius*, porque ſempre anda com mus.

Couſa de Arrieiro. *Mulionius, a, um. Cic.*

ARRIEL. Arrièl. Ornamento antigo. Arrieis de ouro, eraõ antigamente huns aneis de fios de ouro, com muitas voltas, que tomavaõ ametade do dedo, de que uſavaõ mulheres baxas, como regateiras, &c. *Annulus aureus in fila ductus*, ou *in ſtamina tractus*. Com tres *Arrieis* ,de ouro nas orelhas. Barros, 1. Dec. fol. 33. col. 3.

ARRIFANA de Souſa. Lugar, a que alguns daõ titulo de Villa, no conſelho de Penafiel, no Biſpado do Porto, ſeis legoas ao naſcente da ditta Cidade. Tomou o nome do Rio Souſa, que lhe fica huma legoa ao Poente. Foi fundada pelo valeroſo D. Faiaõ Soares (cerca do anno 800) antigo cavaleiro Godo, tronco da illuſtriſſima familia dos Souſas. De como da ruina de Penafiel, antiga Cidade, & do Caſtello de Aguiar reſultou a povoaçaõ de Arrifana de Souſa, *Vid.* Chryſol Purificat. pag. 601. *Arrifana à Soſa.* Em Portugal hà outro lugar deſte meſmo nome. O Autor da Corographia Portugueza, na pag. 384. da primeira parte diz, que os Payſanos de Arrifana de Souſa derivaõ eſte nome de *Aurifiama*, que era aquella famoſa bandeira quadrada de cor vermelha, que o Ceo deu a Meroveo, Rey de França, a qual mettida na batalha contra os Infieis, era certa a vitoria dos Francezes. Mas fundamento para eſta etymologia, naõ o acho.

ARRILHADA. He vara comprida cõ aguilhaõ na ponta para picar os boys, & no pè hum ferro, furado, em que ſe mette o pè, & no fim do ferro, do feitio de cunha, com que tira o lavrador a terra do arado, ou charrua todas as vezes, que a caba o rego. A com que tangem os boys, & que tem Aguilhaõ, tem ferro no pè, naõ he *Arrilhada*, mas vara, ou *Aguilhada*.

ARRIMADO. Encoſtado a alguma couſa por naõ cahir. *Fultus, a, um. Cic. Propert.* Com ablativo da couſa. *Nixus, a, um. Cic.* Com ablativo da couſa, & às vezes da peſſoa. *Innixus, a, um.* Quintil. & Tacito com dativo da couſa. Tit. Livio com ablativo. Virgilio diz *Incumbens baculo.* Arrimado ſobre hum cajado. Plinio o Hiſtor. diz, *Incumbens cardini*, & Martial, *Incumbens columnis.*

Meyo arrimado. *Semifultus, a, um. Mart.*

Arrimado. Metaphoric. Amparado. Apadrinhado. Arrimado ao favor de alguem. *Alicujus gratiâ fretus*, ou *nixus, a, um. Cic.* Arrimado à amizade, ou authoridade de alguem. *Alicujus benevolentiâ, vel auctoritate munitus, a, um.* Arrimado aos homens de bem. *Bonorum præſidio munitus. Cic.* Poem em execuçaõ ,ſeus intentos *Arrimados* à degravaçaõ ,alhea. Fabula dos Planet. pag. 3. verſo.

ARRIMAR huma couſa a outra, para que naõ caya. *Aliquid fulcire. Cic. ſuffulcire. Plaut.* (*Cio, fulſi, fultum.*) ou *ſuſtinere, Colum.* (*neo, nui, tentum.*) *Vid.* Encoſtar.

Arri-

Arrimar as escadas aos muros. *Applicare scalas muris*, ou *ad muros*. *Tit. Liv.*

Arrimar-se sobre alguma cousa. V. G. sobre hum bordaõ. *Aliqua re niti* (*nitor, nixus sum.*) *Alicui rei incũbere*. *Virg. Plin. Hist.* (*cumbo, cubui, cubitum.*) Arrimar-se a huma arvore. *Ad arborem se applicare. Cæs. Adniti ad arborem. Cic. Niti arbore. Cic.*

Arrimarse. Chegarse muito. Porse muito perto. *Arrimou* a armada à Cidade. *Urbi classem applicuit.* Arrimou o arrayal, ou o campo ao rio. *Flumini castra applicuit Tit. Liv. Arrimou-se* tanto à Cidade a armada inimiga. Britto, Guerra Brasilica, liv. 4. num. 304.

Arrimar. No sentido metaphorico, & moral. O adevinhar he arte, que se arrima à conjecturas. *Divinatio conjecturâ nititur. Cic. 1. de Divin.* No segundo livro acrecenta aprepoſiçaõ. *In. Conjectura omnis, in qua nititur divinatio.* Nos à vossa justiça nos arrimamos. *Vestrâ æquitate nixi confidimus. Cic.*

A natureza naõ ama cousa algũa solitaria, & sempre se pega a outras, como para se arrimar a ellas. *Natura solitarium nihil amat, semperque ad aliquod tamquam adminiculum adnititur. Cic.*

ARRIMO. Arrîmo. O que serve de ter maõ em cousas, que poderiaõ cahir. O a que alguma cousa se arrima. *Fultura, æ. Fem. Vitruv. Tit. Liv. Colum. Plin. Hist. fulmentum, i. Neut. Varro. Cels. Vitruv. Solin.* Saõ as duas palavras, mais usadas, porque nos Authores allegados. *Fultura* hora se diz de hum pè direito, hora dos esteios, ou paos, que se poem debaxo dos alicerses de huma parede, para a ter suspensa, em quanto, se cava por baxo; tomase às vezes pello que serve para sostentar huma trave, & outras por huma parede feita a escarpa, para ter maõ em hum edificio. Horacio, & Plinio Junior usaõ de Fultura no sentido Metaphorico. O primeiro chama ao comer, *Stomachi fultura ruentis.* O segundo diz, *Corporis fulturis animus sustinetur.* Isto he o que toca à palavra *Fultura.* De *Fulmentum* pois, naõ só usa Varro, mas tambem Celso no livro 2, cap. 15. Vitruv. liv. 5. cap. 1. Solino cap. 10. aonde este Author, fallando no animal q̃ os Latinos chamaõ *Alces*, diz, *Ut fera, dum assuetis fulmentis innititur, faciat ruinam.* Assim tem Salmatio escrito este lugar, assegurando, que em manuscritos está *fulmentis*, & naõ *fulcimentis*, (como na mayor parte das ediçoens antigas se acha. Ulpiano no livro 33. do Digesto, Tit. 7. §. *Tegulam autẽ*, diz, *Proinde, & fulcimenta si qua habebat huic rei necessaria*, & assim se acha em quatro differentes ediçoens. Mas entende Vossio, que, *Fulmentum*, he mais conforme à analogia, porque estes nomes em *Mentum* regularmente se formaõ do supino, como do *motum momentum*, de *juratum juramẽtum &c.* Em quanto a *Fulcrum* verdade he, que se se respeitar a etymologia, & a força, que parece, que naturalmẽte tem, a sua significaçaõ, houvera de ser ao menos taõ geral, como a de, *Fultura*, & de *Fulcimentum.* Mas quẽ com attençaõ examinar todos os lugares, em que se acha esta palavra nos authores classicos, & em alguns outros, q̃ naõ sendo muito antigos, naõ deixaõ de ser muito estimados, pelo apurado, & elegante do seu Latim, verà, que em todas as partes quer dizer os pes de hum leito, ou os paos, que sustentaõ; o que propriamente chamamos cama, a saber colchoens, & o mais sobre o que se descança. Pudera eu allegar com alguns doze lugares de Varro, de Virgilio, de Propercio, de Juvenal, de Martial, de Suetonio, de Fabio Pictor em Aulo Gelio, de Ulpiano, &c. que me persuadem, que o uso tem dado a esta palavra unica significaçaõ, & só tenho contra mim a Sidonio Apollinario, que usa de *Fulchrum*, fallando da sella de hum cavallo: mas a vida deste Sancto, he mais para imitada, do que o seu Latim. As Eras naõ sobem, sem *Arrimo.* Ghagas, Cartas espirit. pag. 120.

Arrimo. (no sentido metaforico.) como quando se diz, que alguem he o arrimo de huma familia, dos orfaõs, dos pobres

pobres, &c. *Præſidium, ij. Neut. Columen, inis. Neut. Cic.* Tambem com o meſmo Cicero ſe pode dizer, *Firmamentum reipublicæ, cæterorum ordinum, Imperij. &c.*

Entende-ſe, que Chryſippo he o arrimo da galeria dos Eſtoicos. *Chryſippus fulcire putatur porticum Stoicorum. Cic.* Todo o ſeu arrimo he hum menino. *Omne præſidium eſt in puero. Brut. Epiſt.*

Podendo eu ter bons arrimos contra a maldade dos meus inimigos. *Cùm me firmiſſimis opibus contra ſcelus inimicorum munire poſſem. Cic.* Ter bons arrimos. *Valere amicis. Amicorum præſidio muniri,* ou *niti. Potentiâ, & auctoritate amicorum fulciri.* Naõ tem arrimos. *Nullo amicorum præſidio tegitur.* Buſcar *Arri-,mos,* com que figurar, & aſſegurar ſeu ,eſtado. Monarch. Luſit. Tom. 6. pag. 2. ,Fr. Luis he meu *Arrimo.* Chagas, cartas eſpirit. Tom. 2. 271. Huma filha uni-,co *Arrimo* de ſua velhice. Monarch. Luſit. Tom. 7. pag. 514.

ARRINCONADO. Metido num rincaõ. Encolhido num canto. *In angulum conjectus, a, um.* O Propheta Jonas affli-,cto, & *Arrinconado.* Alma inſtruida, Tom. 2. 286.

ARRIOZ. Arriôs. He a noz, com que os rapazes lançaõ ao caſtellinho para o derrubar.

ARRIOZES. Arriôzes. As pedrinhas com que ſe joga o alguergue. *Scrupi, orum. Maſc. plur.*

ARRIPIACABELLO, como quando ſe diz, pentearſe a arripiacabello. *Capillum adverſum pectere (ĕo, xui, xum.) Adverſo capillo pectinem ducere.*

ARRIPIADO. *Horridus, a, um. Cic.* Cabello arripiado. *V.* Erriçado.

ARRIPIAMENTO. Cauſado da febre. He huma diſpoſiçaõ, na qual ſente o corpo huma diverſidade em frio, & picadas no couro, & muſculos, originado de hum humor tenue, & acre. *Horror, oris. Maſc. Celſ.*

Eſtar com arripiamento. *Inhorreſcere (ſco, inhorrui, ſem ſup. Celſ.* Arripiamento que ſe ſente nos dentes deſpois de ter comido alguma couſa muito azeda. *Dẽtium hebetatio, onis. Fem.* Silio Italico diz *dentes hebetare,* & o Subſtantivo *Hebetatio,* he de Plinio Hiſt. em outro ſentido.

Na minha opiniaõ derivaſe de *Horripilare,* que em Apuleio val o meſmo, q̃ criar pello, ou cabello aſpero; neſte ſentido diz o ditto Author, *Horripilant genæ,* quer dizer, *horridioribus pilis denſantur.* Nas Gloſſas de S. Iſidoro eſtà *Horripilatur* por *Horret. Horripilatio* em alguns Autores val o meſmo, que Arripiamento do cabello. Porem nenhuma das dittas tres palavras ſe acha em Autores Claſſicos. Arripiar-ſe, *Vid.* Erriçar.

Os cabellos ſe lhe arripiaõ. *Arrectus ejus eſt horrore pilus. Arriguntur horrore capilli.* O medo faz arripiar os cabellos. *Metu rigent capilli. Ovid.* O meſmo diz, *Diriguêre comæ.* arripiaraõ-ſelhe os cabellos.

Arripiàr a carreira. Tornar a fazer o meſmo caminho. *Greſſum recipere ad aliquem locum. Virgil. Per eandem viam redire, (eo, ij, itum.)* ou *regredi (dior, greſſus ſum.) Iter relegere, (go, relegi, relectum.) Stat. Iter remetiri.* Quinto Curcio diz, *Triginta fuere ſtadia, quæ remenſi ſunt.* Tendo arripiado a carreira. *Iter remenſus. Stat.* O antigo Poeta Lucilio diz, *Repedare.* As razoens, que o ,obrigaraõ a *Arripiar* huma carreira taõ ,larga, & cançada. Hiſt. de S. Doming. part. 1. pag. 146. col. 3.

ARRISCADO. Perigoſo. *Periculoſus, a, um. Cic.* Couſa he arriſcada. *Res periculoſa eſt, & lubrica. Cic.* As graves doenças obrigaõ aos Medicos a que appliquem remedios arriſcados. *Medici gravioribus morbis periculoſas curationes, & ancipites adhibere coguntur. Cic.*

Arriſcado. Fortuito, que depende da ſorte, & da fortuna. *Fortuitus, a, um. Cic. In fortuna poſitus, a, um.*

Eſtar arriſcado. *Periclitari, (or, atus ſum.)* Eſtou arriſcado a morrer de ſede. *Siti periclitor* Eſtaõ as arvores arriſcadas a morrer de geada. *Arbores gelu periclitantur. Plin. lib. 17. cap. 24.* Eſtou arriſcado

riſcado a perder a reputaçaõ. *Periculum famæ mihi eſt. Terent.*

Arriſcado. Aquelle que com temeridade ſe arriſca. Homem arriſcado. *Temerarius, & audax homo. Cic. In adeundis periculis inconſideratior. Ad diſcrimina projectus. In pericula proclivior. Qui temere ſe in pericula conjicit.* Sem a penſaõ de hum juizo leve, as mais vezes ,*Arriſcado.* Carta de guia, &c. pag. 41. ,Tal occaſiaõ, em que hajaõ de ſer animoſos, & *Arriſcados.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 83.

ARRISCAR. Por em perigo. Tentar com riſco. *Aleam,* ou *periculum adire. Cic.*

Arriſcarſe a ſi, & a republica. *Se, rem que publicam in caſum dare. Tacit. Lib.* 1. Em outros lugares diz, *in aleam dare,* & *in diſcrimen dare.* Naõ *Arriſque* o favorecido o lugar de ſua privança. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 293.

Arriſcar a vida por alguem. *In periculum capitis, atque in vitæ diſcrimen pro aliquo ſe inferre. Cic. V.* Perigo.

Naõ arriſco nada. *Nullam adeo aleam. Seneca Philoſ.* Naõ arriſcamos nada em deſcobrir a couſa. *Nihil periculi ex indicio eſt. Terent.*

Que naõ reparou em arriſcar por amor de mim a ſua fazenda, & a ſua vida. *Qui periculum fortunarum, & capitis ſui, pro mea ſalute, neglexit. Cic.*

Nos nos teriamos arriſcado a alguma deſaventura. *In nosmet ipſos periculoſi fuiſſemus. Cic.*

Arriſcouſe para curar ao Lobo. *Periculoſam fecit medicinam lupo. Phædr.*

Arriſcar tudo, os bens, a vida, &c. *Venire in medium rerum omnium diſcrimen. Cic. In diſcrimen extremum venire. Cic. Fortunæ ſe, ſuaque omnia committere,* ou *in diſcrimen ſe, ſua que omnia adducere. Rem ſuam caputque in apertum diſcrimen conjicere. Aleam omnem jacere. Sueton. Ultima audere. Tit. Liv. In fortunarum periculum, atque in vitæ diſcrimen ſe inferre. Se, ſuaque omnia diſcrimini permittere, objicere, offerre.* Chegaſe o tempo de arriſcar tudo. *Ultimi diſcriminis tempus adventat. Q. Curt. lib. 3.*

Arriſcarſe. Exporſe a perigos. Tentar a fortuna. *Fortunæ ſe committere. Incertam adire fortunam. Aleam adire. Senec. Philoſ. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. In periculum ſponte venire. Fortunæ periculum facere. Vid.* Riſco. Perigo.

ARRO

ARROBA. Arrôba. Peſo de trinta, & dous arrateis. *Libræ triginta duæ,* ou *tricenæ duæ.* Dizemos proverbialmente, que neſta vida os prazeres ſaõ por onças, & os peſares por arrobas.

ARROBAR. Adubar com arrobe. Arrobar o vinho. *Vinum defruto,* ou *ſapâ condire,* ou *medicari. V.* Arrobe.

Arrobar. Palavra de marchantes, carniceiros, &c. He avaliar o peſo de hum Boy, ou Vaca por arrobas, olhando para o jarrete da Rez, & eſtimãdo da groſſura delle as arrobas, que tem a Rez. Neſte ſentido ſe diz, fullano *arroba* bẽ, *id eſt,* a valia ao certo as arrobas da carne de huma Rez, olhando para o jarrete della.

Arrobar, tambem he por na balança o jarrete do Boy, ou vaca, & do peſo de cada meyo arratel della, attribuir à Rez huma arroba. De hum jarrete v. g. que peſa ſette arrateis, ſe infere, que o Boy tem ſette arrobas de carne. Foi judicioſamente inventado eſte artificio, para ſaber facilmente o que ſe deve pagar de cada Rez para o Real d'agoa. *Ex parte ſuperiori pedis anterioris, bovinæ, vel vaccinæ carnis pondera æſtimare.*

ARROBE. Arrôbe. Derivaſe do Arabico *Errubun*, que val o meſmo que Terça parte. Porque o moſto, que he a materia, da qual ſe faz arrobe, fica na terça parte, mingoado das duas. He pois arrobe, vinho cozido ao fogo, com que ſe aduba outro vinho. *Sapa, æ. Fem.* Quando o moſto cozido fica em huma de duas partes, chamaſe *Defrutum,* & quando fica em huma das tres chamaſe *Sapa.*

He

He que diz Plinio no livro 14. cap. 9. *Nam ſiræum, quod alij hepſema, noſtri ſapam appellant, ingenij, non naturæ opus eſt, muſto uſque ad tertiam partem menſuræ decocto, quod ubi factum ad dimidiam eſt, defrutum vocamus.* No livro 12. cap. 10. parece, que Columella naõ faz differença de *Sapa* a *Defrutum*, & quer que o que ſe chama *Defrutum*, fique ao menos na 3. parte. Mas antes diz, que ſe pode ainda reduzir a menos. *Quanto plus decoquitur, (ſi modò non eſt aduſtum) meliùs, & ſpiſſius fit.*

Vinho que tem arrobe. *Vinum defruto conditum*, ou *ſapâ medicatum.*

ARROCHAR. Apertar com arrocho. Arrochar a carga da beſta. *Jumenti farcinam, onus fuſte opportunè converſo arctare.*

ARROCHO. Arrôcho. He o pao, com que, dando volta na corda, ſe aperta, & aſſegura a ſilha da carga. *Fuſtis, cujus opportunâ converſione jumentorum farcinæ, ou onera arctantur, & firmantur.* Mais brevemente *Fuſtis adſtrictorius.* Eſte adjectivo he Latino. Verdade he, que delle uſa Plinio Hiſtor. fallando em medicamentos, que tem virtude adſtringẽte.

ARRODELLADO. Armado com rodella. *Clypeatus, a, um. Plaut. in Cun. Virg. 7. Æneid. Parmatus, a, um. Liv. 4. ab urb. Clypeo munitus, parma tectus, a, um.*

ARROGANCIA. He o vicio dos que ſe arrogaõ virtudes, ou prendas, originaſe do demaſiado calor, o qual inſpira orgulho. Com hyperbolicos engrandecimentos alleva a verdade, porque apprehende as couſas proprias mayores, do que ſaõ, & as oſtenta mais do que as apprehende. *Arrogantia æ. Fem. Cic.*

Homem grave ſem arrogancia. *Homo gravis ſine arrogantiâ. Cic.*

Com alguma arrogancia. *Subarrogãter. Cic.*

Se ninguem o alcançou, peço com arrogãcia. *Si nemo impetravit, per arroganter peto. Cic. pro Lig. 3.*

ARROGANTE. Soberbo eſtimador de ſi proprio. He como o pavaõ, que com cabeça alta, & peito inchado encoſtado na luminoſa roda das ſuas pennas, & arbrindo mil olhos, para ſi os olhos de todos, dà hum grande grito, dizendo na forma, que pode, que o admirem. Nada ſabe, & preſume ſaber tudo; & à imitaçaõ de Timagemes, que impaciente da ſua pobreza, com diamantes falſos ſe ornava, na ſua ſumma penuria, com apparatoſas mentiras o arrogante ſe enteita. *Arrogans, tis. omn. gen. Cic.*

ARROGANTEMENTE. Com arrogãcia. *Arroganter. Cic.*

ARROGAR. Attribuir, appropriar, pretender, que he couſa noſſa propria.

Arrogarſe titulos, honras, glorias. *Sibi arrogare, tribuere, aſſumere, vindicare*, com accuſativo. Cicero em varios lugares. Muitos ſe *Arrogaraõ* hõras ſobre natu ,raes. Macedo Dom. ſobre a Fortuna. pag. 50. Aſſim homens, como o Diabo ſe qui ,zeraõ *Arrogar* a Divindade. Queiros, vida do Irmaõ Baſto, pag. 573. Os gran ,des capitaens ſe *Arrogaõ* a gloria dos ,ſucceſſos proſperos. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 117.

ARROJADO. Valeroſo, deſprezador de obſtaculos, perigos, &c. Amigo de acometer difficultoſas emprezas. *In ſuſcipiendo audax. Homo audaciâ ſingulari. Cæſar.*

Como era arrojado. *Ille ut erat magnis auſis promptus. Tacit.* O Romano *Arro ,jado*, paraque a ſua patria ſe conſervaſe, ſe ſacrificou a ſi meſmo na Ara dos abyſmos. Barreto, Prat. de Her. & Democ. pag. 56.

ARROJAMENTO. Audacia. Dema, ſiada confiança. *Audacia*, ou *confidentia æ. Fem. Cic.* O *Arrojamento* de querer reſolver a cauſa. Monarch. Luſit. Tom. 6. fol. 485. col. 2.

ARROJAR. Lançar de ſi com força.

Arrojar de ſi hum peſo. *Onus abjicere*, ou *deponere. Cic. Arrojou* dos hombros ,taõ cuſtoſo peſo. Port. reſtaur. Tom. 1. pag. 4.

Arrojar huma couſa contra outra. Lãçar. *Jacere in* com accuſat. Cicero diz *In quem ſcyphum de manu jacere conatus*

eſt. Torquere, ou *contorquere*. Virgil. diz, *contorquere haſtam*. Horacio diz, *Torquere lapidem, vibrare haſtas, telá, ſpicula*; he de Cicero, Virgilio. Ovidio. A primeira ,lança, que ſe *Arrojaſſe* contra o Eſtado, ,havia de ſer a ſua. Jacinto Freire, Livro 1. num. 49.

Arrojar pedras. *Lapides jacere*, ou *jactare*. *V.* Lançar. A pedra *Arrojada* naõ ,ſe conſerva movida, porque &c. Brachilog. de Princepes pag. 30.

Arrojar a algũ lugar. Deſpois de deſtroçado o navio, a tormenta o arrojou à Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fractâ. Terent.*

Dos cycones à coſta o bravo vento
Nos *Arroja.*

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 19.

Arrojar. Arraſtar. *V.* no ſeu lugar. ,A amarra hia *Arrojando* a ancora pelo ,fundo. Britto, Viagem do Braſil. pag. 9. ,Por de traz lança o manto cauda, que ,*Arroja*. Cunha, Biſpos de Lisboa, pag. 74. col. 2.

No comento deſte verſo de Camoens, Centur. 1. dos Sonetos, Soneto 5.

Inda agora *Arrojando* levo os ferros:

Faz Manoel de Faria eſta advertencia, ,Mire-ſe la differẽcia deſta voz el Caſ- ,telhano y Portuguez, en eſte vale *Arraſ- ,trando* con violencia, y en eſſotro, tirã- ,do, deſpidiendo, ò echando con fu- ,ror. Naõ reparou eſte commentador, q̃ tambem neſtes ſentidos Deſpedir, & lançar com força, uſaõ os Portuguezes do verbo *Arraſtrar*, como ſe vè nos exemplos, com que jâ tenho allegado.

Arrojarſe. Lançarſe. Arrojarſe ao mar de cima de hum muro, *E muro ſe in mare abjicere. Cic.* Como vos havieis de *Ar- ,rojar* ao lago. Vieira Tom. 1. pag. 500.

Arrojarſe ao perigo de perder a vida. *Se in vitæ diſcrimen inferre. Cic. Arrojarſe* ,ao perigo fatal com certeza de perecer. Ciabra, Exhortaçaõ militar, pag. 15.

Arrojarſe a huma empreza. *Audere facinus. Tit. Liv.* Arrojarſe, a dar batalha. *Aciem audere. Tacit.* Arrojarſe a emprezas mayores que as forças. *Audere maiora viribus. Virgil.* Por ſe *Arrojarem* a huma empreza, que parecia impoſſivel. Portug. Reſtaur. part. 1. pag. 129. Ao tẽ- ,po de *Arrojarſe* a jurar. Promptuar. moral. pag. 63.

ARROIDO. Pendencia, Briga, porque naõ ſe fazem ſem ruido. *Vid.* Briga. *Ar- ,ruido*, em que ſe achar algum ferido, ſe podem logo prender, os que ſe moſtrarem ſer culpados. Repertor. das ordens. pag. 42.

Adagios Portuguezes do arroido. O amigo fingido, conhecelo-às no Arroido. De *Arroidos* guarte, naõ ſerás teſtemunha, nem parte.

ARROJEITAR (Palavra do Minho.) He fazer tiro em alguma couſa com hũ pao groſſo, a que chamaõ Arrojeito.

ARROIO, Arrôio, ou Arroyo. He mais Caſtelhano, que Portuguez. *V.* Ribeiro.

Entre as floridas ſelvas, que guarnece
Cõ *Arroyos* de prata o mar Thyrrheno.
Templo da memoria, livro 1. oit. 7.

O adagio Portuguez diz, Sahio do lodo, & cahio no Arroyo.

ARROYOS. Erva, que tem a folha como de ortiga, mas declinante a branco. Dàſe às gallinhas, q̃ tem piolhos, quando eſtaõ no choco. O çumo dos *Arroyos*. Luz da Medic. 297.

ARROMBADA. Corda, ou outra couſa envolvida, & emburulhada, como ſe uſa em navios. No Teſouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama *Funis convolutus*. Navios atulhados ,de gente com ſuas *Arrombadas* feitas de ,algodaõ. Barros, 1. Dec. fol. 29. col. 3.

Mandou ao forte Abreu, que guarneceſſe
De gente, artilharia, & de *Arrombadas*
O junco bravo.
Malaca Conquiſt. Livro 11. oit. 2.

ARROMBADO. Arrombâdo. Quebrado com violencia. *Effractus, a, um. Cic.*

ARROMBADOR. O que quebra portas, janellas, &c. *Effractor, oris. Maſc. Ulpian. lib. 1. de Effract. Effractarius, ij. Maſc. Senec. Philoſ. Ep. 69.*

ARROMBAMENTO de porta, ou janella. *Effractura, æ. Fem. Paul. juriſc.*

ARROMBAR huma porta. Quebralla com

com grande força,& deitala dentro. *Fores effringere. Cic. Fores perfringere*, ou *perrumpere. Plin. Januam perfodere, revellere, convellere.* Cesar mais propriamente ao nosso intento diz, *Portas introrumpere. Arrombada* a Galé com hum grande ,pelouro. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 48.

ARRONCHES. Villa de Portugal, no Alemtejo. He situada em lugar alto, quasi toda ao Norte, com muros, & seu castello. He hoje titulo de Marquezado nos Condes de Miranda. Dizem, que foi fundada pellos moradores de *Arroche*, Villa da Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe impuzeraõ o nome de sua patria corrupto hoje em *Arronches. Vid.* Rodrigo Caro no livro de suas antiguidades de Sevilha. He do Bispado de Portalegre. Da tomada de Arronches,& Cavallarias do Bem-avẽturado. S. Theotonio, *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. &c. De como foi cercado em Arronches o Infante D. Affonso. Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. livro 16. cap. 56. He esta Villa habitada de gẽte nobre das familias dos Sequeiras, Vellezes, Tavares, & Soares. *Aruncis, is. Fem.*

ARROSTAR. Fazer cara. Fazer rosto. Porse de fronte de outro. *Se in conspectum alicui dare. Cic.*

Arrostraraõ-se os dous exercitos, mas ainda naõ estavaõ a tiro de frecha. *Jã in conspectu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

Arrostar os perigos. Exporse a elles cõ valor. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Periculis se objicere. Ingredi pericula. Cic.* Poderás acrescentarlhe alguns adverbios, como *Fortiter, ultrò, audaciter, &c.*

Arrostar a morte. *Mortem ultro lacessere.*

ARROTAR. Arrôtar. Lançar do peito o ar pela boca com sonido descomposto. *Ructare. Cic. Ructari. Varro, & Horat. Ructus emittere.*

ARROTO. Vento, ou vapor, que levantado de materia viciada no estamago, sahe pela boca com estalo. Cõstitue Varnhelmõte quatro castas delles; *Arroto especifico*, que traz o sabor do que se tem comido. *Arroto insipido*, que naõ tem sabor determinado. *Arroto nidorojo*, que sabe a ovos chocos; *Arroto azedo*, como o dos Hypochondriacos, & que estaõ em jejum; estes daõ a conhecer que o levedo, ou fermento do estamago, se vai restituindo. A estes quatro acrecentaõ os modernos hum quinto, que he o *Arroto fedorento*; este he de mao agouro, mas raro. Tense averigoado, que nos alimentos, antes de tomados, naõ ha ventos; porque de duas pessoas, que comerem o mesmo, huma darà arrotos, outra naõ; logo procedem estes vapores da differente termentaçaõ dos estamagos. De hũ mercador Portuguez escreve Zacuto Lusitano, que era taõ perseguido de arrotos, que cada instante os dava, & naõ podia conversar com a gente. Despois de muitos remedios inutilmẽte applicados, bebeo cada dia por espaço de hum anno quatro grãos de Ambar, desfeitos em duas onças de vinho bom, & puro; & finalmente sarou. *Ructus, us. Masc. Martial.* Respiraçaõ, seguida de arrotos. *Ructuosi Spiritus. Quintil. lib. 4. Cap. 2. Ructuosa respiratio, onis.*

ARROUBAMENTO. *V.* Extasis.

ARROUPADO, & Arrouparse. *Vid.* Enroupado, & enrouparse.

ARROZ. Arrôz. Especie de graõ, que sô despois de mondado, he branco. Tem a cana mais grossa, & mais nodosa, que a do trigo. As suas folhas arremedaõ às das canas. Naõ produz espiga, mas certo penacho, a modo de milho. Abainha em que esta o graõ he amarella, & de figura ovada. Naõ se dâ senaõ em terras humidas, & regadias. Cozido em agoa, he o comer ordinario dos Indios; porem he pouco alimentoso. A bebida ordinaria dos Chins, he vinho de arroz, cuja cor tira à do alambre, & he tam saboroso, como o melhor vinho da Europa. *Oriza, æ. Plin. Hist. Horat.*

ARRU

ARRUADO. Separado em ruas. Dizſe de homens do meſmo officio, que tem a ſua morada, ou loja na meſma rua. Os Ourivez arruados. *Aurifices, in vicos diſpoſiti.* Tendas armadas, & *Arruadas*, & os officios poſtos ẽ bairros. Barros Dec. 3. fol. 88. col. 4.

Cidade bem arruada. A que tem boas ruas. *Urbs, in domos latis rectisque vijs ſejunctas diviſa.* A cidade he bem *Arruada*. Damiaõ de Goes 21. col. 1.

ARRUAR. Apartar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas ſeparadas. *Per unum*, ou *per multos vicos diſponere.* Para ſe naõ corromper de todo a lingoa Portugueza, me pareceria, que ſe ouveraõ de *Arruar* os Letrados, que receyo, ſe ſe miſturaõ, q̃ em poucos annos nos achemos em huma certa Babylonia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 337.

ARRUDA. Planta, aſſim chamada do Grego *Ruo, conſervo*, porque ajuda a cõſervar a ſaude. Hà de duas eſpecies, Arruda manſa, hortenſe, ou domeſtica, lança hũs talos da groſſura de hum dedo ramoſos, & cubertos de huma caſca alvadia; as folhas ſaõ pequenas, compridinhas, carnoſas, retalhadas, & de huma cor de verde mar. Na ſummidade das folhas brotaõ as flores, cada huma de quatro folhas, de hum amarello deslavado. Toda a planta tem hum cheiro muito deſagradavel, & he muito acre, & amargoſa ao goſto. A Arruda brava, ou ſilveſtre he de duas eſpecies, differe da Arruda domeſtica em ſer muito mais pequena, & ter as folhas divididas em partes mais eſtreitas, & de hum verde mais eſcuro. A ſegunda eſpecie de Arruda brava dà humas folhas deitadas por terra, & muito mais miudas, que as outras. Toda a caſta de Arruda he attenuante, inciſiva boa contra venenos, & mordeduras de cães danados; abate os vapores, fortifica o cerebro. Antigamente mettẽdo humas folhas de arruda agreſte, & duas pernas de noz em hum figo agreſte, o comiaõ, para ſe preſervarem da peſte. Nas portas ſe penduraõ folhas della para defenſa de feitiços; tambem dizem, que ſeu fumo he excellente nas caſas, & berço das criãças, para as preſervar de quebranto, & as curar eſtando já abaladas, & enfermas delle. *Ruta, æ, Fem. Cic. Ovid.*

Vinho de arruda. O em que ouve arruda de molho. *Muſtum rutatum. Plin.*

ARRUDA. Arrùda. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, termo de Lisboa. De como eſta Villa ſe deu á Raynha Santa Iſabel, & por El-Rey D. Sancho Primeiro à Ordem de Santiago, V. Mon. Luſit. Tom. 5. Cap. 57. Antigamente foi deſtruida pellos Mouros, que eſcaparaõ da rota de Santarem. Mon. Luſit. Tom. 3. cap. 36.

ARRUELA. Arruèla. Termo de Armerira. Deveſe derivar de *Arrollar* que em Caſtelhano quer dizer *Enrolar*, u de *Rollo* que no ditto idioma ſignifica qualquer couſa redonda. Segundo Manoel Severim de Faria, *Arruchas* ſaõ circulos redondos, que muitos tem para ſi ſignificarem eſcudos, por quanto foi coſtume entre os Antigos tomarem por ſinal do inimigo vencido o eſcudo, ou elmo. Porem Gonçalvo Argote de Molina no Livro 1. da Nobreza de Andaluzia, cap. 103. diz que El-Rey de Inglaterra, quando inſtituyo os Cavalleiros da Tabula redonda, deu por armas a janazio o forte, que era hum dos mais valeroſos, treze Arruelas, ſignificãdo na figura de Arruela a meſa redonda, & o numero de treze ſerem outros tãtos os Cavalleiros, porque doze foraõ eſcolhidos à honra dos doze Apoſtolos, & o decimo terço era o meſmo Rey Arthus. Mas como na opiniaõ dos doutos a mayor parte das couſas, que ſe contaõ deſte Rey ſaõ fabuloſas, pouco fundamento tem a noticia deſta inſtituiçaõ. Nem parece muito certo o que affirma o ditto Manoel Severim de Faria a ſaber que muitos fidalgos, tomaraõ por armas arruelas, variãdo o numero, para ſe moſtrarem deſcendentes, ou ſemelhantes no valor aos doze Cavalleiros, que o Emperador Carlos Magno, fez aſſentar em meſa redonda onde naõ hà cabeceira, & por iſſo chamou *Pares*; porque ſegũdo muitos Authores, & particularmente

ticularmente Pedro Paillot no seu livro da sciencia da Armeria 513. os Pares de França naõ foraõ instituidos por Carlos Magno mas por Hugo Capèto, despois da Morte de Carlos de Lorena, seu cõpetidor no Reino. Na sua Nobiliarchia Portugueza, pag. 225. Antonio de Villasboas diz que *Arruela* he o mesmo q̃ *Besante*; identidade, ou semelhança, que na minha opiniaõ se deve entender só da figura, porque Besante, & Arruela saõ igualmente redondos, mas com esta differença, que *Besante* (como moeda) he sempre metal; *Arruela*, naõ. Em Portugal trazem arruelas nas armas Castros, Almeidas, Doutis, Mellos, Ferrãs, &c. Segundo o Padre Sylvestre Petrasancta no seu livro de Tesseris Gentilitiis pag. 237. cap. 43. o que chamamos *Arruela* responde ao que na phrase da Armeria Franceza he *Tourteau*; que a meu ver he o que chamamos *Tortaõ*; & como huma & outra palavra tẽ anologia com o *Tourte* dos Francezes, & o nosso *Torta*, q̃ de ordinario se fazem de figura redõda, como tambem todo o genero de Bolos. Poderàs chamar a *Arruella* das armas *Placenta Scutaria*, ou *Libum Symbolicũ*. No ditto lugar, o ditto Pedra Sancta diz *Scutarias Placentulas, seu liba Symbolica, faciales appellãt orbes omnes coloratos Vid.* Tortaõ. Os Castros que procedem de D. Alvaro Pires de Castro, neto de D. Ruy Fernandes de Castro, trazem em campo de ouro treze Arruelas de azul em tres pallas; os outros Castros trazem arruelas com differença.

ARRUELAS. Arruèlas. (Termo de Navio.) Saõ humas argolinhas de ferro, que se metem nas cavilhas ate ajustar o buraco para se lhe meter a chaveta. Naõ tem termo proprio. Latino.

ARRUFADO. Indignado, cõ mostras da paixaõ interior no semelhante. *Indignabundus, a, um. Tit. Liv.*

Meyo arrufado. *Subiratus, a, um. Cic.* „Por ver a El-Rey meyo *Arrufado*. Barros, Dec. 1. fol. 94. col. 4.

ARRUFARSE. *V.* Arrufado. *Iratum alicui vultũ objicere. Turgere alicui. Plaut.* Arrufarse de alguma cousa. *Aliquid indignari. Ovid.*

ARRUFO. Arrùfo. Ira leve. Indignaçaõ que mais consiste no exterior, que na mà vontade. *Ira levis. Dissidium, ij. Neut. Cic.* Elle he a causa do arrufo dos dous irmaõs. *Ejus impulsu existit inter fratres jurgium. Cic.* Tive com elle hum arrufo. *Mihi cum eo rixa fuit. Cic.* Com os arrufos dos amantes se torna a accender o amor. *Amantium iræ, amoris redintegratio est. Terent.* Que as nossas opinioens „se terminem como os *Arrufos* dos aman„tes finos, que quanto mais litigaõ, tanto „mais se querem. Chrysol Purificat. 690. „Reparava nos *Arrufos* do Principe seu „filho. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 100.

ARRUGADO. Cousa que tem rugas. *Rugosus, a, um. Ovid. V.* Ruga.

ARRUGAR. Fazer rugas, ou pregas. Arrugar hum panno. *Pannum in rugas cogere.* Lançalhe os vestidos, a qui des„prega, alli *Arruga*, a colà recâma. Vieira, Tom. 3. pag. 420.

Arrugar a cara, ou arrugarse. *Frontem contrahere. Cic.* ou *corrugare frontẽ Plaut.*

ARRUIDO Arruîdo. *Vid.* Arroido.

ARRUINADO. Destruido. Edificio arruinado. *Ædificium prolapsum. & versum.*

Arruinado. Saqueado, roubado. *Vid.* nos seus lugares. Naõ ha cousa, mais arruinada, que a quelle reino. *Nihil eo regno spoliatius. Cic.*

Arruinado. Que tem perdido todos os seus bens. *Everjus fortunis omnibus. Cic. pro Placeo.* Estou arruinado. *Perij. Occidi. Interij funditùs. Perierunt omnes fortunæ meæ. Afflictæ, eversæ, extinctæ, perditæ, profligatæ meæ res omnes sunt.*

ARRUINAR. Hum palacio, hum templo, huma torre, ou qualquer outro edificio. *Ædificium evertere, diruere, &c.* Arruinar totalmẽte hum edificio. *Ædificium delere. Cic.*

Casas mal edificadas, que se vaõ arruinando. *Ædes malè materiatæ, & ruinosæ. Cic. Ædes ruinæ propinquæ*, ou *in ruinã proclives.*

Arruinar (metaforicamente.) Arruinar

nar a alguem. Ser cauſa da ſua ruina. *Aliquem perdere. Miſerrimum reddere, fortunis omnibus evertere, exturbare, redigere ad incitas, familiari re ſpoliare, &c. V.* Ruina.

ARRUIVASCADO. De cor tirante a ruivo. Cabra arruîvaſcada. *Rufa caprea*, ou *colore in rufum vergente.*

ARRULHO. Voz de Pombos, & Rolas, principalmente quando ſe namoraõ. *Murmur, ris. Neut.* Ovid. 2. *de Arte.* diz.

Quæ modo pugnarunt, jungunt ſua roſtra columbæ,
Quarũ blãditias, verbaq̃ murmur habet.

Hum poeta mais moderno, chama o arrulho das pombas. *Raucus columbarũ, vel turturum Sonus.* A pomba cõ os ſeus ,*Arrulhos.* Vieira, Tom. 5. pag. 517. A ,Rola, cujos *arrulhos* ſaõ piadoſos, & mais gemidos, que vozes. Vieira, Tom. 5. pag. 107.

Arrulhos. *Metaphoric.* Os ſeus pri-,meiros arrulhos foraõ os Marciaes cla-,mores. Epitome Hiſtor. de Correa. (Falla o Author de hũ grãde Capitaõ.) *Arma fuere pueri crepundia.*

ARRUMADO. Poſto em ordem. *Res ordine collocata.*

ARRUMAR. Vem de Rum, que entre algumas Naçoens, & particularmente entre Franceſes he no poraõ do navio o eſpaço, em que ſe poem com boa ordem os fardos, & mais carga do navio. Arrumar. Por em boa ordem. *Res diſtincte, & ordine diſponere. Auth. Rhet. 4. ad Heren. 37. res ordinare. Suet. res ordine collocare*; ou *ſuo quæque loco diſponere. Cic.*

Arrumar a roupa. *Lintea componere.*

Arrumar livros. *Libros diſponere. Cic. æcon. 1.*

Arrumar a lenha. *Ligna ſtruere. Ligna in ſtruem digerere. Lignorum ſtruem componere.* A mulher, que mais ſabe, naõ ,paſſe de ſaber *Arrumar* huma arca de ,roupa branca. Carta de guia, &c. 79. Verſo.

Arrumar, & arrumaçaõ ſe diz tambem das cartas Geographicas, ou hydrographicas, em que eſtaõ notados os differẽtes rumos, ou derrotas dos navios, & vẽtos, com que navega. Eſcreve Nicod, Author Francez, que no anno de 1564. vira em França huma carta deſtas, arrumada por hũ Coſmographo Portuguez, á inſtancia do Embaixador del-Rey de Caſtella, & que a mandara com o ditto Coſmographo a el-Rey de França Carlos 9. a conſelhandolhe que a guardaſſe, como couſa perniciosa, & que juntamẽte retiveſſe ao Portuguez, Author della, o que fez El-Rey; porque com eſte genero de cartas pode o inimigo correr em tempo de guerra todos os eſtados de ſeu vizinho, & conduzir por elles com hum relogio de Sol, ou Buſſola hum exercito, & conhecer todas as terras, denotadas na carta arrumada, & naõ cahir no perigoſo embaraço, em que (ſegundo refere Tito Livio) ſe vio Hannibal, quando chegou ao campo ſtellates. Arrumar huma carta, deſcrever nella os rumos, ou diametros dos ventos oppoſtos. *Chartã nauticam vẽtorum diametris delineare*, ou *lineis ventorum indicibus deſcribere. Vid.* Rumo. Levados das ,diverſas *Arrumaçoens* das cartas Geo-,graphicas Vaſconcel. Noticias do Braſil, pag. 10. A *Arrumaçaõ* das coſtas aſſim ,do continente, como das ilhas. Vieira, Tom. 10. pag. 263. *Arrumando* as linhas ,em taboas differentes com taõ miuda Geographia. Jacinto Freire, pag. Livro 4. num. 110.

ARRUNHAR. (Termo de çapateiro.) Cortar as ſolas dos çapatos a roda. *Soleas circumcidere.*

Arrunhar. Metaphor. Eſtando a cida-,de com os combates toda *Arrunhada*, & ,aberta, para poder ſer entrada. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 10. Rebateraõ ,toda a terra de cima do poço ſobre o ,ſolhado, como que *Arrunhavaõ* o poço. Barros 2. Dec. fol. 15. col. 4.

ARS

ARSAM Arsâõ da ſella do cavallo. *Sellæ equeſtris arcus, us. Maſc.*

ARSE-

ARSENAL. Arſenâl. Lugar, em que ſe fabricaõ navios, & em que ſe tem todas as muniçoens, & apparatos para os armar. Os Portuguezes chamaõ eſtes lugares, Ribeira das naos, & Almazens. Porem com ſingularidade ſe diz às vezes Arſenal, *v. g.* o Arſenal de Veneza, que he o lugar, em que ſe fabricaõ, & conſervaõ as galès da Republica. *Armamentarium Venetum.* Ou *Reipublicæ Venetæ navalia, iorum. Neut. Plur.* So ſe acharaõ no *Arſenal* de Malaca ſette fuſtas. Vieira, Tom. 10. pag. 205. Parece que eſte nome foi proprio dos Almazẽs, ou Ribeira das naos de Malaca, porque Jorge de Lemos, que eſcreveo os Cercos da ditta Cidade, tambem uſa da dita palavra, pag. 36. aonde diz, Aparelhar outras Galès, q̃ eſtavaõ no ſeu *Arſenal.*

ARSENICO. Arſênico. Deriva-ſe do Grego *Arſin*, ou *Arrin*, que val o meſmo que *Macho*, porque tem eſte mineral huma taõ grande força, que comparado cõ os mais mineraes ſe pode dizer, q̃ tem vigor maſculino. He eſte mineral peſado, luzidio, cauſtico, ſulphureo, & hà tres eſpecies delle, a ſaber, Arſenico branco, ou Arſenico abſolutamente, *id eſt, Arſenico* por excellencia. Eſte ſe tira das minas de cobre em bocados grandes, duros, quebradiços, muito brancos, & cryſtallinos; & tem mayor força, que todos os mais; & he raro; outro *Arſenico* tambem branco, he artificial, & ſe faz cõ partes iguaes de ouropimẽte, & ſal uſual, miſturados, & ſublimados, & por iſſo tambem lhe chamaõ *Arſenico* ſublimado. A ſegunda eſpecie he o meſmo que Ouropimenta. *Vid.* no ſeu lugar. A terceira eſpecie he o que vulgarmente chamamos *Roſalgar. Vid.* no ſeu lugar. *Arſenicum, i. Neut.* (*penult. brev.*) *Plin.* Os que derivaõ *Arſenico* do Grego *Arrin*, lhe chamaõ *Arrenicum.*

ARSINOE. Arſînoe. Ha muitas cidades deſte nome, huma em Cilicia entre Antiochia, & Seluecia; outra no Egypto, que ſegundo alguns, he a cidade de Suez; outra entre Berenice, & Ptolemaide, que na opiniaõ de Marmol he o que hoje chamaõ, *Trochara.* Segundo Strabaõ ha outras Cidades deſte nome na Ilha de Chypre. *Arſinoa, æ. Fem.* ou *Arſinoe, es. Fem.*

Là no ſeio Eritreo, onde fundada
Arſinoe foi do Egypcio Ptolomeo
Do nome da irmaã ſua, aſſim chamada,
Que deſpois em Suez ſe converteo.
Camoens, Cant. 9. oit. 2.

Arſinoe. Tambem he o nome de varias illuſtres, & celebres princezas.

ART

ARTABROS. Antigos povos da Luſitania, dos quaes fazẽ mẽçaõ Stra. Ptolom. & Silio Italico *lib.* 3. *verſ.* 362. *Artabri, orum. Maſc. Plur. Artabros*, que vivem junto do cabo de *Finis terræ.* Corograph. de Barreiros, pag. 10. Segundo Plinio *Artabrum, i. Neut.* he o cabo de *Finis terræ.*

ARTE. Regras, & methodo, com cuja obſervaçaõ ſe fazem muitas obras uteis, aggradaveis, & neceſſarias à Republica. Neſte ſentido Arte ſe differença de Sciencia, cujos principios conſiſtem em demoſtraçoens; & neſte proprio ſentido ſe divide a Arte em dous ramos, a ſaber o das Artes Liberaes, que ſaõ ſette, *Grammatica, Rhetorica, Logica, Aritmetica, Muſica, Architectura, Aſtrologia*, & ſe cõprehendem neſte verſo:

Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Aſtra; & o das Artes mechanicas, que tambem ſaõ ſette principaes, das quaes dependem todas as mais; Agricultura, Caça, Guerra, todos os officios fabris, a Cirurgia, as artes de tecer, & navegar, & vaõ apontadas neſte verſo:

Rus, Nemus, Arma, Faber, Vulnera, Lana, Rates.

Arte. *Ars, artis. Fem. Cic.*

Artes liberaes. *Artes ingenuæ*, ou *liberales*, ou *honeſtæ. Cic. Artes, quibus liberales doctrinæ, atque ingenuæ continentur. Cic.*

Artes

Artes mecanicas. *Artes ſordidæ*, ou *ſordidiores*, ou *humiles*, ou *vulgares*. *Cic.* Em alguns Dicionarios ſe acha, *Artes illiberales*, (mas ſem Author.)

Enſinar huma arte a alguem. *Tradere artem alicui. Cic. Diſciplinis, & artibus aliquem inſtruere. Cic. Arte imbuere*, ou *inſtituere quempiam.*

Meſtre em artes. *Artium magiſter, tri. Cic. Magiſtri artium laureâ donatus.*

Ser feito meſtre em artes. *Magiſterij laureâ donari. Magiſtrorum inſigne conſequi. Magiſtrorum in ordinem adſcribi.*

Fazer a alguem meſtre em artes. *Aliquem in magiſtrorum artium numerum adlegere.*

Aprender huma arte. *Artem diſcere. Arte expoliri. Artem comparare. Arte inſtrui.* Cicero em varios lugares.

Exercitar huma arte. *Artem facere, exercere, tractare. Artem aliquam colere.*

A Arte da pintura. *Ars, ratioque picturæ. Cic.*

Veſtiduras feitas com arte. *Laboratæ arte veſtes. Virgil.*

Arte. Artificio. *Ars, artis. Fem. Artificium, ij. Neut. Cic. V.* Artificio.

Arte. O livro, com que ſe enſina aos meninos a grammatica. *Libellus grammaticus*, ou *Ars* à imitaçaõ dos Authores Latinos, que chamaraõ aos livros da grammatica *Artes*, & no ſingular *Ars*. Q. Phemnio Palemo in Arte Grammat. diz, *Abundè dictum ſit de Præpoſitionibus, nã cætera habemus in Artibus pleniſſimè dicta.* Cledonio diz, *Quodam tempore dum Ars in capitolio tractaretur.* Os filhos com a *Arte* debaxo do braço. Vieira, Tom. 3. 152.

Arte. Officio mecanico. Homens de artes, officiaes. *Artifices*, ou *opifices, um. Maſc. plur. Cíç.* Para fazer eſte barrete, ſaõ neceſſarios outros homens de *Artes*, & Officios differentes. Vieira, Tom. 2. 480.

A arte de mandar. *Imperatoria Ars. Quintil.* Cicero lhe chama, *Ars gubernãdi, ſcientia imperatorum, ratio, atque prudentia reipublicæ gerendæ.*

A arte da guerra. *Armorũ Ars. Quintil.*

ARTEFACTO. Obra da arte. *Artis opus*, ou *opus arte factum.* Eſtando o primor da Artifice na pequenhez do *Artefacto.* Ser. da traslad. da Raynha Santa Izabel pag. 25. Inauditos *Artefactos* da maldade. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 121.

ARTELHADO, ou Artilhado. *Vid.* Artilhado.

ARTELHARIA; Artelharîa, ou Artilharia. *V.* Artilharia.

ARTELHO. Artelhos do pé, ſaõ duas ſahidas de oſſo, a modo de martello, na parte inferior da perna *Malleoli, orũ. Maſc. plur.* Eſte nome lhe daõ Fernelio, & outros doutos medicos. E Gorreo, fundado na authoridade de Galeno, cẽſura os que chamaõ aos artelhos *Tali*, q̃ no Grego he o meſmo, que

ARTEMIJA, Artemîja, ou Artemiſa. Erva aſſim chamada de Artemiſia, mulher de Maufolo, Rey da Caria, porque eſta Raynha deu a conheeer as virtudes da ditta erva; ou ſe deriva eſte nome do Grego *Artemis*, que val o meſmo que ſaõ, & livre de todo o mal, & *Artemis* he hũ dos nomes, que a antiga gentilidade deu a Diana, por entender, q̃ aquella Deoſa acodia ás mulheres no parto, o que tambem faz a ditta erva ajudando a deitar as pareas. Laguna ſobre Dioſcorides obſerva tres eſpecies della. *Artemiſia, æ. Fem. Plin.* O lavatorio feito com *Artemija*, tira as dores, & conforta logo os membros, cançados de andar, ou trabalhar. Griſl. deſengan. para a medic. pag. 3.

Alli acha no mato o caminhante
A *Artemiſa* em flores graciosas.
Primavera de lobo, pag. 233.

ARTERIA. Vaſo, ſimples, nervoſo, mais duro que a vea; he compoſto de duas tunicas, & leva do coraçaõ a todas as partes do corpo ſangue eſpiritual, & vital. A arteria ſe differença da vea, em q̃ a vea naõ pulſa, & a arteria, como procede do coraçaõ, que ſempre ſe move, tambem ella eſtá em perpetuo movimento. As tres principaes arterias ſaõ a *Aſpera arteria, a arteria venal*, aſſim chamada, porque tem como as veas, a tunica mui delgada, & he hum ramo da vea ca-

va;

cava; a terceira he a grande arteria, ou *Arteria Magna*, por outro nome *Aorta*, a qual se divide em *Ascendẽte*, & *Descendente*. Nos animaes, despois de mortos, sempre se achão as arterias sem sangue, ainda que fiquem cheas delle as veas. Derivase *Arteria* destas tres palavras Gregas, *Para tò aera tirein*, porque guarda o ar, que ella recebe, & despois o lança. *Arteria, æ. Fem.* Plinio lhe chama *Spiritûs femita, æ. Fem.*

Aspera arteria, ou (como outros dizẽ) cana do bofe, he o caminho, por onde dos narizes, & da boca o ar vai aos bofes para temperar, & restriar o coração. Com nome Grego alguns dizem *Trahe*, ou *Trachia* (*pen. long.*) Outros lhe chamão *Pulmonis arteria. Animæ ducendæ canaliculus, tubulus, fistula, æ. Vid. Aul. Gell. lib.* 17. *cap.* 2. A aspera arteria chega atè os bofes, atrahe o ar, que respiramos, & o lança fòra. *Aspera arteria ad pulmones usque pertingit, excipitque animam eam, quæ aucta sit spiritu, eandemque à pulmonibus respirat, & reddit. Cic.* A ,*Aspera Arteria* he composta de muitos ,aneis de cartilagem, atados com hum ,paniculo forte. Recop. de Cirurg. 29.

O movimento das arterias não he o mesmo, que o do coração, porque aquellas se dilatão, & se levantão, quando este se abaxa, & se comprime. *Alius est arteriarum motus, ac cordis, illæ siquidem dilatantur, & attolluntur; dum hoc comprimitur, ac subsidit.*

Arteria magna. *Vid.* Aorta.

ARTERIAL, Arteriâl. Cousa de arteria, ou concernente a arteria. Sángue arterial. *Arteriarum sanguis*, ou *sanguis arterias permeans.* Sahe a Arteria magna ,trazendo sangue *Arterial.* Cirurgia de Ferreira, pag. 31.

ARTETICO, Artêtico. *Vid.* Gota. Gota artetica.

ARTEZA, Artèza, ou Artesa. Segundo Duarte Nunes do Lião na Origem da lingoa Portug. pag 60. he instrumento de amassar, ou levar o pão, de *Artos*, que no idioma Grego quer dizer *Pão.*

ARTEZAM. Derivase do Castelhano *Arteza*, que val o mesmo que *Tronco de madeira cavado*; & *Artezoens* sã nos grandes palacios hum certo modo de tectos com fundos, ou a pintura delles. O tecto da capella apainelado com ,*Artezoens*, & molduras. Jacinto Freire livro 4. num. 105.

ARTHANITA. Erva, a que vulgarmente chamamos *Maçaã de porco*, ou *pão de porco*, porque a raiz desta planta he a modo de hum pãosinho, de que sã golosos os porcos. *V.* Pão de porco. *V. Cyclaminis.* Aquelle precioso unguento ,chamado de *Arthanita.* Grisley, Desengan. pag. 5.

ARTHRITICO, Arthrîtico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Arthritis*, que quer dizer *Gota*, val o mesmo que *Gotoso. Arthriticus, a, um. Cic.* O cal- ,do de viboras bebido remedea os *Ar-* ,*thriticos.* Madeira de Morb. Gall. Part. 2. 217.

ARTICO. *Vid.* Arctico.

ARTICULAÇ, AM. (Termo Anatomico.) He a união, & conjuntura natural das extremidades de dous ossos, mediante huma atadura, que os abraça, & entra algumas vezes em meyo de hum, & outro. *Articulatio, onis. Fem.* Nos Authores Latinos significa esta palavra os nòs das arvores.

Articulação de vozes. He a clara, & distincta pronunciação dellas; que assim como a articulação, ou conjunctura dos ossos serve de dobrar, & mover os ossos distinguindo-os huns dos outros, & jũtamente unindo-os, assi com a articulação se dobra a voz; & as partes della no mesmo tempo, que se ajuntão, se distinguem. *Explanata vocum impressio, onis. Fem. Cic.* A razão, & *Articulação* ,das vozes sã armas da natureza. Brachilogia de Princepes, pag. 164.

ARTICULADAMENTE. Clara, & distinctamente por artigos. *Articulatim.* Fallar articuladamente. *Articulatim, & distinctè dicere. Cic.*

ARTICULADO. Distincto. (Fallando da palavra humana) *Distinctus, a, um.* A ,voz formada, ou *Articulada*, he aquella,

,que ſendo ouvida, ſe entẽde. Barretto; Ortograph.Portug.5.

Articulado. O de que ſe tem formado artigos. *Vid.* Articular. Prometendo ,comprir o *Articulado.* Fabula dos Planetas, pag.3.

ARTICULAR, ou Dearticular vozes. Pronunciar diſtincta,& perfeitamẽte letras, ou ſyllabas,ou dicçoens inteiras, ou divididas. Digo pronunciar diſtinctamente, porque formando qualquer ſom,ou eſtrondo,poſto que tenhamos conhecimento natural da ſua ſignificação,como os noſſos ſuſpiros, & gemidos,não diſtinguimos letras,nem ſyllabas. Digo pronunciar perfeitamente, porque tambem os animaes articulão ſuas vozes com vogaes continuadas, & prolongadas,como no bramir do Touro, no rugir do Leão,no huivar do Lobo; interruptas,& repetidas,como no ladrar do cão; ou miſturadas, & requebradas, como no canto das Aves. Atè conſoantes ſe obſervão na voz de alguns animaes,o *B*,no balido da Ovelha, o *C*,no cacarear da Gallinha; o *M*, no mear do Gato;o *S*,no aſſoviar da Cobra,&c. Mas nem vogaes,nem conſoantes ſaõ tão perfeitamente pronunciadas dos animaes, como dos homens;& juſto era,que neſta materia, como em outras muitas, levaſſem os homens ventajem aos animaes. Articular vozes. *Diſtinctè voces efferre. Articulatim,diſtinctèque dicere.Cic. Planè, & rotundè pronunciare. Voces appellare diſtinctè.Cic. Clarè,& diſtinctè omnium vocum ſingulas efferre ſyllabas.* Apuleio diz, *Articulare.Eò facilius verba hominis articulantur patentiore plectro, & palato.*1.*Apul. Florid.lib.*2.

A lingoa articula bem as palavras.*Lingua ſonos vocis diſtinctos,& preſſos efficit. Cic.Vid.*Dearticular.

Articular,unir, & diſtinguir por conjuncturas,(fallando nos oſſos, & membros do corpo.) Articular os membros. *Articulis membra diſtinguere. Articulão-ſe* os oſſos huns com outros por hum de ,dous modos. Cirurg.de Ferreira, pag. 46.

Articular. Aſſentar por artigos.*Rem articulis diſtinctam ſtatuere.*

Articular.Formar artigos.Dividir em artigos. Articular hum diſcurſo. *Sermonem articulatim dividere.Cic. Orationem articulis,membriſque diſtinguere.Cic. Rem articulis partiri. Rem in varia capita ſecare.*Conterioſe o remedio *Articularão-ſe* os meyos. Mon.Luſit. Tom. 7. pag. 569.

Articular de huma couſa em phraſe de Direito, he pôr huma couſa em queſtão de facto,para a provar. *Facti capita articuloſè*, ou *articulatim edere; eaque probanda ſuſcipere.Ex Bud.* Os bons Avo-,gados,nos crimes *Articulão* da boa, & ,mà reputação para defender, ou accu-,ſar. Macedo, Domin.ſobre a Fortuna, pag.121.

ARTICULO, Artículo. Artigo. *Vid.* no ſeu lugar.Na ſua Ortographia Duarte Nunes do Lião diz quaſi ſempre *Articulo* por *Artigo.*

ARTIER. Rio pequeno de França, que paſſa pella Cidade de Clermont, na Provincia de Alvernia.*Artierus,*1.*Maſc.*

ARTIFICE, Artífice. Obreiro.Artiſta. *Artifex*,ou *Opifex*,*icis. Cic.*

Artifice.Author,& Authora.Artifice de todas as couſas he a Divina Sabidoria. *Rerum omnium artifex,& effectrix eſt divina ſapientia.*A artifice de huma mentira.*Inventrix,& author mendacij.* Aſſi como diz Ovidio *Carminis inventrix,& author.* O artifice de tão engenhoſas ficçoens. *Tot commentorum tam ingenioſorum auctor.* Os artifices da paz de Vervins.*Qui Verbini pacem confecerunt*, ou *conſtituerunt.*

Deos he o artifice do mundo. *Artifex mundi Deus. Opifex, ædificatorque mundi Deus. Effector mundi, molitorque Deus.*Cicero em varios lugares.

ARTIFICIAL.Artificiâl.Couſa de artificio. Memoria artificial. *V.*Memoria. Fogos artificiaes.*V.*Fogo.

ARTIFICIO, Artifício. Arte, induſtria,deſtreza.*Hoc artificium,ij. Ars, artis.Fem.Cic.*

Com artificio.*Artificioſè.Cic. Artificiaſiter*

liter. Quintil.

Com muito artificio. *Affabrè. Cic.*

Sem artificio. *Inartificialiter. Quintil. Sine arte, ſine artificio. Cic.*

Obra feita com muito artificio. *Opus artificioſum*, ou *ſummo artificio factum*, ou *ſumma arte perfectum. Cic. Opus ſingulari ſpecie, exquiſitiſſimoque opere elaboratum. Opus ſummâ elaboratum induſtriâ. Cic.*

Artificio. Aſtucia, Engano, Manha. *Fraus, dis. Fem. Fallacia, æ. Fem. Simulationis artificium. Cic.*

Eſte homem eſtá cheo de artificios, de aſtucias, & de mentiras. *Hic ex fraude, fallacijs, mendacijs conſtare totus videtur. Cic.*

Eſtá maquinando novos artificios. *Novas artes pectore verſat. Virgil.* Se já naõ ſabeis uſar dos meſmos artificios. *Si in te ægrotant artes antiquæ tuæ. Plaut.*

Elles tem eſperança de me perder, depois de reſtituido, com os meſmos artificios, com que intentarão de me derrubar no primeiro eſtado da minha fortuna. *Iiſdem machinis ſperant me reſtitutum poſſe labefactari, quibus ante ſtantem perculſerunt. Cic.*

ARTIFICIOSAMENTE. Com artificio. *Artificioſè. Cic. V.* Artificio.

(ARTIFICIOSO. Feito com artificio. Fallan do das couſas.) *Artificioſus, a, um. Cic. Artefactus, a, um.*

Muito mais artificioſas ſaõ as obras da natureza, que as da arte. *Quod in operibus noſtrarum artium manus efficit, id multo artificioſiùs natura efficit. Cic.* Neſte ſentido uſa Plinio de *Artifex, icis.*

Artificioſo. Sutil, Deſtro, Aſtuto. *Callidus, a, um. Homo fallax, & eruditus ſimulationis artificio. Cic.*

ARTIGO, Artîgo. (Termo da Grammatica.) Particula, que ſe poem antes dos nomes ſubſtantivos, & que faz conhecer os generos, & os caſos como *O*, & *A, do*, & *da. Articulus, i. Majc. Varr.*

Artigo. Pequena parte diſtincta, & lançada em paragrapho, como as que ſe vem nas Ordenaçoens, eſtatutos, leys, teſtamentos, codicillos, contas, &c. *Caput, capitis. Neut. Varr. Cic.* Artigos de huma ley. *Legis capita.* Artigos de huma conta. *Rationum capita.* Artigos de hum cõtrato. *Pactionis conditiones.* Guardar os artigos aſſentados. *Manere in conditione, atque pacto. Cic. 2. Verr. 16. Stare conventis. Cic. 3. Offic. 93.* Ainda me fica, com ,que reſponder a quaeſquer *Artigos* de ,nova razão. Vieira, Tom. 3. pag. 63.

Artigos da noſſa Santa Fè. Saõ as propoſiçoens do Symbolo dos Apoſtolos, & ſe chamaõ, *Artigos*, porque em elles ſe dividem os myſterios principaes da Fé Catholica, que aſſi como o corpo ſe divide em membros, & eſtes ſe ſubdividem em articulos, ou juntas; aſſi ſe divide a noſſa Santa Fè em myſterios, & dogmas, & eſtes ſe ſubdividem em artigos. *Chriſtianæ Fidei capita, tum. Neut. plur.* Saõ quatorze os *Artigos* da noſ- ,ſa Santa Fè. Promptuar. Moral, pag. 53.

Artigo da morte. (Quando eſtá alguem para expirar.) Entrar em artigos da morte. *Animam agere.* No Calvario paſſou ,Chriſto pelo *Artigo* da morte, ſem ago- ,nizar. Vieira, Tom. 1. 947. No meſmo lugar diz o meſmo Author. No Horto, ,quando entrou em *Artigos* da auzencia, ,entaõ agonizou.

ARTILHADO, ou Artelhado. Munido de peças de Artilharia. *Æneis*, ou *bellicis tormentis munitus, a, um.*

Que por força, ou vontade era detida,
Toda a náo já mercante, já *Artilhada.*
Malaca conquiſt. livro 5. oit. 56.

Forta- ,lezas no mar, & na terra, taõ *Artelha- ,das*, taõ preſidiadas. Vieira, Tom. 5. pag. 417.

ARTILHARIA, Artilharîa, ou Artelharia, ou Artilheria. Deriva-ſe da palavra Latina *Ars*, que, ſegundo alguns, tem ſignificado *Engenho, Machina, &c.* & daí tomarão os Francezes o ſeu antigo verbo *Artilher*, ou como elles eſcrevem *Artiller*, do qual uſavão antes da invenção da Artilharia, como ſe vè em Poetas Francezes muito antigos, & num Author, que eſcreveo no anno de 1304. ſe acha, *Artillerie*, por carreta, que levava Dardos, Baliſtas, Lanças, &c. & a Artilha-

ria, com balas, & polvora foi inventada só nos annos de 1380. por Conſtantino Anclitzen, natural de Friburgo, ou por Bertoldo Suvarte, Religioſo de S. Franciſco, Chimico, anno de 1354. (ſegundo Voſſio) No *Acta Sanctorum* o Author do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. traz outra etymologia deſte nome. *Artilheria* (diz elle) *Significat totum rei tormentariæ apparatum, videturque ſumptum â* Baliſta, *præcipua olim machina, quæ Galliæ primum dicta ſit* Arcatirer, *id eſt*, Arcus tractilis, *quia curulis, unde derivatum* Arctirerie, *& Euphoniæ cauſâ* Artellerie. Nella palavra, *Artilharia*, ſe comprehende toda a arte de fundir, carregar, aceſtar, atirar, encravar, esforçar, encavalgar, & deſcavalgar, enſolvar, & deſenſolvar, todo o genero de peças de Artilharia. Os termos principaes nos exercicios da Artilharia, ſão os ſeguintes. Tirar a tapa. Deſamarrar a peça, Enrolar a talha, Tirar a pranchada; Meter o diamante no ouvido; Sangrar o cartuxo; Eſcorvar o canhão; Pegar na trança, pegar no pè de cabra, pegar no eſpeque; Conteirar a peça para a popa, ou para a proa; Apontar, Aſſoprar a mecha, Dar fogo; Pór a eſcravelha no ouvido; Pegar, tirar, ſacudir a lanada, virar, encoſtar, tomar, meter o ſoquete; Arrimar o cartuxo; Meter a bala, & o Taco na peça; Tirar o ſoquete; & amarrar a peça. A arte de Artilharia. *Ars conflandi, & diſplodendi tormenta bellica.*

Artilharia. Toda a caſta de armas mayores de fogo, canhoens, & meyos canhoens, colebrinas, baſtardas, & legitimas, falconetes, ſacres, bombas, &c. Dizem as hiſtorias de Portugal que Affonſo de Albuquerque, quando entrou victorioſo em Malaca, achára nella outo mil canhoens. Artilharia. Peças groſſas de artilharia. *Tormenta bellica, orum. Neut. Plur.* O P. Famiano Strada chama a artilharia em geral. *Res tormentaria, æ. Fem.*

General da artilharia. *Tormentis bellicis*, ou *muralibus, præfectus, i. Maſc.* O P. Famiano Strada lhe chama, *Supremus rei tormentariæ præfectus*, & *Tormentorum magiſter.*

Peça de artilharia. *Æneum*, ou *bellicũ*, ou *murale tormentum. Vid.* Canhão. *V.* Colebrina. *V.* Peça, &c.

Aſſeſtar a artilharia. *Locare muralia tormenta. Fam. Strada. V.* Aſſeſtar.

Carregar huma peça de artilharia. *Juſtum pulveris ſulfurati modum, ac deinde globum tormento indere.*

Diſparar a artilharia. *Tormenta diſplodere, explodere, emittere, ejaculari, excutere.*

Apontar a artilharia. *Tormentum aliquo dirigere.* O P. Fam. Strada diz, *In propugnaculum tormenta dirigere.*

Bater com a artilharia os muros de huma cidade. *Tormentis urbem verberare*, ou *quatere.*

O tiro da artilharia. (Quando ſignifica o eſpaço que a bala diſparada corre.) *Spatium, quod pilâ tormento emiſſa percurritur.* Eſtár fóra do tiro da artilharia. *Extra globorum, qui tormentis emittuntur, jactum eſſe.*

Tiro da artilharia. A acção de diſparar. *Tormenti emiſſio, onis. Fem.* (*Diſploſio*, não he Latino.) Salvarão-nos com quatro tiros de artilharia. *Quatuor tormentorum emiſſionibus ſalutati ſumus.*

Em menos de huma hora diſparou a artilharia mais de duas mil vezes, tão grande foi a diligencia, & promptidão do General. *Amplius bis millies, unius horæ ſpatio, tormenta exploſa ſunt, quæ, ſumma fuit Ducis ſedulitas, ac diligentia in re tormentaria procuranda.*

Artilharia prompta, & deſtramente governada. *Tormenta quàm celerrimè ſulfurato pulvere temperata, inſtructaque globis; tum non minore ſedulitate, ac ſolertiâ, in hoſtem contorta, diſploſa, emiſſa.*

ARTILHEIRO. Aquelle cujo officio he aſſeſtar, apontar, & diſparar a Artilharia. *Tormentorum librator, oris.* Achaſe eſta palavra em Tacito, que chama, *Libratores*, aos que fazião jogar as maquinas, com que antigamente ſe deſpedião pedras muito groſſas. *Diſploſor*, & *exploſor*, ſaõ palavras (que ſegundo a advertencia

tencia dos Criticos)em nenhum ſentido ſe achão nos Authores antigos.

ARTIMANHAS. Nos confins do Minho,& Raya de Galiza, he o nome, que commũmente dão à balança. *Vid.* Balança.

ARTISTA. Deſtro em alguma Arte. *Artem aliquam ſcitè exercens. Vid.* Deſtro. *Vid.* Aſſuto. Entrão os pages-zinhos, & ,ſaem,ſão eſpertos,& *Artiſtas*. Carta de Guia,pag.34.verſ.

Obra artiſta. Feita com muita arte. *Opus artificioſum*. He de Cicero, que diz 2. De Natura,138 *Artificioſum, & divinum opus. Opus affabrè factum,ſcitè elaboratum*. ,Tres cuſtodias de Prata , huma dellas ,muito grande,& muito *Artiſta*. Chronic.de Conegos Regr. 2.part.91.

ARTOIS. Huma das dezaſete Provincias , & hum dos ſete Condados dos Payzes Baxos,de que a Cidade de Arraz he Metropoli. *Arteſia,æ. Fem. Atrebates, um. Maſc. Plur.(penult.long.) Acer Atrebatenſis*.

ARTRITICO, Artrîtico. *Vid.* Arthritico.

ARTURO, Artúro, ou Arcturo. *V.* Arcturo.

ARTUS. He palavra Latina,no numero plural. As vezes ſignifica Juntas,outras vezes quer dizer Membros. Os Anatomicos Portuguezes por *Artus* entendem os braços, & pernas. Os oſſos do ,corpo ſe dividem em tres partes, cabe-,ça,tronco,& *Artus*. Cirurg.de Ferreira,47.

A R V

ARU,Arú. Cidade , & Reino de Aſia na Ilha de Sanatra. A Cidade de Arù he aſſentada no Eſtreito de Malaca, defronte da cidade do dito nome *Arú*.

Arù. Tambem he o nome de huma ilha da Aſia, entre as Ilhas de Maluco , & o novo Guinè, diſtante algumas cinco legoas da Ilha dos Papùs. *Arua,æ. Fem.*

ARVELOA,Arvêloa,ou Alveloa. Ave. *V.* Alveloa.

ARUNCE , ou Arunca. Ribeira de Portugal, na Comarca de Thomar, que naſce nas ſerras circunvezinhas , & depois de rodear em graciosas voltas huma comprida varſea,ſe miſtura nas agoas do Mondego. He lavada da Ribeira de ,*Arunce*. Agiol. Luſit. Tom.3. fol.222. col. 2. Lobo na ſua Primavera lhe chama *Arunca*.

Arunce. Villa. *Vid.* Louzaã.

ARUNCOS. Antiquiſſimos pòvos de Italia , aſſi chamados da Cidade Arunca. *Arunci, corum. Maſc. Plur.* Querem alguns, que ſe diga *Aurunci*, & *Aurunca*. ,*Aruncos*,& Arcades,Siculos. Barreiros, Cenſura de M.Porcio Catão,pag.7.

ARUNDEL, Arundêl. Cidade, & Cõdado de Inglaterra,na Provincia de Suſſex. *Aruntina,æ. Fem.*

ARVOADO. Eſvaido da cabeça. Eſtou arvoado da cabeça. *Me cerebrum deficit*, ou *linquit*. *Caput mihi non conſiſtit, non conſtat*,ou *capite non conſto,non conſiſto*.

ARVOAMENTO. Eſvaecimento,com que parece, que a cabeça anda a ròda. *V.* Eſvaecimento. *V.* Arvoado.

ARVORAR. Val o meſmo que levantar,& pôr direito tomada a metafora da arvore , quando ſe planta. Arvorar a cruz, arvorar o pique. *Crucem, vel haſtam figere. Arvorar* , & calar o pique. Vaſconcel. Arte Militar, fol.125. verſ. ,Para poder *Arvorar* eſcadas. Lemos, cercos de Malaca. pag.33.

Arvorar nos muros o eſtandarte. *In ſummis mœnibus ſigna*, ou *vexilla figere*, ou *defigere*. *Tacit*. ou *locare*, ou *ſtatuere*.

Arvorar o eſtandarte, (como ſe coſtumava no tempo dos Romanos)na tenda do General,quando ſe avia de dar batalha. *Vexillum proponere. Cæſar*.

Arvorou na porta do ſeu palacio as armas del-Rey. *Scutum Regium præfixit in fronte palatij*.

Vião-ſe as inſignias reaes arvoradas em cima dos pavilhoens. *Cernere erat inſignia Regia in apice conopæorum erecta*.

Manda *Arvorar* de paz branca bãdeira
Sobre a torre mais alta da cidade.
Malaca conquiſt.livro 5.oit.72.

Arvorar. Eſpetar. *Vid.* no ſeu lugar. Ha-

via de levar hum Sacerdote reveſtido, *Arvorado* em huma pica. Mon. Luſit. Tom.7.471.

ARVORE, árvore. Corpo vegetante, mayor que Erva, & Arbuſto, que lança ramos, & folhas. Qualquer Arvore eſteril, ou frutifera. *Arbor, oris. Fem. Cic. Arbos, oris. Fem. Virg.*

Arvore, que dá frutos deſta, ou daquella caſta. *Arbor fructifera*, ou *frugifera. Plin. Hiſt. Arbor felix.* No livro 6. diz Pompeio Feſto, *Felices arbores Cato dixit, quæ fructum ferunt, infelices, quæ non ferunt.*

Arvore de fruto, que os homens coſtumão comer v.g. maçaãs, peras, laranjas, cidras, & não ſò eſtes, mas tambem nozes, pinhoens, figos, amòras, &c. *Pomifera arbor. Columel. Pomus, i. Fem. Plin. Tibull. lib.2. Eleg.*

Arvore, que dà bolotas. *Arbor glandifera. Plin.*

Arvore de fruto pequeno, a modo de bagos de uva, como a oliveira, o loureiro, &c. *Arbor baccifera. Plin.*

Arvore, que não produz fruto algum. *Arbor ſterilis, infecunda, infructuoſa, infelix, nullum fructum ferens. Virg. Columel. Plin.*

Arvore, q̃ dà os frutos antes de tempo. *Arbor præfœcunda. Plin.*

Arvore ſylveſtre. *Arbor ſylveſtris. Plin. Sylvatica. Cato de Re Ruſt. Agreſtis. Cic.* Os que dizem *Arbor bruta*, não advertem, que Plinio dà eſte nome a huma certa arvore do Oriente, para a diſtinguir de qualquer outra.

Arvore manga, cultivada. *Arbor ſativa. Plin. Hiſt. Culta. Cic. Mitis arbor. Plin.* Alguns dizem, *Arbor urbana.*

Arvore nova. *Arbor novella. Cic.*

Arvore velha. *Arbor vetula. Cic. Vetuſta. Plin.*

Arvore, que todos os annos frutifica. *Arbor annifera. Ex Plin. lib.16. cap.26.*

Arvore, que dà frutos duas vezes no meſmo anno. *Arbor bifera. Plin. Arbor bis pomis utilis. Virg.*

Arvore, que dà fruto tres vezes no anno. *Arbor trifera. Plin.* Arvore, que dá muito fruto. *Arbor multifera. Ex Plin. Arbor fertilis*, ou *fœcunda. Plin.*

Arvore pequena. *V.* Arvorezinha.

Arvore anaã, que ſempre fica pequena. *Arbor pumila*, ou *Arbor pumilio, onis.* Plinio diz, *Pumiliones arbores*, fallando em arvores anaãs. Arvore anaã, porem não por natureza, mas porque o Agricultor a cortou, para que não podeſſe ſobir. *Arbor coactæ brevitatis. Plin. lib.12.* Plinio Junior, chama a eſte genero de arvores, a que ſe impede o crecer, *Humiles, & retentæ manu arbuſculæ. Vid.* Anão.

Arvore de fruto branco. *Pomus, i. Fem. Plin.*

Arvore de fruto duro, que dà caſtanhas, amendoas, &c. *Nux, nucis. Fem.*

Arvore de fruto doce. *Arbor dulcis. Ex Plin.*

Arvore de fruto amargoſo. *Arbor amara. Ex Plin.*

Arvore do Paraiſo. *V.* Paraiſo.

Arvore triſte. *V.* Triſte.

Arvore, que de tempo em tempo ſe toſquia, para que não paſſe de huma certa medida. *Arbor tonſilis. Plin. Hiſt.*

Arvore, que deixão chegar a ſua grandeza natural. *Arbor juſtæ magnitudinis. Arbor, quæ ad juſtam magnitudinem finitur excreſcere.*

Arvore, que não crece muito. *Non magni incrementi arbor. Colum.*

Arvores de boa grandeza, altas, & direitas. *Rectæ, proceræque arbores. Senec. lib.11. de Clem. fin.*

Arvore de boa caſta. *Ingenuæ ſtirpis*, ou *generoſi ſtipitis arbor.*

Arvore de mà caſta. *Nothæ ſtirpis*, ou *adulterini generis arbor.*

Arvore enxertada. *Arbor inſita. Arbor generoſiore ſurculo conſita.*

Arvore, que a tormenta faz cahir. *Strata, evulſa, dejecta vi tempeſtatis arbor.*

Arvore trazida de fòra. *Peregrina arbor.*

Arvore, que eſtende muito os ramos. *Patulis diffuſa ramis arbor.*

Arvore, que a geada, ou o vento frio fez cahir. *Arbor ſiderata.*

Arvore, que lançou renovos. *Matrix arbor.*

arbor. Sueton. in Auguſt. Falla o dito Author em ſentido metaphorico.

Arvore viçoſa. *Arbor luxurians*, ou *laſciviens.*

Arvores uveiras, Aquellas, com que as vides plantadas ao pè ſe abração, ſobem, & fortificão. *Maritæ arbores. Ex Plin. Arbor amicta vite. Ovid. Arbor intexta vite. Virg.* Arvores, que não tem vides plantadas ao pè. *Arbores viduæ. Ex Horat. 4. Carm. Ode. 5.* Chama Plinio a huma arvore deſtas. *Arbor cælebs.*

Arvore cançada, que jà não dà frutos. *Effœta arbor*, à imitação de Columella, que chama a huma terra cançada, *Effœtum ſolum, i. Neut.*

Arvore, que começa a florecer. *Vernãs arbor.*

Arvores temporans. *Arbores præcoces. Plin.*

Arvore ſerodia. *Arbor ſera*, ou *ſerotina. Ex Colum. & Plin.*

Arvore, que ſe ſemea, ou que ſe planta com ſemente, ou com caroço. *Arbor ſativa.*

Arvore, que fica para povoar huma mata cortada. *Arbor proletaria*, ou *arbor materiaria*; ou *ad ſylvaticam ſobolem arbor ſubſidiaria*, ou *reſidua ex cæſione arbor, ad propagationem ſaltûs.*

Arvores muito folhudas, & copadas. *Continenti fronde tectæ arbores.*

Arvore, que não deſpe a folha. Arvore ſempre verde. *Arbor ſempiternâ comâ virens. Ex Plin. lib. 16 cap. 19. Arbor æternò virens. Id. Arbor nunquam folia dimittens. Idem. Arbor ſempiterna fronde. Id.*

Arvores, que produzem excellentes frutos. *Generoſæ arbores.*

Creſcer, & fazerſe grande a modo de arvore. *Arboreſcere. Plin.* (Creyo, que difficilmente ſe achará o preterito deſte verbo.) *In arborem aſſurgere. Plin.*

Cortar as cimas das arvores. *Arbores decacuminare. Colum. lib. 6.*

O que planta, & cultiva arvores. *Arborator, oris. Maſc. Colum.*

Ave, que faz o ninho nas arvores. *Avis arboraria. Plin.*

Plantar arvores em hum campo, em que tambem ſe hão de plantar vides ao pè das arvores. (Chamãolhe arvores uveiras) *Agrum arbuſtare. Plin. lib. 17.*

Lugar, em que eſtão plantadas arvores uveiras. *Arbuſtivum, i. Neut. Plin. Hiſt. Locus arbuſtivus. Colum.* Vide plantada por eſte modo. *Vitis arbuſtiva. Colum.*

Lugar, em que ſe plantaraõ arvores. *Arboretum, i. Neut. Senec. Epiſt. 84.*

Couſa de arvores, ou que ſerve para as arvores, ou que ſe parece com huma arvore. *Arboreus, a, um. Virgil.*

Couſa, que he tão grande como arvore. *Arboreus, a, um. Plin.*

Os ramos das arvores enlaçados, & embrulhados tapavão o cáminho. *Arborum rami, alij alijs implicati, & coeuntes, ut perpetuam obiecerant ſepem. Quint. Curt.*

Brota huma arvore junto da outra. *Arbor arbori adnaſcitur.* O verbo *Adnaſcor* he de Plinio.

Aquelle, que alimpa, ou decota as arvores. *Frondator, oris. Maſc. Virg. Colum. Arborator, is. Idem.*

Lugar, em que ſe tranſplantaõ eſtacas de arvores. *Seminarium, ij. Neut. Colum. lib. 5. cap. 6.*

Ferro de podar arvores. *Arboraria falx. Cato, cap. 11.*

Decotar as arvores. *Arbores collucare. Colum. interlucare, Plin.* (o, avi, atum.)

Eſcavar, & calçar arvores. *Ablaqueare, & aggerare arbores.*

Tirar a huma arvore a caſca. *Arborem delibrare. Colum.*

Plantar arvores, que não poderão dár fruto, ſenão dahi a cem annos. *Serere arbores, quæ alteri ſæculo proſint. Cic. de Senect. 24.*

Fileiras de arvores, plantadas a modo de hum jogo de Xadres. *Directi ordines arborum in quincuncem. Cic. de Senect. 50.*

Tranſplantar huma arvore. *Arborem tranſferre. Cic.*

A arvore eſtà cortada, não arrancada; vez tu, como brota? *Exciſa eſt arbor, non evulſa. Itaque quàm fruticetur vides? Cic.*

Dà cà humas vergonteas deſta arvore;

que

que as quero plantar. *Da mihi ex istâ arbore, quos feram, surculos. Cic.*

Lançou esta arvore profundas raizes. *Descendunt in altum*, ou *altè radices hujus arboris. Colum.*

Falta de arvores em huma terra. *Raritas arborum. Plin.*

Lugar cheo de arvores. *Locus sylvosus, a, um.* Este adjectivo he de Tito Livio.

Arvore triste. *Vid.* Triste.

Arvore da castidade. *V.* Castidade. *V.* Agno casto.

Arvore da vida, no Paraiso Terreal, foi verdadeira arvore, & se chamou da vida, porque tinha virtude para haver de prolongar a vida a nossos primeiros pays; & os authores, que dizem, que esta virtude era sobrenatural, dizem, que lha podia prolongar eternamente; mas os que dizem, que era natural, affirmão que não seria eternamente; porem, que lhe poderia estender a vida v.g. atè dous mil annos, porque a virtude de qualquer corpo he finita; logo não poderia esta virtude da arvore da vida extenderse tanto, que desse vida por tempo infinito; mas sô atè algum tempo determinado; posto que tambem aquella virtude sobrenatural seria finita, mas por especial protecção de Deos, estenderia a vida sem lemite. *Arbor vitæ.*

Arvore da sciencia do bem, & do mal. He de Fè, que no Paraiso Terreal houve esta arvore verdadeira, propria, & natural, & que o seu fruto (como falla a Escritura Sagrada) era bom para comer, & fermoso para ver. Esta arvore não se chamou da sciencia do bem, & do mal; porque o seu fruto tivesse virtude de dàr sciencia; nem porque Adão não tivesse de antes sciencia, & comendo deste fruto a acquirisse; porque jà de antes Adão era sabio, & bem conhecia o que era bem, & o que era mal; mas chamase *Arvore da sciencia do bem, & do mal*, pelo effeito, & acontecimento, que havia de ter, porque Adão comendo contra o preceito divino do fruto della, por experiencia havia de conhecer o bem, que perdeo, & o mal, que grangeou, como logo conheceo; *Cum cognovissent se esse nudos*; Dantes não conhecião este mal, que depois do pecado conhecerão por experiencia, & outros que tambem logo entenderão. *Arbor scientiæ boni, & mali.*

O adagio Portuguez diz, Quem a boa *Arvore* se chega, boa sombra o cobre.

Arvore. (Termo de Impressor.) Engenho de ferro, feito por riba a modo de parafuso, & encaxado em huma peça de bronze, chamada porca, metida no simeiro grande de cima, & nesta arvore està pegada a barra, com que o tirador aperta a folha. *Preli cochlea, æ. Fem.*

Arvore da descendencia, em que saõ notados os differentes graos de parentesco. Os Jurisconsultos dizem, *Arbor consanguinitatis. Graduum cognationis schema, tis. Neut. Graduum consanguinitatis descriptio, onis. Fem. Cognationum stemmata, um. Neut. plur.* Outros dizem, *Arboraria generis in familias, personasque tributio, onis. Gentis in stirpes, & capita descriptio. Cognationum singularum, ab uno stipite ducta designatio. Cognationis universæ in singula stemmata partitio.*

Arvore seca. (Termo de navegantes.) Correr arvore seca, *id est*, com as velas amainadas, & apanhadas nos mastos. *Dejectis*, ou *demissis velis invehi*, ou *provehi*, ou *intermissâ velificatione navigare.* „Tão grande temporal, que o fez correr „*Arvore seca.* Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 4. „Ver as naos com as *Arvores secas*, os „mastareos calados, as vergas abatidas, & „prolongadas. Vieira, Tom. 5. 323.

ARVOREDO, Arvorèdo. Bosque pequeno. *Silvula, æ. Fem. Colum. Nemus, oris. Neut. Cic. Arboretum, i. Neut.* que he de Seneca, he o campo, em que se plantaraõ arvores, para povoar.

ARVOREZINHA, ou Arvoreta. Arvore pequena. *Arbuscula, æ. Fem. Columel.* (não importa, que a arvore seja nova, ou velha; basta que seja pequena; se se fallar em arvorè pequena, ainda nova, querendose exprimir a sua pequenhez juntamẽte com o pouco tempo que tem, dirsehà *Novella*, ou *tenella arbuscula, æ.*

ARUSPICE, Arùspice, ou Haruspice.

Aquel-

Aquelle, que na opinião dos antigos Romanos, adevinhava os futuros, olhãdo para as entranhas dos animaes, que se matavão nos sacrificios. *Haruspex, icis. Terent. in Phorm.* A molher aruspice. *Haruspica, æ. Plaut.*

Entre tanto os *Aruspices* famosos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevem sempre os casos duvidosos. Camoens, Cant. 8. Out. 45.

ARUSPICINA, Aruspicîna, ou Haruspicina. A superstitciosa arte de adevinhar, olhando para as entranhas dos animaes sacrificados nas aras da antiga Gentilidade Romana. *Haruspicina, æ. Cic.* Cousa concernente a este genero de adevinhação. *Haruspicinus, a, um. Cic.* A adevinhação, que com aquella superstição se fazia. *Haruspicium, ij. Neut.* Derivase esta palavra de *Hazuga*, ou *Harminga*, que queria dizer *Victima*, & de *Aspicere*, que val o mesmo, que *Olhar*.

ARUSPICIO, Aruspîcio. *Vid.* Aruspicina.

A R Z

ARZILLA, antigamente *Zilia*, & na lingoagem dos Mouros *Azella*, he Cidade maritima de Africa na Provincia de Hasbata, no Reyno de Fèz, sobre o mar Atlantico. No anno de 1471. Affonso V. Rey de Portugal se apoderou desta Praça. Os Portuguezes edificarão nella hum Forte, & entre muitos prisioneiros de guerra, trouxerão a Mahomet, que então tinha sete annos de idade, & despois foi Rey de Fèz, & no anno de 1508. com hum exercito de cem mil homens poz sitio a Arzilla, & a tomou jũtamente com o castello, & ficarão os Portuguezes sô com huma torre, mas acudindo-lhes com poderoso socorro D. Pedro de Navarra, forão lançados fóra os Mouros. Finalmente por causa dos grandes gastos com muitos presidios, os Portuguezes desemparárão Arzilla. No anno de 1578. Muley Mahomet a tornou a por nas mãos del-Rey D. Sebastião, mas os Xerifes de Marrocos a recobrarão, & hoje são senhores della. *Arzilla, æ. Fem.* Antigamente foi chamada *Zilla*, & *Mululus*.

ARZOLLA. He corrupçaõ do Arabico *Alloza*, que val o mesmo, que *Amendoa*, & *Arzolla* he amendoa verde. *Vid.* Amendoa. Dandolhe a o Açor a carne, molhada em *Arzolla*, & sua agoa. Arte da caça, fol. 32. vers.

A S A

ASA de passaro, & Asádo. *V.* Aza. *V.* Azâdo.

ASABOREADO, & Asaborear. *Vid.* Temperado, & Temperar.

ASALARIADO. *V.* Assalariado. Teve, em seu serviço outenta caçadores *Asalariados*. Arte da Caça, pag. 105. vers.

ASAMBLEA, Asambléa, ou Assemblêa. He tomado do Francez *Assemblée*, Ajũtamento de gente grave. Congresso. *Vid.* nos seus lugares. Xerxes, que na *Asamblea* dos seus Satrapas. Escola de Verdades, verdade 8. § 5. Em outro lugar diz Semblea.

ASAR, Asâr. *Vid.* Azâr.

ASARA BACARA. *Vid.* Assara Baccara.

ASARO. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego, *Sairein, ornar*, como quem dissera sem ornato; porque nas suas capellas de flores não usavão os antigos Romanos do Asaro. He huma pequena planta, que dà humas folhas, como de Era, mas mais pequenas, mais redondas, & mais brandas, & sempre verdes, brotão as flores perto da raiz, & esta he rasteira, delgada, angulosa, nodosa, parda, aspera, & amargosa ao gosto, mas medicinal. Laguna, sobre Dioscorides pag. 18. diz, que os Portuguezes lhe chamão *Asara Bacara*. *Asarum, i. Neut. Plin. lib. 2. cap. 13. Combretum, i. Neut.* (Segundo Salmasio.) As folhas de *Asaro*, pisadas, curão os olhos inchados. Grisley, Defengan. para a Medic. pag. 41.

ASASOADO. Sazonado. *Vid.* no seu lugar. Daquelles frutos sendo tão *Asasoados*. Cunha, Histor. dos Bispos de

Lisboa, pag. 11.

ASB

ASBESTO. Deriva-se do Grego *Asbestos*, que quer dizer, *Inextinguivel*, ou *inconsumptivel*. He huma casta de pedra, que se cria no Reyno de Tangur, na parte meridional da Grande Tartaria, por cima da qual se dà huma especie de erva, ou humas leveras, que parecem fios de linho; os quaes sahem da substancia da pedra. Esta erva lançada no fogo, se faz muito vermelha, & ardente; mas sahindo delle torna a tomar a sua cor parda, ou cinzenta, & fica illesa, sem final algum de queimada. Dizem, que com estes fios se mantem huns candieiros, ou alampadas, que se naõ apagaõ. Estes mesmos fios, bem roçados nas maõs, se parecem com os das mais ervas, & delles despois de feitos em pò se pode fazer papel, nò qual, se o lançarem no fogo, se apagarâ logo a escritura, que tiver, & ficará o papel na sua primeira alvura, de maneira, que se poderà tornar a escrever nelle. *Asbeston, i. Neut.* Chama Plinio *Asbestinum, i. Neut.* (Sobentendendo *Linum*) ao papel, ou panno feito dos ditos fios. ,A pedra, que chamaõ *Asbestin*, ou *Asbasto* em Arcadia he inconsumptivel no ,fogo. Barret. Pratica entre Democrito, & Heracl. pag. 23. *Vid.* Amianto.

ASC

ASCALONA, Ascalona. Cidade de Judea, na Tribu de Dan, na costa do mar de Syria, para onde a Arca despois de tirada aos Hebreos foi levada, & desde aquella hora os moradores da dita cidade tiveraõ do Ceo tantos castigos, que a mandaraõ a outra parte. Com o discurso do tempo teve Ascalona muitos senhores; esteve debaixo dos Sarracenos, foy ganhada por Balduino, Rey de Jerusalem; & hoje he habitada sô de huns poucos de Mouros, com huma companhia de Turcos, para se opporem aos Arabes, & aos Christaõs, quando seus navios querem hir fazer agoada na Torrente de Sorec pouco distante da dita cidade. *Ascalon, onis.* Em *Ascalôna* dia ,dos Santos Martyres Platonides. Martyrol. Vulgar, aos 6. de Abril.

ASCANIA, Ascânia. Pequena Cidade de Alemanha na Saxonia, & no Principado de Anhalt. He muito antiga, tem titulo de Condado. *Ascania, æ. Fem.*

ASCARIDES, Ascârides. He tomado do Grego *Ascaris*, que quer dizer *Vèrme*, ou *Gusano*. São huns bichinhos, que ordinariamente se crião na extremidade do intestino recto junto do cesso, aonde causaõ grande pruido. Antigamente se achavão muitos na Egoas, & nos Boys; por isso lhe chamavão os antigos *jumentarij*. Para distinção das Lombrigas, & ,*Ascarides*. Recopil. de Cirurg. 428.

ASCENDENCIA. Os Pays, os Avòs, Bisavós, &c. de que descende huma familia. *Maiores. um. Masc. Plur. Patres, um. Masc. Plur.* A serie illustrissima de ,sua *Ascendencia*. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 9.

ASCENDENTE. (Termo Astrologico.) He na parte Oriental do Ceo, o grào do Equador, que vem sobindo, ou o Astro, que aparece no Horizonte, no instante do nosso nacimento. Chamaõ-lhe tambem primeira casa, Angulo Oriental, significador da vida, Horoscopo, & senhor do nacimento. Para o prognostico de qualquer pergunta fazẽ os Astrologos a raiz da interrogaçaõ na hora, em que a parte concebeo o dezejo de fazer a tal pergunta, para o calcular cõ o Ascendente do Planeta, que entaõ he predominante. Joaõ de Barros, na 3. Decada, pag. 133. explica miudamente este genero de observaçaõ Astrologica, & na 1. Dec. fol. 2. col. 3. o dito Author dà a entender, que cousas feitas por artificio humano, tambem tem seu Ascendente; tanto assi, que no lugar citado diz, que a Cidade Bagodad foy fundada por conselho de hum Astrologo Gentio, & tem por Ascendente o Signo Sagitario. Ascendente no nacimento do homem. *Signum natale*, ou *Sydus natalitium*. Ho-

racio

racio diz, *Natalia aſtra.* Cicero diz, *Sidera natalitia.* He huma influencia dos Aſtros, & huma ſecreta impreſſaõ do noſſo Aſcendente, (ou do Signo em que nacemos.) *Aſtrorum in terrena influxus eſt; & a ſidere, ſub quo quis in lucem venit, impreſſa affectio.* Quando quizerem ,fortificar o coraçaõ, ſeja em hora que o ,Sol eſteja dominante no *Aſcendente.* Noticias Aſtrolog. pag. 249.

Aſcendente. (Termo Anatomico.) Vea cava. Aſcendente. *V.* Cava.

Aſcendente. No ſentido moral. Superioridade, authoridade, dominio. Neſte ſentido naõ achei eſta palavra *Aſcendentes* em livros Portuguezes; mas tenho ouvido uſar della em diſcurſos Academicos, & entre outros em hum que dizia, (A confiança tem Aſcendente ſobre o temor.) Eſta phraſe he imitaçaõ de phraſes, em que os Francezes muitas vezes uſaõ da ſua palavra *Aſcendant.*

ASCENDENTES. Os Pays, & Avòs, de que deſcendemos, ainda vivos, ou jà defuntos. *Patres, um. Maſc. Plur. Maiores, um. Maſc. Plur.* Foraõ taes os *Aſcen,dentes* deſte Heroe. Paneg. do Marq. de M. rial. pag. 9. *Aſcendentes* naõ ſuccedem ,a ſeus deſcendentes nos bens da co,roa. Livro 2. da Ordenaç. Tit. 35. §. 14.

ASCENC, AM. Feſta da Igreja Catholica inſtituida, para celebrar o dia, em que quarẽta dias deſpois da ſua glorioſa Reſſurreiçaõ, Chriſto Senhor noſſo ſobio ao Ceo, na preſença dos ſeus Apoſtolos, & de alguns cento, & vinte Diſcipulos. *Chriſti Domini Aſcenſio, onis. Fem.* (A palavra *Aſcenſio*, naõ ſò he termo Eccleſiaſtico. Uſou della Cicero, no livro dos celebres Oradores, cap. 36. (conforme a diſtribuiçaõ de Grutero,) que certifica, que aſſi ſe acha nos manuſcritos. Nas ediçoens vulgares ſe lè *Aſſenſio*, que neſte lugar naõ pôde ter ſentido algum racionavel. Verdade he, que tambem no meſmo lugar, naõ ſe acha *Aſcenſio*, ſenaõ em ſentido metaphorico, mas ainda aſſi ſuppoem o ſentido natural, q̃ naõ deſtroe o metaphorico.) *Jesvs Chriſti in Cœlum Aſcenſus, ûs. Maſc.* A Feſta da Aſcençaõ. *Anniverſarius dies Chriſti in Cœlum aſcendentis. Feſtus Aſcenſionis Chriſti dies. Sacra Chriſto in Cœlos aſcendenti dies. Solemnia Domini Jesv, ſe vehentis in æthera.*

Aſcenſaõ. (Termo Aſtronomico.) He começar a ſer viſta huma eſtrella, hum planeta, ou hum ſigno celeſte, neſte noſſo Emiſfèrio, naõ o ſendo no tempo antecedente. Alèm da Aſcenſaõ quotidiana dos Aſtros hà Aſcenſoens rectas, & obliquas. Aſcenſaõ recta de hum ſigno, he o Arco do Equador, que com eſte ſigno ſobe ao Horizõte da Eſphera recta; ou he o tempo, que hum ſigno gaſta em ſe levantar ſobre o Horizõte da Eſphera recta, Aſcenſaõ obliqua de hum ſigno, he o Arco do Equador, que com eſte ſigno ſobe ao Horizonte da Eſphera obliqua; ou he o tempo, que emprega hum ſigno em ſe levantar ſobre o Horizonte da Eſphera obliqua. A Aſcenſaõ do Sol ſobre o noſſo Horizonte. *Aſcenſus Solis ſupra finitorem circulum. Solis ſupra Horizontem elatio, ſublatio, evectio, onis.* A ,*Aſcenſaõ* recta, he ſempre igual à De,ſcenſaõ recta, &c. A *Aſcenſaõ* obliqua he ,varia. Via Aſtronom. Part. 1. pag. 46.

Aſcenſaõ. Ilha da America Meridional, na coſta do Braſil, em algumas cem legoas de diſtancia delle, fronteira à Capitania do Eſpirito Santo. Tem algumas quatro legoas de comprido, & huma de largo. Naõ conſta ſenaõ de huns rochedos, cobertos de huma terra vermelha, & eſteril, ſem arvores, nem erva, nem agoa doce. Os Portuguezes lhe deraõ eſte nome, porque foi deſcoberta por elles dia da Aſcenſaõ do Senhor. *Inſula Aſcenſionis.*

ASCETICO, Aſcètico. Derivaſe do verbo Grego *Aſchein*, que val o meſmo, que *Exercitar*, & os que profeſſavaõ vida *Aſcetica*, ſe exercitav õ em virtudes, & obras de piedade. Tertulliano, que era hum delles, fez huma apologia, em que approva eſte genero de vida. Livro Aſcetico, ſe chama aquelle, em que ſe enſina o exercicio das virtudes. *Liber Aſceticus.* E aſſi huns ſeraõ panegyricos, ou-

,tros funeraes, outros totalmente *Aſcê-*
,*ticos*. O P.Ant.Vieir fallando na vari-
edade dos ſeus Sermoens, Epiſt.ao leit.
no 1.vol.pag.5.verſ. Naõ tenha eſte di-
,tame por totalmente *Aſcètico*. Varella,
Num.Vocal,pag.463.

ASCHAFFENBURGO,ou Aſcheburgo.Cidade de Franconia em Alemanha, em que reſide o Eleitor de Moguncia. *Aſciburgium,ij.Neut.Tacit.*

ASCO. Derivaſe do Arabico *Aſca, Corrupçaõ*,ou do Grego *Aiſcros*,que val o meſmo,que *Couſa ſuja, deforme, torpe.* Aſco,ou Nojo.He o horror, que cauſa à natureza qualquer couſa muito ſuja, porca, idionda, que a certas peſſoas faz vir vontade de vomitar.*Nauſea,æ. Fem. Cic.Vid.*Enojo.*Vid.*Nojo.

Aſco.No ſentido moral.Deſprezo.Fazer aſco de alguem. *Nauſeare aliquem. Cic.* Homens hà , que de tudo fazem aſco,& que para ſe acreditarẽ de diſcretos,atè no Ceo achaõ,que criticar.*Sunt, qui ſtultè nauſeant & ut putentur ſapere, cœlum vituperant.Phæd.* O aſco, que ſe faz de mim.*Faſtidium mei. Quintil.* Naõ façais aſco de imitar os Gregos. *Ne ſit faſtidio Græcos ſequi. Plin.* Faz aſco de converſar com a gente.*Hunc ſatietas hominũ cæpit.Terent.*Pilatos he o que havia ,de fazer *Aſco* de vós.Vieir.Tom.9.pag. ,374.Tantos *Aſcos* de entrar em caſa de ,Pilatos.Id.Ibid.

ASCOLI, ou Aſculi. Antiga Cidade de Italia,na Marca de Ancona *Aſculum, i.Neut.* chamaſe *Aſculum Anconitanum*, para ſe diſtinguir de huma cidade chamada *Aſcoli* em Abruzo, no Reyno de Napoles. Para a differençarem da primeira chamaõ-lhe *Aſculum Satrianum.* Eſta ultima Cidade foy arruinada , & depois reedificada em hũ ſitio melhor, & mais eſpaçoſo,& tem titulo de Ducado.

De Aſculi. *Aſculanus,a,um.*

O porto de Aſculi. *Portus Aſcolitanus.* He huma fortaleza , na boca do Rio Tronto, *Ad oſtium Truenti fluminis*,para defender a coſta de Ancona. Em *Aſculi* ,de S.Emygdio,Biſpo.Martyr.Vulgar aos cinco de Agoſto.

ASCOSO. Couſa, que faz aſco. *Vid.* Aſqueroſo. Para que eſtes cozimentos ,ſejaõ menos *Aſcòſos*. Madeira de Morbo Gall.1.Part.194.

ASCRIPTICIO,Aſcriptîcio.Derivaſe do adjectivo Latino *Adſcriptitius*, que val o meſmo,que Eſcrito no numero poſto no rol;uſavaſe eſta palavra por muitos modos.*Adſcriptitius civis*,era o morador,a q̃ ſe havia dado o foro de cidadaõ.*Adſcriptitius colonus*, ou *ſervus*, era o lavrador, q̃ ſe havia obrigado por eſcritura a cultivar para ſẽpre certo eſpaço de terra. *Adſcriptitius*,ou *Adſcriptivus miles*,era o ſoldado,aliſtado no lugar daquelle,que faltava. *Aſcripticio*,na phraſe da Ordenaçaõ,tanto quer dizer, como peſſoa obrigada a morar,& povoar alguma terra, ou caſal, que he huma maneira de cativeiro prohibido, & que naõ ſe guarda. Livro 4. da Ordenação, Tit.42.

ASCRIPTO.Eſcrito,regiſtrado, aſſẽtado no numero.*Adſcriptus*,ou *aſcriptus, a,um.Cic.* Os que concorrerão para a fa-,brica do Templo forão *Aſcriptos* na ,Igreja de Deos. Vida de S. Izab. pag. 137.

A S E

ASELHA.*Vid.*Azelha.

ASELLAR.Sellar.Pôr o ſello.*Vid.*nos ſeus lugares. Muitas vezes uſou Camoens deſte verbo Aſellar. Huma cou-,ſa,ſenhor,por certa *Aſelle*. Eleg.1. Eſt. 11. Não ſei quem *Aſella*.Nas voltas 66. ,Te affirmo, & *Aſello*. Luſiada Cant. 7. Eſt. 71. Porque o voſſo poder em mim ,ſe *Aſelle*.Manoel de Faria commentando eſte ultimo verſo do Poeta, na Centur.2. Soneto 52. diz, que no uſo deſta palavra, Camoens,ainda que Meſtre, & nova luz da ſua lingoa,ſeguira o eſtilo do vulgo,& que os Portuguezes cultos dizem *Sellar*,& não *Aſellar*.

ASELLOS. (Termo Aſtronomico.) ſaõ no Signo de Cancer duas Eſtrellas pequenas, mas de grande poder nos effei-

effeitos naturaes deſte mundo ſublunar. *Aſelli, orum. Majc. Plur. Plin.* Se dos *Aſellos* não ſe vir o Auſtral, choverà com vento Sul, & ſenão ſe vir o Septenptrional, haverà vento Norte, com neve, ou pedra, & ſe ambos naõ ſe virẽ ſignificão ar turvo. Chronolog. de Avellar, pag. 228. verſ.

ASENHA. *Vid.* Azenha.

ASERCAM. *Vid.* Aſſercão.

ASERVES. *Vid.* Azerves.

ASESTAR. *Vid.* Aſſeſtar.

ASEVIA, Aſevîa, ou Azevîa. Peixinho da feição de hum pequeno lingoado, & que ſô ſe acha nas prayas do Tejo chegadas a Lisboa. *Aſoleola, æ. Fem.* Na deſcripção do Reyno de Portugal, pag. 408. §. 7. diz o P. Antonio de Vaſconcel. fallando neſte peixe. *Infra verò peculiarem Ulyſſiponenſi oræ piſcem edit, ſoleolas dicent Latini, Luſitam* Aſevias, *delicatiſſimum piſcium genus, quod ægrotis præbent Medici in edulium medicinale. Quinimo tanto habetur in pretio, ut quam citiſſimis viatoribus ad Reges Hiſpaniæ hinc mittantur recentes.* No livro 2. de piſcibus, pag. 236. diz Aldovrando, que *Aſevia*, he o peixe, que Bellonio chama *Tænia, æ. Fem.* & que he o peixe, a que os Romanos chamão *Sfoglio*; mas com licença de Aldovrando *Sfoglio* em Roma he *Lingoado*, & *Aſevia* não he propriamente *Lingoado*. No lugar allegado eſtà *Sfoglia*, mas he erro da impreſſaõ, porque em toda Italia não hà peixe deſte nome; *Sfoglio* ſi.

ASI

ASIA. A mais Oriental, mais temperada, & mais rica das tres partes do noſſo continente. Eſtà ſituada entre o mar Mediterraneo, o Eritreo, o da India, o da Scithia, & a Europa Boreal. Deſde o Helleſponto até Malaca, tem de comprimento 1733. legoas, & do Golfo de Arabia atè o cabo de Tabin, tem 1729. de largura.

Divideſe a Aſia em ſeis grandes Regioens, a ſaber, a Turquia em Aſia, a Arabia, a Perſia, a India na terra firme, ou o Imperio do Mogol, com a Peninſula da India alèm do Ganges, & a Tartaria.

Os principaes, & mais conhecidos Eſtados da Aſia, ſaõ 40. a ſaber, quatro Imperios inteiros, a Perſia, o Mogol, a China, & o Japão. Partes de outros dous Imperios, que ſaõ a Turquia, & a Moſcovia, de que os principaes corpos eſtão na Europa. Trinta, & hum Reynos, 24. dos quaes eſtão em terra firme, a ſaber, os Reinos de Meca, & da Farach na Arabia, os Reinos da Viſapor, de Golgondà, de Calicut, & de Còchim, na Peninſula da India, aquèm do Ganges; os Reynos de Siam, de Cambaya, de Ava, ou Pegù, de Arracam, de Achem, de Tunquin, da Cochinchina, & dos Layos na Peninſula da India, alèm do Ganges. Os de Barantola, ou Laſſa, de Necbal, de Tranjù, de Congo no Thibeto grande, o do Thibeto pequeno, o de Kaſghar, de Samar-Kand, & de Balch na grande Tartaria; os Reinos de Odieſchi, & de Imereti na Georgia, & outros ſete nas Ilhas, a ſaber o das Ilhas Maldivas, o de Candea na Ilha de Ceilão, os de Achem, de Materan, & de Borneo, nas Ilhas da Sunda, & os de Macaſſar, & de Ternate nas Ilhas Molucas.

Tambem na Aſia hà tres Dominaçoẽs, eſtabelecidas pelos Europeos, a primeira dos Portuguezes em Goa, & em outras coſtas da India; a ſegunda dos Caſtelhanos, nas Ilhas Philippinas; & a terceira das Provincias unidas, ou dos Holandezes, em Betavia, na Ilha da Java, & em outras muitas coſtas da India. Entre os povos da Aſia, independentes, & vagabundos, os mais nomeados, ſaõ os Bengebres, & os Beduinos na Arabia, & alguns Tartaros. *Aſia, æ. Fem. Cic.*

Aſia menor, que comprehende a Phrygia, a Myſia, a Lydia, a Caria, &c. *Aſia minor, oris.*

De Aſia, ou nacido na Aſia. *Aſianus, a, um. Cic.*

ASIATICO, Aſiàtico. Couſa de Aſia, ou concernente à Aſia. *Aſiaticus, a, um. Cic.* Os *Aſiàticos*, os Gregos, os Roma-

,nos. Vaſconcel. Arte Militar, pag. 94.

Aſiatica Eloquencia. He hum eſtilo copioſo, redundante de palavras, & ornatos oratorios, oppoſto ao Laconico. *Character*, ou *Stylus Aſiaticus*.

ASILO, Aſîlo. *V.* Aſylo.

ASINHA, ou Azinha. Adverbio, que val o meſmo, que de preſſa. *Vid.* no ſeu lugar.

O bem não he como tinha
Não ſe pega tão *Aſinha*,
O mal pode ſer que ſi.

Franciſco de Sà de Men. Eclog. 1. num. 50.

Santo Aſinha, ou Aginha. He huma capella na Serra de Arga no Minho, a quẽ o vulgo deu eſte nome, q̃ val o meſmo, que *Santo de preſſa*, em veneração de hũ famoſo ladrão da dita ſerra, que repentinamente convertido morreo ſantamẽte, & cujo corpo deſpois de muitos annos foi achado incorrupto. Vejão os curioſos eſta celebre Hiſtoria na Corograph. Portug. Tom. 1. fol. 283. 284.

Aſinha. Dizemos proverbialmente.
Na caſa chea, *Aſinha* ſe faz a cea.
Aſinha he dito, o que he bem dito.
Quem prego não tira, pendura mais *Aſinha*. O trampoſo *Aſinha* engana ao cobiçoſo.

A S M

ASMA, ou Aſthma, ou Aſtma. Derivaſe do Grego *Aſthmainein*, que val o meſmo, que *Aſſoprar reſpirando*. He huma trabalhoſa, & frequente reſpiraçaõ, de ordinario ſem febre. Procede do fluxo catarral, que deſce da cabeça, ou de obſtrucçaõ, & cerraçaõ do bòfe, cauſada de humores craſſos, lentos, & viſcoſos, conglutinados na cavidade do bòfe. Tambem os humores tenues, & ſeroſos, ſendo muitos, podem ſer cauſa deſte achaque. *Anhelatio, onis. Fem. Plin. lib.* 11. *cap.* 21. Fernelio, & outros Medicos modernos naõ fazem eſcrupulo de Latinizar *Aſthma, atis. Neut.* ainda que Celſo o eſcreva em Grego. *Anxia, & frequens ſpiratio. Laborioſus, & creber anhelitus, ûs. Reſpirandi difficultas*, ou *anxietas, atis. Impedita, & celer reſpiratio.* Na *Aſma* ra-,ramente convem ſangria. Luz da Medicina, pag. 203.

ASMATICO. O que tem aſma, o que naõ toma o folego livremente. *Aſthmaticus, i. Maſc. Anhelator, oris. Maſc. Plin. Hiſt lib.* 22. *Suſpirioſus, a, um. Colum.* O ,comer dos *Aſmaticos* hà de ſer attenu-,ante. Luz da Medicina, pag. 204.

ASMO paõ. Paõ q̃ naõ eſtà bem levedado. *Panis haud ſatis fermentatus* Celſo diz. *Panis ſine fermento.* Os Authores Eccleſiaſticos uſaõ da palavra, *Azymus, a, um.* que tomaõ do Grego, & que tem a penultima longa, como notou o P. Labbe. (Poſto que de ordinario aſſi Doutos, como ignorantes a façaõ breve.)

ASMODEO, Aſmodeo. He o nome, que deraõ os Hebreos ao Principe dos Demonios, como conſta do Paraphraſis Chaldaico, ſobre o Eccleſiaſtes, cap. 1. No ſeu Diccionario intitulado *Thisbi*, diz Rabbi Elias, que Aſmodeo, he o meſmo, que Sammael, & que Sammael, (que he outro nome do Demonio) ſe deriva do Hebraico *Samad*, que quer dizer *deſtruir*, & aſſi *Aſmodeo* val o meſmo, que *Demonio deſtruidor*. Querem outros, que *Aſmodeo* ſeja o Demonio da impudicicia, o qual matou os primeiros ſete maridos de Sara, filha de Raguel, & de Anna, a qual ao deſpois foi molher de Tobias o moço. *Aſmodæus, i. Maſc.*

Aſmodeo, que do Amigo de Tobias
Da caſa de Raguel fora deitado
Era o Tyranno entaõ das vans latrias.
Malaca conquiſt. Livro 1. Oit. 46.

A S N

ASNA. A femea do Aſno. *Aſina, æ. Fem. V.* Burra.

Aſna. (Termo de Armeria.) He huma figura, compoſta de duas bandas chàtas, que repreſentaõ hum compoſto, meyo aberto, cujas pontas ſe vaõ alargando para baxo, contra os dous lados do eſcudo. *Hic canterius, ij.* Eſcudo compoſto de aſnas. *Scutum canterijs deſcriptum, exaratum.*

tum. Tem por armas o escudo cõposto ,de *Asnas* de ouro. Nobiliarch.pag.236.

Asna. (Termo de carpinteiro.) Na madeira do telhado he, a que da mais alta parte do madeiramento , vai acabar na parede da empena atè o lugar dos canos. *Asna Franceza*,chamaõ os carpinteiros a hum pão direito assima com outro atravessado no meyo da ponta , & no pão que vai debaixo do meyo delle, vai de cada parte tambem seu pão atè assima a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. As asnas chamalhe Vitruvio *Canterij*,porque *canterius* em Latim , quer dizer *Besta de carga*;& no madeiramento levaõ as asnas o peso dos telhados. Em alguns Diccionarios se acha, *Capreolus*,*i.Masc.* neste sentido.

ASNADA,Asnâda.Muitos asnos. *Asinorum turba*,*æ.Fem.*

ASNEIRA,Asnia,Asnidade.*V.*no seu lugar.

ASNEIRAM.Estupido.Grosseiro.*Hæc pecus. Hic stipes, itis. Stupidus, stolidus, &c.V.*Asno.

ASNEIRO.Adjectivo.Cousa de asno. *Asininus*,*a*, *um. Varro. Asinarius*,*a*,*um. Plaut.* As bestas muares egoariças , & ,*Asneiras.* Galvaõ, Tratado da Gineta, 114.

ASNIDADE,asnia,ou asnàda.Bestidade,grosseria.*Asininus stupor*,*oris. Asinina stupiditas. Bruti ingenij stupida tarditas. Plumbei ingenij stupor.*

Asnidade. Crassa ignorancia. *Summa ignorantia Suprema insciti a. Supina ignoratio.Asinini stuporis inscientia*,*æ.*

Asnidade.Tolice.Parvoice. No teu livro hà mil asnidades.*Sexcentæ sunt ineptiæ in libro tuo. Meram te pecudem clamitat liber tuus sexcentis locis.*

ASNINHA.Burra pequena. *Asella*, *æ. Fem.Juvenal.Ovid.*

ASNINHO.Burrinho. *Asellus*,*i.Masc. Cic.*1.*Att.*13.*Asininus pullus*,*i.Varr.Asinæ pullus.*

Asninho montez. *Lalisio* , *onis. Plin. Hist.*

ASNO. Burro. Animal quadrupedeo, com grandes orelhas,domestico,preguiçoso,estolido,mas laborioso, & paciente. Dizia Diogenes , que hum cavallo fora a causa da destruiçaõ de Troya, & que por Asnos fora a Cidade de Athenas destruida,(queria dizer por ignorãtes , que a fizeraõ cahir na cegueira de erradas doutrinas.) Nos seus livros diz Mafoma,que o zurrar do asno he o tom mais desagradavel de todos ; & que he propriamente a voz do Diabo.Com tudo muita veneraçaõ tem os Mahometanos ao jumento, em que Christo Senhor nosso entrou triumphante em Jerusalẽ, como tambem ao asno de Balaõ , & ao de Esdras,ou Ozair. *Asinus*,*i. Masc.Cic.* Cousa de asno, cõcernente a asno.*Asinarius*,*a*,*um. Plaut.*

O que guarda asnos. *Asinarius*,*ij.Masc. Sueton.in August.cap.*96.

Asno montez. He mais alto,mais bem feito,& mais vividouro, que o asno caseiro.Dizem, que nos desertos de Africa hà huma especie de asno montez , pardo, mas salpicado de negro, & branco, que se sustenta com couves,& outras ervas,& de huma taõ grande velocidade, que muitos homens a cavallo,com trabalho o apanhaõ.Accrecentaõ,que os tutanos deste animal saõ admiravel remedio para a gota. Baharaõ Rey de Persia, foi chamado por alcunha *Gour*,que quer dizer *Asno montez.Onagrus*,*gri.Martial. Asinus ferox.Varr.Asinus sylvestris. Plin. Hist.*O mesmo Author diz,*Onager*,*gri.*

Asno.Estupido,parvo,ignorãte. *Asinus*, *i.Masc.*Cic.1.in Pison.73.usa desta palavra neste sentido. *Quid nunc* (diz este Orador)*te Asine litteras doceam? non opus est verbis,sed fustibus.* Tambem lhe poderàs chamar,*Stolidus*,ou *Obstupi in morem pecudis animi homo.* Nectabo, Rey do Egypto,para se vingar dos Egypcios, que por desprezo lhe chamavaõ *Asno*, cometeo notaveis crueldades em homens,& molheres, destruio o Idolo de Apis,& morto o Touro,que guardaraõ em seu Templo, os obrigou à adorar hum Asno. *Ælian. de Var. Hist. lib.* 4.

Ada-

Adagios Portuguezes do aſno.

Aſno, que tem fome, cardos come.
Aſno morto, cevada ao rabo.
Aſno de muitos, lobos o comem.
Aſno, que entra em defeſa alhea, ſahirà carregado de lenha.
Aſno ſeja, quem *Aſno* vozèa.
Aſno màõ, junto de caſa, corre ſem pào.
Aſno por lama, o Demo o tanja, & pelo pó o Demo haja delle dò.
Amor de *Aſno* entra a couces, & a bocados.
Caminhante cançado ſòbe em *Aſno*, ſe não tem cavallo.
Em Mayo deixa a moſca o boy, & toma o *Aſno*.
Creces, & aborreces como o filho do *Aſno*.
Deraõ-lhe miòlos de *Aſno*.
Graõ de milho em boca de *Aſno*.
Mais quero *Aſno*, que me leve, que cavallo, que me derrube.
Primeiro voarà hum *Aſno* para o Ceo.
Sopa de mel naõ ſe fez para boca de *Aſno*.
Antes morto por ladroens, que couce de *Aſno*.
Bem ſabe o *Aſno* em cuja cara roſna.
Brincay com o *Aſno*, darvos-hà na barba com o rabo.
Com rayva do *Aſno*, tornaſe à albarda.
Em minha alma o deixas, meu he o *Aſno*.
Em morrer o *Aſno*, naõ perde o lobo.
Enſaboar a cabeça do *Aſno*, perda do ſabaõ.
Entre ponto, & ponto, mordedura de *Aſno*.
Hà hum anno, que morreo o *Aſno*, & agora lhe cheira o rabo.
Màõ recado perdeo o ſeu *Aſno*.
Quem o *Aſno* gaba tal filho lhe naſça.
Abraçouſe o *Aſno* com a amendoeira, & acharaõ-ſe parentes.
Quer queira, quer naõ queira, o *Aſno* hà de ir à feira.

A S O

ASOBERBAR. Palavra antiquada. Tratar com ſoberba. *Vid.* Soberba. Os quaes cada dia eraõ *Aſoberbados* dos Mouros, moradores da terra. Barros, 1. Dec. fol. 146. col. 2.

ASOLDADARSE. *V.* Aſſoldadarſe.

ASOPE. Rio da Morèa, a que hoje chamaõ *Arhon*. He hum braço do Rio Cephiſo.

ASOPH. Cidade da Tartaria Pequena, na fòz do Rio Dòn, que antes de deſembocar no mar de Tana, (antigamente chamado *Palus Mæotis*) còrta a cidade pelo meyo. Os antigos lhe chamavaõ *Tanais*.

A S P

ASPA. He hum a eſpecie de cruz feita de dous pàos, atraveſſados, hum ſobre outro, enxeridos, ou atados, ſem angulos rectos. *Crux decuſſata*, & algumas vezes, *Decuſſis, is. Majc. Vitruv.*

Em fôrma de aſpa. *Decuſſatim. Vitruv.*

Formàr alguma couſa a modo de aſpa. *Aliquid decuſſare. Vitruv.*

Aſpa. (Termo de Armeria.) Peça, que tem a figura da cruz de S. Andre. A veneraçaõ do Apoſtolo Santo Andre introduzio nos eſcudos das armas as aſpas. Segundo eſcreve Argote no livro 1. da conquiſta da Cidade de Baeza os primeiros, que tomaraõ Aſpas por inſignias, foraõ o Conde Dom Lopo Dias de Haro, com quinhentos cavalleiros, que foraõ ſoccorrer o caſtello da dita cidade, que os Mouros haviaõ cercado, & em agradecimento da victoria, que tiveraõ dia do do dito Apoſtolo, accreſcentaraõ todos nos ſeus eſcudos por divizas das ſuas armas, as aſpas. Daqui ſe pode arguir, que as aſpas, que muitos fidalgos deſte Reyno trazem por armas, como Araujos, Azevedos, Oroſcos, Rochas, &c. Foraõ tomadas por outro ſemelhante ſucceſſo, que aconteceo na tomada de Bèja, que os Portuguezes recuperaraõ veſpora de Santo Andre. Alèm deſta razaõ, a Aſpa dos Mirandas, pòde ſer em memoria do ſeu ſolar de Miranda, que eſtà em as Aſturias, junto a Santo Andre. *Decuſſatio teſſeraria*, ou *ſcutaria*.

Eſtes

Estes dous adjectivos saõ de Authores modernos, particularmente do Padre Sylvestre Petra-Sancta nas suas Tesseras Gentilicias.

Cinco estrellas em aspa. *Quinque stellæ decussatæ*, ou *in decussim trajectæ*, ou *Decussatim commissæ*. Tem por armas cinco novellos de prata em *Aspa*. Monarc. Lusit. Tom. 4. pag. 175.

ASPALATO. He hum pào compacto, pesado, oleoso, cheiroso, de cor purpurea, escura, amargoso, & picante ao gosto. Tem a casca parda, denia, & aspera ao tacto. Dizem, que se tira de huma mata ramosa, & armada de espinhos, que se dá na India, mas certamente atè agora se ignora a planta, que o produz, & o lugar aonde se cria. Andaõ errados os que imaginaõ, que o *Aspalato* he o verdadeiro pào d'Aguila, ou Aloe, ou pào Rhodas. He defecativo, algum tanto astringente. Rebate a malignidade dos humores, excita a transpiraçaõ, tem outras muitas virtudes, mas he rarissimo. Derivase *Aspalato* do *A* privativo, & de *Spao*, que no Grego val o mesmo, que *Arranco*, & naõ he facil arrancar os espinhos desta planta do corpo, em que se metteraõ. Por isso diz Plataõ, livr. 10. das Leys, que no Inferno os Tyrannos saõ açoutados com espinhos de *Aspalato*. *Aspalathus, i. Masc. Plin.* Toda a planta, sobre a qual se inclinou o Iris, ou Arco celeste, tem o cheiro do *Aspalato*. Vieira, Tom. 5. pag. 450.

ASPAM, ou Hispahaõ, ou Ispahan. Joseph Barbaro, Author Veneziano, diz *Spaham*; Contarini outro Veneziano, & Embayxador da sua Republica a El-Rey de Persia, escreve *Spaam*. Jorge Cardoso, nosso Portuguez, no seu Agiol. Tom. 1. pag. 50. col. 2. diz *Aspaõ*. He a Cidade principal do Reyno da Persia, & Corte do seu Sophy na Provincia de Yerac. Dizem, que foy edificada sobre as ruinas da famosa Hecatòmpolis, assi chamada por ser cidade, que tinha cem portas. Està *Aspaõ* assentado em huma vasta planicie, cercada de huma cordilheira de montes. Com os arrabaldes tem algumas outo legoas de circuito. O Rio Senderut, ou Zenderud a divide em duas partes. A praça mayor, ou terreiro do paço, (a que chamaõ Meidan) està cercado de edificios quadrados, & todos da mesma altura, & symmetria, com humas arvores á porta, sempre verdes, & cortadas de maneira, que apparecem as portas de todas as portas, & ao pè das arvores corre ao redor da praça huma fonte de agoa viva, em canos de pedras de cantaria, com dous tanques para sumidouros. Nesta praça se vé a porta principal, & frontispicio do palacio del-Rey, munido com quarenta peças de artilharia; mas descavalgadas, & muitas dellas, saõ das que os Persas tomaraõ aos Portuguezes, quando recuperaraõ Ormùz. Em *Aspaõ* hà tres conventos de Religiosos, hum de Agostinhos Espanhoes, outro de Carmelitas Italianos, & outro de Capuchos Francezes. No mayor arrabalde, que he o de Tzulfa, hà doze Igrejas, & mais de tres mil casas de boa architectura; os moradores do dito arrabalde saõ Christaõs Armenios, que pagaõ tributo. Os Christaõs Georgianos occupaõ quasi todo o arrabalde de Hasebath. Huns Gentios, a que chamaõ Kebbers, que na Persia saõ tolerados, habitaõ o arrabalde chamado, Kebrabath. *Hispahanum, i. Neut.*

ASPAR. Atar, ou pregar alguem na cruz, a que chamaõ Aspa. *Aliquem in cruce decussatâ ligare*, ou *Cruci decussatæ affigere*. Huns crucificados como Pedro, outros *Aspados* como Andre. Vieira, Tom. 5. pag. 26.

Aspar. Mortificar, Avexar, tratar com aspereza, tomada a metaphora de Aspa, que he cruz. Essa pouca gente toda *Aspada*, & amortecida. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 52. vers.

Agoa de Aspar. Certa agoa mineral, assi chamada, porque os Medicos, que fallaõ nella, entre outros Henrique de Heers, lhe chamaõ *Agoa Spadana*. Tem admiraveis virtudes para matar lombrigas, para Hydropesias Asciticas, &c. Naõ tiveraõ noticia das Agoas mineraes,

,qual he a de *Aſpar*,& outras. Polyanth. Medicin.787.num.8.

ASPARAGO, Aſpârago. *Vid.* Eſpargo.

ASPECTAVEL. He palavra Latina de *Aſpectabilis*, que val o meſmo, que *Viſivel*. Sobre eſte mundo *Aſpectavel*. Queirôs, Vida do Irmaõ Baſto,pag.151. col.1.

ASPECTO.Semblante,Parecer.*Facies, ei.Fem.Forma,æ.Fem. Cic.* Moço de bom aſpecto. *Juvenis inſignis facie liberali*, ou *ingenuâ.V.* Semblante. *V.* Parecer. Vedes ,aquelle homem,que com *Aſpecto* ferozmente triſte, Vie ra, Serm.Tom.1.326. ,Hon em grande,& de bom *Aſpecto*. Barros, 1.Dec.fol.47.col.4.

Aſpecto.(Termo Aſtronomico.)He huma certa proporçaõ,& diſtancia,em que ſe achaõ os Planetas,ou eſtrellas, mediante a qual ſe communicaõ ſeus rayos, & forças,& tem mayor nos corpos ſublunares. E porque ſua differente ſituaçaõ forma differentes figuras, tem eſtes aſpectos varios nomes. Aſpecto trino. *Trigonum,i. Neut. Plin. Triquetrum,i. Cic.Triangulum,i.Neut.*Aſpecto quadrado.Cicero o chama,*Quadratum,i.Neut.* Cenſorino, *Tetragonum,i.* Aſpecto ſextil.*Hexagonum.Jul.Firm.*Aſpecto diametro, ou(como outros dizem) Oppoſiçaõ. Cenſorino,& Julio Firmico o chamaõ *Diametrum*, no neutro, *quia ſubintelligunt Aſtrum*,ou *ſidus*, ou *ſchema*; O que tambem ſe hà de fazer,quando ſe diz *Trigonũ, triquetrum,&c.*porque todos eſtes nomes, de ſua natureza ſaõ adjectivos, & ſe de ordinario *Diametros*,he feminino,he porque(como tem advertido Voſſio)*Subintelligitur* γεαμμή, que quer dizer, *Linea*. Tambem ſe poderà pôr o ablativo com a propoſiçaõ *Ex*. *Ex diametro*, ou(como diz Cenſorino) *Ex contrario*. A conjunçaõ(conforme a opiniaõ de alguns Authores)naõ he aſpecto, por quanto ſenaõ dà nella diſtancia alguma entre hum, & outro Planeta; o que porèm naõ ſe entende da conjunçaõ practica,em que ſe dà verdadeira diſtancia.*V.*Conjunçaõ. Tambem. *V.* Trino. *V.*Quadrado.*V.*Sextil.*V.*Oppoſiçaõ. Eſtar em aſpecto trino. *In trigono eſſe. Vitruv.*

ASPEITO.*V.*Aſpecto.

Albuquerque no grave, & auguſto *Aſpeito*

O ſeu alto valor claro moſtrava.

Malaca conquiſt.livro 4.Oit.5.

Quem he aquelle de *Aſpeito* venerãdo. Ulyſſ.de Gabr.Per.cant.4.oit.95.

ASPERAMENTE.Com dureza. *Aſperè.Cic.*

Aſperamente.Com vehemencia. *Vehementer.*

Aſperamente.Com paixaõ.*Ardenter.Ardenti ſtudio.*

Aſperamente. Com palavras aſperas. *Aſperioribus verbis. Cic. Aſperè. Cic. de Amicit.*

ASPEREZA. Rigor, dureza, auſteridade.*Aſperitas,atis.Fem Cic.*

Aſpereza no trato.*Mores aſperi.Cic.*

Aſpereza de palavras. *Verborum aſperitas.Ovid.*

Aſpereza ao tacto.*Scabritia,æ*, ou *hæc ſcabrities,ei.Fem.Plin. Columel. Scabrũ, i.Neut.Plin.*

Aſpereza do caminho. *Viarum aſperitas.Cic.Viarum ſcabritas,atis.Fem.Stat.*Nẽ ,no andor era poſſivel caminhar, impedindolhe as *Aſperezas*. Mon. Luſit. Tom.1.fol.372.col.2.

ASPERGIDO. Borrifado, Salpicado. *Aſperſus*,ou *Conſperſus,a,um.Cic.*

ASPERGIR.Borrifar,Salpicar.*Aſpergere*,ou *conſpergere.Cic.* E *Aſperge* a baſi ,com a agoa. Carta Paſtoral do Porto. 162. Neſtes circulos ſe *Aſperge* o altar. Ibid.172.

Aſpero ao goſto. (Fallando em vinagre,pimenta,&c.) *Aſper,a,um.Cic.*

Aſpero ao ouvido. *Aſper, inſuavis*, ou *durus.Cic.*

Aſpero ao tacto. *Aſper, Scaber, ſcabra, ſcabrum.Cic.3.Tuſc.26.*

Aſpera reprehençaõ. *Multum habens acerbitatis objurgatio. Cic.* As *Aſperas* ,reprehençoens ; para ſe bem ſofrerem ,haõ de ſer adubadas, & cobertas cõ palavras cortezes.Dial.de Hec.Pinto,p.26.

Aſpero.

Aſpero. Bravo. Naõ enſinado. Naõ manſo. Potro aſpero. He o que eſtà bravo por haver pouco tempo, que o tinhaõ recolhido do campo. *Pullus equinus agreſtis. Equulus immanſuetus.* Os caval-,los nòvos, que andaõ em liçaõ, & os ,que eſtiverem *Aſperos*, & muito ariſcos, ,lhe poràõ o cabeçaõ. Alveir. de Galvaõ, pag. 588.

Aſpero caminho. Eſcabroſo, difficultoſo de andar. *Aſperum iter. Ex Cic.* que diz, *Aſper locus. Aſperitas viarum. Cic.* Por ,hum caminho taõ *Aſpero*, & de taõ máos ,paſſos. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 372. col. 2.

Homem aſpero. *Aſper homo. Cic. Oratione, & moribus duris.*

Aſpero. *V.* Rigoroſo, Auſtero, Duro, &c.

Aſpera arteria. *Vid.* Arteria.

Fazer alguma couſa aſpera. *Alicui rei aſperitatem inducere, indere, inferre, ingenerare.*

ASPERRIMO, Aſpèrrimo. Superlativo. *Aſperrimus, a, um. Vid.* Aſpero.

Qual o touro encerrado, que ferido
Sacòde a creſpa, & temeroſa fronte
E cum, & outro *Aſperrimo* mugido.
Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 64.

Deixando a ſerra *Aſperrima* Leoa. Camoens. cant. 5. oit. 12.

ASPERSAM. (Termo das ceremonias da Igreja. A acçaõ de aſpergir. *Aſperſio, onis. Fem.* Em Cicero val o meſmo, que leve borrifo. *Aſperſus, us. Maſc. Plin.* De-,notandoſe nas ſete *Aſperſoens* os ſete ,Doens do Eſpirito Santo. Carta Paſtoral do Porto, pag. 172.

ASPERSORIO, Aſperſòrio. *Vid.* Hyſòpe.

ASPHAL, ou Lagoa Aſphaltis, ou Aſphaltide. Derivaſe do Grego *Aſphalos, Betume*, porque delle ſe tira muito betume. Alguns lhe chamaõ *Babar Melac, id eſt, Mar ſalgado*, porque como tem nenhum movimento mais facilmente attrahe o Sol os vapores, & ficaõ mais ſalgadas as agoas. Outros lhe chamaõ Mar morto, por razaõ da ſua immobilidade, ou porque (ſegundo a obſervaçaõ de alguns) naõ ſofre couſa alguma, que tenha vida. Os naturaes lhe chamaõ *Bahhe-rat Louth*, que val o meſmo, que *Lagoa de Loth*. Antigamente era o mais ameno, & delicioſo lugar do Oriente, *Loth*, quando ſe apartou de ſeu Tio Abrahão, o eſcolheo por ſeu domicilio. Havia nelle cinco Cidades, & cada huma dellas era aſſento da corte de hum Rey; os nomes das Cidades eraõ *Sodoma, Gomorra, Adama*, ou *Adamia, Seboim*, & *Segor*. Todas ellas, excepto *Segor*, que foy perſervada pelas oraçoens do dito Patriarcha pereceraõ de hum diluvio de fogo, & de enxofre, que em caſtigo de ſuas abominaveis dilicias, cahio do Ceo, anno da criaçaõ do mundo 2137. *Lacus Aſphalites*, ou *Aſphalites*.

ASPHODELO, Aſphodèlo. Erva medicinal. *Vid.* Abrotea.

ASPICIENTE. (Termo Anatomico.) Veas aſpicientes ſaõ duas, & eſtas ſaõ dous ramos das veas temporaes, pelos cãtos dos olhos, chamados aſſi do Latim *Aſpicere*, que quer dizer *Olhar. Venæ aſpicientes.* A ſangria das veas *Aſpicientes*, ſerve para a vermilhidaõ dos olhos. Pratica de Barbeiros, pag. 45.

ASPID, ou Aſpide. Derivaſe do verbo Latino *Aſpicere*, olhar, porq̃ tem viſta aguda, ou do *A* privativativo, & de *Peppiſſein, Aſſoviar*, porque dizem, que he ſerpente, que naõ aſſovia. He huma eſpecie de bibora, de cor cinzenta, tem quatro dentes, os olhos ſintillantes, a pelle aſpera. A picada, que dá naõ he mayor, que a de huma ponta de agulha, & o veneno he taõ violento, que ſe a parte mordida, naõ he logo cortada, para o veneno naõ paſſar ao coraçaõ, he irremediavel a morte. Hà quatro caſtas de *Aſpides*. Huns lançaõ o veneno, como ſe o cuſpiraõ, chamaõlhe *Ptyas* do Grego *Ptein, Cuſpir*. O *Aſpid Chelidon*, tem as coſtas negras, & a barriga branca; a modo de Andorinha, donde tomou o nome Grego *Chelidon*. Chamaõ ao outro *Aſpid Cherſeen* do Grego *Xerſos*. Terra, ou lugar deſerto, porque ſe cria longe do mar, no ſertaõ. O quarto he o *aſpid* ſurdo, tem a pelle parda, ſalpicada de amarello, & he o mais venenoſo de todos.

dos. Dizem, que o Aſpid he taõ vingativo, & taõ amigo do ſeu companheiro, que a quem o mataſſe perſegueria, & reconheceria até no meyo de hum exercito. *Aſpis, idis. Fem. (increm. brev.) Cic.*

Morreo Demetrio da mordedura de hum aſpid, que elle aplicou ao corpo. *Demetrius aſpide ad corpus admotâ, vitâ privatus eſt. Cic.* Nem Crocodilo, nem ,*Aſpide* ſe vio mais naquella comarca. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 97. col. 3. O meſ-,mo orvalho, que enfeita as flores, he ,*Aſpid*, que as enfovalha. Chagas, Cartas Eſpirit. Tom. 2. pag. 3.

Que *Aſpide* cruel, que Tigre Hircana,
Entre roſas, offende a pura neve
Deſſe angelico roſto, &c.
Inſul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 36.

ASPIRAC, AM. O aſpirar. *Adſpiratio, onis. Fem. Cic.*

Aſpiraçaõ. (Termo Grammatical.) Pronunciaçaõ aſpera do *H*, no principio, ou no meyo de huma palavra. (Na lingoa Portugueza naõ ſe uſa eſte modo de pronunciar.) *Spiritus aſper*, Varro diz, *flatus, ûs. Maſc.* neſte ſentido. *Bœotij ſine afflatu vocant Tebas. Varr.* Os de Beocia pronunciaõ Tebas ſem aſpiraçaõ. *V.* Aſpirado, & Aſpirar. O H ſerve humas ve-,zes de letra, outras de *Aſpiraçaõ*. Ortograph. de Franc. Barretto, 135. Noteſe ,que ſe hà de eſcrever *Aſpiraçaõ* antes ,do Ypſilon Grego, no principio dos ,vocabulos, v.g. Hydropico, Hypocrita, &c. Ortograph. de Bento Per. pag. 56.

ASPIRADO. (Termo Grammatical.) Vogal aſpirada na pronunciaçaõ. *Vocalis ſpiritu aſpero notata.* Os noſſos Or-,tographos lhe chamaõ letras *Aſpiradas*. Barretto, Ortog. da ling. Portug. pag. 235.

ASPIRAL, Aſpiràl. Movimento aſpiral. *V.* Spiral. E com o movimento *Aſpi-,ral* ſe vencem todas as difficuldades. Vida del-Rey D. Joaõ o I. na Epiſt. Dedicat. (deve ſer erro da impreſſaõ)

ASPIRAR. Deſejar conſeguir. Aſpirar a alguma couſa, v. g. à gloria, a huma dignidade, &c. *Ad aliquid contendere, ad aliquid aſpirare. Cic.*

Devem os moços aſpirar a couſas grãdes. *Juvenes magna ſpectare debent. Cic.* ,O mayor bem, a que pode *Aſpirar* hum ,homem. Vieira, Tom. 9. 135.

Corria fama, que aſpirava à coroa. *Regnum eum affectare fama ferebat. Tit. Liv.*

Todo o homem honrado aſpira a huma gloria immortal. *Optimi cujuſque animus ad immortalem gloriam nititur. Cic.*

Aſpirar a ſer Senador, Conſelheiro. *Aſpirat in curiam. Cic.*

Aſpirais a honras, que não podereis cõſeguir. *Ad eos honores enteris*, ou *eos honores ambis*, ou *prehenſas, quos aſſequi minime poteris.*

Não aſpirar mais às honras. *Miſſos facere honores.*

Aſpirar a ſer Tribuno. *Spirare Tribunatum. Tit. Liv.*

Parar no ſegundo, ou no terceiro lugar, quando ſe eſtà aſpirando ao primeiro, he couſa digna de louvor. *Primas ſequentem, honeſtum eſt, in ſecundis, tertijſve conſiſtere.*

Aſpirar aos louvores, & à gloria. *Studere laudi, & dignitati. Cic.*

Aſpiravão os noſſos Generaes a grangear com iſto huma grande gloria. *Noſtri Imperatores ex hac re maximam laudem capere ſtudebant. Cic.*

Aſpirar a couſas mayores. *Tendere ad altiora. Tit. Liv.*

Ninguem póde aſpirar à gloria, que Scipião Africano conſeguio na guerra. *Ex bellica laude aſpirare ad Africanum nemo poteſt. Cic. Aſpirou* aos brios de ,conquiſtador. Queirós, Vida do Irmão Baſto, pag. 283. col. 2. Tambem *Aſpiraraõ* ,a conquiſtar as terras, que nos obede-,cião. Idem. Ibîd. pag. 524.

Aſpirar, favorecer. He phraſe Latina, como quando diz Virgilio, *Aſpirat primo fortuna labori.* He tomado do vento quãdo ſopra: ſegundo o dito Poeta, que diz, *Aſpirant auræ.* A tempo, que o mar, & ,ventos *Aſpiravaõ* com proſperos ſinaes ,as velas Gregas. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 64. col. 2. *Vid.* Soprar.

ASQ

ASQUEROSO. Couſa que faz aſco. Feyo,ſujo, &c. Chaga aſqueroſa. *Plaga fœda,ſpurca,immunda, ſordida.* Para nos ,purificar de tantas lepras,tão feyas,tão ,*Aſqueroſas*. Vieira,Tom.1.1037.

ASSA

ASSA. Querem alguns, que ſeja palavra Arabica, & que ſignifique licor, ou goma; deſta palavra *Aſſa* uſaõ os noſſos Boticarios;*Aſſa dulcis*, ſegundo Meſue, & outros,he Benjoim. *Vid.* Aſſa Dulcis. *Aſſa fetida* he huma eſpecie de reſina, ou goma amarella,aſſi chamada pelo ſeu grande fedor, & por ter tão mão cheiro,que os Alemaens lhe chamão *Stercus Diaboli*.A planta,que produz a *Aſſa fetida*,he de duas maneiras ; á primeira he huma arvore baixa com poucas folhas, & pequenas,ſemelhantes às da Ruda;porem eſta produz menos quantidade. A outra he huma raiz, a modo de Rabão, que lança huns talos grandes, & tenros com as folhas ſemelhantes às da figueira do Inferno.Eſta planta em algumas partes ſe ſemea,& em outras naſce eſpontaneamẽte ſem ſe cultivar, particularmẽte em terras aſperas,& montuoſas. Colheſe no fim do Outono,porque acabado o Verão,lhe ferem os talos,& ramos, & começa a correr delles huma goma liquida,que tem muito oleo, emprenhado de ſal volatil,& penetrante. A verdadeira *Aſſa fetida* he pura,limpa, tranſparente,& cheira a alho.Há outra adulterada,que ainda que cheire a alho, faz aſco , a quem a cheira de perto , & he contrafeita com farinha , & farellos , & certa drôga,a que chamão *Sagapenũ*. A melhor he a que vem da Media , ou de Ultrad Provincia da Perſia. Alguns lhe chamão,*Laſer Medicum*,ou *Laſerpitium, de Dioſcorides*,he hum ſucco, mal conhecido dos Medicos.O ſeu nome mais uſado he *Aſſa fœtida*,*æ.Fem.* Os Arabes lhe dão varios nomes, a ſaber, *Haltit, Samaetre*, & *Zaefa*. Os Perſas lhe chamão *Ingza*,& os Banianes de Guzarate,à que trazem de Ultrad,*Inguh*. Uſaõ os Guzarates deſta *Aſſa fetida* em todos os ,comeres,nem os julgão por bem tempe-,rados,ſe lhes falta;todos os vaſos, em ,que levão iguarias à meſa vão untados ,com ella;& tanto a tem coſtumado,que ,dizem , não haver melhor , nem ,mais aggradavel cheiro,& ſabor.Manoel dos Anjos,Hiſtor.Univerſal, livro 2. cap.19.pag.357.

Negro aſſa chamão na India ao negro branco,filho de pays negros. *Albus nigrita,æ.Maſc.*

ASSABORAR.No ſentido moral. Mover,Incitar,dando goſto. *Vid.* nos ſeus lugares. Pelo *Aſſaborar* mais a deterir ,ao requerimento. Lemos , Cercos de Malaca,pag.59.

ASSACALAR.*V.* Açacalar.

ASSACAR a alguem alguma falta, muitos modernos dizem , Achacar.v.g. Achacarãolhe,que faz iſto,&c. Mas nos antigos Authores,ſempre tenho achado Aſſacar, neſte ſentido.*Aſſacar*, propriamente he dár a alguem a culpa de algũ mão ſucceſſo , & accuſallo de alguma couſa ſem baſtante pròva. Aſſacarãome iſto.*Hoc mihi adjcripſerunt. Hanc in me culpam tranſtulerunt.* Aſſacavãolhe crimes de leſa majeſtade.*Crimina majeſtatis ſubdebantur. Tacit.*

Aſſacaremos a Marco Antonio todo eſte mal.*Quidquid mali eſt, uni referemus acceptum Antonio.Cic.2.Philip.*55.

Não me aſſaqueis huma falſidade. *Noli me reum facere culpæ, cujus conſcius non ſum.*

Aſſacou-me Pedro eſte furto. *Me hujus furti*, ou *de hoc furto Petrus falſò accuſavit.*

Aſſacão-lhe iſto. *Ejus rei culpa in eum confertur. Aſſacandolhe* alêm diſto ,outras muitas faltas. Barros, Decad. 4. fol.391.

Falſa,& malicioſamente
Foi grande aleive *Aſſacado.*
Franc.de Sâ,Satira 1.num.38.

ASSACIO, Aſsâcio. (Termo pharmaceutico.

ceutico.) Todas as couſas aſſadas no ſeu proprio ſucco, como carnes no eſpeto, ou na grelha, maçans, peras, cebolas, & nas brazas, & carnes, ou raizes no forno, (geralmente fallando) ſaõ *Aſſacios*, porque ſaõ aſſados, & tem deixado a ſua natural humidade; porem na pharmacia *Aſſacio* he huma eſpecie de cozimento, ou preparação de medicamento na ſua propria humidade ſobre couſa quente, ou ardente, como telha, tijolo, vidro, pâ de ferro, ou forno ordinario, ou de reverberação, com fogo brando, ou violento, elementar, ou celeſte, &c. As razoens, porque ſe aſſaõ os medicamentos ſaõ, ou para reprimir a ſua violencia, ou para lhe dar mayor força, ou para de duas virtudes, que tem conſervar huma, & deſtruir outra. *Aſſum*, ou *Aſſarium medicamentũ*. Os Boticarios lhe chamão *Aſſatio, onis*.

ASSADO. Carne aſſada. *Aſſa caro, genit. aſſæ carnis. Fem.* Celſ. Na Epiſt. 20. do livro das Famil. diz Cicero. *Aſſum vitulinum (ſubintelligit membrum.)*

Aſſado no eſpeto. *In veru inaſſatus, a, um. Plin. Hiſt.*

ASSADOR de caſtanhas. Vaſo de barro, com ſeus buracos no fundo, & com azas para voltar as caſtanhas, quando ſe eſtâõ aſſando. *Teſta multiforis*, ou *multifora, torrendis caſtaneis.*

ASSA-DULCIS. (Termo Pharmaceutico.) Dizem muitos, que he o meſmo, que *Benjoim*. Querem outros, que *Aſſa-Dulcis*, ſeja o meſmo, que *Aſſa-fetida*, porem ſe *Aſſa-Dulcis*, he *Benjoim*, eſte não fede. De mais do que os Arabes, como a couſas diverſas, lhe dão differentes nomes, porque chamão a *Aſſa-Dulcis*, *Hiltit Thaib*, & à *Aſſa-fetida*, *Hiltit monten.*

ASSADURA, Aſſadùra. Pedaço de carne aſſada, ou para ſe aſſar. *Carnis fruſtum aſſum*, ou *inaſſatum*, ou *igni torrendum*. Em algumas partes chamão à metade de hum porco *Aſſadura*. Mandoume fullano huma aſſadura, *id eſt*, a metade de hum porco. No Alem-Tejo ao comprador de hum fato de porcos, coſtuma o que lho vendeo fazerlhe hum mimo de hum porco inteiro; & neſta ſuppoſição coſtuma dizer, mandei a fullano huma *aſſadura*. Tambem por *Aſſaduras* ſe entende as entranhas dos animaes, porque algumas dellas ſe comem aſſadas. Aruſpicio he hum modo de adevinhar, pondoſſe a olhar as *Aſſaduras* dos animaes. Sũma de Caetana, 31. verſ. Flavio Vopiſco, contemporaneo de Diocleciano, no cap. 50. da Vida do Emperador Aureliano diz, *Convivium de Aſſaturis maximè fuit*. Mas não he ſufficiente a authoridade deſte Eſcritor.

ASSAFETIDA, Aſſafètida. Palavra Pharmaceutica. He hum ſucco, ou goma, em bocados groſſos, tirantes a amarello, que ſe formão do licor que deſtilla do tronco de huma planta, cujas folhas ſe parecem com as da arruda. Tem hum fartum, & cheiro acre, quaſi como de alho, mas tão deſgoſtoſo, que por iſſo lhe chamarão *Aſſa-fetida*, do Latim *Fœtidus*, que quer dizer *Fedorento*. Por naſcer na Media, Syria, ou Lybia, lhe chamão *Succus Medicus*, & *Liquor Syriacus*. Segundo o Diccionario Pharmaceutico de Meuve, ſahe eſte ſucco da planta, a que chamão *Laſer*, ou do *Silphium* da Media, & não do *Laſerpitium* de Dioſcorides, que até agora os noſſos Medicos não conhecem. He remedio para todos os achaques hyſtericos. Os Alveitares uſaõ muito della na cura dos cavallos. Drogas medicinaes, que da India ſe trazem, *Aſſafetida*, Spicanardi, Opio, &c. Godinho, Viagem da India, pag. 44. *Vid.* Aſſa.

ASSALARIADO. O que recebe ſalario de alguem para fazer alguma couſa. *Alicujus mercenarius, ij Maſc.* He tomado de Cicero, que diz no plural, *Operæ mercenariæ clodij*, & *operæ clodianæ*, Era de interprete *Aſſalariado*. Jacinto Freire, mihi pag. 47. Com ſeus peſcadores *Aſſalariados*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 80. col. 2.

ASSALARIAR alguem. Dàrlhe ſalario. *Aliquem mercede conducere. Cic.*

El-Rey *Ariobarzanes*, aſſalariou ao voſſo Conſul, como qualquer Gladiador, para fazer mortes. *Rex Ariobarzanes Con-*

Consulem vestrum ad cædē faciendam tanquam aliquem Tracem conducit. Cic.

Ter alguem assalariado em seu serviço. *Aliquem pretio conductum habere. Cic. V.* Assalariar.

ASSALTADA, Assaltàda. Envestida. Arremetida. Assaltada de Salteadores. *Prædonum irruptio, onis. Fem.* Se algum escapou das *Assaltadas* dos Alarves. Goa nho, Viagem da India, 101.

ASSALTADOR. Agressor. Aquelle, que accomete. *Adoriens, Aggrediens, invadens, tis. omn. gen. Ex Colum. & Senec. Aggressor, oris. Masc. Ulpian. D. lib. 29. Tit. 5. lib. 3. Assaltador* Mulei, afogado no rio. Escola das verdades, pag. 107. Esforçarão-se singularmente os *Assaltadores*. Britto, Guerra Brasilica, 449.

ASSALTAR. Accometer. Hir cõ impeto buscar alguẽ para o maltratar. *Aliquẽ adoriri*, ou *aggredi. Cic. Ter. Plaut. Aliquẽ*, ou *in aliquem invadere. Cic.*

Assaltar. Dàr assalto. *V.* Assalto.

Assaltar. Saltear. *V.* no seu lugar. Se perdem os Reynos, se *Assaltaõ* os pòvos. Fabula dos Planetas, pag. 78. vers.

ASSALTO de praça. Violento concurso de inimigos, & emprego de armas ofiensivas, para a render. *Oppugnatio, onis. Fem. Cic.*

Assalto geral. *Aggressio ab universo exercitu. Fam. Strad. Oppugnatio generalis. Id.*

Dàr assalto a huma praça. *Urbem, oppidum, arcem oppugnare. Cic.* ou *invadere. Virg. il. Vrbem aggredi*, ou *adoriri, Tit. Liv. In oppidũ impressionem facere. Varr. Urbi oppugnationem inferre. Cic. Irrumpere oppidum*, ou *in oppidum. Cic. In oppidum irruptionem facere. Cic. Ad urbem oppugnationem capiendam erumpere.* Para dàr *Assalto* à fortaleza. Arte Militar, de Vascõcellos, part. 1. pag. 51.

Pelo que posta nelle a confiança
Co a nova luz o *Assalto* dàr dezejo.
Malaca conquist. livro 11. oit. 9.

Tomàr huma praça por assalto. *Arcem*, ou *oppidum vi capere*, ou *factâ impressione expugnare. Urbem vi expugnare. Cic. Impressione copiarum facta urbem occupare.*

No primeyro assalto. *Primo impetu. Tit. Liv. Primâ aggressione. Cic.*

Resistir ao assalto. *Oppugnantium impetum propellere*, ou *propulsare oppugnationem. Cic. Repellere hostes ab aggressione. Cic. Hostem mœnia invadentem repellere*, ou *depellere. Irrumpentem in muros arcere hostem. Hostilem in muros impetum reprimere, ac frangere, subeunti hosti acriter resistere.*

Depois disto faz dàr o assalto por mar, & por terra. *Tum terrâ, marique urbem oppugnari jubet. Tit. Liv.*

Depois disto se lhe deu outro assalto mais furioso. *Inde oppugnatio eos atrocior, quam ante adorta est. Tit. Liv.*

Poz ao exercito em estado para dàr a toda a cidade assalto geral. *Oppidum coronâ circumdedit, ut simul ab omni parte mœnia aggrederetur. Tit. Liv.* Em outro lugar o mesmo Tito Liv. diz, *Parvam urbem summa vi, atque omnibus copijs oppugnare parat.*

Poem El-Rey cerco á cidade, & lhe dá hum furioso assalto. *Urbs obsessa à Rege, & oppugnata est vehementissimè. Cic.*

Preparão-se para dàr o assalto geral. *Generalis oppugnatio ordinatur. Fam. Strad.*

ASSANHADO. Enfurecido. Levado de huma grande ira, sem querer admitir razão, sem se deixar abrandar. *Exacerbatus*, ou *exasperatus, a, um. Tit. Liv. Exulceratus, a, um. Cic. V.* Sanha.

Ferida assanhada. A que não obedece aos medicamẽtos, mas se renova, & se faz sempre peor. *Vulnus recrudescens. Ex Cic.*

ASSANHAR. Encolerizar. Enfurecer. *Alicujus animum exasperare. Cels. Aliquem exacerbare. Sueton. Iram alicujus asperare. Tacit.*

Assanharse. Enfurecerse, & obstinarse no furor *Obstinatâ iracundiâ effervescere. Ex Cic. Stomacho exardescere. Cic.*

ASSANHO. O assanharse. Raiva teimosa, como v. g. a do cão, do gato, & outros animaes, que começando a tomàr ira, se enchem della de sorte, que não hà quem os possa aplacar. *Festinax furor. Obstinata rabies. V.* Sanha.

Não

Não se póde lograr tudo,
Virá bem a poz o mal:
Sofre;que sôfre o sesudo,
Arrenega dos *Assanhos.*

Franc.de Sa,Eclog.1.num.20.

ASSAR.Torrar ao lume,no forno,ou no espeto.Assar a carne. *Carnem torrere. Plin.Hist.*ou *Igni torrere. Virg.* (*reo,torrui,tostum.*) Os que neste lugar usaõ dos verbos *Assare,*& *inassare,* não tem razão de se valer deste lugar de Plinio, no cap. 10.do livro 36. *Quidam,& ipsum(Stellionem),arundine exenteratum, in veteratũque bibendum dedere,alij in cibo in ligneis verubus inassatum* Destas palavras só se colhe,que o participio *inassatus,*he usado; mas disto não se segue, que se possa usar dos verbos *Assare,Inassare.*

Assar na grelha.*Carnes,in* ou *super èraticulâ torrere.*

ASSARA-BACCARA, ou Asara-Baccara,como derivado de *Asarum. Vid.* Asaro.Porem parece mais acertado escrever esta palavra com dous S, & dizer *Assara,*porque (segundo o Diccionario Oriental de Herbelot,pag.132. se deriva de *Assaraun,*que he o nome de huma planta, que Plinio, & Dioscorides chamão, *Nardo Sylvestre,* & que he o nosso *Asaro.* No segundo livro do seu Canon, escreve Avicenna,que esta planta nos vem da China ; & que a sua raiz se parece com grama, mas que tem cheiro,& he picante ao gosto,& que as suas flores,que lãça no pê do tâlo saõ purpureas ; & da feição das do meimendro,& ainda mais com a legitima *Baccharis* , donde lhe veio(segundo Dioscorides,lib.1.cap.9.) na annotação de Laguna o additamento *Baccara.* De Aloes seis onças ; & , *Assara-Baccara.*Rego,Instrucção de Alveitar 223.

ASSASSINATO,Assassinâto, ou Assassinio. Morte, que alguem faz fazer por dinheiro ; ou por qualquer outro premio.*Cædes mercede conducta,ou cædes conductitia.* Elles para hum *Assassinato* escolherão o mais santo lugar. Antonio de Sousa,& Macedo,Panegyrico sobre o milagroso successo,&c.pag.17.

ASSASSINIO,Assassînio. *Vid.* Assassinato.

ASSASSINIOS,Assassînios.He o nome de huma Seita de matadores, acerrimos defensores da ley de Matoma , com tão cega,& cruel obediencia ao seu Principe,a que elles chamavão o *Velho da montanha,* que mandados por elle se offerecião a todos os perigos,& a todo o genero de supplicios,principalmente para tirar á vida a Principes Christãos,& Varoens illustres,cujo poder temião, & de cuja amizade desconfiavão. Dizem,que erão senhores de dez,ou doze cidades, nos contornos de Tyro na Phenicia. Hofmanno no seu Lexicon Universal, verbo *Lassaiin* , diz que possuião mais de 40000. castellos,bem municios,& que seu instituidor foy hum certo *Alaodim,* anno de 600.Hum dos principaes institutos desta horrivel Seita , era matar a quem querião;para este effeito sustentavão mancebos attrevidos,temerarios, & desprezadores da vida, aos quaes davão as armas, com que havião de executar os homicidios,que lhes encommendavão. Por mão destes *Assassinios*(nome que depois se cõmunicou a matadores apposta dos, que a sangue frio, & por dinheiro tirão as vidas)morrerão Conrado Emperador,o Conde Raymondo Tripolitano, Duarte,filho del-Rey de Inglaterra, anno do Senhor 1271. & no anno de 1257.Luis de Baviera. Neste proprio anno os Tartaros debayxo de seu Rey Hallan, ou Haloen, desbaratàraõ os *Assassinios,*arrazàraõ as suas cidades, & matàraõ ao *Velho da montanha,* segundo escreve Matheus Parisiense no fim do anno de 1257.mas ainda depois deste tempo houve mortes de Principes, que se attribuiraõ a esta Seita, ou algum ramo della,que tornou a brotar. Os Authores lhe dãõ outros nomes. Glielme Neobrigense lhes chama *Hanseisios* ; *Nicetas* Choniata *Chasios* ; tambem debayxo do nome de *Arsacides,*& *Cultelliferos* fazem delles menção as historias. O primeyro Concilio Geral Lugdunense, celebrado anno de 1245. no Pontificado de Innocencio

cencio IV. excommungou os fautores desta abominavel seita. *Assassinij, orum. Plur. Vid.* Velho da montanha.

ASSASSINO, Assassîno. Aquelle, que mata por dinheiro a sangue frio. Derivase do antigo vocabulo Flamengo *Sasis*, que val o mesmo, que *Faca*; o que se pode confirmar com este lugar de Matheus Parisiense, na vida de Henrique III. Rey de Inglaterra, *Assassinos, quos cultelliferos appellamus*. Querem outros que *Assassino*, se diga *ab assidendo*, ou *obsidendo, quia itinera obsident, & in viatores grassantur, atque impetum faciunt*. Outros finalmente derivaõ *Assassino* de *Heisseshin*, & por corrupçaõ *Assassin*, senhor de humas terras confinantes com Damasco, & Antiochia, que pelos seus subditos mandava matàr Christaõs, & Sarracenos. Deste Principe se entendem estes dous versos do Presidente Thicano, no seu Poema contra os Parricidas:

Notus & Eoo tantùm Assassinus in axe,
Proh pudor! in nostro visitur orbe frequẽs.

Sicarius, ij. Masc. Percussor, oris. Masc. Cic. Poderàs accrecentarlhe estas palavras, *ære*, ou *pecuniâ conductus*, ou *immissus*. Fez matàr a Massiva seu competidor por hum assassino, que para este effeito mandou. *Competitorem Massivam, immisso percussore, confecit. Flor.* Obraria como *Assassino* particular. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 276.

ASSASSINOS. Póvos da Seita de Mafoma. *Vid.* Assassinios.

ASSATIVO, Assatîvo. (Termo de Boticario.) Cozimento assativo. *V.* Cozimento.

ASSAZ, Assàs. Abundantemente. Amplamente. *Abundè*, ou *Affatim*.

Assaz de parentes temos. *Parentes abundè habemus. Sallust.*

Assaz rico es. *Tibi divitiarum affatim. est. Plaut.*

Assaz temos fallado. *Affatim diximus. Plin.*

Assaz de poder tem acquirido. *Potentiæ adeptus abundè. Sueton.*

Assaz formoso. *Abundè pulcher. Plin.*

Assaz. Bastantemente; Sufficientemente. *V.* nos seus lugares.

ASSAZOADO. *V.* Sazonado. Mostrã-,dolhes as seàras maduras, & *Assazoadas*. Lucena, Vida de Xavier, fol. 48. col. 1.

ASSAZOAR. *V.* Sazonar.

ASSAZOE, Assazoè. Planta das Serranias de Ethiopia. He huma erva, taõ fina contra peçonha, que as còbras mais venenosas, que a tocaõ ficaõ atordoadas; & basta a sombra da dita erva, para deixàr naõ sô assombràda, mas amortecida qualquer còbra; & quem come a raiz desta mesma erva, fica por muitos annos com esta mesma virtude, & naõ sô póde hir seguro entre as cóbras, mas sô com sua sombra as deixa como adormecidas. Parece, que os antigos tiveraõ noticia desta erva, ou de outra semelhante, porque Virgilio falla de hum, que com ervas medicinaes, fazia adormecer as Viboras, & açamava as Serpentes.

Vipereo generi, & graviter spirantibus hydris
Spargere, qui somnos, cantuque, manuque solebat.

Virgil. 7. Æneid. vers. 753.

E logo mais abayxo dà o Poeta a entender, que se fazi-õ estes prodigios com ervas, que se criavaõ nos montes Marsos,

Et Marsis quæsitæ montibus herbæ.

Telles, Histor da Ethiopia, livro 1. cap. 13. pag. 54.

ASSE

ASSEADO. *V.* Aceado.

ASSEDAR o linho. Passar o linho pelo sedeiro, para se poder fiar melhor. *Linum hamis pectere. Ex Plin. V.* Sedeiro.

ASSEDIAR. Sitiar, cercar, pôr assedio. *V.* nos seus lugares. Que o nosso exercito *Assediava*. Portug. Restaur. I. part. pag. 457.

ASSEDIO, Assèdio. Cerco. Sitio. *Obsidio, onis. Fem. Obsidium, dij. Neut. Tacit. Obsessio*, ou *circumsessio, onis. Fem. Cic.*

Naõ se podia tomar esta cidade, sem formar hum assedio regular. *Hoc oppi-*

dum ſine juſtâ oppugnatione capi non poterat. Tit. Liv.

Depois de hum aſſedio de poucos dias, a Cidade de Antium ſe entregou. *Antium paucos circumſeſſum dies deditur. Tit. Liv.*

Por ſi ſô fez Archimedes durar muitos dias o aſſedio de Syracuſſa. *Archimedes unis obſidionem Syracuſarum in longius tract. Quintil.* Entraquecendo-nos com hum lento *Aſſedio*. Jacinto Freyre, livro 2. num. 71. *V.* Cerco. Sitio.

ASSEGURADOR de mercancîas embarcadas. *Pro mercibus, mari commiſſis ſponſor, is. Maſc.* ou *Præs, ædis. Maſc. V.* Sobre a palavra Seguro, caſa dos ſeguros. Os outros *Aſſeguradores* ſô ſe obrigaõ a repor, & inteirar o cabedal perdido. Vieira, Tom. 10. 285.

ASSEGURAR, ou Segurar. Affirmar como couſa certa. *Aliquid aſſerere (ro, aſſerui, aſſertum.) Aliquid aſſeverare*, ou *affirmare*, ou *confirmare. Cic.*

Eu vos aſſeguro, & peço-vos, que deis credito ao que digo, que os poucos bês, que poſſuo, me dão mayor moleſtia, que alivio. *Omni mihi aſſeveratione affirmo, quod mihi credas velim, mihi maiori offenſioni eſſe, quàm delectatio. i, poſſeſſiunculas meas. Cic.*

Não hà couſa mais fòra da razaõ do q̃ aſſegurar, & approvar huma couſa, primeiro que ſe conheça. *Nihil eſt turpius, quam cognitioni, & perceptioni, aſſertioni, approbationemque præcurrere. Cic.*

Aſſegurão como couſa certa, que Fabio naſceo no principio da canicula. *Certum ponitur, Fabium ortum eſſe caniculâ oriente. Cic.*

Quem poderia aſſegurar, que naõ haveria Piràtas? *Prædones nullos fore, quis præſtare poterat? Cic.*

Como ſe eu fizera caſo do que eſte homem aſſegura, ou do que nega. *Quaſi verò id curem, quid ille aut aiat, aut neget. Cic.*

Aſſegurai-nos, q̃ naõ buſcais outra couſa, que a utilidade do povo. *Fac fidem, te nihil niſi populi utilitatem quærere. Cic.*

Aſſegurar, ou ſegurar mercancias expoſtas aos riſcos do mar. *V.* Segurar.

Aſſegurar o acerto de huma empreza. *Proſperè incæpti eventum, certum reddere.* He imitaçaõ de Horacio, que diz, *Fluitantia reddere certa.* Aſſegurei o bom ſucceſſo deſta acçaõ. *Certus ſum, quod mihi proſperè cedet illa actio. Ex Plin. Jun.* Cõ eſtas noticias *Aſſeguraõ* os Pregadores o acerto em ſeus Sermoens. Promptuar. Moral, 420.

ASSEM, Aſſèm. Vacca do aſſem. He a carne da parte das coſtas da vacca. *Bubulæ coſtæ caro, nis.*

ASSEMBLEA, Aſſemblèa. *V.* Semblèa. *V.* Aſſamblèa. Em phraſe militar, *Aſſemblèa* he o toque do tambor, para abater as tendas.

ASSEMELHAR huma couſa com outra. *Rem rei aſſimilare.* Tacito diz, *Præſentia mala vetuſtis cladibus aſſimilans. V.* Comparar.

Aſſemelharſe. Ter partes ſimilares. He phraſe de Medico. Aſſemelharſe em ſubſtancia. *In ſimilem ſubſtantiam tranſire.* Como naõ ſe pòſſa cozer, nem *Aſſemelhar* em ſua propria ſubſtancia. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.

Aſſemelharſe. Ter ſemelhança; ſer ſemelhante. Parecerſe. Aſſemelharſe com alguem. *Accedere ad aliquem*, ou *ad alicujus ſimilitudinem. Cic.*

Com Deos mais ſe aſſemelha o homem pela virtude, que pela figura. *Ad ſimilitudinem Deo propiùs accedebat humana virtus, quam figura. Cic.* Huma das couſas, porque a Deos mais nos *Aſſemelhamos*. Queiròs, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 458.

ASSENDENCIA, Aſſendencia. *V.* Aſcendencia.

ASSENSO. Conſentimento. *Aſſenſio, onis. Fem. Quint. Aſſenſus, ûs. Maſc. Cic.* Se faz contradição, o que devia ſer *Aſſenſo*. Vida do B. João da Cruz, pag. 179. Sem particular *Aſſenſo* da Santa Sèe Apoſtolica. Mon. Luſit. Tom. 2. 213.

ASSENTADO em cadeira, em banco, ou em qualquer outra couſa. *Sedens, tis. omn. gen. Cic.*

Eſtár aſſentado. *Sedere. Cic. V.* Aſſentarſe.

Ho-

Homem assentado. (Fallando na idade.) *Homo confirmatâ ætate. Cic.*

Assentado em juelhos. Posto de juelhos. *Vid.* Juelhos. *Assentado em juelhos*, & ditas algumas oraçoens. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 1.

Assentado. Situado. Edificado. *Situs*, ou *conditus, a, um. V.* Situado. Está a Villa *Assentada* em hum alto outeiro. Chorograph. de Barreiros, pag. 182. vers. Está *Assentada* na costa do mar Oceano. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 146. vers.

Licor assentado. *Liquor ab agitatione residens, quietus, sedatus, tranquillus.*

Assentado. Resolvido. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Palavras bem acentadas, ditas com prudencia, & com circunspecção. *Verba circumspecta. Ovid.* Juntandose palavras bẽ *Assentadas*, com vida santa. Hist. de S. Dom. p. 1. pag. 4.

Obras, que se fazem de assentado, como as de sapateyros, alfayates, &c. *Opera Sedentaria, orum. Neut. plur. Colum.* Official, que trabalha de assentado. *Sedentarius, ij. Masc. Plaut.*

ASSENTAMENTO. Assento. *V.* no seu lugar.

Mercè de assentamento. He huma especie de moradia, concedida a quem está assentado nos livros del-Rey por fidalgo. Quando o Princepe faz mercè a algum Fidalgo do Titulo de Conde, Marquèz, ou Duque, perde a moradia, & em lugar della se lhe faz mercè de *Assentamento*, que he outra especie de ordenado, que se assenta pelos Titulos, & dignidades das pessoas, & este se lhe dà onde quer que estiverem, ainda que seja fóra da corte, mas com differença, porque conforme a mayoria do Titulo, se dà o *assentamento*, & às vezes entre titulos iguaes he desigual o *assentamento*, porque aquelles, que tem a prerogativa de parẽtes del-Rey, o tem mayor. Os *assentamentos* não passão de pay, a filho, não tendo o mesmo Titulo, & a mesma dignidade, que seu pay teve. A moradia passa ao filho, & ao neto, & mais a diante, não. *Virorum nobilium, qui aliquo honoris titulo donantur à Rege, stipendium, ij. Neut.* ; *Assentamentos* se dão aos Titulos. Index da Nobiliarch. Portug.

Assentamento de casas. Casas assentadas no mesmo chão. *Ædes, eodem in solo constructæ.* Hum grande assentamento de casas. *Magnum ædificium, ij. Neut.* Hum ; grande *Assentamento*, que forão paços ; do primeyro Rey D. Affonso. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 5. col. 2.

Assentamento de cores. (Termo de Pintor.) *Color inductus, genit. coloris inducti. Coloris inductio, onis. Fem. Corium, crusta,* & *incrustatio* sã termos mais proprios para obras de pedreiros, que para obras de pintores.

ASSENTAR. Por em algum lugar. *Aliquid alicubi ponere.* Assentar huma estatua, huma columna. *Statuam, columnam locare, statuere, collocare in aliquo loco.*

Assentar. Alistar. Assentar soldados. *Milites conscribere. Cic. (psi, ptum.) Militiam profitentium, nomina scribere.*

Assentar praça de soldado, ou assentarse por soldado. *Nomen suum dare. Cic.* Se sã muitos. *Nomina dare. Cic. Militiæ*, ou *ad militiam nomen dare. Tit. Liv. V.* Alistar. Se hião aos exercitos Africanos ; *Assentarse* por soldados. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 166. col. 2.

Assentar no rol. Assentar por lista. *Aliquem*, ou *aliquid referre in indicem*, ou *in commentario perscribere.* Assentar alguem nos livros del-Rey, para se lhe pagar ordenado. *Alicujus nomen in rationes stipẽdiarias Regis referre. Perscribere alicujus nomen in stipendiorum codice.*

Assentar. Resolver, & determinar. *Aliquid constituere*, ou *statuere*, ou *decernere. Cic. Apud animum statuere. Tit. Liv.* Estava esperando de dia, em dia, para assentar, o que havia de fazer. *Diem ex die expectabam, ut statuerem quid mihi esset faciendum. Cic.* Tenho assentado cõmigo o que hei de fazer. *Statutum habeo, quid mihi agendum sit. Cic.* Tenho assentado restituir a meu pay este dinheiro. *Stabile est, me patri aurum reddere. Plaut.* Assentemos logo, que huma cousa má, nunca he proveitosa. *Maneat ergo, quod tur-*

pe fit, nunquam esse utile. Cic. Temos assẽtado com nosco, que, &c. *Constituimus inter nos, ut, &c.* Com o imperfeyto do subjunctivo. Tem assentado isto comsigo, não mudarà de opinião. *Sedet hoc animo, immotumque sedebit. Virgil.* Juntamẽte *Assentamos* darvos este aviso. Lobo, Corte na Aldea, pag. 71.

Assentar sua vivenda em alguma parte. *Alicubi sedes, & domicilium collocare. Cic. Aliquo in loco sedem figere. Juven.* Veyo cà assentar sua vivenda. *Huc commigravit. Plaut.* Passouse à Ilha da Madeira, ,onde *Assentou* sua vivenda. Barros, 1. Dec. fol. 23. col. 2. *Assentou* sua corte na ,sexta Esphera. Fabula dos Planetas, pag. 42.

Assentar o arrayal, ou o campo. *Castra ponere*, ou *locare*, *V.* Arrayal. Sabendo dos prisioneiros, em que lugar o inimigo assentàra o arrayal. *Ubi ex captivis cognovit, quo in loco hostium copiæ consedissent. Cæs.* Como soube, que Antonio vinha chegando, assentou o arrayal em hum lugar assaz commodo. *Ubi Antonium appropinquare cognovit, idoneum locum nactus, ibi copias collocavit. Cæs.* Assentado o arrayal de todas as legioens em hum corpo de exercito, Pompeyo participa á Scipião da gloria do governo. *Pompeius, receptis omnibus in una castra legionibus, suum cum Scipione honorem partitur. Cæs.*

A acção de assentar o arayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assentar o arrayal perto de hum rio. *Applicare castra flumini. Tit. Liv.*

Assentar. (Termo de Pintor.) Assentar tintas, ou cores em hum quadro. *Inducere colores alicui picturæ. Plin.* Cores assentadas em estuque, ou parede rebocada. *Colores tectorio inducti. Vitruv.* Todas ,estas cores ao *Assentar* não levão còla. Nunes, Arte da Pint. pag. 61.

Assentar paz com alguem. *Pacem cum aliquo conficere. Cic. Bellum cum aliquo componere. Cornel. Nepos.* *Assentar* paz cõ ,el-Rey de Pegù. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 2. *Assentarão* entre si pazes el-Rey de ,Portugal, & Castella. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 4.

Assentar bem a paz, & condiçoens della. *Pacem coagmentare. Cic.*

Assentar huma verdade, huma crença. *Firmare fidem alicui rei. Terent.*

Assentar. Estar fundado, arrimado, &c. *Niti.* Isto se assenta sobre conjecturas. *Hoc in conjectura nititur*, ou, *hoc nititur conjecturâ.* De hum, & outro modo de fallar, se achão exemplos em Cicero. ,Querião, que *Assentassem* estas merces ,sobre o merecimento. Vieira, Tom. 1. 985.

Assentar casa a alguem. Darlhe criados, nomearlhe domesticos, & prover outras cousas concernentes ao estabelecimento, & governo da familia. *Alicui familiã instituere. Dare illi servos, & pueros.* El- ,Rey D. Manoel o deu ao Princepe D. ,João por seu moço da guardaroupa, ,quando lhe *Assentou* casa. Severim, na Vida de João de Barros, Disc. Var. 25.

Assentar, fallando em cousas, que se podem sospeitar, ou julgar, ou dizer de alguem com razão. Estas palavras assentão bem nelle. *Hæc in illum quadrant*, ou *conveniunt aptissimè. Cic.* Assenta bem nelle està sospeita. *Convenit in eum hæc suspicio. Cic.*

Assentar. Julgar. *Statuere.* Todos assentão, que assi he. *Inter omnes convenit ita esse. Cic. Assentão* as mais certas opinioẽs. Portug. Rest. pag. 13.

Assentar hum tributo repartindo-o por huma provincia. *Provinciæ tributum describere. Tributariam provinciam in provinciales describere. In provinciæ familias tributariæ pecuniæ descriptionem partiri.*

Assentar com hum ferro as costuras, (como fazem os alfayates.) *Ferro suturas premere, & coæquare.*

Assentar. (Fallando em hum edificio, que faz assento.) *V.* Assento.

Assentar hum golpe, como punhada, bofetada, ou outra pancada. *Colaphum, plagam, vulnus alicui infligere. Cic.* (*go, fli xi, flictum.*) Assentarãolhe na face huma punhada. *Pugnus in ipsius mala hæsit. Terent.*

E na cabeça ao Turco fero *Assenta*
Duro golpe, q̃ o chega ao extremo dano.

M.-

Malaca conquiſt. livro 11. cit. 53.

Aſſentar pedras com maça de calceteiro. *Saxa fiſtucare, (o, avi, atum.) Ex Plin. V.* Maça.

Pedra de aſſentar o fio; chamaõ os pintores a huma pedra negra, que tira a aſpereza aos ferros de córte.

Aſſentar cores. (Termo de pintor) *Colores inducere, (co, xi, ctum.)*

Aſſentar o ouro. (Termo de Dourador.) *Aurum inducere.* O Ouro ſe *Aſſenta* ſobre o pão apparelhado. Nunes, Arte da pintura, 67. verſ.

Aſſentar com a mão as comas a hum cavallo. *Equi jubas leniter*, ou *leni manu deprimere*, ou *Equi jubas demulcere*, à imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Ne utique dorſum demulceatis, cùm ex equis deſcendetis. 6. ab Urbe.* A hum cavallo, ou lhe empunhava as ſedas, & *Aſſentava* as comas. Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 172. col. 2.

Aſſentar à eſpada. No jogo da eſpada preta, he pôr a eſpada no chaõ, & deixala aonde ſe achou. Tambem he naõ trazer mais eſpada por velhice, ou por achaque, ou por outras razoens. *Enſem deponere*, ou *abjicere.*

Aſſentar a eſpada ſe diz metaphoricamente em muitos ſentidos, & val o meſmo, que naõ continuar em fazer, o que dantes ſe fazia. *Deponere*, com accuſativo, ou *deſiſtere* com ablativo, ſegundo a materia, em que ſe falla, à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Omnes juas ineptias deponere*, & de Tito Livio, & Terencio, que dizem, *Deſiſtere bello*, & *deſiſtere litibus.* Aſſentar a eſpada, fallando em amizades profanas. *Miſſum facere amorem. Plaut.*

Aſſentarſe. Deſcançar o corpo em qualquer aſſento. *Sedere.* (*Sedeo, ſedi, ſeſſum.*) *Cic.*

Aſſentarſe, ou eſtàr aſſentado junto de alguem. *Alicui aſſidere. (pen. long.) Cic.* Plauto, & Terencio uſaõ de *Aſſido. V.* Sentarſe.

Aſſentarſe muitas vezes. *Seſſitare. Cic. de clar.*

Aſſentarſe à meſa. *V.* Meſa.

Aſſentarſe. (Fallando em algum licor.) *Sidere*, ou *conſidere.* Deſpois diſto, deixaremos aſſentar o pez, & como eſtiver aſſentado, coaremos a agoa. *Deinde patiemur picem conſidere, & quum ſident, aquam eliquabimus. Colum. lib. 12. cap. 24.*

O vinho q̃ depois de trovoada eſtá turvo ſe aſſenta. *Vinum tonitruo concitatũ, deinde conquieſcit*, ou *reſidet*, ou *quieſcit.*

ASSENTIR. Dàr o ſeu conſentimẽto. Concorrer com o aſſenſo da vontade. *Aſſentire. Plaut. Aſſentire alicui de re aliquâ*, ou *in re aliqua*, ou *alicui aliquid. Aſſentiri. Cic.* A noviça *Aſſentio* à propoſta. Vida do B. Joaõ da Cruz, pag. 156.

ASSENTISTA. O mercante, ou contratador, que toma os aſſentos, ou contratos Reaes, ou mais particularmente; he aquelle, que toma aſſentos nos livros das fazendas Reaes, que vem a ſer, o dàr provimentos, conforme a eſcritura, ou aſſento, que elle faz, para o que El-Rey lhe paga os mantimentos em graõ, & em palha. *Publicanus, i. Maſc.* Antigamẽte em Roma os primeyros cavalleiros erão *aſſentiſtas*, & erão tão eſtimados, que delles diz Cicero na Oração *Pro Planco, Flos equitum Romanorum ornamẽtum civitatis, firmamentum Reipublicæ*, Publicanorum *ordine continetur.* Com periphraſi poderàs chamar ao *Aſſentiſta, Qui vectigalia principis, vel populi reditus exigendos certo conſtituto pretio redimit.*

ASSENTO. Banco, Cadeira, ou couſa ſemelhante, em que a gente ſe aſſenta. *Sedes, is. Fem. Cic. Sedile, is. Neut. Virg. Sella, æ. Fem. Plaut.*

Aſſento. Morada. Aſſiſtencia continuada em algum lugar. Fazer aſſento. Eſtàr de aſſento, ou Reſidir de aſſento em algum lugar. *In aliquo loco ſedem, ac domicilium collocare. Cic. Alicubi morari. Cic. Remorari. Plaut. Tit. Liv. Commorari, cõſiſtere. Cic.* Reſolvendoſe de naõ fazerẽ, *Aſſento* em Milão. Lobo, Corte na Aldea, pag. 201. Que ahi reſidia de *Aſſento.* Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 274. col. 4.

Aſſento do Reyno. A Corte do Principe. Aqui tem o Reyno o ſeu aſſento. *Hic eſt Aula. Hic commorantur aulici.* E com

,desgosto mudou o *Assento* do Reyno ,em Mecenas. Mon. Lusit. Tom. 1. 47. col. 4.

As cidades, em que costumão os Reys fazer seu assento. *Urbes, in quibus solent Reges consistere. Ex Cic.* Donde os Reys ,fazião seu *Assento*. Corograph. de Barreiros, 194.

Assento de hum licor, (quando as fézes, ou as partes mais grossas estão no fundo de hum vaso.) O vinho faz assento. *Vinum conquiescit*, ou *residet*. Vinho, que tem feito assento. *Vinum ab agitatione residens, quietum, sedatum, tranquillum.*

O assento de hum edificio, quando o pezo o faz dàr de si. *Sedimentum, i. Neutr.* O edificio fez assento. *Ædificium fecit sedimentum.* No livro 36. cap. 11. fallando Plinio em hum Obelisco diz, *Sedimento molis facto.*

Assento do animo. Com assento. *Sedato animo*, ou *tranquillâ mente.*

Homem, que tem assento. *Sedatæ mentis homo. Tranquilli animi vir.* He impossivel, que hum animo perturbado, & levado da payxaõ, tenha assento, quando quer. *Animus perturbatus, & incitatus, nec cohibere se potest, nec quo loco vult, consistere omnino. Cic.* Naõ tem assento. *Stare loco nescit.* Naõ estou no meu assento natural. *Mens non manet suâ sede. Horat. Vid.* Sizo. *Vid.* mais abaxo Escrever de assento.

Assento, que se toma em alguma cousa. *V.* Deliberaçaõ. Determinaçaõ, Resoluçaõ. Do *Assento*, que se tomou na de-,manda, que corria, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 118. col. 1.

Assento Real, ou assento de cortes, o que foy resolvido, & assentado, nos Tribunaes del-Rey, ou da Republica. *Regia præscritio, onis. Fem. Regium præscriptum, i. Neut. Ea, quæ à Rege, vel à solemnibus trium ordinum comitijs sancita*, ou *præscripta sunt.* Vaõ tresladadas no Latim ,as palavras deste *Assento* de cortes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 116. col. 3.

Assento. Lugar, ou direito para occupar certo lugar. Esta Villa tem assento em cortes. *Hujus oppidi procuratoribus locus est in solemnibus regni comitijs*, ou *hujus oppidi procuratores habent jus adeundi*, ou *obeundi solemne regni concilium*, ou *sedendi in comitio. Comitium* era o lugar, em que antigamente os Romanos faziaõ as cortes. Villas, & Cidades, que ,tinhaõ *Assento* em cortes. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 211.

Assento, fallando no estado de hum negocio. Tomaraõ os negocios este assento. *Res sic se habent*, ou *ita se res habent*, ou *eò res adductæ sunt. Cic.* Tomaraõ os negocios outro assento. *Res aliter se habent.* Estaõ os nossos negocios no mesmo assento, que dantes. *Nos stamus, quo cepimus statu. Cic.* Em quanto as cousas ,naõ tomaraõ este *Assento*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 282.

De assento. Com vagar, com quietaçaõ, com attençaõ. *Cedate. Cic. attentè, attento animo. Cic.*

Escrever de assento, ou mais de assento. *Animo sedatiore scribere. Cic.* Gastou Crasso todo aquelle tempo em cuidar muito de assento. *Omne illud tempus Crassus in acerrima, atque attentissima cogitatione posuit. Cic.* Cuidaremos mais de ,*Assento*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 442. *Vid. supra* Assento do animo.

Assento de freyo. He huma tira entre o Talarejo, & a Barbela. O freyo brando, ,he o que tem os *Assentos* grossos. Pinto, Gineta, pag. 55.

Assento natural. (Termo de Alveitar.) He na boca do cavallo, acima dos colmilhos, junto a elles, aquella parte, que geralmente a natureza dispoz sem dentes, para sugeiçaõ dos cavallos. Nos ca-,nhoens naõ he erro ficar a Barbela a-,baxo do *Assento* natural. Galvaõ, Gineta, pag. 129.

Assento. (Termo de ourives, lo alheiro, &c. Graõ assento. *V.* Graõ.

ASSEO, Asseò, ou Acco. *V.* Aceo.

ASSEQUINS. Villa de Portugal, nâ Beira, Comarca de Esgueira, junto ao Rio Alfusqueiro, que se mette no Rio Sardaõ.

ASSERÇ,AM. Affirmaçaõ. Propoſiçaõ. *Aſſertio,onis. Fem. Cic.* As ſuas *Aſſerçoens* ,eraõ infalliveis. Vida de S. Izabel. pag. 210.

ASSERTIVAMENTE. Affirmando huma couſa ſem duvida alguma. *Aſſeverantèr. Cic.* E a defende *Aſſertivamente* nas ,ſuas miſcellanias. Man. Luſit. Tom. 2. fol. 62.

ASSERTO. Affirmado com toda a certeza. He palavra Latina do verbo *Aſſerere*, que ſignifica. Affirmar, ſuſtentar, defender (fallando em propoſiçoens, doutrinas, &c. *Aſſertus, a, um.* Propoſiçaõ in ,ventada, & *Aſſerta* por Meſtres menti ,roſos. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 75. col. 3.

ASSERTOR, Aſſertôr. Libertador. Aquelle, que defende a liberdade de alguem, *Aſſertor, is. Maſc. Tit. Liv.*

ASSERTORIO, Aſſertório. (Termo Forenſe.) Juramento *aſſertorio. V.* Juramento.

ASSESSOR, Aſſeſſôr. O que aſſiſte juntamente com o juiz para julgar, & ſentenciar alguma cauſa, chamaſe aſſi de *Aſſidère, eſtar ſentado a outro*, porque o *Aſſeſſor* tem aſſento no proprio Tribunal do juiz. *Aſſeſſor, oris. Maſc. Cic.* Ser *aſſeſſor*, ou juis *aſſeſſor* de alguem. *Aaeſſe judici in conſilio. Sedere judicem unâ cum alio.* Os Thronos para os Anjos *Aſſeſſo ,res.* Queirós, Vida do Irmaõ Baſto. pag. 437. col. 2. Pa.ado em proporcionada ,diſtancia o tremendo conſiſtorio, & aſ ,ſentados de hum, & outro lado como ,*Aſſeſſores* os doze Apoſtolos. Vieira, Tom. 2. 430.

Aſſeſſor do Meſtre de Campo. He o Letrado, que com o Meſtre de Campo julga os caſos civîs, & crimes. As ſenten ,ças ſe daraõ em ſeu nome com parecer ,do *Aſſeſſor*. Vaſconc. Arte Militar, pag. 133.

ASSESUAR, ou Aceſtar. (Termo de Artilheiro.) Para *aceſtar* huma peça, poemſe o Artilheiro de traz da coronha, junto à conteira; abaxa a viſta, & mette por o meyo da peça, & manda bornear direita, & aſſiſtido dos ſeus ajudantes, cada hum com ſua alavanca na mão, aviſaos do que haõ de fazer; levantando, & abaxando igualmente, até aceſtar, aonde alcança de pontaria. *Bellicum tormentum librare*, ou *dirigere*, ou *convertere in aliquem locum. Tormentum adjectum componere*, ou *ſtatuere. Aſſeſtar* ſeſſenta ,peças groſſas. Jacinto Freire mihi, pag. 110. Hum ſorte em que *Acceſtou* alguma ,artilharia. Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 294. col. 2.

ASSETEAR. Matar com ſettas. *Aliquẽ ſagittis configere.*

ASSEVERAÇ,AM. Affirmaçaõ, firme, & ſem duvida alguma. *Aſſeveratio, onis. Fem. Quintil.* Com aſſeveraçaõ. *Aſſeverantèr.* Com muito mayor aſſeveraçaõ. *Multò aſſeverantiùs. Cic.* O que acabava ,de affirmar com tanta *Aſſeveraçaõ*. Vieira, Tom. 2. 246.

ASSI

ASSI. *V.* Aſſim.

ASSIDEOS. He o nome de huma caſta de Judeos, aſſi chamados do Hebraico *Chaſidim*, ou *Tſadichim*, ſeu ſynonimo, & val o meſmo, que *Juſtos.* Deſtes *Aſſideos* os quaes eraõ tidos em grande veneraçaõ, & em opiniaõ de Santos, porque faziaõ obras de ſuprerogaçaõ, & praticavaõ virtudes em grão mais eminente, do que mandava a ley, ſahiraõ os Phariſeos. *Aſſidei, orum. Plur. Maſc.* Se chama ,raõ ao deſpois Eſſenos, & *Aſſideos.* Chryſol Purificat. pag. 15. col. 1.

ASSIDUAMENTE. Continuamente. *Aſſiduè. Cic.* Muito aſſiduamente. *Aſſiduiſſimè. Cic.*

ASSIDUO, Aſsîduo. Aquelle, que cõtinua em fazer alguma couſa; ou em eſtár em algum lugar. *Aſſiduus, a, um. Cic. Qui in aliquâ re aſſiduam operam ponit.* ,E na oraçaõ mui *Aſſiduo.* Vergel de Plãtas. pag. 43.

ASSIM, Aſsîm. Adverbio. Deſta ſorte, deſta maneira, deſte modo. *Ita, hoc modo. Cic. Ad hunc*, ou *ad eum modum. Plaut. Hoc pacto. Plaut. Eo pacto. Terent.*

Aſſim he, aſſim paſſa. *Sic eſt. Sic eſt res. Terent.*

Terent. Sic res se habet. Cic. Ita est, ou *ita res est. Terent.*

Assim succedeo, assim se fez. *Sic est factũ. Terent.*

Assim me desprezas tu? *Itane contemnor abste? Terent.*

Assim espero eu. *Ita spero quidem. Terent.*

Para assim dizer. *Ut ita dicam. Cic.*

Assim se hà de fazer, assim convem que se faça. *Ita opus est facto. Terent.*

Assim obrais vòs? *Siccine agis? Terent.* Tambem Cicero usa de *Siccine.*

Assim estudais vós? *Itane verò incumbis literarum studio?* ou *siccine studes?*

Assim se verifica, o que eu tenho dito no principio. *Ita fit verum illud, quod initio dixeram.*

Assim não tendes, que temer. *Itaque nihil tibi est timendum. Proinde metu re nihil debes. Nihil ergo est, quod formides.*

Assim sou eu, este he o meu genio, este he o meu natural. *Sic sum*, ou *sic est ingenium*, ou *sic est ingenium meum.* Terencio não exprime o *meum. Ita sum a natura comparatus.*

He assim feito. *Ita est homo. Terent. Ita ingenio est. Ita ingenium ejus est. Plaut.*

Sendo isto assim. *Quæ cùm ita sint*, ou *Quod cùm ita sit. Cic. Quam obrem. Quas ob res.*

Fallai com elle, que assim alcançareis o que dezejais. *Cum illo loquere, atque adeò impetrabis.*

Suponhamos, que isto seja assim. *Sit ita sanè. Verum esto, fac ita esse.*

Assim anda o mundo. *Sic vivitur.*

Assim seja, assim o queira Deos. *Utinam id sit. Terent. Utinam ita Deus faxit.* O mesmo Terencio, como gentio, diz no plural. *Utinam ita Dij faxint.* No mesmo sentido diz Cicero, *Quod utinam.* (*Subauditur ita sit.*) Tambem se pòde dizer *utinam*, sem exprimir o mais.

Estava eu no jardim, & para prova de que assim foy, eis-aqui a flor, que colhi. *Eram in horto, atque ut rem ita esse intelligas, hunc ibi decerpsi florem, quem vides*; ou *me in horto fuisse, ex hoc flore, quem illic decerpsi, certò potes cognoscere.*

Se assim he. *Id si ita est Cic.*

Ou seja assim, ou não. *Sit ita, sic est, sive alio modo.*

A altura, & a espessura das arvores nos aggrada, mas das raizes não he assim. *Arborum magnitudines delectant, radices non item. Cic.*

E para que vejais, que assim he, ou que não he assim, eis-aqui a carta, que escrevo. *Cujus rei testimonio sunt litteræ. Cic.*

Estou occupado, & para que vejais, que assim he, não vos escrevo de minha letra. *Occupationum mearum signum tibi sit librarij manus. Cic.*

Está bem assim, ou assim está bem feito. *Probè.*

Assim he na verdade. *Ita est profectò.*

Não he assim. *Non ita est. Nunquam factum est.*

Assim o farei. *Ita faciam.*

Assim sou eu tolo, que me queira pôr, &c. *Non sum ita demens, ut velim*, ou *qui velim, &c.*

Tanto assim. *V.* Tanto.

ASSIM COMO. Peçote, que sintas os meus aggravos, assim como sinto os teus. *A te peto, ut meas injurias perinde doleas, ac doleo tuas.*

Assim como entendo. *Perinde, atque ego cogitans sentio. Cic.*

Assim como temos mal começado, assim acabaremos mal. *Ut male posuimus initia, sic cætera sequentur. Cic.*

Succedeo o negocio, assim como eu queria. *Res obtigit, atque optabam.*

Assim como eu disse. *Ut dixi. Uti dixi. Quâ dixi ratione. Quemadmodum dixi.*

Assim passa, como dizeis. *Ita res est, ut dicis. Sic se res habet, ut ais. Est, ut dicis.*

Assim como o fogo se apaga de si mesmo, quando tem consumido a lenha, que lhe servia de alimento. *Sicut suâ sponte, nulla adhibitâ vi, consumptus ignis extinguitur. Cic.*

Assim como chegárão. *Ut primùm*, ou *simul atque*, ou *ubi primum advenerunt.*

Assim como convèm. *Ritè. Decenter.*

Assim como podemos. *Sic ut quimus.*

Assim me de Deos vida, como gasto muito. *Ita vivam, ut maximos sumptus facio.*

Assim no theatro, como no meyo da praça. *Sicut in medio fori, item in theatro.*

ASSIMULAC, AM. Representação. Apparencia. *Assimulatio, onis. Fem. Plin.* Com assimulação. Apparentemente. *Vid.* no seu lugar. Prometteo comprir o particulado, os deixou com *Assimulaçaõ* seguros. Fabula dos Planetas, pag. 3. vers.

ASSINADO. Adjectivo. Carta assinada por alguem. *Epistola alicujus nomine subscripta*, ou *Chirographo instructa.* Certidão jurada, & *Assinada* por sua mão. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 539. col. 1.

Assinado. Substantivo. Hum *assinado.* Hũ escrito, firmado da propria letra. *Chirographũ, i. Neut. Cic. Chirographus, i. Masc. Quint. Subscriptum manu propriâ nomen.* No primeyro livro de *Vitijs sermonis, cap.* 12. Censura Vossio aos Grammaticos, que querem, que se possa dizer, *Chirographus*, no genero masculino; de mais accrecenta, que no Thesouro da lingoa Latina, Roberto Estovaõ poem *Chirographus*, mas que naõ allega, nem póde allegar com Author algum, que use da dita palavra no masculino. Porèm contra esta Critica advertencia de Vossio, em Celio Segundo, se acha hum lugar de Quintiliano, que na realidade no mesmo Quintiliano se acha no cap. 4. do livro 6. das suas Instituiçoens, aonde diz, *Et Fulvius propinquus legato interroganti, an in tabulis, quas proferebat chirographus esset; & verus, inquit domine.* Assi se acha em tres differentes ediçoens das obras de Quintiliano. *Assinados* por pessoas qualificadas valem como escrituras publicas. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 59. §. 15.

Assinado de quitaçaõ. *V.* Quitaçaõ.

Eu abaxo assinado certifico, &c. *Ego qui chirographum subjeci*, ou *apposui*, ou *qui nomen meum subscripsi, testor, &c. Ego idẽ, qui adscripsi chirographum*, ou *cujus est scriptum meum, testificor, &c.*

ASSINADOR, Assinadôr. O que assina. *Subscriptor, oris. Masc. Cic.*

ASSINALADO. Determinado, (fallando em hum certo tempo, ou lugar.) *Præstitutus, constitutus, a, um. Cic.* Partirse no dia *assinalado. Decedere ad constitutam diẽ. Cic.* Lugar *assinalado. Certus, ac definitus locus. Cic.*

Assinalado. Marcado. *Signatus, notatus, a, um. Peculiari notâ distinctus, a, um. V.* Sinalar. Homem mal *assinalado. Homo deformi notâ insignis*, ou *insignitus.* O adagio Portuguez diz, Guardete Deos do homem mal *Assinalado.*

Assinalado. Famoso, Illustre. *Nobilis, le; illustris, tre, is. Clarus, a, um. Cic. Præclarus, eximius, singularis, & præstantissimus, a, um. V.* Sinalado.

ASSINALAR, ou Sinalar. Pôr hum final em alguem, ou em alguma cousa. *Notare, denotare, assignare, designare, Virg. Ovid. (o, avi, atum.)* com accusativo. *Ad aliquid notam apponere.* Cicero diz, *Apponere notam ad malum versum. V.* Sinalar. *V.* Marca, & Marcar.

Assinalar, fallando nos defeitos, com que nascem alguns, como corcôva, tortùra dos olhos, cabello ruivo, & outros sinaes, que saõ indicios de alguns vicios; donde nasceo o adagio, Guardar daquelles, que a natureza *assinalou. A signatis cave*, ou com phrase proverbial, *Fœnum habet in cornu*; porque os antigos punhaõ feno na ponta do Touro bravo, para que a gente se guardase. He monstro entre as creaturas, qualquer individuo, que tenha as partes integrantes multiplicadas; & naõ se acha, que a natureza o enriqueceo prodiga, senaõ que o *Assinalase* defectuoso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 66.

Assinalar. Determinar. *Assinalar* tempo, ou lugar, para se fazer alguma cousa. *Diem, vel locum alicui rei faciendæ præstituere. Cic.* A acçaõ de *assinalar* tempo, ou lugar. *Dici, aut loci constitutio, onis. Rei certo quodam loco, ac tempore faciendæ denunciatio, onis.* Assinalar a alguem o dia, em que lhe haõ de tirar a vida. *Destinare alicui diem necis. Cic. Assinalando* à batalha certo lugar, & tempo, & outras circunstancias. Lucena, Vida de S. Frãc. Xavier, fol. 336. col. 1. Póde o Confessor *Assinalar* tempo, em que se disponha.

Promptuar. Moral, pag. 223.

Assinalarse, ou Assinalar seu nome com alguma gloriosa acçaõ. *Aliquo præclaro facinore magnam laudem consequi. Aliquâ re benè gestâ præclaram existimationem, & famam colligere.* Cic. Assinalarse em hũ combate. *Eximiæ fortitudinis illustre specimen in pugnâ edere. Præclaram invicti animi laudem è prælio referre. Singularem generositatis gloriam è certamine reportare.* Com nenhuma cousa se assinalou mais na vida, que com a sua má fortuna. *In ejus vitâ nihil est ad laudem illustrius, quã calamitas.* Cic. Assinalouse particularmẽte no combate. *In pugnâ præsertim nomen illustravit suum.* Cic. *pro Arch.* 21. Quer ,*Assinalar* seu nome, & honrar a sua na-,çaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 316.

ASSINAR, ou Assignar terras, campos, vinhas, ou rendimentos dellas a Igrejas, Commundades, Conventos, Hospitaes, &c. He fundal-s com estas rendas, applicar estes rendimentos, ao sustento dellas. Assinar rendimentos a hum hospital. *Publicæ pauperum domui certa quædam vectigalia attribuere, (uo, ui, utum.)* ou *assignare*, ou *publicam pauperum domum annuis vectigalibus instruere, (struo, instruxi, structum.* ou *locupletare, o, avi, atum.* Alèm destes rendimen-,tos, que se lhe *Assinaraõ*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3.

Neste mesmo sentido se diz, *Assinar* terras, senhorios, arras, dotes, &c. & se poderà usar do verbo *Assignare*, à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Alicui assignare aliquam agri partem.* Este mesmo Orador chama à acçaõ de *Assinar, Assignatio, onis. Fem. Assignationes ratas esse voluit. Epist. lib. 3. Epist. 8. & 6. Philip.* 14. diz, *Assignatio agrorum.* Na criaçaõ dos Marque-,zes, ouvida a Missa, dava El-Rey huma ,lança, & hum escudo das armas, que ha-,via de trazer, ao que fazia Marquez, ,*Assinandolhe* terras, & senhorio, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 71. Alèm destas ,Igrejas, & senhorios, que lhe *Assinaraõ*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3. Arras ,se *Assinaraõ* à nova Esposa. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 258. col. 4. Com o dote, que ,seu pay lhes *Assinara*. Mon. Lusit. Ibid. fol. 281. col. 4. O Rey lhe *Assinou* casa, em ,que podessem trabalhar. Alma Instr. To. mo 2. 151.

Assinar. Nomear, destinar, determinar para este, ou aquelle fim. Assinar o campo da semeadura. *Designare agrum seminario.* Cic. Assinar a alguem o governo de huma Provincia. *Destinare alicui Provinciam.* Cic.

Assinar por marco huma pedra. *Designare*, ou *destinare lapidem limiti*, ou *ad limitem.* Em os quaes instrumentos se *Assi-,na* por marco a lagem das pègadas do ,Santo. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 192.

Assinar, Apõtar, mostrar, &c. *V.* nos seus lugares. Estou prompt-ssimo a contri-,bu r, o que V. P. *Assinar*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 350. Para lhes *Assinar-,mos* (a estes taes) as partes necessarias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 98. ,A Historia dos Godos *Assina* neste pro-,prio tempo a guerra de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 3. 133. col. 2.

Assinar a razaõ, em pròva do que se diz. *Rationem afferre*, ou *adducere*. A ra-,zaõ que *Assinaremos* da differença entre ,o crer em Deos, & o crer a Deos. Vieira, Tom. 2. pag. 264.

Assinar termo. Determinar dia certo para alguma cousa. *Diem alicui rei faciendæ præstituere. Diem alicui præfinire ad aliquid. V.* Termo. Ficará em arb-trio ,dos Julgadores de lhes *Assinar* o ter-,mo, que lhe parecer conveniente. No 3. Livro das Ordenaç. Tit. 84. §. 6.

Assinarse em escrituras. Pôr nellas o seu assinado. Assinarse em huma doaçaõ. *Donationi chirographum apponere*, ou *adscribere*. Assinar huma carta. *Epistolæ nomen suum propriâ manu subscribere.* Cic. 9. *ad Att.* 16. diz, *Subscribere litteras*. Assinar hum testamento. *Testamentum chirographo suo firmare, munire, instruere.* Assinara eu de boa vontade, com o meu sangue todos os Antigos da Fè. *Christianæ fidei capita libenter comprobarim sanguinis mei chirographo.* O decreto, que

eu

eu áſſiney juntamente com os homens mais illuſtres. *Decretum, quod ego obſignavi cum ampliſſimis viris. Cic. 16. ad Att.* 18. Não me aſſinarey. *Non utar chirographo meo, neque ſigno. Cic. 2. ad Att.* 22. ,Na doação, feyta por El-Rey, ſe *Aſſina* ,entre outros Paio Correa. Mon. Luſit. Tom. 3. fol. 260. col. 3. Em ambos eſtá *Aſſinado* Martim Barriga. Mon. Luſit. Ibid. col. 1.

ASSINATURA, Aſſinatùra. *V.* Aſſinado. Tambẽ *Aſſinatura* ás vezes quer dizer a acçaõ de aſſinar, porèm Aſſinado, & *Aſſinatura* de ordinario naõ differem, ſenaõ em que o ultimo ſe diz quaſi ſempre de eſcrituras publicas aſſinadas, o Author do 1. Tomo da Monarchia Luſit. fallando no aſſinado da Raynha diz, fol. 214. A confirmaçaõ, & *Aſſinatura* da ,Raynha &c. Na Ordenaçaõ ſempre ſe appropria a Miniſtros publicos eſte termo *Aſſinatura*, v.g. *Aſſinatura* dos Corregedores, Juizes, Dezembargadores, & quaſi ſempre ſe toma pela acçaõ de ſe aſſinar, & neſte caſo ſe houvera de chamar em Latim, *Nominis propriâ manu ſubſcriptio, onis. Fem. Aſſinatura* dos Chãçareis dous vintéis. Livro 3. das Ordenaç. Tit. 96.

Secretario da Aſſinatura na Corte de Portugal. He aquelle, a quem ſe remettẽ de todos os Tribunaes aquellas Patentes, Proviſoens, Alvaràs, &c. que S. Mag. deve aſſinar; & o dito Secretario deve de examinar ſe os taes papeis eſtàõ conformes com a reſoluçaõ de S. Mag. qual ſe lhe remette juntamente, & achando, que naõ ſaõ conformes, raſga os papeis, manda fazer outros: he obrigado ir tres vezes na ſemana a S. Mag. aſſinar eſtes papeis. *Miniſter à regijs diplomatibus regiâ manu ſubſcribendis.*

Aſſinatura, ou Signatura, em Roma he hum Tribunal, em que huns Prelados diante do Papa propoem varias commiſſoens, começando de joelhos, & levantandoſe inſenſivelmente, atè que acabaõ pòſtos em pé. Hà *aſſinatura* de graça, & *aſſinatura* de juſtiça; & hà Referendarios de ambas as *aſſinaturas*, ou *ſignaturas*.

ASSIRIA. *V.* Aſſyria.

ASSIS, Aſsîs. Cidade Epiſcopal de Italia, no Eſtado Eccleſiaſtico, na Umbria, patria de Santa Clara, & do Serafico Patriarcha. *Aſſiſium, ij. Neut.*

Natural de Aſſis. *Aſſiſius*, ou *Aſſiſinus, a, um.* EM *Aſſis* a Tranſladação de S. Franciſco. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Mayo.

ASSIS ſegundo Varro he tomado do *Æs* Latino, era antigamente o peſo do Arratel, ou Libra Romana, que era ſò de doze onças. Nos ſeus principios era o *Aſſis* de cobre, & ſó no tempo de Servio Tullo o começarão a cunhar, & ficou com o peſo de arratel atè a ſegũda guerra Punica, contra Carthago, quando (ſegundo eſcreve Plinio) cada *Aſis* chegou a peſar duas onças. Tambem *Aſſis* ſe tomou por qualquer couſa inteira, que ſe dividia em doze partes, como huma Herança cujas partes ſe chamão *onças*. Serve eſta noticia para intelligencia de muitas expreſſoens, que ſe achão em Authores Latinos. V.g. *Hæres ex aſſe*, Herdeiro univerſal de toda a fazenda. *Hæres ex beſſe*, Herdeiro de dous terços; porque *Beſſis*, era outo onças, que ſaõ os dous terços de doze, & *Aſſis*, (como jà temos dito) erão doze onças. *Hæres ex ſemiſſe*. Herdeiro de âmetade; porque *ſemiſſis* erão ſeis onças. *Hæres ex dodrante*. Herdeiro dos tres quartos, porque *dodrans* era nove onças. E aſſi dos mais. *Ad aſſem omnia perdere*, (que ſe acha em Horacio) era perder toda a fazenda; & *Redigere ad aſſem*, era reduzir a pedir huma eſmola. *Aſſis, genit. Aſſis*, ou *As, genit. aſſis. Maſc. Vitruv.* O nome *Dinheiro* ſe ,corrompeo de *Denareus*, moeda Roma,na, a quem ſe deo eſte nome por valer ,dez *Aſſis*. Noticias de Portugal, pag. 196.

ASSISTENCIA, Aſſiſtência. Ajuda. Socorro. *Auxilium, ij. Neut. Cic. Adjumẽtum, i. Neut.* Sem a voſſa *aſſiſtencia*, iſto naõ ſe póde começar, nem acabar. *Hæc nec inſtitui, nec effici poſſunt, ſine tuâ ope. Cic.* Com a *aſſiſtencia* dos meus amigos, venci as forças de Catilina. *Ego tectus præſidio firmo amicorum, Catilinæ copias repreſ-*

repreſſi.Cic. Nunca faltarei aos meus amigos com a minha *aſſiſtencia. Non ſum paſſurus amicos meos a me eſſe deſertos.Cic.* Neceſſita muito de *aſſiſtencia. Maximè opis indiget.Cic.* Dàr aſſiſtencias. *V.* Aſſiſtir. Dár a Portugal todas as *Aſſiſten-*
cias, que podeſſe. Duart.Rib. Juizo Hiſtor.215.

A aſſiſtencia, que ſe faz a hum amigo, que tem poder. *Cultura potentis amici. Horat.*

A pontual aſſiſtencia do medico ao doente. *Medici aſſiduitas, atis. Fem. Cic.*

Aſſiſtencia de muitos. *Cætus, ûs. Maſc. Corona, æ. Fem. Cic.* Numeroſa aſſiſtencia de amigos. *Amicorum frequentia, æ. Cic.*
Foy celebre eſta acção pela numeroſa
Aſſiſtencia de Prelados. Ribeyro, Paneg. Hiſt. da caſa de Nem. 19.

Aſſiſtencia. Preſença, ou companhia de alguem. *Præſentia, æ. Fem. Cic.* Carecer da aſſiſtencia de alguem. *Carere alicujus aſpectu. Cic.* Lograr a aſſiſtencia de alguem. *Alicujus conſpectu frui. Cic.*

ASSISTÊNTE. (Termo da pratica Forenſe.) Aquelle, que com procuração, ou ſem ella aſſiſte nos feitos, ou ſobre ſe haver de executar alguma couſa. *Aſſiſtête* à demanda ſobre bens de rayz deve trazer procuração de ſua molher. *Aſſiſtente,* que vem a huma das partes toma o feito nos termos, em que eſtiver. *Aſſiſtente* deſpois de ſer dada ſentença na mòr alçàda pòde por via de reſtituição allegar contra ella. *V.* Livro 3. da Ordenaç. Tit. 47, & Tit. 20. Tomar alguem por *aſſiſtente* no ſeu pleito. *Trahere hominèm in cauſam. Pellicere ad aleæ forenſis conſortium. Subſcriptorem cauſæ aſciſcere. Juris experiundi ſocietate illigare. Ex Budeo.*

Aſſiſtente. Na Companhia de Jesvs, he o titulo, que ſe dà a huns Padres graves de differentes Provincias, que ſaó Conſelheiros do P. Geral nas materias mais importantes daquella Religião. Chamão-lhe, *Aſſiſtens, entis. Maſc.* (*Vide caput ſextum nonæ partis Conſtitutionum Societatis Jesv.*)

Aſſiſtente. Na Cidade de Sevilha val tanto como Governador; chamaſe aſſi, porque aſſiſte ao governo civel, & militar da Cidade, com 24 Capitulares; elle ſò tem a terça parte dos votos, tem dous Tenentes, aos quaes vão todas as cauſas civeis, & criminaes da primeyra inſtancia.

ASSISTIDO, Aſſiſtîdo. *Adjutus, a, um. Cic.* A inclinação *Aſſiſtida* de muito poder. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 5.

Aſſiſtido. Acompanhado. *Comitatus, ſtipatus, a, um. Cic. V.* Acompanhado.

ASSISTIR a qualquer função. Eſtàr preſente, ou acharſe nella. *Adeſſe,* ou *intereſſe.* Aſſiſtir a hum banquete. *In convivio intereſſe. Cic. (ſum, interfui)*

Aſſiſtio a todos os negocios. *Interfuit omnibus negotijs. Cic.*

Aſſiſtir ao conſelho. *Adeſſe in conſilio. Cic.*

Aſſiſtir ao ſacrificio. *Adeſſe ad rem divinam. Cato.*

Aſſiſtirão algumas peſſoas ao parto. *In pariundo aliquot huic affuerunt. Terent.*

Aſſiſtir a alguem. Deterſe na ſua preſença. *Adſtare alicui. Cic. Ante oculos. Virgil. In conſpectu alicujus. Cic. Aſſiſtir* a
Deos, ſem o ver, he a mayor pròva do
amor. Vieira, Tom. 1. pag. 581.

Aſſiſtir, ou fazer corte a alguem. *Obſervare aliquem. Cic.* Aſſiſte muito a Domicio. *Obſervat Lutium Domitium maximè. Cic.*

Aſſiſtir a alguem, algumas vezes, val o meſmo, que ſer ſeu criado (não ſe diz de criados baxos, mas dos que eſtão de eſcàda acima.) Porque razão não digo eu, que aſſiſto a fullano? *Quin me eſſe hujus familiæ familiarem prædico? Plaut.*

Aſſiſtir. Outras vezes vem a ſer o meſmo, que morar. Aſſiſte na ſua quinta. *Prædium ſuum incolit.* O nome do lugar, aonde na quelle tempo *Aſſiſte.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 31.

Aſſiſtir por parte de alguem. Fazer ſuas vezes. *Vicem alicujus ſupplere. Plin. Jun.*
D. Fernando o IV. Rey de Caſtella Aſſi-
ſtindo por parte del-Rey D. Diniz. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 4.

Aſſiſtir. Acompanhar. Ajudar. *V.* nos ſeus

seus lugares. Federico *Assistio* a Man-,fredo na pretenção da coroa de Na-,poles. Duart. Ribeir. Juizo Histor. pag. 29.

Assistir com soccorros. *V.* Soccorrer. ,Dos soccorros, com que El-Rey de Por-,tugal *Assistio* por mar, & terra a El-Rey ,de Castella. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 149.

ASSO

ASSOADO. *Emunctus, a, um. Plaut. Pers.*

ASSOALHADO. Exposto, ou desecado ao sol. *Insolatus, a, um. Colum.* Catullo diz, *Soli ostentus, a, um.*

O assoalhado de huma casa. *Tabulatum, i. Neut.* ou *Contabulatio, onis. Fem. Cæsar. Coassatio, onis. Plin. Hist. Vitruv.* Para mayor clareza se lhe póde accrecentar o adjectiuo. *Infimus, a, um*; ou *inferior, us, oris.*

ASSOALHAR. Pôr huma cousa ao sol para secar. *Insolare. Colum.* A acção de assoalhar. *Hæc insolatio, onis. Plin. Assoa-,lhard* os ornamentos da capella a seus ,tempos. Estatut. da Universid. pag. 7. num. 2.

Assoalhar. Expor, manifestar, fazer patente, &c. *V.* nos seus lugares. Há mo-,lher destas, que se tem bons dentes, rirá ,a todo o Sermão da Payxão, somête para ,*Assoalhar* aquelle seu thesouro. Carta de Guia de D. Franc. Manoel, pag. 86. vers. *Vid.* Soalhar.

Assoalhar, ou Soalhar huma casa. Assentar, guarnecer a casa de madeira por baxo. *Cellam contabulare. Ex Sueton. Solum contabulatione compingere.* Columella diz, *Solum axibus compingere*, (*go, pegi, pactum.*)

ASSOANTE, ou Soante. He hum vocabulo, que tem semelhança com outro nas vogaes, & não nas consoantes, como *Ganco*, & *Canto*, &c. *Vocabulum assonans*, à imitação de Quintiliano, que chama à consoante *consonans*, (*subauditur litera.*) ,Qualquer letra, que discrepar, não será ,consoante, senão *Assoante*. Arte Poet. pag. 3.

ASSOAR. Alimpar o nariz das superfluidades do cerebro. Assoar hum menino. *Infanti mucum emungere, eximere, detergere.*

Assoarse. *Se emungere.* (*go, xi, ctum.*) *Author ad Herenn.* O verbo *Mungo*, de que alguns usaõ não se acha facilmente. E no fragmento de Catão, allegado por Roberto Estevão, está escrito *Emungentur*, & não *Mungentur.*

A acção de assoar. *Emunctio, onis. Fem. Quint. Cum emunctio etiam frequentior, non sine causâ reprehendatur.* Já que com razão se reprehendem os que muitas vezes se assoão.

ASSOBIAR, & Assobio. *Vid.* Assoviar, & Assovio.

ASSOCIAR. *V.* Socio.

ASSODADO, & Assodarse. *V.* Açodado, & Açodarse.

ASSOLAÇAM. Ruyna. Estrago. *Vastitas, atis. Fem. Vastatio, onis. Fem. Cic.*

Ouvistes dizer, que grande foy a assolação de tudo. *Audistis, quæ solitudo esset, quæ vastitas in agris, quam deserta, inculta, & relicta omnia. Cic.*

M. Antonio foy causa da assolação da Republica. *M. Antonius Reipublicæ causa pestis, atque exitij fuit.* Principes, Reys, ,&c. vedes as mortes, vedes os cativei-,ros, vedes a *Assolaçaõ* de tudo? Vieira, Tom. 1. 687.

ASSOLADO. Destruido, Arruinado, cheo de estragos. *Vastatus, a, um. Cic. Desolatus, a, um. Sueton.*

ASSOLADOR, Assoladôr. O que assòla. *Vastator*, ou *populator, oris. Ovid.*

ASSOLADORA, Assoladôra. A que assòla. *Vastatrix, icis. Sen. Epist. 96. Populatrix, icis. Martial. lib. 13.*

ASSOLAR huma terra, huma Provincia. *Regionem, urbem vastare. Cic. Devastare. Tit. Liv. Depopulari. Cic. Desolare. Colum. lib. 1. cap. 3. Depopulationem, & vastitatem inferre provinciæ. Cic. Vastare, & inanire provinciam.*

Assolar tudo. *Perpopulari*, (*or, atus sum.*) Tito Livio diz, *Perpopulari Italiam.* Assolar toda Italia.

Que tem assolado as cidades. *Populatus urbes.*

urbes. Stat.

Arruinarão,queymarão,deſtruirão, ſaquearão,&aſſolarão todas as minhas caſas,& todas as minhas terras. *Exciſionẽ, inflãmationem,everſionem,depopulationem, vaſtitatem meis omnibus tectis,atque agris intulerunt.Cic.*

ASSOLDADAR-SE. Porſe a ſervir à ſoldad. *V.* Soldada.Apollo feyto Paſtor, ,ſe *Aſſoldadou* a El-Rey Admeto. Fabula dos Planetas,pag.89.verſ.

ASSOLVER,com os mais. *V.* Abſolver,Abſolvição,Abſoluto,&c.

ASSOMADA. Lugar alto, donde alguem apparece. *Locus conſpicuus*,ou *ſpectabilis*. Chama Ovidio, *Campus ſpectabilis*,ao campo , que ſe vè de todas as partes.

Alma bemaventurada
D'aquelle moço tão nobre
Chegaſte a alta *Aſſomada*,
Tudo te pareceo nada
Quanto ſe dalî deſcobre.

Fanc.de Sà, Satira 5.num.12.

ASSOMADO.Prompto à ira. Aquelle,que ſubitamente ſe agaſta, tomada a metaphora dos q̃ fazem a conta em ſoma,& não pelo meudo, porque como a ira he hum breve furor, o irado não lãça a conta ao que diz,ou faz. *Iræ impotens*,ou *ingenio in iram præceps,itis.Tit. Liv.* São homens *Aſſomados*, Brioſos,& ,Brigoſos.Vida de D.Fr.Bartholom.dos Martyres,fol.123.col.4. Elte Author eſcreve *Açomado* , porèm muitos outros, attendendo à etymologia de *Soma*,eſcrevem *Aſſomado*.

Aſſomado.Acelerado.*Præpoperus,a,um. Tit.Liv. Qui cæcus , & præceps fertur. Cic.*

ASSOMAR.Derivaſe de *Soma* (como jà temos dito,)ou da antiga palavra Caſtelhana,*Somo*,que val o meſmo, que *em cima*.v.g.*De ſomo el collado*, quer dizer, *de cima do outeiro*; ou finalmente ſe deriva do adjectivo Latino *Summus*,ou do ſubſtantivo *Summitas*, de ſorte que *Aſſomar*,& *Aſſomarſe* valem o meſmo,que *chegarſe a huma altura,& apparecer, deſcobrirſe,& deixarſe ver nella*. Aſſomarſe a huma janella.*Caput exerere feneſtrâ,ſe extra feneſtram ſpectandum dare*,ou *præbere*. *Aſſomarão* ſobre o arrayal aquelles meſmos Mouros com outros muytos mais.Chron.del-Rey D.Duarte, pagin.33.col.2. Se *Aſſomarão* às varandas. Couto,Dec.7.fol.28.col.2. Não podia ,pelas ameas *Aſſomar* ſoldado. Jacinto Freyre,mihi pag.14.

Topei com Lobo roaz
Fuyme com meus caens traz elle;
Tive de fadiga aſſaz
Eis que traſpoem, eis que *Aſſoma*.

Franc.de Sà,Ecloga 1.num.8.

E quando no Horizonte o Sol *Aſſoma*. Ulyſſ.de Gabr.Pereyra,cant.1.oit.37.

Aſſomar.Reduzir a breve ſoma,Abreviar, Summariar. *V.* nos ſeus lugares.Temos ainda hoje com outras muitas in,ſtrucçoens,&c.& poſto que duvidei,ſe ,baſtaria *Aſſomalas* por mais brevidade. Lucena, Vida de Xavier, fol.368. col.2.

Aſſomar.Em ſentido metaphorico.

Qual noutro Parayſo hum Parayſo
Se *Aſſoma* hum vivo ſol,no q̃ ſol era.

D.Franc.de Portug.Priſoens d'alma,pagin.16.

Nos jaſmins,que dèrão penas
Noutras penas ſe *Aſſomavaõ*
As primaveras da càma
De hum Françelho bem mudado.

Idem,ibid.pag.20.

Aſſomarſe hum cão à gente. *V.* Lançarſe.

ASSOMBRADO. Muito admirado. *Stupefactus,a,um.Stupens,entis.Omn.gen. Admiratione obſtupefactus,a,um.Cic.Attonitus,a,um.Virg.*

Aſſombrado. Eſpantado com medo. *Territus,perterritus,Cic. Perterrefactus, a,um.Brutus ad Cicer.* O caçador,que vè ,aſſi o falcão *Aſſombrado* , ſe anoja com ,elle.Arte da caça,61.verſ.

Aſſombrado.(Fallando em negocios.)O negocio eſtà bem *aſſombrado*. *Perbono loco res eſt.Cic.* O negocio eſtá mal *aſſombrado*. *Malè res habet.Cic.*

Aſſombrado.(Fallando no ſemblante de huma peſſoa.) Moço bem aſſombrado.

Ado-

Adolescens facie liberali, ou *ingenuâ*. Molher mal assombrada. *Formâ mala mulier. Plaut.* A mais galharda, & bem *Assombrada*, que havia no paço. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 216.

Rosto da fortuna bem assombrado. *Læta fortunæ facies, benignus fortunæ vultus.* Em quanto nos mostra a fortuna bem assombrado rosto. *Dum ridet fortuna vultu benigno. Ovid. Eleg. 4.* A quem, a fortuna mostrava tão bem *Assombrado* rosto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 55. col. 3.

Bem assombrado se diz de muitas outras cousas, que mostrão boas apparencias. Até enganos há bem *assombrados*. A verdadeira felicidade não consiste na quelle engano bem *Assombrado* ao parecer do mundo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 482. Bem *Assombrados* Prognosticos. Hist. de S. Domingos, Part. 1. fol. 3. col. 2.

Assombrado do rayo. *Fulmine afflatus, a, um. V.* Assombrar.

Assombrado. Agostinho Barbosa no seu Vocabulario faz *Assombrado* sinonimo de *Endemoninhado*.

Assombrado. (Termo de Caçador.) Falcão *assombrado*. Aquelle, que tirandolhe o caparão diante de gente, & vendo cousas desacostumadas, principalmente vêdo o rosto de algum homem, se debate, se enoja, se escandaliza. Os Falcoens, que mais de pressa se enojão, saõ os Gerifaltes, principalmente os Treçôs. *Falco perterritus*, ou *perterrefactus*. O caçador, que ve assi o Falcão *Assombrado*. Arte da caça, pag. 61. vers.

ASSOMERAMENTO. Espanto causado do medo. *Terror, is. Masc. Cic.*

ASSOMBRAR. Causar grande admiração. *Aliquem stupefacere. Tit. Liv. Obstupefacere. Terent.* Assombrarse, (neste sentido.) *Aliquâ re obstupescere. Aliquid demirari.* Assombrandose o boeyro de o ver. *Ejus adspectu cùm obstupesceret bubulcus, &c. Cic.* Quando no Nizolio, & no Thesouro da lingoa Latina de Roberto Estevão se achar, *Obstupescent posteri certe imperia, provincias, &c.* Será necessario advertir, q̃ nesta phrase cortada o verbo *Obstupesco*, rège accusativo, porque se se ler todo o periodo na oração *pro Marcello*, se verá, que estes accusativos saõ regîdos do participio, *Legentes*.

Assombrar. Espantar com medo. *Aliquẽ terrere*, ou *perterrere*, ou *territare, &c. V.* Espantar. Assombrarse, (no mesmo sentido) *Terreri*, ou *perterreri*, ou *Horrescere. Cic.* O que assombra (no mesmo sentido) *Terrificus, a, um. Virg.*

Assombrar. (Termo de Pintor.) Pôr as sombras, & escuros, para relevar a figura. *Umbras apponere*, ou *miscere*, ou *temperare*. Assombrar huma figura. *Figuram obscuris coloribus inumbrare, (o, avi, atũ.)* Este verbo he de Columella, & de Virgilio em sentido pouco differente. Meya, tinta, &c. com alguma outra cousa, que *Assombre* a figura. Arte da Pintura, pag. 50. *Assombrar* com lacre fino. Idem, ibid. pag. 63. col. 2. Tambem em phrase de Pintura se diz, *Assombrar as cores*, & val o mesmo, que *Escurecer*. Toda a cor se assombra com a sua contraria, o verde Masicote, Maquim, se assombrão cõ verde bexiga, ou Lacra. *Colorem aliquem colore contrario inumbrare*. A Lacra se *Assombra* com terrugem. Nunes, Arte da Pintura, pag. 63. vers.

Assombrar. Diz-se do rayo, quando nẽ fere, nem abraza, mas chega tão perto, que causa algum danno. *Afflare, (o, avi, atum.)* He tomada a metaphora do bafo da serpente, que senão mata, maltrata; & assi como diz Columella, *A serpentibus afflari*. Plinio Junior diz, *Afflare fulmine* com accusat. & Virgilio, *Afflare ventis fulminis. Ex quo me Divûm pater, atque hominum rex, fulminis afflavit ventis. Æneid. 2. vers. 649.* Neste lugar diz Rueo no seu famoso commento, *Nec planè, ac propriè attonitus, unde stuporem, & debilitatem membrorum contraxit.* Neste mesmo sentido, Ovidio, & Tito Livio dizem, *Ignibus afflari*, ficar assombrado, *id est*, receber algum danno da vizinhança de hum incendio. Tambem poderás usar do verbo *Attonare. Vid.* Embaçar. A vezinhança do rayo *Assombra*, & crêsta o que não abraza. Mon. Lusit.

Tom.

Tom.7.pag.317.

Assombrar. Cobrir, encobrir. *V.* nos seus lugares. A sombra de ser casada, (que com taes sombras se *Assombrão* muitas honras) pario Juno a Marte. Fabula dos Planetas, pag. 61.

Assombrar. Acalentar. Assombrar hum menino. *Vid.* Acalentar. Com que as Amas *Assombrão*, ou acalentão os meninos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 3. col. 4.

Assõbrar. Causar qualquer danno physico, ou moral. *V.* Danno.

Acharão q̃ o mal sempre ao bem *Assombra*,
Por lhe andar nas espaldas como sobra.
Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 122.

Assombrar-se o Falcão. (Termo de Caçador.) *V.* Assombrado.

ASSOMBRO. Espanto. Pasmo. Admiração, que enleva os sentidos. *Stupor, is. Masc. Cic.* He o *assombro* de todos. He o *assombro* do seu tempo, da sua era, da sua idade. *Omnibus est admirationi. Est in admiratione omnium. Plin.*

Fatal *Assombro* de huma, & outra Esphera.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 107.

ASSOMO, Assômo. Apparencia. *V.* no seu lugar. *V.* Assomar.

E se verão no illustre Constantino
Em ser humano *Assômos* de divino
Malaca conquist. livro 7. oit. 85.

ASSOPRADO. Movido, ou levado de hum assopro. *Flatu excitus*, ou *dispersus, a, um.*

ASSOPARDOR, Assopradôr. Engenho, com que se assopra o lume. *Follis, is. Masc.*

ASSOPRADURA. *V.* Assopro.

ASSOPRAR. Impellir o ar, como faz o vento. *Flare. Cic.* O vento nos assoprava na cara. *Ori ventus afflabat*, ou *aspirabat, in os flabat*, ou *spirabat.* O vento Norte dissipa as nuvens assoprando. *Nubes difflat, dissipat, dissolvit aquilo.* Aquì no inverno assopra o Norte. *Aquilo hic hyeme flat, spirat, flare solet, spirare consuevit.* Por todas as partes assoprão os ventos. *Venti, undique erumpunt.* Assopra hum vento quente. *Æstuosus flat*, ou *spirat vẽtus.* O que se pòde assoprar. *Flabilis, le, is. Neut. Cic. 1. Tusc.*

Assoprar no lume para o accender. *Ignẽ conflare. Plin.* ou *Ignem sufflare.* No livro 34. cap. 8. diz Plinio, tratando de hum discipulo de Myron. *Fecit dignum præceptore puerum, sufflantem languidos ignes*, & pouco mais abaxo, *ignem oris pleno spiritu accendens. Ignem halitu excitare*, ou *flatu accendere.*

Assoprar com a boca no comer muito quente, para o restriar. *Cibum calidiorem spiritu oris refrigerare.*

Apagar huma candea assoprando. *Lucernam difflare, Plaut. deflare, halitu extinguere.*

Alimpar assoprando. *Aliquid deflare. Plin. Alicujus rei sordes flatu decutere, halitu excutere.*

Assoprar centro de alguma cousa. *Spiritum in aliquid adigere. Ex Plin.*

Assoprar. Dizer alguma cousa a alguẽ nos ouvidos. *Alicui in aurem aliquid insusurrare*, ou *sufflare aliquid alicui. Ex Plaut.*

Assoprar a alguem. Causar presumpção. Inspirar orgulho, encarecendo as suas prendas, & dandolhe muitos louvores. *Inflare animos. Cic. Gloriosius de aliquo prædicare. De alicujus virtutibus multa prædicare. Cic. Cæs.*

Assoprar, proverbialmente. Hà sogeitos, que a mesma fortuna lhe vay *assoprando* às palhinhas, Barretto, Pratica entre Democ. & Herach. pag. 73. Falla nos que sã tão venturosos, que não achão obstaculos no que emprendem.

No jogo das Tabulas, *assoprar* a tabula, he quando ao contrario lhe esquece comer huma tabula.

ASSOPRO, Assôpro. A acção de assoprar. *Flatus, ûs. Masc. Virg.* O assôpro do vento. *Præflatus, ûs. Colum.* Tambem se pòde dizer, *Flatus, ûs.*

Musica de *assopro*, chamão os Musicos, a que se faz com instrumentos, em que jóga o ar, como orgãos, cornetas, frautas, &c. *Musica Pneumatica.* O adjectivo *Pneumaticus, a, um.* he de Vitruvio, & de Plin. Hist. A musica artificial se acha de outras quatro sòrtes, a saber de *Assopro*, de

,de cordas,de bater,& de Echo.Fernãdes na Arte da Musica,pag.2.

O Assopro do Messias.Alguns Orietaes, particularmente os da Seyta dos Musulmanos na Turquia, querendo gabar a sciencia de hum Medico dizem, que o seu *assopro* he como o do Messias; querẽ dizer, que poderia resuscitar mortos. Fundase este dito em que os Persianos chamão *Assopro do Messias* ao poder, & virtude Divina, com que Jesv Christo obrava milagres; & elles tem no seu idioma hum livro da Infancia de Jesv Christo (que tambem correo entre os Christãos da Igreja Primittiva) o qual diz, que nosso Divino Redemptor na sua Infancia fazia com suas mãos huns passarinhos de barro, & com o *assopro* os fazia voar. Diccionar. Oriental, fol.165. col.2.

ASSOR,ou Açor. Ave de rapina. *Vid.* Açor.

ASSORENHA. Ave de rapina. Outras aves hà de rapina,como Bilhafres, ,Altaformas, & *Assorenhas*, as quaes tomão algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra.Arte da Caça,pag.6.

ASSOVELAR. Picar com sovela. *Subulâ pungere.*(*go,pupugi,punctum*)

ASSOVIAR,ou Assobiar.Formar hum som agudo,cerrando os beiços, & assoprando com força. *Sibilare. Cic. Sibilum edere.Virg.Mittere sibila. Ovid.* Assoviar aos Boys,para que bebão. *Sibilo allectare boves,quò libentiùs bibant.Colum.*

Assobiou-lhe às botas; em phrase chula quer dizer *Fugio.*

ASSOVIO,Assovîo,ou Assobio. O tom agudo,que fórma a boca assoviando. *Sibilus,i.Masc.*no plural *sibila,orum. Neut. Cic.* Ainda que este plural *sibila* se ache em Virgilio, Ovidio, & outros, querem os criticos, que este nome de sua natureza seja adjectivo,tanto assi,que Virgilio diz *Ora sibila,colla sibila, &c.* E assi quando se diz *sibilus*, parece que se deve subentender,*sonus.*

Dà o Dragão assovios.*Ore sibilat Draco. Virg.*Bocas,que dão assovios. *Ora sibila. Neut.Plur.Virg.*

Assovio.Instrumento de assoviar. *Exilis fistula,æ.*ou *fistula sibila*, jà que *sibilus* he adjectivo.

Dàr final com assovio.*Sibilo signum dare. Tit.Liv.*

Maganos de *Assobio.* Chamão-se assi hũs vadios,tunantes,&c. por ventura, porque se entendem com outros por *assobio.*Certo Poeta fallando nos olhos de sua dama diz,

Maganàços de *Assobio*,
Quanto conquirão travessos,
Sem fazer caso da caça
Fica por esses outeiros.

Crist.d'alma,47.

ASSV

ASSUADA,Assuâda. Ajuntamento de gente, alèm da que em sua casa se tem, para fazer mal, ou danno a alguma pessoa. São palavras do livro 5.das Ordenaçoens do Reyno,Tit.45.*Collectitia,hostilisque caterva.*

Hir de assuàda fazer algum insulto. *Turmatim aliquem invadere. Catervatim. in aliquem irruere.*

Entrar com assuàda em casa de alguẽ. *Collectitiâ catervâ alicujus ædes,*ou *in alicujus ædes irrumpere.*(*po,irrupi,irruptũ.*)

ASSUCAR,ou Açucar.*V.*Açucar.

ASSUDE,Assùde,ou Açude.*V.*Açude.

ASSUETO.(Termo de Collegio.) Dia *assueto,id est,*não lectivo, ou em que não hà lição. *V.*Sueto. Leràõ dous em hum ,dia lectivo,ou *Assueto.* Estat.da Universid.pag.148.

ASSUMAR.Villa de Portugal; no Alem-Tejo, Comarca de Portalegre, do qual dista tres legoas em lugar plano, por merce del-Rey D. Felippe, o Quarto, que a deu a D. Francisco de Mello da casa dos Marquezes de Ferreyra, foy cabeça de Condado. Hoje he Conde desta Villa D.João de Almeyda, filho mais velho,de D.Pedro de Almeyda, Vice-Rey da India.*Assumarium,ij. Neut.*Felippe Ferrari diz,que antigamente era cidade, & que o P.Antonio de Vascon-

cellos lhe chama *Septem aræ.*

ASSUMPÇAM da Virgem Senhora noſſa. Feita inſtituida para honra à glorioſa morte, reſſurreição, & entrada triumphante de Maria Mãy de Deos, no Ceo, em corpo, & alma. Aſſenta a mayor parte dos Padres, que deſpois da Aſcenſão de Jesv Chriſto, & da vinda do Eſpirito Santo, ficàra a Virgem na terra vinte, & tres annos, & alguns mezes, que fallecera no anno 57. do Naſcimento do Meſſias em idade de 72. annos; que no inſtante do ſeu fallecimento fora ſua alma levada ao Ceo, & que deſpois de eſtàr ſeu corpo tres dias nà ſepultura, por graça eſpecial divina fora reſſuſcitado, & novamente animado pela ſua alma, que baxára do Ceo, para o levar a lograr no Ceo a bemaventurança eterna. *Sanctiſſimæ Dei Matris in Cœlum aſſumptio.* A palavra *Aſſumptio*, tomada neſte ſentido he da Igreja. O dia da Aſſumpção de noſſa Senhora. *Dies aſſumptæ Deiparæ ſacer*, ou *ſacra dies, quâ Aſſumptionis Mariæ Virginis anniverſaria gratulatio celebratur. Virginis in Cœlum aſcendentis anniverſaria celebritas.*

ASSUMPTO. Deriva-ſe do participio Latino *Aſſumptus*, que val o meſmo, que *Tomado*, & *Aſſumpto* de hum diſcurſo he a materia, que ſe toma para fallar nella. *Orationis argumentum, i.* ou *materies, ei. Cic. 2. de Orat. 145.*

Admirou aos ouvintes, ainda que foſſe eſteril o ſeu aſſumpto. *Cum admiratione auditus eſt, etſi cauſa eſſet tenuis, & inops*, ou *tametſi jejunũ ſibi ſumpſiſſet argumentum.*

Aſſumpto. Adjectivo. Levãtado. Aſſumpto a huma dignidade. *Ad dignitatem evectus, promotus, a, um.* Foy *Aſſumpto* para o mayor cargo deſte Reyno. Agiol. Luſit. Tom. 1. Benemerito do lugar, a que foy *Aſſumpto*. Cunha, Biſpos de Lisboa. 69. E dahî foy *Aſſumpto* a Cuſtodio. Vergel de plantas, pag. 37.

ASSUSTADO. Aquelle, que tem tomado ſuſto. *Trepidus, Territus, a, um. Tit. Liv.*

Muito aſſuſtado. *Conſternatus, a, um. Tit. Liv. Conſternatus animo. Salluſt.*

ASSUSTAR. Dàr ſuſto. *Trepidationem alicui incutere*, ou *injicere*, ou *aliquem percellere.* Não te aſſuſtou eſta voz? *Hæc te vox non perculit? Cic.*

De preſſa, & com facilidade ſe atalharão os principios de huma grande guerra, que aſſuſtava toda Italia. *Magnarum initia rerum, quæ ſollicitam Italiam habebãt, celerem, & facilem exitum habuerunt. Cæſ.*

Aſſuſtar-ſe. Tomar ſuſto, & ſobreſalto. *Trepidare. Terent. Cæſ. Conſternari. Tit. Liv. Trepidationem concipere. Metu percelli. Commoueri animo. Cic.*

Aſſuſtarão-ſe. *Cepit eos terror. Liv.*

Não me aſſuſto com eſte eſtrondo. *Nihil me clamor iſte commovet, nihil perturbat. Cic.* Não te aſſuſtes. *Ne trepides, ne commoveari.*

Aſſuſtar-ſe com novas falſas. *Falſis rumoribus terreri. Cic.* Penas, & diſſabores, não vos *Aſſuſtem* o ſofrimento. Chagas, Cartas Eſpirituaes. Tom. 2. pag. 5.

A S S Y

ASSYRIA, hoje chamada *Arzerum*, & *Curdiſtan*, Provincia da Aſia ſogeyta ao Grão Turco, fica entre o Diarbecu, & a Perſia, o Yerac-Arabi, antigamente entre Meſapotamia, Armenia, Media, Suſiana, & Chaldea. As ſuas principaes Cidades erão Ninive, Ctheriphon, antigamente aſſento da Corte dos Spartas, Arbella, Villa famoſa pela victoria, que nos contornos della teve Alexandre Magno de Dario. O primeyro Imperio, & Monarchia do mundo foy o dos Aſſyrios; & o primeyro Rey foy Nimrod, a que os Authores prophanos chamão Balo, anno da criação do mundo 1879. 2175 annos antes do Naſcimento de Chriſto. *Aſſyria, æ. Fem. Cic. V.* Syria.

ASSYRIO. Natural de Aſſyria, ou couſa de Aſſyria. *Aſſyrius, a, um. Cic.*

A S T

ASTA. Cidade de Andaluzia, pouco diſtante do mar. *Aſta, æ. Fem.*

ASTA-

ASTABAT. Cidade de Armenia, ou Turcomania nas fronteyras da Persia, huma legoa do Rio Araxe.

ASTACES. Antigo nome de hum rio de Ponto na Asia Menor. Diz Plinio, que banhava este rio huns campos, cujos pastos fazião negro o leite das egoas, & ovelhas, do qual vivião os povos circunvezinhos. Plin. lib. 2. cap. 103.

ASTACHAR. Cidade da Persia, perto do Rio Bendimir, & das minas da famosa Persepolis. *Astacera, æ. Fem.*

ASTARAC, Astarác, ou Estarác. Condado na Provincia de Guyenna, em França, entre Armanhac, Cominges, & o Rio Verdun. *Comitatus Astaracensis.*

ASTAROTH, Astaróth. Nome Chaldeo. Val o mesmo, que ovelhas, ou riquezas. He o falso Deos, a que adorou Salamão na cegueyra da sua idolatria. Tambem he o nome de hum Idolo dos Philistinos, que por mandado de Samuel os Judeos derrubarão. Tem para si muitos, que *Astaroth* foy hum Rey da Syria, a quem despois de morto tributarão seus pòvos honras divinas, & que foy chamado *Astaroth* em razão das suas grandes riquezas.

Astaroth, tambem he o nome de huma Cidade do Reyno de Basan, nas terras do Tribu de Manasse, alèm do Jordão.

ASTARTE, ou Astarten. He o nome de certo Nume, a que a Escritura chama Deosa dos Sidonios, & a quem Salamão levantou altares, & offereceu incenso, por dàr gosto a huma das suas concubinas. Na opiniaõ de outros, he a Venus, que casou com Adonis: Querem outros, que seja Juno, mãy de Jupiter, ou mãy dos Deoses fabulosos.

ASTATO. Soldado de lança. *V.* Hastato.

ASTE, ou Asti. Cidade Episcopal do Piemonte sobre o Rio Taner, tem castello, citadella, & titulo de Condado, que antigamente era do Estado de Milão. O Emperador Carlos Quinto a deu a Carlos III. Duque de Saboya. *Asta, æ. Fem.* Tambem foy chamada *Pompeia, æ. Fem.*

O Condado de Aste. *Comitatus Astensis.*

, Tem *Aste* por seu Patrono ao Bemaventurado Santo Segundo. Chorograph. de Barreiros, pag. 220. Na pag. 219. diz este Author Portuguez muitas particularidades da dita Cidade. Em a Cidade de *Asti* de S. Segundo Martyr. Martyrol. Vulgar, aos 29. de Março.

ASTEA, ou Hastea. Diz-se de muitas cousas. Asteas da lança, dardo, alabarda, garrochaõ. Saõ huns páos roliços, de differente materia, grossura, & comprimento, em que entraõ as espigas dos ditos ferros. Astea da lança. *Hastile, is. Neut. Cic.*

Astea do craveiro, he o talo delgado, que sustenta as flores. O P. Pomey nas suas descripçoens lhe chama. *Caulis, is. Masc. Caulem ne loquar* (diz este Author) *varijs geniculis nixum, humoque assurgentem ad binos, ternosve pedes? is tenuis licet, hæret tamen, statque per se se, firmus adeò, ut non unum modò, sed ocellos ferat sæpius plurimos, sustineatque cum dignitate.*

Asteas se chamaõ os páos attravessados do Gũidaste. Tambẽ hà *Astea* da bandeyra, *Astea* da cruz, &c.

ASTEADO. Cousa, que tem astea. *Hastili instructus, a, um.*

ASTERISCO. He tomado do Grego *Asteriscos*, que he *Estrella pequena. Asterisco* he hum pequeno final, a modo de estrellinha, que se poem nas margens dos livros, onde se explica, ou commenta algum lugar do Author, ou se aponta alguma omissaõ. *Asteriscus, i. Masc.* Usa S. Jeronimo desta palavra. *Qui editioni antiquæ Theodosionis miscuit asteriscos.* E S. Isidoro no livro 1. cap. 20. diz, *Asteriscus ponitur in ijs, quæ omissa sunt, ut illucescant per eam notam, quæ desse videntur.*

, Os finaes para a boa intelligencia da , oraçaõ, saõ ao todo dezasete, a saber, , Apostrofo, Coma, &c. Antigrafe, *Asterisco.* Joaõ Franc. Barr. na Ortograph. da ling. Portug. 229.

ASTERISMO. (Termo Astronomico.) Deriva-se do Grego *Astir, Estrella.* He hum composto de varias estrellas, que juntamente consideradas formaõ hum sò

aſtro,ou conſtellaçaõ,como ſe ve no Zodiaco, em que cada ſigno he compoſto de muitas eſtrellas. No globo celeſte ſe coſtuma pintar 48; *Aſteriſmos. Aſteriſmus,i.Maſc.* No Zodiaco os doze *Aſteriſmos*, de que ſe compoem, fòrmaõ as figuras de taes animaes. Notic. Aſtrol. pag.26.

ASTHMA. *Vid.* Aſma.

ASTORGA. Cidade Epiſcopal de Eſpanha, antigamente ſuffraganea de Braga,no Reyno de Leaõ, aſſentada em huma planicie,ſobre o Rio Torto. *Aſturica Auguſta,æ.Fem.Abraham Ortel.* Ptolomeo lhe chama, *Aſturcum*; outros dizem.*Aſtorga,æ.Fem.* & outros: *Aſturum Cimontanorum.*

ASTRACAM. Provincia nos eſtados do Graõ Duque de Moſcovia, nos confins da Tartaria deſerto,perto da foz do Rio Volga, no mar Caſpio, ou por outro nome Mar de Sala. Antigamente teve eſta Provincia titulo de Reyno,porque eſtava avaſſallada a hum Rey Tartaro. A Cidade principal da dita Provincia taõbem ſe chama *Aſtraçaõ. Aſtracanum, i. Neut.*

ASTRANC,A, ou Aſtrancia. Planta, que de ordinario lança tres folhas juntas em cada raminho, & eſtas grandes, compridas, aſperas, duras, partidas em tres partes,& adentadas. Dà eſta planta humas flores a modo de roſas brancas,de cinco folhas. Hà de duas caſtas, Mayor,& Menor. A dos montes he mais eſtimada, que a que ſe cria no campo. *Aſtrantia,æ.Fem.* ou *Imperatoria,æ.Fem.* Derivaſe o primeyro nome de *Aſtro*, porque as ſummidades deſta planta tem figura de eſtrellas;denota o ſegundo nome a imperioſa excellencia das ſuas virtudes. He inciſiva,penetrante,detergẽte,aperitiva, attenuante. Os Authores lhe daõ muitos outros nomes. Chamaõlhe,*Magiſtrantia,Struthion, Oſtruntium, Smyrnium hortenſe,Oſteritium montanum, Sanicula femina aduſterina, &c.* A raiz da *Aſtrancia*, maſtigada abre o peyto ſerrado da frialdade. Griſl. Deſeng.da Medic.15.

ASTREA, Aſtrea.Filha de Themis, & de Aſtreo hum dos Gigantes de Phlegra; ou ſegundo Ovidio,filha de Jupiter, & de Themis.No tẽpo da Idade Douro baxou do ceo a viver entre os homens, mas indinada dos ſeus vicios, maldades, & crimes,ſe reſtituyo ao Ceo,& toy collocada na quella parte do Zodiaco,a que chamaõ *Signo de Virgem*,(ou como querem outros)no Signo de Libra.Tomaſe pela juſtiça.*Aſtræa,æ.Fem.Ovid.*

A Ilha,que em juſtiça,& paz ſuſtenta
Nova *Aſtrêa* com força lhe apreſenta.
Inſul.de Man.Thomas,livro 6.num.115.

Sahir querendo Sol o da juſta *Aſtrea*
Sò por tocar o Eſcorpiaõ nocivo.
Idem,livro 7.oit.113.

ASTREO.Em hum ſò Author Portuguez achei eſte adjectivo, por *Aſtrifero*, ou cheo de *Aſtros. Aſtrifer,a,um.Stat.*

E penetrando o *Aſtreo* Firmamento
Vio do voraz Saturno a tarda eſpada.
Malaca conquiſt.livro 2.oit.64.

ASTRICTO,Aſtringencia, Aſtringẽte,&c.(Termos de Medico.) *V.* Adſtricto,Adſtringencia,Adſtringente,&c.

ASTRO. Figura celeſte, ou conſtellaçaõ como qualquer dos doze Signos do Zodiaco,ou das imagens Auſtraes,& Septentrionaes, cada huma das quaes he compoſta de muitas eſtrellas. *Aſtrum,i. Neut.Sidus,deris.Neut. Hygin. Signum cœleſte,is.Neut.Cic.*

Aſtros,tambem ſe chamaõ o Sol,a Lua, as Eſtrellas aſſi em particular, como em geral,& quando dizemos, que os *Aſtros* naõ tem todos a meſma grandeza, Sol, Lua,& Eſtrellas ſe comprehendem neſta propoſiçaõ. Tambem chamamos ao Sol, *Aſtro* do dia,& à Lua *Aſtro* da noite, & cada eſtrella ſe pòde chamar *Aſtro* brilhante. Cicero,& outros Authores Latinos dizem,neſte ſegundo,como no primeyro ſentido,*Aſtrum*,& *Sidus*. A conſtancia, levantou eſte varaõ ſobre os *Aſtros*.Paneg.do Marq.de Mar.pag.46.

ASTROLABIO, Aſtrolâbio. Derivaſe do Grego,*Aſtron*,& de *Lambano*,que val o meſmo,que *tomo*,ou *colho*. He o inſtrumento de que uſaõ os Aſtronomos, &

Pilo-

Pilotos,para tomar a altura,& conhecer o movimento dos Aſtros. Outros chamão a eſte inſtrumento *Planiſpherio*,porque no plano repreſenta toda a doutrina das Celeſtes Eſpheras. O *Aſtrolabio* dos Pilotos he de cobre, & na ſua compoſição não tem tanto artificio, como o dos Aſtronomos, porque conſta ſò de tres circulos concentricos, hum que aponta, & divide os 360 gràos para tomar as alturas; outro que dividido em 365 partes iguaes,aponta os dias do anno, & o terceiro, que em doze partes iguaes moſtra os doze Signos do Zodiaco, & cada qual delles dividido em ſeus trinta gràos. Suſpendeſe o *Aſtrolabio* com o ſeu anel, & por cima tem huma regra movel,a que alguns com nome Arabico chamão, *Alhidada*; outros com nomes Gregos, *Dioptra*, & *Graphometro* & outros com nome Latino,*Linea fiducialis*,& nòs vulgarmente lhe chamamos *Declina*. Tem eſta regra duas Pinnulas, com que ſe recebem os rayos do Sol,& pelas quaes ſe encaminha o rayo viſual atè as eſtrellas. O *Aſtrolabio* Horizontal tem huma eſpecie de roda,cujo centro eſtà pegado ao cẽtro do *Aſtrolabio*, & na qual roda eſtà repreſentado o Zodiaco com os doze ſignos celeſtes, & os gràos delles por hum circulo excentrico; & chamaſe *Aſtrolabio* Horizontal a projecção da Eſphera ſobre hũ plano Horizontal. *Aſtrolabio* Catholico, ou Univerſal he a projecção da Eſphera ſobre o plano de hum Meridiano. He opinião commua, que Ptolomeo fora o inventor do *Aſtrolabio*;porèm he certo, que ſe deve aos Portuguezes a invenção do *Aſtrolabio*,na fórma em que hoje ſe uſa delle para a navegação. O antigo *Aſtrolabio* era hum pào de tres palmos de diametro, o qual armavão em tres pàos a maneyra de cabrea, para melhor ſegurar a linha ſolar, & com ſegurança ſaberem mais certamente a verdadeira altura do lugar. Tambem havia alguns *Aſtrolabios* de latão,mas pequenos,& ruſticamente compoſtos. Deſtes primeyros *Aſtrolabios* não uſavão, ſenão fòra dos navios, pelo muito arfar delles. E aſſi não podião os navegantes perder a viſta da coſta,& engolfarſe no mar. Finalmente no tempo del-Rey de Portugal D. João o ſegundo Meſtre Rodrigo, & Meſtre Joſeph ſeus Medicos, & hum Martim de Bohemia, que dizia ſer diſcipulo do famoſo João de Monte Regio,vendo os erros, & enganos da eſtimativa, em que cahiã̃ os mareantes, apartandoſe da coſta,& governandoſe pelas ſangraduras, depois de muitas conferencias achar.ã̃ eſta maneyra de navegar pela altura do Sol,de que fizerã̃ ſuas taboadas pela declinaçaõ delle. *Vid.* Barros,Decada 1.fol.64. *Aſtrolabium,ij.Neut.* He palavra Grega,de que he preciſo uſar por falta de outra.

ASTROLOGIA,Aſtrologîa. Derivaſe do Grego *Aſtir*,ou *Aſtron*,& *Logos*,*Sermo*, & val o meſmo, que *Sciencia dos Aſtros*. Alguns Authores,aſſi antigos como modernos,poem entre *Aſtrologia*, & *Aſtronomia* eſta differença, que eſta ſò conſidera o ſitio,o movimento, o naſcimento,o occaſo,a eſtaçaõ,a retrogradaçaõ,&c. das eſtrellas. E aquella ſe occupa em conhecer, & prognoſticar de todas eſtas noticias o futuro. Diz Valla o cõtrario, conforme o adverte Roberto Eſtevaõ,& alguns antigos (como o moſtra Salmaſio nas ſuas exercitaçoens ſobre Solino,pag.655.col.2.) naõ attentaraõ a eſta differença. *Aſtrologia,æ. Fem. Cic. Syderalis ſcientia,æ. Fem. Plin.*

Aſſentaõ os Doutos, que o Poeta Arato,que naõ ſabia de Aſtrologia,eſcrevera divinamente em verſos do Ceo,& do movimento dos aſtros. *Conſtat inter doctos,hominem ignarum Aſtrologiæ,ornatiſſimis,atque optimis verſibus Aratum,de cœlo,ſtellisque ſcripſiſſe. Cic.*

Aſtrologia Judiciaria. He a que obſerva os aſpectos,movimentos,ortos,& occaſos das eſtrellas fixas,& errantes,para adevinhar futuros. Os abonadores deſta vaã̃ ſciencia dizem, que todas as eſtrellas ſaõ como letras, & caracteres, que variamente unidos daõ a conhecer as contingencias da vida,& os ſucceſſos,

que tem alguma dependencia com o livre alvedrio;& que o firmamento he o livro, em que os que o entendem, alcançaõ anticipadamente eſtas noticias. Os primeyros, que deraõ neſte temerario abſurdo, foraõ os Chaldeos, q̃ de Aſtronomos ſe fizeraõ Aſtrologos, & vendo o pouco, que lhes aproveitava o conhecimento da natureza, ſituaçaõ, & curſo dos corpos celeſtes, ſe applicàraõ a grãgear o povo, & a nobreza com a curioſidade das ſuas predicçoens. Dos Chaldeos ſe derramou eſta futiliſſima doutrina no Egypto, do Egypto paſſou para a Grecia, & ſucceſſivamente ſe foy introduzindo em todos os Reynos do mundo, com grande aceitaçaõ dos Sacerdotes dos Gentios, que com ella authorizavaõ os erros de ſua profana Religiaõ, & com eſtimaçaõ dos Reys, & Principes ſoberanos, que nella eſtribaraõ as grandes maquinas das ſuas politicas. Para tirar a eſta ſuperſticioſa ſciencia todo o credito baſta dizer, que he prohibida da Igreja. *Aſtrologia divinans, tis. Fem. Ars, quæ ex ſyderum contemplatione futura prænunciat.* Cicero lhe chama, *Chaldaicum prædicendi genus.* Joaõ Pico Mirandulano diz, *Aſtrologia Divinatrix.* Porèm duvido que *Divinatrix*, ſe ache em bom Author antigo.

A Aſtrologia he huma ſciencia, da qual dizem, que com o conhecimento das eſtrellas, prognoſtica o futuro. *Aſtrologia, ſcientia dicitur, prædicendi res futuras, ex inſpectione ſyderum.*

ASTROLOGICO, Aſtrolôgico. Concernente à Aſtrologia. *Ad Aſtrologiam pertinens. Omn. gen.* Adverte hum critico, que em nenhum Author tem achado ἀστρολογικὸς em Grego, nem *Aſtrologicus* em Latim. Poderàs dizer com o Poeta Manilio, *Aſtronomicus, a, um*, pois elle uſa deſte termo no principio da ſua obra, em que mais trata da Aſtrologia, que da Aſtronomia. Tambem os liuros de Julio Firmico Materno, contemporaneo de Conſtantino Magno, ſaõ intitulados, *Aſtronomicorum, ſive Matheſeos libri octo*, & com tudo eſtes livros trataõ expreſſamente da Aſtrologia judiciaria.

ASTROLOGO, Aſtrôlogo. Perito na Aſtrologia. *Aſtrologus, i. Maſc. Cic. Aſtrologiæ peritus.* Era excellente Aſtrologo. *Is erat unicus ſpectator cœli, ſyderumque. Tit. Liv.*

ASTRONOMIA. Sciencia, que contempla os aſtros na fórma, que tenho declarado na explicaçaõ da palavra Aſtrologia. *Aſtronomia, æ. Senec. Epiſt. 45. Vid.* Aſtrologia.

ASTRONOMICO. Concernente à Aſtronomia. *Aſtronomicus, a, um.* Podemos uſar deſte adjectivo, à imitaçaõ de Hygino, que à obra, em que trata da Aſtronomia, em quanto (como temos dito) ſe diſtingue da Aſtrologia, poz por titulo, *Aſtronomicon*, no nominativo ſingular do genero neutro, entendendo (como advertio Scaligero) o ſubſtantivo, *opus.*

ASTROSO. He pouco uſado, & na phraſe do vulgo val o meſmo, que *Deſaſtrado*, ou que naõ naſceo em boa eſtrella; & parece Antiphraſis, porque (como advertio Covarrubias, *Aſtroſo* houvera de ſignificar aquelle, em cujo naſcimento concorreraõ com favoraveis influencias todos os Aſtros; com tudo ſignifica o cõtrario, & póde ſer ſynonimo de *Deſaſtrado*, que he aquelle, que naõ teve Aſtro nenhum, que o favoreceſſe. Com pouca differença diz o Meſtre Venegas, que *Aſtroſo* ſe diz d'aquelle, que he muy cheo de Aſtros, ou eſtrellas, que o ajudàraõ tantas juntamente, que humas impediraõ as outras. El *aſtroſo* (diz eſte Author) conforme a eſta etymologia, diremos, que *dio cinco de largo, & el deſaſtrado cinco de corto.* De qualquer modo por *Aſtroſo* ſempre ſe entende *Infelice, mofino, deſgraçado.* Nas Gloſſas de Iſidoro ſe acha *Aſtroſus, Lunaticus, vel malo ſydere natus.* Dizemos proverbialmente, Homem *Aſtroſo*, barba atè o olho. Quem faz bem ao *Aſtroſo*, naõ perde parte, ſenaõ todo.

ASTUCIA, Aſtùcia. Sagacidade com engano. *Aſtutia, æ. Fem. Cic. Aſtus, ûs. Maſc. Virgil. Calliditas, atis. Fem. Malitia,*

æ.

æ.Fem.Dolus,i. Maſc.Fallacia,æ.Fem.Cic.

Obrar com aſtucia. *Aſtu rem gerere.Dolos moliri. Adhibere fraudem. Cuniculis graſſari.Fallacias terere.Fraudulenter agere.Commoliri dolum, & machinam ad aliquid.Cic.*

A Aſtucia he propria da rapoſa,& a força do leaõ.*Fraus eſt vulpeculæ,vis leonis. Cic.*

Aſtucia.Sagacidade com engenho.*Acutum ingenium,acumen ingenij.V.* Deſtreza,Sutileza,&c.

ASTURIA,Aſtúria. Em Heſpanha hà duas Provincias deſte nome.*Aſturia* de Oviedo,perto de Galiza, & a de Santilhana,perto de Biſcaya.Tambem hà huma *Aſturia*,que he Principado do Reyno de Caſtella.*Aſturia,æ.Fem.*

De Aſturia.*Aſtur,uris.Maſc.(Increment. brev.Plin.Hiſt.*Silio Italico diz. *Aſturia gens.*

ASTURES, ou Aſturos. Pòvos de Aſturia.*Aſturia gens. V.* Aſturia. Algumas Cidades, que convinhaõ à juriſdiçaõ dos pòvos *Aſtures.*Mon.Luſit.Tom. 1.fol. 8. col. 2. Dęſpois de ſogeytar os Cantabros,& *Aſturos.* Chorograph. de Avellar,pag.14.

ASTUTAMENTE.Com engano.*Aſtutè,vafrè,ſubdolè,malitioſè,veteratoriè.Cic.*

Aſtutamente.Com engenho.*Acutè,ſubtiliter,callidè,ſollerter.Cic.*

ASTUTO,Aſtùto,(com engano.)*Aſtutus,verſutus, malitioſus. Cic. Subdolus,a, um.Plaut.*Cicero diz,*Homo veterator.*

ASTUTO.Engenhoſo,prudẽte,ſabio, dèſtro.*Cautus,prudens, ſolers. Homo ſubtili,& acri judicio.*

Naõ tinhamos alî medico *Aſtuto.* Cam.cant.5.out.82.

A S Y

ASYLO, ou Azylo. Derivaſe do *A* privativo,& do verbo Grego *Sylan, levar,roubar,tirar*; & *Aſylo* era hum lugar de refugio,do qual ninguem podia tirar os que ſe acolheſſem a elle, ſem offender os Deoſes,& à Religiaõ. Querem alguns,que o primeyro *Aſylo* dos Gentios fora,o que Cadmo mandara para todo genero de delinquentes. Daõ outros eſta primazia ao *Aſylo* edificado em Athenas pelos deſcendentes de Hercules. A' imitaçaõ deſte conſtituyo Romulo hũ *Aſylo* entre o Capitolio, & o Palacio em hum boſque, do qual faz mençaõ Virgilio,*lib.8.Æneid.*

Hinc lucum ingentẽ,quem Romulus acer (Aſylum
Retulit,& gelidâ monſtrat ſub rupe luper- (cal.

Os Moloſſos,Samothraces, Crotoniates, Meſſenios,& Lacedemonios concederaõ eſte previlegio a alguns póvos,& a certos lugares particulares.Vendo Tiberio, q̃ com a immunidade dos *Aſylos* ficavaõ os crimes impunidos,tirou o uſo delles. *Vid.Sueton. in vita Tiber.* O Papa Bonifacio V. para authoridade, & credito da Religiaõ Chriſtaã, quiz que os Templos,& altares ſerviſſem de *Aſylo* aos criminoſos;o que primeyro que o dito Põtifice,os Imperadores Honorio, & Theodoſio haviaõ ordenado. Os *Aſylos*,que permittio Deos aos Judeos,& entre outros certas Cidades de refugio,como os em que falla Joſuè,cap.20.naõ eraõ como os de hoje,mas ſó para os Authores de algum homicidio caſual. *Aſylum, i. Neut. Cic.* Acolherſe a hum Aſylo. *In Aſylum confugere.Cic.*Tirar do Aſylo alguem por força. *Aliquem vi ex Aſylo abducere.Cic.Ibid.*

Aſylo.Metaphoricamente. *Perfugium, ij.Neut.Portus,ûs.Maſc.Cic.*

Eſpero,que eſte lugar ſervirà de aſylo à ſua má fortuna. *Spero hunc locum ejus fortunæ miſeræ,atque jactatæ portum, ac perfugium futurum. Cic.*

A T A

ATABAFAR. Abafar com panno, ou outra couſa ſemelhante.*V.* Abafar.

Atabafar.Metaphoricamente. Impedir, que ſe divulgue alguma couſa, fazer cõ que ſe naõ falle nella. Atabafar huma calumnia.*Calumniam ſopire.* Atabafar iſto, em que ſe falla,eſta fama,que corre.*Hãc famam*

famam reprimere. Terent. Atabafou eſta couſa. *Rem egit in ſilentium.* Iſto eſtà atabafado, jà naõ ſe falla mais niſto. *Compreſſa res eſt. De re iſtâ ſilentium eſt. Cic.* He neceſſario atabafar iſto. *Res iſta obruenda eſt ſilentio*, à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Oblivione obruere.* Tito Livio diz, *Supprimere famam rei.*

ATABALE. Eſpecie de tambor, com cayxa grande, redonda, coberta de huma parte, & outra de peles razas de bezerro. Segundo Salmaſio, Tom. 2. Plinian. Exercitat. mihi pag. 1020. col. 1. deriva-ſe *Atabale*, da palavra *Tabala*, que era o nome dos tambores dos Perſas. *Tabala* (diz eſte Author) *Parthi olim vocabant tympana ænea ad formam clibani facta, quibus in bellis utebantur. Hodie quoque* Atabala *dicuntur, & Mauris uſitatum cum re vocabulum.* Hoje entre nòs ſaõ inſtrumentos, que ſe tocaõ em dias de feſtas, & regoſijos.

O *Atabale* com echo eſtrepitante,
Forma batido feſtivaes accentos.
Galheg. Templo da Memoria, livro 4. oit. 62.

ATABALEIRO. Aquelle, que toca atabales. *Tympani, quod Atabale vocatur, pulſator, is. Maſc.*

ATABALHOADO. (Termo chulo) Aquelle, que ſe embaraça confundindo palavras, & acçoens. *V.* Imprudente.

ATABAM. Moſca. *V.* Tavaõ. Paſſamos com aſſaz de tormento por parte dos *Ataboens*, & moſquitos, que nos atanavaõ. Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.

ATABAQUE, Atabâque. Eſpecie de tambor. *V.* Atabale. Me levou com grande eſtrondo de *Atabaques*, & ſinos, &c. Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 14. col. 4.

ATABUCADO. Palavra antiquada. Eſtes bens promette aos que ganhaõ ſoldo no ſeu Arrayal, & com elles os traz *Atabucados*, & embebidos. Dial. de Hector Pinto, part. 2. pag. 70.

ATACA. Fita, ou correa, com que ſe atacava o còz dos calçoens. Tambem havia *Atacas* de ſapatos. Hoje em lugar de *Atacas* uſaõ de botoens nos calçoens, & de fivellas nos ſapatos. Ataca das calças. *Feminalium ligamen, inis. Neut.* Neſte ſentido naõ querem alguns criticos admittir *Ligula, æ. Fem.* Daõ por razaõ, que nos Authores antigos naõ ſe acha exemplo algum, em que *Ligula* ſignifique *Ataca*, ou outra couſa ſemelhante. Nem o Author do Apparato Francez tê razaõ para abonar eſta palavra com a authoridade de Feſto, porque falla Feſto neſta forma, *Ligula per diminutionem linguæ dicta, alias à ſimilitudine linguæ exertæ, ut in calceis, alias incertæ, id eſt, infra dentes coercitæ, ut in tibijs.* Que ſemelhança pòde haver entre huma *Ataca*, & a lingua? Tambem em Marcial, *Ligula* ſignifica outra couſa totalmente diverſa. Baſta que ſe leaõ os Interpretes, & entre outros o P. Radero ſobre o epigramma 120 do livro 15, ſobre o 18, & 20 do livro 5, & ſobre o 33 do livro 8. Eſte Doutiſſimo Interprete explicando o verſo 23. deſte ultimo epigramma.

Quid tibi cum phialâ, ligulam cum mittere poſſis?

diz eſtas palavras. *Triplicem habet ſignificationem ligula, vel enim pro gladiolo accipitur, ut auctor eſt Gellius, vel pro ſpathâ, ſive rudiculâ, ut Plinius, & Celſus appellãt; vel pro genere poculi, ſive cochleari potus, aut menſuræ liquidæ, quæ cyathi quarta pars eſt. Cavam fuiſſe juniores putant ad modum retractæ ad palatum linguæ, unde nomen accepit.* Iſto pois, que Chariſio diz, *In calceis lingulæ à ligando, ſed uſus ligulam ſine N frequentat*, naõ pròva, que *ligula* ſeja huma *Ataca*, nem taõ pouco o pròva, o que ſe le em hum antigo commentador de Juvenal ſobre o verſo 20 da ſatyra 5.

Habet Trebius propter quod rumpere ſomnum
Debeat, & ligulas dimittere.

Calcearij (diz elle) *cùm feſtinant, & anſas caligarum prætereunt nonnullas. Dictæ autem ligulæ à ligando*; mas nem Chariſio, nem o antigo commentador de Juvenal, tem baſtante authoridade para perſuadir, que *ligula*, ſignifique em materia de calçado

calçado couſa alguma boa para atar, ou para atacar.

ATACADO, Atacádo. O que tem as calças atacádas. *Qui inducta ſibi femina-lia, ou femoralia adſtrinxit.*

Atacádo do inimigo. *Hoſtibus appeti-tus, a, um.* à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Lapidibus appet.tus.*

Praça atacada. *Urbs oppugnata.* Vio a ſua tròta perigoſamente atacáda. *Claſ-ſem ſuam attentatam cum magno ſuo perí-culo ſenſit. Cic.*

Atacádo do vento. *Vento laceſſitus, a, um.* Vendoſe *Atacados* do mar, & do vento. Portug. Reſtaur. 1. part. 371.

ATACADOR da eſpingarda. He a varêta, com que ſe faz entrar a buxa na eſpingarda. *Virga, quâ in ferream fiſtulã obturamentum immittitur.*

Atacâdor, de que uſaõ mais particu-larmente as molheres, o qual paſſa por ilhóz com agulheta. Certo Author lhe chama. *Laqueus ad commitendas veſtes.*

ATACAR huma eſpingarda, ou outra ſemelhante arma de fogo. He carregalla com polvora, & bala. *Fiſtulam ferream ſulfurato pulvere, & glande plumbeâ inſtru-ere. Sclopo, ou ſclopeto pulverem, & plumbũ indere. Catapultam certo nitrati, ac ſulfurei pulveris modulo temperare.*

Atâcar huma praça. *Urbem, oppidum, ar-cem aggredi, adoriri. Urbem oppugnare. In arcem impreſſionem facere, &c. V.* Aſſalto.

Atâcar a batalha. *V.* Batalha.

Atâcar o inimigo. *Hoſtem aggredi. Sal-luſt. Hoſtẽ adoriri,* ou *in hoſtem invadere,* ou *hoſtem invadere. Tit. Liv.* Que a to-do o riſco *Atacaſſe* a cavallaria inimiga. Port. Reſtaur. part. 2. 418.

Atâcar com ataca. *Ligamine adſtringe-re.*

ATADO, Atádo. Preſo com corda; ou outro genero de atadura. *Vinctus, colli-gatus, alligatus, deligatus, religatus, liga-tus. Cic. Illigatus, a, um. Tit. Liv. Aſtrictus, conſtrictus, devinctus, a, um. Cic. Revinctus, a, um. Cæſ.*

Atádo. Que naõ tem ſpiritu, nem de-ſtreza, & que havendo de fallar, ou de obrar, naõ ſabe por onde começar. *He-bes, etis, omn. gen. Stolidus, Stupidus, a, um. Cic. Dexteritatis,* ou *ſollertiæ,* ou *indu-ſtriæ expers, is. omn. gen.*

Eſtár atádo a hum leyto por doença. *Cubare, (o, avi, atum.) Horat. In lecto jace-re, lecto teneri. Cic.* Padecendo dôres, & ſem alivio, *Atáda* tanto tempo a hum leyto ſem ſaude. Vieira, Tom. 4. pag. 122.

Atádo. (Fallando em alguma parte do corpo, que tem atadura da ſangria, ou da ferida.) *Faſciâ devinctus,* ou *obligatus, a, um. Cic. Faſciatus, a, um. Mart. Vittâ ob-ductus, a, um.*

Atádo. Que tem uniaõ, ou connexaõ. Diſcurſo, que naõ eſtá bem atado. *Ora-tio, quæ non cohæret. Cic.* Diſcurſo bem atado. *Oratio cohærens,* ou *ſibi conſtans.* Ver vir os triſtes paſſos da Eſcritura, co-mo quem vem ao martyrio; huns vem acarretados, outros vem arraſtados, &c. ſó *Atádos* naõ vem. Vieira, Tom. 1. pag. 38.

ATADURA, Atadùra. Tira, de qual-quer panno, que ſerve de atar. Para atar as partes do corpo, que tem chagas, ou feridas, & unir os labios dellas, uſaõ os Cirurgioens tres generos de *Ataduras*, a ſaber, *Atadura* encarnativa, ou aglu-tinativa, *Atadura* expulſiva, & *Atadura* re-tentiva. *V.* Encarnativo, Expulſivo, & Retentivo, nos ſeus lugares alphabeti-cos. Sendo a parte capaz de *Atadura.* Luz da Medicina, pag. 333. *Ligamen, inis. Neut. Colum. Vinctura, æ. Fem. Celſ.*

Atadura da ſangria. Muytas vezes ſe deſata a *Atadura*, & ſe ſolta o ſangue. Inſtrucçaõ de Barbeyros, pag. 21. *V.* Fitta.

ATAFAL, Atafál. Cinta larga de pan-no de côr, que as beſtas levaõ por baxo do rabo pelas pernas, preza á albarda de ambas as ilhargas, para ella naõ correr a-diante; & tem outra cinta mais delgada, que attraveſſa a anca da beſta, & prende nas pontas da primeyra. Cilhas, & *Ata-faes* com ſeus lategos. Pauta dos Portos ſeccos, & molhados na liſta das Dròga da letra C.

ATAFERA. (Termo de Eſparteyro.) Ti-ra eſtreyta de eſparto, para pôr as azas

nos ceirões,&c. *Spartea tænia,æ.*

ATAFONA,Atafôna. Moinho em ſecco,que huma beſta faz andar. Deriva-ſe do Arabico *Tahane*, que ſignifica *Moer*, ou do Hebraico *Tahona*,que val o meſmo,que *Mó*. Conſta eſte engenho de huma Trave atraveſſada, em que eſtá pregada huma Porca,que tem hum *Ferrão*,com huma viga, que anda à roda, a que chamão *Ptaõ*. A *Almanjarra*, que he huma eſpecie de viga torta, apertada por hũ páo,a que chamão *Arrojadura*, com hum *Torno* no cabo, & com o rabo da propria almanjarra,que ſerve de outro Torno,faz andar a pedra,ou Mó,a qual eſtá entre taboas largas, a que chamão *Emparamentos*,aſſentados em dous *Dormentes*,que ſaõ dous páos; & nos ditos *Emparamentos* tem mão hum barrote, a que chamão *Meſa do Engenho*. Para a pedra moer tem hum encayxo com hum páo largo,& comprido,por nome *Segurelha*, levantaſe, & abaxaſe a pedra com hum páo, chamado *Alevadouro*, & o *Carrete*, que conſta de ſeis *Fuſelos*, que ſaõ huns páo-ſinhos, redondos, & direytos, anda por meyo de hum ferro comprido em baxo, a que chamão *Veyo*, & o páo em que anda o dito *Veyo* ſe chama *Taco*. A *Moega*,tem a boca larga, para receber o trigo,que pouco,a pouco cahe na *Calha*, que he hum páo concavo a modo de cano, & hum páo, que dà na *Calha*, para fazer cahir o trigo abaxo, ſe chama *Cachorro*. Deſcança a Moega nas *Cangalhas* da *Perguiça*. Eſtas cangalhas ſaõ os dous páos eſtreytos, & compridos, que tem mão na Moega, & a *Perguiça* he hũ páo groſſo,em que eſtãõ pegàdas as cangalhas. Atafôna. *Moletrina,cujus molas jumenta verſant. Moletrina jumentaria*, ou *aſinaria,æ.*

ATAFONEIRO. O official,que governa huma Atafona. *Qui moletrinæ jumentariæ*,ou *aquariæ præeſt.*

ATAGUENTAR. Palavra do Minho. Amedrentar, Atemorizar. *V.* nos ſeus lugares.

ATALAYA,Ataláya. Derivaſe do Hebraico *Talal*,que val o meſmo,que *Levantar* à modo de *Combro*, ou he palavra Arabiga, de *Talâyaa*, que quer dizer *Eſcuta*, ou *Sentinella*, que eſtá na torre,para dár aviſo. No ſeu Diccionario Oriental,pag.570.quer Herbelat,que *Atalaya* ſe derive de *Thalâa*,que no Arabigo val o meſmo,que *Guarte*,& he o que nas torres coſtumão dizer as *Atalayas* aos que ſe chegão a ellas. *Vid.* Sẽtinella. *Atalayas* ſe chamão em Africa os ſoldados,que fazem as vigias de noute. Tambem chamamos *Atalaya* a hum pequeno reduto em alguma eminencia, para deſcobrir algum movimento do inimigo,donde ſe fazem ſinaes com certo numero de fachas,conforme o groſſo dos inimigos, & ſe he de dia, ſe faz o ſinal com fumos, & o ſoldado ſe chama *Vigia*.

Atalaya. Embarcação da India. Deſpois, ,que o Vice-Rey partio de Dabul, ſem- ,pre andárão meya duzia de *Atalayas*, ,que ſaõ barcos de remo,em *Atalaya* del- ,le,contandolhe os paſſos,& voltas, que ,dava. Barros,Dec.2.fol.65.col.3.

Ataláya. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Caſtello Branco,ſituada em lugar baxo.

ATALAYAR. Em ſignificação activa, val o meſmo,que *vigiar*,& *obſervar*, como quem eſtá de ſentinella. *Speculari, (or,atus ſum) Plaut.* O que *Atalayando*, ,& deſcobrindo de hum alto o falſo Pro- ,pheta ſobornado. Ciabra, Exhortação Militar,pag. 18. Atè hir primeyro *Ata- ,layar* o campo. Santur.Mar.Tom.1.107.

Atalayarſe. Pôr atalayas. Acautelarſe cõ atalayas. *Excubitores in ſtationibus collocare.* Tendo noticia da ida de Ceſar,ſe ,*Atalayarão* de todas as partes. Mon. Luſit.Tom.1.fol.329.col.2.

ATALHADO. Cortado. *V.* Atalhar. *V.* Cortar.

Atalhado. Confuſo, perplexo, embaraçado, ſem ſaber o que há de dizer, ou reſponder. *Confuſus,perturbatus, elinguis, attonitus, ſtupens.* Começando a fallar, vioſe Atalhado. *Cùm exorſus eſſet dicere, ſermo eum defecit. Deſtituerunt ipſum verba inſtituentem loqui. Dictionis initio ſtupidus*

pidus obmutuit. Com a vista de tão cruel objecto ficárão todos Atalhados. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit.* Alèm de eu estár *Atalhado* com sua ,vista,o estáva ella tanto com minha pre-,sença,que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial.5.pag.103. Nesta me dou eu já por ,vencido(disse elle) & eu por *Atalhado*, ,acodio Roberto. Id. Ibid. Dial. 4. pag. 303. Vioſe perplexo, & *Atalhado* S.Pe-,dro, porque não sabia qual fosse a ten-,ção de seu Mestre. Vieira, Tom.1. pag. 783.

O que *Atalhadas* lingoas não podérão
Suprirão mil affectos, & accidentes.
Malaca conquist.livro 2.out.109.

ATALHAR. Cortar. Não deyxar hir por diante. Atalhar os passos a alguem, para que não chegue a algum lugar. *Intercludere omnes aditus alicui ad aliquem locum. Cic.pro S.R* 100. Receando, que lhe Atalhasem o caminho. *Veritus ne itinere intercluderetur. Cæs.* Atalhar os desígnios, & intentos de alguem. *Consilijs alicujus obsistere. Alicujus conatibus adversari, se opponere.* Ao qual na mocidade a fortuna *Atalhou* os passos no meyo dos seus triumphos. *Cujus in adolescentiâ, per medias laudes quasi quadrigis vehentem, transversa incurrit misera fortuna. Cic.* Se ,lhe não *Atalhára* os passos a fortuna. Port.Rest.part.1.10.

Se a tantas esperanças envejosa
A fortuna,que o vê,não no *Atalhára.*
Ulyss.de Gabr.Per.cant.4.out.147. *Vid.* Cortar.

Atalhar. Remediar. Atalhar hum mal, hum inconveniente,&c. *Malo occurrere*, ou *obviam ire.* He necessario, que Atalhemos este mal. *Enitendum nobis, ne serpat malum, ne latiùs manet malum.* Atalhar os progressos de hum vicio. *Persecare vitium aliquod, ne serpat. Tit. Liv.* Atalhar todos os embaraços. *Removere omnia, quæ obstãt, & impediũt.* Trás gran-,des inconvenientes comsigo, & diffici-,l.limos de *Atalhar.* Carta de Guia,&c. 54.vers.

Atalhar.Abbreviar.Atalhar o caminho. *Iter contrahere. Stat. Efficere iter breviùs. Phæd.* Para *Atalhar* razoens. Para *Atalhar* o discurso. *Ut paucis absolvam. Sallust. Ut brevi expedia. Ne diutiùs teneam. Cic. Ne longum faciam. Horat. Ut verba in panca conferam. Plaut.*

Atalhar.Interromper.Atalhar o discurso. *Interfari. Tit. Liv.* Deste verbo só se acha o infinitivo,& *interfaris*,& *interfatus sum.* Atalhar a quem está fallando. *Alicujus orationem interrumpere. Cæs. Alicujus sermonem abrumpere. Virg.* Atalhou-o de sorte,que não disse mais palavra. *Elinguem reddidit. Cic.* Sempre zom-,bas, & não me *Atalhas* para me fallares, ,se não para te rires. Barretto,Prat.entre Herac.& Democr.pag.48. He hum mo-,do de se *Atalhar*, & suspender o homẽ ,o seu entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dial.5.pag.114.

Atalhar o alqueve. (Termo de Lavrador.) *Vervactum transversâ aratione proscindere.*

ATALHO.Caminho mais breve. *Via compendiaria. Cic.* Por hum atalho. *Compendiariò. Senec.*

Atalho.Vareda para se desviar da estrada Real. *Diverticulum, i. Neut. Cic.* Pelo ,*Atalho* mais breve entrou em Villa No-,va.Mon.Lusit.Tom.7. pag. 186. Dizemos proverbialmente: Quem caminha por *Atalhos*,nunca sahe de sobresaltos. Tomar *Atalhos* nóvos, & deyxar caminhos velhos.

ATAMARADO. De côr de tamara. *Palmulæ*, ou *palmæ pomo concolor, oris. omn.gen.*

ATAMARMA. He o nome de huma das portas da Villa de Santarem, de cuja etymologia se dão varias explicaçoẽs. Huns dizem significar *Atáme a arma*;outros *Toma arma*; porèm nada disto he, segundo Fr.Antonio Brandão,Mon.Lusit.part.3.liv.10.cap.23. aonde diz, que chegando El-Rey com os seus perto do muro,se apearão,& pelo valle, que corre entre o monte Iria, & a fonte de agoas amargosas, (o qual por esta causa em Arabigo se dizia *Atamarma*) donde parece, que à quelle Valle da fonte das agoas amargosas davão aquelle nome,&

por isso chamavão àquella porta, que ficava naquella parte a *Porta de Atamarma*, que era o mesmo, que dizer a *Porta do valle de agoas amargosas*. Na dita Villa se venera, & festeja com grande concurso, & devação a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Vitoria das portas de *Atamarma*. *Vid.* Santuar. Mariano, Tom. 2. 269.

ATANADO, Atanádo. Derivase do Francez *Tan*, que he casca de carvalho, feyta em pò, com que se dà aos couros huma concha, que os faz mais firmes; & chamamos *Sola de atanado*, a que nos vem de França, ou Inglaterra, beneficiada cõ o dito ingrediente. Sola de atanado. *Corium quercei corticis pulvere infectum, i. Neut.* Tambem há *Sola de atanado* Barbarisco, que vem de Barberia.

ATANASIA, Atanâsia, ou Athanasia. Erva, cujos tàlos sãõ redondos, & rayados, as folhas grandes, compridas, retalhadas, adentadas nas extremidades, de hum verde, que tira a amarello, & abertas, a modo de azas. Nas summidades dos tàlos sahem as flores, em ramalhetes redondos, de cor amarella dourada, & luzidia. He incisiva, penetrante, carminativa, aperitiva, hysterica, vulneraria, & excellente contra a còlica nephritica. *Athanasia, æ. Fem. Tanacetum, i. Neut.* A semente de *Atanasia*, tomada com mel, & leyte, he remedio certo para lombrigas. Grysley, Desengan. da Medic. 29. Medicamentos, que potentemente tem virtude resolutiva, como sãõ *Athanasia*, Ambrosia. Madeira, 1. part. cap. 35.

ATANAZAR. Tirar pedaços de carne com tanazes encendidas em fogo, (como se faz a alguns criminosos, & antigamẽte se fazia aos Martyres.) *Candenti forcipe membra evellere*, (*lo, vulsi, vulsum.*) ou *dilacerpere*, (*po, psi, ptum.*)

Atanazar. Atormentar muito. *V.* Atormentar. Ataboens, & mosquitos, que nos *Atanazavão*. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.

ATAQUE de hum exercito. A primeyra carga, que se dá ao inimigo. *Prima impressio, onis. Fem. Ex Varr. Tit. Liv. Prima irruptio, onis. Fem. Cic.* Dár hum furioso Ataque. *In hostem irruere.*

Ataque de huma praça. *Oppugnatio, onis. Fem. V.* Assalto. Não affroxarão os Christãos os aproxes, & *Ataques* da Cidade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 504.

ATAQUEIRO. Official, que faz atacas. *Qui ligamina conficit.*

Ataqueiro, que vende atacas. *Qui ligamina vendit.* Melhor he usar destas circunlocuçoens, do que dizer *Ligularius.*

ATAR alguma cousa, ou atar a alguẽ. *Aliquid*, ou *aliquem vincire. Cels.* (*cio, vinxi, vinctum.*) *Aliquid*, ou *aliquem ligare. Ovid.* ou *constringere. Cic.*

Atar as mãos a alguem. *Alicui manus colligare. Cic.* ou *constringere. Plaut.*

Atar alguem a hum páo. *Aliquem ad palum alligare, deligare*, ou *adstringere. Plaut.*

Atar huma cousa com outra. *Colligare.*

Atar huma cousa à outra. *Alligare quidpiam ad aliud*, ou *illigare quidpiam rei alteri.* Atar por baxo. *Subligare.* Atar ao redor. *Circumlingare, obligare.* Atar, juntar boys, ou outros animaes de jugo. *Boves jungere.*

Atar hum criminoso. *Reum vincire. Vinculis constringere. Reo injicere vincula.*

Atar huma ferida. *Vulnus obligare, alligare. Cic. Vulnus deligare. Cels.* Ovidio diz, *Ligare vulnera.* Dizemos proverbialmente, chegou ao *Atar* das feridas, *id est*, Tarde.

Atarse ao parecer de alguem. *Alicujus opinioni adhærescere. Alicujus sententiam pertinaciter tueri. Atarse* tanto hum cabo mayor ao parecer alheo. Britto, Guerra Brasilica, pag. 272.

Atar a lingoa a alguem. No sentido figurado. Convencer alguem de modo, que não tenha, que responder. *Aliquem elinguem reddere. Cic.* Catharina confundio as lingoas dos Philosophos, *Atandolhas* de modo, que &c. Vieira, Tom. 3. pag. 261.

Atálas. Fogir. Atou-as. Fogio. Em phrase chula.

Não ata, nem desata. Não diz cousa concertada,

certada, & com ordem. *Illius dictorum nullus eſt nexus, nulla eſt conſecutio. Quæ dicit, nullo nexu colligantur.*

ATARANTADO. Segundo Covarrubias he palavra Caſtelhana, derivada de *Tarántula*, que he hum inſecto peçonhento, que ſe acha, principalmente nos campos de Taranto, Cidade da Provincia da Apulha, no Reyno de Napoles, & aſſi o mordido da Tarantula, ſe póde propriamente chamar *Atarantado*. E Alex. ab Alexandro no liv. 2. dos ſeus dias geniaes, cap. 17. lhe chama *Tarantatus, id eſt, Phalangiuſij morſu vulneratus*. E porque os mordidos da Tarantula, coſtumão fazer movimentos deſcompoſtos de todo o corpo; diz Covarrubias no meſmo lugar, que quando hum homem menea a cabeça, & o corpo deſcompoſtamente, dizemos, que eſtá *Atarantado*. Depois de eſcrever iſto, ouço dizer, que no Alem-Tejo particularmẽte em Mourão há hum bicho, a que chamão *Taranta*: dizem que he compridinho, negro, & tem azas, & a peſſoa, a que mordeo, fica como tonta, ou douda; parece, que daquì veyo dizerſe *Atarantado*.

ATARRACAR. Apertar muito huma couſa com cordas, ou cunhas. *Aliquid funibus arctiſſime ſtringere, vel cuneis obfirmare.*

Atarracar. (Termo de Ferrador.) Atarracar a ferradura. Fazerlhe as bordas, burelos, & bicos, ou rompoens, alargalla, amaſſalla bem, & aperfeyçoalla até ſer capaz de ſe poder pregar na beſta. *Soleæ ferreæ extrema malleo craſſiora reddere, & ungulæ equinæ aptare.*

ATASCARSE em lama. *V.* Atolarſe.

ATASSALHADO. *Laniatus, dilaniatus, a, um.* Para que primeyro acabaſſem, mordidos, & *Ataſſalhados* dos dentes venenoſos. Vieira, Tom. 4. 153.

ATASSALHAR. *Laniare*, ou *dilaniare. Cic. Virg.* (*o, avi, atum.*)

ATAÚDE, Ataùde. Derivaſe do Hebraico *Teva*, ou do Arabico *Taibud*, que ſignifica *Caxa*, ou *Cofre*, & *Ataude* he a caxa dentro da qual metem o corpo do defunto, para o pôr na ſepultura. *Feretrum, i. Neut. Plin. Hiſt. Sandapila, æ. Fem. Martial. Capulus, i. Maſc.* Melhor he fazer eſte nome maſculino, com Plinio, do que neutro, com Feſto, & Nonio, que não trazem prôva alguma. Os oſſos da Raynha em *Ataude* diſtincto. Mon. Luſ. Tom. 3 fol. 191. col. 1.

ATAVERNAR o vinho. Pôr o vinho em venda em huma taverna. *Vinum in tabernâ veno ponere*, ou *veno exercere*. Tacito diz, *veno poſitus*, poſto em venda. O ſegundo he de Tito Livio.

ATAVIAR. Duarte Nunes do Leão deriva eſta palavra do Francez *Atifer*, que he *Toucar, enfeitar* com nimia curioſidade. Origem da ling. Portug. 73. Querem outros, que *Ataviar* ſe derive do Arabico *Tayab*, que val o meſmo, que *Adereçar, ornar, Vid.* nos ſeus lugares.

Ataviar huma molher. *Mulierem comere, adornare, exornare, expolire. Ataviar*, criados. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 40. col. 1.

ATAVIO, Atavîo. Adereço. Ornato. Adorno. *Vid.* nos ſeus lugares. Com mais, caſa, & melhores *Atavios*. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 39. col. 2. *V.* Ataviar.

ATAVONADO. Moſca atavonada. Moſca pequena, aſſi chamada, porque ſe preſume, que procede de Tavoens. Atormenta muito os cavallos, porque os pica nos ilhaes, & em lugares, que o cavallo mal póde alcançar para as lançar de ſi. *Vid.* Tavão. Picadas, que lhe dão moſcas *Atavonadas*. Galvão, Gineta, pag. 99.

ATAUXIA, Atauxîa, & Ataxiar. *V.* Tauxia.

A T E

ATE, Até. Propoſição, que ſerve de limitar certo tempo, lugar, numero, &c. *Uſquè. Cic.*

Até. Fallando em tempo. Até a Era em que eſtamos. *Ad noſtram uſque ætatem.* Deſde as outo horas, até a tarde. *Ab hora octava ad veſperum. Cic.* Se Catilina ſe deyxàra eſtár neſta cidade até o dia de hoje. *Si Catilina in urbe ad hunc diem re-*

manſiſſet. Cic. Atè à veſpera daquelle dia. *Uſque ante diem illum.* Atè ao ultimo dia de Agoſto, (ou conforme o modo de fallar dos Romanos) atè o dia antes das Calendas de Septembro. *Uſque ad pridie Calendas Septembris. Cic.*

Atè. Fallando em lugar. Atè aquî, ou atè a eſte lugar. *Uſque ad hunc locum*, ou *hactenus. Cic. Hucuſque. Plin. Hiſt.* Levão atè alèm dos Alpes. *Trans Alpes uſque tranſfertur. Cic.* Deſde o Janiculo atè ao templo de Apollo. *Uſque à Janiculo ad ædem Apollinis. Cic.* Deſde o bico dos pès atè a cabeça. *Ab imis unguibus ad ſummum uſque verticem.* Atè ao paço. *Ad palatium. Uſque palatium. Uſque ad palatium. Ad palatium uſque. Ad uſque palatiũ.* Retumba o theatro de maneyra, que até a Roma chegão os gritos. *Theatrum ita reſonat, ut uſque Romàm voces referantur. Cic.* Todas as letras eſtàvão inteyras, atè ao ſegundo R. *Uſque ad alterum R, literæ conſtabant inteyræ. Cic.* Atè às orelhas. *Aurium tenus. Quint.* Celſo diz, *Inguinibus tenus.* Atè as verilhas. Atè ao peito. *Pectoribus tenus. Ovid.* Atè à boca. *Ore tenus. Tacit.* Deſde o principio atè ao cabo. *Ab initio uſque ad finem. A capite ad calcem. Ab ovo uſque ad mala.* Hà miſtèr cortàr a vide até ao vivo. *Vitis, vivo tenus, putanda eſt. Colum.*

Atè. Fallando em numeros. Deſde o primeyro atè o ultimo. *Ad unum omnes.* Èramos atè trezentos, ou alguns trezentos. *Eramus ad trecentos.* Pagarás atè o ultimo vintem, atè o ultimo real. *Ad denariolum ſolves.*

Atè, (quando quer dizer o meſmo, que tambem.) *Etiam, quoque. Cic.* Atè as couſas, de que me não quero lembrar, me lembrão. *Memini etiam, quæ nolo. Cic.* (ſubentendeſe o infinitivo, *Meminiſſe*) He neceſſario moderarſe, atè no comer. *Moderatio in cibo quoque adhibenda eſt. Celſ.* Lembrenos, que atè às peſſoas mais humildes ſe hà de fazer juſtiça. *Meminerimus, & adverſus infimos juſtitiam eſſe ſervandam. Cic.* Atè diſtò ſe póde colher o muito, que ſão impertinentes os amantes. *Quàm ſint moroſi, qui amant, vel ex hoc intelligi poteſt. Cic.*

Atè (com nome) Antioco teve ordem para não dilatar o ſeu Reyno ſe não atè o monte Tauro. *Antiochus Tauri tenus, regnare juſſus eſt. Cic.* Chegou a fama atè Cumas. *Rumores Cumarum tenus claruerunt. Cic.* Atè os mais vîs homens tomávão a liberdade de o maltratar com palavras. *Ea fuit viliſſimorum etiam capitum licentia, ut eum allatrare non verentur. Quin ipſi etiam homunciones viliſſimi, in illum debacchari non verebantur.* Chegou à ſua liberalidade atè aos ſervos. *Ejus liberalitatem ipſi etiam famuli ſenſerunt*, ou *experti ſunt.* Examinar atè os mais pequenos erros. *Vel minima delicta expendere.*

Atè agora. Atè eſta hora, atè eſte tempo. *Uſque ad hoc tempus. Cic. Adhuc. Cic. Hucuſque. Plin. Hiſt.* Pareceme, que atè agora vos tenho conſolado com razão. *Hactenus exiſtimo noſtram conſolationem recte adhibitam eſſe. Cic.* Tenho vigiado deſde as Calendas de Janeiro atè agora. *Ex Calendis Januarijs ad hanc horam vigilavi. Cic.* Atè agora tudo vay bem. *Hactenus benè ſe habent omnia. Hucuſque bellè omnia.* Farey minha obrigação com cuidado, como atè agora tenho feyto. *Ut adhuc locorum feci, faciam ſedulò. Plaut.* Cicero diz, *Sicut adhuc feci.*

Atè então. Atè aquelle tempo. *Ad illud tempus. Cic. Ad id locorum. Salluſt.* & *Tit. Liv.*

Atè onde. Atè onde chegará o teu atrevimento? *Quò uſque ſe feret*, ou *Quem ad finem tua ſe jactabit audacia?* He preciſo, que em todas as couſas ſe veja atè onde ſe hà de chegar. *In omni re videndũ eſt, quatenus.* (entendeſe) *progrediendum eſt. Cic.* Vejamos atè onde hà de chegar o amor, que ſe tem a hum amigo. *Videamus, quatenus amor in amicitia progredi debeat. Cic.*

Atè quando. *Quouſque. Cic.* Atè quando ſofrerey os ſeus deſaforos. *Quouſque*, ou *uſque quò*, ou *quamdiu patiar hominis inſolentiam?*

Atè que, com verbo no infinitivo. *Tãdiu, dum. Donec. Uſquedum. Cic.* Atè que eu

eu tenha comprido a palavra, que vos tenho dado. *Donec tibi quod pollicitus sum, fecerim. Cic.* Dous annos durou a demanda, até que se achou meyo para tirar esta causa da via ordinaria, & para a fazer julgar por juizes particulares. *Jacet res in controversijs biennium, usque dum inveniretur, quâ ratione res ab usitatâ consuetudine recederet, & in hoc singulare judicium causa omnis concluderetur. Cic.* Cõ tanto que vós vos deis por seguros, atè chegar o restante da gente. *Dummodò putetis vos tutos esse, quoad reliqua multitudo advenerit.* Para que he dizervos, que grande he o amor, que os animaes tem aos seus filhos, assi quando os crião, como quando tem cuidado delles, atè poderem defenderse por si mesmos? *Quid dicam, quantus amor bestiarum sit, in educandis, custodiendisque ijs, quæ procreaverint, usque ad eum finem, dum possint se ipsa defendere? Cic.* Ficou sem se querer declarar, atè chegarem os Embayxadores, & as cartas, que Pompeyo lhe mandava. *Usque eò se tenuit, quoad a Cn. Pompeio ad eum legati, litteræque venerunt. Cic.* Grita atè enrouquecer. *Vociferatur ad ravim usque.* Atè perder o juizo. *Usque ad insaniam.* Deyxay cozer este caldo, atè mingoar a quarta, ou terceyra parte. *Sine jus illud coquendo absumi ad quartas, aut tertias. Sine jus illud quartis, aut tertijs coquendo minui.* Depois de o mosto se cozer atè que mingoe dous terços, o arrobe será perfeyto. *Cùm mustum ad duas tertias decoctum erit,* ou *cùm ei duæ tertiæ coquendo decesserint, optimum erit, ac tempestivum defrutum.*

Dormir atè de dia. *Ad lucem dormire. Cic.* Dormir atè ser muyto de dia. *Ad multum diei,* ou *ad multam diem dormire. Tit. Liv.* Pelejar atè o amanhecer. *Ad lucem pugnare. Tit. Liv.* Queymados atè ficarem em cinza. *Ad cinerem ambusti. Plin.* Pagar a despeza atè o ultimo vintem. *Ad assem impendium reddere. Plin.* Abater atè o ultimo real. *Ad nummum subducere. Cic.* Hiremos bebendo atè apparecer a estrella d'Alva. *Usque ad diurnam stellam crastinam potabimus. Plaut. Men. Act. 1. Scen. 2.* Estivèrão contrastando atè muyto de noyte. *Ad multam noctẽ contenderunt. Cic.* Chegou esta fama, ou esta vòz atè a Cidade de Cumas. *Cumarum tenus illi rumores caluerunt. Cæl. ad Cic.* Atè à contia, que se deve. *Credito tenus. Paul. Jurisconf.* Atè certo grão se pode chegar, quando não se queyra hir mais adiante. *Est quodam prodire tenus, si non datur ultra. Horat.* Esperarey atè elle vir. *Expectabo, dum veniat. Terent.* Açoutar atè morte. *Aliquem flagris cædere ad mortem.* Despois de ser açoutado *Atè*, morte. M. rtyrol. Vulgar, pag. 3.

ATÉ. Segundo Homero, & Hesiodo he o nome de huma Deosa malefica, que perturbando o juizo dos homens, os metia em mil trabalhosos embaraços. O unico remedio para se livrar desta perseguiçaõ, era recorrer às *Lites*, filhas de Jupiter, inimigas de *Até*, & amigas dos homens. A moralidade desta Fabula, he que *Até* em Grego he o mal, ou as más obras, que saõ as causas de todas as nossas desgraças; & *Litai*, que em Grego saõ *Oraçoens*, nos dão a entender, que para o homem peccador, & criminoso, não há outro remedio, que a Oração, & os rogos dos que implórão a Divina, & humana misericordia.

ATEAR, ou Atearse o fogo. Pegar èm materia combustivel o fogo, & hir crescendo. *Ignem concipere, Lucret. Concipere flammam. Cæs.* Atease o fogo na estopa. *Stupa ignem,* ou *flammam concipit, ad,* ou *in stupam adhæresçit ignis.* Cicero diz metaphoricamente. *Providendum fuit, ne in hanc tantam materiam seditionis ista funesta fax adhæresceret. Orat. 3 pro Domo sua.* Se o fogo se *Atea* em estopas. Pinto, Dialog. part. 2. pag. 5. vers.

Atear. Metaphoricamente. Atear huma pendencia. *Jurgium committere. Plaut. Rixas committere. Tit. Liv. Rixas excitare. Catull.*

Atease com calor a batalha. *Pugna crudescit. Virg.* Tornou a atearse a peleja. *Pugna recruduit. Tit. Liv.* Torna o motim a se atear. *Recrudescit seditio. Tit. Liv.* Foy este mal mais longe, do que se cuidava;

dava;não ſò correo toda Italia,mas paſſou os Alpes,& ateandoſe inſenſivelmẽte,ſe tem já apoderado de muitas Provincias. *Latius opinione diſſeminatum eſt hoc malum manavit non ſolum per Italiã, verum etiam tranſcendit Alpes,& obſcurè ſerpens, multas jam provincias occupavit. Cic.* Algumas diſcordias, que ſobre a meſma pretenção ſe hião *Ateando*. Lucena,Vida de S.Franc.Xavier,pag. 149. 2. O meſmo Author, na pag. 42.col.2. diz, *Ateavaſe* o mal. *Ateouſe* por eſta parte com mayor calor a briga. Jacinto Freyre,livro 2. n. 128. A corrupção do contágio, que a todos ſe *Ateava*. Mon. Luſit.Tom.7.pag.110.

ATEMORIZADO. *Territus, a, um. Tit.Liv.Perterritus,a,um.Cic. Perterrefactus,a,um.Brutus ad Cic.*

ATEMORIZAR. Cauſar temor. Pôr medo *Aliquem terrere*,ou *conterrere*, ou *perterrere.*(*eo,ui,itum.*) *Cic. Aliquem territare,*(*o,avi atum.*) *Terent. Aliquem perterrefacere,*(*cio,feci,factum.*) *Terent. Terrorem alicui incutere,*(*tio,cuſſi,cuſſum.*) *Tit. Liv. Alicui terrorem inferre*, ou *injicere. Cic.*

ATEMPAC,AM.O Atempar. *Vid.* Atempar.

ATEMPAR.Termo da pratica Forenſe.He conceder tempo para as appellaçoens ſe meterem no juizo ſuperior. *Atempada* a Appellação,ſe o appellante for negligente a levar o feyto aos ſuperiores,na mòr alçadá ſe dá o deſpacho ao appellado pelo dia de apparecer. *Vid.* Liv.3.da Ordenaç.Tit.69.cap.5. *Dilationum corollaria pro appellationibus ad ſuperiores judices elargiri.*

ATEMPERANTE, Atemperar, Atenção,Atencioſo,Atender,Atentado, Atẽtamente, Atentar, Atento, Atenuação, Atenuado,Atenuar. *Vid.*Attemperante, Attemperar, Attenção, Attencioſo, Attender,& os mais com dous *T.*

ATEQUIPERA,Atequipêra.He o nome de humas Peras da Beyra,aſſi chamadas por ſua excellencia. Crião-ſe particularmente nos campos da Vellariça, q̃ ſão humas terras fructiferas na vezinhança da Torre de Moncorvo,Villa de Traz-os-montes. Melloens da Vellariça, ,& muy celebradas as *Atequipêras*.Chorograph.Portug.Tom.1.425.

ATERRAR. Cauſar terror. Atemorizar. *Aliquem terrere*,ou *alicui terrorem injicere.Cic.* Havia palavra,que mais *Aterraſe* os Demonios. Bernardes, Luz, & Calor.283.

ATERSE.Pegarſe, (fallando em alguma opinião, dito,doutrina,&c.) He neceſſario *aterſe* ao que ſe tem julgado. *Stare oportet in eo, quod ſit judicatum. Cic.* Mas eu *Atenho-me* ao que já contey. Mon.Luſit.Tom.1.fol.101.col.4.

ATESOURAR *V.*Enteſourar.

ATESTAÇAM.Certidão. *V.*Atteſtação.

ATESTAR. Encher até cima. Encher huma couſa vaſia,até que de chea, appareça a ultima ſuperficie,como tendo lugar de Teſto. *Ateſtar* huma pipa de vinho. *Vini dolium complere uſque ad ſummum.* As quatro ultimas palavras ſaõ de Columella.

ATH

ATH. Cidade dos Payzes Baxos, na Provincia de Hannonia, ſobre o Rio Dender,entre Mons,& Odenarda. Tambem lhe chamão *Aeth.Athum,i.Neut.*

ATHA. Rio de Alemanha no Ducado de Baviera. *Atha,æ.*

ATHANASIA.Erva. *V.*Atanaſia.

ATHEISMO. A impiedade de não crêr, que há Deos no mundo. *Impietas Deum tollens.Scelus eorum,qui Deum eſſe negant.Error impius divinam tollens naturam. Impietas,abjudicans Deum. Sacrilegium Divinitatem abrogans.Impietas abjudicati Numinis.Impium flagitium abrogatæ Divinitatis. Atheiſmus* originaria,mente he Grego,mas duvidão os Criticos, que a palavra ſe ache em algum bom Author Grego.

ATHEISTA,ou Atheo.Derivaſe do *A* privativo Grego, & de *Theos, Deos*,& val o meſmo,que aquelle,que nega,que haja Deos no mundo. Pretendem os Doutos,

Doutos, que nem houve, nem há no mũdo não só nação alguma em géral, mas nem homem algum em particular, que absoluramente negue todo o genero de Divindade, & Nume superior no mũdo. Verdade he, que antigamente tiverão fama de *Atheistas*, Diagoras, Theodoro, & seu discipulo Bion, Anaxagoras, Clazomenio, Evemero, &c. & não só a alguns particulares se deu este nome, mas tambem a naçoens inteyras, como aos antigos Borussos, pòvos da Sarmata Europea, de que faz menção Jacobo Ouzelio; os Chichimecos da Nova Hespanha, segundo Joseph da Costa, os Soldanos pòvos da Africa, em que falla Herberto, Author Inglez, &c. Porèm he necessario saber, que muitos forão infamados de *Atheistas*, não porque taes fossem realmente, mas porque não quizerão reconhecer por Deos à quelle a que outros davão este titulo; & assi chamarão os Athenienses a Anaxagoras *Atheista*, porque o Sol, a que elles adoravão por Deos, na opinião de Anaxagoras, não era outra cousa, que hum globo de fogo, & nesta mesma infamia encorreo Evemero, porque mostrou, que aquelles, que erão tidos por Deoses, erão meramente homens, & o provou com a descripçaõ do nascimento, patria, & sepultura, que tiveraõ, como se vê nas obras de Minucio Felix. Em quanto pois às naçoens inteyras, arguidas desta sacrilega ignorancia; dos Indios do Brasil, que saõ os mais barbaros da America, ainda que naõ tenhaõ nem Templo, nem Sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley alguma, escreve o P. Simaõ de Vasconcellos nas suas Noticias, que elles tem alguma confusa noçaõ da Divindade, que o medo dos Trovoens, & Rayos lhes inspirou, tanto assi, que chamaõ ao Trovaõ *Tupâçaminga*, que quer dizer, *Estrondo feyto pela excellencia superior*. Finalmente he taõ universal, & taõ natural no homem o conhecimento de hum Deos, que Theophilo, Poëta Francez, na sua Apologia contra os que o accusavaõ de *Atheista*, diz q̃ os naõ há no mundo, & que o imaginar que os pòde haver, he injurioso à Divindade, porque he querer, que faltasse o Creador de imprimir em huma creatura, dotáda de razaõ, algum conhecimento da sua grandeza. Nem contra estas razoens serve allegar com o Texto do Psalmo 13. *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus*, porque (como advertio o Lyrano neste lugar) falla o Psalmista em Nabucodonosor, porque não negava absolutamente a Divindade, mas não queria crer, que o Deos de Israel fosse o verdadeyro Deos; *Non negabat generaliter Deum*, (diz o dito Author,) *quia colebat Deum suum, ut habetur Daniel. 1. sed negabat Deum Israel, esse verum Deum. Atheus, i. Masc.* Fallando Cicero em Diagoras, diz 3. *de Nat.* 89. *Diagoras, Atheos qui dictus est.* Aqui usa Cicero da terminação Grega em *Os* no nominativo, mas escreve esta palavra com caracteres Latinos (como se pòde ver nas melhores ediçoens, & principalmente na de Grutero.) Tambem podemos dizer com circunlocução, *Qui Divinam naturam*, ou *Deum tollit*, ou com Cicero 1. de *Nat.* 125. *Qui tollit Divinitatem.* ou *Deum negans. Deũ tollens*, ou *sacrilegij Numen tollentis reus.*

ATHENAS, Athênas. Cidade antigamente a mais celebre da Grecia, em que as artes liberaes, & as sciencias florecião, foy Cecrops fundador desta Cidade, & delle tomou o nome de *Cecropia*, & de Mopso, *Mopsopia*, até que finalmente foy chamada *Athenas* de *Atheo*, filho de Cranao, ou tomou este nome em contemplação de Minerva, a que os Gregos chamão *Athene*. Teve *Athenas* muitas cousas admiraveis, & dignas das memorias da posteridade, o *Areopago*, o *Lyceo*, o *Portico*, & muitos Templos, & edificios magnificos, dos quaes fazem menção os Historiadores. Hoje lhe chamão *Setines*, & tem alguns dez mil moradores, dos quaes as tres partes saõ Gregos. *Athenæ, arum. Fem. Plur. Cic. 1. de Orat. 13.* Assi como antigamente, com a palavra *Urbs*, sem accrecentar outra cousa, se entendia a Cidade de Roma, assi no Grego bastava dizer Ἄστυ, para signifi-

car *Athenas*. Até em Authores Latinos, ſe acha *Aſtu*, à imitação dos Gregos. Terencio no Eunuco Act.5.Scen.6. diz, *An in Aſtu venit?* Veyo elle a *Athenas?* Cornelio Nepos na Vida de Temiſtocles *Acceſſit Aſtu*, & na Vida de Alcibiades, *Poſtquam Aſtu venit*. E Cicero, no livro 11.das leys, *Et in Aſtu, quod appellatur, omnes conferre ſe juſſit*.

Tem Athenas hum tão grande credito no mundo, que a Grecia, que já não he o que era, conſerva com os louvores deſta Cidade a ſua fama. *Urbs Athenienſium authoritate tantâ eſt, ut jam fractum, ac debilitatum propè Græciæ nomen, hujus urbis laude nitatur. Cic. Or.* 25.

O Territorio de Athenas, (chamado hoje, Ducado de Setinos) *Attica, æ. Fem. Atthis, idis, Jonia, Actia, Mopſopia, Cecropia, Ogypia*. São os figos deſte territorio tão excellentes, que a ninguem era permittido o tranſplantar em outra parte as figueyras, & da qui vem, que os que delatavão aos juizes, os que as tranſplantavão, forão chamados, *Sicophantæ*. Natural de Athenas. *Athenienſis, ſe. Neut. Cic.*

ATHENEO, Athenêo. Lugar dedicado a Minerva, (a que os Gregos chamão *Athene*.) Era trequentado dos homens doutos, & curioſos das ſciencias. He celebre nas Hiſtorias o *Atheneo* Romano, em que naõ ſó os homens, verſados nas letras, mas tambem o Senado Romano às vezes ſe ajuntava. *Vid. Jul. Capitol. in Pertinace, cap.* 11. He hoje nome uſado dos Academicos, & profeſſores de Artes Liberaes, fallando em Collegios, Univerſidades, & outros lugares conſagrados às Muſas humanas, & Divinas. *Atheneum, i. Neut. Jul. Capitol.* Neſte *Atheneo*, Conimbricenſe. Ethiop. de Balth. Tellez, no Appendix, §. 10. pag. 696. col. 2.

ATHEO. Atheiſta. *V.* no ſeu lugar. ,Toda a collecção infinita, que o *Atheo* ,ſuppoẽ de Individuos. Alma Inſtruida, Tom.2.pag.32. Neſte meſmo lugar faz o Author da dita obra, a *Atheo* adjectivo. ,Com eſte modo *Atheo* de fallar, naõ ſe ,evita, &c.

ATHEROMA, Atherôma. (Termo de Medico.) Tumor preternatural, & eſpecie de apoſtema, aſſi chamado do Grego *Athiro*, que he huma certa caſta de papas. E o *Atherôma*, contem em ſi huma ſubſtancia, como papas, envolta em huma tunica membranoſa, na qual tambem às vezes ſe gérão huns corpuſculos, como graõs de area, moſquitos, cabellinhos, &c. *Atherôma, atis. Neut. Celſ.* ,*Atherôma*, he tumor comprido, levan- ,tando-o a cima, quando ſe aperta com ,os dedos, tarda em abaxarſe, & tirados, ,ſe levanta de vagar. Cirurg. de Ferreyr. pag. 130. *Atherôma* he hum tumor da ,meſma côr do couro. Madeira de Morbo. Gall. 1. part. cap. 34.

ATHLETA, Athlêta. Derivaſe do Grego *Athlein*, que val o meſmo, que *Combater*, ou *Lutar*. Em primeyro lugar foy eſte nome proprio dos lutadores, & dos que jogavaõ as punhadas nos theatros Gregos, & Romanos. Deſpois foy appropriado aos que pertendiaõ o premio do correr, do ſaltar, & do lançar o diſco, & com eſtes cinco nomes, os Latinos os differençavaõ, a ſaber; *Luctatores, Pugiles, Curſores, Saltatores*, & *Diſcoboli*. Finalmente *Athletas da Republica*, & do Evangelho forão chamados os Heroes, que com valor, & conſtancia pelejáraõ contra os inimigos da ſua patria, & da ſua Religião. *Athleta, æ. Maſc.* Suetonio na Vida de Auguſto chama aos *Athlêtas*, *Xyſtici, orum. Maſc.* Porque o lugar em que os *Athlêtas* ſe exercitavaõ no inverno, ſe chamava, *Xyſtus*.

Couſa concernente aos Athletas. *Athleticus, a, um. Plaut.* & *Plin. Hiſt.* O Medico Celſo chama a hum alimento ſemelhante ao de que uſavaõ os *Athlêtas*, *Victus Athleticus*.

Arte, ou exercicio de Athleta. *Athletica, æ. Fem. Cic. Plin. Hiſt.* Entendeſe ſem duvida *Ars*, ou *Exercitatio*. *Pugilatio, onis. Fem. Cic. Pugilatus, ûs. Maſc. Plin. Hiſt.* He o combate dos *Athlêtas*, que jogavaõ as punhadas.

Lugar coberto, em que os *Athlêtas* combatiaõ no inverno. *Xyſtus, i. Maſc.* *Vitruv.*

Vitruv. O lugar, em que combatiaõ descobertos no veraõ. *Xystum, i. Neut. Vitruv.*

Ter huma saude de *Athlêta*, a saber, huma robusta saude. *Pugilicè, atque Athleticè valere. Plaut.* Em outro lugar diz o mesmo. *Pancraticè, & Athletice. Pugilicè*, quer dizer *como hum Athlêta, que joga as punhadas. Pancraticè*, quer dizer *como hum Athlêta, que se val de pés, & mãos, & de todas as forças do corpo para derrubar o seu adversario.*

Athletas, na Christandade chamamos aos Martyres, que com valerosa constância venceraõ aos Tyrannos, & aos Santos Confessores, que resistem às tentaçoens do Demonio, & assaltos do Inferno. Glorioſos *Athlêtas* naõ temem entrar em desafio com os Ministros do Demonio. Dedicator. da Vida, & açoens del-Rey D. Joaõ o 1. A catana fez taõ pouca moça na cerviz do fortissimo *Athlêta*. Vieira, Tom. 10. pag. 348.

Alcança da Palestra bellicosa
Justa palma o *Athlêta* porfiado.

Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 127.

ATHMOS. Monte que está entre a Macedonia, & a Thracia, & he taõ alto, que a sua sombra se estende até a Ilha de Lemnos. *Athos. Masc. gen. & dat. Atho, accusat. Athon. ablat. Atho.* Tambem no ablativo Cicero diz, *Athone.* Chamase hoje *Monte-Sancto*, em razaõ de quatro, ou cinco mil Monges, que nelle vivem de differentes Mosteyros. Pegádo a este Monte está o Isthmo, que Xerxes, quando veyo a Grecia, fez abrir; para passar com sua armada por meyo delle, pelo que disse Juvenal, Satira 10. *Creditur olim velificatus Athos.* Tambem foy Jupiter chamado *Athos*, porque (como escreve Pausanias) foy antigamente adorado nos altos deste Monte.

ATHUMARMA. Palavra Arabica. Significa *Agoas amargosas.* He o nome de hum valle perto dos muros de Santarem, aonde há huma fonte de agoas, que amargaõ. Por esta parte foy El-Rey D. Affonso caminhando de noyte, quando fez arrimar as escadas para tomár Santarem. *Vid.* Chron. de Cister, fol. 164. col. 3.

A T I

ATIC,ADO. (Fallando em fogo) *Excitatus, a, um. Suscitatus, a, um.*

Atiçado. (Instigado a fazer alguma cousa) *Incitatus, a, um. Cic.* Payxaõ atiçada. *Animi affectus commotus.* Payxoens particulares *Atiçadas* por alguns privados. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 128. col. 1.

ATIC,ADOR. Instigador. *V.* no seu lugar. *V.* Atiçar.

ATIC,AR. Derivase do Francez *Aticer*, ou do Italiano *Atizzare*, que he Espertar o lume, chegando os tiçoens huns aos outros. *Admotis titionibus, ignẽ alere*, ou *excitare. Torres promovere.*

Atiçar a candea. *V.* Espevitar.

Atiçar. Despertar, Excitar, no sentido moral. *Excitare, suscitare.*

O fraudulento gosto, que se *Atiça*
Cõ hũa aura popular, q̃ honra se chama.

Camoẽs, cant. 4. oit. 95.

Aquelle, que atiça discordias, pendencias, sediçoens. *Jurgiorum, dissidiarumque Fautor*, ou *Auctor. Fax seditionis. Flabellum ventilandis animis ad concitandas discordias.*

Atiçar a guerra. *Bellum commovere*, ou *excitare*, ou *concitare. Cic.* Aquellas guerras, que foraõ *Atiçadas* por D. Diogo Lopes. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 131. col. 3.

ATIGURGO. *Vid.* Atticurgo.

ATILADO, Aceado, Polido. *V.* nos seus lugares.

Atilado. Culto, fallando no trato, costumes, & modo de viver. Gente *atilada. Gens urbanis moribus*, ou *polita morum elegantiâ.* Na opiniaõ da gente pouco entendida, & ainda em muita da que se tem por *Atilada.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 310. col. 4.

Pouco atilado. *Incultus, a, um. Cic.* Idade pouco *Atilada.* Vida de D. Fr. Barhol. fol. 143. col. 3.

ATILHO. Qualquer cordel, ou cousa semelhante, com que se ata hum sacco. *Ligamen, inis. Neut. Vinculum, i. Neut.*

ATIMAR. Palavra antiquada. Val o

meſmo,que *Emprender*. Faz menção deſta palavra Manoel de Faria, na Introducção às Odes de Luis de Camoens, pag. 82. explicando a oitava de hum Poema antiquiſſimo, do qual foy achado nas ruinas de huma torre hum fragmento.

Huma *Atimarom* praſmada façanha.

ATINAR com o que ſe buſca. *Aliquid invenire, reperire, &c. In aliquid, quod quærebatur incurrere, incidere.*

Atinar com o caminho. *Viam invenire.* Uſa Terencio deſta phraſe no ſentido moral, por achar o modo para, &c. Não atinar no caminho, ou com o caminho. *Deerrare*, ou *à viâ aberrare.* Sem até a-,gora *Atinar* no caminho, em que vos ,perdeſtes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pa. 117.

Atinar. Entender, conhecer. *Vid.* nos ſeus lugares.

Pallido, & medroſo não *Atina*,
Que cauſa tem tão ſubita ruina.

Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 37.

Atinar por conjecturas. *Atinaſtes*, a voſſa conjectura he boa. *Non malè conjeciſti. Bellè conjicis.* Não atinei. *Conjecturâ*, ou *à conjecturâ aberravi. Cic.*

Atinar. Acertar. *Vid.* no ſeu lugar. *Ati-,nou* Pericles a fixar no Templo da juſti-,ça as colũnas da amizade. Varella, Num. Vocal, pag. 487.

Atinar. (Lembrandoſe) Tinha tão pouca memoria, que hora não *atinava* com o nome de Ulyſſes, hora com o de Achilles. *Huic memoria tam mala erat, ut illi modò nomen Ulyſſis excideret, modo Achillis. Senec. Philoſ.* Perdeo o que queria ,dizer de maneyra, que nunca *Atinou*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

ATINCAL. *V.* Tincal.

ATIRADOR, Atiradôr. O que atira. *Atirador*, que atira com ſettas. *Jaculator, oris. Maſc. Tit. Liv. Horat.*

ATIRADORA. A que atira. *Atiradora* de ſettas. *Jaculatrix, icis. Fem. Ovid. 5. Metam.*

ATIRAR com arco, com frechas. *Sagittare.* Roberto Eſtevão não poz no ſeu Theſouro eſta palavra. Achaſe no Calepino, & ſó eſtá citado Juſtino em hum lugar do livro 41. aonde fallando nos Parthos, diz pouco depois do principio. *Hos pari curâ, ac liberos ſuos habent, & equitare, & ſagittare magnâ induſtriâ docent.* Podeſe-lhe accrecentar a authoridade de Quinto Curcio, que no livro 7. faliando de hum fullano Catenes, diz aſſi, *Namque adeò certo ictu deſtinata feriebat, ut aves quoque exciperet. Nam etſi forſitan ſagittandi, tam celebri uſu, minus admirabilis videri ars hæc poſſit, tamen ingens viſentibus miraculum, magnoque honori Cateni fuit.*

Das torres atiravão-lhe de todas as partes. *Undique ex turribus petebatur. Tit. Liv.*

Atirava com tão grande deſtreza, que às vezes entre os dedos de hum pagem, que de longe lhe moſtrava a mão aberta para lhe ſervir de alvo, fazia paſſar todas as ſettas ſem o ferir. *Nonnunquàm in pueri procul ſtantis, prabentiſque pro ſcopo diſpanſam dextræ manûs palmam tantâ arte direxit, ut omnes per intervalla digitorum innocuè evaderent. Sueton.* Falla do Emperador Domiciano.

Atiroulhe hum Indio com huma frecha, que paſſando a coura lhe entrou no corpo, pouco mais arriba do lado direyto. *Indus ſagittam ita excuſſit, ut per thoracem paulùm ſupra latus dextrum infigeretur. Quint. Curt.*

Receando, que por todas as partes o cercaſſem, encoſtouſe ao tronco deſta arvore, que era muito groſſa, recebendo com o eſcudo todas as ſettas, que por diante lhe atiravão. *Hujus arboris ſpatioſo ſtipiti corpus, ne circuiri poſſet, applicuit, clypeo tela, quæ ex adverſo ingerebantur excipiens. Q. Curt.*

Atiravão de longe com dardos, & com frechas. *Procul jacula, ſagittaſque mittebant. Q. Curt.*

Pozeraõ-ſe a atirar aos obreyros, *id eſt*, aos que trabalhavão nas obras, que Alexandre mandava fazer diante da Cidade de Tyro. *Miſſilibus eos, qui pro opere ſtabant, inceſſere cæperunt. Q. Curt.*

Hermolao, depois de ferir hum javali,

a que El-Rey queria atirar, foy açoutado por ordem del-Rey. *Hermolaus, cùm aprũ telo occupaſſet, quem Rex ferire deſtinaverat, juſſu ejus verberibus affectus eſt. Q. Curt.* Ser o primeyro à atirar a hum javali. *Telo occupare aprum. Q. Curt.*

Que ſe tem exercitado em atirar com o arco. *Sagittarum uſu exercitus. Tacit.*

Toda a caſta de armas, com que ſe atirava de longe. *Miſſilia, ium. Neut. Plur.* (ſubentendeſe *Tela*)

Atirar com dardo, ou com lança, com haſta, que ſe arremeça. *Telum, lanceam, jaculum in aliquem librare, vibrare, intorquere, immittere, mittere, jacere.*

Atirar à alguem com pedras. *In aliquẽ lapides jacere, mittere. Aliquem lapidibus appetere, lapidum ictu inceſſere. V.* Apedrejar.

Atirava tão certo com o arco, que matava as aves no ar. *Adeo certo ictu deſtinata feriebat, ut aves quoque exciperet. Q. Curt.*

Atirar com eſpingarda. *Ferream fiſtulã diſplodere. Ferreâ fiſtulâ glandes plumbeas emittere.*

Atirar a hum paſſaro. *Ferreæ fiſtulæ glãdibus avem petere.*

Atirar a alguem com eſpada. *Aliquem gladio appetere. Cæſ.* Atiralhe cõ a eſpada no hombro, que eſtava deſcoberto. *Humerum illius apertum gladio appetit. Cæſ.*

Atirar ao alvo. *V.* Alvo.

Atirar, (fallando) como quando ſe diz, Fulano *atirava* a eſte ſentido para dár hum remoque a Pedro. *Hoc ille reſpiciebat, ut Petrum dicto mordaci peteret. V.* Alludir.

ATITAR. Diz-ſe de certas aves, quando ſe moſtrão enfadadas. Eu vi hum A-,çor, que vendo hum Frade, ſe queyxava ,tanto, que ſe debatia, & *Atitava*. Arte da Caça, cap. 9. da 2. part. pag. 23.

A T L

ATLANTE. Segundo a Fabula era filho de Jupiter, (iſto quer dizer, do Ceo,) & de Climene, & foy transformado no monte chamado *Atlas*, por ter tratado com deſprezo a Perſeo, que queria colher humas maçaãs, que elle guardava. Segundo a Hiſtoria era *Atlante*, Rey da Mauritania irmão de Prometheo Dizẽ, que inventára a Eſphera, foy tão ſciente no movimento, ſitio, ordem, influencias dos Aſtros, & Orbes Celeſtes, que os Poëtas fingirão, que com os hombros ſuſtentava o Ceo. Uſamos deſta palavra *Atlante* fallando em varoens illuſtres, que com o valor, ſciencia, ou virtude ſuſtẽtão o decoro, & a gloria dos Reynos, Republicas, & Monarchias. *Atlante* da Republica. *Reipublicæ columen, inis. Neut. Cic.* Ate Socrates, ate Catão, ate Lelio, ,que entre Gregos, & Romanos, forão os ,*Atlantes* da virtude, ſe não poderão ſu-,ſtentar firmes contra o peſo, & bateria ,dos vicios. Vieira, Tom. 3. pag. 184. Os ,ſoberanos ſaõ *Atlantes*, que naõ podem ,conſentir ſubſtitutos Alcides. Varella, Num. Vocal, pag. 169.

ATLANTICO, Atlântico mar. O mar *Atlântico*, he parte do Oceano na parte Occidental da Africa; toma eſte nome do Monte *Atlas* na Mauritania. Tambẽ há quem diga, que eſte nome *Atlantico* vem da Ilha *Atlantica*, taõ exceſſivamente grande, que das columnas de Hercules na boca do mar Mediterraneo, ſe eſtendia pelo Oceano até enteſtár com a coſta da America, chamada agora Nova Heſpanha. A qual Ilha Atlantica fora finalmente inundada, & abſorta das agoas do Oceano por occaſião de hum grande terremoto, de maneyra que toda a Ilha ficara ſendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar *Atlantico*, & que deſta ruina ſo permanecem as Ilhas da Madeyra, dos Açores, Cabo Verde, &c. como fragmentos, & reliquias do grande cadaver. No ſeu primeyro livro das Noticias do Braſil deſde o § 98, ate o § 103 o P. Simão de Vaſconcellos procura eſtabelecer eſta opinião da antiquiſſima Ilha *Atlantica*, para moſtrar a facilidade com que o novo mundo da America, que na opinião de alguns, he Ilha ſeparada, & muito diſtante do continente do antigo podia façilmente ſer povoada de ha-

bitadores, & animaes das outrás partes do mundo,antes,& deſpois dos eſtragos do diluvio univerſal. O que ſem a communicação da dita Ilha *Atlantica*, contigua com as terras de Europa pela vezinhança das columnas de Hercules, & com as de Africa pela parte Oriental,& eſtendida por eſte mar immenſo até a America, com entrepoſição de algum breve Eſtreyto,não ſe podia conſeguir, pela grande difficuldade da viagem, & apreſto dos navios,aſſi para homens,como para animaes. Com a ſuppoſição deſta Ilha ſe tirão as grandes difficuldades,que há ſobre a origem,& principio da povoação da America,como tambem da pregação do Evangelho naquellas partes,tão remotas, & apartadas de todo o commercio dos mais homens do mundo;& por iſſo o P.Simão de Vaſconcellos procura fazella veriſimil com a authoridade de Platão,de Marſilio Ficino, ſeu interprete, de Diodoro Siculo, de Abrahão Ortelio, &c; mas he certo, que os melhores Authores a regeytão, como incerta,& fabuloſa. *Mare Atlanticum,maris Atlantici. Neut. Cic.* Para o ,*Atlantico*,& o Ethiopico. Vieira,Palavra de Deos,&c.pag.244.

ATLANTIDES, Atlântides. Nymphas, a que os Poëtas fazem filhas de Atlante,& forão ſete, a ſaber Maya,Electra,Taygete,Aſterope,Merope,Alcione, Celeno. Tambẽ ſe dá eſte nome às Eſtrellas chamadas cõmũmente,Vergilias,Hyadas,& Pleyadas,porque forão deſcobertas por Atlante. Finalmente humas Ilhas da Africa,& da America, & huns póvos dos contornos do monte Atlas tiverão o dito nome. Falla Virgilio nas Eſtrellas *Atlantides*.

Ante tibi Eoæ Atlantides abſcondantur. Georg.1.verſ.220.

,De que os Poetas fazem muita conta, ,chamandolhe Nymphas *Atlântides*. Mon. Luſit. Tom.1.fol.10.col.1.

ATLAS. Monte da antiga Mauritania, tão alto,que os Poëtas fingirão, que ſuſtentava o Ceo,eſtendeſe deſde o Oceano até a entrada do Egypto, he muito frio, & eſteril, coberto de grandes matos, & delle ſahem quaſi todos os rios da Africa. *Atlas,antis. Maſc. Atlas ſuſtinere cœlum traditur. Cic.5.Tuſc.8.* Eſte mõte commũmente ſe chama, *Montes clari*. Querem outros, que o monte *Atlas* ſe chame aſſi em razão do Rey Atlante,do qual fingirão os antigos, que ſuſtentava os Aſtros, porque era peritiſſimo na Aſtrologia.

Atlas. He o nome, que ſe dá a huns grandes volumes de cartas Geographicas,porque nelles,como do mais alto do monte *Atlas*, ſe deſcobrem as Provincias,Reynos,& Imperios do mundo. *Atlas Geographicus*. O novo *Atlas*, ou ,Theatro do mundo de João Janſonio, &c. Telles,Hiſtor.da Ethiopia Alta, pag. 5.col.2.

Atlas. (Termo Anatomico) He a primeyra das ſete vertebras do peſcoſſo, que ſuſtentão a cabeça. Chamarão-lhe aſſi,alludindo ao monte *Atlas*,que ſobe tão alto,que os Poëtas fingirão, que ſuſtentava o Ceo. Os Anatomicos lhe chamão *Atlas*. *Atlas dicitur, quia caput ſuſtentare videtur. Bartholin. in Anatomia reform.cap.15.de Spinæ vertebris.*

ATLONA, Atlôna. Pequena Cidade de Irlanda,acaſtellada,ſobre o Rio Schãnon, na Provincia de Connaupht, no Condado de Roſcomen. *Atlôna,æ.Fem.*

ATM

ATMOSPHERA, Atmoſphéra. Derivaſe do Grego *Atmos*, *Vapor*, & de *Sphaira*,que ſignifica *Globo*,& *Atmoſphéra* val o meſmo, que *Eſphera de exhalaçoens, & vapores*; qual he a parte mais chegada ao globo da terra; & he a Região do Ar a mais impura,& a mais craſſa de toda ella, he a parte, que reflecte na terra huma parte dos rayos do Sol, pela manhaã, & à boca da noyte, quando eſtá alguma couſa abaxo do Horizõte. Daqui naſce a luz ambigua dos crepuſculos. Os vapores da *Atmoſphêra* fazem parecer a Lua mayor do que he. Segundo a mais commũa opinião a mais alta

alta parte do Ar *Atmosphêrico* dista da terra quarenta milhas de Italia. *Atmosphæra, æ. Fem.*

ATO

ATOADO, Atoádo, Levado a toa. *V.* Toa. Dár hum cábo á Náo, & trazella ,*Atoáda*. Jacinto Freyr. mihi 103. Se me,terão no batel, que vinha *Atoado*. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 124. col. 1.

ATOAR. Levar à toa, trazer à toa. *V.* Toa. *Atoando* os Galeoens com as fustas. Apologet. Disc. de Marinho, pag. 133. vers.

ATOCHAR. Fazer entrar humas cousas no mesmo lugar, que outras com força, para que nem humas, nem outras possão bolir. Diz-se de muytas cousas. *Atochar* com cunhas a tranca de traz da porta. *Obductum januæ vectem posticum cuneis obfirmare.* Nas tostes do batel, ,que vinhão *Atochadas*. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

ATOCHO, Atôcho. Cousa, que serve de atochar. *V.* Atochar.

Atôcho. Metaphoric. Os *Atôchos* de ,V. M. se parecem com os meus; nesta vi,da ainda que se viva sem culpa, não se ,passa tem pena. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 394.

ATOLADO. Metido em hum atoleyro. *In cæno jacens. Cic. In lacunâ cænosâ mersus*, ou *immersus, a, um.*

Atolado. Metaphoricamente. *Atolado* nos gostos, & delicias do mundo. *In voluptatibus immersus.*

Em gostos, & vaidades *Atolados*. Camoens. cant. 8. oit. 39.

Atolado. Quasi tolo. *Bardus, stolidus, a, um.*

ATOLAR, ou Atolarse, Meterse em hum lamarão donde se não pode facilmente levantar. *In cænoso, & palustri loco inhærescere, detineri, retineri.* Atolouse o seu coche. *Ipsius currus cæno hæsit*, ou *detentus est.*

ATOLEIRO. Lugar cheo de lodo, donde não he facil de se tirar. Duarte Nunes do Leão poem esta palavra no numero daquellas, que os Portuguezes tem suas proprias, & nativas. *Lacuna cænosa, æ. Fem.*

Atoleiro. No sentido moral. Isto de ,escrupulos são *Atoleiros* espirituaes, ,donde não passa para diante quem se ,mette nelles, Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2 pag. 78.

ATOMBAR. *V.* Tombar. *Atombou* pa,ra a fazenda Real as rendas das duas ,Provincias. Apologet. Disc. de Luis Marinho. pag. 143. Manda inquirir, &c. & ,*Atombar* tudo o que pertence a seu ,Real patrimonio. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 320.

ATOMO. Derivase do *A* privativo, & *Tomos*, que no Grego val o mesmo, que *Divisão*, ou *incisão*, & por *Atomo* se entende hum corpo tão pequeno, que parece indivisivel. Commũmente chamamos *Atomos*, a aquelles pósinhos, que se vem no ar pelas aberturas das janellas, por onde entrão os rayos do Sol. Segundo a doutrina de alguns antigos, & modernos Philosophos todo o mundo he composto de *atomos*, ou corpos muyto pequenos, & variamente figurados, que se ajuntão, & se unem huns com outros. Leucippo, & Democrito forão os primeyros Authores desta opinião; Epicuro, & Lucrecio a seguirão, & nesta nossa idade Cassendi, & seus traductores, & sequazes quizerão assentar o mesmo. Porem he opinião de alguns, que Epicuro, & outros antigos, quando ensinárão, que o mundo estáva composto de *atomos*, quizerão dizer, que estava composto dos quatro elementos, os quaes *atomos, id est*, indivisiveis, & homogeneos, que val o mesmo, que de partes similares, porque qualquer pequena parte de agoa, terra, ou outro elemento, dividida, & separada de outra traz consigo toda a calidade do elemento. O *Atomo* physico he indivisivel physicamente; o *Atomo* Mathematicõ não só he physicamente; mas tambem mentalmente indivisivel. *Atomus, i. Fem.* (*Penult. brev.*) *Cic.* Em outro lugar chama Cicero aos *atomos*, *Corpuscula*, ou

corpo-

corpora individua. Quintiliano os chama, *Corpora insecabilia*. Seneca no livro 7. das queſtoens naturaes cap. 13. diz, *Atomi congeſti, coacervatique*. Aſſi o tinha lido o P. Manoel Alvares nas antigas ediçoens, & affirma Gruteró, que aſſi tem achado nos manuſcritos; mas nas ediçoens modernas pozeraõ, *Atomi congeſtæ, coacervatæque*. Alem de que hum ſó lugar de Seneca naõ houvera de prevalecer a todos os Authores Gregos, & Latinos, que fazem *Atomus* do genero feminino. Da verdade, a cuja luz ſe vê, os menores *Atomos*, que ſe lhe querem oppor. Macedo, Domin. ſobre a Fortuna, 125.

Que a ſeus *Atomos* torne o antigo mũ
Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 26.

Entra Fernando repartindo mortes
Mais q̃ *Atomos* o Sol, flores o Mayo.
Templo da Memoria, livro 2. oit. 156.

Atomo, tambem he o nome, que alguns curioſos modernos deraõ a hum animalſinho, ou inſecto, taõ pequeno, que ainda q̃ viſto pelo melhor microſcopio, naõ parece mayor que hum graõ de area, quando qualquer grão de area, com o favor de hũ bom microſcopio, parece do tamanho de huma nóz ordinaria. Dizẽ, que eſte chamado *Atomo* tem muitos pés as coſtas brancas, & cobertas de eſcamas.

Atomos, tambem chamaraõ os antigos as mais pequenas partes, em que dividiraõ o dia conforme o ſeu computo delles, as vinte, & quatro horas do dia natural novecentos, & ſeis momentos, 11520. onças, & quinhentos, & ſeis mil oitocentos, & oitenta *atomos*. Chronographia de Avellar, pag. 7. verſ.

Atomo. Adjectivo. Eſpecie Atoma. Virtude atoma. Eſpecie atoma, ou infima, ou eſpecialiſſima, ſegundo os Dialecticos he aquella, que he eſpecie de maneyra, que naõ pode ſer dividida em outras eſpecies, & ſo ſe diz de ſogeytos, que naõ tem differença, ſe naõ numerica, v. g. *Humanitas, reſpectu Joannis, & Jacobi, quorum individua ſunt ejuſdem ſpeciei, & ſolâ differentiâ numericâ ab invicem diſcrepant*. Logo ſe a Lua obra com virtude participada, ou *Atoma* dos Signos, em que ſe acha. Noticias Aſtrologic. pag. 217. *V*. Attonito.

ATORÇ, ALADO, & Atorçalar. *V*. Torçal.

ATORÇ, OADO. Mal pizado; como quando ſe diz, trigo atorçoado, naõ bem moido. *Frumentum obtritum*, ou *eliſum, non molitum*.

ATORÇ, OAR. *V*. Atorçoado. *Oblidere, obterere, elidere*.

ATORDOADO. O que fica ſem ſentido. *Attonitus, a, um. Celſ.* Atordoado de huma pancada improviſa. *Subito ictu ſopitus, a, um. Tit. Liv.* Paſſaro *atordoado*. Aquelle, que naõ cahe logo deſpois da ferida, mas voa com menos ligeyreza. *Paſſer hebes*, ou *hebetatus*; hum, & outro adjectivo ſe diz aſſi no ſentido natural, como no moral.

ATORDOAR. Derivaſe do Francez *Etourdir*, ou do Italiano *Stordire*. Entre nós val o meſmo, que cauſar no cerebro, ou partes vitaes algum movimento, que ſuſpende as funçoens dos ſentidos. *Senſuum ſtuporem afferre. Ex Plin. Hebetem reddere. Ex Cic.* Medicamentos para matar, & *Atordoar* as lombrigas. Luz da Medic. 297. *Vid*. Atordoado.

ATORMENTAR. Dár tormentos a alguem. *Aliquem cruciare, excruciare, torquere, (queo torſi, tortum,) ou cruciatu aliquem afficere. Cic.*

Atormentar cruelmente. *Aliquem omni crudelitate lacerare. In aliquem crudelitatem exercere, adhibere*.

Atormentar. Enfadar, dar pena, & moleſtia a alguem. *Aliquem vexare*, ou *moleſtiam alicui exhibere. Cic.*

Atormentava-o ver que ſuas cautelas
Foraõ vaãs.
Malaca conquiſt. Liv. 1. oit. 115.

Muitas couſas me atormentaõ. *Multa ſunt, quæ me ſollicitant, anguntque. Cic.*

Eſtoume conſomindo de triſteza, & os meus trabalhos naõ me atormentaõ mais que os teus. *Conficior mœrore, nec me meæ miſeriæ magis excruciant, quam tuæ. Cic.*

Naõ ſey porque naõ logras os teus bẽs com

com goſto,antes que atormentarte com a conſideraçaõ dos males alheos. *Miror te non tuis bonis delectari potius,quàm alienis malis laborare.Cic.*

Sempre te atormenta a conſciencia, & em qualquer parte, que ponhas os olhos, naõ achas ſe naõ os teus crimes,que como furias te perſeguem. *Te conſcientiæ ſtimulant maleficiorum tuorum,quocumque aſpexeris, ut furiæ, ſic tuæ tibi occurrunt injuriæ,quæ te reſpirare non ſinunt.Cic.*

A peſſoa,que atormenta a outra.*Vexator,oris.Maſc.Cic.Afflictor,oris. Maſc.Cic.*

Direis,que eu buſco occaſião de me atormentar a mim meſmo. *Dices me ipſum mihi ſollicitudinem ſtruere.Cic.*

Para que he atormentarſe tanto neſta tão breve vida? *Quid eſt,quod nos in laboribus exerceamus.Cic.*

Os homens ſe atormentão por cauſa de huma palavra.*Verbi controverſia torquet homines.Cic.Vid.*Tormento. *V.*Pena.*V.* Penalizar,&c. Atormentarſe. Affligirſe. *Afflictare ſe.Cic.*

A T R

ATRABILIARIO,Atrabiliário,ou Atrabilioſo.(Termo de Medico) Derivaſe do Latim *Ater*, que ſignifica *Negro*, & de *Bilis*, *colera*, ou *humor colerico*. Humor *atrabiliário*, val o meſmo, que *Melancolia*,ou *humor Melancolico.Atra bilis. Plin.* Homem *atrabiliario*. Aquelle cujo temperamento he dominádo do humor *atrabiliário*. *Homo atrâ bile infectus*. A ,melancolia, & humor *Atrabiliário* pur-,gueſe com confeyção Hamec. Luz da Medic.pag.274. Humores groſſos *Atra-,bilioſos*. Madeyra, Morbo Gall. part.2. pag.100.

ATRABILIOSO. *Vid.* Atrabiliario. ,Deſtemperança calida, gerada do hu-,mor *Atrabilioſo*.Madeyra,de Morb.Gall. part.2.117.

ATRABILIS, Atra-bîlis. (Termo de Medico)Val o meſmo,que *Colera negra*. Derão os Medicos eſte nome ao quarto humor natural, ou humor melancolico, que he como limo,& féz do ſangue,particularmente, quando deſpois de huma eſpecie de uſtaõ, & podridão degenera em humor acido. *Bilis atra. Plin. Vid.* Atrabiliario.Se dominar mais *Atra-bilis*, ,façaſe aſſi. Madeyra,Morbo Gall.1.part. pag.46.col.1.

ATRACAR a náo. He o meſmo,que aferrar. *V.* Aferrar. Metendoſe debaxo ,da Artilharia â força de remo com al-,gum danno *Atracaraõ* a náo. Guerra Braſilica.44. E *Atracando* a Capitania,a ,abordou,& rendeo.Jacinto Freyre,pag. 14. *Atracou* o Capitaõ môr huma náo. Queirós,Vida do Irmaõ Baſto, pag.312. col.2. Rebatendo os inimigos *Atraca-,dos*.Idem,ibid.290.col.2.

Atracar com alguem,porſe a pelejar cõ alguem de palavras.*Aliquem adoriri.Terent.Aliquem laceſſere jurgijs*, ou *maledictis. Cic.* Atracou com ſeu irmaõ. *Adortus eſt jurgio fratrem.Terent.*

ATRACC,AM.*V.*Attracçaõ.

ATRACTIVO,Atractîvo.*V.*Attractivo.

ATRACTO.*V.*Attracto.

ATRAHIDO.*V.*Attrahido.

ATRAHIR.*V.*Attrahir.

ATRAIC,OADAMENTE, Atraiçoado,Atraiçoar.*V.*Atreiçoadamente,&c.

ATRAMADO.Diz-ſe de hum panno de linho, ou ſeda, quando apartandoſe os fios, huns dos outros,em huma parte ſaõ muyto juntos,& em outra muyto raros.Pano atramado. *Pannus raris,ſpiſſiſq; filis interſtinctus.*

ATRANCADO,& Atrancar.*V.*Trancado,& Trancar. E os paſſos *Atrancados* ,de groſſas paredes.Salgado,Succeſſ.Militares,pag.19.verſ.

ATRANCAR a caſa. Embaraçar a caſa,ajuntando nella couſas com deſordẽ, & fora do ſeu lugar.*Domum ſuppellectili impedire,(io.ivi,itum.)*

ATRAVESSADIC,A, Atraveſſadîça. Couſa,que atraveſſa.*V.* Atraveſſar.Deſte adjectivo uſa no ſentido moral, Hector Pinto,Dial.part.2. pag.74. Lhe vieſſem ,lembranças,do mundo, & huns penſa-,mentos *Atraveſſadiços*, forjádos a furto ,da razão, logo o amor de Deos os en-

,xotava.

ATRAVESSADO. Paſſado de parte a parte. Atraveſſado de huma lança. *Trãſfixus haſtâ.Cic.*

Atraveſſado. Poſto a travez de alguma couſa. *Tranſverſus,a,um.* ou *in tranſverſum poſitus,a,um.* A náo eſtando *Atra-,veſſada,*& ſem governo. Jacinto Freyre, 28.

Atraveſſado.(Termo de Armeria) Atraveſſado em faxa. *Faſcia in tranſverſum exaratus,a,um.* Em campo de ouro duas ,cruzes *Atraveſſadas* em faxa. Nobiliarch.Portug.298.

Homem atraveſſado,chamamos ao que tem os hombros largos,& he antes groſſo,& refeyto,que comprido. *Homo quadrato corpore,*ou *quadratâ ſtaturâ.* No cap. 1.do liv.2.diz Celſo, *Corpus autem habitiſſimum,quadratum eſt.* Na Vida de Veſpaſiano,cap.2.diz Suetonio,*Staturâ fuit quadratâ.* Tambem ſe diz dos animaes, *parandi ſunt boves novelli quadrati. Col. lib.6.cap.*1. & no cap.12.do livro 7. fallando em caens,bons para guardar huma quinta, *Probatur quadratus potiùs, quàm longus,aut brevis.* Deſtes , & outros exemplos ſe argue, que *Quadratus* quer dizer , *de eſtatura,nem grande,nem pequena,mas mediana,reforçada,*& como vulgarmente dizemos *atraveſſada.*

Atraveſſado. De huma peſſoa achacoſa, ou velha,que naõ acaba de morrer, dizemos,que tem a alma *atraveſſada.*Huma creatura deſtas ſe chamará *Contumax è mori.* Chama Plinio a huma caſta de arvore , que reſiſte muyto às injurias do tempo,& que difficultoſamente ſe ſecca. *Arbor contumax èmori.*

Olhos atraveſſados. *Oculi diſtorti.* Moço,que tem os olhos atraveſſados. *Adoleſcens diſtortis oculis.* Ter os olhos atraveſſados. *Limis oculis aſpicere,tranſverſa tueri.Plaut.Virg.In obliquum aſpicere,*ou *obliquis oculis intueri.Obliquo oculo* he de Horacio no ſentido moral.

Trazer huma couſa atraveſſada na garganta. No ſentido moral. Trazer no penſamento couſa,que nos moleſta.Tragõ iſto *atraveſſado* na garganta. *Hoc me malè habet,urit,angit,excruciat.Cic.Ter. Animum,* ou *cogitationem meam ab hac re avocare,avertere,*ou *abducere non poſſum. Cic.* Trazer *Atraveſſado* na garganta eſte ,eſcrupulo. Vieira,Tom.9.pag.54.

Andar atraveſſado com alguem. *Diſſidere ab aliquo. Cic. V.* Deſavindo. Por ,deſviar alguns encontros entre elle, & ,o Governador,com quem andava *Atra-,veſſado.* Jacinto Freyre,mihi pag.207.

Cão atraveſſado. Aquelle, que he filho de pay, & mãy de differente caſta,v.g.de pay gôzo,& de mãy gálga. *Canis hybrida,*ou *Ibrida,æ. Maſc.* Uſa Plinio deſta palavra *Hybrida* fallando em hum porco , filho de pays de differentes caſtas; porem (ſegundo Porphyrio) tambem ſe pode dizer de outros animaes ; tanto mais que *Ibris* he palavra Grega,que entre outras couſas ſignifica *Adulterio* , & parece eſpecie de adulterio a copula de hum animal com outro de caſta differente da ſua.Tambem chama-lhe *Canis ſpurius,*ou *canis miſti generis,* ou *canis imparibus prognatus parentibus.* Segundo o Juriſconſulto Modeſtino *Spurius,*naõ ſó ſe diz do filho,cujo pay ſe ignora , mas tambem d'aquelle , que tem pay improprio,& contra a ordem.

ATRAVESSAR. Pôr huma couſa de maneyra , que occupe parte do eſpaço intermedio. *Aliquid in tranſverſum ponere.* Tráves , que atraveſſão a caſa de huma parede à outra. *Tranſtra, orum. Neut.Plur.Vitruv. Tranſverſaria tigna, orum.Neut.Plur.Cæſ. Tigna tranſverſa, orum.*

Atraveſſar. Paſſar de huma parte a outra.v.g.Atraveſſar a praça. *Plateam permeare.(o,avi,atum.) Plin.Hiſt.* Atraveſſar hum rio,ou paſſando por huma ponte,ou à cavallo,ou por outro modo em geral. *Flumen,* ou *fluvium tranſire. Cic.* Atraveſſar hum rio em huma embarcação. *Flumen trajicere.Cic.Flumen tranſmittere. Cic. Fluvium tranſvehi.* Atraveſſar hum rio a nádo. *Flumen tranſnare. Cic. Flumen tranare,*ou *tranſnatare.Tit.Liv.* As vezes duvidava,que os Macedonios, que tinhão *atraveſſado* tantas terras, &

já

já envelhecidos nos trabalhos da guerra,o quizessem seguir por meyo de tantos obstaculos, & difficuldades, que se offerecião.*Interdum dubitabat, an Macedones tot emensi spatia terrarum,in acie,& in castris senes facti,per objecta flumina,per tot naturæ difficultates, secuturi essent.Q. Curt.* *Atravessando* tão dilatada Provincia.Agiol.Lusit.Tom.1. Chega S.Izabel a Santarem para *Atravessar* o Tejo. Vieira,Tom.3.pag.19.

Disse,& o carro veloz *Atravessava*
Sobre o undoso campo, que cobrindo
De branca escuma vae.
Ulyss.de Gabr.Per.cant.2.oit.51.

Atravessar, tambem se diz dos rios, que correm por meyo de algum lugar. O rio atravessa a cidade. *Flumen oppidũ interfluit.Plin.Hist.Fluvius mediam secat civitatem.Urbem amnis præterfluit.*

Atravessar a alguem com a espada. *Aliquem gladio per pectus transfigere. Tit. Liv.* Atravessoulhe a espada, ou atravessou-o com a espada.*Ei medium pectus ense transfixit, trajecit, transverberavit. Per medium corpus ensem exegit.*

Atravessarse entre huma cousa, & outra, estorvando a execução de hum negocio.*Alicui negotio moram injicere;* ou *afferre.*Atravessão-se muytos embaraços. *Multa interjiciuntur obstacula.* Entre a escritura,& a posse,não se *Atravessem* muytos embaraços.Vieira,Tom.1.1009. Antes que eu acabe de fallar se atravessa o seu riso. *Sermonis mei finem risus ejus interpellat.* Sem que eu acabe os periodos,quasi que se *Atravessa* o teu riso. Barretto,Pratica entre Heracl.& Democr.pag.46.

Atravessarse.Oppor-se.*Alicui adversari, contrarium esse,repugnare. Alicujus consilijs obsistere. Cic.* Atravessase huma má fortuna,desgraça. *Fortuna transversa incurrit.Cic.*

Atravessar mercadorias. Comprallas para as revender. Comprallas barato, para as vender caro. Atravessou o trigo.*Frumentum omne minoris emit, ut cariùs divenderet.* ou mais brevemente *Frumentum in se emit,* assi como diz Cicero,*Aliquid in publicum emere,* por cõprar alguma cousa para a utilidade publica. *Atravessar* para revender he caso de devaça.*Vid.*livr.1.das Ordenaç.Tit. 58.§.35.

Em jogos de cartas *Atravessar,* ou *metter,*he carregar a carta com trũpho grande.

ATRAZ,Atráz.Proposição local, que denota as partes posteriores de espaço, pessoa,ou tempo.*Retrò,retrorsum.Cic.Retrorsus. Plin. Hist.* Vinha logo atráz a retaguarda,composta do restante dos alliados,& da vigesima legião.*Vigesima legio terga firmavit, post, cæteri sociorum. Tacit.*

Tornar atráz.*Retro cedere.Tit.Liv.(do, cessi,cessum.V.*Recuar.

A velhice,que vem atráz de nós, apanhanos,quando menos o cuidamos. *Nos à tergo insequens, nec opinantes,assequitur senectus.Cic.*

Ficar atráz. *Retrò manere. V.*Traz. *V.* Detraz.

Ficar atráz. Não ser igual. *Parem non esse.* Não ficar atráz. Ser igual,ser semelhante.*Esse parem.* Outro,que não ficou *Atráz* em semelhante excesso. Vieira, Tom.2.pag.439.

Vinde todos, huns atráz dos outros. *Venite deinceps singuli.*

Andão dous, & dous, huns atráz dos outros.*Bini deinceps,*ou *continenti ordine procedunt. Deinceps,* neste sentido he de Cicero.

Fazer hum passo atráz. *Gradum,*ou *pedem referre. Cæs.*

Acodirão-lhe os seus nesta estreiteza
Tendo já feyto *Atráz* hũ,& outro passo.
Malaca conquist.livro 9.oit.110.

Hum passo *Atráz,* faz dár hum salto a diante. Chagas, Cartas Espirit.Tom.2. pag.56.*Regredi, est progredi.* Fazey pé atráz para dár hum salto.*Unum cedo gradum,ut prosilias.*

Deyxar alguem atráz,correndo.*Aliquẽ percurrere.* (*Curro,cucurri,cursum.*) *Cic. Phæd.* Os de Lybia davão o titulo de Rey, ao que na velocidade do correr deyxava *Atráz* a todos.Lobo,Corte na

Aldea,Dial.14.pag.285.

Deyxar alguem atráz muytos dias de jornada.*Antecedere quempiam magnis itineribus.Cæſ.*

Vamos ſahindo do porto, & deyxamos atráz os campos,& as cidades. *Provehimur portu, terræque, urbeſque recedunt. Virg.3.Æneid.verſ.72.*

A Fróta a Boreas dando alegre as velas
Do Golfo a mayor parte *Atráz* deyxava.
Malaca conquiſt.livro 2.oit.115.

Deyxar atráz. Vencer, ſobrepujar, ſer ſuperior a alguem em alguma couſa.*Aliquem,*ou *alicui aliquâ re antecedere.(Cedo,ceſſi,ceſſum) Cæſ.Aliquem,* ou *alicui re aliquâ,*ou *in re aliquâ antecellere.Cic.(Cello,cellui.* Exemplos de valor,& fidelidade,em que os eſcravos deyxáraõ muyto *Atráz* os proprios filhos.Lobo,Corte na Aldea,Dial.4.pag.94.

Atráz do Inverno vem a Primavera. *Hyemem conſequitur,*ou *ſubjequitur ver.* Atráz do dia ſe ſegue a noyte.*Nox diem excipit.Tit.Liv. Atráz* deſtes extremos de ſofrimento ſe ſegue a obediencia militar.Lobo,Corte na Aldea, pag 314.

Os dias atráz.*Proximis,ſuperioribus diebus. Cic.* ou *diebus proximè elapſis.* Nas cartas,que me eſcreveſtes os dias atráz. *In litteris,quas proximè à te accepi. Cic.* Os dias *Atráz* ſendo ainda,&c. Lobo, Corte na Aldea,pag.30.

Tornar atráz do começado. *Quaſi decurſo ſtadio ad carceres à calce revocari. Hærere ad metas,& converſo curſu, averſo numine pedem referre.* Naõ tornar atráz do começado. *Inſiſtere negotium aliquod. Plaut. Incæpta perſequi. Tit.Liv.* Naõ torneis atráz. *Tenere viam,quam inſtituiſti,perge.Cic.* Saybais donde tendes chegado, para hir a diante, & naõ tornar *Atráz.* Chagas, Cartas Eſpirit.Tom.2. pag. 71. Falla na perfeyçaõ da vida Religioſa.

Tornar atráz com a palavra, ou com a proméſſa,buſcar ſubterfugios, dilatar a execução de alguma couſa. *Tergiverſari,(or,atus ſum) Cic. Moras nectere, innectere.Virg.* Eſtá feyto:ja ſe naõ póde tornar atraz.*Jacta eſt alea,tergiverſandi jam tempus non eſt.* Em lugar de ir a diante, torno atraz. *Moveo multum, parum promoveo.Terent.*

Nem para traz,nem para diante. *Nec intus, nec foris.* Cheguey a hum eſtado, que ja naõ poſſo ir, nem para traz, nem para diante.*In eum incidi locum, ut neque mihi ſit amittendi,neque retinendi copia.*

Couſa dita, ou eſcrita atraz. *Res antè,* ou *antea,* ou *ſupra dicta.* Naõ achey exemplos de *Superiùs* neſte ſentido.

ATRAZADO.Alguns cultos, zeloſos do decoro das palavras naõ querem,que ſe diga *Atrazado,*nem *Atrazar;* mas ſaõ palavras tão cõmuas,que difficilmente ſe poderá impedir o uſo dellas.

Atrazado Relogio.*V.*Atrazar.

Atrazado nos eſtudos. *Qui parùm profecit in ſtudijs. Qui in ſtudijs progreſſum non fecit.*

Aos rapazes, que eſtudaõ Latim, perguntaſe ſe ſabem bem os *atrazados,id eſt,* o que tem eſtudado os dias antecedentes.

Atrazado nos cargos,officios,&c. Cuidava eu conſeguir o que dezejo, mas achome muyto *atrazado.Propè contingere me putabam,quod expeto,verùm longè me abeſſe ab illo ſentio.Longè abeſt, ut optatis potiar,quæ ſtatim me conſecuturum ſperabam.*

Elle hontem tinha por certo,que ſeria feyto Conſul, mas hoje vêſe atrazado por hum anno.*Heri pro certo habebat, ſe hodie creatum in Conſulem, at poſt annum ſaltem rejectum ſe nunc videt. Nihil propiùs aderat, quam ut conſulatum adipiſceretur,at in annum repulſus eſt,*ou *ſummotus eſt.*

Os atrazados. Em materia de fóros, os *atrazados* ſe chamão,*Foros decurſos,*& em materia de frutos,*Frutos vencidos.V.*nos ſeus lugares. Os *atrazados* de huma divida. O que fica para ſe pagar. *Reliqua, orum.Neut.Plur. Cic.* Ficar devendo os atrazados. *Reliquari,quor,atus ſum.* He o termo de que uſarão os antigos Juriſconſultos Paulo,& Ulpiano.*Reliquijs æris alieni obſtringi.Cic.2.Offic.Reliqua trahere.Paul.Juriſconſ.* Aquelle, que deve

cs atrazados. *Reliquator, is. Plaut.* Pagar os atrazados. *Æs alienum omnino dissolvere. Cic. Æris alieni reliquias persolvere.*

ATRAZAR. Retardar. *Atrazar* hum relogio. *Solitam horologij versationem retardare. Horologij motui moram afferre. Horologium morari.* (*or, atus sum*)

Atrazar, ou dilatar hum negocio. *Rem aliquam distrahere. Cæs. Alicui rei moram afferre,* ou *moram, & impedimentum ferre.* Para vos adiantares, atrazais os outros. *Ut te ipsum provehas, alios arces, prohibes, summoves.* Que todos os dias se hião atrazando os negocios dos Danaos. *At retrò sublapsa referri res Danaum. Virg.*

ATREIC, OADAMENTE. A treição *Perfidiosè. Auct. ad Heren. lib. 1. Proditorũ more. V.* Treição.

ATREIC, OADO, ou Atraiçoado. Capaz de fazer huma treição. Inclinado a fazer treiçoens. *Perfidiosus, a, um. Cic. in Pison. Infidus, a, um. Cic.*

ATREIC, OAR, ou Atraiçoar. Fazer huma traição. *V.* no seu lugar. Elles nos *, Atraiçoarão,* quebrando o tratado. Valeroso Lucideno, 147. col. 1.

ATREMAR. Palavra da Beyra. *V.* Atinar.

ATREPAR. Sobir encostandose. *V.* Trepar.

ATREVERSE. Ter atrevimento para fazer alguma cousa. *Audere, (deo, ausus sum)* Atreveo-se a fazerme esta proposição. *Rem hujusmodi proponere non dubitavit,* ou *non est veritus.* Não me atrevera a dizer isto, ainda que o soubera. *Non si sciam, dicere ausim. Tit. Liv.* Cuida bem no que dizes, & nega, se te atreves. *Verba tua recognosce, & aude negare. Cic. ad Brut. Epist. 16.* Eu me atrevo a dizer. *Fidenter affirmare possum.* Não me atrevo a dizer o que sinto. *Refugit animus expromere, quæ sentio.* Desavergonhado, atrévese a apparecer diante da gente? *Audes ne impudens os tuum populo ostendere?* Emprender cousas a que ninguem se atreve. *Inausa audere. Senec. Trag.* E sayba elle, que não ha cousa a que a fortuna se não atreva. *Et sciat nihil esse fortunæ inausum. Senec. Phil. V.* Ousar.

Atreverse à alguem. Ter atrevimento de offender a alguem. *Ferociori dicto, aut facto aliquem appetere, impetere, lacessere. Tumidiori animi fiducia alicui illudere, aliquem invadere.* A hum desgraçado todos se atrevem. *Alicui,* ou *alicujus in calamitate omnes insultant. Cic. 7. Verr. 131.* , Morrião subitamente os que se lhe *A-* , *treviaõ.* Vieira, Tom. 1. 723.

ATREVIDAMENTE. Com demasiada liberdade, & confiança. *Audacter, audacissimè, confidentissimè. Cic. Audacius, ac temerè. Liberius justo, ac petulantius.*

ATREVIDO, Atrevido. He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Tremein, Temer,* ou *Tremer,* & o *Atrevido* nem treme, nem teme, mas confiado se arroja, sem considerar o que se poderá seguir do em que se mette. *Audax, acis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic. Ad audendum projectus, a, um. Cic.*

Muyto atrevido. *Vir incredibili armatus audaciâ. Cic.* Sey que he muyto atrevido. *Scio illum abundare audaciâ. Cic.*

Foy tão atrevido, que o ferio. *Eò progressus est audaciæ,* ou *Eò processit impudentiæ, ut illum percusserit.*

Ser atrevido no fallar. *Audacter, & liberè loqui. Cic.*

Com difficuldade se podera dizer se nas emprezas militares era mais prudẽte, que atrevido. *In obeundis expeditionibus dubium, cautior an audentior?* Suetonio na Vida de Julio Cesar. cap. 58. aonde se entende, que o verbo *Est* se deve seguir a *Dubium*, & *Fuerit* a *Cautior,* ou *Audentior.*

ATREVIMENTO. Imprudente confiança. *Audacia, æ. Fem. Confidentia, æ. Fem. Temeraria fiducia, æ.*

Atrevimento no fallar. *Loquendi libertas, atis.* Tendes vós atrevimento para mentir? *Etiamne mentiri audes?*

ATREVINCAVAR. *V.* Atravancar.

ATRIBULADO. Estar atribulado. *Rebus adversis afflictari. Miserijs, & ærumnis premi.*

ATRIBULAR. Maltratar, Molestar. *Exagitare. Cruciare. Vexare. Divexare aliquem. V.* Tribulação. Figurandose no amigo

,amigo *Atribulado*. Varella,Num.Vocal, pag.472.

ATRIGARSE.(Palavra da Beyra) Val o meſmo, que turbarſe, & ficar com medo.*Percelli,(Percellor,perculſus ſum)*

ATRIO. Palavra tão variamente uſada dos antigos,que naõ he facil aſſentar qual foſſe ſua propria,& genuina ſignificação. Na opinião de alguns,*Atrio*,ſe deriva do Grego *Aithrion*, que val o meſmo,que *Couſa do ar*, & ſegundo eſta etymologia *Atrio*,he como *Pateo*, & lugar deſcoberto. Querem outros, que *Atrium*,ſeja o meſmo,que *Aterreum*, ou *Aterium*,*quod à terra oriatur*, & por ſer o *Atrio*,couſa rente com o chaõ. Outros derivaõ *Atrium* de *Atria*,antiga Cidade da Hetruria,ou Toſcana,em que ſe coſtumarão na entrada das caſas os primeyros *Atrios*. Do *Atrio* do Tabernaculo, de que ſe faz menção no cap.27.do Exodo,& de muytos outros *Atrios*, em que falla a Sagrada Eſcritura, acharás nos Expoſitores,& Commentadores amplas, & curioſas noticias. Eſcreve Aulo Gellio, que muytos homens doutos do ſeu tempo entendião, que *Atrium*, & *Veſtibulum* erão huma meſma couſa, mas que Cecilio Gallo,o qual eſcreveo *de Significatione verborum*, era de contraria opinião. Algumas vezes tomaſe *Atrium*, geralmente por toda a parte interior das couſas, que ſe vem da rua, quando ficão as portas abertas; neſte ſentido à imitação de Vitruvio, uſou Virgilio da dita palavra,aonde diz:

Porticibus longis fugit, & vacua Atria
(*luſtrat.*

& mais abaxo

Apparet domus intus,& Atria longa pa-
(*teſcunt.*

Deſtes dous lugares conſta, que falla Virgilio em tudo, o que da parte de fóra deſcobrem os olhos em humas caſas grandes, em que apparecem com o pateo,os veſtibulos,& primeyras ſalas,&c. *Atrium,ij.Neut. Varr.* Sahindo do *A-*,*trio*,começou a chorar. Vieira, Tom.1. 879. Eſtávão ſacrificando nos *Atrios* do ,Templo. Mon. Luſit.Tom.1.318.col.3. *Vid.*Adro.

ATRO. He palavra Latina de *Ater*, *atra*,*atrum*. Della uſaõ os Medicos, & val o meſmo, que *Negro*. Colera flava,& ,*Atra*. Madeyra de Morbo Gall. 1. part. 43.*Vid.*Atrabilis.

ATROADO de hum grande eſtrondo.*Cui ingens ſtrepitus aures obtudit.*

ATROADOR, Atroadôr. Gritador, que não admitte razão. *Blatero, onis. Maſc.Aul.Gell. Clamator,oris. Maſc. Cic. Clamoſus,a,um.Mart. Quint.*

ATROAMENTO. (Termo de Alveytar) He huma das doze enfermidades, que coſtuma vir em todo caſco de beſta. Procede de muytas cauſas: por dar com o caſco do pè, ou mão algum capataço; ou dandolhe no caſco com pedra; tambem ſuccede por ſer ferrado com ferradura apertada,do que naſcem grandes dôres,& ſe vem a reſecar, & deſvituar. Não tem palavra propria Latina. Como ſaõ cenhos,*Atroamentos*,&c. Pinto,Gineta,pag.100.

ATROAR.Derivaſe do Trovão.Fazer hum grande eſtrondo. *Atroar* fallando. *Detonare,(no,nui)Quint.Ore tonare.Virg.* Atroar.*Aliquem obtundere,(do,tudi,tuſſũ) Alicui aures obtundere.Cic.* Com medo-,nhos bramidos, que *Atroavaõ* o ambito ,do Horizonte.Epanaphor.de D. Franc. Man.pag.321. Eſtes falladores ſaõ como ,Cigarras,que *Atroaõ*, & não deleytão. Lobo,Corte na Aldea,Dial.8.pag.173.

Atroar.(Termo de Alveytar)*Atroarſe* o caſco do cavallo. He com as pancadas receber o cavallo algum ſentimento; quem pegar nelle para o ferrar, não lhe alevante o pè,ou mão muyto arriba. *V.* Atroamento. Deſtas martelladas reſulta ,*Atroarem-ſe* os caſcos. Galvão, Trat.da Alveytar.pag.533.

ATROCIDADE.Exceſſiva crueldade. *Atrocitas,atis.Fem.Cic.*

Atrocidade. Crueldade, ou acção atróz.*Atrocitas,atis.Fem.* Uſa Cicero deſta palavra em hum,& outro ſentido.

ATROPELADAMENTE. Empurrandoſe,derrubandoſe,& picandoſe huns a outros;como ſuccede em concurſos de muy-

muyta gente. *Catervatim, & promiscuè. Promiscua, & confusa turba.* Recolherse, à Fortaleza *Atropelladamente.* Luis Mar. Guerra de Alem-Tejo, pag. 52.

ATROPELLADO. Pisado com os pés. *Calcatus, conculcatus, a, um. Pedibus protritus, a, um.*

Atropellado. Opprimido. Anda o Senado *atropellado*, & sem authoridade. *Senatus oppressus est, & afflictus.* Cic. Neste proximo verão, verás a triste Italia, atropellada dos escravos. *Conculcari æstate proximâ miseram Italiam videbis à mancipijs.* Cic. Somos os mais atropellados. *Sunt nulli, quibus onus tantum incumbat.*

Atropellado. Cousa confusa, & pósta sem ordem. Tudo está *atropellado. Omnia sunt promiscuè confusa*, ou *confusè permista.*

ATROPELLAR. Pisar com os pés. (Vem dos cavallos, quando vão de tropel, derrubando com os pes, & pisando tudo) *Calcare. Ovid. Conculcare, proculcare, pedibus proterere, (tero, trivi, tritum)* Cic.

Atropellar. Metaphoricamente. *Atropellar* a authoridade do Senado. *Senatûs authoritatem proculcare, proterere, contemptui*, ou *ludibrio*, ou *despicatui habere.* Atropella a Magestade do Senado. *Senatûs majestatem obterit. Tit. Liv.*

Atropellar os Direytos, que tem o povo. *Obterere jura populi. Tit. Liv.*

Atropellar a verdade. *Veritatem obterere*, ou *calcare.* Ovidio diz, *Amorem calcare.* A mesma Divindade deyxará de ser, se *Atropellar* a verdade. Brachilog. de Princip. pag. 129.

Atropellar a alguem. Cançallo à força de trabalho, como quem não da lugar a hum homem carregado, que descanse, & que se descarregue. *Aliquem labore frangere. Cic. Aliquem fatigare*, ou *defatigare. Cæs. Aliquem labore conficere.* Atropellar o povo com tributos. *Populum tributis obruere, opprimere, premere, obterere, perterere. Cic.* Entendia, que era vileza, deyxarse *Atropellar. Atteri sordidum arbitrabatur. Tacit.*

Atropellarse. (Quando muyta gente anda junta, & embaraçada pisando huma à outra) Sahem da Cidade atropellandose. *Effusè cives ex urbe exeunt, portis ruũt. Effundunt se omnes ex urbe.* O dia seguinte sahirão as molheres em mayor numero, & todas atropellandose humas às outras hião para a casa dos Tribunos. *Aliquantò major frequentia mulierum postero die se se in publicum effudit, unoque agmine omnes Tribunorum januas obsederunt. Tit. Liv.*

ATROPHIA, Atrophîa. (Termo de Medico) He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Trephein*, que quer dizer *Nutrir.* He huma enfermidade, que succede quando alguma parte do corpo, por não attrahir, ou por attrahir mal o alimento, não se nutre. Ou procede a *Atrophia* do vicio da faculdade retentriz, ou da excretriz, quando he nimia a evacuação. Tambem dá no olho huma *Atrophia*, quando por alguma causa occulta, se faz mais pequeno, com dôr, & enxerga mal, ou não vê nada. *Nutritionis defectus, ex quo corpus emaciatur. Atrophia, æ. Fem. Cels.* He causa de Cachexia, Hydropesia, & *Atrophia.* Luz da Medic. pag. 349.

ATROPHICO. (Termo de Medico) doente de Atrophia. *V.* Atrophia. *Atrophus, i. Masc.* Em Plinio se acha o plural *Atrophi, orum.* neste sentido. Se a doença proceder de demasiada seccura, como costumão ser os *Atrophicos.* Curvo, Polyanth. Med. pag. 589. num 29.

ATROPOS, Atropôs. Derivase do *A* Grego privativo, & do verbo *Trepein, Dobrar, Mudar.* He o nome de huma das tres Parcas. Val o mesmo, que *Inflexivel, Inexoravel.* Entre os Poëtás às vezes significa a morte.

E que o vital alento lhe faltava
Levando *Atropôs* só delle a victoria.
Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 129.

ATROZ, Atróz. Derivase do Latim *Atrox*, & este se deriva do Grego *Atrocton*, que quer dizer *Crú*; tambem no Portuguez *Crú* com cruel se equivoca. Ou (segundo Perroto) *Atrox* se deriva de *Atro*, que em Latim quer dizer *Negro*,

quod

quod qui atro vultu sunt, asperitatem, ac fœvitiam præ se ferunt.

Atróz. Muyto cruel, fero, inhumano. *Atrox, ocis. omn. gen. (increment. long.) Terent.* Diz-se das cousas mais commúmente, que das pessoas. Injuria atróz. *Injuria atrox, acerba,* ou *acerbissima, non ferenda, intolerabilis,* ou *immanis.*

Outo mil saõ de animo ferózes
Promptos a cometter casos *Atrózes.*
Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

ATROZMENTE. Com atrocidade. *Atrociter. Cic.*

ATT

ATTEMPERANTE. (Termo de Medico) Mezinha attemperante. A que têpera as asperezas, acrimonias, ou más calidades. *Medicamentum attemperans,* ou *temperandi vim habens.* Curarse há com ,mezinhas *Attemperantes.* Recopil. da Cirurg. pag. 224.

ATTEMPERAR. (Termo de Medico) Moderar, abrandar. *Temperare* com accusativo, ou com dativo. *Aliquid mitigare. Cic.* Nas doenças immateriaes, aon- ,de não há necessidade mais, que de *At- ,temperar.* Luz da Medic. 26.

ATTENÇ, AM. Applicação do juizo ao que se diz, ou ao que se faz. *Attentio, onis. Fem. Cic. Attenta cogitatio, onis. Cic.*

Ouvirey com attenção o vosso discurso contra os Estoicos. *Præbebo me tibi vicissim attentum contra Stoicos auditorem.*

Em quanto estão ouvindo estas cousas com attenção, ficão tão admirados, que não tomão sentido na cadencia. *Ea dum animis attentis admirantes accipiunt, fugit eos, & prætervolat numerus. Cic.*

Dár attenção a alguma cousa. *Aliquid intento animo considerare,* ou *perpendere.*

Ouvime com attenção. *Animis, linguisque favete. Ovid. 15. Metam. Ore favete omnes. Virg.*

Com attenção. *Attentè. Cic.* Com grande attenção. *Attentissimè. Cic. Intentione magnâ. Plin. Acerrimâ, & attentissimâ cogitatione. Cic.*

Com tão grande attenção me estais ouvindo. *Tantum operæ ad me audiendum datis. Cic.*

A attenção, com que me fazeis o favor de me ouvir, foy causa de que eu dilatasse mais o discurso. *Vestra in me attente audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.*

Attenção. Consideração, ponderação com que se attende a alguma cousa. *Ratio, onis. Fem. Respectus, us. Masc. Cic. Tit. Liv.* Olhar as acçoens de alguem com attenção. *Actiones,* ou *facta alicujus respicere. Factorum alicujus rationem ducere,* ou *habere. V.* Attender. Porque se veja a ,*Attenção,* com que o Rey, & o Infante ,olhavão as acçoens mais pequenas dos ,ministros. Jacinto Freyre, livro 3. num. 4.

ATTENCIOSO. Cousa, que se faz com attenção. *Res, quæ attentè,* ou *attento animo fit.* Para a lição ser util, há de ser ,*Attencioſa.* Vida de S. João da Cruz. 103.

ATTENDER. Attentar. *V.* no seu lugar.

Attender. Respeitar. Olhar com a consideração, & distinção devida. *Attender* a alguma cousa. *Ad aliquid respicere,* ou *ad aliquid respectum habere.*

Mais attendi à minha reputação, que eu receava de perder, do que à minha propria vida. *Pudori malui, famæque cedere, quàm salutis meæ rationem ducere. Cic.*

Se não fazeis caso dos mais fieis amigos, ao menos attendey às conveniẽcias do povo Romano. *Saltem commoda populi Romani respicite, si socijs fidelissimis prospicere non laboratis. Cic.*

Sempre mais attendeo ao credito da vossa pessoa, que ao de qualquer outra. *Eo loco te semper habuit, quo neminem alium. Tu apud eum principem locum semper habuisti.*

Attender mais ao perigo, que ao seu proprio credito. *Periculo magis, quàm famæ consulere. Ex Cæs.*

He necessario attender aos negocios domesticos. *Habenda est ratio rei familiaris. Cic.*

Sem attender aos meus rogos. *Nulla pre-*

precum mearum habita ratione. Ex Cic.

Nas oraçoens poucos attendem ao principio dellas, ao fim muytos. *In oratione primâ pauci cernunt, postremâ plerique. Cic.*

Attender à sua idade, aos seus annos. *Ætatem suam respicere. Terent.* Em outro lugar diz, *Neque te respicit, id est* nem te attende à tua idade.

Não attendendo Cesar ao Senado, nem aos homens de bem. *Cum Cæsar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet. Cic.*

Attendendo a elle. *In illius respectum. Seneca.*

ATTENTADAMENTE. Com cautela, com advertencia. *Cautè, considerate, prudenter &c.*

ATTENTADO. Adjectivo. Acautelado. Advertido. *Cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* Pouco attentado. *Incautus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic.* Como dizem alguns escritores pouco *Attentados*. Mon. Lusit. part. 4. pag. 24. Os Juizes, que por officio devião ser os mais *Attentados*. Alma Instruida, Tom. 2. 65. Muyto *Attentado* no fallar. Idem, ibid. 469. Mas o Capitão sagáz, & *Attentado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 212. col. 4.

Attentado. Substantivo (Termo Forense) Geralmente fallando he tudo, o que se innova em Lite pendente, & assi *Attentado* he aquillo, que he feyto despois de a appellação ser interposta de alguma sentença, ou despois da sentença publicada, até a appellação ser interposta, ou despois da segurança dada pelo Juiz, ou despois da appellação do terceyro interposta sobre alguma transação, que dous litigantes fizerão, ou despois da protecção, ou requerimento feyto a alguem, &c. Os Jurisconsultos dizem, *Attentatum, i. Neut. Contra provocationem admissa, vulgò* Attentata *vocantur. Bud.* Lancelloto escreveo hum Volume *de Attentato*. *Attentado* despois da protestação, he tornado ao primeyro estado. *V.* Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 78. §. 5.

ATTENTAMENTE. Com attenção. *Attentè. Cic. Intente. Quint. Attento animo. Cic.* Ouvir attentamente a quem falla. *Dicenti aures dare. Erigere animos*, ou *aures ad audiendum. Præbere se attentum alicui. Cic. Attendere aliquem*, he de Cicero. 3. de Fin. 40.

ATTENTAR. Tomar sentido em alguma cousa. *Attendere aliquid*, ou *ad aliquid. Cic. Intendere considerationem in aliquam rem. Cic. Attendere animum ad aliquid. Cic. Animum ad aliquid advertere*, ou *adhibere. Terent. Cic. Attenta* o que te digo. Lobo, Defengan. pag. 118.

Todos attentaõ pelos seus procedimẽtos. *Vita tua omnium oculis observatur. Intenti sunt in tuos mores omnium oculi. Circumspiceris undique.* Todos *Attentaõ* para os defeytos, poucos para as perfeyçoens. Macedo, Paneg. sobre o milagroso successo, pag. 13. *Attentar* pelas despezas, que fazia em sua casa. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 100. col. 1.

Aquelle, que attenta pelas acçoens de alguem. *Observator, is. Masc. Plin. Jun.*

Attentar por si. *Observare se je. Cic.*

Attentar pelos movimentos dos Astros. *Astra contemplari*, ou *observare*. Cicero diz, *Stellarum cursus observare*. Grandes homens em *Attentar* por agouros. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 2.

Fazer com que alguem attente. *Excitare animadversionem, & diligentiam. Cic.* 1.

Atentar (Termo Forense) He innovar alguma cousa em tempo de Lite pendẽte. *Aliquid, lite pendente, innovare. Attentar* naõ póde o Juiz, de quem he appellado, nem fazer cousa alguma mais até, que a instancia da appellaçaõ seja finalmente determinada. *V.* Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 73.

ATTENTO a alguma cousa. *Attentus alicui rei*, ou *ad aliquid. Cic.*

Muyto attento. *Acerrimâ, atque attentissimâ cogitatione defixus, a, um.*

Estar attento ao que se diz, ou ao que se faz. *Aliquid attendere. Ad aliquid animũ attendere. Animum ad aliquid advertere. Ter. Tit. Liv. Ad aliquid animum adhibere. Cic.* Tambem em varios lugares diz Cicero. *Referre animum ad aliquid. In ali-*

quid mentem intentam, infixamque intelligentiam habere. Intendere animum ad aliquam rem. Defigere, & intendere mentẽ in aliquam rem. Attendere animo ad aliquid, &c.

Fazer com que os ouvintes eſtejaõ attentos. *Auditores attentos facere. Auct. Ret. ad Heren. Excitare animos auditorum, ut attendant. Cic.*

Eſtay attentos, em quanto eu vos contar brevemente, o que ſe paſſou. *Rem geſtam vobis dum breviter expono, quæſo, diligenter attendite. Cic.*

Eſtay attentos com o eſpirito, vós, que aquì eſtais preſentes com o corpo. *Adeſtote omnes animis, qui adeſtis corporibus. Cic.*

A's vozes dos Haruſpices eſtay attentos, naõ ſó com os ouvidos, ſe naõ tambem com o eſpirito. *Adhibete animos, & mentes veſtras; non ſolùm aures ad Haruſpicùm vocem admovete. Cic.*

Naõ eſtais attento; eſtais cuidando em outra couſa. *Alias res agis. Terent.* Tambem ſe pode dizer, *Peregrinatur animus*, ou *præſens abes. Peregrinaris animo. Tuæ peregrinantur aures. Attento animo non es, non audis. Attentas aures non adhibes. Non te attentum præſtas, præbes, &c.*

ATTENTO. Com attençaõ. *Vid.* Attentadamente. A molher pejada deſça as eſcadas muyto *Attento*. Luz da Medic. 366.

ATTENUAC, AM. Deminuiçaõ. Debilidade de couſa feyta tenue, magra, &c. *Attenuatio, onis. Fem.* He palavra Latina, mas uſada ſó no ſentido moral. *Defenſoris narratio ſimplicem, & dilucidam expoſitionem debet habere cum attenuatione ſuſpicionis. Auct. ad Heren. lib. 4. Extenuatio* pois em Cicero he huma figura de Rhetorica, que faz parecer as couſas mais pequenas do que ſaõ. Porem, como huma, & outra palavra ſaõ Latinas, naõ fizera eſcrupulo de uſar dellas tambem no ſentido natural. Attenuaçaõ do corpo. *Corporis attenuatio*, ou *extenuatio*.

Attenuaçaõ da fazenda, ou Theſouro real, ou da Republica. *Ærarij tenuitas, atis. Fem.*

Attenuaçaõ de hum Reyno, Coroa, Eſtado. *Regni, vel Reipublicæ inclinatæ vires. Ex Tit. Liv.* Neſta *Attenuaçaõ* ſe deſcobre mais eſte inconveniente. Queiros, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 287. col. 1. Falla no máo eſtado das couſas da India.

ATTENUADO. Emmagrecido. Feyto mais tenue. Corpo attenuado. *Tenuatum macie corpus. Virg. Horat.*

Attenuado. Deminuido. (Fallando em poder, riquezas, &c) Familia attenuada. *Familia, cui tenues ſunt opes.* Reyno muyto attenuado. *Regnum cujus inclinatæ ſunt vires. Ex Tit. Liv.* Exercito attenuado pelas muytas batalhas. *Attenuatæ prælijs legiones. Cæſ.* Ficaõ os meus Terços muyto attenuados, & faltos de todo o neceſſario. *Copiæ meæ ſunt extenuiſſimæ, & inopia omnium rerum peſſimè acceptæ. Brutus ad Cicer.* Pela recuperaçaõ do ſeu Reyno *Attenuado*. Brachylog. de Princepes, pag. 21. Da fazenda, de que ficavaõ as familias *Attenuadas*. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 191. col. 4.

Olha a grande Cidade populoſa
Attenuada, triſte, & laſtimoſa.
Malaca conquiſt. livro 10. oit. 136.

ATTENUANTE. (Termo de Medico) Medicamento *attenuante*. O que divide, diſſolve, & adelgaça os humores craſſos, ou viſcoſos, para que, ou de ſi meſmos exhalem, ou por virtude dos attractivos ſayaõ para fora. Deſte genero ſaõ o Hiſſope, o Alecrim, a Arruda, o Vinagre, a Canela, as Alcaparras, o ſumo de Limoens, &c. *Medicamentum attenuandi vim habens.* Medicamentos *Attenuantes*. Correcçaõ de Abuſos, pag. 43.

ATTENUAR. Deminuir. *Aliquid extenuare*, ou *attenuare, levare, elevare, minuere.* Attenuar o corpo. *Extenuare corpus. Plin.* Attenuar o exercito. *Extenuare aciem. Tit. Liv.*

Attenuaõ os deſvelos o corpo. *Vigiliæ attenuant corpora. Ovid. V.* Attenuado. O mal da ſoberba, que o *Attenua*. Varella, Num. Vocal, pag. 319.

Attenuar a dieta. Na phraſe Medica, he deminuir, ou minorar o comer do doente.

te. *Tenuare victum, tenuissimum ægro victū præcipere.* Tirão o comer, *Attenuando* a ,dieta. Luz da Medic. pag. 7.

ATTICURGO. Palavra da Architectura. Derivase do Grego *Atticos*, que quer dizer, *Cousa da Regiaõ Attica*, cuja cabeça era Athenas, & de *Ergon*, que val o mesmo, que *Obra*; & assi *Obra Atticurga*, vem a ser *Obra segundo a ordem Attica.* Columnas *Atticurgas* saõ as que tem quatro faces, ou lados em distancias, ou intrevallos iguaes. Hermolao Barbaro tem para si, que esta obra he differente das da ordem Jonica, Dorica, Toscana, & Corinthia, & que he mais antiga que ellas; porem do proprio texto de Vitruvio argue Baldo, que a obra *Atticurga* se equivoca com a Corinthia. Mas como em semelhantes materias se deve respeitar a authoridade dos mais antigos, parece que convem estar pelo que diz Plinio, que no fim do livro 36. cap. 23. despois de fazer menção de quatro castas de columnas, a saber Doricas, Jonicas, Toscanas, & Corinthias, falla nas Atticas, ou *Atticurgas* dizendo, *Præter has, quæ sunt, vocantur Atticæ columnæ, quaternis angulis, pari laterum intervallo.* Pelo contrario Vitruvio, menos antigo que Plinio faz menção só de tres generos de columnas, que saõ as da Ordem Jonica, Dorica, & Corinthia. He todo ,este edificio da Sancristia triũphado em ,obra Corinthia, Dorica, Jonica, & *Atti-* ,*curga*. Chronica de Coneg. Regr. livr. 7. 98. 2. part. No dito lugar está *Atigurga*, mas deve de ser erro da Impressaõ.

ATTONITO. Attónito. Espantado, & sem falla, como succede aos que vem cahir hum rayo, ou que tem medo do estrondo de huma grande trovoada. *Attonitus, a, um. Tit. Liv. Stupens, tis. omn. gen. Stupidus, & stupefactus, a, um Cic.*

Ficarão todos attonitos, & sem palavra pelo medo, que tiverão. *Omnes stupidi timore obmutuerunt. Auct. Rhet. ad Heren.*

Huma cousa taõ atróz os espantou de modo que ficarão todos attonitos. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit. Liv.*

Todos estão attonitos. *Omnes stupent. Cic.* Como extatica, & *Attonita* a pre- ,sença da Arca. Vieira, Tom. 1. 586. O ,horror da noyte os teve hum pouco ,*Attonitos*. Mon. Lusit. Tom. 3. 220. col. 1.

Delta arte o Mouro *Attonito*, & turbado Toma sem têto as armas muy de pressa. Camoens, cant. 3. oit. 50.

ATTRACÇAM. (Termo da Physica) He a acção da causa attrahente. No seu livro de Morbo Gall. part. 2. Art. 4. faz Duarte Madeyra huma douta, & ampla questão, para resolver se a *attracçaõ* se faz immediatamente, pela semelhança, ou por outra diversa qualidade, & no Artigo 5. faz outra questão, a saber, de que modo o calor he causa da *attracçaõ*. *Attracçaõ* da pedra Iman, & do Alambre, que attrahem para si as materias cõ que tem sympathia. *Attractio, onis. Fem.* Esta palavra se acha em Quintiliano no livro 1. cap. 6. com huma significação, que parece muyto diversa. Mas vem do verbo *Attraho*, & assi em caso de necessidade poderemos dár a esta palavra a significação natural do verbo, de que procede. Em quanto a *Tractio*, que se acha em alguns Diccionarios, não sey que Author algum antigo use desta palavra. A iden- ,tidade da forma pode repugnar ao mo- ,vimento da *Attracçaõ*. Mad. Morbo Gall. part. 2. pag. 201. col. 1. Fazer *Attracçaõ* de ,humor. Instrucção de Barbeyros, pag. 11.

Attracção, no sentido moral. *Attracçaõ* das vontades. *Voluntatũm concentus, atque consensus, us. Masc. Ex Cic. Voluntatũm propensio*, ou *inclinatio, onis. Fem. Cic.* ,Ser o Rey obedecido por *Attracçaõ* das ,vontades. Varella, Num. Vocal, pag. 393.

ATTRACTIVO, Attractivo. (Termo Philosophico) Virtude attractiva, he huma das quatro virtudes menos principaes no corpo humano. Tambem se diz a virtude *attractiva* da pedra Imã, do Alambre, &c. *Vis attrahendi.* O que tem virtude *attractiva. Attrahendi vim habẽs. Attrahendi vi præditus, a, um. Attractionis potens. Attrahendi efficax.* As virtudes ,menos princip es vem a ser quatro, a ,saber, *Attractiva*, Retentiva, Digestiva,

,& expulsiva. Noticias Astrolog. pag. 327.

Attractivo. Substantivo, ou Medicamẽto attractivo. *V.* Attrahente.

Attractivo. Cousa, que concilia os affectos, & attrahe para si as vontades. *Illecebra, æ. Fem. Invitamentum, i. Neut. Lenocium, ij. Neut. Incitamentum, i. Neut. Cic. Illicium, ij. Varr.*

Deyxarse levar do attractivo das delicias. *Blanditijs præsentium voluptatum deliniri, atque corrumpi. Cic.*

Este he o mais poderoso attractivo, que há para empenhar os homens nos perigos, & nos trabalhos. *Hoc hominibus maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Grande attractivo he para o mal a esperança de não ter castigo. *Impunitatis spes maxima est illecebra peccandi. Cic.*

Por algum modo attractivo. *Illecebrosè.* Plauto diz, *Illecebrosiùs.*

Auzentouse de vós no tempo, em que havia na Cidade muytos attractivos para o detter. *Dum multa haberet invitamenta urbis, abfuit ab oculis vestris. Cic.*

Com verdade, & com gravidade disse Platão, que as delicias saõ os attractivos dos máos. *Voluptates verè, & gravitèr à Platone dictæ sunt illecebræ, atque escæ malorum. Cic.*

Tem a patria huns certos attractivos. *Illecebris nescio quibus ad se patria nos trahit.*

Mais attractivos tem as delicias, que as riquezas. *Maiores sunt voluptatis illecebræ, blanditiæ, quam divitiarum. Blandiùs*, ou *potentiùs animum alliciunt, trahuntque voluptates, quam divitiæ.*

Cara pouco attractiva, ou que tem poucos attractivos. *Os, in quo nihil est, quod valde blandiatur oculis, quod oculos ad se rapiat, quod oculos alliciat*, ou *permulceat.*

Olhos attractivos. *Illices oculi. Apul.* Esta ,virtude, que podemos chamar *Attracti-* ,*va* das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 136. col. 2. A sua vida inculpavel era hum poderoso *Attractivo*, ,que excitava os coraçoens, &c. Histor. dos P. P. Loyos, pag. 140. Na variedade ,*Attractiva* de cada huma. Macedo Domin. sobre a Fortuna, 14.

No instante, que do braço fóra esteve
A *Attractiva* força, que o deteve.
Malaca conquist. livro 4. oit. 51.

ATTRACTO. Derivase de *Attractus*, que em baxa Latinidade se tem dito do que padece huma contracção, ou encolhimento de nervos. *V.* Encolhimento.

De muytos este *Attracto*, & encolhido,
De braços, & de pés com mal privado.
Insul. de Man. Thomas. livro 8. oit. 95.

ATTRAHENTE. (Termo de Medico) Medicamento *attrahente.* O que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie. Os mais seccos, & mais calidos attrahem com mais força, & alguns com tanta, que inchão o couro, & o fazem vermelho como Escarlata. Deste genero de *attrahentes* saõ o Pyrethro, a Mostarda, as Cebolas, a Aristolochia comprida, & redonda, as Cantharides, o Raynũculo, o esterco de Pombo, & o de Pato. *Medicamentum attrahendi vim habens*, ou *attrahendi vi præditus, a, um.* Medicamentos purgantes, ,*Attrahentes*, &c. Andrade, Trituração da Jalapa, pag. 14.

ATTRAHIDO das delicias, dos mimos, &c. *Allectus, pellectus, illectus, a, um. Cic. Delinitus, a, um. Cic.*

Attrahido da razão. *Adductus, inductus, perductus, a, um. Cic.* Onde se ajuntárão ,muytos Monges *Attrahidos* do conhe-,cimento, que tinhão do seu fundador. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 207. col. 4.

ATTRAHIR com razoens. *Aliquem ad aliquid adducere, inducere, perducere, impellere. Cic.*

Attrahir com affagos. *Aliquem ad aliquid allicere, illicere, pellicere, aliquem ad aliquid allectare*, ou *invitare. Cic.* A todos estes verbos se pode accrescẽtar *Blãditijs*, ou outra palavra semelhante.

Attrahir para si os olhos de todos. *Omnium oculos ad se convertere.*

Attrahir para si os affectos de todos. *Omnium studia ad se traducere, allicere, excitare.*

A pedra Iman attrahe para si o ferro.

Magnes

Magnes lapis ferrum ad ſe allicit, & trahit, ou *ad ſe rapit. Plin. Hiſt.*

Com a liberalidade attrahe para ſi os pobres. *Egentes privatâ benignitate proletat. Cic.*

Huma couſa grande attrahe para ſi os animos de todos. *Res ampla nos totos ad ſe convertit, & rapit. Cic.*

Attrahir ao ſeu parecer. *Traducere aliquem in aſſenſum ſui conſilij*, ou *in ſententiam*, ou *ad ſententiam ſuam. Tit. Liv. Cic.* ,Não havia official da juſtiça que não ,*Attrahiſſe* a ſeu parecer. Mon. Luſ. Tom. 2. 228. col. 3.

ATTRIBUIR. Dár, applicar, appropriar, conſiderar como cauſa deſte, ou d'aquelle effeyto. Attribuir huma couſa a alguem. *Aliquid alicui tribuere. Cic. (buo, bui, butum) Aliquid alicui adſcribere. Cic. Aliquid alicui imputare. Plin. Jun.*

Eſtes glorioſos principios ſe devem attribuir, não à ſua ventura, mas à ſua virtude. *Initia illa præclara, non felicitati ejus, ſed virtuti tribuenda ſunt. Cic.*

Dizẽ os Colophinios, que Homero foy ſeu Cidadão, os de Chio o attribuem a ſi, os de Salamina fazem o meſmo, os de Eſmyrna affirmão que he ſeu. *Homerum Colophonij civem eſſe dicunt ſuum, Chij ſuum vendicant, Salamini repetunt, Smyrnæi ſuum eſſe confirmant. Cic.*

Aos Deoſes immortais attribuimos ſem eſcrupulo algum os bons ſucceſſos dos homens de bem. *Bonos exitus bonorum adſcribimus, attribuimuſque ſine ulla dubitatione Diis immortalibus. Cic.*

No meyo da gloria das ſuas acçoens nunca ſe enſoberbeceo Agricola, mas como fiel miniſtro attribuia toda a ſua fortuna ao Capitão, que o mandava. *Nec Agricola unquam in ſuam famam geſtis exultavit, ad auctorem, & Ducem, ut miniſter, fortunam referebat. Tacit.*

Attribuo eſta falta à tua tolice, à tua ignorancia. *Hunc errorem ſtupiditati tuæ adſcribo, aſſigno, attribuo. Hanc culpam in tuam ignorantiam confero, ad tuam ſtoliditatem refero.*

Attribuir a alguem a cauſa dos ſeus infortunios. *Alicui cauſam calamitatis adſcribere. Cic.*

Attribuirſe a ſi alguma couſa. *Aliquid ſibi attribuere*, ou *ſibi ſumere*, ou *ſibi arrogare*, ou *ſibi vendicare. Cic.* Attribuirſe a ſi, o que he proprio dos grandes homẽs. *Aſciſcere ſibi, quæ clarorum virorum ſunt. Cic.*

Attribuirſe a ſi a gloria, que outros merecerão com o ſeu trabalho. *Libare ſuo nomini laudem ex aliorum laboribus. Cic.*

Attribuir huma couſa a milagre. *Aliquid miraculo adſcribere. Scribere aliquid inter miracula. Cauſam alicujus rei miraculoſam putare, credere, exiſtimare.* O que ,a Hiſtoria *Attribue* a milagre. Mon. Luſit. Tom. 3. fol. 192. col. 2.

Attribuirſe a ſi proprio com palavras a gloria de acçoens alheas. *Labore alieno partam gloriam verbis in ſe tranſmovere. Terent.*

Não ſe deve attribuir ao valor do inimigo, o que foy occaſionado da improporção do lugar. *Quod iniquitas loci attulit, id virtuti hoſtium non eſt tribuendum. Cæſ.*

Attribuir a alguem o nome de prudente. *Alicui nomen prudentis accommodare*, ou *tribuere. Aliquem in prudentium virorum numerum adſcribere.* O nome, ,que lhe *Attribuyaõ* de prudente. Marinho Apologet. Diſcurſos, pag. 17. verſ.

ATTRIBUTO, Attribùto. Titulo honorifico, ou appropriado a alguem. *Titulus, i. Maſc.*

Attributo Divino, na ſua mais ampla ſignificação he hum nome, que denota alguma perfeyção Divina, & ſegundo eſta amplitud, há *Attributos* poſitivos, a ſaber, os que ſe podem realmente affirmar de Deos, como Juſto, Santo, &c. & *Attributos* negativos, a ſaber, os que involvem negação, & removem de Deos alguma imperfeyção, como; Increado, Immenſo, Immortal, Incorporeo, &c. *Attributos* abſolutos, que ſaõ os que não tem reſpeyto, ou relação a outro ſuppoſto, como Bom, Sabio, &c. *Attributos* relativos, ſaõ os que ſe attribuem a Deos com habitud a outro ſuppoſto, ou rela-

ção real ad intra, como Pay, Filho, &c. ou com relação de razão ad extra, como Senhor, Creador, Primeyra cauſa, &c. *Attributos* metaphoricos, como Verdade, Vida, &c. *Attributos* cõcretos, como Vivente, Clemente; *Attributos* abſtractos, Verdade, Vida, &c. Mas *Attributo* Divino, (propria, & rigoroſamente fallando) he hum nome eſſencial, poſitivo, abſoluto, que real, & verdadeyramente, & não metaphoricamente ſe attribue a Deos, como propriedade, & perfeyção, que emana da Eſſencia Divina, & que neceſſariamente lhe compete, porem não de maneyra, que ſeja conſtitutivo della, mas que à Divindade já conſtituida, ſobrevem (ao noſſo modo de entender) Suppoſta eſta definição do *Attibuto* Divino, tomado no rigor da ſua ſignificação, fica excluido todo o nome perſonal, & nocional, como Pay, Innaſcivel, &c. & não ſó exclue a dita definição os nomes negativos, relativos, & metaphoricos, mas tambem os nomes quidditativos, & conſtitutivos da Eſſencia Divina, como Eſpirito, Subſtancia, &c. *Attributos* de Deos em todo o rigor Theologico ſaõ a ſua Unidade, Verdade, Bondade, Immenſidade, Eternidade, Omnipotencia, &c. Eſtas Divinas perfeyçoens, ou *Attributos*, de maneyra ſe compárão entre ſi, que cada hum he da razaõ eſſencial do outro, & toda a Eſſencia Divina he da razaõ eſſencial de cada hum; & poſto que o noſſo entendimento os diſtinga, na realidade de huma ſó perfeyçaõ ſimpliciſſima, que toda he adequada Eſſencia de Deos, & todas as ditas perfeyçoens ſe conſideraõ em cada huma das peſſoas, com a meſma Eſſencia, nas quaes ſe naõ multiplicaõ, como nem a Eſſencia ſe multiplica, donde naſce, que naõ podemos dizer, ainda que ſejaõ tres as Peſſoas, Tres Immenſos, Tres Eternos, Tres Senhores, &c. porque como a Eſſencia he huma, naõ ſe multiplicando ella nas peſſoas, naõ ſe multiplicaõ tambem nas peſſoas os attributos della. *Divina nomina, um. Neut. Plur.* ou com as palavras que a Theologia conſagrou a eſte ſignificado. *Divina Attributa, orum. Neut. Plur.* Ou ,os ſeus *Attributos*, ou os ſeus benefi-,cios. Vieira, Tom. 5. pag. 43.

Attributo às vezes ſe toma por prenda natural, Dom da Fortuna, ou virtude moral. *V.* Prenda. *V.* Virtude. Taõ poderoſos *Attributos*, como eraõ fermoſura, ri-,queſa, magnificencia, cortezia, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 125. Me-,recendo ſer conhecido antonomaſtica-,mente por qualquer deſtes *Attributos*. Vida do Principe Eleytor, na Cenſura.

ATTRIC, AM. He a dôr, que o peccador tem de ter offendido a Deos, por cauſa das penas, com que caſtiga o peccado. A palavra ordinaria he *Attritio, onis. Fem.* Poderás chamarlhe *Dolor, quo afficimur poſt peccatum admiſſum ob pœnã Deo exſolvendam.*

Attriçaõ. (Termo da Phyſica, & Medicina) Derivaſe do verbo Latino *Atterere. Piſar, Gaſtar* roçando huma couſa cõ outra. Entre os Phyſicos *Attriçaõ* he huma relaxaçaõ, ou ſoluçaõ das partes de hum corpo cauſada de ſe roçarem muyto humas com as outras. As aves de pẽna, que comem graõs, & legumes os cozem, & digerem pela *attriçaõ* delles no papo. Entre os Medicos *Attriçaõ* do eſtomago he o achaque de algumas peſſoas, que andando ſaãs, vomitaõ o que comem, poucas horas deſpois de comer, ſentindo primeyro esfriar as extremidades, como ſe fora principio de ceſaõ, procede do mantimento ſe converter em fleima. *Stomachi attritio, onis. Fem.* ,He caſo particular, que traz Galeno do ,Emperador Antonio, a que chama *At-,triçaõ* do eſtomago. Luz da Medicina, 263.

ATTRITO, Attrîto. (Termo de Theologia Moral) Sentido de ter offendido a Deos, por cauſa das penas, com que caſtiga o peccado. Os Authores Eccleſiaſticos uſaõ da palavra, *Attritus*, que na ſua ſignificaçaõ natural, he Latina, & ſerve de fundamento para eſta ſignificaçaõ metaphorica. Com circunlocuçaõ ſe póde dizer, *Qui dolet, ſe offendiſſe Deum ob*

pœnam

pænam peccato debitam.

ATV

ATUAR. Fallar a alguem por Tu. *Vernaculo Tu, & ejus cognatis vocabulis alium appellare, compellare, in congressu designare.* Em huma palavra *Tuiare.* Achase este verbo na Amalthea Onomastica de Lourenço, mas sem Author. Atuaisme com pouca cortezia. *Vernaculo isto* Tu *parùm comiter me appellas.*

ATULHAR. *V.* Entulhar. Lugar atulhado de gente. *Locus hominibus confertus.* Barcos pequenos *Atulhados* de gente. Barros, Dec. 2. fol. 8. col. 1.

ATUM. Atùm. Peyxe do mar. Querem alguns, que *Atúm* se derive do verbo Grego *Tuein*, que val o mesmo, que lançarse com impeto, porque o movimento do *Atùm* he velocissimo. Tem a pelle delgada, o focinho pontiagudo, & os dentes pequenos, as costas tirão a negro, & a carne se parece com a de Vitella. Pescase com grande estrondo de vozes, porque he muyto timido, & espantado da gritaria se acolhe às covas, em que estão armadas as redes. *Thũnus, i. Masc. Ovid. Thynnus, i. Masc. Plin. Hist.*

Atùm pequeno. *Cordyla*, ou *Cordilla, æ. Mox vetus, & tenui maior cordyla lacerta. Mart. lib. 9 cap. 15.*

Atùm, que não passa de hum anno. *Pelamis, idis. Fem Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

ATURADAMENTE. Com perseverança no trabalho. *Toleranter. Cic. Sine laboris intermissione.*

ATURADOR, Aturadôr. O que continua em algum exercicio. *Operosæ exercitationis patiens*, ou *tolerans. Laboriosam exercitationem toleranter sustinens, tis. Indefessus, a, um. Ovid. V.* Aturar.

ATURAR. Perseverar, continuar em algum exercicio, sofrer com paciencia. *Tolerare, (o, avi, atum) Terent. Cic.*

Aturar o Inverno. *Tolerare hyemem. Plin.*

Aturar a calma. *Æstum tolerare.*

Do Sol os rayos *Aturando.* Ulyss. de Pereyr. cant. 4. oit. 47.

Atúrar no caminho o dia, & a noyte. *Continuare iter die, ac nocte. Cæs.*

Aturar dia, & noyte em qualquer obra. *Diem, & noctem opus aliquod continuare. Cæs.* Atura muyto no jogo. *Est indefessus ludendo.* Ovidio diz, *Indefessus agendo.*

Não atura em casa. *Durare non potes in ædibus. Plaut.*

ATURDIR. Dár occasião de grande admiração, de espanto, &c. *Aliquem obstupefacere, Terent. (Facio, feci, factum)*

Ficar aturdido. *Obstupescere*, ou *obstupere. Cic.* no preterito, *obstupui.*

AVA

AVALIAÇAM. O preço, que se pôz a alguma cousa. O em que alguma cousa foy avaliada. *Æstimatio, onis. Fem. Cic.* Plauto lhe chama *Indicatio, onis. Fem.* A avaliação, que os Mercadores fazem das suas mercancias. *V.* Preço.

Antes quero dinheyro de contado, que terras, & herdades segundo a avaliação que se fez dellas antes da guerra. *Mihi, & res, & conditio placet, sed ita ut numerato malim, quàm æstimatione. Cic. ad Attic. lib. 12. Epist. 25.*

Mas pelo que vejo, não achais quem compre as vossas herdades, segundo a avaliação. *Sed ut video, æstimationes tuas vendere non potes. Cic. lib. 9. Famil. Epist. 18.*

Cousa concernente a avaliação. *Æstimatorius, a, um. Ulpian.*

AVALIADO. O a que se tem posto o preço. *Æstimatus, a, um. Cic.* Declarar o preço, em que a cousa foy avaliada. *Tradere æstimationem alicujus rei. Vitruv.* Comprar de alguem alguma cousa pelo preço, em que foy avaliada. *Aliquid ab aliquo in æstimationem accipere. Cic.* Vender a sua fazenda pelo preço, em que foy avaliada. *Æstimationes vendere. Cic.* Tomar alguma cousa pelo preço, em que foy avaliada. *Æstimationem aliquam accipere. Cic.* Dár huma terra, ou outra cousa pelo que foy avaliada. *Dare æstimationem. Cic.*

Avaliado. Metaphoricamente. Estar bem,

bem,ou mal avaliado,*Bene*,ou *malè audire.Cic.*

AVALIADOR,Avaliadôr.O que avalia as couſas em hum certo preço.*Æſtimator oris.Maſc.Cic.*

AVALIAR.Pôr o preço a alguma couſa.*Aliquid æſtimare. Alicui rei pretium imponere.Cic.Quint.Alicui rei pretium conſtituere*,ou *ſtatuere.Terent.* Avaliar hum preſente.*Dicere pretium muneri. Horat. V.* Avaliado. Aſſi he o mundo avalia as couſas mais pela fama,que pela realidade dellas. *Sic eſt vulgus ex veritate pauca, ex opinione multa æſtimat. Cic.* Que avaliaria por huma grande honra, o caſtigo que lhe darião. *Qui pœnam ſuam honoribus ſummis eſſet æſtimaturus. Quint.* De ſorte que, os que coſtumão avaliar pela apparencia a eſtimação dos grandes homens,olhando para Agricola, não achavão,que nelle reſpondeſſe a peſſoa à fama, & poucos davão na razão deſta injuſtiça.*Adeò,ut plerique,quibus magnos viros per ambitionem æſtimare mos eſt, viſo,aſpectoque Agricola,quærerent famã, pauci interpretarentur. Tacit.* Pella luz ,*Avaliaõ* os homens a eſtimação das couſas.Vieira,Tom.1.293.

AVANC,ADA,que ſe dá ao inimigo. *Impreſſio,onis.Fem.Varr. Tit.Liv. Irruptio,onis.Fem.Cic.*

AVANC,ADO. Participio paſſivo de avançar. *V.*Avançar.

AVANC,AMENTO. (Termo de Architectura)A facada,que faz alguma parte do edificio.*Projectura,æ.Fem.Vitruv. Prominentia,æ.Fem.Id.*

AVANC,AR.Acometter. *Avançar* ao inimigo.*Hoſtem aggredi.Salluſt.Hoſtem adoriri.Cic. In hoſtem invadere.Cic. Hoſtẽ invadere. Tit.Liv.* (*Vado,vaſi,vaſum*) Manda avançar a cavallaria. *Evehi equites jubet.Tacit.* Enveſtio, & *Avançou* a ,todas ellas intrepidamẽte.Vieira,Tom. 1.93.

Avançar.Ganhar. Não avançareis nada com iſto. *Nihil proficies. Nihil promovebis.*

Avançar às vezes ſignifica o meſmo, que *Chegar*,ou *Servir. V.* nos ſeus lugares. Tudo iſto não *Avançou* mais,que à ,fazer huma ſemelhança. Vieira, Tom.1. 437.

Avançar fora em edificios,ou couſa ſemelhante. *Prominere ab aliquâ re. Tit. Liv. Extare ex aliquâ re.Cæſ.* Angulo,que avança. *Angulus prominens*, ou *eminens.* ,E o que *Avança* fóra das carretas.Method.Luſitan.pag.131. Obras exteriores ,*Avançadas* na campanha por meyo de dous ramaes.Ibid.86.

Avançar até algum lugar.*Aliquò progredi. Cic.* Avançamos mais à diante. *Imus ulterius. Flor.lib.3.cap.8.* Avançárão até ao mar Adriatico. *In Adriaticum mare uſque venerunt.Flor.lib.3.cap.4.* Então avancei até à Cidade de Cales. *Tum Cales proceſſi.Cic.* Procuraſſem *Avançar* os oliváes. Commentar.da Guerra do Alem-Tejo,pag.22.

AVANC,O. He tomado do Italiano *Avanzo*, que val o meſmo, que *Reſiduo*, *Reſtante*,(tallando em contas,ou ſobejos da meſa) *Avanço* entre nós quer dizer *Ganancia. Lucrum,i.Neut. Quæſtus,ûs. Maſc.Cic.* Muytos generos, que noſſas ,embarcaçoens conduzirão a Portugal, ,com groſſo *Avanço* das rendas Reaes. Caſtrioto Luſit.pag.13.

AVANIA,Avanîa.Palavra Turqueſca. Val o meſmo,que *Vexaçaõ. V.*no ſeu lugar. Ou o Vice-Báxá me fizeſſe alguma ,*Avania*. Godinho, Viagem da India, 180.

AVANO.Abanico.*V.*no ſeu lugar. Por ,eſpadas levaſſem nas mãos *Avanos*.Dial. de Hect.Pinto,pag.75.verſ.

AVANTAL, ou Avental. Panno de eſtopa,que poem as molheres, paſteleyros,cozinheyros, & outros officiaes mecanicos: ſerve de cobrir,& conſervar os veſtidos por diante, da cinta por baxo. Por falta de palavra propria Latina,ſerá preciſo valerſe de circunlocução. Se o *avantal* vay ſó da cinta para baxo,poderemos dizer, *Pendens è Zonâ in adverſa parte veſtium tegmen,inis. Neut.* ou *prætendens ab imo pectore veſtium involucre, is.Neut.* Se eſtiver pegado ao peſcoſſo, & cobrindo o peyto vier deſcendo até os

os joelhos,ou pouco mais abaxo, como *avantal* de alguns officiaes,diremos,*præpendens è collo genuum*, ou *crurum tenus veſtium tegmen*,ou *involucre*.Em lugar de *Tegmen*,ou de *Involucre*, algumas vezes poderão pôr *Linteum*, ſe o *avantal* for de panno de linho, ou *pellis*, ſe for de pelle,&c. Não he ſempre neceſſario uſar de toda eſta circunlocução. Muytas vezes baſtaria, que ſe diceſſe, *Veſtium tegmen*,ou *involucre*,ou *linteum*,ou *pellis*, porque póde ſer, que com qualquer deſtes termos, ſe dê a entender,o que ſe quer dizer. Não approvão os Criticos a palavra *Perizonium*,de que algũs uſaõ, porque eſta palavra,que em Pauſanias ſe acha, he totalmente Grega, & de mais não ſignifica *Avantal*. Os que imaginão, que *Ventrale*,palavra de Plinio,no livro 8.cap.48.ſe podera tomar neſta ſignificação,ſe quizerem ler,o que diz Veſſio no ſeu livro das Etymologias da lingoa Latina,& o que advertè Turnebo,& Cujacio nas ſuas Obſervaçoens, livro 10. cap.26. acharão, que eſta palavra, ainda que geral na ſua ſignificação natural,na opinião dos Doutos eſtá deſtinada para ſignificar o meſmo,que *Bulga*, que quer dizer *Alforge*, ou *Bolja grande de couro*. Em quanto a *Semicinctium*, que na opinião do P. Rocro ſignifica *avantal*, como aquelle dos officiaes, he opinião de alguns,que he huma eſpecie de cinto menos largo, que os de que de ordinario ſe uſa. Vejaſe Veſſio ſobre a palavra *Cingo*, nas ſuas Etymologias da lingoa Latina. Huma pelle de Bugio,pendurada da cinta para baxo,por diante, como *Avental* de ferreyro. Hiſtor. da Ethiopia Oriental, part.1.pag.18.col.2.

AVANTE.Adiante.*V.*no ſeu lugar.

---------E a verde Europa mais *Avante*
Do Tanais,até o largo mar de Atlante.
Ulyſſ.de Gabr.Per.cant.3.oit.119.

Paſſar avante (no ſentido literal, & metaphorico) *Ultra progredi*. Paſſou *Avante* com algumas fuſtas. Jacinto Freyre, mihi pag. 12. Paſſou muyto *Avante* eſta preſumpção. Vieira, Tom.1. 677.

Levar a ſua avante, ou levar o ſeu intento avante.*Eam tenere viam, quam inſtituerit*. Nem com iſto deyxava de levar avante o ſeu intento. *Ne hæc quidem res hunc ad ſpem morabatur*. Cæſ. Deyxaſſe de levar ſeu intento *Avante*. Leonel da Coſta,Georgic. de Virgil.pag 132.

Hir avante.Paſſar avante.*V.*ſupra. Intentando hir *Avante*, ſe a morte lhe eſtorvar.Correcção de abuſos, pag.46.

Dár por avante.(Termo Nautico) Pello riſco de chocarem ao dár por *Avante*.Britto,Viagem do Braſil,pag.289.

AVANTEJADO, ou Aventajado. *V.* Aventajado.

AVARENTO. Homem duro em ter, & curto em dár;inutilmente rico,& viciоſamente virtuoſo,porque ſó por não gaſtar jejua,& por recear de perder não joga:por medo do Fiſco, não he criminoſo, & ſó por não parecer opulento, he modeſto. O meſmo ouro, que he o ſeu idolo,he o ſeu verdugo; não logra o ſeu,por não o miſturar com o alheo, vive pobre, para morrer rico; morre rico, para com a ſalvação perder tudo; neſta vida o ſeu maior goſto, he negarſe o neceſſario,& podendo muyto,o não obrar nada,he todo o ſeu empenho.*Avarus,a, um.Cic. Divitiarum cupidus,a,um.* Hum avarento,que ſempre aſpira às riquezas. *Homo avaritiâ hiante, atque imminente. Cic.* Ser avarento.*Ferri avaritiâ.Cic.*Ser muyto avarento.*Avaritiâ ardere.Cic. pro S.R.88.Fervere avaritiâ.Cic.pecuniæ*, ou *divitiarum cupiditate flagrare.Cic.Nimio, immodico,immoderato ſtudio,effrænatâ cupiditate incumbere ad opes.Inhiare opibus. Divitias avidiùs appetere. Ad divitias inflammatâ cupiditate rapi.*Quem algum dia foy mais avarento? *Quis unquam fuit avaritiâ tam ardenti?Cic.* Na lingoa Portugueza pode a palavra *Avarento* ter eſte primeyro ſentido, como ſe vê no exemplo, que ſe ſegue. O avido de dinheyro (que iſſo he o ſer *Avarento*)Vida do B.S.João da Cruz,pag.143.

Avarento. Aquelle, que por nenhum modo he liberal,de que ſe não pode ti-

rar cousa alguma. *Tenax, acis. omn. gen. Restrictus, a, um. Cic.*

Avarento. Aquelle, que poupa, que forra com demasia. *Parcus, a, um. Cic. Ad rem attentior. Terent.* Mas os avarentos saõ ricos, & a gente de bem he pobre. *Verùm est aviditas dives, & pauper pudor. Phæd.*

Avarento. Mofino, torpemente escasso. *Sordidus, a, um. Cic.*

Adagios portuguezes do *Avarento.*

Ao *Avarento* tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O *Avarento* rico não tem parente, nem amigo.

Máo he o rico *Avarento*, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do *Avarento* o Diabo jáz dentro.

O *Avarento* por hum real perde cento.

O dinheyro do *Avarento* duas vezes vay à feyra.

V. Escasso.

AVAREZA, Avarêza. Demaziado amor das riquezas. *Avaritia, æ. Fem. Cic. Avarities, ei. Fem. Lucret. Pecuniæ aviditas, atis. Fem. V.* Cobiça. A *avarêza* he huma grande opinião, que se tem do dinheyro. *Avaritia est opinio vehemens de pecuniâ. Cic.* Não entendo a avareza dos velhos, porq̃ não pode haver cousa mais absurda, do que cobiçar riquezas com mayor empenho, quando fica menos tempo para viver, & para usar dos bens, que se desejão. *Avaritiá verò senilis, quod sibi velit, non intelligo. Potest enim quidquam esse absurdiùs, quàm quò minus vitæ restat, eò plus viatici quærere.*

Avareza. Vicio contrario à liberalidade. *Tenacitas, atis. Fem. Tit. Liv. Animus restrictior, oris.*

Avareza. O poupar demasiado. *Nimia parcimonia, æ.*

Avareza suja, mofina. *Sordes, ium. Fem. plur. Cic.*

AVARIA, Avarîa. Segundo Menagio, no seu Diccionario Etymologico, chamão os Italianos *Avaria* a compensação dos dannos de tudo o que se alija ao mar. Vejão os curiosos as Origens Italianas do dito Author. Chamamos *Avarias* aos dannos, que succedem a hum navio, ou ao que nelle está carregado, & juntamente aos gastos, & despezas extraordinarias, & improvisas de huma viagem. *Avarias simples*, saõ os dannos, occasionados do vicio das proprias mercadorias, como podridão, &c. *Avarias commũas*, he todo o detrimento causado da tormenta, ou por falta de quem o governa, ou os gastos da Pilotajem, ancorajem, &c. Todas estas custas se repartem entre os proprietarios do navio, & os donos das mercadorias. Tambem em alguns lugares chamão *Avarias* à parte, q̃ serve para a cõstrucção, ou restauração do Porto, em que lançarão ferro. *Avaria. Damna mercium navi*, ou *navigationi commissarum*, ou *pecuniæ collatio, pro resarciendis damnis navigantium.* Com toda a carga, tão enxuta, & sem *Avarias*, como se o vaso da Nao fora o mais bẽ calefetado. Vieira, Tom. 10. pag. 221. col. 1.

AVARICIA, Avarîcia. Avareza. *V.* no seu lugar. Da *Avaricia* dos Magistrados barros, 3. Dec. fol. 262. col. 3.

AVARO, Aváro. *V.* Avarento. Não o fez a parcimonia *Aváro.* Paneg. do Marq. de Mar. 26.

Aváro. Cobiçoso, ambicioso, avido. *Aváro* de honra. *Honorum cupidus. Honoris avidus.* Cicero diz, *Avidior gloriæ, quàm satis est.* Não ser *Aváro* de hõra, de heroicidade. Brachilog. de Principes, pag. 40.

Aváro. Palavras *Avaras.* As que costumão escrever a seus subditos os senhores, com restricção politica, & segundo o Formulario da Corte, por não abater com nimia affabilidade a soberania. *Restrictæ dicendi formulæ.* O adjectivo *Restrictus* he de Cicero, & quer dizer *Avarento, Dicendi formula*, he do dito Orador em outro lugar. Ao qual (Gomes Eanes de Zurára) escreveo (El-Rey D. Afonso) huma carta de sua propria mão, não com palavras taxadas, & *Avaras*, segundo o uso dos Principes, mas em modo eloquente, &c. Barros, 1. Dec. fol. 34. col. 3.

(Avá-

Aváro. Esteril, ou ingrato. Terra *avára*, a que não dá fruto, correspondente à sementeyra. *Terra avara*, por ingrata, ou cruel, he imitação de Virgilio, que diz, *Heu fuge crudeles terras, fuge littus avarum. Virg. Æneid. lib. 3. vers. 44.*

Rrsponderlhe-hão as terras nada *Avára*
Com os frutos opimos, & fermosos.
Insul. de M. n. Thomas, livro 5. oit. 125.

AVASSALADO. Reduzido à obediencia, & sogeyção de vassalo. *Alicui subjectus, a, um. Cic. Qui in ditione, ac potestate alicujus est*, ou *tenetur*.

AVASSALAR naçoens, povos, &c. Sogeytalas ao seu dominio. *Populos sibi subjicere. (cio, jeci, jectum. Cic.) Populos sub suam potestatem redigere. (go, redegi, redactum) Cornel. Nep.* Republica Romana se, quiz achar *Avassalada* de Alexandre. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. col. 4.

AUB

AUBA. Segundo a pronunciação Fráceza, *Oba*. Rio da Provincia de Champanha em França, que passa por Claravalle, & entra no Rio Sena. *Albata, æ. Masc.*

AUBENAS, Aubenás. Segundo a pronunciação da lingoa Franceza, *Obenas*. Cidade do territorio de Vivarez, na Provincia de Languedoc, em França. *Albenacum, i. Neut.*

AUBIGOUS. (Pronũcia, Obigù) Ducado de França na Alta Alvernia. *Aubigonium, ij. Neut.*

AUBUSSON. (Pronũcia, Obussõn) Cidade de Marcha nos confins da Provincia de Alvernia, em França. *Ambussoniũ, ij.* ou *Albussonium, ij. Neut.*

AUC

AUC, AM. He palavra muyto usada na Ordenação do Reyno, & na pratica Forense. *V.* Acção.

AUCH, ou Auscb, ou Aucbx. Cidade de França, cabeça do Condado de Armanhac, & habitação do Arcebispo, que antigamente residia em Lausa. Este Arcebispado he hum dos mais ricos de França. *Auscíorum Augusta, æ.* ou *Auscij*, ou *Ausci, orum.* De Auch. *Auscitanus, a, um.* Em *Auchx* de S. Orencio Bispo. Martyrol. Vulgar, ao 1. de Mayo.

AUCTO, Auctor, & Auctoria. São palavras muyto usadas nos Tribunaes, assi Ecclesiasticos, como Seculares. *V.* Acto, Autor, Autoria.

AUD

AUDACIA, Audácia. Ousadia. Atrevimento. *Audacia, æ. Fem. Cic.* Com audácia. *Audacter*, que no comparativo faz *Audaciùs. Cic.* & no superlativo *Audacissimè. Cæs. Confidenter. Auct. ad Heren. Confidentius. Cic. Confidentissimè. Auct. ad Heren.*

AUDAZ, Audáz. Ousado. *V.* no seu lugar. *Audax, acis. omn. gen. Cic. Audaciâ abundans. Audaciâ armatus, a, um. Projectus ad audendum. Cic.*

Com *Audáz*, & livre atrevimento. Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 55. Aqui *Audáz*, quer dizer confiado.

ANDAZMENTE. Com audacia. *Audacter. V.* Audacia.

AUDE. (Pronuncia Ode) Rio da Provincia de Languedoc, em França, que vem dos montes Pyreneos, & passa por Alet, Carcassona, & Narbona, & despois se mette na Lagoa da Rubina, *In lacum Rubrensem*, & dahi se lança no mar Mediterraneo. *Atax, acis. Masc. Strab. Attagus, gi. Masc. Ptolem. Mitis Atax gaudet non latas ferre carinas. Lucan. lib. 1.*

AUDENARDA. (Pronuncia Odenarda) Cidade de Flandes. *Aldenarda, æ. Fem.*

AUDERNACH. Cidade de Alemanha. *Audernachum, i. Neut.*

AUDIENCIA, Audiência. A acção de estar ouvindo a alguem. Diz-se particularmeute dos Principes, ou Ministros, & pessoas constituidas em dignidade, que em certos dias gastão algumas horas em ouvir as partes, & os mais, que lhe vão fallar nos seus negocios. El-Rey Nosso Senhor dá audiencia geral Terças, & Quintas pela menhãa, & nos Sabbados

a dá particular aos Fidalgos, & Miniſtros. *Audientia, æ. Fem. Cic.*

Dar audiencia a alguem. *Aliquem audire. Alicui aures dare,* ou *adhibere. Cic.* Dar audiencia favoravel. *Audire aure non averſâ. Tibull.*

Ter audiencia. *Audiri.* Hir à audiencia, (fallando em audiencia de Juiz) *Adire in jus. Cic.*

O Papa deu audiencia ao Embaxador del-Rey de Portugal. *Introductus,* ou *admiſſus ad Summum Pontificem Regis Portugalliæ legatus, ab eo auditus eſt.*

El-Rey deu audiencia aos Embaxadores. *Rex legatis concilium dedit. Rex legatos audivit. Quint. Curt.*

Foy levado à audiencia del-Rey. *Ad Regem,* ou *in Regis concilium deductus eſt.*

Hoje me dará o Juiz audiencia em publico. *Mihi hodie judex forum dabit,* ou *curiam dabit.*

Hoje ſe fará audiencia no Senado, no Conſelho, &c. *Hodie Senatus dabitur, Cõcilium dabitur.*

Teve o Embaxador a ultima audiencia, ou a audiencia de deſpedida. *Legatus valedixit principi,* ou *legatus à Rege veniam abeundi impetravit.*

Peçovos, que me queyrais dar huma hora de audiencia. *Te oro, ut me per horam audire ne graveris.*

A faculdade de entrar na caſa de hum Principe para ter audiencia delle. *Admiſſio, onis. Fem. Plin. Jun. Senec. Phil.* Dar eſta faculdade. *Admiſſionem dare. Plin. Jun.* Aquelles, que hão de ter por ordem as primeyras, & ſegundas audiencias. *Qui in primas, & ſecundas admiſſiones digeruntur. Senec. Phil.* Chama Plinio Hiſtor. *Admiſſionum libertus* a hum eſcravo forro, que tinha authoridade para introduzir, os que haviaõ de ter audiencia do Principe.

Os Embaxadores ſe foraõ ſem ter audiencia. *Legati, re ignoratâ, abierunt. Cic. pro S. R 26.*

Devem os Reys dar audiencia a todos os que lhe vão fazer queyxas. *Regum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Pedir audiencia. *Dicendi poteſtatem petere.* Pedir audiencia em tribunal de juſtiça. *Agendæ cauſæ locum, & poteſtatem petere.*

Hoje naõ ſe fez audiencia. *Judicium hodie redditum non eſt.* Eſpera, que brevemente lhe daraõ audiencia. *Sperat brevi forum ſibi datum iri.*

Dar audiencia aos que tem demandas. *Ad ducendam cauſam admittere,* ou com Cicero, *Agere forum. Cic.* Procurar audiencias. *Frequentibus libellis poſtulare, ut cauſæ curia det operam. Immiuere occaſioni curiæ in concilium de cauſâ ſuâ mittendæ.*

Audiencia, tambem he o lugar, aonde as partes vaõ requerer de ſua juſtiça, em certos dias de cada ſemana. Chamaſe *Audiencia*, por ouvirem os Miniſtros as partes. De Almotaceis para cima, os Juizes, Ouvidores, &c. fazem audiencia. Em Lisboa há muytas caſas de audiencia; a Sala da audiencia no Forte, em que El-Rey dá audiencia aos Embaxadores. A caſa das audiencias na Relaçaõ; a caſa da audiencia de traz de S. Antonio, em que daõ audiencia o Preſidente, & Vereadores da Camara. Poderás chamar à primeyra *Regia Luſitaniæ aula, in quâ Regũ Legati, ad Regem admiſſi, ab eo audiuntur.* A ſegunda, *Forum,* ou *Tribunal, ubi judices audientiam faciunt.* A terceyra, *Baſilica, in quâ civile concilium dat civibus agendæ cauſæ locum.*

AUDITOR, Auditôr. Em varios tribunaes Seculares, & Eccleſiaſticos ſe dá eſte nome ao Miniſtro, que toma conhecimento, & dá ſentenças em materias civîs, & criminaes. Na milicia em cada terço há hum *Auditor*, com Meirinho, que he de ſua preſentaçaõ, & confirmaçaõ do Capitaõ General. O tal *Auditor* tem juriſdiçaõ ordinaria ſobre os ſoldados, julga de primeyra inſtancia, & delle ſe appella para o *Auditor* General. E o *Auditor* General he a principal peſſoa do exercito nas materias de juſtiça. Pode prender por ſi, ou por ſeus miniſtros todo o genero de peſſoa em fragante delito. A elle toca o conhecimento dos teſtamentos de todos os officiaes mayores,

mayores,& menores,&c. *Auditor* de hum terço. *Militarium cauſarum quæſitor, is. Maſc.* ou *Militaribus cauſis audiendis præpoſitus.* Auditor General de hum exercito. *Militarium cauſarum quæſitor maximus.* Tem para ſi alguns, que *Auditor* General he, o que os Romanos chamavão *Præfectus legionum*, mas a juriſdição deſte era mais ampla,porque não ſó entendia na adminiſtração da juſtiça, mas tambem nas couſas concernentes à guerra.

Auditôr do Nuncio. *Legati Pontificij Auditor,is. Maſc.* He o termo de que ſe uſa na Legacia, & em outros tribunaes Eccleſiaſticos, onde há *Auditores.*

Auditores da ſagrada Rota Romana, ſaõ doze Prelados, que tem juriſdição ſobre todas as cauſas dos beneficios de todas as Provincias Catholicas. Hum delles he Alemão,outro Francez, dous Caſtelhanos, & outo Italianos, a ſaber hum Bolonhez,hum Ferrarez, hum Veneziano,hum Toſcano,hum Milanez,& tres Romanos. Cada hum delles tem quatro Notarios,que cada ſemana, excepto no tempo das ferias, ſe ajuntão no Palacio Apoſtolico duas vezes, a ſaber, ſegunda,& ſexta feyra. *Sacræ Rotæ Romanæ Auditores*, ou *cauſis in ſacrâ Rotâ Romanâ audiendis Præpoſiti.*

Auditôr da Camara Apoſtolica,he hum Prelado, que tem ampliſſima juriſdição, porque he Juiz Ordinario da Corte Romana,de todos os Cortezãos, Mercadores,& Foraſteyros, que ſe achão em Roma,dos Baroens,dos Biſpos,Arcebiſpos, Patriarchas,& Cardiaes;tambem he Juiz Ordinario de todas as appellaçoens do Eſtado Eccleſiaſtico,&c. *Cameræ Apoſtolicæ Auditor, oris,*ou *cauſis in Cameră Apoſtolicâ audiendis Præpoſitus.*

AUDITORIO, Auditôrio. Os que eſtão ouvindo algum Prégador,ou Orador. *Auditorium,ij.Neut.Plin.Jun.Concio, onis.Fem.Auditorum cætus,ûs. Maſc.Corona,æ.Fem.Cic.*

Numeroſo auditorio. *Frequens auditorum cætus,*ou *concio.Cic.Frequens,* ou *ingens auditorium,ij.Plin.Jun. Celeberrima audientium corona.*

Tem eſte Pregador hum ſelecto & florido auditorio. *Ad hunc concionatorem audiendum,frequens non populi tantùm,ſed ſelectiſſimorum etiam hominum cætus confluit.*

Sempre tem eſte Pregador hum numeroſo auditorio. *Concionantem hunc virum ſemper frequens, nobiliſque conſeſſus celebrat. Celebratur ejus auditorium ingenti confluentium hominum frequentiâ. Illum dicentem celebris audientium corona ſemper commendat.*

Hoje muy pequeno foy o auditorio. *Hodie valde infrequens audientium cætus fuit. Summa fuit auditorum infrequentia. Fuit quædam in auditorio ſolitudo. Auditorium penè vacuum fuit. Auditores numerare facilè fuit.*

Auditorio compoſto de ignorantes. *Cõcio,quæ ex imperitis conſtat.Cic.*

Se pregarmos na meſma Cidade,paſſará o voſſo auditorio de vós para mim. *Si eâdem in urbe concionabimur, auditorio tuo vaſtitatem inferam. Auditorij tui ſolitudine celebrabitur meum. Tui diſſipatione auditorij,frequentiſſimè audiar. Ad me audiendum tui te auditores diſtituent, dejerent. Perraros numerabis auditores. A te, ad me deficient auditores.*

Enlevar,ou arrebatar o auditorio. *Dicendo cætum tenere.Cic.*

Abalar o auditorio. *Audientium animos movere,permovere,inflammare.Cic.*

Deſpedir o auditorio. *Cætum dimittere.Cic.*

Tomar a alguem o auditorio. Attrahir para ſi,os que hião ouvir outro Orador. *Ab aliquo concionem avocare. Cætum auditorum abſtrahere. Auditores abducere.*

Auditorio.Tribunal, em que os Miniſtros da juſtiça dão audiencia às partes. *Auditorium,ij.Neut.Quint.Plin.Jun.* Propriamente era a ſala das Arengas dos antigos Romanos, em que ſe ajuntava a gente,para ouvir os Oradores,que avogavão publicamente. Que qualidade de ,cauſas corrião nos *Auditorios.* Vida de D.Fr.Barthol.fol.22.col.2.

Auditorio. Adjectivo. (Termo de Medico

dico)Couſa dos ouvidos.O ſentido auditório. *Auditus,ûs.Maſc. Audiendi ſenſus,ûs. Maſc. Cic.* O ſentido auditório he delicado,& he muyto difficultoſo de o contentar.*Aurium ſenſus eſt faſtidioſiſſimus*, ou *auriûm judicium eſt ſuperbiſſimum.Cic.*

AUDIVEL,Audîvel. Couſa,que fere o ſentido do ouvido. Eſpecie *audivel.* Nas Eſcolas chamão-lhe *Species audibilis.Species , quam audiendi ſenſus accipit.* ,Quando os Anjos tranſmutão as eſpe-,cies *Audiveis.* Queiros, Vida do Irmão Baſto,pag.579.col.2.

AVE

AVE. Animal volatil.*Avis,is.Fem.Cic.* Eſta palavra he mais ordinaria, & ſerve para ſignificar todo o genero de aves, grandes,& pequenas.Raras vezes ſe uſa da palavra *Volucris* no ſingular, principalmente em proſa. Algumas vezes diz Cicero no plurar *Beſtiæ volucres*,& outras *Volucres*,ſem mais outra couſa.Do meſmo modo uſa de *Alites* no plural, fallando particularmente das *Aves* , de que os Agoureyros ſe ſervião, & Plinio quaſi ſempre faz *Alites* do genero feminino. Tambem chama Cicero às *Aves* em geral.*Animantiûm genus pennigerum, & aerium.* Achãoſe eſtas palavras no fragmẽto intitulado,*De univerſo. Volucer* não preſta , & não he uſado para ſignificar huma *ave*, nem outra couſa alguma.

Viveiro de aves.*V.* Viveiro.

Ave de caça em geral. *Accipiter, tris. Maſc.*

Caça das aves,(em geral) *Aucupium,ij. Neut.Cic.*

Caçar as aves. *Aves captare*, aſſi como diz Ovidio.*Captare piſces.* O verbo *Aucupari*,que parece, que propriamente ſignifica eſte genero de caça, não ſe acha nos antigos ſe não no ſentido figurado.

Ave de rapina. *Avis prædatrix, rapax, rapto viveus. Ales prædator, prædo, venator.*

Aves,que cantão.*Aves canoræ. Aves oſcines.Cic.*

Ave paſſageyra,ou Ave de arribação.*Avis peregrina,extera,hoſpes,alienigena,advena,æ.*

Ave,que não ſahe da noſſa terra. *Avis indigena,patria perennis, apud nos perennans.*

Ave caſeyra. *Avis cicur,manſueta.*

Ave brava,agreſte,&c.*Avis fera,aggreſtis,immanſueta.*

Ave nocturna.*Avis nocturna*, ou *noctivaga.*

Ave, de que a ſuperſtição dos antigos tomava bom agouro pelo voo.*Ales præpes,etis.*

Aves,de que os meſmos tomavão máo agouro.*Inebræ,arum. Fem. Plur. Inebræ, aves , quæ in augurijs aliquid fieri prohibent,& prorſus omnia inebræ appellantur, quæ tardant,vel morantur agentem.Feſt.*

Ave de penna.*V.* Penna.

Ave do Paraizo.*V.* Paraizo.

O Canto,ou a voz de muytas aves expreſſa em Latim.

Accipiter pipat.Anſer ſtrepit, ou *gingrit, Aquila clangit.Bubo bubulat. Cuculus cuculat. Corvus crocitat. Cornix coruiculatur. Gallina glocit*, ou *gracillat. Grus gruit. Cygnus drenſat. Arundo trinſat. Pullus pipit. Columbus obmurmurat. Pica gloſſat. Pavo pupillat. Sturnus piſitat. Turtur gemit. Turdus turtilat. Graculus fringultit. Palumbus plauſitat.Gallus cucurit. Ciconia crepitat. Milvus lipit. Luſcinia modulatur, &c.* (A mayor parte deſtes verbos ſaõ inventados pelo Author da Philomela.

Ave.Dizemos proverbialmente.*Ave* de caſa mais cóme do que val.*Ave* por *Ave*, o Carneyro ſe voaſſe.

Ave.Rio de Portugal,na Provincia de entre-Douro,& Minho. Deſce da ſerra de Cabreyra, & dividindo o Concelho de Vieyra,& montanha de Barroſo, vay recolhendo alguns rios pequenos do Termo de Guimaraens, & Lanhoſo,até que recebe o Aviſella,não longe de Sãto Thyrſo , & finalmente entra no mar Oceano, entre as Villas de Azurára, & Villa

Villa do Conde. Antigamente ſe chamava eſte porto *Promontorium Avarum*, & era capaz de grandes embarcaçoens, o que hoje não he, por eſtar muy entupido com areas. Do penedo, que ſe quebrou há ainda veſtigios, quando a marè eſtá vazia. O Rio *Ave. Avus, i. Maſc.* ou *Avo, onis. Maſc.*

Ave. Foy a primeyra palavra, com que o Anjo S. Gabriel ſaudou a Virgem Senhora noſſa, quando lhe annunciou o myſterio da Encarnação. Eſta voz *Ave* he Latina. Della uſarão os Emperadores nas inſcripçoens das ſuas Conſtituiçoens, em que eſtavão as palavras ſeguintes *Ave nobis chariſſime*, como ſe vê em muytos lugares do Codex de Juſtiniano. Em alguns Authores ſe acha eſcrita com *H* inicial, a ſaber *Have*, & ſegundo eſta Ortographia poderá ſer voz Hebraica, porque (ſegundo S. Agoſtinho) na Epiſtola 43. *Have* quer dizer *Vive*, & (como advertio Serario *in Ruth. cap. 2. quæſt.* 10.) Parece quiz o Anjo dizer à Senhora, *Vive ſana æque, ac Sancta felix, & beata, &c.* Porem ſaõ muytos de opinião, que o Anjo ſaudára a Senhora em Hebraico, dizendo *Scalom Jach*, (como ſe acha na verſaõ Syriaca, Ethiopica, & Perſica,) & val o meſmo, que *Pax tibi.* Rezar huma Ave Maria. *Salutationem Angelicam ſemel recitare.* Tangêr às Ave Marias. *Dare ſignum ſalutationis Angelicæ.* Deſpois das Ave Marias. *Salutationis Angelicæ ſigno dato.*

AVEA, Avêa. Eſpecie de trigo, ou cevada, com cana nodoſa. Na parte ſuperior da eſpiga, ſe colhe hum fruto, que tem feyção de gafanhoto, com duas perninhas, dentro das quaes eſtá o grão, não menos util para emplaſtar, que a cevada. *Avena, æ. Fem. Cic. Virg.* com eſte meſmo nome *Avena* chamão os Latinos outra erua, que afoga as ſearas.

De Avea. *Avenaceus, a, um.* Plinio Hiſtor. diz, *Farina avenacea.* Farinha de avea, & o meſmo Author chama, *Avenaria cicada*, à Cigarra, que eſtá cantando no meyo da avea. A ſeara do Linho, & da Avea eſcaldaõ o campo. *Urit enim lini campum ſeges, urit avenæ. Virg. 1. Georg.* O vicio do paõ principal de todos he a Avea, & nella degenera a Cevada. *Primum omnium frumenti vitium, avena eſt & hordeum in ea degenerat. Plin. lib. 18.* A *Avea* he conhecida, o Poëta lhe chama eſteril. Leonel da Coſta, Eclog. de Virgil. 20. verſ.

Comem o trigo, nós d'*Avea*,
Elles bebem, & homem ſua,
Doelhes pouco a dor alhea.

Satiras de Franciſco de Sá. Dialog. num. 14.

AVEADO. Palavra vulgar. Aquelle, que tem vea de doudo. *V.* Vea.

AVECAS, Avêcas do arado. Saõ dous páos, que afaſtaõ a terra. *Aures aratri. Binæ duplici aptantur dentalia ferro. Virg. 1. Georg. V.* Aivacas.

AVEC, O. *V.* Aveſſo.

AVEJAM. He palavra do vulgo. Val o meſmo, que homem monſtruoſo, ou deformemente grande.

AVEIRAM. Rio de França, que paſſa por Rhodes, Villa Franca, Santo Antonio, Negrepeliſſa, & ſe mette no Rio Tam. *Averio, onis. Maſc.* ou *Veronius, ij. Maſc.*

AVEIRO. Villa de Portugal, na Provincia da Beyra, entre a Cidade do Porto, & Coimbra, perto da fóz do Rio Vouga, aonde deſemboca no mar Atlantico. He huma das mais nobres, & populoſas Villas do Reyno. Eſtendeſe quaſi toda de Norte a Sul em forma prolongada ſobre huma fertil campina, & por toda a parte he adornada de hortas, quintas, viveyros de peixes, fontes, artificiaes, & nativas. No cap. 31. da lingoagê Portugueza, diz Fernaõ de Oliveyra, que *Aveiro* foy chamado aſſi, porque antigamente neſta terra morava hum Caçador de aves, ao qual como alcunha chamavaõ o *Aveiro.* Querem outros, que os Romanos lhe chamaſſem *Aviarium*, pelas muytas aves, que ſe acolhem a ſeu rio, do qual deſpois com pouca corrupçaõ ſe diſſe *Averium*, & hoje *Aveiro.* He eſta Villa cabeça de Ducado. Dos primeyros Duques de *Aveiro*, & das peſſoas, que tiverão

verão Senhorio delles,antes de erigido em Ducado,*V.*Mon.Luſit. Tom.6. pag. 98.*Averium,ij. Neut.* No ſeu Lexicon Geographico diz Baudrand,que antigamente foy chamado *Lavare.* Querem outros,que ſeja a antiga *Talabriga*, fũdada por Brigo, antiquiſſimo Rey de Eſpanha,ou reſſuſcitada das ſuas cinzas. *V.* Corographia Portugueza, Tom. 2. pag.128;&c.*Talabrica,æ.Fem.*

AVELAM. Fruto da Aveleyra.*Avellana,æ.Fem.Plin.* (ſubentendeſe *Nux*) Outros lhe chamão *Nux pontica,æ.*Chamaſe *Avellana* em razão de Avellino, Cidade da Campanha de Napoles, onde há grande abundancia deſte fruto.Chamaſe *Nux pontica*,porque eſte fruto foy trazido de Heraclea, Cidade do Ponto, na Grecia. Tambem lhe chama Plinio *Abellina,æ.Fem.*

Avelaã da India. Fruto do tamanho de huma Avelaã,compridinho, triangular, ou de tres cantos,coberto de huma caſca delgada,tenra,liſa,parda,ou branca. Debaxo da dita caſca ſe acha huma eſpecie de Amendoa branca,oleoſa,& doce. Certa arvore de Ethiopia, que ſe parece com a noſſa Tamargueyra produz eſte fruto. Delle ſe eſpreme hum oleo,a que chamão *Oleum Balaninum*,que não ſe dãna com o tempo. Há outra eſpecie mais corpulenta,que ſe cria na America,& na Ilha de S.Domingos. *Glans unguentoria, Balanus myrepſica,Bemparvum pharagon, incolis ad montem Sinai.*

AVELADO,Aveládo. Diz-ſe das Bolótas,& Caſtanhas. Caſtanha *avelada*,he a que ſe enxugou da humidade natural, & deſpegada da caſca,chocalha dentro; dura muyto.*Caſtanea paſſa,æ.Fem.*

Aveláda molher.Tomada a metaphora das caſtanhas, que eſtando quaſi ſeccas, ſe deſpegão da caſca. *Vetula paſſa, æ.* Lucilio na Satyra nona diz,*Rugoſi,paſſique ſenes eadem omnia quærunt. Ex Nonio.*

Carta aveláda,como a que ſe traz muyto tempo na algibeyra, & tem muytas dóbras. *Epiſtola rugoſa.* Queymarey as ,cartas,ſem as ler, porque além de eſta-,rem já *Aveladas*, eu não tenho tempo ,para reſponder. Chagas, Obras Eſpirit. part.2.133.

AVELANS. He o nome de duas Villas de Portugal,*Avelans de Cima*,& *Avelans de Caminho*,ambas de duas na Beyra. A primeyra fica quatro legoas, & meya da Cidade de Coimbra;diſta a ſegunda algumas cinco legoas da dita Cidade.

AVELAR. Engilhar, & não criar podridão. Diz-ſe das caſtanhas, & metaphoricamente das velhas, que vivem muyto.*V.*Avellado.

AVELEIRA.Arvore, que dá Avelaãs. *Corylus,i.Fem.Virg.*

AVELEYRAL, Aveleyrál. Campo de Aveleyras.*Coryletum,i.Neut.Ovid.2.Faſt.*

AVELHENTADO.Feyto velho. *Senectus,a,um.*Eſte adjectivo he de Plauto, & de Seneca. Eſte ultimo diz, *Corpus ſenectum.* Corpo quebrado da velhice. Roſto avelhentado.*Facies ſenecta.* Eſpe-,lhos, que fazem tão máo roſto, & tão ,*Avelhentado*, que ſe não pode hum ho-,mem de bem ver a elles.Lobo,Corte na Aldea,Dial.11.pa.225.

AVELHENTAR.Fazer velho.Adiantar a velhice. *Maturam ſenectutem reddere.* No cap.1.do 1.livro diz Celſo, *Ignavia corpus hebetat,labor firmat, illa maturam ſenectutem,hic longam adoleſcentiam reddit.*

Eſtas couſas me avelhentão.*Res hæ mihi ſenio ſunt.Plaut.in Stich. Res hæ mihi ſenium faciunt,Ex Plin.* ou *me ſenem faciunt.Ex Senec.*ou *ſenectutem faciunt.Ex Columel. V.*Envelhecer. Antes da velhi-,ce,ſe vem de todo *Avelhentados*. Queiros,Vida do Irmão Baſto, pag. 452.col. 1.

AVELLINO. Cidade Epiſcopal de Italia,& cabeça de Principado no Reyno de Napoles.*Abellinum,i. Neut.*

AVELORIOS,Avelórios. Grãoſinhos de vidro redondinhos do tamanho de cabeças de alfinete,& furados no meyo, de que ſe fazem continhas, fios, & meadinhas,que algumas molheres coſtumão trazer no peſcoço,& no pulſo dos braços.Dizem,que vem de Veneza. *Vitrei*

glo-

globuli, orum. Masc. Plur.

Avelórios. (Proverbialmente) De huma peſſoa, que encarece, & faz valer qualquer couſa ſua, ainda que de pouco preço, coſtumamos dizer, ſabe vender bem os ſeus *avelorios. Sua, vel minima quæque, optimè venditat. Res ſuas etſi nihili, ingeniosè commendat. Res futiles pro illuſtribus ſolerter inducit. Rerum ſuarum tametſi vilium, & inanium peritum agit præconem.*

AVELUTADO. Panno. Tecido a modo de veludo, ou que tem hum pello como de veludo. *Sericus pannus altera parte aliquantùm villoſus.* Tafetá avelutado. *Multitium heteromalli contextu. V.* Veludo. A tecedura de ſetim *Avelutado.* Barros, 1. Dec. pag. 52. col. 4. De qualquer ,ſeda, não ſendo *Avelutada.* Extravagant. 4. part. fol. 114.

AVENA, Avêna. He palavra Latina, de que uſaõ os noſſos Poëtas, & val o meſmo, que frauta paſtoril. *Avena, æ. Virg. Eclog.* 1.

Com o doce ſom das ruſticas *Avênas.* Camoens, cant. 5. oit. 63.

,Mas da rude *Avena*, Lyra farey. Barreto, Vida do Evangel. 3. 7.

AVENCA. Planta, que lança muytos tálos delgadinhos, & negrinhos, que ſe repartem em raminhos ſutiliſſimos cobertos de muyta folha, ſemelhante à do Coentro, quaſi triangulares, recortadas, móles, brandas ao tacto, cheyroſas, & de bom goſto. Não dá flores. Naſce o fruto nas dobras das extremidades das folhas, & ſaõ a modo de capſulas eſphericas, tão pequeninas, que (como advertio Tourneforte) ſó com microſcopio ſe podem ver. Chamão-lhe *Adiantum, i. Neut. ab A privativo, & diaino humecto*, como quem diſſera planta, que ſe naõ deyxa molhar, & na realidade o *adiantum*, metido na agoa não ſahe molhado. Chamão-lhe outros *Capillus veneris*, porque os tálos, em que ſe ramifica, ſaõ delgados, como cabellos; accreſcẽtouſe-lhe *veneris*, porque a *Avenca* ſe dá às molheres para lhes abrandar as dôres de ſobre parto. Criaſe a *Avenca* em lugares humidos, nas margens das fontes, entre as pedras dos póços, &c. He peytoral, aperitiva, &c. A *Avenca*, cozida em azeyte, & vinho, com ſemente de Aypo, ou ,queymada em cinza, reſolve os inchaços, ſara a Caſpa, & Sarna da cabeça. Gryſl. Deſengan. 32. verſ.

AVENÇA. Pacto, ou convençaõ de algum preço certo, em lugar de lucros incertos. Segundo a Ordenaçaõ do Reyno naõ podem fazer *avença* os Almoçates, Rendeyros, & Jurados. *Conventio*, ou *pactio, de rato*, ou *ſtatuto pretio pro lucris incertis. Avença*, que ſe faz ſobre Boys ,de arrendamento a certo tempo, poſto ,que morraõ, naõ val. Livro 4. da Ordenaç. Tit. 69.

Avença. Deriva-ſe de *Avir-ſe, Eſtar cõforme.* A's vezes he concerto, ou aſſento entre partes; daqui vem o adagio, Mais val má *Avença*, que boa ſentença, porque lançada a conta, ao que ſe tem gaſto com Letrados, Procuradores, & Eſcrivaens, ſe achará, que ſe tem conſumido quaſi tanto, como ſe tira com ſentença em favor. *V.* Ajuſte.

Avença. Uniaõ. Concordia. *V.* nos ſeus lugares. El-Rey ficou taõ indignado, que ,jurou de nunca mais com o Meſtre faz*er Avença.* Chron. del-Rey D. Joaõ o I. pag. 107.

Homem de boa avença. Bom de contentar. De bom contento. *V.* Contento.

AVENÇADURA, Avençadùra. (Termo de Marinhagem) Chamaõ-lhe outros Enxarcia Real. *V.* Ovencadura.

Qual voltando pela *Avencadura*
Na antena mayor, contra a procella
A vela grande quer ver amainada.

Inſul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 86.

AVENCAM. Erva. He huma das cinco eſpecies de Avenca. Bota muytos tálos delgados, redondinhos, pretinhos, & quebradiços, em que eſtaõ pegadas humas folhas miudiſſimas, quaſi redondas, & muyto brandas. *Polytrichum, i. Neut.* Chamaõ-lhe aſſi do Grego *Poly*, *Muyto*, & *Trix, Cabelo*, porque ſe parece com a Avenca, a que chamaõ *Capillus veneris.* Chamaõ outros ao Avencaõ *Trichoma-*

nes. O *Avencão* tem as meſmas virtu-
,oes da Avenca. Grysley, Deſengan. 107.
verſ.

AVENC,AR com Rendeyros de fazendas, a quem ſe pagão direytos dellas, he concertarſe em quanto lhe hão de dar de frutos. Neſte ſentido ſe diz, Fullano *Avençou* em dez alqueytes de trigo, ou em dez cantaros de azeyte, almudes de vinho, &c. *Cum fundi conductore certam frugum copiam annuatim tribuendam paciſci.* (*Paciſcor, pactus ſum*)

Avençar. Arremetter. *V.* Avançar.

AVENENADO. A o que ſe tem dado veneno. *V.* Veneno. *V.* Peçonha. Morreo avenenado. *Veneno necatus*, ou *ſublatus eſt. Cic.* Seu legitimo Principe ſacrile-
,gamente *Avenenado*. Luis de Couto Felix, no ſentimento ſobre a hiſtoria, que do Principe Jorg. Caſtrioto, &c. pag. 4.

AVENENAR. Dar veneno. *Alicui venenum dare*, ou *præbere. Cic. Alicui toxicum miſcere. Horat.*

Foy avenenado, ou morreo avenenado de huma bebida. *Venenum bibit*, ou *obbibit*, ou *poculum mortis exhauſit. Cic. Mortiferam potionem ebibit.*

Aquelle, que avenena por officio. *Veneficus, i. Maſc. Cic. Venenarius, ij. Maſc. Sueton.* Aquella, que tem por officio avenenar a gente. *Venefica, æ. Fem. Quint.* Couſa, que tem força, ou virtude para avenenar. *Veneficus, a, um.* Plinio diz neſte ſentido. *Aſpectus veneficus.* Dous vaſos
,de peçonha para os poder *Avenenar*. Macedo, Relação do Aſſaſſinio, pag. 3.

AVENES. Cidade dos Payzes Baxos, no Condado de Hannonia, ſobre o Rio Sambra. *Avena, æ. Fem. ad fluvium Heprã.* A Fortaleza de Avenes. *Arx Avennenſis.*

AVENIDA, Avenîda. Eſtrada, ou caminho, por onde ſe vay para huma Cidade, Villa, Caſtello, &c. *Ad aliquem locum aditus*, ou *introitus, us. Maſc. Cic. Cæſ.*

Em todas as avenidas pôz homens armados. *Ad omnes introitus homines armatos oppoſuit Cic.*

Tomar as avenidas. *Occupare aditus*, ou *introitus*, à imitação de Ceſar, que diz, *Occupare loca ſuperiora. V.* Entrada. Re-
,conhecidas as tres *Avenidas* da Villa. Marinho, Commentar. da guerra do Alẽ-Tejo. 134.

Tomar as avenidas. No ſentido metaphorico. Prevenirſe contra as difficuldades, que ſe podem oppôr. *Difficultatibus occurrere.* Tomou as avenidas no ſeu negocio. *Omnia in rebus ſuis pericula præcavit. Rationibus ſuis omni cautione providit*, ou *conſuluit.* Tenho ainda iſto de
,ſoldado, tomar as *Avenidas*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 164. Não ſe chega à
,primavera do eſpirito ſem vadear as
,*Auenidas* do affecto. Chagas, Cart. Eſpirit. Tom. 2. pag. 288.

AVENTAJADAMENTE. Com utilidade. *Utiliter. Cic. Cum emulumento.*

Aventajadamente. Com excellencia. Cõ ventajem. *Egregiè. Eximiè.*

AVENTAJADO, ou Aventejado, ou Avantajado. Superior, o que leva ventajem em qualquer couſa. *Præſtans, excellens. omn. gen. Præſtabilis, Maſc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

He aventejado a todos os mais. *Excellit ſuper omnes alios. Tit. Liv.*

Elle em outra couſa he aventejado aos outros. *Is in aliam partem palmam poſſidet. Plaut.*

O eſtado de hum velho, he mais aventajado ao de hum moço, quando o primeyro já tem conſeguido, o que o ſegundo ainda eſtá eſperando. *Senex eſt meliore conditione quàm adoleſcens, cùm hic, quod ſperat ille, conſecutus eſt. Cic.* Fa-
,zendo inveja aos mais *Aventajados* nos
,exercitos, & preſidios Heſpanhoes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88. Co-
,mo não diz a Eſcritura, que Moyſes foy
,*Aventajado* aos mais Patriarchas. Vieira, Tom. 1. pag. 437. Todas as matronas
,grandes tornarão hoje a naſcer em Ma-
,ria, mais *Avantajadas*, que em ſi meſmas. Vieira, Tom. 9. pag. 153. Não ſou tão *A-
,vantajado* como o Sol nas luzes. Barretto, Pratica. pag. 18. Os homens *Aventaja-
,dos* das pedras. Id. Ibid.

No dia ſeguinte deu o barbaro batalha em hum lugar muyto incommodo para ſi, & para os inimigos muyto avantajado.

Barbarus postridie alieniſſimo ſibi loco, contra opportuniſſimo hoſtibus conflixit. Corn. Nepos.

Eſcólhe o lugar mais aventajado, & ſe trincheyra nelle. *Quam æquiſſimo poteſt loco caſtra communit. Cæſ.*

Era Parmeniam de parecer, que não ſe podia achar lugar mais aventajado para dar batalha. *Parmenio non alium locum, prælio eſſe aptiorem, cenſebat. Q. Curt.*

AVENTAJAR, ou Aventejar, ou Avantajar. Adiantar. *V.* no ſeu lugar. *Aventajar*, dando mais a hum, que a outro. *Alicui aliquid præcipui dare. Maiorem alicujus rei partem alicui tribuere, quam alteri. Alicujus conditionem potiorem facere. Cic.*

Não os devo defender, mas tenho obrigação de os aventajar. *Hos non tueri, ſed augere commodis debeo. Cic.*

Aventajarſe do vulgo. *Præſtare plebi.*

Aventajarſe em engenho. *Præſtare alicui ingenio. Cic.* Aventajarſe dos ſeus iguaes. *Inter ſuos æquales longè præſtare. Cic.* Neſte ſentido diz Virgilio, *Vel magnum præſtat Achillem?* Deoſes immortaes como ſe aventaja hum homem do outro? *Dij immortales homo homini quid præſtat. Terent.* Nos bem criados, a que ſa honra obriga, a que ſe queyrão *Aventajar* do vulgo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 319.

Aventajarſe a alguem em alguma couſa. *Alicui aliquâ re antecellere. Aliquem re aliquâ ſuperare*, ou *vincere. Cic.* Aventajarſe a alguem no engenho. *Alicui præſtare ingenio. Cic.* (*ſto, ſtiti, ſtitum*)

Aventajarſe a todos. *Cæteris omnibus præſtare.* Nas forças do corpo, muytos ſe lhe *Aventajão.* Vaſconc. Arte Militar, pag. 25. verſ.

AVENTAL, Aventál, ou Avantal. *V.* Avantal.

AVENTAR. Mover alguma couſa ao vento. Aventar o trigo. *V.* Abanar. Em Agoſto ſegar, & *Aventar* os trigos. Prôpt. Moral, pag. 94.

Aventar. Ter o vento, ou ter por alguma via alguma noticia, ou ſoſpeyta. Para que meu pay não chegue a *aventar* iſto. *Ne aliquâ ad patrem hoc permanet. Terent.* Tenho para mim, que já elle aventou o theſouro, que tenho achado na minha caſa. *Credo ego, jam illum inaudiviſſe mihi theſaurum eſſe domi. Plaut.* Se elle aventar iſto. *Si de hâc re quidpiam inaudierit. Idem.* Se os maridos vião, ou *Aventavão* o dinheyro em caſa. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. 229. col. 1.

AVENTINO, Aventîno. Monte. Hum dos ſete montes de Roma. *V.* Monte.

AVENTURA, Aventùra. Acontecimẽto extraordinario, ſucceſſo ineſperado, & às vezes inventádo. *Eventum inſolitũ, i. Neut. Inſperatus*, ou *Fabuloſus, fictus*, & *commentitius eventus, us. Maſc.*

Aventura. Feyto de armas, como os que ſe lem em os livros de cavallarias. *Bellicum facinus, oris. Neut.*

Imaginay tão grandes *Aventuras*
Quaes Euriſteo à Alcides inventava.
Camoens, cant. 4. oit. 80.

Contame, diſſe, ò ſabio companheyro
Deſſes Heroes as altas *Aventuras.*
Malaca conquiſt. liv. 7. oit. 61.

Aventura. Couſa, que ſuccedeo acaſo. *Quod temerè, ac fortuitò accidit. Cic. V.* Acaſo.

AVENTURAR. Diſpôr à incerteza da fortuna. *Aventurar* alguma couſa. *Aliquid fortunæ committere, caſui committere, exponere fortunæ caſibus, dubiæ ſorti dare. Aliquid in diſcrimen adducere*, ou *afferre. Cic.* Como pode com juſtiça *Aventurar*, & perder o alheo. Carta de Guia, &c. 131. verſ.

Aventurar. Arriſcar. *Aventurar* a vida. *Mortis periculum adire. Cic.* Aventurou por amor delle a vida. *Pro illo ſe mortis periculo obtulit. In capitis diſcrimen illius cauſâ venit. V.* Arriſcar.

Paſſey o mar, *Aventurey* a vida. Malaca conquiſt. livro 4. oit. 70.

Entre as rezes a vida *Aventuramos.* Ulyſſ. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 68.

Aventurar o credito, a reputação, a authoridade. *Famam*, ou *authoritatem ſuam in periculum adducere, periculum projectæ authoritatis ſubire.* Aventurar o ſeu credito a huma batalha. *Certaminis aleæ famam committere, Alea certaminis* he de

Tito Livio. Não querião *Aventurar* ſeu ,credito a outra batalha. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 93. col. 1.

Aventurar tudo. *Fortunæ ſe, ſuaque omnia committere*, ou *in diſcrimen ſe, ſuaque omnia adducere.*

Aventurar o reſto. *V.* Reſto.

Aventurar todos os ſeus bens a hum ruim ſucceſſo. *Fortunas omnes adverſæ fortunæ periculo committere. Aventurar* a ,hum ruim ſucceſſo todos os bens. Epanaphor. de D. Franc. Man. 334.

Aventurarſe. *Fortunæ ſe committere. Cic. Incertam adire fortunam. Sen. Philoſ. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. Fortunæ periculum facere. Cic. Sorti ſe credere. Aleam jacere. Venire in incertá cajuûm.*

Aventurarſe a perigos. *Pericula ſubire*, ou *adire. V.* Perigo. Aventurarſe a algum perigo por alguem. *Offerre ſe in diſcrimen pro aliquo. Cic.* Heime de *Aventurar* hũ ,pouco mais. Carta de Guia, &c. 74. verſ. ,Por premios duvidoſos ninguem ſe *A-* ,*ventura* a perigos certos. Valconc. Arte Militar, pag. 60. Sem ſe quererem *Aven-* ,*turar* a outro caſo ſemelhante. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 300. col. 2. (Quem não ſe *Aventura*, não anda a cavallo, nem em mula) He modo de fallar proverbial.

AVENTUREIRO. Aos cavaleyros, que a fabula chamou *Andantes*, determinou a verdade *Aventureiros*, & os antigos Portuguezes *Namorados*, como ſynonimos de hum meſmo ſignificado, porem não de hum meſmo fim, porque a ficção os occupava em deſagravarem, & ſervirem às Damas, & a realidade em exercitarem as armas, já nos exercitos, já na feſtiva repreſentação dos conflictos, que o ocio inventara nas cortes dos Principes para entertenimento. Monar. ch. Luſitana Tom. 7. *V.* Andante. *V.* Namorado. Dos Aventureiros nas juſtas. *V.* Pinto, Tratado da Gineta. 158. 159.

Soldados aventureiros. Em termos militares, ſaõ os primeyros, que ſe expoem aos perigos nas batalhas, & nos aſſaltos. Tito Livio lhes chama *Velites*, que quer dizer, *Soldados de leve armadura*, porque os *Aventureiros* eſcaramuçavão, & pelejavão ſem outras armas, ſe não pique, ou funda. O meſmo Author lhes chama *Rorarij*, de *Ros*, que he *Orvalho*, porque aſſi como o orvalho, ou chuva miuda cahe antes da groſſa, aſſi os *Aventureiros* andavão na vanguarda, & erão os que antes do calor da batalha cahião ſobre o inimigo. Tambem os *Aventureiros* ſe podem chamar, *Anteſignani*, ou *Homines perditi*, porque alguns Doutos interpretes traduzindo eſtas palavras na ſua lingoa natural, lhe tẽ dado eſta ſignificação. *Anteſignani*, he de Quinto Curcio no liv. 4. aonde diz, *Ultima peſtis urbis fuit cuniculo ſublatus murus, per cujus ruinas hoſtis intravit. Ducebat ipſe Rex anteſignanos, & dum incautiùs ſubit ſaxo crus ejus affligitur.* E em Floro no cap. 15. do livro 2. ſe acha, *Nova perditorum hominum manus.* Eſte ultimo modo de fallar ſe cõforma muyto com a lingoa Franceza, que chama aos *Aventureiros*, *Enfants perdus*, que val o meſmo, que *Moços perdidos.* Nos máos ſucceſſos deſtes *Aventu-* ,*reiros* afervorados. Lucena, Vida de Xavier, fol. 523. col. 1.

Aventureiro, parece, que ſe eſtende a ſignificação deſta palavra a todo o ſoldado, que de ſua propria vontade, & ſem officio, nem eſtipendio ſerve nos exercitos, ou nas armadas. Chama Ceſar a eſte genero de ſoldados, *Voluntarij, orum. Maſc. Plur.* Todo o ſoldado ,homiziado, que anda embarcado na ar-,mada dos *Aventureiros.* Luis Mar. de Azevedo, Apologeticos diſcurſos, pag. 119. Mil ſoldados velhos, & alguns vo-,luntarios *Aventureiros.* Queiros, Vida do Irmão Baſto, 292. col. 2.

Aventureiro. O que facilmente ſe avẽtura, que buſca no meyo dos perigos a ſua fortuna. *Qui temerè ſe fortunæ committit, qui fortunam quærit proprio diſcrimine.* He hum aventureiro. *Homo temerarius eſt. Homo eſt projectus ad audendum.*

Da má gente *Aventureira*
Que às eſcuras tem o ſeu trato.
Franc. de Sá, Sat. 3. num. 60.

Nao aventureira, chama Camoens à

nao

não dos Argonautas, que foy à primeyra, que se arriscou a passar as perigosas ondas do mar, que começa do Bosphoro de Thracia, ao qual mar chamão Ponto Euxino.

Na fatidica náo, que ousou primeyra
Tentar o mar Euxino *Aventureira*.
Cant. 4. oit. 83.

Batalha aventureira. A que se deu acaso, ou a em que houve notaveis aventuras. *V.* Aventura.

Batalhas tem campaes *Aventureiras*,
Desafios crueis, pintura tera.
Camoens, cant. 7. oit. 74.

AVER. Aver mister. Aver frio. Averse bem. Averse mal, &c. *V.* Haver.

AVERES, Avêres. *V.* Haveres.

AVERBAR. (Termo de Tabalião) Averbar por escrito. *Scribere expressis verbis.*

Averbar. Fazer de hum nome verbo, como de *Compendio*, *Compendiar*, de *Epilogo*, *Epilogar*, de *Epitome*, *Epitomar*, &c. Averbar hum nome. *A nomine verbum derivare*, ou *deducere*. Os Latinos não *Averbarão* estes nomes, os Portuguezes si. Severim, Discurs. Var. 74.

AVERC, AS. *Averças* de Náos, & Navios da India, Guiné, & Brasil, & outras partes, pertence o conhecimento dellas ao Juiz da India. *V.* Livro 1. da Orden. Tit. 51. §. 3.

AVERDUGADA. Antiga vestidura de molher. *V.* Verdugada.

AVERGAR com o peso. *V.* Vergar.

AVERIGUAC, AM. A acção de fazer conhecer á verdade de huma cousa. *Alicujus rei probatio, onis. Quint.* ou *confirmatio, onis. Fem. Cic.* Mas em que consiste, a *Averiguação* desta próva? Vieira, Tom. 1. 566.

AVERIGUADAMENTE. Com noticia apurada, & certa. *Certe. Explorate.*

AVERIGUADO. Cousa, de que se conhece a verdade, que se sabe ser verdadeyra. *Exploratus, perspectus, compertus, a, um. Cic.*

He cousa averiguada. *Res est clara, nota, testata. Cic. Res est in confesso apud omnes.*

AVERIGUAR huma verdade. Apurar a noticia, & certeza de huma nova, de hum successo. *Alicujus rei veritatem explorare*, ou *certissimam alicujus rei notitiã quærere*, ou *comparare*. He cousa, que tenho averiguado. *Exploratum est illud mihi*, ou *id exploratum habeo*, ou *de eã re mihi exploratum est. Cic.*

Averiguar huma contenda. *Dirimere controversiam. Cic.*

Averiguar o negocio. *Negotium transigere. Cic.*

O negocio está averiguado. *Transactũ est. Brut. ad Cicer.*

Huma cousa se averigua com outra. *Aliud ex alio clarescit. Lucret.*

Averiguar huma quéstão. *Quæstionem*, ou *controversiam decidere. Papin. Cic.*

Averiguar huma cousa duvidosa. *Rei dubiæ ampliorem cognitionem sibi accersere, conciliare, parare. Rem ambiguã disquisitione liquidris perspicere. Rei alicujus minus notæ clariorem notitiam sibi quærere.* Hoje se averiguarão as nossas duvidas. *Hic dies de nostris controversijs judicabit. Cæs. l. 5. de Bel. Gal.* Quem primeyro *Averiguar*, se he melhor o merecimento, com perigo, ou a segurança sem merecimento. Vieira, Tom. 1. 1024.

Averiguar huma cousa pelas armas. *Rẽ ad arma deducere.* Neste sentido diz Cesar, *Rem ad arma deduci studebat.* Que, toda a contenda, que havia de ser em juizo se *Averiguase* pelas armas. Lobo, Corte na Aldea, pag. 311.

AVERNO. Lago de Campania, na Enseada de Baias, defronte da Cidade de Possolo, que muytas vezes os Poëtas tomarão, ou pela entrada do Inferno, ou pelo proprio Inferno. Deste Lago até á fóz do Tybre, pelo espaço de 160 milhas o Emperador Nero, persuadido dos dous Engenheyros Severo, & Celer, & ajudado dos braços de todos os soldados dos presidios de Italia, & de todos os criminosos presos nas cadeas de todas as Villas, & Cidades, quiz abrir hum canal navegavel, mas com inutil trabalho. Escrevem antigos Authores, que do dito Lago exhalavão vapores tão corruptos, que as aves, que o querião atravessar,

veſſar,cahião nelle mortas. Tambem era voz commũa,que nunca ſe achara o fundo deſte Lago, & deſta celebre profundeza tomarão os Poëtas motivo para chamar a eſte Lago Inferno.Porem o famoſo Antonio Doria,que tomou a curioſidade,& o trabalho de o ſondar, tem achado,que tinha ſó duzentos,& trinta, & outo paſſos de altura. Do Lago *Averno* eſcrevem Lucrecio,& Eſtrabo,foy aſſi chamado por carecer de aves, porque voando pelo ar,cahião mortas,infecionadas do cheyro ſulphureo d'aquelle Lago.*Avernus,i.Maſc.* Chamalhe Virgilio, *Grave olens Avernus*, pelo máo cheyro,que delle ſahia.

Metter a clara luz no Lago *Averno*,
E fazer, que o mortal ſe taça eterno.
Inſul.de Man.Thomas,liv.2.oit.50.

AVERSA.Cidade Epiſcopal de Italia, com titulo de Condado, no Reyno de Napoles, na Provincia chamada, Terra de Labor,entre Capua, & Napoles, em huma planicie aggradavel,& fertil. Foy edificada das ruinas de outra Cidade chamada Atella. *Averſa*, ou *Adverſa,æ. Fem.*

Averſas de nao.*V.*Averças.

AVERSAM.Antipathia,ou odio, que temos a certas couſas,que achamos contrarias ao noſſo natural. *Animus à rebus quibuſdam alienus* ou *abhorrens.*

Ter averſaõ a alguma couſa. *Ab aliqua re abhorrere.Aliquid horrere.Aliquid odiſſe.Cic.*

Averſaõ, que ſe tem a alguem. *Animus ab aliquo alienus*, ou *averſus*, ou *alienatus.Cic.*

Ter averſaõ a alguem.*Ab aliquo alienũ*, ou *averſum*,ou *alienatum eſſe*, ou *alieno*, ou *averſo animo eſſe.Cic.* Sempre me teve muyta averſaõ.*Averſiſſimo à me animo fuit.Cic.* Aquelle, que tem averſaõ aos ſeus.*Averſus à ſuis. Cic.* Tinha averſaõ aos homens muyto pequenos,& mal feytos. *Pumilios, atque diſtortos abhorrebat. Sueton.*

Ter averſaõ ao eſtado conjugal.*Abhorrere à ducenda uxore.Cic.*

AVERSO.Oppoſto.Contrario. Naçoẽs averſas. As que tem averſaõ humas às outras.*Nationes à ſe invicem averſæ.Populi averſo à ſe ipſis animo.* Entre as naçoens *Averſas* coſtumão impor deſeytos,para abatimento, & deſprezo de cada huma.Mon.Luſit.Tom.6.fol.36. col. 2.Falla o Author da nação Portugueza, & Caſtelhana.

AVESINHA.Ave pequena.*Avicula,æ. Fem.Gell.*

AVESSADA,Aveſſáda.(Termo de alta volateria)He a correa,com que os Caçadores atão na alcandora as aves de rapina.*Habena,æ.Fem.Lorum,i. Neut.* As correas,com que atão o Falcão na vara chamão *Aveſſádas*.Arte da Caça,pag.2.

AVESSAS. A's aveſſas. Ao contrario do que houvera de ſer. *Præpoſterè. Cic. Præpoſterâ ratione.Lucret.*

Fazer as couſas às aveſſas. *Præpoſterè officia permiſcere.Senec.lib.1.Epiſt.3.*

Homem,que faz tudo às aveſſas.*Homo præpoſterus.Cic.Qui nihil agit niſi perverſo ordine,niſi præpoſterâ ratione.*

Fazeis às aveſſas do que vos tenho dito.*Omninò facis contra quàm tibi præcepi.*

Elle obrava às aveſſas do que tinha feyto no tempo da ſua Pretura.*Præturam ſuam retexebat.Ex Cic.*

Tomar huma couſa às aveſſas. Darlhe hum ſentido contrario. *Aliquid ſecùs interpretari.Sueton.*

Tomais às aveſſas tudo, o que vos dizem os amigos. *Amicorum in te dicta ſecùs accipis,perperam interpretaris,injuriæ ducis,vitio vertis.*

Coſtumes totalmente mudados, & às aveſſas do que erão dantes.*Inverſi mores. Horat.* Neſte meſmo ſentido Quintiliano diz, *Inverſa conſuetudo.*

Virar alguma couſa às aveſſas. *Aliquid invertere.* Ando imaginando,que quando morrer, me hey de mandar enterrar às *Aveſſas*, porque quando o mundo ſe concertar, & der volta, eu fique ſó às direytas.D.Franc.de Portug. Priſoens, pag.13.

Succedeo tudo às aveſſas,do que ſe tinha dito.*Omnia contra,ac dicta ſunt, evenerunt.*

Obrar

Obrar às aveſſas do goſto de alguem. *Adverſari alicui. Cic. Agere contra expectationem*, ou *ſpem*, ou *optata alicujus. Agere contra, quâm aliquis vult.* Aſſi nos ,joga Deos às *Aveſſas* do noſſo goſto. Chagas, Cartas Eſpirit. Tom. 2. pag. 255.

AVESSO. O Aveſſo de qualquer couſa. A parte oppoſta à parte anterior, & principal, a que chamão o direyto. *Averſa. Cic.* O aveſſo da medalha. *Numiſmatis averſa facies, ei. Fem.* O aveſſo de hum panno. A parte, que deve eſtar por dentro. (Quando deſſe panno ſe faz hum veſtido) *Panni facies interior*, ou *textilis latus intimum.* Panno, que não tem aveſſo. *Textum rectâ utrinque facie.* Tambem he uſado no ſentido moral. O *Aveſſo* da ,noſſa vontade he o direyto da vonta- ,de de Deos. Chagas, Cart. Eſpirit. Tom. 2. 259.

Aveſſo. Moço aveſſo. Aquelle, que não toma o caminho direyto, como a ſetta, que deſviandoſe não fere o alvo; aſſi de hum moço, que não anda pelo recto caminho da verdade, dizemos, que he *aveſſo. Perverſa eſt indole.*

Aveſſo. Fallando nas extravagancias de alguem. Eſte homem não tem aveſſo, nem direyto; não ſey por onde o hey de tomar. *Ingenio varius eſt, indocilis, intractabilis, quomodo aggrediar illum non habeo; quâ parte illum adoriar, neſcio, quâ ratione demerear illum, mihi illum conciliem, non occurrit.*

Homem aveſſo, ou de condição aveſſa, que he contraria a todos, & não faz caſo da amizade de ninguem, & faz tudo às aveſſas. *Adverſus gratiæ homo. Quint.* ,Quando Deos nos quer caſtigar com a ,pena de encontrarmos com huma con- ,dição *Aveſſa.* Carta de Guia, pag. 18. verſ. Há homens tão *Aveſſos*, que ſe ac- ,cendem com o que ſe devião de apa- ,gar, & apagão-ſe com o que ſe devião ,de accender. Dial. de Hector Pinto, pag. 106. verſ.

Ao aveſſo. Ao contrario. A's aveſſas. *V.* A's aveſſas. Bem ao *Aveſſo* do que lhe ,merecia. Fabula dos Planetas, pag. 40. ,Ordinariamente os ſucceſſos vem ao *A-* ,*veſſo* das eſperanças. Ibid. pag. 89.

Aveſſo. Contrario, repugnante, oppoſto. *V.* nos ſeus lugares. Os coſtumes *A-* ,*veſſos* a toda a razão. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 156. col. 1.

Moſtrar o aveſſo. Metaphoric. Moſtrar o contrario. Haveiſ-me de dar licen- ,ça, que moſtre o *Aveſſo* a eſta pintura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.

Dar com huma couſa de aveſſo, he acabala. Dar com hum homem de aveſſo, he perdelo.

AVESTRUZ. *V.* Abeſtruz.

AVEXAÇ, AM, & Avexar. *V.* Vexação, & Vexar.

AVEXADO. *V.* Vexado. Chriſtanda- ,de muy *Avexada* dos Infieis. Barros, fol. 122. col. 2.

AVEZADO. *V.* Acoſtumado. *Veza- ,dos* a goſtar as abundancias de Italia Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 276. col. 4.

Como? Huma Ave já *Avezada*
A toda a delicadeza
He melhor ajuizada?
Foge à gayola dourada
Vay buſcar a nátureza.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 66.

AVEZINHA, ou Aveſinha. *V.* Aveſinha.

AVEZINHAR. Eſtar perto. Ficar em vezinhança. *Propinquum*, ou *vicinum eſſe.* Avezinhamos com os Atinates. *Sumus finitimi Atinatibus. Avezinhava* da parte ,do Norte com as caſas de, &c. Mon. Luſit. Tom. 5. 25.

Avezinharſe a hum lugar. Virſe chegando a elle. *Avezinharſe* aos muros de huma praça. *Mœnibus accedere. Tit. Liv.* Avezinharſe a huma porta. *Accedere ad fores. Terent. Appropinquare portam*, ou *ad portam. Hirt. Adventare portis. Stat.* Ceſar diz, *Appropinquare Britanniæ.* Avezinharſe a Bretanha. Arrazarão os repa- ,ros, & ſe *Avezinharão* aos muros. Queiros, Vida do Irmão Baſto, 333. col. 1.

Avezinharſe, (fallando em couſas, que dependem do tempo) *Appropinquare*, ou *adventare.* Avezinharſe-lhe a ſua morte. *Mors illi appropinquat. Cic.* Avezinhaſe o decimo mez. *Adventat decimus menſis. Plaut.*

Plaut. Avezinhavaſe o dia ſeptimo. *Dies appetebat ſeptimus. Cic.* Avezinhavaſe-lhe o parto. *Propinqua paritudo huic appetit. Plaut.* Conheceo, que ſe lhe *Avezinhava* o parto. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 311.

AUG

AUGE. (Termo Aſtronomico) Derivaſe do Arabico *Aux*, he a parte ſuperior do Eccentrico, ou Epicyclo dos Planetas, & o ponto mais apartado da terra, em que pode eſtar o Sol, a Lua, ou qualquer outro Planeta. *V.* o que tenho dito na explicação da palavra Apogeo. He, oppoſto do ſeu apogeo, que tambem, chamão *Auge*. Teix. Notic. Aſtrol. 280.

Auge. (Metaphoricamente) O ponto mais alto, o mais ſublime degráo. O *Auge* da gloria. *Gloriæ culmen, inis. Honoris faſtigium, ij. Neut.* A eloquencia nos ſeus principios tão humilde, chegou ao *auge* da ſua grandeza. *Oratorum laus ducta ab humili, venit ad ſummum. Cic.* Da palavra *Auge* neſte ſentido muytas vezes uſa o P. Ant. Vieira. Subio ao mayor *Auge*. Portugal Reſtaur. pag. 11. Subindo á mayor, exaltação aquelle meſmo, que no ſeu, *Auge* lhe ficava debaxo da terra. Barretto, Pratica, pag. 62. Compara os naſcimẽtos, & fortunas dos homens, com os movimentos, & giros dos Planetas.

AUGMENTAC, AM. (Termo da Muſica) O ponto de *Augmentaçaõ* ſe aſſina, diante de qualquer figura, tirando a per, feyta, & lhe augmenta a metade do que, valia. Nunes, Tratado das Explan. pag. 92.

AUGMENTADO. Accreſcentado. *Auctus, Amplificatus, a, um. Cic. Adauctus, a, um. Terent.*

AUGMENTAR. Accreſcentar. *Aliquid augere*, ou *adaugere*, (*go, xi, ctum*) *Cic. Aliquid amplificare. Cic. Alicui rei incrementũ afferre. Cic.* ou *dare. Quint.* Aquelles, que imaginão, que *Augmentare* he Latino, & que *Coaugmentare* he de Cicero, ſe deſenganaráõ, ſe quizerem ler, o que deſtes dous verbos diz Voſſio, no livro 4. de *Vitijs ſermonis Latini, cap.* 1.

Augmentar a ſede. *Sitim accendere.*

Augmentar com ſuas lagrimas a ſua dôr. *Mœrorem ſuis lachrymis adjuvare. Cic.*

Eſtas couſas tem augmentado a minha pena. *Hæ res ad dolorem meum attulerunt acerbitatem.*

Augmentarſe. Creſcer. *Augeri*, ou *adaugeri. Paſſ. Augeſcere Cic.* (Eſte verbo não tem preterito) *Creſcere, accreſcere. Cic. Increſcere. Tit. Liv.*

Eſte mal da Republica, que com o caſtigo deſte homem, teve alguma diminuição, ſe augmentará, ſe aos outros ſe perdoar a vida. *Hic morbus, qui eſt in Republicâ, revelatus iſtius pœnâ, vehementiùs viris reliquis ingraveſcet. Cic.* Tambem poderás dizer com Cornelio Celſo, *Morbus augetur*, A doença ſe augmenta. *Accenditur febris, augetur, creſcit, increſcit, incenditur.* A febre ſe augmenta.

Com eſta acção, ſe augmentarão muyto as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc facto cumulus acceſſit. Cic.* Hum mal, que ſe tem augmentado. *Robuſtius malum. Cic.*

Com a virtude do Sol, tudo florece, & tudo ſe augmenta na ſua eſpecie. *Sol efficit, ut omnia floreant, & in ſuo quæque genere pubeſcant. Cic.*

De dia em dia ſe augmenta a doença. *Morbus indies ingraveſcit.*

AUGMENTO. Accreſcentamento. *Amplificatio, onis. Fem. Incrementum, ti. Neut. Accretio, onis. Fem. Acceſſio, onis. Fem. Auctus, ûs. Maſc. Cic.* Eſte ultimo nome ſe declina, & uſa Plinio do accuſativo ſingular *Auctum*, & Plinio Junior uſa do ablativo *Auctibus*, &c. No que toca a *Augmentum*, diz Roberto Eſtevão, que não tem achado exemplo algum deſta palavra nos bons Authores, nem tão pouco de *Augmentatio*. No Calepino, ainda que da ultima edição, ſe acha *Augmentum*, como palavra, de que uſa Varro no quarto livro da lingoa Latina, mas no livro deſte Author eſtá eſcrito *Agumentum*, que vem de *Ago*, & não de *Augeo V.* Accrecentamento.

Augmento da febre, da doença, do appoſtema, ou de qualquer outra enfermidade.

dade. Quatro tempos tem os Apoſte-
,mas, a ſaber principio, *Augmento*, eſta-
,do, declinação. Recopilação de Cirurg. pag. 52.

AUGOADO, Augoar. *V.* Agoado, & Agoar. Cavallos emmanquecião, *Augo-*
,avaõ, & morrião. Marinho, Commentar. das guerras, pag. 202.

AUGOAGEM. *V.* Agoagem.

AUGUEIRO. Palavra de Lavrador. He hum rego, ou lugar baxo, onde ſe ajuntão as agoas da eſtrada do Concelho; rompeſe o tapigo para as ditas agoas ſe metterem nas fazendas, por não fazerem danno às eſtradas.

AUGUR. Agoureiro. Antigo Magiſtrado Romano, cujo nome ſe deriva de *Avium garritu, id eſt*, do canto das aves, ſendo que teve com o tempo mais amplo ſignificado, porque ſe eſtende a ſignificar àquelle, que fazia prognoſticos obſervando no ar os Meteoros, Trovoens, Ventos, &c. & reparando em Phenomenos, & ſinaes extraordinarios do Ceo, o qual genero de prognoſtico ſe chamava, *Augurium de Cœlo*, ou *Servare de Cœlo*. Eſta arte ſuperſticioſa he tão antiga, que Moyſes a prohibio no cap. 17. do Levitico, & no cap. 18. do Deuteronomio. Dos Caldeos paſſou aos Gregos, dos Gregos aos Toſcanos, & dos Toſcanos aos Romanos, aonde foy tão eſtimada, & venerada, que no ſegundo livro mandava a ley, que em tudo ſe ſeguiſſe o parecer dos Augures *Auguri parento*. No principio os *Augures* erão todos da primeyra nobreza Romana; no Conſulado de Q. Apuleio Panſa, os Tribunos do povo alcançarão, que os Plebeyos foſſem admittidos a eſta dignidade. Não ſe fazia caſo do parecer de hum ſó *Augur*; ſó ſe dava credito, ao que determinava todo o Collegio dos *Augures*, & nelle preſidia o mayor delles, a que chamavão *Magiſter Collegij Augurum*. *Auguria proſpera*, erão os que favorecião as emprezas, então os *Augures* conſultados reſpondião *Id Aves addicunt*. *Auguria adverſa, infauſta*, & *piacularia* ſignificavão os Augurios contrarios, & os *Augures* reſpondião, *Id Aves abdicunt*. *Auguria oblativa*, erão os Augurios, que de ſi meſmos ſe offerecião, *Auguria impetrita*, ou *impetrata*, erão os que ſe havia pedido. Tomavãoſe os Augurios neſta forma. Deſpois de feytas todas as ceremonias o *Augur* reveſtido da ſua Opa Augural, chamada *Lœna*, ou *Trabea*, ſobia a hum lugar alto, chamado *Templum*, *Arx*, ou ſegundo Feſto *Auguraculum*, & com a vara, ou baſtão curto por cima chamado *Lituus* dividia o Ceo em quatro partes, & das obſervaçoens, que fazia em cada eſpaço deſta diviſaõ tomava os Augurios, & acabada a ceremonia ſacrificava aos Deoſes, & fazia a oração de que Tito Livio faz menção na eleyção de Numa Pompilio. *Augur, uris. Maſc. Cic.*

Deſpois de conſultados os Augures. *Augurato. Tit. Liv.*

Homem, que tem ſido Augur. *Vir Auguralis. Cic.*

A dignidade de Augur. *Auguratus, us. Maſc. Cic.*

Templo edificado por conſultação dos Augures. *Templum auguratum. Cic.* Sen-
,do tão calificado Sacerdote, *Augur*, &
,Triumvir. Miſellan. de Leytão, pag. 504. Meſtre das Quadrigas, & Principe
,dos *Augures*. Cenſura de Gaſpar Barreyros, pag. 14. Por conſultação dos *Au-*
,gures. Corograph. de Barreyros, pag. 15.

AUGURAL. Couſa de Augur, ou cõcernente a Augurio. *Auguralis, is. Maſc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Livros Auguraes. *Libri Augurales. Cic.*
,Muyto douto na ſciencia *Augural*. Cenſura de Gaſpar Barreyros, pag. 14. Chama Floro à ſciencia Augural. *Augurium, ij. Neut.*

AUGURAR. Prognoſticar por augurio, *id eſt*, pelo voo, ou canto das Aves. *Augurari, (or, atus ſum) Cic.* Eſte meſmo Orador diz, *Augurare, (o, avi, atum)*

AUGURIO, Augùrio. Preſagio do futuro pelo voo, ou canto das Aves. *Augurium, ij. Neut. Cic.*

Aves de cujo canto ſe tomavão Augurios. *Oſcines, um. Maſc. Plur. Cic.* O ſingular he *Oſcinis*, ou *Oſcen. Fem.* he de Ho-

racio,& Cicero,mas o plurar he mais uſado.*V.*Augur.*V.*Agouro.

AUGUSTA. Cidade antigamente grande,hoje Villa,huma legoa longe de Bala,ſobre o Rhin. *Auguſta Rauracorum.*

AUGUSTINIANA. (Termo da Univerſidade)He hum dos tres Actos da Univerſidade. Faz-ſe no nono anno logo deſpois da Magna ordinaria, conſta de 27.pontos, tirados de nove materias de Theologia. O Preſidente deſte acto he hum Doutor, ou Bacharel, qual o Doutorãdo eſcolhe, & ſentados cada hũ em ſua cadeyra de eſpaldas ventila o Doutorando as concluſoens todas, & deſpois o Prior lhe poem nove argumẽtos,& acabados elles os repete o Doutorando, & lhe reſponde, o que findo, ora o Prior,em louvor do Doutorando, & acabada a oração lhe argumenta na principal concluſaõ.Deſpois ventila outro ponto o Prior, & argumenta duas vezes.Eſte acto dura hum dia. De tarde argumentão tres Bachareis nos pontos, que lhe parece,& lhe inſtão tres Doutores.Celebraſe eſte acto na Aula,que para iſſo eſtá no Moſteyro de S.Cruz, da Ordem de S.Agoſtinho donde tomou o nome de *Auguſtiniana. Actus Theologicus, vulgò Auguſtiniana,æ.* A Magna Ordinaria,& *Auguſtiniana*,& Quodlibeto.Eſtatut.da Univerſid.pag.191.

ANGUSTO.Val o meſmo,que *Santo, Sagrado,Veneravel, Majeſtoſo.* Segundo Sexto Pompeyo,deriva-ſe *Auguſto ab Avium geſtu*,ou *guſtatu*,como quem diſſera, *Couſa feyta por bom agouro das Aves*,dõde naſceo chamarem aos Templos,& às Cidades, feytas por conſultação dos Augures, & favoraveis agouros das Aves,*Auguſtas*; declarando juntamente os Augures, que os Deoſes havião por bem a fundação de tal Templo, ou Cidade.Derivão outros o titulo de *Auguſto* do verbo Latino *Augeo*, *Auguſtus, tanquam ſupra ſortem humanam auctus, id eſt,provectus,ſublatus,&c.*De ſorte,que era *Auguſto* hum ſobrenome honorifico, que ſe dava a Templos, & Cidades nobres, como tiverão muytas em diverſas partes de Heſpanha,França,Italia, & Alemanha. Em Portugal temos a Cidade de Braga, que por muytas razoens das ſuas excellencias foy chamada *Auguſta.* O Primeyro Emperador a quem derão os Romanos eſte glorioſo titulo de *Auguſto*,foy Octavio Ceſar.Chamaſe *Hiſtoria Auguſta*, a de ſeis Authores Latinos, que eſcreverão as vidas dos Emperadores Romanos, começando de Adriano, até Carino. Em phraſe do Culto Divino,dizemos a *Auguſta* Mageſtade Divina, o *Auguſtiſſimo* Sacramento do Altar, &c.*Auguſtus,a,um.Cic.*

Auguſto.Grave. Mageſtoſo. Geſto Auguſto. *Majeſtas in geſtu*, (aſſi como diz Cicero)*Majeſtas in oratione*) *Geſtus majeſtate plenus.* Nelle ſe adorna o mais generoſo coração com o geſto mais *Auguſto.*Paneg.do Marq.de Mar.pag.14.

A V I

AVIADO. Deſpachado. De preſſa fui aveado. *Sedulò accuratum eſt meum negotium*,ou *brevi,ac ſine morâ negotium confectum*,ou *expeditum.*

Aviado. Preparado.*Paratus,a,um.*

AVIAMENTO. Diſpoſição, & ordem prompta,com que ſe dá principio à execução de hum negocio.*Sedula*,ou *diligẽs rei alicujus accuratio,onis.*

Dar aviamento aos ſeus negocios. *Res ſuas conficere*,ou *expedire*, ou *ſuis rationibus accuratè providere.*

AVIAR. Deſpachar. Aviar a alguem. *Expedire aliquem.Cic.V.*Deſpachar.

Aviar. Fazer depreſſa. (Como quando ſe diz)Aviai. *Propera, feſtina, accelera*, (fallando a huma ſó peſſoa) ſe forem muytas,*properate,feſtinate,accelerate.*

Aviarſe.Prepararſe para o que ſe há de fazer.*Suis rationibus proſpicere.Accingere ſe ad rem aliquam.*

AVIDAMENTE.*Avidè.Cic.*

AVIDO. Que tem grande dezejo de alguma couſa. *Avidus,a, um.* com hum genitivo.*Cic.* Avido de novidades. *Novitatis avidus. Avido* de dinheyro, (que ,iſto he o ſer avarento) Vida do B. S. João

João da Cruz, 143.

AVILA. Cidade Episcopal de Hespanha assi chamada, ou da voz Arabica *Avila*, que quer dizer *Lugar eminente*, porque está fundada em hum alto, ou da dicção Chaldea, que val o mesmo, que *Termo, Confim*, ou *Limite*, pelo ser entre Castella a Velha, & a Nova. *Avila* está situada no cume de hum monte, à vista das Serras de Pico, sobre o rio Adaia. Em tempo dos Romanos, & Godos foy Colonnia da Lusitania, com Sé Episcopal. Pelo espaço de muytos seculos no temporal, & espiritual reconheceo por cabeça a Merida, que então era Cidade da antiga Lusitania. Próva deste reconhecimento saõ estas palavras de Luitprando *in Adversar. num.* 85. *Abila dicta est Lusitanorum Civitas.* Chamãolhe hoje *Avila de los Cavalleros* pelos muytos, que houve sempre nella; tambem *Avila del-Rey*, por se haver criado nella occultamente Affonso Septimo, ou Outavo, o qual se fez coroar Emperador de Hespanha, pelo Arcebispo de Toledo. He patria felice de varoens illustres, & grandes Santos, & glorioſa Mãy de S. Theresa. Na opinião de Clusio he a *Aboula* de Ptolomeo. *Abula, æ. Fem.*

De Avila. *Abulensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

AVILANADO. Alguma cousa rustico, ou grosseyro. *Subrusticus, a, um. Cic.*

AVILTAR. *V.* Abater. Desprezar. Com palavras injuriosas o *Aviltava.* Dialog. de Hector Pinto, pag. 104. vers.

AVINAGRADO. Azedo. *Acidus. Virg. Subacidus, a, um. Plin. Hist.*

Avinagrado. Cousa, em que há Vinagre. *Aceto perfusus, a, um.*

AVINCULAR, ou Vincular. *V.* Vincular.

AVINDO. He o participio do verbo *Avirse*, que val o mesmo, que *Conformarse, Unirse*, Cidadaons bem avindos, *id est*, unidos, concordes. *Cives concordissimi*, ou *magna amoris conspiratione consentientes. Cic.* Estão bem avindos. *Conjunctissimè, & amantissime*, ou *concordissimè vivunt. Cic. Ipsi se concorde amicitiâ, & charitate complectuntur. Cic.* Estão mal avindos. *Inter eos non convenit. Alieno sunt animo.* Cidadaons muyto mal avindos. *Cives inter se gravissimè dissentientes. Cic.*

Lugar avindo. He aquelle, que por evitar hostilidades, se entregou ao inimigo, obrigandose a contribuir com dinheyro, mantimentos, &c.

AVINHADO. Cousa, que tem côr, ou sabor de vinho. *Vinosus, a, um. Colum.*

Avinhado. Misturado com vinho. Agoa avinhada. *Aqua vino mixta*, ou *perfusa.* D'aquella agoa *Avinhada.* Vida de D. Fr. Barthol. fol. 21. col. 2.

AVINHAM, Avinhão. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. Está assentada na Ribeyra do Rio Rodano. Tem Paços magnificos, que os Pontifices forão fazendo pelo discurso de setenta, & quatro annos, que nesta Cidade residirão, desde Clemente Quinto, até Gregorio Undecimo. He cercada de bons muros de pedra, com muytas torres, ao modo antigo. Em *Avinhaõ* pareceo algum dia mysterioso o numero de setenario, em sete Freguezias, sete Collegios, sete Hospitaes, sete portas, sete Palacios, sete Conventos de Religiosos, & outros sete de Freyras. Governa o Pontifice esta Cidade, & o Condado, por hum Vice-Legado. *Avenio, onis. Fem.*

Cousa da Cidade, ou Condado de Avinhão. *Avenionensis, se, is.*

AVIRSE. Estar conforme com alguem. *Convenire.*

Lá se avenhão. *Sibi viderint.*

AVIS, Avîs. Villa de Portugal no Alem-Tejo no Arcebispado de Evora, em lugar eminente. He cercada de muros com torres, & banhada de huma ribeyra, que tem duas pontes. Foy fundada reynando em Portugal D. Affonso o Segundo, & sendo quarto Mestre da Ordem de Avîs D. Fernando Rodriguez Monteyro. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres bellas ruas. He esta Villa cabeça da Ordem Militar de S. Bento, instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, estando em Coimbra, pelos annos de 1162. seu primeyro Semi-

nario foy na Cidade de Evora, com invocação de S. Miguel, cujo antiquissimo Templo ainda hoje permanece dentro do Castello d'aquella Cidade. De Evora se mudarão os Cavalleyros para hum lugar alto fronteyro dos Mouros, o qual (segundo o P. Fr. Bernardo de Britto, livro 5. da Chronica de Cister, pag. 317) foy chamado *Avis*, porque hindo os descobridores buscando sitio, para fazerem a fortaleza, acharão alli voando duas Aguias em huma Azinheyra, & como os antigos tivessem estas aves por favoraveis em seus agouros, determinarão lançar os fundamentos junto do lugar, donde as acharão, & daqui se tomou o nome de *Avis*, que em Latim quer dizer *Ave*, & a trazē os Cavalleyros desta Ordem em seus Sellos, & pendoens por divisa. Era a forma de seu habito hum Escapulario curto, com capello de côr preta. El-Rey D. Affonso IV. chamado o Bravo, pedio ao Papa Innocencio VI. transmutação do capello em Cruz verde, por ser o Escapulario embaraço para as armas, & por este respeyto o tiravão em occasião de batalha, & ficavão parecendo seculares. Além da Cruz verde, rematada com flores de Lis sobre o peyto esquerdo, usavão no Convento, & fora delle, nos actos Ecclesiasticos, como cōmunhão, Confissão, &c. de hum habito branco roçagante, com a mesma Cruz dos peytos, & o remate da fimbria posterior, muy comprido. Erão dependentes da Ordem de Calatrava, de que ficarão livres em tempo del-Rey D. João I. teve a Ordem de Avis 27. Mestres, & despois se annexou o Mestrado à Coroa Real. Tem 48, ou 42. Commendas, & entre Priorados, Vigayrarias, & outros Beneficios, 168. Tem esta Ordem hum Prelado Mayor, que chamão Dom Prior, com jurisdição espiritual, & temporal deste Convento aonde reside, logrando as preminencias dos Abbades de Cister em dar Ordens Menores a seus subditos, benzer Altares, Calices, & outros vasos Sagrados; usa de Mitra, & Bago, & traz roxete como Bispo. Avis. *Avisium, ij. Neut.*

AVISADAMENTE. Com prudencia, cautela. *Caute. Considerate. Prudenter.* ,Douta, & *Avisadamente* Tertulliano, &c. Vieira, Tom. 1. pag. 193. Notou *Avisada-,mente* nosso Resende. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 320. col. 3.

AVISADO. Prudente, acautellado. *Cautus, callidus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* No dito discreto, ,no escrito *Avisado.* Lobo Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 296. Em conta de tão ,pouco *Avisado.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 242. col. 4.

Avisado. Amoestado. *Monitus, admonitus, a, um. Cic. Commonitus, a, um. Tit. Liv.*

AVISAR. Fazer aviso. *Aliquem monere aliquam rem. Cic. Terent. Alicujus rei,* ou *de aliquâ re monere,* ou *admonere,* ou *commonere. Cic. Sallust.* (*eo, nui, nitum*) *Alicui rem monere. Plaut. Aliquem alicujus rei commonefacere. Cic.*

Damos de comer aos caens, para que nos avisem, se vierem ladroens. *Canes aluntur, ut significent, si fures venerint. Cic.*

Avisar da parte de alguem. *Admonere aliquem verbis alterius. Cic.* Avisai-me dos designios do inimigo. *Mihi per litteras significa, aperi, expone,* ou *mihi litteris ostē-de, exhibe, qui sint hostium conatus, qui sensus, quæ consilia.* Donde foy *Avisado,* ,que seu Irmão hia acquirindo tanto ,credito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 33. col. 4. ,A fama delle *Avisara* ao povo Romano ,do que lhe convinha fazer. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3.

AVISO. Avîso. Cousa, que se avisa, ou que se faz saber a alguem. *Monitum,* ou *admonitum, ti. Neut. Cic.*

Dar hum aviso. Fazer aviso. Avisar. *V.* no seu lugar. Quero fazerte este aviso, ou hum aviso. *Illud te esse admonitum volo. Cic.* Façote este aviso, para que não allegues ignorancia. *Id ego jam nunc renuntio tibi, ut sis sciens. Terent.* Em quanto ao aviso, que me dás, que eu me acautele. *Quod me mones, ut caveam, &c.* Como se lhe não tiverão feyto aviso, de que havia de succeder assi. *Quasi non tibi renunciata sint, hæc sic fore. Terent.* Do que custar me farás aviso, *De pretio,*

ou

ou *prétij facies me certiorem.* Aquelle, que dá avisos. *Admonitor*, ou *monitor, is. Cic.* Juntamente assentamos darvos este ›*Aviso.* Lobo, Corte na Aldea, pag.71. ›Sempre que tenha fazerme algum *Avi*›*so*, me escreva. Chagas, Cartas Espirit. Ton.2.153.

Ter aviso. Despois, que tive aviso da morte de vossa filha Tullia. *Postquam mihi renunciatum est de obitu Tulliæ filiæ tuæ. Ser. Cic.* Teve aviso. *Nunciatum est ei. Cæs.* Teve aviso disso. *Id illi significatũ fuit.* Teve *Aviso* o Duque de Guiza, de ›que conduzia o Conde Nasau hũ gros›so comboy. Ribeyro, Pan. gen. da casa de Nem.25. O Governador teve *Aviso*, que ›as Náos erão, &c. Marinho, Apologet. Discurs. pag.51. vers.

Aviso. Usase esta palavra em muytos outros sentidos. Ficar de *aviso.* Andar sobre *aviso.* Barco de *aviso*, &c. Fico de ›*Aviso*, para o que tóca à &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom.2.313. Como os nos›sos andavão sobre *Aviso*, &c. Jacinto Freyre, liv.2. 232. Para que lhe mandas›sem barcos de *Aviso.* Britto, Viagem do Brasil, pag.61.

AVISTAR. Ver. Diz-se particularmente dos objectos, que a vista descobre de longe.

Avistar hum homem. *Hominem procul videre.*

Avistar ao inimigo. *Hostilia castra prospicere.* Quando não *Avistaõ* terra do ›topo mais alto dos navios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.41.

Avistarse. Verse, & praticar huma pessoa com outra. *Mutuò congredi (dior, gressus sum)* Em huma planicie se avistárão os dous Reys. *Duo Reges in campo venerunt in congressum, & colloquium.* Sa›hirão de suas cortes para se *Avistarem.* Mon. Lusit. Tom.7. pag.25.

AVIVAR. Fomentar, ajudar a duração a conservação, dar mayor força, mayor lustre, &c. *Avivar* huma guerra. *Bellum excitare*, ou *fovere. Cic. Virg.*

Avivar a memoria. *Memoriam alicui excitare. Tit. Liv. Alicus rei memoriam refricare. Cic. Redintegrare memoriam. Tit. Liv.*

Com a nossa chegada se aviva a justiça, a clemencia, &c. *Adventu nostro revivi›scunt justitia, clementia, &c. Cic.*

Avivar hum costume. *Consuetudinem stabilire. Morem inductum promovere.* O ›quanto convinha continuar tão bom ›costume, & *Avivalo.* Mon. Lusit. Tom.5. fol.30. col.4.

Avivar as côres. *Colores incitare. Ex Senec. Phil. Qui ait, Multa genera colorum, quæ possunt incitari, aut relanguescere.*

Avivar o cavallo com a espora. *Equum calcaribus concitare. Tit. Liv. Avivando-o* ›muytas vezes com as esporas. Rego Instrucção de Cavallar.57.

Avivar a belleza de alguma cousa. *Alicujus pulchritudinem augere: alicui rei pulchritudinis incrementum afferre. Aliquid condecorare. Rei cuipiam splendorem addere, adjicere.*

Parece, que este dia a Natureza
Os perfis retocou do prado ameno,
E *Avivando* dos Orbes a belleza
Fez que o Ceo reluzisse mais sereno.

Templo da Memoria, livro 4. oit.5.

AVIVENTAR. *V.* Avivar. Os enge›nhos reverdecem, & se *Aviventaõ* com ›o trabalho. Dial. de Hector Pinto, 95. vers.

A U L

AULA. O lugar, em que se ensinão as faculdades, & artes mayores, como Philosophia, Theologia, &c. *Aula, æ. Fem. Aula Philosophica*, ou *Aula Theologica*, & *Auditorium Philosophicum, vel Theologicum. Auditorium, ij. Neut.* he de Quintiliano, & quer dizer *Casa publica onde se ensina.* Leraõ nas *Aulas*, & horas, que os ›Estatutos determinão. Estatut. da Universid. L.2. Tit.24. pag.72.

Aula. A corte de hum Principe. Os cortezãos, os que assistem no Paço, ou que o frequentão. *Aula, æ. Fem. Senec. Tacit.* ›Commungando na Igreja com toda a ›sua *Aula.* Vida do Principe Eleytor, pag. 39.

AULICO. Palaciano. Homem de cor-

te. *Aulicus, i. Masc. Cornel. Nepos in Datame.* Justo he, que os Aulicos sejão Anjos. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 50.

A U M

AUMALA, Aumâla, ou (segundo a pronunciação Franceza) Omala. Pequena Cidade de França, na Provincia de Normandia, & cabeça de Ducado. *Albamala, æ. Fem. ad initia Rusinæ fluvij.*

A U N

AUNADO, Aûnado. Feyto huma só cousa, ou pessoa, com outra. Muytas pessoas aunadas. *Multi ita copulati*, ou *uniti, ut unum, idemque sint. Multi in unum conflati.* Com esta união, tão unida, & tão, huma, ficaremos todos não só unidos, se não *Aûnados* com Christo, unidos pela uniaõ, & *Aûnados* pela unidade. Vieira, Tom. 9. pag. 129. Falla da uniaõ Sacramental.

AUNIS, ou (segundo a pronunciaçaõ dos Frãceses, Onis) Terra, de França, que antigamente era parte da Provincia de Santoja em França, de que hoje a Cidade da Rochella, he cabeça. *Alnensis*, ou *Alnienſis*, ou *Alnetensis tractus, ûs.*

A V O

AVO. Avô. O pay, ou a mãy d'aquelles, que tem filhos. *Avus, i. Masc. Cic.* Avô da parte do pay. *Avus paternus.* Avô da parte da mãy. *Avus maternus.* Avó da molher. *Avia, æ. Fem. Cic.* Terceyro Avô. *Abavus, i. Masc. Cic.* Terceyra Avó. *Abavia, æ. Fem.* O avô do bisavô. *Atavus, i. Masc.* A avó do bisavô. *Atavia, æ. Fem.* De *Abavia*, & de *Atavia*, não acho exemplos em bons Authores Latinos, mas a necessidade obriga aos Jurisconsultos a usar das ditas palavras.

Avós. Os nossos avós, os nossos antecessores. *Maiores, ûm. Masc. Plur. Cic.*

Avo. He o termo, com que os Arithmeticos se explicão, para dividir os quebrados, ou sobejos das suas contas; o que se usa de nove para cima; v. g. 1 hum doze *avos* quer dizer hum todo, ou 12 inteyro, que sobejou em doze partes iguaes, caberá a cada hum na distribuição huma das ditas partes, que he hum *avo.*

Avô. Villa de Portugal na Beyra. He couto dos Bispos de Coimbra, & he da Provedoria da Guarda.

AVO. Rio de Portugal, que corre de Guimaraens, até a Villa do Conde. *Avus, i. Masc.*

O brando Leça, o Neiva, o fresco *Avo*,
Que junto a Guimaraẽs tẽ nascimento,
Patria do Rey, q̃ sendo a Mouros bravo
A Lusitania pôz em tanto augmento.
Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 39.

AVOAC, AR. Voar a meudo. Bater as azas. *Volitare. Alas agitare.* O Falcão despedido da mão do Caçador se vay pôr na cabeça da Gazela, & *Avoaçando* de tal sorte a atordoa. Godinho, Viagem da India. 149.

AVOAR. He pouco usado. No discurso familiar dizemos *Avoou*, por *Fugio, Desapareceo.* Dos transitorios, & breves gostos da vida diz Cicero, *Avolat Voluptas.*

AVOCAC, AM de causa. (Termo da pratica Forense) He quando passa a causa de huma jurisdição a outra, & outro Juiz toma conhecimento della. *Litis ad alium judicem translatio, onis, Fem.*

AVOCADO, Avocar, & Avocatura. *V.* Advocado, Advocar, & Advocatura.

AVOCAR. Chamar. Fazer vir. Avocar a si. *Ad se advocare, (co, avi, atum)* Com accusativo. Tinha modos de *Avocar* a si, todalas náos dos Mouros. Barros, 1. Dec. 101. col. 2.

Avocar a si hum feyto. Tomar conhecimento de huma causa, que estava na mão de outro Juiz. *Alicujus causæ cognitionem sibi sumere*, ou *adciscere. Avocar*, pode o Corregedor da Comarca os feytos, & causas dos Juizes, Alcaydes, Procuradores, Tabaliaens, &c. Livro 1. da Ordenaç. Tit. 58. §. 22.

AVOEJAR. (Termo do jogo da lança, & de outros, em que se usa de Adarga)

ga) As Braçadeyras ſaõ largas com de-
,maſia,ſaõ boas ſò para rodarem no bra-
,ço,a que chamão *Avoejar*, & he huma
,deſtreza,que fazem alguns cavalleyros.
Galvão,Trat.da Gineta,pag.188.

AVOENGA. Terra, ou Aldea de minha *Avoenga*. A que tenho herdado de meus Avós. *Prædium*,ou *pagus*,*quem ab avis hæreditario jure accepi*.Duas Aldeas,
,&c.por ſerem de ſua *Avoenga*.Mon.Luſit.Tom.6.pag.5.col.1. Diz-ſe em muytos ſentidos. A honra,& origem de ſeus
,*Avoengos*.Chorograph.de Barreyros,pagin.163.Por ſerem os *Avoengos* deſte tẽ-
,po até o de Bruto muy compridos.
Mon.Luſit.Tom.1.fol.256.col.3. El-Rey
,D.Manoel,como imitador deſte ſanto,
,& Catholico *Avoengo*. Barros, 1. Dec.
fol.84.col.3. Falla em pias inſtituiçoẽs dos Avós do dito Rey. Serey brevemẽ-
,te mais nomeado por Muſico, que por
,Poëta, com que já me não faltarão os
,dous *Avoengos* da doudice. Cartas de
D.Franc.Man.pag.518.

AVOGACIA,Avogacîa, Avogada, Avogado,Avogar.*V*.Advogacia,Advogada,Advogado,Advogar,&c.

AVOLUMAR.Carregar muyto,& encher de maneyra,que faça grande volume. *Avolumar* huma náo com fazenda. *Magnis mercium voluminibus navem onerare*,ou *impedire*. Chama Cicero a hum grande maço de cartas. *Volumen epiſtolarum*. Por não *Avolumar* a náo com ou-
,tra fazenda. Barros,1.Dec.fol.133.col.
3. Ficava a náo *Avolumada*. Godinho,
Viagem da India.47.

AVONDANC,A. *V*. Abundancia. Achaſe eſta palavra em huma carta do Infante D.Luis ao Governador da India, da qual faz menção Jacinto Freyre,liv.
3.da Vida de D. João de Caſtro, onde diz,Parece huma grande *Avondança* de
,coração, & de virtude, que nelle ten-
,des, folgardes tanto de o dizer.He modo de fallar tomado do antigo adagio, *Ex abundantia cordis os loquitur*. Veja o curioſo os Commentarios do Evangelho de S.Lucas, cap.6.verſ.45.

AUR

AURA.He palavra Latina. Val o meſmo,que *Vento* em geral, ou *Ventoſinho brando*.*Aura*,*æ*.*Fem*.*Virg*.

De huma ſeda ſutil, de ouro lavrada
Era compoſta a nobre veſtidura,
Que o pé deſcobre da *Aura* meneada
Para beyjalo liſonjeyra, & pura.
Ulyſſ.de Gabr.Per.cant.2.oit.11.

Aura.O Ar.*Aura*,*æ*.*Fem*.*Virg*.

Reſpirãdo por *Aura* os brandos ares.
Inſul.de Man.Thomas,liv.5.oit.54.

Aura popular.Favor do povo, Applauſo.Honra popular.*Aura popularis*.*Quint*.

Aquelle, que tem a aura popular, ou amigo da aura popular. *Auræpopularis homo*.*Tit*.*Liv*.

O fraudulento goſto, que ſe atiça
Cumá *Aura* popular, q̃ hõra ſe chama.
Camoens,cant.4.oit.95.

Aura da Corte.*Aura Aulæ*,ou *Aura Aulica*,à imitação de Quintiliano,que diz, *Aura popularis*. E a procurar a *Aura* da
,Corte.Portug.Reſtaur.Tom.1.pag.422.
Neſte meſmo ſentido ſe diz *Auras* no plurar.Que por tão breves horas V.S.par-
,ticipaſſe d'aquellas *Auras* do favor.Cartas de D.Franc.Man.pag.758.

AURANCHES. Cidade Epiſcopal da Normandia inferior.*Abrincæ*,*arum*.*Fem*.*Plur*.*ad fluvium Sez*,ou *Abrinca*,*æ*.*Fem*.*Sing*. antigamente chamavaſe *Ingena*,*æ*. De Auranches.*Abrincenſis*,*ſe*.

AURE de Gracia. Cidade maritima de França, na Provincia de Normandia, aonde deſemboca no mar o Rio Sena. *Gratiæ portus*,*ûs*.*Maſc*. Partio o Conde
,para *Aure* de Gracia. Portug. Reſtaur.
Tom.2.300.

AUREO.Couſa de ouro.*Aureus*,*a*,*um*.
Cic.

Aureo.Couſa de côr de ouro. *Aureus*,
a,*um*.*Virg*. (pelle

Cobrindo os membros nús duma *Aurea*
Vulcàno Deos do fogo rutilante.
Ulyſſ.de Gabr.Per.cant.1.oit.19.

Aureo.Do Orador,ou do Poëta, muyto culto,diſcreto, & elegante dizemos,

que

que he todo *aureo*, o ſeu eſtylo he *aureo*. Não fizera eſcrupulo de dizer *Ejus eloquentia eſt aurea*, pois diz Horacio *Aurei mores*, fallando em bons, & ſantos coſtumes.

Regra aurea, ou Regra de tres. Chama-ſe *Aurea* por excellencia; he a que enſina o modo para achar a tres numeros dados hum quarto numero genericamẽte proporcional; por iſſo lhe chamão tambem Regra de proporção. *Regula aurea æ. Fem.* Digaſe pela regra *Aurea*, como o ſeno todo, &c. Carvalho, Fabrica de relogios, pag. 39.

Eſpirito Aureo. Medicamento, que ſe faz com Trociſcos de Alaandal pulverizados, & peneyrados, &c. He admiravel para as Manias, para os achaques Melancolicos, Apopleticos, Vertigioſos, & Letargicos. Na Polianthea Medicinal, pag. 221. num. 15. acharás a receyta.

Aureo numero. (Termo Chronologico) He hum periodo de 19 annos, em os quaes a Lua torna ao meſmo ponto, dõde ſahio aquelle dia, em que ſe cumprẽ os 19. annos. Serve eſte numero para ſe ſaber as Luas Novas, & cheas, & chamaſe *Aureo*, porque Julio Ceſar o mandou eſcrever nas portas das Cidades, & Villas do Egypto com letras de ouro, que dizião 19. Querem outros, que ſe chame *Aureo* pela grande utilidade deſte computo. O inventor delle foy Methon Athenienſe, filho de Pauſanias. O Papa Gregorio 13. ordenou a reformação do Calendario no anno de 1582, no qual ſe achou, que no eſpaço de 1257 annos andados deſpois do Concilio Niceno, celebrado em 325. a omiſſaõ da hora, & meya, que falta no curſo da Lua para igualar o cyclo dos 19 annos, havia cauſado huma anticipação de quatro dias, de ſorte, que o *Aureo numero* dava a Lua Nova quatro dias ante tempo, & aſſi não ſe podião obſervar as regras eſtabelecidas para a ſolemnidade da Paſchoa. Sẽ embargo deſte erro não ſe deyxa de imprimir nos noſſos Calendarios o *Aureo numero* aſſi para intelligencia de alguns Authores antigos, como para o uſo de algumas naçoens, que não aceytarão a reformação do Papa Gregorio. *Numerus aureus. Scaliger. lib. 5. Can. Iſag.* Ao anno ,deſpois do Naſcimento de Chriſto, ſe ,ajunte 1, & a ſoma ſe reparta por 19, & ,o que ficar ſerá o *Aureo* numero d'aquel-,le anno, & aſſi nos demais annos. Via Aſtron. part. 2. 39. *V.* Numero.

AUREOLA, Aureôla. Premio dos Bemaventurados no Ceo. He hum gozo accidental, de huma grande victoria, o qual com eſpecial luzimento redunda no exterior do corpo. Eſtas victorias ſaõ tres, de tres inimigos, do Demonio com doutrina, & ſcienc.a, da carne pela virginidade, & do mundo pelo martyrio. *Aureola, æ. Fem.* He uſado entre os Theologos. A *Aurêola* da virgindade. Queiros, Vida do Irmão Baſto, pag. 193. ,Conſeguio a *Aurêola* do martyrio. Agiol. Luſit. Tom. 1. *V.* Laureola.

AURICULAR, Auriculár. Deriva-ſe de *Auris*, que em Latim ſignifica *Orelha*. Confiſſaõ *auricular*. A que ſe faz particularmente à orelha do Confeſſor, & ſe differença da confiſſaõ publica, que ſe fazia em alta voz. *Secreta*, ou *privata peccatorum confeſſio*. Os Authores Eccleſiaſticos lhe chamão *Confeſſio auricularis*.

Dedo auricular. *V.* Meminho. Começa ,no dedo Index, & vay até o *Auricular*. Gonçalo Gomes, no ſeu Theſouro, pag. 262.

AURIFERO, Aurîfero. O que traz, ou leva ouro. *Aurifer, a, um. Plin. Mart. Cic.* ,Do Zezere levarão o ineſtimavel the-,ſouro ao *Aurifero* Tejo. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 224.

Pois devendo temer o caſo aveſſo
Na *Aurifera* barca a vida eſpera.

Inſul de Man. Thomas, livro 2. oit. 139.

AURIFLAMA, Auriflâma. Era huma eſpecie de Labaro, ou Eſtandarte, ou Pendão farpado, & niſto ſe differença va do Eſtandarte Real de França, que era quadrado, & ſem farpas na parte inferior eſtava pegado a hum páo, dourado, ou guarnecido de cóbre dourado, & armado de huma ponta de ferro no cabo a modo de lança. Querem alguns, que lhe cha-

chamaſſem *Auriflâma*; de *Flãmulum*, ou *Flãmula*, que antigamente ſignificava *Eſtandarte*,& das palavaras *Auri*,& *Flãmula*, ſe compoz a palavra *Auriflama*, como quem diſſera *Aurea flammula*, ou *Aurea flamma*;porque era Eſtandarte,pegado a huma lança dourada.Dizem outros,que ſe chamou *Auriflama*, porque era compoſto de huma ſeda finiſſima, de côr de fogo, ſemeada de flores de Liz de ouro. Era a *Auriflama* a inſignia do Protector do Moſteyro de S. Dyoniſio, illuſtre jazigo dos Reys de França,duas legoas de Pariz, em que aſſiſtem Religioſos da Ordem de S. Bento. Punha o Abbade do dito Moſteyro eſte Eſtandarte nas mãos do Protector,quando pedia a occaſião,que ſahiſſe a campo para a cõſervação dos bens,& privilegios,da dita Abbadia, & os Condes de Pontoiſa, ou de Vexin,com o titulo de Protectores della,erão os que arvoravão a *Auriflama*. Luis Sexto cognominado o Groſſo,que unio à ſua Coroa o Condado de Vexin foy o primeyro, que levou nos exercitos de França eſta inſignia no anno de 1124. Quando ſe foy oppor ao Emperador Henrique Quinto, que com ſuas milicias hia entrando em França. Em outras expediçoens militares levarão os Reys de França a *Auriflama* & entre outros Luis Sete na ſua jornada Ultramarina, & à ſua imitação Phelippe Auguſto na batalha de Bovines; Luis 8 na guerra contra os Albigenſes, & S.Luis na guerra contra Henrique 8 Rey de Inglaterra, & na conquiſta da terra Santa. Dizem alguns, que perderão os Francezes a *Auriflama*,na batalha, que Phelippe o Fermoſo deo a Affonſo,Rey de Caſtella no anno de 1304, & que os Flamengos a raſgarão;mas fica averiguado, que eſta *Auriflama* era contrafeyta, & que El-Rey a mandara arvorar para animar os ſeus;porque dali a pouco tempo tornou a apparecer nos exercitos de França a verdadeyra *Auriflama* em outra batalha contra os Flamengos no anno de 1315; & nas batalhas de Moncaſſel,& de Poitiers nos annos de 1328,& 1356; & finalmente até o anno de 1382 ſe fez menção della nas hiſtorias das guerras de França. Não conſta,qual foſſe o primeyro, que introduziſſe nos exercitos Francezes eſta inſignia, huns attribuem a invenção della a Clodoveo, outros a Dagoberto, outros a Carlos Magno,& não falta quem diga, que viera do Ceo.Os Authores lhe dão em Latim varios nomes, a ſaber, *Auriflamma*, *Aurea flamma*, *Oliflamma*, *Oloflamma*, & ultimamente lhe chama Hofman no ſeu Lexicon *Auriflamba*,& *Auriflãmmeum*.Os q̃ attendẽ à pureza do Latim dizẽ, *Vexillũ S. Dyonyſij, vulgò Auriflãma, vel Auriflãmeum*.Dahi ſe lhe deu o nome de *Auri-flama*,q̃ em ſe mettẽdo nas batalhas cõtra Infieis,era certa a victoria dos Frãcezes. Mon.Luſ.Tom.2.livro 6. fol.186. col. 4. O Author da Corographia Portug.parte.1.pag.384.lhe chama *Auriflama*.

AURIFRISIO, Aurifriſio. Ave pouco menor que Aguia.Criaſe em Hibernia,& outras terras Septentrionaes.Dizem,que tem hum pè brando, largo, cartilaginoſo,& eſpalmado,a modo de Patos,& accommodado a nadar por elle; & outro armado com humas unhas, mais crueis, & rompentes,que as das proprias Aguias, para aferrar a caça. Segundo a mais commũa opinião he a Ave, a que Plinio chama *Haliætus*,*i.Maſc.*& outros *Aquila marina*,& querem alguns,que ſeja o *Niſus* dos antigos.No 3.Tom.o da ſua Ornithologia lib.20.pag.438.num. 20. claramente dá a entender,que *Aurifriſio*, & *Halieto* ſaõ a meſma Ave. *Alij recentiores* (diz eſte Author) *Auriphrygio ſuo, vel Haliæto aſcribunt*. Em outro lugar,tambem ſegue Aldovrando a opinião dos Authores,que attribuem ao *Aurifriſio* duas caſtas de pès, hum pè de Aves Aquaticas,& outro de Aves de rapina; & para abonar eſta prodigioſa extravagancia da natureza,como verdade indubitavel,allega com Alberto Magno, & teſtemunhas oculares de varias naçoens, particularmente Inglezes. Porem Franciſco Vvillughbeo,no livro 2. da ſua Omithologia,pag.30. diz, contrariando a Aldovrando,

vrando, *Ipse certè Anglus sum, nondum tamen hujus rei testem oculatum fide dignum conveni, quanvis vulgo de eâ adeo persuasum sit, ut nemo ferè dubitet*; & logo accrescenta o dito Author, que a razão de se introduzir a opinião das duas cassas de pès desta Ave, nasceo de se ter observado, que se mettia muyto da terra para dentro, & que para se sustentar na quella grande distancia do mar, devia de ter unhas em hum pè, para agarrar, & levar a presa ao sertão, & que juntamente lhe era necessario outro pè espalmado, para poder nadar. Há outras Aves, pouco menores, que Aguias, chamadas *Aurifrisios*. Britto, Chronica de Cister, liv. 4. cap. 22. pag. 249.

AURIGA, Aurîga. He palavra Latina, que val o mesmo, que *Cocheyro*, ou *Carreteyro*.

Sobre o carro veloz furioso parte,
Que destramente guia o velho *Auriga*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 6. oit. 27.

Aquelle dia, & dizem q̃ outros cento
Visto não foy o *Auriga* rutilante,
Que como a Aurora as portas não lhe (abria
Por entre nuvens arrojava o dia.
Malaca conquist. livro oit. Estanc. 19.

Auriga. Constellação Celeste Septentrional, consta de 14 Estrellas, ou segundo Keplero de 27. Bayero lhe dá 32. São quasi todas de natureza de Marte, & de Mercurio. Segundo a Fabula, Erictonio, filho de Vulcano, & de Minerva foy o primeyro, que ajuntou cavallos ao carro, & por isso collocado por Jupiter entre as estrellas, foy chamado *Auriga*, que quer dizer *Cocheyro*. Tem na cabeça huma estrella, & huma em cada hombro; a do esquerdo, que he mais clara, he aquella cabra, filha do Sol, (segundo Museo) cujo aspecto era tão terrivel, que espantava os Gigantes; pela qual razão rogarão a sua mãy a terra, que a escondesse, & ella a deo a Amalthea, que a guardasse dentro de huma cova; & esta cabra foy, a que criou a Jupiter com o cuidado da mesma Amalthea. Na occasião pois de pelejar com os Gigantes, tomou Jupiter a pelle desta cabra, & a pôz entre as estrellas. Tem mais *Auriga*, ou *Erictonio*, ou (como outros querem) *Eniocho* huma Estrella em cada joelho, & huma na mão direyta, & na esquerda duas, & saõ aquellas, que Virgilio chama Cabritos, 1. Georgic. vers. 205. aonde diz:

Hædorumque dies servandi. Auriga, æ. Maje. Columel. Perseo, *Auriga*, Serpentario, Chronograph. de Avellar, pag. 82.

AURILHAC, Aurilhâc, ou Orilhac. Pequena Cidade de França, sobre o Rio Jordana, na Alvernia Alta, celebre pelas suas manufacturas de rendas, & muyto mais por ser patria do famoso Guilherme Parisiense. *Aureliacum*, ou *Meriolacum*, i. *Neut.*

AURIPHRIGLATA, Auriphriglâta, ou Aurophregiata. (Termo do Ceremonial dos Bispos) Deriva se de *Aurum*, *Ouro*, & de *Phrygia* Provincia da Asia Menor, cujos póvos erão celebres Bordadores, tanto assi, que o adjectivo *Phrygianus*, *a*, *um*. em Plinio, antonomasticamente he *Bordado*. Em antigos Escritores se acha *Aurifrigia*, *Aurifrisium*, & *Aurifrisum*, por *Franja de ouro*; neste sentido interpreta Carlos du Fresne estas palavras da Chronica Laurishamense, pag. 95. *Cappæ tres cum Auriphrigijs*, & em outro lugar *Palla altaris cum Auriphrigio*. No Ceremonial dos nossos Bispos chamamos *Mitra Auriphrigiata*, ou *Aurophregiata* a huma Mitra sem bordados, nem pedraria de valor, mas com alguma cousa bordada de ouro ligeyro. *Mitra auro prætexta*, ou *Mitra opere Phrigio*, *auratis passim intertexta filis*. Capas de asperges, de tela branca, & Mitras *Aurophregiatas*. Tresladação da Raynha Santa Izabel, pag. 61. Da Mitra *Auriphrigiata* deve usar o Bispo desde o primeyro Domingo até o Natal. Andrade, Acçoens Episcop. pag. 71. *V.* Mitra.

AURISTO. (Termo da Grammatica Grego. *V.* Aoristo.

AUROPHREGIATA. *V.* Auriphrigiata.

AURORA, Auróra. He na parte Oriental a luz, que estando o Sol debaxo do

Ho-

Horizonte dá nos vapores da terra; & reverberando neſte Hemiſpherio, o começa a alumiar. Chamaſe eſte tempo da menhaã *Aurora*, como quem diſſera *Aurea hora*, ou *Hora dourada*, porque nella reſplandece o Oriente como ouro; & ſe os Poëtas chamão a *Aurora Pallida*, *Candida*, & *Branca*, & nós tambem chamamos à *Aurora*, *Alva*, & dizemos a *Eſtrella d'Alva*, he qne a *Aurora* no principio he branca, & deſpois ſe faz vermelha. Quando eſtá o Sol tão debaxo do Horizonte, que não pode alumiar ſe não os mais remotos, & por conſequencia mais tenues, & delgados vapores da terra, a pureza delles tempera a luz do Sol, & a reſtitue candida; mas chegando o Sol a vencer a opaca interpoſição do globo da terra, & alumiar os mais groſſos vapores, porque mais chegados à terra, eſta meſma luz do Sol ſe faz mais dēſa, & vermelha. Da *Aurora* fizerão os Poëtas huma Deidade, & a repreſentarão em hum carro dourado, com dedos de roſas; & ſegundo Heſiodo na ſua Theogonia, a *Aurora* era filha de Hyperião, & de Thia, ou ſegundo outra tabuloſa imaginação, filha de Titan, & da Terra, & namorada a *Aurora* de Tithon Principe de eſtremada belleza, & filho, ou irmão de Laomedõte, o levou para Ethiopia, & alcançou de Jupiter, que não morreſe, mas não lhe concedeo Jupiter a graça de não envelhecer; pelo que não podēdo Tithon ſofrer os incommodos, & miſerias da ſua decrepita velhice, foy convertido em Cigarra. A Mythologia, ou moralidade deſta Fabula, he que Tithon era grande Aſtrologo, & tão deſvelado no eſtudo deſta ſciencia, que todas as menhãas madrugava para eſtudar, & com eſta vigilancia logrou huma vida dilatada com perfeyta ſaude; mas porque de ordinario a prudencia da velhice pela tyrania dos annos degenera em importuna loquacidade, fingirão os antigos, que fora mudado em Cigarra. Deſte Tithon houve a *Aurora* hum filho, chamado Memnon, que ſocorreo a Priamo no ſitio de Troya, & foy morto por Achilles. Muyto ſentio a *Aurora* a morte de ſeu filho, mas quando quizerão lançar na pyra, ou fogueyra o cadaver para o queymar, teve poder, para o transformar em Ave. Para honrar as ſuas memorias, levantarãolhe os Egypcios huma eſtatua, que (ſegundo a meſma Fabula) ao apontar dos rayos do Sol, tomava hum ſemblante riſonho, & fazia hum ſom aggradavel aos ouvidos. *Aurora, æ. Fem. Cic.*

Aurora Boreal chamão os Meteorologicos, hum certo clarão, que na parte Boreal, ou Septentrional ſe vê nas nuvens, particularmente no Verã, & pelo Solſticio Eſtivo. Dizem, que procede de huma dobrada refracção dos rayos do Sol, porque huma ſó refracção não poderia cauſar eſte effeyto. *Aurora Borealis. Lexicon Rationale Chauvini.*

Aurora, eſpecie de Cometa. *V.* Cometa.

AUS

AUSBURGO. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, ſituada entre os Rios Lich, Licus, & Vverd, ou Vverden, a que os antigos chamarão *Vindo*, ou *Vinda*, & de *Licus* fizerão *Vindelicus*. Seu Biſpo he Principe do Imperio, & reſide em Dillingen. *Auguſta Vindelicorum, Auguſtæ Vindelicorum. Tacit.* Dizem, que antigamente ſe chamava *Damaſia*.

De Auſburgo. *Auguſtanus, a, um.*

AUSENCIA, ou Auzencia. Apartamẽto da peſſoa, com que ſe trata, ou do lugar, em que de ordinario ſe aſſiſte. A auzencia ſe deve a eſtimação das couſas, que ſe perdem, porque não conhecemos o preço do que poſſuimos, & mais ſentimos os effeytos do amor, na privação, do que no logro. Para os que ſe querem bem, não há mayor tormento, que o da auzencia: porem não mata, porque não dura; pouco pode permanecer huma pena, que com ſuſpiros em vapor exhala. *Abſentia, æ. Fem. Cic.*

Não poſſo ſofrer a tua auzencia. *Ferre non poſſum deſiderium tui.*

Para fallar contigo, no tempo da minha auzẽcia. *Ut loquerer tecum abſẽs. Cic.*

Veyo finalmente deſpois de ſeis mezes de auzencia. *Rediit demum, poſtquam ſex ipſos menſes abfuit.*

Na tua auzencia. *Dum abeſſes. Cic. Te abſente. Terent.* Não ſerá fora de propoſito notar aqui hum outro modo de fallar, de que uſa Terencio, no Eun. Act. 4. Scen. 13. verſ. 6. *Neſcio quid profectò abſente nobis turbatum eſt domi.* Certamente na noſſa auzencia ſuccedeo alguma deſordem em caſa. Ainda que eſte modo de fallar, ſeja contra a regra grammatical, he preciſo advertir, que em todas as lingoas o uſo pode mais, que as regras. E com eſta razão, ſe eſcuzão todas as mais, com que os Grammaticos deſculpão eſte modo de fallar. Só direy que não he Terencio o unico, que fallou por eſte modo. Traz Nonnio outras locuçoens, totalmente ſemelhantes a eſta, de que uſarão Pomponio, Attio, Feneſtella, Novio, Plauto, & Afranio. Allega Voſſio outras tres, que ſaõ de Varro, de Tibullo, & de Catullo. Com eſtas authoridades não pretendo aconſelhar, que facilmente ſe uſe deſte modo de fallar. O meu intento he diſpor os eſtudantes moços a não eſtranhar nos Authores outras couſas contrarias às regras da Grammatica, porque o que agora poderia pareçer erro, podia antigamente ſer elegancia.

Na quelle magnifico eſpectaculo com alegres applauſos aliviou o povo a pena, que tivera da auſencia do ſeu libertador. *In illo apparatiſſimo ſpectaculo populus deſiderium liberatoris ſui perpetuo plauſu, & clamore lenijt. Cic.*

AUSENTARSE de algum lugar. Irſe. *Aliunde diſcedere, (do, ceſſi, ceſſum) Cic. Abire aliquo loco.*

Auſentarſe da ſua caſa. *Abeſſe domo.*

Auſentarſe da Cidade. *Abeſſe ab urbe,* ou *abeſſe urbe. Cic.* Auſenteyme huma boa parte de tempo do voſſo Conſulado. *Abfui magnam partem conſulatûs tui. Cic.*

AUSENTE. Aquelle, que ſe apartou do lugar, em que aſſiſtia. *Abſens, tis. omn. gen. Cic.* Há quatro mezes, que eſtou auſente. *Quatuor jam menſes deſideror.* Eſtar auſente do conſelho. *Abeſſe conſilio,* ou *à conſilio. Non adeſſe conventui, non intereſſe cœtui,* ou *in cœtu.*

AUSPICAR. Dar eſperança de hum bem futuro. Deriva-ſe de *Auſpicium,* que ſignifica o agouro, que antigamente os Romanos tomavão do voo das aves. *Auſpicari. Cic. Auſpicando,* que em todas as ,idades de ſua vida ſeria admiração de ,todas as idades. Pan. do Marq. de Mar. pag. 20. Obrigado da indole, que a *Auſpicava* Santa. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 5.

AUSPICIO, Auſpîcio. Adevinhação pelo voo das aves. *Auſpicium, ij. Neut.* De ,brandos voos ſe hão de tomar *Auſpicios* ,para, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 86.

Auſpicio. Preſagio. *Auſpicium. Cic.* Sen- ,do a eleyção de Coronel na quelle dia ,*Auſpicio* de que elle havia de pôr o ul- ,timo à guerra ſendo General. Pan. do Marq. de Mar. 38. Com favoraveis *Auſpi- ,cios* authoriſa Deos o governo dos Prin- ,cipes Religioſos. Mon. Luſit. Tom. 7. fol. 198.

Que vervos nas deſditas tão ouſados,
Para mim tenho por felice *Auſpicio.*
Malaca conquiſt. liv. 12. oit. 37.

Auſpicios. Conſelho, governo, aſſiſtencia. Debaxo dos ſeus auſpicios. *Auſpicio, atque ductu illius. Tit. Liv.*

AUSTERAMENTE. Severamente. *Auſterè. Severè. Rigidè, Acerbè. Duriter.* Cicero em varios lugares.

Viver auſteramente. *Vitam duriter agere.* ou *Duriter ſe habere. Terent. Severiſſimè vitam exigere. Cic.*

AUSTERIDADE. Severidade. Rigor. *Severitas, atis. Fem. Cic. Auſteritas, atis. Fem. Cic. & Quint.*

Auſteridade no viver. *Victus, cultusque aſper. Vita dura. Vitæ aſperitas, & duritia.*

Auſteridades. Mortificaçoens do corpo. *Corporis afflictationes.*

AUSTERO, Auſtéro. Severo. *Auſterus, durus, ſeverus, a, um. Aſper, a, um. Cic.* Ainda que auſtero, não era triſte. *Triſtis non erat ejus auſteritas. Quint. l. 2. cap. 2.* Homẽ

por

por ſua natureza auſtero. *Homo naturâ aſper. Cic.*

Vida auſtera. *Vita horrida, & inculta. Cic. Dura vita.*

Homem de vida auſtera. *Homo vitam duriter agens. Parcè, ac duriter ſe habens. Homo ſibi ipſi durus, ac rigidus. Voluptatis oſor. Se ipſe aſſiduo labore vexans. Jejunijs, vigilijsque corpus atterens. Severiſſimè vitam exigens.*

AUSTRAL, Auſtrâl. Situado ao meyo dia. *Auſtralis, is. Maſc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Auſtrinus, a, um. Virg. Plin. Hiſt. V.* Meridional.

Terra Auſtral, ou Terras Auſtraes he toda aquella parte Meridional do mundo, donde nos vem o vento, a que os Latinos chamão *Auſter*, que he o vento do meyo dia. *Terra Auſtralis.*

Latitud Auſtral. A Latitud da banda do Meyo dia. Tiverão para ſi, que nenhuma das Zonas da parte *Auſtral* era habitada, nem habitavel. Notic. Aſtrol. 288.

AUSTRASIA, Auſtrâſia. Antigo Reyno da Germania Superior, àquem do Rhin, aſſi chamado, ou de Auſtraſio, que o governou por ordem do Emperador Juſtiniano, ou de Auſtraſo, que foy ſeu primeyro Rey, ou do Alemão *Vveſtric*, que val o meſmo, que *Grande Reyno*. E na realidade era eſte dominio tão vaſto, que encerrava em ſi, entre os Rios Moſa, Moſella, & Hel parte da Alſacia, & do Palatinado, & juntamente o Ducado de Lorena; tanto aſſi, que alguns Authores Latinos chamão a Lorena *Auſtraſia, æ. Fem.*

AUSTRIA. He a Pannonia Superior dos antigos, aſſi chamada, do Alemão *Ooſt*, que quer dizer *Oriente*, & mudado *Oo*, em *Au*, Auſtria he a parte mais Oriental de Alemanha; tem da banda do Levante Ungria, & da banda do Poente Baviera, Moravia ao Norte, & Stiria ao Meyo dia. Sua Cidade Capital he Vienna, Corte do Emperador. As mais Cidades ſaõ Lints, Ems, Neſtad, Crems, &c. Os ſeus principaes Rios ſaõ o Danubio, Teja, Kam, Leith, &c. He huma das terras hereditarias da caſa de Auſtria, & a unica terra de Europa com titulo de Archiducado. *Auſtria, æ. Fem.*

De Auſtria. *Auſtriacus, a, um.*

AUSTRO. Vento do Meyo dia, vulgarmente chamado Vento Sul. *Auſter, genit. Auſtri. Maſc. Plin.* Querem alguns, que eſte vento Meridional foſſe chamado *Auſter, ab hauriẽdis aquis*, porque ſempre traz conſigo grandes chuveyros, & por eſſa razão he chamado dos Gregos *Notos*, que val o meſmo, que *Humido*. Por lhe cauſarem os dannos, que diſſemos a reſpeyto do *Auſtro*. Notic. Aſtrol. 300.

AUT

AUTENTICA, ou Authentica. Chama o vulgo dos Juriſconſultos a humas novas Conſtituiçoens do Codigo, as quaes tem eſte titulo, como ſe vê na *Autentica De Nuptijs*, & outras ſemelhantes.

AUTENTICAMENTE. Com certidão de teſtemunhas, & authoridade dos Magiſtrados, & por hum modo tão irrefragavel, que tira toda a duvida. *Summâ fide.*

Iſto eſtá autenticamente regiſtrado nos actos publicos. *Hæc publicis litteris, monumentisque conſignata ſunt. Cic.* Podeſe-lhe accreſcentar *Summâ fide*, para mais explicar *autenticamente.*

AUTENTICAR. Fazer autentico, certo, indubitavel. Approvar por verdadeyro. *Publica fide confirmare.*

AUTENTICO, Autêntico, ou Authêtico. Derivaſe do Grego *Autentia*, que ſignifica *Poder, Authoridade*; val o meſmo, que couſa approvada, & confirmada com authoridade publica, couſa, que ſe não pode regeytar, & a que ſe deve dar todo o credito, & que não neceſſita de próvas de fora, porque ſerve de exemplar, & original, ſem depender de outro algũ fundamento. Por iſſo chamou o Emperador Juſtiniano às ultimas Conſtituiçoens, que mandou ajuntar, *Autenticas*, & com eſte nome deu a entender, que aſſi como he, & ſe chama *Author* aquelle,

que faz por ſi, & não por outrem humâ couſa, deu às ditas Conſtituiçoens o nome de *Autenticas*, para que foſſem acceytas de todos, & tiveſſem tanta authoridade como ſe elle meſmo fora o Author dellas. *Authenticus, a, um.* Ulpiano, & outros Juriſconſultos, ſeus contemporaneos alatinarão eſta palavra. Tambem lhe poderás chamar *Firmâ auctoritate confirmatus.* Plinio Junior chama a huma couſa autentica *Res certæ fidei.*

Eſcrituras, ou papeis autenticos. *Auctoritates, um. Fem. Plur.* O que ainda ſe acha em papeis autenticos. *Id, quod in auctoritatibus perſcriptis extat. Cic.* Eſcritura autentica. *Juſtiſſimæ auctoritatis, ac fidei ſcriptum. Scriptum auctoritatem, fidēque præferens*, ou *vim, & auctoritatem habens.*

Author autentico. Aquelle, que tem authoridade, que he fidedigno, & a que cõmummente ſe dá credito. *Auctor magnæ auctoritatis, Auctor multâ fide*, ou *antiquâ fide. Ex Plaut. & Terent.* Poderia, provar como Author *Autentico.* Chorograph. de Barreiros, fol. 7. verſ.

AUTHOGRAPHO, Authôgrapho, ou Autographon. He palavra Grega. Deriva-ſe de *Autos, ipſe*, ou *proprius*, & *Graphein, Eſcrever.* Val o meſmo, que couſa da propria letra, ou couſa eſcrita da propria mão, ou original. *Scriptum autographum, i. Neut.* Na Vida de Auguſto diz Suetonio, *Litteræ ipſius autographæ.* Hum, antigo inſtrumento, que diz, imagina, ſer o *Autographon* de Virgilio. Barret. Ortograph. da ling. Portug. pag. 132.

AUTHOR, Authôr, ou Auctor, ou Autor. Aquelle, que dá principio a alguma couſa, & como o *Actor, ideſt*, o inſtituidor, ou executor della. *Auctor, oris. Maſc. Cic.* Aldo Manucio, & Voſſio moſtrão, que aſſi ſe deve eſcrever eſta palavra. *Author* aſſi em Latim, como em Portuguez, ſe diz das obras de engenho juntamente, & de mão. Das obras de engenho, he couſa commũa. Das obras de mão, fallando Virgilio no cavallo de madeira, que Epêo fizera, diz no livro 2. das Eneidas, *Quò molem hanc immanis equi poſuere? Quis auctor?* Tambem Marcial, fallando nos copos feytos por hum certo Nilo, no livro 14. pag. 115. uſa da palavra *Auctor.*

Authores, que compoſerão, & derão obras ſuas à luz, *Auctores*, ou *Scriptores, um Maſc. Plur. Cic.*

Todos os bons Authores ſe hão de ler com eſtudo. *Omnium bonarũ artium Scriptores, ac Doctores, & legendi, & pervolutandi.* Hum bom Author, hum excellente Author. *Author valdè bonus*, ou *bonus inprimis*, ou *optimus. Cic.* em varios lugares. Eſte Author, que eſcreve com tanta graça, & elegancia. *Venuſtiſſimus ille Scriptor, ac politiſſimus. Cic.* Cecilio não he bom Author Latino. *Cæcilius malus Author Latinitatis eſt. Cic.*

O author de hum crime. *Auctor criminis. Martial.* Tambem ſe diz *Architectus, machinator, molitor ſceleris*, não de todos os crimes, mas dos que com traças, & cõ premeditada, & ſecreta malicia ſe cometem. Se niſto há algum mal, elle he o primeyro author delle. *Si hic mali eſt quidpiam, ille eſt huic rei caput. Terent.* Elle foy o author da ſedição. *Seditionis ſtimulator fuit, & concitator. Cic. pro Dom. 11.* Vós ſois o author deſte deſenho. *Illud à tuo capite manavit conſilium.*

Author de huma nóva. Corre eſta nóva, mas não ſe ſabe quem he o *author* della. *Rumor ille percrebreſcit, ſed ſine capite.*

Author em juizo. Aquelle, que intentou aução litigioſa. *Accuſator, Actor, Petitor, oris. Maſc.* Cicero nas partiçoens diz, *Sed accuſatorem pro omni actore, & petitore appello.* Porem ſegundo Cujacio, *Obſervat. l. 7. cap. 26. Petitor, & Actor differunt; Actor eſt, qui agit in perſonam, Petitor, qui agit in rem.* Os *Authores*, que cahirem da cauſa, ſejão multados. Mon. Luſit. Tom. 4. 107.

AUTHORA, Authôra. A que inventou alguma couſa. *Inventrix, icis. Fem. Cic.* Authora, que faz, ou que tem feyto alguma couſa. *Hæc artifex, icis. Effectrix, icis. Fem. Cic.* A luz he *Authôra* do dia. Vieira, Tom. 1. 255.

Authora. A molher, que formou, ou intentou libello. *Petitrix, icis. Fem.* Não ſe acha

acha esta palavra em antigos Authores Latinos, mas os Jurisconsultos usão della.

AUTHORIA, Authoría. (Termo da pratica Forense) Chamar alguem por *authoria*, he lançar a causa para a defender a hum homem, que me vendeo huma fazenda, porque outro ma quer tirar, por dizer, que he sua, & lhe pertence. *Authoria* não ha lugar, quando o chamado está na India, ou fora do Reyno. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 45.

AUTHORIDADE, Authoridáde. Poder, credito, força, peso. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Homem de muyta authoridade. *Vir in quo summa auctoritas est, & amplitudo. Cic. Vir auctoritate gravis. Cic.*

Homens, que tem pouca authoridade. *Homines auctoritate tenui. Cic. Nullius fermè auctoritatis.*

Homem, que não tem authoridade alguma. *In quo nihil est auctoritatis. Cic. Homo perditâ auctoritate. Cic.*

Já não tem authoridade. *Ejus auctoritas cecidit*, ou *concidit. Cic.*

Tem sobre mim a mesma authoridade. *Eodem est apud me pondere. Cic.*

Andais perdendo a vossa authoridade. *Hebescit acies auctoritatis tuæ.*

Deminuir a authoridade de alguem. *Auctoritatem alicujus imminuere. Cic. Alicujus auctoritatem levare, elevare, extenuare, infirmare, debilitare. De alicujus auctoritate derogare*, ou *imminuere aliquid.*

Para mim tem muyta authoridade. *Ejus auctoritas multùm apud me valet, multùm me movet, magna quidem apud me est, & multùm gravis.* Cicero em varios lugares.

Perder a authoridade. *Perdere existimationem. Cic.*

Elle tem a authoridade do Senado. *Ille est Senatûs auctoritate instructus. Cic.*

Para que tivesse mais authoridade para persuadir. *Quò plùs in persuadendo auctoritatis haberet. Cic.*

Se eu tivera nisto bastante authoridade sobre elles. *Si mea auctoritas satis apud illos in hâc re ponderis haberet. Cic.*

Authoridade. Lugar de algum Author, com que se allega, para confirmar huma cousa. Usa Cicero neste sentido de *Auctoritas*, assi no plurar, como no singular.

AUTHORIZADAMENTE. Com gravidade. *Gravitèr*, ou *cum gravitate.*

AUTHORIZADO. Que tem authoridade, credito, poder, &c. *Homo spectatus, Auctoritatem habens, & nomen. Auctoritate pollens. V.* Authoridade.

Não ser muyto authorizado. *Auctoritatis habere parum. Cic.*

Authorizado. Confirmado com a doutrina de algum Author. *Alicujus auctoritate comprobatus, firmatus, a, um.*

AUTHORIZAR. Dar authoridade a alguem. *Auctoritatem alicui dare*, ou *tribuere*, ou *attribuere. Cic.*

Authorizar alguma cousa. Dar pezo, authoridade, valor, credito, &c. *Alicui rei auctoritatem afferre. Cic. adjicere. Plin. Jun. Tribuere. Cic. Pondus alicui rei addere. Horat.*

Neste lugar fallo contra minha vontade, porque me parece, que o meu discurso vay authorizando o peccado, & dando licença para que se obre mal. *Invita in hoc loco versatur oratio, videtur enim auctoritatem afferre peccandi. Cic.*

Tiberio Graccho authorizou com a cõfissão da sua culpa os auspicios. *Tiberius Gracchus auspiciorum auctoritatem confessione errati sui comprobavit. Cic.*

Callarão-se, não se acharão nessa junta, & não quizerão authorizar este decreto, & este testemunho. *Siluerunt, neque in illâ concione adfuerunt, neque ipsius decreti, ac testimonij auctores esse voluerunt. Cic.*

A sua amizade authoriza muyto as minhas palavras. *Ejus benevolentia permagnum pondus affert orationi meæ. Cic.*

Não havemos de authorizar as fabulas. *Nullam auctoritatem commentis rebus debemus adjungere. Cic.*

Para authorizar estas cousas com o vosso credito. *Ut hæc auctoritate tuâ roborarentur. Cic.*

Authorizar a nóva, ou a fama, que corre. *Nobilitare famam aliquam. Liv.*

Ho-

Homem,a que as caãs authorizão. *Homo canitie venerandus.*

Hũ delles,q̃ os mais tratão cõ reſpeito, E *Authorizão* caãs,& qualidade. Malaca conquiſt.liv.2.cit.120.

AUTO,ou Acto.*V.* Acto.

AUTOMATO, Autômato. He nome Grego, que os Doutos dão a humas figuras,ou engenhos, que ſe movem de ſi.*V.* Mover.

AUTOR,Autoria,Autoridade, Autorizar.*V.* Author, Authoria, Authoridade,Authorizar.

AUTUAR.*V.* Actuar.

AUTUM.Cidade Epiſcopal de França,no Ducado de Borgonha,ſobre o Rio Arroux.*Auguſtodunum,i.Neut.Tacit.*No tempo de Julio Ceſar , eſta Cidade ſe chamava *Bibracte*; deſpois em veneração do Emperador Auguſto, foy chamada *Auguſtodunum.* De Autum,*Auguſtodunenſis,ſe,is.Neut.* Em *Autum* dos Santos ,Martyres Reveriano, & Paulo Martyrol. Vulgar,aos 31.de Mayo.

A V U

AVULSO. He palavra Latina de *Avulſus,Arrancado,Separado.* Papeis *avulſos.* Obras de engenho compoſtas ſobre differentes materias, que não tem entre ſi connexão alguma.*Opuſcula planè diverſa de rebus diverſis nullo modo inter ſe cohærentibus.*

Succeſſos avulſos. Couſas varias, que acontecem ſem ordem, nem dependencia de outras. *Eventa diſjuncta , eventa nullo inter ſe ordine colligata , nullâ ſerie continuata,* ou *nexa,orum. Neut. Plur.* ,Eſtes forão os ſucceſſos *Avulſos* de mais ,conſideração. Queiros,Vida do Irmão Baſto,pag.324.col.2.

AVULTAR.Fazer vulto.Parecer grãde à viſta. *Maiorem, altiorem,craſſiorem videri.*(Fallando em couſa,que avulta na grandeza,ou altura,ou na groſſura, &c.) Huma quaſi infinita multidão de Cavallaria , & de Infantaria , que avulta muyto mais,do que he na realidade.*Equitum,peditumque propemodùm innumerabilis turba, maiorem quàm prò numero ſpeciem ferens. Quint.Curt.* Hum glóbo ,de *Avultada*,& proporcionada grande-,za. Queiros,Vida do Irmão Baſto,pag. 345.col.2.

Avultar. No ſentido metaphorico.Augmentarſe.Creſcer,&c.*V.*nos ſeus lugares. Tanto mais *Avultavão* os achaques, ,quanto mais creſcião os annos. Mon. Luſit.Tom.7.pag.324.

A U X

AUXERRE. Cidade Epiſcopal de França,no Ducado de Borgonha, ſobre o Rio Tonna.*Antiſſiodorum,*ou *Altiſſiodorum,i.Neut.* De Auxerre.*Antiſſiodorenſis, is.* Em *Auxerre* de São Marciano Sacer-,dote.Martyrol.Vulgar,pag.103.

AUXILIANTE. (Termo Theologico Efficacia *auxiliante*,graça *auxiliante.*He) huma graça actual, que fortifica a alma, para executar o bem, a que ſe inclinou. *Gratia adjuvans,*ou *auxilians.* Todas as ,Graças *Auxiliantes.*Alma Inſtr. Tom.2. 245. A efficacia *Auxiliante* do Eſpirito ,Santo.Chagas,Cartas Eſpirit.Tom.2.pagin.90.

AUXILIAR,Auxiliár.Couſa,que ajuda.*Auxiliaris,Maſc. & Fem.re,is. Neut. Plin.*

Armas auxiliares.Gente auxiliar. *Auxilia,orum.Neut.Plur.Cic. Auxiliarij milites.Cic.Auxiliares,Maſc.* (ſubentendẽdoſe *milites*)ou *auxiliares copiæ,arum.*Dar-,lhe armas *Auxiliares*,com que as defen-,deſe.Jacinto Freyre,liv.2.num.8.

Os Auxiliares,ou a gente auxiliar. Os a que em Portugal ſe dá eſte nome ſe differençáo da gente da Ordenança,em que eſta não recebe ſoldo algum , & aquella tem meya paga,& accompanhando a El-Rey quando vay à guerra,tem paga inteyra.Eſta milicia he particular a Portugal;he menor,que a Paga,& mais, que a Ordenança;não coſtuma occuparſe, ſe não em quanto dura a Campanha, & neſte tempo tem Pão de Munição, & paga alguns officiaes. Convocava toda a gen-,te,aſſi Paga, como *Auxiliar.* Caſtrioto Luſi-

Luſitano, pag. 105.

Auxiliar. (Termo Grammatical) Verbo *auxiliar*. Aquelle, que ajuda os outros verbos na conjugação delles, como na lingoa Portugueza, *Ter*, & *Ser*; porque ſem eſtes dous verbos não terião os outros mais que tres tempos, a ſaber, Preſente, Imperfeyto, & Futuro. *Verbum auxiliare.*

Auxiliar. Verbo. Soccorrer. *Auxiliari, (or, atus ſum) Terent.* Quando o Sol com ,o ſoccorro de ſua luz *Auxiliou* as tro- ,pas de Joſué. Varella, Num. Vocal. 473.

AUXILIO, Auxîlio. Ajuda. Soccorro. *Auxilium, ij. Neut. Cic.* Amparo para a ,defenſa, & não *Auxilio* para a oppoſi- ,ção. Caſtrioto Luſit. pag. 41.

A X E

AXE. Derivaſe do Grego *Axeo*, que val o meſmo, que *Doe-me, Tenho huma dôr, Ando triſte.* E *Axe* he voz eſpreſſiva de dôr, & ſentimento, principalmente nos meninos, que a qualquer couſinha q̃ tenhão, esfoladura, arranhadura, burbulhinha, &c. ſe laſtimão, & a moſtrão à mãy. Chama o Italiano ao *Axe*, *Bua*, & (ſegundo o Commento de Barbaro ſobre Plinio) *Bua* ſe deriva de *Boa*, que em Plinio val o meſmo, que *Sarampo*, & a eſte mal ſe deu eſte nome, porque ſe cura cõ eſterco de Boy. Como pois o Sarampo he mal, que infeſta aos meninos, tem para ſi o dito Barbaro, que dalli procedeo, enſinarẽ os Italianos aos meninos chamar a todos os ſeus *axes*, *Buas*. *Ut hic infantes pueri fortaſſe mala omnia Buas vocare doceantur. Barbar. in Plin. lib. 26. cap. 4.* Do Italiano *Bua*, tomarão os Francezes o ſeu *Robò*, que val o meſmo, que o noſſo *Axe*, tomado (como já diſſemos) do Grego *Axeo*, *Doleo*, ou de *Axos*, *Dolor*. Por falta de palavra propria Latina diremos, *Infantis vunuſculum, i. Neut. Vunuſculum* he de Ulpiano, ou *Levis in puerili corpore dolendi cauſa, æ. Fem.*

A X I

AXILLAR. (Termo Anatomico) Derivaſe de *Axilla*, que em Latim ſignifica *Sovaco*. Veas *axillares*, ou ramo *axillar*, he hum famoſo ramo de huma das veas Subclaveas, o qual paſſa por debaxo do braço, & ſe reparte em tres veas, que ſaõ Thoracica, Baſilica, & Cephalica. *Venæ axillares.* Aſſi lhe chamão os Medicos. A ,que chamão veas Titillares, ou *Axilla-* ,*res*. Pratica de Barbeyros, pag. 32.

AXIOMA, Axiôma. Derivaſe do Grego *Axioo*, que quer dizer *Sinto, Entendo, Sou de opinião*, & *Axiôma* val o meſmo, que *Sentença geralmente admittida*, ou *Maxima certa*. No cap. 8. do liv. 16. das Noytes Atticas acharás huma elegante diſſertação ſobre eſta palavra. Tambem no ſeu Lexicon Philologico traz Martinho Martinij varias noçoens deſte meſmo vocabulo. *Axioma, atis. Neut. Cic. 4. Academ. 95. Effatum, i. Cic. Pronunciatum, i. Neut. Cic.* As propoſiçoens Philoſophi- ,cas, para ſerem *Axiômas*, hão de ſer de Ariſtoteles. Vieira, Tom. 5. pag. 141. Sem- ,pre teve por certo *Axiôma*, que &c. Queiros, Vida do Irmão Baſto, 343.

AXIPARAM, Axiparaõ. He o Jubileo grande de huns póvos do Oriente, de que faz menção Fern. Mendes Pinto, fol. 257. col. 3.

A X O

AXOPRA. *V.* Xopra.

AXORAR. Parece palavra Nautica, mas antiquada, porque não acho quem me diga com certeza, o que ſignifica. A ,*Axorarão* logo toda de popa a proa. Hiſtor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 5. col. 4.

A Y

AY. Interjeição ſignificativa de dôr. *V.* Ai.

AYA. A que tem o cuidado da criação de hum Principe, ou de huma Princeſa, ou de huma menina nobre. *Principis, vel nobilis puellæ gubernatrix*, ou *educatrix, icis. Fem.*

Aya. A moça de eſtrado, que coze, faz

rendas, &c. & assiste a huma Senhora. *Nobilis matronæ ancilla cubicularia, æ. Fem.*

Vem Hymeneo traze as Deosas todas,
Que *Ayas* pedem divinas estas bodas.
Templo da Memoria, liv. 1. Estanc. 34.

AYAMONTE. Cidade de Hespanha, em Andaluzia, sobre o Rio Guadiana. *Ayamontia, æ. Fem.*

AYAYA, Ayâya. Dixe, gala, enfeyte, ornato de menino. *Pueri, ou puerile ornamentum, i. Neut.*

Ayaya. Huma das Ilhas Antilhas na America Septentrional, *Ayaya, æ. Fem.*

AYO

AYO, ou Aio. O que tem à sua conta a criação de hum Principe menino, ou de filho de pessoas de calidade. *Alicujus Principis, ou nobilis pueri gubernator, ou educator, is. Masc.*

AYR

AYRAM, Ayrão. No toucado antigo das molheres era hum ramo de flores de pedras, que se punha na cabeça sem correspondencia.

AZ

AZ. Carta de jogar, ou a face do dado, que tem hum só ponto. *Charta lusoria uno duntaxat puncto notata.*

Az, no jogo dos Dados. *Canis, is. Masc.*

Az, quando he do genero feminino. Na montaria, que fazem as Villas para a caça do Lobo, fazem huma *Az*, que consiste em cercarem de longe hum monte, ou serra, & virse pouco a pouco chegão do por todas as partes, apertando os Lobos, para que não possão escapar. Fazer huma *Az* para matar Lobos. *Lupos in monte armatis circumvenire.* Antigamente *Az* era o mesmo, que *Ala* do exercito. *V.* Ala. Nesta *Az* havia sómente sessenta ,lanças. Chron. del-Rey D. João I. fol. 192. No meyo das *Azes* para terror dos ,inimigos. Barros, 1. Dec. fol. 158. col. 1.

AZA

AZA de Ave. *Ala, æ. Fem. Cic.*

As pennas mais grossas das azas. *Pennæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Muytas vezes os Poëtas usão desta palavra para significar as mesmas *azas*.

As azas das abelhas. *Apum alæ*, ou *pinnæ, arum. Colum. Pennæ. Virg.*

As azas pequenas das aves, ou das abelhas. *Pinnulæ*, ou *pennulæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

As azas, que os Poëtas poem nos pés de Mercurio. *Talaria, ium. Neut. Plur. Cic.* Os Poëtas dão a Mercurio azas nos pés. *Mercurio pinnarum talaria affingunt Poëtæ. Cic.*

Que tem azas. *Penniger*, & *pennatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um. Plin. Hist.*

Cupido com azas. *Cupido pennatus. Cic.*

Os animaes, que tem azas. *Animalium genus pennigerum. Cic.*

Os Gallos, quando cantão, batem as azas. *Galli cantu premunt alas. Cic.*

Aza de vaso de barro, ou de qualquer metal. *Ansa, æ. Fem. Virg.*

Azas de Balea, chamão a duas barbatanas grandes, que servem como de remos para nadar, proporcionadas à machina de todo aquelle corpo. *V.* Barbatana. Se ,não fogem da Balea com destreza ao ,encontro das *Azas*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 114.

Azas, chamão os Sineiros, às em que pega o varão de ferro, sobre o qual está encaxada a Porca. Destas humas se chamão *Azas* singelas, & outras *Azas* dobradas.

Azas, chamão os Latoeyros a hûs aneis, que servem de suspender payneis, & outros officiaes dão a varios engenhos o nome de *aza*.

Aza. No sentido figurado. Deu-lhe o temor *azas* à fugida. *Timor addidit alas. Virg.*

Seguem-no os que ficarão, & o temor
Lhes dá, não pés, mas *Azas* à fugida.
Camoens, cant. 4. oit. 43.

Aza.

Aza. Cidade de Capadocia, nos confins da Armenia Menor.

AZABOMBA. Voz, de que às vezes uſa o vulgo, em occaſião de admiração, ou couſa ſemelhante.

AZADO, Azádo. Couſa, que dá azo para alguma couſa. Deriváſe de *Aza*, ſem a qual não poderião as aves voar, & val o meſmo, que couſa apta, idonea, propria, que ajuda, & ſerve para facilitar, o que ſe quer fazer. *Ad aliquid*, ou *alicui rei aptus, a, um. Cic. Celſ.* Os ramos de palma nos parecem menos *Azados*, para envolver oſſos de defũtos. Cunha, Biſpos de Lisboa, fol. 88. verſ. Aonde lhe pareceo mais *Azada* para poder ancorar. Barros, 1. Dec. fol. 87. col. 4.

Azado, ou Póte azado. Aquelle, que tẽ azas. *Diota, æ. Fem.* (como outros querem) *Dyota. Horat.* Eſta palavra vem do Grego, & propriamente ſignifica *Póte de duas azas.*

AZAFAMA, Azáfama, ou Aſafama. (Termo do vulgo) *V.* Preſſa, Bulha popular para alguma couſa. *Tumultuoſa ſollicitudo, inis. Fem.* O adagio Portuguez diz *Azafama* padeyras, que minha mãy quer hum pão.

AZAGAYA, Azagâya. Lança pequena larrojadiça, de que uſão os Mouros. *Telum*, ou *Spiculum Punicum.* Com ſuas armas, que ſão dardos, & *Azagayas* guarnecidas nos cabos de oſſos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como ſe foſſe de verdadeyro aço. Damião de Goes. Chron. del-Rey D. Manoel, pag. 21. col. 3.

AZAGUNCHO. *V.* Zaguncho.

AZAMBOA. *V.* Zamboa.

AZAMBUGEIRO, ou Zambugeiro. Oliveyra brava. Dá huma Azeytona cõprida, & delgada, cujo azeyte he bom para muytas mezinhas, & ſe come tambem como as azeytonas, botado em calda. O páo deſta arvore he muyto rijo; delle ſe fazem as Entroſas, & Varandas dos Lagares, & Moinhos. He a unica arvore, em que ſe enxertão Oliveyras. *Oleaſter, tri.* Cicero faz eſte nome do genero maſculino. *Zambugeiro*, figura da humildade. Barreyra, ſignificação das plantas, pag. 332.

AZAMBUJA. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, nove legoas de Lisboa. Foy povoada no tempo del-Rey D. Sancho Primeyro, & eſte meſmo Rey fez doação della a D. Rolim Cavalleyro Flamengo, não já àquelle, que aſſiſtio na tomada de Lisboa, mas ao D. Rolim, que accodio à conquiſta de Silves. Antigamente foy chamada *Villa Franca. V.* Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 56. *Oleaſtrum, i. Neut.*

AZAMOR, Azamôr. Cidade de Africa na coſta Septentrional do Mar Atlantico, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Duquéla, na fóz do Rio Ommirabi. Foy ganhada pelos Portugezes no anno de 1508, & no de 1540. os Portuguezes a deſemparárão por acharem muyto difficultoſa a ſua conſervação contra o poder do Xerife de Marrocos, & por ſer muyto perigoſa para os navios a entrada da barra; mas pouco deſpois de reſtituida aos Mouros, o Governador de Mazagão, a levou huma noyte a eſcala viſta, & matou tõdos os Mouros, que achou. *Azamorium, ij. Neut.*

AZAQUI. Palavra Arabica. Dos bens aſſi de gado, como de frutos, antigamẽte pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal dous direytos; hum que chamavão Alfitra, outro *Azaqui*, que vinha a ſer à dizima, & quarentena de tudo, o q̃ poſſuiaõ. Mon. Luſit. Tom. 6. fol. 224. col. 2.

AZAR, Azár. (Termo do jogo dos Dádos) He ponto, que faz perder. v. g. Az, dous Azes, douzes, Quadernas. Por iſſo os Latinos chamaõ ao Az, que no jogo dos Dádos he *Azar, Damnoſus canis. Sẽper damnoſi ſiluere canes. Propert.* E Suetonio diz, *Talis enim jactatis, ut quiſque canem, aut ſenionem miſerat.* Tão direytos eſtão com as ſortes, como com os *Azares.* Vieira, Tom. 7. pag. 44.

Azar. (Metaphoricamente) Se diz do que he oppoſto a qualquer bom ſucceſſo. O com que temos azar. *Inauſpicatus, infauſtus. a, um. Infelix, icis. omn. gen.* Tenho

nho azar com elle. *Ille mihi infelix eſt, ille mihi perneciem creat, calamitatem affert.* Ou mais particularmente *Azar* he, o de que por experiencia ſe ſabe, que ſempre he ſeguido de alguma deſgraça. *Omen, inis. Neut. Virg. 2. Æneid.* O que tráz conſigo algum azar. *Ominoſus, a, um.* Plin. na ſua Epiſt. 14. liv. 2. diz, *Ominoſa res accidit, id eſt, malum omen protendens.* Queyra Deos desfazer eſte azar. *Quod omen avertat Deus.* Couſa he vulgar, & ,advertida dos Padres, &c. que os Pri-,mogenitos trazem conſigo não ſei, que ,dezar, ou *Azar* da natureza. Vieira, Sermão dos annos da Raynha, pag. 18. No meſmo lugar diz o meſmo Author. ,Para desfazer eſte *Azar*, & tirar eſte ,tropeço à fortuna.

O Morgado do Rego do Azar, na Freguezia de Arcuzello alem do Lima, no Minho, chamaſe aſſi de huma grande batalha, que alli houve, em que os vencidos tiverão *Azar*. Chorograph. Portug. Tom. 1. 201.

Azar. He uſado em muytos outros modos de fallar. Ficou em ſecco, deytou ,*Azar*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 182. ,Não vi eu por *Azar*, que eſte encontro. Id. Ibid. pag. 189. Nem *Azar* da Fortuna. Portugal Reſtaur. part. 1. 120.

Azar. Verbo. Azarſe. Cauzar-ſe, diſporſe, preparar-ſe, facilitar-ſe, darſe azo, ou geyto a alguma couſa. *V.* nos ſeus lugares. Virão ſe lhe *Azava* huma ruina cru-,el. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 260. col. 3.

Pois de intẽtar ſervillo ſe *Aza* a morte. Barretto, Vida do Evangel. 13. 37.

Azar branco. Parece, que he huma eſpecie de Ranunculo, ou Anemone, a que o P. Bento Pereyra, na ſua Proſodia, & o P. Fr. Thomas da Luz, na ſua Amalthea Onomaſtica, pag. 36. chamão *Flos veneris*; mas até agora em nenhum Herbolario Latino achey eſte nome; mas em muytos acho *Flos Adonidis*. Por ventura que hũ, & outro ſeja a meſma flor, com differentes nomes; porque (ſegundo a Fabula) hum certo Adonis, filho do Rey de Chipre, deſpois de morto por hum Javali, fora convertido por Venus em huma flor, a qual (na minha opinião) attendendo ao nome do Principe morto, huns derão o nome de *Flos Adonidis*; & outros, a reſpeyto, que o transformou, lhe chamarão *Flos Veneris*.

Azar. Palavra da India. Huma moeda, de Ormuz, da qual faz menção João de Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 1. Hum Xara-,fim val da noſſa moeda trezentos Reis, ,& dous *Azares* val hum Xarafim.

AZARCAM. *V.* Zarcão.

AZE

AZECA, Azêca. Cidade dos Amorrheos, que cahio em ſorte ao Tribu de Judá. *Azeca, æ.*

Azeca. Rio, do qual faz menção Manoel de Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Eſtanc. 60.

E as Deidades do *Azêca* fugitivo.

AZECHE, Azêche. He certo mineral, ou terra preta, com que ſe faz tinta. No ſeu Theſouro diz Covarrubias, que por outro nome ſe chama *Terra de Sevilha*, por ſe trazer de lá a eſtas partes, & que tambem na Andaluzia há hum Rio, a que os Mouros chamarão *Azêche*, o qual cõmummente ſe chama *Rio Negro*, & *Rio Tinto*.

AZEDAR. Fazer huma couſa azeda. *Aliquid acore afficere.* (*cio, feci, fectum*) *Ex Colum.*

Azedarſe. Fazerſe azedo. *Aceſcere. V.* Azedo.

Azedar as couſas. Contalas de maneyra, que enfadem. Darlhe huma ſiniſtra interpretação. *Aliquid malignè narrare*, aſſi como diz Cicero, *Aliquem malignè laudare. Præter æquum res loqui.* Fallou em fa-,vor d'aquelle matrimonio, *Azedandolhe* ,as couſas de D. Lopo. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 31. col. 1.

AZEDAS. Erva conhecida. Dizem alguns, que he *Oxalis, idis. Fem.* Outros chamão a eſta erva *Oxylapâthum, i. Neut.* & outros *Rumex, icis. Maſc.* As ditas tres palavras ſaõ de Plinio Hiſtor.

AZEDINHO. Alguma couſa azedo. *Subacidus*, ou *Acidulus, a, um. Plin. Subacidulus,*

acidulus,a,um.Cat. de Re Ruſt.

AZEDO, Azêdo. Couſa picante ao goſto. Segundo a Philoſophia moderna, toda a couſa azeda he compoſta de corpuſculos, ou partes compridinhas, & pouco flexiveis a modo de pequenas agulhas, que picão a lingoa de quem as próva. Da differença, que há entre *Azedo*, & *Acido*. *V.* Acido. No Latim hum, & outro ſe chama *Acidus,a,um.Plin.* O çumo, ou licor azedo de certos frutos, como Limoens, & Laranjas azedas, &c. *Acor,oris. Maſc. Colum.*

Fazerſe azedo. *Aceſcere.(ſco, cui,* ſem ſupino) *Cic.* Em Catão *de Re Ruſt. Acere* não ſignifica Fazer-ſe *azedo*, mas ſer azedo. *Acorem contrahere.(ho,xi,ctum)*

Deſpois de fazerſe azedo. *Cum exacuit. Colum.* (Fallando em certo licor) Fazer o Vinagre mais azedo. *Acetũ exacuere. Plin.*

A hum bom eſtomago não faz mal a truta, que ſe come ſobre meſa, mas em hum eſtomago fraco faz-ſe azeda. *Secundo mẽſa bono ſtomacho nihil nocet, in imbecillo coaceſcit. Celſ.*

Fazer o Vinho, ou alguma outra couſa azeda. *Vino, aut rei cuilibet acerbitatem addere, indere. Acorem in vino ciere, creare.*

Fazerſe muyto azedo. *Peraceſcere. Plaut. in Bacc.* Uſa eſte Poëta deſte verbo no ſentido moral. *Hoc eſt, quod peraceſcit.* Iſto he, o que me enfada muyto.

Azedo. No ſentido metaphorico. *V.* Aſpero, difficultoſo. Encobrir os ſinaes de amor, moſtrar-ſe *Azedo*, & aſpero. Prompt. Moral, pag. 117. Mitigou huma guerra de tão *Azedos* principios. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 338. col. 3.

AZEITADO. O que tem azeite, ou couſa ſemelhante a azeite. *Oleoſus,a,um. Plin.* Cabellos azeitados. *Capilli humidi,* ou *oleoſi.*

Azeitado, ou untado com azeite. *Oleo unctus, a,um.*

Azeitado. Couſa, em que ſe tem deitado azeite. *Oleo reſperſus,* ou *conſperſus, a, um.* A ſelada (diz o adagio) bem ſalgada, pouco vinagre, bem *Azeitada.*

AZEITE. Derivaſe do Arabico *Zait*, que he o meſmo; & parece que tomarão os Arabes eſta palavra dos Perſas, em cuja lingoa *Zait* quer dizer *Oliveyra*, como conſta deſtas palavras de Ammiano Marcellino, *Profecti exinde Zaitam venimus, locum, qui olea arbor interpretatur. Lib. 23 in Jul. mihi fol. 487.* O Azeite he hum licor gordo, & unctuoſo, q̃ ſe eſpreme da Azeitona. *Oleum,i. Neut. Cic. Olivum,i. Neut. Plaut. Horat.*

Azeite virgem, ou bom azeite. O primeyro azeite, que ſahe ſem fogo, & ſem pizar muyto a azeitona. *Oleum primæ notæ,* ou *primæ preſſuræ. Colum. l. 12. cap. 1.* Eſte meſmo Author fallando neſte meſmo azeite, diz pouco mais abaxo, no meſmo capitulo. *Longè melioris ſaporis eſt, quod minori vi preli, quaſi lixivium defluxerit.*

Colheyta de azeite, ou o tempo de colher a azeitona. *Olivitas,atis. Colum. l. 12. c. 50. Oleitas,atis. Fem. Cic.*

Aquelle, que piza a azeitona para eſpremer o azeite. *Factor,is. Maſc. Marc. Cat. de R. R. & Plin. l. 15. c. 16.*

O mais puro do azeite. *Flos olei. Plin. Hiſt.*

O que ſe faz de azeite no lagar por huma vez. *V.* Moedura.

Azeite para comer. *Oleum cibariũ, i. Col.*

Azeite de azeitona, ainda não madura. *Oleum omphacinum. Plin. Hiſt.*

Pedras, em que ſe afião os ferros, não com agoa, mas com azeite. *Cotes oleares. Plin. Hiſt.*

Adega do azeite. *Cella olearia,æ. Fem. Cic.*

Dãnaſe o azeite, ou começa de ſe corromper. *Oleum fracecit. Ex Colum. l. 12. Oleum putreſcit.*

Vaſos, em que ſe deyta o azeyte. *Olearia vaſa. Colum.*

Trasfegar o azeite de huma vaſilha para outra, para que ſe purifique. *Oleum capulare. Cato de R. R. c. 37.*

Aquelle, que trasfega o azeite. *Capulator,is. Maſc. Cato.* O vaſo, cõ que ſe trasfega. *Capula,æ. Fem. V. Calepin. verbo Capula.*

Untar alguma couſa com azeite. *Aliquid oleo ungere.*

A agoa ruça, ou primeyro pè, & primeyra borra do azeite. *Amurca,æ. Fem. Virg. l. 1. Georg. Col. l. 12. c. 1. V.* Azeitôna.

Azeite de Azambugeiro. *Oleaſtrinum*, Achaſe eſta palavra no Calepino, mas ſem Author.

Adagios Portuguezes do azeite. *Azeite*, vinho, & amigo o mais antigo. Quem *Azeite* mede, às mãos unta. Quem muyto mal, ou *Azeite* tem, nas verlas o deyta. Quem *Azeite* colhe antes de Janeyro, *Azeite* deyxa no madeyro. *Azeite* de riba, Mel do fundo, vinho do meyo. Bilha de leyte, por bilha de *Azeite*. Não deytes *Azeite* no fogo. Eſte uſtimo adagio, reſponde, ao que Horacio chama, *Oleum addere camino*.

AZEITEIRO. Aquelle, que faz, ou vende azeite. *Olearius, ij. Colum.* no primeyro ſentido, no ſegundo Plauto.

AZEITONA, Azeitôna. Fruto de Oliveyra. *Oleæ bacca, æ. Fem. Cic. Oliva, æ. Femin. Plin. Hiſt. Olea, æ. Fem. Varr. & Col.* Sobre a palavra *Oliva*, diz Voſſio, q̃ não tem achado lugar algum, em que *Olea* ſignifique *Azeitôna*. Accreſcenta, q̃ em Varro, *Olea conditanea*, ſe pode entender por huma Oliveyra, q̃ produz azeitonas boas para ſerem feytas de conſerva, mas eſta interpretação não he natural. Muyto mais provavel he, que Varro falle de fruto, que dá a arvore. Alem de que, quãdo no cap. 65. diz Catão, *Inſpergere oleam ſale*, que quer elle dizer? Que ſe ponha ſal na Oliveyra? ou nas azeitonas? No livro 11. cap. 2. diz Columella, *Tum & olea diſtinguenda eſt, ex quâ velis viride oleum efficere, quod fit ex variâ olivâ, cum incipit nigreſcere. Nam acerbum, niſi ex albâ oleâ fieri nõ debet.* E mais abaxo no meſmo capitulo. *Ut olea legatur, & oleum conficiatur.* Certamente, que neſte lugar *Olea* ſignifica *Azeitônas*, & não *Oliveyras*.

O bagaço da azeitôna. *Fraces, Fem. plur. genit. Fracium. Colum.*

A agoa ruça das azeitonas. He a que a azeitôna tem em ſi, a qual ſe accreſcenta com a agoa fervendo, q̃ vay da caldeyra, & ſe lhe lança, quãdo a maça das azeitonas eſtá nas ceyras, & com as mexeduras, que lhe dão, lança a dita maça a agoa ruça de ſi, & a q̃ lhe lançarão fervendo, & azeite tudo miſturado, por força da vara, & peſo, que ſe lhe poem, & corre tudo para as Tarefas, & com outras agoas ferventes, que ſe lanção nas Tarefas; ſe ſepara a agoa ruça do azeite, & ſe purifica eſte, ficando ſeparado da agoa ruça na dita Tarefa, no fundo da qual ſe acha toda a dita agoa, & o Lagareyro mettendo hum pè por baxo em huma barroca, em que eſtá o fundo da Tarefa, lhe deſtapa com o dedo polegar hum buraco, que eſta tem no fundo, & tendo o dito dedo no buraco, eſtá deyxando vaſar a agoa ruça, até conhecer pelo tóque no dedo, que o azeite eſtá chegado a elle, & então com o meſmo dedo deyxa tapado o buraco, que com elle deſtapou. *Amurca, æ. Fem. Virg. V.* Borra.

Deſta azeitona, da qual ſe tira azeite, ſe coſtuma fazer montoens nas tulhas todos os dias, para que ſe vá murchando. *Hæc de quâ fit oleum, congeri ſolet acervatim per dies ſingulos in tabulata, ut ibi mediocriter fraceſcat. Varr. lib. 1. de Re Ruſt. cap. 55.* Murchaſe na tulha a azeitona. *In tabulato oliva corrugatur, minorque fit.*

Pintar a azeitona. *V.* Pintar. Como a azeitona ſe fizer preta. *Olivæ cùm nigruerint. Plin.*

Há boa novidade de azeitona hum anno, outro não. *Olea alternat fructus. Ex Plin.*

Creſce o caroço ao meſmo paſſo, que a azeitona. *Dum olivæ creſcunt, lignum intus grandeſcit.*

Se não colherem a ſeu tempo as azeitonas, a arvore as chupa, & ellas chupão a força às que hão de vir. *Oleæ, ultra ſuũ tempus hærendo, abſumunt venientibus alimentum, & detinẽt locum.*

Cahe do bicho a azeitona. *Exeſa oliva vermiculis decidit.*

A azeitona, na ſua oliveyra. *Olea pendẽs. Cato.*

Azeitona, que eſtá para cahir. *Oliva caduca. Cato.*

Azeitona colhida a mão. *Olea ſtrictiva. Cato.*

A azeitona muyto carnuda tem pouco azeite. *Olei exiguum eſt carnoſiſſimis olivis. Plin.*

Azeito-

Azeitonas em conſerva, ou de molho no ſeu ſal, ou ſalmoura. *Colymbades, um. Fem. Plur. Plin.*

No livro 5. cap. 8. columella faz menção de dez caſtas de *Azeitonas*, & com nomes Gregos, & Latinos lhes chama *Pauſias*, do antigo verbo *Pavire*, que valia o meſmo, que *Tundere*, *Bater*, porque para tirar dellas azeite, as batião *Orchites*, que em Grego quer dizer *Teſticulus*, por terem eſta figura, *Radij*, de *Radius*, que em Latim he *Lançadeyra de Tecelão*, por ſe parecerem com o dito engenho, no ſeu comprimento; *Licinas*, que ſaõ as que dão melhor azeite que todas; *Sergias*, que ſaõ as que dão mais. As outras cinco ſaõ chamadas *Algianas*, *Culmineas*, *Circites*, *Murteas*, & *Regias*.

A colheyta da azeytona. *Olivitas, atis. Fem. Colum.* Catão diz, *Oleitas, atis. Fem.* & Plin. Hiſt. no 1. cap. do livro 15. lhe chama *Olivarum vindemia*. Em algũs Diccionarios ſe acha *Olivatio*, mas ſem exemplo. *Olivina*, he huma palavra velha, que Plauto traz, & que ſe pode eſcuzar. Boa novidade de azeitona. *Olivitas largiſſima. Colum.* O contrario he *Olivitas exiguiſſima. Idem.*

Apanhar à azeitona do chão. *Olivam è terra legere*, ou *colligere. Plin.* Deſpois de apanhada a azeitona, que cahio com a chuva. *Cum ſublacta eſt bacca, quæ propter imbres in terram decidit. Colum.*

Colher a azeitona à mão. *Manibus olivam diſtringere. Colum.*

Aquelle, que apanha a azeitona. *Legulus, i. Maſc. Cat. & Varr.* No livro 15. cap. 3. chama Plinio, aos que apanhão as azeitonas, *Olivantes, ium. Plur. Quippè olivantibus lex antiquiſſima fuit, oleam ne ſtringito, neve verberato.* Sobre o fundamento deſte dativo, forma Roberto Eſtevão o verbo *Olivo, as, are*, de que porem ſe não pode uſar ſem eſcrupulo, porque na lingoa Latina, muytos participios eſtão em uſo, & dos verbos não ſe uſa.

Azeitona grande, como as que chamão Sevilhanas. *Oliva regia, maiotina, magni modi.*

Azeitona ſapateyra. He a que he muyto molle, & como podre.

Adagios Portuguezes da Azeitona. A *Azeitona*, & a Fortuna, às vezes muyta, & às vezes nenhuma. Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma *Azeitona*. Huma *Azeitona* ouro, ſegunda prata, terceyra mata.

AZEITONADO. De côr de azeitona. *Olivæ colorem habens*, ou *olivam colore imitans*, ou *colore ſimilis olivæ*; ou no genitivo *Coloris olivarum*, ou no ablativo *Olivarum colore*, deſpois do nome da couſa, em que ſe falla. De todos eſtes modos de fallar, uſa Plinio. O meſmo fallando de humas pedras precioſas, chamadas Berillos no cap. 5. do liv. 37. diz, *Poſt hoc cerini, ac deinde oleagini, hoc eſt colore olei.* Duvido, que ſe poſſa dizer *Oleaceus*, ou *Olivarius color.*

AZELHA. Preſilha, feyta de hũa fitta, ou de hum cordel, cozido por ambos os cabos, a modo de hum circulo pequeno, por onde ſe enfião botoens, ou qualquer outra couſa. *Orbiculus, i. Anſula, æ. Fem.* Poderás accreſcentarlhe hũ epiteto, conforme a materia, de que for compoſta, *Anſula bombycina*, (ſe a azelha for de ſeda) *Tortilis ex auro, vel argento orbiculus*, (ſe a azelha for de hum cordão de ouro, ou de prata) Na *Azelha* do cordel de cima, ſe atará huma fitta. Arte da Caça, pag. 82. verſ.

AZELLOS. Eſtrellas. *V.* Afellos.

AZEMALA, ou Azemela. Macho, ou Mula grande de carga. *Mula ſarcinaria, æ. Mulus ſarcinarius, ij. Jumentũ ſarcinarium, i. Neut. Cæſ.* Em guarda das *Azemalas*, que vinhão mais de mil, & tornavão carregadas de vitualhas de muytas caſtas. Chron. del-Rey D. João o I. cap. 65. Cavallos, *Azemalas*, & Mulas. Barros, 1. Dec. fol. 28. col. 4.

Azemala. (Metaphoricamente) Homem beſta. *Pecus, udis. Fem. Stolidus, ſtupidus, bardus, a, um. Cic.*

AZEMEL, Azemêl. O que guia a azemala. *Mulio, onis. Maſc. Cic. Azemêl* da Côrte não pode tomar palha, ſem licença do Almotacel Mór. Liv. 1. da Orden. Tit. 18. §. 4.

AZE-

AZENHA,ou Aſenha,ou Acenha. Deriváſe do nome Arabico *Zinia*, que val o meſmo,que *Artificio*,ou do verbo Arabico *Sane* , que quer dizer *Facilitar*, porque a invenção da *Azenha*, he hum artificio,que aos homẽs,& às beſtas eſcuſa muyto trabalho. Differè de Moinho, em que eſte tem Rodizio,& aquella moe com Roda,& a tẽ para fora. Anda o Moinho com agoa de Rio;anda a *Azenha* cõ agoa de Ribeyro, que cahindo na Roda lhe dá o impulſo. Serve de moer Pão,& Azeitona. *Moletrina,cujus rota ſuperincidentibus rivuli aquis verſatur.*

Azenha de moer azeitona. *Trapes,etis. Maſc.(increment.long.)Cat.cap.1. Trapetum,i.Neut.Virg.Georg.2.*

Teritur Sicyonia bacca trapetis.

No cap.22.Catão diz,*Trapetus,i. Maſc.* ,Tinha na ſua Villa de Alemquer hũas ,*Azenhas*,que erão quatro varas de azeite,ou quatro pedras de moer pão. Hiſt. de S.Doming.part.2.fol.162.col.1.

AZER,Azêr,ou Aſer. Hum dos doze Tribus de Iſrael,para a banda da Syria, & do mar Syriaco da parte Oriental tem o Tribu de Nephtali,& da parte do Sul o Tribu de Zabulon.

AZERA, Azêra. Cidade da Armenia Mayor,perto do Rio Arſania. *Aſera,æ.*

AZERAR. Vem do Caſtelhano *Azero*, que val o meſmo,que *Aço*. Os Encadernadores,& outros officiaes uſaõ deſte verbo. *Azerar* as folhas de hum livro,he fazellas quaſi de côr de aço , ou chumbo. *Extremæ foliorum libri inciſuræ ferrugineum* ou *plumbeum colorem inducere.*

AZEREIRO. Arvore,que dá folhas ſẽpre verdes,& ſemelhantes às de Loureyro; produz huns ramalhetes de flores,ſẽpre brãcas. Os Frãcezes lhe chamão *Laurier Fleury,id eſt,Loureyro florido. Laurus florifera*,ou *florigera*. Deſtas arvores tẽ o Marquez de Fronteyra na ſua Quinta de Bemfica.

AZEROLA,Azerôla. Arvore eſpinhóſa,com folhas ſemelhantes às do Apio. Tẽ o ſeu fruto o meſmo nome;he da feyção de huma Cereja,vermelho,ou declinante a amarello,com hũ ſabôr azedinho donde(a meu ver,tomou o nome de *Azerôla*) Tẽ dentro de ſi tres carocinhos,dc q̃ lhe veyo o nome Grego *Tricacon*, que alguns Authores lhe derão. Nos Reynos de Napoles,& Valença há muytas deſtas arvores. Em Portugal não faltão. Os Botanicos lhe chamão em Latim *Aronia,æ. Fem.*

AZERVES. (Termo de Lavrador) He o mato,que nas eyras ſe encoſta em huns páos ſobre os mouroẽs,para tomar o vẽto. *Objectacula ex virgultis,quibus ab areâ ventus arcetur.*

AZEVIA,Azevîa,ou Aſevia. *V.* Aſevia.

AZEVICHADO. Couſa de hũ negro luzidio,como de Azeviche. *Gagatæ concolor,oris. omn.gen. Gagatæ nitorem imitans.* Outros ſobre preto *Azevichados*. Vaſcõc. Notic. do Braſil,pag.108.

AZEVICHE,Azevîche. Pedra mineral, negra,luzidia,leve,& fragil. Deriváſe eſte nome do Caſtelhano *Azavache*,que ſignifica o meſmo. Querẽ alguns,q̃ ſeja nome Arabico,derivado de *Cebecha*,q̃ quer dizer *Pedra negra*. Muytos cuydarão,q̃ eſta pedra era originada de reſina de arvores;outros,que era betume,q̃ de algũas fontes deſcia ao mar,& cõ a agoa ſalgada ſe apertava,& endurecia,como acontece ao Alambre. Porẽ todos eſtes ſe enganão,como tem moſtrado a experiencia d'aquelles,q̃ o cavarão em minas da terra, principalmente em Oviedo , cabeça das Aſturias,em Aragão,& na montanha de Montalvão,na ſerra de Gata,&c. Tem quaſi as meſmas virtudes,q̃ o Alambre. No livro *De Civitate Dei,cap.*9. diz S. Agoſtinho,q̃ o perfume do *Azeviche* afugenta os Demonios,& trazido deſata,& desfaz o quebranto,ligaduras, encantamentos,& todas as fantaſmas triſtes, & melancolicas. Quando quizerem uſar de *Azeviche*,não tomẽ por elle a Pedra Simotracea,cõ quem ſe parece muyto;porẽ o erro ſe pode apurar com o fogo,porq̃ a Pedra Simotracea arde ſem deytar fumo de betume,o q̃ de nenhuma maneyra fará o legitimo *Azeviche*,porq̃ antes que ſe accẽda em braza,deyta hũ fumo carregado,& betuminoſo. *Gagates,æ. Maſc. Plin.*

(A-

AZEVIEIRO. Amigo de molheres. Impudico. *Hic ſcortator, oris. Cic. Libidinoſus. Veneri addictus.*

AZEVINHO, ou Azivinho. Planta, q̃ dá folhas rodeadas de eſpinhas, creſpas, & mais largas, q̃ as do Loureyro. Sua ſemente he de côr de ferrugem de chaminé. *Paliurus, i. Maſc. Virg. 5. Eclog.*

Azenvinhos, Adernos, & Folhados. Inſul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 89.

AZEVRE, Azêvre, ou Azebre. He o çumo da erva, a q̃ chamão Baboſa. Dizẽ os Etymologicos, q̃ *Azêvre* ſe deriva de hũ nome Arabico, q̃ quer dizer *Paciencia*, porq̃ o enfermo, que o toma, neceſſita de muyta paciencia, para ſofrer a ſua amargura. No liv. 5. da Ethiopia Oriental, cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, q̃ *Azevre* he o nome, q̃ na coſta da Ilha de Socotorá ſe dá cõmummente ao *Aloe*, ou *Erva Baboſa*, & juntamente declara, q̃ o *Azêvre* ſe faz da maneyra ſeguinte. Em certos mezes do anno vão-ſe os naturaes da dita Ilha onde ſe cria o *Aloe*, & dão-lhe hũ golpe em cada folha, por onde corre toda a humidade, q̃ tem, & nella ſe vay coalhando, como faz a rezina nas arvores, & dahi a alguns dias a colhẽ das folhas, onde eſtá pegada, a qual he muy verde, tranſparente, fermoſa, & muy medicinal; gaſtaſe nas Boticas, & ſerve para purgas. As purgas deſtas aves ſaõ Piro-las, q̃ ſe fazem de *Azevre*. Arte da caça, pag. 60. Neſta meſma pagina mais abaxo, diz *Azebre*. O P. Bento Pereyra diz *Azevar*, chegaſe mais ao Caſtelhano, que diz *Azibar*, ou *Acibar*. *V.* Aloè.

A Z I

AZIA, Azîa do eſtomago. He o ſymtoma de hũa depravada appetencia de comeres improprios, & nocivos, cauſada de hũ vicioſo recremẽto de humores, impacto nas tunicas do vẽtriculo. *Stomachi malacia, æ. Fem.* De ordinario padecẽ as molheres prenhadas eſte achaque atè o fim do ſegundo, ou terceyro mez, ou porq̃ já tẽ vomitado, ou gaſtado o humor vicioſo, ou porq̃ o feto, já creſcido, attrahe cõ o ſangue, & juntamẽte cõſome eſte meſmo humor. Os Gregos lhe chamão *Quitta*, q̃ na noſſa lingoa val o meſmo, q̃ *Pêga*, porq̃ dizem q̃ eſta ave eſtá ſogeyta a eſte vicioſo affecto. *Azia* de molheres prenhadas. *Malacia gravidarũ. Plini.* Para as *Azias*, & dannos, q̃ cauſaõ os acidos errantes, he ſoberano remedio o magiſterio dos Aljofres, coraes, & olhos de Caranguejos. *V.* Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 790. num. 90.

AZIAGO, Aziágo. Parece, q̃ ſe deriva do Arabico *Azar*, q̃ quer dizer *Má ſorte, Deſgraça*, &c. Dia *Aziágo* val o meſmo, q̃ dia infauſto, mal afortunado, &c. Tiverão os Romanos por dia *Aziago*, o dia anniverſario da batalha de Cannas, em q̃ forão vencidos, & os Egypcios o dia, em q̃ com todo o ſeu exercito foy Pharaó affogado no mar Roxo. Dia *Aziágo. Ater*, ou *Atra dies. Aul. Gell. l. 5. c. 15. Dies nigro ſignata lapillo.* Nos ſeus Annaes pôz Roma eſte dia no numero dos dias aziagos. *Hunc diem faſtis Roma damnavit. Flor. V.* Fauſto.

AZIAR, Aziár. He nome Caſtelhano, derivado do Arabico *A-ciar*, q̃ val o meſmo, q̃ *Mordaça*. Inſtrumẽto de Ferradores, & Alveytares, cõſta de dous ferros, ou de dous páos torneados em quinas, q̃ ſe lança ao beyço de cima das beſtas, ou com q̃ ſe lhe apertão as ventas para eſtarẽ quedas, em quãto as ferrão, ou lhe fazẽ alguma cura. *Paſtomis, idis. Fem. Paſtomides huic de naribus ingentes pendẽt. Lucil. V. Calepin. de la Cerda. Verbo Paſtomis.* Com o *Aziar* eſperou bem o golpe. Galvão, Trat. 3. da Alveyt. c. 3. p. 545.

Aziar, no ſentido metaphorico. Outra couſa, que foy *Aziar* de mais dôr. Barros, 3. Dec. fol. 254.

AZIBO, Azîbo. Rio de Portugal, na Provincia de Trazos-Mõtes. Tẽ ſeu nacimẽto junto ao Lugar de Poſẽde Termo de Bragança, corre pelo limitte da Villa de Chacim, & deſpois de ſete legoas de curſo deſagoa no Rio Sabor. Chorogr. Portug. Tom. 1. 447.

AZICHE, Azîche. Succo mineral, concreto, ou ſal metallico, & eſpecie de Calcanto,

canto,ou Vitriolo,q̃ ſe acha nas boccas das minas de Cóbre. O melhor he,o q̃ tẽ côr de Enxofre. Tem para ſi algũs,q̃ he Pedrahume de rócha. Uſaõ alguns delle para fazer tinta de eſcrever,& porq̃ tocado cõ agoa,logo ſe faz negro chamão-lhe *Atramentũ ſutoriũ*,ou *Creta ſutorum*. Nas officinas o ſeu nome mais cõmũ he *Melanteria*,æ. Eſpoque, Caparroſa, *Azi-che*. Recopil.de Cirurg.99.

AZILO,Azîlo. *V*. Aſylo.

AZIMO. *V*. Aſmo pão.

AZIMUTH,ou Azimud. (Termo Arabico,de q̃ uſaõ os Aſtronomos) *Azimudes* ſe chamão os circulos verticaes,q̃ tẽ ſeus polos no Zenith,& no Nadir, & cahem perpendicularmẽte ſobre o Horizõte;elles ſaõ infinitos,porq̃ há infinitos Horizõtes. *Azimuth* do Sol, ou das Eſtrellas, he o arco do Horizonte,cõprehendido entre o Meridiano, & aquelle circulo vertical,q̃ do Zenith paſſa pelo cẽtro do Sol,ou Eſtrellas,atè o Horizõte. *Circulus verticalis*,ou *Meridianus*,quẽ *Arabes Azimuth vocant*. *V. Lexicon Mathematicum Hieronymi Vitalis*,*verbo Azimuth*. Mo-ſtrará 60 gráos, & 42 minutos do Sul ,para o Oriẽte pelo *Azimuth* do Sol. Via Aſtrono.part.1.65. As quaes linhas cha-mão os Arabios *Azimudes*. Queiros,Vida do Irmão Baſto,pag.417.col.1.

AZINCURT. Villa de Flãdes,na Provincia de Artois,em q̃ no anno de 1415 aos 15 de Outubro,os Frãcezes cõbatẽdo cõ os Inglezes, perderão cõ a batalha alguns dez mil homẽs,& a flor da ſua nobreza. *Azincurtium*,*ij*. *Neut*.

AZINHA. Adverbio. *V*. Aſinha.

AZINHAGA, Azinhága. Caminho eſtreyto,por entre cãpos,ou matos,fora da eſtrada real. *Semita*,æ. *Fem*. *Rara per occultos ducebat ſemita calles*. *Virg*.9. *Æneid*. Se-metteo para hũa *Azinhaga*,q̃ alli fazia o mato. Hiſt.de Fern.Mẽd.Pint.137.col.3. *Azinhaga* de vara,& quarta não tolhe al-çarſe o vezinho. liv.1.da Ord.T.68.§.33.

Azinhaga. Lugar de Portugal, Termo da Villa de Santarem.

AZINHAGO,Azinhágo. *V*. Aziago.

AZINHAL, Azinhál. Cãpo de muyta Azinheyra, ou Anzinheyra. *Illicetum*,*i*. *Neut*. *Mart*. *lib*.12.

AZINHAVRE, Azinhávre. A ferrugẽ do arame,quãdo não eſtá bẽ areado. He hũa materia verde,q̃ fica ao redor dos tachos,& outros ſemelhantes vaſos;faz ſaybo,ao q̃ nelles ſe coze. Há hũ *azinhavre* artificial,q̃ ſe faz cõ bagaço eſtẽdido em camas ſobre laminas de cóbre,até q̃ parte dellas fique cõvertida em hũa ferrugem verde azul. He grãde deterſivo,cõſome as carnes baboſas,attenua,& reſolve,exteriormẽte applicado. Dizẽ,q̃ nas minas de Chypre ſe gerão naturalmẽte,duas caſtas de *Azinhavre*,hũ a modo de flor ſobre certas pedras,q̃ tẽ alguma couſa de cóbre; & outro,q̃ nos dias Caniculares deſtilla de hũa caverna. *V*. Laguna,ſobre Dioſcorides,liv.5.c.50.pag.550. Azinhavre. *Æruginis*,ou *æris rubigo*,*inis*. *Fem*. *Pli*. Chamão-lhe alguns *Viride æris*.

AZINHEIRA,ou Anzinheira. *V*. Enzinheira.

AZINHOSO. Villa de Portugal,na Provincia de Trazos-Mõtes,no Biſpado de Mirãda cõſta de hũa ſó rua,cujas caſas tẽ todas alpẽdres,para ſerventia de huma grãde feyra,q̃ ſe faz aos outo de Septẽbro. Deulhe foral El-Rey D. João o I. he da Provedoria de Mirãda. Foy cabeça de Cõdado,cujo titulo deo o Cardeal Rey D Hẽrique a D. Nuno Maſcarenhas.

AZIVIEIRO. *V*. Azevieiro.

AZIVINHO. *V*. Azevinho.

A Z O

AZO. Occaſião, motivo. *Anſa*,æ. *Fem*. Dar azo a alguem, q̃ falle em noſſo deſabono. *Sermonis anſas dare*. *Cic*.

Dar azo à reprehenção. *In reprehenſionem incurrere*. *Cic*.

Não dar azo à reprehẽção. *Juſtâ reprehenſione carere*,ou *à reprehẽſione abeſſe*. *Cic*.

Eſtas couſas,quando, como coſtumava Zeno, as queremos encerrar em breves palavras,dão mayor azo à cenſura. *Cùm ea*,*ut Zeno ſolebat*,*breviùs*, *anguſtiùsque concluduntur*,*tum apertiora ſunt ad reprehendendum*. *Cic*.

Daremos azo a todos,q̃ fallẽ. *Dabimus ſermonẽ omnibus*. *In ſermonẽ incidemus*. *Veniemus*

niemus in sermonẽ hominũ. O homẽ honra-
,rado, a ninguem deve dar *Azo*, q̃ a sua
,molher perca o respeyto. Cart. de Guia,
pag. 49. Nem *Azo* tive para escrever. Cartas de D. Frãc. Man. pag. 599. Tudo a fim,
,q̃ fosse *Azo* para elle mandar. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 3.

AZORRAGUE, Azorrágue. Hũa correa solta, ou mais correas enlaçadas, pegadas por huma parte em hũ páo, & por outra parte cõ hum nó no cabo, cõ q̃ se castigão as bestas. *Scutica, æ. Fem. Horat.*

AZOT, Azôt. Cidade de Palestina, & hũa das cinco Capitanias dos Philistinos, onde no Tẽplo de Samuel, foy preza, & cativada a Arca. *Azotus, i. Masc.*

AZOTH, Azôth. Em phrase Chimica he o Azougue vivo, extracto de qualquer corpo metallico, & como tal, he propriamente o Mercurio corporeo. Segundo Paracelso he hũa indifferẽte, & universal mezinha, despida de toda especie, & q̃ tem acquirido hũa força intẽsissima, & hũa cẽtral, & generalissima virtude, encerrãdo em si todos os mais medicamẽtos, na mesma forma, q̃ a primeyra substãcia contẽ em si todas as substancias, excluindo os accidentes. Dizẽ, q̃ Paracelso sempre trazia na maçaã da espada este soberano remedio. *Azoth. Indeclin.*

AZOUGADO. Inquieto, muyto esperto. Tomase da muyta agilidade, & subito movimento do Azougue. *Homo inquietus, omnem in partem se versans, se agens, se convertens.*

AZOUGUE. Derivase de hũ verbo Arabico, q̃ val o mesmo, q̃ *Correr*, q̃ o *Azougue* he hum metal, ou semi-metal liquido, & fluido de côr de prata, muyto pesado, & cõ tudo volatil, & penetrãte, & q̃ facilmẽte se pega ao ouro, & à prata. Entra no numero dos metaes, porq̃ por arte pode deyxar de ser liquido. Há quatro especies de *Azougue*. *Azougue* verdadeyro, puro, & legitimo, q̃ se acha nas minas, & por ser tal, lhe chama Avicena, *Purgado. 2. Azougue*, q̃ se tira das pedras das mesmas minas à força de fogo, assi como se aparta o ouro das fezes, & pedras, q̃ consigo traz; este *Azougue* tẽ côr dẽ cinabrio, porẽ o não he. O 3. *Azougue* se faz de cinabrio no fogo cõ o vapor q̃ se pega à caçoula de cima. O 4. he o Solimão ordinario, q̃ por actividade do fogo se sublima, despois de misturar cõ *Azougue*, Sal, Caparrosa, & Nitro. O fluido do *Azougue*, procede das partes insẽsiveis, de q̃ he cõposto as quaes (segũdo a Philosophia moderna) saõ todas esphericas, ou redõdas, & como taes, não se podẽdo afferrar hũas cõ as outras, sẽpre andão corrẽdo, & rodeãdo. A razão porq̃ o *Azougue* tomado por bocca, ou por unturas, se pega particularmẽte aos rins, ou veneno Gallico, he q̃ esta materia virulẽta he acida, & como tal mais apta, q̃ qualquer outra substãcia, para se afferrar com o *Azougue*, & por este modo penetrãdo neste virus o *Azougue*, & ficãdo elle penetrado do acido do virus, em breve cõ o calor, & circulação dos humores se sublima, & se levãta ao cerebro esta mixtura de acido, & de *Azougue*, q̃ não cabendo nos vasos salivarios, os relaxa, roẽdo, & ulcerãdo juntamẽte cõ sua acrimonia as gingivas, a lingoa, o padar da bocca, & causãdo hũa involũtaria, & copiosa salivação até a total evacuação do humor virulẽto, & mercurial. O *Azougue* he veneno de todas as cousas, & *Alexipharmaco* de todos os venenos; & he prefẽtaneo remedio para o nó, ou volta da tripa. Tomãose 4 onças de *Azougue* crù, deytãose em hũ vidro, & se meiclão nelle cõ 1 onça de Xarope de Avẽca, outra onça de Xarope de Violas, & 2 onças de Oleo de Amẽdoas doces, & despois de bẽ chocalhados, se dão a beber ao doẽte. Cõ o seu peso estẽde o *Azougue* passãdo as fibras dos intestinos, q̃ neste mal se dobrão, & por camaras se bota o *Azougue*, como se tomou. Para este mesmo mal algũs o tomão sẽ Xarope algũ, mas não passa tão facilmente. Na sua Polyanth. Medic. pag. 406. o D. João Curvo mostra cõ muytas experiẽcias, q̃ o *Azougue*, tomado em substãcia, não só naõ tẽ effeyto mas tẽ livrado a muytas pessoas de graves doẽças, & achaques, & finalmẽte cõ a authoridade de Felix Platero diz, q̃ houve quẽ bebeo sẽ dãno algũ

mais

mais de 3 arrateis de *Azougue* por erro, entendẽdo,q̃ era agoa. *Argentũ vivum, i. Neut. Plin. l. 33. c. 6. Hydrargyrũ, i. Neut. Plin. cap. 3.* He nome Grego, derivado de *Hydor, Agoa, & Argyros, Prata, quasi aqua argentea.* Chamão-lhe *Mercurio*, porq̃ he volatil, & não está quieto, à imitação de Mercurio fabuloso mẽsageyro dos Deoses, & finalmẽte, porq̃ na opinião dos Astrologos, & Alchimistas, recebe o *Azougue* influencias do Planeta Mercurio.

AZU

AZUL, Azùl. Deriva-se do Arábico *Zul*, q̃ segũdo algũs, val o mesmo, q̃ em Latim *Cæruleus*. Outros derivão *Azul*, do Arabico, ou Persiano, *Lazurd*, ou *Lazuard*, ou *Lazivard*, donde tomaraõ os Lapidarios o nome da pedra, a q̃ chamarão *Lapis Lazuli*, q̃ tambem he de côr azùl, imitadora da côr do Ceo. Há tres castas de *Azul*, *Azul celeste*, muy claro; *Azul ferrete*, mais escuro, & mais baço; & *Azul ultramarino*. Cousa azul. *Cæruleus, a, um. Cic.*

Azul ultramarino, côr, de q̃ usaõ os Pintores. *Cæruleum, i. Neut. Plin.* subentende-se *Pigmentum.*

Azul celeste. *Cyaneus, a, um. Plin.* Cinzas azues, de que usaõ os Pintores. *Lomentum, i. Neut. Plin.*

Azul Turqui. He o mesmo, que *Azul celeste. V.* Turqui.

Campo azul no escudo das armas. *Area cærulea*, ou *cyanea.* Os Barradas tem em campo *Azul* hũa cruz chaã de prata, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 241.

Que tira à côr azul. *Subcæruleus, a, um. Corn. Cels. Cæruleo affinis color.*

Servidores de azul chamão na casa da Misericordia huns homens cõ hũ gabão azul, q̃ cumprẽ cõ as obrigaçoens ordinarias da dita casa. Haverá mais na casa, servidores de *Azul.* Compromisso da Misericordia, pag. 26.

AZULADO. Tinto em azul, ou pintado de azul. *Cæruleatus, a, um.* He de Velleyo Paterculo, Histor. 2. aonde fallando em Glauco, Deos Marino diz, *Cum cæruleatus, & nudus, caputque redimitus arundine, &c. V.* Azular.

Conegos azues. *V.* Conego.

AZULAR. Pintar de azul. *Aliquid cæruleo pingere*, ou *cyaneo colore inficere.*

AZULEJADOR, Azulejadôr. Official, q̃ faz azulejos. *Qui laterculos fingit*, ou *facit, cæruleo colore illuminandos, quibus incrustari solent parietes.*

Azulejador, que azuleja as casas. *Qui cubiculorum parietes, laterculis cyaneo colore nitentibus, incrustat.*

AZULEJAR com azulejos. *Laterculis, cyaneo colore splendentibus*, ou *illuminatis cubiculi parietes incrustare, (o, avi, atum)*

AZULEJO, Azulêjo. Especie de ladrilho, envernizado, com figuras, ou sem ellas, há brancos, & verdes, mas pela mayor parte saõ azues, & desta côr tomou esta obra o nome. *Laterculus cæruleo colore splendens*, ou *cyaneo colore illuminatus.* Se o azulejo não for azul, mas brãco, ou verde chamar-se-lhe-há, *Laterculus albo*, ou *viridi colore nitens*, ou *splendens.*

AZURRACHA, Azurrácha. Barcaça familiar do Douro, que tem por leme hũ remo grande, a que chamão *Espadela*, & mais tem dous remos de cada banda, cõ que se governa. *Navigium, quod remus pro clavo regit, vulgò* Azurracha.